INESCTEC

PRESS BOOK

Notícias INESC TEC (1 de janeiro a 30 de junho)

POWERED BY CISION

Revista de Imprensa

1. Assinatura portuguesa nos robôs criados para vigiar fronteiras, i Online, 29/06/2018 1

2. Cientistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas", Jornal de Notícias Online, 29/06/2018 3

3. Equipa nacional cria tratamento digital para a depressão, Notícias Saúde Online, 29/06/2018 5

4. O Império da Mentira, Público Online, 29/06/2018 7

5. Setor metalúrgico e metalomecânico em destaque no evento promovido pelo Ministério da Economia sobre Eficiência Energética na Indústria, Vida Económica - Vida Económica - AIMMAP Metal, 29/06/2018 8

6. Vital Health - "iCare4Depression" aposta nas novas tecnologias para um menor custo do tratamento da depressão, Vital Health Online, 29/06/2018 9

7. Especialistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas", Ambiente Magazine Online, 28/06/2018 10

8. Novos resultados obtidos pela EDP, Diário do Sul Online, 28/06/2018 12

9. Fronteira do mar sob vigia do céu, i, 28/06/2018 13

10. Especialistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas", Sapo Online - Sapo 24 Online, 28/06/2018 17

11. Infarmed apresenta falhas, Porto Canal - Jornal Diário, 27/06/2018 19

12. Infarmed - Avaliação arrasa modelo de funcionamento, Jornal de Notícias, 27/06/2018 20

13. Portugal: Criados Robôs não tripulados capazes de patrulhar fronteiras, Pplware Online, 27/06/2018 23

14. "Há várias matérias que têm de ser cabalmente esclarecidas", diz Infarmed, Público Online, 27/06/2018 25

15. Seminário Projecto Suscity no Pavilhão do Conhecimento a 28 de Junho, Revista O Instalador Online, 27/06/2018 27

16. Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA, Jornal da Maia Online, 26/06/2018 28

17. Robôs não tripulados para patrulhar fronteiras têm assinatura portuguesa, Jornal Económico Online (O), 26/06/2018 30

18. Há robôs não tripulados que vão patrulhar as fronteiras e têm contributo português, Observador Online, 26/06/2018 32

19. Redes eléctricas inteligentes: projecto Intergrid discute sector europeu, Revista O Instalador Online, 26/06/2018 33

20. Drones marítimos capazes de patrulhar fronteiras têm assinatura portuguesa, Sapo Online - Sapo Tek Online, 26/06/2018 34

21. Projeto InteGrid discute o que de melhor se faz na Europa na área das redes elétricas inteligentes, Ambiente Magazine Online, 25/06/2018 35

22. 200 páginas para o Infarmed mudar de casa, Notícias Magazine, 24/06/2018 37

23. Inexistência de relação indústria-universidades é "mito urbano", Diário de Notícias da Madeira Online, 23/06/2018 43

24. Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA, Port.Com Online, 23/06/2018 45

25. INESC e EFAFEC assinam novo protocolo por mais de 25 anos, Jornal de Notícias - Jornal de Notícias - Porto, 22/06/2018 47

26. Inquérito à energia deixa audições de EDP e governantes para depois do Verão, Negócios Online, 22/06/2018 48

27. INESC TEC e EFACEC assinam protocolo de colaboração por mais 25 anos, Revista O Instalador Online, 22/06/2018 50

28. Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA, Ambiente Magazine Online, 21/06/2018 51

29. Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA, PT Jornal Online, 21/06/2018 53

30. Santarém recebe conferência com especialistas mundiais em logística, Ribatejo (O), 21/06/2018 55

31. CICLO DE CONFERENCIAS: "Energia, sustentabilidade e eficiência", Vida Económica Online, 21/06/2018 56

32. Viana: Monitorização de Correntes Marítimas de Superfície no Cabedelo, Correio do Minho Online, 20/06/2018 57

33. Praia do Cabedelo acolheu iniciativa de sensibilização para as correntes fortes nas praias, Geice FM Online, 20/06/2018 58

34. A ENERGIA E A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA VÃO A DEBATE NA ACIG, Mais Guimarães Online, 20/06/2018 59

35. Por onde passa a eficiência em agricultura?, Vida Rural Online, 20/06/2018 60

36. Tecnologia do Cartão do Cidadão tem carimbo do INESC TEC, Viva!Porto Online, 20/06/2018 61

37. Santarém recebe maiores especialistas mundiais em logística, APP - Associação dos Portos de Portugal Online, 19/06/2018 62

38. Conferência traz a Santarém maiores especialistas mundiais em logística, Correio do Ribatejo Online, 19/06/2018 63

39. Conferência "Energia, sustentabilidade e eficiência", Electricista Online (O), 19/06/2018 64

40. Supply Chain Magazine leva ao CNEMA conferência internacional, Médio Tejo Online, 19/06/2018 65

41. "Eficiênciocultura" na 10ª Conferência da Vida Rural, Ambiente Magazine Online, 18/06/2018 66

42. INESC TEC liga o Sul da Europa ao Norte de África através da eletricidade, Primeiro de Janeiro Online (O), 17/06/2018 67

43. Santarém recebe maiores especialistas mundiais em logística para uma conferência no CNEMA, Ribatejo Online (O), 15/06/2018 69

44. Com vídeo:Viana acolhe 1º demonstração de sobrevivência em agueiros do Instituto de Socorros a Náufragos, Rádio Alto Minho Online, 15/06/2018 70

45. Portugal dá primeiro passo ´gigante´ na área da computação quântica, Dinheiro Vivo Online, 14/06/2018 72

46. Políticos, gestores e técnicos. Todos os nomes chamados à comissão sobre rendas da eletricidade, Observador Online, 14/06/2018 74

47. Hacker mais valioso do mundo ao DanielaPress: «Quero tornar o mundo digital mais seguro para todos», DanielaPress Online, 12/06/2018 78

48. Aproximar e ligar o mundo 4.0 à Supply Chain, Supply Chain Magazine Online, 12/06/2018 82

49. Estar junto de quem decide, Supply Chain Magazine Online, 12/06/2018 83

50. Os arquitectos da eucaliptização de Portugal, Público - P2, 10/06/2018 84

51. Os arquitectos da eucaliptização de Portugal, Público Online, 10/06/2018 86

52. Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade, Time Out Porto Online, 08/06/2018 90

53. iClimate Adviser acaba com dúvidas na meteorologia e ajuda as empresas a lucrar - Entrevista a Vitor Teixira e Mário Marques, Vida Económica, 08/06/2018 92

54. Aida integra a Enterprise, Vida Económica - Associações Empresariais, 08/06/2018 93

55. Merecemos este Museu, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 07/06/2018 95

56. Jovens espinhenses sobem ao pódio, Defesa de Espinho, 07/06/2018 98

57. Universidade do Minho junta-se à IBM Q Network para acelerar a computação quântica, Jornal Económico Online (O), 07/06/2018 99

58. Universidade do Minho é a primeira a integrar a rede de computação quântica da IBM, Shifter Online, 07/06/2018 100

59. Consórcio une instituições e acelera investigação em computação quântica, Correio do Minho, 06/06/2018 102

60. Consórcio QuantaLab integra IBM Q Network para acelerar computação quântica, Correio do Minho Online, 06/06/2018 104

61. Instituições fomentam investigação em computação quântica, Diário do Minho, 06/06/2018 106

62. SENSIBLE apresentado na Suécia, Edifícios e Energia Online, 06/06/2018 107

63. iSeaBlind, a bengala tecnológica que auxilia invisuais, Exame Informática Online, 06/06/2018 108

64. Universidade do Minho entra na rede IBM Q para computação quântica, Ntech.news Online, 06/06/2018 109

65. Universidade do Minho junta-se à IBM Q Network para acelerar a computação quântica, PC Guia Online, 06/06/2018 111

66. UMinho é primeira entidade portuguesa a integrar a rede IBM, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 06/06/2018 112

67. Instituições assinam protocolo sobre computação quântica, Diário do Minho, 05/06/2018 113

68. UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica, Boas Notícias Online, 114

04/06/2018

69. UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica, Braga TV Online, 04/06/2018 115

70. UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica, Correio do Minho Online, 04/06/2018 116

71. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, Diário de Notícias Online, 04/06/2018 117

72. Ministro da Ciência quer entre 250 a 300 milhões da Europa, ECO - Economia Online, 04/06/2018 119

73. Computação Quântica: Universidade do Minho em parceria com INL, CEiiA, INESC TEC e IBM, Exame Informática Online, 04/06/2018 121

74. UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica, i9 Magazine Online, 04/06/2018 122

75. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, Impala Online, 04/06/2018 123

76. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, Jogo Online (O), 04/06/2018 125

77. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões para Portugal, Jornal Económico Online (O), 04/06/2018 127

78. UMinho, INL, e outros institutos colaboram com a IBM na computação quântica, Minho Online (O), 04/06/2018 129

79. Estudo sobre meios de combate aos fogos conhecido só no fim do Verão, Negócios Online, 04/06/2018 130

80. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões, Notícias ao Minuto Online, 04/06/2018 131

81. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões, Observador Online, 04/06/2018 133

82. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, Porto Canal Online, 04/06/2018 135

83. Ministro da Ciência espera financiamento europeu para Portugal, PT Jornal Online, 04/06/2018 137

84. UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica, Robótica Online, 04/06/2018 139

85. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, RTP Online, 04/06/2018 140

86. UMinho, INL, CEIIA e INESC TEC assinam acordo com IBM, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 04/06/2018 142

87. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões de euros para Portugal, Sapo Online - Sapo Economia Online, 04/06/2018 143

88. Meeting da supply chain é nos dias 20 e 21 de Junho, Supply Chain Magazine Online, 04/06/2018 145

89. Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal, TSF Online, 04/06/2018 147

90. OE discute mudanças no paradigma energético, Revista O Instalador Online, 03/06/2018 149

91. Monitorização das correntes marítimas, Porto Canal - Mentes que Brilham, 02/06/2018 150

92. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento, Açores 9 Online, 01/06/2018 151

93. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento, Açoriano Oriental Online, 01/06/2018 153

94. Eles andam de olho na sua empresa, Exame, 01/06/2018 157

95. Parceria. Universidade do Minho integra a IBM Q Network no âmbito de investigação em computação quântica, IT Channel, 01/06/2018 162

96. "Desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica provoca impasse no projeto Younicos, Jornal da Ilha Graciosa Online, 01/06/2018 163

97. Comissão Europeia selecciona projecto português para o Cleantech, PC Guia, 01/06/2018 165

98. Porto campeão, Time Out - Time Out - Porto, 01/06/2018 166

99. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento, Dinheiro Vivo Online, 31/05/2018 179

100. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse", JM Online, 31/05/2018 181

101. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento, Jogo Online (O), 31/05/2018 183

102. Graciosa: Energias renováveis em "impasse" devido a desentendimento, Notícias ao Minuto Online, 31/05/2018 185

103. Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento, TSF Online, 31/05/2018 187

104. PME nacionais têm oportunidade de apresentar soluções tecnológicas a gigantes europeus da energia, Green Savers Online, 30/05/2018 189

105. Quinze quilómetros de ciclovia vão ligar a Ribeira Seca à Ribeira Grande, Correio dos Açores, 29/05/2018 190

106. PME portuguesas apresentam-se perante os gigantes europeus da energia, Edifícios e Energia Online, 29/05/2018 193

107. E se o seu telemóvel o ensinasse a poupar energia?, Jornal Económico Online (O), 29/05/2018 194

108. rede de inovação digital oficializada, Link To Leaders Online, 29/05/2018 196

109. Concurso aproxima PME nacionais das grandes empresas europeias de energia, Negócios - Negócios em Rede, 29/05/2018 197

110. "Não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como pode ser útil no negócio", Público Online, 29/05/2018 198

111. Concurso aproxima PME nacionais das grandes empresas europeias de energia, Sábado Online, 29/05/2018 201

112. Cientistas do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Índice.eu Online, 29/05/2018 202

113. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Atlas da Saúde Online, 28/05/2018 204

114. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Dinheiro Vivo Online, 28/05/2018 206

115. Startup do Porto cria testes para certificar produtos alimentares, Dinheiro Vivo Online, 28/05/2018 208

116. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Diário da Saúde Online, 28/05/2018 210

117. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Diário de Notícias Online, 28/05/2018 212

118. No Porto foi criada uma solução que torna o cartão de cidadão mais seguro, Mundo Português Online, 28/05/2018 213

119. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Notícias ao Minuto Online, 28/05/2018 214

120. Ribeira Grande assinala Dia Mundial da Energia com Feira Regional da Eficiência Energética, Rádio Atlântida Online, 28/05/2018 216

121. Ribeira Grande assinala Dia Mundial da Energia com Feira Regional da Eficiência Energética, Rádio Atlântida Online, 28/05/2018 218

122. Teste criado por startup do Porto deteta agentes patogénicos, espécies invasoras e produtos alimentares, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 28/05/2018 220

123. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, TSF Online, 28/05/2018 222

124. Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares, Viver Saudável Online, 28/05/2018 223

125. Revista de imprensa comentada por Américo Azevedo, RTP 3 - Bom Dia Portugal, 27/05/2018 225

126. Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro, Diário de Notícias da Madeira Online, 26/05/2018 226

127. Energia: Gigantes europeus procuram soluções portuguesas, Jornal Económico Online (O), 26/05/2018 227

128. Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro, Diário de Notícias Online, 25/05/2018 229

129. Energia: Gigantes europeus procuram soluções portuguesas, Jornal Económico (O), 25/05/2018 230

130. Criada solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro, Notícias ao Minuto Online, 25/05/2018 231

131. Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro, Sapo Online - Sapo 24 Online, 25/05/2018 232

132. Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro, TSF Online, 25/05/2018 233

133. Cartão de cidadão pode ficar mais seguro, TVI 24 Online, 25/05/2018 234

134. Energy Days levam PME nacionais até gigantes tecnológicos, Electricista Online (O), 24/05/2018 235

135. PME nacionais apresentam soluções a gigantes da energia europeus, Revista O Instalador Online, 23/05/2018 236

136. Gigantes Europeus de Energia em Portugal para ouvir as ideias dos Portugueses, TekGenius Online, 23/05/2018 238

137. Colunista convidado Bernando Silva (Tecnologia): Como mantermos recordes em energias renováveis?, Ambiente Online, 22/05/2018 240

138. Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias, Diário de Notícias Online, 22/05/2018 242

139. Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias, Jogo Online (O), 22/05/2018 244

140. Concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias, Notícias ao Minuto Online, 22/05/2018 246

141. Temos mesmo o melhor Serviço Nacional de Saúde do mundo? Nem por isso, Observador Online, 22/05/2018 248

142. "Não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como ela pode ser útil no negócio" - Entrevista a Ramón O Callaghan, José Faria e Carlos Vaz, Público - Executivos, 22/05/2018 252

143. Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias, TSF Online, 22/05/2018 255

144. Condutores - Analisar rosto para ver fadiga, Jornal de Notícias, 20/05/2018 257

145. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Rádio Portuense Online, 20/05/2018 258

146. Projeto "iSeaBlind", SIC Notícias - Exame Informática, 19/05/2018 260

147. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Diário de Notícias Online, 19/05/2018 261

148. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Diário de Notícias Online, 19/05/2018 263

149. As novas armas contra a falsificação, Expresso, 19/05/2018 264

150. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Jogo Online (O), 19/05/2018 265

151. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Negócios Online, 19/05/2018 266

152. Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente, Sapo Online - Sapo 24 Online, 19/05/2018 268

153. Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal, Boas Notícias Online, 18/05/2018 270

154. Cefamol promove fórum anual sobre tecnologia e inovação, Diário de Leiria, 18/05/2018 272

155. Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento, Diário de Notícias Online, 18/05/2018 273

156. Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal, i9 Magazine Online, 18/05/2018 275

157. Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento, Jogo Online (O), 18/05/2018 277

158. Novas plataformas marítimas móveis para busca e salvamento, Notícias ao Minuto Online, 18/05/2018 279

159. Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento, TSF Online, 18/05/2018 281

160. Universidade do Porto lidera registo de patentes - Entrevista a Carlos Brito, Vida Económica, 18/05/2018 283

161. Rede de Inovação Digital para a Indústria vai ser criada no Norte de Portugal, Vida Económica, 18/05/2018 285

162. Projeto inovador na área da energia com participação portuguesa escolhido para evento internacional, Ambiente Online, 17/05/2018 286

163. Conferência conta com 16 oradores nacionais e internacionais, Boas Notícias Online, 17/05/2018 288

164. Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos, Diário de Notícias Online, 17/05/2018 289

165. Conferência conta com 16 oradores nacionais e internacionais, i9 Magazine Online, 17/05/2018 290

166. Comissão Europeia seleciona projecto SENSIBLE para ser apresentado no "Cleantech Capital Day", Jornal Económico Online (O), 17/05/2018 291

167. Tecnologia calcula fadiga dos condutores analisando os rostos, Notícias ao Minuto Online, 17/05/2018 292

168. Comissão Europeia selecciona projecto SENSIBLE para ser apresentado no "Cleantech Capital Day", PC Guia Online, 17/05/2018 294

169. Comissão Europeia distingue projeto europeu com participação portuguesa, Port.Com Online, 17/05/2018 295

170. A Digital Innovation Hub is Launching in the North of Portugal, Portugal Startups Online, 17/05/2018 297

171. Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal, Robótica Online, 17/05/2018 299

172. Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos, Sapo Online - Sapo 24 Online, 17/05/2018 300

173. Portugueses criam tecnologia que calcula fadiga dos condutores a partir do rosto, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 17/05/2018 302

174. Investigadores no Porto criam tecnologia que calcula a fadiga dos condutores, Sábado Online, 17/05/2018 304

175. Através do rosto já dá para calcular a fadiga, Tech em Português Online, 17/05/2018 306

176. Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos, TSF Online, 17/05/2018 308

177. Nova tecnologia calcula fadiga dos condutores através dos rostos, TVI 24 Online, 17/05/2018 309

178. Comunidade Europeia seleciona consórcio europeu com participação portuguesa para evento internacional em inovação sustentável, Boas Notícias Online, 16/05/2018 311

179. Instituições criam rede para potenciar economia e emprego, Correio do Minho, 16/05/2018 313

180. A nova academia de formação da Efacec, Dinheiro Vivo Online, 16/05/2018 314

181. Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia, Diário de Notícias Online, 16/05/2018 317

182. Duas gerações e 80 milhões de pares de sapatos exportados. O que falta fazer?, ECO - Economia Online, 16/05/2018 319

183. Comunidade Europeia seleciona consórcio europeu com participação portuguesa para evento internacional em inovação sustentável, i9 Magazine Online, 16/05/2018 322

184. Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia, Jogo Online (O), 16/05/2018 324

185. Comissão Europeia distingue projeto europeu com participação portuguesa, PT Jornal Online, 16/05/2018 326

186. Portugueses em projecto europeu de inovação sustentável, Revista O Instalador Online, 16/05/2018 328

187. Duas gerações e 80 milhões de pares de sapatos exportados. O que ainda falta fazer no calçado?, Sapo Online - Sapo Economia Online, 16/05/2018 330

188. Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia, TSF Online, 16/05/2018 332

189. Instituições criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte, Viva!Porto Online, 16/05/2018 334

190. Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte, Dinheiro Vivo Online, 15/05/2018 336

191. iMan Norte Hub quer fomentar a digitalização das empresas na região Norte, Dinheiro Vivo Online, 15/05/2018 338

192. CEFAMOL promove fórum de reflexão sobre indústria dos moldes, Diário de Leiria, 15/05/2018 340

193. Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte, Diário de Notícias Online, 15/05/2018 341

194. Norte de Portugal na base de nova rede de inovação digital, Executive Digest Online, 15/05/2018 342

195. Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte, TSF Online, 15/05/2018 343

196. Quadros de multinacionais vêm falar sobre empregos do futuro e tecnologias, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 14/05/2018 344

197. Quadros de multinacionais vêm falar sobre empregos do futuro e tecnologias, Primeiro de Janeiro Online 346

(O), 14/05/2018

198. Porto de Leixões acolheu ensaio do projecto Spilless, APP - Associação dos Portos de Portugal Online, 11/05/2018 347

199. Já estão escolhidos os finalistas do ScaleUp Porto, Observador Online, 10/05/2018 349

200. "Incineradora" de startups e sete outros projetos apoiados pela ScaleUp Porto, Dinheiro Vivo Online, 09/05/2018 351

201. O júri que vai escolher o melhor da mobilidade inteligente em Portugal, Dinheiro Vivo Online, 09/05/2018 353

202. Mast3R Academia Efacec. Começou a nova formação, i, 09/05/2018 355

203. Mast3R Academia Efacec. Capacitar as pessoas para conseguir responder aos desafios, i Online, 09/05/2018 358

204. O júri que vai escolher o melhor da mobilidade inteligente em Portugal, Motor 24 Online, 09/05/2018 360

205. Mast3R Academia Efacec. Capacitar as pessoas para conseguir responder aos desafios, Sol Online, 09/05/2018 362

206. Oito ações de inovação e empreendedorismo vão dinamizar a cidade este ano, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 08/05/2018 364

207. Estes 8 projetos vão ser financiados pela ScaleUp Porto, ECO - Economia Online, 08/05/2018 366

208. Scaleup Porto Selects 8 Projects to Receive EUR70K in 2nd Open Call, Portugal Startups Online, 08/05/2018 368

209. Porto de Leixões acolheu ensaio do projecto Spilness, Economia do Mar Online, 04/05/2018 371

210. IPB vai liderar aplicação de novas metodologias de ensino - Entrevista a Sobrinho Teixeira, Mensageiro de Bragança, 03/05/2018 372

211. Combater derrames de petróleo, SIC - Primeiro Jornal, 02/05/2018 376

212. "Crescemos 15% na marca Herculano" - Entrevista a Fernando Jorge, Ricardo e Gonçalo Teixeira, Bolsa M.I.A. (A), 01/05/2018 377

213. O Caminho que não se vê, Exame Informática, 01/05/2018 381

214. Vamos pensar a Mobilidade?, Logística & Transportes Hoje, 01/05/2018 383

215. Bizcargo.com quer ser o Marketplace de referência, Revista de Marinha, 01/05/2018 385

216. CIIMAR promove Workshop sobre Mineração Profunda, Revista de Marinha, 01/05/2018 386

217. Profissionais analisam em Maio a inovação e criação de valor nos sectores farma e healthcare, Supply Chain Magazine Online, 01/05/2018 387

218. Sustentabilidade, Vida Rural, 01/05/2018 388

219. Colégio Paulo VI recebeu Micromouse Portuguese Contest, Viva Cidade, 01/05/2018 395

220. Inteligência Artificial nas comunicações, Robótica Online, 30/04/2018 396

221. Impacto da IA nas comunicações e multimédia é tema chave de mostra tecnológica, Sapo Online - Sapo Tek Online, 30/04/2018 397

222. Inesc Tec organiza mostra tecnológica em comunicações e multimédia aplicadas a vários setores de atividade, Náutica Press Online, 29/04/2018 398

223. Evento mostra tecnologia aplicado a vários setores, BIT Magazine Online, 27/04/2018 400

224. Infarmed acusado de bloquear mudança, Jornal de Notícias, 27/04/2018 402

225. INESC TEC organiza mostra tecnológica em comunicações e multimédia aplicadas a vários sectores de actividade, PC Guia Online, 27/04/2018 404

226. Líder do grupo que estuda transferência do Infarmed queixa-se de falta de informação, Público, 27/04/2018 405

227. Líder do grupo que estuda transferência do Infarmed queixa-se de falta de informação, Público Online, 27/04/2018 406

228. Coordenador do grupo que estuda transferência do Infarmed para o Porto ameaçou demitir-se, Saúde Online, 27/04/2018 408

229. INESC TEC organiza mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia, Business.IT Online, 26/04/2018 410

230. Como influenciam as novas tecnologias a nossa vida?, Green Savers Online, 26/04/2018 411

231. Bloqueio do Infarmed leva grupo de trabalho a ameaçar demitir-se, Jornal de Notícias Online, 26/04/2018 412

232. Portugal e Reino Unido querem reforçar colaboração cientifica após Brexit, Port.Com Online, 26/04/2018 413

233. Digital Industry Days da Schneider Electric, Voltimum Online, 26/04/2018 415

234. AgroIN: a sustentabilidade compensa, Vida Rural Online, 24/04/2018 417

235. Peças Lopes (Energia): Necessidade da Definição de Novos Requisitos de Operação (Grid Codes), Ambiente Online, 23/04/2018 418

236. Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial", Dinheiro Vivo Online, 23/04/2018 420

237. Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial", Diário de Notícias Online, 23/04/2018 422

238. Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial", Jogo Online (O), 23/04/2018 424

239. "Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade", Notícias ao Minuto Online, 23/04/2018 426

240. Portugal e Reino Unido preparam reforço da colaboração científica, Notícias ao Minuto Online, 23/04/2018 428

241. Porto acolhe fórum internacional de excelência em sistemas de computação, Port.Com Online, 23/04/2018 430

242. O "hacker mais valioso" do mundo só pensa em proteger Portugal, Público Online - P3 Online, 23/04/2018 431

243. Portugal e Reino Unido preparam reforço da colaboração científica com pós-Brexit no horizonte, TSF Online, 23/04/2018 436

244. Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial", TSF Online, 23/04/2018 438

245. O "hacker" mais valioso, TVI - Jornal das 8, 22/04/2018 440

246. Portugal e Reino Unido apostam em cooperação científica e tecnológica, Jornal Económico Online (O), 22/04/2018 441

247. Software pioneiro criado no Porto, Porto Canal - Mentes que Brilham, 21/04/2018 442

248. André Baptista é o hacker mais valioso do mundo e é português, Emigrante - Mundo Português (O), 20/04/2018 443

249. Porto acolhe conferências de sistemas de computação, BIT Magazine Online, 19/04/2018 444

250. Porto recebe conferência EuroSys, Business.IT Online, 19/04/2018 445

251. Porto acolhe conferência EuroSys 2018, PC Guia Online, 18/04/2018 446

252. Porto acolhe uma das maiores conferências em sistemas de computação, PT Jornal Online, 18/04/2018 447

253. Sistemas de computação vão ser tema central de conferência internacional no Porto, Sapo Online - Sapo Tek Online, 18/04/2018 448

254. Investigadores da UBI premiados em Conferência Internacional, Urbi et Orbi Online, 18/04/2018 449

255. Estudo relaciona especialização com redução de internamentos e de taxa de mortalidade, Comunidade de Saúde PortalEnf Online, 17/04/2018 450

256. O hacker mais valioso do mundo é português, Jornal de Notícias Online, 17/04/2018 452

257. A Sustentabilidade não é para meninos!, Vida Rural Online, 17/04/2018 454

258. Defesa quer atrair cérebros indianos em cibernética e novas tecnologias, Diário de Notícias, 15/04/2018 456

259. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada hoje, Diário de Notícias da Madeira Online, 15/04/2018 457

260. Defesa quer atrair cérebros indianos em cibernética e novas tecnologias, Diário de Notícias Online, 15/04/2018 458

261. Cadeira de rodas que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Correio da Manhã Online, 14/04/2018 460

262. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Diário da Saúde Online, 14/04/2018 462

263. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Diário de Notícias Online, 14/04/2018 464

264. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Jogo Online (O), 466

14/04/2018

265. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo, Notícias ao Minuto Online, 14/04/2018 468

266. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 14/04/2018 470

267. Cadeira de rodas que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, Sábado Online, 14/04/2018 472

268. Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto, TSF Online, 14/04/2018 474

269. XIII Semana de Gestão - Indústria 4. 0 ; Desafio e oportunidades de 17 a 19 de abril no IPT, Cidade de Tomar, 13/04/2018 476

270. O hacker mais valioso do mundo é português, VerPortugal Online, 13/04/2018 477

271. Portugal tem o hacker mais valioso do mundo, BIT Magazine Online, 11/04/2018 478

272. Hacker mais valioso do mundo é português, Port.Com Online, 11/04/2018 479

273. Hacker mais valioso do mundo é Português, Tech em Português Online, 11/04/2018 480

274. O hacker mais valioso do mundo é português, Viva!Porto Online, 11/04/2018 482

275. Tertúlia "Economia, Emprego e Mobilidade em Gaia", Audiência GP Grande Porto, 10/04/2018 483

276. Investigador português considerado "Most Valuable Hacker" nos EUA, Jornal Económico Online (O), 10/04/2018 484

277. André Baptista é o ´hacker´ mais valioso do mundo... e é português, Mundo Português Online, 10/04/2018 485

278. Investigador do INESC TEC considerado "Most Valuable Hacker" na competição "H1-202", PC Guia Online, 10/04/2018 486

279. O hacker mais valioso do mundo é português, PT Jornal Online, 10/04/2018 487

280. Hacker mais valioso do mundo é português, TV Europa Online, 10/04/2018 488

281. André Baptista é o hacker mais valioso do mundo, Wintech Online, 10/04/2018 489

282. Filipa Fixe: "Queremos facilitar a viagem do doente", Dinheiro Vivo Online, 09/04/2018 490

283. Agricultores nacionais apostam na sustentabilidade como oportunidade, Green Savers Online, 09/04/2018 493

284. Relatório. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Guimarães TV - Guimarães TV Online, 08/04/2018 495

285. "Queremos facilitar a viagem do doente" - Entrevista a Filipa Fixe, Dinheiro Vivo (DN + JN), 07/04/2018 497

286. Glintt: "Queremos facilitar a viagem do doente", Dinheiro Vivo Online, 07/04/2018 499

287. Enfermagem especializada beneficia sistema de saúde, TV Europa Online, 06/04/2018 501

288. Especialização em enfermagem é necessidade crescente e tendência internacional, VerPortugal Online, 06/04/2018 503

289. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos, Diário As Beiras, 05/04/2018 504

290. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Incentivo, 05/04/2018 505

291. De cadeiras de rodas inteligentes à regeneração de tecidos: a bioengenharia em destaque no Porto, Notícias Saúde Online, 05/04/2018 506

292. Cuidados especializados podem reduzir internamentos, Público, 05/04/2018 507

293. Enfermagem especializada pode diminuir internamentos em 5% - INDICE.EU, Índice.eu Online, 05/04/2018 508

294. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Atlas da Saúde Online, 04/04/2018 509

295. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Correio da Manhã Online, 04/04/2018 511

296. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Correio da Manhã Online, 04/04/2018 513

297. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório, Destak Online, 04/04/2018 514

298. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório, Diário de Notícias Online, 04/04/2018 515

299. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Impala Online, 04/04/2018 517

300. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório, Jogo Online (O), 04/04/2018 519

301. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Jornal de Notícias Online, 04/04/2018 521

302. Jornal Médico - Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Jornal Médico.pt Online, 04/04/2018 523

303. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Notícias ao Minuto Online, 04/04/2018 525

304. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Notícias de Coimbra Online, 04/04/2018 527

305. Enfermeiros especialistas reduziriam internamentos hospitalares em 5%, Notícias Saúde Online, 04/04/2018 529

306. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Observador Online, 04/04/2018 530

307. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Porto Canal Online, 04/04/2018 532

308. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos, PT Jornal Online, 04/04/2018 534

309. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Público Online, 04/04/2018 536

310. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, diz relatório, RTP Online, 04/04/2018 538

311. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Sapo Online - Sapo 24 Online, 04/04/2018 540

312. Investir em enfermeiros especialistas nos hospitais reduz internamentos em 5%, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 04/04/2018 542

313. Ordem garante que cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Saúde Online, 04/04/2018 544

314. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, SIC Notícias Online, 04/04/2018 546

315. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Sábado Online, 04/04/2018 548

316. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, TSF Online, 04/04/2018 550

317. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos, TVI 24 Online, 04/04/2018 552

318. Bolsa INESC TEC na área do Desenvolvimento de Software, Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online, 04/04/2018 554

319. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, Visão Online, 04/04/2018 556

320. Mostra da U.Porto espalha-se pela cidade, Viva!Porto Online, 03/04/2018 557

321. Projeto SIMPROVE, Porto Canal - Norte Somos Nós (O), 02/04/2018 559

322. Bengala eletrónica, RTP 3 - Bom Dia Portugal, 02/04/2018 560

323. Universidade do Porto produz um quarto dos artigos científicos em Portugal, Porto24 Online, 02/04/2018 561

324. Citius: Investimento de 2,6 milhões de euros na plataforma terá sido desperdiçado, Sapo Online - Sapo Tek Online, 02/04/2018 563

325. Smart Farming: ferramenta avançada para operacionalizar a agricultura de precisão, Frutas, Legumes e Flores, 01/04/2018 565

326. O motor do desenvolvimento económico centra-se nas Universidades, Perspetivas, 01/04/2018 568

327. Retinopatia diabética, Porto Canal - Mentes que Brilham, 31/03/2018 570

328. Projeto "Novo Rumo a Norte", Porto Canal - Novo Rumo a Norte, 31/03/2018 571

329. Indústria 4.0 soma financiamento de €700 milhões desde 2017, Expresso Online, 31/03/2018 572

330. Indústria 4.0 soma financiamento de €700 milhões desde 2017, Expresso - Economia, 30/03/2018 574

331. Portugal tem médicos a mais ou a menos? As contas que falta fazer, Observador Online, 28/03/2018 575

332. O início de uma nova era eléctrica, Smart Cities Online, 28/03/2018 580

333. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, Diário de Notícias da Madeira Online, 27/03/2018 585

334. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, Incentivo, 27/03/2018 586

335. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, Açoriano Oriental Online, 26/03/2018 587

336. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, Diário de Notícias Online, 26/03/2018 590

337. Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração, Diário de Notícias Online, 26/03/2018 592

338. Portugal e China reforçam cooperação nas áreas científica e tecnológica, e-Global - Notícias em Português Online, 26/03/2018 593

339. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, Jogo Online (O), 26/03/2018 595

340. Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração, Jogo Online (O), 26/03/2018 597

341. Portugal aposta na cooperação científica com China, Jornal Económico Online (O), 26/03/2018 598

342. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica, Notícias ao Minuto Online, 26/03/2018 599

343. Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforçar colaboração, Notícias ao Minuto Online, 26/03/2018 601

344. 90 Segundos de Ciência, RTP Online, 26/03/2018 602

345. Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa, TSF Online, 26/03/2018 603

346. Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração, TSF Online, 26/03/2018 605

347. Ciência e gestão em defesa da floresta, Reconquista, 22/03/2018 606

348. Memorandum do Laboratório Colaborativo do Forest Wise assinado no Centro de Ciência Viva da Floresta, Povo da Beira, 21/03/2018 608

349. Belas Artes do Porto recebem obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, Diário de Notícias Online, 20/03/2018 609

350. Valverde com novas formas de armazenar energia, Diário do Sul Online, 20/03/2018 610

351. Porto recebe obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, Notícias ao Minuto Online, 20/03/2018 611

352. Belas Artes do Porto recebem obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, TSF Online, 20/03/2018 612

353. Proença-a-Nova: laboratório para gestão de fogos e floresta arranca em abril, AgroNegócios Online, 19/03/2018 613

354. Colunista convidado Ricardo Bessa (Energia-Tecnologia): Inteligência Artificial e o Setor da Energia, Ambiente Online, 19/03/2018 615

355. 9th Symposium on Bioengineering | Uniarea, Uniarea Online, 19/03/2018 617

356. Governo autoriza 5,2 milhões de euros para entidade promotora do AIR Centre, APP - Associação dos Portos de Portugal Online, 18/03/2018 618

357. Glintt Easy Hospital: um GPS no universo hospitalar para que ninguém se perca, Dinheiro Vivo (DN + JN), 17/03/2018 621

358. Easy Hospital: um GPS no universo hospitalar, Dinheiro Vivo Online, 17/03/2018 623

359. Como a Blockchain está a transformar a economia, Expresso - Economia, 17/03/2018 625

360. PROENÇA-A-NOVA - Laboratório para gestão de fogos e floresta arranca em abril, Rádio Condestável Online, 17/03/2018 628

361. Incêndios: Ideologias e experiências não são suficientes no combate - Estrutura de Missão, Diário de Notícias Online, 16/03/2018 630

362. EDP Distribuição apresentou novas formas de armazenar energia, Diário do Sul, 16/03/2018 632

363. "Ideologias e experiências não são suficientes" no combate aos incêndios, Sapo Online - Sapo 24 Online, 16/03/2018 634

364. Incêndios: Ideologias e experiências não são suficientes no combate, TSF Online, 16/03/2018 636

365. Fileira do mar deve apostar no empreendedorismo e inovação, Vida Económica, 16/03/2018 637

366. Seminário "Floresta 4.0" - Revista Voz do Campo, Voz do Campo Online, 16/03/2018 639

367. Projecto UPGRID apresenta resultados, Edifícios e Energia Online, 15/03/2018 640

368. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Gazeta Rural, 15/03/2018 641

369. Há uma rede cooperativa que é elevador da região, Jornal de Notícias, 15/03/2018 642

370. Floresta: António Costa esta sexta no distrito com inovação na agenda, Reconquista Online, 15/03/2018 643

371. Portugueses na final de competição para explorar o mar, Açoriano Oriental, 14/03/2018 645

372. Investigadores portugueses estão na final da competição internacional para explorar mar profundo, Port.Com Online, 14/03/2018 646

373. Lisboa debate Floresta 4.0, AgroNegócios Online, 13/03/2018 647

374. Santa Maria poderá ter um porto espacial internacional para lançamento de satélites, Correio dos Açores, 13/03/2018 648

375. Portugueses na final de competição internacional para explorar o mar profundo, Diário de Notícias Online, 13/03/2018 651

376. Governo autoriza 5,2 milhões de euros para entidade promotora do AIR Centre, Economia do Mar 653

Online, 13/03/2018

377. Portugueses na final de competição para explorar mar profundo, Notícias ao Minuto Online, 13/03/2018 655

378. Estudantes da UTAD vencem desafio Lightning Talks, Notícias de Vila Real Online, 13/03/2018 657

379. Dois estudantes da UTAD na mais prestigiada conferência europeia de redes de investigação, Mundo Português Online, 11/03/2018 659

380. Bengala eletrónica para cegos, Porto Canal - Mentes que Brilham, 10/03/2018 660

381. Ramiro Gonçalves, Primeiro Secretário Executivo da CIM-AT, Diário Atual Online, 09/03/2018 661

382. Joaquim Menezes lidera associação europeia, Diário de Leiria, 09/03/2018 662

383. Portugal obtém primeiros resultados de aposta em rede elétrica inteligente, Sapo Online - Sapo Tek Online, 09/03/2018 664

384. Sete ideias geniais dos cientistas e investigadores do Porto, Time Out Porto Online, 09/03/2018 665

385. Portugal cai 5,7% no número de novas patentes registadas, Vida Económica, 09/03/2018 667

386. Ramiro Gonçalves, Primeiro Secretário Executivo da CIM-AT, Voz de Chaves (A), 09/03/2018 668

387. Relógios atrasados, RTP 1 - Jornal da Tarde, 08/03/2018 669

388. NOS e EDP Distribuição mostram resultados do UPGRID, APDC Online, 08/03/2018 670

389. Joaquim Menezes lidera associação europeia, Jornal da Marinha Grande, 08/03/2018 672

390. Joaquim Menezes lidera fábricas do futuro da Europa, Jornal de Leiria, 08/03/2018 674

391. Joaquim Menezes lidera associação empresarial europeia, Região de Leiria, 08/03/2018 676

392. Por cá, temos das boas (e hoje é dia de inspirar jovens), Visão Online, 08/03/2018 678

393. Houve menos portugueses a pedir patentes em 2017. Novadelta sai do ranking, Dinheiro Vivo Online, 07/03/2018 680

394. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril, Diário de Notícias da Madeira Online, 07/03/2018 682

395. IEP: Pedidos de patentes provenientes de Portugal caem 5,7%, Exame Informática Online, 07/03/2018 683

396. O combate aos fogos começa em cada casa, Jornal de Notícias, 07/03/2018 685

397. Patentes concedidas a Portugal atingem o valor mais elevado numa década, Negócios Online, 07/03/2018 686

398. 68 patentes portuguesas aprovadas pelo Instituto Europeu de Patentes, em 2017, Observador Online, 07/03/2018 688

399. Por que é que não devia haver doutoramentos nos institutos politécnicos?, Público, 07/03/2018 689

400. Patentes europeias atribuídas a Portugal aumentaram 15,3% em 2017, Público Online, 07/03/2018 690

401. Portugal fez menos pedidos de patentes ao Instituto Europeu de Patentes, TV Europa Online, 692

07/03/2018

402. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Ambiente Magazine Online, 06/03/2018 695

403. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Açores 9 Online, 06/03/2018 697

404. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Açoriano Oriental Online, 06/03/2018 700

405. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Açoriano Oriental Online, 06/03/2018 703

406. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril, Diário de Aveiro Online, 06/03/2018 707

407. Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Diário de Notícias Online, 06/03/2018 708

408. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Diário de Notícias Online, 06/03/2018 710

409. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Impala Online, 06/03/2018 712

410. Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Jogo Online (O), 06/03/2018 714

411. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Jogo Online (O), 06/03/2018 716

412. Joaquim Menezes eleito presidente da Associação Europeia para as Fábricas do Futuro, Jornal de Leiria Online, 06/03/2018 718

413. Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Jornal de Notícias Online, 06/03/2018 719

414. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Jornal de Notícias Online, 06/03/2018 721

415. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Notícias ao Minuto Online, 06/03/2018 723

416. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção, Notícias ao Minuto Online, 06/03/2018 724

417. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, Observador Online, 06/03/2018 726

418. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril, Público Online, 06/03/2018 728

419. Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, Sapo Online - Sapo 24 Online, 06/03/2018 730

420. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril, Sábado Online, 06/03/2018 731

421. Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril, TSF Online, 06/03/2018 733

422. Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos, TSF Online, 06/03/2018 734

423. Laboratório para a gestão da floresta pronto a arrancar no próximo mês, Vida Rural Online, 06/03/2018 736

424. Next Big Idea: Shelf.AI, SIC Notícias - Next Big Idea (The), 05/03/2018 737

425. Líder da Iberomoldes preside à associação europeia para as "fábricas do futuro", Público Online, 05/03/2018 738

426. Perito canadiano em incêndios rurais vem a Portugal participar em workshop, Agricultura e Mar Actual Online, 04/03/2018 740

427. Jogos ensinam a poupar energia, Jornal de Notícias, 04/03/2018 741

428. INESC TEC lidera laboratório colaborativo da floresta e do fogo, Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online, 04/03/2018 742

429. Kelvin Hirsch: "É impossível atingir o nível zero de risco, mas o risco pode ser diminuído", Expresso Online, 03/03/2018 744

430. MCG organizou evento sobre economia, Gaiense (O), 03/03/2018 747

431. Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD, AgroNegócios Online, 02/03/2018 748

432. Porto recebe perito canadiano para debater a gestão de incêndios rurais, Green Savers Online, 02/03/2018 749

433. Rio abaixo Rio acima, Notícias do Douro, 02/03/2018 751

434. Rui Barros (MITMYNID): O BIZCARGO quer ser o marketplace de referência mundial nos transportes e logística, Revista Cargo Online, 02/03/2018 752

435. FIMA 2018, Bolsa M.I.A. (A), 01/03/2018 758

436. Fly London calça um milhão de pessoas, Correio da Manhã - Conferências, 01/03/2018 794

437. Três empreendedores que querem mudar o mundo... do retalho, Exame, 01/03/2018 796

438. Projetos H2020 no setor mineiro português, Ingenium, 01/03/2018 799

439. FEEdBACk : a app que vai promover a utilização mais eficiente de energia, Revista O Instalador, 01/03/2018 801

440. Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD, Notícias de Vila Real, 28/02/2018 802

441. Descoberta sobre subestruturas cerebrais com relevância neurocirúrgica, OftalPro Online, 28/02/2018 803

442. Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC, Universidade de Aveiro Online - Jornal Online, 28/02/2018 804

443. Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD, Notícias de Vila Real Online, 27/02/2018 806

444. Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD, Notícias de Vila Real Online, 26/02/2018 808

445. Bengala tecnológica ajuda cegos a moverem-se de forma autónoma, RTP 1 - Jornal da Tarde, 809

25/02/2018

446. Bengala tecnológica ajuda cegos a moverem-se de forma autónoma, TVI - Jornal da Uma, 25/02/2018 810

447. Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos, Diário de Notícias Online, 25/02/2018 811

448. Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos, Jogo Online (O), 25/02/2018 812

449. Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos, Jornal de Notícias Online, 25/02/2018 813

450. Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos, TSF Online, 25/02/2018 815

451. Bengala com nova tecnologia pode ajudar pessoas cegas, TVI 24 Online, 25/02/2018 816

452. Software que ajuda nas cirurgias de reconstrução mamária, Porto Canal - Mentes que Brilham, 24/02/2018 817

453. António Costa assina contrato CoLAB Vines & Wines, Agricultura e Mar Actual Online, 23/02/2018 818

454. Projeto do INESC TEC pretende reduzir o consumo de energia no acesso a redes sem fios, Electricista Online (O), 23/02/2018 820

455. Uma bengala um sistema de visão artificial e um smartphone para ajudar os invisuais, Emigrante - Mundo Português (O), 23/02/2018 821

456. Afinal, os exoesqueletos podem ser coisas simples, Jogo (O), 22/02/2018 823

457. Isto é falha, ó chôr drone!, Jogo (O), 22/02/2018 826

458. Futebol - Isto é falta, ó chôr árbitro!, Jogo (O), 22/02/2018 829

459. Plataforma Empresarial: O longo voo da Kyaia, Negócios - Iniciativas, 22/02/2018 832

460. O longo voo da Kyaia, Negócios Online, 22/02/2018 834

461. "Há no mar muito valor biológico sustentável mas que ainda não tem o valor adequado" - Miguel Marques (PwC)., Rádio Terra Nova Online, 22/02/2018 835

462. O longo voo da Kyaia, Sábado Online, 22/02/2018 836

463. Parceria para a Investigação e Inovação na Região Mediterrânica (PRIMA), Universidade de Aveiro Online - Jornal Online, 22/02/2018 837

464. Bengala eletrónica criada na UTAD foi aprovada pelos invisuais, Voz de Trás-os-Montes (A), 22/02/2018 838

465. Manhã Renascença/Os destaques desta quarta-feira, SIC Notícias - Edição da Manhã, 21/02/2018 839

466. Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais, Green Savers Online, 21/02/2018 840

467. Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira, INCLUSO Online, 21/02/2018 842

468. Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira, Público, 21/02/2018 844

469. Uma bengala que vibra e uma voz para ajudar quem não vê, Renascença Online, 21/02/2018 845

470. Bengala eletrónica, CM TV - Notícias CM, 20/02/2018 847

471. João Peças Lopes (Energia-Tecnologia): Grandes interligações - Uma realidade no futuro próximo, Ambiente Online, 20/02/2018 848

472. Bengala com GPS para cegos, Correio da Manhã, 20/02/2018 850

473. Bengala com GPS para cegos, Correio da Manhã Online, 20/02/2018 851

474. Cluster do Mar em debate em Aveiro, Diário As Beiras, 20/02/2018 852

475. Demo Digital 4.0 apresentado em Oliveira de Azeméis, Diário de Aveiro, 20/02/2018 853

476. Poupar energia através de uma app móvel, Electricista Online (O), 20/02/2018 854

477. Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira, Público Online - P3 Online, 20/02/2018 855

478. Aveiro acolhe a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar"., Rádio Terra Nova Online, 20/02/2018 859

479. Bengala com GPS para cegos, Sábado Online, 20/02/2018 860

480. Investigadores portugueses desenvolvem bengala eletrónica para cegos, TSF Online, 20/02/2018 861

481. Bengala eletrónica, Porto Canal - Jornal Diário, 19/02/2018 862

482. Bengala eletrónica, Antena 1 - Notícias, 19/02/2018 863

483. Aveiro recebe conferência sobre a indústria 4.0 e o cluster do mar, Agricultura e Mar Actual Online, 19/02/2018 864

484. Cluster do mar reúne vários oradores em conferência, Diário de Aveiro, 19/02/2018 865

485. "Mergulhar" no cluster do mar e planear o futuro, Diário de Aveiro Online, 19/02/2018 867

486. Uma bengala, um sistema de visão artificial e um smartphone para ajudar os invisuais, Mundo Português Online, 19/02/2018 868

487. Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores, RTP Online, 19/02/2018 870

488. Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais, Boas Notícias Online, 17/02/2018 871

489. Conferência aborda a economia do Mar, Diário de Aveiro, 17/02/2018 873

490. Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais, i9 Magazine Online, 17/02/2018 874

491. Investigadores portugueses usam tecnologia para ajudar os invisuais, Shifter Online, 17/02/2018 876

492. Altice assina parceria com Programa Carnegie Mellon Portugal, ECO - Economia Online, 16/02/2018 878

493. Parceria Universidade do Texas com o Governo Português, iPress Journal Online, 16/02/2018 880

494. Governo lança Portugal no negócio do espaço, Público, 16/02/2018 882

495. Bengala eletrónica pretende aumentar autonomia de invisuais, Robótica Online, 16/02/2018 885

496. Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC, Universidade de Aveiro Online - Jornal Online, 16/02/2018 886

497. Contrato para UT Austin Portugal renovado esta tarde, ComputerWorld Online, 15/02/2018 888

498. Investigação portuguesa reforça investimento em áreas estratégicas da ciência, Green Savers Online, 15/02/2018 890

499. Impacto económico de 318 milhões: Portugal renova parceria com a Universidade do Texas, Jornal Económico Online (O), 15/02/2018 892

500. Inovação: Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais, Jornal Económico Online (O), 15/02/2018 893

501. Tecnologias que ajudam os invisuais, OftalPro Online, 15/02/2018 895

502. Investigadores do INESC TEC e da UTAD criaram um sistema para ajudar os invisuais, PC Guia Online, 15/02/2018 896

503. Programa UT Austin Portugal renovado por mais dez anos, PC Guia Online, 15/02/2018 898

504. Portugal Renews 10-year Partnership With University of Texas, Portugal Startups Online, 15/02/2018 900

505. Universidade do Texas mantém aposta em Portugal, PT Jornal Online, 15/02/2018 902

506. Portugal renova parcerias internacionais na ciência, Público Online, 15/02/2018 904

507. Bengala que poderá ajudar os invisuais, Tech em Português Online, 15/02/2018 907

508. Projeto pretende aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, Viva!Porto Online, 15/02/2018 909

509. Tecnologias que ajudam os invisuais, Ópticapro Online, 15/02/2018 911

510. INESC TEC e UTAD testam sistema de visão artificial, ComputerWorld Online, 14/02/2018 912

511. Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores, Diário de Notícias Online, 14/02/2018 914

512. Esta app vai ajudá-lo a poupar energia, E-konomista Online, 14/02/2018 916

513. Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores, Jogo Online (O), 14/02/2018 918

514. Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores, Jornal de Notícias Online, 14/02/2018 920

515. Invisuais testam bengala eletrónica criada por investigadores, Notícias ao Minuto Online, 14/02/2018 922

516. Uma bengala, um smartphone e visão artificial para ajudar invisuais, PT Jornal Online, 14/02/2018 924

517. Uma bengala, um smartphone e uma App para ajudar invisuais, Sapo Online - Sapo 24 Online, 14/02/2018 926

518. Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores, TSF Online, 14/02/2018 928

519. Bengala com GPS melhora autonomia de cegos, Jornal Nordeste, 13/02/2018 930

520. Portugal lidera projeto europeu de eficiência energética | NTech News, Ntech.news Online, 12/02/2018 931

521. Software pioneiro criado no Porto, Porto Canal - Consultório, 09/02/2018 932

522. OCDE recomenda criação de 25 mil empregos científicos nas empresas para Portugal convergir com a UE, Expresso Online, 09/02/2018 933

523. FEEdBACk: projeto europeu ligado à eficiência energética é liderado por Portugal, VerPortugal Online, 09/02/2018 935

524. E se pudessemos poupar energia através de uma app móvel?, BeiraNews Online, 08/02/2018 936

525. Bengala com GPS testada para cegos, Jornal de Notícias, 08/02/2018 938

526. ? Vídeo: Bengala eletrónica ajuda cegos a serem ainda mais autónomos, Jornal de Notícias Online, 08/02/2018 939

527. FEEdBACk : a app que vai promover a utilização mais eficiente de energia, Revista O Instalador Online, 08/02/2018 940

528. Uma app com "mão" portuguesa pode ajudar a poupar na conta da luz, Sapo Online - Sapo Tek Online, 08/02/2018 941

529. No Porto faz-se FEEdBACk para poupar energia, Time Out Porto Online, 08/02/2018 942

530. App FEEdBACk, Renascença - Aqui Entre Nós, 07/02/2018 943

531. Investigador do Porto lidera projeto europeu para criar uma "app" que estimule a poupança de energia, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 07/02/2018 944

532. Portugal lidera projeto para criar app que poupa energia, Dinheiro Vivo Online, 07/02/2018 946

533. E se o seu telemóvel o ensinasse a poupar energia?, Edifícios e Energia Online, 07/02/2018 948

534. FEEdBACk: A eficiência energética na palma da mão, JPN Online, 07/02/2018 949

535. Ambiente agradece hoje porque não pode passar para amanhã, Negócios - Negócios em Rede, 07/02/2018 951

536. Cidades inteligentes estão mais avançadas e inteligentes, Negócios - Negócios em Rede, 07/02/2018 952

537. Vontade clara de retomar o bom caminho, Negócios - Negócios em Rede, 07/02/2018 953

538. O papel das escolas, Negócios - Negócios em Rede, 07/02/2018 954

539. O papel das escolas, Negócios Online, 07/02/2018 955

540. Ambiente agradece hoje porque não pode passar para amanhã, Sábado Online, 07/02/2018 956

541. Cidades estão mais avançadas e inteligentes, Sábado Online, 07/02/2018 958

542. Vontade clara de retomar o bom caminho, Sábado Online, 07/02/2018 960

543. O papel das escolas, Sábado Online, 07/02/2018 961

544. INESC TEC lidera projeto para criar app para poupar energia, Viva!Porto Online, 07/02/2018 962

545. E se pudéssemos poupar energia através de uma APP móvel?, Ambiente Magazine Online, 06/02/2018 964

546. Portugal lidera projecto europeu de eficiência energética, ComputerWorld Online, 06/02/2018 965

547. Conferência aborda a Economia do Mar, Diário de Aveiro, 06/02/2018 967

548. Arte, Tradição e inovação, Diário de Aveiro - Economia, 06/02/2018 968

549. Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia, Diário de Notícias Online, 06/02/2018 969

550. E se pudéssemos poupar energia através de uma app?, Green Savers Online, 06/02/2018 971

551. Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia, Jogo Online (O), 06/02/2018 973

552. Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia, Jornal de Notícias Online, 06/02/2018 975

553. Porto em projeto europeu para criar app que estimule poupança de energia, Notícias ao Minuto Online, 06/02/2018 977

554. Portugal lidera desenvolvimento de app para poupança de energia, PT Jornal Online, 06/02/2018 979

555. Efacec reforça liderança mundial na mobilidade eléctrica, Público, 06/02/2018 980

556. Aprender a poupar energia com uma app made in Portugal, Público Online, 06/02/2018 981

557. Aprender a poupar energia com uma app made in Portugal, Público Online, 06/02/2018 983

558. E se uma aplicação móvel te ajudasse a poupar energia?, Público Online - P3 Online, 06/02/2018 985

559. Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia, TSF Online, 06/02/2018 988

560. Revista de Imprensa com Manuel Carvalho, RTP 3 - Manchetes 3, 05/02/2018 990

561. Colunista convidado Luís Seca (Tecnologia): As redes elétricas inteligentes ao serviço dos consumidores, Ambiente Online, 05/02/2018 991

562. Indústria 4.0 e o cluster do mar motivam conferência em Aveiro, Notícias de Aveiro Online, 05/02/2018 993

563. Consultório - 5 de janeiro parte 2, Porto Canal Online, 05/02/2018 994

564. Efacec reforça liderança mundial na mobilidade eléctrica, Público Online, 05/02/2018 995

565. Aveiro acolhe conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar"., Rádio Terra Nova Online, 05/02/2018 997

566. Acveiro acolhe conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar"., Rádio Terra Nova Online, 05/02/2018 998

567. "Perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa", Pontos de Vista Online, 04/02/2018 999

568. Programa internacional quer reduzir o número de erros em equipamentos médicos, News Farma Online, 02/02/2018 1001

569. IT desenvolve tecnologia de rede para monitorização de bombeiros, Robótica Online, 02/02/2018 1002

570. Dois projetos garantidos, Ensino Magazine, 01/02/2018 1003

571. "Perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa" - Entrevista a Teresa Ponce de Leão, Pontos de Vista, 01/02/2018 1004

572. Introdução ao Sass, Programar, 01/02/2018 1005

573. Concurso de robôs no Colégio Paulo VI, Viva Cidade, 01/02/2018 1010

574. Instituto de Telecomunicações cria sistema de monitorização dos sinais vitais dos bombeiros, Expresso Online, 30/01/2018 1011

575. Instituto de Telecomunicações integra Mobilizador 5G, ComputerWorld Online, 29/01/2018 1013

576. Tekever, TSF - Negócios em Português, 27/01/2018 1015

577. VR2Market: O projecto que promete gerir melhor equipas de Bombeiros, Tech em Português Online, 27/01/2018 1016

578. IT desenvolve tecnologia de rede para monitorização de bombeiros, i9 Magazine Online, 26/01/2018 1017

579. Conferência # 4 - O Cluster do Mar | Vida Económica, Vida Económica Online, 26/01/2018 1018

580. Stop Propaghate, Porto Canal - Mundo Local, 25/01/2018 1019

581. IT com equipamento para monitorizar condições de bombeiros, ComputerWorld Online, 25/01/2018 1020

582. Instituto de Telecomunicações anuncia o projecto "VR2Market", PC Guia Online, 25/01/2018 1022

583. Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC, Universidade de Aveiro Online - Jornal Online, 25/01/2018 1023

584. Mundo a 3 dimensões, Renascença - Aqui Entre Nós, 23/01/2018 1024

585. 10/12. Idade média de iniciação ao telemóvel em Portugal, Renascença Online, 23/01/2018 1025

586. UBI: INVESTIGADORA OBTÉM FINANCIMENTO PARA DOIS PROJECTOS, Rádio Cova da Beira Online, 23/01/2018 1027

587. Governo gasta 4,3 mil milhões em apoio a privados, Correio da Manhã, 21/01/2018 1028

588. Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas, Diário de Notícias Online, 19/01/2018 1033

589. Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas, Jogo Online (O), 19/01/2018 1035

590. Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas, Jornal de Notícias Online, 19/01/2018 1037

591. Instituto do Porto cria dispositivo para monitorizar correntes marítimas, Notícias ao Minuto Online, 19/01/2018 1039

592. Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas, TSF Online, 19/01/2018 1041

593. CICLO DE CONFERENCIAS: Indústria Agroalimentar | Vida Económica, Vida Económica Online, 17/01/2018 1043

594. DoGoodToo. Rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, Dinheiro Vivo Online, 16/01/2018 1044

595. Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, Diário de Notícias da Madeira Online, 16/01/2018 1046

596. ´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, Diário de Notícias Online, 16/01/2018 1047

597. ´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, Jogo Online (O), 16/01/2018 1049

598. ´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, Jornal de Notícias Online, 16/01/2018 1051

599. Startup cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, Notícias ao Minuto Online, 16/01/2018 1053

600. Uma rede social para quem quer um mestre budista sempre por perto, Público Online - P3 Online, 16/01/2018 1055

601. ´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas, TSF Online, 16/01/2018 1058

602. Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, Diário de Notícias Online, 15/01/2018 1060

603. Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, Jogo Online (O), 15/01/2018 1061

604. Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, Jornal de Notícias Online, 15/01/2018 1062

605. Ferramentas criadas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, Notícias ao Minuto Online, 15/01/2018 1063

606. Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados, TSF Online, 15/01/2018 1064

607. Aveiro acolhe reunião de arranque do projecto 5G, Diário de Aveiro, 13/01/2018 1065

608. Por um consumo inteligente da eletricidade, Expresso - Economia, 13/01/2018 1066

609. Aplicação diz STOP ao discurso de ódio nos media, JPN Online, 12/01/2018 1067

610. novo método para monitorizar a rede elétrica premiado pela REN, Renováveis Magazine Online, 12/01/2018 1068

611. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Açores 9 Online, 11/01/2018 1069

612. Tecnologia criada no Porto torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 11/01/2018 1071

613. E se os painéis fotovoltaicos fossem azulejos?, Dinheiro Vivo Online, 11/01/2018 1072

614. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Dinheiro Vivo Online, 11/01/2018 1074

615. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Diário de Notícias Online, 11/01/2018 1076

616. Porto: investigadores criam painéis fotovoltaicos como azulejos, Diário Imobiliário Online, 11/01/2018 1078

617. Arquivo Digital do ´Livro do Desassossego´ apresentado hoje em Lisboa, Espalha Factos Online, 11/01/2018 1080

618. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Jogo Online (O), 11/01/2018 1082

619. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, Jornal de Notícias Online, 11/01/2018 1084

620. Criados no Porto painéis fotovoltaicos parecidos com azulejos, Notícias ao Minuto Online, 11/01/2018 1086

621. Investigadores do Porto criam painéis fotovoltaicos parecidos a azulejos, Notícias ao Minuto Online, 11/01/2018 1088

622. Parceiros debatem em Aveiro produtos da primeira cidade 5G., Rádio Terra Nova Online, 11/01/2018 1090

623. Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos, TSF Online, 11/01/2018 1091

624. INESC TEC abre bolsas de investigação, Universidade de Aveiro Online - Jornal Online, 10/01/2018 1093

625. Conversa com Sérgio Nunes, RTP 2 - Página 2, 07/01/2018 1095

626. Investigadores do Porto criam software que auxilia médicos na reconstrução mamária, Porto Canal Online, 07/01/2018 1096

627. Software pioneiro criado no Porto, Porto Canal - Jornal Diário, 06/01/2018 1097

628. Como a Kyaia foi "uma boa lebre" para o calçado, Expresso Online, 04/01/2018 1098

629. Portugal em projeto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos, Incentivo, 04/01/2018 1104

630. Portugal em projeto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos, ALERT® Online, 03/01/2018 1105

631. Portugal em projecto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos, Diário de Viseu - Saúde, 03/01/2018 1106

632. Detenção automática do discurso de ódio nas notícias em desenvolvimento, Incentivo, 03/01/2018 1107

633. Investigadores do Porto desenvolvem ferramentas informáticas que identificam os comentários de ódio, Viva!Porto Online, 03/01/2018 1108

634. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, Açoriano Oriental Online, 02/01/2018 1109

635. Investigadores do Porto desenvolvem ferramenta informática contra os comentários de ódio, Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online, 02/01/2018 1112

636. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, Dinheiro Vivo Online, 02/01/2018 1114

637. Investigadores desenvolvem detecção automática do discurso de ódio nas notícias, Diário de Notícias da Madeira Online, 02/01/2018 1116

638. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, Diário de Notícias Online, 02/01/2018 1117

639. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, JM Online, 02/01/2018 1119

640. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, Jogo Online (O), 02/01/2018 1121

641. Investigadores desenvolvem deteção automática de ódio nas notícias, Notícias ao Minuto Online, 02/01/2018 1123

642. Investigadores portugueses desenvolvem deteção automática de ódio nas notícias, Port.Com Online, 02/01/2018 1125

643. Investigadores do Porto descobrem detetor de ódio online, Porto24 Online, 02/01/2018 1127

644. Notícias: novo projecto identifica comentários de ódio em tempo real, Público Online - P3 Online, 02/01/2018 1129

645. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, Sapo Online - Sapo 24 Online, 02/01/2018 1132

646. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, SIC Notícias Online, 02/01/2018 1134

647. Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias, TSF Online, 02/01/2018 1136

648. Portugal integra projeto internacional para melhorar segurança de DM - INDICE.EU, Índice.eu Online, 02/01/2018 1138

649. Novo investimento para aumentar a integração de fontes de energias renováveis na Europa, Actualidad€ - Economia Ibérica, 01/01/2018 1140

650. Edifícios eficientes e veículos, o casamento que vai levar à descarbonização, Edifícios e Energia, 01/01/2018 1141

651. O projeto Enerwat - Da água à energia, Indústria e Ambiente, 01/01/2018 1146

Assinatura portuguesa nos robôs criados para vigiar fronteiras

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/06/2018

Meio: i Online

Autores: Sofia Martins Santos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4de5eb30

Projeto envolveu 16 entidades e pretende colocar a tecnologia como aliada da segurança fronteiriça, controlo de migrações e combate ao crime

É cada vez mais complexo falar em fronteiras quando se trata de tentar prever até onde pode ir a tecnologia. Até onde nos pode levar? Ninguém sabe, porque a resposta vai sendo desenhada a pouco e pouco. Mas é exatamente nas fronteiras que tem estado a desenhar-se o futuro, e aqui estamos a ser literais. A União Europeia e, em especial, os países europeus que são banhados pelo mar Mediterrâneo têm enfrentado uma série de desafios, com a travessia ilegal de fronteiras. A necessidade de fortalecer a segurança fronteiriça para controlo de migrações e, sobretudo, no combate ao crime que ocorre nestas travessias levou a que a União Europeia fizesse nascer o SUNNY. O projeto, financiado em quase 10 milhões de euros, envolveu 16 entidades com o objetivo de desenvolver uma rede de sensores inteligentes que são transportados a bordo de aeronaves não tripuladas.

Ao i, Hugo Silva, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), explica que "a ideia do projeto SUNNY nasceu da necessidade de responder aos desafios que à data do início do projeto - 2014 - já se anteviam para a Europa: que as fronteiras da Europa, especialmente a sul, no Mediterrâneo, iriam ser postas sob pressão devido às vagas de imigração irregular e também devido ao tráfico de pessoas e bens vindos dos países do Norte de África e do Médio Oriente". Foi então que se mobilizaram milhões de euros para desenvolver uma solução tecnológica à altura do desafio.

Para Hugo Silva, não há como afastar todas as vantagens que este projeto tem nos dias de hoje. "A principal vantagem da utilização de sistemas como o SUNNY é a capacidade de aumentar o nível de vigilância e patrulhamento em ambiente marítimo, sem ser necessário empregar mais meios humanos no processo de vigilância. No fundo, o objetivo é de-senvolver um sistema que seja capaz de operar da forma mais autónoma possível e só requeira intervenção humana quando existe absoluta necessidade e em caso de alerta", explica.

Estas aeronaves, denominadas UAV (unmanned aerial vehicles) ou RPAS (remote piloted aircraft systems), têm como função principal patrulhar áreas fronteiriças que, no caso do SUNNY, são sobretudo relacionadas com o ambiente marítimo. No entanto, há questões que ainda aguardam resolução e problemas que precisam de ser resolvidos a curto prazo para fazer com que esta tecnologia ande de mãos dadas com as necessidades reais da Europa.

O sistema foi criado e testado com sucesso e os sensores e robôs desenvolvidos no âmbito deste projeto estão já a ser comercializados pelos respetivos parceiros. No entanto, a verdade é que existem ainda "uma série de constrangimentos à utilização de aeronaves não tripuladas na legislação de voo, o que faz com que ainda não seja possível utilizar um sistema tão complexo como o do SUNNY sem qualquer tipo de restrições".

Com a questão da legislação na mira de muitos, Hugo Silva salienta que "o sistema integrado do SUNNY ainda não pode ser usado sem restrições, e aqui friso o 'ainda'. Porém, os componentes, de

forma isolada, já estão a ser comercializados. Dou o exemplo do sistema de imagem hiperespectral que foi produzido, que está a ser comercializado por uma empresa finlandesa, ou o sistema de radar, que está a cargo de uma empresa holandesa. No caso dos robôs, ou seja, as aeronaves, estão a ser comercializadas e há uma delas que pertence à Força Aérea Portuguesa".

A pergunta que pode ficar para muitos é quando vai ser possível contar com esta tecnologia a fazer o trabalho de vigilância nas fronteiras. Também a fizemos e, de acordo com Hugo Silva, "para o sistema poder ser utilizado em ambiente operacional, todos os seus componentes têm de passar por um processo de desen-volvimento e industrialização que lhes permita passar de objeto de investigação a produto. Alguns dos componentes, como os sensores de imagem hiperespectral, o radar e a estação de comando e controlo, já se encontram no mercado, outros ainda precisam de mais tempo de maturação e desenvolvimento, e é nestes que o INESC TEC quer continuar o seu processo de investigação e desenvolvimento, pois é nestes que existe maior valor acrescentado e que no futuro vai permitir gerar mais-valias tecnológicas e financeiras com a exportação de know-how.Em termos práticos, pensando especificamente no caso português, o que mudará? Os criadores dizem que muita coisa, mas sempre na base de que é preciso pensar a longo prazo. No curto prazo, destacam que ainda há trabalho a fazer, até porque falamos de uma tecnologia que pode ser aplicada para resolver outros problemas como os incêndios, por exemplo. A utilização de drones para aplicações ambientais já está inclusive a ser estudada.Das 16 entidades internacionais que participaram neste projeto que agora chega ao fim, três são portuguesas - CINAV e FAP, do Ministério da Defesa Nacional, e INESC TEC.

28/06/2018 23:12

[Additional Text]:
O SUNNY permitirá controlar melhor o espaço marítimo sem recurso a pessoas
O SUNNY permitirá controlar melhor o espaço marítimo sem recurso a pessoas

Sofia Martins Santos

Cientistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/06/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ae68074c

2018-06-28 15:32

Ontem às 15:32FacebookTwitterComentar
Uma equipa de especialistas do Porto está a desenvolver um sistema que realiza previsões climáticas "precisas" de curto, médio e longo prazo, baseadas num novo algoritmo, com o intuito de auxiliar empresas e as entidades públicas na tomada de decisão.

Este projeto visa fornecer previsões climáticas de médio e longo prazo, conjugando "o conhecimento e a experiência de observação, no contexto das atividades humanas e empresarias, o que designamos por 'Business Weather Analytics'", disse à agência Lusa um dos fundadores do projeto iClimate Adviser, Mário Marques.

"Estas previsões darão origem a mapas de informação adaptados a cada indústria ou serviço, contendo indicadores que ajudam a tomar decisões ou efetuar ações, com impacto direto na atividade ou negócio, num contexto de adaptação às alterações climáticas", contou o especialista em previsões, climatologia aplicada, alterações climáticas, riscos naturais e ordenamento do território.

Através desta plataforma, os utilizadores terão acesso a informações que ajudam ao nível das operações diárias (decisões de acompanhamento de eventos e de "grande importância económica") e nas operações semanais, mensais ou sazonais (decisões estratégicas).

Segundo o responsável, o foco são as entidades e áreas "mais sensíveis e influenciadas pelas condições atmosféricas", como é o caso dos municípios e da proteção civil, a agricultura, as seguradoras, o turismo, a construção, a produção de energia, as compras e o lazer.

Assim, será possível definir "a melhor altura para uma autarquia efetuar um fogo controlado, a melhor altura para a sementeira ou como se deve preparar um evento ao ar livre, tendo em conta o vento, a chuva, o calor ou frio", explicou.

"Ao longo dos últimos anos, temos visto alterações dramáticas no comportamento do padrão climáticos das estações do ano, assim como a ocorrência sistemática de eventos climáticos extremos. Não é de todo estranho assistirmos, no mesmo ano, à ocorrência de cheias, secas, saraivadas e incêndios", referiu.

Além disso, tem-se assistido a uma "preparação inadequada" em termos de reação e combate, sendo necessário um planeamento mais eficaz para fazer face a estes eventos.

"Sentimos que as empresas, as entidades e as pessoas têm falta de apoio e aconselhamento nas decisões a tomar face a qualquer tipo de clima, seja este favorável ou desfavorável", afirmou.

Nesse contexto, e sendo o mercado "muito limitado em termos de recursos humanos", a equipa decidiu utilizar o conhecimento que tem na área de climatologia e meteorologia para criar este serviço e "adaptá-lo de uma forma simples, clara e atempada" às diferentes empresas.

De acordo com Mário Marques, existem atualmente várias soluções de previsão meteorológica de cinco a dez dias, usando, grande parte delas, o mesmo modelo de previsão.

"Deve-se referir que, devido à variabilidade dos modelos de previsão numérica, cuja atualização ocorre de seis em seis horas, assistimos, por vezes, à informação de previsão do mesmo modelo, mas de instantes ou simulações diferentes sobre o mesmo período e com previsões díspares", acrescentou.

A iClimate Advisor, por sua vez, "apostará em previsões de médio e longo prazo, baseadas na correlação de teleconexões e padrões climatológicos", esclareceu.

Um dos próximos objetivos da equipa, que conta neste momento com três elementos e foi fundada por Mário Marques e por Vítor Teixeira, é desenvolver um sistema de previsões climáticas para o público em geral.

Com este projeto, iniciado no final de 2017, participaram no programa de aceleração Startup Porto Accelerator, lançado pela Associação Nacional de Jovens Empresários e pelo INESC TEC, tendo chegado à final nacional da ClimateLaunchpad, uma competição da Comissão Europeia que apoia ideias inovadoras com vista à redução do impacto ambiental e que decorreu no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Equipa nacional cria tratamento digital para a depressão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/06/2018

Meio: Notícias Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b8232ef4

Num país onde os números da depressão não têm parado de aumentar, são cada vez mais urgentes formas de combater a doença acessíveis a todos. É isso que pretende um novo projeto, que procura interessados em fazer um tratamento gratuito e inovador para a depressão clínica.

A ideia é de especialista do INESC TEC, do Porto, em colaboração com o Instituto Universitário da Maia (ISMAI), que partem do princípio, já reconhecido, de que as abordagens baseadas na internet são "uma possível alternativa" a uma "lacuna" que se tem verificado: o escasso acesso a tratamentos eficazes. De facto, "metade dos Europeus ainda não recebe tratamento adequado para a depressão, por diversas razões, tais como listas de espera, ou custos elevados".

É aqui que entra o 'iCare4Depression' (Eu Cuido da Depressão), um projeto que, explica-se na página da Internet que lhe é dedicada, "foca este problema, através de uma investigação acerca da eficácia clínica e o custo-eficácia da implementação de soluções combinadas de tratamentos empiricamente apoiados com abordagens baseadas na internet".

Ou seja, oferecer uma combinação entre a psicoterapia cara a cara, com aplicações móveis e plataformas web que visam o tratamento da depressão, chegando a mais doentes e, ao mesmo tempo, reduzindo os custos associados ao mesmo.

A ideia é "criar a primeira forma de terapia computorizada 'combinada' para a depressão em Portugal". Ao mesmo tempo, os especialistas pretendem "clarificar a sua eficácia clínica e relação custo-eficácia através de um ensaio clínico, comparando, a nível clínico e de custo-efetividade, a terapia computorizada 'combinada' e o tratamento usualmente utilizado nos centros de saúde de cuidados primários da área da cidade de Porto".

Inscrições através da Internet

Para que este estudo se possa realizar são precisos voluntários, que devem ter "mais de 18 anos de idade, apresentar sintomas depressivos e não estarem, no presente momento, em acompanhamento psicológico".

Os interessados devem responder a um questionário online (https://icare4depression.ismai.pt/enroll/) e, consoante o resultado, preencher um formulário com os dados necessários para um posterior contacto.

Números preocupantes

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, a depressão é um transtorno mental comum, afetando globalmente mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades.

Trata-se da principal causa de incapacidade em todo o mundo, sendo um dos problemas que mais contribui para a carga global global de doenças.

Afeta mais mulheres do que homens e, nos casos mais graves, pode mesmo levar ao suicídio. Isto apesar de existirem tratamentos psicológicos e farmacológicos eficazes para a levar de vencida.

2018-06-29 13:36:26+00:00

Notícias Saúde

O Império da Mentira

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/06/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Arlindo Oliveira

URL: https://www.publico.pt/2018/06/29/sociedade/opiniao/o-imperio-da-mentira-1836371

29 de Junho de 2018, 16:05

É triste que a Assembleia da República, que deveria ser a casa da democracia, se constitua como grupo de pressão para interesses ilegítimos e inconfessáveis.

O PÚBLICO publicou no dia 28 de Junho um artigo intitulado "Instituto Superior Técnico: Império da precariedade", da autoria do deputado do Bloco de Esquerda Luís Monteiro. Este artigo enferma de diversas incorrecções factuais pelo que, ao abrigo do direito de resposta, solicito que seja publicado este esclarecimento, com igual destaque.

Não é verdade que o IST-ID seja uma entidade paralela, criada para atingir os fins enunciados pelo Sr. Luís Monteiro. Estão ligados ao IST mais de 20 centros de investigação, todos eles geridos, desde 2011, em instituições privadas sem fins lucrativos: o Instituto de Telecomunicações (IT), o INESC-ID, o INESC-MN, o LIP, o IDMEC e o IST-ID. Em todos os casos, o objectivo foi o de criar instituições ágeis e eficazes, que não estejam sujeitas à insuportável burocracia imposta às instituições públicas, que torna impossível a gestão de ciência em instituições públicas, como aliás ficou patente num recente manifesto.

Também não é verdade, como é insinuado no artigo, que o IST seja a única instituição que assim procede. Praticamente todas as universidades criaram este tipo de instituições, tais como o INESC TEC, o I3S, o IMM, para citar apenas três das muitas dezenas que existem. Porém, nenhuma destas instituições, nem tampouco o IT, INESC-ID, IDMEC, LIP e INESC-MN são referidas no artigo, apenas o IST-ID. Aliás, o Bloco de Esquerda nunca contestou a abertura de concursos em nenhuma outra instituição privada sem fins lucrativos, associada a outras universidades. Porquê então este comportamento persecutório para com o IST-ID, importa perguntar?

A explicação é muito simples. Trabalham em centros do IST-ID diversos militantes do Bloco de Esquerda, que gostariam de ser integrados nos quadros do Estado sem estarem sujeitos aos sempre desagradáveis concursos públicos, previstos na constituição. Seria muito mais simples se, por pressão política, o IST fosse forçado a integrar nos seus quadros estes investigadores, que são realmente bolseiros de instituições privadas. É triste que a Assembleia da República, que deveria ser a casa da democracia, se constitua como grupo de pressão para interesses ilegítimos e inconfessáveis.

Presidente do Instituto Superior Técnico

Arlindo Oliveira

CISION

VidaEconómica

ID: 75659549

29-06-2018 | Vida Económica - AIMMAP Metal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,70 x 16,38 cm²
Corte: 1 de 1



ENERGIA

Setor metalúrgico e metalomecânico em destaque no evento promovido pelo Ministério da Economia sobre Eficiência Energética na Indústria

No passado dia 29 de maio, numa iniciativa do Ministério da Economia no âmbito do Programa Interface, dinamizada pela ANI – Agência Nacional de Inovação, realizou-se no auditório do LNEG, em Lisboa, um evento subordinado ao tema "Papel da Inovação na Eficiência Energética na Indústria".

A iniciativa em causa compreendeu duas componentes, sendo que na parte da manhã realizaram-se sessões de trabalho temáticas e setoriais sobre o tema da eficiência energética na Indústria e na parte da tarde teve lugar uma sessão pública onde foram apresentadas as conclusões dos grupos de trabalho.

David Rodrigues em representação da AIMMAP, foi o "Keynote speaker" e relator do whorkshop setorial relacionado com a Metalurgia e Metalomecânica, que contou com a presença de diversas entidades que desempenham um papel relevante nesta temática, nomeadamente Centros de Interface, associações, universidades e empresas.

Foi uma sessão de trabalho extremamente produtiva, moderada pela AIMMAP e com a intervenção de instituições como o CATIM, o INEGI, o INESC-TEC, o ISQ e o LNEG, entre outras, onde foi abordada a cada vez maior importância da inovação de caráter tecnológico no âmbito da eficiência energética na indústria transformadora em geral e no setor metalúrgico e metalomecânico em particular.

De facto, face ao aumento das necessidades energéticas da indústria e às crescentes preocupações com a escassez de recursos e com a proteção ambiental, é imprescindível envidar esforços no desenvolvimento de estratégias que promovam sistemas energéticos mais seguros, mais sustentáveis e mais competitivos, colocando a proteção ambiental e a segurança energética no topo das prioridades.

Foi referida pelos intervenientes a necessidade de despertar o tecido empresarial das PME para o facto de a eficiência energética constituir uma mais-valia para o negócio. As políticas a implementar pelas empresas têm que ser integradas, atuando não apenas ao nível do produto mas também ao nível dos processos e das condições de operação envolventes.

Foi ainda focada a necessidade de inovação ao nível das tecnologias de monitorização, recolha, tratamento e interpretação de dados energéticos, fazendo a ligação a processos de digitalização e inteligência artificial no âmbito das políticas direcionadas à indústria 4.0

Também foi identificado como fator crucial na temática da eficiência energética o estabelecimento de simbioses industriais, criando economias de escala locais que potenciem o aproveitamento de energia gerada (ex: energia térmica) por determinados processos industriais.

O Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, abriu a sessão pública chamando a atenção dos presentes para a necessidade de olhar para o custo energético como um fator de competitividade e uma oportunidade de criação de valor. Na sua intervenção anunciou ainda a disponibilização de uma linha de apoio ao investimento em eficiência energética destinado ao setor empresarial.

De seguida, foram apresentados e discutidos os resultados das sessões de trabalho temáticas e setoriais decorridas na parte da manhã, tendo a AIMMAP apresentado as conclusões do grupo de trabalho relacionado com a metalurgia e metalomecânica.

O período de debate que se seguiu contou com a intervenção de vários dos participantes, sendo o saldo final desta iniciativa extremamente positivo, no sentido de estimular a eficiência energética na indústria, repensar os instrumentos de financiamento existentes e estabelecer um diálogo no âmbito do Programa Interface entre associações setoriais, instituições de ID, agências de energia e entidades financiadoras.

A AIMMAP considera a questão da eficiência energética uma condição necessária à competitividade das empresas do setor, um imperativo para um desenvolvimento sustentável e continuará a participar em iniciativas que promovam este tema, assumindo, como sempre tem feito, o seu papel de promotor de ações de informação e sensibilização sobre a matéria.

Vital Health - "iCare4Depression" aposta nas novas tecnologias para um menor custo do tratamento da depressão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/06/2018

Meio: Vital Health Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1a5e9617

"iCare4Depression" é o nome do projeto que combina psicoterapia frente a frente com aplicações móveis e plataformas web para apoiar no tratamento da depressão, reduzindo simultaneamente os custos associados ao mesmo. No âmbito do programa, desenvolvido pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), em colaboração com o Instituto Universitário da Maia (ISMAI), estão abertas inscrições a interessados em fazer um tratamento gratuito da depressão clínica.

O projeto disponibiliza duas sessões de avaliação mais cerca de 16 semanas de tratamento, realizadas por profissionais especializados. As inscrições deverão ser efetuadas a partir do site do projeto.

A instituição promotora do projeto é a Maiêutica Cooperativa de Ensino Superior C.R.L., através do seu Laboratório de Investigação em Psicoterapia do ISMAI, e conta, além do INESC TEC, com as seguintes instituições participantes: Centro de Psicologia da Universidade do Porto, VRIJE Universiteit Amsterdam, University of Limerick e ARS Norte.

Este projeto é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do programa COMPETE 2020.

Os números da depressão

A depressão é uma doença com um forte impacto negativo no bem-estar e no funcionamento da pessoa. Pode ser duradoura ou recorrente, prejudicando substancialmente a capacidade do indivíduo de funcionar no trabalho ou na escola ou de lidar com a vida diária.

Na sua forma mais grave, a depressão pode mesmo levar ao suicídio. A nível global, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, o equivalente a 4,4% da população mundial, são afetadas por esta condição. Estes números são preocupantes e estão a aumentar a cada ano que passa, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

Trata-se de um problema de saúde com elevado impacto na saúde física e psicológica da população e que pode ser tratado e até prevenido. A questão hoje em dia prende-se em especial com o difícil acesso aos cuidados e terapias adequados. Assim, o iCare4Depression poderá ser vantajoso, pois a literatura aponta para o uso de terapia combinada (terapia face-a-face apoiada por ferramentas digitais) como uma solução promissora no combate à depressão quer em termos de custo, quer em termos de eficácia do tratamento.

Especialistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/06/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3c0ac9d

Uma equipa de especialistas do Porto está a desenvolver um sistema que realiza previsões climáticas "precisas" de curto, médio e longo prazo, baseadas num novo algoritmo, com o intuito de auxiliar empresas e as entidades públicas na tomada de decisão.

Este projeto visa fornecer previsões climáticas de médio e longo prazo, conjugando "o conhecimento e a experiência de observação, no contexto das atividades humanas e empresarias, o que designamos por 'Business Weather Analytics'", disse à agência Lusa um dos fundadores do projeto iClimate Advisor, Mário Marques.

"Estas previsões darão origem a mapas de informação adaptados a cada indústria ou serviço, contendo indicadores que ajudam a tomar decisões ou efetuar ações, com impacto direto na atividade ou negócio, num contexto de adaptação às alterações climáticas", contou o especialista em previsões, climatologia aplicada, alterações climáticas, riscos naturais e ordenamento do território.

Através desta plataforma, os utilizadores terão acesso a informações que ajudam ao nível das operações diárias (decisões de acompanhamento de eventos e de "grande importância económica") e nas operações semanais, mensais ou sazonais (decisões estratégicas).

Segundo o responsável, o foco são as entidades e áreas "mais sensíveis e influenciadas pelas condições atmosféricas", como é o caso dos municípios e da proteção civil, a agricultura, as seguradoras, o turismo, a construção, a produção de energia, as compras e o lazer.

Assim, será possível definir "a melhor altura para uma autarquia efetuar um fogo controlado, a melhor altura para a sementeira ou como se deve preparar um evento ao ar livre, tendo em conta o vento, a chuva, o calor ou frio", explicou.

"Ao longo dos últimos anos, temos visto alterações dramáticas no comportamento do padrão climáticos das estações do ano, assim como a ocorrência sistemática de eventos climáticos extremos. Não é de todo estranho assistirmos, no mesmo ano, à ocorrência de cheias, secas, saraivadas e incêndios", referiu.

Além disso, tem-se assistido a uma "preparação inadequada" em termos de reação e combate, sendo necessário um planeamento mais eficaz para fazer face a estes eventos. "Sentimos que as empresas, as entidades e as pessoas têm falta de apoio e aconselhamento nas decisões a tomar face a qualquer tipo de clima, seja este favorável ou desfavorável", afirmou.

Nesse contexto, e sendo o mercado "muito limitado em termos de recursos humanos", a equipa decidiu utilizar o conhecimento que tem na área de climatologia e meteorologia para criar este serviço e "adaptá-lo de uma forma simples, clara e atempada" às diferentes empresas.

De acordo com Mário Marques, existem atualmente várias soluções de previsão meteorológica de cinco a dez dias, usando, grande parte delas, o mesmo modelo de previsão. "Deve-se referir que, devido à variabilidade dos modelos de previsão numérica,cuja atualização ocorre de seis em seis horas,

assistimos, por vezes, à informação de previsão do mesmo modelo, mas de instantes ou simulações diferentes sobre o mesmo período e com previsões díspares", acrescentou.

A iClimate Advisor, por sua vez, "apostará em previsões de médio e longo prazo, baseadas na correlação de teleconexões e padrões climatológicos", esclareceu. Um dos próximos objetivos da equipa, que conta neste momento com três elementos e foi fundada por Mário Marques e por Vítor Teixeira, é desenvolver um sistema de previsões climáticas para o público em geral.

Com este projeto, iniciado no final de 2017, participaram no programa de aceleração Startup Porto Accelerator, lançado pela Associação Nacional de Jovens Empresários e pelo INESC TEC, tendo chegado à final nacional da ClimateLaunchpad, uma competição da Comissão Europeia que apoia ideias inovadoras com vista à redução do impacto ambiental e que decorreu no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Novos resultados obtidos pela EDP

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/06/2018

Meio: Diário do Sul Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6051ed8d

2018-06-28 17:06:45

É apresentado esta segunda-feira, 2 de julho, na Casa do Povo de Valverde, o Sensible, o projeto-piloto de 15 empresas europeias, entre elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, a Siemens e o INESC Porto, que está a testar tecnologias de gestão e armazenamento de energia. O projeto está a ser realizado a nível europeu, e o
Alentejo foi escolhido como um dos três locais de estudo.

O Sensible pretende demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, assim como o benefício que a rede e o consumidor podem conseguir com novos modelos de negócio e mecanismos de mercado, numa altura de grande penetração das energias renováveis. Para isso, foram instalados painéis solares e baterias de armazenamento nas casas de 25 famílias da aldeia de Valverde, que no final dos estudos vão poder ficar com estes equipamentos.

Agora, depois de um período de estudo dos consumos destas 25 casas e da rede elétrica de Valverde, será possível conhecer as primeiras conclusões deste projeto pioneiro, que vai permitir estimar poupanças nos consumos anuais das famílias e melhorias de eficiência na rede elétrica.
No evento, marcado para a manhã desta segunda-feira, vão estar os responsáveis da EDP pelo projeto-, assim como o presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá e o presidente da Junta de Freguesia de Valverde, Joaquim Pimpão. Vão ser apresentadas conclusões do projeto e visitados os locais do estudo.

Reveja aqui a última reportagem que fizemos:

https://bit.ly/2Izs2g7

diário do SUL

CISION

ID: 75642453

28-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 4

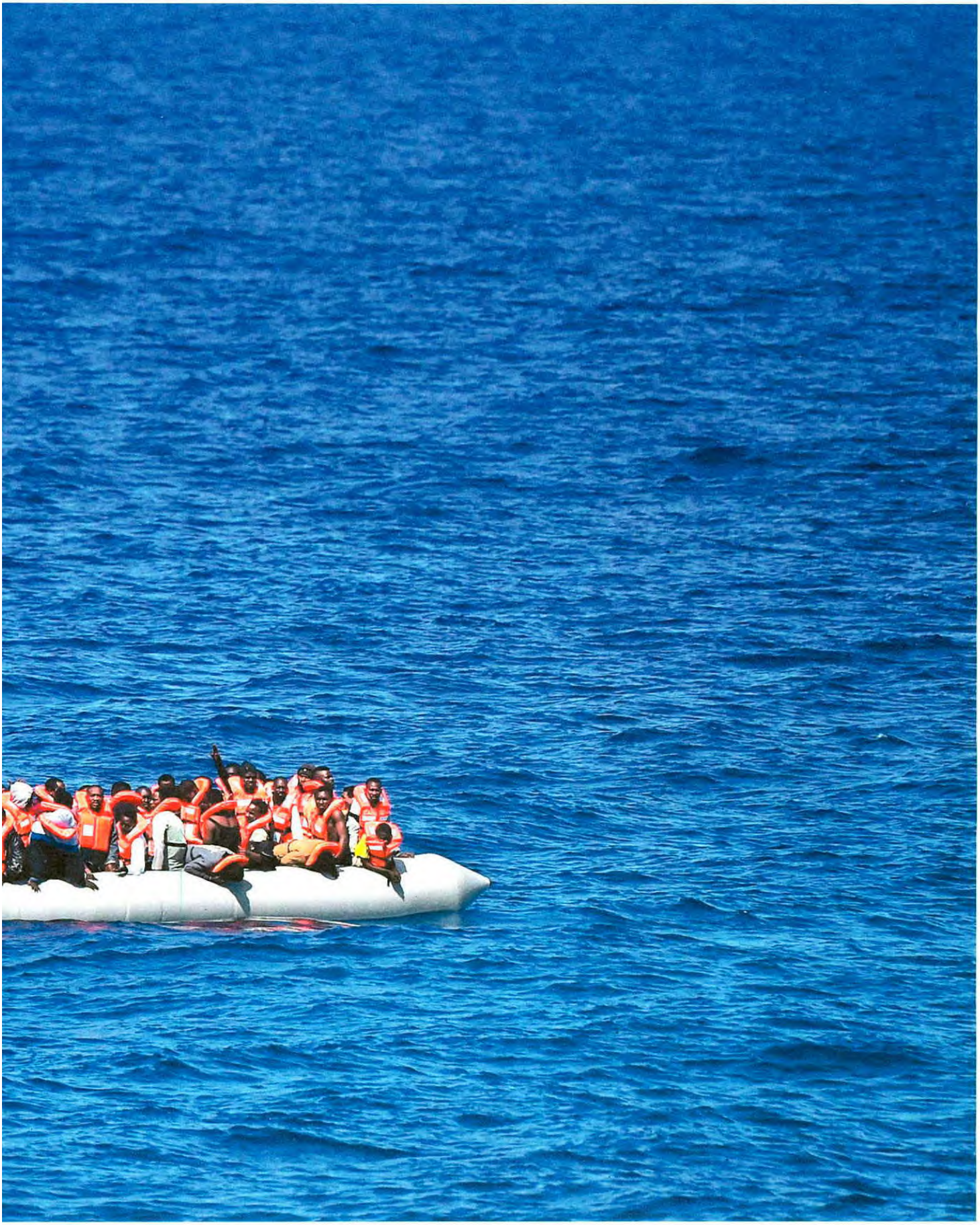
B ZOOM // FRONTEIRA DO MAR SOB VIGIA DO CÉU

B ZOOM // FRONTEIRA DO MAR SOB VIGIA DO CÉU



Tecnologia com assinatura portuguesa permite ajudar a aumentar o nível de vigilância sem recorrer a meios humanos. Drones são solução, mas há constrangimentos

TEXTOS *Magalhães Afonso, Sofia Martins Santos*
FOTOGRAFIA *DR*



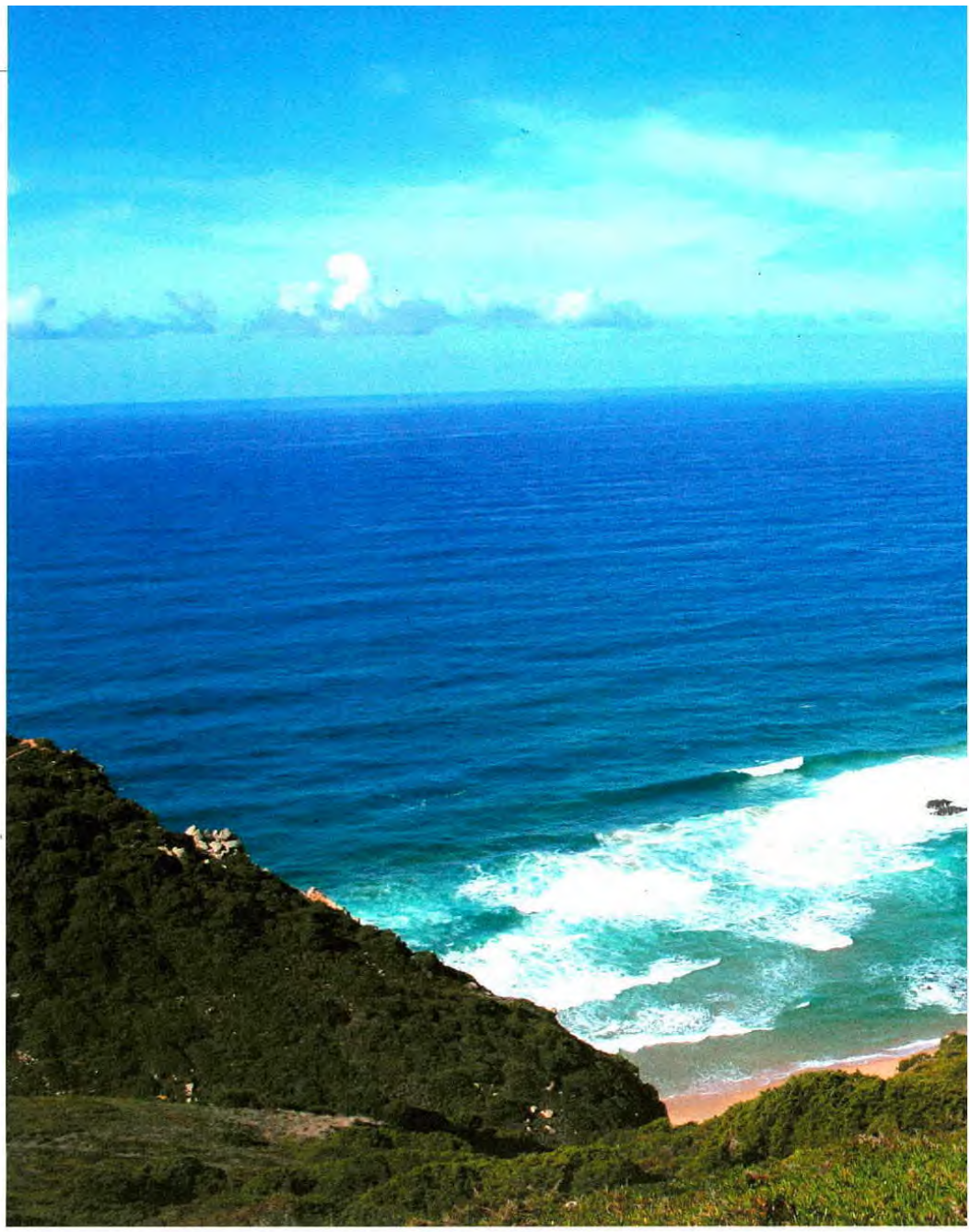
CISION

ID: 75642453

28-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 3 de 4



Assinatura portuguesa nos robôs criados para vigiar fronteiras

Projeto envolveu 16 entidades e pretende colocar a tecnologia como aliada da segurança fronteiriça, controlo de migrações e combate ao crime

SOFIA MARTINS SANTOS
sofia.santos@ionline.pt

É cada vez mais complexo falar em fronteiras quando se trata de tentar prever até onde pode ir a tecnologia. Até onde nos pode levar? Ninguém sabe, porque a resposta vai sendo desenhada a pouco e pouco. Mas é exatamente nas fronteiras que tem estado a desenhar-se o futuro, e aqui estamos a ser literais. A União Europeia e, em especial, os países europeus que são banhados pelo mar Mediterrâneo têm enfrentado uma série de desafios, com a travessia ilegal de fronteiras. A necessidade de fortalecer a segurança fronteiriça para controlo de migrações e, sobretudo, no combate ao crime que ocorre nestas travessias levou a que a União Europeia fizesse nascer o SUNNY. O projeto, financiado em quase 10 milhões de euros, envolveu 16 entidades com o objetivo de desenvolver uma rede de sensores inteligentes que são transportados a bordo de aeronaves não tripuladas.

Ao *i*, Hugo Silva, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), explica que "a ideia do projeto SUNNY nasceu da necessidade de responder aos desafios que à data do início do projeto – 2014 – já se anteviam para a Europa: que as fronteiras da Europa, especialmente a sul, no Mediterrâneo, iriam ser postas sob pressão devido às vagas de imigração irregular e também devido ao tráfico de pessoas e bens vindos dos países do Norte de África e do Médio Oriente". Foi então que se mobilizaram milhões de euros para desenvolver uma solução tecnológica à altura do desafio.

Para Hugo Silva, não há como afastar todas as vantagens que este projeto tem nos dias de hoje. "A principal vantagem da utilização de sistemas como o SUNNY é a capacidade de aumentar o nível de vigilância e patrulhamento em ambiente marítimo, sem ser necessário empregar mais meios humanos no processo de vigilância. No fundo, o objetivo é desenvolver um sistema que seja capaz de operar da forma mais autónoma possí-



O SUNNY permitirá controlar melhor o espaço marítimo sem recurso a pessoas
SHUTTERSTOCK

vel e só requeira intervenção humana quando existe absoluta necessidade e em caso de alerta", explica.

Estas aeronaves, denominadas UAV (unmanned aerial vehicles) ou RPAS (remote piloted aircraft systems), têm como função principal patrulhar áreas fronteiriças que, no caso do SUNNY, são sobretudo relacionadas com o ambiente marítimo. No entanto, há questões que ainda aguardam resolução e problemas que precisam de ser resolvidos a curto prazo para fazer com que esta tecnologia ande de mãos dadas com as necessidades reais da Europa.

O sistema foi criado e testado com sucesso e os sensores e robôs desenvolvidos no âmbito deste projeto estão já a ser comercializados pelos respetivos parceiros. No entanto, a verdade é que existem ainda "uma série de constrangimentos à utilização de aeronaves não tripuladas na legislação de voo, o que faz com que ainda não seja possível utilizar um sistema tão complexo como o do SUNNY sem qualquer tipo de restrições".

Com a questão da legislação na mira de muitos, Hugo Silva salienta que "o sistema integrado do SUNNY ainda não pode ser usado sem restrições, e aqui friso o 'ainda'. Porém, os componentes, de forma isolada, já estão a ser comercializados. Dou o exemplo do sistema de imagem hiperespectral que foi produzido, que está a ser comercializado por uma empresa finlandesa, ou o sistema de radar, que está a cargo de uma empresa holandesa. No caso dos robôs, ou seja, as aeronaves, estão a ser comercializadas e há uma delas que pertence à Força Aérea Portuguesa".

A pergunta que pode ficar para muitos é quando vai ser possível contar com esta tecnologia a fazer o trabalho de vigilância nas fronteiras. Também a fizemos e, de acordo com Hugo Silva, "para o sistema poder ser utilizado em ambiente operacional, todos os seus componentes têm de passar por um processo de desenvolvimento e industrialização que lhes permita passar de objeto de investigação a produto. Alguns dos componentes, como os sensores de imagem hiperespectral, o radar e a estação de comando e controlo, já se encontram no mercado, outros ainda precisam de mais tempo de maturação e desenvolvimento, e é nestes que o INESC TEC quer continuar o seu processo de investigação e desenvolvimento, pois é nestes que existe maior valor acrescentado e que no futuro vai permitir gerar mais-valias tecnológicas e financeiras com a exportação de know-how.

Em termos práticos, pensando especificamente no caso português, o que mudará? Os criadores dizem que muita coisa, mas sempre na base de que é preciso pensar a longo prazo. No curto prazo, destacam que ainda há trabalho a fazer, até porque falamos de uma tecnologia que pode ser aplicada para resolver outros problemas como os incêndios, por exemplo. A utilização de drones para aplicações ambientais já está inclusive a ser estudada.

Das 16 entidades internacionais que participaram neste projeto que agora chega ao fim, três são portuguesas – CINAV e FAP, do Ministério da Defesa Nacional, e INESC TEC.

Criadores pretendem aumentar o nível de vigilância sem que seja necessário recorrer a meios humanos

No entanto, existem ainda constrangimentos à utilização de aeronaves não tripuladas na legislação de voo

Especialistas do Porto desenvolvem sistema de previsões climáticas "precisas"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/06/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=404bad02

Uma equipa de especialistas do Porto está a desenvolver um sistema que realiza previsões climáticas "precisas" de curto, médio e longo prazo, baseadas num novo algoritmo, com o intuito de auxiliar empresas e as entidades públicas na tomada de decisão.

Este projeto visa fornecer previsões climáticas de médio e longo prazo, conjugando "o conhecimento e a experiência de observação, no contexto das atividades humanas e empresarias, o que designamos por 'Business Weather Analytics'", disse à agência Lusa um dos fundadores do projeto iClimate Adviser, Mário Marques.

"Estas previsões darão origem a mapas de informação adaptados a cada indústria ou serviço, contendo indicadores que ajudam a tomar decisões ou efetuar ações, com impacto direto na atividade ou negócio, num contexto de adaptação às alterações climáticas", contou o especialista em previsões, climatologia aplicada, alterações climáticas, riscos naturais e ordenamento do território.

Através desta plataforma, os utilizadores terão acesso a informações que ajudam ao nível das operações diárias (decisões de acompanhamento de eventos e de "grande importância económica") e nas operações semanais, mensais ou sazonais (decisões estratégicas).

Segundo o responsável, o foco são as entidades e áreas "mais sensíveis e influenciadas pelas condições atmosféricas", como é o caso dos municípios e da proteção civil, a agricultura, as seguradoras, o turismo, a construção, a produção de energia, as compras e o lazer.

Assim, será possível definir "a melhor altura para uma autarquia efetuar um fogo controlado, a melhor altura para a sementeira ou como se deve preparar um evento ao ar livre, tendo em conta o vento, a chuva, o calor ou frio", explicou.

"Ao longo dos últimos anos, temos visto alterações dramáticas no comportamento do padrão climáticos das estações do ano, assim como a ocorrência sistemática de eventos climáticos extremos. Não é de todo estranho assistirmos, no mesmo ano, à ocorrência de cheias, secas, saraivadas e incêndios", referiu.

Além disso, tem-se assistido a uma "preparação inadequada" em termos de reação e combate, sendo necessário um planeamento mais eficaz para fazer face a estes eventos.

"Sentimos que as empresas, as entidades e as pessoas têm falta de apoio e aconselhamento nas decisões a tomar face a qualquer tipo de clima, seja este favorável ou desfavorável", afirmou.

Nesse contexto, e sendo o mercado "muito limitado em termos de recursos humanos", a equipa decidiu utilizar o conhecimento que tem na área de climatologia e meteorologia para criar este serviço e "adaptá-lo de uma forma simples, clara e atempada" às diferentes empresas.

De acordo com Mário Marques, existem atualmente várias soluções de previsão meteorológica de cinco a dez dias, usando, grande parte delas, o mesmo modelo de previsão.

"Deve-se referir que, devido à variabilidade dos modelos de previsão numérica, cuja atualização ocorre de seis em seis horas, assistimos, por vezes, à informação de previsão do mesmo modelo, mas de instantes ou simulações diferentes sobre o mesmo período e com previsões díspares", acrescentou.

A iClimate Advisor, por sua vez, "apostará em previsões de médio e longo prazo, baseadas na correlação de teleconexões e padrões climatológicos", esclareceu.

Um dos próximos objetivos da equipa, que conta neste momento com três elementos e foi fundada por Mário Marques e por Vítor Teixeira, é desenvolver um sistema de previsões climáticas para o público em geral.

Com este projeto, iniciado no final de 2017, participaram no programa de aceleração Startup Porto Accelerator, lançado pela Associação Nacional de Jovens Empresários e pelo INESC TEC, tendo chegado à final nacional da ClimateLaunchpad, uma competição da Comissão Europeia que apoia ideias inovadoras com vista à redução do impacto ambiental e que decorreu no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

2018-06-28

Porto Canal

ID: 75647606

27-06-2018 20:34

Duração: 00:01:49

OCS: Porto Canal - Jornal Diário







Infarmed apresenta falhas

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=348f647b-fba2-4f85-adc8-4bb8de7a9575&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

A avaliação externa independente feita pelo grupo de trabalho ao Infarmed conclui que o modelo de financiamento da instituição prejudica a produtividade da agência. Há sistemas de informação antigos, há uma forte dependência do papel e pouca interação entre trabalhadores são apenas algumas das críticas apontadas.

CISION

ID: 75624718

Jornal de Notícias

27-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 3

Falhas na organização do Infarmed atrasam avaliação de medicamentos

Avaliação externa independente arrasa modelo que limita produtividade da agência

Inês Schreck
ines@jn.pt

SAÚDE A produtividade do Infarmed tem sido prejudicada pela forma como aquele instituto está organizado e pelas "debilidades significativas" que tem ao nível dos sistemas de informação. As ineficiências estão a atrasar a resposta ao crescente número de pedidos de avaliação de medicamentos e tecnologias de saúde.

Uma avaliação externa independente, realizada pela Porto Business School (PBS), INESC-TEC e o Instituto Superior Técnico de Lisboa, para o grupo de trabalho (GT) criado pelo ministro da Saúde para avaliar o impacto da deslocalização do Infarmed para o Porto, encontrou vários problemas na estrutura física e organizacional que urgem correção, independentemente da mudança para a Invicta.

Conclusões que ajudaram o GT, liderado por Henrique Luz Rodrigues, ex-presidente do Infarmed, a considerar que a deslocalização poderá representar uma oportunidade de melhoria e trazer benefícios para o instituto.

O documento que vem anexo ao relatório final do GT, avançado em exclusivo pelo JN na segunda-feira, analisou a estrutura organizacional do Infarmed e o desempenho operacional nos últimos anos. A avaliação técnica revela uma estrutura complexa, burocrática que está dispersa por quatro edifícios, mas também muito compartimentada no interior de cada um deles, prejudicando a interação entre trabalhadores.

Ao nível dos sistemas de informação, as deficiências saltam à vista. "O parque tecnológico do Infarmed, apesar do forte investimento verificado nos últimos anos [em particular a partir de 2015], apresenta debilidades significativas em termos de atualização tecnológica". O instituto tem "uma forte dependência do trabalho em papel em todos os departamentos, o que limita o nível de eficiência operacional", lê-se no relatório, liderado por Américo Azevedo, da PBS. Desde 2015, o Infarmed gastou mais de 8,2 milhões de euros em desenvolvimento de software, mas parece que muito ainda está por fazer. O documento realça, por exemplo, que não é possível seguir os processos em curso em tempo real, o que gera dificuldades e ineficiências.

PRAZOS A DERRAPAR

Numa análise ao desempenho dos serviços do Infarmed, os especialistas observaram na Direção de Avaliação de Medicamentos (responsável pela introdução dos fármacos no mercado) "um número elevado de processos em curso em alguns dos procedimentos, nomeadamente nos nacionais [o que] provoca um aumento do tempo de atravessamento [resposta] e o não cumprimento dos prazos em alguns dos casos".

Na Direção de Avaliação das Tecnologias de Saúde, "os processos avaliados fora do prazo limite legal têm aumentado ligeiramente" e há também um considerável número de processos em curso, o que faz aumentar os tempos de resposta.

Na Direção de Produtos de Saúde foram detetados problemas com a codificação dos dispositivos médicos, enquanto na Divisão de Inspeção e Licenciamentos há "um grande número de processos em passivo, ainda em Excel e papel, dificultando significativamente o desempenho operacional".

O relatório aponta ainda como barreira à eficiência a "muito elevada taxa de absentismo (7%)" e a "muito elevada taxa de rotatividade" dos trabalhadores. ●



Relatório externo indica que "os processos avaliados fora do limite legal têm aumentado ligeiramente"

Trabalhadores em "agonia" pedem decisão rápida

TRANSFERÊNCIA Os trabalhadores do Infarmed contestam as informações do relatório do grupo de trabalho, que aponta vantagens na mudança para o Porto. Dizem que são "vazias de conteúdo" e pedem celeridade ao Governo na decisão, uma vez que estão a viver uma situação de "agonia".

Os representantes da Comissão de Trabalhadores (CT) – que ontem apenas conheciam o que a Comunicação Social divulgou do relatório – prometem um retorno de 15 a 20 milhões de euros, alcançado em dois a três anos, se o Infarmed receber "um terço" dos 17 milhões de euros necessários para a transferência. E que, segundo o relatório, só ao fim de 15 anos permitirá poupar 8,4 milhões.

O dinheiro (cerca de seis milhões de euros) seria investido na "contratação de pessoas e na estabilização do Infarmed", explicou Rui Spínola, presidente da CT, e assim permitir à entidade receber mais processos de avaliação, aumentando a receita que é atualmente de 56 milhões de euros/ano.

A criação de um polo no Porto, sugerido pelo Conselho Diretivo, também é defendida. Ali se concentraria, entre outras valências, uma extensão da unidade de inspeção aos medicamentos. Este polo serviria também para acolher as novas competências a que o Infarmed aspira, como a fiscalização dos suplementos alimentares e produtos dietéticos. ● ANA GASPAR

ARGUMENTOS

Recursos humanos
O Porto vai cativar menos de 65% dos colaboradores, demorando 5 a 10 anos para voltar a ter funcionários com a mesma experiência. Mobilidade interna, contratação por privados e recrutamento pela Agência Europeia do Medicamento pode ser o destino dos que saírem.

Atraso na resposta
A saída de pessoal qualifi-

Sistemas de informação antigos, forte dependência do papel e pouca interação entre trabalhadores



GONÇALO VILLAVERDE / GLOBAL IMAGENS

cado implica perda de competitividade internacional e dificulta a resposta aos compromissos assumidos com a saída do Reino Unido da UE, reduzindo a receita.

Novo estatuto
A mudança de estatuto para Entidade Administrativa Independente dá autonomia e fundos para reter e recrutar pessoal, como é desejado.

Associação Comercial do Porto quer decisão "agora"

Instituição pressiona Governo e diz que a região recusa mini-Infarmed. Relatório é "demolidor"

POSIÇÃO A Associação Comercial do Porto (ACP) quer uma decisão "agora" do Governo sobre a instalação do Infarmed no Porto. Depois de Rui Moreira ter afirmado que "já não razão para que a sede da agência do medicamento não venha para o Porto", o presidente da ACP, Nuno Botelho, pressiona o Ministério da Saúde a tomar uma posição definitiva.

"Estou em crer que o timing para uma decisão é agora. Está na hora de decidir", sustenta Nuno Botelho ao JN, considerando que o relatório do grupo de trabalho "é demolidor para a manutenção do Infarmed em Lisboa e deixa claro que não há impedimento técnico à vinda do Infarmed para o Porto".

A proposta alternativa do conselho diretivo do Infarmed de criação de uma delegação menor na Invicta, com novas competências e 47 funcionários, não merece acolhimento do Município do Porto nem da ACP. "Não é uma solução que a região aceite", concretiza Nuno Botelho, elogiando a iniciativa do Executivo PS de estudar a deslocalização. No entanto, cabe agora "efetivar" essa decisão política, sem ceder à "tirania dos funcionários". ● CARLA SOFIA LUZ



Nuno Botelho pede decisão

CISION

ID: 75624718

Jornal de Notícias

27-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,14 x 2,16 cm²
Corte: 3 de 3



jn.pt Ano 131. N.º 26. Preço: 1€ Quarta-feira 27 de junho 2018 Diretor: Afonso Camões / Diretor-executivo: Domingos de Andrade

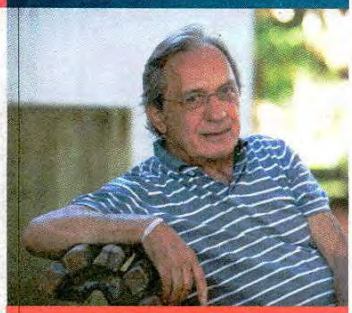
JN
Jornal de Notícias

Escolas obrigadas a abrir cantinas durante todo o ano

Despacho do Governo para 2018/2019 alarga garantia de refeições no Natal e na Páscoa

Distribuição de fruta chega ao Pré-Escolar, mas câmaras querem saber quem paga

Colégio arbitral acaba com greve às avaliações dos alunos do 9.º, 11.º e 12.º Páginas 8 e 9



Casa Pia Vitória de Carlos Cruz pode reabrir processo

Tribunal Europeu obriga a aceitar novas provas P. 6 e 7

Infarmed Avaliação arrasa modelo de funcionamento P. 14 e 15

Imigração Expulsos 354 estrangeiros ilegais em 2017 P. 12

Benfica Clubes na mira da PJ tiraram pontos ao F. C. Porto P. 20

Apicultura Mel asiático abala marcas nacionais

Produto importado é misturado com o tradicional P. 24





JEWEL SAMAD/AFP/GETTY IMAGES

Das ruas do Casal Ventoso ao palco mundial

Radiografia às trivelas que Rivellino inventou e Quaresma transformou desde menino em imagem de marca P. 48 e 49

Argentina Messi no caminho de Ronaldo

Marcou golo à Nigéria e garantiu lugar nos oitavos de final. Nos quartos pode cruzar-se com Portugal P. 51



Sporting Cintra não desiste de inverter rescisões

Leões despedem Mihajlovic alegando que está em período experimental P. 56



PUBLICIDADE



Quer vender o seu prédio?
Compramos prédios em Lisboa e Porto
www.mkpremium.com
MKPREMIUM
221 206 402

Portugal: Criados Robôs não tripulados capazes de patrulhar fronteiras

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/06/2018
Meio:	Pplware Online	Autores:	Pedro Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9fc3700c

Fazer atualmente o patrulhamento de fronteiras em países mediterrânicos, envolve, em alguns cenários, uma aeronave isolada com sensores que não são processados a bordo.

Com o objetivo de aumentar a segurança fronteiriça para controlo de migrações e, sobretudo, combater o crime que ocorre nestas travessias, a União Europeia financiou em quase 10 milhões de euros o projeto SUNNY que visa criar robôs não tripulados (drones) com a capacidade de patrulhar essas fronteiras.

De acordo com a informação disponibilizada, o projeto SUNNY prevê o processamento de informação, a utilização de múltiplas aeronaves em conjunto no patrulhamento, um sistema de deteção, identificação e classificação automático, comunicações redundantes, ar-ar,ar-terra, um centro de comando e controlo único e aeronaves com voo autónomo com capacidade de integrar a perceção no loop de controlo.

O SUNNY é capaz de alterar o comportamento sensorial, de processamento ou trajetória das aeronaves, de forma automática, sem intervenção humana e em função do fenómeno que está a ser observado.

O sistema integrado do SUNNY ainda não pode ser usado sem restrições, e aqui friso o ainda. Porém, os componentes de forma isolada já estão a ser comercializados. Dou o exemplo do sistema de imagem hiperspectralque foi produzido, que está a ser comercializado por uma empresa finlandesa ou o sistema de radar que está a cargo de uma empresa holandesa. No caso dos robôs, ou seja, as aeronaves, estão a ser comercializadas por uma empresa grega e há uma delas que pertence à Força Aérea Portuguesa

Hugo Silva, investigador sénior do Centro de Robótica e Sistemas Autónomos (CRAS) do INESC TEC

No que diz respeito ao impacto que o SUNNY vai ter na vida dos cidadãos portugueses, Hugo Silva responde "projetos como o SUNNY não podem ser vistos com foco nos impactos no curto prazo, mas sim no longo prazo. O sistema que desenvolvemos é demasiado complexo do ponto de vista operacional para uma utilização imediata e, por isso, existe um caminho a percorrer em algumas das vertentes para que o sistema, como um todo, possa ser utilizado. No entanto, grande parte do trabalho desenvolvido já está a funcionar em ambiente o operacional e o que não está vai passar a estar brevemente".

Com um custo total de 13,9 milhões de euros, o SUNNY foi financiado em 9,5 milhões de euros pela Comissão Europeia, no âmbito do programa de investigação e desenvolvimento FP7.

|SunnyProject

2018-06-27

"Há várias matérias que têm de ser cabalmente esclarecidas", diz Infarmed

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/06/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Ana Marques Maia

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3151da2c

27 de Junho de 2018, 17:55

Autoridade Nacional do Medicamento reagiu através de comunicado. Relatório pedido pelo grupo de trabalho criado pelo Governo diz que falhas na organização atrasam a avaliação de medicamentos.

Foto

Maria do Céu Machado é a presidente do conselho directivo do Infarmed
Daniel Rocha

"Da leitura efectuada cumpre informar que há várias matérias que têm de ser cabalmente esclarecidas, por estarem descontextualizadas e poderem ser mal interpretadas", diz o conselho directivo do Infarmed, num comunicado divulgado esta quarta-feira, em reacção aos relatórios apresentados pelo grupo de trabalho criado pelo Governo para a avaliar a deslocalização da autoridade nacional do medicamento para o Porto.

Do relatório do grupo de trabalho liderado pelo ex-presidente do Infarmed Henrique Luz Rodrigues, que já foi entregue o Ministério da Saúde e que está agora a ser analisado, faz parte uma avaliação externa realizada pela Porto Business School, INESC-TEC e Instituto Superior Técnico de Lisboa. Segundo a edição desta quarta-feira do Jornal de Notícias, essa avaliação conclui que existem falhas na organização do instituto que atrasam a avaliação de medicamentos.

Apontam uma estrutura complexa, burocrática, dividida por quatro edifícios que prejudica a interacção dos trabalhadores. Refere ainda "debilidades significativas" ao nível do sistema informático e um elevado número de processos em curso que "provoca um aumento do tempo de atravessamento [resposta] e o não cumprimento dos prazos em alguns casos".

Já no início da semana o mesmo jornal revelava outra parte das conclusões do relatório do grupo de trabalho, que teve também por base esta análise, que de a deslocalização para o Porto para um edifício único traria mais eficiência ao Infarmed. Mas alertava para a necessidade da manutenção dos profissionais para que o trabalho desenvolvido pela autoridade da saúde não ficasse em causa.

Numa reacção à informação que tem sido tornada pública, o conselho directivo do Infarmed - liderado por Maria do Céu Machado - enviou um comunicado onde afirma que "tem havido uma comunicação regular entre o senhor ministro da Saúde e o conselho directivo do Infarmed, estando em curso um trabalho de apreciação em conjunto destes dois documentos". Acrescenta ainda que "há matérias que têm de ser aprofundadas e analisadas de forma crítica, para que haja uma avaliação final sustentada". É a primeira reacção do conselho directivo desde que os resultados do grupo de trabalho foram tornados públicos.

Há matérias que têm de ser aprofundadas e analisadas de forma crítica, para que haja uma avaliação final sustentada"

Maria do Céu Machado, Infarmed

Partilhar citação

Partilhar no Facebook

Partilhar no Twitter

Uma das propostas apresentadas pelo conselho directivo do Infarmed ao grupo de trabalho, segundo o Jornal de Notícias, era a criação de uma delegação no Porto com 47 trabalhadores.

Sugestão semelhante fez a comissão de trabalhadores (CT) que deu uma conferência de imprensa esta terça-feira, embora sem avançar número de profissionais. Os funcionários propõem a criação de um pólo que tenha uma unidade de inspecção, farmacovigilância e um data center para melhorar a performance das bases dados. E um investimento a rondar os seis milhões de euros em Lisboa, para reforçar os recursos humanos e aumentar a capacidade nacional do Infarmed.

Ana Maia

Seminário Projecto Suscity no Pavilhão do Conhecimento a 28 de Junho

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/06/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=35d0d17c

Seminário Projecto Suscity no Pavilhão do Conhecimento a 28 de Junho
26-06-2018

Realiza-se no dia 28 de Junho, a partir das 9 horas, o Seminário Projecto Suscity. O evento vai decorrer no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, sendo o Projecto Suscity desenvolvido por um consórcio de várias instituições

Texto: José Alex Gandum/Projecto Suscity

'Suscity - Modelação de sistemas urbanos para a promoção de transições criativas e sustentáveis' é um projecto financiado pelo programa MIT Portugal e que é desenvolvido pelo consórcio entre a Universidade de Lisboa (Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências), a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho, o INESC TEC, o IDMEC, o LNEG, o MIT, a ADENE, a EDP, a RD Nester, a IBM e a Novabase.

O projecto visa contribuir para melhorar o desempenho dos decisores urbanos através do desenvolvimento e integração de novas ferramentas e serviços de promoção da eficiência dos recursos, com impactes ambientais mínimos.

Este projecto fomenta a criação e difusão de intervenções urbanas através da concepção e implementação de um simulador multidimensional de sistemas urbanos e aposta na transferência dos resultados do projecto para a comunidade. A recolha e processamento de dados urbanos ("big data") permitem que o simulador seja capaz de apresentar cenários alternativos para novos produtos e serviços de energia e mobilidade.

Dos oradores que vão passar pelo Seminário, destaque para Manuel Matos, da FEUP & INESC TEC, PI do Projecto Suscity; Paulo Ferrão, presidente da FCT; Pedro Arezes, director do programa MIT Portugal; João Torres, da EDP Distribuição; ou Cláudia Sousa, da ADENE.

O Projecto pode ser consultado em Suscity e as inscrições podem ser feitas em (pass: suscity) aqui, ou directamente para samuel.niza@tecnico.ulisboa.pt

Notícias do Sector

26-06-2018

Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/06/2018
Meio:	Jornal da Maia Online	Autores:	Ana Sofia

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a2760cb3

Sociedade,Última Hora | 26/06/2018

Há mais uma tecnologia com assinatura portuguesa concedida nos EUA. Chama-se ACDC Cube e consiste num conversor eletrónico de potência mais compacto e eficiente.

A tecnologia foi inventada por um grupo de três investigadores portugueses: Diogo Varajão, antigo investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e atual diretor de investigação e desenvolvimento (I&D) da AddVolt, Luís Miguel Miranda, investigador sénior do INESC TEC, e Rui Esteves Araújo, investigador do INESC TEC e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Graças a uma invenção portuguesa existe agora um conversor eletrónico de potência que pode ser utilizado, por exemplo, para carregar baterias de um veículo elétrico.

A tecnologia foi desenvolvida com base numa solução de hardware que permite reduzir o volume e o peso do conversor eletrónico. Imaginemos o caso do veículo elétrico, onde não só o peso, mas também o volume é crítico, visto que o espaço dentro do veículo é aproveitado ao máximo para colocar o maior número de baterias. Desta forma, quanto menor for o espaço ocupado pelo carregador a bordo do automóvel, maior é o espaço disponível para aumentar a autonomia do veículo elétrico.

Mas, a aplicação desta tecnologia desenvolvida por estes investigadores portugueses não se destina apenas aos veículos elétricos. Aviões, barcos ou naves espaciais, onde quer o volume quer o peso são críticos, também estão contempladas.

Outra característica da tecnologia está na bidirecionalidade com a rede elétrica. Ou seja, através do conversor o veículo fornece também ele energia à rede, em momentos de maior consumo, explorando assim um conceito que está a surgir na área da energia denominado Vehicle-to-Grid (V2G).

O ACDC Cube pode ainda ser utilizado para auxiliar o armazenamento de energia em baterias, essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis, a instalar nas redes elétricas de baixa tensão, ou seja, nas redes de consumo doméstico, abordando por sua vez o conceito de Community Energy Storage (CES), que tem vindo a ser explorado a nível europeu e também nos EUA.

Ao introduzirmos este tipo de sistemas junto do consumidor final, e nos pontos da rede elétrica em que haja maior produção distribuída através de sistemas fotovoltaicos, garantimos uma maior eficiência na operação da rede de baixa tensão. Além disso, estes sistemas de armazenamento permitem corrigir problemas de regulação de tensão, o que resulta numa maior qualidade de serviço para o cliente final , explica Diogo Varajão. De acordo com o investigador, a exploração dos conceitos V2G e CES vão permitir aumentar a integração de fontes de energia renovável na rede elétrica, fazendo com que as metas a que Portugal se propôs em termos de consumo de energia elétrica baseada em fontes de energia renovável sejam mais facilmente cumpridas. Para além disso, as

sinergias que podem resultar da combinação destes sistemas de armazenamento com as energias renováveis, cuja produção é variável e não controlável, vão permitir garantir uma maior estabilidade e fiabilidade da rede elétrica. Acresce que a solução que desenvolvemos tem opotencial para alargar os períodos de manutenção do conversor de potência, o que naturalmente se traduz em poupanças de matérias-primas não só para o fabricante do equipamento, mas também para o cliente , refere Diogo.

Esta tecnologia foi desenvolvida ao longo da tese de doutoramento de Diogo Varajão, orientada por Rui Esteves Araújo e João Abel Peças Lopes, sendo o último membro da administração do INESC TEC e docente da FEUP, e testada cientificamente no Laboratório de Redes Elétricas Inteligentes e Veículos Elétricos do INESC TEC no âmbito do projeto europeu SENSIBLE, que foi recentemente distinguido pela Comissão Europeia na categoria 'grande inovação'. Em março deste ano, Diogo Varajão foi distinguido com o prémio SEMIKRON Young Engineer Award 2018, atribuído pela empresa líder no fornecimento de módulos de potência para conversores eletrónicos, que atua nos mercados da energia eólica, solar e mobilidade elétrica.

XII Bienal de Pintura Eixo Atlântico

"A veracidade do problema da inclusão em Portugal"

26/06/2018

Ana Sofia

Robôs não tripulados para patrulhar fronteiras têm assinatura portuguesa

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/06/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	António Freitas de Sousa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=686c93d2

Robôs não tripulados para patrulhar fronteiras têm assinatura portuguesa António Freitas de Sousa 12:59

Com um custo total de 13,9 milhões de euros, o projeto foi financiado em quase 10 milhões pela Comissão Europeia. Ministério da Defesa Nacional (CINAV e FAP) e INESC TEC participaram no projeto internacional.

A União Europeia, especialmente os países mediterrânicos, tem enfrentado uma série de desafios com a travessia ilegal de fronteiras. "A necessidade de fortalecer a segurança fronteiriça para controlo de migrações e, sobretudo, no combate ao crime que ocorre nestas travessias, levou a que a União Europeia financiasse em quase 10 milhões de euros o projeto SUNNY, que envolveu 16 entidades a nível europeu e que desenvolveu uma rede de sensores inteligentes que são transportados a bordo de aeronaves não tripuladas", refere em comunicado o INESC TEC, instituto de engenharia da Universidade do Porto.

Estas aeronaves, denominadas UAVs (Unmanned Aerial Vehicles) ou RPAS (remote piloted aircraft systems), têm como função patrulhar áreas fronteiriças que, no caso do SUNNY, são sobretudo relacionadas com o ambiente marítimo.

Atualmente, as aplicações que existem para este fim envolvem apenas uma aeronave isolada e com sensores que não são processados a bordo. "Ao contrário, o SUNNY prevê o processamento de informação, a utilização de múltiplas aeronaves em conjunto no patrulhamento, um sistema deteção, identificação e classificação automático, comunicações redundantes, ar-ar, ar-terra, um centro de comando e controlo único e aeronaves com voo autónomo com capacidade de integrar a perceção no loop de controlo". Continuar a ler

Quer isto dizer que o SUNNY é capaz de alterar o comportamento sensorial, de processamento ou trajetória das aeronaves, de forma automática, sem intervenção humana e em função do fenómeno que está a ser observado.

Das 16 entidades internacionais que participaram neste projeto, que agora chega ao fim, três são portuguesas - Ministério da Defesa Nacional (CINAV e FAP) e Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

"O sistema foi todo demonstrado em ambiente real com sucesso e os sensores e robôs desenvolvidos no âmbito do projeto estão já a ser comercializados pelos respetivos parceiros do projeto. No entanto, existem ainda uma série de constrangimentos à utilização de aeronaves não tripuladas na legislação de voo, o que faz com que ainda não seja possível utilizar um sistema tão complexo como o do SUNNY sem qualquer tipo de restrições".

"O sistema integrado do SUNNY ainda não é possível ser usado sem restrições, e aqui friso o ainda. Porém, os componentes de forma isolada já estão a ser comercializados. Dou o exemplo do sistema de imagem hiperspectral que foi produzido, que está a ser comercializado por uma empresa finlandesa ou o sistema de radar que está a cargo de uma empresa holandesa. No caso dos robôs, ou seja, as aeronaves, estão a ser comercializadas por uma empresa grega e há uma delas que pertence à Força Aérea Portuguesa", explica Hugo Silva, investigador sénior do Centro de Robótica e Sistemas Autónomos (CRAS) do INESC TEC, citado pelo comunicado.

No caso do INESC TEC, que tem estado a desenvolver tecnologias, tais como processamento sensorial

de informação a bordo, comunicação e troca de informação descentralizada entre aeronaves, entre outras, o objetivo passa por integrar estas soluções em ambiente industrial e empresarial nos meios da defesa e segurança, mas também em aplicações de âmbito civil, como sistemas para busca e salvamento e sistemas de monitorização ambiental.
No que diz respeito ao impacto que o SUNNY vai ter na vida dos cidadãos portugueses, Hugo Silva responde "projetos como o SUNNY não podem ser vistos com foco nos impactos no curto prazo, mas sim no longo prazo. O sistema que desenvolvemos é demasiado complexo do ponto de vista operacional para uma utilização imediata e, por isso, existe um caminho a percorrer em algumas das vertentes para que o sistema, como um todo, possa ser utilizado. No entanto, grande parte do trabalho desenvolvido já está a funcionar em ambiente o operacional e o que não está vai passar a estar brevemente".
Com um custo total de 13,9 milhões de euros, o SUNNY foi financiado em 9,5 milhões de euros pela Comissão Europeia, no âmbitodo programa de investigação e desenvolvimento FP7.
Coordenado pela BMT Group (Reino Unido), para além dos três parceiros portugueses já referidos, o projeto SUNNY contou com a participação dos holandeses da MetaSensing, dos belgas da XENICS, da TECNALIA e da TTI Norte (Espanha), dos gregos da Technical University of Crete, do KEMEA, do National center for scientific research "Demokritos" e Altus LSA Commercial and Manufacturing, da SPECIM (Finlândia), Vitrociset, Consorzio Nazionale Interuniversitario per le telecomunicazioni eLeonardo - societa per azioni, e da Marlo (Noruega).

2018-06-26 12:59:54+01:00

António Freitas de Sousa

Há robôs não tripulados que vão patrulhar as fronteiras e têm contributo português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/06/2018

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aa4c01b6

26/6/2018, 15:32

Apesar de ainda terem algumas restrições de utilização, os sensores e robôs do projeto Sunny, desenvolvido pela UE já estão a ser comercializados e querem melhorar a segurança nas fronteiras.

Para aumentar a segurança e o controlo nas fronteiras e combater o crime que tem lugar nestas travessias, a União Europeia criou o Projeto Sunny, que consiste numa rede de sensores inteligentes, transportados a bordo de aeronaves não tripuladas (veículos que não necessitam de pilotos presentes, como os drones), para patrulhar as fronteiras, sobretudo as áreas perto de ambiente marítimo.

O Sunny quer completar uma lacuna nos projetos que já existem, que envolvem apenas aeronaves isoladas e os sensores não são processados a bordo. Ao contrário dessas aplicações, este sistema passa a permitir o processamento de informação, a utilização de várias aeronaves em conjunto, um sistema de deteção e identificação automática, um centro de comando e controlo único e aeronaves com voo autónomo.

Das 16 entidades internacionais que estiveram envolvidas na criação do projeto, três delas são portuguesas: o Centro de Investigação Naval, a Força Aérea Portuguesa (Ministério da Defesa Nacional) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Parte da equipa do projeto SUNNY nos testes que decorreram em S. Jacinto, Aveiro

Os sensores e robôs já estão a ser comercializados, avança o INESC TEC em comunicado, mas ainda há algumas restrições a ultrapassar para o Sunny poder entrar em funcionamento, nomeadamente questões relacionadas com a legislação de voo. A sua futura utilização, explicam os criadores do projeto no seu website, "depende de um número de pré-condições, tais como uma integração total no espaço aéreo cívico e mais testes operacionais que mostrem uma relação entre custo e eficácia".

No caso de Portugal o SUNNY poderá ser utilizado em situações específicas, como o controlo dos incêndios no país, onde a utilização de drones já começou a ser estudada. O projeto teve um custo total de 13,9 milhões de euros e foi financiado em 9,5 milhões pela Comissão Europeia, no âmbito do programa de investigação e desenvolvimento FP7. Além dos parceiros portugueses estão também parceiros do Reino Unido, Espanha, Finlândia e Noruega.

Observador

Redes eléctricas inteligentes: projecto Intergrid discute sector europeu

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/06/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d759b62

Redes eléctricas inteligentes: projecto Intergrid discute sector europeu
26-06-2018

Esta quarta-feira, dia 27 de Junho, a partir das 10h00, a sede da EDP, em Lisboa, vai ser o ponto de encontro de dezenas de instituições europeias ligadas à área da energia.

Desde empresas ligadas à indústria, tais como a General Electric, as Águas do Tejo Atlântico, a REN ou a SAP, a empresas ligadas à distribuição de energia, como a EDP Distribuição, ou a instituições ligadas à investigação, nomeadamente, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) ou a Universidade de Comillas.

O objectivo visa apresentar aquilo que de melhor se faz na Europa na área da energia.

Foram escolhidas 10 startups nacionais e uma estrangeira para fazer, na tarde do evento, um pitch sobre uma solução tecnológica que tenham numa das seguintes áreas: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis.

Sendo o mercado português composto em mais de 90% por pequenas e médias empresas que, por muitas soluções tecnológicas que tenham sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais, achámos que fazia todo o sentido trazer este tipo de empresas para a discussão. Foi, por isso, que lançámos um concurso e das empresas que submeteram candidatura escolhemos dez , explica Ricardo Bessa, investigador sénior do INESCTEC, coordenador científico do projecto europeu InteGrid e um dos organizadores do evento.

O evento "From Intelligent Energy Solutions to Disruptive Business Models" surge no âmbito do projecto europeu InteGrid, que tem como objectivo fazer com que três países europeus - Portugal, Suécia e Eslovénia -, possam aumentar a inteligência das suas redes eléctricas até 2020.

Notícias do Sector

26-06-2018

Drones marítimos capazes de patrulhar fronteiras têm assinatura portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/06/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5e40e36c

2018-06-26 12:16:10+01:00

CINAV e FAP, do Ministério da Defesa Nacional, e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão entre as 16 entidades internacionais que participaram no projeto Sunny europeu.

O Sunny nasceu da necessidade de fortalecer a segurança fronteiriça para controlo de migrações na União Europeia e, sobretudo, no combate ao crime que ocorre nestas travessias.

O projeto abrangeu o desenvolvimento de uma rede de sensores inteligentes que são transportados a bordo de aeronaves não tripuladas. Estas aeronaves, denominadas UAVs (Unmanned Aerial Vehicles) ou RPAS (remote piloted aircraft systems), têm como função patrulhar áreas fronteiriças que, no caso do proSUNNY, são sobretudo relacionadas com o ambiente marítimo.

Atualmente, as aplicações que existem para este fim envolvem apenas uma aeronave isolada e com sensores que não são processados a bordo. Ao contrário, o Sunny prevê o processamento de informação, a utilização de múltiplas aeronaves em conjunto no patrulhamento, um sistema de deteção, identificação e classificação automático, comunicações redundantes, ar-ar, ar-terra, um centro de comando e controlo único e aeronaves com voo autónomo com capacidade de integrar a perceção no loop de controlo. Quer isto tudo dizer que o SUNNY é capaz de alterar o comportamento sensorial, de processamento ou trajetória das aeronaves, de forma automática, sem intervenção humana e em função do fenómeno que está a ser observado.

SAPO

Projeto InteGrid discute o que de melhor se faz na Europa na área das redes elétricas inteligentes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/06/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6af87305

Esta quarta-feira, dia 27 de junho, a partir das 10h00, Lisboa vai ser o ponto de encontro de dezenas de instituições europeias ligadas à área da energia.

Desde empresas ligadas à indústria, tais como a General Electric, as Águas do Tejo Atlântico, a REN ou a SAP, a empresas ligadas à distribuição de energia, como a EDP Distribuição, ou a instituições ligadas à investigação, nomeadamente, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) ou a Universidade de Comillas.

O objetivo passa por apresentar aquilo que de melhor se faz na Europa na área da energia. A discussão vai ter lugar na sede da EDP. É precisamente por isso que foram escolhidas 10 startups nacionais e uma estrangeira para fazer, na tarde do evento, um pitch sobre uma solução tecnológica que tenham numa das seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis.

"Sendo o mercado português composto em mais de 90% por pequenas e médias empresas que, por muitas soluções tecnológicas que tenham sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais, achámos que fazia todo o sentido trazer este tipo de empresas para a discussão. Foi, por isso, que lançámos um concurso e das empresas que submeteram candidatura escolhemos dez", explica Ricardo Bessa, investigador sénior do INESCTEC, coordenador científico do projeto europeu InteGrid e um dos organizadores do evento.

O evento "From Intelligent Energy Solutions to Disruptive Business Models" surge no âmbito do projeto europeu InteGrid, que tem como objetivo fazer com que três países europeus - Portugal, Suécia e Eslovénia -, possam aumentar a inteligência das suas redes elétricas até 2020.

O projeto europeu de 15 milhões de euros associou-se às atividades promovidas pela Comissão Europeia, denominadas Energy Days. Os Energy Days são eventos que se realizam durante os meses de maio e junho que têm como objetivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância das energias sustentáveis.

Programa

Durante a manhã ainda vai haver espaço para dois painéis: um dedicado ao ponto de vista da academia, que vai contar com as intervenções da Universidade de Comillas, do INESCTEC e da sueca KTH e outro que dá voz à indústria, com demonstrações em tempo real de soluções tecnológicas que estão a ser desenvolvidas no âmbito do projeto pela General Electric, CyberGrid, SAP, INESCTEC, Águas do Tejo Atlântico e o CNET - Centre for New Technologies.

O keynote speaker é Jorge Vasconcelos da NEWES (New Energy Solutions), numa sessão com início às 14h00. Logo a seguir, há lugar para discussão feita por alguns dos diferentes stakeholders do projeto, tais como ERSE, APIGCEE, REN, EDP Labelec, FCT/Nova e IST, num debate que vai ser moderado pela

EDP Distribuição. Os pitchs por parte das 10 PME escolhidas encerram a sessão. Consulte aqui toda a informação.

CISION

MAGAZINE NOTÍCIAS

ID: 75587026

24-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 20,50 x 26,00 cm²
Corte: 1 de 6



INFARMED DESLOCALIZAÇÃO TEM MENOS DE 200 PÁGINAS

A mudança será viável? Quais os custos da transferência de Lisboa para o Porto? Quantos funcionários terão de fazer as malas? Que edifícios públicos serão adequados para albergar o Infarmed? Tudo isto estará no relatório que o grupo de trabalho vai entregar até 30 de junho. O documento é consultivo, não vinculativo. A última palavra pertence ao ministro.

TEXTO
Sara Dias Oliveira

Passaram-se 216 dias desde que o ministro da Saúde anunciou a deslocalização de Lisboa para o Porto do Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde. Faltarão 190 dias para que essa deslocalização se materialize. Adalberto Campos Fernandes já disse que a transferência começaria no início de 2019 e, nas suas contas, 70% dos recursos estarão no Porto em dois a três anos. E estamos a poucos dias do relatório do grupo de trabalho, criado em dezembro do ano passado para analisar a viabilidade dessa deslocalização, chegar às mãos do ministro. Na tutela, impera o silêncio. O ministro não fala até ler e digerir o documento.

O anúncio governamental aconteceu um dia depois do país saber que o Porto não iria receber a Agência Europeia do Medicamento (EMA, sigla em inglês), que acabou por mudar-se de Londres para Amesterdão. A transferência do Infarmed para 300 quilómetros a norte foi uma surpresa geral. A direção do Infarmed e os seus funcionários tiveram conhecimento da mudança por uma notícia avançada pelo JN que o ministro da Saúde não demorou a confirmar. Campos Fernandes desdobrou-se em explicações, garantiu que se tratava de uma "decisão política" e ponderada ao longo do tempo, que os funcionários seriam parte ativa na resolução, que tudo seria feito para que os melhores profissionais se mantivessem e que não se tratava de um prémio de compensação pela não vinda da EMA, mas sim pelo reconhecimento das competências do Norte no setor do medicamento. Quanto aos custos nem uma palavra, e até hoje nunca foi divulgado um valor. Sabe-se que se a deslocalização se concretizar, a nova sede ficará num edifício do Estado - o Palácio dos CTT na Avenida dos Aliados, o Palácio Atlântico na Praça D. João I e o antigo quartel militar na Rua do Ouro são espaços que têm vindo à tona quando o assunto é abordado. Lisboa será transformado num polo regional, desconhecendo-se, em concreto, o que ficará na capital.

Depois do anúncio inesperado, o ministro chegou a admitir que a comunicação não tinha sido feita da melhor maneira, mas deixou claro que essa transferência seguiria em frente. E só depois é que constituiu um grupo de trabalho para analisar ao pormenor todos os pontos dessa mudança. O relatório será entregue até 30 de junho. "Vamos cumprir a data que está estipulada", promete à "Notícias Magazine" Henrique Luz Rodrigues, coordenador do grupo de trabalho e o anterior presidente do Infarmed. O documento que será entregue ao ministro terá mais de 100 páginas, menos de 200. Um parecer exaustivo que dirá se é ou não possível a deslocalização, apresentará a relação custo-benefício, os riscos e vantagens, o impacto nos trabalhadores. O relatório não é vinculativo, apenas consultivo. "Não temos nada a ver com a decisão política, nós temos de ver as condições técnicas", refere o responsável. "Temos um grupo com pessoas muito competentes e muito empenhadas e temos tido múltiplos recursos", diz. As reuniões plenárias do grupo de especialistas foram feitas em várias cidades do país - Lisboa, Coimbra, Covilhã, Faro, Braga e Porto. E o coordenador não abre o jogo. Pretende-se unanimidade neste relatório que se quer objetivo e rigoroso. Luz Rodrigues salienta que neste trabalho foram ouvidos vários ministérios, a direção e a comissão de trabalhadores do Infarmed, os seus clientes e as ordens ligadas ao setor da saúde. Depois de tempos conturbados, em que haveria um "reiterado incumprimento" na colaboração solicitada ao Infarmed, com Luz Rodrigues a ponderar a sua demissão, o processo decorre sem percalços. "Houve, de facto, uma falta de comunicação do Infarmed a determinada altura", comenta.

Primeiro a decisão, depois os estudos

Segunda-feira passada, dia em que o grupo de trabalho se reuniu no Porto para a última sessão plenária e redação do relatório, o Infarmed apresentou o resultado da sua atividade de 2017. A presidente do Infarmed, a pediatra Maria do Céu Machado, não fala do assunto neste momento. Mas, desde novembro, já deixou vários avisos e garantiu, na comissão parlamentar de Saúde, que o Infarmed não criou obstáculos ao grupo de peritos e respondeu a todos os pedidos de informação no prazo máximo de uma semana. E foram 59 pedidos entre dezembro de 2017 e maio deste ano. Maria do Céu Machado admitiu algum desconforto com a entrada em cena de uma entidade externa – um consórcio constituído pela Porto Business School, o Instituto Superior Técnico e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - para avaliar a atividade do Infarmed para o relatório do grupo de peritos. "Alguma má-fé acabou por passar para o nosso lado, mas do nos-


farmed
Nacional do Medicamento

CISION

MAGAZINE NOTÍCIAS

ID: 75587026

24-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 20,50 x 26,00 cm²
Corte: 3 de 6



MAIS AVALIAÇÕES E APROVAÇÕES

Em 2017, o Infarmed aprovou o maior número de sempre de medicamentos inovadores (60, dos quais 49 de uso hospitalar e 11 de ambulatório) e contabilizou mais processos de avaliação e autorização. Num ano, 450 medicamentos aprovados, 524 processos de aprovação concluídos e 712 avaliações de pedidos de AIM (Autorização de Introdução no Mercado). O Infarmed supervisionou 18 500 dispositivos médicos e promoveu 919 ações corretivas de segurança. Inspecionou 16 centros de ensaios, supervisionou 8 276 cosméticos, analisou 1 070 medicamentos químicos e biológicos e licenciou 10 581 entidades.

SAÚDE PÚBLICA

O Infarmed é a entidade responsável pela regulação e supervisão de medicamentos, dispositivos médicos e produtos cosméticos, "segundo os mais elevados padrões de proteção da saúde pública". Ou seja, passa a pente fino os medicamentos que se compram nas farmácias, os fármacos que são administrados nos hospitais, os cosméticos que existem no mercado, os dispositivos médicos que surgem e os ensaios clínicos. Contribui também para a formulação da política de saúde. Criado há 25 anos, o organismo está sob a alçada do Ministério da Saúde, mas possui autonomia administrativa, financeira e património próprio. Tem um orçamento anual de cerca de 60 milhões de euros. No ano passado, a receita própria foi de 56 285 465 euros, resultante da atividade operacional e da administração do património, e a despesa foi de 21 528 943 euros.

↑ Rui Spínola, líder da comissão de trabalhadores, sustenta que a deslocalização não faz parte do plano estratégico do Infarmed



↑ O socialista Manuel Pizarro lembra que a distância de Lisboa ao Porto é a mesma do Porto até Lisboa



↑ Ana Rita Cavaco, bastonária da Ordem dos Enfermeiros, não vê qualquer interesse público para a mudança da agência do medicamento

so lado não havia má-fé", frisou aos deputados.

A presidente do Infarmed tem alertado que a deslocalização levará à perda de milhões de processos e deixou bem claro que o anúncio causou sobressalto na casa, com os funcionários sem saberem como será o futuro, garantindo, no entanto, que a atividade não estava a ser afetada, mas adiantando que havia mais pedidos de funcionários para sair. "Podemos, por diminuir a atividade, prejudicar a saúde dos portugueses, o que tem consequências com o aumento de internamentos, doenças, despesas indiretas que não podemos contabilizar", acrescentou. O Porto não é a questão. "O problema que se coloca aqui é mexer numa estrutura que é pesada, com muita pressão interna e externa, muitas atividades e parceiros", sublinhou. Na introdução do relatório da atividade do Infarmed, texto assinado por si e mais dois elementos da direção, há duas frases que podem ser lidas nas entrelinhas: "2018/2019 serão seguramente anos-charneira na organização interna e externa. A competência e o empenho de todos os que trabalham no Infarmed assim o exigem."

A instabilidade dentro das quatro paredes do regulador do medicamento surgiu depois do anúncio do ministro. Rui Spínola, engenheiro informático, responsável pela segurança de informação do Infarmed, com 18 anos de casa, é o porta-voz da Comissão de Trabalhadores e tem insistido no que pode acontecer se a transferência se concretizar: perda de quadros técnicos altamente especializados, instabilidade nas equipas, perturbação nas atividades relacionadas com a indústria farmacêutica, prejuízos na articulação com instituições públicas e privadas, perda de influência no contexto europeu e de reconhecimento internacional.

"Qual é o problema que o Infarmed tem, neste momento, que fica resolvido com a sua deslocalização?" Esta é a pergunta que fez ao ministro e ao grupo de trabalho e à qual não teve resposta. Spínola lembra que a mudança não está no plano estratégico do Infarmed. E tem mais questões: "Não existe nada previsto na lei que obrigue qualquer funcionário público a deslocar-se mais de 60 quilómetros. O Governo criou um problema para o qual não tem solução. Vai ser o primeiro despedimento coletivo de funcionários públicos? O que vai acontecer?" A colaboração dos trabalhadores é total. "Por muitos estudos que façam, ninguém conhece melhor o Infarmed do que nós. O principal ativo do Infarmed são os trabalhadores. Contem connosco para fazermos parte da solução, não nos coloquem neste problema que não foi criado, nem alimentado, por nós", afirma à NM. E rejeita uma leitura que tem sido feita: "Colocar descentralização e deslocalização na mesma frase não faz sentido. Das duas uma: ou não sabem o que é descentralização ou não sabem o que é deslocalização. O Infarmed é uma instituição de âmbito nacional." De qualquer forma, a localização geográfica não é a questão. "O Porto não precisa de esmolas."

Os presidentes das câmaras do Porto e de Lisboa aguardam pelo relatório e, neste momento, não comentam o assunto. Já o fizeram. Rui Moreira aplaudiu. "Acreditamos que isto pode ser muito significativo para a economia do Porto, para a economia da região, também para a indústria", referiu. "Queria agradecer ao Governo por tomar esta decisão e dar nota de que nós, quando não estamos satisfeitos com modelos centralistas, também ficamos satisfeitos e agradecemos quando se tomam medidas desta natureza." O autarca do Porto não entenderá se a decisão for revertida. Fernando Medina adiantou que o ministério acautelaria o bom funcionamento do Infarmed, seja qual for a decisão. "Lisboa não pode ser contra medidas de desconcentração ou descentralização, pois temos defendido essas políticas a bem da coesão do país e da melhoria da eficácia dos serviços."

Manuel Pizarro, vereador do PS na Câmara do Porto e ex-secretário da Saúde, acredita na descentralização "num país viciado em centralismos". "À exceção da Entidade Reguladora da Saúde, todas as instituições do âmbito da saúde estão em Lisboa. Não haverá algo de estranho nisto?", questiona. A deslocalização do Infarmed, em seu entender, tem de ser feita sem dramatismo, com prudência e respeito pelos funcionários e pela sua condição profissional. Pizarro espera uma solução equilibrada e que "não deite ao lixo uma parte que o Infarmed tem em Lisboa". E deixa uma consideração: "A distância que leva um cidadão a chegar do Porto a Lisboa é a mesma que ir de Lisboa ao Porto. Mas, pelos vistos, só no Porto é que sabemos isso."

Intenção ou decisão?

A bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, não concorda com a mudança, que lhe soa a compensação por a EMA não ter ido para o

Porto. "Não faz sentido do ponto de vista de gestão de recursos e de contenção de custos. Não vale a pena desestruturar equipas e criar instabilidade nas pessoas. Não vemos interesse público para esta mudança", diz à NM.

A Ordem dos Farmacêuticos não fala do assunto neste momento. A bastonária, Ana Paula Martins, que nunca se mostrou contra ou a favor da deslocalização, tem vindo a colocar a tónica na capacidade de regulação do mercado e na competitividade internacional do setor farmacêutico português, ao mesmo tempo que lembra a capacidade instalada do Infarmed, defendendo que "qualquer processo de relocalização deve prever uma abordagem específica junto dos profissionais que integram o quadro de pessoal".

A Ordem dos Médicos não tem uma posição oficial mas António Araújo, presidente do Conselho Regional do Norte, tem uma opinião vincada: "É uma boa iniciativa da tutela no sentido de descentralizar os organismos do Estado. O Porto tem todas as condições para receber o Infarmed." E apresenta exemplos. É uma "cidade de cultura e de saber", tem duas das principais faculdades de Medicina do país, tem laboratórios de referência na área de investigação médica e científica, como o i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e o IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto. E no Norte está também indústria farmacêutica de elevada importância como a Bial, instalada na Trofa. "Como qualquer empresa, pode ter a sede no Porto e manter os laboratórios em Lisboa", reitera, sublinhando que é preciso "pesar a questão dos funcionários que têm a sua vida em Lisboa". António Araújo espera que a transferência seja mesmo para avançar. "O ministério tem-nos habituado a fazer promessas que não chega a cumprir."

O PSD considera que o assunto não tem sido bem gerido desde o início. Para Miguel Santos, deputado do PSD eleito pelo Porto, o processo foi feito ao contrário. Primeiro, anunciou-se a decisão, depois avançou-se com os estudos. Devia ser o inverso, na sua opinião. "É o que manda o bom senso e a boa gestão da coisa pública", defende à NM. "Estamos a aguardar que esse relatório surja, não sendo certo que o Governo tome logo uma decisão. O Governo tem procurado dilatar prazos. Mesmo que seja uma não-decisão também é uma decisão", comenta. A deslocalização será viável? "Tudo é viável desde que haja vontade política e que seja autêntica, mas não me parece que seja autêntica, daí os avanços e recuos."

Renato Sampaio, deputado do PS e líder da Concelhia do Porto, concorda com a deslocalização. "Tudo o que seja deslocalizar grandes serviços para o Porto é positivo." E acredita que o Governo "encontrará a melhor solução para satisfazer os interesses dos trabalhadores".

Já o BE vê perigos nesta mudança. "É uma deslocalização mas, na verdade, é o princípio do fim do Infarmed", refere à NM Moisés Ferreira, deputado do Bloco e membro da comissão de Saúde. "O risco de deslocalizar o Infarmed é muito grande porque os trabalhadores não aceitam, e estamos a falar de profissionais altamente qualificados, não só do ponto de vista académico, como de experiência de regulação, legislativa. Não são trabalhadores substituíveis." A própria imagem do regulador do medicamento, como instituição de referência na Europa, é afetada, e a "turbulência criada é, por si só, um risco".

Moisés Ferreira fala de uma "proposta inusitada", de uma "decisão inconsequente" e "sem vantagens para o país e para a política pública do medicamento". E sublinha: "Desde novembro que o ministro não consegue apresentar uma única justificação do que o Infarmed ganha com isso. Esta obstinação do ministro já devia ter sido largada."

O CDS pediu explicações ao ministro. A deputada Isabel Galriça Neto, na comissão de saúde, considerou o anúncio "precipitado". "Não foi sustentado em qualquer tipo de evidência, como devem ser as boas decisões políticas. Um anúncio desintegrado de qualquer estratégia", comentou. E acrescentou: "O Porto não merece, nem precisa, que o processo seja gerido desta forma provinciana e com esta ligeireza."

O PCP não se tem manifestado nem a favor nem contra. Insistiu no Parlamento para que os trabalhadores fossem incluídos no grupo de trabalho, não só por conhecerem a instituição mas também por serem os principais visados, o que não aconteceu, e agora aguarda pelo relatório para analisar os argumentos. "É prematuro tomar posição com base em informações que não temos", refere Carla Cruz, deputada do PCP. "Estas decisões não se compadecem com precipitações que, à data, classificamos como uma decisão intempestiva do ministro e do Governo", diz, lembrando que "estas deslocalizações não servem os propósitos da regionalização".

FACTOS E NÚMEROS

27
Médicos, farmacêuticos, dois economistas e um jurista compõem o grupo de trabalho que está a elaborar o relatório. Dos 27, três foram presidentes do Infarmed (Henrique Luz Rodrigues, Aranda da Silva e Eurico Castro Alves) e dois terços trabalham para a instituição.

14 248 543
Quantia em euros da despesa com o pessoal em 2017. A receita própria foi de 56 285 465 euros.



304
Farmácias inspecionadas e mais 608 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica em 2017.

99%
A quase totalidade dos funcionários do Infarmed discorda com a deslocalização, segundo inquérito feito pela Comissão de Trabalhadores. Só 7,7% (22) manifestam disponibilidade para se mudarem para o Porto e nenhum admite impacto positivo na transferência.

4.º
Lugar no Sistema Europeu de Avaliação de Medicamentos, colocando Portugal entre os países que lideram na avaliação de medicamentos. Em 2007, o Infarmed estava em 14.º lugar nesta lista.

104
Cosméticos que o Infarmed retirou do mercado em 2017. Ano em que analisou 140 produtos suspeitos, entre medicamentos e suplementos alimentares para emagrecimento e melhoria do desempenho sexual.

6 105
reações adversas registadas em 2017, 4 592 graves e 1 513 não graves.

32 000€
Renda anual que o Infarmed paga pelo aluguer no Parque da Saúde do Ministério das Finanças, segundo a Comissão de Trabalhadores. Está dividido por quatro edifícios na Avenida do Brasil, em Lisboa.

CISION

MAGAZINE NOTÍCIAS

ID: 75587026

24-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 3,92 x 9,08 cm²
Corte: 5 de 6



O FUTURO DO INFARMED ESTÁ A CHEGAR

O relatório do grupo de trabalho que analisou a viabilidade da transferência do Infarmed para o Porto é entregue ao ministro da Saúde durante a próxima semana. Na véspera de importantes revelações, a jornalista Sara Dias Oliveira recolheu testemunhos de deputados eleitos pelo Porto, da comissão de trabalhadores, de um ex-responsável governamental e de ordens profissionais. Um quadro largo de perspetivas e expectativas sobre um tema que gera polémica e ansiedade desde o ano passado. **P. 20**

CISION

MAGAZINE NOTÍCIAS

ID: 75587026

24-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 20,50 x 9,46 cm²
Corte: 6 de 6



NOTÍCIAS

FILOMENA CAUTELA "NUNCA FIZ CEDÊNCIAS E ISSO É MUITO FIXE"

Entrevista à atriz que quis ser pintora da Robbialac e é apresentadora por necessidade



ma-gazine

200 páginas para o Infarmed mudar de casa



24 junho 2018 / Número 1361
Esta revista faz parte integrante do Jornal de Notícias n.º 23/131 e do Diário de Notícias n.º 54 486.
Não pode ser vendida separadamente.

Inexistência de relação indústria-universidades é "mito urbano"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/06/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fdcb9167

23 Jun 2018

Afirmação do director associado do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto

O diretor associado do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, João Peças Lopes, considerou sexta-feira que inexistência de relação entre a indústria e as universidades é um "mito urbano". "Diz-se muito que a relação entre a indústria e a academia não existe, ou é muito fraca, mas a prova de que isso não é verdade está aqui", afirmou à Lusa João Peças Lopes, à margem de um encontro organizado pelas duas entidades, na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, durante o qual foi assinado um novo memorando de colaboração entre o INESC TEC e a EFACEC, que comemoram 25 anos de parceria. Questionado, João Peças Lopes afirmou que, para haver um estreitamento na relação entre a indústria e as universidades, é preciso "ultrapassar certos receios". "Por vezes, a indústria tem receio de desenvolver esse relacionamento porque acha que os universitários são demasiado académicos, não cumprem prazos, não respondem às suas exigências, mas o cenário, hoje em dia, é completamente diferente. Atualmente, continuou, o sistema científico e tecnológico e as universidades "já perceberam que têm que responder ao que a indústria necessita e está disponível para satisfazer esses requisitos". "Não há que ter medo, há que avançar", frisou João Peças Lopes. De acordo com o também professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), o INESC TEC e a EFACEC têm "uma relação continuada e de grande sucesso". "É através dessa relação que a EFACEC tem hoje um conjunto de soluções e de funcionalidades que lhe permite ser extremamente competitiva no mercado internacional, tendo produtos com inovação, que lhes aportamos", contou. O memorando hoje assinado é "uma ferramenta que permite dar continuidade ao que estava a ser feito" e "dar garantias de estabilidade na relação entre as duas entidades", indicou. Segundo o próprio, é necessário "ter capacidade instalada em termos de recursos humanos para responder às solicitações do cliente e para projetar o futuro", tendo uma capacidade continuada de resposta", evitando, assim, "responder aos soluços". Este entendimento tem como principais objetivos a identificação de novos domínios de colaboração - mais contratos e projetos - e a continuação da transferência para o mercado de tecnologia e conhecimento nas áreas da energia e da 'cyber' segurança, entre outras. De acordo com o diretor associado, que, juntamente com o diretor de Tecnologia e Inovação da EFACEC, Nuno Silva, dirigiu a sessão de abertura da iniciativa, o projeto de desenvolvimento de gestão avançado para redes elétricas de distribuição, iniciado em 1996 e ainda vigor, é um dos marcos desta parceria. O primeiro contrato entre as duas entidades deu-se em 1993, com o desenvolvimento, por parte do INESC TEC, de uma interface para o sistema SCADA, da EFACEC, colaboração que se expandiu, posteriormente, para a área das redes de distribuição de eletricidade. O instituto colaborou igualmente com a empresa na instalação da primeira cidade inteligente portuguesa, em Évora, em 2007, e no desenvolvimento de um sistema de gestão de redes elétricas de baixa tensão, em 2013. A EFACEC, por seu lado, foi uma das instituições que apoiou financeiramente a criação do Laboratório de Redes Elétricas e Veículos Elétricos. O encontro de sexta-feira contou com um debate sobre inovação, que teve como oradores o diretor executivo da A. Silva Matos Indústria e presidente da ANJE, Adelino Silva Matos, e o presidente do Conselho de Administração do INESC TEC, José Manuel Mendonça. Na sessão, moderada pelo diretor executivo da EFACEC, Ângelo Ramalho, participaram ainda o diretor

geral da COTEC Portugal, Jorge Portugal, o diretor executivo da EDP Inovação, António Vidigal, bem como o docente da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Academia Europeia de Ciências Europeia, Rodrigo Martins.

Agência Lusa

Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/06/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/4002

REVISTA PORT.COM

Há mais uma tecnologia com assinatura portuguesa concedida nos EUA. Chama-se ACDC Cube e consiste num conversor eletrónico de potência mais compacto e eficiente.

Diogo Varajão, antigo investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e atual diretor de investigação e desenvolvimento (I&D) da AddVolt, Luís Miguel Miranda, investigador sénior do INESC TEC, e Rui Esteves Araújo, investigador do INESC TEC e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), são os responsáveis pela nova tecnologia.

A ACDC Cube, que consiste num conversor eletrónico de potência que pode ser utilizado, por exemplo, para carregar baterias de um veículo elétrico, foi desenvolvida com base numa solução de hardware que permite reduzir o volume e o peso do conversor.

A aplicação desta tecnologia não se destina apenas a veículos elétricos, sendo contemplada também em aviões, barcos ou naves espaciais, onde, quer o volume, quer o peso, são críticos.

Outra característica da tecnologia é a bidirecionalidade com a rede elétrica , ou seja, através do conversor o veículo fornece também ele energia à rede, em momentos de maior consumo , explorando assim um conceito que está a surgir na área da energia denominado Vehicle-to-Grid (V2G).

O ACDC Cube pode ainda ser utilizado para auxiliar o armazenamento de energia em baterias, essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis, a instalar nas redes elétricas de baixa tensão, ou seja, nas redes de consumo doméstico, abordando por sua vez o conceito de Community Energy Storage (CES), que tem vindo a ser explorado a nível europeu e também nos EUA.

Ao introduzirmos este tipo de sistemas junto do consumidor final, e nos pontos da rede elétrica em que haja maior produção distribuída através de sistemas fotovoltaicos, garantimos uma maior eficiência na operação da rede de baixa tensão. Além disso, estes sistemas de armazenamento permitem corrigir problemas de regulação de tensão, o que resulta numa maior qualidade de serviço para o cliente final , refere um dos responsáveis do projeto, Diogo Varajão.

De acordo com o investigador, a exploração dos conceitos V2G e CES vão permitir aumentar a integração de fontes de energia renovável na rede elétrica, fazendo com que as metas a que Portugal se propôs em termos de consumo de energia elétrica baseada em fontes de energia renovável sejam mais facilmente cumpridas.

Para além disso, as sinergias que podem resultar da combinação destes sistemas de armazenamento com as energias renováveis, cuja produção é variável e não controlável, vão permitir garantir uma maior estabilidade e fiabilidade da rede elétrica.

Acresce que a solução que desenvolvemos tem opotencial para alargar os períodos de manutenção do conversor de potência, o que naturalmente se traduz em poupanças de matérias-primas não só para o fabricante do equipamento, mas também para o cliente , refere Diogo.

Esta tecnologia foi desenvolvida ao longo da tese de doutoramento de Diogo Varajão, orientada por Rui Esteves Araújo e João Abel Peças Lopes, sendo o último membro da administração do INESC TEC e docente da FEUP, e testada cientificamente no Laboratório de Redes Elétricas Inteligentes e Veículos Elétricos do INESC TEC no âmbito do projeto europeu SENSIBLE, que foi recentemente distinguido pela Comissão Europeia na categoria 'grande inovação'.

Em março deste ano, Diogo Varajão foi distinguido com o prémio SEMIKRON Young Engineer Award 2018, atribuído pela empresa líder no fornecimento de módulos de potência para conversores eletrónicos, que atua nos mercados da energia eólica, solar e mobilidade elétrica.

23-Jun-2018

SEEdesign

CISION

Jornal de Notícias - Porto

ID: 75563118

22-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,10 x 7,77 cm²
Corte: 1 de 1



INESC e EFAFEC assinam novo protocolo por mais 25 anos

PORTO O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EFACEC assinam hoje, por volta das 15.30 horas, no auditório da Associação Nacional de Jovens Empresários, no Porto, um protocolo de colaboração por mais 25 anos. Este ano, a parceria já faz um quarto de século.

Inquérito à energia deixa audições de EDP e governantes para depois do Verão

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/06/2018
Meio:	Negócios Online	Autores:	Diogo Cavaleiro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9b38719e

22 de junho de 2018 às 12:51

Os deputados acordaram a realização de dez audições até 25 de Julho. Os especialistas são os primeiros a ser ouvidos, seguindo-se os representantes do regulador. As audições mais mediáticas só serão após Setembro.

A comissão de inquérito às rendas da energia vai deixar, para depois do Verão, as audições de personalidades como António Mexia, Ricardo Salgado ou Manuel Pinho. O calendário indicativo para o próximo mês não conta com políticos nem gestores do sector, mas antes com especialistas e representantes do regulador.

De acordo com as decisões tomadas pelos deputados na reunião da mesa e de coordenadores que teve lugar na quinta-feira, haverá 10 audições até 25 de Julho, antes da entrada no período de férias parlamentares (começam dia 27).
Continuar a ler

A primeira audição é de Pedro Sampaio Nunes, um dos autores da queixa feita na Comissão Europeia em 2012 relativamente a uma eventual ajuda de Estado à EDP. O secretário de Estado da Ciência do Governo Santana Lopes e ex-director para a energia de Bruxelas é ouvido pelos deputados a 27 de Junho.

É neste dia que será escolhido o deputado responsável por escrever o relatório da comissão de inquérito.

São audições a especialistas que se seguem (João Peças Lopes, Mira Amaral, Clemente Pedro Nunes, João Duque e ainda o advogado Agostinho Pereira de Miranda). David Newbery, director da consultora Cambridge Economic Policy Associates (que já fez um estudo sobre as rendas pagas ao sector eléctrico pelos consumidores), terá, a 11 de Julho, uma audição por videoconferência.

As audições acordadas até ao Verão
27 de Junho, 17h30 - Pedro Sampaio Nunes
4 de Julho, 17h30 - João Peças Lopes - INESC TEC
10 de Julho, 10h30 - Luis Mira Amaral
10 de Julho, 15h30 - Clemente Pedro Nunes - IST
11 de Julho, 15u00 - David Newbery - Diretor da consultora Cambridge Economic Policy Associates (videoconferência)
17 de Julho, 10h30 - João Duque (ISEG)
17 de Julho, 15h30 - Agostinho Pereira de Miranda (Miranda & Associados, Advogados)
19 de Julho, 15h30 - Jorge Vasconcelos - Presidente da ERSE 1997-2007
20 de Julho, 10h30 - Vítor Santos - Presidente da ERSE 2007-2017
25 de Julho, - Cristina Portugal - Presidente da ERSE 2017

A partir de 19 de Julho são ouvidos os representantes do regulador. A ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos - terá três representantes em audições. A 19 é a vez de Jorge Vasconcelos, presidente entre 1997 e 2017. O sucessor na década seguinte, Vítor Santos, é ouvido a 20 de Julho, sendo que a última audição deste leque acontece com a actual presidente, Cristina Portugal.

Ao todo, são 96 as personalidades que os partidos mostraram vontade de ouvir, embora dificilmente todas sejam convocadas para dar a sua opinião. Entre elas há cinco nomes - o actual primeiro-ministro e ex-primeiros-ministros - que podem apenas responder por escrito.

Assim, as audições de pessoas como António Mexia, presidente da EDP, Ricardo Salgado, ex-líder do BES, Manuel Pinho, ex-ministro da Economia, apenas ocorrerão para lá de Setembro, quando terminarem as férias parlamentares. O objectivo é que estas audições, mais mediáticas, possam ocorrer apenas quando os deputados tiverem mais dados nas suas mãos.

A comissão de inquérito corre quando há uma investigação em curso no Ministério Público relativamente ao mesmo tema. Aliás, o inquérito parlamentar quer ter acesso a todos os dados do processo.

O que pretende descobrir a comissão de inquérito, segundo a Resolução da Assembleia da República n.º 126/2018

a) A dimensão dos pagamentos realizados e a realizar por efeito dos regimes em vigor no âmbito do disposto no n.º 1 (pagamento de rendas e subsídios aos produtores de electricidade, sob a forma de Custos de Manutenção do Equilíbrio Contratual (CMEC) ou outros).

b) O efeito sobre os custos do sistema eléctrico produzido pelas alterações legislativas e actos administrativos realizados no âmbito dos CMEC e dos Contratos de Aquisição de Energia (CAE) pelos governos entre 2004 e 2018;

c) O efeito sobre os custos do sistema eléctrico produzido por outras alterações legislativas, designadamente na Produção em Regime Especial (PRE), na extensão do regime de tarifa subsidiada à produção eólica, nas rendas das barragens ou na remuneração da garantia de potência;d) As condições em que foram tomadas decisões governativas, designadamente em face de eventuais estudos e pareceres de entidades reguladoras, Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) e Autoridade da Concorrência (AdC), ou outros actos e documentos de outras entidades com atribuições neste âmbito

e) A existência de omissão ou falha comportamental de relevo no cumprimento das obrigações dos serviços de energia e das entidades reguladoras, inclusive no tocante à atribuição legal da ERSE de proposta de alterações legislativas

f) A avaliação da execução da Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético, desde a sua criação até à actualidade;

g) A existência de favorecimento por parte de governos relativamente à EDP, à REN e a outras empresas do sector eléctrico, no caso dos CMEC, dos CAE e de outros instrumentos;

h) A existência de actos de corrupção ou enriquecimento sem causa de responsáveis administrativos ou titulares de cargos políticos com influência ou poder na definição das rendas no sector energético.

Diogo Cavaleiro

INESC TEC e EFACEC assinam protocolo de colaboração por mais 25 anos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/06/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e6656b70

INESC TEC e EFACEC assinam protocolo de colaboração por mais 25 anos
22-06-2018

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EFACEC comemoram este ano 25 anos de parceria. É, nesse sentido, que esta sexta-feira, a partir das 15h30, no auditório da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) no Porto, vai ser assinado um memorando de intenções entre as duas entidades para os próximos anos.

Identificar novos domínios de colaboração, aumentar a parceria com mais contratos e projectos, e continuar a transferir tecnologia e conhecimento na área da energia, cyber segurança e fotónica para o mercado, acautelando sempre a questão da propriedade intelectual, são os principais objectivos do memorando que vai ser assinado.

Existe um mito em Portugal de que universidade e indústria não colaboram. Não passa disso mesmo, de um mito! E a grande prova disso é a colaboração entre o INESC TEC e a EFACEC, que colaboram desde o início dos anos 90 , explicou João Peças Lopes, Director Associado do INESC TEC e Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

O primeiro contrato entre as duas entidades remonta ao ano de 1993, altura em que o INESC TEC desenvolveu uma interface para o sistema SCADA da EFACEC.

A parceria foi estendida à área das redes de distribuição de electricidade, que na época representava um volume de negócio de cerca de 2MEUR ao ano. 20 anos depois, o Sistema de Gestão de Redes de Distribuição (DMS) da EFACEC já representa cerca de 30MEUR.

Já passámos por vários desafios juntos. Colaborámos com a EFACEC na altura da instalação da primeira cidade inteligente portuguesa, em Évora, em 2007, desenvolvemos juntos um sistema de gestão de redes eléctricas de baixa tensão, em 2013, entre muitos outros projectos. Foi, por isso, que quando o INESC TEC sentiu a necessidade de criar um Laboratório de Redes Elétricas e Veículos eléctricos, a EFACEC foi uma das instituições que prontamente apoiou, do ponto de vista financeiro, para que tal possível , revela o Director Associado do instituto de investigação.

Notícias do Sector

22-06-2018

Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/06/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f552ef40

Há mais uma tecnologia com assinatura portuguesa registada nos EUA. Chama-se ACDC Cube e consiste num conversor eletrónico de potência mais compacto e eficiente. A tecnologia foi inventada por um grupo de três investigadores portugueses: Diogo Varajão, antigo investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e atual diretor de investigação e desenvolvimento (I&D) da AddVolt, Luís Miguel Miranda, investigador sénior do INESC TEC, e Rui Esteves Araújo, investigador do INESC TEC e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"Graças a uma invenção portuguesa existe agora um conversor eletrónico de potência que pode ser utilizado, por exemplo, para carregar baterias de um veículo elétrico", lê-se em comunicado.

Uma das novidades é que esta tecnologia, segundo o comunicado, foi desenvolvida com base numa solução de hardware que permite reduzir o volume e o peso do conversor eletrónico. Imaginemos o caso do veículo elétrico, onde não só o peso, mas também o volume é crítico, visto que o espaço dentro do veículo é aproveitado ao máximo para colocar o maior número de baterias. Desta forma, quanto menor for o espaço ocupado pelo carregador a bordo do automóvel, maior é o espaço disponível para aumentar a autonomia do veículo elétrico.

No entanto, a aplicação desta tecnologia desenvolvida por estes investigadores portugueses não se destina apenas aos veículos elétricos. Aviões, barcos ou naves espaciais, onde quer o volume quer o peso são críticos, também estão contempladas.

Outra característica da tecnologia está na bidirecionalidade com a rede elétrica. O que isto que dizer é que através do conversor o veículo fornece também ele energia à rede, em momentos de maior consumo, explorando assim um conceito que está a surgir na área da energia denominado Vehicle-to-Grid (V2G).

O ACDC Cube pode ainda ser utilizado para auxiliar o armazenamento de energia em baterias, essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis, a instalar nas redes elétricas de baixa tensão, ou seja, nas redes de consumo doméstico, abordando por sua vez o conceito de Community Energy Storage (CES), que tem vindo a ser explorado a nível europeu e também nos EUA.

"Ao introduzirmos este tipo de sistemas junto do consumidor final, e nos pontos da rede elétrica em que haja maior produção distribuída através de sistemas fotovoltaicos, garantimos uma maior eficiência na operação da rede de baixa tensão. Além disso, estes sistemas de armazenamento permitem corrigir problemas de regulação de tensão, o que resulta numa maior qualidade de serviço para o cliente final", explica Diogo Varajão.

De acordo com o investigador, a exploração dos conceitos V2G e CES vão permitir aumentar a integração de fontes de energia renovável na rede elétrica, fazendo com que as metas a que Portugal se propôs em termos de consumo de energia elétrica baseada em fontes de energia renovável sejam mais facilmente cumpridas. Para além disso, as sinergias que podem resultar da combinação destes

sistemas de armazenamento com as energias renováveis, cuja produção é variável e não controlável, vão permitir garantir uma maior estabilidade e fiabilidade da rede elétrica.

"Acresce que a solução que desenvolvemos tem opotencial para alargar os períodos de manutenção do conversor de potência, o que naturalmente se traduz em poupanças de matérias-primas não só para o fabricante do equipamento, mas também para o cliente", refere Diogo.

Esta tecnologia foi desenvolvida ao longo da tese de doutoramento de Diogo Varajão, orientada por Rui Esteves Araújo e João Abel Peças Lopes, sendo o último membro da administração do INESC TEC e docente da FEUP, e testada cientificamente no Laboratório de Redes Elétricas Inteligentes e Veículos Elétricos do INESC TEC no âmbito do projeto europeu SENSIBLE, que foi recentemente distinguido pela Comissão Europeia na categoria 'grande inovação'. Em março deste ano, Diogo Varajão foi distinguido com o prémio SEMIKRON Young Engineer Award 2018, atribuído pela empresa líder no fornecimento de módulos de potência para conversores eletrónicos, que atua nos mercados da energia eólica, solar e mobilidade elétrica.

Investigadores portugueses veem tecnologia ligada à energia patenteada nos EUA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/06/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7a48aee1

Nas Notícias

Por Redação

21 Junho 2018 - 10:18

Há mais uma tecnologia com assinatura portuguesa concedida nos EUA. Chama-se ACDC Cube e consiste num conversor eletrónico de potência mais compacto e eficiente. A tecnologia foi inventada por um grupo de três investigadores portugueses: Diogo Varajão, antigo investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e atual diretor de investigação e desenvolvimento (I&D) da AddVolt, Luís Miguel Miranda, investigador sénior do INESC TEC, e Rui Esteves Araújo, investigador do INESC TEC e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Graças a uma invenção portuguesa existe agora um conversor eletrónico de potência que pode ser utilizado, por exemplo, para carregar baterias de um veículo elétrico.

As novidades? Começa logo pelo facto de a tecnologia ter sido desenvolvida com base numa solução de hardware que permite reduzir o volume e o peso do conversor eletrónico. Imaginemos o caso do veículo elétrico, onde não só o peso, mas também o volume é crítico, visto que o espaço dentro do veículo é aproveitado ao máximo para colocar o maior número de baterias. Desta forma, quanto menor for o espaço ocupado pelo carregador a bordo do automóvel, maior é o espaço disponível para aumentar a autonomia do veículo elétrico.

Mas a aplicação desta tecnologia desenvolvida por estes investigadores portugueses não se destina apenas aos veículos elétricos. Aviões, barcos ou naves espaciais, onde quer o volume quer o peso são críticos, também estão contempladas.

Outra característica da tecnologia está na bidirecionalidade com a rede elétrica. O que isto que dizer é que através do conversor o veículo fornece também ele energia à rede, em momentos de maior consumo, explorando assim um conceito que está a surgir na área da energia denominado Vehicle-to-Grid (V2G).

O ACDC Cube pode ainda ser utilizado para auxiliar o armazenamento de energia em baterias, essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis, a instalar nas redes elétricas de baixa tensão, ou seja, nas redes de consumo doméstico, abordando por sua vez o conceito de Community Energy Storage (CES), que tem vindo a ser explorado a nível europeu e também nos EUA.

"Ao introduzirmos este tipo de sistemas junto do consumidor final, e nos pontos da rede elétrica em que haja maior produção distribuída através de sistemas fotovoltaicos, garantimos uma maior eficiência na operação da rede de baixa tensão. Além disso, estes sistemas de armazenamento permitem corrigir problemas de regulação de tensão, o que resulta numa maior qualidade de serviço

para o cliente final", explica Diogo Varajão.

De acordo com o investigador, a exploração dos conceitos V2G e CES vão permitir aumentar a integração de fontes de energia renovável na rede elétrica, fazendo com que as metas a que Portugal se propôs em termos de consumo de energia elétrica baseada em fontes de energia renovável sejam mais facilmente cumpridas. Para além disso, as sinergias que podem resultar da combinação destes sistemas de armazenamento com as energias renováveis, cuja produção é variável e não controlável, vão permitir garantir uma maior estabilidade e fiabilidade da rede elétrica.

"Acresce que a solução que desenvolvemos tem opotencial para alargar os períodos de manutenção do conversor de potência, o que naturalmente se traduz em poupanças de matérias-primas não só para o fabricante do equipamento, mas também para o cliente", refere Diogo.

Esta tecnologia foi desenvolvida ao longo da tese de doutoramento de Diogo Varajão, orientada por Rui Esteves Araújo e João Abel Peças Lopes, sendo o último membro da administração do INESC TEC e docente da FEUP, e testada cientificamente no Laboratório de Redes Elétricas Inteligentes e Veículos Elétricos do INESC TEC no âmbito do projeto europeu SENSIBLE, que foi recentemente distinguido pela Comissão Europeia na categoria 'grande inovação'. Em março deste ano, Diogo Varajão foi distinguido com o prémio SEMIKRON Young Engineer Award 2018, atribuído pela empresa líder no fornecimento de módulos de potência para conversores eletrónicos, que atua nos mercados da energia eólica, solar emobilidade elétrica.

Relacionados

Thu, 21 Jun 2018 11:18:14 +0200

CISION

ID: 75615236

Ribatejo

21-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 15,60 x 12,94 cm²
Corte: 1 de 1



Santarém recebe conferência com especialistas mundiais em logística

CNEMA A revista Supply Chain Magazine organiza em Santarém a "SCM Conference", nos dias 20 e 21 de junho, no CNEMA. Está prevista a participação de mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde. Subordinada ao tema "Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain (cadeia de abastecimento)", a conferência decorre em três auditórios diferentes, com sessões paralelas, tendo ainda uma vasta área de exposição, com 3 mil metros quadrados, e vários espaços de networking entre visitantes. A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém.



A conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK, que é considerado um dos maiores "gurus" mundiais em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no prestigiado Centre for Logistics and Supply Chain Management.

Nos dois dias vai haver ainda conferências e mesas redondas para debater temas como o "ADN da logística", "Os desafios da logística na saúde", "O papel do capital humano nesta revolução 4.0" ou as "Barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal".

CICLO DE CONFERENCIAS: "Energia, sustentabilidade e eficiência"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/06/2018

Meio: Vida Económica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3f348665

PROGRAMA
14h30 Sessão de Abertura, | Ricardo Costa (vereador da Câmara Municipal de Guimarães) e José Seguro Sanches (Secretário de Estado da Energia)*

Keynote speakers
14h45 Alcibíades Soares Guedes (INEGI), Os desafios da gestão energética no mundo da Indústria 4.0

15h00 Américo Azevedo (INESC TEC), Análise de Maturidade e Definição de um Roteiro numa Estratégia de Transformação Digital

15h15

Paulo Natal (Santander Totta), Investimento e Financiamento da Indústria Portuguesa, no Contexto da Indústria 4.0

Intervalo

Mesa Redonda: As Empresas e a Indústria 4.0

NOTA: o programa poderá sofrer alterações por motivos alheios à organização.

Viana: Monitorização de Correntes Marítimas de Superfície no Cabedelo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2018

Meio: Correio do Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ed50f28d

Os derivadores flutuantes que foram utilizados neste ensaio permitiram a aquisição de novos dados sobre as correntes oceânicas na zona de rebentação, incluindo detalhes das correntes de deriva litoral no setor a sul do rio Lima e sobre a estrutura dos agueiros

A Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) promoveram, na Praia do Cabedelo, uma iniciativa de sensibilização para as correntes fortes existentes nas praias.

Numa ação de segurança, o Cabedelo recebeu a primeira demonstração nacional de sobrevivência em agueiros, numa iniciativa promovida no âmbito do projeto MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, que corresponde a um derivador flutuante que monitoriza as correntes marítimas de superfície.

Nesta ação, o ISN estabeleceu ainda contato com os nadadores salvadores, surfistas locais e o Viana Beach Center.
Foram, assim, levados a cabo ensaios científicos com o objetivo de contribuir para o estudo da circulação de superfície, mas também contribuir para o contínuo desenvolvimento do derivador flutuante, garantindo-o de baixo custo, fácil de manusear e capaz de ser usado em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

De referir que os derivadores flutuantes que foram utilizados neste ensaio permitiram a aquisição de novos dados sobre as correntes oceânicas na zona de rebentação, incluindo detalhes das correntes de deriva litoral no setor a sul do rio Lima e sobre a estrutura dos agueiros.

No âmbito do desenvolvimento estratégico e posicionamento de Viana do Castelo como um Campus de Ciência e de Conhecimento, o município de Viana do Castelo acolheu esta ação promovida pelo Instituto Hidrográfico, em colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, enquadrada no projeto MELOA, e que conta com a participação do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC, entre outros parceiros, incluindo internacionais.

2018-06-20T19:45:00+0100

Redacção

Praia do Cabedelo acolheu iniciativa de sensibilização para as correntes fortes nas praias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2018

Meio: Geice FM Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=58224661

A Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) promoveram, na Praia do Cabedelo, uma iniciativa de sensibilização para as correntes fortes existentes nas praias. Numa ação de segurança, o Cabedelo recebeu a primeira demonstração nacional de sobrevivência em agueiros, numa iniciativa promovida no âmbito do projeto MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, que corresponde a um derivador flutuante que monitoriza as correntes marítimas de superfície. Nesta ação, o ISN estabeleceu ainda contato com os nadadores salvadores, surfistas locais e o Viana Beach Center.

Foram, assim, levados a cabo ensaios científicos com o objetivo de contribuir para o estudo da circulação de superfície, mas também contribuir para o contínuo desenvolvimento do derivador flutuante, garantindo-o de baixo custo, fácil de manusear e capaz de ser usado em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

De referir que os derivadores flutuantes que foram utilizados neste ensaio permitiram a aquisição de novos dados sobre as correntes oceânicas na zona de rebentação, incluindo detalhes das correntes de deriva litoral no setor a sul do rio Lima e sobre a estrutura dos agueiros.

No âmbito do desenvolvimento estratégico e posicionamento de Viana do Castelo como um Campus de Ciência e de Conhecimento, o município de Viana do Castelo acolheu esta ação promovida pelo Instituto Hidrográfico, em colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, enquadrada no projeto MELOA, e que conta com a participação do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC, entre outros parceiros, incluindo internacionais.

2018-06-20 15:43:14+00:00

A ENERGIA E A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA VÃO A DEBATE NA ACIG

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2018

Meio: Mais Guimarães Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8bb6b2a5

No dia 03 de julho no Auditório da Associação Comercial e Industrial de Guimarães

"Os desafios da gestão energética no mundo da Indústria 4.0", a "Definição de um Roteiro numa Estratégia de Transformação Digital" e o "Investimento e Financiamento da Indústria Portuguesa, no Contexto da Indústria 4.0" são alguns dos temas associados ao debate sobre a Energia e a Eficiência Energética, que terá lugar no próximo dia 03 de julho, entre as 14h30 e as 17h30, no Auditório da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, no âmbito do ciclo de conferências "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0", que tem sido promovido pelo semanário Vida Económica. Dividido em duas partes, o programa terá a sessão de abertura a cargo de Ricardo Costa, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, responsável pelas áreas do município associadas ao desenvolvimento económico, modernização administrativa e qualidade, sistemas de informação e sistemas inteligentes.

No 1.º painel, Alcibíades Guedes, presidente do INEGI, e Américo Azevedo, investigador do INESC TEC, irão apresentar os vários desafios da economia digital para o setor energético, bem como um roteiro para uma estratégia digital para as empresas portuguesas, apresentando vários casos de projetos de investigação e de empresas onde a gestão eficiente de energia é já uma preocupação presente.

O 2.º painel irá constituir uma mesa redonda composta por convidados de um conjunto diferente de entidades (Carlos Sampaio, da Elergone; Jorge Mendonça e Costa, da Associação Portuguesa de Grandes Consumidores de Energia Elétrica; Ricardo Bessa do INESC TEC; Miguel Gil Mata, da Sonae Capital; Fortunato Frederico, do Grupo Kyaia; e Filipe Vilas Boas, da Associação Industrial de Guimarães) para um debate sobre vários assuntos associados à energia, à eficiência energética e ao mercado da energia.

20 junho, 2018

Por onde passa a eficiência em agricultura?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2018

Meio: Vida Rural Online

URL: http://www.vidarural.pt/producao/por-onde-passa-a-eficiencia-em-agricultura/

Aumentar a eficiência dos sistemas de produção é o desafio dos agricultores portugueses e o tema esteve em discussão no Porto, na conferência 'Eficiênciocultura', promovida pela revista Vida Rural no passado dia 19 de junho.

Susana Carvalho, docente e investigadora da Faculdade de Ciências do Porto, focou a sua apresentação nas culturas protegidas e chamou a atenção para os NGS (New Growing Systems) e para os ganhos ambientais e financeiros da utilização de sistemas fechados em estufas, com reutilização da drenagem e duplicação da intensidade de plantação. A agricultura vertical e as chamadas fábricas de plantas são uma clara tendência em desenvolvimento noutros países mas ainda sem grandes exemplos em Portugal.

Fernando Alves, da Symington Family Estates, trouxe o exemplo da viticultura de precisão aliada à sustentabilidade. Com custos de produção muito elevados, o Douro está a apostar na precisão para tirar partido da heterogeneidade das suas parcelas e investe na mecanização e robotização para suprir as dificuldades de mão-de-obra.

Avelino Balsinhas, da Bayer Crop Science, estima que a agricultura vai registar aumentos de produtividade de 25% até 2050, com base na evolução tecnológica. E revela que os sensores vão permitir tornar mais eficiente a agricultura em pequena propriedade.

José Boaventura, professor na UTAD e investigador no INESC TEC frisou que a digitalização da economia e a recolha automática de grandes quantidades de dados vão possibilitar a tomada de decisões para otimizar a produtividade de modo sustentável. Mas os desafios são vários, desde logo pelo custo da tecnologia que pode não ser acessível aos pequenos e médios produtores.

A fechar esta conferência, uma mesa redonda para discutir os desafios da eficiência na pequena dimensão, onde participou o advogado Francisco Sousa Coutinho, da Vieira de Almeida Advogados, Isabel Valin, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rui Pinto, da Cooperativa Agrícola de Felgueiras e Firmino Cordeiro, da AJAP.

A reportagem completa desta conferência será publicada na edição de julho/agosto da revista VIDA RURAL.

2018-06-20 12:45:32+00:00

Tecnologia do Cartão do Cidadão tem carimbo do INESC TEC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/06/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=74beda20

O INESC TEC desenvolveu um novo algoritmo para os cartões de cidadão, que inclui impressões digitais, entre outros dados biométricos dos titulares, que determina a identidade do indivíduo com elevado grau de segurança e rapidez.

O Cartão de Cidadão é um documento de identificação físico, mas é também um documento eletrónico que possibilita a realização de várias operações sem necessidade de interação presencial, por exemplo para assinar documentos eletrónicos. É na parte eletrónica do cartão que está o algoritmo biométrico que permite fazer a correspondência com o titular do cartão de cidadão.

O Cartão de Cidadão permite a autenticação da impressão digital no seio do próprio cartão, método designado por Match-On-Card (MOC). Desta forma, o processo não requer nunca que a minúcia (representação da impressão digital do cidadão criada e armazenada no cartão aquando da sua emissão) seja extraída, tornando-a potencialmente vulnerável.

Segundo o portal de notícias da U.Porto, "o novo algoritmo e toda a tecnologia de suporte desenvolvida pelo INESC TEC veio dotar a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), entidade que produz o documento, de uma solução própria e competitiva com a oferta do mercado".

A tecnologia levou dois anos a desenvolver e envolveu uma equipa multidisciplinar dentro do próprio INESC TEC, nomeadamente o Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM), o Centro de Sistemas de Computação Avançada (CRACS), o Laboratório de Software Confiável (HASLab) e o Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica.

Santarém recebe maiores especialistas mundiais em logística

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/06/2018

Meio: APP - Associação dos Portos de Portugal Online

URL: http://www.portosdeportugal.pt/detail.php?nID=23401

2018-06-16

A revista Supply Chain Magazine organiza em Santarém a "SCM Conference", nos dias 20 e 21 de junho, no CNEMA. Está prevista a participação de mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde.

Subordinada ao tema "Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain (cadeia de abastecimento)", a conferência decorre em três auditórios diferentes, com sessões paralelas, tendo ainda uma vasta área de exposição, com 3 mil metros quadrados, e vários espaços de networking entre visitantes.

A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém. A conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK, que é considerado um dos maiores "gurus" mundiais em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no prestigiado Centre for Logistics and Supply Chain Management.

Nos dois dias vai haver ainda conferências e mesas redondas para debater temas como o "ADN da logística", "Os desafios da logística na saúde", "O papel do capital humano nesta revolução 4.0" ou as "Barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal".

A revista Supply Chain Magazine organiza em Santarém a "SCM Conference", nos dias 20 e 21 de junho, no CNEMA. Está prevista a participação de mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde.

Subordinada ao tema "Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain (cadeia de abastecimento)", a conferência decorre em três auditórios diferentes, com sessões paralelas, tendo ainda uma vasta área de exposição, com 3 mil metros quadrados, e vários espaços de networking entre visitantes.

A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém. A conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK, que é considerado um dos maiores "gurus" mundiais em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no prestigiado Centre for Logistics and Supply Chain Management. Nos dois dias vai haver ainda conferências e mesas redondas para debater temas como o "ADN da logística", "Os desafios da logística na saúde", "O papel do capital humano nesta revolução 4.0" ou as "Barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal".

VISITE OS RECURSOS DA APLOP (ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA), NA WEB

VISITE OS RECURSOS DA APLOP (ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA), NA WEB

Conferência traz a Santarém maiores especialistas mundiais em logística

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/06/2018

Meio: Correio do Ribatejo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2b1af4e8

Organizado pela revista 'Supply Chain Magazine', a 'SCM Conference' trará ao CNEMA, em Santarém, nos dias 20 e 21 de Junho, mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento.

Subordinada ao tema 'Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain', a conferência é composta por três auditórios, onde decorrem sessões paralelas, uma vasta área de exposição, com três mil metros quadrados e espaços de networking entre visitantes, uma marca desta conferência.

A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves e a conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK e um dos maiores gurus mundiais em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no prestigiado Centre for Logistics and Supply Chain Management.

Nos dois dias, repletos de conferências, parcerias e mesas redondas, temas como o ADN da logística, os desafios da logística na saúde, o papel do capital humano nesta revolução 4.0 ou as barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal são apenas alguns dos tópicos em análise.

A partilha de experiências e conhecimento será uma constante, com a participação de oradores de empresas e entidades de notoriedade e dimensão, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde. Mas também haverá lugar a conhecer start-ups com processos e inovações que terão grande impacto no mercado, como é o caso da Huub.

19/06/2018

Conferência "Energia, sustentabilidade e eficiência"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/06/2018
Meio:	Electricista Online (O)	Autores:	André Mendes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=80bef2ca

Inserida no ciclo de conferências "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0. O Caminho de uma Nova Industrialização", terá lugar no próximo dia 3 de julho de 2018 a uma nova sessão dedicada à temática "Energia, sustentabilidade e eficiência" no Auditório da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

A sessão de abertura estará a cargo de Ricardo Costa, vereador da Câmara Municipal de Guimarães, e José Seguro Sanches, Secretário de Estado da Energia.

A conferência terá como keynote speakers Alcibíades Soares Guedes do INEGI ("Os desafios da gestão energética no mundo da Indústria 4.0"), Américo Azevedo do INESC TEC ("Análise de Maturidade e Definição de um Roteiro numa Estratégia de Transformação Digital"), e Paulo Natal do Santander Totta ("Investimento e Financiamento da Indústria Portuguesa, no Contexto da Indústria 4.0").

No programa está também incluída uma mesa redonda subordinada ao tema "As Empresas e a Indústria 4.0", que terá como moderador João Luís de Sousa (Diretor semanário Vida Económica) e contará com a participação de Carlos Sampaio (Elergone), Jorge Mendonça e Costa (Associação Portuguesa de Grandes Consumidores de Energia Elétrica), Ricardo Bessa (INESC TEC), Miguel Gil Mata (Sonae Capital), Fortunato Frederico (Grupo Kyaia) e Filipe Vilas Boas (Associação Industrial de Guimarães).

As inscrições encontram-se abertas e podem ser efetuadas através do seguinte link.

2018-06-19 09:40:37+00:00

Andre Mendes

Supply Chain Magazine leva ao CNEMA conferência internacional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/06/2018

Meio: Médio Tejo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=957e26f4

2018-06-19 10:04:16+00:00

Organizado pela revista Supply Chain Magazine, a SCM Conference trará ao CNEMA, em Santarém, nos dias 20 e 21 de junho, mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento.

Subordinada ao tema "Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain", a conferência é composta por três auditórios, onde decorrem sessões paralelas, uma área de exposição com três mil metros quadrados e espaços de networking entre visitantes.

A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém e a conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK e um dos maiores "gurus mundiais" em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no Centre for Logistics and Supply Chain Management.

Nos dois dias, repletos de conferências, parcerias e mesas redondas, temas como o ADN da logística, os desafios da logística na saúde, o papel do capital humano nesta revolução 4.0 ou as barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal são apenas alguns dos tópicos em análise.

A partilha de experiências e conhecimento será uma constante, com a participação de oradores de empresas e entidades de notoriedade e dimensão, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde. Mas também haverá lugar a conhecer start-ups com processos e inovações que terão grande impacto no mercado, como é o caso da Huub.

Toda a informação do evento em: supplychainmagazine.pt/scmconference/

"Eficiênciocultura" na 10ª Conferência da Vida Rural

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/06/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7cfa2598

A eficiência deve ser uma aposta estratégica para todos os agricultores, que procuram com menos recursos produzir cada vez mais e melhor. Este é o foco da 10ª Conferência da VIDA RURAL, que se realiza amanhã, dia 19 de junho, no Porto Palácio Hotel.

O dia será marcado pelas intervenções de Fernando Alves, da Symington, que falará sobre "Viticultura de precisão e sustentabilidade", de Avelino Balsinhas, da Bayer CropScience, que irá apresentar a "app Bayer para agricultura", de Susana Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que explicará "Qual o contributo das culturas protegidas para o aumento da eficiência em agricultura?" e de José Boaventura, da UTAD/INESC TEC, que falará sobre como "Gerir informação: o ponto crítico".

No final haverá uma mesa redonda sobre os "Desafios da eficiência na pequena dimensão" que contará com intervenções de Rui Pinto, da Cooperativa Agrícola de Felgueiras, de Isabel Valin, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, de Ana Meireles, da Private Smile, Firmino Cordeiro da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal e Catarina Pinto Correia da Vieira de Almeida da Sociedade de Advogados são os oradores convidados.

O programa completo do evento pode ser consultado no site.

INESC TEC liga o Sul da Europa ao Norte de África através da eletricidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/06/2018

Meio: Primeiro de Janeiro Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9321f9a8

INESC TEC liga o Sul da Europa ao Norte de África através da eletricidade

Opj Opj

17 Junho, 2018

Investigação

Foram recentemente concluídos os estudos que levaram à identificação dos reforços nas redes de transporte de países do Sul da Europa e do Norte de África. O trabalho, que contou com a participação decisiva de investigadores do INESC TEC, vai tornar possível a integração de 14 novos projetos de interligações elétricas em HVAC (High Voltage Alternating Current) e HVDC (High Voltage Direct Current), a maior parte dos quais através do mar Mediterrâneo.

Este projeto pioneiro teve como objetivo não só a harmonização progressiva, por forma a garantir a interoperabilidade dos sistemas elétricos do Mediterrâneo, mas também o desenvolvimento de infraestruturas transnacionais para facilitar o intercâmbio de eletricidade.

Os estudos realizados pelo INESC TEC vêm potenciar a cooperação económica entre os diversos países e a crescente utilização dos recursos de energia renovável abundantes nesta região, como a energia solar no Norte de África e a energia eólica na Europa.

De entre várias tarefas, a equipa do INESC TEC foi responsável pela criação de modelos da rede de transporte interligada do Mediterrâneo para o ano de 2030, que compreendeu as redes de 20 países - Argélia, França, Itália, Marrocos, Portugal, Espanha, Tunísia, Albânia, Chipre, Egito, Grécia, Israel, Jordânia, Líbia, Líbano, Montenegro, Palestina, Eslovénia, Síria e Turquia. Estes modelos tinham como base os resultados de cenários macroeconómicos para a utilização das diversas fontes de energia elétrica e as regras de operação das redes de transporte de cada país.

Os modelos criados foram, depois, testados em vários cenários de contingência, que consistem na saída de serviço de componentes da rede, nomeadamente, linhas de transporte, transformadores e geradores. Estes testes permitiram, por sua vez, a identificação de eventuais circuitos com violação dos limites operacionais e os respetivos reforços de rede necessários para garantir a operação em segurança desses mesmos equipamentos.

Estes estudos, que tiveram início em maio de 2017, contaram também com a colaboração de uma equipa da Universidad Pontificia Comillas, e foram promovidos pela associação de Operadores da Rede de Transporte do Mediterrâneo Med-TSO através do projeto Europeu intitulado Mediterranean Project 2015-2018.

Passados três anos, o projeto Europeu Mediterranean Project 2015-2018 chega, assim, ao seu

término, tendo oferecido importantes contributos na avaliação da viabilidade e o impacto técnicos da construção de várias interligações elétricas entre os continentes europeu e africano.

2018-06-17

Opj Opj

Santarém recebe maiores especialistas mundiais em logística para uma conferência no CNEMA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/06/2018

Meio: Ribatejo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9e610bf3

A revista Supply Chain Magazine organiza em Santarém a "SCM Conference", nos dias 20 e 21 de junho, no CNEMA. Está prevista a participação de mais de 1500 profissionais de logística e cerca de 80 oradores, entre os quais alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em cadeias de abastecimento, como IKEA, INESC-Tec, Bosch Car Mulmedia, CTT, Cross Logistics Consulting, Mub-cargo, VW-Autoeuropa, Sonae MC ou Luz Saúde. Subordinada ao tema "Aproximar e ligar o mundo 4.0 à supply chain (cadeia de abastecimento)", a conferência decorre em três auditórios diferentes, com sessões paralelas, tendo ainda uma vasta área de exposição, com 3 mil metros quadrados, e vários espaços de networking entre visitantes. A inauguração do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém. A conferência de abertura do dia 21 está a cargo de Alan Waller, presidente da Leaders in Supply Chain UK, que é considerado um dos maiores "gurus" mundiais em Supply Chain Management, também professor convidado em Cranfield, no prestigiado Centre for Logistics and Supply Chain Management.

Nos dois dias vai haver ainda conferências e mesas redondas para debater temas como o "ADN da logística", "Os desafios da logística na saúde", "O papel do capital humano nesta revolução 4.0" ou as "Barreiras à inovação no sector dos transportes em Portugal".

Com vídeo:Viana acolhe 1º demonstração de sobrevivência em agueiros do Instituto de Socorros a Náufragos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/06/2018

Meio: Rádio Alto Minho Online

URL: https://radioaltominho.pt/noticias/24611/#prettyphoto

de Andrea Cruz (RAM)

atualizada às 19:56,Sex, Junho, 2018

A praia do Cabedelo foi a escolhida para dois dias da primeira demonstração nacional de sobrevivência em aguaceiros promovida pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), no âmbito do projeto MELOA- Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus.

Trata-se de um projeto financiado pelo programa da União Europeia Horizonte 2020, que teve início em dezembro de 2017 e irá decorrer até fevereiro de 2021.

Fornecer uma solução eficaz e de baixo custo para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas em qualquer parte do mundo. Este é o objetivo principal do novo projeto europeu MELOA, que conta com a participação do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Coordenado pela DEIMOS Space, o MELOA , Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus tem como objetivo desenvolver uma solução baseada em derivadores flutuantes de baixo custo, fácil de manusear, resiliente e diversificada, capaz de ser usada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

A contribuição do INESC TEC consiste no desenvolvimento do software para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração com o catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS, numa perspetiva de alimentar os serviços do Copernicus relevantes, bem como de alavancar a disponibilização de serviços de valor acrescentado.

Este trabalho assenta na evolução da plataforma de software já desenvolvido pelo INESC TEC para os derivadores WAVY no âmbito do Observatório RAIA.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros (rip currents) e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, este projeto conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) que gere a rede de satélites Argos, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Em entrevista à RAM, António Jorge da Silva, oceanógrafo do ISN explicou que a demonstração realizada, esta sexta-feira e sábado, na praia do Cabedelo, em Viana do Castelo visa sensibilizar os banhistas, envolvendo-os diretamente em experiências práticas de observação da circulação litoral, que lhes permitirão reconhecer, evitar e sair de «agueiros» em segurança.

O comandante da capitania e capitão da Polícia Marítima de Viana do Castelo, Raúl Risso saudou a realização a importância da informação divulgada por estar demonstração no início da época balnear 2018.

Sobre a época balnesar, o comandante Raúl Risso garantiu que a Capitania “tem todos os meios prontos para fazer face a todo o tipo de ocorrência”.

Viana do Castelo volta, este ano a ostentar oito bandeiras azuis. A Associação Bandeira Azul da Europa anunciou hoje a atribuição do galardão às praias de Afife, Arda (Mariana), Paçô, Carreço, Norte, Cabedelo, Amorosa e Castelo de Neiva.

As oito praias foram ainda distinguidas com a bandeira “Qualidade de Ouro”. Desde 2010, a avaliação da bandeira “Qualidade de Ouro” é efetuada pela Associação Nacional de Conservação da Natureza (QUERCUS), recorrendo à informação pública oficial disponibilizada pelo Instituto da Água

Em Viana do Castelo está ainda instalado um dos três Centros Azuis atribuídos à região norte do país. O Centro Azul da capital do Alto Minho está instalado no Centro de Mar, a bordo do navio Gil Eannes.

Foto e vídeo: Ricardo Sousa/DR-RAM

Portugal dá primeiro passo ´gigante´ na área da computação quântica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14/06/2018
Meio:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Rui da Rocha Ferreira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2d8d85de

Além de colocar o nome de Portugal no mapa da investigação quântica, esta parceria pode ajudar a fixar profissionais qualificados

O consórcio português QuantaLab, liderado pela Universidade do Minho e composto por mais três entidades, faz agora parte daquela que é a maior rede internacional de computação quântica. Com a entrada no IBM Q Network, enquanto parceiro académico, este consórcio coloca pela primeira vez o nome de Portugal em destaque naquela que é vista como uma das grandes tecnologias do futuro.

"A computação quântica torna possível resolver problemas que não podemos resolver com as máquinas clássicas", explicou ao Dinheiro Vivo o professor Luís Soares Barbosa, do departamento de informática da Escola de Engenharia da Universidade do Minho e investigador do HasLab. "É uma oportunidade muito interessante. Em Portugal é o primeiro acesso a uma máquina quântica já com alguma expressão".

Um computador quântico funciona de forma diferente de um computador tradicional. Enquanto os computadores que usamos no dia a dia processam a informação em dígitos binários (bits), os computadores quânticos processam a informação em qubits (bits quânticos). Num computador tradicional a informação é processada em 0 e 1, já num computador quântico a informação pode ser 0 e 1 ao mesmo tempo, o que aumenta de forma exponencial a capacidade de processamento de informação.

"A computação quântica permite passar de uma escala de complexidade exponencial, intratável, para uma escala de complexidade dos problemas muito mais tratável. O nosso objetivo e o nosso desafio é mostrar que há determinadas áreas e determinados algoritmos onde essa vantagem da computação quântica se pode traduzir em qualquer coisa muito real", acrescentou o investigador.

Luís Soares Barbosa revelou ao Dinheiro Vivo que os trabalhos do QuantaLab no computador quântico da IBM arrancam em setembro e numa primeira fase vão ser feitos com uma capacidade de processamento de 20 qubits. Mais tarde, o objetivo é fazer as investigações numa máquina de 50 qubits, um dos modelos quânticos mais avançados do mundo.

"Estamos neste momento a constituir uma pequena rede com alguns parceiros industriais e diria que a partir de setembro vamos ter pessoas a trabalhar em casos de estudo nesta plataforma".

Além da Universidade do Minho (UM), do QuantaLab fazem parte o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA).

'Namoro' começou em 2016

A plataforma IBM Q despertou o interesse da QuantaLab não só pelo poder de processamento, mas também pela rede de parceiros que inclui nomes como a Samsung, JP Morgan Chase, Daimler e

Universidade de Oxford. "O objetivo não é apenas utilizar uma máquina, o objetivo é criar e reforçar um ecossistema de investigação na área do quantum. Pareceu-nos que era a maneira mais expedita e mais aberta de fazermos esta entrada", explicou.

O professor da UM acredita ainda que esta primeira aposta na computação quântica vai ajudar a fixar talento em Portugal. "Muitos jovens qualificados que estão a trabalhar em ciências da computação, em física e matemática, encontram aqui um domínio de investigação, de investigação aplicada e mesmo de desenvolvimento que, mais tarde, poderá ser muito relevante".

Uma das áreas na qual a computação quântica pode mostrar, a curto prazo, o seu potencial é na segurança informática. Os algoritmos de encriptação usados atualmente para proteger as informações que existem nos computadores e smartphones podem, em teoria, ser facilmente quebrados através de um computador quântico.

"Por isso mesmo é que já se começa a falar, a estudar a criptografia pós-quântica, que é para saber como vamos conseguir sobreviver com dados seguros e com informação segura quando a computação quântica for uma realidade".

Na opinião do especialista, esta realidade não estará a muitos anos de distância. "Estamos a falar de uma mudança muito grande no paradigma da computação e também no conjunto de possíveis aplicações destas tecnologias que serão, a meu ver, absolutamente disruptivas e num horizonte temporal não muito extenso", salientou.

14.06.2018

Rui Rocha Ferreira

Políticos, gestores e técnicos. Todos os nomes chamados à comissão sobre rendas da eletricidade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14/06/2018
Meio:	Observador Online	Autores:	Ana Suspiro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a421564c

14/6/2018, 19:17

São 100 nomes, em números redondos. Políticos, gestores, reguladores, atuais e ex-decisores do setor chamados à comissão parlamentar de inquérito às rendas da eletricidade. Quem chama quem?

Os deputados da comissão de inquérito às rendas excessivas aos produtores de eletricidade aprovaram requerimentos onde são pedidas audições a cerca de cem personalidades e entidades. Uma maratona de audições que deverá arrancar no final de junho. A meta ambiciosa deixada esta quinta-feira pela presidente da comissão de inquérito, a social-democrata Maria de Mercês Borges, é a realizar 27 audições ainda antes das férias parlamentares - até ao final de julho. Todos os nomes que os deputados querem ouvir.
5 primeiros-ministros

Durão Barroso, primeiro-ministro entre 2002 e 2004, chamado pelo PSD e Bloco de Esquerda
Santana Lopes, primeiro-ministro ente 2004 e 2005, chamado pelo PSD e Bloco de Esquerda
José Sócrates, primeiro-ministro entre 2005 e 2011, chamado pelo PSD e BE
Pedro Passos Coelho, primeiro-ministro entre 2011 e 2015, chamado pelo PSD e BE
António Costa, primeiro-ministro desde 2015, chamado pelo PSD

8 ex-ministros

Mira Amaral, ministro da Indústria entre 1987 e 1995, chamado pelo PS e PCP
Carlos Tavares, ministro da Economia entre 2002 e 2004, chamado por Bloco, CDS, PSD e PS
Álvaro Barreto, ministro da Economia entre 2004 e 2005, chamado por Bloco, CDS, PSD e PS
Manuel Pinho, ministro da Economia entre 2005 e 2009, chamado por Bloco, CDS, PSD e PS
Nunes Correia, ministro do Ambiente entre 2005 e 2009, chamado pelo CDS, Bloco e PSD
Teixeira dos Santos, ministro das Finanças entre 2005 e 2011 e ministro da Economia em 2009, chamado por PSD
Álvaro Santos Pereira, ministro da Economia entre 2011 e 2013, chamado por Bloco, CDS, PSD e PS
Vítor Gaspar, ministro das Finanças entre 2011 e 2013, chamado pelo Bloco e PS
7 ex-secretários de Estado

Eduardo Oliveira Fernandes, secretário de Estado com o pelouro da energia entre 2001 e 2002, chamado por CDS
Franquelim Alves, secretário de Estado com o pelouro da energia, entre 2002 e 2004, chamado por CDS, Bloco, PSD e PS
Manuel Lancastre, secretário de Estado com pasta da energia entre 2004 e 2005, chamado por CDS, Bloco, PSD e PS
António Castro Guerra, secretário de Estado com pasta da energia entre 2005 e 2009, chamado por CDS, Bloco, PSD e PS
Carlos Zorrinho, secretário de Estado da Energia entre 2009 e 2011, chamado por CDS, PSD, Bloco e

PS
Henrique Gomes, secretário de Estado da Energia entre 2011 e 2012, chamado por CDS, PSD, Bloco e PS
Artur Trindade, secretário de Estado da Energia, chamado por CDS, PSD, Bloco e PS
5 membros do atual Governo

Manuel Caldeira Cabral, ministro da Economia desde 2015, chamado pelo Bloco, PSD e CDS
António Vieira da Silva, ministro da Economia entre 2009 e 2011 e atual ministro do Trabalho e Segurança Social, chamado pelo PSD
Mário Centeno, ministro das Finanças desde 2015, chamado pelo PSD.
Jorge Seguro Sanches, secretário de Estado da Energia desde 2015, chamado por CDS, Bloco, PSD e PS
Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização e ex- gestor da Aicep Parques, chamado pelo Bloco de Esquerda
7 diretores-gerais de Energia

Jorge Borrego, diretor-geral da Energia entre 2004 e 2005, chamado pelo PS
Miguel Barreto, diretor-geral da Energia, entre 2005 e 2008, chamado por Bloco, CDS, PSD e PS
José Perdigoto, diretor-geral da Energia entre 2008 e 2012, chamado por PSD e PS
José Escada da Costa, diretor-geral da Energia em 2012, chamado por PSD
Pedro Cabral, diretor-geral da Energia entre 2012 e 2015, chamado por PS e PSD
Carlos Almeida, diretor-geral da Energia entre 2015 e 2017, chamado por PS e PSD
Mário Ferreira Guedes, diretor-geral da Energia desde 2017, chamado por PS e PSD
7 presidentes do reguladores da energia (ERSE) e concorrência

Jorge Vasconcelos, presidente da ERSE entre 1997 e 2007, chamado por CDS, PS, PSD e Bloco
Vítor Santos, presidente da ERSE entre 2007 e 2017, chamado por CDS, PS, PSD e Bloco
Cristina Portugal, presidente da ERSE desde 2017, chamada por CDS, PSD, Bloco e PS.
Abel Mateus, presidente da Autoridade da Concorrência entre 2003 e 2008, chamado por PSD, CDS e Bloco
Manuel Sebastião, presidente da Autoridade da Concorrência entre 2008 e 2013, chamado por PSD, CDS e Bloco
António Ferreira Gomes, presidente da AdC entre 2013 e 2016, chamado por PSD, CDS e Bloco
Margarida Matos Rosa, presidente da AdC desde 2016, chamada por PSD e PCP
2 presidentes do INAG (Instituto da Água) e da APA (Agência Portuguesa do Ambiente

Orlando Borges, presidente do INAG entre 2000 e 2012, chamado por PSD, CDS e Bloco
Nuno Lacasta, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente desde 2012, chamado pelo PSD
8 ex-gestores de empresas de energia

João Talone, presidente executivo da EDP entre 2003 e 2006, pedido por PSD, CDS e Bloco
Pedro Rezende, administrador da EDP entre 2003 e 2006, pedido por PS e CDS
José Penedos, presidente da REN (Redes Energéticas Nacionais) entre 2001 e 2009, chamado por PSD e CDS
Vítor Batista, administrador da REN entre 2001 e 2009, chamado por CDS, PS e Bloco
Paulo Soares Pinho, administrador da REN entre 2004 e 2007 e ex-adjunto do ministro da Economia, chamado por CDS e PS
Rui Cartaxo, presidente da REN entre 2009 e 2014 e ex-adjunto do Ministério da Economia, chamado por Bloco, PS, PSD e CDS
Pina Moura, presidente da Iberdrola Portugal entre 2004 e 2014 e ex-ministro da Economia (1997 a 1999) e das Finanças (1999 a 2001), chamado pelo PSD
Aníbal Fernandes, antigo presidente do consórcio ENEOP que ganhou concurso para parques eólicos, chamado pelo PSD
9 atuais gestores de empresas de energia

António Mexia, presidente executivo da EDP desde 2006, chamado por PS, CDS, Bloco e PSD
João Manso Neto, presidente executivo da EDP Renováveis e administrador da EDP desde 2006. Chamado por PSD, CDS, Bloco e PS
Rodrigo Costa, presidente executivo da REN desde 2015. Chamado por PSD e PCP
João Conceição, administrador da REN desde 2010 e ex-assessor do Ministério da Economia, chamado por PS e Bloco
Nuno Ribeiro da Silva, presidente executivo da Endesa Portugal, chamado por PSD e PCP
Eduardo Catroga, presidente do conselho geral e de supervisão da EDP entre 2011 e 2018, e atual membro deste órgão, chamado por PCP e PS
Luís Amado, presidente do conselho geral e de supervisão da EDP desde 2018, chamado por PCP
Carlos Pimenta, presidente da Novaenergia (energias renováveis), chamado pelo CDS
Responsável a indicar pela Iberdrola, chamado pelo PCP
12 quadros técnicos, consultores, diretores

Ricardo Ferreira, ex-adjunto do Ministério da Economia e responsável por regulação na EDP, chamado pelo PS e CDS
Beatriz Minde, da Tejo Energia (empresa que gera a central do Pego), chamada pelo PS
Hermínio Moreira, ex-diretor da ERSE e atual quadro da EDP, chamado pelo PS
Jorge Ribeirinho Machado, ex-diretor da EDP Produção, chamado pelo PS e CDS
Maria João Baía, coordenadora das previsões da REN, chamada pelo PS
Maria José Clara, diretora-geral da REN, chamada pelo PS
Pedro Furtado, antigo responsável da REN ligado à área de planeamento e controlo, chamado pelo PS e CDS
Rui Teixeira, Administrador da EDP Produção, chamado por PS
Tiago Andrade e Sousa, REN Trading e antigo assessor de secretário de Estado da Energia, chamado por Bloco de Esquerda e PS
Vasco Coucelo, Universidade da EDP, ex-quadro da ERSE, chamado por PS
Vítor Marques, ERSE, chamado por PS
Eduardo Teixeira, ERSE, chamado por PS
9 especialistas

Pedro Sampaio Nunes, especialista em energia, ex-secretário de Estado e parte do grupo que apresentou queixa em Bruxelas por ajudas de Estado à EDP, chamado por PSD e CDS.
Agostinho Pereira de Miranda, advogado e especialista em energia, chamado pelo PSD
Clemente Pedro Nunes, ex-gestor da CUF, académico e especialista em energia, chamado pelo PSD e PCP
João Bernardo, especialista em energias renováveis, chamado pelo PSD
João Duque, economista e académico, chamado pelo PSD
Júlia Seixas, professora universitária, chamado pelo PSD
José Luís Pinto de Sá, técnico especialista (professor no Instituto Superior Técnico), chamado pelo CDS
João Peças Lopes, diretor do INESC (Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores), chamado pelo CDS
David Newbery, diretor da consultora Cambridge Economic que fez estudo sobre rendas da EDP, chamado pelo CDS e Bloco
10 banqueiros

Ricardo Salgado, ex-presidente do Banco Espírito Santo, Bloco, PS e PSD
José Maria Ricciardi, ex-presidente do Banco Espírito Santo de Investimentos (BESI), chamado pelo PSD e PS
Vítor Martins, presidente da Caixa Geral de Depósitos entre 2004 e 2005, chamado pelo PSD
Armando Vara, administrador da Caixa Geral de Depósitos (2005 a 2007) e do BCP (2007/2009), chamado pelo PSD
Carlos Santos Ferreira, presidente da CGD entre 2005 e 2007 e do BCP até 2012), chamado pelo PSD
Fernando Faria de Oliveira, presidente da Caixa entre 2007 e 2011, chamado pelo PSD

José de Matos, presidente da Caixa entre 2011 e 2015, chamado pelo PSD.
Paulo Macedo, presidente da Caixa desde 2017, chamado pelo PSD
Jardim Gonçalves, presidente do BCP até 2005, chamado pelo PSD
Paulo Teixeira Pinto, presidente do BCE entre 2005 e 2007, chamado pelo PSD
3 outros

António Vitorino, representante de Portugal na negociação dos contratos da energia com a Comissão Europeia) e presidente da mesa da assembleia geral da EDP, chamado pelo Bloco de Esquerda e CDS
António Sá da Costa, presidente da APREN (Associação Portuguesa das Energias Renováveis), chamado por PSD e PS
Nascimento Batista, diretor-geral da ELECPOR (Associação Portuguesa das Empresas do Setor Elétrico), chamado pelo PSD
9 entidades a serem ouvidas (excluindo responsáveis já chamados)

Brattle Group, consultor internacional que fez auditoria aos ganhos das centrais da EDP, chamado pelo PS e PSD
The Boston Consulting, consultora que aconselhou Governo sobre CMEC, chamada por PS, PSD e CDS
DECO, associação da defesa do consumidor, chamada pelo PS e PSD
Caixa Banco de Investimentos, banco envolvido na última fase de privatização da EDP, chamado pelo PS e PSD
CPU Consultores, chamado pelo PS
Haitong, ex- BESI, banco que assessorou China Three Gorges na compra da EDP, chamado pelo PS e PSD
Perella Weinberg, boutique financeira contratada por Governo PSD/CDS para assessorar privatizações da EDP e REN, chamada pelo PS.
BCP e BCP Investimentos, pedidos por PSD
Novo Banco, chamado por PSD

O PCP apresentou um requerimento com nomes complementares em relação aos que já tinham sido propostos por outros partidos.

Ana Suspiro

Hacker mais valioso do mundo ao DanielaPress: «Quero tornar o mundo digital mais seguro para todos»

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/06/2018

Meio: DanielaPress Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4ca1d285

Daniela Azevedo12 Junho, 20180
André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs
O hacker mais valioso do mundo é português. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na “H1-202”, uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington, nos Estados Unidos.

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a Internet mais segura. Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

Assim que li acerca desta conquista, e porque acredito que existe uma enorme aura de mistério à volta da atividade dos hackers, soube que tinha que ir à procura do André que, amavelmente, roubou uns minutos à sua muito agitada vida depois da conquista para conversar comigo.

André Baptista - o hacker mais valioso do momento é português
André Baptista , o hacker mais valioso do momento é português

Daniela Azevedo , André, concretamente, o que faz um hacker?
André Baptista , Ser hacker é um mindset. É alguém que gosta de arranjar uma forma criativa de resolver um determinado problema. É também uma forma diferente de olhar para o mundo digital. Um hacker, tipicamente, gosta de contornar proteções em sistemas informáticos. Tal como em todas as profissões existem pessoas boas e pessoas más. Quem trabalha na área da segurança informática tem de ser também um excelente hacker. Para isso, é preciso ter grande conhecimento sobre muitas áreas, desde o domínio de muitas linguagens de programação até conhecimentos avançados de criptografia.

DA , Como é que olhas para esta forma de “luta”?
AB , Existem hackers que participam em hacktivismo, isto é, utilizam técnicas ofensivas para fazer

“justiça” ou exprimir uma opinião política. Estes hackers não são como os chamados crackers ou “black-hats”, que utilizam este tipo de conhecimentos para praticar crimes graves, como o roubo. No entanto, é também uma atividade que, caso leve à sabotagem de um sistema informático ou ao acesso não autorizado a dados, é punível por lei em Portugal e em muitos outros países. Nunca encorajei ninguém nem participei em actividades deste tipo. Eu sou um “white-hat”, isto é, um investigador que utiliza este tipo de conhecimentos em prol do desenvolvimento da área da segurança informática.

DA , Qual é a diferença entre hacker e cracker?
AB , Eu prefiro a designação “white-hat” para hackers e “black-hat” para os crackers, porque ambos os tipos são hackers do meu ponto de vista. A diferença está no modo e finalidade da utilização do conhecimento. O objctivo principal de um “black-hat” hacker é ganhar muito dinheiro, muitas vezes através de atividades ilegais e/ou sem ética. Os tipos de ataques mais frequentes são a usurpação de contas de pessoas, venda de dados, roubo, fraude, blackmail e utilização dos computadores pessoais em botnets. Os “white-hat” hackers, tal como já referi, utilizam estes conhecimentos com ética, para melhorar a segurança das pessoas, das empresas e organizações. O dinheiro também é um fator importante, como é óbvio. O salário de alguém que trabalhe nesta área para uma empresa, mesmo cá em Portugal, já está acima da média. No estrangeiro estes valores disparam para números muito superiores: cerca de 10.000 a 20.000 euros brutos por mês, ou até mais. Graças a empresas de Bug Bounty como a HackerOne ou outras iniciativas como a Pwn2Own do Zero Day Initiative, é possível aumentar os nossos rendimentos encontrando vulnerabilidades em software ou serviços de empresas de forma legal. Um investigador de segurança, de acordo com a severidade de cada falha encontrada, pode receber recompensas com valores bastante elevados. A descoberta de vulnerabilidades tem sempre impacto no negócio. No entanto, é necessário ter consciência de que há muitas empresas que não autorizam qualquer tipo de interação em termos de descoberta de vulnerabilidades. Conheço casos em que investigadores reportaram a presença de diversas vulnerabilidades numa determinada empresa portuguesa e que receberam uma carta desagradável do advogado da empresa em questão e que, por mais absurdo que pareça, lhes pedia para corrigirem as mesmas. Algumas empresas não têm ainda consciência da importância da segurança informática para os seus negócios e clientes, o que está a mudar também devido ao Regulamento Geral de Proteção de Dados.

DA , Regra geral, o que pretendem / exigem os hackers?
AB , Quem utiliza conhecimentos de hacking para atividades ilegais, normalmente exige dinheiro às suas vítimas. Os casos de ransomware tiveram bastante relevância no ano de 2017, como o ransomware “Wanna Cry”, em que foram pedidos resgates por dados que foram cifrados e que ficaram inacessíveis. Existem também as botnets, constituídas por muitos computadores pessoais que foram infetados, cujos bots servem diversas finalidades: ataques distribuídos de denial of service, mining de criptomoedas, roubo de passwords ou dados de cartões de crédito, por exemplo. O objetivo destas pessoas é sempre ganhar dinheiro. É este o tipo de hackers que se esconde e que não quer ser apanhado. No entanto considero que “o crime não compensa” neste momento devido ao facto de ser possível ganhar dinheiro de forma legal nesta área.

DA , Houve alguma invasão que te tenha divertido em particular (tua ou de outros)?
AB , Sim, encontrei uma vulnerabilidade muito crítica há algumas semanas num programa público de uma grande empresa registada na HackerOne. O processo de exploração desta vulnerabilidade foi muito interessante e divertido e o que acabei por alcançar foi extremamente gratificante. Descobri o vetor de ataque inicial numa sexta-feira e apenas no domingo à noite é que consegui “entrar” no sistema. Submeti o relatório para a empresa e eles começaram a corrigir a vulnerabilidade em questão nesse preciso momento.

DA , Que sanções existem para quem comete crimes deste tipo?
AB , Em Portugal, existe a Lei do Cibercrime (LEI N.º 109/2009) que teve por base a Convenção sobre CIbercrime do Conselho da Europa, relativa a ataques contra sistemas de informação. Os crimes de sabotagem informática e acesso ilegítimo são dois dos crimes previstos pela Lei do Cibercrime em

Portugal. A sabotagem informática simples pode ser punível com prisão de um a cinco anos ou multa até 600 dias, enquanto que a sabotagem informática grave pode chegar aos dz anos, entre outras sanções. Considero que a Lei do Cibercrime é essencial para proteger todos os lesados por crimes informáticos, não só entidades públicas, como privadas, organizações e pessoas. No entanto, penso que a Lei do Cibercrime portuguesa, embora siga a convenção europeia, comparativamente à dos Estados Unidos, ainda não está muito madura. Provavelmente ainda não houve necessidade de a alterar dado o número baixo de casos em Portugal.

DA , Quem é que acaba por ter mais força nesta "guerra": os hackers ou as forças de cyber security?
AB , Os "black-hats" acabam por estar muitas vezes em vantagem. Costumo fazer uma analogia com a segurança física de um edifício. Se um atacante só precisa de uma janela aberta para entrar, quem está a defender precisa de ser ainda melhor a atacar, devido ao facto de ser necessário garantir que nenhuma janela esteja aberta. Felizmente, há muitas pessoas a trabalhar, não só em Universidades mas também em empresas, para que a segurança evolua. É também um facto que descobrir vulnerabilidades hoje em dia é muito mais complexo do que há dez anos. Com o crescimento que temos vindo a assistir na área das tecnologias e das redes sociais, a segurança é um requisito que se tornou prioritário para as empresas, governos, organizações e pessoas.

DA , Portugal estava, do teu ponto de vista, preparado para receber o RGPD?
AB , Muitas empresas estão a trabalhar para isso, mas penso que, no geral, Portugal não está devidamente preparado. O Estado não vai pagar multas por não cumprir o regulamento, o que é equivalente a não se incluir a si mesmo nas regras que definiu para os outros, porque sabe que não está preparado. Por exemplo, grande parte das empresas não têm mecanismos nem meios que garantam a notificação de incidentes nas 72 horas previstas e vai ser difícil implementar os mesmos. Se a análise de logs para perceber o impacto de um eventual ataque não é fácil, preparar uma resposta e comunicar ao cliente em 72 horas é ainda mais difícil. Não sou contra este regulamento, obviamente, mas deveria ser adotado com planeamento, permitindo às empresas prestadoras de serviços crescer organicamente e com os recursos adequados, ao invés de existir uma procura intensiva de recursos, não acompanhados pela formação e adequação de profissionais, o que origina uma pressão no mercado laboral.

DA , Tiveste, recentemente, oportunidade de falar com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana. Que mensagem procuraste transmitir-lhes?
AB , Em primeiro lugar procuro transmitir a todos os jovens a ideia de que esta área é muito divertida, que é possível trabalhar na área para o bem comum e ainda assim ter um salário muito acima da média. Obter estes conhecimentos é uma tarefa árdua e que requer muita dedicação. No entanto, hoje em dia há muito mais conteúdo do que quando eu comecei o meu "caminho". É, portanto, necessário que os jovens tenham cuidado com a aplicação direta deste conhecimentos para atividades que possam ser ilegais, embora muitos não tenham essa consciência inicialmente. As crianças hoje em dia divertem-se com tablets e smartphones desde muito novas. Como a situação é diferente atualmente, é crucial que os pais tenham atenção a eventuais comportamentos suspeitos para prevenir que os seus filhos se juntem a grupos criminosos. É um facto que o grupo de hacktivistas Anonymous tem atraído muitos jovens de todo o mundo e é de facto muito fácil para qualquer jovem juntar-se ao grupo e realizar ataques sem qualquer tipo de experiência prévia. Acho necessário que existam campanhas de sensibilização nas escolas para prevenir este tipo de casos e consciencializar os jovens para a importância da aplicação de conhecimentos de hacking para defender sistemas em vez de os sabotar, principalmente sistemas nacionais e, assim, contribuir para a melhoria da segurança das nossas infraestruturas.

DA , Como é que a formação no INESC TEC te ajudou a chegar até aqui?
AB , A minha formação foi realizada na Universidade de Coimbra, onde me licenciei em Engenharia Informática, e na Universidade do Porto, onde terminei em dezembro de 2017 o Mestrado em Segurança Informática. Também aprendi muito sozinho, sempre fui autodidata, mas também participando em concursos de hacking em equipa e no C3P (Centro de Competências em

Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto). No INESC TEC estou a aplicar os conhecimentos que aprendi em ambos os cursos em prol da investigação científica. Quero trabalhar para que a segurança evolua e tornar o “mundo digital” mais seguro para todos. Sendo honesto, não me considero o melhor hacker do mundo neste momento, assim como o Cristiano Ronaldo está para o futebol. Simplesmente, ganhei o título de Most Valuable Hacker numa competição muito relevante e foi uma honra enorme trazê-lo para Portugal.

Daniela Azevedo
CATEGORIES

Aproximar e ligar o mundo 4.0 à Supply Chain

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/06/2018

Meio: Supply Chain Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4f13787d

É já nos dias 20 e 21 de Junho que a Supply Chain Magazine organiza em Santarém, no CNEMA, a SCM Conference. Dois dias que juntam no mesmo espaço pequenas e grandes empresas, nacionais e multinacionais, e pessoas, muitas pessoas de valor. Profissionais da supply chain dispostos a partilhar com os seus pares os desafios que vivem no seu dia-a-dia profissional e principalmente evidenciar como é que, neste mundo que já não é o que era, fazem para ter uma visão 360º para que 24 horas por dia, 7 dias na semana, 365 dias ao ano, o mundo gire e tudo aconteça como é suposto e como os clientes anseiam. É esse o espírito deste meeting da supply chain.

"APROXIMAR E LIGAR O MUNDO 4.0 À SUPPLY CHAIN" é o tema desta edição, numa altura em que a transformação digital está a tocar em todos os sectores da economia e nenhuma actividade é excepção. No actual cenário restam duas opções: acompanhar ou simplesmente deixar de existir. Esperar para ver não é uma abordagem possível, tanto a montante como a jusante da supply chain. Por isso, a SCM Conference vai durante dois dias dar a conhecer as estratégias de transformação de múltiplas empresas, indústrias e entidades, o impacto que as mesmas estão a ter nas suas cadeias de abastecimento, quem está a fazer o quê, como, onde, com que resultados... Nesta revolução 4.0 é, como sempre, o cliente que está no centro da sua transformação digital e perdê-lo não se afigura uma opção viável.

Durante dois dias, em três auditórios, os participantes terão oportunidade de assistir a conferências, debates, apresentações de projectos, parcerias, demonstração de soluções de empresas e organizações tão diversas como Luz Saúde, Sonae MC, CTT, Volkswagen Autoeuropa, NOS, Bosch Car Multimedia, Visteon, HUUB, Plural, Wine with Spirit, Garcias, INESC-Tec, Portuguese Blockchain Alliance, Kathrein Automotive, Uber Brands, Active Space Technology, Mub Cargo, Science4you, Rangel Distribuição e Logística, Coca-Cola, Add Volt, Exide Technologies, Artvasi, LogiC, INESC-Tec, entre muitas outras que pode ficar a conhecer consultando o PROGRAMA.

Mais de 70 profissionais da supply chain, entusiastas da partilha de informação, conhecedores da importância de procurar estar sempre mais à frente e sobretudo cientes que o segredo não é a alma do negócio vão estar na SCM Conference como oradores porque para eles a alma, o entusiasmo e a paixão que colocam em tudo o que fazem é que é o segredo do êxito nas suas esferas de actuação.

Jun 12, 2018

Estar junto de quem decide

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/06/2018

Meio: Supply Chain Magazine Online

URL: http://www.supplychainmagazine.pt/2018/06/12/estar-junto-de-quem-decide/

Empigest, Sulmove, Dupla Elevação, IdentPrint, APDL, Cross Logistics, Santos e Vale, Inovflow, Still, Code One, Grupo Constant, ETE Logística, MS Logis, Storax, LPR, Maeil, Generix, SSI Schaeffer, Active Space Technologies, Interrack, InescTEc, transport Logistic, Effect Plus, Mercado Eletrônico, Rangel, Modula, ASafe, Empizinhos, Strapex, Cardio ID, Logicor, Escada Facil, Grupo Sese, ESCE/IPS associam a sua imagem à SCM Conference pelo público-alvo que a mesma alcança e pelos momentos únicos proporcionados por estes dois dias para dar a conhecer aos profissionais da supply chain as últimas soluções ao nível de novos serviços de transporte e logística, tecnologias de gestão, equipamentos de movimentação de cargas, robótica e automação, embalagem, acondicionamentos, armazenagem...

Soluções e propostas desenvolvidas a pensar nas actuais necessidades das empresas e que pode ficar a conhecer melhor nas diversas zonas de networking da SCM Conference nas áreas dedicadas aos sponsors que, além de associarem a sua imagem a esta iniciativa da Supply Chain Magazine quiseram aproveitar estes dois dias para dar visibilidade aos seus produtos, soluções e serviços junto de quem decide, levando o mundo 4.0 à supply chain.

Jun 12, 2018

CISION

ID: 75386261

Público

10-06-2018 | P2

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 2



Pré-publicação João Camargo, investigador em alterações climáticas, e Paulo Pimenta de Castro, engenheiro silvicutor, traçam as ligações de décadas entre política, indústria das celuloses e academia. O livro *Portugal em Chamas – Como Resgatar as Florestas* será lançado no dia 13 de Junho, na Feira do Livro de Lisboa, e no dia 16, em Pedrógão Grande

Por João Camargo e Paulo Pimenta de Castro



DANIEL ROCHA

Os arquitectos da eucaliptização de Portugal

Embora seja amplo o número de representantes das celuloses em cargos de governação, há figuras com destaque como Álvaro Barreto, Jorge Godinho ou Luís Todo Bom. Mas poucos têm papéis tão evidentes e claros na definição da arquitectura das políticas públicas florestais em momentos-chave como João Manuel Soares.

Se hoje é na imprensa que João Manuel Soares cumpre a sua missão, durante a maior parte das últimas três décadas esteve entre o governo e o grupo Navigator (Portucel-Soporcel), organizando de um lado a disponibilização do território nacional para a eucaliptização e, do outro, executando essa eucaliptização.

Até ao fim dos anos 80, Soares esteve na Administração Pública, passando pela chefia da Divisão de Estudos Económicos do Instituto dos Produtos Florestais até chegar à sua direcção e presidência, em 1985 e 1988. No exercício destas últimas funções terá tido um papel importante no Programa de Acção Florestal. Enquanto desempenhava cargos no Estado, participou no Comité da Madeira da Comissão Económica para a Europa, na Comissão Europeia para as Florestas, das Nações Unidas, no Comité Consultivo do Sector das Madeiras da Comissão das Comunidades Europeias. O Instituto dos Produtos Florestais, entidade de regulação económica, seria extinto em 1989, ocupando nessa altura João Manuel Soares o lugar cimeiro na Direcção-Geral das Florestas. Foi chamado para a chefia da Direcção-Geral pelo então ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, designado por Soares como o "meu último patrão público" e o meu "primeiro patrão privado". Em 1988 elaborou o "Pacote Florestal", com a primeira legislação para a plantação de espécies de crescimento rápido, isto é, eucaliptos. No período de entrada de Portugal para a CEE, estava no sítio certo. Em 1990 entra para a Portucel. Álvaro Barreto sairia também do governo nessa altura, directamente para a Presidência do Conselho de Administração da empresa de celulose.

No sector florestal, Soares actuou tanto nas áreas técnicas como políticas. Entre 1997 e 1998 participou na elaboração do Livro Verde da Cooperação Ensino Superior/Empresa. A nível internacional, foi vice-presidente e depois presidente do Comité Florestal da Confederação Europeia da Indústria Papeleira, entrando por essa via no Comité Consultivo da Floresta e da Cortiça da Direcção-Geral de Agricultura da Comissão Europeia. Mais tarde seria um dos fundadores do BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Após os incêndios florestais de 2003 (os maiores de sempre, até 2017), foi chamado por Armando Sevinate Pinto, ministro da Agricultura, para ocupar o cargo de secretário de Estado das Florestas no XV Governo Constitucional,



Portugal em Chamas – Como Resgatar as Florestas
João Camargo, Paulo Pimenta de Castro
Bertrand Editora, 2018

tendo exercido funções entre Outubro de 2003 e Julho de 2004, saindo com a demissão do primeiro-ministro Durão Barroso. Durante o seu mandato, e como urgência, foi feita nova "reforma florestal", criado um novo quadro para o Sistema Nacional de Prevenção e Protecção da Floresta contra Incêndios, o Fundo Florestal Permanente e a Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais. Soares tentou ainda fundir o Instituto de Conservação da Natureza com a Direcção-Geral dos Recursos Florestais para retirar competências à primeira entidade no licenciamento de plantações florestais. Esta proposta só viria a passar em 2011, sob a ministra Assunção Cristas.

Acabado o mandato, saiu do Estado para a Portucel-Soporcel, enquanto o seu "último patrão público", Álvaro Barreto, saiu da presidência da Portucel-Soporcel para ser ministro da Agricultura de Santana Lopes. João Manuel Soares voltou para as celuloses tendo exercido, ao longo de mais de 20 anos, funções de direcção e administração em várias empresas: Emporsil, Soporcel, Raiz, Portucel e Portucel-Soporcel. Entre 2009 e 2014 foi cooptado para ser Presidente do Conselho de Escola do Instituto Superior de Agronomia. O tom agressivo com que tem opinado nos tempos mais recentes parece ser sinal de decrescente capacidade de influência nos corredores do Poder.

No entanto, num processo de ascensão para a posição de arquitecto está Tiago Martins Oliveira, actualmente no exercício de um cargo equiparado ao de secretário de Estado. Doutorado em engenharia florestal, este quadro da The Navigator Company preside à recém-criada Estrutura de Missão para a instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Não é a primeira vez que este quadro das celuloses participa em governos. Pela mão de João Manuel Soares, Tiago Oliveira ingressou no governo de Durão Barroso como adjunto do secretário de Estado das Florestas. Já em 2005 entrou como assessor no gabinete de Jaime Silva, ministro da Agricultura de José Sócrates. Na altura, foi um dos técnicos que elaborou o Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Veio das celuloses, regressou às celuloses. Doze anos depois é novamente chamado ao exercício de funções públicas, por António Costa, primeiro-ministro. No discurso de Tiago Oliveira não há responsabilização de espécies nos incêndios em floresta. A responsabilidade deixa-a à gestão, ou à falta dela. É um discurso recorrente e incompleto, alimentando uma narrativa que vem de ainda antes de João Manuel Soares. Nunca se debruça sobre os condicionalismos à gestão, ao rendimento que a possa suportar. Claro, isso seria pôr em cheque a sua origem (e eventual futuro) profissional. Não é, pois, de estranhar a sua análise tecnicista, mas incompleta, na abordagem da problemática dos incêndios e, sobretudo, das florestas e do meio rural. Apesar disso, é sempre difícil negar a natureza do eucalipto, como o próprio Tiago Oliveira faz: "Trata-se de uma espécie florestal, que reage bem ao fogo. Aquilo é uma árvore. Não pode ser considerada a culpada. Está a reagir ecologicamente àquilo que ela sabe fazer: está a regenerar, a sair das cinzas e a entrar no verde." Há claras linhas vermelhas na sua intervenção em funções públicas, designadamente as que possam pôr em causa interesses da indústria da celulose. A abordagem da questão florestal através dos incêndios é um exercício perdedor, como tentar melhorar os resultados de uma equipa de futebol focando-se só no guarda-redes ou tentar controlar uma infecção apenas com antipiréticos. Pode controlar surtos febris, mas não controla a infecção. Dificilmente Tiago Oliveira terá sucesso na abordagem ao problema sem se imiscuir nas suas causas. Mas as causas estão para lá da linha vermelha da sua intervenção em funções públicas.

Em comum, para além do exercício de funções no mesmo grupo empresarial ligado à produção de celulose, João Manuel Soares e Tiago Martins Oliveira protagonizaram-se também enquanto subscritores, em 2011, de um manifesto pela floresta contra a crise. Nesse manifesto, subscrito entre outras personalidades pelo ex-Presidente da República Jorge Sampaio, era apontado o valor "simplificado" da perda de mais de mil milhões de euros por ano devido aos incêndios florestais em Portugal. Os "arquitectos" colocam-se sempre nos locais estratégicos para estancar que as questões possam ser levadas até às últimas consequências: será que ao volume anual bruto do negócio das celuloses em Portugal não haveria que descontar este encargo social, para a determinação do seu valor líquido para a Sociedade?

O "cimento"

O modelo é conhecido. Para desenvolver as vendas da indústria farmacêutica houve/há que influenciar o ensino e a investigação nas Faculdades de Medicina. Para cimentar a sua influência mediática e política, foi imprescindível às celuloses intervir directamente na academia, o que foi naturalmente facilitado pelo desinvestimento crescente no Ensino Superior e na Investigação. Não é por isso de estranhar a existência de uma sala "Portucel-Soporcel" no Instituto Superior de Agronomia ou de um "Laboratório Celtejo" na Universidade da Beira Interior. O nível de articulação entre uma parte da academia portuguesa e a indústria das celuloses é relevante, como podemos reparar no Instituto Raiz, de Investigação da Floresta e Papel, iniciativa financiada pela The Navigator Company que tem como parceiros a Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro ou o Instituto Superior de Agronomia, ou no desenvolvimento de programas de ensino e formação conjuntos de universidades e empresas como o Programa Doutoral em Biorrefinarias da Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, The Navigator Company e CELBI.

Participando em todas as fases de concepção da 'obra', as celuloses conseguiram levantar o frágil edifício do engano, fazendo curto-circuitar os processos de escrutínio democrático, político, científico, mediático e social à sua actividade. Como se viu depois dos incêndios de 2017

A ideia de que a empregabilidade e a inovação só podem ser conseguidas através da estrita ligação entre as universidades e a indústria alimenta a desuniversalização das universidades e a perda, em muitos casos, de sentido crítico. A entrega do sentido da investigação e do estudo à orientação de um determinado sector industrial reduz o conhecimento à técnica a aplicar em determinados processos, amputando alternativas, privando alunos e investigadores de amplitude e de múltiplas perspectivas. Infelizmente esta privatização encapotada do ensino superior público é muitas vezes levantada como bandeira pelos governos e celebrada. Assim tem sido com as celuloses.

Devem ainda chamar-nos particular atenção os "laboratórios colaborativos", a nova maneira de o Estado patrocinar a ciência. Como exemplo acabado da porta aberta para entrega da Ciência à técnica, o Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo "ForestWise", que receberá financiamento público para estudar as dinâmicas da floresta e dos incêndios. Os parceiros deste laboratório de investigação? O INESC-TEC, o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, as Universidades de Évora, Coimbra e Aveiro, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a EDP, a REN, a Sonae Arauco, a Corticeira Amorim, a Europac, a Altri Florestal e a The Navigator Company. O lançamento do laboratório teve total pompa e circunstância, com a presença de Tiago Oliveira Martins, presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, de Capoulas Santos, ministro da Agricultura e até do primeiro-ministro, António Costa.

No entanto, nenhuma porta fica por explorar. A Liga para a Protecção da Natureza, mais antiga organização ambientalista de Portugal, que teve entre as principais campanhas da sua história a oposição à eucaliptização do país, recebeu recentemente o patrocínio da The Navigator Company num Jantar de Gala e tem prevista uma parceria com a empresa de celulose a nível da Educação Ambiental, "no âmbito da promoção da floresta sustentável". A inclusão de um dos principais arquitectos da eucaliptização de Portugal, João Manuel Soares, numa das listas para a direcção da organização parece, no entanto, ter sido a gota de água, tendo surgido, pela primeira vez na sua história, duas listas de oposição.

Participando em todas as fases de concepção da "obra", as celuloses conseguiram levantar o frágil edifício do engano, fazendo curto-circuitar os processos de escrutínio democrático, político, científico, mediático e social à sua actividade. Como se viu depois dos incêndios de 2017.

Os arquitectos da eucaliptização de Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/06/2018

Meio: Público Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5fc7f4a8

10 de Junho de 2018, 8:59

João Camargo, investigador em alterações climáticas, e Paulo Pimenta de Castro, engenheiro silvicutor e presidente da Acréscimo - Associação de Promoção ao Investimento Florestal, traçam as ligações entre política, indústria das celuloses e academia. O livro Portugal em Chamas - Como Resgatar as Florestas será lançado no dia 13 de Junho, na Feira do Livro de Lisboa, e no dia 16, em Pedrógão Grande.

Foto

Daniel Rocha

Embora seja amplo o número de representantes das celuloses em cargos de governação, há figuras com destaque como Álvaro Barreto, Jorge Godinho ou Luís Todo Bom. Mas poucos têm papéis tão evidentes e claros na definição da arquitectura das políticas públicas florestais em momentos-chave como João Manuel Soares.

Se hoje é na imprensa que João Manuel Soares cumpre a sua missão, durante a maior parte das últimas três décadas esteve entre o governo e o grupo Navigator (Portucel-Soporcel), organizando de um lado a disponibilização do território nacional para a eucaliptização e, do outro, executando essa eucaliptização.

Até ao fim dos anos 80, Soares esteve na Administração Pública, passando pela chefia da Divisão de Estudos Económicos do Instituto dos Produtos Florestais até chegar à sua direcção e presidência, em 1985 e 1988. No exercício destas últimas funções terá tido um papel importante no Programa de Acção Florestal. Enquanto desempenhava cargos no Estado, participou no Comité da Madeira da Comissão Económica para a Europa, na Comissão Europeia para as Florestas, das Nações Unidas, no Comité Consultivo do Sector das Madeiras da Comissão das Comunidades Europeias. O Instituto dos Produtos Florestais, entidade de regulação económica, seria extinto em 1989, ocupando nessa altura João Manuel Soares o lugar cimeiro na Direcção-Geral das Florestas. Foi chamado para a chefia da Direcção-Geral pelo então ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, designado por Soares como o "meu último patrão público e o meu primeiro patrão privado . Em 1988 elaborou o "Pacote Florestal", com a primeira legislação para a plantação de espécies de crescimento rápido, isto é, eucaliptos. No período de entrada de Portugal para a CEE, estava no sítio certo. Em 1990 entra para a Portucel. Álvaro Barreto sairia também do governo nessa altura, directamente para a Presidência do Conselho de Administração da empresa de celulose.

No sector florestal, Soares actuou tanto nas áreas técnicas como políticas. Entre 1997 e 1998 participou na elaboração do Livro Verde da Cooperação Ensino Superior/Empresa. A nível

internacional, foi vice-presidente e depois presidente do Comité Florestal da Confederação Europeia da Indústria Papeleira, entrando por essa via no Comité Consultivo da Floresta e da Cortiça da Direcção-Geral de Agricultura da Comissão Europeia. Mais tarde seria um dos fundadores do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Após os incêndios florestais de 2003 (os maiores de sempre, até 2017), foi chamado por Armando Sevinate Pinto, ministro da Agricultura, para ocupar o cargo de secretário de Estado das Florestas no XV Governo Constitucional, tendo exercido funções entre Outubro de 2003 e Julho de 2004, saindo com a demissão do primeiro-ministro Durão Barroso. Durante o seu mandato, e como urgência, foi feita nova "reforma florestal", criado um novo quadro para o Sistema Nacional de Prevenção e Protecção da Floresta contra Incêndios, o Fundo Florestal Permanente e a Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais. Soares tentou ainda fundir o Instituto de Conservação da Natureza com a Direcção-Geral dos Recursos Florestais para retirar competências à primeira entidade no licenciamento de plantações florestais. Esta proposta só viria a passar em 2011, sob a ministra Assunção Cristas.

Foto

Daniel Rocha

Acabado o mandato, saiu do Estado para a Portucel-Soporcel, enquanto o seu "último patrão público", Álvaro Barreto, saiu da presidência da Portucel-Soporcel para ser ministro da Agricultura de Santana Lopes. João Manuel Soares voltou para as celuloses, tendo exercido, ao longo de mais de 20 anos, funções de direcção e administração em várias empresas: Emporsil, Soporcel, Raiz, Portucel e Portucel-Soporcel. Entre 2009 e 2014 foi cooptado para ser Presidente do Conselho de Escola do Instituto Superior de Agronomia. O tom agressivo com que tem opinado nos tempos mais recentes parece ser sinal de decrescente capacidade de influência nos corredores do Poder.

No entanto, num processo de ascensão para a posição de arquitecto está Tiago Martins Oliveira, actualmente no exercício de um cargo equiparado ao de secretário de Estado. Doutorado em Engenharia Florestal, este quadro da The Navigator Company preside à recém-criada Estrutura de Missão para a instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Não é a primeira vez que este quadro das celuloses participa em governos. Pela mão de João Manuel Soares, Tiago Oliveira ingressou no governo de Durão Barroso como adjunto do secretário de Estado das Florestas. Já em 2005 entrou como assessor no gabinete de Jaime Silva, ministro da Agricultura de José Sócrates. Na altura, foi um dos técnicos que elaboraram o Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Veio das celuloses, regressou às celuloses. Doze anos depois é novamente chamado ao exercício de funções públicas, por António Costa, primeiro-ministro. No discurso de Tiago Oliveira não há responsabilização de espécies nos incêndios em floresta. A responsabilidade deixa-a à gestão, ou à falta dela. É um discurso recorrente e incompleto, alimentando uma narrativa que vem de ainda antes de João Manuel Soares. Nunca se debruça sobre os condicionalismos à gestão, ao rendimento que a possa suportar. Claro, isso seria pôr em xeque a sua origem (e eventual futuro) profissional. Não é, pois, de estranhar a sua análise tecnicista, mas incompleta, na abordagem da problemática dos incêndios e, sobretudo, das florestas e do meio rural. Apesar disso, é sempre difícil negar a natureza do eucalipto, como o próprio Tiago Oliveira faz: "Trata-se de uma espécie florestal que reage bem ao fogo. Aquilo é uma árvore. Não pode ser considerada a culpada. Está a reagir ecologicamente àquilo que ela sabe fazer: está a regenerar, a sair das cinzas e a entrar no verde." Há claras linhas vermelhas na sua intervenção em funções públicas, designadamente as que possam pôr em causa interesses da indústria da celulose. A abordagem da questão florestal através dos incêndios é um

exercício perdedor, como tentar melhorar os resultados de uma equipa de futebol focando-se só no guarda-redes ou tentar controlar uma infecção apenas com antipiréticos. Pode controlar surtos febris, mas não controla a infecção. Dificilmente Tiago Oliveira terá sucesso na abordagem ao problema sem se imiscuir nas suas causas. Mas as causas estão para lá da linha vermelha da sua intervenção em funções públicas.

Em comum, para além do exercício de funções no mesmo grupo empresarial ligado à produção de celulose, João Manuel Soares e Tiago Martins Oliveira protagonizaram-se também enquanto subscritores, em 2011, de um manifesto pela floresta contra a crise. Nesse manifesto, subscrito entre outras personalidades pelo ex-Presidente da República Jorge Sampaio, era apontado o valor "simplificado" da perda de mais de mil milhões de euros por ano devido aos incêndios florestais em Portugal. Os "arquitectos" colocam-se sempre nos locais estratégicos para estancar que as questões possam ser levadas até às últimas consequências: será que ao volume anual bruto do negócio das celuloses em Portugal não haveria que descontar este encargo social, para a determinação do seu valor líquido para a Sociedade?

O "cimento"

O modelo é conhecido. Para desenvolver as vendas da indústria farmacêutica, houve/há que influenciar o ensino e a investigação nas Faculdades de Medicina. Para cimentar a sua influência mediática e política, foi imprescindível às celuloses intervir directamente na academia, o que foi naturalmente facilitado pelo desinvestimento crescente no Ensino Superior e na Investigação. Não é por isso de estranhar a existência de uma sala "Portucel-Soporcel" no Instituto Superior de Agronomia ou de um "Laboratório Celtejo" na Universidade da Beira Interior. O nível de articulação entre uma parte da academia portuguesa e a indústria das celuloses é relevante, como podemos reparar no Instituto Raiz, de Investigação da Floresta e Papel, iniciativa financiada pela The Navigator Company, que tem como parceiros a Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro ou o Instituto Superior de Agronomia, ou no desenvolvimento de programas de ensino e formação conjuntos de universidades e empresas como o Programa Doutoral em Biorrefinarias da Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, The Navigator Company e CELBI.

A ideia de que a empregabilidade e a inovação só podem ser conseguidas através da estrita ligação entre as universidades e a indústria alimenta a desuniversalização das universidades e a perda, em muitos casos, de sentido crítico. A entrega do sentido da investigação e do estudo à orientação de um determinado sector industrial reduz o conhecimento à técnica a aplicar em determinados processos, amputando alternativas, privando alunos e investigadores de amplitude e de múltiplas perspectivas. Infelizmente esta privatização encapotada do ensino superior público é muitas vezes levantada como bandeira pelos governos e celebrada. Assim tem sido com as celuloses.

Foto

Daniel Rocha

Devem ainda chamar-nos particular atenção os "laboratórios colaborativos", a nova maneira de o Estado patrocinar a ciência. Como exemplo acabado da porta aberta para entrega da Ciência à técnica, o Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo "ForestWise", que receberá financiamento público para estudar as dinâmicas da floresta e dos incêndios. Os parceiros deste laboratório de investigação? O INESC-TEC, o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Trás-

os-Montes e Alto Douro, as Universidades de Évora, Coimbra e Aveiro, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a EDP, a REN, a Sonae Arauco, a Corticeira Amorim, a Europac, a Altri Florestal e a The Navigator Company. O lançamento do laboratório teve total pompa e circunstância, com a presença de Tiago Oliveira Martins, presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, de Capoulas Santos, ministro da Agricultura e até do primeiro-ministro, António Costa.

No entanto, nenhuma porta fica por explorar. A Liga para a Protecção da Natureza, mais antiga organização ambientalista de Portugal, que teve entre as principais campanhas da sua história a oposição à eucaliptização do país, recebeu recentemente o patrocínio da The Navigator Company num Jantar de Gala e tem prevista uma parceria com a empresa de celulose a nível da Educação Ambiental, "no âmbito da promoção da floresta sustentável". A inclusão de um dos principais arquitectos da eucaliptização de Portugal, João Manuel Soares, numa das listas para a direcção da organização parece, no entanto, ter sido a gota de água, tendo surgido, pela primeira vez na sua história, duas listas de oposição.

Participando em todas as fases de concepção da "obra", as celuloses conseguiram levantar o frágil edifício do engano, fazendo curto-circuitar os processos de escrutínio democrático, político, científico, mediático e social à sua actividade. Como se viu depois dos incêndios de 2017.

João Camargo Paulo Pimenta de Castro

Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/06/2018
Meio:	Time Out Porto Online	Autores:	Patrícia Santos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=27b6adcb

Sexta-feira 8 Junho 2018, 16:01

Um antigo reservatório de água no Parque da Pasteleira está a ser transformado no Museu da História da Cidade, que deve ficar pronto ainda este ano, segundo avança o jornal municipal. Conheça as quatro coisas que precisa de saber sobre o espaço que pretende ser testemunho do caminho que tornou a Invicta naquilo que é hoje, e do povo que lhe dá vida.

1. Como um reservatório de água se transformou num museu

A escolha do local pode parecer estranha, mas tornou-se óbvia após uma visita conjunta de Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, e Frederico Fernandes, presidente do Conselho de Administração da Águas do Porto. O "carácter" e a "história do reservatório semienterrado ligado à primeira concessão de água na cidade no século XIX; as enormes potencialidades de uso dada a flexibilidade e carácter abstracto do espaço; a sua integração plena num jardim público de grandes dimensões; e a centralidade em relação aos diferentes conjuntos de habitação na sua vizinhança", foram os principais argumentos, segundo explicou Frederico Fernandes, citado pelo jornal Porto..

A designação "Reservatório" irá manter-se, já que se adequa às novas funções do espaço, de acordo com Alexandra Cerveira Lima, chefe da Divisão Municipal de Museus e Património Cultural: "um reservatório de espólios e de conhecimento; de marcas de ocupação humana descobertas no território ao longo dos tempos; de memórias e de histórias".

2. A história da Invicta será contada em 10 capítulos

Perceber como é que "o Porto se fez Porto" é o objectivo do museu, avança a Câmara Municipal. Para isso, a História será contada de forma sequencial e já são conhecidos os conteúdos programáticos. Ao todo, são dez temas: O Reservatório, o Rio Douro, a Origem dos Primeiros Povoados, a Romanização, o Controlo do Território (Vias e Portas), O Poder e A Cidade, a Expansão Territorial no Tempo dos Almadas, O Liberalismo e O Cerco do Porto, a Evolução da População e das Migrações na Industrialização e os Planos da Cidade Moderna. Além dos temas fixos, há lugar para uma área de exposições temporárias. A primeira alia-se à comemoração dos 200 anos de Liberalismo na Invicta.

3. O que vai poder ver por lá

O Reservatório vai constituir um acervo, preenchido com relíquias, documentos e objectos reunidos depois de vários anos e horas de pesquisas coordenadas pela equipa de Alexandra Cerveira Lima, com o objectivo de "trazer à superfície narrativas que tenham a água como fio condutor".

4. Um orçamento de 700 mil euros e algumas novidades

Transformar o antigo Reservatório de Água do Parque da Pasteleira no Museu da História da Cidade vai custar cerca de 700 mil euros, anuncia a Câmara do Porto no jornal municipal. Mas nem tudo vai

deixar de ser o que era: a rudeza dos materiais que caracterizam o Reservatório vai continuar por lá. Quanto às mudanças, o destaque vai para a criação de um espaço verde para lazer na cobertura. O objectivo? Criar uma relação com o parque e com as pessoas.

Também já são conhecidos os arquitectos responsáveis pela obra. Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez e a dupla João Mendes Ribeiro e Catarina Fortuna aliam-se ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência para, ainda este ano, fazer erguer o Novo Museu da História da Cidade.

+

+

[Additional Text]:
Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade
Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade
Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade
Quatro coisas que tem de saber sobre o novo Museu da História da Cidade

Patrícia Santos

CISION

VidaEconómica

ID: 75360468

08-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 25,70 x 37,00 cm²
Corte: 1 de 1

Ataque ao mercado com alvos bem definidos e novos segmentos no horizonte



Vítor Teixeira, cofundador da iClimate Adviser, traça um rumo bem definido para o futuro a breve e longo trecho. "A curto prazo, queremos chegar a quatro dos mercados verticais chave selecionados: autarquias, turismo, lazer e agricultura. A longo prazo, queremos chegar ao mercado das 'commodities', disponibilizando indicadores para o retalho e para o setor das energias renováveis solares e eólicas em períodos superiores a uma semana e até mesmo mensais e sazonais", refere o empreendedor.

Procura ativa de investidores é meta apenas para 2019 e 2020



Em fase de otimização do produto, a iClimate Adviser remete a decisão sobre a procura ativa de investidores para o próximo ano. "Queremos finalizar, testar e verificar os vários segmentos do produto no mercado e ajustá-los à realidade. Contudo, não deixamos de parte a opção de entrada de investidores, que na nossa perspetiva será considerada numa fase posterior de scale up e internacionalização do projeto prevista para 2019/2020", afirma Vítor Teixeira.

iClimate Adviser acaba com dúvidas na meteorologia e ajuda as empresas a lucrar

As previsões do clima para amanhã mostram chuva no site, mas no telemóvel o resultado é diferente. Quem já passou por esta situação? É provável que já lhe tenha acontecido, mas a iClimate Adviser tem a solução para acabar com as suas dúvidas. A startup tecnológica acelerou para o mercado no Startup Porto Accelerator, programa desenhado pela ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários e o INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e desenvolveu uma solução que combina dados, previsões atmosféricas e padrões climáticos num novo algoritmo, que fornece previsões meteorológicas de curto, médio e longo prazo mais fiáveis. Mais do que um instrumento de previsão, a startup pretende ser um agente de suporte à decisão dos gestores nas várias áreas de negócio, fornecendo indicadores que permitem tomar decisões mais conscientes e acertadas na gestão diária e estratégica de operações e garantem maior rentabilidade e menor desperdício nas empresas.



Vítor Teixeira e Mário Marques são os empreendedores responsáveis pela construção da disruptiva solução da iClimate Adviser

Qual foi a história e o motivo que levaram à criação da iClimate Adviser?

O clima foi uma paixão desde muito cedo e temos assistido a alterações dramáticas no comportamento do padrão climático das estações do ano. Adicionalmente assistimos a uma preparação inadequada em termos de reação. Sentimos, no contacto com as empresas, entidades e pessoas, que existe falta de apoio e aconselhamento nas decisões que têm de ser tomadas face ao clima.

Neste contexto e com o conhecimento na área de climatologia e meteorologia, surgiu a ideia de disponibilizarmos o conhecimento climático e de previsão ao serviço de quem necessita e adaptá-lo de uma forma simples, clara e atempada. Tudo isto tendo como prioridade as áreas mais sensíveis e influenciadas pelas condições atmosféricas: municípios, proteção civil, agricultura, seguradoras, turismo, construção e lazer (desporto).

De que forma a iClimate Adviser se diferencia da oferta existente no mercado?

O mercado apresenta, hoje, várias soluções de previsão de cinco a dez dias, sendo que grande parte delas usam o mesmo modelo de previsão. De referir que, devido à variabilidade dos modelos de previsão numérica, cuja atualização ocorre de seis em seis horas, recebemos a informação de previsão do mesmo modelo, mas de instantes ou simulações diferentes sobre o mesmo período e com previsões díspares.

A iClimate Adviser aposta nas previsões de médio e longo prazo baseadas na correlação de teleconexões e padrões climatológicos. Adicionalmente, dotámos estes mapas de previsão com informação de relevo para cada uma das indústrias ou dos serviços envolvidos, através do fornecimento de informação baseada em Business Weather Analytics ou indicadores úteis para a tomada de decisão ou ação.

Para um cliente, saber de antemão estes detalhes pode significar uma poupança ou um rendimento de valor acrescentado enorme. Existem indicadores para atividades nos mais diversos ramos de negócio e, mais do que mostrar a previsão do tempo, a iClimate Adviser fornece um plano de indicadores para cada tipo de negócio com antecipação de cinco, dez, 30 ou 120 dias.

Como é que a iClimate Adviser garante maior fiabilidade nas previsões meteorológicas?

A iClimate Adviser quer fornecer mais do que previsões, sendo um instrumento de suporte à gestão próximo e que fornece indicadores para negócios e atividades baseados em dados, previsões atmosféricas e padrões climáticos. A iClimate Adviser detém também um novo algoritmo para previsões a médio e longo prazo desenvolvido e baseado no conhecimento, através do uso de um conjunto de competências e da experiência de observação adquiridos ao longo de várias décadas e desenvolvidas na empresa.

> **"A iClimate Adviser quer fornecer mais do que previsões, sendo um instrumento de suporte à gestão próximo e que fornece indicadores para negócios e atividades baseados em dados, previsões atmosféricas e padrões climáticos."**
> *Vítor Teixeira, cofundador da iClimate Adviser*

Mais do que saber o estado do tempo, a iClimate Adviser permite saber e decidir o que fazer de uma forma proativa, antecipada, simples e objetiva. Estamos atualmente a otimizar um sistema que relaciona o estudo e a previsão do comportamento atmosférico e a correlação dos padrões climáticos com as várias atividades económicas.

Em que estado se encontra o produto neste momento?

A nossa opção é introduzir os produtos o mais rapidamente no mercado para que estes possam ir de encontro às necessidades do cliente. Para as autarquias, segmento em que contamos já com mais de sete clientes, esperamos, durante os próximos dois anos, que o produto possa vir a ser substancialmente melhorado e otimizado. No mercado de agricultura, lazer (golfe e vela) e construção fechamos diversas parcerias pelo que estamos numa fase de testes-piloto e validação.

Qual a importância que a ANJE e o INESC TEC tiveram no desenvolvimento do projeto através da experiência no Startup Porto Accelerator?

O SPA – Startup Porto Accelerator foi um acelerador extremamente útil e relevante. Desde a mentoria ao processo de consolidação e materialização do projeto, passando pelos desafios institucionais e organizativos na criação da empresa, o SPA ajudou imenso a mitigar receios na colocação em prática da ideia de negócio. Durante o acelerador reforçámos competências, conhecimentos e qualidades imprescindíveis para levar a bom porto um projeto empresarial.

Carteira de clientes com previsões de expansão de 50% até ao final de 2018

O ADN da iClimate Adviser é global desde o primeiro dia da experiência de aceleração no SPA – Startup Porto Accelerator, mas a empresa tecnológica vê, em Portugal, o mercado ideal para consolidar e afinar o seu produto. A primeira venda da startup aconteceu já no curso de 2018, mas as previsões relativas à faturação e à carteira de clientes são positivas e antecipam uma expansão que deverá conhecer crescimentos significativos nos indicadores de performance do negócio já a partir do próximo ano.

Quais as perspetivas até ao final de 2018 no que à carteira de clientes diz respeito?

Já contamos com vários clientes em diferentes setores de atividade e prevemos aumentar e diversificar a carteira dos mesmos até ao final deste ano em mais de 50%.

A internacionalização é uma prioridade ou pensam nos mercados externos depois de estabilizar a base de clientes em Portugal?

Um dos objetivos desde o arranque do projeto é a internacionalização, isto porque o nosso produto/serviço é facilmente escalável ao nível internacional. Contudo, consideramos Portugal o mercado ideal para testar e consolidar as diferentes soluções do produto/serviço da iClimate Adviser, através de uma base de clientes que nos permitirá dar o salto além-fronteiras.

Quais as previsões de faturação para o final deste ano? Já têm alguma meta estabelecida para 2019?

Apesar de termos iniciado conversações com entidades já no final de 2017, a primeira venda ocorreu em 2018. Para este ano os objetivos ainda são comedidos e estão balizados na ordem dos 50 mil euros de faturação. No próximo ano esperamos que este valor triplique e chegue aos 150 mil euros.

CISION

VidaEconómica

ID: 75361571

08-06-2018 | Associações Empresariais

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 7,74 x 24,35 cm²
Corte: 1 de 2



AIDA integra a Enterprise Europe Network

Trata-se de um rede de serviços que visa apoiar as empresas a identificar e aproveitar as oportunidades do mercado único, configurando-se, assim, uma janela para a concretização de negócios, sendo, atualmente, a maior rede de informação e aconselhamento para as empresas.

Presente em mais de 60 países (https://een.ec.europa.eu/), envolve mais de 3000 profissionais de mais de 600 entidades.

Embora tenha sido lançada em 2008, é importante referir que a AIDA desde o início que integrou a network iniciada em 1987 com os chamados Eurogabinetes e posteriormente até 2008 com os Euro Info Centre.

Em Portugal, esta é constituída por um consórcio liderado pelo IAPMEI, englobando 11 entidades que cobrem igualmente todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas dos Açores e Madeira, a saber IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.; ACIF – Associação Comercial e Industrial do Funchal – Câmara do Comércio e Indústria da Madeira; ANI – Agência Nacional de Inovação; AEP – Associação Empresarial Portuguesa; AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro; AIP – Associação Industrial Portuguesa; CCDR Algarve – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve; CCIPD – Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada; CEC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro; INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto e o LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P.

Disponibiliza às empresas e agentes da envolvente um vasto conjunto de serviços especializados de apoio à inovação e à internacionalização, nomeadamente informação especializada, incluindo oportunidades de financiamento e programas comunitários; cooperação empresarial transfronteiriça, I&D, tecnologia e parcerias tecnológicas, inovação; eventos; brokerage e missões empresariais e procura de parceiros de negócios.

Visando melhor convergir para políticas europeias mais favoráveis ao desenvolvimento empresarial, a Network constitui-se também como um canal de comunicação privilegiado das PME junto da CE, dinamizando painéis de auscultação sobre temas de interesse para as estratégias empresariais.

DEZ ANOS DE HISTÓRIA (2008 – 2018)

Em 2018, a Enterprise Europe Network encontra-se a celebrar 10 anos a apoiar as PME a crescer e a inovar internacionalmente. 10 anos de existência não é uma história em si, no entanto o impacto do que a network alcançou nestes anos constitui um marco fundamental na vida das empresas.

10 anos em números:

- **2.012.624 PME** beneficiaram de serviços de informação e sessões de formação
- **415.169 PME** receberam aconselhamento técnico para crescer e inovar internacionalmente
- **231.869 PME** participaram em eventos de "brokerage", nos quais foram realizadas 700.282 reuniões B2B
- **9468 PME** beneficiaram de apoio à inovação à medida

PORTUGAL – 10 anos em números:

- **31.019 PME** beneficiaram de serviços de informação e sessões de formação
- **6252 PME** receberam aconselhamento técnico para crescer e inovar internacionalmente
- **3336 PME** participaram em eventos de "brokerage", nos quais foram realizadas 9226 reuniões B2B
- **214 PME** beneficiaram de apoio à inovação à medida

A AIDA é uma das 4 associações que em Portugal Continental integra a EEN e apoia as empresas na internacionalização.

CISION

VidaEconómica

ID: 75361571

08-06-2018 | Associações Empresariais

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

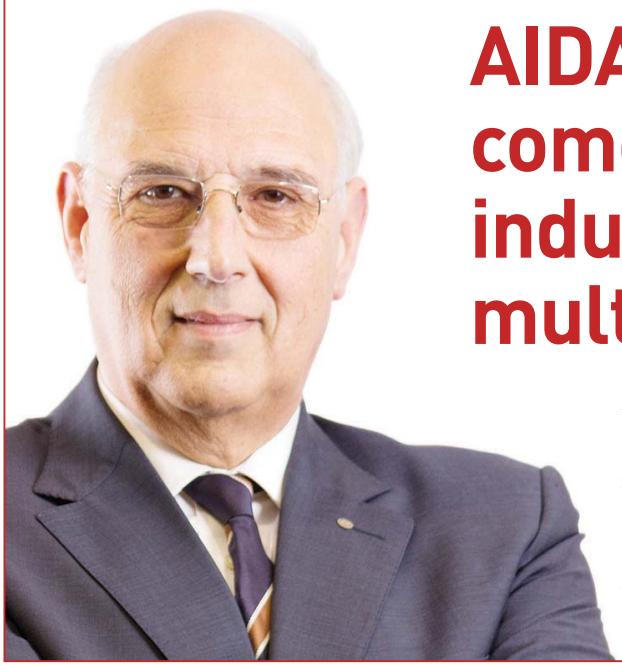
Pág: 1
Cores: Cor
Área: 17,35 x 6,67 cm²
Corte: 2 de 2



AIDA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL

Este suplemento faz parte integrante
da Vida Económica número 1740, de 8 de junho 2018,
e não pode ser vendido separadamente.



DE ACORDO COM O SEU PRESIDENTE, FERNANDO CASTRO

AIDA assume-se como entidade industrial regional multissetorial

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro tem assumido uma posição de relevância na atividade empresarial da região de Aveiro. Depois de garantir a sua consolidação a nível interno, uma das suas principais prioridades passou a ser a internacionalização, pelo que há uma forte aposta nas missões empresariais e nos apoios às empresas para que possam expandir-se além-fronteiras. Paralelamente, a formação profissional é uma vertente que continua a constituir um pilar da sua atividade, referiu à "Vida Económica" o presidente da AIDA, Fernando Castro. Págs. 2-3

Promover a indústria do distrito de Aveiro no mundo

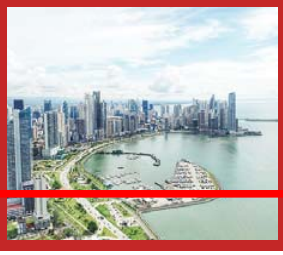
Págs. 4-5

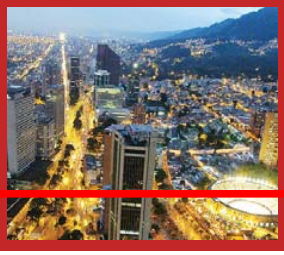


Missões empresariais de prospeção ao Panamá, Colômbia e China

Págs. 4-5







DESTAQUES

Efeitos da cessação do contrato de trabalho Pág. 6

Qualificar e contribuir para a formação dos recursos humanos das empresas e indivíduos Pág. 6

AIDA implementa projetos de formação de acordo com as necessidades das empresas Pág. 7

Relação entre a Lei de Proteção de Dados e o Regulamento Geral de Proteção de Dados Pág. 8

AIDA apoia o tecido empresarial no recrutamento de recursos humanos à medida Pág. 8

Merecemos este Museu

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/06/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.porto.pt/noticias/merecemos-este-museu

Num antigo reservatório de água do Parque da Pasteleira está a nascer o Museu da História da Cidade. O local não era óbvio, mas oferece as melhores condições para perpetuar a alma do Porto. Vai literalmente emergir este ano e na mais recente edição do Jornal Porto. explicamos como.

Um admirável museu novo levanta-se "a sete palmos da terra" com o propósito de abrir o livro da vida de um território e de um povo especial. O convite para visitar o Museu da História da Cidade faz-se com a devida antecedência, enquanto tudo se alinha para nos explicar, de forma interativa e lúdica, como é que o Porto se fez Porto.

São acervos, relíquias documentais e objetos, reunidos ao longo de décadas, juntando-se a milhares de horas de pesquisas coordenadas pela equipa de Alexandra Cerveira Lima, chefe da Divisão Municipal de Museus e Património Cultural, que neste processo tem também "auscultado investigadores e arqueólogos que fizeram intervenções na cidade e possam ter peças e informações relevantes", para trazer à superfície narrativas que tenham a água como fio condutor, introduz.

Desativado desde 1998 (altura em que o novo depósito entrou em funcionamento no terreno adjacente), o antigo Reservatório de Água do Parque da Pasteleira vai transformar-se num núcleo museológico, mas a designação "Reservatório" será para manter. Segundo a responsável, o nome ajusta-se às novas funções do espaço-cisterna: "um reservatório de espólios e de conhecimento; de marcas de ocupação humana descobertas no território ao longo dos tempos; de memórias e de histórias".

Debaixo da terra estava o segredo mais bem guardado

Longe do rebuliço da baixa, em pleno Parque da Pasteleira, o presidente da Câmara do Porto viu nele o cenário ideal para desenvolver um conceito que tinha maturado: o Museu da Cidade policêntrico, constituído por diferentes polos museológicos dispersos pelo território. A ideia, como recorda o presidente do Conselho de Administração da Águas do Porto, Frederico Fernandes, "surgiu numa visita conjunta realizada ao espaço já com a empreitada de reabilitação em curso", enquanto decorria "o desaterro do reservatório e a demolição que proporcionou a sua abertura para o jardim da Pasteleira". Só nessa altura foi "verdadeiramente possível compreender toda a sua a amplitude, beleza e singularidade".

Anteriormente à visita que viria a determinar o futuro deste ativo, discutia-se "a criação de um espaço polivalente com potencialidade para atividades culturais, performativas, expositivas ou banquetes", com base num estudo sobre o património da Águas do Porto, elaborado em 2014. Mas bastou ao "descobrimento" (porque é disso que se trata) olhar muito para além daquilo que era óbvio.

A partir daí, "este projeto logo se afigurou único e cedo se tornou consensual, quer na visão da Águas do Porto, quer na perspetiva mais ampla da Câmara Municipal", afirma Frederico Fernandes, suportando a decisão com diferentes evidências: "o seu carácter e a sua história de reservatório semienterrado ligado à primeira concessão de água na cidade no século XIX; as enormes potencialidades de uso dada a flexibilidade e carácter abstrato do espaço; a sua integração plena num

jardim público de grandes dimensões; e a centralidade em relação aos diferentes conjuntos de habitação na sua vizinhança", garantindo "nova vida e dignidade" ao Parque da Pasteleira que, apesar de muito bem tratado, nem sempre tem sido descoberto pela maioria dos portuenses.

A nova estratégia urbana, implementada pelo Município durante este e o anterior mandato, bem como o projeto "Cultura em Expansão", conjugaram-se, assim, com as prioridades de ação definidas pela administração da Águas do Porto, entre as quais se destacam a criação de valor, a sustentabilidade e a ativação do património da empresa, apontou o administrador.

História da cidade será contada em dez capítulos

Concluídas as obras de reabilitação asseguradas pela empresa municipal, já entrou em cena a equipa multidisciplinar coordenada por Alexandra Cerveira Lima. "Um dos objetivos é permitir ao visitante aceder a um conjunto de informações relevantes para a compreensão do processo evolutivo da transformação do atual espaço urbano.

Ou seja, a História, nas suas grandes etapas de desenvolvimento - através de disciplinas como a Arqueologia, a Arquitetura, o Urbanismo e a Geografia - passa a ser o pano de fundo que contextualiza os objetos expostos no museu", elucida a dirigente municipal.

Como também adianta, o novo museu "está pensado para se desenvolver em dez núcleos e dispor ainda de uma área dedicada a exposições temporárias". Os distintos conteúdos programáticos - o Reservatório; o rio Douro; a origem dos primeiros povoados; o período da romanização; o controlo do território (vias e portas); o poder e a cidade; a expansão territorial no tempo dos Almadas; o liberalismo e o cerco do Porto; a evolução da população e das migrações à época da industrialização, e os planos da cidade moderna - estarão divididos de forma sequencial, convidando os visitantes a recuar até às primeiras formações coletivas que se começaram a organizar na Idade do Bronze.

A primeira exposição temporária também já tem tema definido: a comemoração dos 200 anos de liberalismo no Porto, que vai integrar um vasto leque de iniciativas municipais em torno desta efeméride.

Equipa multidisciplinar assegura projeto

Os trabalhos estão a progredir em várias frentes, fruto do diálogo constante entre a equipa municipal que propõe os conteúdos e a equipa de cenografia. Esta última, constituída pelos arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez, e pela dupla João Mendes Ribeiro e Catarina Fortuna, que propõem as adaptações cenográficas ao programa museológico, conta ainda com a colaboração do INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), que "está neste momento a desenvolver uma proposta de soluções interativas", informa a chefe de divisão municipal que tem acompanhado o ambicioso projeto.

No processo de requalificação do espaço, opta-se por manter a rudeza dos materiais que caracterizam o Reservatório. Já no exterior, o grupo de arquitetos vai privilegiar a criação de um espaço verde para lazer na cobertura, aproveitando as potencialidades da área para a abrir ao parque, tornando possível a fruição pública.

Todos os aspetos relacionados com a operacionalidade e manutenção do novo museu estão também a ser avaliados pelas diferentes equipas. Como assinala a coordenadora do projeto, a adaptação do Reservatório às novas funções, contempla "reajustes às regras de acessibilidade dentro dos padrões exigíveis", além de ser necessário estabilizar "a temperatura e humidade em níveis compatíveis com um programa que implica a exposição de peças de diversas cronologias e materiais".

Museu da Cidade policêntrico está a ganhar forma

O Museu da História da Cidade, orçado em cerca de 700 mil euros e já com identidade visual definida, será apenas um dos polos dinamizadores de cultura com potencial de atração de visitantes, que emana da ideia apresentada por Rui Moreira para a criação de um Museu da Cidade policêntrico - que ocupe os espaços de maior pressão da cidade, mas que também seja capaz de criar conteúdos noutras zonas, normalmente menos visitadas. O conceito assenta, por isso, na valorização do património cultural, de forma sistematizada. Nesse pressuposto, foi estabelecido um plano de modernização e dinamização de museus municipais pertencentes à Rede Portuguesa de Museus e outros equipamentos culturais de elevado interesse cultural e turístico. Com o apoio comunitário do Programa Operacional Regional do Norte 2020, a ideia de Museu de Cidade já permitiu a chegada de novos públicos à Casa-Museu Guerra Junqueiro, reaberta em março de 2017; à Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio, que retomou a atividade em julho passado; e, mais recentemente, ao Museu Romântico, que reabriu em fevereiro.

CMP

CISION

DEFESA DE ESPINHO

ID: 75367227

07-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 26,00 x 13,61 cm²
Corte: 1 de 1

Jovens espinhenses sobem ao pódio

Em competição europeia de robótica

A equipa Robotic.Builders, constituída por Aléxia Sousa, Miguel Sousa, Rafael Coimbra e Tomás Silva e pelo seu mentor Manuel Silva (todos de Espinho), participou na liga Rescue CoSpace, no âmbito da Competição Europeia RoboCup (European RoboCupJunior Championship (EURCJ) - http://www.robocupjunior.eu/) que decorreu em Montesilvano entre os dias 29 de maio e 1 de junho.

O RoboCup compreende um conjunto de competições na área da robótica, com o objetivo de motivar jovens para as áreas da ciência e tecnologia através das competições robóticas. Este ano estiveram presentes nesta competição 115 equipas provenientes de 16 países, que competiram entre si em 8 diferentes ligas, tendo Portugal estado representado por 11 equipas que participaram em diversas destas ligas.

De referir que o apuramento das equipas portuguesas para esta competição se realiza anualmente no Festival Nacional de Robótica, evento com o Alto Patrocínio do Presidente da República, que este ano decorreu em Torres Vedras, entre os dias 25 e 29 de abril. Foi neste evento que a equipa Robotic.Buiders se apurou para o EURCJ.

No caso da equipa Robotic.Builders, esta participou na competição RoboCup-Junior Rescue Simulation, também conhecida por CoSpace, e em que o objetivo é desenvolver um programa para um robô recolher objetos que se encontram espalhados por uma arena (a área da competição) e depositá-los numa zona pré-definida, evitando obstáculos e armadilhas existentes na arena. Nesta prova há duas equipas a competir simultaneamente na mesma arena e a classificação final depende da soma da pontuação que as equipas conseguirem em cada manga.

As equipas presentes nesta liga foram inicialmente divididas em dois grupos e dentro de cada grupo tiveram todas que competir entre si, no dia 30 de maio, tendo a equipa Robotic.Builders vencido todas as partidas em que participou e ficado classificada em primeiro lugar do grupo.

Na quinta-feira (31 de maio), decorreram as meias-finais e as partidas finais para atribuição dos lugares do pódio. Na primeira meia final a equipa Robotic.Builders competiu com a equipa Pikachu, da Alemanha, tendo perdido esta partida após ter estado à frente na pontuação durante a maior parte do encontro.



Foto DIREITOS RESERVADOS

Na encontro de atribuição dos terceiro e quarto lugares a equipa Robotic.Builders defrontou uma outra equipa portuguesa, da Escola Secundária de Barcelinhos, e venceu esta partida, tendo assegurado o terceiro lugar na prova.

Segundo o mentor da equipa, Professor Adjunto do Instituto Superior de Engenharia do Porto/Politécnico do Porto Investigador Sénior do INESC TEC, Manuel Silva, "a participação da equipa no EURCJ só foi possível graças ao apoio das empresas e instituições como a Blip Web Engineers, Criação Livre, INESC TEC Tecnologia e Ciência, ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto, ITSector, Sistemas de Informação, S.A. e JPM – Automação e equipamentos industriais, SA".

Universidade do Minho junta-se à IBM Q Network para acelerar a computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/06/2018

Meio: Jornal Económico Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=66ef0e1

Universidade do Minho junta-se à IBM Q Network para acelerar a computação quântica Jornal Económico com PC Guia Ontem 09:15

A IBM anunciou, numa cerimónia que decorreu em Braga, que a Universidade do Minho é a primeira entidade portuguesa a integrar a IBM Q Network como Academic Partner.

A IBM Q Network é uma rede colaborativa a nível mundial da qual fazem parte várias empresas, startups, instituições académicas e laboratórios de investigação que trabalham directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência.
A Universidade, através do QuantaLab, um consórcio português de investigação criado em 2016 do qual é membro fundador juntamente com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), terá acesso directo aos sistemas IBM Q, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes do consórcio, com o objectivo de fomentar a investigação em computação quântica em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM.
Nos termos do acordo, a Universidade do Minho e os membros do QuantaLab, do qual fazem ainda parte o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), têm como propósito investigar como um computador quântico pode ser usado para fazer simulações e testes nas áreas da Física da Matéria Condensada, da Ciência dos Materiais, da optimização de processos e da cibersegurança. Continuar a ler
"O acesso ao sistema IBM Q coloca a Universidade do Minho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistemas quânticos, como seja a área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação", referiu Nuno Peres, investigador da Universidade do Minho.
"Este acordo com a IBM é de relevância estratégica para os membros do QuantaLab. Possibilitará um fortalecimento adicional do ecossistema de alta tecnologia na região, além de oferecer amplas oportunidades para que a nova geração de investigadores e cientistas explore a Computação Quântica, que por sua vez abrirá caminho para a Era Quântica em muitas aplicações e domínios diferentes", sublinhou também Lars Montelius, Director-Geral do INL.

2018-06-07 09:15:38+01:00

[Additional Text]:
PCGuia

Jornal Económico com PC Guia

Universidade do Minho é a primeira a integrar a rede de computação quântica da IBM

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/06/2018

Meio: Shifter Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9c56d389

A instituição minhota passará a trabalhar directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência

A IBM anuncia esta quarta-feira, numa cerimónia em Braga, que a Universidade do Minho é a primeira entidade portuguesa a integrar a IBM Q Network, rede de computação quântica da IBM, como parceiro académico. A Universidade, através do QuantaLab, um consórcio português de investigação criado em 2016 do qual é membro fundador juntamente com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), terá acesso directo aos sistemas IBM Q, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes do consórcio, com o objectivo de fomentar a investigação em computação quântica em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM.

Nos termos do acordo, a Universidade do Minho e os membros do QuantaLab, do qual fazem ainda parte o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), têm como propósito investigar como um computador quântico pode ser usado para fazer simulações e testes nas áreas da física da matéria condensada, da ciência dos materiais, da optimização de processos e da cibersegurança.

"O acesso ao sistema IBM Q coloca a Universidade do Minho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistemas quânticos, como seja a área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação", refere Nuno Peres, professor e investigador da Universidade do Minho, em comunicado.

"Este acordo com a IBM é de relevância estratégica para os membros do QuantaLab. Possibilitará um fortalecimento adicional do ecossistema de alta tecnologia na região, além de oferecer amplas oportunidades para que a nova geração de investigadores e cientistas explore a Computação Quântica, que por sua vez abrirá caminho para a Era Quântica em muitas aplicações e domínios diferentes", sublinha também Lars Montelius, director-geral do INL.

A IBM Q Network é uma rede colaborativa a nível mundial, da qual fazem parte as principais empresas da Fortune 500, start-ups, instituições académicas e laboratórios de investigação que trabalham directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência.

Foi criada para disponibilizar às organizações que dela fazem parte conhecimentos especializados em quantum, recursos e acesso via nuvem aos mais avançados sistemas de computação quântica de escala universal e tecnologia de ponta, começando com o sistema comercial 20 qubit da IBM, seguido por um sistema de 50 qubit que está actualmente em desenvolvimento e será disponibilizado para a Rede como a próxima geração de sistemas IBM Q.

Como membro do QuantaLab, a Universidade do Minho é o mais recente parceiro a aderir à IBM Q Network, que inclui a Samsung, a JPMorgan Chase, a Daimler AG, e a Java Specification Request

(JSR). É também a quinta universidade a integrar esta rede, que actualmente inclui Q Hubs da IBM na Universidade de Oxford (Reino Unido), na Universidade Keio (Japão), na Universidade de Melbourne (Austrália), no Oak Ridge National Laboratory (Estados Unidos), e mais recentemente na Universidade Estatal do Norte da Carolina. Estes hubs são centros regionais de educação, investigação e desenvolvimento em computação quântica que promovem um ecossistema crescente com base no software quântico de código aberto e nas ferramentas de desenvolvimento da IBM.

"O papel da computação quântica na construção do futuro das TI requer um ecossistema forte, e isso começa com a academia", refere Noam Zakay, da divisão IBM Research e responsável pelo desenvolvimento da IBM Q Network na Europa. "Estamos muito satisfeitos com esta parceria e em começar a trabalhar com a Universidade do Minho e o QuantaLab à medida que construímos uma grande rede de conhecimento em toda a Europa."

Fotos de Connie Zhou via IBM Research

2018-06-07 16:49:39+00:00

Redacção

CISION

ID: 75330322

Correio do Minho

06-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 24,04 x 19,51 cm²
Corte: 1 de 2

Consórcio QuantaLab integra IBM Q Network para acelerar computação quântica

CONSTITUÍDO pela UMinho, o INL, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento, consórcio terá acesso directo aos sistemas IBM Q para a investigação em computação quântica.

TECNOLOGIA

| Paula Maia |



ROSA SANTOS

Formalização do acordo com a IBM decorreu ontem, no salão da reitoria, com a presença de todos os constituintes do consórcio

O Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologias e Ciência (INESC TEC) uniram-se ao QuantaLab, um consórcio científico de investigação criado em 2016 pelo INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia para formalizarem o IBM Academic QuantaHub, o primeiro da Península Ibérica, que integrará, a partir de agora, a rede IBM Q Network, uma rede colaborativa a nível mundial da qual fazem parte as principais empresas da Fortune 500, startups, instituições académicas e laboratórios de investigação que trabalham directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência.

O IBM Academic QuantHub terá agora oportunidade de aceder a um computador quântico protótipo da IBB, com 50 queBits, na absoluta fronteira da tecnologia, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM

O protocolo de colaboração entre este consórcio alargado e a IBM foi celebrado ontem, na reitoria da UMinho.

O Pt IBM Academic QuantaHub será desenvolvido a partir do QuantaLab, com base num contrato assinado recentemente entre a UMinho e a IBM Corporation.

O QuantaHub irá desenvolver actividade de investigação no domínio da computação quântica em aspectos científicos de base e da engenharia de software, combinando abordagens teóricas e aplicadas nas áreas de maior potencial desta tecnologia: cibersegurança, optimização de problemas complexos e modelação de estruturas moleculares ou sub-moleculares.

"O acesso ao sistema IBM Q coloca a UMinho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistema quânticos, como seja na área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação", referiu Nuno Peres, professor e investigador da UMinho.

Lars Montelius, director-geral do INL afirmou que este acordo com a IBM é de relevância estratégica para os membros do QuntaLab pois possibilitará um fortalecimento adicional do ecossistema de alta tecnologia na região".

Noam Zakay, representante da IBM, não tem dúvidas de que este "será um novo paradigma da tecnologia".

O reitor da UMinho avança que este protocolo "é um exemplo de como a UMinho responde às contínuas mudanças no campo da ciência".

Rui Vieira de Castro afirma que a UMinho tem sido pró-activa na exploração de várias possibilidades que surgem e tem-no feito nas mais variadas áreas da ciência e tecnologia.

CISION

ID: 75330322

Correio do Minho

06-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,82 x 6,71 cm²
Corte: 2 de 2



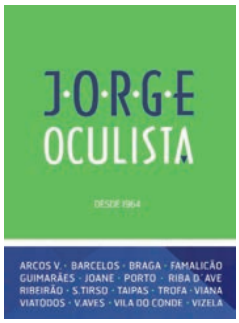
AMANHÃ
SUPLEMENTO

Correio do Minho

IX FESTIVAL DE S. JOÃO '18 BRAGA

QUARTA 6 JUNHO 2018 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXX Série VI N.º 10748 DIÁRIO € 0.85 IVA Inc.

Publicidade



IBM ACADEMIC QUANTAHUB
Consórcio une instituições e acelera investigação em computação quântica
Pág. 7



DE 14 A 17 DE JUNHO
Barcelos Cidade Medieval faz reviver a história
Pág. 10

GUIMARÃES
Feira Afonsina promove tradições e atrai turistas
Pág. 12

VIANA DO CASTELO
Programa Comércio Digital vai colocar empresas online
Pág. 16

SARAGOÇA (ESPANHA)
Camionista de Braga morre em choque frontal
Pág. 18

FUTEBOL DE FORMAÇÃO
Esposende Cup reúne 2000 atletas
Pág. 21



MANUEL MOREIRA PROJECTA ANTONINAS

"MOMENTO DE AFIRMAÇÃO DO CONCELHO"

SUPLEMENTO

BRAGA
DESPORTO, SAÚDE E BEM-ESTAR NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
Pág. 3

'BRAGA FLORIDA' EMBELEZA 77 RUAS DO CENTRO DA CIDADE
Pág. 4

AGERE OPEN DAY
CONSTRUÇÃO DA NOVA ETAR É "NECESSIDADE PREMENTE"
Pág. 5



Publicidade





Consórcio QuantaLab integra IBM Q Network para acelerar computação quântica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/06/2018
Meio:	Correio do Minho Online	Autores:	Paula Maia

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fe60fba4

Constituido pela UMinho, o INL, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e o?Centro de Engenharia e Desenvolvimento, consórcio terá acesso directo aos sistemas IBM Q para a investigação em computação quântica

O?Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologias e Ciência (INESC TEC) uniram-se ao QuantaLab, um consórcio científico de investigação criado em 2016 pelo INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia para formalizarem o IBM Academic QuantaHub, o primeiro da Península Ibérica, que integrará, a partir de agora, a rede IBM Q Network, uma rede colaborativa a nível mundial da qual fazem parte as principais empresas da Fortune 500, startups, instituições académicas e laboratórios de investigação que trabalham directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência.

O IBM Academic QuantHub terá agora oportunidade de aceder a um computador quântico protótipo da IBB, com 50 queBits, na absoluta fronteira da tecnologia, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM
O protocolo de colaboração entre este consórcio alargado e a IBM foi celebrado ontem, na reitoria da UMinho.
O Pt IBM Academic QuantaHub será desenvolvido a partir do QuantaLab, com base num contrato assinado recentemente entre a UMinho e a IBM Corporation.

O QuantaHub irá desenvolver actividade de investigação no domínio da computação quântica em aspectos científicos de base e da engenharia de software, combinando abordagens teóricas e aplicadas nas áreas de maior potencial desta tecnologia: cibersegurança, optimização de problemas complexos e modelação de estruturas moleculares ou sub-moleculares.

O acesso ao sistema IBM Q coloca a UMinho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistema quânticos, como seja na área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação, referiu Nuno Peres, professor e investigador da UMinho.
Lars Montelius, director-geral do INL afirmou que este acordo com a IBM é de relevância estratégica para os membros do QuntaLab pois possibilitará um fortalecimento adicional do ecossistema de alta tecnologia na região.
Noam Zakay, representante da IBM, não tem dúvidas de que este será um novo paradigma da tecnologia.
O reitor da UMinho avança que este protocolo é um exemplo de como a UMinho responde às contínuas mudanças no campo da ciência.

Rui Vieira de Castro afirma que a UMinho tem sido pró-activa na exploração de várias possibilidades que surgem e tem-no feito nas mais variadas áreas da ciência e tecnologia.

2018-06-06T06:00:00+0100

Paula Maia

CISION

Diário do Minho

ID: 75324522

06-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 7
Cores: Preto e Branco
Área: 13,11 x 23,18 cm²
Corte: 1 de 1



ACORDO CELEBRADO NA REITORIA DA UMINHO

Instituições fomentam investigação em computação quântica



DR

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM

O QuantaLab, um consórcio científico de investigação criado em 2016 pelo INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia e pela Universidade do Minho, celebrou ontem um acordo com a IBM para ter acesso direto aos sistemas IBM Q, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes, com o objetivo de fomentar a investigação em computação quântica em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM.

Nos termos do acordo, os membros do QuantaLab, INL e Universidade do Minho, que passou também a integrar o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), têm como propósito investigar como um computador quântico pode ser usado para fazer simulações e testes nas áreas da Física da Matéria Condensada, da Ciência dos Materiais, da otimização de processos e da cibersegurança.

Para Lars Montelius, Diretor-Geral do INL, «este acordo com a IBM é de importância estratégica para o QuantaLab, ao permitir fortalecer o sistema de alta tecnologia na região, bem como criar muitas oportunidades para a nossa jovem geração de investigadores poder explorar a computação quântica, que irá preparar o caminho para a Era Quântica em diferentes domínios de aplicação».

«O acesso ao sistema IBM Q coloca a Universidade do Minho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistemas quânticos, como seja a área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação», disse Nuno Peres, da Universidade do Minho.

SENSIBLE apresentado na Suécia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/06/2018

Meio: Edifícios e Energia Online

URL: http://www.edificioseenergia.pt/pt/noticia/sensible-clean0606tech

2018-06-06

O projecto SENSIBLE, que conta com a participação de diversas entidades portuguesas, foi um dos escolhidos pela Comissão Europeia (CE) para estar presente no Cleantech Capital Day, que teve lugar nos dias 22 e 23 de Maio, em Malmo, na Suécia. Em território nacional, a iniciativa está a ser testada em Évora.

O projecto, que, de acordo com a CE, é inovador na área da energia, tem a participação da EDP Labelec, EDP Distribuição, INESC TEC (o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência) e SIEMENS Portugal, e encontra-se a desenvolver várias soluções de I&D (Investigação e Desenvolvimento) em áreas como o armazenamento de energia e gestão eficiente da rede eléctrica.

O SENSIBLE pretende investigar os aspectos positivos em torno da tecnologia de armazenamento de energia na comunidade e também na rede elétrica, para otimizar o fornecimento eléctrico, tornando-o mais sustentável e fiável, de modo a minimizar as perdas de energia. Em termos de distribuição, o projecto permitiu estudar e testar novas formas de gerir e operar a rede elétrica, traduzindo-se numa maior flexibilidade em situações anómalas.

A Aldeia de Valverde, no concelho de Évora, é o local onde, em Portugal, o projecto está a ser testado. O SENSIBLE está também a ter demonstrações no Reino Unido (Notthingham) e Alemanha (Nuremberga).

Para Clara Gouveia, investigadora do INESC TEC, o projecto acabou por ser escolhido já que "a integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através, por exemplo, de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede eléctrica".

O Cleantech Capital Day é um dos mais notórios certames na área da Inovação Sustentável e juntou, naquela cidade do sul da Suécia, aproximadamente 200 profissionais de diversos ramos como a indústria, start-ups, investidores e sector público.

iSeaBlind, a bengala tecnológica que auxilia invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/06/2018

Meio: Exame Informática Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=437ec4a9

Investigadores do INESC TEC estão a testar uma bengala e um sistema com tecnologia GPS, Wi-Fi, RFID e visão por computador para ajudar os invisuais. A bengala liga-se ao tablet ou ao telemóvel para dar a localização e vibra em caso de deteção de obstáculos

06.06.2018 às 17h03 06.06.2018 às 17h03

Universidade do Minho entra na rede IBM Q para computação quântica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/06/2018
Meio:	Ntech.news Online	Autores:	Ana Rita Guerra

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e5c74a4

A Universidade do Minho é a primeira entidade portuguesa a entrar na IBM Q Network, uma rede cujo objetivo é acelerar a evolução da computação quântica, através do consórcio QuantaLab. Como parceiro académico da rede da IBM, a universidade terá acesso aos sistemas IBM Q e abrirá essas ferramentas aos investigadores, professores e estudantes que integram o consórcio, do qual foi cofundadora em 2016.

O acordo assinado tem como foco a utilização de computadores quânticos para fazer simulações e testes nas áreas da Física da Matéria Condensada, Ciência dos Materiais, otimização de processos e da cibersegurança. O primeiro sistema comercial disponível da IBM é o de 20 qubit, seguido por um sistema de 50 qubit que está em desenvolvimento e será disponibilizado para a rede.

O acesso ao sistema IBM Q coloca a Universidade do Minho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistemas quânticos, como seja a área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação , nota Nuno Peres, professor e investigador da instituição académica.

O QuantaLab, fundado em parceria com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), tem como outros membros o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA).

A Universidade do Minho é a quinta universidade a integrar a rede, juntando-se à University of Oxford (Reino Unido), Keio University (Japão), University of Melbourne (Austrália), Oak Ridge National Laboratory e North Carolina State University (Estados Unidos). A IBM tem "Q Hubs" nestes locais, que funcionam como centros regionais de educação, investigação e desenvolvimento em computação quântica.

Lars Montelius, diretor-geral do INL, sublinha que o acordo entre o QuantaLab e a IBM tem relevância estratégica e será um reforço do ecossistema na região nortenha. Além das instituições académicas, a rede conta com grandes empresas, startups e laboratórios de investigação. A lista de membros inclui a Samsung, a JPMorgan Chase, a Daimler AG e a Java Specification Request.

O papel da computação quântica na construção do futuro das TI requer um ecossistema forte, e isso começa com a academia , considera Noam Zakay, líder de ecossistema e desenvolvimento da IBM Q Network na Europa. Estamos muito satisfeitos com esta parceria e em começar a trabalhar com a Universidade do Minho e o QuantaLab à medida que construímos uma grande rede de conhecimento em toda a Europa.

Partilhe nas Redes Sociais

6 Junho 2018

Universidade do Minho junta-se à IBM Q Network para acelerar a computação quântica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/06/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=439f870d

2018-06-06 10:31:23+00:00

A Universidade, através do QuantaLab, terá acesso directo aos sistemas IBM Q.

A IBM anunciou ontem, numa cerimónia que decorreu em Braga, que a Universidade do Minho é a primeira entidade portuguesa a integrar a IBM Q Network como Academic Partner.

A IBM Q Network é uma rede colaborativa a nível mundial da qual fazem parte várias empresas, startups, instituições académicas e laboratórios de investigação que trabalham directamente com a IBM no sentido de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência.

A Universidade, através do QuantaLab, um consórcio português de investigação criado em 2016 do qual é membro fundador juntamente com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), terá acesso directo aos sistemas IBM Q, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes do consórcio, com o objectivo de fomentar a investigação em computação quântica em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM.

Nos termos do acordo, a Universidade do Minho e os membros do QuantaLab, do qual fazem ainda parte o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), têm como propósito investigar como um computador quântico pode ser usado para fazer simulações e testes nas áreas da Física da Matéria Condensada, da Ciência dos Materiais, da optimização de processos e da cibersegurança.

"O acesso ao sistema IBM Q coloca a Universidade do Minho na vanguarda do acesso a máquinas de computação quântica com forte impacto na formação de estudantes de graduação e de pós-graduação em Física, Engenharia Informática e Matemática e potencia a investigação avançada em sistemas quânticos, como seja a área dos materiais quânticos e de novos paradigmas de computação", referiu Nuno Peres, investigador da Universidade do Minho.

"Este acordo com a IBM é de relevância estratégica para os membros do QuantaLab. Possibilitará um fortalecimento adicional do ecossistema de alta tecnologia na região, além de oferecer amplas oportunidades para que a nova geração de investigadores e cientistas explore a Computação Quântica, que por sua vez abrirá caminho para a Era Quântica em muitas aplicações e domínios diferentes", sublinhou também Lars Montelius, Director-Geral do INL.

Via IBM, Universidade do Minho, QuantaLab.

Luis Vedor

UMinho é primeira entidade portuguesa a integrar a rede IBM

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/06/2018
Meio:	RUM - Rádio Universitária do Minho Online	Autores:	Vanessa Batista

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=70f0c331

Para breve fica a chegada de um computador quântico, ao campus de Gualtar, com 20qubit

A Universidade do Minho escreveu uma importante página na sua história esta terça-feira, dia 5 de Junho. O consórcio QuantaLab, criado em 2016 pelo INL e a academia minhota, integrou dois novos parceiros - o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEIIA). A UMinho, juntamente com os seus parceiros, passou a integrar na IBM Q Network, uma rede colaborativa a nível mundial da qual fazem parte as principais empresas da Fortune 500. Deste modo, a Universidade do Minho passa a ser a primeira entidade portuguesa a constituir este grupo.

O professor e investigador Nuno Peres salientou a importância da computação quântica para a investigação sendo que os computadores ditos "normais" já não conseguem acompanhar o ritmo e necessidades destas pesquisas nas áreas da Física, Engenharia Informática e Matemática. Fruto desta fusão com a IBM, para breve fica a chegada de um computador com o sistema comercial 20 qubit, ao campus de Gualtar. Através do "QuantaHub (parceria com a IBM) parceiros académicos e industriais podem aproveitar o computador da IBM para desenvolver projectos de investigação comuns", acrescentou.

De acordo com as projecções, em 2020 a computação quântica vai ser o futuro tornando-se numa grande aposta para os estudantes. Nuno Peres frisa que esta área é uma "aventura" que só pode ser comparada ao surgimento da internet, período de desconhecimento total das suas funcionalidades.

Já o Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, destacou no seu discurso o contexto de mudança acelerada que estamos a viver, e, por isso, "as instituições de ensino têm de escolher se preferem ficar à margem da inovação ou assumem riscos como este e participam no desenvolvimento". Na opinião do reitor, nesta matéria a UMinho tem sido historicamente proactiva.

Academia Há 7 minutos

Vanessa Batista

CISION

Diário do Minho

ID: 75304914

05-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 7,82 x 10,88 cm²
Corte: 1 de 1



INSTITUIÇÕES ASSINAM PROTOCOLO SOBRE COMPUTAÇÃO QUÂNTICA

PROTOCOLO A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam hoje um protocolo de colaboração na área da computação quântica.

A cerimónia decorre às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab – Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento.

Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas.

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=97f8ba8a

Versão para impressão

A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam esta terça-feira, dia 5, um protocolo de colaboração na área da computação quântica. A cerimónia decorre às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento. Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação.

O conteúdo UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica aparece primeiro em i9 magazine.

2018-06-04 18:43:10+01:00

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Braga TV Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=72dbe811

A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam esta terça-feira, dia 5, um protocolo de colaboração na área da computação quântica. A cerimónia decorre às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento. Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação.

2018-06-04T14:16:21+00:00

Braga TV

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Correio do Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d43066dd

Protocolo é assinado amanhã, 5 de Junho, na Reitoria da UMinho, no âmbito do Quanta Lab

A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam amanhã, dia 5, um protocolo de colaboração na área da computação quântica.

A cerimónia decorrerá às 17h, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.
A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento.

Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação.

2018-06-04T17:50:00+0100

Redacção

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7d0bd39e

2018-06-04T20:31:55Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Lusa

Ministro da Ciência quer entre 250 a 300 milhões da Europa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: ECO - Economia Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ebc44eeb

2018-06-04T20:32:19Z

Manuel Heitor, indicou esta segunda-feira que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou esta segunda-feira que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Lusa

Computação Quântica: Universidade do Minho em parceria com INL, CEiiA, INESC TEC e IBM

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Exame Informática Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5c67b867

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento , refere a Universidade do Minho

A Universidade do Minho vai celebrar uma parceria esta terça-feira com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) com vista à colaboração entre investigadores e projetos relacionados com a computação quântica.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento , refere um comunicado da Universidade do Minho que informa que a celebração do acordo com os representantes das diferentes entidades terá lugar na tarde de terça-feira.

Além do desenvolvimento de materiais com novas funcionalidades, a computação quântica promete abrir caminho a uma nova geração de computadores mais poderosos, recordam os mentores do protocolo de colaboração.

A computação quântica tem por ponto de partida uma questão de âmbito filosófico que determina que um objeto, um organismo ou até um valor abstrato podem estar em simultâneo em dois locais (ou dois estados) diferentes. Além de funcionar como alternativa à linguagem binária (composta por 0 e 1, que podem ser usados para simbolizar os momentos em que um transístor se desliga ou se liga) que tem dominado a informática, a computação quântica promete acelerar o processamento de dados, uma vez que permite levar a cabo cálculos que têm como ponto de partida a possibilidade de uma entidade poder ter dois estados diferentes - e até antagónicos - em simultâneo.

04.06.2018 às 11h29 04.06.2018 às 11h29

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=484cf1f5

Protocolo é assinado esta terça-feira, na Reitoria da UMinho, no âmbito do Quanta Lab

Versão para impressão
A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam esta terça-feira, dia 5, um protocolo de colaboração na área da computação quântica. A cerimónia decorre às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento. Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação.
Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

4 Junho, 2018 18:43

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5294cf09

4 Jun 2018 | 20:36

Atualidade

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal
4 Jun 2018 | 20:36

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

Porto, 04 jun (Lusa) - O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

TYP // JMR

By Impala News / Lusa

LER MAIS

Partilhe esta notícia

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b5a32c78

2018-06-04T20:31:55Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Lusa

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Jornal Económico Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dbf6f9e8

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões para Portugal Jornal Económico com Lusa 21:42

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou Manuel Heitor.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.
"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.
Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%. Continuar a ler
Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".
"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.
Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".
Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.
Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".
"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.
De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.
O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.
O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

2018-06-04 21:42:36+01:00

Jornal Económico com Lusa

UMinho, INL, e outros institutos colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Minho Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=53e271

O protocolo é assinado esta terça-feira, na Reitoria da UMinho, no âmbito do Quanta Lab. A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam esta terça-feira, dia 05, um protocolo de colaboração na área da computação quântica. A Reitoria revelou que a cerimónia decorre às 17:00, no salão nobre da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos, que, "num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento".

"Vários países estão a apostar em estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação", salienta a Universidade.

Mon, 04 Jun 2018 18:57:54 +0200

Redação

Estudo sobre meios de combate aos fogos conhecido só no fim do Verão

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/06/2018
Meio:	Negócios Online	Autores:	João d´Espiney

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=59324612

04 de junho de 2018 às 22:30

A Presidência do Conselho de Ministros encomendou um primeiro estudo sobre o "dimensionamento do dispositivo" de combate aos incêndios, que só deverá ser entregue no fim de Agosto. O objectivo é redefinir "o modelo futuro de resposta operacional".

A Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM) acaba de contratar os serviços do Instituto de Engenharias de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC Tec) para elaborar um estudo sobre o "dimensionamento
)

João D'Espiney

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a27794f0

2018-06-04 20:50:22+01:00

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Lusa

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ee69f9dc

4/6/2018, 21:15

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou esta segunda-feira que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais". "Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência". Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia". "O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou. De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate desta segunda-feira, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o

próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Onde o Estado falha
Conhece algum caso em que o Estado está a falhar? O seu hospital não funciona? Chove na escola onde o seu filho anda? A esquadra tem más condições? Preencha o formulário para os jornalistas do Observador investigarem.

Agência Lusa

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/noticia/157010

04-06-2018 20:31

Porto, 04 jun (Lusa) - O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

TYP // JMR

Lusa/fim

Ministro da Ciência espera financiamento europeu para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eefa35a6

Cultura

04 Junho 2018 - 20:45

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6 por cento para 2 por cento.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2 por cento do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6 por cento atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Relacionados

Mon, 04 Jun 2018 21:45:25 +0200

UMinho, INL, CEiiA e INESC TEC colaboram com a IBM na computação quântica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Robótica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a68c0259

A Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEiiA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) assinam esta terça-feira, dia 5, um protocolo de colaboração na área da computação quântica. A cerimónia decorre às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições, respetivamente Rui Vieira de Castro, Lars Montelius, José Rui Felizardo e José Manuel Mendonça.

A iniciativa insere-se na atividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, Tecnologia e Materiais Quânticos, que, num quadro de colaboração com a IBM no domínio da computação quântica, procura alinhar a investigação feita em Portugal nesta área do conhecimento. Vários países estão a apostar no lançamento de estruturas científicas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas para a sua aplicação em produtos inovadores, desde materiais com novas funcionalidades a computadores quânticos com uma enorme capacidade de computação.

2018-06-04 14:57:06+00:00

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=45d490fe

Lusa04 Jun, 2018, 21:00 | País

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

2018-06-04T21:00:12+01:00

UMinho, INL, CEIIA e INESC TEC assinam acordo com IBM

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: http://www.rum.pt/news/uminho-inl-ceiia-e-inesc-tec-assinam-acordo-com-ibm

Iniciativa está inserida na actividade do Quanta Lab - Laboratório de Ciência. Vários países estão a apostar em estruturas cientificas que visam explorar materiais e tecnologias quânticas

Cinco entidades, o mesmo objectivo: contribuir para a investigação. Amanhã será assinado um protocolo de colaboração, na área da computação quântica, entre a Universidade do Minho, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), o Centro de Excelência e Inovação da Indústria Automóvel (CEIIA) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

A assinatura deste acordo prevê uma investigação feita em Portugal, com a colaboração da IBM, na área da computação quântica. O documento está inserido nas actividades do Quanta Lab - Laboratório de Ciência, tecnologia e Materiais Quânticos.

Alguns países já apostam no lançamento de estruturas, que têm um grande potencial de exploração de materiais e tecnologias quânticas para serem aplicados em produtos inovadores.

A cerimónia de assinatura do protocolo decorre, amanhã, às 17h00, no salão nobre da Reitoria da UMinho, com os responsáveis das quatro instituições envolvidas.

por Gonçalo Sales

Academia Há 26 minutos

Redacção

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 milhões de euros para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Economia Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3b8fac53

4 de Junho de 2018

Manuel Heitor, indicou esta segunda-feira que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros. O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou esta segunda-feira que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros. "Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto. Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%. Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais". "Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou. Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência". Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou. Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia". "O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou. De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus. O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia. O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão. O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa. De segunda a sábado, consulte os especialistas em Desporto, Atualidade, Entretenimento, Tecnologia, Lifestyle e Motores.

SAPO

Meeting da supply chain é nos dias 20 e 21 de Junho

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: Supply Chain Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2cff28dc

É já nos dias 20 e 21 de Junho que a Supply Chain Magazine organiza aquele que será o grande meeting da supply chain. A SCM Conference passa a ser o grande evento anual da Supply Chain Magazine e reúne durante dois dias todos os elos da supply chain para, em conjunto, debaterem perspectivas, analisarem percursos e anteverem estratégias. O ponto de encontro? CNEMA, o Centro de Congressos e Exposições de Santarém.

"APROXIMAR E LIGAR O MUNDO 4.0 À SUPPLY CHAIN" é o tema desta edição, numa altura em que a transformação digital está a tocar em todos os sectores da economia e nenhuma actividade é excepção. No actual cenário restam duas opções: acompanhar ou simplesmente deixar de existir. Esperar para ver não é uma abordagem possível, tanto a montante como a jusante da supply chain. Por isso, a SCM Conference vai durante dois dias dar a conhecer as estratégias de transformação de múltiplas empresas, indústrias e entidades, o impacto que as mesmas estão a ter nas suas cadeias de abastecimento, quem está a fazer o quê, como, onde, com que resultados... Nesta revolução 4.0 é, como sempre, o cliente que está no centro da sua transformação digital e perdê-lo não se afigura uma opção viável neste mundo em constante mudança.

Casos de estudo, conferências, debates, apresentações de projectos, parcerias, demonstração de soluções de empresas e organizações tão diversas como Luz Saúde, Sonae MC, CTT, Volkswagen Autoeuropa, NOS, Bosch Car Multimedia, Visteon, HUUB, Plural, Wine with Spirit, Garcias, INESC-Tec, Portuguese Blockchain Alliance, Kathrein Automotive, Uber Brands, Active Space Technology, Mub Cargo, Science4you, Coca-Cola... são apenas algumas das empresas que integram o programa deste ano.

O objectivo da organização é criar, em dois dias, num mesmo espaço diferentes oportunidades de partilha, de actualização e de troca de conhecimentos entre profissionais que actuam diariamente a montante e a jusante da cadeia de abastecimento.

Um destaque especial para as mesas redondas que vão abordar temas tão importantes como a exportação e as cadeias de valor globais; "Na prática a teoria é outra" onde jovens profissionais falam da experiência de integrar o mercado de trabalho e da (des)adequação entra aquilo que aprendem ao longo do curso e o que o mercado e as empresas espera deles; a mesa dedicada aos recursos humanos onde o tema em debate será "Revolução 4.0: o que se espera das pessoas?" ou ainda "Procurement e logística - o Yin e o Yang de uma supply chain de sucesso".

A SCM Conference terá nas diversas zonas de networking do evento áreas dedicadas aos sponsors que além de associarem a sua imagem a esta iniciativa da Supply Chain Magazine o evento aproveitam estes dois dias para dar visibilidade aos seus produtos e serviços junto do seu público-alvo. Empigest, SSI Schafer, Santos e Vale, Generix, Still, Storax, CodeOne, Active Space Automation, Cross Logistics, LPR, IDentPrint, Maeil, Dupla Elevação, Grupo Constant, A-Safe, Inovflow, Logicor, Sulmove, Inter Rack, Altronix, ETE Logística, Cardio ID... são algumas das empresas cujas propostas de valor para a sua actividade poderá conhecer com mais detalhe nos dias 20 e 21.

O programa fica disponível online amanhã e as inscrições são gratuitas se realizadas online até dia 13

de Junho. Saiba tudo AQUI.

Serão dois dias que juntam, lado a lado, pequenas e grandes empresas, nacionais e multinacionais, e pessoas, muitas pessoas de valor. Técnicos e académicos, operacionais e gestores que fazem da supply chain o seu campo privilegiado de actuação, que vivem no seu dia-a-dia profissional desafios apaixonantes e que embora nos bastidores têm que ter - cada vez mais - uma visão 360º para que 24 horas por dia, 7 dias na semana, 365 dias ao ano, o mundo gire e tudo aconteça como é suposto, ou até mais depressa e melhor do que se antevia. É tudo isso que poderá ver e conhecer se for ao CNEMA, em Santarém, nos dias 20 e 21 de Junho, pois de tudo isso é feito este Meeting da Supply Chain.

Jun 4, 2018

Ministro da Ciência espera financiamento europeu entre 250 a 300 ME para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/06/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bd1b38b4

2018-06-04T20:31:55Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, indicou hoje que o objetivo de Portugal para o próximo programa da Comissão Europeia de apoio à investigação é obter um financiamento entre 250 a 300 milhões de euros.

"Há ainda uma grande parte do financiamento que está fechado, sobretudo às grandes parcerias lideradas pelo centro e norte da Europa, e queremos abrir esse financiamento", articulando "melhor os fundos competitivos com os fundos de coesão e estruturais e reduzindo a burocracia", disse à agência Lusa Manuel Heitor, à margem do debate "O Futuro da Ciência em Portugal", que decorreu no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto.

Através do Horizon Europe, o próximo programa-quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia, que estará em vigor entre 2021 e 2028, o ministro espera ver o financiamento em investigação em Portugal aumentar de 1,6% para 2%.

Manuel Heitor, que considerou haver "burocracia a mais na Europa", frisou que é preciso "garantir uma maior distribuição das verbas na Europa", para que Portugal consiga "trabalhar com os melhores e não estar sujeito a fluxos unidirecionais".

"Queremos criar uma estratégia para aumentarmos a capacidade de ter, pelo menos, 2% do financiamento disponível para o programa-quadro, aumentando dos 1,6% atribuídos no programa Horizonte 2020", tentando captar, por ano, "entre 250 a 300 milhões de euros", salientou.

Para o ministro, cuja intervenção no debate se focou na posição de Portugal perante o novo programa-quadro, a política científica "só se pode fazer com cientistas e ciência".

Este debate, "no meio de muitos que temos vindo a desenvolver, tem como objetivo não apenas consciencializar os cientistas sobre a dificuldade dos tempos em que vivemos, mas também garantir que a política científica resolve os problemas reais dos cientistas", afirmou.

Segundo Manuel Heitor, o emprego científico é, atualmente, "um problema em todo o mundo", particularmente na Europa e nas zonas do sul da Europa, como Portugal, requerendo, por isso, "instituições fortes e uma cultura dentro da própria academia".

"O que hoje aqui ficou claro é que este relacionamento entre a universidade e a ciência, que é perfeitamente crítico, tem que ultrapassar desafios atuais e ir para novos patamares de maturidade", acrescentou.

De acordo com o ministro, não bastam os fundos nacionais disponíveis para a ciência, sendo necessário captar os fundos estruturais e competitivos europeus.

O debate de hoje, organizado por investigadores do I3S, tinha como objetivo debater a política de

investigação e inovação em Portugal, numa altura em que se discute o Horizon Europe, o próximo Programa Quadro para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

O debate contou com a participação do presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão.

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), José Manuel Mendonça, a diretora do Centro de Investigação da Montanha - CIMO do Instituto Politécnico de Bragança, Isabel Ferreira, e o presidente do i3S, Mário Barbosa, fizeram igualmente parte da iniciativa.

Lusa

OE discute mudanças no paradigma energético

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/06/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cf28b8ad

OE discute mudanças no paradigma energético
03-06-2018

No âmbito da iniciativa "2018 - Ano OE das Alterações Climáticas", a Ordem dos Engenheiros (OE) promove, no dia 5 de Junho, pelas 10h30, na sua sede nacional, em Lisboa, um debate alargado sobre a mudança do paradigma energético.

Neste fórum, a OE pretende abordar temas relacionados com a produção, a eficiência, os consumos e a interconectividade das redes, contando para tal com a intervenção de especialistas ligados à indústria, à academia e às instituições públicas cuja actividade está directamente relacionada com o tema.

Dos oradores convidados, destaque para Sofia Colares Alves, chefe da representação da Comissão Europeia em Portugal, Pedro Pires de Miranda, presidente executivo da Siemens Portugal, Jorge Milburn, country manager da TESLA, Tiago Lopes Farias, presidente do Conselho de Administração da Carris, João Peças Lopes, administrador do INESC-TEC, ou Jorge Saraiva, coordenador da Comissão de Especialização em Energia da Ordem dos Engenheiros.

A sessão será encerrada pelo secretário de Estado da Energia, Jorge Seguro Sanches, e acompanhada pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Mineiro Aires, que também intervém.

Notícias do Sector

03-06-2018







Monitorização das correntes marítimas

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=43c6dddd-ab80-4711-b7af-aeec07f42b59&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Apresentação de um projeto com boias eletrónicas, que monitoriza as correntes marítimas.
Declarações de Alexandre Sousa, da empresa OceanScan, Pedro Gonçalves da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e Artur Rocha, investigador do INESC TEC.

Repetições: Porto Canal - Mentes que Brilham , 2018-06-03 14:08

Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2018

Meio: Açores 9 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=58d5f3c0

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a

sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

31 Maio, 2018

Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2018

Meio: Açoriano Oriental Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2a1465ed

Today, 08:34

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido

"a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

Lusa/AO Online

CISION

Exame

ID: 75240825

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 1 de 5



EXAME

Micro

EMPRESAS . NEGÓCIOS . GESTÃO



TECNOLOGIA

Eles andam de olho na sua empresa

Já ouviu falar em Bug Bounty? Sabe como funciona um hacker? Altere comportamentos e teste a segurança da rede informática da sua empresa para evitar prejuízos futuros

Texto ***Cesaltina Pinto***

Sara tem 43 anos, é divorciada e está a trabalhar no departamento de marketing da empresa do pai, na indústria de confeções. Sara costuma acompanhar o pai às feiras internacionais. Atende clientes, é relações públicas, distribui cartões, recolhe contactos. Entre as suas funções, está também a gestão das páginas da empresa nas redes sociais, nas quais vai partilhando fotos e outras informações. Entre essas páginas e o seu perfil pessoal no Facebook e Instagram, Sara vai mostrando o que vende, com quem fala, o que come, o que veste, do que gosta, com o quê e com quem se entusiasmou.

Um dos contactos profissionais que fez até lhe pediu, depois, amizade no Facebook. Sara aceitou. É descomprometida, bonita, sociável, está aberta a outros possíveis compromissos. Uns meses depois, essa "nova amizade" desapareceu sem deixar rasto. Foi pena, até porque ela queria dizer-lhe que já tinha comprado os tais sapatos por ele recomendados no link que lhe enviou.

"O objetivo é sacar dinheiro ou dados, que têm muito valor no mercado negro cibernético"

Sara estranhou, mas não pensou mais no assunto. E entretanto andou num sufoco. Alguém entrou no sistema informático da empresa e apoderou-se do email do pai, o presidente do Conselho de Administração. Este só percebeu que algo estava errado, quando começou a estranhar o atraso no pagamento de contentores de mercadoria enviada. E quando contactou os destinatários recebe de volta a resposta de que os pagamentos tinham sido fei-

CISION
Exame
ID: 75240825
01-06-2018
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.
Pág: 29
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 2 de 5

tos para outra conta, tal como ele tinha pedido. A verdade é que ele nunca tinha pedido isso, mas a outra parte apresentou o email (supostamente) enviado por ele. Ficou branco como cal, pois o email era efetivamente o dele, tal qual. Reviu todas as situações e percebeu que a fraude era já de alguns milhares de euros. E agora?

A empresa socorreu-se de advogados e de serviços de cibersegurança, mas, entretanto, perdeu acesso a dados de clientes. Estavam encriptados ou cifrados. Para tê-los de volta teria de proceder a alguns pagamentos. Caso contrário, acederiam a seguir diretamente às suas contas bancárias. Os homens da cibersegurança traçaram o mapa da mina, viram todos os cantos à casa e perceberam que o rei estava nu, ou seja que o castelo estava desprotegido, sem sentinelas adequadas, sem muralhas e com os portões da tecnologia abertos. E seguir a pegada digital do criminoso seria mais difícil do que procurar uma agulha num palheiro. A coisa foi de tal ordem que, no final, à empresa só restou fazer implodir o castelo e declarar falência. Bem-vindo ao mundo do cibercrime.

A Sara não existe, mas de certeza que muitas pessoas se reviram nela. A situação descrita configura a tipicidade de um cibercrime dos dias de hoje, em que a indústria exportadora, como os têxteis ou o calçado, é um alvo fácil para hackers mal-intencionados. Apertados pela crise dos últimos anos, os industriais de pequena e média dimensão apostaram na tecnologia sobretudo para produzir, exportar e agilizar funcionalidades. A segurança dos seus sistemas ficou sempre para segundo plano. Agora, o prejuízo pode ser bem maior do que o investimento que teria sido necessário. E basta a entrega de um cartão numa feira ou um clique distraído, e aparentemente inofensivo, para pôr em risco todo o modelo de negócio.

FRAQUEZA DAS MULHERES: AS REDES SOCIAIS

Bruno Castro, 42 anos, engenheiro eletrotécnico e um dos três sócios-fundadores da VisionWare, empresa de segurança de computadores, anda nisto há 13 anos. Melhor: há mais, porque muito antes de fazer das suas competências um negócio, também ele andou no *dark side*, como *hacktivista*. Como gosta de furar sistemas desde miúdo, sabe muito bem como se faz. Agora, usa os seus conhecimentos para testar a segurança das empresas e reforçar os seus portões eletrónicos. Gere um grupo com cerca de 60 investigadores que trabalham para todo o mundo, não só em grandes empresas como noutras mais pequenas (o centro de operações logísticas em Cabo Verde serve de ponte aérea para África), mas também tem a Comissão Europeia e a NATO no seu cardápio. Chegou atrasado ao encontro com a EXAME porque andava a tratar de cinco ataques informáticos simultâneos, com características similares ao anteriormente descrito.

É ele que nos transporta para a forma de pensar de um hacker que opta pelo crime. Na maior parte das vezes, o objetivo é sacar dinheiro ou dados, os quais também são uma fonte de rendimento e têm muito valor no mercado negro cibernético. E como se faz?

"As mulheres são um problema. O que publicam nas redes sociais dá um jeitão. O que elas tornam público é utilizado pelo criminoso para benefício próprio: os seus gostos pessoais, com quem fala, por onde anda, com quem interage, se tem 50 anos, se é divorciada, se está com vontade de conhecer mais pessoas... Se eu criar um perfil falso, seduzo-a e socialmente ganho a sua confiança... vamos andando, tenho esse tempo até conseguir cativá-la. É uma pesca à linha, demora meses, mas tenho tempo", simula Bruno Castro. "Chama-se isto estudar o alvo."

"A partir daí percebo se é uma pessoa importante dentro da empresa, se é filha do dono, se é financeira... Se é homossexual e, se está metida em grupos mais restritos, também me envolvo. Se não conseguir cativá-la dessa forma, penso noutro tipo de ataques: saber se compra sempre online, sapatos ou roupa... Envio emails contínuos de tudo quanto é sapatos, roupa... e sempre que aparecem as imagens, também aparecem os pop-ups. O que ela vai fazer? Clicar naquilo para ver as fotos. De cada vez que está a clicar ou está a dar permissões para usar os seus dados pessoais para fins comerciais, pode estar a *infetar-se*."

Se o processo de estudo é longo, o ataque

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE

Na era da internet, todos os cuidados são poucos. Aqui ficam alguns conselhos a ter em conta

> AVALIE O RISCO

Faça uma análise do potencial prejuízo em relação ao investimento, veja o que pode correr mal e se é apetecível como alvo (valor dos dados, uso de criptomoeda, valores exportados, o contexto dos países com que negoceia, etc.). Se os potenciais prejuízos forem superiores ao custo, então não há que hesitar: reforce a segurança do sistema.

> CONHEÇA A SUA EMPRESA

Audite, valide, faça análises clínicas regulares, stresse a infraestrutura. Teste, teste, teste. Não espere que aconteça algo que será difícil remediar. Resolva dois problemas agora, para depois não ter de resolver 40 de uma só vez.

> MODELO DE GOVERNANCE

Defina regras e várias formas de validação. Encare a segurança de forma integrada. As normas internacionais de boas práticas para a segurança da ISO 27001 podem ser um bom começo.

> MUDE A MENTALIDADE

É preciso outro modo de fazer as coisas e tudo, agora, tem de ser permanentemente readaptado. O cibercrime está apenas no início. Por isso, se um hacker lhe reportar um erro, sem o chantagear, agradeça-lhe e recompense-o. Foi a sua empresa que ficou a ganhar com a identificação de um erro que acabaria por lhe trazer prejuízos.

GETTY IMAGE

CISION
ID: 75240825
Exame
01-06-2018
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.
Pág: 30
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 3 de 5

ANDRÉ BAPTISTA / Most Valuable Hacker

"O DESAFIO É ANDAR MAIS RÁPIDO DO QUE A SEGURANÇA"

Com 24 anos, este "hacker-versão-boa" destacou-se, em Washington, como o mais valioso do mundo, pela criatividade com que conseguiu furar a segurança da plataforma norte-americana Mapbox


FERNANDO VELUDO/NFACTOS

Quando começou a fazer isto?
Explorei sozinho a informática e descobri um livro de programação que o meu pai tinha. Li-o e comecei a perceber como os computadores funcionavam. Devia ter uns 11 anos. Comecei a fazer uns sites... Fiz um para a disciplina de Área de Projeto, teria 14 anos. No 9º ano, já sabia programar um bocadinho. Pensei em ir para um curso profissional de informática, mas depois seria difícil entrar na universidade por causa da Matemática. Então, no secundário, fui para Ciências e Tecnologias. Tive, então, todas as bases da Matemática e logo aí comecei a explorar a segurança. Sempre achei engraçado ver, nos filmes, a entrarem num computador e interrogava-me se era possível.

Gostava de fazer o que não devia?
Um bocadinho [*risos*]. Depois ganhei consciência do que não podia fazer. Nunca entrei ilegalmente num site, OK? Mas preguei muitas partidas, ao ponto de o meu pai ter sido chamado à escola. Uma vez, a professora ia apresentar um PowerPoint e eu fiz um código para pôr o compartimento dos CD sempre a abrir e a fechar. Durante toda a aula ouvimos o abrir e o fechar do CD. Os colegas adoraram, a professora nem por isso. Confessei a culpa. A professora, furiosa, ameaçou processar-me. Tinha 15 ou 16 anos, a idade de fazer asneiras. O próprio informático da escola não acreditava que eu tinha conseguido fazer isso. Só quando removi o código é que ele acreditou. Punha também os telemóveis dos colegas a mandar mensagens de uns para os outros. Depois licenciei-me em Informática, em Coimbra. Vim para o Porto, em 2015, fazer o mestrado em Segurança. Fiquei logo à frente da equipa dos CTF [Capture the Flag], onde tenho aprendido muito.

O desafio é furar os sistemas?
Sim. E tentar andar mais rápido do que a segurança evolui.

Há em si um fora-da-lei?
Tem de haver a consciência do que podemos ou não fazer de forma legal. Se somos boas pessoas, não prejudicamos ninguém nem nenhuma empresa. É uma área muito divertida. E quando conseguimos resolver um desafio, isso é muito gratificante e até conseguimos ganhar bastante dinheiro.

Qual foi o seu maior desafio?
Os concursos da HackerOne. Na primeira vez que concorri, em Las Vegas, no ano passado, não descobri nada, foram três dias e três empresas. Pensei que nunca mais me voltariam a sinalizar. Mas qualifiquei-me depois num CTF, em Washington, com um segundo lugar. Deram-me uma nova oportunidade. Andei dois meses a estudar e a explorar muita coisa. Os CTF são complexos, mas simulados, é algo completamente diferente de uma situação real. Aprendemos as técnicas, mas na realidade do Bug Bounty temos de saber onde procurar numa grande superfície de sites e serviços. Desta vez esforcei-me e encontrei vários erros, entre os quais uma falha crítica. Devido ao esforço, e criatividade, atribuíram-me o título de *most valuable hacker*, o vencedor. Foi uma honra trazer o título para cá. Mostrou que Portugal tem pessoas boas nesta área e que já não é só o País que ficou à sombra da bananeira desde os Descobrimentos, como disse o CEO da HackerOne. Vamos começar a dar cartas na cibersegurança.

"A segurança é crucial para o negócio. Quem tem estes conhecimentos devia ser mais bem pago"

CISION

Exame

ID: 75240825

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 4 de 5

Conseguiu que a empresa lhe mandasse um token?
Valeu-me 7 500 dólares. Encontrei uma vulnerabilidade num processamento e fiz com que o servidor enviasse um código de acesso ao sistema administrativo. Agora, já não preciso de qualificar-me, passei a ser convidado.

Diz-se que o verdadeiro hacker não mostra o rosto?
Esse é o preconceito e o estereótipo. Não diria que é o verdadeiro, mas que é o hacker mau. Para mim, ser hacker é um *mindset*, é conseguir contornar proteções, ser criativo, resolver desafios, ultrapassar problemas, arranjar forma de dar a volta. Um bom hacker é aquele que consegue usar estes conhecimentos de forma inteligente e para o bem da Humanidade. Tem de ser uma boa pessoa.

Onde está o génio: no que cria ou no que descobre as falhas?
É complicado. Quem cria pode ser muito bom, mas quem descobre falhas tem também de perceber como o sistema foi concebido e onde houve desleixo. Às vezes são coisas lógicas que escapam a quem as cria. Os programadores ainda não têm salários muito atrativos em Portugal e vão para fora ganhar cinco ou seis vezes mais. Quem fica muitas vezes tirou um curso sem as bases da segurança e acaba por cometer erros a desenvolver soluções. A segurança está em explosão e deveria ser a prioridade – é crucial para o negócio. E quem tem estes conhecimentos deveria ser mais bem pago.

Há gente a espiar o nosso telemóvel e computadores? Devemos mesmo tapar as câmaras?
No meu computador tenho sempre uma fita a tapar a câmara. Num telemóvel é mais complicado. Mas é possível espiar através da câmara, sem que a luz acenda e a pessoa saiba que a câmara está ativa. As pessoas devem prevenir-se.

tem de ser silencioso para não ser detetado, e rápido para roubar o máximo no menor tempo possível. "Isto é um jogo", prossegue Bruno que insiste: "É preciso explicar: o elo mais fraco são as pessoas, não propriamente a tecnologia. Quando faço um ataque de phishing e ela clica no link, é um ataque à pessoa, não à tecnologia. Se carrega no link, já está apanhada. A partir daí já estou lá dentro, a máquina já me pertence, e eu começo a disseminar-me: roubo os seus dados pessoais, uso a identidade dela e a pessoa até trabalha numa empresa que me interessa... Com um ataque de speed phishing, conseguimos infetar o seu computador pessoal ao ponto de vermos a câmara e tudo o que ela escreve no teclado em tempo real, visitar os sites dela, o homebanking. Às vezes esse vírus nem sequer é detetado pelo antivírus."

Para Bruno Castro, tem sido "muito difícil" explicar à "geração dos 40, 50 ou 60 anos", ou "dos 14 aos 17", que tem de aplicar nas redes sociais os mesmos sistemas de autodefesa aplicados na rua. Quando pensa que navegar na internet no conforto do sofá lá de casa lhe dá segurança, pense que o criminoso pode também estar a assaltar a sua conta bancária, ou a da sua empresa, igualmente sentado no sofá e a milhas de distância.

Edgar Pimenta, 44 anos, chefe de segurança da Talkdesk, confirma: "O cibercrime já não é como nos anos 80: um jovem que anda lá em casa a fazer umas brincadeiras. É uma estrutura organizada e sofisticada, com vários níveis, que anda sempre um bocadinho mais à frente. Muitos têm recursos para estar a atacar as empresas 24 horas, continuamente."

Os ataques podem ser em massa, por ondas. Varrem tudo, independentemente do alvo principal. E têm sido cada vez mais exponenciais. Ainda está fresca a memória do último ataque cibernético que lançou o ransomware WannaCry e deixou o governo inglês com as mãos na cabeça. Foi em massa, transcontinental e atacou instituições públicas e privadas em várias partes do mundo. "Usou a forma de ataque por phishing, em que se recebe um email falso, clica-se nele e é-se *infetado*, aproveitando uma vulnerabilidade do sistema da Microsoft para se espalhar na rede. O que faz: infeta,

"O cibercrime anda sempre à frente, tem vários níveis e recursos para atacar continuamente"

puxa tudo do computador para a internet, encripta e depois pede um resgate. É um ataque de delito comum nas empresas, encriptar a base de dados do negócio e exigir um pagamento para desencriptar a informação. É ótimo para se ganhar dinheiro. Peço €1 000 ou €5 000 a quem for apanhado. Se ganho dez por cento de milhares e milhares, façam as contas...", adverte Bruno Castro.

A maioria paga, pois não são valores altos, já que não quer ficar sem aceder aos seus sistemas durante dias. Aliás, grande parte nem quer que se saiba. E quando se recupera o sistema, a prioridade não é apanhar o infrator, mas perceber se ele ainda está lá dentro e reforçar a segurança.

BUG BOUNTY, PRECISA-SE

E como anda a segurança das nossas empresas, sobretudo quando muitas delas também já criaram os seus sistemas de venda online? Nos últimos anos, alguma coisa tem melhorado. Edgar Pimenta considera que "muitas não estão preparadas", nem o estarão enquanto a segurança não for encarada como fundamental e estiver embebida nos procedimentos da empresa. "Para muitas, isto ainda nem sequer é um tema. E não é uma tarefa fácil, porque é uma questão de mentalidades", diz o chefe da segurança da Talkdesk que gere clouds de outras empresas.

Bruno Castro, que estima que a VisionWare vai faturar neste ano três milhões de euros, admite que a segurança melhorou nos últimos cinco anos, é cada vez mais uma preocupação e os sistemas são mais resilientes. "O problema é quando se leva o computador para casa e o expõe à selva, aos perigos do mundo cibernauta. Se o computador regressa infetado, e se não houver mecanismos tecnológicos e procedimentos internos, depois dissemina o ataque na rede."

CISION

ID: 75240825

Exame

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 5 de 5



Edgar Pimenta, da Talkdesk
O responsável de segurança lembra a grande evolução no cibercrime nos últimos anos



LUCÍLIA MONTEIRO



LUCÍLIA MONTEIRO

Bruno Castro, VisionWare
Há 13 anos que usa as suas competências de hacker para testar a segurança informática

Ambos sabem que "há ainda muito a fazer", até porque a segurança dos sistemas informáticos é um processo contínuo, sem garantia total. Por isso, é preciso "testar, testar, testar...", um conceito ainda pouco compreendido pelos nossos empresários. Que o diga André Baptista, investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do INESC TEC e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Com 24 anos, gere uma equipa de hackers "bem-intencionados", na universidade, que testa sistemas em ambiente simulado e encontram sempre forma de entrar. Foi assim que André se qualificou para ir ao encontro da plataforma HackerOne, na qual empresas de todo o mundo desafiam os melhores hackers a entrarem nos seus sistemas. Se encontrarem falhas, elas são reportadas, a segurança reforçada e os hackers devidamente recompensados – daí o nome Bug Bounty. André Baptista assim fez e ganhou o título de melhor hacker do mundo numa das competições em Washington, realizada em finais de março.

O que ele gostava era de ver empresas portuguesas num programa destes, ou até mesmo de criar um por cá. "Tenho um exemplo de um investigador português que descobriu uma falha numa empresa, reportou-a e não pediu dinheiro. Os representantes da empresa mandaram uma carta de um advogado a exigir que ele corrigisse o problema, quando ele nem sequer era o responsável. Quem tinha programado é que tinha lá deixado o erro. Reportou a falha de forma ética, para que a empresa ficasse mais segura, e foi ameaçado por um advogado, porque ele nem devia ter-se atrevido a entrar ali. Isto é tudo o que não se deve fazer. Se uma empresa não tiver um programa de Bug Bounty é muito complicado descobrir as suas vulnerabilidades", conta.

Face à falta de profissionais nesta área, o melhor é cativar quem está do lado negro do sistema e trazê-lo para o lado certo. "Se alguém reporta uma vulnerabilidade de boa-fé, a empresa devia agradecer. Se não puder pagar, até pode fazer um reconhecimento público, pois contribui para o currículo. Se pagar, melhor. É bom para as empresas que evitam prejuízos futuros e a fuga de dados. E quem for mal-intencionado perceberá que não vale a pena correr riscos a vender dados ou a prejudicar empresas."

"Se a empresa não tiver um programa de Bug Bounty não descobre as suas vulnerabilidades"

Não é por acaso que as grandes empresas como o Facebook, Google ou Twitter têm os seus próprios programas de Bug Bounty. E mesmo assim... Lembre-se de que o vírus anda sempre à frente do antibiótico.

CISION

IT Channel
Informação essencial para VARs e Integradores de tecnologia

ID: 75528978

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 11,67 x 13,69 cm²
Corte: 1 de 1



PARCERIA

UNIVERSIDADE DO MINHO INTEGRA A IBM Q NETWORK NO ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO EM COMPUTAÇÃO QUÂNTICA



A Universidade do Minho, através do QuantaLab, é a primeira entidade portuguesa a ter acesso direto aos sistemas IBM Q, proporcionando novas ferramentas a investigadores, docentes e estudantes das instituições integrantes do consórcio, com o objetivo de fomentar a investigação em computação quântica em colaboração com cientistas e engenheiros da IBM. Nos termos do acordo, a Universidade do Minho e os membros do QuantaLab, consórcio português de investigação criado em 2016 do qual é membro fundador e do qual fazem ainda parte o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), têm como propósito investigar como um computador quântico pode ser usado para fazer simulações e testes nas áreas da Física da Matéria Condensada, da Ciência dos Materiais, da otimização de processos e da cibersegurança. A IBM Q Network é uma rede colaborativa a nível mundial com o propósito de explorar novas aplicações práticas para a computação quântica para o mundo dos negócios e da ciência. Foi criada para disponibilizar às organizações que dela fazem parte conhecimentos especializados em *quantum*, recursos e acesso via cloud aos mais avançados sistemas de computação quântica de escala universal e tecnologia de ponta.

"Desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica provoca impasse no projeto Younicos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/06/2018

Meio: Jornal da Ilha Graciosa Online

URL: http://rgraciosa.blogspot.pt/2018/06/desentendimento-entre-acionistas-da.html

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

Duarte Ponte referiu que, "a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado".

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'", para este projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa, seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou ainda que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano" e o atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos

esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A Antena 1 Açores adiantou que "as duas empresas, desentendidas por causa da escolha do software, enfrentam-se em tribunal".

Fontes: Lusa/+Central/Antena 1 Açores

CISION

PCGUIA

ID: 75189646

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 12,01 x 14,31 cm²
Corte: 1 de 1



GREEN

COMISSÃO EUROPEIA SELECCIONA PROJECTO PORTUGUÊS PARA O CLEANTECH

O projecto Sensible foi seleccionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no Cleantech Capital Day em Malmo (Suécia), como um projecto inovador na área de energia.

O Sensible foi, assim, visto pela Comissão como «um projecto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia eléctrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede eléctrica».

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Siemens Portugal. Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) são as outras áreas de demonstração existentes.

No que diz respeito a Portugal, o projecto está focado em «demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado».





Somos sim senhor, mas não apenas a jogar à bola. *Mariana Morais Pinheiro* falou com quem põe a cidade a mexer, de chefs a astrónomos, de joalheiros a bailarinos. *Margarida Ribeiro* traçou ainda o perfil a muitos outros portuenses aqui nascidos e criados, bem como a forasteiros que escolheram a melhor cidade do mundo para morar.

*Somos campeões, carago



DESPORTO

O NOSSO CORAÇÃO É AZUL E BRANCO. Mas também é vermelho, como o cabelo de Olga, quente como os pratos do Luís, tem um batimento acelerado para acompanhar os movimentos de Marco e brilha tanto como a filigrana que sai das mãos de Liliana. O Porto é campeão no futebol, mas não só. Todos os dias há inúmeros portuenses que fazem a cidade crescer e ser maior do que as suas fronteiras. Por causa deles, somos conhecidos até no espaço sideral. Sim, é verdade, não estamos a exagerar, perguntem ao Tiago. Esta é a nossa ode à cidade e aos alicerces que a mantêm altiva. Neste clima de festa, destacamos profissionais de várias áreas, da cozinha à astronomia, do design e da arquitectura às artes e ao espectáculo. Em cada uma das categorias, falámos com quem mais tem posto a cidade a mexer e ouvimos o que têm para dizer sobre ela. Atribuímos ainda prémios e menções honrosas, porque é esta gente invicta que faz do Porto uma nação.



Tiago Monteiro

Piloto automóvel

Foi o primeiro português a ficar classificado no pódio de uma competição de Fórmula 1, quando conquistou o terceiro lugar no Grande Prémio dos EUA, em 2005. Entretanto já ganhou 11 vezes a FIA: WTCR (World Touring Car Cup).



Ana Filipa da Silva Martins

Ginasta

Tem 22 anos e em 2014 apurou-se para a final do Campeonato do Mundo de Ginástica Artística. Em 2015 recebeu a medalha de prata na Taça do Mundo de Ginástica Artística. Estreou-se nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 e ficou em 37º lugar.



Manuel Centeno

Bodyboarder

Portugal tem muitas qualidades, a começar pelas ondas do mar. Manuel Centeno começou a praticar bodyboard aos 14 anos e até agora já conseguiu dois títulos mundiais, cinco títulos europeus e dez títulos nacionais. Além de andar na crista da onda, em 2017 sagrou-se campeão europeu de *jiu-jitsu*.



PRÉMIO CHAVES DA CIDADE (PARA O CHEF QUE MAIS RESTAURANTES ABRE NA INVICTA)

Luís Américo, chef

LUÍS AMÉRICO É UM HOMEM DE NÚMEROS. Tem cinco filhos, quatro restaurantes, é consultor em três, tomou dois cafés enquanto estivemos à conversa e tem uma marca, ainda recente, de uma queimadura num braço.

"Queimei-me no forno. É fácil identificar um cozinheiro pelas marcas que tem. Por exemplo, quando dás um aperto de mão, percebes se é alguém que trabalha na cozinha por causa de um calo da faca que quase todos temos", ri, enquanto passa a mão pelo cabelo, ainda molhado, depois de uma sessão de electromusculação no ginásio. "Vinte minutos de exercício e ficas pronto. Tem de ser assim, senão perco imenso tempo."

E o tempo na vida deste chef é precioso.

O Cantina 32, que abriu no Verão de 2014, é o restaurante de maior sucesso deste chef portuense com raízes beirãs. "Quando abriu, parecia que toda a gente estava à espera dele. Está sempre cheio desde então e, na altura, foi feito com muito pouco dinheiro, com coisas que tínhamos em casa, numa onda industrial-chique. Foi pensado para ser acessível, para que tivesse conforto, e para que fosse muito emocional".

A este seguiu-se o Puro 4050 dois anos depois, que arrancou cinco estrelas aos críticos da Time Out. Um bar de mozzarellas era a última coisa que a Invicta esperava. "O Puro é, de todos os meus restaurantes, o conceito mais bem conseguido. Já o Forneria de São Pedro, por exemplo, foi muito revolucionário na altura, há seis ou sete anos. Tirei as toalhas das mesas (as pessoas ficaram espantadíssimas) e, mais tarde, comecei a fazer dois turnos por serviço. Disse a muita gente que ainda me iam agradecer e assim foi".

A tua forma de mostrares à cidade que gostas dela é dar-lhe novas ideias? "Sim, é criar novos conceitos e únicos". Como o Boteco Mexicano (ler mais na secção Comer & Beber), aberto agora, menos de um ano depois do Typographia Progresso, na Ribeira? "Sem dúvida. O Porto precisava de um espaço descontraído e divertido". ■

FOTOGRAFIA: JOÃO SARAMAGO

CISION

Time Out - Porto

ID: 75224230

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Lazer

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 17,90 x 24,90 cm²
Corte: 4 de 13

3 PERGUNTAS A

Luís Américo

O Porto é um campeão em...?
Na hospitalidade. E quando falo de hospitalidade, falo de várias coisas, não só do facto de sabermos receber bem quem nos visita. Apostou-se nas acessibilidades e na reconstrução das casas, por exemplo. Factores que tornaram o Porto numa cidade capaz de agradar a toda a gente.

Que prémio gostarias mesmo de receber?
Não vou pedir para mim, mas para a cidade. Ficaria muito feliz se o Porto pudesse ser considerado a capital gastronómica de Portugal. Esse sim, seria o melhor prémio que me poderiam dar.

Qual é o teu melhor "rival"?
São dois. O Sérgio Cambas [Paparico e cervejarias Brasão] e o Vasco Coelho Santos [Euskalduna Studio]. Gosto muito do trabalho deles.

FOTOGRAFIA: JOÃO SARAMAGO E MARCO DUARTE

Chefs que merecem o prato rapado



Vasco Coelho Santos, chef

A cidade implodiu quando Vasco acendeu pela primeira vez o fogão do seu restaurante Euskalduna Studio, na Rua de Santo Ildefonso, no final de 2016. Uma coisa era certa, a cena gastronómica portuense nunca mais seria a mesma depois de este chef, que passou pelas cozinhas bascas do Mugaritz e do Arzak, começar a apresentar no seu menu de degustação pratos ousados, cheios de produtos frescos, todos muito bem confeccionados. No ano passado recebeu cinco estrelas dos críticos de gastronomia da Time Out. Depois disso, foi só somar galardões ao palmarés. O blogue Flavors & Senses distinguiu-o com os prémios de Melhor Restaurante de Autor, Restaurante Revelação e de Chef a Seguir. Em Março, a história repetiu-se. Os prémios Mesa Marcada fizeram dele o Chefe Revelação do Ano e o seu restaurante recebeu o Prémio Especial Estrella Damm Destaque do Ano. O Semea já está na calha e é o seu novo projecto para a Rua das Flores.







Ricardo Costa, chef

Este chef elevou a fasquia para todos os restaurantes nortenhos ao conquistar a segunda estrela Michelin para o The Yeatman, o hotel vínico em Vila Nova de Gaia com vista para o Douro. A primeira chegou em 2011, a segunda seis anos depois. Mas não pense que Ricardo Costa, que começou por servir às mesas aos 17 anos durante umas férias de Verão, ficou a dormir à sombra destes prémios. Entre 2011 e 2016 recebeu cinco Garfos de Ouro e um de Platina atribuídos pelo guia *Boa Cama, Boa Mesa*. O The Yeatman foi ainda distinguido pela Condé Nast como Best Dining Experience Europe & Mediterranean – 2015 e, em 2012, a título pessoal, a Academia Internacional de Gastronomia considerou-o Chef de L'Avenir. No ano seguinte, quase como se se cumprisse o vaticínio, foi eleito Melhor Cozinheiro de Portugal, nos prémios Arco Atlântico Gastro, em Espanha. Uma salva de palmas.

MENÇÃO HONROSA

Manitas de plata



Antonio Mezzero, chef

Na Pizzeria Antonio Mezzero, em Matosinhos, este italiano faz das melhores pizzas do Grande Porto. O dia 26 de Maio de 2013 ficou-lhe para sempre na memória. Não só cozinhou uma pizza de cinco metros para comemorar os 250 anos da Torre dos Clérigos, como recebeu a certificação da Verace Pizza Napoletana, a associação italiana que atesta a qualidade das pizzas napolitanas, feitas como manda a tradição. Foi o primeiro em Portugal a receber a tão prezada distinção.



Carlos Santiago, barman

É um dos quatro barmen que fazem do The Royal Cocktail Club, o bar na Rua da Fábrica, um dos locais mais concorridos para se beberem cocktails de autor na Invicta. Eleito Barman do Ano em 2015, no ano passado venceu também a edição nacional do concurso World Class e representou Portugal mundialmente. Não ganhou, mas não faz mal. Carlos faz um cocktail Hemingway, com gin, conhaque, ananás, lima e laranja, muito fresco para estes dias quentes, que mete muitos outros na prateleira (12€).

CIÊNCIA

3 PERGUNTAS A

Tiago Campante

O Porto é um campeão em...?
Em tantas coisas. No carácter, em primeiro lugar. As pessoas de cá são directas no relacionamento interpessoal. Depois, na qualidade de vida, que tem vindo a aumentar muito na última década. Basta dar um passeio pela Baixa hoje e relembrar o que era esta mesma zona há 20 anos. Ou ir até ao Bonfim, por exemplo, que foi sempre uma zona esquecida e começa agora a estar mais rejuvenescida. Mas a cidade também é campeã na ciência e a Universidade do Porto é um pólo de excelência.

Que prémio gostarias mesmo de receber?
Ficaria muito feliz, e seria fantástico, se Portugal pudesse liderar uma missão espacial ou um telescópio aqui na Terra. E que a sede do ESO (Observatório Europeu do Sul) e quem a liderasse estivessem sediados no Porto.

Qual é o teu melhor "rival"?
Não diria que é um rival [risos], mas o estabelecimento de parcerias com a indústria aeroespacial em Portugal seria uma coisa muito vantajosa para nós e para o futuro. Gostava que existisse uma aproximação. Desta forma seria mais fácil trazer uma missão do ESO para cá.

FOTOGRAFIA: MARCO DUARTE

CISION

Time Out - Porto

ID: 75224230

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Lazer

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 17,90 x 24,90 cm²
Corte: 6 de 13



Tiago Campante, astrónomo

FOTOGRAFIA: MARCO DUARTE

TIAGO TEM DOS MELHORES TRABALHOS. Anda sempre no mundo da Lua e ninguém se aborrece por causa disso. Professor e investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e especialista em física estelar e ciência exoplanetária, recebeu este ano uma bolsa Marie Curie no valor de 160 mil euros para estudar a evolução de estrelas e planetas. Mais recentemente, fez parte do projecto que lançou para o espaço o TESS, ou Transiting Exoplanet Survey Satellite, um satélite da NASA que vai observar 90% do céu à procura das estrelas mais brilhantes e de planetas em trânsito, ou seja, planetas que orbitam à volta de uma estrela que não seja o Sol. Mas já lá vamos.

"A minha família começou a incutir-me o gosto pela ciência desde muito cedo. Davam-me literatura adequada à minha idade e plantaram lá a semente, a partir daí desenvolvi o gosto pela Astronomia. Mas não foi imediato", diz o investigador portuense de 37 anos que, antes de se dedicar a esta área, ainda frequentou alguns anos do curso de Engenharia Electrotécnica na Universidade do Porto.

Depois da licenciatura seguiu-se o percurso esperado: um doutoramento feito entre o Porto e a Dinamarca, cinco anos de investigação no Reino Unido, uma passagem pela Alemanha e o regresso à Invicta em 2017.

Mas afinal o que é que tu realmente fazes? "É engraçado perguntares-me isso. Ainda há dias viraram-se para a minha mulher e perguntaram-lhe: 'Mas eles têm reuniões de quê? Ficam sentados a falar sobre estrelas?' Nós analisamos grandes quantidades de dados científicos provenientes de satélites e de telescópios no solo. Ser astrónomo não é aquela visão romântica de estar a espreitar pelo telescópio", ri.

O momento "eureka" na carreira de Tiago aconteceu ainda antes do TESS, que foi lançado em Abril, quando participou numa outra missão da NASA que enviou para o espaço o satélite Kepler. Descobriram um sistema com uma estrela ligeiramente mais pequena que o Sol e cinco planetas em seu redor, menores que a Terra, mas rochosos e com uma idade superior a dez mil milhões de anos.

"Se pensarmos que a idade do Universo é de 13.7000 milhões de anos, esta estrela é quase tão velha como o Universo. Portanto, estes planetas formaram-se há muito tempo, muito tempo antes da Terra, e pertencem a uma primeira geração de planetas. Imaginem, portanto, há quanto tempo não poderá existir vida? E provavelmente num tal estado de evolução que foge completamente à nossa imaginação."

Alguma vez quiseste ser astronauta? Não [risos]. ■

CISION

Time Out - Porto

ID: 75224230

01-06-2018

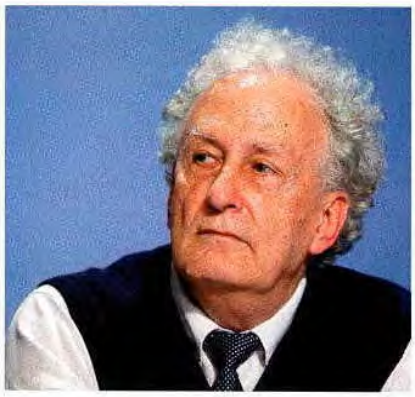
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Lazer

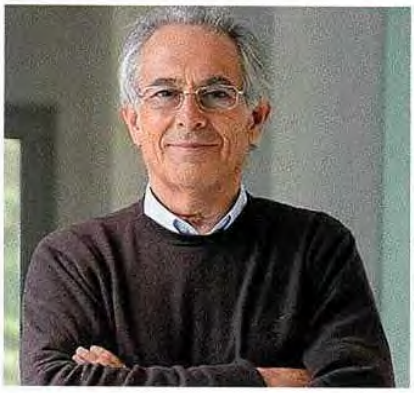
Pág: 28
Cores: Cor
Área: 17,90 x 24,90 cm²
Corte: 7 de 13

Investigadores que merecem o nome de uma doença

Alexandre Quintanilha, físico →

Quintanilha é um homem do mundo. Nasceu em Maputo, quando a capital de Moçambique ainda se chamava Lourenço Marques. Em Joanesburgo, na África do Sul, fez-se doutor em Física do Estado Sólido. No quê? Num ramo da física que estuda a matéria rígida, como os cristais e os seus átomos. Depois apanhou um avião e foi para Berkeley, na Califórnia, onde desempenhou vários cargos relacionados com a biologia e o ambiente. Foi lá que conheceu Richard Zimler, outro dos notáveis reconhecidos nesta edição, com quem é casado – foram, aliás, um dos primeiros casais a usufruir da lei que tornava possível o casamento entre pessoas do mesmo sexo em Portugal, em 2010. Uns anos antes, em 1990, escolheram a Invicta para morar, e ainda bem. Quintanilha é professor catedrático do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, director do Centro de Citologia Experimental e coordenador do Instituto de Biologia Molecular e Celular. Contribuiu com artigos científicos para a área da biologia e do ambiente ao longo dos anos, e em 1993 foi feito Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.





Manuel Sobrinho Simões, cientista e médico

Não há nada que Manuel Sobrinho Simões não faça com excelência: da investigação ao pingue-pongue, modalidade na qual se sagrou campeão universitário, enquanto estudava na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Foi lá que se doutorou na área de Patologia e foi aprovado com "unanimidade, distinção e louvor". Criou o IPATIMUP, o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, em 1989; publicou ao longo da sua carreira vários livros e artigos científicos; dirigiu a Sociedade Europeia de Patologia, e em 2015 foi eleito o patologista mais influente do mundo pela revista britânica *The Patologist*. No ano passado trouxe mais um prémio para a Invicta – recebeu de Marcelo Rebelo de Sousa a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, título que juntou à Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal, recebida em 2014, e ao título de Comendador da Ordem do Mérito Real da Noruega. Sim, da Noruega.

←

MENÇÃO HONROSA

O hacker que é uma espécie de espião bonzinho



André Baptista

Antes de começar a pesquisar sobre este investigador de 24 anos, pense que provavelmente ele já sabe tudo sobre si. Ok, estamos a exagerar, mas ainda assim a história merece ser contada. André nasceu em Coimbra, mas é investigador no INESC-TEC, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, no Porto, e mestre em Segurança Informática. É lá que se torna uma espécie de James Bond informático, onde desenvolve e testa aplicações de comunicação para o Governo, faz peritagem de computadores ou telemóveis enviados pela Polícia Judiciária e trabalha de perto com o Gabinete Nacional de Segurança e com a Comissão Nacional de Protecção de Dados. O que é que o torna especial? Em Março deste ano foi-lhe atribuído o título de "hacker mais valioso do mundo", em Washington, na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo.



DESIGN



Liliana Guerreiro, joalheira

FOTOGRAFIA: MARCO DUARTE

COMO QUALQUER ARTISTA QUE SE PREZE, Liliana começou por estragar uma data de coisas. A começar pelas jóias da mãe, às quais aplicava búzios sobre materiais mais delicados, quando era mais pequena. Nascida em Paredes de Coura e radicada na Invicta, esta joalheira abriu no final de 2017 uma loja/ateliê na Rua do Rosário. É de lá que as suas peças – delicadas e fruto de um trabalho minucioso e cuidado – saem para o mundo. Já encantaram cidades como Viena, Budapeste, Veneza, Barcelona, Paris, Nova Iorque, Chicago, Tóquio ou Seul. Em Munique, no ano passado, venceu o primeiro prémio para a melhor peça de joalharia na edição inaugural da feira Inhorgenta com o colar "Elementos", feito a partir dos terminais das típicas contas de Viana do Castelo.

Antes disso, fez parte do projecto Leveza, que tinha como objectivo revitalizar a filigrana no Norte do país. Pouco depois, o fruto do trabalho materializava-se: em 2007 ganhou o prémio principal no primeiro Concurso Internacional de Filigrana, que se realizou na Póvoa de Lanhoso. E se há alguém perito em arrecadar prémios nas primeiras edições é ela.

Sentes-te uma espécie de embaixadora de Portugal? "Sim, claro. Quando alguém vê as minhas peças reconhece que se trata de uma peça em filigrana. Apesar de haver filigrana em muitos países, a que se faz em Portugal está muito bem conotada", diz, acrescentando que explica sempre que se trata de um produto português, feito de uma "forma muito manual". "É um produto que para ficar bem feito requer muita paciência e muitos anos de prática. E as pessoas reconhecem-lhe o valor porque não é um trabalho mecanizado."

No ano passado foi convidada, através da Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, para criar uma colecção que está à venda na loja de Serralves. Chama-se Émile e tem brincos, colares, anéis e botões de punho inspirados nos caixilhos e nos puxadores da Casa desta fundação. "A Associação tem feito um grande investimento, mas acredito que a joalharia pode dar um salto maior ainda do que já deu. Sem querer estabelecer comparações com Itália, que há uns anos se destacou na joalharia industrial, Portugal poderia ser associado a um luxo manual", remata sem, contudo, deixar uma advertência. "É preciso apostar na formação, para que haja seguidores desta arte". ■



3 PERGUNTAS A

Liliana Guerreiro

O Porto é campeão em...?
Na simpatia. Ainda há pouco entraram aqui uns turistas que não eram de cá e vinham encantados com o atendimento que tinham recebido noutro estabelecimento. E depois ficaram encantados comigo. Acharam-me simpática e disseram logo: 'Vê-se logo que são do Norte'. É bom ouvir isso e sermos conotados com essa sensação.

Que prémio que gostarias mesmo de receber?
Agora que vai haver a Bienal de Design [a Porto International Design Biennale acontece em 2019 no Porto e em Matosinhos] seria muito interessante que o Porto pudesse ser considerado a capital do design e da joalharia também, por exemplo. Só para termos uma ideia, temos um curso de joalharia há duas décadas [na ESAD] que já formou muita gente. Em Espanha nunca houve uma universidade de design de jóias e conheço muito poucas na Europa.

Qual é o teu melhor rival?
A loja com a qual me identifico mais, tanto a nível de estilo como de trabalho, é a Elements – Contemporary Jewellery [na Praça do Bom Sucesso], que me representa em Portugal.

Designers que merecem resmas de papel



Olga Noronha, joalheira

É difícil perceber onde termina a loucura e começa a genialidade desta joalheira portuense de 28 anos. A linha é ténue, tão ténue como as suturas que faz em corrente de prata ou ouro em pedaços de pele de porco conservados em formol. Parece estranho? Parece, mas o resultado é extraordinário. A ideia é que a sutura fique agarrada ao corpo humano como um bordado (o porco serve apenas de exemplo), depois da regeneração da ferida, explica Olga, que desenvolveu o projecto Joalharia Medicamente Prescrita. Este pensa o corpo como um objecto de redesenho e alia a joalharia a várias ciências médicas, ou seja, Olga desenha peças como colares cervicais ou placas de fixação óssea, personalizados, e sempre com participação médica (ler mais sobre Olga Noronha na secção Compras).



Ideia.M, design

O AVA Royale é um violino portuense que recebeu o IF Design Award 2018, um dos mais importantes prémios mundiais da área do design, na categoria Produto/Lazer. Foi desenvolvido pelo estúdio IDEIA.M e é feito de fibra de carbono, utilizando tecnologia de ponta.



Summary, design

O SUMMARY, um estúdio de arquitectura portuense, incubado no UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, recebeu um prémio internacional nos Red Dot Award: Design Concepts, um dos maiores concursos de design a nível mundial, na categoria "Habitat". O projecto chama-se "Gomos Building System" e consiste num sistema modular que permite construir edifícios de betão armado em três dias.

FOTOGRAFIA: MARCO DUARTE

LITERATURA

MENÇÃO HONROSA

Corte e costura





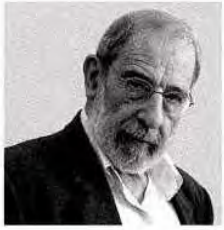
Nuno Baltazar e Nuno Gama, designers de moda

Na Invicta os prémios também vêm aos pares quando se fala de moda. Temos dois criadores comendadores nascidos a sul que rumaram a norte para aqui ficarem: Nuno Baltazar, que este ano faz 20 anos de carreira e que mudou recentemente a sua loja da Avenida da Boavista para a Rua do Bolhão, e Nuno Gama, que tem as suas colecções à venda da Europa a Hong Kong, passando pela Arábia Saudita e pelos EUA. Ambos receberam o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 2015.

OUTRO CAMPEONATO

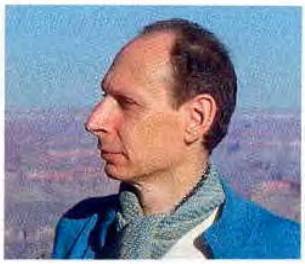
Fora de órbita





Souto de Moura e Siza Vieira, arquitectos

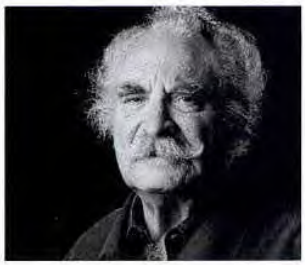
Arquitectos, acima de tudo, mas designers também. Incansáveis na sua genialidade, tanto Souto de Moura como Siza Vieira têm criado ao longo dos anos objectos de mobiliário, pensados para locais específicos, mas que depois ganham vida própria. Ambos venceram o Prémio Pritzker. Siza Vieira, responsável pelo projecto do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, foi agraciado em 1992 com este galardão; Souto de Moura, que criou a muito concorrida estação de metro da Trindade, recebeu-o em 2011.



Richard Zimler

Jornalista, escritor e professor

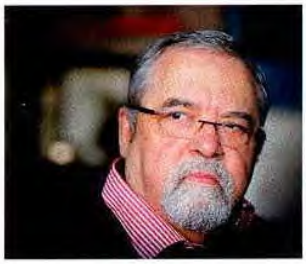
Como escritor já publicou onze romances, uma colectânea de contos e quatro livros para crianças, e a sua obra está traduzida em 23 línguas. No início do ano recebeu o prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância e, em Julho de 2017, a Câmara Municipal do Porto atribuiu-lhe a Medalha de Honra da Cidade.



Fernando Echevarría

Escritor

Filho de pai português e mãe espanhola, o poeta mudou-se para a Invicta em 1931. O seu primeiro livro foi publicado em 1956, mas entretanto já assinou mais 23. Recebeu o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio António Ramos Rosa e o Grande Prémio Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros.



Mário Cláudio

Escritor

Rui Manuel Pinto Barbot Costa é o tradutor de autores como William Beckford e Virginia Woolf, mas é com o seu pseudónimo, Mário Cláudio, que é mais conhecido por cá. A escrever prosa, poesia e teatro desde 1969, já publicou 53 obras. A estas somam-se vários prémios. O Grande Prémio de Crónica e Dispersos Literários é o mais recente.

— ARTES E ESPECTÁCULO



PRÉMIO JOVEM COM BICHO CARPINTEIRO (PARA O BAILARINO QUE JÁ FOI NADADOR E FISIOTERAPEUTA)

Marco da Silva Ferreira, bailarino e coreógrafo

O DESPERTADOR TOCA ÀS OITO. "Uma hora surpreendentemente matinal para a maior parte dos bailarinos", ri. Confere a caixa de emails, responde aos mais importantes e, quando tem tempo, calça as sapatilhas e sai a correr pela cidade. Às 10.00, Marco da Silva Ferreira, uma das grandes revelações da dança portuguesa actual e vencedor da primeira edição do concurso televisivo *Achas que Sabes Dançar?*, está pronto para trabalhar. Treina até às 19.00. Depois vai espairecer para os Jardins do Palácio de Cristal.

A rotina deste bailarino de 31 anos, natural de Santa Maria da Feira mas a viver no Porto desde 2013, é certa e expectável, mas apenas fora do palco. Dentro dele, o ritmo de Marco – que se estreou como coreógrafo em 2012 com o espectáculo *Nevoiro 21* e está neste momento a dirigir e a interpretar *Brother* – é bem mais agitado.

"Não sou muito adepto da prática física e continuada de um exercício. A não monotonia é o estilo que eu mais gosto. Mais do que danças técnicas, eu gosto de explorar o movimento, os padrões, as transferências de peso ou a articulação física, elementos que não têm propriamente uma categoria e que vêm de uma exploração do corpo e do espaço", explica o vencedor do prémio Jovem Criador Português 2015. "Trabalhar o ritmo e a dinâmica", bem como a "dança de movimento puro" são coisas que o fascinam, afirma.

Mas o início desta história é ligeiramente diferente do habitual. "Fui nadador do Futebol Clube do Porto, mas aos 16 anos comecei a desinteressar-me por estar em competição numa actividade repetitiva que já praticava há vários anos, por isso, decidi parar. A dança surgiu como um complemento àquela actividade física", explica, acrescentando que começou por praticar danças urbanas. "Só mais tarde é que me inscrevi em aulas de jazz e de ballet. Comecei também a viajar para aprender mais e isso fez com que algumas academias quisessem que eu desse aulas".

Aos 25 anos, Marco largou tudo o resto para se dedicar apenas à dança, como o curso de fisioterapia, que nunca chegou a exercer.

A partir de Setembro, vai apresentar *Brother* um pouco por todo o lado. Lyon, Paris, Amesterdão, Estrasburgo e Luxemburgo são só alguns dos destinos. ■

FOTOGRAFIA: DR/DR



3 PERGUNTAS A

Marco da Silva Ferreira

O Porto é campeão em...?
O Porto é um campeão por ser um shot concentrado. Não é uma cidade demasiado dispersa geograficamente. Tudo o que existe está cá. Temos rio, praia e natureza, um clima incrível e muita qualidade de vida. A meia hora para norte estamos em Braga ou em Guimarães e para sul em Aveiro.

Que prémio gostarias mesmo de receber?
Podiam oferecer-me outra vez a Capital Europeia da Cultura. Porto 2025, por exemplo, era óptimo. As capitais europeias da cultura durante esse ano são completamente efervescentes.

Qual é o teu melhor "rival"?
Há uma dupla com quem trabalho que sinto que rivaliza comigo, na medida em que me espicaça e me cria estímulos. Às vezes, é desse conflito que nasce o progresso. O Rui Lima e o Sérgio Martins são dois músicos muito talentosos, que trabalham em sonoplastia, tocam guitarra eléctrica e sintetizadores, e têm um preciosismo acústico muito grande.

FOTOGRAFIA: JOÃO SARAMAGO

Artistas que merecem uma ovação de pé



Miguel Araújo, cantor e compositor

A aparição de Miguel deu-se em 2002 quando nasceram Os Azeitonas. O primeiro álbum a solo saiu dez anos depois, em 2012, com o nome *Cinco Dias e Meio* e com o single "Os Maridos das Outras", que rebentou com as rádios nacionais. *Giesta* é o terceiro e o mais recente disco deste cantor perito em esgotar a lotação dos coliseus. Miguel Araújo também é bom a compor e já escreveu letras para António Zambujo e Ana Moura.



Capicua, rapper

Ana Matos Fernandes é uma mulher num mundo ainda dominado pelos homens, o hip-hop. Mas isso pouco a apoquenta. Mais conhecida como Capicua, a artista descobriu este estilo musical através do graffiti e, pouco tempo depois, agarrou-se aos microfones. Em 2012 lançou o seu primeiro álbum e nunca mais parou. Já tem mais seis editados e, com as suas rimas e palavras ditas ao contrário, esta portuense de gema conquistou Portugal de lés a lés.



André Allen Anjos, produtor

Sabia que há um português que guarda um Grammy em casa? André Allen Anjos recebeu no ano passado este prémio na categoria de Melhor Gravação Remisturada (Best Remixed Recording, no original) pelo tema "Tearing me up", de Bob Moses. O produtor natural do Porto vive nos EUA desde 2005 e é um dos fundadores do colectivo RAC (Remix Artist Collective). O grupo faz remisturas de músicas de vários artistas, como Bloc Party e Lady Gaga.



Sara Barros Leitão, actriz

Tem 28 anos e já passou mais de uma década sobre os palcos deste país. A actriz, que começou com 16 anos na série juvenil *Morangos com Açúcar*, é apaixonada por teatro, por isso, no final de 2014, arregaçou as mangas e co-fundou a companhia Carruagem. A Invicta já a aplaudiu no Teatro do Bolhão, no Teatro Nacional de São João e no Teatro Experimental. Este mês estreia a sua primeira criação, a *Teoria das Três Idades*, no Rivoli, durante o FITEI.

CISION

Time Out - Porto

ID: 75224230

01-06-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Lazer

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 17,90 x 16,82 cm²
Corte: 13 de 13





Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=948b116e

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto

completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

31.05.2018

Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2018

Meio: JM Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e0bce3ea

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a

sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

2018-05-31 19:58:00

Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6231ec54

2018-05-31 19:30

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica. "É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte. O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis. "Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse. Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores". "Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou. O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano", O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA. "Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou. O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários. "Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel. O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt. "Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis

fósseis", disse. Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA". A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

Lusa

Graciosa: Energias renováveis em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=45f94e8c

2018-05-31 19:48:15+01:00

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica.

"É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte.

O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis.

"Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse.

Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores".

"Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou.

O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano",

O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA.

"Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou.

O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários.

"Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel.

O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt.

"Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis fósseis", disse.

Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA".

A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

Lusa

Projeto de energias renováveis na Graciosa em "impasse" devido a desentendimento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7ca7b0cb

2018-05-31 19:30

O presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) admitiu hoje à agência Lusa que existe um "impasse" no projeto de energias renováveis previsto para a ilha Graciosa, devido a um "desentendimento" entre acionistas da companhia Graciólica. "É um processo que tem vindo a demorar, a demora nada tem a ver com a EDA, que tem sido expectante neste processo, tem assegurado todas as condições para que a Graciólica coloque energia na rede, mas a Graciólica, por alterações na sua composição societária, criou aqui um impasse que está a ser ultrapassado", admitiu Duarte Ponte. O responsável máximo pela EDA adiantou que o "desentendimento entre acionistas", nomeadamente entre a dinamarquesa Younicos e a alemã Recharge, foi motivado pela "alteração de 'software'" para um projeto que promete que 65% de energia consumida na ilha Graciosa seja proveniente de fontes renováveis. "Houve uma alteração na composição da empresa, portanto, a Younicos, que era maioritária ou que respondia por toda a empresa, deixou de o fazer e os novos donos da empresa resolveram alterar o 'software', alegando que o anterior não era capaz por si só de resolver os problemas na rede", disse. Duarte Ponte explicou que os primeiros testes foram feitos em setembro passado e tiveram "sucesso", mas entretanto foi contratada uma nova empresa, a Green Smith, para fazer "um novo 'software' e alterar equipamentos", prevendo-se que em setembro sejam feitos "testes da rede já com os consumidores". "Esses testes são supervisionados pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), com a presença da EDA, porque é a EDA que tem sempre a responsabilidade pela qualidade de energia que é colocada na rede e nós pensamos que será possível até ao final deste ano. Isso não depende de nós, mas sim de a empresa colocar essa energia na rede", afirmou. O presidente da EDA lembrou que "há um memorando de entendimento entre a Graciólica, a EDA e a ERSE" (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) que deve ser cumprido, porque este projeto "já deveria estar pronto há mais de um ano", O atraso tem "prejuízo" para a própria EDA. "Estamos pacientemente à espera de que a Graciólica coloque energia na rede, porque nós tínhamos dois aerogeradores na ilha, retirámos esses aerogeradores para que aquele projeto tivesse efetivamente sucesso. Não estamos a produzir energia renovável na ilha Graciosa como poderíamos estar, estamos a ter prejuízo nesse aspeto para dar espaço para que haja aqui um projeto completamente diferente e novo com que nós também gostaríamos de aprender, mas estão a demorar demasiado tempo", sublinhou. O porta-voz da Younicos adiantou à agência Lusa que este "desentendimento legal e comercial" com a sócia Recharge, que já foi parar aos tribunais, poderá comprometer o contrato de aquisição de energia com a ERSE para um projeto que custou 24 milhões de euros e recebeu quatro milhões e meio de fundos comunitários. "Por causa de o projeto ser tão especial, nós conseguimos o apoio do regulador português do sector e da União Europeia. Claro que tenho receio que se se voltar atrás para um projeto standard a União europeia e talvez também a ERSE venham reclamar que este não foi o projeto acordado e que o apoio dado foi para um projeto especial", disse Philip Hiersemenzel. O porta-voz da Younicos teme que a ilha Graciosa, no grupo central do arquipélago dos Açores, perca assim a oportunidade de ser "uma montra internacional" para o primeiro sistema mundial de energia renovável em rede e à escala de megawatt. "Na Younicos estamos a trabalhar num projeto realmente inovador e experimental que vai transformar a ilha Graciosa em dez anos e o que faz este projeto ser diferente de qualquer projeto do universo de energias renováveis em todo o mundo é que pela primeira vez é possível alcançar 100% de energia através do sol e do vento e não estar dependente de combustíveis

fósseis", disse. Fonte oficial da empresa alemã Recharge afirmou, no entanto, que o projeto está a ser cumprido "dentro dos objetivos" e em "fase de concessão numa estreita cooperação com a EDA". A mesma fonte indicou que a Younicos está afastada do projeto, mas devido "a questões legais" recusou prestar mais esclarecimentos.

Lusa

PME nacionais têm oportunidade de apresentar soluções tecnológicas a gigantes europeus da energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2018

Meio: Green Savers Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c801d960

O mercado português é composto em mais de 90% por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que por vezes tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem. É precisamente para aproximar as PME nacionais das grandes empresas europeias a actuar no mercado da energia, que o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso.

O objectivo: fazer um pitch de 10 minutos sobre uma solução tecnológica que tenham numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis, diante de empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais.

O processo: submeter um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde explica em que é que consiste a solução tecnológica. A submissão deve ser feita aqui neste link até dia 12 de Junho.

O âmbito: o projecto europeu InteGrid, que até 2020 tem ao seu dispor 15 milhões de euros para que três países europeus possam aumentar a inteligência das suas redes eléctricas inteligentes e que, por isso, vai instalar cinco demonstradores de redes eléctricas inteligentes - 3 em Portugal, um na Suécia e um na Eslovénia. Nesse sentido, o projecto associou-se às actividades promovidas pela Comissão Europeia, denominadas "Energy Days". Os Energy Days são eventos que se realizam durantes os meses de Maio e Junho que têm como objectivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.

O resultado: vão ser escolhidas as melhores propostas de acordo com os seguintes critérios: a prioridade vai ser dada a empresas startup, a propostas que tenham potencial de inovação e que estejam enquadradas com os objectivos do projecto europeu InteGrid. As empresas escolhidas vão apresentar as suas soluções tecnológicas no dia 27 de Junho, na sede da EDP.

O evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models" vai, no entanto, começar logo de manhã. Por volta das 10h00, a EDP Distribuição vai começar por apresentar o projeto europeu InteGrid. Este evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória em:

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

29/05/2018

CISION

Correio dos Açores

ID: 75204559

29-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,00 x 34,40 cm²
Corte: 1 de 3

Dia Mundial da Energia marcado com feira no Teatro Ribeiragrandense

Câmara da R. Grande vai construir ciclovia de 15 quilómetros entre a Ribeira Seca e a cidade

No Dia Mundial da Energia que hoje se assinala, o Teatro Ribeiragrandense recebe a Feira Regional da Eficiência Energética 2018. Numa organização da ARTAC – Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo, Ambiente, Cultura e Saúde, e da Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Feira Regional da Eficiência Energética (FREE) pretende sensibilizar o público para a importância da eficiência energética, com várias iniciativas que apontam para as vantagens da mobilidade energética na Região.

A autarquia anfitriã "desde a primeira hora" acolheu a iniciativa e também vai anunciar o que tem sido feito ao nível energético pela Câmara Municipal da Ribeira Grande. O autarca Alexandre Gaudêncio explicou que a autarquia já tem um plano estratégico para a eficiência energética, que irá ser apresentado hoje na FREE, além de um plano de mobilidade sustentável também já definido. "Achamos que é uma excelente oportunidade para mostrar o que temos vindo a fazer em termos de eficiência energética", explica Alexandre Gaudêncio.

Especificamente, o autarca da Ribeira Grande explica que ao nível da eficiência energética a Câmara Municipal já identificou 20 imóveis municipais, depois de uma auditoria energética, para se conseguir melhorar a eficiência dos ditos imóveis. Melhorias "seja através de colocação de janelas com vidro duplo nos imóveis, seja através da colocação de painéis solares. Este levantamento está feito e iremos quantificar este investimento para submetermos ao Açores 2020", esclareceu o autarca.

Quanto à mobilidade urbana sustentável, será criada uma ciclovia com cerca de 15 quilómetros, que pretende ligar uma zona citadina da freguesia da Ribeira Seca até ao centro histórico da Ribeira Grande. Uma rede que ciclovia que irá ser apresentada hoje "e que inclui bicicletas eléctricas com dois pontos de ancoragem. Pretendemos também incentivar estilos de vida saudáveis nomeadamente na mobilidade urbana sustentável. Tudo enquadrável no Açores 2020", adiantou Alexandre Gaudêncio.

A Câmara da Ribeira Grande também tem vindo a trocar a frota automóvel da autarquia por veículos híbridos "como forma também de incentivar e dar o exemplo à população que estamos atentos a estas problemáticas". A autarquia também tem vindo a identificar com a Direcção Regional da Energia "pontos no concelho para a colocação de postos de carregamento para veículos eléctricos e agora iremos também estar em cima do acontecimento no sentido de promovermos cada vez mais essa mobilidade eléctrica".



A futura ciclobia entre a Ribeira Seca e o centro histórico da Ribeira Grande

Alexandre Gaudêncio, autarca da Ribeira Grande que acolhe hoje a Feira Regional da Eficiência Energética, refere que "temos já três viaturas híbridas pertencentes ao município, e a nossa intenção é que à medida que as viaturas fiquem em fim de ciclo de vida iremos renová-las, de viaturas híbridas para viaturas eléctricas", conclui.

Feira de Eficiência Energética

Na Feira Regional da Eficiência Energética 2018 vão ser apresentadas várias comunicações, nomeadamente o "panorama das energias renováveis nos Açores", por Carlos Bicudo, da EDA Renováveis; bem como "manutenção em veículos eléctricos", da responsabilidade de João Gamboa, do Grupo Ilha Verde; a "descarbonização e eficiência energética", por Andreia Carreiro, Directora Regional da Energia; Sistemas de Incentivos, por Vítor Fraga, da SDEA.

Haverá ainda espaço para dois debates, um sobre "mobilidade eléctrica" que vai contar com moderação de Francisco Botelho e com a participação da Directora Regional da Energia, Andreia Carreiro; de João Peças Lopes, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência – INESC Tec; de Nuno Bonneville, da rede de postos de carregamento para veículos eléctricos em espaços de acesso público Mobi-E; e de Henrique Sanchez da Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE).

Um segundo debate será sobre "Redes inteligentes", também com moderação de Francisco Botelho, e onde além de João Peças Lopes, do INESC Tec, serão intervenientes também António Vidigal, da EDP Inovação, Eduardo Rocha, da EDA, e Ana Rita Antunes da Coopérnico.

Durante a tarde haverá a intervenção de várias empresas que irão dar o testemunho pessoal sobre eficiência energética. Em concreto, Flávio Couto, falará em nome da Facil sobre "solar térmico, solar fotovoltaico, eólicas e bombas de calor". Valéria Pimentel, da Bensaude, abordará a questão da "eficiência energética na hotelaria"; enquanto João Santos, da Nextenergy, falará sobe "eficiência e poupanças partilhadas"; e Vítor Caçador, da FIT, abordará a "monitorização e controle de eficiência energética". Também Paulo Bermonte, da EDA, falará sobre "tarifas e equipamentos eficientes", enquanto João Moniz, da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada vai abordar a questão do "compromisso com as empresas" e da parte da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Leonel Ferreira, abordará o "plano de mobilidade urbana sustentável".

Durante o dia vão ser exibidos aos presentes dois filmes: "A mobilidade eléctrica nas empresas", da Direcção Regional da Energia, e também "The Urban Green", da WWF Suécia.

Durante o evento, vai ainda decorrer no Largo Hintze Ribeiro, uma exposição de veículos eléctricos, híbridos e plug-in, disponíveis para test drive até às 20 horas.

Carla Dias

Todos conhecem o plano de tarifas mais baixas da EDA mas nem todos o querem em casa

Um inquérito feito ontem pelo 'Correio dos Açores' demonstra que a maioria esmagadora dos micaelenses conhece o plano das tarifas bi-horária e tri-horário praticado pela EDA com o objectivo de reduzir a factura da electricidade.

Mário Cabral diz ter aderido ao plano de tarifa tri-horária, no qual envia uma leitura semanal à companhia de energia e sentiu logo uma diferencia na sua factura "à volta de menos 20€ mensais. Já estava com valores acima dos 75€", disse Mário Cabral, que confessou achar ser um valor demasiado elevado para apenas duas pessoas. Considerou mesmo "exorbitante o valor que se paga pela electricidade na Região, atendendo até que há formas de produzir essa mesma energia". Em sua opinião, a electricidade "devia ser mais barato para os habitantes nos Açores, mas infelizmente isso não acontece".

João Malaquias, também é aderente da tarifa tri-horária mas confessou não sentir muita diferença na sua factura mensal pois considera que é "um pouco indisciplinado" quando se trata de seguir as regras a que fica obrigado. Disse que tem um alojamento local e, de vez em quando, é preciso seguir o horário que não é as horas que eles têm. O que é chato nessas tarifas é que eles deviam ter uma tarifa própria para o fim-de-semana. Por exemplo, a tarifa seria tri-horária durante a semana. Ao fim-de-semana os descontos deveriam ser durante o dia".

Em relação à tarifa social que beneficia as famílias carenciadas, João Malaquias diz que, ape-

CISION

Correio dos Açores

ID: 75204559

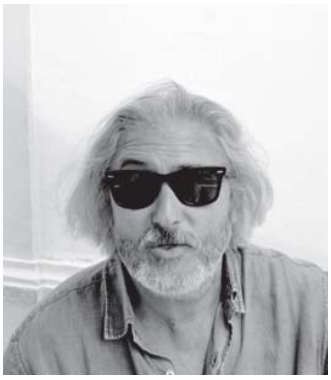
29-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,00 x 24,37 cm²
Corte: 2 de 3



Bruna Mendes não aderiu a nenhum tarifário



João Malaquias é cliente de tarifa tri-horária



Mário Cabral aderiu à tarifa tri-horária



Melissa Raposo prefere não aderir a planos

Apesar de muitos dos inquiridos terem aderido a planos de tarifas mais baixas, também há quem opte por não o fazer, ou por considerar que não trazem vantagens ou porque ainda não tiveram oportunidade de o fazer. A maioria conhece as possibilidades de planos oferecidos pela EDA

sar de não ter conhecimento sobre essas tarifas, está "totalmente de acordo que haja uma tarifa reduzida para quem tem menores rendimentos.

Outros dos inquiridos, Bruna Mendes, diz ainda não ter aderido a nenhum plano de tarifa reduzida mas pretende fazê-lo brevemente. Esclarece que até já tem todas as informações sobre os planos em casa e está a analisar qual poderá corresponder melhor às suas necessidades diárias.

Em casa da Bruna Mendes vivem apenas duas pessoas, não existe nem máquina de secar roupa nem arcas frigoríficas, dois electrodomésticos de consumo elevado de energia. Tem apenas máquina de lavar roupa e outros poucos eletrónicos que por norma não consomem muita energia mas, mesmo assim, a sua conta de luz ronda os 80€ mensais. Assim sendo, Bruna Mendes acredita que para duas pessoas "pago uma luz muito alta".

Pretende, por isso, aderir à tarifa bi-horária ou tri-horária na esperança de poder poupar um pouco mais na hora de lavar a roupa e poder baixar a factura da luz.

Em relação à tarifa social, Bruna Mendes disse: "Se são pessoas que têm menos rendimentos, concordo. Eu queixo-me com o que pago por duas pessoas, imagine quem tem uma casa de família".

Se até agora os inquiridos se mostraram favoráveis às tarifas ditas promocionais, este não é o caso de Melissa Raposo, que diz que sua mãe já teve uma destas tarifas durante um ano, mas foi uma "experiência muito má. Ela antes pagava cerca 50 a 60€ e, depois disso, teve uma factura que chegou aos 150€, depois de aderir" ao novo plano de tarifas.

A mãe de Melissa Raposo tinha duas arcas congeladoras, chegou a desistir de uma delas e substituir a outra por uma nova e só assim baixou um pouco a conta da electricidade.

Sendo assim, após o ano de contrato, desistiu da tarifa reduzida e aí sim, voltou a pagar o preço que normalmente pagava antes de aderir ao plano.

Não querendo aderir aos planos de tarifas reduzidas por duvidar do objectivo de redução da tarifa da electricidade, Melissa Raposo, tal como os outros inquiridos, concorda com a tarifa social. Sustenta que quando são famílias com rendimentos inferiores, é importante que tenham uma redução na factura a pagar.

Sendo hoje o dia de consciencialização para a necessidade de poupar energias, deixamos, também, algumas dicas para que possa poupar na sua energia em sua casa. É sempre importante desligar as luzes dos cómodos da casa que não são usados; sempre que possível, durante o dia, utilizar a luz natural; ter a certeza que fechou bem as porta dos frigoríficos e arcas congeladoras; trocar as lâmpadas normais por lâmpadas económicas; secar a roupa no varal, utilizando a máquina de secar apenas quando for inevitável.

Joana Cabral

CISION

Correio dos Açores

ID: 75204559

29-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 16,34 x 3,15 cm²
Corte: 3 de 3

Correio dos Açores
www.correiodosacores.pt
terça-feira 29 de Maio de 2018 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 99 n.º 31532 Preço: 0,80 Euros

Atrasos nos reembolsos da ADSE nos Açores em 2018 são culpa do Governo da República

Governo Regional envia carta a explicar aos utentes do sistema

pág. 3

pub
NOVAS SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO
Dê novos horizontes ao seu dinheiro.
Fale com os nossos especialistas sobre os seus planos.
CRÉDITO HABITAÇÃO
Respondemos antes que a casa voe.
Resposta em 24 horas.
NOVO BANCO DOS AÇORES

Vasco Cordeiro fez anúncio em São Jorge

Falta de habitação nos Açores obriga o governo a investir 20 milhões de euros



pág. 3



Jovem de 12 anos faz história nos Açores

Tomás Amaral é campeão do mundo de ginástica aeróbica

pág. 27

Quinze quilómetros de ciclovia vão ligar a Ribeira Seca à Ribeira Grande

págs. 4 e 5

Velho Campo de Jogos de Vila Franca vai ser transformado em parque de lazer

pág. 2

pub
TUDO MAIS BARATO
O CALOR ESTÁ NO AR
FEIRA AR LIVRE
ATÉ DIA 4 DE JUNHO DE 2018
O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

YMBRON Máquinas e Ferramentas
MOTAS
GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS
Azores Park; Stand 3.12
Telf: 296 20 19 20
@: comercial@accymbron.pt
Estrada Regional da R. Grande
Via Rápida R. Grande /Lagoa

pub
ANTÓNIO´S
STEAKHOUSE
AZORES PRIME
ABERTO
VISITE-NOS
Há sabores que nunca se esquecem
Avenida Infante D. Henrique, 13 - 1º andar
+351 917 391 108 / +351 918 971 970 (Gerência)
+351 296 283 196 / +351 962 138 109
restauranteantoniossteakhouse@gmail.com

pub
BIOCALCE MuroSeco
BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS
Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.
Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel:296 960 200 - www.costapereira.pt
KERAKOLL
The GreenBuilding Company

PME portuguesas apresentam-se perante os gigantes europeus da energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/05/2018

Meio: Edifícios e Energia Online

URL: http://www.edificioseenergia.pt/pt/noticia/inesctec-energia-2905

2018-05-29

O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e a EDP Distribuição aliaram-se para lançar um concurso que tem como objectivo de conciliar e unir as PME (pequenas e médias empresas) de Portugal junto dos grandes players europeus no sector da energia.

A iniciativa visa, segundo o INESC TEC, aproximar o tecido empresarial nacional das grandes empresas europeias que atuam no ramo da energia. Para aquele organismo, "o mercado português é composto, em mais de 90 %, por pequenas e médias empresas (PME) que por muitas soluções tecnológicas que tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem".

As empresas interessadas em participar no concurso têm até ao próximo dia 12 de Junho que submeter um texto com um máximo de 500 palavras, através deste , sobre uma solução tecnológica desenvolvida, que abranja uma das três áreas seguintes: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis.

Para o INESC TEC, a escolha das propostas submetidas terá em conta diversos itens, com prioridade para start-ups, projectos com potencial de inovação e enquadrados no domínio do projecto InteGrid.

As empresas finalistas irão apresentar as suas soluções no próximo dia 27 de Junho, em Lisboa, na sede da EDP, durante a conferência ""From intelligent energy solutions to disruptive business models". O evento é gratuito, mas de inscrição obrigatória, que poderá ser efectivada em .

O concurso surge no âmbito do InteGrid, um projecto europeu que, até 2020, e com um orçamento de 15 milhões de euros, se propõe a aumentar a inteligência das redes eléctricas, através da instalação de cinco demonstradores, em três países: Portugal, Suécia e Eslovénia.

E se o seu telemóvel o ensinasse a poupar energia?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/05/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Sónia Bexiga

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2d719b93

E se o seu telemóvel o ensinasse a poupar energia? Sónia Bexiga 09:30

Mudava o seu comportamento energético se existisse uma aplicação móvel ou um jogo interativo capaz de o ajudar?

"Ainda que os pagamentos por smartphone não sejam uma novidade, a popularização dos aparelhos tornou os consumidores mais habituados ao comércio "em qualquer lado, em qualquer momento". Esta forma de comprar viagens está cada vez mais fácil, mais segura e intuitiva, sendo que a conveniência do pagamento de clique único terá um impacto cada vez mais significativo visto haver menos oportunidades de desistir da compra. Também o fenómeno de blockchain - ou economia de partilha - vai florescer em 2018, sendo uma opção instantânea e com menos taxas. Isto significa pagamentos descentralizados (sem mediações), feitos de forma quase automática, através de moedas oficiais ou digitais (exemplo: bitcoin)".

Um dos grandes objetivos do FEEdBACk, projeto europeu que até 2020 vai desenvolver soluções ligadas à eficiência energética, é fazer a diferença em matéria de poupança de energia. E é Portugal quem lidera este projeto de 2,3 milhões de euros, financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projeto.

Destacando, desde logo, que a eficiência energética é um tema em voga, não só em Portugal, mas um pouco por todo mundo, com a União Europeia, por exemplo, a ter metas ambiciosas e bem definidas - 20% de redução em 2020, face ao consumo projetado para o mesmo ano, e 30% em 2030, Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto, explica ao Jornal Económico, que dada a relevância do tema, o Centro de Sistemas de Energia (CPES) do INESC TEC tem dedicado "um esforço significativo para apresentar novas soluções economicamente atrativas para fomentar a poupança de energia". Foi no seguimento deste trabalho que surgiu o conceito por trás do projeto FEEdBACk.

"Depois de aprofundar o conceito e delinear a melhor estratégia para a sua implementação, o INESC TEC decidiu submeter uma candidatura a uma chamada do H2020 da Comissão Europeia, de forma a angariar o financiamento necessário para a realização do conceito, e convidou diversas instituições para integrar o consórcio do projeto. A liderança do projeto surgiu com naturalidade, pois foi o INESC TEC que liderou a definição do consórcio e coordenou toda a fase de preparação da proposta", esclarece ainda. Continuar a ler

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais. É precisamente para motivar uma mudança comportamental por parte dos consumidores que está a ser desenvolvida uma plataforma de gamificação.

O que está a ser desenvolvido?

O INESC TEC, como coordenador do projeto, será o principal responsável pela gestão e divulgação do mesmo e pelo plano de exploração comercial dos produtos desenvolvidos. Participará também no desenvolvimento de várias aplicações informáticas, nomeadamente:

Plataforma de gamificação - Aplicação com uma interface gráfica interativa e fácil de usar para motivar mudanças comportamentais, promovendo a conscientização, a compreensão das opções que se tomam em relação ao consumo de energia, o envolvimento do utilizador através de mensagens personalizadas e da competição entre pares. As mensagens personalizadas e as dicas a serem enviadas para cada utilizador serão definidas tendo em conta o contexto atual dos utilizadores e a previsão do seu comportamento.
Aplicação para prever o comportamento dos utilizadores dos edifícios - Esta aplicação será utilizada para prever o comportamento dos utilizadores nas próximas horas, possibilitando a definição dos alertas mais adequados a enviar a cada um.
Aplicação para prever o consumo de energia de edifícios - Esta aplicação utilizará técnicas avançadas de previsão para prever diagramas de carga para o dia seguinte, em qualquer tipo de edifício. Estas previsões serão continuamente atualizadas e serão utilizadas para otimizar a gestão de energia nos edifícios.
O responsável do projeto detalha ainda que todas as aplicações desenvolvidas no projeto FEEdBACk serão integradas numa plataforma ICT para promover a eficiência energética, que poderá ser facilmente replicada noutros contextos.
Estas aplicações poderão ser descarregadas e utilizadas em qualquer smartphone. No âmbito das atividades de demonstração, o INESC TEC será o líder do demonstrador do Porto - o edifício sede do INESC TEC.

2018-05-29 09:30:25+01:00

Sónia Bexiga

rede de inovação digital oficializada

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/05/2018

Meio: Link To Leaders Online

URL: http://linktoleaders.com/iman-norte-hub-rede-inovacao-digital-oficializada/

2018-05-29 05:26:06+00:00

Potenciar a economia e o emprego na região Norte do país é um dos propósitos da rede de transformação digital apresentada no final da semana passada. Foi apresentado oficialmente no final da semana passada, em Leça da Palmeira, o iMan Norte Hub, uma rede de transformação digital para as empresas industriais. Trata-se de um projeto, implementado por um conjunto de entidades, que pretende incentivar a transformação digital das empresas da região Norte e estimular o respetivo ecossistema de inovação, designadamente através da adoção e difusão de tecnologias avançadas de produção. Fornecer às empresas, às associações e aos organismos governamentais, informações sobre condições tecnológicas, ou oportunidades de financiamento na região, entre outro tipo de informações, é uma das finalidades do projeto. Américo Azevedo, coordenador do centro de engenharia de sistemas empresariais do INESTEC (uma das entidades ligadas ao projeto), afirmou no fim de semana na RTP1, que é importante realçar que esta iniciativa está muito alinhada com o que de melhor se faz na Europa. Lembrou que o Norte do país é particularmente rico em indústrias mais tradicionais como têxteis, calçado e cortiça, mas que, por outro lado, tem um potencial muito grande naquilo que são novas tecnologias, e tem um ecossistema muito rico de start-ups e empreendedorismo. Explicou que esta rede de inovação digital procura explorar,potenciar ou juntar aquilo que já são centros de competências em diferentes domínios e fazer com que eles possam facilmente chegar às empresas. É quase como, exemplificou, uma porta de entrada para as pequenas e médias empresas poderem recorrer a competências que existem e estão disponíveis. Aquele responsável do INESTEC referiu ainda ser difícil para as pequenas encontrarem os parceiros certos e que esta rede procura ajudar a resolver esse problema. O Norte do país é particularmente interessante porque na região existem uma série de centros tecnológicos e de instituições de investigação de interface que têm uma atividade muito próxima das empresa. A ideia é reforçar ainda mais ligação, explicou à RTP1. Esta iniciativa envolve um conjunto de várias entidades. São elas o PRODUTECH (Pólo das Tecnologias de Produção), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

Link to Leaders

CISION

negocios

ID: 75203507

29-05-2018 | Negócios em Rede

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 9,74 x 12,93 cm²
Corte: 1 de 1



Concurso aproxima PME nacionais das grandes empresas europeias de energia

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das grandes empresas europeias de energia, informou na passada semana a instituição.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da UE, surgiu no âmbito do projecto europeu InteGrid, que tem ao dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes eléctricas inteligentes em Portugal, Suécia e Eslovénia, onde serão instalados cinco demonstradores de redes eléctricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso, que se realiza a 27 de Junho em Lisboa, deverão criar e submeter uma apresentação de dez minutos sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis. Para tal, deve submeter-se um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde explica em que é que consiste a solução tecnológica. A submissão deve ser feita neste link até 12 de Junho: http://integrid-energydays.inesctec.pt/#shapely_home_contact-4

O evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória em: integrid-energydays.inesctec.pt

"Não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como pode ser útil no negócio"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/05/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Maria João Monteiro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8bb29f13

29 de Maio de 2018, 13:07

Nem só do ensino da gestão se faz a Porto Business School. IT Management e Digital Business in Transformation são os dois programas que querem acompanhar a digitalização das empresas com o objectivo de ligar as novas tecnologias ao desenvolvimento do negócio.

A revolução digital, motor de transformação sócio-económica dos nossos dias, motivou a Porto Business School (PBS) a introduzir a inovação e a tecnologia no seu portefólio. "A inovação é dirigida pela tecnologia", admite Ramón O'Callaghan, dean da PBS.

O salto para uma formação que integra a tecnologia é facilitado pelo ecossistema empresarial da PBS - que inclui gigantes como a Microsoft e a Samsung - e pelo contacto que mantém dentro da Universidade do Porto com instituições como a Faculdade de Engenharia, a Faculdade de Ciências e institutos de interface como o INESC TEC. "Grande parte do nosso corpo docente vem precisamente da Faculdade de Engenharia ou da Faculdade de Economia da Universidade do Porto", diz José Faria, que dirige a pós-graduação de IT Management com Carlos Vaz, também responsável pelo curso de curta duração Digital Business in Transformation. São programas que fogem aos tradicionais MBA e cursos para executivos e que pretendem aproximar mutuamente a gestão e a tecnologia.

A PBS é uma escola de empresas para empresas. Como é que se tenta manter a par da transformação digital das organizações?
Ramón O'Callaghan? - Somos, sobretudo, uma escola de negócios, por isso não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como ela pode e deve ser usada nos negócios e o que os líderes das organizações devem fazer para criar valor através das novas tecnologias e alertar as empresas e a própria sociedade sobre as mudanças iminentes. Há dois anos começámos a introduzir mais cursos relacionados com a inovação.

José Faria - Convidamos as empresas e os profissionais a virem cá dizer o que estão a fazer, sobretudo os que desenvolvem um trabalho mais avançado [nesta área]. Temos docentes convidados das empresas que vêm dar um seminário ou que dão a própria disciplina e passam a sua experiência para colegas que a vão levar para outras empresas. Por outro lado, muitas vezes os projectos finais dos cursos leccionados são de aplicação em empresa, de forma a levar a empresa a reflectir sobre o caminho a seguir.

Qual a receptividade de cursos ligados às novas tecnologias em relação aos restantes programas?
JF - Estes cursos [IT Management e Digital Business Transformation] estão na infância. A primeira edição do IT Management foi o ano passado, temos sinais de que as coisas estão a correr bem, mas daqui até podermos dizer que há aqui uma macrotendência... claro que nós acreditamos. Há uma preocupação em sair dos cursos tradicionais de gestão e começar a ter uma oferta formativa consistente em tecnologia que seja complementar.

CV - Praticamente em todas as pós-graduações e MBAs estamos a introduzir cadeiras de transformação digital. Nota-se também por aí que todas as restantes áreas estão a considerar que a tecnologia é fundamental. Há, inclusive, um chavão, que diz que "todos os negócios são negócios digitais".

De que áreas são os profissionais que recorrem a este tipo de formação?
JF - No caso do IT Management, procura ultrapassar um gap entre os profissionais de informática - que normalmente têm uma formação técnica - e os gestores que pensam o negócio. Muitas vezes, os gestores têm pouca sensibilidade para aquilo que a tecnologia lhes pode oferecer e quem conhece a tecnologia tem dificuldade em perceber o que é que o negócio pode ser. Este curso acaba por servir para profissionais de IT que sentem que precisam de adquirir uma melhor compreensão do negócio. Também temos gestores que já compreendem o negócio que não estão tão dentro da tecnologia.

CV - O Digital Business in Transformation é um programa de três dias orientado para os fenómenos da disrupção tecnológica, e procura compreendê-los. É muito heterogéneo, temos pessoas das áreas comerciais, gestão, tecnologias e até empresas a pedirem-nos formações só para elas. Trazemos a International Data Corporation (IDC), uma entidade que tem muita informação do mercado nacional e internacional e que permite perceber como estão as diferentes indústrias dentro da transformação digital, e, depois, averiguar como é que a nossa organização está mediante esse standard. Os alunos vão conseguir perceber onde estão e que acções podem tomar para que essa organização esteja mais digitalmente evoluída.

De que forma diferem as formações dirigidas a profissionais e empresas?
CV - A formação para empresas é feita em conjunto e à medida. A base existe, mas sendo orientada para uma determinada organização, tentamos que seja perfeitamente adaptada.

ROC - A vantagem é que a organização nos traga um problema que pode ser trabalhado tendo o curso como plataforma. Às vezes trabalhamos projectos específicos que as empresas trazem, o que não seria possível num programa aberto em que toda a gente é um provável concorrente. Não se trata apenas de ensinar, mas de ajudar determinada organização a transformar-se. Num programa aberto, o participante vem, assiste às aulas, participa num conjunto de iniciativas e contacta com as empresas.

Os programas da escola vão ao encontro daquilo que as empresas procuram? De que forma?
JF - Cada empresa vai ter de ser capaz de compreender o seu negócio, avaliar o que as novas tecnologias oferecem e fazer as suas apostas, sabendo que vai ter uma dose de risco muito elevada. Neste contexto, a PBS não vai criar as soluções, mas trabalhar com as empresas para ajudá-las a encontrar as suas próprias soluções. Podemos criar este conhecimento, partilhá-lo e criar, eventualmente, através da interacção, novo conhecimento. Mas não podemos ter uma receita [para o sucesso de uma empresa].

Procuram fomentar relações de proximidade com grandes tecnológicas e criar novas parcerias?
CV - A escola é uma conjugação entre a Universidade do Porto e 37 associados que são grandes empresas, por isso, à partida, isso está assegurado. Em relação à tecnologia, temos a Samsung ou a Microsoft, que nos está a apoiar também com a nossa transformação a nível de ferramentas. No curso de IT Management, temos docentes da IDC, da Deloitte ou da Sonae.

JF - Neste programa do IT Management, cerca de 50% do corpo docente vem da universidade e os outros 50% das empresas.

ROC - Não se tratam só de empresas tecnológicas, mas de empresas grandes utilizadoras de tecnologia e que podem ser uma inspiração para o que as restantes podem pôr em prática.

Numa entrevista, o professor Ramón defendeu que a "o futuro deve ser ambidextro na gestão, aliando o tradicional à inovação". É para a PBS importante trabalhar tanto as hard skills como as soft skills dos

formandos?
ROC - A ideia de ser ambidextro traduz-se em ter um pé no presente e o outro no futuro e ter a capacidade de equilibrá-los. As culturas de dia-a-dia e inovação são completamente diferentes. A primeira trata de ser eficiente e optimizar [os recursos que temos]. A inovação relaciona-se com visão, experimentação, criatividade, a possibilidade de tomar riscos que ponham em causa os modelos de negócio existentes. No futuro, muita gente terá empregos que hoje não existem e é nosso dever tentar entender o que vem aí.

A PBS está classificada entre as melhores 95 escolas de negócios do mundo. De que forma o investimento na área das tecnologias contribui para este posicionamento no ranking?
ROC - O ranking não olha a isso de forma directa. Não nos perguntam sobre os investimentos na tecnologia ou se estamos a ensinar tecnologia. No caso dos programas para executivos, tem a ver com um inquérito de satisfação com várias questões. Uma delas tem a ver com a relevância, se a pessoa está a aplicar os conhecimentos que adquiriu aqui no seu negócio. Se o que nós ensinamos não é relevante para as empresas, não recomendam a escola nem voltam.

A formação para executivos mais centrada na tecnologia pode vir a ser uma tendência no ensino superior nacional? Que impacto a dinâmica empresarial pode ter na procura e oferta nas instituições de ensino superior?
CV - Começa-se a falar muito no reskilling, um termo que diz respeito a pessoas que, face a tão grandes mudanças, vão para determinados cursos que infelizmente não têm mercado e depois fazem a reconversão. Há uma culpa grande das instituições, dos governos e do Estado que não alertam as pessoas para o seu futuro. Há uma grande iniciativa de reskilling de pessoas que vêm de outras áreas, mas que têm também a vantagem de ir buscar essas competências, seja filosofia, artes ou design.

JF - Não é vocação das escolas de gestão ensinar tecnologia. Podemos é tentar perceber de que forma é que a tecnologia pode ser útil para o desenvolvimento de um negócio. Vai ser uma tendência absolutamente decisiva nas escolas de gestão, porque cada vez mais a tecnologia é um pilar fundamental no desenvolvimento de qualquer estratégia de negócio.

ROC - Os líderes das organizações precisam de gerir a mudança. A tecnologia é a impulsionadora da mudança. É impossível ignorá-la por definição.

Maria João Monteiro

Concurso aproxima PME nacionais das grandes empresas europeias de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/05/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3917bb96

INESC TEC e a EDP Distribuição lançam competição

Por Jornal de Negócios

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das grandes empresas europeias de energia, informou na passada semana a instituição.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da UE, surgiu no âmbito do projecto europeu InteGrid, que tem ao dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes eléctricas inteligentes em Portugal, Suécia e Eslovénia, onde serão instalados cinco demonstradores de redes eléctricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso, que se realiza a 27 de Junho em Lisboa, deverão criar e submeter uma apresentação de dez minutos sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis.Para tal, deve submeter-se um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde explica em que é que consiste a solução tecnológica. A submissão deve ser feita neste link até 12 de Junho: http://integrid-energydays.inesctec.pt/#shapely_home_contact-4

O evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória em: integrid-energydays.inesctec.pt

16:50

Negócios

Cientistas do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/05/2018

Meio: Índice.eu Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=16ccaac8

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma startup, a Identifica, que produz testes e kits para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", explicou Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela startup (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento), que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral, afirma o cientista.

Segundo o coordenador, esses testes e kits são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco ADN, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em ADN de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de ADN de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores vegans.

No futuro, pretendem também tornar os kits portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu kits para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão

transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela UPorto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A startup Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Tecnica & Magia

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Atlas da Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c55d8f61

2018-05-28 12:20:08+01:00

Tecnologia

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Versão de impressão

Segunda, 28 Maio, 2018 - 12:20

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Notícias

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

ShutterStock

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c8bd5c9

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras.

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

28.05.2018

Startup do Porto cria testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=79845584

Os 'kits' produzidos identificam e certificam produtos alimentares, efetuam análises forenses e detetam agentes patogénicos e espécies invasoras

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras.

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

28.05.2018

Dinheiro Vivo/Lusa

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Diário da Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7b64edf9

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras.

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão

transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

Partilhar Em

28 mai , 2018

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62e869e0

2018-05-28T11:58:53Z

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras. "A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR. As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral. Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas". "A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou. Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental". "Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou. Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos". Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'. No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga. Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo". Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico. O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado. O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia. A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Lusa

No Porto foi criada uma solução que torna o cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Mundo Português Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=145f4b1a

O INESC TEC, do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado no cartão do cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura"

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado no cartão do cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura".
"O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto.
Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital.
Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos.
Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo.
De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais".
Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança.
De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".
Muitos são os portugueses que residem no estrangeiro e, quando vêm de férias a Portugal, renovam cá o seu Cartão de Cidadão. Mas há certos cuidados a ter...

2018-05-28 19:00:00+01:00

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1172aab5

Mon, 28 May 2018 12:58:53 +0200

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras.

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da

Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Recomendados para si

Ribeira Grande assinala Dia Mundial da Energia com Feira Regional da Eficiência Energética

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Rádio Atlântida Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fc153963

Como forma de assinalar do Dia Mundial da Energia, que se comemora esta terça-feira, a Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo Ambiente, Cultura e Saúde (ARTAC), com o apoio da Câmara Municipal ribeiragrandense, vai promover a Feira Regional da Eficiência Energética, na cidade da Ribeira Grande.

Sensibilizar os diversos públicos para a importância da eficiência energética é a finalidade da iniciativa, como revelou, à Atlântida, Filipe Tavares, presidente da ARTAC.

"Aproximar o público de vários conceitos, como por exemplo, a importância das energias renováveis na nossa vida, as vantagens da utilização da eficiência energética e dos veículos elétricos, desconstruindo, assim, vários mitos e que estão relacionados, por exemplo, com a reciclagem das baterias, as reservas dos minerais, qual vai ser o futuro na mobilidade, o carro a hidrogénio, entre muitos outros aspetos", salientou o responsável.

{googleads left}

"Mobilidade Elétrica" e "Redes Inteligentes" são os dois debates a serem realizados no evento e que terão como moderador Francisco Botelho. A discussão contará, ainda,com diversas personalidades.

"A destacar a Diretora Regional da Energia, Andreia Carreiro, o Prof. João Peças Lopes, uma figura incontornável no setor energético e que faz parte do INESC TEC, o Eng. António Vidigal, presidente da EDP Inovação, o Nuno Bonneville que é da rede de postos de abastecimento nacional que é MOBI-E, o Henrique Sánchez, presidente da Associação da Utilizadores de Veículos Elétricos, Eduardo Rocha, da EDA, e Ana Rita Antunes, que faz parte da Coopérnico".

Decorrerá, também, diversas apresentações por parte da Eletricidade dos Açores (EDA) e de outras pequenas empresas, onde vão dar a conhecer conceitos, tecnologias e projetos relacionados com a eficiência energética. Será, também, uma oportunidade para o público ficar a conhecer diversos equipamentos, como bombas de calor, painéis solares, solar térmico, as mini eólicas e softwares de gestão de consumos, entre outras tecnologias.

Paralelamente, haverá uma exposição de veículos elétricos, híbridos e plug-in, que estarão disponíveis para testdrive, das 10h00 às 22h00, no largo Hintze Ribeiro, em frente ao município.

Sobre as energias renováveis, Filipe Tavares frisou que se tem feito um "excelente trabalho, a nível do incremento das energias renováveis e na conotação da energia renovável na rede".

Relativamente à eficiência energética, o responsável destacou que "a região tem colocado à disposição uma série de incentivos que visam promover a adesão do público a diversas tecnologias", acrescentando que "com a necessidade de descarbonização do planeta e de se enveredar por vias e políticas mais sustentáveis, faz todo o sentido que se continue a investir naquilo que possibilita um

mundo mais verde, uma região mais sustentável" e que, na sua opinião, "a eficiência energética e as energias renováveis são, sem qualquer dúvida, o caminho".

A Feira Regional da Eficiência Energética conta, ainda, com o apoio da Direção Regional da Energia e da EDA e decorre, esta terça-feira, na Ribeira Grande.

segunda, 28 maio 2018 09:43

Ribeira Grande assinala Dia Mundial da Energia com Feira Regional da Eficiência Energética

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Rádio Atlântida Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7159d0b9

Como forma de assinalar do Dia Mundial da Energia, que se comemora esta terça-feira, a Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo Ambiente, Cultura e Saúde (ARTAC), com o apoio da Câmara Municipal ribeiragrandense, vai promover a Feira Regional da Eficiência Energética, na cidade da Ribeira Grande.

Sensibilizar os diversos públicos para a importância da eficiência energética é a finalidade da iniciativa, como revelou, à Atlântida, Filipe Tavares, presidente da ARTAC.

"Aproximar o público de vários conceitos, como por exemplo, a importância das energias renováveis na nossa vida, as vantagens da utilização da eficiência energética e dos veículos elétricos, desconstruindo, assim, vários mitos e que estão relacionados, por exemplo, com a reciclagem das baterias, as reservas dos minerais, qual vai ser o futuro na mobilidade, o carro a hidrogénio, entre muitos outros aspetos", salientou o responsável.

"Mobilidade Elétrica" e "Redes Inteligentes" são os dois debates a serem realizados no evento e que terão como moderador Francisco Botelho. A discussão contará, ainda,com diversas personalidades.

"A destacar a Diretora Regional da Energia, Andreia Carreiro, o Prof. João Peças Lopes, uma figura incontornável no setor energético e que faz parte do INESC TEC, o Eng. António Vidigal, presidente da EDP Inovação, o Nuno Bonneville que é da rede de postos de abastecimento nacional que é MOBI-E, o Henrique Sánchez, presidente da Associação da Utilizadores de Veículos Elétricos, Eduardo Rocha, da EDA, e Ana Rita Antunes, que faz parte da Coopérnico".

Decorrerá, também, diversas apresentações por parte da Eletricidade dos Açores (EDA) e de outras pequenas empresas, onde vão dar a conhecer conceitos, tecnologias e projetos relacionados com a eficiência energética. Será, também, uma oportunidade para o público ficar a conhecer diversos equipamentos, como bombas de calor, painéis solares, solar térmico, as mini eólicas e softwares de gestão de consumos, entre outras tecnologias.

Paralelamente, haverá uma exposição de veículos elétricos, híbridos e plug-in, que estarão disponíveis para testdrive, das 10h00 às 22h00, no largo Hintze Ribeiro, em frente ao município.

Sobre as energias renováveis, Filipe Tavares frisou que se tem feito um "excelente trabalho, a nível do incremento das energias renováveis e na conotação da energia renovável na rede".

Relativamente à eficiência energética, o responsável destacou que "a região tem colocado à disposição uma série de incentivos que visam promover a adesão do público a diversas tecnologias", acrescentando que "com a necessidade de descarbonização do planeta e de se enveredar por vias e políticas mais sustentáveis, faz todo o sentido que se continue a investir naquilo que possibilita um mundo mais verde, uma região mais sustentável" e que, na sua opinião, "a eficiência energética e as energias renováveis são, sem qualquer dúvida, o caminho".

A Feira Regional da Eficiência Energética conta, ainda, com o apoio da Direção Regional da Energia e da EDA e decorre, esta terça-feira, na Ribeira Grande.

segunda, 28 maio 2018 09:43

Teste criado por startup do Porto deteta agentes patogénicos, espécies invasoras e produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1b4d6cd

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar

"A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

10 coisas perigosas que põe no lixo (e não devia) Ver artigo

Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas".

"A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Continuar a ler

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental".

"Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou.

Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos".

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'.

No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo".

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Partilhar Partilhar Partilhar

2018-05-28 12:09:07+01:00

SAPO

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91f2f9ad

2018-05-28T11:58:53Z

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma 'startup' que produz testes e 'kits' para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras. "A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar", disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR. As soluções desenvolvidas pela 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral. Segundo o coordenador, esses testes e 'kits' são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, "apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas". "A grande vantagem é termos desenvolvido 'kits' que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies", como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou. Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é "uma característica fundamental". "Os nossos 'kits' estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado", acrescentou. Por outro lado, enquanto "a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos", os responsáveis pela Identifica estão "focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos". Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores 'vegan'. No futuro, pretendem também tornar os 'kits' portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga. Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que "ainda não existe, em nenhuma parte do mundo". Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu 'kits' para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico. O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado. O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia. A 'startup' Identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Lusa

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/05/2018

Meio: Viver Saudável Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=936c712e

Investigadores do Porto criam testes para certificar produtos alimentares

28 de maio de 2018

Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) criaram uma startup que produz testes e kits para identificar e certificar produtos alimentares, efetuar análises forenses e detetar agentes patogénicos e espécies invasoras.

A nossa ideia é fornecer aos utilizadores a possibilidade de saber qual a espécie de qualquer amostra biológica que estes queiram analisar , disse à agência Lusa Filipe Pereira, líder do projeto e investigador no CIIMAR.

As soluções desenvolvidas pela startup (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) Identifica, que realiza igualmente análise de amostras no seu laboratório, podem ser utilizadas por laboratórios, por empresas e pela comunidade em geral.

Segundo o coordenador, esses testes e kits são o resultado de dez anos de investigação na área da genética populacional e forense, na Universidade do Porto, apresentando características únicas, nomeadamente na identificação de amostras degradadas e processadas .

A grande vantagem é termos desenvolvido kits que funcionam em amostras degradadas e com misturas de diferentes espécies , como é o caso dos produtos alimentares processados e das amostras ambientais, frisou.

Essa vantagem, continuou, resulta do facto de a equipa efetuar investigação na área da genética forense, onde essa é uma característica fundamental .

Os nossos kits estão desenhados para darem resultados quando as amostras têm pouco DNA, situações em que, através de outras técnicas, não se consegue obter qualquer resultado , acrescentou.

Por outro lado, enquanto a maioria das empresas no mercado fornece testes para humanos , os responsáveis pela Identifica estão focados em identificações biológicas em DNA de outros animais, plantas, bactérias e fungos .

Em breve, a equipa espera lançar um serviço para deteção de DNA de animais em amostras alimentares e vestuário, tendo como público-alvo os utilizadores vegan.

No futuro, pretendem também tornar os kits portáveis, permitindo ao utilizador fazer a identificação em qualquer local, trabalho que está a ser desenvolvido em parceria com o International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), em Braga.

Segundo Filipe Pereira, essa é uma inovação que ainda não existe, em nenhuma parte do mundo .

Ainda no doutoramento em genética populacional, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o investigador desenvolveu kits para identificar espécies, investigação que continuou no CIIMAR, resultando em diversos testes genéticos, como um para deteção do salmão transgénico.

O projeto Identifica conquistou o segundo lugar na edição deste ano do Business Ignition Programme (BIP), um programa que visa dotar os participantes de competências relevantes para darem resposta a desafios e oportunidades de mercado.

O BIP, promovido pela U.Porto Inovação, pelo CIIMAR e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto (INESC TEC), é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia.

A startup identifica, que realiza trabalhos em parceria com outras entidades, como a Sociedade Internacional de Genética Forense, está incubada no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

28 de maio de 2018







Revista de imprensa comentada por Américo Azevedo

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e2013911-481b-4b3a-9d90-0e6545e6747f&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Américo Azevedo, coordenador do Centro de Engenharia e Sistemas Empresariais do INESC-TEC, comenta a revista de imprensa desta manhã. Américo Azevedo, fala ainda sobre a rede inovação digital para a indústria, que foi lançada oficialmente há dois dias no norte do país.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2018-05-27 09:20

Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/05/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=145a3413

26 Mai 2018

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura". "O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente electrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projecto. Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos electrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital. Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos. Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo. De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais". Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança. De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projectos com outras empresas".

Agência Lusa

Energia: Gigantes europeus procuram soluções portuguesas

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 26/05/2018
Meio: Jornal Económico Online (O)
Autores: Sónia Bexiga
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4e9a4dd4

Energia: Gigantes europeus procuram soluções portuguesas Sónia Bexiga 26 Mai 2018

PME portuguesas, desafiadas pelo INESC TEC e pela EDP Distribuição, têm a oportunidade de apresentar as suas soluções tecnológicas ao mundo.

Para aproximar as PME nacionais das grandes empresas europeias a atuar no mercado da energia, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição acabam de lançar um concurso, agendado para o próximo dia 27 de junho, em Lisboa, que se insere numa série de atividades promovidas pela Comissão Europeia, designada "Energy Days" - eventos que se realizam durante maio e junho e que têm como objetivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.
O concurso dedica-se a três áreas específicas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frotas; tecnologias para redes elétricas inteligentes; e energias renováveis, e desafia as Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas, que por muitas soluções tecnológicas que tenham nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais, a apresentá-las a empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais.
A grande meta deste concurso, explica Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, ao Jornal Económico, é oferecer às PME nacionais a oportunidade de estabelecer contactos internacionais com vista à integração em futuras candidaturas a fundos comunitários do Horizonte 2020. "Atualmente, a Comissão Europeia está a promover o mecanismo de cascading funding nos novos projetos Europeus (não é ainda uma possibilidade no projeto InteGrid), e a participação no evento poderá ajudar a identificar áreas de negócio com interesse futuro. As empresas terão também a oportunidade de acompanhar os resultados de I&D das universidades, criando-se oportunidades para serem tomadores de tecnologia desenvolvida no projeto", reforça ainda o responsável. Continuar a ler
Quanto aos critérios de avaliação, elucida que será dada prioridade a candidaturas que apresentem as seguintes características: "sejam submetidas por startups, tenham potencial de inovação, e estejam enquadradas com os objetivos do projeto europeu "InteGrid". O projeto europeu InteGrid, que, até 2020, tem ao seu dispor 15 milhões de euros para que três países europeus possam aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes, vai instalar cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes, sendo que três irão localizar-se em Portugal, um na Suécia e outro na Eslovénia).
Quanto à forma como decorrerá a apresentação dos projetos, esclarece que serão atribuídos dez minutos a cada uma das empresas e, ao todo, vão ser selecionadas nove ideias, três em cada uma das áreas. As empresas podem submeter a candidatura até dia 12 de junho e, posteriormente, o consórcio do projeto InteGrid selecionará as candidaturas que vão ser apresentadas a 27 de junho.
O evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models" vai, no entanto, começar logo de manhã. Por volta das 10h00, a EDP Distribuição apresentará o projeto europeu InteGrid e, ainda durante a manhã, haverá espaço para se falar em novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), para se fazer uma análise à energia para redes elétricas inteligentes e à gestão de energia (INESC TEC, Portugal), e ainda para se discutir o envolvimento dos consumidores e a resposta ao incentivo comportamental (KTH, Suécia). Também vão ser feitas demonstrações ao vivo de ferramentas desenvolvidas pela

General Electric, CyberGrid, SAP, INESC TEC e Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid. O keynotespeaker é Jorge Vasconcelos da NEWES (New Energy Solutions) e a sessão tem início às 14h00. Logo a seguir, há lugar para discussão por parte da REN, Labelec, Associação Portuguesa de grandes consumidores de energia e da ERSE, um debate que vai ser moderado pela EDP Distribuição. Os pitchs por parte das PME encerram a sessão.

2018-05-26 21:00:25+01:00

Sónia Bexiga

Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=82714b8

2018-05-25T13:01:36Z

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura". "O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto. Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital. Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos. Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo. De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais". Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança. De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".

Lusa

CISION

O Jornal Económico

ID: 75149524

25-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 9,83 x 28,25 cm²
Corte: 1 de 1



ENERGIA: GIGANTES EUROPEUS PROCURAM SOLUÇÕES PORTUGUESAS

PME portuguesas, desafiadas pelo INESC TEC e pela EDP Distribuição, têm a oportunidade de apresentar as suas soluções tecnológicas ao mundo.

Para aproximar as PME nacionais das grandes empresas europeias a atuar no mercado da energia, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição acabam de lançar um concurso, agendado para o próximo dia 27 de junho, em Lisboa, que se insere numa série de atividades promovidas pela Comissão Europeia, designada "Energy Days" – eventos que se realizam durante maio e junho e que têm como objetivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.

O concurso dedica-se a três áreas específicas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frotas; tecnologias para redes elétricas inteligentes; e energias renováveis, e desafia as Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas, que por muitas soluções tecnológicas que tenham nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais, a apresentá-las a empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais.

A grande meta deste concurso, explica Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, ao Jornal Económico, é oferecer às PME nacionais a oportunidade de estabelecer contactos internacionais com vista à integração em futuras candidaturas a fundos comunitários do Horizonte 2020. "Atualmente, a Comissão Europeia está a promover o mecanismo de *cascading funding* nos novos projetos Europeus (não é ainda uma possibilidade no projeto InteGrid), e a participação no evento poderá ajudar a identificar áreas de negócio com interesse futuro. As empresas terão também a oportunidade de acompanhar os resultados de I&D das universidades, criando-se oportunidades para serem tomadores de tecnologia desenvolvida no projeto", reforça ainda o responsável.

Quanto aos critérios de avaliação, elucida que será dada prioridade a candidaturas que apresentem as seguintes características: "sejam submetidas por *startups*, tenham potencial de inovação, e estejam enquadradas com os objetivos do projeto europeu "InteGrid". O projeto europeu InteGrid, que, até 2020, tem ao seu dispor 15 milhões de euros para que três países europeus possam aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes, vai instalar cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes, sendo que três irão localizar-se em Portugal, um na Suécia e outro na Eslovénia).

Quanto à forma como decorrerá a apresentação dos projetos, esclarece que serão atribuídos dez minutos a cada uma das empresas e, ao todo, vão ser selecionadas nove ideias, três em cada uma das áreas. As empresas podem submeter a candidatura até dia 12 de junho e, posteriormente, o consórcio do projeto InteGrid selecionará as candidaturas que vão ser apresentadas a 27 de junho.

O evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models" vai, no entanto, começar logo de manhã. Por volta das 10h00, a EDP Distribuição apresentará o projeto europeu InteGrid e, ainda durante a manhã, haverá espaço para se falar em novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), para se fazer uma análise à energia para redes elétricas inteligentes e à gestão de energia (INESC TEC, Portugal), e ainda para se discutir o envolvimento dos consumidores e a resposta ao incentivo comportamental (KTH, Suécia). Também vão ser feitas demonstrações ao vivo de ferramentas desenvolvidas pela General Electric, CyberGrid, SAP, INESC TEC e Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid. O *keynotespeaker* é Jorge Vasconcelos da NEWES (New Energy Solutions) e a sessão tem início às 14h00. Logo a seguir, há lugar para discussão por parte da REN, Labelec, Associação Portuguesa de grandes consumidores de energia e da ERSE, um debate que vai ser moderado pela EDP Distribuição. Os *pitchs* por parte das PME encerram a sessão. ● *SB*

Criada solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a0f7b3d0

Fri, 25 May 2018 14:50:00 +0200

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura".

"O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto.

Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital.

Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos.

Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo.

De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais".

Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança.

De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".

Recomendados para si

Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=939651d

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura".

"O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto.

Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital.

Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos.

Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo.

De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais".

Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança.

De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".

2018-05-25

Instituto do Porto cria solução tecnológica que torna cartão de cidadão mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2c3596f4

2018-05-25T13:01:36Z

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura". "O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto. Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital. Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos. Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo. De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais". Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança. De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".

Lusa

Cartão de cidadão pode ficar mais seguro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/05/2018

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5aadcd11

2018-05-25T13:37:00

Algoritmo biométrico foi desenvolvido pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, do Porto

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, desenvolveu um algoritmo biométrico para ser incorporado nos cartões de cidadão, que guarda e compara informações do titular de forma "mais rápida e segura".

O cartão de cidadão contém uma parte visível, com toda a identificação civil, e uma componente eletrónica - um chip que engloba os dados biométricos dos titulares, como as impressões digitais, a fotografia e a altura, para além de outras informações, como a morada", disse à agência Lusa a investigadora do INESC TEC Ana Rebelo, uma das responsáveis pelo projeto.

Segundo explicou, essa componente permite que o utilizador do cartão de cidadão faça a sua identificação perante os sistemas informáticos e assine documentos eletrónicos, possibilitando ainda que seja feita a correspondência entre o portador e o titular do cartão de cidadão, através da impressão digital.

Esta tecnologia, continuou a investigadora, desenvolvida pelo INESC TEC a pedido da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) - entidade responsável pela produção de documentos de segurança -, já está incorporada nos cartões de cidadão que estão a ser emitidos.

Até ao momento da incorporação desta nova tecnologia, a INCM utilizava nos cartões de cidadão "uma solução de uma empresa que obrigava ao uso de determinados equipamentos proprietários", contou Ana Rebelo.

De forma a "garantir custos mais reduzidos na utilização da funcionalidade do cartão, a INCM precisou de um algoritmo próprio de biometria", uma "solução nacional para a identificação biométrica, através das impressões digitais".

Ana Rebelo acrescentou que esta nova tecnologia, que demorou cerca de dois anos a ser desenvolvida, foi "validada exaustivamente", em conjunto com a INCM, tendo apresentado melhores resultados quando comparada com a solução anterior, tanto ao nível da rapidez como da segurança.

De acordo com a investigadora, o INESC TEC foi escolhido pela INCM para desenvolver esta solução devido ao conhecimento que o instituto detém na área de visão por computador e de engenharia de 'software', algo "que é já reconhecido internacionalmente, com diversas parcerias e projetos com outras empresas".

/ ALM com Lusa

Energy Days levam PME nacionais até gigantes tecnológicos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/05/2018
Meio:	Electricista Online (O)	Autores:	André Mendes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=664d4dbf

O evento "Energy Days" realiza-se no próximo dia 27 de junho, em Lisboa, e insere-se numa série de atividades promovidas pela Comissão Europeia no âmbito do projeto europeu InteGrid.

O mercado português é composto em mais de 90% por PME que, por muitas soluções tecnológicas que por vezes tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem. É precisamente para aproximar as PME nacionais das grandes empresas europeias a atuar no mercado da energia, que o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso.

O objetivo deste concurso passa por cada empresa fazer um pitch de 10 minutos sobre uma solução tecnológica que tenham numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis, diante de empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais. Para tal, será necessário submeter um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde se explica em que que consiste a solução tecnológica, sendo que a submissão deve ser feita até dia 12 de junho através do link: http://integrid-energydays.inesctec.pt/#shapely_home_contact-4

Os "Energy Days" são eventos que se realizam durante os meses de maio e junho que têm como objetivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.

Este evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória em: integrid-energydays.inesctec.pt

2018-05-24 08:57:51+00:00

Andre Mendes

PME nacionais apresentam soluções a gigantes da energia europeus

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/05/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6cfe6a96

PME nacionais apresentam soluções a gigantes da energia europeus
23-05-2018

O mercado português é composto em mais de 90% por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que por vezes tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem.

É precisamente para aproximar as PME nacionais das grandes empresas europeias a actuar no mercado da energia, que o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso.

O objectivo visafazer um pitch de 10 minutos sobre uma solução tecnológica que tenham numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos eléctricos e gestão de frota, tecnologias para redes eléctricas inteligentes e energias renováveis, diante de empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais.

O processo passa por submeter um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde explica em que é que consiste a solução tecnológica.

A submissão deve ser feita até dia 12 de Junho aqui.

A iniciativa insere-se no âmbito de um projecto europeu designado InteGrid, que até 2020 tem ao seu dispor 15 milhões de euros para que três países europeus possam aumentar a inteligência das suas redes eléctricas inteligentes e que, por isso, vai instalar cinco demonstradores de redes eléctricas inteligentes - 3 em Portugal, um na Suécia e um na Eslovénia.

Nesse sentido, o projecto associou-se às actividades promovidas pela Comissão Europeia, denominadas "Energy Days".

Os Energy Days são eventos que se realizam durantes os meses de Maio e Junho que têm como objectivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.

Vão ser escolhidas as melhores propostas de acordo com os seguintes critérios: a prioridade vai ser dada a empresas startup, a propostas que tenham potencial de inovação e que estejam enquadradas com os objectivos do projecto europeu InteGrid.

As empresas escolhidas vão apresentar as suas soluções tecnológicas no dia 27 de Junho, na sede da EDP, em Lisboa, da parte da tarde.

O evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models" vai, no entanto, começar logo de manhã.

Por volta das 10h00, a EDP Distribuição vai começar por apresentar o projecto europeu InteGrid.

Durante a manhã ainda vai haver espaço para se falar em novos modelos de negócios para as redes eléctricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), para se fazer uma análise à energia para as redes eléctricas inteligentes e à gestão de energia (INESC TEC, Portugal) e para se discutir o envolvimento dos consumidores e resposta ao incentivo comportamental (KTH, Suécia).

Ainda de manhã, vão ser feitas demonstrações ao vivo de ferramentas desenvolvidas pela General Electric, CyberGrid, SAP, INESC TEC e Águas do Tejo Atlântico no âmbito do projecto InteGrid.

O keynotespeaker é Jorge Vasconcelos da NEWES (New Energy Solutions), numa sessão com início às 14h00. Logo a seguir, há lugar para discussão por parte da REN, Labelec, Associação Portuguesa de grandes consumidores de energia e da ERSE, um debate que vai ser moderado pela EDP Distribuição.

Os pitchs por parte das PME encerram a sessão.

Este evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória aqui.

Mais informações sobre o projecto europeu InteGrid podem ser encontradas aqui.

Notícias do Sector

23-05-2018

Gigantes Europeus de Energia em Portugal para ouvir as ideias dos Portugueses

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/05/2018

Meio: TekGenius Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=94ec5eec

Se tem uma PME e uma ideia na área do carregamento de veículos eléctricos e gestão de frotas, ou tecnologias para redes eléctricas inteligentes, ou até mesmo energias renováveis, então fique a saber que pode apresentar a sua ideia a gigantes europeus da energia, que vão estar em Portugal para o ouvir.

É já no próximo dia 27 de Junho, em Lisboa, que o evento se irá realizar, inserido numa série de actividades promovidas pela comissão europeia e denominadas de "ENERGY DAYS".

Num mercado português dominado por mais de 90% de PME's, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), juntamente com a EDP Distribuição decidiram lançar um concurso que oferece esta excelente oportunidade para as PME's chegarem aos gigantes industriais. Assim, têm finalmente a possibilidade de apresentarem as soluções tecnológicas que desenvolvem às grandes empresas.

O objetivo: fazer um pitch de 10 minutos sobre uma solução tecnológica que tenham numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e

energias renováveis, diante de empresas como a REN, a General Electric, a SAP ou a CyberGrid, para estimular futuras parcerias empresariais.

O processo: submeter um documento de texto, com um máximo de 500 palavras, onde explica em que é que consiste a solução tecnológica. A submissão deve ser feita neste link até dia 12 de junho: http://integrid-energydays.inesctec.pt/#shapely_home_contact-4

O âmbito: o projeto europeu InteGrid, que até 2020 tem ao seu dispor 15 milhões de euros para que três países europeus possam aumentar a inteligência das suas redes elétricas inteligentes e que, por isso, vai instalar cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes - 3 em Portugal, um na Suécia e um na Eslovénia. Nesse sentido, o projeto associou-se às atividades promovidas pela Comissão Europeia, denominadas "Energy Days". Os Energy Days são eventos que se realizam durantes os meses de maio e junho que têm como objetivo mostrar aos cidadãos e à indústria a importância de uma energia sustentável.

O resultado: vão ser escolhidas as melhores propostas de acordo com os seguintes critérios: a prioridade vai ser dada a empresas startup, a propostas que tenham potencial de inovação e que estejam enquadradas com os objetivos do projeto europeu InteGrid. As empresas escolhidas vão apresentar as suas soluções tecnológicas no dia 27 de junho, na sede da EDP, em Lisboa, da parte da tarde.

O evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models" vai, no entanto, começar logo de manhã. Por volta das 10h00, a EDP Distribuição vai começar por apresentar o projeto europeu InteGrid. Durante a manhã ainda vai haver espaço para se falar em novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), para

se fazer uma análise à energia para as redes elétricas inteligentes e à gestão de energia (INESC TEC, Portugal) e para se discutir o envolvimento dos consumidores e resposta ao incentivo comportamental (KTH, Suécia).

Ainda de manhã, vão ser feitas demonstrações ao vivo de ferramentas desenvolvidas pela General Electric, CyberGrid, SAP, INESC TEC e Águas do Tejo Atlântico no âmbito do projeto InteGrid.

O keynotespeaker é Jorge Vasconcelos da NEWES (New Energy Solutions), numa sessão com início às 14h00. Logo a seguir, há lugar para discussão por parte da REN, Labelec, Associação Portuguesa de grandes consumidores de energia e da ERSE, um debate que vai ser moderado pela EDP Distribuição. Os pitchs por parte das PME encerram a sessão.

Este evento é gratuito, mas requer inscrição obrigatória em: integrid-energydays.inesctec.pt

Mais informações sobre o projeto europeu InteGridpodem ser encontradas em: https://integrid-h2020.eu/ , https://twitter.com/integridproject ou https://www.linkedin.com/company/integrid-h2020/

maio 23, 2018

Colunista convidado Bernando Silva (Tecnologia): Como mantermos recordes em energias renováveis?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/05/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7d78235

Nos últimos anos, Portugal tem atingido recordes internacionais relativos à utilização de energias renováveis para a produção de energia elétrica. A produção foi, inclusivamente, assegurada por fontes renováveis durante 107 horas em maio de 2016. Já em 2018, o consumo foi inteiramente alimentado por fontes renováveis durante 69 horas consecutivas, entre os dias 9 e 12 de março e ainda, a nível energético, a geração de energia renovável foi superior ao consumo de energia elétrica em 3.6% durante o mesmo mês, em Portugal continental.

Estes feitos só foram possíveis graças à aposta previamente efetuada em fontes de energias renováveis, com especial ênfase na energia hídrica e eólica. A sinergia entre estas duas tecnologias tem promovido resultados energeticamente interessantes, pois a energia hídrica consegue operar como armazenamento através da utilização de bombagem, o que permite o aumento da integração de energia eólica e consequentemente a redução da dependência fóssil.

Todavia, uma central eólica difere em bastantes aspetos em relação a uma central hídrica, nomeadamente o tempo de vida útil do projeto/instalação. Enquanto uma central hídrica poderá ter uma vida útil de várias dezenas de anos, um parque eólico tem a vida útil típica que varia entre 20 a 25 anos. Se considerarmos que os investimentos feitos em energia eólica em Portugal começaram a ser significativos no início da década de 2000, em breve teremos alguns parques eólicos perto do limite da sua idade útil. E... o que acontecerá depois?

Para já é uma incógnita. É certo que não voltaremos aos combustíveis fósseis. Contudo, para continuarmos a "bater recordes" através da consequente descarbonização da produção de energia elétrica, não podemos desinvestir nas energias renováveis e recorrer às tecnologias modernas para conseguirmos garantir uma maior penetração e aproveitamento energético renovável.

Relativamente à tecnologia eólica, uma das soluções poderá passar pelo reequipamento dos atuais parques eólicos que, perto da idade de "reforma", poderão ser equipados com novos aerogeradores de maior potência e melhores características técnicas de integração com as redes elétricas. Em simultâneo, tem-se verificado um elevado número de pedidos de ligação de energia solar no Sul de Portugal e Espanha. Não obstante de reforços de rede que possam ser necessários para acomodar essas novas centrais, torna-se fulcral aumentarmos as nossas interligações de modo a escoar potência renovável em períodos de reduzido consumo e elevada produção. Em contraciclo, estas interligações permitirão também estabelecer trocas de energia em sentido oposto, aumentando a penetração de fontes renováveis em períodos de escassez de recursos locais. Para além das trocas de energias, as interligações vêm também aumentar a resiliência dos sistemas elétricos interligados através do aumento da capacidade de entreajuda entre as zonas interligadas aquando da ocorrência de perturbações.

Por fim, e para aproximarmo-nos de um cenário almejado de 100% de energia elétrica obtida através de fontes de energias renováveis, torna-se necessário efetuar também investimento em armazenamento de energia. Deste modo, a energia renovável produzida em excedente poderá ser

armazenada para posterior consumo, preferencialmente em períodos de reduzida penetração de fontes renováveis. A nível de tecnologia, tem-se adotado a tecnologia de centrais hídricas reversíveis para um armazenamento de grandes quantidades de energia, a de gestão centralizada. Contudo, há ainda a oportunidade para a atuação no mercado empresarial e residencial com o armazenamento distribuído através da adoção de baterias acumuladoras.

As três soluções apresentadas, em conjunto, deverão ser capazes de garantir a manutenção e obtenção de novos recordes relativamente à integração e utilização de fontes de energia renováveis na produção de energia elétrica em Portugal.

Bernardo Silva, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, escreve este artigo de opinião a convite do Professor João Peças Lopes, que é desde fevereiro de 2017 o autor dos artigos de opinião da coluna "Energia-Tecnologia" no Ambiente Online. Bernardo Silva é mestre em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), com especialização em sistemas de energia e doutor em Sistemas Sustentáveis de Energia pela FEUP/MIT Portugal desde 2014. É investigador do INESC TEC desde 2009 onde tem estado envolvido em projetos científicos e de consultoria na área de integração de fontes renováveis em sistemas elétricos. Tem como principais interesses o controlo e dinâmica de sistemas elétricos, tecnologias HVDC e FACTS, simulação de sistemas elétricos e simulação digital em tempo real.

22.05.2018

Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cb8120a4

2018-05-22T09:25:25Z

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das "grandes empresas europeias" de energia, informou hoje a instituição.

"O mercado português é composto, em mais de 90%, por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem", innfirmou o o INESC TEC.

O objetivo deste concurso, promovido pelo INESC TEC e pela empresa EDP Distribuição é, assim, aproximar as PME nacionais das "grandes empresas europeias" a atuar no mercado da energia, disse à Lusa Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da União Europeia, surgiu no âmbito do projeto europeu InteGrid.

O InteGrid tem ao seu dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes em Portugal, na Suécia e na Eslovénia, locais onde serão instalados cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso agora lançado deverão criar e submeter uma apresentação, com a duração de dez minutos, sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis.

De acordo com o instituto, as propostas serão escolhidas tendo em conta alguns critérios, sendo dada prioridade a 'startups' (empresas de base tecnológica em fase de desenvolvimento), a projetos que tenham potencial de inovação e que estejam enquadrados no âmbito do InteGrid.

As empresas escolhidas apresentarão as suas soluções tecnológicas na sede da EDP, em Lisboa, na tarde do dia 27 de junho, durante o evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models".

As apresentações serão realizadas perante representantes de empresas como a REN, a General Electric, a SAP e a CyberGrid, de forma a "estimular futuras parcerias empresariais", indicou o INESC TEC.

Esta iniciativa engloba espaços de conversa sobre os novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), com o intuito de analisar a energia para as redes elétricas inteligentes e a gestão de energia (INESC TEC, Portugal), bem como o envolvimento dos consumidores e a sua resposta ao incentivo comportamental (KTH - Royal Institute of Technology, Suécia).

Durante a manhã, serão ainda feitas demonstrações de ferramentas desenvolvidas pelas empresas General Electric, CyberGrid, SAP, pelo INESC TEC e pela Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid.

"O evento irá funcionar como veículo de disseminação dos resultados do projeto e apresentar para as empresas e universidades portuguesas os mais recentes avanços a nível europeu, na área das redes elétricas inteligentes", indicou o investigador Ricardo Bessa.

Segundo referiu, eventos desta dimensão contribuem para "conservar Portugal como um país que investe em conhecimento e tecnologia para um sistema elétrico mais sustentável".

Lusa

Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/05/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=401fff1f

2018-05-22T09:25:25Z

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das "grandes empresas europeias" de energia, informou hoje a instituição.

"O mercado português é composto, em mais de 90%, por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem", innfirmou o o INESC TEC.

O objetivo deste concurso, promovido pelo INESC TEC e pela empresa EDP Distribuição é, assim, aproximar as PME nacionais das "grandes empresas europeias" a atuar no mercado da energia, disse à Lusa Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da União Europeia, surgiu no âmbito do projeto europeu InteGrid.

O InteGrid tem ao seu dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes em Portugal, na Suécia e na Eslovénia, locais onde serão instalados cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso agora lançado deverão criar e submeter uma apresentação, com a duração de dez minutos, sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis.

De acordo com o instituto, as propostas serão escolhidas tendo em conta alguns critérios, sendo dada prioridade a 'startups' (empresas de base tecnológica em fase de desenvolvimento), a projetos que tenham potencial de inovação e que estejam enquadrados no âmbito do InteGrid.

As empresas escolhidas apresentarão as suas soluções tecnológicas na sede da EDP, em Lisboa, na tarde do dia 27 de junho, durante o evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models".

As apresentações serão realizadas perante representantes de empresas como a REN, a General Electric, a SAP e a CyberGrid, de forma a "estimular futuras parcerias empresariais", indicou o INESC TEC.

Esta iniciativa engloba espaços de conversa sobre os novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), com o intuito de analisar a energia para as redes elétricas inteligentes e a gestão de energia (INESC TEC, Portugal), bem como o envolvimento dos consumidores e a sua resposta ao incentivo comportamental (KTH - Royal Institute of Technology, Suécia).

Durante a manhã, serão ainda feitas demonstrações de ferramentas desenvolvidas pelas empresas General Electric, CyberGrid, SAP, pelo INESC TEC e pela Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid.

"O evento irá funcionar como veículo de disseminação dos resultados do projeto e apresentar para as empresas e universidades portuguesas os mais recentes avanços a nível europeu, na área das redes elétricas inteligentes", indicou o investigador Ricardo Bessa.

Segundo referiu, eventos desta dimensão contribuem para "conservar Portugal como um país que investe em conhecimento e tecnologia para um sistema elétrico mais sustentável".

Lusa

Concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a1f80f6c

Tue, 22 May 2018 10:25:00 +0200

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das "grandes empresas europeias" de energia, informou hoje a instituição.

"O mercado português é composto, em mais de 90%, por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem", innfirmou o o INESC TEC.

O objetivo deste concurso, promovido pelo INESC TEC e pela empresa EDP Distribuição é, assim, aproximar as PME nacionais das "grandes empresas europeias" a atuar no mercado da energia, disse à Lusa Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da União Europeia, surgiu no âmbito do projeto europeu InteGrid.

O InteGrid tem ao seu dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes em Portugal, na Suécia e na Eslovénia, locais onde serão instalados cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso agora lançado deverão criar e submeter uma apresentação, com a duração de dez minutos, sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis.

De acordo com o instituto, as propostas serão escolhidas tendo em conta alguns critérios, sendo dada prioridade a 'startups' (empresas de base tecnológica em fase de desenvolvimento), a projetos que tenham potencial de inovação e que estejam enquadrados no âmbito do InteGrid.

As empresas escolhidas apresentarão as suas soluções tecnológicas na sede da EDP, em Lisboa, na tarde do dia 27 de junho, durante o evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models".

As apresentações serão realizadas perante representantes de empresas como a REN, a General Electric, a SAP e a CyberGrid, de forma a "estimular futuras parcerias empresariais", indicou o INESC TEC.

Esta iniciativa engloba espaços de conversa sobre os novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), com o intuito de analisar a energia para as redes elétricas inteligentes e a gestão de energia (INESC TEC, Portugal), bem como o envolvimento dos consumidores e a sua resposta ao incentivo comportamental (KTH - Royal Institute of Technology, Suécia).

Durante a manhã, serão ainda feitas demonstrações de ferramentas desenvolvidas pelas empresas General Electric, CyberGrid, SAP, pelo INESC TEC e pela Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid.

"O evento irá funcionar como veículo de disseminação dos resultados do projeto e apresentar para as empresas e universidades portuguesas os mais recentes avanços a nível europeu, na área das redes elétricas inteligentes", indicou o investigador Ricardo Bessa.

Segundo referiu, eventos desta dimensão contribuem para "conservar Portugal como um país que investe em conhecimento e tecnologia para um sistema elétrico mais sustentável".

Recomendados para si

Temos mesmo o melhor Serviço Nacional de Saúde do mundo? Nem por isso

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/05/2018
Meio:	Observador Online	Autores:	Mário Amorim Lopes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b63d5f62

22 Maio 2018

É uma das principais ideias feitas do debate público em Portugal: temos o melhor Serviço Nacional de Saúde do mundo. Mas os números mostram uma realidade diferente. Ensaio de Mário Amorim Lopes.

Os Ensaios do Observador juntam artigos de análise sobre as áreas mais importantes da sociedade portuguesa. O objetivo é debater - com factos e com números e sem complexos - qual a melhor forma de resolver alguns dos problemas que ameaçam o nosso desenvolvimento. Esta é uma daquelas ideias que prevalece no debate público: o Serviço Nacional de Saúde (SNS) português está entre os melhores do mundo, se não for mesmo o melhor do mundo. Dito assim, soa logo a exagero. E, de facto, é. Mas, em bom rigor, esta percepção acerca do SNS não vive apenas em debates televisivos, em discursos políticos mais inflamados ou em alguns elogios dirigidos a António Arnaut, o falecido fundador do SNS. São, por vezes, os próprios agentes do sector da saúde a disseminar esta percepção - como fez, há tempos, o antigo bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, em artigo de opinião no Público, onde apresentava precisamente a tese de que tínhamos o melhor serviço nacional de saúde do mundo. Para sustentar esta ideia, José Manuel Silva apresentou algumas comparações entre países conhecidos por terem bons sistemas de saúde e os resultados que alcançavam, medidos em indicadores de saúde, e comparou com Portugal. Comparou, por exemplo, a relação entre a esperança de vida média à nascença, que nos diz quantos anos viverá, em média, uma pessoa que nasça hoje, e a despesa em saúde, o que dá uma possível métrica da relação custo-benefício dos sistemas de saúde. Para ilustrar essa dicotomia usou o caso da Suíça: pese embora a Suíça registar melhores resultados na esperança de vida média à nascença (83 anos contra 81.2 em Portugal), fá-lo a um custo acrescido, dado que o sistema português custa cerca de 2.514 dólares per capita, enquanto o suíço custa quase o triplo, cerca de 6.325 dólares per capita (valores ajustados para os diferentes custos de vida). Particularizando na esperança de vida com saúde aos 65 anos, o antigo bastonário refere também que Portugal está acima da média da OCDE, da Holanda, da Alemanha, e só apenas ligeiramente abaixo da Suíça. Nesse mesmo artigo, José Manuel Silva evidencia também a superioridade do sistema português no que concerne a outro indicador de saúde muito relevante, a mortalidade infantil. Nesse indicador, Portugal alcança um número mais baixo (2,9 por 1000 crianças/ano) do que a Suíça (3,3 por 1000 crianças/ano) ou do que a Holanda (4,0 por 1000 crianças/ano), o que é inegavelmente positivo, pois indica que menos crianças estão a morrer. Com base nestes dados conclui "que, até à imposição dos excessivos cortes no SNS, cujo impacto negativo nestes indicadores poderá fazer-se sentir nos próximos anos, Portugal tinha/tem o melhor SNS do mundo, na relação acessibilidade/qualidade/custo per capita. Devendo ainda melhorar, naturalmente". Ora, a veracidade dos dados é indelével, mas a hipótese construída sobre os mesmos é questionável. Afinal, Portugal, com os seus parcos recursos e historicamente na cauda da Europa em quase todos os indicadores económicos e sociais, havia então encontrado uma receita que lhe teria permitido bater todos os outros países, incluindo aqueles que são manifestamente mais eficientes do que nós em vários sectores? À semelhança de todas as teorias que são demasiado boas para serem verdade, a hipótese levantada é mesmo demasiado boa para ser verdade. Como a seguir veremos, Portugal tem um bom SNS, mas está longe, por vezes muito longe, de ter o melhor SNS do mundo. Comecemos pela esperança de vida. Desde 1900 que a esperança de vida média global mais do que duplicou, aproximando-se dos 70 anos. No caso dos países desenvolvidos, onde se inclui Portugal, já

ultrapassou mesmo os 80 anos. O impacto desta evolução não é de somenos importância: se, em 1841, uma criança de 5 anos podia esperar viver até aos 55, uma criança que tenha hoje 5 deverá viver até aos 82. A nível europeu, Portugal está perfeitamente em linha com os valores alcançados por países ocidentais (esperança de vida média combinada, homens e mulheres, de 81.2 anos), e ligeiramente atrás de outros países mediterrânicos, como Espanha, França ou Itália (83, 82.4 e 82.6 anos, respectivamente). A nível mundial, Portugal aparece em 21.º lugar, atrás de quase todos os países desenvolvidos, superando apenas a Alemanha, Grécia, Eslovénia ou Dinamarca. Em 1.º lugar está o Japão, seguido da Suíça. Um outro indicador também usado para comparar sistemas de saúde é a mortalidade infantil. Em 2015, Portugal registava 2.9 óbitos por 1000 crianças, sendo que esse valor aumentou em 2016, para 3.2 óbitos, e voltou a cair em 2017, fixando-se em 2.6 óbitos por 1000 crianças. Este valor compara bem com a maior parte dos países da OCDE, estando, inclusivamente, abaixo da mortalidade registada em países como a Alemanha, Holanda, Suíça ou Dinamarca, assim como abaixo da média de todos os países da OCDE (35 países) e abaixo da média dos países desenvolvidos. Finalmente, um outro indicador frequentemente analisado para avaliar os resultados produzidos pelo sistema de saúde é a esperança de vida aos 65 anos, isto é, quantos anos mais é que, em média, a pessoa viverá a partir dos 65 anos. O país no topo da lista é, novamente, o Japão, que no caso das mulheres chega aos 24 anos de vida e no caso dos homens aos 19.5 (refira-se, a despropósito, que a esperança de vida parece ser imune à igualdade de género). Portugal figura bem na comparação internacional, com 21.7 anos para as mulheres e 18 para os homens, atrás de países como a Suíça, Espanha, França ou Itália. Quando tentamos aferir qual é o melhor sistema de saúde do mundo não o fazemos de forma absoluta, isto é, olhando apenas para aquilo que ele consegue produzir. Melhor, neste contexto, significa mais eficiente, no sentido de eficiência económica: dado um conjunto de recursos (humanos e físicos) e de tecnologias, o que é o melhor que conseguimos fazer? Ou, de forma inversa, para atingirmos um determinado objectivo em termos de esperança de vida ou de mortalidade, qual é a combinação mínima de recursos de que necessitamos? Significa isto que, para avaliarmos se um sistema de saúde é eficiente, e desta forma seriarmos os países, precisamos de olhar não apenas para os indicadores de saúde, isto é, aquilo que o sistema de saúde produz, mas também para o seu custo. Entre dois países que atinjam rigorosamente os mesmos resultados, aquele que usar menos recursos é mais eficiente, logo melhor. O sistema de saúde português (público e privado) não é, de todo, um sistema de saúde caro, pelo menos quando comparado com os sistemas de saúde dos restantes países desenvolvidos. Com efeito, em valores per capita e já ajustados aos diferentes custos de vida, Portugal regista um custo anual de 2.423 euros, o que fica bem abaixo da média da OCDE a 35, que regista 3.554 euros. Com a excepção da Itália e da Espanha, fica mesmo abaixo de todos os países da Europa ocidental. Este valor engloba os salários de todos os profissionais de saúde, custos com medicamentos, exames e diagnósticos, não incluindo apenas as despesas de capital, como investimentos em novas unidades hospitalares, por exemplo. Estes dados não reflectem, contudo, uma realidade que afecta particularmente o sistema de saúde português: as extensas listas de espera - matéria que já mereceu, aliás, um ensaio. As listas de espera representam cuidados de saúde adiados, cuidados que ficaram por prestar. Em muitos casos durante semanas, meses e até anos. Reduzir drasticamente as listas de espera implicaria, salvo um surpreendente salto tecnológico, um aumento da capacidade produtiva do sistema de saúde, isto é, implicaria contratar mais profissionais, mais meios de diagnóstico e mais camas de hospital. Não existem estimativas dos recursos adicionais que seriam necessários para o fazer, mas é indubitável que isso implicaria um aumento da despesa em saúde. Como tal, este valor baixo deve ser interpretado com a devida cautela. A questão que se segue é então cruzar os indicadores de saúde, isto é, aquilo que o sistema é capaz de produzir, com o custo do sistema de saúde, isto é, o custo de os produzir. Tanto a OCDE como a Organização Mundial de Saúde fazem uma análise de eficiência já datada (2010), pelo que vamos recorrer a uma análise da Comissão Europeia, da autoria de João Medeiros e Christoph Schwierz, que é de 2015. Neste trabalho procura-se encontrar os países que, para um dado nível de recursos, alcançam os melhores indicadores em saúde, ou seja, que são mais eficientes. Estes recursos, ou inputs, são geralmente medidos em despesa em saúde, que é um cômputo de todos os recursos canalizados para a saúde, e os resultados alcançados são aproximados pelos indicadores em saúde referidos anteriormente, como a esperança de vida à nascença, esperança de vida aos 65 anos, mortalidade infantil, mortalidade evitável, entre outros. De acordo com o estudo, dos países europeus, República Checa, Lituânia e Eslováquia são os menos eficientes, isto é, ou gastam demasiados

recursos para os níveis de saúde que conseguem alcançar, ou, para um dado nível de despesa, alcançam resultados sofríveis comparativamente a outros países. No topo da lista estão Bélgica, Chipre, Espanha, França, Luxemburgo, Suécia e Holanda. Isto significa que, pese embora países como a Holanda apresentarem uma despesa em saúde manifestamente superior à de países vizinhos, essa despesa materializa-se em ganhos em saúde. Ou seja, é um investimento com retorno. Portugal, por sua vez, e quando ponderados todos os modelos de eficiência (isto é, considerando uma média dos vários indicadores de saúde), aparece em 17.º lugar de um ranking de 28 países. Não é um resultado mau, mas está longe, muito longe, de ter o melhor serviço nacional de saúde do mundo, não estando, inclusive, na fronteira de eficiência para o seu nível de despesa - há países que com os mesmos recursos alcançam melhores resultados. É o caso, por exemplo, do Chipre, que usando até menos recursos ultrapassa Portugal em indicadores de saúde como a esperança de vida. Se acha que um serviço nacional de saúde não pode ser apenas avaliado a partir deste tipo de indicadores, tem alguma razão. Não é preciso ser-se um epidemiologista ou um economista da saúde para pôr em questão aquilo que é usado para medir os resultados produzidos pelo sistema de saúde. Na verdade, este é um problema amplamente conhecido, e limita as análises de eficiência dos sistemas de saúde. Consideremos, por exemplo, a esperança de vida média. Se por um lado há forte evidência de que existe uma correlação positiva e não linear entre despesa em saúde e esperança de vida média, também é imediato perceber que a sua evolução não é o resultado, pelo menos de forma isolada, da eficácia do sistema de saúde. Se assim fosse, então a evolução significativa da esperança de vida média coincidiria com a criação dos sistemas de saúde organizados, que possibilitaram a prestação de cuidados de saúde em larga escala. Ora, sabemos que assim não é. Na verdade, e segundo Joseph Newhouse, economista da saúde em Harvard, "os cuidados médicos são um dos determinantes menos importantes da esperança de vida". O nosso exemplo é paradigmático: o Serviço Nacional de Saúde foi criado em 1979, tendo sido pensado e implementado à imagem do National Health Service britânico, que por sua vez foi criado em 1948. No entanto, foi a partir do século XIX que se começaram a registar ganhos notáveis na esperança de vida em todos os países a nível mundial. Como facilmente se conclui, a existência e a eficácia de um sistema de saúde é apenas uma pequena parcela da equação que explica os ganhos em saúde, até porque já havia melhorias significativas nos indicadores antes mesmo de existirem sistemas de saúde de acesso universal. Com efeito, a maior parte dos ganhos em saúde foram alcançados de forma não clínica. No caso do Reino Unido, a mortalidade, que está inversamente correlacionada com a esperança de vida média, começou a diminuir a partir do Iluminismo. Este período histórico trouxe novas perspectivas sobre a saúde e higiene pessoais. Adicionalmente, o crescimento económico que se iniciara na Revolução Industrial permitiu uma melhor nutrição, melhor habitação e melhor saneamento público. Finalmente, a teoria dos germes permitiu uma autêntica revolução nas unidades de saúde, transformando em hábito o que era um acto inusitado, frequentemente ridicularizado, de meia dúzia de excêntricos: lavar as mãos entre procedimentos médicos. Só esta medida foi responsável pela redução drástica das infecções adquiridas nos hospitais, e, por conseguinte, pela redução da mortalidade. De forma análoga, também a mortalidade infantil não decorre estritamente da eficácia ou até da existência de um serviço nacional de saúde. Historicamente, a mortalidade infantil em Portugal começou a decrescer abruptamente a partir do início dos anos 60 (já vinha em queda, mas a série mais rigorosa só começou a ser construída por volta dos anos 60), ainda Portugal estava sujeito a uma ditadura e o Serviço Nacional de Saúde estava a 20 anos de ser criado. Com efeito, a criação do SNS, em 1979, não produziu nenhum efeito notável na redução da mortalidade infantil, mantendo a tendência de redução. Uma pergunta pertinente será, então, porque é que se usam estes indicadores para comparar sistemas de saúde? Por outra, porque é que se usam resultados em saúde, ou outcomes, quando a comparação deveria ser feita com base naquilo que o sistema produz, ou seja, nos outputs? A resposta é simples: não existem alternativas melhores. Ao contrário dos outputs, que é aquilo que o sistema de saúde efectivamente produz, como consultas externas, cirurgias, cuidados de enfermagem, exames e diagnósticos, os outcomes são facilmente mensuráveis e existem para muitos países. No caso de Portugal, por exemplo, estes dados só existem para internamentos hospitalares e cirurgias, sendo desconhecida a quantidade de cuidados prestados fora deste âmbito, como por exemplo em ambulatório ou em pequenas clínicas fora do SNS. Torna-se assim impossível, pelo menos para já, usar esses dados para efectuar uma comparação mais fidedigna. Tal limitação não invalida metodologicamente as comparações actuais, que usam resultados em saúde ao invés de produção de

cuidados de saúde, mas dá conta da cautela que é devida aquando da interpretação destas análises. Este problema pode ser minorado se compararmos os países que são semelhantes entre si a vários níveis, incluindo estilos de vida, dietas nutricionais, meteorologia, antecedentes genéticos, etc., mas não resolve o problema por completo. Então, haverá alguma forma mais fiável de medir a qualidade dos sistemas de saúde? Há iniciativas nesse sentido. Abordagens mais recentes recorrem a um outro conjunto de indicadores, a denominada mortalidade evitável (amenable mortality), que têm uma ligação mais próxima àquilo que é a produção dos sistemas de saúde. Estes indicadores medem a taxa de mortalidade de várias doenças que não são necessariamente fatais, caso estejam a ser prestados os devidos cuidados de saúde. Destaque-se um estudo que analisa 195 países entre 1990 e 2015 para um conjunto vasto de doenças e factores de risco. Pese embora não devolver uma análise de eficiência, pois não tem em conta os custos dos sistemas de saúde, este estudo escalpeliza com um detalhe inédito a eficácia observável dos sistemas de saúde, elaborando um índice de acesso e de qualidade. De acordo com este estudo, publicado na revista The Lancet, o país que apresenta um índice de acesso e qualidade superior é Andorra, seguido da Islândia, Suíça, Suécia, Noruega, Austrália, Finlândia e Espanha, que surge em 8.º lugar. Portugal aparece em 31.º lugar, à frente do Kuwait e da Croácia, sendo que a sua posição é fundamentalmente devida aos maus resultados alcançados na mortalidade evitável por infecções respiratórias, por cancros da pele (não-melanomas), por leucemias e pelo linfoma de Hodgkin. Este estudo nada nos diz da eficiência do sistema de saúde, mas é claro quanto à eficácia do mesmo: há ainda muito a ser feito. Uma das principais conclusões de quase todos os estudos que analisam a eficiência dos sistemas de saúde é de que há enormes ineficiências em quase todos. Portugal não é excepção, e é, aliás, um dos principais beneficiários de um sistema de saúde mais eficiente do que o actual, especialmente para a redução das listas de espera. O estudo da Comissão Europeia estima que existe um potencial de redução de quase 50% na mortalidade evitável em Portugal e de um aumento entre 1 e 5 anos na esperança de vida com saúde caso consigamos tirar partido de um sistema mais eficiente. Em jeito de súmula, sintetizamos as principais ideias veiculadas neste ensaio. Primeira ideia. Portugal apresenta bons indicadores de saúde à escala mundial, razoáveis no contexto europeu. É incontornável que os resultados alcançados por Portugal são muito positivos quando vistos à escala global (31º lugar de 195 países num índice de acesso e de qualidade). Mas, no contexto europeu, em que os contextos nacionais são mais semelhantes, há vários países que alcançam resultados melhores do que Portugal. Segunda ideia. O sistema de saúde português não é caro. Para os resultados alcançados em termos de indicadores de saúde, o sistema de saúde português, e em particular o SNS, não é caro, sendo um dos mais baratos da União Europeia, e estando bem abaixo da média da OCDE. Terceira ideia. Embora não seja caro, o SNS não é particularmente eficiente: tudo considerado, há países que fazem um melhor uso dos recursos. Pese embora o custo reduzido do sistema de saúde e os bons resultados alcançados em termos de indicadores de saúde, há países que, usando até menos recursos, alcançam resultados melhores. Portugal não tem, sob nenhuma perspectiva, o melhor SNS do mundo. Quarta ideia. Há muito trabalho a ser feito. O melhor serviço de saúde do mundo não deixa pacientes meses, e até anos, à espera de tratamento. Todos os ganhos de eficiência que possam ser alcançados no âmbito do sistema de saúde português, que, uma vez mais, não está circunscrito ao SNS, são fundamentais para prestar mais e melhores cuidados de saúde. Espero um dia poder rever este ensaio, explicando como é que chegamos ao topo. Mas esse dia ainda está para chegar. Mário Amorim Lopes é Professor Auxiliar Convidado na Universidade do Porto, Assistente Convidado na Católica Porto Business School, Investigador no INESC-TEC, membro do Parlamento da Saúde, doutoramento na área de Gestão e Economia da Saúde.

Mário Amorim Lopes

CISION

ID: 75093751

Público

22-05-2018 | Executivos

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 3



Ramón O'Callaghan, José Faria e Carlos Vaz

"Não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como ela pode ser útil no negócio"

Nem só do ensino da gestão se faz a Porto Business School. IT Management e Digital Business in Transformation são os dois programas que querem acompanhar a digitalização das empresas com o objectivo de ligar as novas tecnologias ao desenvolvimento do negócio



FOTÓGRAFO

Ramón O'Callaghan, dean da PBS

Entrevista
Maria João Monteiro

A revolução digital, motor de transformação sócio-económica dos nossos dias, motivou a Porto Business School (PBS) a introduzir a inovação e a tecnologia no seu portefólio. "A inovação é dirigida pela tecnologia", admite Ramón O'Callaghan, *dean* da PBS.

O salto para uma formação que integra a tecnologia é facilitado pelo ecossistema empresarial da PBS – que inclui gigantes como a Microsoft e a Samsung – e pelo contacto que mantém dentro da Universidade do Porto com instituições como a Faculdade de Engenharia, a Faculdade de Ciências e institutos de interface como o INESC TEC. "Grande parte do nosso corpo docente vem precisamente da Faculdade de Engenharia ou da Faculdade de Economia da Universidade do Porto", diz José Faria, que dirige a pós-graduação de IT Management com Carlos Vaz, também responsável pelo curso de curta duração Digital Business in Transformation. São programas que fogem aos tradicionais MBA e cursos para executivos e que pretendem aproximar mutuamente a gestão e a tecnologia.

A PBS é uma escola de empresas para empresas. Como é que se tenta manter a par da transformação digital das organizações?

Ramón O'Callaghan: Somos, sobretudo, uma escola de negócios, por isso não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como ela pode e deve ser usada nos negócios e o que os líderes das organizações devem fazer para criar valor através das novas tecnologias e alertar as empresas e a própria sociedade sobre as mudanças iminentes. Há dois anos começámos a introduzir mais cursos relacionados com a inovação.

José Faria: Convidamos as empresas e os profissionais a virem cá dizer o que estão a fazer, sobretudo os que desenvolvem um trabalho mais avançado [nesta área]. Temos docentes convidados das empresas que vêm dar um seminário ou que dão a própria disciplina e passam a sua experiência para colegas que a vão levar para outras empresas. Por outro lado, muitas vezes os projectos finais dos cursos leccionados são de aplicação em empresa, de forma a levar a empresa a reflectir sobre o caminho a seguir.

Qual a receptividade de cursos ligados às novas tecnologias em relação aos restantes programas?

JF: Estes cursos [IT Management e Digital Business Transformation] estão na infância. A primeira edição do IT Management foi o ano passado, temos sinais de que as coisas estão a correr bem, mas daqui até podermos dizer que há aqui uma macrotendência. claro que nós acreditamos. Há uma preocupação em sair dos cursos tradicionais de gestão e começar a ter uma oferta formativa consistente em tecnologia que seja complementar.

CV: Praticamente em todas as pós-graduações e MBAs estamos a introduzir cadeiras de transformação digital. Nota-se também por aí que todas as restantes áreas estão a considerar que a tecnologia é fundamental. Há, inclusive, um chavão, que diz que "todos os negócios são negócios digitais".

De que áreas são os profissionais que recorrem a este tipo de formação?

JF: No caso do IT Management, procura ultrapassar um gap entre os profissionais de informática – que normalmente têm uma formação técnica – e os gestores que pensam o negócio. Muitas vezes, os gestores têm pouca sensibilidade para aquilo que a tecnologia lhes pode oferecer e quem conhece a tecnologia tem dificuldade em perceber o que é que o negócio pode ser. Este curso acaba por servir para profissionais de IT que sentem que precisam de adquirir uma melhor compreensão do negócio. Também temos gestores que já compreendem o negócio que não estão tão dentro da tecnologia.

CV: O Digital Business in Transformation é um programa de três dias orientado para os fenómenos da disrupção tecnológica, e procura compreendê-los. É muito heterogéneo, temos pessoas das áreas comerciais, gestão, tecnologias e até empresas a pedirem-nos formações só para elas. Trazemos a International Data Corporation (IDC), uma entidade que tem muita informação do mercado nacional e internacional e que permite perceber como estão as diferentes indústrias dentro da transformação digital, e, depois, averiguar como é que a nossa organização está mediante esse standard. Os alunos vão conseguir perceber onde estão e que acções podem tomar para que essa organização esteja mais digitalmente evoluída. →



Porto Business School

NELSON GARRIDO



De que forma diferem as formações dirigidas a profissionais e empresas?

CV: A formação para empresas é feita em conjunto e à medida. A base existe, mas sendo orientada para uma determinada organização, tentamos que seja perfeitamente adaptada.

ROC: A vantagem é que a organização nos traga um problema que pode ser trabalhado tendo o curso como plataforma. Às vezes trabalhamos projectos específicos que as empresas trazem, o que não seria possível num programa aberto em que toda a gente é um provável concorrente. Não se trata apenas de ensinar, mas de ajudar determinada organização a transformar-se. Num programa aberto, o participante vem, assiste às aulas, participa num conjunto de iniciativas e contacta com as empresas.

Os programas da escola vão ao encontro daquilo que as empresas procuram? De que forma?

CV: Cada empresa vai ter de ser capaz de compreender o seu negócio, avaliar o que as novas tecnologias oferecem e fazer as suas apostas, sabendo que vai ter uma dose de risco muito elevada. Neste contexto, a PBS não vai criar as soluções, mas trabalhar com as empresas para ajudá-las a encontrar as suas próprias soluções. Podemos criar este conhecimento, partilhá-lo e criar, eventualmente, através da interacção, novo conhecimento. Mas não podemos ter uma receita [para o sucesso de uma empresa].

Procuram fomentar relações de proximidade com grandes tecnológicas e criar novas parcerias?

CV: A escola é uma conjugação entre a Universidade do Porto e 37 associados que são grandes empresas, por isso, à partida, isso está assegurado. Em relação à tecnologia, temos a Samsung ou a Microsoft, que nos está a apoiar também com a nossa transformação a nível de ferramentas. No curso de IT Management, temos docentes da IDC, da Deloitte ou da Sonae.

JF: Neste programa do IT Management, cerca de 50% do corpo docente vem da universidade e os outros 50% das empresas.

ROC: Não se tratam só de empresas tecnológicas, mas de empresas grandes utilizadoras de tecnologia e que podem ser uma inspiração para o que as restantes podem pôr em prática.

Numa entrevista, o professor Ramón defendeu que a "o futuro deve ser ambidextro na gestão, aliando o tradicional à inovação". É para a PBS importante trabalhar tanto as hard skills como as soft skills dos formandos?

ROC: A ideia de ser ambidextro traduz-se em ter um pé no presente e o outro no futuro e ter a capacidade de equilibrá-los. As culturas de dia-a-dia e inovação são completamente diferentes. A primeira trata de ser eficiente e optimizar [os recursos que temos]. A inovação relaciona-se com visão, experimentação, criatividade, a possibilidade de tomar riscos que ponham em causa os modelos de negócio existentes. No futuro, muita gente terá empregos que hoje não existem e é nosso dever tentar entender o que vem aí.

A PBS está classificada entre as melhores 95 escolas de negócios do mundo. De que forma o investimento na área das tecnologias contribui para este posicionamento no ranking?

ROC: O ranking não olha a isso de forma directa. Não nos perguntam sobre os investimentos na tecnologia ou se estamos a ensinar tecnologia. No caso dos programas para executivos, tem a ver com um inquérito de satisfação com várias questões. Uma delas tem a ver com a relevância, se a pessoa está a aplicar os conhecimentos que adquiriu aqui no seu negócio. Se o que nós ensinamos não é relevante para as empresas, não recomendam a escola nem voltam.

A formação para executivos mais centrada na tecnologia pode vir a ser uma tendência no ensino superior nacional? Que impacto a dinâmica empresarial pode ter na procura e oferta nas instituições de ensino superior?

CV: Começa-se a falar muito no reskilling, um termo que diz respeito a pessoas que, face a tão grandes mudanças, vão para determinados cursos que infelizmente não têm mercado e depois fazem a reconversão. Há uma culpa grande das instituições, dos governos e do Estado que não alertam as pessoas para o seu futuro. Há uma grande iniciativa de reskilling de pessoas que vêm de outras áreas, mas que têm também a vantagem de ir buscar essas competências, seja filosofia, artes ou design.

JF: Não é vocação das escolas de gestão ensinar tecnologia. Podemos é tentar perceber de que forma é que a tecnologia pode ser útil para o desenvolvimento de um negócio. Vai ser uma tendência absolutamente decisiva nas escolas de gestão, porque cada vez mais a tecnologia é um pilar fundamental no desenvolvimento de qualquer estratégia de negócio.

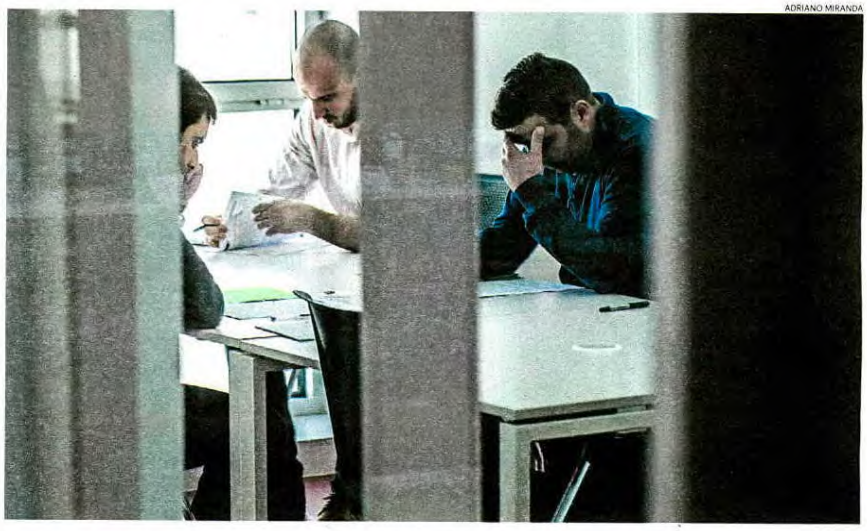
ROC: Os líderes das organizações precisam de gerir a mudança. A tecnologia é a impulsionadora da mudança. É impossível ignorá-la por definição.

Cada empresa vai ter de compreender o seu negócio, avaliar o que as novas tecnologias oferecem e fazer as suas apostas

Carlos Vaz
Co-director de pós-graduação de IT Management



ADRIANO MIRANDA



Há preocupação em sair dos cursos tradicionais de gestão e ter oferta formativa em tecnologia

José Faria
Co-director de pós-graduação de IT Management



CISION

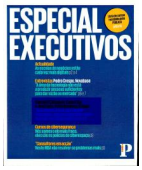
ID: 75093751

Público

22-05-2018 | Executivos

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 14,20 x 5,44 cm²
Corte: 3 de 3



ESPECIAL EXECUTIVOS

Lista de cursos recolhida pelo PÚBLICO p13 a 15

Actualidade
As escolas de negócios estão cada vez mais digitais p2 a 4

Entrevistas Pedro Crespo, Novabase
"A área da tecnologia não está a produzir pessoas suficientes para dar vazão ao mercado" p6 e 7

Ramón O'Callaghan, Carlos Vaz e José Faria, Porto Business School
"Não estamos aqui para ensinar tecnologia, mas para perceber como ela pode ser útil no negócio p10 a 12

Cursos de cibersegurança
Nós somos o elo mais fraco, eles são os polícias do ciberespaço p8

"Consultores em acção"
Neste MBA vão resolver-se problemas reais p9

Público

Novo concurso visa aproximar PME nacionais das empresas de energia europeias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3678afae

2018-05-22T09:25:25Z

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a EDP Distribuição lançaram um concurso para aproximar as pequenas e médias empresas (PME) nacionais das "grandes empresas europeias" de energia, informou hoje a instituição.

"O mercado português é composto, em mais de 90%, por pequenas e médias empresas (PME) que, por muitas soluções tecnológicas que tenham, nem sempre conseguem chegar aos chamados gigantes industriais para apresentar as soluções tecnológicas que desenvolvem", innfirmou o o INESC TEC.

O objetivo deste concurso, promovido pelo INESC TEC e pela empresa EDP Distribuição é, assim, aproximar as PME nacionais das "grandes empresas europeias" a atuar no mercado da energia, disse à Lusa Ricardo Bessa, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

Esta iniciativa, enquadrada na conferência anual Sustainable Energy Week (EUSEW) 2018, da União Europeia, surgiu no âmbito do projeto europeu InteGrid.

O InteGrid tem ao seu dispor, até 2020, 15 milhões de euros para aumentar a inteligência das redes elétricas inteligentes em Portugal, na Suécia e na Eslovénia, locais onde serão instalados cinco demonstradores de redes elétricas inteligentes.

As PME que quiserem participar neste concurso agora lançado deverão criar e submeter uma apresentação, com a duração de dez minutos, sobre a solução tecnológica que desenvolveram, numa das três seguintes áreas: carregamento de veículos elétricos e gestão de frota, tecnologias para redes elétricas inteligentes e energias renováveis.

De acordo com o instituto, as propostas serão escolhidas tendo em conta alguns critérios, sendo dada prioridade a 'startups' (empresas de base tecnológica em fase de desenvolvimento), a projetos que tenham potencial de inovação e que estejam enquadrados no âmbito do InteGrid.

As empresas escolhidas apresentarão as suas soluções tecnológicas na sede da EDP, em Lisboa, na tarde do dia 27 de junho, durante o evento "From intelligent energy solutions to disruptive business models".

As apresentações serão realizadas perante representantes de empresas como a REN, a General Electric, a SAP e a CyberGrid, de forma a "estimular futuras parcerias empresariais", indicou o INESC TEC.

Esta iniciativa engloba espaços de conversa sobre os novos modelos de negócios para as redes elétricas inteligentes e os distribuidores de energia (Universidade de Comillas, Espanha), com o intuito de analisar a energia para as redes elétricas inteligentes e a gestão de energia (INESC TEC, Portugal), bem como o envolvimento dos consumidores e a sua resposta ao incentivo comportamental (KTH - Royal Institute of Technology, Suécia).

Durante a manhã, serão ainda feitas demonstrações de ferramentas desenvolvidas pelas empresas General Electric, CyberGrid, SAP, pelo INESC TEC e pela Águas do Tejo Atlântico, no âmbito do projeto InteGrid.

"O evento irá funcionar como veículo de disseminação dos resultados do projeto e apresentar para as empresas e universidades portuguesas os mais recentes avanços a nível europeu, na área das redes elétricas inteligentes", indicou o investigador Ricardo Bessa.

Segundo referiu, eventos desta dimensão contribuem para "conservar Portugal como um país que investe em conhecimento e tecnologia para um sistema elétrico mais sustentável".

Lusa

CISION

ID: 75068057

Jornal de Notícias

20-05-2018

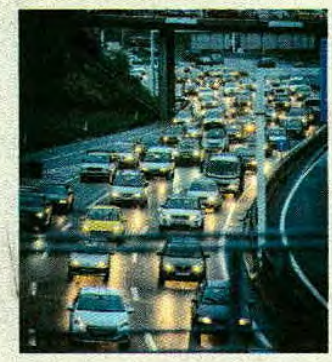
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 9,37 x 5,61 cm²
Corte: 1 de 1



Condutores Analisar rosto para ver fadiga

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência estão a criar um demonstrador facial para avaliar o estado de fadiga dos condutores. O Facial Analytics vai analisar a orientação da cabeça, características da face, batimento cardíaco e a direção do olhar.



Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/05/2018

Meio: Rádio Portuense Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fc2f25e6

Chama-se "FlySafe" o aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo, que está a ser desenvolvido por uma equipa de estudantes do Porto.

"Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo o co-fundador do projecto "FlySafe", as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea.

No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência.

Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG).

Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital.

No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente.

O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves.

Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto directo com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou.

Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG.

Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do "smartwatch", onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar.

No projecto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em

Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projecto.

O "FlySafe" integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre Fevereiro e Abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

O objectivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projectos de investigação.

artigo JNegocios

2018-05-20 17:31:31+00:00

Radio_Portuense







Projeto "iSeaBlind"

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=35a2f47a-eaa5-4c65-a689-0ebc81a395a3&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Começamos este programa com o projeto "iSeaBlind". É uma bengala inteligente desenvolvida pelo INESC TEC que vai ajudar os invisuais a orientarem-se melhor nas rotas mais seguras e mais rápidas em locais já mapeados.
Declarações de Hugo Santos, Hugo Fernandes.

Repetições: SIC Notícias - Exame Informática , 2018-05-23 09:44
SIC Notícias - Exame Informática , 2018-05-24 05:24

Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7a1579ae

2018-05-19T13:55:00Z

Uma equipa de estudantes do Porto está a desenvolver um aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo.

"Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo o cofundador do projeto 'FlySafe', as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea.

No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência.
Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG)FacebookTwitter
Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital.

Como funciona?

No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente.

O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves.

Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto direto com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou.

Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG.

Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do 'smartwatch', onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar.

A equipa

No projeto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projeto.

O 'FlySafe' integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre fevereiro e abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

O objetivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projetos de investigação.

Lusa

Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=df2b7229

2018-05-19 10:27

Uma equipa de estudantes do Porto está a desenvolver um aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo. "Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Segundo o cofundador do projeto 'FlySafe', as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea. No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência. Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG). Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital. No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente. O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves. Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto direto com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou. Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG. Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do 'smartwatch', onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar. No projeto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projeto. O 'FlySafe' integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre fevereiro e abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC. O objetivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projetos de investigação.

Lusa

CISION

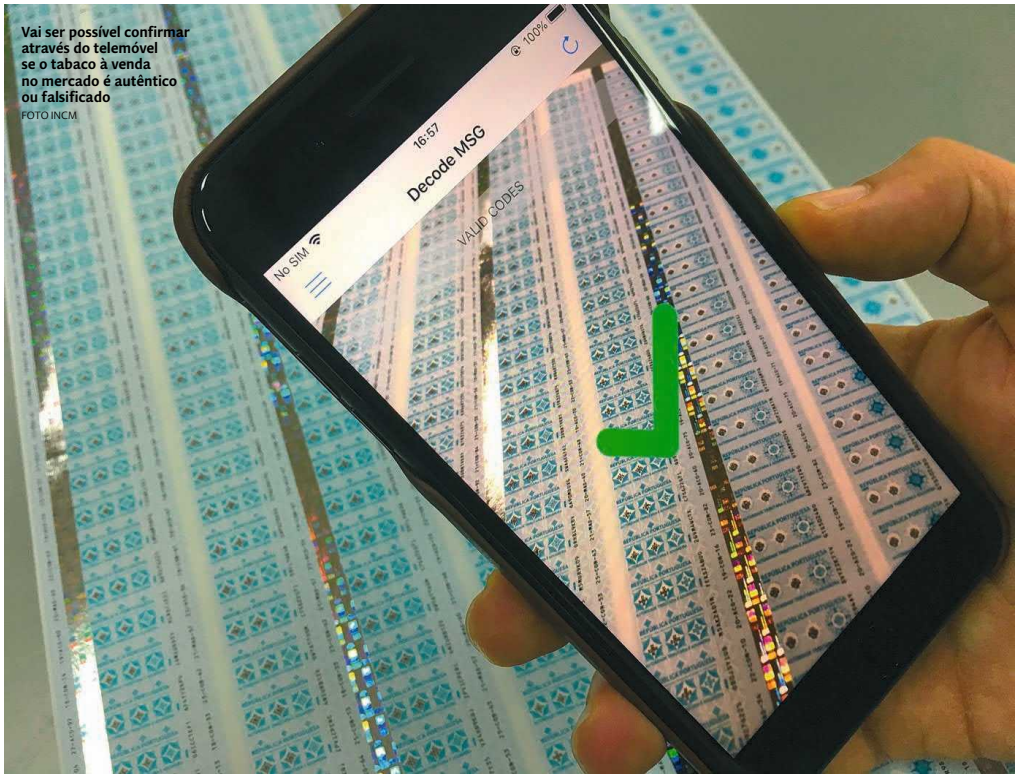
Expresso

ID: 75058016

19-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 28,20 x 44,50 cm²
Corte: 1 de 1



Vai ser possível confirmar através do telemóvel se o tabaco à venda no mercado é autêntico ou falsificado
FOTO INCM

As novas armas contra a falsificação

Projetos pioneiros da Imprensa Nacional incluem o **uso de telemóvel como leitor para detetar produtos falsos** em qualquer supermercado

VIRGÍLIO AZEVEDO

Estampilhas fiscais como o selo do tabaco, selos de garantia de marcas e denominações de origem, documentos de identificação ou diplomas universitários vão estar mais protegidos contra falsificações a partir de 2019. E qualquer pessoa poderá descobrir com um *smartphone* se um selo é falso. A produção de nanomarcadores de nova geração de elevada segurança, nanopartículas integradas em tintas com capacidades óticas, é um dos projetos de investigação pioneiros a nível mundial, que estão a ser desenvolvidos pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) em parceria com a Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Os planos apontam para que o projeto termine em dezembro de 2018 e está previsto um pedido de patente para os dispositivos criados no laboratório associado CENIMAT/i3N da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, dirigido por Elvira Fortunato. São marcadores estruturados à escala do nanómetro — um milímetro a dividir por um milhão — "o que torna mais difícil fazer qualquer cópia dos documentos que produzimos", explica Alcides Gama, administrador da INCM. "Vamos incorporar estes dispositivos nas nossas tintas, de modo a reagirem a um estímulo ótico em duas frequências diferentes", a radiação ultravioleta e infravermelha. "E quando os inspetores usarem leitores apropriados, se acender vermelho é porque o documento é falso."

Sílvia Garcia, gestora de inovação na INCM, acrescenta que os nanomarcadores "não vão garantir apenas que um documento, um suporte gráfico, é verdadeiro, mas que também são verdadeiros os dados variáveis associados à sua personalização, como o nome, a morada, etc., o que vai aumentar bastante o nível de segurança".

Eletrónica de papel

Há outro projeto em parceria com o CENIMAT/i3N. Chama-se Papel Secreto, termina em setembro de 2019 e pretende desenvolver sistemas baseados na tecnologia de eletrónica transparente embebida em papel para aumentar a segurança de documentos, substituindo a tecnologia dos sistemas eletrónicos de informação que usam silício, como os *chips* dos cartões de segurança. "O desafio é que as fibras de papel têm de ser preparadas para receber componentes eletrónicas e a The Navigator Company (Portucel) vai colaborar connosco para tratar desta questão", adianta Sílvia Garcia, sublinhando que este projeto "é inovador a nível mundial e acaba por ser a materialização dos conceitos desenvolvidos pela equipa de Elvira Fortunato na eletrónica de papel", permitindo receber e processar muita informação variável relacionada com dados pessoais.

As fotos dos cartões de identificação como o passaporte, a carta de condução, o Cartão de Cidadão, os cartões profissionais ou de estudante, bem como os sistemas de identificação digital têm uma limitação de segurança: são a duas dimensões. Mas identificar uma pessoa através de uma imagem da sua cara em 3D é mais fácil do que em 2D. A criação de um sistema de captação de imagem em 3D e de impressão de faces em três dimensões em cartões de identificação, é uma das ambições da INCM.

Por isso surgiu o projeto CAR3DFACE, em parceria com a Universidade de Coimbra. Nuno Gonçalves, professor e investigador da universidade, que foi recentemente contratado pela INCM para a área da gestão da inovação, diz que o objetivo "é usar no futuro este sistema em todos os cartões e documentos oficiais que têm fotos de identificação". As fotos "serão visualizadas a olho nu através de um efeito óptico tridimensional dado por uma estrutura lenticular dos cartões".

A Universidade de Coimbra está envolvida noutro projeto com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, inédito a nível mundial: o TRUSTSTAMP. "Vamos criar selos únicos que não podem ser reproduzidos, porque contêm informação digital codificada", conta Nuno Gonçalves, o que significa que "será impossível copiar a informação digital armazenada nestes selos, porque existe uma chave de bloqueio". O pedido de registo de patente já foi efetuado porque apesar destes selos existirem noutros países, não são tão sofisticados. "Este sistema poderá ser aplicado em todo o tipo de etiquetas e rótulos de produtos de grande consumo, em especial os de origem demarcada, como vinhos, azeite ou queijo da serra, validando a sua autenticidade". Ou seja, serão selos contra a falsificação e contrafação de produtos.

Falsos ou verdadeiros?

"Queremos pegar nos desenhos dos selos, gerar códigos digitais e permitir que qualquer pessoa que vá ao supermercado possa verificar, usando o telemóvel como leitor, se os selos são falsos ou verdadeiros", revela Alcides Gama. Assim, "além de nanomarcadores incorporados nas tintas, é possível adicionar outros elementos de segurança". Para já, esta tecnologia "vai ser usada nos novos selos de tabaco, para evitar a falsificação e o contrabando" (ver foto), mas o administrador da INCM diz que poderá ser aplicada também em documentos de identificação, de modo a que "qualquer telemóvel possa verificar se uma foto foi alterada".

Alguns dos projetos da INCM têm origem no Prémio Inovação, uma iniciativa com um orçamento de 850 mil euros para financiar três projetos de investigação por ano. Os projetos premiados da edição de 2017 serão apresentados a 24 de maio na Casa da Moeda, em Lisboa.

vazevedo@expresso.impresa.pt



Identificar uma pessoa através de uma imagem da sua face em 3D é mais fácil do que em 2D. Um dos projetos da INCM é a criação de um sistema de impressão de faces em 3D para todos os cartões de identificação
FOTO INCM

8 PROJETOS PARA MAIOR SEGURANÇA

BIOMETRIA
Criação de algoritmo de identificação biométrica de impressões digitais. Projeto foi concluído em parceria com o laboratório associado INESC-TEC (Universidade do Porto), poderá ser comercializado a nível internacional e o algoritmo já está incorporado no Cartão de Cidadão

TRUSTSTAMP
Sistema aplicado em selos para confirmar autenticidade e na validação de fotos em documentos de identificação. Pioneiro a nível mundial, vai ser patenteado e está a ser desenvolvido com a Universidade de Coimbra

CARD3DFACE
Criação, com a Universidade de Coimbra, de um sistema de captação de imagem em 3D e impressão de faces a três dimensões em cartões de identificação pessoal

NANOMARCADOR
Produção de marcadores óticos de elevada segurança à escala do nanómetro (um milímetro a dividir por um milhão), para uso em impressões a jato de tinta, a laser e de *offset*, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa (UNL)

PAPEL SECRETO
Substituição dos sistemas que usam silício pela eletrónica transparente de papel, para aumentar a segurança de documentos e cartões e permitir a receção, armazenamento e transmissão de dados. Em parceria com a UNL

MOEDA TRANSPARENTE
Processo de cunhagem de moeda que mistura metais e termoplásticos transparentes, que podem integrar elementos de segurança em *microchips* que garantem autenticidade. É uma tecnologia disruptiva única no mundo, desenvolvida com o Instituto Superior Técnico, que vai ser patenteada em breve

MENOS BACTÉRIAS
Há doenças transmitidas pelas moedas. Um projeto inovador a nível mundial, desenvolvido com as universidades de Lisboa e Nova de Lisboa, vai definir critérios na conceção das moedas que minimizem a colonização por bactérias sem prejudicar o seu desenho

CARTA DIGITAL
A carta de condução digital poderá ser mostrada através do telemóvel e é um dos novos projetos a arrancar brevemente, em parceria com a Universidade do Minho, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8d47db0e

2018-05-19 10:27

Uma equipa de estudantes do Porto está a desenvolver um aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo. "Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Segundo o cofundador do projeto 'FlySafe', as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea. No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência. Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG). Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital. No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente. O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves. Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto direto com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou. Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG. Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do 'smartwatch', onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar. No projeto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projeto. O 'FlySafe' integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre fevereiro e abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC. O objetivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projetos de investigação.

Lusa

Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2018

Meio: Negócios Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=568a6c89

19 de maio de 2018 às 13:27

Uma equipa de estudantes do Porto está a desenvolver um aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo.

Chama-se "FlySafe" o aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo, que está a ser desenvolvido por uma equipa de estudantes do Porto.

"Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).
Continuar a ler

Segundo o co-fundador do projecto "FlySafe", as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea.

No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência.

Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG).

Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital.

No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente.

O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves.

Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto directo com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou.

Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com

vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG.

Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do "smartwatch", onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar.

No projecto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projecto.

O "FlySafe" integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre Fevereiro e Abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

O objectivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projectos de investigação.

Lusa

Aparelho criado no Porto ajuda piloto a decidir se aterra em caso de passageiro doente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ac46d3d4

Uma equipa de estudantes do Porto está a desenvolver um aparelho medidor de sinais vitais que visa ajudar pilotos de avião a decidir se devem ou não aterrar de emergência quando um passageiro se sente mal durante um voo.

"Geralmente, em situação de emergência relacionada com a saúde de um passageiro, o comandante do avião não possui muito tempo para discernir sobre se deverá ou não aterrar de emergência, nem para contactar alguém em terra para pedir aconselhamento", disse à agência Lusa Tiago Gonçalves, finalista de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo o cofundador do projeto 'FlySafe', as aterragens de emergência possuem "consequências muito graves" para o ambiente e para a manutenção do avião, acarretando ainda custos para a companhia aérea.

No sentido de solucionar esse problema, a equipa está a desenvolver um dispositivo móvel que auxilia a uma decisão mais fundamentada sobre a aterragem de emergência.

Esta tecnologia inclui um conjunto de sensores para medir os sinais vitais do passageiro, como a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria (quantidade de oxigénio no sangue) e um eletrocardiograma (ECG).

Além dessas informações, o dispositivo móvel permite o registo de observações por parte do membro da tripulação responsável pela recolha dos sinais vitais, dando origem a um relatório que o sistema envia para um hospital.

No hospital, o médico de serviço analisa o relatório recebido e estabelece contacto com o voo, podendo pedir fotos ou acesso ao vídeo do dispositivo para visualizar o paciente.

O último passo é o contacto entre o médico e o comandante do voo, para que este último decida sobre a necessidade de aterrar de emergência, referiu Tiago Gonçalves.

Nos casos em que essa necessidade se verifica, a interface do sistema estabelece contacto direto com o aeroporto mais próximo, fazendo-se o pedido para a aterragem, acrescentou.

Para uma fase seguinte, a equipa começou a desenvolver uma bracelete para 'smartwatch', com vários sensores que medem a temperatura ambiente, a temperatura corporal, a pressão sanguínea, a oximetria e o ECG.

Essas informações são depois enviadas para uma aplicação do 'smartwatch', onde o utilizador pode consultar os dados, bem como ter acesso a notificações relacionadas com saúde e bem-estar.

No projeto participam ainda Vítor Minhoto, também estudante do mestrado integrado em

Bioengenharia, da FEUP, e Abhishek Chatterjee, doutorado em design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mentor do projeto.

O 'FlySafe' integrou a 3.ª edição do Business Ignition Programme (BIP), programa que decorreu entre fevereiro e abril deste ano, financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

O objetivo deste programa passa por auxiliar equipas na estratégia de valorização dos seus projetos de investigação.

2018-05-19

Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=34589f5

Versão para impressão

Nasceu um Digital Innovation Hub, uma Rede de Inovação Digital para a indústria no Norte de Portugal, que tem por missão fomentar a transformação digital das empresas industriais da região Norte e estimular o respetivo ecossistema de inovação. O iMan Norte Hub, nome dado à rede, vai ser lançado oficialmente no dia 25 de maio, às 14h00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Facilitar a adoção tecnológica na indústria nas áreas da digitalização e da robótica e oferecer informação de negócio sobre fontes de conhecimento tecnológico,instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento naregião - são outros dos objetivos que esta rede de inovação digital tem para oferecer às empresas industriais, às empresas que ofereçam soluções de digitalização e robótica industrial, associações industriais e organismos governamentais.

A Rede de Inovação Digital para a Indústria foi batizada de "iMan Norte Hub" e a coordenação pertence à PRODUTECH (Pólo das Tecnologias de Produção), INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto), CATIM (Centro de ApoioTecnológico à Indústria Metalomecânica), CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal), CTCP (Centro Tecnológico do Calçado de Portugal) e CTCOR (Centro Tecnológico da Cortiça).

A estratégia passa pelo desenvolvimento de áreas associadas a tecnologias chave, nomeadamente a digitalização e robótica, combinando a existência de competências e infraestruturas científicas e tecnológicas e fortalecendo os negócios existentes e potenciando a criação de novos negócios.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explica Fernando Sousa, da PRODUTECH.

Entre os serviços principais do iMan Norte Hub estão a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos, o apoio ao desenvolvimento de novos negócios, interligação com fontes de financiamento. Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros do hub, nomeadamente,por centros de competências, incubadoras, associações empresariais, empresasfornecedoras de tecnologias de produção, incluindo sistemas de informação,equipamentos, automação, robótica, e empresas prestadoras de serviços de consultoria e engenharia.

Em termos de impacto, o iMan Norte Hub irá acelerar a adoção de tecnologias de digitalização e robótica nas empresas de manufatura a operar na região Norte de Portugal, por forma a tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da Região.

Dados da CCDR-N revelam que 35% da população portuguesa vive no Norte do País, o que corresponde a 3.6 milhões de habitantes. Para além disso, 39%das exportações saem também da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto português.

A sessão oficial de lançamento desta rede decorre a 25 de maio, em Leça da Palmeira. A entrada, apesar de livre, está sujeita a inscrições em: http://iman-eventos.inesctec.pt/

Esta Rede de Inovação Digital surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital. De acordo com a Comissão "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único".

O conteúdo Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal aparece primeiro em i9 magazine.

2018-05-18 17:21:58+01:00

CISION

Diário de Leiria

ID: 75041051

18-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 16,22 x 19,56 cm²
Corte: 1 de 1



Cefamol promove fórum anual sobre tecnologia e inovação

Futuro Empresários e especialistas debateram a indústria dos moldes, nomeadamente os desafios do sector na era tecnológica e digital

José Roque

A Cefamol – Associação Nacional da Indústria dos Moldes organizou ontem, na Marinha Grande, a primeira edição do Fórum Tecnologia e Inovação (Tech-i9), o qual pretende congregar a indústria de moldes para discutir alguns dos temas mais prementes no sector, partilhando e debatendo opiniões que possam contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. Uma iniciativa que passará a ter uma periodicidade anual.

O Fórum Tech-i9 contou com apresentações de especialistas e painéis de debate com empresários e quadros superiores de empresas do sector, tendo sido igualmente o espaço para o lançamento da revista Tech-i9.

Para o presidente da Cefamol, João Faustino, que abriu a sessão, será "fundamental" para o sector dos moldes "preparar os desafios" numa era para mais mais digital e tecnológica. "Os desafios da nossa indústria, em termos tecnológicos e organizacionais, são enormes e circundantes aos aspectos económicos, o que obriga a investimentos muito elevados, tendo de estar muito bem estruturados e desenvolvidos para que a produtividade dos novos equipamentos estejam integrados através de competências digitais, sendo capazes de rentabilizar as potencialidade no seu todo", disse.

LUIS FILIPE COITO



João Faustino alertou para a necessidade de as empresas se adaptarem às novas realidades do mercado

Por outro lado, o responsável sublinhou que o mundo globalizado actual "vai aumentar a pressão a todos os níveis". Assim sendo, João Faustino preconiza que a "flexibilidade, a inovação, a dedicação e a predisposição serão elementos fundamentais para o sucesso do sector e das suas empresas".

O Fórum Tecnologia e Inovação contou igualmente com os contributos de José Carlos Caldeira (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência) que abordou 'O Futuro da Indústria', para além da presença de vários empresários do sector como Fernando Vicente (Somema), Nuno Silva (Moldit), Rafael Pastor, António Ventura (E&T), Carlos Silva (Planitec), Eugénio Santos (Geocam), Marco Ruivo (Speedturtle), e Mercedes Domingues (Centimfe).

Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=df2496e1

2018-05-18 14:24

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu um conjunto de plataformas móveis autónomas, semelhantes a pequenos veículos marítimos, que podem ser utilizados em situações de busca e salvamento. Os dez veículos de superfície, concebidos no âmbito do projeto FLEXUS, "servem como plataformas robóticas móveis a um conjunto de experiências que podem ser programadas através da Internet", disse à Lusa o investigador do INESC TEC Bruno Ferreira, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo indicou, esses veículos podem ser igualmente usados em vigilância de fronteiras marítimas, em monitorização ambiental, disponibilizando ainda acesso à Internet a outros veículos de superfície ou aéreos em operação nas proximidades. Além disso, é ainda possível utilizar estes veículos para situações de batimetria (medição da profundidade dos oceanos, lagos e rios), na composição de uma cadeia que permita estender o alcance das comunicações rádio a zonas não abrangidas pelos pontos de acesso em terra e no suporte a outros veículos ou mergulhadores. Os veículos desenvolvidos, que apesar de autónomos podem também ser remotamente operados, conseguem capturar imagens, monitorizar a água (medindo o pH, a condutividade e a temperatura) e o ar (concentração de monóxido de carbono, dióxido de carbono e temperatura). Bruno Ferreira referiu que embora este seja o conjunto básico de sensores que constitui os veículos, podem-se incorporar outros, desde que sejam respeitados os limites físicos do veículo, as dimensões e o peso máximo. Depois de capturados pelos sensores, os dados são processados pelo computador de bordo presentes nos veículos e, posteriormente, enviados para a 'cloud' (dispositivo de armazenamento de dados colocado na Internet). Para se posicionarem nos locais, os veículos precisam de sensores de navegação e de localização (recetores GPS e magnetómetro, que funciona como uma bússola) e atuadores - motores equipados com hélices que permitem a propulsão do veículo. "Com base na informação fornecida pelos sensores, os algoritmos de controlo, executados no computador de bordo, geram comandos de atuação para os motores de modo que a trajetória do veículo seja coerente e de acordo com os comandos dados pelo operador ou pela experiência, intrinsecamente", explicou o investigador. Relativamente às telecomunicações, esclareceu, o sistema opera recorrendo a duas ligações sem fios, que permitem o encaminhamento de informação entre veículos, melhorando a garantia de entrega de informação em terra. "Cada um dos veículos dispõe de um ponto de acesso para que outros veículos se possam lá ligar e estabelecer ligação à Internet", acrescentou. De acordo com o responsável, as "pequenas dimensões e o baixo peso" destes veículos permitem "um manuseamento fácil e mais ágil" e "uma capacidade de resposta mais interessante quando comparado com a maioria das soluções comerciais existentes, características especialmente importantes quando se operam vários veículos em simultâneo". Quanto ao sistema de telecomunicações, ao utilizar duas interfaces de rádio em cada veículo, que operam de forma conjunta, permite que os dados sejam transmitidos a maiores distâncias, face a sistemas de telecomunicações utilizados nestes cenários. Através destes veículos, "investigadores em vários pontos da Europa poderão executar experiências científicas" e recolher "dados relevantes, em tempo-real", indicou. O FLEXUS insere-se no projeto-mãe RAWFIE, no qual pretende-se desenvolver uma plataforma que inclui veículos terrestres, aéreos e marítimos que permitam realizar e monitorizar experiências em vários domínios. Com início em setembro de 2016 e término previsto para dezembro de 2018, o projeto contou com a ajuda do estaleiro Arsenal do Alfeite na especificação de aspetos mecânicos e no fornecimentos dos cascos.

Lusa

Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=af5d374c

A região Norte é responsável por 29% do PIB nacional e 39% das exportações portuguesas

Versão para impressão
Nasceu um Digital Innovation Hub, uma Rede de Inovação Digital para a indústria no Norte de Portugal, que tem por missão fomentar a transformação digital das empresas industriais da região Norte e estimular o respetivo ecossistema de inovação. O iMan Norte Hub, nome dado à rede, vai ser lançado oficialmente no dia 25 de maio, às 14h00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Facilitar a adoção tecnológica na indústria nas áreas da digitalização e da robótica e oferecer informação de negócio sobre fontes de conhecimento tecnológico,instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento naregião - são outros dos objetivos que esta rede de inovação digital tem para oferecer às empresas industriais, às empresas que ofereçam soluções de digitalização e robótica industrial, associações industriais e organismos governamentais.

A Rede de Inovação Digital para a Indústria foi batizada de "iMan Norte Hub" e a coordenação pertence à PRODUTECH (Pólo das Tecnologias de Produção), INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto), CATIM (Centro de ApoioTecnológico à Indústria Metalomecânica), CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal), CTCP (Centro Tecnológico do Calçado de Portugal) e CTCOR (Centro Tecnológico da Cortiça).

A estratégia passa pelo desenvolvimento de áreas associadas a tecnologias chave, nomeadamente a digitalização e robótica, combinando a existência de competências e infraestruturas científicas e tecnológicas e fortalecendo os negócios existentes e potenciando a criação de novos negócios.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explica Fernando Sousa, da PRODUTECH.

Entre os serviços principais do iMan Norte Hub estão a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos, o apoio ao desenvolvimento de novos negócios, interligação com fontes de financiamento. Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros do hub, nomeadamente,por centros de competências, incubadoras, associações empresariais, empresasfornecedoras de tecnologias de produção, incluindo sistemas de informação,equipamentos, automação, robótica, e empresas prestadoras de serviços de consultoria e engenharia.

Em termos de impacto, o iMan Norte Hub irá acelerar a adoção de tecnologias de digitalização e robótica nas empresas de manufatura a operar na região Norte de Portugal, por forma a tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da Região.

Dados da CCDR-N revelam que 35% da população portuguesa vive no Norte do País, o que corresponde a 3.6 milhões de habitantes. Para além disso, 39%das exportações saem também da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto português.

A sessão oficial de lançamento desta rede decorre a 25 de maio, em Leça da Palmeira. A entrada, apesar de livre, está sujeita a inscrições em: http://iman-eventos.inesctec.pt/

Esta Rede de Inovação Digital surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital. De acordo com a Comissão "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único".

Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

18 Maio, 2018 17:21

Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=afc48ec4

2018-05-18 14:24

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu um conjunto de plataformas móveis autónomas, semelhantes a pequenos veículos marítimos, que podem ser utilizados em situações de busca e salvamento. Os dez veículos de superfície, concebidos no âmbito do projeto FLEXUS, "servem como plataformas robóticas móveis a um conjunto de experiências que podem ser programadas através da Internet", disse à Lusa o investigador do INESC TEC Bruno Ferreira, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo indicou, esses veículos podem ser igualmente usados em vigilância de fronteiras marítimas, em monitorização ambiental, disponibilizando ainda acesso à Internet a outros veículos de superfície ou aéreos em operação nas proximidades. Além disso, é ainda possível utilizar estes veículos para situações de batimetria (medição da profundidade dos oceanos, lagos e rios), na composição de uma cadeia que permita estender o alcance das comunicações rádio a zonas não abrangidas pelos pontos de acesso em terra e no suporte a outros veículos ou mergulhadores. Os veículos desenvolvidos, que apesar de autónomos podem também ser remotamente operados, conseguem capturar imagens, monitorizar a água (medindo o pH, a condutividade e a temperatura) e o ar (concentração de monóxido de carbono, dióxido de carbono e temperatura). Bruno Ferreira referiu que embora este seja o conjunto básico de sensores que constitui os veículos, podem-se incorporar outros, desde que sejam respeitados os limites físicos do veículo, as dimensões e o peso máximo. Depois de capturados pelos sensores, os dados são processados pelo computador de bordo presentes nos veículos e, posteriormente, enviados para a 'cloud' (dispositivo de armazenamento de dados colocado na Internet). Para se posicionarem nos locais, os veículos precisam de sensores de navegação e de localização (recetores GPS e magnetómetro, que funciona como uma bússola) e atuadores - motores equipados com hélices que permitem a propulsão do veículo. "Com base na informação fornecida pelos sensores, os algoritmos de controlo, executados no computador de bordo, geram comandos de atuação para os motores de modo que a trajetória do veículo seja coerente e de acordo com os comandos dados pelo operador ou pela experiência, intrinsecamente", explicou o investigador. Relativamente às telecomunicações, esclareceu, o sistema opera recorrendo a duas ligações sem fios, que permitem o encaminhamento de informação entre veículos, melhorando a garantia de entrega de informação em terra. "Cada um dos veículos dispõe de um ponto de acesso para que outros veículos se possam lá ligar e estabelecer ligação à Internet", acrescentou. De acordo com o responsável, as "pequenas dimensões e o baixo peso" destes veículos permitem "um manuseamento fácil e mais ágil" e "uma capacidade de resposta mais interessante quando comparado com a maioria das soluções comerciais existentes, características especialmente importantes quando se operam vários veículos em simultâneo". Quanto ao sistema de telecomunicações, ao utilizar duas interfaces de rádio em cada veículo, que operam de forma conjunta, permite que os dados sejam transmitidos a maiores distâncias, face a sistemas de telecomunicações utilizados nestes cenários. Através destes veículos, "investigadores em vários pontos da Europa poderão executar experiências científicas" e recolher "dados relevantes, em tempo-real", indicou. O FLEXUS insere-se no projeto-mãe RAWFIE, no qual pretende-se desenvolver uma plataforma que inclui veículos terrestres, aéreos e marítimos que permitam realizar e monitorizar experiências em vários domínios. Com início em setembro de 2016 e término previsto para dezembro de 2018, o projeto contou com a ajuda do estaleiro Arsenal do Alfeite na especificação de aspetos mecânicos e no fornecimentos dos cascos.

Lusa

Novas plataformas marítimas móveis para busca e salvamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ad1419a1

Fri, 18 May 2018 16:04:00 +0200

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu um conjunto de plataformas móveis autónomas, semelhantes a pequenos veículos marítimos, que podem ser utilizados em situações de busca e salvamento.

Os dez veículos de superfície, concebidos no âmbito do projeto FLEXUS, "servem como plataformas robóticas móveis a um conjunto de experiências que podem ser programadas através da Internet", disse à Lusa o investigador do INESC TEC Bruno Ferreira, um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo indicou, esses veículos podem ser igualmente usados em vigilância de fronteiras marítimas, em monitorização ambiental, disponibilizando ainda acesso à Internet a outros veículos de superfície ou aéreos em operação nas proximidades.

Além disso, é ainda possível utilizar estes veículos para situações de batimetria (medição da profundidade dos oceanos, lagos e rios), na composição de uma cadeia que permita estender o alcance das comunicações rádio a zonas não abrangidas pelos pontos de acesso em terra e no suporte a outros veículos ou mergulhadores.

Os veículos desenvolvidos, que apesar de autónomos podem também ser remotamente operados, conseguem capturar imagens, monitorizar a água (medindo o pH, a condutividade e a temperatura) e o ar (concentração de monóxido de carbono, dióxido de carbono e temperatura).

Bruno Ferreira referiu que embora este seja o conjunto básico de sensores que constitui os veículos, podem-se incorporar outros, desde que sejam respeitados os limites físicos do veículo, as dimensões e o peso máximo.

Depois de capturados pelos sensores, os dados são processados pelo computador de bordo presentes nos veículos e, posteriormente, enviados para a 'cloud' (dispositivo de armazenamento de dados colocado na Internet).

Para se posicionarem nos locais, os veículos precisam de sensores de navegação e de localização (recetores GPS e magnetómetro, que funciona como uma bússola) e atuadores - motores equipados com hélices que permitem a propulsão do veículo.

"Com base na informação fornecida pelos sensores, os algoritmos de controlo, executados no computador de bordo, geram comandos de atuação para os motores de modo que a trajetória do veículo seja coerente e de acordo com os comandos dados pelo operador ou pela experiência, intrinsecamente", explicou o investigador.

Relativamente às telecomunicações, esclareceu, o sistema opera recorrendo a duas ligações sem fios, que permitem o encaminhamento de informação entre veículos, melhorando a garantia de entrega de informação em terra.

"Cada um dos veículos dispõe de um ponto de acesso para que outros veículos se possam lá ligar e estabelecer ligação à Internet", acrescentou.

De acordo com o responsável, as "pequenas dimensões e o baixo peso" destes veículos permitem "um manuseamento fácil e mais ágil" e "uma capacidade de resposta mais interessante quando comparado com a maioria das soluções comerciais existentes, características especialmente importantes quando se operam vários veículos em simultâneo".

Quanto ao sistema de telecomunicações, ao utilizar duas interfaces de rádio em cada veículo, que operam de forma conjunta, permite que os dados sejam transmitidos a maiores distâncias, face a sistemas de telecomunicações utilizados nestes cenários.

Através destes veículos, "investigadores em vários pontos da Europa poderão executar experiências científicas" e recolher "dados relevantes, em tempo-real", indicou.

O FLEXUS insere-se no projeto-mãe RAWFIE, no qual pretende-se desenvolver uma plataforma que inclui veículos terrestres, aéreos e marítimos que permitam realizar e monitorizar experiências em vários domínios.

Com início em setembro de 2016 e término previsto para dezembro de 2018, o projeto contou com a ajuda do estaleiro Arsenal do Alfeite na especificação de aspetos mecânicos e no fornecimentos dos cascos.

Recomendados para si

Investigadores criam plataformas marítimas móveis para busca e salvamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ff35491

2018-05-18 14:24

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu um conjunto de plataformas móveis autónomas, semelhantes a pequenos veículos marítimos, que podem ser utilizados em situações de busca e salvamento. Os dez veículos de superfície, concebidos no âmbito do projeto FLEXUS, "servem como plataformas robóticas móveis a um conjunto de experiências que podem ser programadas através da Internet", disse à Lusa o investigador do INESC TEC Bruno Ferreira, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo indicou, esses veículos podem ser igualmente usados em vigilância de fronteiras marítimas, em monitorização ambiental, disponibilizando ainda acesso à Internet a outros veículos de superfície ou aéreos em operação nas proximidades. Além disso, é ainda possível utilizar estes veículos para situações de batimetria (medição da profundidade dos oceanos, lagos e rios), na composição de uma cadeia que permita estender o alcance das comunicações rádio a zonas não abrangidas pelos pontos de acesso em terra e no suporte a outros veículos ou mergulhadores. Os veículos desenvolvidos, que apesar de autónomos podem também ser remotamente operados, conseguem capturar imagens, monitorizar a água (medindo o pH, a condutividade e a temperatura) e o ar (concentração de monóxido de carbono, dióxido de carbono e temperatura). Bruno Ferreira referiu que embora este seja o conjunto básico de sensores que constitui os veículos, podem-se incorporar outros, desde que sejam respeitados os limites físicos do veículo, as dimensões e o peso máximo. Depois de capturados pelos sensores, os dados são processados pelo computador de bordo presentes nos veículos e, posteriormente, enviados para a 'cloud' (dispositivo de armazenamento de dados colocado na Internet). Para se posicionarem nos locais, os veículos precisam de sensores de navegação e de localização (recetores GPS e magnetómetro, que funciona como uma bússola) e atuadores - motores equipados com hélices que permitem a propulsão do veículo. "Com base na informação fornecida pelos sensores, os algoritmos de controlo, executados no computador de bordo, geram comandos de atuação para os motores de modo que a trajetória do veículo seja coerente e de acordo com os comandos dados pelo operador ou pela experiência, intrinsecamente", explicou o investigador. Relativamente às telecomunicações, esclareceu, o sistema opera recorrendo a duas ligações sem fios, que permitem o encaminhamento de informação entre veículos, melhorando a garantia de entrega de informação em terra. "Cada um dos veículos dispõe de um ponto de acesso para que outros veículos se possam lá ligar e estabelecer ligação à Internet", acrescentou. De acordo com o responsável, as "pequenas dimensões e o baixo peso" destes veículos permitem "um manuseamento fácil e mais ágil" e "uma capacidade de resposta mais interessante quando comparado com a maioria das soluções comerciais existentes, características especialmente importantes quando se operam vários veículos em simultâneo". Quanto ao sistema de telecomunicações, ao utilizar duas interfaces de rádio em cada veículo, que operam de forma conjunta, permite que os dados sejam transmitidos a maiores distâncias, face a sistemas de telecomunicações utilizados nestes cenários. Através destes veículos, "investigadores em vários pontos da Europa poderão executar experiências científicas" e recolher "dados relevantes, em tempo-real", indicou. O FLEXUS insere-se no projeto-mãe RAWFIE, no qual pretende-se desenvolver uma plataforma que inclui veículos terrestres, aéreos e marítimos que permitam realizar e monitorizar experiências em vários domínios. Com início em setembro de 2016 e término previsto para dezembro de 2018, o projeto contou com a ajuda do estaleiro Arsenal do Alfeite na especificação de aspetos mecânicos e no fornecimentos dos cascos.

Lusa

CISION

Vida Económica

ID: 75038616

18-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,88 cm²
Corte: 1 de 2

PRÓ-REITOR CARLOS BRITO AFIRMA

Universidade do Porto lidera registo de patentes em Portugal

A Universidade do Porto é líder nacional em termos de registo de patentes e é responsável por 25% da produção científica nacional, afirma Carlos Brito, pró-reitor para a Inovação e Empreendedorismo da Universidade do Porto. "O UPTEC é o maior parque de ciência e tecnologia de base universitária em Portugal, o que revela bem a liderança da Universidade do Porto também no domínio do apoio à criação de start-ups", acrescenta.



"O forte contributo que damos para a produção de ciência é encarado por mim não apenas como uma oportunidade mas também como uma obrigação", afirma Carlos Brito.

Vida Económica - Quais são os principais projetos da Universidade do Porto no Horizonte 2020?

Carlos Brito - A Universidade do Porto tem estado fortemente envolvida em projetos no quadro do Horizonte 2020, muitos ligados à investigação mas também muitos ligados à inovação, empreendedorismo e, genericamente, à valorização económica e social do conhecimento. Neste domínio, e a título de exemplo, cito uma área que para nós é crucial: a proteção da propriedade intelectual. A Universidade do Porto é líder nacional em termos de registo de patentes, o que revela bem o sucesso da nossa estratégia iniciada há mais de 10 anos. Obviamente que aquilo que nos interessa não é uma mera acumulação de patentes – o que se pretende é que elas sejam comercializadas sob a forma de licenciamento ou através da sua própria venda. Contudo, registar e manter uma patente até que se averigúe o real interesse do mercado custa dezenas de milhares de euros. Neste domínio, a U.Porto Inovação, que é o nosso gabinete de inovação, tem evidenciado um enorme dinamismo na busca de financiamento, pelo que posso dizer-lhe que temos contado com um grande apoio no âmbito do atual quadro comunitário destinado exatamente à proteção da propriedade intelectual.

VE - Em que vertentes a Universidade do Porto apoia e estimula a inovação?

CB - A Universidade do Porto é responsável por 25% da produção científica nacional, o que revela bem a força da investigação realizada nas nossas múltiplas áreas, desde a engenharia e tecnologia às ciências da vida e da saúde, passando pelas humanidades, ciências sociais e artes. Ora o forte contributo que damos para a produção de ciência é encarado por mim não apenas como uma oportunidade mas também como uma obrigação: a de gerarmos valor com base no conhecimento que todos os dias produzimos. Neste contexto, a nossa estratégia de inovação tem uma missão clara: transformar conhecimento em soluções úteis e viáveis para as empresas e outras organizações, designadamente públicas, com quem temos, aliás, um intenso trabalho. E fazemo-lo através de três eixos: o da já referida proteção e comercialização da propriedade intelectual, mas também o da promoção de projetos de investigação aplicada, em parceria com a indústria, e, em terceiro lugar, através do apoio à criação de "spin-offs" de base universitária. Mas, mais do que uma "simples" estratégia, temos também no terreno estruturas que a executam. Com efeito, se o primeiro eixo está muito centrado na U.Porto Inovação, o segundo passa em larga escala pelos institutos de interface (como, por exemplo, o INESC TEC, o INEGI, o i3S ou o CIIMAR), cabendo o terceiro eixo, da incubação, ao UPTEC, que é o nosso parque de ciência e tecnologia.

UPTEC acolhe centros de inovação Microsoft, Vodafone, Vestas, Alcatel-Lucent e Sonae

Líder na criação de "start-ups"

VE A missão do UPTEC é facilitar a instalação e expansão de projetos inovadores, transformando o conhecimento em novos produtos e serviços?

CB - O UPTEC é o maior parque de ciência e tecnologia de base universitária em Portugal, o que revela bem a liderança da Universidade do Porto também no domínio do apoio à criação de "start-ups" através de estruturas adequadas ao surgimento e desenvolvimento de novos negócios cuja competitividade assenta no conhecimento, seja de cariz tecnológico ou não. A par dessa vertente de incubação, o UPTEC acolhe centros de inovação de grandes empresas, tais como a Microsoft, a Vodafone, a Vestas, a Alcatel-Lucent ou a Sonae, pois acreditamos que, desta forma, criamos um "melting pot" extremamente dinâmico no domínio do empreendedorismo que é vantajoso não só para as "start-ups!" como também para as grandes empresas. Neste domínio, posso dar-lhe alguns números reveladores dos excelentes resultados que atingimos: no UPTEC estão neste momento instaladas mais de 180 empresas, onde trabalham cerca de 2500 profissionais altamente qualificados. O contributo anual para o PIB dessas empresas ronda os 200 milhões de euros. Posso garantir-lhe que não é fácil encontrar indicadores de performance como estes. E não me refiro a Portugal, refiro-me a nível mundial.

VE - Como têm sido financiadas as instalações físicas e os serviços assegurados às empresas?

CB - Obviamente que procuramos aproveitar todas as possibilidades de apoio comunitário para financiar as nossas estruturas ligadas à inovação e empreendedorismo. E temo-lo feito com muito êxito. Mas, mais do que isso, procuramos que a atividade corrente seja autossustentável.

VE - A Universidade do Porto está a aumentar o seu papel enquanto parceiro das empresas nas atividades de inovação e I&D?

CB - Sim, como referi, esse é um eixo estratégico na nossa estratégia de valorização conhecimento. Realço duas grandes iniciativas, ambas promovidas pela U.Porto Inovação: a A2B – Academia-to-Business e o The Circle.

VE - A presença crescente de estudantes estrangeiros na Universidade do Porto e de estudantes portugueses no estrangeiro abre novas oportunidades de internacionalização às empresas da região Norte?

CB - A Universidade do Porto tem apostado fortemente na mobilidade de estudantes, quer numa perspetiva IN (isto é, receber estudantes estrangeiros) quer OUT, ou seja, enviar estudantes portugueses para universidades estrangeiras durante um ou dois semestres. Para isso muito tem contribuído o dinamismo da estratégia de internacionalização que se traduz em mais de dois mil acordos de cooperação internacionais e na vinda todos os anos de estudantes oriundos de mais de 150 países. Posso garantir-lhe que, mesmo comparando com universidades de referência mundial, isto são indicadores invejáveis. Desta forma, ao nível da interface com o mundo empresarial, atingimos dois objetivos: os estudantes estrangeiros que por cá passam tornam-se embaixadores da cidade do Porto, da região Norte e de Portugal, abrindo assim a porta às empresas portuguesas que cada vez mais operam em mercados globais. Por outro lado, os estudantes portugueses ganham experiência internacional e, em especial, são expostos a uma diversidade cultural que hoje é um fator crítico de sucesso para a criação, retenção e atração de talento.

CISION

VidaEconómica

ID: 75038616

18-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 18,03 x 7,26 cm²
Corte: 2 de 2





SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO

Câmara do Porto quer travar alta de preços na construção

Págs. 4 e 5



SUPLEMENTO ARAN

Mercado automóvel cresceu 6,6% até abril

Pág. VI

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00602017CE
ctt
TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO Nº 594655

Nº 1737 / 18 de maio 2018 / Semanal / Portugal Continental 2,40 €

DIRETOR
João Peixoto de Sousa

VidaEconómica

EMPRESAS, NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

www.vidaeconomica.pt



Fernando Medina na Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Lisboa precisa de aumentar as áreas para serviços

- Projeto de Entrecampos será a nova montra da capital

Pág. 9

PUB

ERA IMOBILIÁRIA

PUB

ifthenpay

Referências Multibanco para a sua empresa

www.ifthenpay.com

DIREITO DO DESPORTO

Regime Jurídico do Contrato de Trabalho Desportivo

UEFA estuda criação de "luxury-tax" sobre os salários dos desportistas

Pág. 4

FISCALIDADE

Carga fiscal atingiu o pico de 22 anos

Pág. 21

SAD do Porto paga taxa bruta de 4,75% em obrigações

Pág. 33

ABANCA com lucro de 155 milhões de euros

Pág. 29

PRÓ-REITOR CARLOS BRITO AFIRMA

Universidade do Porto lidera registo de patentes



A Universidade do Porto lidera o registo de patentes e é responsável por 25% da produção científica nacional, afirma Carlos Brito.

No UPTEC estão neste momento instaladas mais de 180 empresas, onde trabalham cerca de 2500 profissionais altamente qualificados. O contributo anual para o PIB dessas empresas ronda os 200 milhões de euros, revela o pró-reitor para a Inovação e Empreendedorismo da Universidade do Porto.

Pág. 5

PUB

VidaEconómica BUSINESS SCHOOL

Análise das Demonstrações Financeiras

Informações: patriciaflores@vidaeconomica.pt | Telefone: 223 399 437/00

25 e 26 junho Porto

12 e 13 julho Lisboa

CISION

VidaEconómica

ID: 75038596

18-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,65 cm²
Corte: 1 de 1



LANÇAMENTO A 25 DE MAIO, EM LEÇA DA PALMEIRA

Rede de Inovação Digital para a Indústria vai ser criada no Norte de Portugal

Nasceu um Digital Innovation Hub, uma Rede de Inovação Digital para a indústria no Norte de Portugal, que tem por missão fomentar a transformação digital das empresas industriais da região Norte e estimular o respetivo ecossistema de inovação. O iMan Norte Hub, nome dado à rede, vai ser lançado oficialmente no dia 25 de maio, às 14h00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Facilitar a adoção tecnológica na indústria nas áreas da digitalização e da robótica e oferecer informação de negócio sobre fontes de conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos-piloto e oportunidades de financiamento na região são outros dos objetivos que esta rede de inovação digital tem para oferecer às empresas industriais, às empresas que ofereçam soluções de digitalização e robótica industrial, associações industriais e organismos governamentais.

A Rede de Inovação Digital para a Indústria foi batizada de "iMan Norte Hub" e a coordenação pertence à PRODUTECH, INESC TEC, UPTEC, CATIM, CITEVE, CTCP e CTCOR.

Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC

A estratégia passa pelo desenvolvimento de áreas associadas a tecnologias-chave, nomeadamente a digitalização e robótica, combinando a existência de competências e infraestruturas científicas e tecnológicas e fortalecendo os negócios existentes e potenciando a criação de novos negócios.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explica Fernando Sousa, da PRODUTECH.

Norte exportador

Dados da CCDR-N revelam que 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes. Para além disso, 39% das exportações saem também da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto português. A sessão oficial de lançamento desta rede decorre a 25 de maio, em Leça da Palmeira. A entrada, apesar de livre, está sujeita a inscrições em: http://iman-eventos.inesctec.pt/.

Esta Rede de Inovação Digital surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital.



Região Norte é responsável por 29% do PIB e 39% das exportações.

Projeto inovador na área da energia com participação portuguesa escolhido para evento internacional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d75a2684

O projeto europeu SENSIBLE, de 15 milhões de euros, acaba de ser selecionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projeto inovador na área de energia.

A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, setor público ou startups. Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como "um projeto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica", divulga o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência - INES TEC, em comunicado.

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o INESC TEC e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

Mas afinal, qual a grande inovação do projeto, que o levou a ser distinguido pela Comissão Europeia? "A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através, por exemplo, de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede elétrica" explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projeto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas casas, comunidades e ainda nas redes elétricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede elétrica.

No que diz respeito a Portugal, o projeto está focado em "demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado".

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20 por cento quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projeto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidadede situações anómalas.

As redes elétricas em zonas rurais são "tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos que podem causar a interrupção de serviço". Em condições normais de funcionamento os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação em particular, nas horas de maior consumo, e em condições de emergência poderão assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade por um período razoável de tempo.

"Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação", explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos, desenvolvidos no âmbito do projeto, e pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integrada no portfólio do operador da rede de distribuição.

"Em Évora, o projeto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, otimizam o autoconsumo e permitem aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, otimizando assim o funcionamento do sistema elétrico como um todo", explica Ricardo Mendes André, gestor do projeto na EDP.

No seguimento deste reconhecimento, o SENSIBLE pode ter a possibilidade de, tal como outros projetos distinguidos, fazer parte do portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos Chefes de Estado e de Governo durante o COP24, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

17.05.2018

Conferência conta com 16 oradores nacionais e internacionais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eebf48a1

Versão para impressão

São 16 os oradores que integram o programa da nova edição da Porto Tech Hub Conference, que decorre já no dia 18 de maio, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto. Entre os nomes nacionais e internacionais que vão conduzir os diferentes temas apresentados, encontram-se representantes de empresas como a Microsoft, Amazon, IBM, FORTE LABS, Xing e Ubirider, do meio científico e académico, como a Univ. do Minho/INESC-TEC e Univ. Newcastle, e do conjunto de empresas associadas da PTH, nomeadamente Fabamaq, Farfetch, Blip, Critical Manufuctaring, Armis e IT Sector.

A que é já a 4ª edição da conferência tem como principal tema "Os Empregos do Futuro e as Tecnologias" e apresenta, na nova edição, algumas novidades, como é o caso da existência de dois palcos distintos: um dedicado às tendências (Palco Trends) e outro mais técnico (Palco Techs).

O tema central que serve de mote para as talks de um diversificado painel de oradores, divide-se em conteúdos como a "preparação para o futuro digital", apresentado por Francisco Caldas, da Microsoft, a "infraestrutura invisível", abordada por Antonio Alvarez, da Amazon, e a revelação, por parte de Melinda Seckington, developer na FutureLearn e blogger (missgeeky.com), de um guia que promete transformar os developers portugueses em verdadeiros super-heróis da Marvel.

Estes são apenas alguns dos speakers e temas que prometem fazer as delícias do público na 4ª edição do evento criado pela associação que lhe dá nome (Porto Tech Hub) - fundada pela Farfetch, Blip e CRITICAL Software -, tendo em vista o posicionamento da cidade invicta na rota tecnológica internacional.

O conteúdo Conferência conta com 16 oradores nacionais e internacionais aparece primeiro em i9 magazine.

2018-05-17 08:56:56+01:00

Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=58916a8e

2018-05-17T11:56:52Z

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga. O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga". Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária. "Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial. Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática). Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros). Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário. Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor. Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

Lusa

Conferência conta com 16 oradores nacionais e internacionais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8510f5b7

Porto Tech Hub Conference debate "Os empregos do Futuro e as Tecnologias"

Versão para impressão

São 16 os oradores que integram o programa da nova edição da Porto Tech Hub Conference, que decorre já no dia 18 de maio, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto. Entre os nomes nacionais e internacionais que vão conduzir os diferentes temas apresentados, encontram-se representantes de empresas como a Microsoft, Amazon, IBM, FORTE LABS, Xing e Ubirider, do meio científico e académico, como a Univ. do Minho/INESC-TEC e Univ. Newcastle, e do conjunto de empresas associadas da PTH, nomeadamente Fabamaq, Farfetch, Blip, Critical Manufuctaring, Armis e IT Sector.

A que é já a 4ª edição da conferência tem como principal tema "Os Empregos do Futuro e as Tecnologias" e apresenta, na nova edição, algumas novidades, como é o caso da existência de dois palcos distintos: um dedicado às tendências (Palco Trends) e outro mais técnico (Palco Techs).

O tema central que serve de mote para as talks de um diversificado painel de oradores, divide-se em conteúdos como a "preparação para o futuro digital", apresentado por Francisco Caldas, da Microsoft, a "infraestrutura invisível", abordada por Antonio Alvarez, da Amazon, e a revelação, por parte de Melinda Seckington, developer na FutureLearn e blogger (missgeeky.com), de um guia que promete transformar os developers portugueses em verdadeiros super-heróis da Marvel.

Estes são apenas alguns dos speakers e temas que prometem fazer as delícias do público na 4ª edição do evento criado pela associação que lhe dá nome (Porto Tech Hub) - fundada pela Farfetch, Blip e CRITICAL Software -, tendo em vista o posicionamento da cidade invicta na rota tecnológica internacional.

Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

17 Maio, 2018 8:56

Comissão Europeia seleciona projecto SENSIBLE para ser apresentado no "Cleantech Capital Day"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Jornal Económico Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b6882aea

Comissão Europeia seleciona projecto SENSIBLE para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" Jornal Económico com PC Guia Ontem 19:22

O projecto SENSIBLE, de 15 milhões de euros, foi seleccionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projecto inovador na área de energia. Este ano, o evento "Cleantech Capital Day" realiza-se nos dias 22 e 23 de Maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como "um projecto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia eléctrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede eléctrica".
Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.
No que diz respeito a Portugal, o projecto está focado em "demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado". Continuar a ler
"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia eléctrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede eléctrica", explicou Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

2018-05-17 19:22:11+01:00

Jornal Económico com PC Guia

Tecnologia calcula fadiga dos condutores analisando os rostos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4b378e45

Thu, 17 May 2018 13:02:00 +0200

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga.

O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

"Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

Recomendados para si

Comissão Europeia selecciona projecto SENSIBLE para ser apresentado no "Cleantech Capital Day"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/05/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=19f4e5c7

2018-05-17 13:31:17+00:00

Este ano, o evento "Cleantech Capital Day" realiza-se nos dias 22 e 23 de Maio.

O projecto SENSIBLE, de 15 milhões de euros, foi seleccionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projecto inovador na área de energia. Este ano, o evento "Cleantech Capital Day" realiza-se nos dias 22 e 23 de Maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como "um projecto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia eléctrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede eléctrica".

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

No que diz respeito a Portugal, o projecto está focado em "demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado".

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia eléctrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede eléctrica", explicou Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

Via INESC TEC.

Luis Vedor

Comissão Europeia distingue projeto europeu com participação portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/3769

REVISTA PORT.COM

A Comissão Europeia selecionou o consórcio europeu SENSIBLE, que tem participação portuguesa, para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projeto inovador na área de energia. Os parceiros portugueses do projeto europeu de 15milhões de euros são a EDP Labelec, EDP Distribuição, INESC TEC e SIEMENS Portugal.

A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, setor público ou startups. Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de maio.

O SENSIBLE foi selecionado pela Comissão por ser um projeto que está a desenvolver soluções "em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento", como o armazenamento de energia, "tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica".

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede elétrica" explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projeto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas nossas casas, comunidades e ainda nas redes elétricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede elétrica.

No que diz respeito a Portugal, o projeto está focado em demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado.

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20% quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projeto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidadede situações anómalas.

Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação", explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos desenvolvidos no âmbito do projeto, e, pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integradano portfólio do operador da rede de distribuição.

"Em Évora, o projeto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, otimizam o autoconsumo e permite aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, otimizando assim o funcionamento do sistema elétrico como um todo", explica Ricardo Mendes André, gestor do projeto na EDP.

No seguimento deste reconhecimento, o SENSIBLE pode ter a possibilidade de, tal como outros projetos distinguidos, fazer parte do portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos Chefes de Estado e de Governo durante o COP24, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

17-Mai-2018

SEEdesign

A Digital Innovation Hub is Launching in the North of Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/05/2018
Meio:	Portugal Startups Online	Autores:	Tim Hinchliffe

URL: https://portugalstartups.com/2018/05/digital-innovation-hub-portugal/

News Launching

NewsLaunching

A Digital Innovation Hub is Launching in the North of Portugal

By Tim Hinchliffe - May 17, 2018

With the mission of fostering digital transformation in industrial sectors, a Digital Innovation Hub is launching in North Portugal on May 25.

The new Digital Innovation Hub, dubbed iMan Norte Hub, is aimed at helping companies, industrial associations, and government bodies that offer solutions in digitization and industrial robotics.

iMan Norte Hub will officially launch at 2PM on May 25 at the Infante D. Henrique Auditorium in the Marina de Leça, Leça da Palmeira.

The Digital Innovation Hub will accelerate the adoption of digitalization and robotics in manufacturing companies operating in the Northern region of Portugal, in order to make the industry more customer-focused, and for a more sustainable and greater impact on the region's economy and employment.

The strategy involves the development of areas associated with key technologies, namely digitization and robotics, combining the existence of scientific and technological competencies and infrastructures, and strengthening existing businesses and fostering the creation of new businesses.

Fernando Sousa

"This business ecosystem arises from strong regional knowledge in scientific areas associated with ICT and production technologies such as electronics and automation, computer science, production equipment and the existing local supply of specialized technology solutions for the manufacturing industry," said Fernando Sousa, President of the Board of Administrators at PRODUTECH, one of the main coordinators of the new Digital Innovation Hub.

The Digital Innovation Network comes in the context of the European Commission's (EC) action plan for the digitization of European industrial industry and the strategy for the creation of a single, digital market.

According to the EC, "the European single market needs to be adapted to the digital age by removing regulatory barriers and moving from the current 28 markets to a single market."

Among the core services of iMan Norte Hub will be the development of diagnostics and technology roadmaps, the search for suppliers and partners, the validation and demonstration of innovative

solutions, sectoral and technological studies, support for new business development, and connections with sources of financing.

These services will be provided by the partners of the hub, namely through business centers, incubators, and companies that provide services in information systems, equipment, automation, and robotics, as well as consulting and engineering services companies.

Data from the CCDR-N reveals that 35% of the Portuguese population lives in the North of the Country, corresponding to some 3.6 million inhabitants. In addition, 39% of exports also leave from the North, which is made up of 86 municipalities and represents 29% of the Portuguese Gross Domestic Product.

iMan Norte Hub is supported through the collaboration of PRODUTECH (Pólo das Tecnologias de Produção), INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto), CATIM (Centro de ApoioTecnológico à Indústria Metalomecânica), CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal), CTCP (Centro Tecnológico do Calçado de Portugal) and CTCOR (Centro Tecnológico da Cortiça).

2018-05-17 15:35:40+01:00

Tim Hinchliffe

Rede de Inovação Digital para a Indústria nasce no Norte de Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Robótica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1dabc09b

Nasceu um Digital Innovation Hub, uma Rede de Inovação Digital para a indústria no Norte de Portugal, que tem por missão fomentar a transformação digital das empresas industriais da região Norte e estimular o respetivo ecossistema de inovação. O iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente no dia 25 de maio, às 14h00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Facilitar a adoção tecnológica na indústria nas áreas da digitalização e da robótica e oferecer informação de negócio sobre fontes de conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região - são outros dos objetivos que esta rede de inovação digital tem para oferecer às empresas industriais, às empresas que ofereçam soluções de digitalização e robótica industrial, associações industriais e organismos governamentais.

A Rede de Inovação Digital para a Indústria foi batizada de "iMan Norte Hub" e a coordenação pertence à PRODUTECH (Pólo das Tecnologias de Produção), INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto), CATIM (Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica), CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal), CTCP (Centro Tecnológico do Calçado de Portugal) e CTCOR (Centro Tecnológico da Cortiça).

A estratégia passa pelo desenvolvimento de áreas associadas a tecnologias chave, nomeadamente a digitalização e robótica, combinando a existência de competências e infraestruturas científicas e tecnológicas e fortalecendo os negócios existentes e potenciando a criação de novos negócios.

Entre os serviços principais do iMan Norte Hub estão a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos, o apoio ao desenvolvimento de novos negócios, interligação com fontes de financiamento.

A entrada na sessão de lançamento, apesar de livre, está sujeita a inscrições através do seguinte link.

2018-05-17 09:31:32+00:00

Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8bda32d4

Este artigo é sobre Porto. Veja mais na secção Local.
Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga.

O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

"Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

2018-05-17

Portugueses criam tecnologia que calcula fadiga dos condutores a partir do rosto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=14f90c90

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos

O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto.

São saborosos mas estão a roubar-lhe o sono. Cuidado com estes 10 alimentos Ver artigo

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

"Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Continuar a ler

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a

evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

Partilhar Partilhar Partilhar

2018-05-17 12:08:59+01:00

SAPO

Investigadores no Porto criam tecnologia que calcula a fadiga dos condutores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b4a3f3bf

O projecto do INESC TEC, Facial Analytics, permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores através de um demonstrador facial.

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga.

O objectivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direcção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projecto.

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a actividade eléctrica do coração (electrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

"Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e optimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de machine learning (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interacção homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo

de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

12:09

Lusa

Através do rosto já dá para calcular a fadiga

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/05/2018
Meio:	Tech em Português Online	Autores:	João Rodrigues

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bdc9aaeb

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, no Porto, estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores

Através do rosto já dá para calcular a fadiga

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga.

O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

Fonte: [TVI24]

Partilhar isto:Carregue aqui para imprimir (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Reddit (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Clique para partilhar no Tumblr (Opens in new window)

Relacionado

2018-05-17 15:58:58+01:00

João Rodrigues

Tecnologia criada no Porto calcula fadiga dos condutores analisando os rostos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fe62bff5

2018-05-17T11:56:52Z

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga. O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga". Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária. "Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial. Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática). Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros). Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário. Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor. Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

Lusa

Nova tecnologia calcula fadiga dos condutores através dos rostos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/05/2018

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dd60fbd9

2018-05-17T13:05:00

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, no Porto, estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver um demonstrador facial que permite extrair informação a partir dos rostos dos condutores, para avaliar o seu estado de fadiga.

O objetivo do Facial Analytics é extrair informação sobre a orientação da cabeça, pontos característicos na face - e valores calculados a partir destes pontos -, batimento cardíaco (obtido pelas variações na cor da pele) e a direção do olhar, avaliando de seguida o estado de fadiga do condutor, disse à Lusa o investigador do INESC TEC Jaime Cardoso, um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo indicou, caso existam sensores adicionais nos veículos (no volante ou no assento) que permitam medir a atividade elétrica do coração (eletrocardiograma ou ECG), essa tecnologia pode estar integrada, "para caracterizar com mais robustez o estado de fadiga".

Este tipo de funcionalidades pode ser aplicado em qualquer veículo no futuro, referiu o investigador, salientando que a análise do estado físico do condutor permite aumentar a segurança rodoviária.

Combinando o reconhecimento do condutor com a análise da fadiga, podemos personalizar e otimizar os algoritmos para cada condutor, particularmente interessante em empresas de transportes em que os condutores trabalham por turnos e o condutor de um dado veículo muda constantemente", explicou o docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

De acordo com o investigador, a informação visual do condutor é recolhida a partir de um vídeo, capturado através de uma câmara colocada na parte superior do para-brisas. Essa informação é então analisada, automaticamente e em tempo real, pelo demonstrador facial.

Para transformar a informação extraída dos sensores em informação com significado semântico (fadiga, emoção e identidade, por exemplo), os responsáveis utilizam metodologias de inteligência artificial e de 'machine learning' (algoritmos de aprendizagem automática).

Além da análise do estado físico, a equipa trabalha noutras duas linhas de investigação em análise facial: reconhecimento biométrico (potenciando aplicações de controlo de acessos) e análise do estado emocional (com aplicações em sistemas de interação homem-máquina, realidade virtual e impacto de eventos nas audiências, entre outros).

Jaime Cardoso referiu que, embora já exista algum trabalho na análise da fadiga dos condutores, este é ainda embrionário.

Ao associar as informações do ECG (obtida de forma transparente para o condutor, através de um sensor no volante), do vídeo (conseguida de forma não intrusiva) e do próprio veículo (como a evolução da posição angular do volante ao longo do tempo), a equipa espera melhorar todo o processo de avaliação do estado físico do condutor.

Este trabalho, que se encontra numa fase inicial, está a ser realizado em colaboração com a empresa Cardio-ID e inclui os investigadores do INESC TEC Licínio Oliveira (na análise da fadiga), Pedro Ferreira e Filipe Marques (na análise das emoções) e Ana Rebelo.

/ SS

Comunidade Europeia seleciona consórcio europeu com participação portuguesa para evento internacional em inovação sustentável

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=78bac717

Versão para impressão

O projeto europeu SENSIBLE, de 15 milhões de euros, acaba de ser selecionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projeto inovador na área de energia. A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, setor público ou startups. Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como um projeto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica.

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

Mas afinal, qual a grande inovação do projeto, que o levou a ser distinguido pela Comissão Europeia? "A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede elétrica" explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projeto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas nossas casas, comunidades e ainda nas redes elétricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede elétrica.

No que diz respeito a Portugal, o projeto está focado em demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado.

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20% quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projeto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidadede situações anómalas. As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos que podem causar a interrupção de serviço. Em condições normais de funcionamento os sistemas de armazenamentosão controlados para melhorar a eficiência de operação em particular nas horas de maior consumo e em condições de emergência poderão assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade por um período razoável de tempo.

"Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação", explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos desenvolvidos no âmbito do projeto, e, pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integradano portfólio do operador da rede de distribuição.

"Em Évora, o projeto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, otimizam o autoconsumo e permite aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, otimizando assim o funcionamento do sistema elétrico como um todo", explica Ricardo Mendes André, gestor do projeto na EDP.

No seguimento deste reconhecimento, o SENSIBLE pode ter a possibilidade de, tal como outros projetos distinguidos, fazer parte do portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos Chefes de Estado e de Governo durante o COP24, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas em: https://www.projectsensible.eu/

O conteúdo Comunidade Europeia seleciona consórcio europeu com participação portuguesa para evento internacional em inovação sustentável aparece primeiro em i9 magazine.

2018-05-16 17:38:02+01:00

CISION

ID: 75002266

Correio do Minho

16-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 41
Cores: Cor
Área: 11,57 x 19,28 cm²
Corte: 1 de 1



Instituições criam rede para potenciar economia e emprego

REGIÃO NORTE

| Redacção/Lusa |

Um conjunto de instituições portuguesas criou uma rede de inovação digital que pretende fomentar a adopção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região.

Através desta rede, designada iMan Norte Hub, pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou hoje o consórcio responsável pela iniciativa. Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes. Os mesmos dados mostram que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português. Com esta rede de inovação digital, o consórcio espera tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região.

Entre os principais serviços disponibilizados constam a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia. A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de acção da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital.

Além do Produtech, coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de Maio, às 14 horas, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira, no concelho de Matosinhos.

A nova academia de formação da Efacec

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=19b55283

A academia de formação da Efacec foi renovada. Mast3r Academia Efacec conta com novos parceiros e novos programas formativos para os trabalhadores

Alargar competências, impulsionar a gestão do talento e a retenção dos colaboradores e promover o sentimento de pertença à empresa. Estes são os objetivos centrais da renovada escola de formação da Efacec, que passa a designar-se Mast3r Academia Efacec. O projeto foi anunciado em março e esta semana arrancaram as aulas.

Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, explica ao Dinheiro Vivo as novidades e os desafios inerentes a este novo projeto da empresa.

O que é a Mast3r Academia Efacec?

A Mast3r Academia Efacec é a nova academia de formação da Efacec. Resulta da evolução do anterior modelo de formação, apresentando-se com objetivos mais ambiciosos e matérias adaptadas à nova realidade da empresa e dos segmentos de negócio onde está presente.

Além de um conceito inovador que assenta em três "escolas" - Corporativa, Gestão e Tecnológica -, orientadas para o desenvolvimento de competências específicas, respetivamente comportamentais, de gestão e tecnológicas, a Mast3r Academia Efacec fez parceria com as algumas das mais conceituadas empresas nestas áreas. Aqui destacamos a Porto Business School, o INESC TEC e a SDO Consulting.

Quais os objetivos?

Desenvolver e alargar competências que nos permitam a concretização do nosso plano estratégico, promover a gestão do conhecimento, impulsionar a gestão do talento, a retenção dos colaboradores e promover o sentimento de pertença à empresa.

A Efacec já tinha uma academia de formação. O que muda com esta renovação?

A Efacec Academy foi fundada em 2010 e deu corpo ao modelo de formação até aos dias de hoje. Tinha uma oferta formativa em várias áreas, que procurava dar resposta às necessidades de formação identificadas no âmbito da avaliação de desempenho individual de cada colaborador.

A Mast3r Academia Efacec reflete um novo modelo de formação, pensado a médio prazo e alinhado com o novo modelo de Gestão de Pessoas da Efacec e com o plano estratégico Efacec 2020 em curso. Introduz três escolas de formação, com o objetivo de focar a oferta formativa naquelas que são as prioridades estratégicas de desenvolvimento de competências (comportamentais, de gestão e tecnológicas), que nos permitirão apoiar a concretização da nossa estratégia de negócio. Esta estrutura de escolas também nos permite que os módulos formativos sejam comuns a várias funções e a várias áreas de negócio, promovendo a transversalidade, as sinergias, e a partilha de conhecimento. Foram também introduzidos programas de formação estruturados por famílias de funções, com módulos obrigatórios e recomendados, que permitem a cada colaborador compreender

qual o percurso formativo preconizado para a sua função na organização. Estes programas são depois complementados com ações de desenvolvimento individuais, definidas entre colaborador e chefia no âmbito da avaliação de desempenho.

Outra introdução importante é o estabelecimento de parcerias com entidades e especialistas de referência nos vários domínios de competência, que nos permite trazer para "dentro de casa" aquilo que de melhor se faz no mercado. Ao mesmo tempo, vamos também dar maior ênfase à formação interna, dando palco aos nossos especialistas internos para que possam partilhar aquilo que de melhor se faz dentro da Efacec.

De que forma está desenvolvido o plano de formação da empresa?

A estratégia definida para a formação é de longo prazo, pelo que foram definidos programas de formação com módulos de cada uma das escolas a concretizar até 2020.

Para o plano anual de formação, são definidos, dentro da oferta formativa de cada escola, os módulos de cada programa de formação que serão disponibilizados, tendo em conta as prioridades estratégicas de cada ano.

A par disso, no âmbito do processo anual de avaliação de desempenho, são recolhidas as necessidades de formação individuais complementares de cada colaborador.

Com base nestes dois inputs é construído o plano anual de formação da empresa, que garante desta forma um total alinhamento com a estratégia da empresa e com as necessidades de desenvolvimento de cada colaborador.

Leia também: Despedimento coletivo ensombra Efacec

Que colaboradores vão frequentar a Academia, durante quantas horas e em que áreas?

As ações da Mast3r Academia Efacec serão concretizadas num plano de formação a três anos que irá abranger todos os colaboradores da Efacec. Em 2018, o Plano de Formação prevê a participação de cerca de 84% dos colaboradores, das diferentes famílias funcionais. As metodologias pedagógicas serão variáveis, conjugando métodos mais expositivos com estudos de caso, formação experiencial, coaching, entre outras.

Como se interliga esta formação com as funções na empresa?

Podemos responder-lhe com um exemplo: o 700 Recruta Mais, que visa o recrutamento de profissionais para os diferentes negócios e diferentes famílias funcionais da empresa, com foco nos negócios relacionados com as novas tendências observadas nos setores em que atuamos, como a mobilidade elétrica e a automação. A Mast3r Academia Efacec será uma ferramenta importante para promover a integração e gestão destes colaboradores, garantindo um alinhamento das suas competências às necessidades do negócio e promovendo oportunidades de desenvolvimento que desenvolvam o seu sentido de pertença à empresa, aumentando o potencial de retenção.

No âmbito da Mast3r Academia Efacec foi desenvolvido um novo programa de onboarding que facilita a integração de novos colaboradores e estes novos profissionais serão integrados nos percursos de formação definidos por família funcional de forma a desenvolverem as suas competências comportamentais, tecnológicas e de gestão.

Quais são os parceiros novos deste projeto e porquê a escolha dos mesmos?

A Efacec procurou reunir parceiros de excelência e relevantes nas suas áreas de intervenção. A Porto Business School encontra-se entre as melhores escolas de negócio europeias, de acordo com o

Financial Times European Business Schools Ranking. O Inesc Tec é uma entidade de excelência que se centra em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria avançada e formação e pré-incubação de novas empresas de base tecnológica. A SDO Consulting é uma empresa de consultoria portuguesa, especializada em capital humano, com 24 anos de experiência alinhada com as melhores práticas internacionais e assentes em metodologias sustentadas no âmbito dos recursos humanos, customer management, consultoria de gestão, avaliação e desenvolvimento de capital humano e formação.

Onde são lecionadas estas formações?

Os módulos formativos irão decorrer nas instalações da empresa, mas também em instalações de entidades parceiras. As cargas horárias de cada módulo serão variáveis de acordo com os seus objetivos e enquadramento, podendo ir de 3 horas (por exemplo, formação em segurança) a 50 horas (por exemplo, formação em línguas). A formação será tendencialmente em horário laboral, podendo existir formação em horário pós-laboral em situações pontuais que sejam vantajosas tanto para o colaborador como para a empresa.

Há algum certificado atribuído aos formandos?

A Efacec é uma entidade certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), pelo que os formandos receberão um certificado de formação profissional relativo aos módulos frequentados no âmbito da Mast3r Academia Efacec.

Para além disso, existem no âmbito da Mast3r Academia Efacec programas de certificação específicos, que permitem o acesso a certificação de competências atribuídas por entidades de referência nacional e internacional. Neste âmbito destacamos o programa de certificação em gestão de projetos, cuja conclusão permite aos nossos gestores de projeto serem certificados pelo Project Management Institut (PMI), e a parceria com o ISQ no âmbito da certificação em Passaporte de Segurança.

16.05.2018

Dinheiro Vivo

Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6d5dace0

2018-05-16T20:09:48Z

Porto, 16 (mai) - Portugal integra um projeto europeu que visa criar soluções para armazenar energia com recurso a baterias, iniciativa selecionada pela Comissão Europeia (CE) para participar num evento sobre Inovação Sustentável, a 22 e 23 de maio, na Suécia.

O projeto 'Sensible', de 15 milhões de euros, está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia nas casas, nas comunidades e nas redes elétricas, visando criar um fornecimento "mais sustentável e fiável de energia" e "reduzir as perdas de energia na rede elétrica", informou hoje o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), um dos parceiros portugueses.

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis", indicou a investigadora Clara Gouveia, do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, referida no comunicado.

Em Portugal, desde agosto de 2017, estão a ser testadas na aldeia de Valverde, em Évora, um conjunto de soluções de autoconsumo - que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores -, tendo resultado, até à data, numa poupança média de cerca de 20% em casas e em estabelecimentos comerciais.

"As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos, que podem causar a interrupção de serviço", lê-se no comunicado do INESC TEC.

Em condições normais de funcionamento, continua a nota informativa, os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação, em particular nas horas de maior consumo, podendo ainda, em situações de emergência, assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade, por um período razoável de tempo.

Além disso, "vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e, consequentemente, maior poupança, mais participativos e com mais informação", acrescentou a investigadora Clara Gouveia.

No âmbito do projeto, no qual participam igualmente as empresas portuguesas EDP Labelec, EDP Distribuição e Siemens Portugal, foram instaladas outras duas áreas de demonstração, em Nottingham (Reino Unido) e em Nuremberga (Alemanha).

A conferência Cleantech Capital Day, para a qual o projeto foi destacado, juntará em Malmo, na Suécia, cerca de 200 profissionais da indústria, do setor público ou responsáveis por 'startups'.

De acordo com o comunicado do INESC TEC, o 'Sensible' foi distinguido devido às soluções em "áreas-chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, como o armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica".

No seguimento deste reconhecimento, o projeto poderá ser escolhido para integrar o portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos chefes de Estado e de Governo durante a 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Lusa

Duas gerações e 80 milhões de pares de sapatos exportados. O que falta fazer?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	16/05/2018
Meio:	ECO - Economia Online	Autores:	Elisabete Felismino

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=19638c2

2018-05-16T21:25:57Z

Fortunato foi presidente da APPICAPS durante 18 anos, Luís vai a caminho do seu segundo ano no mesmo cargo. Um é líder de uma das maiores empresas do setor (Kyaia), o outro é um dos rostos mais mediáticos do calçado de luxo em Portugal (Luís Onofre). O ECO desafiou os dois para falarem do setor que, a partir desta quinta-feira discute, no Porto, em congresso mundial, o futuro da indústria no plano internacional. O encontro reúne no Porto mais de 450 profissionais ligados a esta indústria que vêm de todo o mundo.

Fortunato Frederico e Luís Onofre representam duas gerações distintas mas com ideias semelhantes. Por um lado, Onofre quer o setor líder mundial das novas tecnologias e atrair jovens talentos. Por outro, Fortunato diz que há constrangimentos devido à falta de mão-de-obra. No entanto, ambos defendem a expansão para novos mercados, mas sempre com passagem pelos Estados Unidos. Duas gerações em discurso direto.

Atendendo aos tempos que correm e aos desafios no contexto da globalização, que grandes desafios tem o setor do calçado pela frente para os próximos anos?

Luís Onofre: Temos a grande ambição de ser líderes mundiais na utilização de novas tecnologias, criando uma nova relação com os clientes. Vamos investir 50 milhões nesse projeto. Depois, gostaríamos de ter mais empresas a exportar: temos um exército de empresas preparadas para isso, para um número crescente de mercados. Gostaríamos de duplicar as vendas para fora da Europa - representam agora 15% do total - na próxima década.

Fortunato Frederico: Diria que esta é a pergunta para um milhão de euros. Há um historial do setor do calçado. E nós, e falo pela minha empresa, a Kyaia, procuramos evoluir e estar cada vez mais competitivos, pelo que temos vindo a reforçar as nossas parcerias, quer com o Centro Tecnológico do Calçado, quer com a Universidade do Minho, quer com o INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), na medida em que o futuro exige mais conhecimento.

Há um novo paradigma na indústria, devido sobretudo à mudança estrutural que se vive ao nível da sociedade. Nesse sentido, desenvolvemos uma plataforma de vendas online para o setor, a Overcube, que pretende "apanhar" uma fatia dos mais de 80 milhões de pares de sapatos que o setor português exporta por ano. Para além das nossas quatro marcas - Fly London, Softinos, Foreva e Portuguesa -, contamos já com mais 15 a 16 marcas que se juntaram na plataforma. A Overcube arrancou há meses com uma equipa de 21 pessoas, e é um modelo de negócio em que podemos substituir salários mais baixos, do retalho, por salários mais altos, de pessoas com mais conhecimentos tecnológicos.

Um problema que tem sido transversal a todos os setores prende-se com a falta de mão-de-obra, qualificada e não só. O que está a indústria de calçado a fazer para dar resposta a este problema?

Luís Onofre: Na última década, o setor contratou 10.000 novos colaboradores. O emprego cresceu mais de 20%. Mas assumimos claramente que uma das grandes prioridades do setor passa por atrair uma nova geração de talento.

Fortunato Frederico: Todo o crescimento do grupo Kyaia está meio bloqueado por falta de mão-de-obra, quer pessoal qualificado, quer pessoal não qualificado. Temos planos de crescimento até 2024 mas há, de facto, estrangulamentos em todo o setor do calçado. Como é que isto se melhora? Não sei. Damos boas condições de trabalho, temos cantina e tínhamos até uma creche que, por falta de crianças, vamos transformar em centro de dia.

Ainda na questão da mão-de-obra, como é que se pode atrair jovens quadros para o setor?

Luís Onofre: Temos várias iniciativas com a nossa Academia. Temos muito trabalho em curso, com as escolas, na opinião pública, ações de rua e nas redes sociais, para atrairmos mais talento. E aspiramos a novos patamares de excelência.

Fortunato Frederico: Tem de haver uma maior ligação às universidades e aos centros tecnológicos. A Kyaia tem ainda o problema acrescido de estar localizada numa zona onde existem grandes companhias, fortemente capitalizadas e, para onde vão a grande maioria dos quadros, como é o caso da Bosch, por exemplo. Temos de concorrer com essa gente.

Que investimentos considera vitais, sobretudo atendendo às exigências da indústria 4.0?

Luís Onofre: Investimentos em novas tecnologias que acelerem os prazos de resposta, ações em matéria do digital, formação avançada e, naturalmente, criando uma relação mais próxima com os clientes finais. Vamos atuar em várias frentes.

Fortunato Frederico: Não penso que haja uma cartilha única, cada caso é um caso. Sobretudo tem de haver capital para investir e, depois, podemos beneficiar da imagem do calçado - que é boa - mas temos de cumprir com os prazos. O grande desafio, parece-me, é ter um quadro de pessoal estável, e não andarmos a desestruturar a fábrica do vizinho, pois isso vai desorganizar o setor. De resto, posso dar o nosso exemplo, que há 21 anos fomos para Paredes de Coura exatamente porque havia estrangeiros em Guimarães a roubar-nos quadros. E hoje estamos a assistir a um movimento semelhante, mas com portugueses.

Relativamente aos mercados externos, como está a aposta no mercado dos Estados Unidos? Esta aposta não fica condicionada às ameaças protecionistas de Trump?

Luís Onofre: A aposta nos EUA será sempre uma aposta a médio prazo. Este será o ano em que iniciamos definitivamente a abordagem ao mercado americano. Vamos fazê-lo em conjunto com os nossos colegas do vestuário. Encontramos na ANIVEC os parceiros adequados para promovermos esta ação conjunta, que desejamos que tenha um grande impacto. As nossas vendas para os EUA quintuplicaram na última década e acreditamos que a margem de crescimento para os próximos anos será significativa.

Fortunato Frederico: O que está em causa com a procura de mercados externos é a nossa sobrevivência, é a sobrevivência do próprio setor. Nos tempos que correm vivemos uma mudança estrutural, dantes as crises eram conjunturais, agora as crises são difusas, como costumo dizer, dantes sabíamos onde estava o gato e onde estava o rabo. Agora, nem do gato sabemos, quanto mais do rabo. Os novos mercado são instrumentos que temos para tentar fazer face a estes constrangimentos e o mercado americano pelo sua imensidão e pelo seu poder económico são vitais para o setor do calçado. Na Kyaia já vendemos nos 50 estados americanos. E o mercado dos Estados Unidos juntamente com o do Canadá, que para nós é um só, é já o primeiro mercado em termos de volume para a Kyaia, tendo mesmo ultrapassado o Reino Unido. Quanto a Trump, ameaça é não ter saúde, isso sim é uma ameaça. O resto vai-se contornando.

Comunidade Europeia seleciona consórcio europeu com participação portuguesa para evento internacional em inovação sustentável

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62e9a0ea

Parceiros portugueses do projeto europeu de EUR15M chamado SENSIBLE são: EDP Labelec, EDP Distribuição, INESC TEC e SIEMENS Portugal

Versão para impressão

O projeto europeu SENSIBLE, de 15 milhões de euros, acaba de ser selecionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projeto inovador na área de energia. A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, setor público ou startups. Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como um projeto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica.

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

Mas afinal, qual a grande inovação do projeto, que o levou a ser distinguido pela Comissão Europeia? "A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede elétrica" explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projeto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas nossas casas, comunidades e ainda nas redes elétricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede elétrica.

No que diz respeito a Portugal, o projeto está focado em demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado.

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores

foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20% quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projeto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidadede situações anómalas. As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos que podem causar a interrupção de serviço. Em condições normais de funcionamento os sistemas de armazenamentosão controlados para melhorar a eficiência de operação em particular nas horas de maior consumo e em condições de emergência poderão assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade por um período razoável de tempo.

"Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação", explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos desenvolvidos no âmbito do projeto, e, pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integradano portfólio do operador da rede de distribuição.

"Em Évora, o projeto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, otimizam o autoconsumo e permite aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, otimizando assim o funcionamento do sistema elétrico como um todo", explica Ricardo Mendes André, gestor do projeto na EDP.

No seguimento deste reconhecimento, o SENSIBLE pode ter a possibilidade de, tal como outros projetos distinguidos, fazer parte do portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos Chefes de Estado e de Governo durante o COP24, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas em: https://www.projectsensible.eu/
Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

16 Maio, 2018 17:38

Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e5615d34

2018-05-16T20:09:48Z

Porto, 16 (mai) - Portugal integra um projeto europeu que visa criar soluções para armazenar energia com recurso a baterias, iniciativa selecionada pela Comissão Europeia (CE) para participar num evento sobre Inovação Sustentável, a 22 e 23 de maio, na Suécia.

O projeto 'Sensible', de 15 milhões de euros, está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia nas casas, nas comunidades e nas redes elétricas, visando criar um fornecimento "mais sustentável e fiável de energia" e "reduzir as perdas de energia na rede elétrica", informou hoje o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), um dos parceiros portugueses.

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis", indicou a investigadora Clara Gouveia, do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, referida no comunicado.

Em Portugal, desde agosto de 2017, estão a ser testadas na aldeia de Valverde, em Évora, um conjunto de soluções de autoconsumo - que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores -, tendo resultado, até à data, numa poupança média de cerca de 20% em casas e em estabelecimentos comerciais.

"As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos, que podem causar a interrupção de serviço", lê-se no comunicado do INESC TEC.

Em condições normais de funcionamento, continua a nota informativa, os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação, em particular nas horas de maior consumo, podendo ainda, em situações de emergência, assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade, por um período razoável de tempo.

Além disso, "vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e, consequentemente, maior poupança, mais participativos e com mais informação", acrescentou a investigadora Clara Gouveia.

No âmbito do projeto, no qual participam igualmente as empresas portuguesas EDP Labelec, EDP Distribuição e Siemens Portugal, foram instaladas outras duas áreas de demonstração, em Nottingham (Reino Unido) e em Nuremberga (Alemanha).

A conferência Cleantech Capital Day, para a qual o projeto foi destacado, juntará em Malmo, na Suécia, cerca de 200 profissionais da indústria, do setor público ou responsáveis por 'startups'.

De acordo com o comunicado do INESC TEC, o 'Sensible' foi distinguido devido às soluções em "áreas-chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, como o armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica".

No seguimento deste reconhecimento, o projeto poderá ser escolhido para integrar o portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos chefes de Estado e de Governo durante a 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Lusa

Comissão Europeia distingue projeto europeu com participação portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7faed1b6

Europa

Por Redação

16 Maio 2018 - 15:10

O projeto europeu SENSIBLE, de 15 milhões de euros, acaba de ser selecionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projeto inovador na área de energia. A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, setor público ou startups. Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como um projeto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica.

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

Mas afinal, qual a grande inovação do projeto, que o levou a ser distinguido pela Comissão Europeia?

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede elétrica" explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projeto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas nossas casas, comunidades e ainda nas redes elétricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede elétrica.

No que diz respeito a Portugal, o projeto está focado em demonstrar o benefício da integração de sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado.

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20 por cento quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projeto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidadede situações anómalas. As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos que podem causar a interrupção de serviço. Em condições normais de funcionamento os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação em particular nas horas de maior consumo e em condições de emergência poderão assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade por um período razoável de tempo.

"Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação", explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos desenvolvidos no âmbito do projeto, e, pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integradano portfólio do operador da rede de distribuição.

"Em Évora, o projeto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, otimizam o autoconsumo e permite aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, otimizando assim o funcionamento do sistema elétrico como um todo", explica Ricardo Mendes André, gestor do projeto na EDP.

No seguimento deste reconhecimento, o SENSIBLE pode ter a possibilidade de, tal como outros projetos distinguidos, fazer parte do portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos Chefes de Estado e de Governo durante o COP24, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Relacionados

Wed, 16 May 2018 16:10:02 +0200

Portugueses em projecto europeu de inovação sustentável

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=862482ca

Portugueses em projecto europeu de inovação sustentável
17-05-2018

Parceiros portugueses do projecto europeu de EUR15 milhões chamado SENSIBLE são: EDP Labelec, EDP Distribuição, INESC TEC e SIEMENS Portugal.

O projecto europeu SENSIBLE, de 15 milhões de euros, acaba de ser seleccionado pela Comissão Europeia (CE) para ser apresentado no "Cleantech Capital Day" em Malmo (Suécia), como um projecto inovador na área de energia.

A Cleantech Capital Day é um dos eventos mais emblemáticos na área da Inovação Sustentável, juntando cerca de 200 profissionais, desde a indústria, a investidores, sector público ou startups.

Este ano, o evento realiza-se nos dias 22 e 23 de Maio.

O SENSIBLE foi, assim, visto pela Comissão como um projecto que está a desenvolver soluções em áreas chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, tais como: armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia eléctrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede eléctrica.

Existem quatro instituições portuguesas a trabalhar neste consórcio, são elas a EDP Labelec, a EDP Distribuição, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC) e a Siemens Portugal.

Portugal é um dos locais onde as tecnologias estão a ser testadas, mais precisamente na aldeia de Valverde, em Évora. Também em Nottingham (Reino Unido) e Nuremberga (Alemanha) existem áreas de demonstração.

Mas afinal, qual a grande inovação do projecto, que o levou a ser distinguido pela Comissão Europeia?

A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia eléctrica por fontes renováveis. O armazenamento de energia através por exemplo de baterias permite-nos utilizar a energia produzida pelas fontes renováveis nas horas de maior consumo ou ainda alimentar as nossas casas quando existem problemas na rede eléctrica , explica Clara Gouveia, investigadora sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

O projecto está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia, tais como baterias, nas nossas casas, comunidades e ainda nas redes eléctricas para criar um fornecimento mais sustentável e fiável de energia, assim como reduzir as perdas de energia na rede eléctrica.

No que diz respeito a Portugal, o projecto está focado em demonstrar o benefício da integração de

sistemas de baterias na rede de distribuição e das soluções de autoconsumo a nível residencial, e como a flexibilidade pode beneficiar simultaneamente o operador da rede e o consumidor, através de novos modelos de negócio e mecanismos de mercado.

As soluções de autoconsumo que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores foram instalados em Valverde em agosto de 2017. Em nove meses, a poupança média ronda os 20% quer em casas residenciais quer em estabelecimentos comerciais.

Do lado da rede de distribuição, o projecto SENSIBLE representou uma oportunidade única de testar novos mecanismos de gestão e operação da rede, traduzindo-se numa maior flexibilidade na eventualidade de situações anómalas.

As redes eléctricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos que podem causar a interrupção de serviço.

Em condições normais de funcionamento os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação em particular nas horas de maior consumo e em condições de emergência poderão assegurar a electricidade a uma pequena comunidade por um período razoável de tempo.

Por outro lado, vamos passar a assistir a consumidores mais activos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e consequentemente maior poupança, mais participativos e com mais informação , explica a investigadora do INESC TEC.

Estes sistemas têm por base baterias de iões de lítio suportados pelos algoritmos desenvolvidos no âmbito do projecto, e, pretende-se que, quando estiverem maduros, sejam mais uma opção a ser integrada no portfólio do operador da rede de distribuição.

Em Évora, o projecto SENSIBLE desenvolveu aplicações para gerir energia que, simultaneamente, optimizam o autoconsumo e permite aumentar um leque de novos serviços energéticos a disponibilizar aos clientes, optimizando assim o funcionamento do sistema eléctrico como um todo , diz Ricardo Mendes André, gestor do projecto na EDP.

Mais informações sobre o projecto podem ser encontradas em: https://www.projectsensible.eu/

Notícias do Sector

17-05-2018

Duas gerações e 80 milhões de pares de sapatos exportados. O que ainda falta fazer no calçado?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Economia Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cce6f115

16 de Maio de 2018

No Porto, mais de 450 profissionais do calçado discutem o futuro da indústria. Fortunato Frederico e Luís Onofre, ex e atual presidente da APICCAPS, dizem que a mão-de-obra é um dos constrangimentos. Fortunato foi presidente da APPICAPS durante 18 anos, Luís vai a caminho do seu segundo ano no mesmo cargo. Um é líder de uma das maiores empresas do setor (Kyaia), o outro é um dos rostos mais mediáticos do calçado de luxo em Portugal (Luís Onofre). O ECO desafiou os dois para falarem do setor que, a partir desta quinta-feira discute, no Porto, em congresso mundial, o futuro da indústria no plano internacional. O encontro reúne no Porto mais de 450 profissionais ligados a esta indústria que vêm de todo o mundo. Fortunato Frederico e Luís Onofre representam duas gerações distintas mas com ideias semelhantes. Por um lado, Onofre quer o setor líder mundial das novas tecnologias e atrair jovens talentos. Por outro, Fortunato diz que há constrangimentos devido à falta de mão-de-obra. No entanto, ambos defendem a expansão para novos mercados, mas sempre com passagem pelos Estados Unidos. Duas gerações em discurso direto. Luís Onofre: Temos a grande ambição de ser líderes mundiais na utilização de novas tecnologias, criando uma nova relação com os clientes. Vamos investir 50 milhões nesse projeto. Depois, gostaríamos de ter mais empresas a exportar: temos um exército de empresas preparadas para isso, para um número crescente de mercados. Gostaríamos de duplicar as vendas para fora da Europa - representam agora 15% do total - na próxima década. Fortunato Frederico: Diria que esta é a pergunta para um milhão de euros. Há um historial do setor do calçado. E nós, e falo pela minha empresa, a Kyaia, procuramos evoluir e estar cada vez mais competitivos, pelo que temos vindo a reforçar as nossas parcerias, quer com o Centro Tecnológico do Calçado, quer com a Universidade do Minho, quer com o INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), na medida em que o futuro exige mais conhecimento. Há um novo paradigma na indústria, devido sobretudo à mudança estrutural que se vive ao nível da sociedade. Nesse sentido, desenvolvemos uma plataforma de vendas online para o setor, a Overcube, que pretende "apanhar" uma fatia dos mais de 80 milhões de pares de sapatos que o setor português exporta por ano. Para além das nossas quatro marcas - Fly London, Softinos, Foreva e Portuguesa -, contamos já com mais 15 a 16 marcas que se juntaram na plataforma. A Overcube arrancou há meses com uma equipa de 21 pessoas, e é um modelo de negócio em que podemos substituir salários mais baixos, do retalho, por salários mais altos, de pessoas com mais conhecimentos tecnológicos. Luís Onofre: Na última década, o setor contratou 10.000 novos colaboradores. O emprego cresceu mais de 20%. Mas assumimos claramente que uma das grandes prioridades do setor passa por atrair uma nova geração de talento. Fortunato Frederico: Todo o crescimento do grupo Kyaia está meio bloqueado por falta de mão-de-obra, quer pessoal qualificado, quer pessoal não qualificado. Temos planos de crescimento até 2024 mas há, de facto, estrangulamentos em todo o setor do calçado. Como é que isto se melhora? Não sei. Damos boas condições de trabalho, temos cantina e tínhamos até uma creche que, por falta de crianças, vamos transformar em centro de dia. Luís Onofre: Temos várias iniciativas com a nossa Academia. Temos muito trabalho em curso, com as escolas, na opinião pública, ações de rua e nas redes sociais, para atrairmos mais talento. E aspiramos a novos patamares de excelência. Fortunato Frederico: Tem de haver uma maior ligação às universidades e aos centros tecnológicos. A Kyaia tem ainda o problema

acrescido de estar localizada numa zona onde existem grandes companhias, fortemente capitalizadas e, para onde vão a grande maioria dos quadros, como é o caso da Bosch, por exemplo. Temos de concorrer com essa gente. Luís Onofre: Investimentos em novas tecnologias que acelerem os prazos de resposta, ações em matéria do digital, formação avançada e, naturalmente, criando uma relação mais próxima com os clientes finais. Vamos atuar em várias frentes. Fortunato Frederico: Não penso que haja uma cartilha única, cada caso é um caso. Sobretudo tem de haver capital para investir e, depois, podemos beneficiar da imagem do calçado - que é boa - mas temos de cumprir com os prazos. O grande desafio, parece-me, é ter um quadro de pessoal estável, e não andarmos a desestruturar a fábrica do vizinho, pois isso vai desorganizar o setor. De resto, posso dar o nosso exemplo, que há 21 anos fomos para Paredes de Coura exatamente porque havia estrangeiros em Guimarães a roubar-nos quadros. E hoje estamos a assistir a um movimento semelhante, mas com portugueses. Luís Onofre: A aposta nos EUA será sempre uma aposta a médio prazo. Este será o ano em que iniciamos definitivamente a abordagem ao mercado americano. Vamos fazê-lo em conjunto com os nossos colegas do vestuário. Encontramos na ANIVEC os parceiros adequados para promovermos esta ação conjunta, que desejamos que tenha um grande impacto. As nossas vendas para os EUA quintuplicaram na última década e acreditamos que a margem de crescimento para os próximos anos será significativa. Fortunato Frederico: O que está em causa com a procura de mercados externos é a nossa sobrevivência, é a sobrevivência do próprio setor. Nos tempos que correm vivemos uma mudança estrutural, dantes as crises eram conjunturais, agora as crises são difusas, como costumo dizer, dantes sabíamos onde estava o gato e onde estava o rabo. Agora, nem do gato sabemos, quanto mais do rabo. Os novos mercado são instrumentos que temos para tentar fazer face a estes constrangimentos e o mercado americano pelo sua imensidão e pelo seu poder económico são vitais para o setor do calçado. Na Kyaia já vendemos nos 50 estados americanos. E o mercado dos Estados Unidos juntamente com o do Canadá, que para nós é um só, é já o primeiro mercado em termos de volume para a Kyaia, tendo mesmo ultrapassado o Reino Unido. Quanto a Trump, ameaça é não ter saúde, isso sim é uma ameaça. O resto vai-se contornando. De segunda a sábado, consulte os especialistas em Desporto, Atualidade, Entretenimento, Tecnologia, Lifestyle e Motores.

SAPO

Portugal em projeto europeu selecionado pela Comissão Europeia para evento na Suécia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ee92a7c9

2018-05-16T20:09:48Z

Porto, 16 (mai) - Portugal integra um projeto europeu que visa criar soluções para armazenar energia com recurso a baterias, iniciativa selecionada pela Comissão Europeia (CE) para participar num evento sobre Inovação Sustentável, a 22 e 23 de maio, na Suécia.

O projeto 'Sensible', de 15 milhões de euros, está a explorar os benefícios da utilização de tecnologias de armazenamento de energia nas casas, nas comunidades e nas redes elétricas, visando criar um fornecimento "mais sustentável e fiável de energia" e "reduzir as perdas de energia na rede elétrica", informou hoje o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), um dos parceiros portugueses.

"A integração de soluções distribuídas de armazenamento de energia é considerada essencial para permitir uma maior integração de produção de energia elétrica por fontes renováveis", indicou a investigadora Clara Gouveia, do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, referida no comunicado.

Em Portugal, desde agosto de 2017, estão a ser testadas na aldeia de Valverde, em Évora, um conjunto de soluções de autoconsumo - que integram painéis solares, sistema de baterias e termoacumuladores -, tendo resultado, até à data, numa poupança média de cerca de 20% em casas e em estabelecimentos comerciais.

"As redes elétricas em zonas rurais são tipicamente aéreas e com maior dispersão geográfica, o que significa que estão muitas vezes mais expostas a fenómenos atmosféricos adversos, que podem causar a interrupção de serviço", lê-se no comunicado do INESC TEC.

Em condições normais de funcionamento, continua a nota informativa, os sistemas de armazenamento são controlados para melhorar a eficiência de operação, em particular nas horas de maior consumo, podendo ainda, em situações de emergência, assegurar a eletricidade a uma pequena comunidade, por um período razoável de tempo.

Além disso, "vamos passar a assistir a consumidores mais ativos, com maior capacidade de gestão do seu consumo e, consequentemente, maior poupança, mais participativos e com mais informação", acrescentou a investigadora Clara Gouveia.

No âmbito do projeto, no qual participam igualmente as empresas portuguesas EDP Labelec, EDP Distribuição e Siemens Portugal, foram instaladas outras duas áreas de demonstração, em Nottingham (Reino Unido) e em Nuremberga (Alemanha).

A conferência Cleantech Capital Day, para a qual o projeto foi destacado, juntará em Malmo, na Suécia, cerca de 200 profissionais da indústria, do setor público ou responsáveis por 'startups'.

De acordo com o comunicado do INESC TEC, o 'Sensible' foi distinguido devido às soluções em "áreas-chave e prioritárias para a União Europeia em termos de investigação e desenvolvimento, como o armazenamento de energia, tornando possível a poupança de energia elétrica consumida e a gestão mais eficiente e fiável da rede elétrica".

No seguimento deste reconhecimento, o projeto poderá ser escolhido para integrar o portfólio da World Alliance para soluções eficientes, que vai ser apresentado aos chefes de Estado e de Governo durante a 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Katowice, na Polónia, no final deste ano.

Lusa

Instituições criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=577d8ea2

Designada iMan Norte Hub, a rede de inovação digital pretende fomentar a adoção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região.

Pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou o consórcio responsável pela iMan Norte Hub, que vai ser lançada oficialmente a 25 de maio no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira, em Matosinhos.

Além do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes.

Os dados revelam ainda que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português.

O objetivo do consórcio, com a criação desta rede de inovação digital, é o de tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região.

A iMan Norte Hub disponibilizará serviços como a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explicou à Lusa Fernando Sousa, do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), uma das entidades coordenadoras da rede digital.

A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da

indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital.

Segundo a Comissão Europeia, "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único".

Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d21adcb7

Um conjunto de instituições portuguesas criou uma rede de inovação digital que pretende fomentar a adoção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região.

Através desta rede, designada iMan Norte Hub, pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou hoje o consórcio responsável pela iniciativa.

Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes.

Os mesmos dados mostram que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português.

Com esta rede de inovação digital, o consórcio espera tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região.

Entre os principais serviços disponibilizados constam a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explicou Fernando Sousa, do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), uma das entidades coordenadoras da rede digital.

A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital.

De acordo com a Comissão Europeia, "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único".

Além do PRODUTECH, coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

(UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de maio, às 14:00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

15.05.2018

iMan Norte Hub quer fomentar a digitalização das empresas na região Norte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5daa6e85

A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de maio no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira, em Matosinhos

Um conjunto de instituições portuguesas criou uma rede de inovação digital que pretende fomentar a adoção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região.

Através desta rede, designada iMan Norte Hub, pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou esta terça-feira o consórcio responsável pela iniciativa.

Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes.

Os mesmos dados mostram que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português.

Com esta rede de inovação digital, o consórcio espera tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região.

Entre os principais serviços disponibilizados constam a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia.

"Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explicou Fernando Sousa, do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), uma das entidades coordenadoras da rede digital.

A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital.

De acordo com a Comissão Europeia, "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único".

Além do PRODUTECH, coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores,

Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de maio, às 14:00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

15.05.2018

Dinheiro Vivo/Lusa

CISION

Diário de Leiria

ID: 74982958

15-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 17,11 x 19,42 cm²
Corte: 1 de 1



CEFAMOL promove fórum de reflexão sobre indústria dos moldes

Marinha Grande Associação reúne tecido empresarial na próxima quinta-feira para discutir temas do sector dos moldes

'Tecnologia e Inovação' (Tech-i9) é o tema do fórum que a Associação Nacional da Indústria de Moldes - CEFAMOL realiza na tarde de quinta-feira, entre as 14h00 e as 17h30.

O evento, que decorre no Edifício da Resinagem, na Marinha Grande, pretende congregar a indústria de moldes para discutir alguns dos temas mais prementes no sector. O espaço de debate faz parte de um projecto mais amplo, e integra também o lançamento de uma nova revista - uma publicação vocacionada para a análise de temas importante para o sector -, criado este ano pela CEFAMOL, mas que se perspectiva que venha a ter continuidade no futuro.

"A ideia é promover uma reflexão contínua e alargada sobre várias questões que importam à indústria de moldes, partilhando e debatendo opiniões e ideias que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector", explica Manuel Oliveira, secretário-geral da associação, sublinhando que se pretende mobilizar vários dos principais protagonistas da indústria, entre empresários e quadros de empresas.

DR



Indústria dos moldes estará em destaque neste fórum

Programa detalhado

O fórum contará com apresentações de especialistas nos temas em debate – 'O Futuro da Indústria' e a 'Standardização na Indústria de Moldes'-, mas também com as intervenções de empresários e quadros superiores de empresas do sector.

A sessão de abertura está a cargo de João Faustino e começa pelas 14h30. Segue-se, às 14h40, 'O Futuro da Indústria', por José Carlos Caldeira (INESC-TEC). O painel de debate é composto por Fernando Vicente (Somema) e Nuno Silva (Moldit), com moderação de Rui Tocha (CENTIMFE).

Rafael Pastor lidera o painel 'Standardização na Indústria de Moldes', debatido por António Ventura (E&T), Carlos Silva (Planitec), Eugénio Santos (Geocam) e Marco Ruivo (Speedturtle). O moderador será Mercedes Domingues (CENTIMFE).

A sessão de encerramento está prevista para as 17h30 e será dirigida por João Faustino (CEFAMOL).

Portugal dá 'cartas' no sector dos moldes

A Indústria de Moldes Portugal é dos principais fabricantes mundiais de moldes, sendo actualmente o terceiro produtor europeu e oitavo a nível mundial.

O ano de 2017 foi um ano de referência para os moldes nacionais - as exportações do sector voltaram a atingir um valor recorde, ascendendo a mais de 675 milhões de euros, tornando-se o melhor ano de sempre, em termos de produção e exportação, pela sexta vez consecutiva.

Actualmente, a indústria de moldes emprega aproximadamente 10.500 trabalhadores, tem 515 empresas, maioritariamente de pequena e média dimensão (PME), dedicadas à concepção, desenvolvimento e fabrico de moldes, com uma distribuição geográfica centrada nas regiões da Marinha Grande e Oliveira de Azeméis. O sector exporta cerca de 90% da sua produção.

Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d9d1fe06

2018-05-15T16:35:14Z

Um conjunto de instituições portuguesas criou uma rede de inovação digital que pretende fomentar a adoção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região. Através desta rede, designada iMan Norte Hub, pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou hoje o consórcio responsável pela iniciativa. Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes. Os mesmos dados mostram que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português. Com esta rede de inovação digital, o consórcio espera tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região. Entre os principais serviços disponibilizados constam a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios. Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia. "Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explicou Fernando Sousa, do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), uma das entidades coordenadoras da rede digital. A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital. De acordo com a Comissão Europeia, "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único". Além do PRODUTECH, coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR). A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de maio, às 14:00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Lusa

Norte de Portugal na base de nova rede de inovação digital

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2018

Meio: Executive Digest Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5462ec08

Maio 15, 2018

O Norte de Portugal é responsável por 29% do PIB nacional e 39% das exportações portuguesas, de acordo com dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. É neste contexto que nasce o iMan Norte Hub, um projecto que tem como missão fomentar a transformação digital das empresas industriais desta região e estimular o respectivo ecossistema de inovação. Digitalização e robótica são duas das áreas chave abrangidas pela nova rede de inovação digital, que espera conseguir dotar as empresas dos conhecimentos necessários para evoluírem. O iMan Norte Hub propõe-se a elaborar diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procurar fornecedores e parceiros, validar e demonstrar soluções inovadoras, apresentar estudos e apoiar o desenvolvimento de novos negócios, nomeadamente através de incubadoras e associações empresariais. Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC e tecnologias de produção, tais como electrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufactura , explica Fernando Sousa, da Produtech. Com lançamento marcado para o próximo dia 25, conta com coordenação do Pólo das Tecnologias de Produção (Produtech), Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), Centro de ApoioTecnológico (CATIM), Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR).

Instituições portuguesas criam rede para potenciar economia e emprego na região Norte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c8eb94f1

2018-05-15T16:35:14Z

Um conjunto de instituições portuguesas criou uma rede de inovação digital que pretende fomentar a adoção de tecnologias por parte das empresas de digitalização e robótica do Norte do país, potenciando a economia e o emprego na região. Através desta rede, designada iMan Norte Hub, pretende-se igualmente fornecer às empresas, às associações industriais e aos organismos governamentais, informações sobre conhecimento tecnológico, instalações experimentais, casos piloto e oportunidades de financiamento na região, informou hoje o consórcio responsável pela iniciativa. Segundo dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), 35% da população portuguesa vive no Norte do país, o que corresponde a 3,6 milhões de habitantes. Os mesmos dados mostram que, relativamente às exportações, 39% saem da região Norte, que é constituída por 86 municípios e representa 29% do Produto Interno Bruto (PIB) português. Com esta rede de inovação digital, o consórcio espera tornar a indústria mais focada no cliente, com uma oferta diferenciada, mais sustentável e com um impacto ainda maior na economia e no emprego da região. Entre os principais serviços disponibilizados constam a elaboração de diagnósticos e roteiros tecnológicos, a procura de fornecedores e parceiros, a validação e demonstração de soluções inovadoras, estudos setoriais e tecnológicos e o apoio ao desenvolvimento de novos negócios. Estes serviços serão fornecidos pelos parceiros da iMan Norte Hub, como os centros de competências, as incubadoras, as associações empresariais, as empresas fornecedoras de tecnologias de produção e prestadoras de serviços de consultoria e engenharia. "Este ecossistema de negócio surge das fortes competências regionais em áreas científicas associadas às TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] e tecnologias de produção, tais como eletrónica e automação, ciências da computação, equipamentos de produção e da oferta local existente em soluções tecnológicas especializadas para a indústria da manufatura", explicou Fernando Sousa, do Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), uma das entidades coordenadoras da rede digital. A iMan Norte Hub surge no contexto do plano de ação da Comissão Europeia para a digitalização da indústria europeia e da estratégia para a criação de um mercado único digital. De acordo com a Comissão Europeia, "é necessário adequar o mercado único europeu à era digital eliminando barreiras regulamentares e passando dos atuais 28 mercados a um mercado único". Além do PRODUTECH, coordenam esta rede o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM), o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) e o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR). A iMan Norte Hub vai ser lançado oficialmente a 25 de maio, às 14:00, no Auditório Infante D. Henrique, na Marina de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Lusa

Quadros de multinacionais vêm falar sobre empregos do futuro e tecnologias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/05/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b6543588

É na sexta-feira, 18 de maio, que se realiza a quarta conferência da Porto Tech Hub, na Alfândega do Porto. Subordinado ao tema "Os empregos do futuro e as tecnologias", o programa traz à cidade altos quadros de grandes multinacionais, como a Microsoft, Amazon ou IBM Research.

A quarta edição da Porto Tech Hub Conference, agendada para a próxima sexta-feira, propõe uma reflexão sobre a evolução tecnológica no mundo profissional. Um tema desafiante que convida a uma análise aprofundada sob diferentes perspetivas, que será assegurada por oradores nacionais e internacionais de empresas de referência, entre eles Antonio Alvarez, Business Development Manager (responsável pelo desenvolvimento de negócio para as áreas da big data e inteligência artificial), da Amazon; Francisco Caldas, Global Executive Talent Acquisition in Europe (diretor executivo para captação de talentos na Europa), da Microsoft, ou Diego Moreda, engenheiro de software da IBM Research, que lidera a equipa QISKit.

Dividido por dois momentos distintos, um mais ligado diretamente ao tema principal da conferência e outro de ordem mais técnica, o programa conta ainda com um painel de convidados provenientes do mundo académico, como é o caso de John Fitzgerald, diretor da Escola de Engenharia Informática da Universidade de Newcastle, ou de José Nuno Oliveira, professor e investigador da Universidade do Minho e membro do INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência).

Entre os assuntos em destaque nesta

quarta conferência da Porto Tech Hub

fala-se do novo paradigma de produtividade no local do trabalho; lança-se um olhar sobre a forma como a tecnologia está a mudar a cultura das organizações, especialmente considerando o impacto das redes sociais no panorama europeu; convidam-se os participantes a preparem-se para o futuro do digital e, mais especificamente, ajudam-se os programadores a estar prontos para os desafios do quantum, ou ainda estuda-se a identidade e a proteção de dados, entre outros temas que pode consultar no programa detalhado do evento.

Os bilhetes podem ser adquiridos

aqui
.

Sobre a Porto Tech Hub

A Porto Tech Hub (PTH) é uma associação sem fins lucrativos de empresas de tecnologia que visa promover e desenvolver o Porto como um centro tecnológico global de excelência. A associação foi criada por três empresas de tecnologia de referência no mercado e com fortes ligações ao Porto: BLIP, Critical Software e Farfetch.

A associação promove uma variedade de iniciativas e eventos ao longo do ano, concebidos para explorar o modo como a tecnologia pode ser usada para desenvolver indivíduos, empresas e a comunidade em geral na cidade do Porto. O destaque do calendário é a conferência Porto Tech Hub.

CMP

Quadros de multinacionais vêm falar sobre empregos do futuro e tecnologias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/05/2018

Meio: Primeiro de Janeiro Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e7142123

Quadros de multinacionais vêm falar sobre empregos do futuro e tecnologias

Opj Opj

14 Maio, 2018

Empresas

É na sexta-feira, 18 de maio, que se realiza a quarta conferência da Porto Tech Hub, na Alfândega do Porto. Subordinado ao tema "Os empregos do futuro e as tecnologias", o programa traz à cidade altos quadros de grandes multinacionais, como a Microsoft, Amazon ou IBM Research.

A quarta edição da Porto Tech Hub Conference, agendada para a próxima sexta-feira, propõe uma reflexão sobre a evolução tecnológica no mundo profissional. Um tema desafiante que convida a uma análise aprofundada sob diferentes perspetivas, que será assegurada por oradores nacionais e internacionais de empresas de referência, entre eles Antonio Alvarez, Business Development Manager (responsável pelo desenvolvimento de negócio para as áreas da big data e inteligência artificial), da Amazon; Francisco Caldas, Global Executive Talent Acquisition in Europe (diretor executivo para captação de talentos na Europa), da Microsoft, ou Diego Moreda, engenheiro de software da IBM Research, que lidera a equipa QISKit.
Dividido por dois momentos distintos, um mais ligado diretamente ao tema principal da conferência e outro de ordem mais técnica, o programa conta ainda com um painel de convidados provenientes do mundo académico, como é o caso de John Fitzgerald, diretor da Escola de Engenharia Informática da Universidade de Newcastle, ou de José Nuno Oliveira, professor e investigador da Universidade do Minho e membro do INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência).
A associação promove uma variedade de iniciativas e eventos ao longo do ano, concebidos para explorar o modo como a tecnologia pode ser usada para desenvolver indivíduos, empresas e a comunidade em geral na cidade do Porto. O destaque do calendário é a conferência Porto Tech Hub.

2018-05-14

Opj Opj

Porto de Leixões acolheu ensaio do projecto Spilless

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/05/2018

Meio: APP - Associação dos Portos de Portugal Online

URL: http://www.portosdeportugal.pt/detail.php?nID=23215

2018-05-10

Realizou-se recentemente o primeiro ensaio no Porto de Leixões ao veículo marítimo integrado no projecto Spilless (First-line response to oil spills based on native microorganism cooperation), que pretende desenvolver uma solução integrada capaz de "responder a derrames de petróleo utilizando micro-organismos nativos com capacidade para biodegradar petróleo (biorremediação)".

O veículo agora testado será futuramente não tripulado, operando em conjunto com um veículo aéreo não tripulado. Ambos estão contemplados no projecto e agirão coordenadamente com a função de transportar e aplicar os micro-organismos sobre uma área eventualmente afectada por um derrame petrolífero. No ensaio agora realizado, foi simulado um derrame e testada a capacidade do veículo marítimo em contornar uma hipotética área contaminada.

"As demonstrações tiveram a participação dos robôs ROAZ II (veículo autónomo de superfície) e STORK (drone), com o objectivo de testar algoritmos de controlo e navegação autónoma nos quais os robôs contornam (robô de superfície) e sobrevoam (robô aéreo) uma mancha de hidrocarboneto derramado (simulada) dispersando autonomamente um agente de biorremediação (bactérias degradadoras)", referiu-nos fonte próxima do projecto.

O Spilness é um projecto europeu coordenado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto, promovido em parceria com o INESC TEC (Universidade do Porto), a Universidade de Vigo e as empresas ACSM, Biotrend e MARLO, num horizonte temporal de dois anos.

Segundo fonte próxima do projecto, "até ao momento foram já isoladas mais de 400 bactérias ao longo da costa norte de Portugal e da Galiza com capacidade para degradar petróleo". Tais bactérias "estão a ser processadas em laboratório de forma a produzir um agente de biorremediação que será posteriormente transportado pelos robôs até à mancha de petróleo e libertado pelos veículos autónomos nas áreas afectadas, de forma autónoma e eficiente", referiu-nos a mesma fonte.

Conforme então escrevemos, o seu custo estimado "é de 370 mil euros, financiado em 80% pelo do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) da União Europeia". Metade do financiamento "foi atribuído aos dois centros de investigação da Universidade do Porto (CIIMAR e INESC-TEC), que são responsáveis, respectivamente, pelo desenvolvimento dos consórcios microbianos para biorremediação e pela adaptação de veículos autónomos para o seu transporte e libertação", referiu-nos então o CIIMAR. "A outra metade é repartida entre a Universidade de Vigo e as empresas", disse-nos também então o CIIMAR.

FONTE

Realizou-se recentemente o primeiro ensaio no Porto de Leixões ao veículo marítimo integrado no projecto Spilless (First-line response to oil spills based on native microorganism cooperation), que pretende desenvolver uma solução integrada capaz de "responder a derrames de petróleo utilizando micro-organismos nativos com capacidade para biodegradar petróleo (biorremediação)". O veículo

agora testado será futuramente não tripulado, operando em conjunto com um veículo aéreo não tripulado. Ambos estão contemplados no projecto e agirão coordenadamente com a função de transportar e aplicar os micro-organismos sobre uma área eventualmente afectada por um derrame petrolífero. No ensaio agora realizado, foi simulado um derrame e testada a capacidade do veículo marítimo em contornar uma hipotética área contaminada. "As demonstrações tiveram a participação dos robôs ROAZ II (veículo autónomo de superfície) e STORK (drone), com o objectivo de testar algoritmos de controlo e navegação autónoma nos quais os robôs contornam (robô de superfície) e sobrevoam (robô aéreo) uma mancha de hidrocarboneto derramado (simulada) dispersando autonomamente um agente de biorremediação (bactérias degradadoras)", referiu-nos fonte próxima do projecto. O Spilness é um projecto europeu coordenado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto, promovido em parceria com o INESC TEC (Universidade do Porto), a Universidade de Vigo e as empresas ACSM, Biotrend e MARLO, num horizonte temporal de dois anos. Segundo fonte próxima do projecto, "até ao momento foram já isoladas mais de 400 bactérias ao longo da costa norte de Portugal e da Galiza com capacidade para degradar petróleo". Tais bactérias "estão a ser processadas em laboratório de forma a produzir um agente de biorremediação que será posteriormente transportado pelos robôs até à mancha de petróleo e libertado pelos veículos autónomos nas áreas afectadas, de forma autónoma e eficiente", referiu-nos a mesma fonte. Conforme então escrevemos, o seu custo estimado "é de 370 mil euros, financiado em 80% pelo do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) da União Europeia". Metade do financiamento "foi atribuído aos dois centros de investigação da Universidade do Porto (CIIMAR e INESC-TEC), que são responsáveis, respectivamente, pelo desenvolvimento dos consórcios microbianos para biorremediação e pela adaptação de veículos autónomos para o seu transporte e libertação", referiu-nos então o CIIMAR. "A outra metade é repartida entre a Universidade de Vigo e as empresas", disse-nos também então o CIIMAR. FONTE

Já estão escolhidos os finalistas do ScaleUp Porto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/05/2018
Meio:	Observador Online	Autores:	Manuel Pestana Machado

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c74e85d8

10/5/2018, 17:19

Um projeto para apoiar quem cria startups e falha, um dia de networking e uma competição de hacking. A 2.ª edição do ScaleUp, um concurso de apoio ao empreendedorismo e tecnologia, já tem finalistas.

São oito projetos que vão receber um total de 70 mil euros. A "Convocatória Aberta", um concurso no âmbito do ScaleUp Porto, lançado pela Câmara Municipal do Porto em 2017, desafiou a comunidade empreendedora e, depois de 57 candidaturas, foram escolhidos os finalistas. Cada projeto vai receber, no máximo, 10 mil euros.

As candidaturas desta segunda edição decorreram entre 6 fevereiro e o dia 4 de março, e esta terça-feira foram divulgadas pela organização do concurso. Cada candidatura tinha de apresentar um evento a realizar-se no Município do Porto, até ao final de 2018, para estimular a cultura empreendedora e dinamização da comunidade tecnológica.

Os vencedores foram:

Incinerator por Founders Founders, um projeto que quer ajudar empreededores que criaram uma startup e falharam, através de conversas que serão filmadas para, no final, se partilhar uma série de vídeos com o público.
INESC TEC - Leveraging Intellectual Property Strategy for Scale-up, que vai promover dois eventos para a sensibilização dos direitos de propriedade intelectual para empreendedores.
Portuguese Women in Tech Awards por Press Play, uma gala onde se premiará empreendedoras nacionais que se tenham destacados "em diversas áreas".
OPO.network - Porto Communities Network, 4 Meetups focusing on JavaScript,

Design and Marketing por Made With Moxy, que vai promover encontros entre empreendedores com foco em programação JavaScript, Design e Marketing.
DSPT Day 2018 por DSPT - Associação Portuguesa de Ciência de Dados, que vai promover um dia dedicado à análise de dados "que pretende contribuir para que a região do Porto seja um pólo de referência" nesta área.
BISTAS LARGAS - para ver mais do que o óbvio por CINTESIS - Universidade do Porto

- FMUP, que vai criar três sessões formação e discussão interativas dedicadas às áreas da Propriedade Intelectual, da Regulamentação/Certificação e da Comunicação. No final, vão ser "criados manuais" sobre estas temáticas.
NinjaChallenge por Jscrambler, a promoção de uma competição online de hacking que vai procurar os melhores programadores de JavaScript. A competição vai ter dois fins-de-semana para encontrar os melhores programadores.
Tomorrow Summit por Federação Académica do Porto, que quer criar um evento na cidade invicta que para estudantes com projetos de empreendedorismo "que afirmem

qual a resposta da Academia em relação ao amanhã."

Manuel Pestana Machado

"Incineradora" de startups e sete outros projetos apoiados pela ScaleUp Porto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/05/2018
Meio:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Diogo Ferreira Nunes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f58a63a7

De uma "incineradora" de startups aos prémios para as melhores fazedoras do país. Estas são duas das iniciativas que vão receber o apoio do município do Porto, ao abrigo da estratégia Scaleup Porto. Cada projeto irá receber, no máximo, 10 mil euros, num programa que conta com um orçamento total de 70 mil euros.

Em 2018, deram entrada 57 candidaturas, mais sete do que em 2017. No ano passado, os oito eventos apoiados pelo ScaleUp Porto envolveram mais de 1600 pessoas em toda a cidade.

Conheça abaixo os oito projetos que vão contar com apoio do município, de acordo com a nota de imprensa publicada:

Incinerator - Founders Founders

Projeto que promete dar um fim digno às startups portuguesas e tornar acessível o conhecimento e as aprendizagens conquistados pelos seus fundadores durante o seu tempo de vida. Serão realizados vários eventos filmados onde um fundador de uma startup que falhou fala sobre o seu caso de insucesso e conta a sua história. Pretende-se que o Porto seja a cidade onde falhar é encarado como uma etapa num processo, e onde os empreendedores que falham se sentem confortáveis para partilhar a sua história. Esta partilha permitirá mitigar riscos futuros, construindo um ecossistema mais sólido.

INESC TEC - Leveraging Intellectual Property Strategy for Scale-up

Os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) desempenham um papel central na economia e de acordo com os indicadores de DPI internacionais, há uma lacuna de consciência e conhecimento sobre o uso estratégico dos DPI no negócio, especificamente na área das TIC. Com esta atividade, que se traduz em dois eventos, o INESC TEC pretende sensibilizar as empresas para os DPIs e alavancar a utilização de tais DPIs na estratégia de negócio. O primeiro evento - "IPforBusiness - IP Training Roadshow for Innovation Support" - é um workshop mais geral que oferece uma visão aprofundada sobre DPIs. O segundo - "Boosting Intellectual Property for ICT/IoT - Porto Conference" - será um evento inédito no Porto para reunir empresários e empreendedores com os principais especialistas em Propriedade Intelectual de empresas internacionais de referência.

Portuguese Women in Tech Awards - Press Play

Uma celebração do ecossistema empreendedor nacional, com especial atenção para as mulheres que dele fazem parte. Alinhado com a visão da comunidade Portuguese Women in Tech, serão premiadas as empreendedoras nacionais que mais se destacam em diversas áreas, num processo com a contribuição do ecossistema que culmina num evento de entrega destes prémios. Com esta atividade serão potenciadas ligações e a visibilidade da comunidade empreendedora no feminino, promovendo o equilíbrio no Porto.

OPO.network - Porto Communities Network, 4 Meetups focusing on JavaScript, Design and Marketing - Made With Moxy

Com uma série de encontros, o OPO.network tem como objetivo reunir comunidades criativas, promover iniciativas que criem conscientização, conhecimento e oportunidades, com foco em JavaScript, Design e Marketing.

DSPT Day 2018 - DSPT - Associação Portuguesa de Ciência de Dados

Um dia de networking e partilha de conhecimentos sobre Ciência de Dados que pretende contribuir para que a região do Porto seja um polo de referência em Ciência de Dados. Será promovida a partilha de informação e experiências entre entusiastas de Ciência de Dados, assim como proporcionar intercâmbio entre startups, instituições e associações nacionais e internacionais, cuja atividade se desenvolva em áreas relevantes para as diferentes disciplinas inseridas em Ciência de Dados criando, assim, oportunidades de networking.

BISTAS LARGAS - para ver mais do que o óbvio - CINTESIS - Universidade do Porto - FMUP

Para criar novos conhecimentos, soluções ou produtos através da investigação, apurar novas ideias de negócio e aprofundar as variáveis tecnológicas e de mercado relevantes para a criação de uma nova empresa, não basta focar apenas nas áreas nucleares, como planos de negócio e fontes de financiamento. É necessário investir também em zonas periféricas, menos visíveis, frequentemente esquecidas, mas que protegem e/ou potenciam o novo negócio. É a pensar na melhoria das competências "satélite" dos empreendedores/inovadores na área da Saúde que o CINTESIS vai organizar um conjunto de três sessões de formação e discussão interativas dedicadas às áreas da Propriedade Intelectual, da Regulamentação/Certificação e da Comunicação. No âmbito desta iniciativa, serão criados manuais nas três áreas mencionadas (Propriedade Intelectual, Regulamentação/Certificação e Comunicação), a serem distribuídos pelos participantes e junto de diferentes stakeholders da cidade do Porto.

NinjaChallenge - Jscrambler

O Ninja Challenge é uma competição online de hacking que vai procurar os melhores programadores de JavaScript. A competição consistirá em dois fins de semana intensos de JavaScript hacking que culminará com a premiação dos vencedores.

Tomorrow Summit - Federação Académica do Porto

Com esta nova atividade denominada Tomorrow Summit, a FAP deixa patente a vontade de apostar na inovação e tecnologia, procurando concretizar as intenções de abordagem destes temas. Querendo explorar este papel e esta visão da Academia para o futuro, idealiza-se um evento que, adotando um modelo organizacional aclamado (Summit), possibilite que se discutam questões, apresentem ideias e se iniciem projetos que afirmem qual a resposta da Academia em relação ao amanhã. Pretende-se que os estudantes encontrem na Tomorrow Summit uma plataforma de oportunidades ímpar e com condições verdadeiramente potenciadoras das suas ideias, bem como implementar sessões preparatórias e pré-eventos com um cariz de desenvolvimento de projetos/ideias, finalizando o seu percurso no evento principal junto das empresas que os possam mais tarde acolher.

09.05.2018

Diogo Ferreira Nunes

O júri que vai escolher o melhor da mobilidade inteligente em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/05/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1959e1de

Prémios contam com um júri composto por especialistas, académicos e jornalistas

Os Global Mobi Awards OK Teleseguros, uma iniciativa promovida pelo site Motor24 e pela Global Media, vão premiar o que de melhor se faz no domínio da mobilidade inteligente no nosso país. O objetivo é promover uma nova cultura de mobilidade, distinguindo os melhores produtos, tecnologias, serviços, práticas e projetos em áreas tão diversas como os planos de mobilidade das cidades ou os veículos elétricos e híbridos.

Divididos em nove categorias, os prémios contam com um júri composto por especialistas, académicos e jornalistas que vão analisar as propostas a concurso. A primeira reunião do júri decorreu hoje no Hotel D. Pedro em Lisboa, com vista a preparar o período de testes e ensaios a veículos elétricos e a tecnologias de apoio a uma mobilidade inteligente.

O júri analisou e validou o regulamento técnico dos prémios e discutiu aprofundadamente a filosofia dos prémio e o "estado da nação" da mobilidade elétrica em Portugal, com uma apresentação feita por Henrique Sanchez, membro do júri e presidente da UVE (Associação dos Utilizadores de Veículos Elétricos) que apontou as principais dificuldades que se colocam atualmente aos proprietários de automóveis elétricos: "O problema principal continua a ser a rede de carregamento, que apesar de estar a melhorar, continua insuficientemente preparada para o aumento da procura". O jornalista Sérgio Magno, da revista "Exame Informática", partilhou com os restantes membros do júri os principais cuidados a ter na análise do desempenho das tecnologias de mobilidade elétrica: "Importa distinguir os vários tipos de veículos e baterias, a tecnologia de propulsão elétrica e os métodos de carregamento para sabermos avaliar corretamente cada candidato."

O período de inscrições está aberto até ao final do mês de maio e pode ser feito no site www.globalmobiawards.motor24.pt, até agosto decorrem os testes aos produtos e tecnologias a concurso e em setembro serão divulgados os vencedores dos primeiros prémios para a mobilidade inteligente em Portugal.

Júri práticas

Robert Stussi (Presidente do Júri)

Isabel Seabra (Especialista em urbanismo, transportes e mobilidade)

João Peças Lopes (Professor FEUP; INESC TEC)

António Pérez Babo (especialista

em transportes e mobilidade; Professor FEUP)

João Seixas (Professor FCSH da Universidade Nova de Lisboa)

Júri Produtos e Tecnologia

António Catarino (TSF)

Adelino Dinis (Watts On)

Carla Ribeiro (Público)

Catarina Carvalho (DN)

Rosália Amorim (Dinheiro Vivo)

Henrique Sanchez (UVE)

Jorge Maia (O Jogo)

José Limão (Veículos Elétricos)

Miguel Rodrigues (Carros e Motores)

Sandra Santos (OK Teleseguros!)

Paulo Tavares (DN)

Pedro Junceiro (Motor24)

Sérgio Magno (Exame Informática)

Silva Pires (Milhas)

Paulo Santos (Visão)

Reis Pinto (JN)

09.05.2018

Motor24

CISION

ID: 74888166

09-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 3

Mast3R Academia Efacec. Capacitar as pessoas para conseguir responder aos desafios



Começou na segunda-feira a nova academia de formação da Efacec. O objetivo da empresa tecnológica, e referência na engenharia em Portugal há mais de sete décadas, será alargar competências, gerir talento, atrair e reter colaboradores

Números

84%
dos colaboradores da Efacec terão esta formação nos diferentes módulos em 2018

40
mil horas de formação para 1850 pessoas estão previstas nos programas

1000
dos mais de 2000 colaboradores são engenheiros de formação

700
colaboradores estão a ser recrutados para a empresa para responder às solicitações

MAGALHÃES AFONSO
jorge.afonso@ionline.pt

A primeira turma da nova formação da Efacec teve a sua primeira aula no início da semana. Na Porto Business School começou a Mast3R Academia Efacec, nova academia de formação da empresa portuguesa com sete décadas de experiência e liderança mundial na indústria da energia e setor da eletricidade, representa o novo modelo de formação e de desenvolvimento pessoal do capital humano da empresa, alinhado com o plano estratégico. O foco é o desenvolvimento de competências de gestão.

"O desenvolvimento de conhecimento e gestão de conhecimento são essenciais para atingir o objetivo de crescimento", resume o CEO da empresa aos primeiros 16 dos mais de 1800 colaboradores da empresa que vão passar pela nova academia. Este é um "objetivo ambicioso do ponto de vista da organização", que passa por "alargar competências, pela gestão de talento, atrair e reter colaboradores", acrescenta Ângelo Ramalho.

Sob o mote "Conhecimento que amplia o futuro", a Mast3r Academia Efacec tem Daniel Bessa como presidente do Conselho Pedagógico. Segundo o economista, "a Efacec beneficia de uma presunção que a favorece: em Portugal, engenharia aplicada é na Efacec". Mas, aponta o professor universitário, ter "competências em engenharia é diferente de ter competências de gestão", pelo que esta formação servirá para "resolver a tensão entre as competências de engenharia e as competências de gestão".

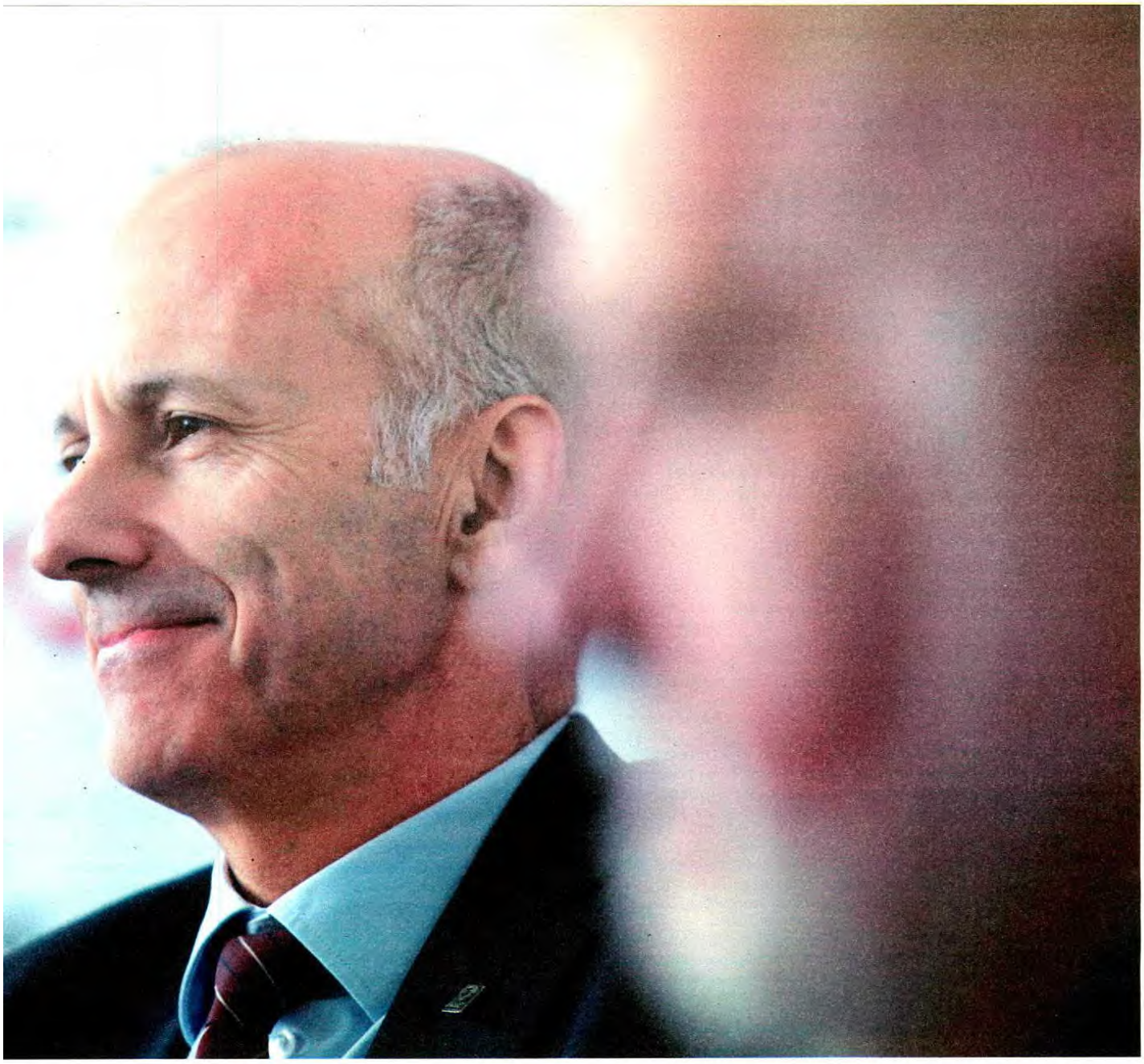
Neste projeto há três escolas específicas. O objetivo é adequar a oferta formativa às prioridades de desenvolvimento de competências para suportar a concretização da estratégia de negócio da Efacec. Esta estrutura permite que os módulos de formação sejam comuns a várias funções e várias unidades de negócio, promovendo a transversalidade, sinergias e partilha de conhecimento. A Mast3r Academia Efacec introduz ainda programas de formação estruturados por famílias de funções que permite a cada colaborador perceber qual o percurso formativo preconizado para a sua função na organização.

Segundo Ângelo Ramalho, este é um processo "bottom up" e "top town". Porque "primeiro tenta responder às necessidades da empresa, de desenvolvimento de pessoas e de grandes grupos de famílias para responder às necessidades estratégicas da organização. E é de baixo para cima no sentido que os nossos colegas, colaboradores, têm toda a disponibilidade para desenvolver a sua carreira e escolher o caminho que quiserem", explica ao *i* o CEO da firma. Segundo o responsável, "no fim do dia queremos pessoas mais capacitadas, porque só com pessoas capacitadas conseguimos responder aos desafios".

TRÊS ESCOLAS A primeira escola é a corporativa, vocacionada para trabalhar processos comportamentais e de comunicação orientados para a cultura da empresa. É a que tem conteúdos mais transversais e abrange o maior número de colaboradores. A escola de gestão é destinada à formação de líderes e uniformização das práticas de gestão e de liderança alinhadas com os standards de excelência mundiais. Visa otimizar ferramentas de gestão de negócio e de projeto e o desenvolvimento de competências de gestão de equipas. Já a escola tecnológica foca-se na promoção da inovação tecnológica para responder e antecipar as necessidades do mercado.

Neste programa há três escolas específicas para desenvolver competências de suporte à estratégia

São parceiros na Mast3r Academia Efacec Porto Business School, o INESC TEC e a SDO Consulting



"Na Efacec somos 2200 pessoas, 1000 são engenheiros. Queremos capacitar outros perfis de base que não engenheiros, dotando-os de melhores 'skills', para gerir e liderar", diz ao *i* Ângelo Ramalho, para quem "as organizações sem líderes não funcionam".

O presidente executivo da empresa lembra que quando fala em líderes não fala de "pessoas providenciais mas sim de pessoas capazes de compreender e fazer compreender, de pôr equipas a funcionar, de dar sentido às coisas, de colocar o alinhamento com os valores e com a estratégia" da Efacec.

Uma dessas pessoas é Susana Guedes. A engenheira de 32 anos faz parte da primeira turma da Mast3R Academia Efacec e acha "importantíssimo a Efacec estar focada em dar competências de gestão a uma empresa de engenharia", uma vez que a "empresa é feita de pessoas e muitas vezes numa empresa de engenharia a parte de pessoas a gestão das pessoas está mais descurada por isso esta formação é essencial".

Para Susana Guedes, que está na área da mobilidade elétrica, onde é responsável pela engenharia de produto, a sua expectativa para esta formação "é parar para pensar" e "olhar para as coisas de outra forma". Na "parte de engenharia de produto", explica ao *i*, o "'design thinking', pensar de outra forma é importantíssimo", pelo que a "expectativa é sair daqui com uma lufada de ar fresco".

PARCEIROS Participam na Mast3r Academia Efacec o INESC TEC como parceiro no desenvolvimento de competências tecnológicas, a SDO Consulting como parceiro para formação comportamental e a Porto Business School PBS como parceira exclusiva da Escola de Gestão.

O reitor da PBS realça ao *i* a importância da costumização deste tipo de programas de formação. "A essência da costumização é essa: trabalhar com as empresas, perceber os problemas e em conjunto montar os melhores programas que se adequem às necessidades de melhora das organizações", diz Ramon O'Callaghan. "E só a trabalhar a par com as organizações é que se pode construir programas costumizados", acrescenta.

Segundo Daniel Bessa, quando se fala na ligação entre as empresas e a academia "fala-se da transferência de conhecimento, da investigação e desenvolvimento, daquilo que as universidades fazem e as empresas valorizam". Neste caso "é o momento em que a Efacec cria uma academia para formar a sua gente e para isso conta com a academia" num projeto que "é um expoente da formação contínua".

Ângelo Ramalho lembra ainda que a Efacec é uma empresa tecnológica e que com este modelo visa "dar um passo em frente numa organização de tecnologia que se pretende capacitar para ver mais longe e ter um pensamento estratégico". Segundo Daniel Bessa, "o futuro vai ser feito de gente com uma formação tecnológica sólida e de que depois vai adquirindo competências" de gestão. A Mast3R Academia Efacec posiciona-se justamente aí.

Ângelo Ramalho ladeou-se de Daniel Bessa para, à formação tecnológica sólida dos colaboradores, juntar competências de gestão

BRUNO GONÇALVES

1,20 € // Quarta-feira, 9 maio 2018 // Ano 8 // Número 2692 // Diretor: Mário Ramires // Dir. executivo: Vítor Rainho // Dir. executiva adjunta: Ana Sá Lopes // Subdiretor executivo: José Cabrita Saraiva // Dir. de arte: Francisco Alves

PUB



inevitável



Desde 2006 que Portugal não tem em maio tão poucos aviões para combate a incêndios

Comandante nacional da Proteção Civil demitiu-se também pela falta de meios aéreos

O governo contava já ter nesta fase 20 aviões e helicópteros e só tem 3

// PÁGS. 6-7

Autoeuropa. Trabalhadores votam hoje destituição da comissão de trabalhadores

Instabilidade regressa à fábrica de Palmela, que está a produzir 870 carros por dia // PÁGS. 2-3



Eurovisão vai ter impacto económico de 100 milhões

"Nem a Expo98, nem o Euro2004, nem a Web Summit tiveram este impacto", José Esteves, diretor-geral da AHRESP

Hotéis e restaurantes com lotação esgotada

// PÁGS. 20-25

Irão. Trump abre novo foco de tensão nuclear // PÁGS. 16-17

China-Coreia do Norte. Xi garante o seu lugar à mesa na cimeira entre Kim e Trump // PÁG. 18

Sócrates promove almoço uma semana antes do congresso do PS // PÁG. 4

Fizz. Carlos Silva admite ter sugerido Proença de Carvalho para tratar de problemas de ex-procurador // PÁGS. 8-9

Manif dos médicos: "Sentimo-nos como naquelas rodas dos hamsters" // PÁGS. 10-11

Fátima. Movimento contra lixo deixado por peregrinos // PÁG. 12

Mast3R Academia Efacec. Começou a nova formação // PÁGS. 26-27

Mast3R Academia Efacec. Capacitar as pessoas para conseguir responder aos desafios

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/05/2018
Meio:	i Online	Autores:	Magalhães Afonso

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=57507b0d

Começou na segunda-feira a nova academia de formação da Efacec. O objetivo da empresa tecnológica, e referência na engenharia em Portugal há mais de sete décadas, será alargar competências, gerir talento, atrair e reter colaboradores

A primeira turma da nova formação da Efacec teve a sua primeira aula no início da semana. Na Porto Business School começou a Mast3R Academia Efacec, nova academia de formação da empresa portuguesa com sete décadas de experiência e liderança mundial na indústria da energia e setor da eletricidade, representa o novo modelo de formação e de desenvolvimento pessoal do capital humano da empresa, alinhado com o plano estratégico. O foco é o desenvolvimento de competências de gestão.

"O desenvolvimento de conhecimento e gestão de conhecimento são essenciais para atingir o objetivo de crescimento", resume o CEO da empresa aos primeiros 16 dos mais de 1800 colaboradores da empresa que vão passar pela nova academia. Este é um "objetivo ambicioso do ponto de vista da organização", que passa por "alargar competências, pela gestão de talento, atrair e reter colaboradores", acrescenta Ângelo Ramalho.

Sob o mote "Conhecimento que amplia o futuro", a Mast3r Academia Efacec tem Daniel Bessa como presidente do Conselho Pedagógico. Segundo o economista, "a Efacec beneficia de uma presunção que a favorece: em Portugal, engenharia aplicada é na Efacec". Mas, aponta o professor universitário, ter "competências em engenharia é diferente de ter competências de gestão", pelo que esta formação servirá para "resolver a tensão entre as competências de engenharia e as competências de gestão".

Neste projeto há três escolas específicas. O objetivo é adequar a oferta formativa às prioridades de desenvolvimento de competências para suportar a concretização da estratégia de negócio da Efacec. Esta estrutura permite que os módulos de formação sejam comuns a várias funções e várias unidades de negócio, promovendo a transversalidade, sinergias e partilha de conhecimento. A Mast3r Academia Efacec introduz ainda programas de formação estruturados por famílias de funções que permite a cada colaborador perceber qual o percurso formativo preconizado para a sua função na organização.

Segundo Ângelo Ramalho, este é um processo "bottom up" e "top town". Porque "primeiro tenta responder às necessidades da empresa, de desenvolvimento de pessoas e de grandes grupos de famílias para responder às necessidades estratégicas da organização. E é de baixo para cima no sentido que os nossos colegas, colaboradores, têm toda a disponibilidade para desenvolver a sua carreira e escolher o caminho que quiserem", explica ao i o CEO da firma. Segundo o responsável, "no fim do dia queremos pessoas mais capacitadas, porque só com pessoas capacitadas conseguimos responder aos desafios".

Três escolas

A primeira escola é a corporativa, vocacionada para trabalhar processos comportamentais e de comunicação orientados para a cultura da empresa. É a que tem conteúdos mais transversais e

abrange o maior número de colaboradores. A escola de gestão é destinada à formação de líderes e uniformização das práticas de gestão e de liderança alinhadas com os standards de excelência mundiais. Visa otimizar ferramentas de gestão de negócio e de projeto e o desenvolvimento de competências de gestão de equipas. Já a escola tecnológica foca-se na promoção da inovação tecnológica para responder e antecipar as necessidades do mercado.

"Na Efacec somos 2200 pessoas, 1000 são engenheiros. Queremos capacitar outros perfis de base que não engenheiros, dotando-os de melhores 'skills', para gerir e liderar", diz ao i Ângelo Ramalho, para quem "as organizações sem líderes não funcionam".

O presidente executivo da empresa lembra que quando fala em líderes não fala de "pessoas providenciais mas sim de pessoas capazes de compreender e fazer compreender, de pôr equipas a funcionar, de dar sentido às coisas, de colocar o alinhamento com os valores e com a estratégia" da Efacec.

Uma dessas pessoas é Susana Guedes. A engenheira de 32 anos faz parte da primeira turma da Mast3R Academia Efacec e acha "importantíssimo a Efacec estar focada em dar competências de gestão a uma empresa de engenharia", uma vez que a "empresa é feita de pessoas e muitas vezes numa empresa de engenharia a parte de pessoas a gestão das pessoas está mais descurada por isso esta formação é essencial".

Para Susana Guedes, que está na área da mobilidade elétrica, onde é responsável pela engenharia de produto, a sua expectativa para esta formação "é parar para pensar" e "olhar para as coisas de outra forma". Na "parte de engenharia de produto", explica ao i, o "'design thinking', pensar de outra forma é importantíssimo", pelo que a "expectativa é sair daqui com uma lufada de ar fresco".

Parceiros

Participam na Mast3r Academia Efacec o INESC TEC como parceiro no desenvolvimento de competências tecnológicas, a SDO Consulting como parceiro para formação comportamental e a Porto Business School PBS como parceira exclusiva da Escola de Gestão.

O reitor da PBS realça ao i a importância da costumização deste tipo de programas de formação. "A essência da costumização é essa: trabalhar com as empresas, perceber os problemas e em conjunto montar os melhores programas que se adequem às necessidades de melhora das organizações", diz Ramon O'Callaghan. "E só a trabalhar a par com as organizações é que se pode construir programas costumizados", acrescenta.

Segundo Daniel Bessa, quando se fala na ligação entre as empresas e a academia "fala-se da transferência de conhecimento, da investigação e desenvolvimento, daquilo que as universidades fazem e as empresas valorizam". Neste caso "é o momento em que a Efacec cria uma academia para formar a sua gente e para isso conta com a academia" num projeto que "é um expoente da formação contínua".

Ângelo Ramalho lembra ainda que a Efacec é uma empresa tecnológica e que com este modelo visa "dar um passo em frente numa organização de tecnologia que se pretende capacitar para ver mais longe e ter um pensamento estratégico". Segundo Daniel Bessa, "o futuro vai ser feito de gente com uma formação tecnológica sólida e de que depois vai adquirindo competências" de gestão. A Mast3R Academia Efacec posiciona-se justamente aí.

09/05/2018 19:43

Magalhães Afonso

O júri que vai escolher o melhor da mobilidade inteligente em Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/05/2018
Meio:	Motor 24 Online	Autores:	Rui Pelejão

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d6103103

O júri que vai escolher o melhor da mobilidade inteligente em Portugal

Por Rui Pelejão -

Os Global Mobi Awards OK Teleseguros, uma iniciativa promovida pelo site Motor24 e pela Global Media, vão premiar o que de melhor se faz no domínio da mobilidade inteligente no nosso país. O objetivo é promover uma nova cultura de mobilidade, distinguindo os melhores produtos, tecnologias, serviços, práticas e projetos em áreas tão diversas como os planos de mobilidade das cidades ou os veículos elétricos e híbridos.

Divididos em nove categorias, os prémios contam com um júri composto por especialistas, académicos e jornalistas que vão analisar as propostas a concurso. A primeira reunião do júri decorreu hoje no Hotel D. Pedro em Lisboa, com vista a preparar o período de testes e ensaios a veículos elétricos e a tecnologias de apoio a uma mobilidade inteligente.

O júri analisou e validou o regulamento técnico dos prémios e discutiu aprofundadamente a filosofia dos prémio e o "estado da nação" da mobilidade elétrica em Portugal, com uma apresentação feita por Henrique Sanchez, membro do júri e presidente da UVE (Associação dos Utilizadores de Veículos Elétricos) que apontou as principais dificuldades que se colocam atualmente aos proprietários de automóveis elétricos: "O problema principal continua a ser a rede de carregamento, que apesar de estar a melhorar, continua insuficientemente preparada para o aumento da procura". O jornalista Sérgio Magno, da revista "Exame Informática", partilhou com os restantes membros do júri os principais cuidados a ter na análise do desempenho das tecnologias de mobilidade elétrica: "Importa distinguir os vários tipos de veículos e baterias, a tecnologia de propulsão elétrica e os métodos de carregamento para sabermos avaliar corretamente cada candidato."

O período de inscrições está aberto até ao final do mês de maio e pode ser feito no site www.globalmobiawards.motor24.pt, até agosto decorrem os testes aos produtos e tecnologias a concurso e em setembro serão divulgados os vencedores dos primeiros prémios para a mobilidade inteligente em Portugal.

Júri práticas

Robert Stussi (Presidente do Júri)

Isabel Seabra (Especialista em urbanismo, transportes e mobilidade)

João Peças Lopes (Professor FEUP; INESC TEC)

António Pérez Babo (especialista

em transportes e mobilidade; Professor FEUP)

João Seixas (Professor FCSH da Universidade Nova de Lisboa)

Júri Produtos e Tecnologia

António Catarino (TSF)

Adelino Dinis (Watts On)

Carla Ribeiro (Público)

Catarina Carvalho (DN)

Rosália Amorim (Dinheiro Vivo)

Henrique Sanchez (UVE)

Jorge Maia (O Jogo)

José Limão (Veículos Elétricos)

Miguel Rodrigues (Carros e Motores)

Sandra Santos (OK Teleseguros!)

Paulo Tavares (DN)

Pedro Junceiro (Motor24)

Sérgio Magno (Exame Informática)

Silva Pires (Milhas)

Paulo Santos (Visão)

Reis Pinto (JN)

2018-05-08 22:10:53+01:00

Rui Pelejão

Mast3R Academia Efacec. Capacitar as pessoas para conseguir responder aos desafios

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 09/05/2018
Meio: Sol Online
Autores: Magalhães Afonso
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=710da8f9

Começou na segunda-feira a nova academia de formação da Efacec. O objetivo da empresa tecnológica, e referência na engenharia em Portugal há mais de sete décadas, será alargar competências, gerir talento, atrair e reter colaboradores

A primeira turma da nova formação da Efacec teve a sua primeira aula no início da semana. Na Porto Business School começou a Mast3R Academia Efacec, nova academia de formação da empresa portuguesa com sete décadas de experiência e liderança mundial na indústria da energia e setor da eletricidade, representa o novo modelo de formação e de desenvolvimento pessoal do capital humano da empresa, alinhado com o plano estratégico. O foco é o desenvolvimento de competências de gestão.

"O desenvolvimento de conhecimento e gestão de conhecimento são essenciais para atingir o objetivo de crescimento", resume o CEO da empresa aos primeiros 16 dos mais de 1800 colaboradores da empresa que vão passar pela nova academia. Este é um "objetivo ambicioso do ponto de vista da organização", que passa por "alargar competências, pela gestão de talento, atrair e reter colaboradores", acrescenta Ângelo Ramalho.

Sob o mote "Conhecimento que amplia o futuro", a Mast3r Academia Efacec tem Daniel Bessa como presidente do Conselho Pedagógico. Segundo o economista, "a Efacec beneficia de uma presunção que a favorece: em Portugal, engenharia aplicada é na Efacec". Mas, aponta o professor universitário, ter "competências em engenharia é diferente de ter competências de gestão", pelo que esta formação servirá para "resolver a tensão entre as competências de engenharia e as competências de gestão".

Neste projeto há três escolas específicas. O objetivo é adequar a oferta formativa às prioridades de desenvolvimento de competências para suportar a concretização da estratégia de negócio da Efacec. Esta estrutura permite que os módulos de formação sejam comuns a várias funções e várias unidades de negócio, promovendo a transversalidade, sinergias e partilha de conhecimento. A Mast3r Academia Efacec introduz ainda programas de formação estruturados por famílias de funções que permite a cada colaborador perceber qual o percurso formativo preconizado para a sua função na organização.

Segundo Ângelo Ramalho, este é um processo "bottom up" e "top town". Porque "primeiro tenta responder às necessidades da empresa, de desenvolvimento de pessoas e de grandes grupos de famílias para responder às necessidades estratégicas da organização. E é de baixo para cima no sentido que os nossos colegas, colaboradores, têm toda a disponibilidade para desenvolver a sua carreira e escolher o caminho que quiserem", explica ao i o CEO da firma. Segundo o responsável, "no fim do dia queremos pessoas mais capacitadas, porque só com pessoas capacitadas conseguimos responder aos desafios".

Três escolas

A primeira escola é a corporativa, vocacionada para trabalhar processos comportamentais e de comunicação orientados para a cultura da empresa. É a que tem conteúdos mais transversais e

abrange o maior número de colaboradores. A escola de gestão é destinada à formação de líderes e uniformização das práticas de gestão e de liderança alinhadas com os standards de excelência mundiais. Visa otimizar ferramentas de gestão de negócio e de projeto e o desenvolvimento de competências de gestão de equipas. Já a escola tecnológica foca-se na promoção da inovação tecnológica para responder e antecipar as necessidades do mercado.

"Na Efacec somos 2200 pessoas, 1000 são engenheiros. Queremos capacitar outros perfis de base que não engenheiros, dotando-os de melhores 'skills', para gerir e liderar", diz ao i Ângelo Ramalho, para quem "as organizações sem líderes não funcionam".

O presidente executivo da empresa lembra que quando fala em líderes não fala de "pessoas providenciais mas sim de pessoas capazes de compreender e fazer compreender, de pôr equipas a funcionar, de dar sentido às coisas, de colocar o alinhamento com os valores e com a estratégia" da Efacec.

Uma dessas pessoas é Susana Guedes. A engenheira de 32 anos faz parte da primeira turma da Mast3R Academia Efacec e acha "importantíssimo a Efacec estar focada em dar competências de gestão a uma empresa de engenharia", uma vez que a "empresa é feita de pessoas e muitas vezes numa empresa de engenharia a parte de pessoas a gestão das pessoas está mais descurada por isso esta formação é essencial".

Para Susana Guedes, que está na área da mobilidade elétrica, onde é responsável pela engenharia de produto, a sua expectativa para esta formação "é parar para pensar" e "olhar para as coisas de outra forma". Na "parte de engenharia de produto", explica ao i, o "'design thinking', pensar de outra forma é importantíssimo", pelo que a "expectativa é sair daqui com uma lufada de ar fresco".

Parceiros

Participam na Mast3r Academia Efacec o INESC TEC como parceiro no desenvolvimento de competências tecnológicas, a SDO Consulting como parceiro para formação comportamental e a Porto Business School PBS como parceira exclusiva da Escola de Gestão.

O reitor da PBS realça ao i a importância da costumização deste tipo de programas de formação. "A essência da costumização é essa: trabalhar com as empresas, perceber os problemas e em conjunto montar os melhores programas que se adequem às necessidades de melhora das organizações", diz Ramon O'Callaghan. "E só a trabalhar a par com as organizações é que se pode construir programas costumizados", acrescenta.

Segundo Daniel Bessa, quando se fala na ligação entre as empresas e a academia "fala-se da transferência de conhecimento, da investigação e desenvolvimento, daquilo que as universidades fazem e as empresas valorizam". Neste caso "é o momento em que a Efacec cria uma academia para formar a sua gente e para isso conta com a academia" num projeto que "é um expoente da formação contínua".

Ângelo Ramalho lembra ainda que a Efacec é uma empresa tecnológica e que com este modelo visa "dar um passo em frente numa organização de tecnologia que se pretende capacitar para ver mais longe e ter um pensamento estratégico". Segundo Daniel Bessa, "o futuro vai ser feito de gente com uma formação tecnológica sólida e de que depois vai adquirindo competências" de gestão. A Mast3R Academia Efacec posiciona-se justamente aí.

9 de maio 2018

Magalhães Afonso

Oito ações de inovação e empreendedorismo vão dinamizar a cidade este ano

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/05/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62b8ba78

Após uma primeira edição bem-sucedida, em 2017, as expectativas eram altas para a segunda edição da Convocatória Aberta ScaleUp Porto. A comunidade de empreendedores e inovadores da cidade foi desafiada e respondeu à altura: o júri teve a árdua tarefa de avaliar 57 candidaturas para chegar aos oito finalistas selecionados.

Durante o ano em curso, são estas as propostas que
irão dinamizar o ecossistema local:

"Incinerator", por Founders Founders

Falhar faz parte da história do empreendedorismo e aprender com o erro é, muitas vezes, a base para novos desafios. Incinerator é um projeto que promete dar um fim digno às startups portuguesas que por algum motivo não vingaram e tornar acessível o conhecimento e as aprendizagens conquistadas pelos seus fundadores. O projeto consiste numa série de eventos onde um fundador de uma startup que falhou fala sobre o seu caso de insucesso e a experiência adquirida. Estes eventos serão filmados e agregados numa série que será tornada pública. Com esta iniciativa, pretende-se que o Porto seja a cidade onde falhar é encarado como uma etapa de um processo, e onde os empreendedores que falham se sentem confortáveis para partilhar a sua história. Esta partilha permitirá mitigar riscos futuros, construindo um ecossistema mais sólido.

"Leveraging Intellectual Property Strategy for Scale-up", pelo INESC TEC

Os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) desempenham um papel central na economia, sendo que, de acordo com os indicadores de DPI internacionais, há uma lacuna de consciência e conhecimento sobre o seu uso estratégico no negócio, especificamente na área das TIC. Com esta atividade, que se traduz em dois eventos, o INESC TEC pretende sensibilizar as empresas para os DPI e alavancar a sua utilização na estratégia de negócio. O primeiro evento - "IPforBusiness - IP Training Roadshow for Innovation Support" - é um workshop mais geral que oferece uma visão aprofundada sobre DPI. O segundo - "Boosting Intellectual Property for ICT/IoT - Porto Conference" - será um evento inédito no Porto, reunindo empresários e empreendedores com os principais especialistas em Propriedade Intelectual de empresas internacionais de referência.

"Portuguese Women in Tech Awards", pela Press Play

Será uma celebração do ecossistema empreendedor nacional, com especial atenção para as mulheres que dele fazem parte. Alinhado com a visão da comunidade Portuguese Women in Tech, serão premiadas as empreendedoras nacionais que mais se destacam em diversas áreas, num processo que conta com a contribuição do ecossistema. Com esta atividade serão potenciadas ligações e a visibilidade da comunidade empreendedora no feminino, promovendo o equilíbrio no Porto.

"OPO.network - Porto Communities Network, 4 Meetups focusing on JavaScript, Design and Marketing", pela Made With Moxy

Constituído por uma série de encontros, o OPO.network tem como objetivo reunir comunidades criativas e promover iniciativas que criem conscientização, conhecimento e oportunidades, com foco em JavaScript, Design e Marketing.

"DSPT Day 2018", pela DSPT - Associação Portuguesa de Ciência de Dados

A proposta resulta num dia de networking e partilha de conhecimentos sobre Ciência de Dados. Pretende contribuir para que a região do Porto seja um polo de referência nesta matéria. Nesse sentido, será promovida a partilha de informação e experiências entre entusiastas deste universo, bem como o intercâmbio entre startups, instituições e associações nacionais e internacionais, cuja atividade se desenvolva em áreas relevantes para as diferentes disciplinas inseridas em Ciência de Dados, criando, assim, oportunidades de networking.

"BISTAS LARGAS - para ver mais do que o óbvio", pelo CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

Para criar novos conhecimentos, soluções ou produtos através da investigação, apurar novas ideias de negócio e aprofundar as variáveis tecnológicas e de mercado relevantes para a criação de uma nova empresa, não basta focar apenas nas áreas nucleares, como planos de negócio e fontes de financiamento. É necessário investir também em zonas periféricas, menos visíveis, frequentemente esquecidas, mas que protegem e/ou potenciam o novo negócio. É a pensar na melhoria das competências "satélite" dos empreendedores/inovadores na área da Saúde que o CINTESIS vai organizar um conjunto de três sessões de formação e discussão interativas dedicadas às áreas de Propriedade Intelectual, Regulamentação/Certificação e Comunicação. No âmbito desta iniciativa, serão criados manuais nas três áreas mencionadas, a serem distribuídos pelos participantes e junto de diferentes stakeholders da cidade do Porto.

"Ninja Challenge", pela Jscrambler

O Ninja Challenge é uma competição online de hacking que vai procurar os melhores programadores de JavaScript. A competição consistirá em dois fins de semana intensos de JavaScript hacking, culminando com a atribuição de prémios.

"Tomorrow Summit", pela Federação Académica do Porto

Com esta iniciativa, a FAP deixa patente a vontade de apostar em inovação e tecnologia. Adotando um modelo organizacional aclamado (as Summit), o evento surge para possibilitar a discussão e apresentação de ideias, bem como o início de projetos que afirmem qual a resposta da Academia em relação ao futuro. Pretende-se que os estudantes encontrem na Tomorrow Summit uma plataforma de oportunidades ímpar e com condições verdadeiramente potenciadoras das suas ideias, bem como implementar sessões preparatórias e pré-eventos com um cariz de desenvolvimento de projetos/ideias, finalizando o seu percurso num encontro com empresas que os possam mais tarde acolher.

CMP

Estes 8 projetos vão ser financiados pela ScaleUp Porto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/05/2018
Meio:	ECO - Economia Online	Autores:	Mariana de Araújo Barbosa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1f27d5d8

2018-05-08T13:08:03Z

De entre 57 candidaturas, ScaleUp Porto já escolheu os projetos e iniciativas a financiar durante este ano. O bolo de financiamento total chega aos 70 mil euros.

No Porto, é possível fazer um tour a caminhar pelas startups e scaleups mais reconhecidas.Scale Up Porto

A ScaleUp Porto já escolheu as iniciativas a serem financiadas durante este ano com os 70 mil euros que a Câmara do Porto tem para financiar projetos que envolvam eventos de empreendedorismo e tecnologia. A segunda edição do concurso contou com mais sete candidaturas do que no ano passado.

Em 2017 foram selecionadas oito atividades que decorreram até ao final do ano e que envolveram mais de 1.600 pessoas, de acordo com dados da organização. Da lista de atividades fazem parte conferências e meetups, hackathons e exposições de tecnologia, assim como workshops e programas de formação. Só no primeiro ano da convocatória, foram realizados 16 eventos de acesso público.

Na convocatória aberta foram escolhidas oito ideias entre 57 candidaturas. Conheça melhor os vencedores:

Incinerator por Founders Founders: Incinerator é um projeto que promete dar um fim digno às startups portuguesas e tornar acessível o conhecimento e as aprendizagens conquistados pelos seus fundadores durante o seu tempo de vida. O projeto consiste numa série de eventos onde um fundador de uma startup que falhou fala sobre o seu caso de insucesso e conta a sua história. Estes eventos também serão filmados e agregados numa série que será tornada pública.
INESC TEC - Leveraging Intellectual Property Strategy for Scale-up: Os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) desempenham um papel central na economia e de acordo com os indicadores de DPI internacionais, há uma lacuna de consciência e conhecimento sobre o uso estratégico dos DPI no negócio, especificamente na área das TIC. Com esta atividade, que se traduz em dois eventos - IPforBusiness - IP Training Roadshow for Innovation Support e for ICT/IoT - Porto Conference -, o INESC TEC quer sensibilizar as empresas para os DPIs e alavancar a utilização de tais DPIs na estratégia de negócio.
Portuguese Women in Tech Awards por Press Play: Uma celebração do ecossistema empreendedor nacional, com especial atenção para as mulheres que dele fazem parte. Alinhado com a visão da comunidade Portuguese Women in Tech, serão premiadas as empreendedoras nacionais que mais se destacam em diversas áreas, num processo com a contribuição do ecossistema que culmina num evento de entrega destes prémios. Com esta atividade serão potenciadas ligações e a visibilidade da comunidade empreendedora no feminino, promovendo o equilíbrio no Porto.
OPO.network - Porto Communities Network: Com uma série de encontros, o OPO.network tem como objetivo reunir comunidades criativas, promover iniciativas que criem conscientização, conhecimento e oportunidades, com foco em JavaScript, Design e Marketing.
DSPT Day 2018 por Associação Portuguesa de Ciência de Dados: Um dia de networking e partilha de

conhecimentos sobre Ciência de Dados que pretende contribuir para que a região do Porto seja um polo de referência em Ciência de Dados. Será promovida a partilha de informação e experiências entre entusiastas de Ciência de Dados, assim como proporcionar intercâmbio entre startups, instituições e associações nacionais e internacionais, cuja atividade se desenvolva em áreas relevantes para as diferentes disciplinas inseridas em Ciência de Dados criando, assim, oportunidades de networking.
BISTAS LARGAS - para ver mais do que o óbvio: Para criar novos conhecimentos, soluções ou produtos através da investigação, apurar novas ideias de negócio e aprofundar as variáveis tecnológicas e de mercado relevantes para a criação de uma nova empresa, não basta focar apenas nas áreas nucleares, como planos de negócio e fontes de financiamento. É necessário investir também em zonas periféricas, menos visíveis, frequentemente esquecidas, mas que protegem e/ou potenciam o novo negócio. O CINTESIS vai organizar um conjunto de três sessões de formação e discussão interativas dedicadas às áreas da Propriedade Intelectual, da Regulamentação/Certificação e da Comunicação. No âmbito desta iniciativa, serão criados manuais nas três áreas mencionadas (Propriedade Intelectual, Regulamentação/Certificação e Comunicação), a serem distribuídos pelos participantes e junto de diferentes stakeholders da cidade do Porto.
NinjaChallenge por Jscrambler: O Ninja Challenge é uma competição online de hacking que vai procurar os melhores programadores de JavaScript. A competição consistirá em dois fins de semana intensos de JavaScript hacking que culminará com a premiação dos vencedores.
Tomorrow Summit por Federação Académica do Porto: Com esta nova atividade denominada Tomorrow Summit, a FAP deixa patente a vontade de apostar na inovação e tecnologia, procurando concretizar as intenções de abordagem destes temas. Querendo explorar este papel e esta visão da Academia para o futuro, idealiza-se um evento que, adotando um modelo organizacional aclamado (Summit), possibilite que se discutam questões, apresentem ideias e se iniciem projetos que afirmem qual a resposta da Academia em relação ao amanhã.

Mariana de Araújo Barbosa

Scaleup Porto Selects 8 Projects to Receive EUR70K in 2nd Open Call

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/05/2018
Meio:	Portugal Startups Online	Autores:	Tim Hinchliffe

URL: https://portugalstartups.com/2018/05/scaleup-porto-open-call/

Scaleup Porto announces that it has selected eight projects out of 57 to receive EUR70,000 in funding as part of the program's second open call

Industries Big Data

IndustriesBig DataEducationEnterprise SoftwareNews

Scaleup Porto selects 8 projects to receive EUR70K in funding in 2nd open call

By Tim Hinchliffe - May 8, 2018

Scaleup Porto announces that it has selected eight projects out of 57 to receive EUR70,000 in funding as part of the program's second open call.

After a successful first edition, expectations were high for the second edition of the ScaleUp Porto Open Call.

ScaleUp Porto has chosen the initiatives to be financed during this year with the EUR70,000 that the Câmara do Porto has to finance projects that involve entrepreneurship and technology events, according to ECO.

Read More: Start & Scale Week returns to Porto, 7 days of entrepreneurship and innovation

In 2017, eight activities were selected that took place until the end of the year and involved more than 1,600 people, according to data from the organization. The list of activities included conferences and meetups, hackathons and technology exhibitions, as well as workshops and training programs.

The second edition of the competition counted on seven more applications than last year.

The community was challenged and the selection jury had the arduous task of evaluating the 57 applications, and eight finalists were selected.

Incinerator by Founders Founders

Incinerator is a project that promises to give a dignified end to Portuguese startups and make accessible the knowledge and learning gained by its founders during their lifetime.

The project consists of a series of events where founders of failed startups talk about their unsuccessful cases and tell their stories. These events will also be filmed and aggregated into a series that will be made public.

With this initiative, it is intended that Porto be the city where failure is seen as a phase in a process,

and where entrepreneurs who fail feel comfortable to share their stories.

This sharing will mitigate future risks while building a more solid ecosystem.

INESC TEC - Leveraging Intellectual Property Strategy for Scale-up

Intellectual Property Rights (IPR) play a central role in the economy and according to international IPR indicators, there is a gap of awareness and knowledge about the strategic use of IPR in the business, specifically in the area of ICT.

With this activity, which translates into two events, INESC TEC intends to sensitize companies to IPRs and leverage the use of such IPRs in business strategy.

The first event - "IPforBusiness - IP Training Roadshow for Innovation Support" - is a more general workshop that provides an in-depth look at IPRs.

The second - Boosting Intellectual Property for ICT / IoT - Porto Conference - will be an unprecedented event in Porto to bring together entrepreneurs and entrepreneurs with the main specialists in Intellectual Property of international reference companies.

Portuguese Women in Tech Awards by Press Play

A celebration of the national entrepreneurial ecosystem, with special attention to the women who are part of it.

Read More: Portuguese Women in Tech wants your help in making Female Speakers List for events

Aligned with the vision of the Portuguese Women in Tech community, national entrepreneurs who stand out in different areas will be rewarded in a process with the contribution of the ecosystem that culminates in an event of delivery of these prizes.

With this activity will be strengthened links and the visibility of the women's entrepreneurial community, promoting balance and equality in Porto.

OPO.network - Porto Communities Network, 4 Meetups focusing on JavaScript, Design and Marketing by Made With Moxy

Through a series of meetings, OPO.network aims to bring together creative communities and promote initiatives that create awareness, knowledge and opportunities, with a focus on JavaScript, Design and Marketing.

DSPT Day 2018 by DSPT - Portuguese Association of Data Science

This iniative is a day of networking and sharing of knowledge about Data Science that aims to contribute and promote Data Science in Porto.

It will be promoted the sharing of information and experiences among Data Science enthusiasts, as well as providing exchange among startups, and national and international institutions and associations, whose activity is developed in areas relevant to the different disciplines involved in Data Science.

BISTAS LARGAS - Seeing more than the obvious by CINTESIS - University of Porto - FMUP

Creating new knowledge, solutions or products through research, finding new business ideas, and deepening the technological and market variables relevant to the creation of a new company are not

enough to focus only on business plans and sources of financing.

It is also necessary to invest in peripheral areas, less visible, often forgotten, but that protect and/or enhance new businesses.

CINTESIS will organize a set of three sessions of interactive training and discussion dedicated to the areas of Intellectual Property, Regulation / Certification and Communication.

Under this initiative, manuals will be created in the three areas mentioned, which will be distributed by the participants and to different stakeholders of the city of Porto.

NinjaChallenge by Jscrambler

Ninja Challenge is an online hacking competition that will look for the best JavaScript programmers.

The competition will consist of two intense weekends of JavaScript hacking that will culminate with an awards ceremony.

Tomorrow Summit by Porto Academic Federation (FAP)

With the new activity called Tomorrow Summit, FAP shows the willingness to invest in innovation and technology, seeking to concretize the intentions to approach these themes.

At Tomorrow Summit, students are expected to find a unique opportunity with the platform in empowering ideas.

Scaleup Porto aims to become a catalyst for the creation of an ecosystem of innovation and a network of individuals and organizations that share the vision of a scaleup program.

2018-05-08 19:35:25+01:00

Tim Hinchliffe

Porto de Leixões acolheu ensaio do projecto Spilness

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/05/2018

Meio: Economia do Mar Online

URL: http://www.jornaldaeconomiadomar.com/20955-2/

Realizou-se recentemente o primeiro ensaio no porto de Leixões ao veículo marítimo integrado no projecto Spilless (First-line response to oil spills based on native microorganism cooperation), que pretende desenvolver uma solução integrada capaz de "responder a derrames de petróleo utilizando micro-organismos nativos com capacidade para biodegradar petróleo (biorremediação)", conforme noticiámos oportunamente neste jornal.

O veículo agora testado será futuramente não tripulado, operando em conjunto com um veículo aéreo não tripulado. Ambos estão contemplados no projecto e agirão coordenadamente com a função de transportar e aplicar os micro-organismos sobre uma área eventualmente afectada por um derrame petrolífero. No ensaio agora realizado, foi simulado um derrame e testada a capacidade do veículo marítimo em contornar uma hipotética área contaminada.

O Spilness é um projecto europeu coordenado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto, promovido em parceria com o INESC TEC (Universidade do Porto), a Universidade de Vigo e as empresas ACSM, Biotrend e MARLO, num horizonte temporal de dois anos.

Conforme então escrevemos, o seu custo estimado "é de 370 mil euros, financiado em 80% pelo do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) da União Europeia". Metade do financiamento "foi atribuído aos dois centros de investigação da Universidade do Porto (CIIMAR e INESC-TEC), que são responsáveis, respectivamente, pelo desenvolvimento dos consórcios microbianos para biorremediação e pela adaptação de veículos autónomos para o seu transporte e libertação", referiu-nos então o CIIMAR. "A outra metade é repartida entre a Universidade de Vigo e as empresas", disse-nos também então o CIIMAR.

2018-05-04 00:05:55+00:00

CISION

Mensageiro de Bragança
Semanário Informativo Regionalista

ID: 74803254

03-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,90 x 32,70 cm²
Corte: 1 de 4

// Entrevista a Sobrinho Teixeira

"Fazer aqui doutoramentos vai dar grande notoriedade à região"

Nesta segunda parte da entrevista, o presidente cessante do Instituto Politécnico de Bragança explica os projetos que vão surgir e que podem contribuir para, finalmente, desencravar a região. Assim ela queira...

Mensageiro de Bragança: Conferir doutoramentos era algo ansiado há muito. De que forma é que isso pode mudar o panorama na região?

Sobrinho Teixeira: A questão dos doutoramentos era muito solicitada há muito tempo. Era uma das razões por que o IPB queria ter o estatuto universitário, pois tínhamos uma capacidade instalada de realizar esse grau e depois acabava por não ser possível outorgá-lo.

A questão dos doutoramentos tem uma grande importância porque é sabida a capacidade de internacionalização do IPB. A capacidade que temos de entrar em redes de conhecimento e de aqui gerar projetos de investigação com relevo não será tão conhecida.

A internacionalização do IPB vai muito para além da questão de trazer alunos. O IPB foi a instituição portuguesa que participou em maior número de projetos transfronteiriços.

Portanto, quando vamos estabelecer contactos com instituições congéneres e mostramos o que é a realidade do IPB, nomeadamente todos os rankings que já são recorrentes.

Desde há quatro anos têm sido vários rankings a irem todos no mesmo sentido. As instituições ficam com uma visão sobre a capacidade do IPB e uma perceção de que o IPB é um bom parceiro para estabelecer contactos e projetos conjuntos muito grande. Quando nos perguntam porque não damos doutoramentos, percebem que gaguejamos quando temos de responder. "Se são tão bons, porque não podem dar?", perguntam as pessoas.

MB.: Portanto, abre um novo campo de recrutamento?

ST.: Abre um novo campo de recrutamento de alunos e de estabelecimento de contactos institucionais e de participação do IPB em redes internacionais e projetos, que trazem conhecimento para a região.

A nível regional, este foi um dos argumentos mais fortes que, ao longo deste tempo, fazíamos valer. Vamos ser realistas. As principais missões do IPB são duas. A primeira é ministrar um ensino de qualidade. A segunda é induzir o desenvolvimento regional. Isso faz-se, sobretudo, com fatores estratégicos, boas redes viárias, novas centralidades que se geram. Um dos fatores mais importantes é haver conhecimento que possa ser adicionado a essa região. O IPB tem aqui essa grande missão, de induzir o desenvolvimento regional, sobretudo para que possa ser atrativo.



● Sobrinho Teixeira liderou o IPB por 12 anos

Para isso, temos de trabalhar em diversas frentes, também nos graus e nas tipologias que ministramos. Espero que os politécnicos tenham a inteligência de continuar a valorizar os cursos profissionais. Acho que é uma tipologia de uma importância muito grande, para dar resposta a áreas da economia que necessitam dessa tipologia de quadros.

Em termos de qualificação, Portugal está com 36 por cento de população jovem com qualificação superior. Temos a meta de chegar a 2020 com 40 por cento. Estamos no bom caminho e próximos de conseguir essa meta. O nosso ministro, Manuel Heitor, já definiu que o nosso objetivo é, em 2030, termos 50 por cento. Teremos de ter capacidade de recrutamento e de induzir jovens para a qualificação. Fiz parte da comissão nomeada pelo ministro para estudar o acesso em Portugal. Algumas das nossas propostas foram um pouco polémicas e, portanto, não avançaram desde logo, porque o próprio ministro disse que era preciso haver algum consenso. A verdade é que a OCDE veio corroborar exatamente o que disse a comissão.

Ou seja, cerca de 85 por cento dos jovens que acabam a formação nos campos científico-humanísticos, prosseguem estudos para o ensino superior. Os alunos que vêm do profissional, no secundário, representam já quase 40 por cento. Mas, desses, apenas 12 por cento estão a prosseguir para o ensino superior. Portanto, há uma quantidade muto grande de jovens que não estão a ser aproveitados nem a prosseguir estudos.

Por maior esforço que façamos, não vamos aumentar muito mais no campo científico-humanístico. Onde é possível haver esse reforço é no profissional. Crescermos em termos de diplomados é importante por duas coisas. Desde logo, para a sociedade.

Uma pessoa que está qualificada vai conseguir ter maior eficácia no seu posto de trabalho e, mais tarde ou mais cedo, vai conseguir auferir um melhor salário.

Estamos ainda com uma visão conservadora de que um licenciado, só porque é licenciado, tem de ter um vencimento muito maior do que aquele que não é, mesmo que não tenha adquirido competências ou não faça muito mais coisas do que o outro. Isso tem de ser desmistificado. As pessoas não são licenciadas para terem um canudo mas para terem competências e fazerem coisas no seu local de trabalho. Ou seja, não acredito que uma mesma pessoa, estando qualificada, não faça mais e melhores coisas do que não estando.

Se a pessoa se qualificar, consegue ter maior eficácia e, como dá mais retorno a quem a emprega, consegue ter um salário melhor. Ao fim e ao cabo, o Estado e nós todos vamos poder cobrar mais impostos a essa pessoa. Com o mesmo número de pessoas a terem um salário maior, o nosso país vai ter um retorno muito maior.

Quando estamos a investir na qualificação estamos a investir no nosso futuro porque aquela pessoa vai conseguir fazer mais coisas.

Por outro lado, hoje, uma das questões mais importantes é termos acesso e sermos motivados a qualificar-nos. O que se nota é que os alunos do profissional não estão tão motivados para prosseguir os estudos. São miúdos sobre os quais temos obrigação de exercer um trabalho mais efetivo. Muitos deles vêm de agregados familiares com menor capacidade de resposta social. Os pais não valorizam a qualificação e, como tal, não motivam os seus filhos. Essa é uma das maiores condições de desigualdade hoje em dia. Hoje, uma das maiores obrigações de um Estado não é só dar acesso, é motivar e promover a qualificação genérica da sua população.

Com a perspetiva de que demora menos tempo, há muitos jovens que seguem esta via, dos antigos CETs que agora são CETESPs. Mas estes tipo de estudos têm uma dupla missão. Por um lado, qualificar a pessoa para o mercado de trabalho e, por outro, motivar a pessoa a prosseguir estudos.

Quando o IPB está a fazer todo este trabalho, quer a nível regional quer fora da região, é importante trabalhar em zonas de maior densidade populacional. Estamos também para ajudar a qualificar os jovens. E acho que os politécnicos têm a obrigação de fazer esse trabalho. Aliás, deveria haver uma maior ligação entre o ensino politécnico e o ensino profissional ministrado no secundário. Maior ligação com os alunos e maior ligação com o corpo docente dessa área. Ou seja, os politécnicos deveriam ter como missão também trabalhar com os professores dos cursos profissionais exatamente para gerar um ambiente que seja mais motivador, um ecossistema convidativo para a qualificação. E já se percebeu que isso seria importante para chegar aos 50 por cento de jovens qualificados. E isso é importante para gerar mais igualdade entre os portugueses.

Voltando aos doutoramentos, espero que esta perspetiva não nos leve a ter menor atenção para com esta missão dos próprios politécnicos. Agora que já ganhámos essa batalha, poderemos fazer esse trabalho sem complexos. Penso que será uma das orientações que os politécnicos devem ter nos próximos anos, mas teria de haver um trabalho articulado entre o nosso ministério e o da educação, exatamente para arranjar formas de valorizar o ensino profissional e o corpo docente. Relativamente aos doutoramentos, a par de ministrar um ensino de qualidade, a missão do IPB deve ser a ligação à região. E só se consegue desenvolver uma região gerando conhecimento. Várias vezes argumentava a favor disso. Agora que a região me diz que precisa de mais investigação com a necessidade de gerar conhecimento, eu tinha de dizer que não podíamos fazer porque somos politécnicos. Acho que ninguém com bom senso entende uma coisa destas. Se a nossa principal missão é induzir o desenvolvimento de uma região, tenho de dar resposta, ainda por cima se tenho capa-

CISION

Mensageiro de Bragança
Semanário Informativo Regionalista

ID: 74803254

03-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,63 x 15,09 cm²
Corte: 2 de 4



cidade integrada, desde o ensino profissional aos doutoramentos.
Ao longo do tempo procurámos contornar o problema. Temos mais de 70 pessoas aqui a fazer o doutoramento. Ou seja, já que havia esse impedimento legal, criámos mecanismos para o ultrapassar, algumas vezes com uma perda para o país.

MB.: Porquê?
ST.: Porque temos aqui mais de 70 pessoas a fazer a investigação mas que depois tinham de ir fazer a arguição da tese noutra instituição, que servia como barriga de alugar. A maioria em universidades que não são portuguesas, porque é mais fácil.
Por exemplo, já tínhamos ligações com instituições universitárias em Espanha, que permitem que os nossos docentes possam ser os orientadores, possam estar em júris de doutoramento, que a tese possa ser defendida em Bragança e escrita em português. Só precisa de ter 18 páginas em castelhano. E que possa, também, ser discutida em português.

Esta atitude protecionista das universidades acabou, também, ela própria por gerar a outorga do grau aos próprios politécnicos. Havia situações em que as universidades não aceitavam que os nossos docentes pudessem ser orientadores. Quando assim é, o nosso sentido prático levou-nos a procurar diferentes alternativas.
Esta questão vai ter importância em duas situações. Por um lado, questões que a região coloca e têm de ser respondidas com um grau de conhecimento muito maior. Quando falamos, por exemplo, da cura do cancro do castanheiro ou projetos ligados à sanidade da oliveira. São projetos que exigem três anos de investigação e uma grande qualificação de quem os está a fazer. Seria normal que o IPB dissesse que não ia dar resposta a estas questões colocadas pela região porque não podia atribuir o grau? Acho que isso não é entendível. O que fizemos foi contornar um artificialismo que havia na parte legal e temos aqui, neste momento, 70 pessoas a fazer o doutoramento.

A partir de agora já se vai poder realizar aqui os doutoramentos. Isso gera uma capacidade de atração de investigadores de outras partes do mundo muito grande. Agora já não será para ter uma resposta para a região mas para gerar conhecimento que tem uma importância muito para lá do fator regional.
A notoriedade que há de vir para o IPB vai ser também importante para a captação de tecido empresarial. Todos concordamos que, hoje, um dos maiores fatores de que falamos é haver essa capacidade alicerçada numa região e ter instituições capazes de o fazer.
A imagem que vai haver, nos doutoramentos que aqui consigamos criar, de resposta ao mais alto nível a estes problemas e as parcerias internacionais que nos vão permitir, vão trazer uma perspetiva de conhecimento e inovação muito forte dentro da região, aliada à visão que vamos ter de ter que já não existem fronteiras e que Bragança não está no interior de Portugal as no centro da Península Ibérica. Isto é uma das mudanças das nossas mentalidades.
Com esta perspetiva que existe da autoestrada até Zamora, de estarmos a poucos minutos do TGV, que o IC5 seja fechado com a ligação a Espanha, que é muito importante para a região (com extensão a Bragança), podemos mostrar aos empresários as vantagens de estar em Bragança.
A região ficará numa posição estratégica muito forte e, depois, tem por trás, uma das instituições mais reconhecidas do país, que dá resposta a questões relacionadas com o conhecimento. Penso que, se formos capazes, proativos e exigentes, poderemos ter, nos próximos anos, uma perspetiva de indução da economia na nossa região com alguma expressão.
Existem problemas, respostas que têm de ser dadas, mas isso irá haver. E esta questão dos doutoramentos é algo que terá uma notoriedade muito grande. E, para isso, a instituição terá de ter centros de investigação próprios.

António G. Rodrigues

A imagem que vai haver, nos doutoramentos que aqui consigamos criar, de resposta ao mais alto nível a estes problemas e as parcerias internacionais que nos vão permitir, vão trazer uma perspetiva de conhecimento e inovação muito forte dentro da região, aliada à visão que vamos ter de ter que já não existem fronteiras e que Bragança não está no interior de Portugal mas no centro da Península Ibérica

A internacionalização do IPB vai muito para além da questão de trazer alunos. O IPB foi a instituição portuguesa que participou em maior número de projetos transfronteiriços.

Sobrinho Teixeira

CISION

Mensageiro de Bragança
Semanário Informativo Regionalista

ID: 74803254

03-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,90 x 32,70 cm²
Corte: 3 de 4

// Entrevista (continuação)

"IPB será pioneiro nas metodologias de ensino"

MB.: Qual lhe parece que será o caminho para o futuro?

ST.: O IPB teve três grandes focos no seu desenvolvimento. O primeiro foi a qualificação do seu corpo docente, uma aposta do professor Dionísio Gonçalves. Se hoje temos a instituição que temos, com quase 80 por cento do corpo docente doutorado, com uma grande resposta da investigação foi porque qualificámos pessoas. Foi aí que começou a grande diferença do IPB.

A segunda foi ver, naquilo que era uma dificuldade pela localização da região, ver uma oportunidade. Foi a capacidade de internacionalização do IPB. Este ano crescemos em número de alunos internacionais mas já no ano passado fomos o distrito que mais alunos conseguiu captar ao nível das licenciaturas e dos mestrados integrados. O IPB meteu mais gente que as instituições de Lisboa todas juntas, universidades e politécnicos. Isso hoje cria uma imagem de marca e uma notoriedade a nível nacional e internacional muito grande. Hoje todos se sentem muito satisfeitos por termos cá quase 2000 alunos de 69 países. Isso é um orgulho da região.

Tudo o que se conseguiu não é para abandonar. Na questão da internacionalização, também. Todos os anos esgotamos as cerca de 400 vagas para estudantes internacionais. Agora é fácil captar alunos? É. O difícil foi passar de 20 para 70.

Continuando a alimentar esta perspetiva, penso que, agora, o grande desafio vai ser a ligação cada vez maior do IPB às instituições da região. Esse será o foco e é para esse foco que o IPB tem de se orientar e que eu gostava, também, que as empresas se orientassem. Todo o trabalho que estamos agora a realizar procura ser nessa direção. O laboratório colaborativo que vai gerar 4,5 milhões de euros nos próximos cinco anos vai ser precisamente isso. Conseguimos ganhar um projeto mobilizador na área alimentar, liderado por uma empresa de Mirandela. É um projeto que vai procurar o quê? Neste momento temos uma série de patentes que são propriedade do IPB e que achamos que são industrializáveis, que é possível passar da fase do laboratório para a fase de venda do produto. E não é vocação do IPB andar a vender produto mas continuar a descobrir coisas. Este projeto são quatro milhões de euros, para além dos 4,5 milhões de que falámos anteriormente, muito importantes para a região, para podermos passar da fase de investigação para a fase de venda de produto. Depois, fizemos este projeto, o Demola, que vai ser implementado a nível nacional. O IPB vai ajudar outros politécnico a implementar esta ideia de por os alunos e as empresas a fazerem inovação. A primeira fase terminou em fevereiro. Num dos projetos, a ideia que os alunos criaram foi tão interessante que a empresa quer fazer uma nova empresa em que os alunos serão sócios. Se replicar isto 50 vezes, teria um impacto imenso.

Para além disso, onde o IPB quer ser conhecido e pioneiro é nas novas metodologias de ensino, onde se aprende em contexto real de trabalho e fazendo coisas.

Fizemos esses projetos com os politécnicos europeus e estamos, com toda a humildade, a treinarmo-nos para trabalharmos dessa maneira.

Os alunos vão aprendendo não pela matéria que o professor lhes transmite mas resolvendo um problema real colocado por uma empresa. O professor vai dando a matéria à medida que os alunos necessitam dela para resolver o problema. Hoje, o que se aprende, a não ser nas áreas básicas, está desatualizado. Portanto, mais do que os alunos ouvirem o professor dizer uma data de coisas que daqui a dez anos já estão desatualizadas, não tem importância. O que se pensa é levar os alunos a ter capacidade de aprender e, numa nova situação, eles próprios conseguirem adquirir conhecimento e competências para eles próprios.

Temos de por os alunos a trabalhar diretamente com as empresas.

Portanto, esta questão de sermos inovadores nas metodologias de ensino vai ser importante para o IPB e a sua região. E é importante, também, para a imagem do IPB. Não foi por acaso que o Ministro do Ensino Superior disse aqui que espera que o IPB seja, no futuro, reconhecido como uma das instituições, a nível europeu, mais dinâmicas e inovadoras nas metodologias de ensino e aprendizagem.

Para terminar, pode pensar-se que, pelo facto de estarmos numa região com menos densidade económica, isto representa algum handicap para esta perspetiva de evolução. Mas acho que é mais uma oportunidade para o próprio instituto.

Instituições que têm esta perspetiva em zonas de grande densidade económica, vamos encontrar várias na Europa. Mas ter uma que acredita nisto e que vai ser capaz de o fazer numa zona de baixa densidade económica, será, talvez, a única.

É a mesma coisa – até para ligar à questão da evolução futura do IPB – com a criação dos centros de investigação que aqui fizemos. Candidatámos quatro centros de um modo próprio do IPB.

MB.: Quais são?

ST.: Um deles foi na área do Ensino Básico, que é uma área determinante.

Sempre foi uma área muito própria do ensino politécnico. Para mim, o professor mais importante do sistema de ensino é o professor do ensino básico. É o que marca uma criança para o futuro. Um mau professor vai marcar muitas crianças para o futuro. Logo, todo o conhecimento que se possa gerar sobre esse aspeto tem uma importância muito grande para o desenvolvimento da juventude.

Outro centro foi na área da gestão turística. Outra das candidaturas é com um centro de inovação industrial e automação. Conseguimos centrar todos os professores que estavam dispersos por outros centros de investigação. Tivemos uma grande ajuda do INESC TEC. A perspetiva deste centro é ver como é possível para criar conhecimento, criar indústria, em áreas de baixa densidade. Acho que, se se afirmar, vai ser uma das grandes bandeiras do instituto e da região, com grande relevo a nível mundial.

O outro é o centro de investigação de montanha, que alicerça tudo o que é esta realidade e todos os projetos que ganhámos. É já reconhecido a nível mundial.

MB.: Ainda há espaço para a captação de mais alunos estrangeiros? Serão, no futuro, o grosso dos alunos do IPB?

ST.: A percentagem dos alunos estrangeiros vai crescer mesmo que não façamos mais nada. Este ano estamos nos 400, no ano passado 350. Tivemos um crescimento de cerca de 15 por cento. A grande limitação que temos é a do número de vagas. Mesmo que não façamos mais nada, a grande entrada está a acontecer agora. Dado o tempo de permanência na região, haverá um aumento mesmo que não aumentem as vgas. Penso que esse número nunca deve chegar a metade. Seria uma instituição que não está a cumprir a sua missão nem tem sustentabilidade no futuro. Temos crescido no número de alunos estrangeiros mas sem diminuir o número de alunos nacionais. Essa é que tem de ser a perspetiva.

Nunca o presidente do IPB de certeza que fará a asneira de tirar um aluno nacional para colocar um aluno estrangeiro. Temos de os ver como uma adição. Se não, depois, a instituição não tem sustentabilidade.

MB.: Este é um fenómeno consolidado?

ST.: Isto pode perder-se. Um aluno estrangeiro, sobretudo que não seja da lusofonia, vem para Bragança, em primeiro lugar, porque Portugal é um país da Europa. Ter um diploma válido na União Europeia tem um valor muito grande, mesmo que não seja às vezes para trabalhar diretamente cá.

Por outro lado, dentro da Europa haverá sempre países mais competitivos como a Alemanha ou Reino Unido. Mas porque vêm para cá ou não vão para Áustria, Eslovénia, República Checa? Porque aqui se fala uma língua falada por 270 milhões de pessoas. O mundo lusófono tem um grande valor. Vêm aprender a quinta língua mais falada no mundo e a mais falada no hemisfério sul.

MB.: Mas, porque é que dentro de Portugal, esses alunos vêm para Bragança? Porque é que Bragança meteu mais alunos internacionais do que o distrito de Lisboa?

ST.: Para eles, a distância face a Lisboa, é irrelevante. Fica perto do mar, perto de Madrid, de Salamanca. O que procuram? Qualidade da instituição e segurança e qualidade de vida do local para onde se candidatam. Daí a importância dos rankings. Quem vem de fora, dá uma noção de grande qualidade da instituição. E, depois, começam a ver que o custo de vida é baixo, a qualidade de vida é boa e a insegurança é baixa.

A questão da qualidade da instituição está assegurada, pois não vamos baixar nos rankings de um momento para o outro. Portanto, temos de continuar a assegurar qualidade de vida e segurança, sobretudo nas cidades de Bragança e Mirandela.

MB.: Acha que estas cidades não estavam preparadas para este crescimento?

ST.: Acho que estão a dar uma resposta. Aquilo que é a diversidade cultural e a quantidade de pessoas que são diferentes deve transformar-se num orgulho destas cidades de dar uma demonstração de civilidade ao país e ao mundo. Poderá haver sempre fenómenos, com impacto limitado, que pode brincar um pouco com essa realidade. O meu apelo é que as pessoas de Bragança e Mirandela não deixem isso acontecer.

MB.: Está a falar de racismo ou de aproveitamento económico?

ST.: De tudo. São casos sem importância, neste momento. Mas, com o aumento do número, tenho receio que venham a ter. Estou a ter uma atitude preventiva. Não pode ser só o IPB, a Câmara e as forças de segurança. Têm de ser também as pessoas. Só se evita isso se acharmos que é um problema de todos.

É muito fácil destruir. Basta acontecerem dois ou três problemas, espalham-se pelas redes sociais e as pessoas deixam de vir. Tem de ser um trabalho conjunto de todos.

Por outro lado, tem de continuar a haver esta relação de qualidade e custo de vida. É preciso ter a clarividência de que temos de continuar a oferecer este binómio. Ter alojamento, ter diversão noturna, a preços competitivos. Não escondo que um dos receios que tenho é que, devido ao aumento que estamos a ter no número de alunos, se as pessoas começam a pensar que podem aumentar preços, daqui a três ou quatro anos esses apartamentos ficam vazios. Há, também, aqui um apelo de uma consciência coletiva. Temos de aumentar a oferta de alojamento. O problema não se resolve aumentando o custo desse alojamento. Vamos fazer com que se perca e daqui a uns anos entrarmos em retrocesso.

António G. Rodrigues

CISION

Mensageiro de Bragança
Semanário Informativo Regionalista

ID: 74803254

03-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 19,10 x 3,62 cm²
Corte: 4 de 4

Feira das Cantarinhas 4 a 6 de maio

& XXXII Feira de Artesanato de Bragança 2 a 6 de maio

RTP 5 de maio 14h-20h

Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

0,80€ // 03 de maio de 2018 // N.º 3677 // Administrador: Adriano Diegues // Diretor: António Gonçalves Rodrigues // www.mdb.pt // 273323367

Optica Galilei
MARCA DE CONFIANÇA NA SAÚDE DOS SEUS OLHOS
MODA - QUALIDADE - VANGUARDA

Ai Auto Imperial 35 ANOS
€9.900 AYGO X-PLAY + AC + X-TOUCH 2017
€11.900 YARIS 1.4 D-4D COMFORT + PACK STYLE 2017
€19.900 AURIS TOURING SPORTS 1.4 D-4D COMFORT 2017
TOYOTA PLUS USADOS DE CONFIANÇA
DE 1 A 6 DE MAIO
BRAGANÇA

// SOBRINHO TEIXEIRA Págs. 2 a 4

"IPB vai liderar aplicação de novas metodologias de ensino"

// DESPORTO Págs. 23 a 26

Chegou a "hora G"

O Mensageiro revela-lhe, numa entrevista aos dois candidatos do GDB, as propostas das duas listas às eleições de hoje, as mais concorridas dos últimos anos.



// MACEDO Pág. 11

Populações reivindicam ponte

// MIRANDELA Pág. 6

Júlia tem novas ideias para a estação

// IGREJA Págs. CENTRAIS

Processo de beatificação do Cón. Formigão "é muito importante" diz Cardeal Saraiva Martins

dm decomat Materiais de Construção

www.decomat.pt
Cerâmicas • Sanitários • Cabines
Torneiras • Cozinhas • Móveis de Banho
Acessórios • Flutuantes • Ferragens • Tintas
Avª. das Cantarias, Lote 97, 5300-107 Bragança
Tel: +351 273 333 849 - Email: geral@decomat.pt

Os ar condicionados DAIKIN oferecem um elevado nível de eficiência e conforto. Painel frontal discreto e moderno. O programa seco permite que os níveis de humidade sejam reduzidos.
Distribuidor oficial: CONDUTACLIM
Projetos AVAC e de Gás · Energias Renováveis · Venda de equipamentos e materiais
Saiba mais: 273 382111 Zona Industrial das Cantarias | Bragança

SIC

ID: 74787979

02-05-2018 14:08

Duração: 00:02:36

OCS: SIC - Primeiro Jornal







Combater derrames de petróleo

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=057e742e-43a4-44b1-8ba5-55cf6fa3eb55&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Um grupo de cientistas do Porto está a estudar um novo método para limpar o mar em caso de derrame de petróleo. São bactérias com a capacidade para destruir os resíduos em caso de desastre ambiental. Acompanhámos um teste no Porto de Leixões.
Declarações de Ana Paula Mucha, investigadora CIIMAR; André Dias, investigador INESCTEC.

CISION

abolsamia

ID: 74912508

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 14,81 x 18,29 cm²
Corte: 1 de 4



Os números falam por si

Crescemos 15% na marca Herculano

Há um ano atrás entrevistámos a equipa de gestão da Herculano, representada pelos administradores Fernando Jorge, Ricardo e Gonçalo Teixeira. Nessa altura o fabricante do Loureiro apresentava a sua nova identidade corporativa e estreava também um novo processo produtivo que prometia dotar a empresa de maior flexibilidade, permitindo uma maior aposta nos mercados internacionais. Hoje, voltamos à conversa.

abolsamia: Como correu o último ano?

Os números falam por si, crescemos 15 % na marca Herculano com o mercado nacional a representar 35 % da faturação e a exportação 65%. Foi sem dúvida um excelente ano não só para a Herculano como para o Grupo Ferpinta marcando mais uma vez um ano de liderança no setor.

Da última vez que falámos, a Herculano estava a implementar um novo processo de fabrico com vista à redução dos prazos de entrega. Como evoluiu este tema durante o último ano?

O projeto de aumento de produtividade e qualidade do produto final está ainda em curso e tem o nome de H+. Este projeto envolve todos os colaboradores da empresa num processo conjunto de melhoria dos processo produtivos, gestão de projetos de desenvolvimento e inovação, comunicação entre departamentos e essencialmente a implementação de uma cultura de melhoria contínua no dia-a-dia da empresa, buscando a perfeição a toda hora, em todos os locais e com todas pessoas.

Há um ano prometeu a apresentação de um reboque que constituiria uma novidade e que se destinaria sobretudo ao mercado externo. Passado um ano apresenta não uma, mas duas (cisterna e espalhador). Para o próximo ano está prometida alguma novidade?

Estamos numa fase de consolidação das duas últimas novidades apresentadas. Ao nível comercial será um ano de implementação destes novos produtos, no nosso departamento de desenvolvimento e inovação a aposta é dar mais um passo na evolução tecnológica destes dois produtos com a missão de entregar mais valor ao agricultor com soluções eficientes para a área da fertilização e transporte. As surpresas ficam reservadas para o SIMA do próximo ano.

No SIMA de Paris mostrou um corta-milhos que tinha sido desenvolvido para um caso específico de um agricultor francês. Na altura disse-nos que a abertura para este tipo de parcerias era total. Durante o último ano pode elencar alguns dos "produtos à medida" feitos pela Herculano?

Procuramos que todas as nossas soluções sejam a medida dos nossos clientes e por isso estamos em contínua melhoria e desenvolvimento dos equipamentos para irem cada vez mais ao encontro das suas exigências. As cisternas são um produto que apresenta uma grande variedade de opcionais e funcionalidades para os agricultores, possibilitando-lhes customizar a sua cisterna Herculano à medida das suas necessidades.

Vimos na FIMA os primeiros resultados práticos da parceria com o INESC TEC e a aposta cada vez maior na digitalização dos produtos da marca. Quais são os planos da Herculano na era da Agricultura 4.0?

Para a nossa equipa a inovação não pode ser apenas uma palavra, mas antes uma filosofia diária na forma como olhamos para o desenvolvimento dos nossos produtos e para o futuro da Herculano e



"Foi sem dúvida um excelente ano não só para a Herculano como para o Grupo Ferpinta marcando mais uma vez um ano de liderança no setor."

do setor agrícola. Todas as longas caminhadas começam com um passo e este foi o nosso primeiro passo nesta nova área de digitalização da agricultura 4.0. Contamos com a excelente parceria com o INESTEC com o objetivo de desenvolver produtos para a agricultura de precisão, ecologicamente sustentáveis e que no final aumentem a rentabilidade para o agricultor. Neste último ano, dedicámo-nos à investigação e desenvolvimento duma cisterna e dum espalhador inteligentes, a um custo competitivo, eficientes e versáteis para utilização na agricultura 4.0 e com um claro contributo para o aumento da eficiência da operação de fertilização nas componentes ambiental, agronómica e económica.

A inovação passou a ser um pilar estratégico da Herculano, inclusive com dois produtos já apresentados. Qual a explicação para este salto da empresa em termos de inovação dos produtos e preocupação ambiental?

Até 2050, estima-se que a população mundial aumente entre 2 a 3 mil milhões (de 7 para 10 mil milhões). De acordo com a FAO, este fator demográfico, aliado ao aumento do poder económico dos países subdesenvolvidos, irá duplicar a procura de alimentos o que exigirá duplicar a produtividade agrícola, já que é escassa a terra arável disponível. Esta necessidade de produzir mais com menos recursos conduzirá, inevitavelmente, à intensificação dos sistemas de produção agrícola o que poderá originar maiores riscos de ocorrência de pragas e doenças, diminuição da fertilidade do solo e problemas ambientais tais como a contaminação, salinização e erosão do solo. Estes problemas só poderão ser mitigados através do recurso a tecnologias inovadoras com enfoque em processos com níveis de performance elevados, numa ótica de agricultura de precisão, a qual terá um impacto positivo sobre a eficiência de utilização dos recursos. Portanto, procuramos entender o que será o futuro para os agricultores para nos prepararmos com soluções que os permitam enfrentar os novos paradigmas.

A Agricultura de precisão é cada vez mais uma realidade também no mercado portu-guês. Como vê a Herculano esta questão?

Por tudo o que foi abordado na questão anterior, exige-se hoje mais agricultura de precisão, impondo máquinas baseadas em tecnologia de automação, de processos precisos capazes de aplicar os produtos na quantidade certa, no local exato, no momento certo e que ao mesmo tempo consigam avaliar e reportar o estado da cultura e do solo e a operação realizada de acordo com os princípios da agricultura 4.0/ indústria 4.0. A fertilização e a correção orgânica dos solos, hoje em dia, utilizando espalhadores de estrume e cisternas de chorume, são operações agronómicas realizadas com muito baixa eficiência em termos ambientais e económicos. Existindo mesmo normativas europeias tendencialmente mais rígidas, que exigem maior controlo nos processos de fertilização por forma a reduzir a quantidade de azoto aplicado. Nós pretendemos estar ao lado dos agricultores, fazendo jus ao nosso lema "Consigo no terreno", com produtos que respondam às novas exigências legislativas e principalmente à rentabilidade dos seus negócios, pois hoje em dia o potencial do valor económico dos dejetos animais é bastante elevado, portanto é necessário efetuar a sua correta gestão e aproveitamento na fertilização racional do solo e, também como meio adequado de reciclar nutrientes. ■



30. ENTREVISTA HERCULANO

Há um ano atrás entrevistamos a equipa de gestão da Herculano, representada pelos administradores Fernando Jorge, Ricardo e Gonçalo Teixeira. Nessa altura o fabricante do Loureiro apresentava a sua nova identidade corporativa e estreava também um novo processo produtivo que prometia dotar a empresa de maior flexibilidade, permitindo uma maior aposta nos mercados internacionais, Hoje, voltamos à conversa.



CISION

abolsamia

ID: 74912508

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 13,98 x 8,00 cm²
Corte: 4 de 4



MÁQUINAS AGRÍCOLAS
111

CARTA DE TRATOR ATENÇÃO AO QUE MUDA!

abolsamia.pt

abolsamia

A revista da mecanização agrícola



"CRESCEMOS 15% NA MARCA HERCULANO

Ricardo Teixeira
Administrador - Herculano
pág. 30

3ª Gincana de Tratores de Guimarães
pág. 110



O TEJO A REGAR O OESTE

Entrevista a Eduardo Oliveira e Sousa
Presidente da CAP
pág. 8

CAFFINI DRIFT STOPPER
pág. 24



TESTES EM CAMPO



KUBOTA M5001N *pág. 50*

CLAAS ARION 660 CMATIC *pág. 28*

Ano XXV, **Nº 111**
Bimestral, **maio/junho 2018**
Diretor Nuno de Guimarães
Preço: € 6,00 Cont. / ISSN 2183-7023

CISION

Exame Informática

ID: 74695925

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 70
Cores: Cor
Área: 18,50 x 27,60 cm²
Corte: 1 de 2



//I&D / PORTUGAL FAZ BEM

O CAMINHO QUE NÃO SE VÊ

Nos corredores da UTAD, já é possível ver em funcionamento um protótipo que combina GPS, Wi-Fi, RFID e visão por computador para ajudar um cego a descobrir o caminho mais rápido e seguro para qualquer destino previamente mapeado

Texto Hugo Séneca **Fotos** Anabela Trindade



Diogo Santos, 10 anos de idade, testa o iSeaBlind na UTAD

Diogo Santos, 10 anos, fã de Marega e do Futebol Clube do Porto, costuma dispensar a bengala quando entra no Centro Escolar das Árvores, em Vila Real, mas até admite que não se importaria de ficar com o protótipo desenvolvido por investigadores do INESC TEC durante o projeto iSeaBlind. Sempre que toca na rodela que se encontra no cabo da bengala, o pequeno utilizador é alertado por uma voz sintetizada sobre aquilo que tem à volta e as direções a seguir, tendo por base os ponteiros do relógio que lhe indicam se a cafetaria se encontra às 11h00 ou se tem uma casa de banho às 6h00. No caso de se aproximar de umas escadas devidamente sinalizadas, a bengala ativa um beep e vibra. No final da demonstração realizada nos corredores da Universidade de Alto Douro e Trás-os-Montes (UTAD), Diogo aponta apenas um defeito: «a bengala ainda é um pouco pesada».

Desde 2008 que a bengala testada por Diogo Santos tem vindo a merecer a atenção e engenho dos investigadores do INESC TEC. Do projeto inicial, que até nem tinha bengala, já pouco resta – mas os objetivos mantêm-se: criar um sistema de navegação para pessoas cegas ou com visão muito reduzida que além de indicar o caminho mais adequado para ir do "ponto A ao ponto B" também permite fornecer informação útil sobre o que o utilizador tem à volta. Além de Diogo Santos, mais 14 pessoas com visão reduzida ajudaram a desenvolver o sistema, que é composto por uma bengala e ainda um tablet ou um telemóvel, que suporta a maioria das funcionalidades.

Hugo Santos, professor de Diogo Santos que se especializou a ensinar crianças com reduzidos índices de visão, acompanhou a reta final do projeto que combina Wi-Fi, GPS, visão por computador e RFID e não tem dúvidas de que «há cada vez menos pontos fracos». «Uma das coisas que falta é tornar a bengala articulada, que é algo que é muito valorizado pelos cegos (porque lhes permite guardar a bengala dentro de uma bolsa)». Hugo Fernandes, investigador do INESC TEC que tem participado no projeto iSeaBlind, já conhece o reparo do professor do Centro Escolar das Árvores, e diz que a solução para criar uma futura versão do iSeaBlind poderá passar por «conectores que ligam as várias partes da bengala» e que deixam assim a possibilidade de dobrar o dispositivo, quando não é necessário para tatear o que se encontra à volta.

Apesar de entusiasta do projeto, Hugo Fernandes também lembra que as tecnologias nem sempre geram reações consensuais entre os diferentes utilizadores com capacidade de visão nula ou reduzida. «O Diogo adaptou-se bem, mas, eventualmente, as pessoas mais velhas, que já estão habituadas a andar com bengalas convencionais e outras formas de se orientarem, terão mais dificuldade em usar este tipo de soluções», refere o professor do ensino básico, acrescentando: «os mais novos podem querer ter mais informação, mas os mais velhos talvez nem tanto».

Hugo Fernandes está ciente da renitência de alguns utilizadores mais velhos e dos desafios inerentes ao uso da voz sintetizada: «Uma das pessoas que testaram a solução, chegou a dizer-me: se me tapa os ouvidos, fico duas vezes cego».

DETALHE REGULÁVEL

iSeaBlind não tem o potencial para tapar os ouvidos, mas reproduz falas sintetizadas para o utilizador saber como pode

CISION

Exame Informática

ID: 74695925

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 71
Cores: Cor
Área: 18,50 x 27,60 cm²
Corte: 2 de 2



Hugo Fernandes, João Barroso, e André Sousa, investigadores do INESC TEC que concluíram o projeto iSeaBlind. A comercialização é o próximo desafio

chegar ao local pretendido e afastar-se de potenciais perigos ou obstáculos. O que significa que, à medida que se vai deslocando, o utilizador pode ter de ouvir várias instruções ou sugestões. Para quem tem nos ouvidos um dos principais sentidos de perceção do mundo em redor, a proliferação de falas pode revelar-se contraproducente, caso impeça que a pessoa escute ruídos, conversas ou outro tipo de ocorrências geradas pelo que está à volta. E por isso, os investigadores do INESC TEC decidiram criar 10 graus de informação que pode ser debitada ao utilizador. «A aplicação dispõe de 10 níveis de detalhe. Por exemplo, no nível zero, apenas são reproduzidas falas quando à volta existem elevadores, passadeiras, portas ou escadas, que são consideradas das situações mais críticas para um invisual. Em contrapartida, no nível 10 há falas sobre muitas coisas que não são perigosas ou importantes, mas podem ser interessantes», refere Hugo Fernandes, lembrando que o utilizador pode escolher qual o grau de detalhe pretendido a cada momento.



Depois de ganhar o prémio de Inclusão e Literacia Digital da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o iSeaBlind depara-se agora com um novo desafio: «Estamos em negociações com a empresa World IT para o desenvolvimento de um futuro produto», explica João Barroso, professor na UTAD e investigador do INESC TEC.

A par da comercialização de uma solução com um preço de referência a rondar os 200 euros, os investigadores da UTAD e da World IT terão de encontrar parcerias que ajudem a potenciar a adesão desta tecnologia de navegação para cegos. «A ideia é vender a solução que está por detrás desta bengala, mas o sistema pressupõe uma infraestrutura que pode ser assegurada por câmaras, museus ou outras instituições», sublinha João Barroso.

As parcerias com entidades externas não só poderiam revelar-se úteis para fornecer informação importante do ponto de vista do lazer e dos serviços disponibilizados ao público, como para levar a comunidade a indicar pontos de referência que evitam acidentes com pessoas que estão impossibilitadas de ver. Hugo Fernandes acredita que o protótipo está preparado para fazer face aos desafios que o desenvolvimento de um produto pode exigir. A bengala tem oito horas de autonomia e a solução iSeaBlind foi desenhada numa lógica de redundância que permite criar alternativas para quando alguma das tecnologias falha. «Temos um broker, que é um módulo decisor que regista os dados e gere a comunicação entre todos os outros módulos. É possível substituir todos os módulos. Apenas o broker é indispensável», conclui Hugo Fernandes.

O que tem a iSeaBlind

- A solução desenvolvida pelos investigadores do INESC TEC assumiu várias configurações e nomes desde 2008. A primeira versão contava com um portátil e umas colunas de maior dimensão e não tinha bengala
- A iSeaBlind é composta por uma bengala que comunica por bluetooth com um telemóvel (ou um tablet) que se encontra no colete do utilizador
- Na ponta inferior, a bengala está equipada com um leitor de etiquetas de RFID. Junto ao cabo encontra-se um botão similar a uma rodela de iPod que funciona como interface para obter coordenadas de navegação, instruções ou descrições do que existe à volta, em voz sintetizada.
- O protótipo dispõe de várias tecnologias para navegar e orientar: Wi-Fi, GPS, RFID e visão por computador.
- No melhor dos cenários, o protótipo combina todas as tecnologias para apresentar uma localização com maior precisão. A triangulação com antenas de Wi-Fi permite uma localização com margem de erro de 10 metros, mas pode ser especialmente útil no interior de edifícios, onde o sinal de GPS tem dificuldade em entrar. O sistema recorre a visão por computador para complementar as coordenadas do Wi-Fi e do GPS com informação sobre agregados de objetos ou barreiras arquitetónicas. A visão por computador pressupõe o uso de um telemóvel com câmaras 3D e de infravermelhos e apenas ativa alertas para objetos previamente mapeados. Com a colocação de etiquetas RFID, torna-se possível sinalizar os acessos a locais considerados mais perigosos ou importantes: escadas, elevadores, portas de entrada e saída, passadeiras, etc.
- Todos os módulos são geridos por um broker que gere toda a informação que entra e sai do sistema
- O sistema usa ainda um mapeamento prévio (foram usados mapas da Google, mas poderiam ser outros) que permite indicar pontos de interesse ou locais de maior utilidade.
- A navegação recorre a algoritmos que calculam qual o melhor caminho para chegar a um sítio, tendo em conta barreiras, perigos ou níveis de dificuldade para um cego. Além das instruções de navegação, o sistema usa a voz sintetizada para descrever o que está à volta
- O sistema funciona sem Internet durante o uso – mas pressupõe que o utilizador tenha feito o download do mapa do local em que se encontra
- Em alternativa à alta voz, podem ser usados fones que transmitem a informação por vibração na cartilagem junto aos ouvidos. O que permite transmitir a informação sem bloquear outros sons

CISION

LOGÍSTICA & TRANSPORTES HOJE L&TH

ID: 75597421

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 20,50 x 25,00 cm²
Corte: 1 de 2



Vamos pensar a Mobilidade?

Economia digital, driving green, condução autónoma, 5G... Estes são os drivers da Mobilidade num mundo cada vez mais partilhado. Para debater estas tendências, a IFE by Abilways e a Câmara Municipal do Porto realizam no próximo dia 4 de julho, na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, a primeira edição do MOB Lab Congress. A ideia é reunir profissionais dos setores dos Transportes, Tecnologia, Energia, Telecomunicações e Ambiente para, juntos, co-desenharem o futuro. Economia digital, Conetividade e Segurança, Mobilidade On Demand e Veículos Elétricos e Condução Autónoma são os grandes blocos em debate num programa a não perder. Fique a conhecer os destaques desta edição.

O Mob Lab Congress arranca em modo *Sharing Opinions* com o tema da transformação digital como criadora de oportunidades, mas também de ameaças: internet das coisas, inteligência artificial, big data, data analytics, robótica: são estes os drivers da mobilidade? Alcino Lavrador, diretor-geral da Altice Labs e André Dias, da CEIIA, são os oradores confirmados deste painel.

Segue-se uma sessão em tom *Sharing knowledge*: A disrupção tecnológica implica liderança, pensamento estratégico e inovação: O que dizem os líderes da mobilidade sobre esta matéria? Jorge Pinho de Sousa, do INESTEC Porto, vai partilhar a sua visão.

Da teoria à prática

Mas quem tem experiências concretas de mobilidade para contar? Avancemos para o módulo *Sharing Experiences* e para ambientes reais de utilização. O desafio do espaço urbano como recurso limitado e a associação da mobilidade a conceitos como simplicidade, sustentabilidade e design são o mote para a intervenção de Miguel Bandeira, vereador da Mobilidade da Câmara de Braga.

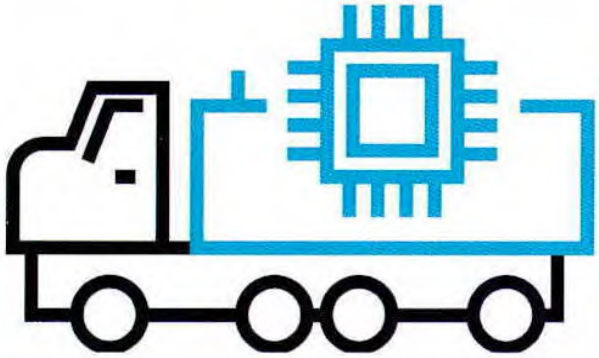
Na indústria da Mobilidade o ponto de partida são as pessoas. Falemos por isso de Mobilidade on Demand. Como podemos proporcionar experiências e centrar a Mobilidade no utilizador? Como integrar redes de serviços, redes sociais e espaço público? E como oferecer serviços assentes nas preferências dos utilizadores e personalizar soluções? Miguel Anxo Lores, alcaide da Câmara de Pontevedra, vai trazer o exemplo da Galiza. Já Luís Reis, da Mobinov, falará da Mobilidade centrada no utilizador.

ENVOLVIDOS NO MOB LAB CONGRESS DESDE A PRIMEIRA HORA, FILIPE ARAÚJO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO E CRISTINA PIMENTEL, VEREADORA DESTA AUTARQUIA, VÃO ENQUADRAR O TEMA E PARTILHAR A VISÃO DA CÂMARA NO TEMA DA MOBILIDADE.

O que querem os consumidores?

Evoluir para um novo modelo e construir propostas de valor simples, inteligentes e adaptadas às pessoas é o desafio. Em formato *Sharing Opinions* estará Adriano Sousa, vereador do Ordenamento do Território e Urbanismo e das Acessibilidades, Mobilidade e Transportes da Câmara Municipal de Vila Real.

E para saber mais sobre as opções de Mobilidade, vamos continuar a partilhar experiências. A primeira, da Universidade de Aveiro, vai contar dois casos de promoção da Mobilidade em bicicleta pela voz de Frederico Moura e Sá e João Carlos Mota. Segue-se a Ubiwhere e o seu projeto



ESTAMOS PREPARADOS PARA O QUE VEM AÍ EM MATÉRIA DE TRANSPORTES E VEÍCULOS AUTÓNOMOS? A PERGUNTA LEVA DIRETAMENTE À MOBILIDADE ELÉTRICA E AOS NOVOS SERVIÇOS QUE VÃO SURGIR.

Block car Pollution, que pretende potenciar o uso de transportes coletivos e partilhados com recurso a blockchain. Rui Costa, CEO da empresa, fará a apresentação.

Mobility minds

Depois de almoço, o Mob Lab Congress parte para o tema da Conetividade e Segurança como elementos chave na construção de *mobility minds*. Vai falar-se de Mobilidade sem fronteiras, de padrões e harmonização de modelos transfronteiriços, parcerias e soluções para transações de dados e plataformas para a conexão e riscos da mobilidade. Gustavo Paulo Duarte, presidente da ANTRAM e Xoan Vásquez Mao, secretário- geral do Eixo Atlantico vão focar diferentes pontos de vista sobre esta questão.

As opiniões somam e seguem na área da interoperabilidade entre todos os meios: Qual o novo desenho das cidades? Que desafios acarreta a gestão integrada do espaço público? Como financiar o 'espaço público' digital? Eduardo Feio, presidente do IMT e João Carvalho, presidente da AMT trocam pontos de vista.

A fechar este painel, as questões legais e fiscais ligadas à Mobilidade. O desafio é responder a um enquadramento legislativo mais inclusivo e garantir a confidencialidade, validade e segurança.

O que se segue?

Estamos preparados para o que vem aí em matéria de Transportes e Veículos autónomos? A pergunta leva diretamente à Mobilidade elétrica e aos novos serviços que vão surgir. Saber o que esperar dos sistemas avançados de assistência à condução e como vai evoluir a integração das redes e o armazenamento são questões pertinentes. Tempo ainda para entender como construir uma matriz de análise e os indicadores para criar uma base de análise sólida. Manuel Reis, da Associação UVE, Ana Tomáz, da Infraestruturas de Portugal e Teresa Ponce de Leão, do LNEG são os convidados para o debate.

Vai fazer parte desta transformação?



81.º Ano

BIZCARGO

BIZCARGO.COM QUER SER O *MARKETPLACE* DE REFERÊNCIA

Apresentado em setembro de 2017, no Porto de Leixões, o portal BIZCARGO cumpriu recentemente o seu primeiro semestre de atividade. Já com mais de 100 entidades registadas, o BIZCARGO traça um caminho ambicioso para o futuro.

A MITMYNID é uma *startup* que resulta de um *spin-off* de um grupo de investigação do INESC TEC, que trabalha há mais de 20 anos com entidades da logística e dos transportes. Em particular, os Portos de Leixões e Lisboa, entre outros, têm sido das entidades pioneiras na inovação de sistemas com as quais este grupo tem feito investigação e inovação. Felizmente, o tecido empresarial português na área dos transportes e da logística tem uma visão muito voltada para a adoção de novos paradigmas e esta visão tem permitido que sejam realizados trabalhos em conjunto, com resultados muito interessantes, e que posicionam Portugal no topo das "boas práticas". O portal BIZCARGO é um dos resultados já alcançados pela empresa.



O setor do transporte de mercadorias (terra, mar e ar) e da logística tem vindo a redescobrir novas formas de fazer negócio e os clientes e os operadores começaram a sentir a necessidade de introduzir novas ferramentas que aumentem a produtividade, melhorem a colaboração e permitam obter informação mais rapidamente. Por outro lado, as autoridades nacionais, europeias e internacionais necessitam ter informação atempada e mais precisa para que possam realizar as suas atividades de controlo e de segurança com maior eficácia. O BIZCARGO nasce como resultado de um processo de inovação que dá reposta às necessidades expressas pelos principais atores do transporte e da logística: os clientes, os operadores/fornecedores e as autoridades.

Desde o lançamento público da plataforma, em setembro, mais de 100 entidades já ali se registaram e existem mais de 2.000 serviços disponíveis.

CISION

Revista de Marinha

ID: 75466206

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 17,50 x 15,57 cm²
Corte: 1 de 1



CIIMAR promove *Workshop* sobre Mineração Profunda

No âmbito do projeto *CORAL - Exploração Sustentável do Oceano: Ferramentas e Sensores*, o grupo de "Direito do Mar" do CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Univ. Porto), organizou no passado dia 16 de abril, o *workshop Scientific, Technical and Legal Challenges of Deep Sea Mining. A vision for Portugal*, na Fundação Eng. António de Almeida, o qual contou com cerca de 100 participantes.

No *workshop* procurou-se divulgar os resultados de investigação já alcançados no âmbito do projeto Coral, tendo em conta o conhecimento existente quanto às potencialidades da mineração de profundidade na plataforma continental portuguesa e os impactos ambientais esperados, bem como promover um debate plural, amplo e aberto, sobre uma questão tão sensível, assim explicou a coordenadora científica e organizadora do *workshop*, Marta Chantal Ribeiro.

Tratando-se de uma atividade que, do ponto de vista extrativo ainda não se iniciou, e estimando-se que, em termos de impactos ambientais, se está perante uma atividade ainda mais destrutiva do que a pesca com artes de fundo (cfr. Van Dover, *Marine Environmental Research*, 2014; Hunter, Singh, Aguon, *Harvard Environmental Law Review*, 16 abr 2018), na primeira sessão foi debatido o conhecimento científico e tecnológico atual no que concerne à prospeção, pesquisa e aproveitamento de minerais sólidos em águas profundas, dando-se especial atenção aos planos de gestão ambiental, à avaliação de risco e às medidas de prevenção, monitorização, mitigação, recuperação e compensação. Na segunda sessão foi discutido o enquadramento legal português aplicável à mineração na plataforma continental, tendo como exemplo comparativo os regulamentos adotados pela Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos para a fase de prospeção e pesquisa de minerais sólidos na Área, e o atual projeto de regulamento sobre o aproveitamento destes minerais. As duas sessões contaram com mesas redondas muito participadas, incluindo representantes de organismos nacionais e estrangeiros (CESAM, CIMA, CIIMAR, Duke *University*, EDM, *German Environmental Agency*, IPMA, MARE, NIWA-Nova Zelândia, U. Lisboa e U. Porto) e cientistas especializados no tema, citando só os estrangeiros, Cindy Van Dover, Malcolm Clark e Phil Weaver. O *workshop* finalizou com uma terceira sessão, ao mais alto nível, dedicada aos decisores políticos (Assembleia da República, EMEPC, Governos Regionais dos Açores e da Madeira, Ministério do Mar) e *stakeholders* (IASS, MIDAS project, Oceano Livre, PwC, *Seas at Risk*). O *workshop* teve a cobertura da Justiça TV e o programa está disponível na seguinte página web: https://www2.ciimar.up.pt/events.php?id=36. Prevê-se a publicação do relatório do workshop ainda no ano corrente.



O projeto CORAL é resultado de uma parceria entre o CIIMAR e o INESC-TEC, e pretende desenvolver novas soluções tecnológicas e sensores inovadores capazes de operar em diversos ambientes marinhos, incluindo o mar profundo. O projeto é financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020) através do Portugal 2020 e do FEDER.

JS / MCR

Profissionais analisam em Maio a inovação e criação de valor nos sectores farma e healthcare

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/05/2018

Meio: Supply Chain Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d2061f8f

No próximo dia 24 de Maio terá lugar a segunda edição do Pharma Supply Chain, organizado pela Supply Chain Magazine e centrado nos desafios colocados pelas cadeias de abastecimento dos sectores farmacêutico e healthcare. O espaço escolhido para o evento deste ano foi o Hotel Olissippo Oriente, em Lisboa, e a conferência conta com o patrocínio da Farmavenix, pela APP Advanced Products e pela Storopack, tendo como tema principal "Inovar na saúde para criar valor".

Entre os oradores já confirmados estão nomes como Paulo Barradas Rebelo (CEO da Bluepharma), Mário Amorim Lopes (INESC-TEC), Artur Andrade (GS1 Portugal) ou Manuel Pizarro (APP Advanced Products).

A Farmavenix, uma das patrocinadoras da primeira edição do evento, volta a associar-se à conferência Pharma Supply Chain. Tiago Elias, Director Comercial na Farmavenix, explica que o evento contribuiu de uma forma bastante positiva para a sua actividade, salientando sobretudo "o potencial que identificamos para o futuro."

"Apoiaremos por isso este segundo ano do evento e estamos já a estudar possíveis colaborações futuras." - Tiago Elias, Farmavenix

Manuel Pizarro, Partner & General Manager da APP Advanced Products, pelo seu lado, destaca a importância deste género de eventos por conseguir manter as pessoas actualizadas relativamente ao negócio do pharma e mais próximas, pelo que "a nossa empresa procura estar presente no máximo de eventos do sector, sejam eles nacionais ou internacionais. Sabemos que o mundo cada vez mais está em mudança e, logo, se não acompanharmos as tendências ficamos para trás", conta.

"É muito importante para ir buscar updates e por estar directamente ligado à nossa área de actuação" - Manuel Pizarro, APP Advanced Products

Tiago Elias conta que a empresa tem boas expectativas para este evento, e espera que consiga superar o ano anterior, "a expectativa da Farmavenix Portugal ao apoiar este evento é poder contribuir, à nossa escala, para a inovação e a criação de valor na indústria da saúde e bem-estar. Adicionalmente, esperamos também atingir uma assistência ainda mais elevada do que no primeiro ano, tanto em pessoas como em instituições".

Para conhecer as condições de participação e realizar a sua inscrição poderá utilizar o contacto ines.ferreira@supplychainmagazine.pt.

Mai 1, 2018

CISION

VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

ID: 75445129

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 20,00 x 27,50 cm²
Corte: 1 de 7

AGROIN

A sustentabilidade compensa

Desde a gestão dos ecossistemas no Esporão à experiência da agrofloresta no Brasil, passando pelo papel que a agricultura sustentável pode ter no desenvolvimento dos territórios rurais, a edição deste ano do AgroIN permitiu ficarmos a saber que a sustentabilidade compensa. Vimos também que existe tecnologia e conhecimento para 'ecoinovar' na agricultura e que esse é o caminho do futuro.

Texto . Emília Freire
Fotos . Colorama

O congresso AgroIN, organizado pela VIDA RURAL, voltou a atrair cerca de 400 agricultores e outros agentes do setor ao Centro de Congressos do Estoril, desta vez para debater o tema "EcoInovar – A sustentabilidade como oportunidade". Depois de um dia de apresentações e mesas-redondas, a principal conclusão é que, além de ser indiscutivelmente o futuro da agricultura, a sustentabilidade compensa.

Essa ideia ficou bem clara logo na primeira mesa-redonda, onde os gestores da Quinta da Lagoalva (Manuel Campilho), da Companhia das Lezírias (António Saraiva) e da Herdade dos Lagos (Helena Ferreira Manuel) falaram dos seus projetos – todos sustentáveis, mas de diferentes formas – garantindo que a sustentabilidade é (ainda mais) rentável.

Antes desse debate, a abrir o AgroIN, o consultor agroflorestal brasileiro e especialista de referência em agricultura sintrópica, Namastê Messerschmidt, falou da experiência da Cooperafloresta e do MST que "trabalham com mais de um milhão de famílias neste sistema". Um sistema que aposta na diversificação, intercalando espécies florestais com culturas agrícolas, "melhorando a fertilização do solo e aumentando o rendimento e a disponibilidade de alimento para as famílias".



Namastê Messerschmidt, consultor agroflorestal



Jorge Leal, Helena Ferreira Manuel, António Saraiva e Manuel Campilho na mesa-redonda 'Gerir para a sustentabilidade'

O Sistema Agroflorestal de Sucessão é reconhecido como uma das técnicas de plantação mais viáveis do ponto de vista ambiental, social e económico, em que a plantação é feita de forma sincronizada com espécies agrícolas (hortícolas e frutíferas) e espécies florestais.

Este sistema cria uma interligação entre a flora, a fauna e as pessoas, preocupando-se com a cobertura do solo "para lhe dar matéria orgânica, segurar a humidade no solo e evitar as infestantes", explicou Namastê Messerschmidt, adiantando que "uma das formas é plantar gramíneas, por exemplo capim, na entrelinha, para depois cortar e deixar no solo, alimentando assim os microorganismos e fertilizando-o".

O consultor, discípulo do suíço Ernst Götsch (criador do conceito de agricultura sintrópica), esteve em Portugal, a convite da Reflorestar Portugal, para dar vários cursos de 'Agrofloresta de Sucessão'.

Da agricultura de conservação à biológica

"Há 30 anos, as margens começaram a descer e decidimos optar por um tipo de agricultura diferente, uma agricultura de conservação, mantendo o teor de matéria orgânica no solo para aumentar a fertilidade", explicou Manuel Campilho, na mesa-redonda que se seguiu, adiantando: "Mudámos tudo, desde a forma de fertilização à mobilização do solo, passando pelo controlo de infestantes".

O responsável da Quinta da Lagoalva, em Alpiarça, disse ainda que "começámos depois a avançar no sentido de uma agricultura de precisão, mapeando o solo para podermos regar, semear e pulverizar de forma localizada, uma vez que numa mesma folha temos vários tipos de solo". E deu um exemplo da melhoria: "Em 1981 gastávamos cerca de 6500 m³ nos *pivots* e hoje o consumo ronda os 3500 a 4000 m³, para uma produtividade ainda maior, bem como rentabilidade mais elevada".

Manuel Campilho salientou também a aposta na diversificação de culturas "de forma a sermos mais sustentáveis e diluirmos o risco". A Quinta possui um total de 6000 hectares em várias propriedades, principalmente nos concelhos de Alpiarça, Chamusca e Golegã, ocupados com floresta (sobreiro, eucalipto e pinheiro), agricultura (olival – superintensivo e tradicional –, vinha, nogueiral), culturas para indústria (milho, colza, trigo, batata, ervilha) e para forragem, como é o

CISION
VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS
ID: 75445129
01-05-2018
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos
Pág: 11
Cores: Cor
Área: 20,00 x 27,50 cm²
Corte: 2 de 7





Nuno Oliveira, do Esporão

caso da luzerna. Isto para além da pecuária (gado bovino – 500 vacas e ovino – 3000 ovelhas) e ainda atividades nas áreas de Equipamentos e Serviços, Turismo e Consultoria.

Por seu lado, a gestora da Herdade dos Lagos, em Mértola – que a par de uma área de floresta (sobreiro, azinheira, bem como alguns pinheiros e eucaliptos), produz vinho, azeite, mel, alfarroba e ovinos de carne – contou que a "herdade tem cerca de 1000 hectares em agricultura biológica e pertence há 35 anos a uma família alemã". Helena Ferreira Manuel disse que "como estamos numa zona semiárida, a aposta foi plantar árvores por toda a herdade para criar áreas de sombra e mais humidade, bem como reservatórios de água: temos cinco grandes lagos na propriedade".

A responsável revelou ainda que "a herdade é vista como um projeto integrado de sustentabilidade, onde todos os elementos estão interligados". Helena Ferreira Manuel referiu, por exemplo, a vinha, que "é encarada dentro do agrossistema", coexistindo com espécies arbóreas e arbustivas, bem como culturas melhoradoras do solo. "Na bordadura das barragens plantámos também espécies diversas, como frutíferas, medronheiros, marmeleiros e zambujeiros, para aumentar as zonas frescas". E as cerca de 1000 ovelhas Merino da herdade alimentam-se em pastagens melhoradas e nas zonas florestais, bem como nas entrelinhas do alfarrobal, da vinha e do olival, "num sistema totalmente integrado, para criar mais valor", adiantou a gestora.

O exemplo da maior herdade nacional

Na mesma conversa, António Saraiva, que preside à Companhia das Lezírias (CL), empresa pública que possui 18 000 hectares na zona do Ribatejo (dois terços na Charneca e o restante na Lezíria sul), começou por frisar que "sou, principalmente, um gestor de recursos naturais". O responsável explicou depois que "a CL acredita numa agricultura multicultural. Por isso, temos arroz, milho, vinha, olival, tomate de indústria, pecuária e floresta, entre outras culturas em áreas arrendadas".

António Saraiva assumiu que gerir este património nacional "é uma enorme responsabilidade, pelo que o trabalho de sustentabilidade tem vindo a ser desenvolvido há muito, em conjunto com universidades" e lembrou: "72% da área tem classificação ambiental".

Sendo uma empresa pública, o gestor salientou "a necessidade e oportunidade de comunicar de forma diferente com o público e com uma orientação muito grande para os resultados, capitalizando os ativos que temos".

Também presente na mesa-redonda estava Jorge Leal, da EDP, que destacou a importância da gestão dos consumos da exploração, para uma maior sustentabilidade. O responsável referiu, por exemplo, a correta calibração de todos os equipamentos, bem como a medição de todos os consumos "para podermos perceber onde somos menos eficientes e onde há desperdício". Referiu ainda a boa aposta que é a produção de energia renovável, nomeadamente solar. Uma aposta que tanto a Quinta da Lagoalva, como a Herdade dos Lagos já fizeram.

Um passo à frente: a gestão dos ecossistemas

Sabe o que é um gestor de ecossistemas? Nuno Oliveira, gestor de ecossistemas do Esporão, foi ao AgroIN explicar. Começou por mostrar o lema da empresa – "A nossa razão de existir: Fazer os melhores produtos que a natureza proporciona, de modo responsável e inspirador" e referiu que todas as propriedades do universo Esporão estão, desde há alguns anos, em transição para o sistema de agricultura biológica, assegurando: "Esperamos que no dia de São Martinho de 2020 esteja tudo certificado em produção biológica".

Nuno Oliveira frisou que "é muito importante que se perceba que o Esporão não é só vinha e olival, há todo um ecossistema que ajudamos a manter e até prosperar" e todo esse trabalho de preservação tem vindo a ser feito paralelamente a um aumento de produção e de rentabilidade. A chamada agricultura de precisão (mapeamento de solos, vigor das plantas, etc.) foi o primeiro passo para se avançar na passagem do modo de produção integrada para o biológico e para a gestão dos ecossistemas.

"Uma das nossas apostas é em castas tradicionais, adaptadas ao território, esse é o futuro. Por isso, redesenhámos os vinhos de acordo com a orografia dos terrenos e nas entrelinhas plantámos outras espécies que ajudam a garantir o equilíbrio biológico, como medronheiro, madressilva e alecrim, ou fizemos enrelvamentos, para gerir a fertilidade do solo e também, porque não, aumentar a sua atratividade para os milhares de enoturistas que nos visitam", contou o gestor.

Nuno Oliveira referiu também a Albufeira da Caridade, que é uma das maiores áreas de concentração de biodiversidade na Herdade do Esporão, onde há uma gestão integrada de todo o ecossistema envolvente, nomeadamente florestal, "para manter a água no sistema".

O gestor salientou que a interação com a fauna é também fundamental: "As ovelhas são os nossos sapadores florestais e na Herdade dos Perdigões temos galinhas. Além disso, foi descoberto que os morcegos comem a traça da oliveira", pelo que foram criadas condições para que eles habitem a zona e se multipliquem.

Nuno Oliveira disse ainda que "a herdade tem centenas de espécies animais, nomeadamente aves – estando assinaladas cerca de 75% –, répteis, anfíbios e outros. Há pouco tempo, até detetei uma lontra na albufeira, a 200 m do nosso enoturismo, com todos os visitantes", um sinal de que o ecossistema está a funcionar em pleno.

Na Quinta dos Murças, no Douro, as práticas também são idênticas e Nuno Oliveira refe-

CISION

VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

ID: 75445129

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 20,00 x 27,50 cm²
Corte: 3 de 7

riu ainda que a empresa também apostou, no Alentejo, na produção de energia solar e em construções com materiais tradicionais, como na nova adega de taipa, e fez questão de salientar que "tentamos comunicar ao máximo todo este trabalho que fazemos, no nosso relatório de sustentabilidade".

Há apoios para a sustentabilidade

Como nada se faz sem investimento, Eduardo Diniz, do Gabinete de Políticas e Planeamento (GPP), explicou como os empresários agrícolas podem aproveitar os apoios existentes para praticarem uma agricultura mais sustentável, referindo que "desde 1992, a PAC foi progressivamente adaptada para integrar os objetivos da sustentabilidade, incluindo a proteção ambiental".

O responsável disse que há 45 categorias de fundos europeus, arrumadas em nove categorias com maior interesse para a agricultura e floresta ao nível dos instrumentos política inovação para a agricultura e explicou depois as principais. O orçamento comunitário tem "77 mil milhões de euros, dos quais 39% para Desafios Societais (DS) e desses desafios dois têm incidência no setor agrícola: DS2 – Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a Bioeconomia, com 3,85 mil milhões de euros; e DS5 – Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas, com 3,08 mil milhões de euros", afirmou Eduardo Diniz.

Ao nível da aplicação destes fundos em Portugal, o responsável do GPP adiantou que no Horizonte 2020 o orçamento foi de 519,49 milhões de euros (1,57% do orçamento global) e que, no âmbito dos desafios societais, no DS2 houve 306 candidaturas, com 48 projetos aprovados (taxa de sucesso de 15,7%); um coordenado por Portugal e dez milhões de euros de projetos aprovados. Já no DS5 foram aprovados 70 projetos, ou seja, 33,31 milhões de euros.

Eduardo Diniz referiu depois o PORTUGAL 2020 (fundos da política de coesão), nomeadamente o OT1 – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, cujo orçamento programado (2014-2020) – COMPETE2020 + POR PT – é de 2328 milhões de euros. E também no PDR (Ação 1.1, bem como várias prioridades e domínios temáticos para a inovação), onde houve 64 projetos aprovados, com a despesa pública aprovada a situar-se em 36,2 milhões de euros (não incluindo apoio ao investimento).

O responsável do GPP falou ainda de algumas novidades que se esperam para a nova PAC, baseando-se na comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões em novembro de 2017. Assim, "esta PAC tem um novo contexto, pretende-se um novo modelo de gestão rumo a uma PAC mais simples, bem como uma PAC mais inteligente, moderna e sustentável, salientando-se a dimensão global da PAC".



Eduardo Diniz, do GPP



Filipe Santos, do INESC TEC

No novo contexto, uma das linhas/objetivos é precisamente que "a PAC deve promover a transição para uma agricultura mais sustentável".

Tecnologia pode potenciar agricultura sustentável

Filipe Santos foi falar dos projetos que o INESC TEC está a desenvolver para ajudar os agricultores nacionais a serem mais sustentáveis, nomeadamente ao nível da viticultura de encosta (Douro), da floresta e das culturas protegidas. "O objetivo é a criação de máquinas agrícolas modulares, seguras e autónomas de pequeno porte (menos de uma tonelada)", referiu o investigador, adiantando que estas máquinas vão "colher a máxima informação sobre o estado da cultura, 'mastigá-la' e elaborar cartas de prescrição, para que o agricultor possa aplicar produtos na quantidade certa, no local exato, no momento certo".

Para a viticultura de encosta, a equipa do Instituto está desenvolver três *robots* autónomos (dois pequenos e um médio), que podem vir a fazer várias operações culturais – para além da monitorização e análise de informação diversa sobre o estado da planta e elaboração de cartas de previsão –, "como pulverizar, podar e vindimar".

"Para as florestas, o INESC TEC está a trabalhar em máquinas adaptadas e teleoperadas para limpeza e reflorestação, e noutras que trabalhem no controlo otimizado e monitorização continuada de culturas protegidas, que poderão vir depois operar também ao nível logístico e da colheita", explicou Filipe Santos.

O instituto tem estado também a trabalhar no chamado *Smart Farming*, desenvolvendo ferramentas de agricultura de precisão. Exemplo de uma dessas ferramentas é "o estudo de sistemas de rega e fertirrega, o desenvolvimento de um módulo de automação e controlo (MAC) para agricultura de precisão e o desenvolvimento de *interfaces* de comunicação com o módulo de automação e controlo", disse Filipe Santos, adiantando que algumas destas ferramentas foram já testadas e aplicadas na Herdade do Esporão e Herdade Maria da Guarda. O módulo MAC irá proporcionar: "Controlo de sistemas de rega/fertirrega: controlo de válvulas, agitadores, motores, doseadores; Aquisição de dados sensoriais; Comunicação remota (plataformas de tratamentos de dados), bem como controlo de maquinaria agrícola: integração da norma ISOBUS; *interfaces* CAN, I2C, SPI; Controlo de solenoides e outros atuadores; Aquisição sensorial". A este nível, o INESC TEC tem estado a trabalhar também com a Herculano (grupo Ferpinta), para análise dos nutrientes principais (NPK) e aplicação diferenciada e monitorizada para caderno de campo.

Novos sistemas pastoris

Já depois de um *brunch* tardio, Tiago Domingos foi ao AgroIN falar sobre a 4.ª Revolução Industrial Sustentável na Agricultura e expor a Estratégia da Terraprima para os Sistemas Pastoris.

O professor do Instituto Superior Técnico (IST) resumiu primeiro o percurso da empresa, destacando "um contrato pioneiro de sequestro de carbono no mercado voluntário, com a EDP, em 2006; o projeto Terraprima e do Fundo Português de Carbono (FPC) de pastagens semeadas biodiversas, em 2009, e o projeto Terraprima, e também do FPC, para o controlo de matos, em 2011". Tiago Domingos referiu então que nos dois projetos em parceria com o FPC estiveram

CISION

VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

ID: 75445129

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 20,00 x 27,50 cm²
Corte: 4 de 7



David Avelar, José Paulo Sousa e João Coimbra na mesa-redonda 'Alterações climáticas'



Tiago Domingos, da Terraprima

envolvidas 1400 explorações, num total de 130 000 hectares de área contratada (cerca de 500 000 hectares de área sob gestão), resultando na venda de 1,5 milhões de toneladas de CO_2 ao FPC e num valor de 9,3 milhões de euros pagos aos agricultores.

Falando depois da 4.ª revolução industrial – Digitalização massiva; Internet das coisas; Ciber-Física – que está em curso atualmente, o professor salientou que esta permite realizar quatro funções, em cadeia. Funções de: "Monitorização, modelação, otimização e ação". Uma revolução que está na base da estratégia da empresa para os novos sistemas pastoris. Tiago Domingos referiu, por exemplo, "ao nível da informação animal, o uso de sensor individual que permite a monitorização da saúde e bem-estar", em termos da gestão da pastagem, falou da possibilidade de utilização de "veículos com informação georeferenciada (que permitem um ação ajustada às necessidades do local), de veículos aéreos não tripulados e imagem de satélite para mapeamento". Na gestão da produção, os agricultores podem hoje usar "*big data*, internet das coisas e inteligência computacional para modelação da unidade produtiva", sendo, desta forma, o agricultor um recetor e interpretador de informação".

Assim, a estratégia da Terraprima é usar todas estas ferramentas para gerir a mão de obra, o maneio animal e a fertilização das pastagens.

Tiago Domingos salientou que "temos de valorizar esta mão de obra, começando talvez por mudar a designação destes profissionais – estes novos 'pastores', que têm de ter capacidade e formação para monitorizar e atuar nestes sistemas, atraindo assim mais jovens para este profissão".

O 'papel' das alterações climáticas

Seguiu-se a segunda mesa-redonda deste AgroIN, dedicada às alterações climáticas e aos desafios e estratégias da sua mitigação, num debate que envolveu José Paulo Sousa, da Universidade de Coimbra, o agricultor João Coimbra, da Quinta da Cholda (Ribatejo) e David Avelar, da Faculdade de Ciências de Lisboa, tal como a primeira, também com moderação de Isabel Martins, diretora da VIDA RURAL.

David Avelar começou por salientar que "os agricultores são dos *stakeholders* mais sensíveis a este tema das alterações climáticas (AC)" e que "estas AC vão ter maior influência nas culturas perenes". O investigador referiu ainda que "há hoje um consenso alargado de que a espécie humana está a ter impacte no clima. Estamos a mudar a química da atmosfera" e adiantou: "Os padrões do clima estão a mudar, com a temperatura a subir 0,5 °C em Portugal na última década, a precipitação a reduzir-se e 'esquizofrenia do S. Pedro': a 31 de janeiro, 95% do país estava em seca severa e depois, em março, a precipitação foi cinco vezes a média da época".

David Avelar frisou então que "a agricultura vai ter de saber lidar com estas AC", defendendo que "há dois tipos de resposta: a mitigação e a adaptação". A mitigação consegue-se através da redução dos Gases com Efeito de Estufa (GEE) e do sequestro de carbono. Mas, para já, a adaptação é a solução mais rápida e que todos podem tomar. "Há que proteger o solo e apostar em culturas mais adaptadas e na diversificação. A complexidade é boa porque há mais biomassa e ligação entre as espécies".

Também José Paulo Sousa admitiu que vai ser cada vez mais difícil a capacidade de recuperação das secas, que serão mais extremas e prolongadas, "o que terá efeitos na resiliência dos ecossistemas". O professor salientou que é necessário "aumentar os *stocks* de carbono no solo" e que isso não é incompatível com uma agricultura mais intensiva, "é possível conciliar intensificação e sustentabilidade". Como? "Intensificando nas zonas mais produtivas e reduzindo nas menos produtivas, reduzindo emissões no processo produtivo e preservando a biodiversidade", através de várias práticas, como, por exemplo, cuidar e melhorar a estrutura do solo, instalar culturas de cobertura, deixar bandas de refúgio para insetos, répteis, anfíbios e mamíferos, bem como criar charcos, zonas não mobilizadas e fomentar corredores ecológicos.

Práticas que João Coimbra, produtor de milho, faz há muito na sua exploração. O agricultor afirmou que "até há pouco, os agricultores não eram sensíveis a este tema, mas hoje as pessoas percebem que as AC estão mesmo aí e só isso já é o primeiro passo para a resolução do problema". João Coimbra afirmou que "costumo dizer que sou um ecologista de carteira: tudo o que a natureza me der, não tenho de pagar. Assim, com os preços do milho sempre a descer, o aumento da produtividade é incontornável para a rentabilidade da atividade, por isso, recorrendo à agricultura de precisão e trabalhando com o solo – que é a maior ferramenta que temos –, 'desintensificámos' a produção nuns lados para intensificar noutros, baixando as emissões e reduzindo a fatura energética".

O produtor disse ainda que "há anos, tínhamos 95% de área de milho e 5% de outras e hoje a área dedicada à conservação é de 15%, representando a de milho 85%, mas as produções continuam a aumentar e com rentabilidade".

David Avelar lembrou ainda que a agricultura urbana também tem o seu papel na adaptação às alterações climáticas, porque "aumenta a permeabilidade do solo e evita cheias a jusante". E José Paulo Sousa defendeu o conceito de "intensificação ecológica" e que "temos de trabalhar ao nível da paisagem, trabalhando com várias associações de culturas e plantas, para melhorar a interação, a polinização e outros serviços dos ecossistemas". Por último, João Coimbra frisou: "Não sou um agricultor, mas um gestor de risco" e considerou que "nos próximos 30 anos, os atores vão mudar no setor

CISION
VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS
ID: 75445129
01-05-2018
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos
Pág: 14
Cores: Cor
Área: 20,00 x 27,50 cm²
Corte: 5 de 7

agrícola, com uma maior concentração em grupos muito maiores".

O que é o *Biochar*?

Frank Verheijen, especialista em solos do CESAM (Universidade de Aveiro) e pioneiro nas experiências com *biochar* em explorações agrícolas portuguesas, foi ao AgroIN explicar como este tipo de carvão produzido a partir de biomassa pode mudar a gestão da erosão dos solos.

O *biochar* é fabricado a partir da transformação térmica de biomassa (plantas, resíduos florestais, madeiras ou estrume de animais) em carvão com fraca ou nula presença de oxigénio, "por pirólise", afirmou Frank Verheijen, ou seja: a temperaturas superiores a 400 °C, permitindo reter 20 a 50% do carbono presente nos materiais processados, evitando que este escape para a atmosfera. O *biochar* é, assim, "biomassa pirolisada para a qual existe consenso científico de que a aplicação a um solo específico deve sequestrar de forma sustentável o carbono e, simultaneamente, melhorar as funções do solo (sob maneio atual e futuro), evitando efeitos prejudiciais de curto e longo prazo ao meio ambiente", explicitou o investigador do CESAM, adiantando que existem diferentes tipos de *biochar* (diferindo em conteúdo de nutrientes e cinza, em densidade, tamanho das partículas, entre outros), consoante a biomassa de origem.

Na sua apresentação, Frank Verheijen referiu que "a quantidade de carbono na atmosfera cresce em cerca de 4,3 mil milhões de toneladas por ano, mas os solos de todo o mundo contêm 1,5 biliões de toneladas de carbono na forma de matéria orgânica. Assim, se aumentarmos em apenas 0,4% ao ano a quantidade de carbono contida nos solos, poderemos parar a subida anual de CO_2 na atmosfera, que é o maior contribuidor para o efeito de estufa e as alterações climáticas".

Sobre os efeitos do *biochar* no solo, o investigador reconheceu que há efeitos positivos, mas também alguns negativos, e ainda outros desconhecidos. Todavia, ao longo de dez anos de investigação, já se pode dizer que aumenta em cerca de 13% o rendimento das colheitas e em 15% a infiltração de água no solo". Todavia, Frank Verheijen referiu que ainda há muito trabalho a ser feito, nomeadamente ao nível das dosagens ideais para cada tipo de solo e cultura.



Frank Verheijen



Tito Rosa, José Pedro Salema, Maria João Botelho e Luís Bulhão Martins na mesa-redonda 'Sustentabilidade e território'

A agricultura como travão da desertificação

Para encerrar o Congresso – antes da entrega dos Prémios Vida Rural –, o tema da mesa-redonda, moderada por José Pedro Salema, presidente da EDIA, foi 'Sustentabilidade e Território'. Maria João Botelho, da Associação Europeia LEADER para o Desenvolvimento Rural, Tito Rosa, da Liga para a Proteção da Natureza (LPN), e Luís Bulhão Martins, agricultor no Alentejo interior (Alandroal), falaram da importância que a agricultura sustentável pode ter no desenvolvimento dos territórios rurais.

A presidente da ELARD (em representação da Federação Minha Terra, que também lidera) salientou que "a ELARD está focada na discussão do novo quadro comunitário, para conseguir para os territórios rurais os fundos de que ainda precisam para que as suas populações tenham mais condições de vida".

A arquiteta salientou que "há várias regiões que estão em vias de sair do Objetivo de apoio, porque o seu PIB *per capita* subiu, mas é uma subida fictícia, o que se passou, na realidade, é que há menos pessoas. Por isso, é urgente fixar populações nestes territórios, pessoas mais qualificadas e que têm de ter qualidade de vida". Maria João Botelho lembrou ainda que "a agricultura familiar tem sempre um importante papel nestas regiões".

Por seu lado, Luís Bulhão Martins disse acreditar "vivamente que a agricultura é uma forma barata de desenvolver as zonas rurais do interior", salientando a enorme importância das "organizações de produtores em ajudarem os pequenos agricultores a ganharem escala, proporcionando-lhes também vários serviços para os apoiar na sua atividade".

Tito Rosa salientou que a LPN, com 70 anos de atividade, "é a menos urbana das organizações ambientais, tendo estado sempre em contacto com as realidades agrícolas e agroflorestais do País" e alertou que "na sustentabilidade, os elos mais fracos são sempre o ambiental e o social". O dirigente defendeu ainda que "os principais agentes que poderão promover uma maior conservação da Natureza são, precisamente, os agricultores", mas frisou que "a agricultura tem de respeitar os valores do território, as suas potencialidades e biodiversidade".

José Pedro Salema lembrou que "a água é um fator limitante, mas é também multiplicador e potenciador da diversidade", questionando os participantes na mesa-redonda sobre se defendem o aumento do armazenamento da água em muitas pequenas barragens ou menos, mas maiores.

Luís Bulhão Martins considerou que "a água é um instrumento importantíssimo de dinamização dos territórios rurais, pelo que a aposta no regadio é a certa. Em pequenas ou grandes barragens, vai depender das características de cada território".

Também Tito Rosa afirmou que "o sistema de retenção e captação deve ser analisado ao nível local, havendo muitas formas de a utilizar, como no chamado sequeiro 'assistido', por exemplo".

Já Maria João Botelho salientou que "a água é essencial à vida e deve ser gerida da melhor maneira possível, estudando os impactes e encontrando-se soluções ponderadas com rigor, que não constituam passos demasiado grandes", e defendeu "o retomar das culturas de época, menos exigentes em água".

Encerrado o AgroIN, procedeu-se então à entrega dos Prémios Vida Rural.

CISION

VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

ID: 75445129

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 20,00 x 13,98 cm²
Corte: 6 de 7



IO. AGROIN

A sustentabilidade compensa

CISION

VIDA RURAL
REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

ID: 75445129

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 20,00 x 15,01 cm²
Corte: 7 de 7



VIDA RURAL

REVISTA PROFISSIONAL DE AGRONEGÓCIOS

MENSAL · Nº 1837
ANO 66
MAIO 2018
3,60€ (CONTINENTE)

www.vidarural.pt

SUSTENTABILIDADE

TRABALHAR PARA A SUSTENTABILIDADE COMPENSA E PODE SER AINDA MAIS RENTÁVEL. CONHEÇA A EXPERIÊNCIA DE AGRICULTORES E GESTORES AGRÍCOLAS.

01837 >
5 607727 117742



MASSÓ
AGRO DEPARTMENT

ENTREVISTA
MASSIMO BOTTURA
"DECIDIMOS ALIMENTAR O PLANETA À NOSSA MANEIRA"

PECUÁRIA
A MAIOR VACARIA ROBOTIZADA DO SUL DA EUROPA

CULTURAS
CULTIVAR HORTÍCOLAS EM AMBIENTES SALINOS

CISION

VIVA CIDADE Informação de Gondomar

ID: 75133949

01-05-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 3,44 x 2,00 cm²
Corte: 1 de 1



Colégio Paulo VI recebeu Micromouse Portuguese Contest

O Colégio Paulo VI recebeu, nos dias 18 e 19 de maio, o Micromouse Portuguese Contest 2018. O concurso de robótica organizado pela UTAD, INESC TEC e Colégio Paulo VI contou com a presença de um júri internacional e de várias equipas em concurso.

Inteligência Artificial nas comunicações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/04/2018

Meio: Robótica Online

URL: http://www.robotica.pt/2018/04/30/inteligencia-artificial-nas-comunicacoes/

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai organizar a 11 de maio uma mostra tecnológica sobre comunicações e multimédia e algumas das suas implicações nas áreas das telecomunicações, media digitais, saúde, segurança, energia, mar e agroalimentar. Decorrerá ainda um debate entre cientistas e empresários - com a presença de Pedro Ferreira (STRDEO) e Jorge Moreira (TEKEVER), Hélder Oliveira (INESC TEC e FCUP), João Canas Ferreira (INESC TEC e FEUP), Arindo Oliveira (IST e autor do livro "The digital mind: how science is redefining humanity"), e moderação do jornalista Mário Augusto - sobre os desafios e as oportunidades da Inteligência Artificial nas comunicações e multimédia.

Algumas das tecnologias em exposição passam pelo gestor de redes wi-fi inteligente que, com base no tráfego e sem perder qualidade de ligação, consegue ligar e desligar pontos de acesso de forma automática, contando poupanças significativas de energia; drone inteligente que servisse de hotspot e resolvesse os problemas de rede num festival de música ou outro evento; ou um software que ajuda os cirurgiões plásticos no planeamento de intervenções cirúrgicas relacionadas com o cancro da mama.

Também estarão expostos veículos robóticos autónomos que, através de redes sem fios, conseguem operar durante várias horas e são capazes de executar missões remotamente, recolhendo múltiplos dados de navegação e de imagens. Ou ainda, protótipos de reconhecimento facial que ajudem a reconhecer o utilizador em diversas situações como na autenticação nos smartphones, pagamento de transações a partir de dados biométricos, entre outros.

2018-04-30 05:53:38+00:00

Impacto da IA nas comunicações e multimédia é tema chave de mostra tecnológica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e5a54d04

2018-04-30 08:44:58+01:00

Além do debate sobre os desafios e oportunidades da Inteligência Artificial, o Open Day do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC também vai dar a conhecer uma série de tecnologias aplicáveis em vários setores da sociedade.

Organizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o evento procura responder a questões como quais são os maiores desafios e oportunidades para a investigação e desenvolvimento científicos nas áreas das comunicações e multimédia e como é que as empresas que se posicionam nestas áreas estão a planear adotar a IA.

Cientistas e empresários vão, assim, reunir-se no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) para debater quais os desafios e oportunidades que a IA traz e as suas implicações nas áreas das Telecomunicações, Media Digitais, Saúde, Segurança, Energia, Mar e Agroalimentar.

No Open Day CTM também vão ser mostradas várias tecnologias, tais como veículos robóticos autónomos que, através de redes sem fios, conseguem operar durante várias horas e são capazes de executar missões remotamente, recolhendo múltiplos dados de navegação e de imagens e protótipos de reconhecimento facial que ajudem a reconhecer o utilizador em diversas situações.

A iniciativa acontece a partir das 14h00 do próximo dia 11 de maio e pode saber mais detalhes no site do evento.

SAPO

Inesc Tec organiza mostra tecnológica em comunicações e multimédia aplicadas a vários setores de atividade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/04/2018

Meio: Náutica Press Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=577056b

No dia 11 de maio, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai organizar uma mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia e algumas das suas implicações nas áreas das Telecomunicações, Media Digitais, Saúde, Segurança, Energia, Mar e Agroalimentar. O "Open Day" do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do

INESC TEC vai decorrer, a partir das 14h00, no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e vai incluir um debate entre cientistas e empresários sobre os

desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial (IA) traz no âmbito das comunicações e multimédia.

Sabia que existe um gestor de redes Wi-Fi inteligente que, com base no tráfego e sem perder qualidade de ligação, consegue ligar e desligar pontos de acesso de forma automática, o que se traduz em poupanças significativas de energia? Imagine que está num festival de música e quer captar vídeo e partilhá-lo online. Quantas vezes acontece a rede ficar saturada e não conseguir ligar-se? E se houvesse um drone inteligente que servisse de hotspot e resolvesse esses problemas? Sabia também que existe um software para ajudar os cirurgiões plásticos no planeamento de intervenções cirúrgicas relacionadas com o cancro da mama?

Estes são alguns dos exemplos de tecnologias que vão estar em mostra, este ano, no dia aberto do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC, cujo tema central é a Inteligência Artificial aplicada às comunicações e multimédia.

"Temos dois objetivos principais para este evento do CTM. Por um lado, queremos fortalecer o diálogo entre a investigação científica e a indústria relativamente às tecnologias de comunicações e multimédia, realçando este ano a crescente importância e futuro impacto da inteligência artificial naquele contexto. Queremos dar resposta às seguintes questões: quais são os maiores desafios e oportunidades para a investigação e desenvolvimento científicos nas áreas das comunicações e multimédia? Como é que as empresas que se posicionam nestas áreas estão a planear adotar a inteligência artificial?", refere Nuno Almeida, investigador do INESC TEC responsável pela organização do evento e docente da FEUP.

Para discutir estas e outras questões, o evento vai reunir um painel de oradores que lida diariamente com estas temáticas. Por outro lado, vão ser mostradas uma série de tecnologias desenvolvidas no Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC, que, incorporando diversos graus de inteligência, têm aplicabilidade em vários setores da sociedade, como as telecomunicações, os media digitais, a saúde, a segurança, a energia, o mar, o agroalimentar, entre outros.

"A estratégia tem sido incluir, cada vez mais, os avanços obtidos nas áreas de machine learning e de IA nas nossas atividades de investigação e desenvolvimento", conclui o investigador.

Vão também estar em mostra veículos robóticos autónomos que, através de redes sem fios, conseguem operar durante várias horas e são capazes de executar missões remotamente, recolhendo múltiplos dados de navegação e de imagens. Ou ainda, protótipos de reconhecimento facial que ajudem a reconhecer o utilizador em diversas situações, tais como autenticação nos smartphones, pagamento de transações a partir de dados biométricos, entre outros.

A sessão de abertura está a cargo de João Falcão e Cunha (diretor da FEUP) e José Manuel Mendonça (presidente do INESC TEC e docente na FEUP). O orador principal da sessão é Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico (IST), especialista em IA e autor do livro "The Digital Mind: How Science is Redefining Humanity".

A sessão de debate entre investigadores e empresários decorre logo a seguir, sendo Pedro Ferreira (STRDEO) e Jorge Moreira (TEKEVER), os representantes do lado da indústria, e Hélder Oliveira (INESC TEC e FCUP) e João Canas Ferreira (INESC TEC e FEUP), para além de Arlindo Oliveira (IST), os representantes do lado da investigação científica. A moderação vai ficar a cargo de Mário Augusto, jornalista da RTP.

Antes de todos se dirigirem para a mostra tecnológica para ver e testar as tecnologias disponíveis, Manuel Ricardo, coordenador do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC e docente da FEUP, vai ficar responsável por apresentar as conclusões e fechar a sessão principal do evento.

Mais detalhes podem ser encontrados em: http://opendayctm.inesctec.pt/

Inesc Tec

2018-04-29T09:28:55+00:00

Náutica Press

Evento mostra tecnologia aplicado a vários setores

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/04/2018
Meio:	BIT Magazine Online	Autores:	António Santos Lourenço

URL: http://www.bit.pt/evento-mostra-tecnologia-aplicado-varios-setores/

No dia 11 de maio, o INESC TEC vai organizar uma mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia e algumas das suas implicações em várias áreas

No dia 11 de maio, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai organizar uma mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia e algumas das suas implicações nas áreas das Telecomunicações, Media Digitais, Saúde, Segurança, Energia, Mar e Agroalimentar.

O "Open Day" do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do INESC TEC vai decorrer, a partir das 14h00, no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e vai incluir um debate entre cientistas e empresários sobre os desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial (IA) traz no âmbito das comunicações e multimédia.

Sabia que existe um gestor de redes Wi-Fi inteligente que, com base no tráfego e sem perder qualidade de ligação, consegue ligar e desligar pontos de acesso de forma automática, o que se traduz em poupanças significativas de energia? Imagine que está num festival de música e quer captar vídeo e partilhá-lo online. Quantas vezes acontece a rede ficar saturada e não conseguir ligar-se? E se houvesse um drone inteligente que servisse de hotspot e resolvesse esses problemas? Sabia também que existe um software para ajudar os cirurgiões plásticos no planeamento de intervenções cirúrgicas relacionadas com o cancro da mama?

Estes são alguns dos exemplos de tecnologias que vão estar em mostra, este ano, no dia aberto do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC, cujo tema central é a Inteligência Artificial aplicada às comunicações e multimédia.

"Temos dois objetivos principais para este evento do CTM. Por um lado, queremos fortalecer o diálogo entre a investigação científica e a indústria relativamente às tecnologias de comunicações e multimédia, realçando este ano a crescente importância e futuro impacto da inteligência artificial naquele contexto.

Queremos dar resposta às seguintes questões: quais são os maiores desafios e oportunidades para a investigação e desenvolvimento científicos nas áreas das comunicações e multimédia? Como é que as empresas que se posicionam nestas áreas estão a planear adotar a inteligência artificial?", refere Nuno Almeida, investigador do INESC TEC responsável pela organização do evento e docente da FEUP.

Para discutir estas e outras questões, o evento vai reunir um painel de oradores que lida diariamente com estas temáticas. Por outro lado, vão ser mostradas uma série de tecnologias desenvolvidas no Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC, que, incorporando diversos graus de inteligência, têm aplicabilidade em vários setores da sociedade, como as telecomunicações, os media digitais, a saúde, a segurança, a energia, o mar, o agroalimentar, entre outros.

2018-04-27 13:03:40+01:00

CISION

ID: 74711933

Jornal de Notícias

27-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 15,94 x 29,57 cm²
Corte: 1 de 2



Deslocalização Se situação não mudar, presidente do Grupo de Trabalho demite-se

Infarmed acusado de "bloquear" estudo da mudança para o Porto



GUSTAVO BOM / GLOBAL IMAGENS

Henrique Luz Rodrigues reuniu-se ontem com o ministro e avisou que se demite se a falta de colaboração não for resolvida

Helena Teixeira da Silva
helenasilva@jn.pt

▶ A dois meses da entrega do relatório que determinará se o Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde) muda ou não de Lisboa para o Porto, o presidente do Grupo de Trabalho, Henrique Luz Rodrigues, ameaça demitir-se. Em causa está "a falta de condições" para obter os dados sobre as atividades daquela entidade sem os quais não será possível chegar a uma conclusão. "O Conselho Diretivo do Infarmed tem funcionado como força de bloqueio, recusando-se a colaborar connosco", lamenta Luz Rodrigues ao JN.

O responsável pelo Grupo de Trabalho solicitou uma reunião "de urgência" ao ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, que aconteceu ontem à tarde, e da qual saiu o "compromisso" de que "os problemas serão desbloqueados". Se nada mudar no comportamento dos funcionários do Infarmed, Luz Rodrigues, antigo presidente da instituição, avançará mesmo com a demissão.

"Não tenho alternativa", salienta. "O relatório é apresentado no dia 30 de junho. Se não tiver condições para colher os dados para fundamentar a decisão que me foi pedida, tenho de sair."

Contudo, não é só a liderança do Grupo de Trabalho que está em causa. É também a parceria universitária com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC), o Instituto Superior Técnico e a Porto Business School. "Ninguém tem tido condições para realizar um trabalho que é técnico e não político", disse.

No limite, salvaguarda Henrique Luz Rodrigues, "o nosso trabalho até pode dar razão ao Infarmed, confirmando que não existem condições para a deslocalização. Mas não podemos chegar a essa conclusão sem primeiro realizar a análise". O antigo presidente do Infarmed lembra que "não há instituições perfeitas" e que o trabalho em curso "poderá também contribuir para melhorar o desempenho do Infarmed".

> **Se o comportamento dos funcionários do Infarmed não mudar, tenho de sair"**
>
> **Henrique Luz Rodrigues**
> Presidente do Grupo de Trabalho para a deslocalizaçao do Infarmed

A recusa do regulador para colaborar na recolha de dados prende-se com o facto de a esmagadora maioria dos funcionários não concordar com a posição do Governo, e não querer mudar de cidade. De acordo com o "Expresso", haverá mesmo três dezenas de trabalhadores que preferem mudar de país, estando já a concorrer à Agência Europeia do Medicamento (EMA), que, fruto do Brexit, irá instalar-se na Holanda no início de 2019. Há também cerca de 20 técnicos que já terão pedido transferência para outras unidades do Estado.

O Grupo de Trabalho retoma, hoje, em Faro, o ciclo de plenários, cumprindo a maratona de reuniões que tem agendadas por todos o país. A última reunião, em maio, acontecerá no Porto. Contactado pelo JN, o Ministério da Saúde recusou comentar a situação. ●

CISION

ID: 74711933

Jornal de Notícias

27-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

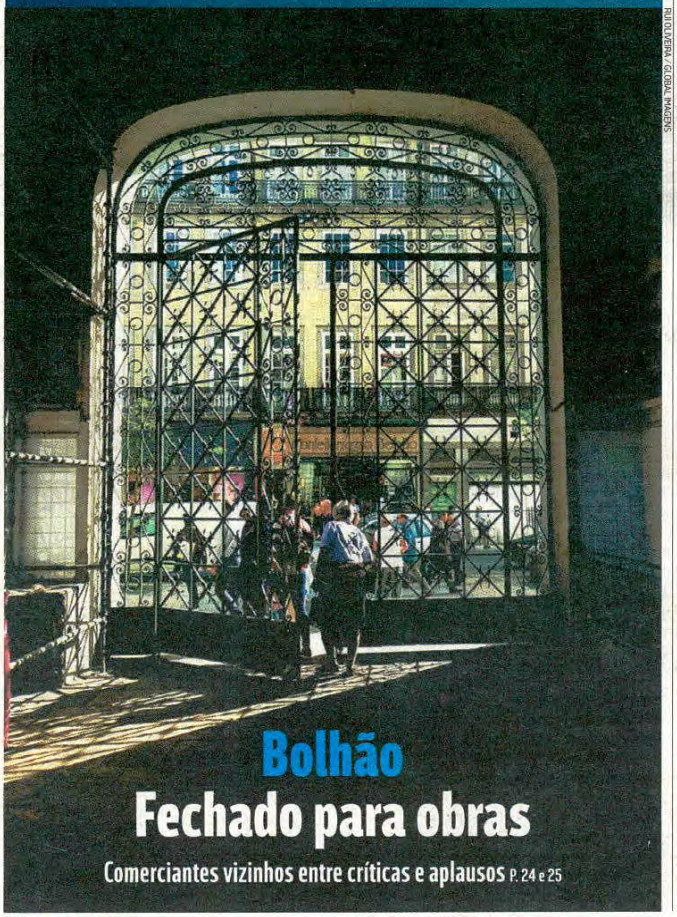
Pág: 1
Cores: Cor
Área: 25,50 x 1,76 cm²
Corte: 2 de 2



Sexta-feira 27 de abril 2018 · www.jn.pt · €1,50 · N.º 330 · Ano 130 · Diretor Afonso Camões · Diretor-executivo Domingos de Andrade · Subdiretores Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho · Diretor de Arte Pedro Pimentel

Infarmed acusado de bloquear mudança P. 8

Jornal de Notícias



RUI OLIVEIRA / GLOBAL IMAGENS

Bolhão
Fechado para obras
Comerciantes vizinhos entre críticas e aplausos P. 24 e 25

- Nos últimos cinco anos, 8529 inquilinos foram forçados a sair
- Falta de pagamento da renda é a principal razão
- Reabilitação vai permitir apenas a suspensão do contrato de arrendamento P. 10 e 11

Mais de metade dos despejos concentrados em Lisboa e no Porto

Pinto da Costa
"Na Luz é o F. C. Porto que manda"
Página 50

Judo
Telma Monteiro conquista bronze no Europeu
Página 54



MARIO CRUZ/LUSA

"Sutiã" dos jogadores até tem GPS
Páginas 48 e 49

Medicina
Famílias não entregam corpos doados
Páginas 4 e 5

Ciência
Investigadores travados pela burocracia
Página 6

Procriação
Fim do sigilo dos dadores causa demissão
Página 7

Suíça
Português mata mulher e filho a tiro por ciúmes
Página 36



Publicidade



INESC TEC organiza mostra tecnológica em comunicações e multimédia aplicadas a vários sectores de actividade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/04/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5ae02163

2018-04-27 10:31:24+00:00

Inclui um debate entre cientistas e empresários sobre os desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial traz no âmbito das comunicações e multimédia.

No dia 11 de Maio, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai organizar uma mostra tecnológica sobre comunicações e multimédia e algumas das suas implicações nas áreas das Telecomunicações, Media Digitais, Saúde, Segurança, Energia, Mar e Agroalimentar.

O "Open Day" do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do INESC TEC vai decorrer, a partir das 14h00, no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e vai incluir um debate entre cientistas e empresários sobre os desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial (IA) traz no âmbito das comunicações e multimédia.

"Temos dois objectivos principais para este evento do CTM. Por um lado, queremos fortalecer o diálogo entre a investigação científica e a indústria relativamente às tecnologias de comunicações e multimédia, realçando este ano a crescente importância e futuro impacto da inteligência artificial naquele contexto. Queremos dar resposta às seguintes questões: quais são os maiores desafios e oportunidades para a investigação e desenvolvimento científicos nas áreas das comunicações e multimédia? Como é que as empresas que se posicionam nestas áreas estão a planear adoptar a inteligência artificial?", referiu Nuno Almeida, investigador do INESC TEC responsável pela organização do evento e docente da FEUP.

"A estratégia tem sido incluir, cada vez mais, os avanços obtidos nas áreas de machine learning e de IA nas nossas actividades de investigação e desenvolvimento", concluiu o investigador.

Vão também estar em mostra veículos robóticos autónomos que, através de redes sem fios, conseguem operar durante várias horas e são capazes de executar missões remotamente, recolhendo múltiplos dados de navegação e de imagens.

Ou ainda, protótipos de reconhecimento facial que ajudem a reconhecer o utilizador em diversas situações, tais como autenticação nos smartphones, pagamento de transacções a partir de dados biométricos, entre outros.

Via INESC TEC.

Luis Vedor

CISION

ID: 74712354

Público

27-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 15,63 x 28,44 cm²
Corte: 1 de 1



DANIEL ROCHA



O grupo de trabalho foi constituído após o polémico anúncio da mudança do Infarmed para o Porto

Líder do grupo que estuda transferência do Infarmed queixa-se de falta de informação

Saúde
Alexandra Campos

Luz Rodrigues ameaçou demitir-se, mas voltou atrás após uma reunião com o ministro da Saúde e a direcção do regulador

O coordenador do grupo de trabalho criado para estudar a deslocalização do Infarmed para o Porto, Henrique Luz Rodrigues, ameaçou ontem demitir-se, alegando que a direcção da Autoridade Nacional do Medicamento estaria a bloquear o acesso a alguns dados. Após uma reunião no Ministério da Saúde, decidiu, porém, manter-se à frente desta comissão constituída por 27 peritos de vários pontos do país que, até ao final de Junho, tem de apresentar o relatório com propostas para a deslocalização e avaliação de riscos.

"Não estava a haver, da parte do conselho directivo do Infarmed, disponibilidade para ajudar e o grupo tem de produzir um relatório muito rigoroso e bem fundamentado", explicou Henrique Luz Rodrigues ao PÚBLICO. A ameaça de demissão, que foi avançada pelo *Expresso*, deixou de fazer sentido "depois de o conselho directivo do Infarmed se ter comprometido a desbloquear a situação e dar toda a informação necessária", precisou.

Confirmando que teve "uma reunião tranquila" com o ministro da Saúde e com Luz Rodrigues "com o intuito de se fazer o ponto da situação", o Infarmed negou que tenha existido "algum entrave" em fornecer informação ao grupo de peritos. Desde que o grupo de trabalho foi constituído, o Infarmed "tem respondido a todas as solicitações que lhe foram feitas", assegurou por escrito o regulador do medicamento.

Avaliação externa

Criado no final de Dezembro, o grupo de trabalho "para avaliar os cenários alternativos para a implementação da deslocalização" do Infarmed para o Porto tem-se reunido periodicamente em vários pontos do país, não só em Lisboa e no Porto, mas também em Braga, na Covilhã e em Faro.

Uma parte do trabalho já está feita, mas os peritos aguardam, entretanto, o resultado de uma avaliação externa – que foi adjudicada, após consulta pública, a uma parceria constituída entre a Porto Business School, o Instituto Superior Técnico e o Inesc (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores), adiantou Luz Rodrigues. "Precisamos de cruzar muitos dados e de ter informação isenta", justifica.

Garantindo que "é mentira" que o Infarmed não esteja a disponibilizar informação, o presidente da comissão de trabalhadores do Infarmed, Rui Spínola, lamenta a "falta de transparência" deste processo, recordando que pediu por escrito uma reunião para perceber qual é o âmbito deste estudo que está em curso, sem ter tido resposta.

Quanto vai custar esse trabalho de avaliação? "Não posso dizer", respondeu Luz Rodrigues.

Conhecida em 21 de Novembro depois de o Porto não ter sido seleccionado para receber a Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla em inglês), a decisão de deslocalizar o Infarmed para a cidade nortenha apanhou o conselho directivo e os trabalhadores de surpresa. O ministro da Saúde assumiu dias depois que se tratou de uma decisão política e destacou que haveria um ano para preparar a mudança, a formalizar em 1 de Janeiro de 2019.

Em entrevista ao PÚBLICO, a presidente do Infarmed, Maria do Céu Machado, revelou que num dos primeiros encontros com a comissão de trabalhadores o ministro assumiu que se tratava de uma intenção e não de uma decisão.

alexandra.campos@publico.pt

Líder do grupo que estuda transferência do Infarmed queixa-se de falta de informação

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/04/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Alexandra Campos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2a780ed4

27 de Abril de 2018, 7:30

Luz Rodrigues ameaçou demitir-se, mas voltou atrás após uma reunião com o ministro da Saúde e a direcção do regulador do medicamento. A Porto Business School está a fazer uma avaliação externa da deslocalização, em conjunto com Instituto Superior Técnico.

Foto

Daniel Rocha

O coordenador do grupo de trabalho criado para estudar a deslocalização do Infarmed para o Porto, Henrique Luz Rodrigues, ameaçou demitir-se nesta quinta-feira, alegando que a direcção da Autoridade Nacional do Medicamento estaria a bloquear o acesso a alguns dados. Após uma reunião no Ministério da Saúde, decidiu, porém, manter-se à frente desta comissão constituída por 27 peritos de vários pontos do país que, até ao final de Junho, tem que apresentar o relatório com propostas para a deslocalização e avaliação de riscos.

"Não estava a haver, da parte do conselho directivo do Infarmed, disponibilidade para ajudar e o grupo tem que produzir um relatório muito rigoroso e bem fundamentado", explicou Henrique Luz Rodrigues ao PÚBLICO. A ameaça de demissão, que foi avançada pelo Expresso, deixou de fazer sentido "depois de o conselho directivo do Infarmed se ter comprometido a desbloquear a situação e dar toda a informação necessária", precisou.

Confirmando que teve "uma reunião tranquila" com o ministro da Saúde e com Luz Rodrigues "com o intuito de se fazer o ponto da situação", o Infarmed negou que tenha existido "algum entrave" em fornecer informação ao grupo de peritos. Desde que o grupo de trabalho foi constituído, o Infarmed "tem respondido a todas as solicitações que lhe foram feitas", assegurou por escrito o regulador do medicamento.

Avaliação externa em curso

Criado no final de Dezembro, o grupo de trabalho "para avaliar os cenários alternativos para a

implementação da deslocalização" do Infarmed para o Porto tem-se reunido periodicamente em vários pontos do país, não só em Lisboa e no Porto, mas também em Braga, na Covilhã e em Faro.

Uma parte do trabalho já está feita, mas os peritos aguardam, entretanto, o resultado de uma avaliação externa - que foi adjudicada, após consulta pública, a uma parceria constituída entre a Porto Business School, o Instituto Superior Técnico e o Inesc (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores), adiantou Luz Rodrigues. "Precisamos de cruzar muitos dados e de ter informação isenta", justifica.

Garantindo que "é mentira" que o Infarmed não esteja a disponibilizar informação, o presidente da comissão de trabalhadores do Infarmed, Rui Spínola, lamenta a "falta de transparência" do processo de avaliação, recordando que pediu por escrito uma reunião para perceber qual é o âmbito do estudo que está em curso, sem ter tido resposta.

Quanto vai custar esse trabalho de avaliação? "Não posso dizer", respondeu Luz Rodrigues que, mesmo assim, fez questão de sublinhar que vai ficar bem por um custo muito inferior ao de trabalho similar feito por uma consultora internacional que estudou a transferência de um instituto idêntico de Camberra (Austrália) para uma cidade a 400 quilómetros de distância. "Custou 270 mil euros e este trabalho não ficará nem de perto nem de longe por este preço", frisou.

Conhecida em 21 de Novembro depois de o Porto não ter sido seleccionado para receber a Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla em inglês), a decisão de deslocalizar o Infarmed para a cidade nortenha apanhou o conselho directivo e os trabalhadores de surpresa. O ministro da Saúde assumiu dias depois que se tratou de uma decisão política e destacou que haveria um ano para preparar a mudança, a formalizar em 1 de Janeiro de 2019.

Em entrevista ao PÚBLICO, a presidente do Infarmed, Maria do Céu Machado, revelou que num dos primeiros encontros com a comissão de trabalhadores o ministro assumiu que se tratava de uma intenção e não de uma decisão.

Alexandra Campos

Coordenador do grupo que estuda transferência do Infarmed para o Porto ameaçou demitir-se

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/04/2018

Meio: Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e39f8851

Henrique Luz Rodrigues acabou por recuar depois de ter recebido a garantia da parte da direção do Infarmed de que a comissão de peritos terá acesso a toda a informação pedida. Situação no Infarmed pode complicar-se: podem estar de saída cerca de 50 trabalhadores

Henrique Luz Rodrigues, o coordenador do grupo de trabalho criado para estudar a deslocalização do Infarmed de Lisboa para o Porto, ameaçou deixar o cargo esta quinta-feira, alegando que a direção do Infarmed estaria a impedir o acesso a alguns dados essenciais para avaliar a medida. No entanto, como avança o jornal Público, após uma reunião com o ministro da Saúde, Henrique Luz Rodrigues aceitou continuar à frente da comissão de peritos.

"Não estava a haver, da parte do conselho directivo do Infarmed, disponibilidade para ajudar e o grupo tem que produzir um relatório muito rigoroso e bem fundamentado", disse Luz Rodrigues ao Público. O relatório, que tem de ser entregue até ao final de junho, deve conter propostas para a deslocalização dos serviços da Autoridade Nacional do Medicamento e avaliação dos riscos da mudança ao nível do impacto económico e dos recursos humanos.

No entanto, o coordenador do grupo de trabalho recuou na intenção de se demitir depois de ter recebido a garantia por parte da direção do Infarmed de que a situação iria ser desbloqueada, sendo fornecida à comissão toda a informação necessária. Também o próprio ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, se comprometeu a acelerar todo o processo e assegurou, segundo o Expresso, uma maior colaboração de todas as partes envolvidas no processo.

Já o Infarmed nega que tenha havido qualquer entrave ao trabalho do grupo de peritos e garante, em comunicado, que, desde o início, "tem respondido a todas as solicitações que lhe foram feitas".

O grupo de trabalho, criado no final do ano passado e que se tem reunido periodicamente em várias cidades do país, aguarda ainda o resultado de uma avaliação externa - que foi adjudicada a um consórcio constituído pela Porto Business School, o Instituto Superior Técnico e o Inesc (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores) - que ajudará os peritos a fazer o cruzamento de dados tendo como base informação isenta.

Entretanto, parece estar a intensificar-se a vontade de muitos trabalhadores saírem da instituição. Pelo menos 30 técnicos estão a concorrer à Agência Europeia do Medicamento. Se a estes juntarmos as cerca de 20 pessoas que pediram mobilidade para outros serviços do Estado, o Infarmed arrisca perder 50 dos seus 350 profissionais.

Ao Expresso, um representante dos trabalhadores diz que "as equipas já são reduzidas e a saída de elementos terá um grande impacto", acrescentando que "é muito difícil fazer a substituição porque são áreas muito específicas e que requerem pessoas com grande experiência". A situação pode complicar-se ainda mais, uma vez que a Autoridade Nacional do Medicamento terá de dar resposta a entre 25% e 30% dos processos tratados pela Agência Europeia do Medicamento (EMA) enquanto decorrer o

período de mudança desta agência de Londres para Amesterdão.

Saúde Online

Mais Noticias

2018-04-27 11:49:20+00:00

INESC TEC organiza mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/04/2018
Meio:	Business.IT Online	Autores:	Mafalda Freire

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3011eccd

O Open Day do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai realizar-se no dia 11 de Maio, às 14h00, no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). O tema do evento é a Inteligência Artificial (IA) aplicada às comunicações e multimédia.

Nuno Almeida, investigador do INESC TEC responsável pela organização da mostra tecnológica e docente da FEUP, indica que o objectivo principal é fortalecer o diálogo entre a investigação científica e a indústria relativamente às tecnologias de comunicações e multimédia, realçando este ano a crescente importância e futuro impacto da inteligência artificial naquele contexto.

A mostra de tecnologias desenvolvidas no Instituto, que incorporam diversos graus de inteligência e têm aplicabilidade em vários setores da sociedade, como as telecomunicações, os media digitais, a saúde, a segurança, a energia, o mar e o agroalimentar, vai ter diversas demonstrações tais como protótipos de reconhecimento facial e veículos robóticos autónomos que, através de redes sem fios, conseguem operar durante várias horas e são capazes de executar missões remotamente.

"A estratégia tem sido incluir, cada vez mais, os avanços obtidos nas áreas de machine learning e de IA nas nossas atividades de investigação e desenvolvimento", sublinha o investigador.

Além disso, o evento vai incluir uma palestra de Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico (IST), especialista em IA, e um painel com a presença de Pedro Ferreira (STRDEO), Jorge Moreira (TEKEVER), representando o lado da indústria, Hélder Oliveira (INESC TEC e FCUP), João Canas Ferreira (INESC TEC e FEUP) e Arlindo Oliveira (IST), como representantes do lado da investigação científica. A sessão de abertura está a cargo de João Falcão e Cunha (diretor da FEUP) e José Manuel Mendonça (presidente do INESC TEC e docente na FEUP).

2018-04-26 15:05:01+01:00

Mafalda Freire

Como influenciam as novas tecnologias a nossa vida?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/04/2018

Meio: Green Savers Online

URL: https://greensavers.sapo.pt/como-influenciam-as-novas-tecnologias-a-nossa-vida/

26-04-2018 14:25:09

No dia 11 de Maio, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) vai organizar uma mostra tecnológica sobre Comunicações e Multimédia e algumas das suas implicações nas áreas das Telecomunicações, Media Digitais, Saúde, Segurança, Energia, Mar e Agro-alimentar.

 O "Open Day" do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do INESC TEC vai decorrer, a partir das 14h00, no grande auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e vai incluir um debate entre cientistas e empresários sobre os desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial (IA) traz no âmbito das comunicações e multimédia.

Sabia que existe um gestor de redes Wi-Fi inteligente que, com base no tráfego e sem perder qualidade de ligação, consegue ligar e desligar pontos de acesso de forma automática, o que se traduz em poupanças significativas de energia? Imagine que está num festival de música e quer captar vídeo e partilhá-lo online. Quantas vezes acontece a rede ficar saturada e não conseguir ligar-se? E se houvesse um drone inteligente que servisse de hotspot e resolvesse esses problemas? Sabia também que existe um software para ajudar os cirurgiões plásticos no planeamento de intervenções cirúrgicas relacionadas com o cancro da mama?

Estes são alguns dos exemplos de tecnologias que vão estar em mostra, este ano, no dia aberto do Centro de Telecomunicações e Multimédia do INESC TEC, cujo tema central é a Inteligência Artificial aplicada às comunicações e multimédia.

"Temos dois objectivos principais para este evento do CTM. Por um lado, queremos fortalecer o diálogo entre a investigação científica e a indústria relativamente às tecnologias de comunicações e multimédia, realçando este ano a crescente importância e futuro impacto da inteligência artificial naquele contexto. Queremos dar resposta às seguintes questões: quais são os maiores desafios e oportunidades para a investigação e desenvolvimento científicos n

Maria João Alves

Bloqueio do Infarmed leva grupo de trabalho a ameaçar demitir-se

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/04/2018
Meio:	Jornal de Notícias Online	Autores:	Helena Teixeira da Silva

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=84197c3a

2018-04-26 20:32

Helena Teixeira da SilvaHoje às 20:32FacebookTwitterComentar
A dois meses da entrega do relatório que determinará se o Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde) muda ou não de Lisboa para o Porto, o presidente do Grupo de Trabalho, Henrique Luz Rodrigues, ameaça demitir-se.

Em causa está a falta de condições para obter os dados sem os quais não será possível chegar a uma conclusão. "O conselho diretivo do Infarmed tem funcionado como força de bloqueio, recusando-se colaborar", lamenta Luz Rodrigues ao JN.

O responsável pelo trabalho solicitou uma reunião "de urgência" ao ministro da Saúde, que aconteceu esta tarde, e da qual saiu o "compromisso" de que "os problemas serão desbloqueados". Se nada mudar no comportamento do Infarmed, Luz Rodrigues, antigo presidente da instituição, avança com demissão. "Não tenho alternativa", salienta. "O relatório é apresentado no dia 30 de Junho. Se não tiver condições para colher os dados para fundamentar a decisão que me foi pedida, tenho de sair."

Mas não é só a liderança do Grupo de Trabalho que está em causa. É também a pareceria universitária com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC), o Instituto Superior Técnico e a Porto Business School. "Ninguém tem tido condições para realizar um trabalho que", sublinha, "é técnico e não político".

A recusa do Infarmed na colaboração prende-se com o facto de a esmagadora maioria dos funcionários não concordar a posição do Governo, e não querer mudar de cidade. De acordo o "Expresso", haverá mesmo três dezenas de trabalhadores que preferem mudar de país, estando já a concorre à Agência Europeia do medicamento (EMA), que irá instalar-se na Holanda no início de 2019.

O Grupo de trabalho retoma o debate amanhã, sexta-feira, em Faro, cumprindo a maratona de reuniões espalhadas pelo país.

Helena Teixeira da Silva

Portugal e Reino Unido querem reforçar colaboração cientifica após Brexit

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/04/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/3617

REVISTA PORT.COM

Portugal vai fortificar a colaboração científica entre universidades e entidades britânicas, mais especificamente com o Imperial College, uma universidade de referência na área biomédica do Reino Unido.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, reuniu-se esta semana em Londres com Sam Gyimah, o secretário de Estado britânico para as Universidades, Ciência, Investigação e Inovação. Nesta reunião foram discutidas formas de consolidar uma parceria nas áreas da ciência e tecnologia, abordada recentemente durante a visita do primeiro-ministro, António Costa, à homóloga britânica, Theresa May.

A decisão desta reunião consistiu na formação de grupos de trabalho entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e as similares inglesas para arquitetar um plano até ao final do ano, incluindo um programa específico entre Portugal e o Imperial College, onde trabalham cerca de 108 docentes e investigadores portugueses.

É uma das instituições com mais história na relação com Portugal, e será criado um segundo grupo de trabalho específico para avançarmos numa perspetiva de colaboração, semelhante àquela existente com o MIT [Massachusetts Institute of Technology] e outras universidades norte-americanas , avançou Manuel Heitor à agência Lusa.

O Imperial College, considerada uma conceituada universidade na área biomédica e das ciências, está envolvida em programas de cooperação com África, pode abrir uma série de triangulações que valorizam o posicionamento de Portugal no mundo e também o interesse enquanto país de ciência através de parcerias .

Esta fortificação da cooperação cientifica entre Portugal e o Reino Unido vem, segundo o ministro português, Manuel Heitor, valorizar e aumentar o posicionamento de Portugal no mundo, preparando parcerias para um futuro pós-Brexit.

O ministro português encontrou-se também com responsáveis de instituições governamentais, nomeadamente a UK Research and Innovation, agência britânica de financiamento para a ciência e investigação, a Innovate UK, agência ligada à inovação na indústria, e a UK Space Agency, a agência espacial britânica.

A visita terminou esta terça-feira com uma deslocação a um Centro Digital Catapult em Londres, que quer providenciar acesso a conhecimento técnico, equipamento e outros recursos, e que Lisboa quer abrir à cooperação com a rede Laboratórios Colaborativos portugueses.

Segundo Manuel Heitor, Portugal e o Reino Unido têm objetivos comuns de chegar a 2030 com 3% do Produto Interno Bruto em investimento em investigação e desenvolvimento. Atualmente, o investimento em Investigação em desenvolvimento em Portugal é de 1,3% do PIB e no Reino Unido é

de 1,7%.

Além do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, acompanharam o ministro o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, o reitor da Universidade Nova de Lisboa, João Sàágua, o presidente do Instituto Superior Técnico, Arlindo Oliveira, o presidente do Laboratório Associado INESC TEC, José Manuel Mendonça, o diretor do Laboratório Colaborativo em Transformação Digital (Dtx), António Cunha, e Alexandra Marques, investigadora do I3Bs - Research Institute on Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics e do "Discoveries Centre".

26-Abr-2018

SEEdesign

Digital Industry Days da Schneider Electric

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/04/2018

Meio: Voltimum Online

URL: https://www.voltimum.pt/artigos/eventos-campanhas/digital-industry-days-da

Conheça a programação detalhada aqui. Participe nos Digital Industry Days

Participe nos Digital Industry Days

Aveiro Expo | das 14h00 às 19h30

Dia 2 de maio - sessões dedicadas a Clientes finais, clientes industriais, integradores e engenharias

Dia 3 de maio - sessões dedicadas a Fabricantes de máquinas, instaladores, público em geral

A Schneider Electric, líder na transformação Digital da Gestão de Energia e Automação nas Indústrias, tem o prazer de o(a) convidar para participar nos Digital Industry DaysAssista a apresentações de vários especialistas do setor e visite o Marketplace de soluções digitais IoT de Automação e Controlo impulsionadas pela inovação a todos os níveis. Reservamos-lhe ainda muitas outras surpresas...

Agenda:

Dia 2

14h00 - Receção de participantes e welcome coffee

14h30 - Digitalização e competitividade: a importância de um roteiro de implementação - Américo Azevedo, INESC TEC/FEUP

15h00 - EcoStruxure Plant - Rui Monteiro, Schneider Electric

15h20 - Serviços digitais na Indústria - Pilar Noya, Schneider Electric

15h35 - Transformação Digtial - Iot - Nicolas Windpassinger, Schneider Electric

16h05 - A integração de sistemas como fator critico de sucesso - Eduardo Teiga, CUF

17h00 - Visita ao Marketplace e Cocktail networking

Dia 3

14h00 - Receção de participantes e welcome coffee

14h30 - Transformação Digital - Iot - Nicolas Windpassinger, Schneider Electric

15h00 - Digitalização e competitividade: a importância de um roteiro de implementação - Américo Azevedo, INESC TEC/FEUP

15h30 - EcoStruxure Machine - Rui Monteiro, Schneider Electric

16h00 - Desafios da assistência técnica para a indústria no mercado global - Luís Redondo, Energy Pulse Systems

17h00 - Visita ao Marketplace e cocktail networking

Reserve já o seu lugar. As vagas são limitadas

Registe-se aqui

Links

Registe-se aqui para participar

2018-04-26

AgroIN: a sustentabilidade compensa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/04/2018

Meio: Vida Rural Online

URL: http://www.vidarural.pt/producao/agroin-a-sustentabilidade-compensa/

Desde a experiência da agroflorestal no Brasil, um sistema também já usado em Portugal, ao papel que a agricultura sustentável pode ter no desenvolvimento dos territórios rurais, a 5ª edição do AgroIN permitiu ficarmos a saber que a sustentabilidade compensa.

Há muitas razões para os agricultores enveredarem por uma agricultura de conservação, como explicou Manuel Campilho da Lagoalva, para gerir os ecossistemas de uma exploração, como tão bem exemplificou o Nuno Oliveira do Esporão, ou para 'aproveitar' as alterações climáticas para fazermos uma agricultura mais sustentável, caso de João Coimbra na Quinta da Cholda.

Eduardo Diniz do GPP explicou que também há apoios da UE para a sustentabilidade, enquanto Filipe Santos do INESC TEC e Tiago Domingos da Terra Prima mostraram que existe tecnologia e conhecimento para eco inovar na agricultura, é só os agricultores quererem.

A reportagem completa sobre este evento será publicada na edição de maio da revista Vida Rural.

2018-04-24 14:27:25+00:00

Peças Lopes (Energia): Necessidade da Definição de Novos Requisitos de Operação (Grid Codes)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9af10dcc

A ambição do sistema elétrico do futuro está orientada para o desenvolvimento de um sistema electroprodutor que explore maioritariamente fontes primárias com origem renovável - vento, sol, recursos hídricos, biomassa e biocombustíveis. No limite podemos até ambicionar um sistema que, em termos líquidos, possa ser 100 % renovável. Em Portugal há potencial para que tal possa vir a ocorrer, sendo para isso necessário investir fortemente em tecnologias de armazenamento de energia, para grandes volumes - sistemas hidro-elétricos com bombagem reversíveis - e sistemas eletroquímicos (as baterias) para armazenamento de menor capacidade, localizados em pontos estratégicos da rede, com capacidade para uma resposta rápida.

O desenvolvimento de um sistema elétrico deste tipo trará consigo novos sistemas de conversão, baseados em eletrónica de potência, que irão progressivamente substituir geradores síncronos convencionais no despacho de operação, uma vez que a produção renovável terá prioridade no despacho por apresentar preços de mercado inferiores. Tal não implica o desaparecimento das centrais térmicas convencionais, nomeadamente as de gás natural, que serão sempre necessárias para assegurar a segurança de abastecimento.

Tal significa que, como já ocorre hoje em dia, haverá cada vez mais horas de operação, por ano, sem a presença de centrais térmicas, sendo que as únicas centrais equipadas com grupos síncronos serão as centrais hidroelétricas e alguns grupos associados a queima de biomassa e biocombustíveis. Ocorre que esta situação conduz a problemas técnicos delicados que importa elencar: 1) a redução da inércia global do sistema electroprodutor fará com que o comportamento dinâmico da rede seja caraterizado por fenómenos muito rápidos, podendo levar a instabilidades no sistema; 2) a redução da presença de geradores síncronos fará reduzir as correntes de curto-circuito, tornando as atuais soluções de proteção das redes ineficazes, por deixarem de existir as correntes de defeito com valor suficiente para as fazer operar. 3) As reservas operacionais, que servem para equilibrar a oferta e o consumo, necessitam de ser repensadas tendo em conta a necessidade de assegurar respostas eficazes durante o processo de compensação. 4) Os sistemas de conversão terão que ser capazes de sobreviver a cavas de tensão na sequência de defeitos nas redes, caso contrário a sua perda conduziria a um deficit de produção que provocaria deslastres de carga e até a instabilidades no sistema.

Daqui resulta que o desenvolvimento de um sistema elétrico onde a produção que necessita de conversores eletrónicos para fazer a interface com rede terá que satisfazer requisitos técnicos especiais, que lhe confiram capacidade de sobrevivência a cavas de tensão, capacidade de emulação de inércia sintética ou outra (explorando compensadores síncronos), capacidade de garantir rampas nas variações de produção e ainda outros. Toda a definição destes requisitos deverá ser sustentada em estudos e deverá conduzir a atualizações dos Regulamentos das Redes de Transmissão e Distribuição (Grid Codes na literatura anglo-saxónica). Tal deve assim ser desde já uma das preocupações centrais dos operadores de rede e dos reguladores.

A Europa tem vindo a fazer um esforço neste domínio, tendo o ENTSO-E publicado vários "Grid Codes" que vão no sentido indicado. Importa agora transpô-los para a Regulamentação Portuguesa, ajustando

e parametrizando as molduras regulamentares. Esta situação necessita de particular atenção para o caso das redes elétricas das ilhas das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Este processo está já em curso na Madeira.

O sucesso da massificação da produção de eletricidade com origem renovável passa em grande parte por este esforço. É importante que tal se faça tão depressa quanto possível para que os equipamentos de produção a instalar respeitem desde já os requisitos necessários.

João Peças Lopes é administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. É doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e foi responsável por dezenas de projetos nacionais ou europeus nesta área, tais como a definição de especificações técnicas para a integração de energia eólica no Brasil. É vice-presidente da Associação Portuguesa de Veículos Elétricos.

23.04.2018

Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=79ec3f63

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados.

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade de alguém", disse à Lusa o docente da Universidade do Minho, a propósito da 13.ª edição da EuroSys (European Conference on Computer Systems), uma conferência sobre sistemas informáticos que inicia hoje, no Palácio do Freixo (Porto).

O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entra em vigor em 28 de maio e que resulta da implementação de um regulamento europeu, criado em maio de 2016, obriga a que as instituições e as empresas tomem medidas no que se refere à proteção da privacidade dos cidadãos.

Segundo o também presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018, embora "toda a gente esteja sensibilizada para o problema e para aquilo que se vai deixar de poder fazer", ainda não foram encontradas as soluções para o solucionar.

Cabe aos cientistas informáticos "a missão e a responsabilidade de desenvolver novas formas de sobrepor isso, sem violar a privacidade das pessoas", indicou.

"Como se consegue servir as pessoas, através de um sistema informático, sem violar a sua privacidade? Como se consegue prestar um serviço sem ter que saber mais do que se deve das pessoas? Ou, então, como se consegue tratar e analisar um conjunto de dados das pessoas, que não se possa ver?", indagou.

O presidente do INESC TEC acredita que isso é possível, embora acarrete "desafios muito grandes".

"Estamos à frente de todo o mundo, ao nível da defesa da privacidade. Os asiáticos estão a aprender connosco, os americanos estão assustados connosco. Espero que isso também nos permita ficar à frente nas soluções, que sejamos nós a encontrá-las", frisou.

Para o docente, além das questões relacionadas com a cibersegurança, também a 'data science' - "capacidade de, hoje em dia, se conseguir tratar conjuntos muito grandes de dados para lhes extrair valor, em tempo útil" -, é dos "maiores desafios atuais" nesta área.

"Temos informação que é gerada em todo lado, em todos os formatos, e se não tivermos capacidade de analisar essa informação, de a centrar, tirar o lixo para um lado e ficar só com o que vale a pena, extraindo daí valor, estamos a perder um potencial económico muito grande", referiu.

De acordo com Rui Oliveira, sem a análise de grandes conjuntos de dados, a própria cibersegurança está ameaçada.

Na EuroSys, orientada para sistemas e ferramentas "já muito perto de virem a ser utilizadas, a curto e médio prazo", são apresentadas ideias, resultados científicos e testes, que "vão ter impacto na sociedade e na economia", contou o presidente da comissão organizadora do evento, que envolve o INESC TEC e a Universidade do Minho.

"A EuroSys é a maior conferência em sistemas computacionais na Europa e uma das três melhores do mundo", indicou o professor, salientando que os resultados que figuram no programa do evento "são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

Com cerca de 300 participantes, o evento, que finaliza na quinta-quinta, abordará os sistemas de 'software' de investigação e desenvolvimento, 'hardware' e aplicações.

Nesta edição, apoiada pelas empresas VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata, serão apresentados 43 artigos científicos.

23.04.2018

Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=73eda1f6

2018-04-23T05:54:00Z

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados.

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade de alguém", disse à Lusa o docente da Universidade do Minho, a propósito da 13.ª edição da EuroSys (European Conference on Computer Systems), uma conferência sobre sistemas informáticos que inicia hoje, no Palácio do Freixo (Porto).

O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entra em vigor em 28 de maio e que resulta da implementação de um regulamento europeu, criado em maio de 2016, obriga a que as instituições e as empresas tomem medidas no que se refere à proteção da privacidade dos cidadãos.

Segundo o também presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018, embora "toda a gente esteja sensibilizada para o problema e para aquilo que se vai deixar de poder fazer", ainda não foram encontradas as soluções para o solucionar.

Cabe aos cientistas informáticos "a missão e a responsabilidade de desenvolver novas formas de sobrepor isso, sem violar a privacidade das pessoas", indicou.

"Como se consegue servir as pessoas, através de um sistema informático, sem violar a sua privacidade? Como se consegue prestar um serviço sem ter que saber mais do que se deve das pessoas? Ou, então, como se consegue tratar e analisar um conjunto de dados das pessoas, que não se possa ver?", indagou.

O presidente do INESC TEC acredita que isso é possível, embora acarrete "desafios muito grandes".

"Estamos à frente de todo o mundo, ao nível da defesa da privacidade. Os asiáticos estão a aprender connosco, os americanos estão assustados connosco. Espero que isso também nos permita ficar à frente nas soluções, que sejamos nós a encontrá-las", frisou.

Para o docente, além das questões relacionadas com a cibersegurança, também a 'data science' - "capacidade de, hoje em dia, se conseguir tratar conjuntos muito grandes de dados para lhes extrair valor, em tempo útil" -, é dos "maiores desafios atuais" nesta área.

"Temos informação que é gerada em todo lado, em todos os formatos, e se não tivermos capacidade de analisar essa informação, de a centrar, tirar o lixo para um lado e ficar só com o que vale a pena, extraindo daí valor, estamos a perder um potencial económico muito grande", referiu.

De acordo com Rui Oliveira, sem a análise de grandes conjuntos de dados, a própria cibersegurança está ameaçada.

Na EuroSys, orientada para sistemas e ferramentas "já muito perto de virem a ser utilizadas, a curto e médio prazo", são apresentadas ideias, resultados científicos e testes, que "vão ter impacto na sociedade e na economia", contou o presidente da comissão organizadora do evento, que envolve o INESC TEC e a Universidade do Minho.

"A EuroSys é a maior conferência em sistemas computacionais na Europa e uma das três melhores do mundo", indicou o professor, salientando que os resultados que figuram no programa do evento "são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

Com cerca de 300 participantes, o evento, que finaliza na quinta-quinta, abordará os sistemas de 'software' de investigação e desenvolvimento, 'hardware' e aplicações.

Nesta edição, apoiada pelas empresas VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata, serão apresentados 43 artigos científicos.

Lusa

Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b2161ec0

2018-04-23T05:54:00Z

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados.

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade de alguém", disse à Lusa o docente da Universidade do Minho, a propósito da 13.ª edição da EuroSys (European Conference on Computer Systems), uma conferência sobre sistemas informáticos que inicia hoje, no Palácio do Freixo (Porto).

O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entra em vigor em 28 de maio e que resulta da implementação de um regulamento europeu, criado em maio de 2016, obriga a que as instituições e as empresas tomem medidas no que se refere à proteção da privacidade dos cidadãos.

Segundo o também presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018, embora "toda a gente esteja sensibilizada para o problema e para aquilo que se vai deixar de poder fazer", ainda não foram encontradas as soluções para o solucionar.

Cabe aos cientistas informáticos "a missão e a responsabilidade de desenvolver novas formas de sobrepor isso, sem violar a privacidade das pessoas", indicou.

"Como se consegue servir as pessoas, através de um sistema informático, sem violar a sua privacidade? Como se consegue prestar um serviço sem ter que saber mais do que se deve das pessoas? Ou, então, como se consegue tratar e analisar um conjunto de dados das pessoas, que não se possa ver?", indagou.

O presidente do INESC TEC acredita que isso é possível, embora acarrete "desafios muito grandes".

"Estamos à frente de todo o mundo, ao nível da defesa da privacidade. Os asiáticos estão a aprender connosco, os americanos estão assustados connosco. Espero que isso também nos permita ficar à frente nas soluções, que sejamos nós a encontrá-las", frisou.

Para o docente, além das questões relacionadas com a cibersegurança, também a 'data science' - "capacidade de, hoje em dia, se conseguir tratar conjuntos muito grandes de dados para lhes extrair valor, em tempo útil" -, é dos "maiores desafios atuais" nesta área.

"Temos informação que é gerada em todo lado, em todos os formatos, e se não tivermos capacidade de analisar essa informação, de a centrar, tirar o lixo para um lado e ficar só com o que vale a pena, extraindo daí valor, estamos a perder um potencial económico muito grande", referiu.

De acordo com Rui Oliveira, sem a análise de grandes conjuntos de dados, a própria cibersegurança está ameaçada.

Na EuroSys, orientada para sistemas e ferramentas "já muito perto de virem a ser utilizadas, a curto e médio prazo", são apresentadas ideias, resultados científicos e testes, que "vão ter impacto na sociedade e na economia", contou o presidente da comissão organizadora do evento, que envolve o INESC TEC e a Universidade do Minho.

"A EuroSys é a maior conferência em sistemas computacionais na Europa e uma das três melhores do mundo", indicou o professor, salientando que os resultados que figuram no programa do evento "são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

Com cerca de 300 participantes, o evento, que finaliza na quinta-quinta, abordará os sistemas de 'software' de investigação e desenvolvimento, 'hardware' e aplicações.

Nesta edição, apoiada pelas empresas VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata, serão apresentados 43 artigos científicos.

Lusa

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=90727a70

Mon, 23 Apr 2018 07:52:00 +0200

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados.

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade de alguém", disse à Lusa o docente da Universidade do Minho, a propósito da 13.ª edição da EuroSys (European Conference on Computer Systems), uma conferência sobre sistemas informáticos que inicia hoje, no Palácio do Freixo (Porto).

O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entra em vigor em 28 de maio e que resulta da implementação de um regulamento europeu, criado em maio de 2016, obriga a que as instituições e as empresas tomem medidas no que se refere à proteção da privacidade dos cidadãos.

Segundo o também presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018, embora "toda a gente esteja sensibilizada para o problema e para aquilo que se vai deixar de poder fazer", ainda não foram encontradas as soluções para o solucionar.

Cabe aos cientistas informáticos "a missão e a responsabilidade de desenvolver novas formas de sobrepor isso, sem violar a privacidade das pessoas", indicou.

"Como se consegue servir as pessoas, através de um sistema informático, sem violar a sua privacidade? Como se consegue prestar um serviço sem ter que saber mais do que se deve das pessoas? Ou, então, como se consegue tratar e analisar um conjunto de dados das pessoas, que não se possa ver?", indagou.

O presidente do INESC TEC acredita que isso é possível, embora acarrete "desafios muito grandes".

"Estamos à frente de todo o mundo, ao nível da defesa da privacidade. Os asiáticos estão a aprender connosco, os americanos estão assustados connosco. Espero que isso também nos permita ficar à frente nas soluções, que sejamos nós a encontrá-las", frisou.

Para o docente, além das questões relacionadas com a cibersegurança, também a 'data science' - "capacidade de, hoje em dia, se conseguir tratar conjuntos muito grandes de dados para lhes extrair valor, em tempo útil" -, é dos "maiores desafios atuais" nesta área.

"Temos informação que é gerada em todo lado, em todos os formatos, e se não tivermos capacidade de analisar essa informação, de a centrar, tirar o lixo para um lado e ficar só com o que vale a pena, extraindo daí valor, estamos a perder um potencial económico muito grande", referiu.

De acordo com Rui Oliveira, sem a análise de grandes conjuntos de dados, a própria cibersegurança está ameaçada.

Na EuroSys, orientada para sistemas e ferramentas "já muito perto de virem a ser utilizadas, a curto e médio prazo", são apresentadas ideias, resultados científicos e testes, que "vão ter impacto na sociedade e na economia", contou o presidente da comissão organizadora do evento, que envolve o INESC TEC e a Universidade do Minho.

"A EuroSys é a maior conferência em sistemas computacionais na Europa e uma das três melhores do mundo", indicou o professor, salientando que os resultados que figuram no programa do evento "são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

Com cerca de 300 participantes, o evento, que finaliza na quinta-quinta, abordará os sistemas de 'software' de investigação e desenvolvimento, 'hardware' e aplicações.

Nesta edição, apoiada pelas empresas VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata, serão apresentados 43 artigos científicos.

Recomendados para si

Portugal e Reino Unido preparam reforço da colaboração científica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=925d5f8b

Mon, 23 Apr 2018 20:37:00 +0200

O Governo português vai reforçar a colaboração científica com universidades e entidades britânicas, nomeadamente com o Imperial College, universidade de referência na área biomédica, adiantou esta segunda-feira o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Manuel Heitor reuniu-se esta segunda-feira em Londres com o secretário de Estado para as Universidades, Ciência, Investigação e Inovação britânico, Sam Gyimah, em que se discutiram formas de concretizar uma parceria nos setores da ciência e tecnologia abordada há duas semanas durante a visita do primeiro-ministro, António Costa, à homóloga britânica, Theresa May.

Hoje ficou decidida a criação de grupos de trabalho entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e as congéneres inglesas para delinear um plano até ao final do ano, incluindo um programa específico entre Portugal e o Imperial College, onde trabalham cerca de 108 docentes e investigadores portugueses.

"É uma das instituições com mais história na relação com Portugal, e será criado um segundo grupo de trabalho específico para avançarmos numa perspetiva de colaboração, semelhante àquela existente com o MIT [Massachusetts Institute of Technology] e outras universidades norte-americanas", avançou Manuel Heitor à agência Lusa.

O Imperial College, indicou, é considerada uma universidade de referência na área biomédica e das ciências dos dados e está envolvida em programas de cooperação com África, "o que pode abrir uma série de triangulações que valorizam o posicionamento de Portugal no mundo" e também "o interesse enquanto país de ciência através de parcerias".

Este reforço da colaboração bilateral entre Portugal e o Reino Unido "vem valorizar e aumentar o posicionamento de Portugal no mundo, preparando parcerias para um futuro pós-Brexit", acrescentou o ministro português.

Além da reunião com o seu homólogo, Heitor encontrou-se também com dirigentes de instituições governamentais, nomeadamente a UK Research and Innovation, agência britânica de financiamento para a ciência e investigação que gere por ano mais de seis mil milhões de libras (6,85 mil milhões de euros), a Innovate UK, agência ligada à inovação na indústria, e a UK Space Agency, a agência espacial britânica.

A visita termina na terça-feira com uma deslocação a um Centro Digital Catapult em Londres, parte de uma rede criada pela Innovate UK para providenciar acesso a conhecimento técnico, equipamento e outros recursos, e que Lisboa quer abrir à cooperação com a rede Laboratórios Colaborativos portugueses.

Segundo o ministro, Portugal e o Reino Unido têm objetivos semelhantes de chegar a 2030 com 3% do Produto Interno Bruto em investimento em investigação e desenvolvimento, dos quais dois terços

do setor privado e um terço do setor público.

Atualmente, o investimento em Investigação em desenvolvimento em Portugal é de 1,3% do PIB e no Reino Unido é de 1,7%.

"É um objetivo que implica um aumento do investimento privado e público considerável. Em termos relativos, partimos de patamares diferentes, partilhamos do mesmo, que tem de ser concretizado com um leque diversificado de atividades e a evolução de uma estrutura económica que passa muito pelos desafios da era digital da próxima década", vincou.

Além do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, acompanharam o ministro o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, o reitor da Universidade Nova de Lisboa, João Sàágua, o presidente do Instituto Superior Técnico, Arlindo Oliveira, o presidente do Laboratório Associado INESC TEC, José Manuel Mendonça, o diretor do Laboratório Colaborativo em Transformação Digital (Dtx), António Cunha, e Alexandra Marques, investigadora do I3Bs - Research Institute on Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics e do "Discoveries Centre", desenvolvido em colaboração entre instituições portuguesas e o University College London no âmbito do programa TEAMING da Comissão europeia.

Recomendados para si

Porto acolhe fórum internacional de excelência em sistemas de computação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/3591

REVISTA PORT.COM

A cidade do Porto vai acolher, entre 23 e 26 de abril, uma das maiores conferências em sistemas de computação do mundo, a EuroSys (European Conference on Computer Systems). Cerca de 300 participantes de todo o mundo reúnem no Palácio do Freixo, na cidade que é conhecida pela forte ligação entre o mundo académico e o mundo industrial.

A conferência conta este ano com organização portuguesa, mais concretamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho (UM).

Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, docente na UM e presidente da comissão organizadora, refere que "a realização da conferência em Portugal reflete, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade e os resultados científicos que figuram no programa são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

A EuroSys é considerada um dos fóruns de excelência para discutir várias questões ligadas com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento, incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações.

Este ano a conferência bate o recorde de artigos submetidos, com um total de 262, onde 43 foram aceites e vão ser apresentados. No primeiro dia do evento, 23 de abril, são organizados pela EuroSys 6 workshops e até 26 de abril serão apresentados os artigos aceites.

A edição de 2018 é apoiada financeiramente por empresas como a VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata.

23-Abr-2018

SEEdesign

O "hacker mais valioso" do mundo só pensa em proteger Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/04/2018
Meio:	Público Online - P3 Online	Autores:	Renata Monteiro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=379c8170

23/04/2018

Tecnologia

O "hacker mais valioso" do mundo só pensa em proteger Portugal

André Baptista, 24 anos, sagrou-se o "hacker mais valioso" num concurso internacional de cibersegurança. Por cá, é capitão de uma equipa de hacking e investigador da UP. Recebe propostas de "valores absurdos", mas ainda não quer sair. Pelo menos para já

O professor começava a aula e era imediatamente interrompido pelo barulho da drive dos CD que não parava de abrir e fechar. E André Baptista, agora com 24 anos e desde final de Março o "hacker mais valioso" do mundo, escondia o riso quando via o informático da escola entrar na sala e errar o diagnóstico da avaria. Aí, tinha de se levantar e admitir que aquilo acontecia "simplesmente devido a um código que tinha posto". "A sério que isso dá para fazer?", questionava-o de volta o informático.

Esta é, aliás, uma pergunta que o mestre e investigador em Segurança Informática no INESC-TEC, da Universidade do Porto (UP), ainda ouve com bastante regularidade. Até porque continua, todos os dias, "a fazer algumas brincadeiras", mesmo que agora já não as faça a brincar - nem tampouco consiga enganar facilmente os colegas.

No Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade (C3P) da UP, André Baptista ajuda, por exemplo, a desenvolver e testar "aplicações seguras de comunicação para o Governo", a fazer a "peritagem de computadores ou telemóveis enviados pela Polícia Judiciária" e colabora regularmente com o Gabinete Nacional de Segurança ou com a Comissão Nacional de Protecção de Dados, conta ao P3 à entrada do centro, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Mas a sua principal estratégia de ataque, de momento, tem como alvo a equipa de hacking que treina alguns andares acima, numa sala onde a chave é virtual - para entrar, é preciso resolver um código que está colado na porta e que depois remete para um formulário onde os estudantes se podem registar na Extreme Security Task Force (xSTF).

André Baptista é, quase desde a formação da equipa, o capitão que dá aulas aos cerca de 15 estudante mais activos. Embora "não seja a típica sala escura que se vê nos filmes" - até porque ali não há "o estereótipo do hacker de capuz", a trabalhar na clandestinidade -, treinam à noite (mas só porque a equipa funciona como actividade extracurricular), normalmente duas vezes por semana. E todos os fins-de-semana há "pelo menos um concurso" à distância em que a equipa pode escolher participar ou não, a partir daquela base.

No ranking que posiciona mais de nove mil equipas espalhadas por todo o mundo - e que "pode ser interpretado como um bom indicador do nível de cibersegurança de um país" -, a xSTF surge em 67.º lugar e o objectivo é "chegar cada vez mais longe". "É muito divertido porque funciona como se fosse

um jogo: temos pontos que contam para o campeonato internacional, participamos em equipas e o objectivo é resolver verdadeiros quebra-cabeças", explica.

Em fim-de-semana de jogo, que é como quem diz nas 48 horas que pode durar uma competição de cibersegurança a nível internacional, chamadas Capture the Flag, a sala da equipa universitária, que reúne alunos também de Física e Matemática, enche-se de pizzas e a máquina de café não pára de pingar, até porque há quem não durma até terminar o tempo.

Três membros da equipa acabam de chegar de Amsterdão onde estiveram a participar num desses desafios nos quais "simulam uma autêntica ciberguerra", que deve ser combatida com "espírito de entreajuda", ao contrário do concurso em que o capitão se sagrou Most Valuable Hacker. Aí, durante oito horas, André teve de descobrir sozinho falhas em softwares reais.

O hacker português foi um dos 25 especialistas convidados a atacar a Mapbox - com a autorização da empresa e a partir da própria sede da plataforma de mapas costumáveis, em Washington, D.C., nos Estados Unidos da América, a 24 e 25 de Março. É este o modelo da H1-202, a competição internacional organizada pela HackerOne, comunidade de hackers e líderes em segurança informática "que surgiu para tornar a Internet mais segura" e onde participou também outro português, José Sousa, estudante de mestrado na UP. Nestes eventos privados, onde os portugueses conseguiram entrar devido aos bons resultados de uma primeira prova online, as empresas registam-se e pagam para, de forma totalmente legal, ter "os melhores cérebros da área" a tentarem descobrir falhas nas suas plataformas.

Baptista faz a analogia com a segurança física de um edifício. Se um atacante "só precisa de uma janela aberta para atacar", quem está a defender "precisa de ser ainda melhor a atacar", porque lhe cabe "garantir que nenhuma janela seja aberta". Esta táctica de crowdsource é "muito vantajosa para as empresas" porque resulta "na descoberta de falhas com bastante severidade que têm sempre impacto no negócio", acredita.

Durante a competição, com um prémio total de 100 mil euros, ele descobriu cinco vulnerabilidades: duas com pouca gravidade, outras duas médias e uma crítica "muito interessante". Foi a "criatividade" com que descobriu esta última, um dos critérios da competição, bem como a interacção positiva com os outros concorrentes, que lhe valeu um prémio monetário no valor de 7300 euros, e o título de mais valioso (provado pelo cinto que se vê numa das fotografias), apesar de no ranking que ordena o número de falhas encontradas ter ficado apenas em sexto lugar. A victória deu-lhe ainda um passe para entrar na lista de convidados dos próximos eventos privados da HackerOne.

"Não posso explicar muito bem o que fiz, porque a Mapbox não me deixa", ri-se - mas deixa escapar. "Consegui fazer com que o servidor me enviasse um token administrativo", um privilégio que lhe deixaria as portas abertas para aceder a "toda a gestão da empresa, desde o site aos dados dos clientes a que, supostamente, apenas um número de pessoas muito restrito dentro da empresa teria acesso."

No total, por ano, o investigador natural de Coimbra, onde fez a licenciatura antes de rumar ao Porto, estima participar em 50 concursos, maioritariamente em equipa. O "hacker mais valioso" do mundo garante que, para já e apesar das propostas "muito tentadoras" que lhe têm chegado de empresas privadas, quer continuar na área da investigação a "desenvolver coisas por cá". "Além disso, o meu trabalho [que faz pro bono] é também tentar levar a xSTF a competições do mais alto nível como a Def Con CTF", o equivalente à taça do mundo do hacking, cujo apuramento das dez equipas finalistas é já em Maio.

Retenção de "cérebros" em Portugal

Mesmo antes do investigador pensar em iniciar o doutoramento, Luís Antunes, director do departamento de Ciências dos Computadores da FCUP e do C3P, quer "segurá-lo como docente".

Tarefa árdua quando pesadas as propostas "de valores alucinantes" que o jovem de 24 anos recebe, de empresas portuguesas e estrangeiras, com que a administração pública "não tem capacidade financeira para concorrer".

"Neste momento, tenho dúvidas muito sérias de que algum doutorado em Portugal tenha o conhecimento específico que ele tem na área da cibersegurança", afiança o director que o convidou a entrar na equipa de hacking que a universidade "apoia totalmente a todos os níveis" e acredita "ajudar na capacitação de estudantes que podem colmatar lacunas grandes no mercado". "É o ambiente mais próximo do real que se consegue simular e é um ambiente competitivo", diz, o que "tipicamente agrada a esta geração".

"Nesta área, o valor está nas mentes que brilham e isso pode desequilibrar a dimensão de um país", afiança. Em Portugal, "termos cinco, dez cérebros destes, e podemos competir de igual para igual com países com cem milhões de habitantes". "Agora, temos é de ter uma estratégia de retenção destes cérebros cá", conclui, dizendo que muitos dos 75 alunos que passaram pelo mestrado em Segurança Informática nem chegam a terminar a dissertação antes "de o mercado os vir buscar".

Para já, ainda conseguem manter André Baptista como aliado e acreditam que, se sair, nunca passaria para o lado sombrio da força - afinal, até quando pregava uma partida inocente ele acabava por confessar.

Tecnologia

O "hacker mais valioso" do mundo só pensa em proteger Portugal

André Baptista, 24 anos, sagrou-se o "hacker mais valioso" num concurso internacional de cibersegurança. Por cá, é capitão de uma equipa de hacking e investigador da UP. Recebe propostas de "valores absurdos", mas ainda não quer sair. Pelo menos para já

O professor começava a aula e era imediatamente interrompido pelo barulho da drive dos CD que não parava de abrir e fechar. E André Baptista, agora com 24 anos e desde final de Março o "hacker mais valioso" do mundo, escondia o riso quando via o informático da escola entrar na sala e errar o diagnóstico da avaria. Aí, tinha de se levantar e admitir que aquilo acontecia "simplesmente devido a um código que tinha posto". "A sério que isso dá para fazer?", questionava-o de volta o informático.

Esta é, aliás, uma pergunta que o mestre e investigador em Segurança Informática no INESC-TEC, da Universidade do Porto (UP), ainda ouve com bastante regularidade. Até porque continua, todos os dias, "a fazer algumas brincadeiras", mesmo que agora já não as faça a brincar - nem tampouco consiga enganar facilmente os colegas.

No Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade (C3P) da UP, André Baptista ajuda, por exemplo, a desenvolver e testar "aplicações seguras de comunicação para o Governo", a fazer a "peritagem de computadores ou telemóveis enviados pela Polícia Judiciária" e colabora regularmente com o Gabinete Nacional de Segurança ou com a Comissão Nacional de Protecção de Dados, conta ao P3 à entrada do centro, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Mas a sua principal estratégia de ataque, de momento, tem como alvo a equipa de hacking que treina alguns andares acima, numa sala onde a chave é virtual - para entrar, é preciso resolver um código que está colado na porta e que depois remete para um formulário onde os estudantes se podem registar na Extreme Security Task Force (xSTF).

André Baptista é, quase desde a formação da equipa, o capitão que dá aulas aos cerca de 15 estudante mais activos. Embora "não seja a típica sala escura que se vê nos filmes" - até porque ali não há "o estereótipo do hacker de capuz", a trabalhar na clandestinidade -, treinam à noite (mas só porque a equipa funciona como actividade extracurricular), normalmente duas vezes por semana. E

todos os fins-de-semana há "pelo menos um concurso" à distância em que a equipa pode escolher participar ou não, a partir daquela base.

No ranking que posiciona mais de nove mil equipas espalhadas por todo o mundo - e que "pode ser interpretado como um bom indicador do nível de cibersegurança de um país" -, a xSTF surge em 67.º lugar e o objectivo é "chegar cada vez mais longe". "É muito divertido porque funciona como se fosse um jogo: temos pontos que contam para o campeonato internacional, participamos em equipas e o objectivo é resolver verdadeiros quebra-cabeças", explica.

Em fim-de-semana de jogo, que é como quem diz nas 48 horas que pode durar uma competição de cibersegurança a nível internacional, chamadas Capture the Flag, a sala da equipa universitária, que reúne alunos também de Física e Matemática, enche-se de pizzas e a máquina de café não pára de pingar, até porque há quem não durma até terminar o tempo.

Três membros da equipa acabam de chegar de Amsterdão onde estiveram a participar num desses desafios nos quais "simulam uma autêntica ciberguerra", que deve ser combatida com "espírito de entreajuda", ao contrário do concurso em que o capitão se sagrou Most Valuable Hacker. Aí, durante oito horas, André teve de descobrir sozinho falhas em softwares reais.

O hacker português foi um dos 25 especialistas convidados a atacar a Mapbox - com a autorização da empresa e a partir da própria sede da plataforma de mapas costumáveis, em Washington, D.C., nos Estados Unidos da América, a 24 e 25 de Março. É este o modelo da H1-202, a competição internacional organizada pela HackerOne, comunidade de hackers e líderes em segurança informática "que surgiu para tornar a Internet mais segura" e onde participou também outro português, José Sousa, estudante de mestrado na UP. Nestes eventos privados, onde os portugueses conseguiram entrar devido aos bons resultados de uma primeira prova online, as empresas registam-se e pagam para, de forma totalmente legal, ter "os melhores cérebros da área" a tentarem descobrir falhas nas suas plataformas.

Baptista faz a analogia com a segurança física de um edifício. Se um atacante "só precisa de uma janela aberta para atacar", quem está a defender "precisa de ser ainda melhor a atacar", porque lhe cabe "garantir que nenhuma janela seja aberta". Esta táctica de crowdsource é "muito vantajosa para as empresas" porque resulta "na descoberta de falhas com bastante severidade que têm sempre impacto no negócio", acredita.

Durante a competição, com um prémio total de 100 mil euros, ele descobriu cinco vulnerabilidades: duas com pouca gravidade, outras duas médias e uma crítica "muito interessante". Foi a "criatividade" com que descobriu esta última, um dos critérios da competição, bem como a interacção positiva com os outros concorrentes, que lhe valeu um prémio monetário no valor de 7300 euros, e o título de mais valioso (provado pelo cinto que se vê numa das fotografias), apesar de no ranking que ordena o número de falhas encontradas ter ficado apenas em sexto lugar. A victória deu-lhe ainda um passe para entrar na lista de convidados dos próximos eventos privados da HackerOne.

"Não posso explicar muito bem o que fiz, porque a Mapbox não me deixa", ri-se - mas deixa escapar. "Consegui fazer com que o servidor me enviasse um token administrativo", um privilégio que lhe deixaria as portas abertas para aceder a "toda a gestão da empresa, desde o site aos dados dos clientes a que, supostamente, apenas um número de pessoas muito restrito dentro da empresa teria acesso."

No total, por ano, o investigador natural de Coimbra, onde fez a licenciatura antes de rumar ao Porto, estima participar em 50 concursos, maioritariamente em equipa. O "hacker mais valioso" do mundo garante que, para já e apesar das propostas "muito tentadoras" que lhe têm chegado de empresas privadas, quer continuar na área da investigação a "desenvolver coisas por cá". "Além disso, o meu trabalho [que faz pro bono] é também tentar levar a xSTF a competições do mais alto nível como a Def Con CTF", o equivalente à taça do mundo do hacking, cujo apuramento das dez equipas finalistas

é já em Maio.

Retenção de "cérebros" em Portugal

Mesmo antes do investigador pensar em iniciar o doutoramento, Luís Antunes, director do departamento de Ciências dos Computadores da FCUP e do C3P, quer "segurá-lo como docente". Tarefa árdua quando pesadas as propostas "de valores alucinantes" que o jovem de 24 anos recebe, de empresas portuguesas e estrangeiras, com que a administração pública "não tem capacidade financeira para concorrer".

"Neste momento, tenho dúvidas muito sérias de que algum doutorado em Portugal tenha o conhecimento específico que ele tem na área da cibersegurança", afiança o director que o convidou a entrar na equipa de hacking que a universidade "apoia totalmente a todos os níveis" e acredita "ajudar na capacitação de estudantes que podem colmatar lacunas grandes no mercado". "É o ambiente mais próximo do real que se consegue simular e é um ambiente competitivo", diz, o que "tipicamente agrada a esta geração".

"Nesta área, o valor está nas mentes que brilham e isso pode desequilibrar a dimensão de um país", afiança. Em Portugal, "termos cinco, dez cérebros destes, e podemos competir de igual para igual com países com cem milhões de habitantes". "Agora, temos é de ter uma estratégia de retenção destes cérebros cá", conclui, dizendo que muitos dos 75 alunos que passaram pelo mestrado em Segurança Informática nem chegam a terminar a dissertação antes "de o mercado os vir buscar".

Para já, ainda conseguem manter André Baptista como aliado e acreditam que, se sair, nunca passaria para o lado sombrio da força - afinal, até quando pregava uma partida inocente ele acabava por confessar.

Renata Monteiro

Portugal e Reino Unido preparam reforço da colaboração científica com pós-Brexit no horizonte

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e5245dd1

2018-04-23T19:22:26Z

Londres, 23 (Lusa) - O Governo português vai reforçar a colaboração científica com universidades e entidades britânicas, nomeadamente com o Imperial College, universidade de referência na área biomédica, adiantou hoje o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Manuel Heitor reuniu-se hoje em Londres com o secretário de Estado para as Universidades, Ciência, Investigação e Inovação britânico, Sam Gyimah, em que se discutiram formas de concretizar uma parceria nos setores da ciência e tecnologia abordada há duas semanas durante a visita do primeiro-ministro, António Costa, à homóloga britânica, Theresa May. Hoje ficou decidida a criação de grupos de trabalho entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e as congéneres inglesas para delinear um plano até ao final do ano, incluindo um programa específico entre Portugal e o Imperial College, onde trabalham cerca de 108 docentes e investigadores portugueses. "É uma das instituições com mais história na relação com Portugal, e será criado um segundo grupo de trabalho específico para avançarmos numa perspetiva de colaboração, semelhante àquela existente com o MIT [Massachusetts Institute of Technology] e outras universidades norte-americanas", avançou Manuel Heitor à agência Lusa. O Imperial College, indicou, é considerada uma universidade de referência na área biomédica e das ciências dos dados e está envolvida em programas de cooperação com África, "o que pode abrir uma série de triangulações que valorizam o posicionamento de Portugal no mundo" e também "o interesse enquanto país de ciência através de parcerias". Este reforço da colaboração bilateral entre Portugal e o Reino Unido "vem valorizar e aumentar o posicionamento de Portugal no mundo, preparando parcerias para um futuro pós-Brexit", acrescentou o ministro português. Além da reunião com o seu homólogo, Heitor encontrou-se também com dirigentes de instituições governamentais, nomeadamente a UK Research and Innovation, agência britânica de financiamento para a ciência e investigação que gere por ano mais de seis mil milhões de libras (6,85 mil milhões de euros), a Innovate UK, agência ligada à inovação na indústria, e a UK Space Agency, a agência espacial britânica. A visita termina na terça-feira com uma deslocação a um Centro Digital Catapult em Londres, parte de uma rede criada pela Innovate UK para providenciar acesso a conhecimento técnico, equipamento e outros recursos, e que Lisboa quer abrir à cooperação com a rede Laboratórios Colaborativos portugueses. Segundo o ministro, Portugal e o Reino Unido têm objetivos semelhantes de chegar a 2030 com 3% do Produto Interno Bruto em investimento em investigação e desenvolvimento, dos quais dois terços do setor privado e um terço do setor público. Atualmente, o investimento em Investigação em desenvolvimento em Portugal é de 1,3% do PIB e no Reino Unido é de 1,7%. "É um objetivo que implica um aumento do investimento privado e público considerável. Em termos relativos, partimos de patamares diferentes, partilhamos do mesmo, que tem de ser concretizado com um leque diversificado de atividades e a evolução de uma estrutura económica que passa muito pelos desafios da era digital da próxima década", vincou. Além do presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, acompanharam o ministro o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, o reitor da Universidade Nova de Lisboa, João Sàágua, o presidente do Instituto Superior Técnico, Arlindo Oliveira, o presidente do Laboratório Associado INESC TEC, José Manuel Mendonça, o diretor do Laboratório Colaborativo em Transformação Digital (Dtx), António Cunha, e Alexandra Marques, investigadora do I3Bs - Research Institute on Biomaterials,

Biodegradables and Biomimetics e do "Discoveries Centre", desenvolvido em colaboração entre instituições portuguesas e o University College London no âmbito do programa TEAMING da Comissão europeia.

Lusa

Presidente de centro científico do Porto considera privacidade das pessoas "essencial"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/04/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b04c2226

2018-04-23T05:54:00Z

O presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Rui Oliveira, afirmou hoje que a privacidade dos cidadãos é "essencial" e que concorda "em absoluto" com as novas regras para proteção de dados.

"Ninguém pode estar contra algo que impede a violação da privacidade de alguém", disse à Lusa o docente da Universidade do Minho, a propósito da 13.ª edição da EuroSys (European Conference on Computer Systems), uma conferência sobre sistemas informáticos que inicia hoje, no Palácio do Freixo (Porto).

O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entra em vigor em 28 de maio e que resulta da implementação de um regulamento europeu, criado em maio de 2016, obriga a que as instituições e as empresas tomem medidas no que se refere à proteção da privacidade dos cidadãos.

Segundo o também presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018, embora "toda a gente esteja sensibilizada para o problema e para aquilo que se vai deixar de poder fazer", ainda não foram encontradas as soluções para o solucionar.

Cabe aos cientistas informáticos "a missão e a responsabilidade de desenvolver novas formas de sobrepor isso, sem violar a privacidade das pessoas", indicou.

"Como se consegue servir as pessoas, através de um sistema informático, sem violar a sua privacidade? Como se consegue prestar um serviço sem ter que saber mais do que se deve das pessoas? Ou, então, como se consegue tratar e analisar um conjunto de dados das pessoas, que não se possa ver?", indagou.

O presidente do INESC TEC acredita que isso é possível, embora acarrete "desafios muito grandes".

"Estamos à frente de todo o mundo, ao nível da defesa da privacidade. Os asiáticos estão a aprender connosco, os americanos estão assustados connosco. Espero que isso também nos permita ficar à frente nas soluções, que sejamos nós a encontrá-las", frisou.

Para o docente, além das questões relacionadas com a cibersegurança, também a 'data science' - "capacidade de, hoje em dia, se conseguir tratar conjuntos muito grandes de dados para lhes extrair valor, em tempo útil" -, é dos "maiores desafios atuais" nesta área.

"Temos informação que é gerada em todo lado, em todos os formatos, e se não tivermos capacidade de analisar essa informação, de a centrar, tirar o lixo para um lado e ficar só com o que vale a pena, extraindo daí valor, estamos a perder um potencial económico muito grande", referiu.

De acordo com Rui Oliveira, sem a análise de grandes conjuntos de dados, a própria cibersegurança está ameaçada.

Na EuroSys, orientada para sistemas e ferramentas "já muito perto de virem a ser utilizadas, a curto e médio prazo", são apresentadas ideias, resultados científicos e testes, que "vão ter impacto na sociedade e na economia", contou o presidente da comissão organizadora do evento, que envolve o INESC TEC e a Universidade do Minho.

"A EuroSys é a maior conferência em sistemas computacionais na Europa e uma das três melhores do mundo", indicou o professor, salientando que os resultados que figuram no programa do evento "são sempre inovadores, de grande relevância e impacto".

Com cerca de 300 participantes, o evento, que finaliza na quinta-quinta, abordará os sistemas de 'software' de investigação e desenvolvimento, 'hardware' e aplicações.

Nesta edição, apoiada pelas empresas VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata, serão apresentados 43 artigos científicos.

Lusa

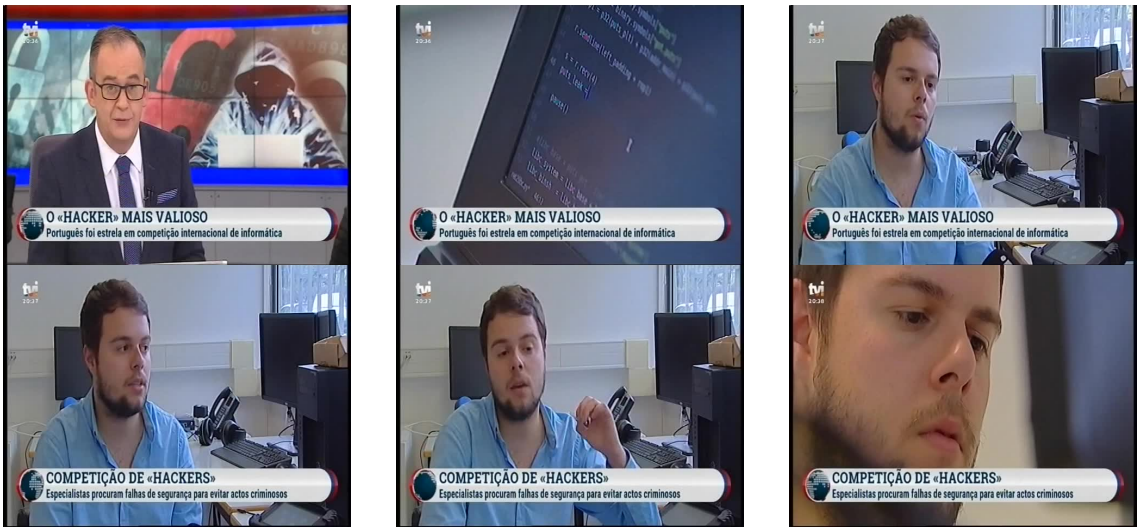
TVI

ID: 74646941

22-04-2018 20:36

Duração: 00:02:13

OCS: TVI - Jornal das 8



O "hacker" mais valioso

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1b9cfcb5-84aa-4421-aa5f-7183d1347791&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

A expressão "hacker" ou pirata informático, está geralmente associada a comportamentos negativos, mas, nos Estados Unidos, um jovem português foi distinguido numa competição por ter utilizado os seus conhecimentos informáticos para detetar várias falhas críticas no sistema de segurança de uma grande empresa americana.
Declarações de André Baptista, investigador INESC-TEC.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2018-04-23 09:49
TVI - Diário da Manhã , 2018-04-23 09:50
TVI 24 - Notícias , 2018-04-22 00:44

Portugal e Reino Unido apostam em cooperação científica e tecnológica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/04/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Almerinda Romeira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3bfc21c4

Portugal e Reino Unido apostam em cooperação científica e tecnológica Almerinda Romeira 22 Abr 2018

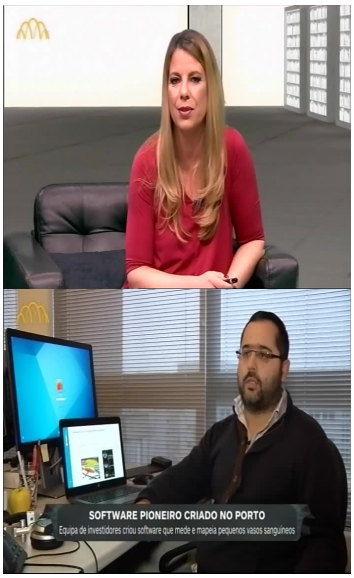
O ministro Manuel Heitor, acompanhado de reitores de várias universidades, está esta segunda-feira, 23 de abril, em Londres com autoridades britânicas para promover a cooperação no contexto que emerge na Europa e no cenário pós-Brexit.

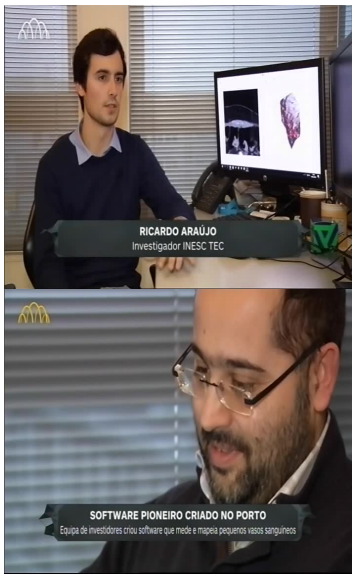
O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior reunirá esta segunda-feira com o seu homólogo inglês e com os responsáveis de diversas instituições governamentais, incluindo a UK Research and Innovation, a Innovate UK e a UK Space Agency. Terá ainda encontros com membros da Universities UK International e do Centro Digital Catapult e visitará ainda o Imperial College London, onde se encontrará com a nova presidente e reunirá com investigadores portugueses.
Nesta missão, Manuel Heitor faz-se acompanhar pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, pelo coordenador da comissão instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo reitor da Universidade Nova de Lisboa, João Sàágua, pelo presidente do Instituto Superior Técnico, Arlindo Oliveira, pelo presidente do Laboratório Associado INESC TEC, José Manuel Mendonça, pelo director do Laboratório Colaborativo em Transformação Digital (Dtx), António Cunha, e por Alexandra Marques investigadora do I3Bs - Research Institute on Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics e do "Discoveries Centre", desenvolvido em colaboração entre instituições portuguesas e o University College London no âmbito do programa TEAMING da Comissão europeia.

A agenda da visita, que se prolonga até terça-feira, 24, inclui um plano renovado para estimular a cooperação entre Portugal e o Reino Unido em diferentes temas. A saber: instalação do Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre) e o desenvolvimento da cooperação internacional em redes de energia no atlântico; a agenda de ciências e tecnologias espaciais e a instalação da Agencia espacial Portuguesa; a promoção da investigação clínica e da inovação biomédica em Portugal; a iniciativa nacional em competências digitais; a cooperação entre a rede de Laboratório Colaborativos recentemente criada em Portugal e a rede de centros CATAPULT do Reino Unido; e a promoção de redes entre as instituições de ensino superior de ambos os países através de potenciais consórcios e colaboração em determinadas áreas do conhecimento. Continuar a ler

2018-04-22 16:36:27+00:00

Almerinda Romeira







Software pioneiro criado no Porto

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ceac64c6-eb5b-4be4-8398-79ab4bcf3d5f&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Apresentação de um software pioneiro criado no Porto, para ajudar nas operações de reconstrução mamária. A tecnologia funciona como uma espécie de GPS, e dá indicações da trajetória dos vasos sanguíneos.
Declarações de Ricardo Araújo, Hélder Oliveira e Daniel Vasconcelos, investigadores do INESC TEC.

Repetições: Porto Canal - Mentes que Brilham , 2018-04-22 14:08

CISION

Mundo Português

41 anos a acreditar num projecto e a construir um ideal

ID: 74599893

20-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 26,00 x 15,46 cm²
Corte: 1 de 1





É INVESTIGADOR NO INESC TEC

André Baptista é o hacker mais valioso do mundo... e é português

Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na 'H1-202', uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington, Estados Unidos.

Foi nos Estados Unidos da América que André Baptista venceu uma das maiores competições mundiais de haeckers, ao descobrir várias falhas de segurança no website e software de uma empresa.

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição em Washington, que decorreu no final de março, os participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox.

André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros, revela uma nota divulgada pelo INESC TEC.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", explicou o investigador, que confessou ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura.

André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

Porto acolhe conferências de sistemas de computação

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/04/2018
Meio:	BIT Magazine Online	Autores:	António Santos Lourenço

URL: http://www.bit.pt/porto-acolhe-conferencias-sistemas-computacao/

Uma das maiores conferências em sistemas de computação do mundo vai realizar-se este ano na cidade do Porto, de 23 a 26 de abril

Uma das maiores conferências em sistemas de computação do mundo, a EuroSys (European Conference on Computer Systems), vai realizar-se este ano na cidade do Porto, de 23 a 26 de abril. São cerca de 300 os participantes de todo o mundo que se vão juntar naquela que é conhecida pela forte ligação entre o mundo académico e o mundo industrial.

A EuroSys tornou-se num dos fóruns de excelência para discutir várias questões ligadas com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento, incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações. Este ano, a conferência internacional tem organização portuguesa, mais concretamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho, e vai realizar-se no Palácio do Freixo (Porto, Portugal).

"A EuroSys é uma das três melhores conferências em sistemas computacionais, a par da OSDI e da SOSP. Os resultados científicos que figuram no programa da conferência são sempre inovadores, de grande relevância e impacto. A realização da conferência em Portugal reflete, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade", refere Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, docente na Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018.

A edição deste ano da EuroSys vai ser apoiada financeiramente por empresas como a VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata. A EuroSys 2018 bateu o recorde de artigos submetidos, um total de 262, onde 43 foram aceites e vão ser apresentados.

O dia 23 de abril, o primeiro da conferência, vai ser dedicado a 6 workshops organizados pela EuroSys. Já de 23 a 26 de abril vão ser apresentados os artigos aceites. A EuroSys é uma conferência do ACM SIGOPS Chapter na Europa.

2018-04-19 10:15:09+01:00

António Santos Lourenço

Porto recebe conferência EuroSys

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/04/2018

Meio: Business.IT Online

URL: https://business-it.pt/2018/04/19/conferencia-eurosys/

A conferência EuroSys (European Conference on Computer Systems), vai realizar-se este ano na cidade do Porto, de 23 a 26 de Abril.

A EuroSys tornou-se num dos fóruns de excelência para discutir várias questões ligadas com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento , incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações.

Este ano, a conferência internacional tem organização portuguesa, mais concretamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho, e vai realizar-se no Palácio do Freixo (Porto, Portugal).

A edição 2018 da EuroSys vai ser apoiada financeiramente por empresas como a VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata.

O dia 23 de Abril, o primeiro da conferência, vai ser dedicado a seis workshops organizados pela EuroSys. Já de 23 a 26 de Abril vão ser apresentados os artigos aceites.

A EuroSys é uma das três melhores conferências em sistemas computacionais, a par da OSDI e da SOSP. Os resultados científicos que figuram no programa da conferência são sempre inovadores, de grande relevância e impacto. A realização da conferência em Portugal reflecte, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade , referiu Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, docente na Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018.

2018-04-19 10:29:36+01:00

Business IT

Porto acolhe conferência EuroSys 2018

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/04/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: https://www.pcguia.pt/2018/04/porto-acolhe-conferencia-eurosys-2018/

2018-04-18 17:31:05+00:00

Este ano, a conferência internacional tem organização portuguesa.

A conferência EuroSys (European Conference on Computer Systems), vai realizar-se este ano na cidade do Porto, de 23 a 26 de Abril.

A EuroSys tornou-se num dos fóruns de excelência para discutir várias questões ligadas com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento , incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações.

Este ano, a conferência internacional tem organização portuguesa, mais concretamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho, e vai realizar-se no Palácio do Freixo (Porto, Portugal).

A edição 2018 da EuroSys vai ser apoiada financeiramente por empresas como a VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata.

O dia 23 de Abril, o primeiro da conferência, vai ser dedicado a seis workshops organizados pela EuroSys. Já de 23 a 26 de Abril vão ser apresentados os artigos aceites.

A EuroSys é uma das três melhores conferências em sistemas computacionais, a par da OSDI e da SOSP. Os resultados científicos que figuram no programa da conferência são sempre inovadores, de grande relevância e impacto. A realização da conferência em Portugal reflecte, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade , referiu Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, docente na Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018.

Via INESC TEC, Universidade do Minho.

Luis Vedor

Porto acolhe uma das maiores conferências em sistemas de computação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/04/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=437fd762

Local

Por Redação

18 Abril 2018 - 10:57

Uma das maiores conferências em sistemas de computação do mundo, a EuroSys (European Conference on Computer Systems), vai realizar-se este ano na cidade do Porto, de 23 a 26 de abril. São cerca de 300 os participantes de todo o mundo que se vão juntar naquela que é conhecida pela forte ligação entre o mundo académico e o mundo industrial.

A EuroSys tornou-se num dos fóruns de excelência para discutir várias questões ligadas com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento, incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações.

Este ano, a conferência internacional tem organização portuguesa, mais concretamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho, e vai realizar-se no Palácio do Freixo (Porto, Portugal).

"A EuroSys é uma das três melhores conferências em sistemas computacionais, a par da OSDI e da SOSP. Os resultados científicos que figuram no programa da conferência são sempre inovadores, de grande relevância e impacto. A realização da conferência em Portugal reflete, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade", refere Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, docente na Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018.

A edição deste ano da EuroSys vai ser apoiada financeiramente por empresas como a VMWare, Microsoft, RedHat, Facebook, Oracle, NATIXIS, IBM Research, Google, OutSystems e Maxdata.

A EuroSys 2018 bateu o recorde de artigos submetidos, um total de 262, onde 43 foram aceites e vão ser apresentados.

O dia 23 de abril, o primeiro da conferência, vai ser dedicado a 6 workshops organizados pela EuroSys. Já de 23 a 26 de abril vão ser apresentados os artigos aceites.

Relacionados

Wed, 18 Apr 2018 11:57:32 +0200

Sistemas de computação vão ser tema central de conferência internacional no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a5c8a378

2018-04-18 16:20:17+01:00

Com um forte foco na investigação e desenvolvimento de sistemas, a conferência EuroSys 2018 vai reunir 300 participantes de todo o mundo na Invicta.

A edição deste ano da EuroSys vai contar com organização portuguesa, nomeadamente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade do Minho.

A European Conference on Computer Systems tornou-se um fórum importante para discutir vários assuntos relacionados com os sistemas de software de investigação e desenvolvimento, incluindo implicações relacionadas com hardware e aplicações e, para Rui Oliveira, administrador do INESC TEC, é "considerada uma das três melhores conferências em sistemas computacionais, juntamente com a OSDI e da SOSP".

"A realização da conferência em Portugal reflete, em larga medida, a forte presença dos investigadores portugueses na comunidade", refere o também docente na Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora da EuroSys 2018.

Na sua 13ª edição, a EuroSys 2018 bateu o recorde de artigos submetidos, num total de 262, tendo sido aceites 43 que vão ser apresentados entre 23 e 26 de abril. No primeiro dia do evento, os cerca de 300 participantes vão ter acesso a seis workshops organizados pela EuroSys.

A conferência conta com o apoio de empresas como a Microsoft, a Oracle, Google e IBM Research.

SAPO

Investigadores da UBI premiados em Conferência Internacional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/04/2018

Meio: Urbi et Orbi Online

URL: http://www.urbi.ubi.pt/pag/17401

· quarta, 18 de abril de 2018 · UBI

Prémio de Best Short Paper Award atribuído em evento de recuperação de informação (Information Retrieval), que decorreu em França.

ECIR 2018 decorreu na cidade francesa de Grenoble

O trabalho científico desenvolvido por uma equipa de investigação que integra elementos do Departamento de Matemática da Universidade da Beira Interior foi premiado numa das conferências internacionais mais importantes na área da recuperação de informação (Information Retrieval), no domínio da Ciência dos Computadores. Na 40th International Conference on Information Retrieval, que decorreu em Grenoble, França, no final do mês de março, conquistou o Best Short Paper Award no ECIR 2018.

O primeiro autor do artigo, que tem como título "A Text Feature Based Automatic Keyword Extraction Method for Single Documents", é um antigo aluno da Licenciatura em Matemática e Informática e do Mestrado em Engenharia Informática da UBI, Ricardo Campos. O trabalho desenvolvido pela equipa que integra ainda Célia Nunes, docente do Departamento de Matemática (Faculdade de Ciências), resulta da colaboração com várias instituições. Além dos elementos da UBI, fazem parte investigadores do Instituto Politécnico de Tomar, Universidade do Porto, Universidade de Kyoto (Japão) e INESC TEC.

O artigo apresenta uma nova abordagem na extração de informação de textos, introduzindo um novo extrator de palavras relevantes (YAKE) que apresenta um melhor desempenho quando comparado com os métodos já existentes.

Na 40th International Conference on Information Retrieval participaram aproximadamente 300 investigadores e nela foram distribuídos apenas dois prémios: Best Paper e Best Short Paper.

Urbi

Estudo relaciona especialização com redução de internamentos e de taxa de mortalidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/04/2018

Meio: Comunidade de Saúde PortalEnf Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6812ff3

Enfermagem Estudo relaciona especialização com redução de internamentos e de taxa de mortalidade Por PortalEnf em 17 Abr, 2018 0 0 Share

Get real time updates directly on you device, subscribe now.
Subscribe now

O relatório "Os Cuidados de Enfermagem Especializados como Resposta à Evolução das Necessidades em Cuidados de Saúde", realizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESCTEC), conclui que é uma necessidade premente o investimento nos recursos humanos na Saúde, designadamente através da especialização, que é já uma tendência internacional na Enfermagem.

"Definiu-se o papel do Enfermeiro com funções avançadas ou especializadas em diversos países, dotando-o de competências específicas (científicas e técnicas), capaz de desempenhar actividades do seu âmbito de competência mais complexas, que extravasam o domínio dos cuidados gerais", lê-se no estudo, encomendado pela Ordem dos Enfermeiros, que aponta para ganhos para os doentes, para as instituições de Saúde e para os próprios profissionais, referindo mesmo que os cuidados prestados por Enfermeiros especialistas ajudam a reduzir as taxas de mortalidade, segundo os cinco estudos já conhecidos. "Unidades com menor percentagem de Enfermeiros especialistas são mais propensas a ter taxas de mortalidade mais elevadas".

O mesmo relatório sublinha que é já reconhecido que o número de Enfermeiros, bem como qualificação e condições em que praticam a sua actividade, estão directamente relacionados com a qualidade e segurança dos serviços prestados.

Quanto à análise económica da especialização, o relatório indica que é muito positivo, pois permite ganhos em Saúde e de eficiência na gestão. "Estima-se que o impacto orçamental desta medida, considerando que são disponibilizadas anualmente 2000 posições para Enfermeiros especialistas, seja um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões/ano, valor que resulta da diferença entre um custo estimado de 63 milhões/ano e de um benefício estimado de 93 milhões/ano, resultante de uma poupança esperada de 5% nos internamentos hospitalares", pode ler-se no relatório.

Para o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de os Enfermeiros fazerem o seu internato de especialidade no tempo de serviço". "Hoje em dia, o Enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", acrescenta Luís Barreira.

Leia aqui o relatório.

Partilha... Facebook Twitter Comenta Google+ Assina LinkedIn Email Segue-nos nas Redes Sociais...FollowGostarSeguirFollowgoogle Fonte Ordem dos Enfermeiros Carreira Especial de Enfermagemenfermeiros especialistasespecialidade em enfermagemmortalidade nos hospitaistaxa de

internamentoTaxa de mortalidade 0 0 Share

2018-04-17 20:40:53+00:00

PortalEnf

O hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/04/2018
Meio:	Jornal de Notícias Online	Autores:	Rita Salcedas

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8c04e970

2018-04-17 14:31

Rita SalcedasHoje às 14:31FacebookTwitterComentar
O investigador português André Baptista venceu, no mês passado, o título de "hacker mais valioso" numa competição internacional .

Com 24 anos acabados de fazer, o coimbrense André Baptista, investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), no Porto, bem se pode orgulhar do título que carrega nas mãos, como mostra a fotografia acima. No fim de março (24 e 25), foi considerado o "Most Valuable Hacker" (hacker mais valioso), depois de ter vencido uma competição internacional que reuniu, em Washington, EUA, a "crème de la crème" dos hackers da atualidade. Além de um cinto como menção honrosa, a vitória valeu-lhe um prémio monetário no valor de 7300 euros.

Licenciado pela Universidade de Coimbra em Engenharia Informática e, desde dezembro, mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, André bateu a concorrência do "H1-202", evento organizado pela HackerOne, empresa que recruta especialistas em programação para resolver problemas de segurança informática.

André Baptista foi um dos três portugueses selecionados para participar na prova, depois de ter concorrido a uma fase de qualificação online, da qual saiu com o segundo lugar. "Na primeira fase foi-nos apresentado um cenário simulado, em que tínhamos de descobrir falhas numa aplicação. E em Washington tínhamos de fazê-lo num cenário real, numa empresa com sites em produção e aplicações (a Mapbox)", contou ao JN.

De todos os 25 hackers a concurso, André não foi o que mais falhas encontrou - detetou cinco -, mas foi quem mais se destacou pelo valor. Isto porque o prémio de hacker mais valioso é atribuído, também, tendo em conta a gravidade das falhas encontradas e a originalidade na procura das mesmas. "Basicamente, atribuíram-me esse título porque descobri uma falha bastante crítica e o processo de exploração da falha era bastante criativo. Foi uma falha criativa e com grande impacto para o negócio da empresa", explicou.

Com impacto para a empresa e para o "mestre André", que se destacou no meio de uma sala cheia de especialistas (excetuando os dois portugueses - o vencedor da fase online acabou por não conseguir marcar presença nos EUA - todos os outros participantes eram convidados conhecidos na área). Ser hacker é, nas palavras do próprio, exatamente isso. "É um 'mindset' (forma de estar), é conseguirmos fazer as coisas de forma diferente, conseguirmos resolver quebra-cabeças".

Quem está a defender tem de ser melhor a atacar

E é, acima de tudo, um investigador "que faz o bem, que trabalha pela segurança". "Muito daquilo que faço é desenvolver soluções que protejam as pessoas, que protejam as empresas, que tornem tudo

mais seguro, as comunicações, as contas. Segurança forte. Porque as pessoas dão valor àquilo que têm online." André considera que há cada vez mais noção de que um hacker "não é alguém que está de capuz numa sala escura" e que usa conhecimentos técnicos para "roubar", "chantagear" e "desenvolver atividades criminosas". "Muita gente já sabe que tem de haver pessoas a trabalhar para o bem. E a questão é que esses superam aqueles que estão a fazer o mal. Porque senão havia muitos mais ataques", defendeu.

"Imagine um edifício. Nós temos um edifício e queremos que ninguém entre lá. Temos de fazer com que as entradas e janelas estejam devidamente seguras. No entanto, um atacante está sempre em vantagem, porque basta-lhe encontrar apenas uma fenda ou uma janela aberta para conseguir entrar. Por isso é que quem está a defender tem de ser ainda melhor a atacar, para conseguir de facto proteger devidamente um determinado alvo."

Investigação como modelo de negócio

O crime não é tão lucrativo

"São precisamente empresas como a HackerOne, que foi quem nos levou a Washington, que são importantes para o negócio. Qualquer pessoa do mundo que esteja registado na HackerOne pode explorar 'targets', descobrir vulnerabilidades (de sistemas) e reportá-las à empresa (...) que depois recompensa monetariamente o investigador", explicou, antes de dar o exemplo de um colega da área que, em janeiro, através dessa dinâmica, ganhou 50 mil dólares (cerca de 40 mil euros) num mês. "Portanto, não compensa o crime. Existem muitos mais hackers a trabalhar para o bem do que para o mal. Porque não é tão lucrativo", garantiu.

Escândalo no Facebook

Sobre o recente escândalo que envolveu o Facebook e a empresa Cambridge Analytica, acusada de recolher dados pessoais de milhões de utilizadores da rede social para influenciar os resultados das eleições norte-americanas, o investigador disse esperar um aumento de consciência geral em torno da segurança digital e afastou-se do movimento "Delete (apagar) Facebook".

Espero que as pessoas fiquem mais consciencializadas para aquilo que tornam público

"Não acho que seja solução. O Facebook continuará pelos próximos anos a ser líder na área das redes sociais. Espero é que as pessoas fiquem mais consciencializadas para aquilo que tornam público. As pessoas publicam aquilo que lhes dá na cabeça no Facebook. E nem sempre isso é uma boa prática. Temos de pensar que os dados estão a ser utilizados e temos de ter cuidado", considerou.

Futuro em casa

Trabalhar cá é um dos meus maiores projetos

A participar em competições a solo ou em grupo, o futuro próximo de André passará, certamente, por terras lusas, onde conta continuar a trabalhar como investigador e, a partir de setembro, como docente do mestrado em Segurança Informática. "(Quero) Desenvolver as coisas cá em Portugal, mais especificamente no Porto, na minha Universidade. Trabalhar cá é um dos meus maiores projetos", assegurou.

Rita Salcedas

A Sustentabilidade não é para meninos!

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/04/2018

Meio: Vida Rural Online

URL: http://www.vidarural.pt/destaques/a-sustentabilidade-nao-e-para-meninos/

Sustentabilidade. Sabia que foi a palavra mais referenciada em notícias e artigos da Vida Rural em 2017? A pensar nisso, e sobretudo em todos os agricultores e técnicos que fazem da ecoinovação um desafio diário, organizamos um AgroIn totalmente dedicado a estas matérias.

Logo pela manhã, Namasté Messerschmidt, consultor florestal e discípulo de Ernst Gotsch, o criador do conceito de agricultura sintrópica, vai falar de sistemas agroflorestais e partilhar o trabalho realizado nesta área um pouco por todo o mundo.

A seguir, juntamos três grandes gestores para dar a conhecer a sua estratégia de gestão com foco na sustentabilidade: Manuel Campilho, da Quinta da Lagoalva, António Saraiva, da Companhia das Lezírias e Helena Ferreira Manuel, da Herdade dos Lagos.

É uma referência absoluta no mundo dos vinhos e nas práticas de sustentabilidade. O Esporão prova como é possível trabalhar para o mercado e para a rentabilidade de mãos dadas com a natureza. Nuno Oliveira, Gestor de Ecossistemas da empresa, explica tudo.

E agora a tecnologia e como usá-la para potenciar tudo isto. Uma apresentação a cargo de Filipe Santos, do INESC TEC.

Este ano vamos todos almoçar mais cedo, num brunch agendado para as 11h40. É que à tarde temos muito para ouvir. A abrir os trabalhos vespertinos, Tiago Domingos, da Terra Prima, vai esclarecer o que é isto da 4ª revolução industrial sustentável e a estratégia seguida nos sistemas pastoris.

A seguir, uma conversa sobre um tema incontornável: as alterações climáticas. Juntamos um grande agricultor, João Coimbra e dois investigadores com trabalho de relevo em estratégias para a mitigação de efeitos das alterações climáticas: José Paulo Sousa, da Universidade de Coimbra e David Avelar, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Para nos contar tudo sobre o Biochar, um carvão produzido a partir de biomassa e que promete revolucionar a gestão da erosão dos solos, teremos connosco Frank Verheijen, da Universidade de Aveiro.

E para fechar o ciclo da sustentabilidade, vamos perceber que modelo de desenvolvimento queremos para o nosso Território e qual o papel da pequena e média agricultura neste contexto. Uma mesa redonda a não perder com Tito Rosa, da Liga para a Proteção da Natureza, Maria João Botelho, da Federação Minha Terra e o agricultor Luís Bulhão Martins.

Para acabar em festa vamos Ecocelebrar! Os Prémios Vida Rural estão de volta para distinguir pessoas, empresas e projetos que se distinguiram nos agronegócios em Portugal sob o signo da Sustentabilidade, claro está! O ponto alto será a entrega do Prémio Personalidade Armando Sevinate Pinto.

O convite está feito! Esperamos por si amanhã, às 09h00, no Centro de Congressos do Estoril.

2018-04-17 05:15:27+00:00

CISION

Diário de Notícias

ID: 74531253

15-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1

Defesa quer atrair cérebros indianos em cibernética e novas tecnologias

Defex2018. Empresas ligadas à indústria de Defesa nacional estiveram nesta semana numa feira na Índia. O objetivo era celebrar parcerias com as principais universidades de um país que tem o quinto maior orçamento de Defesa no mundo

MANUEL CARLOS FREIRE

Portugal tem falta de técnicos qualificados porque emigram ou são insuficientes para a procura das multinacionais que se instalam no país, como Google, Amazon e Vestas. Para compensar a situação, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc-TEC) está a celebrar acordos de parceria com as principais universidades indianas de tecnologia, revelou o seu presidente ao DN.

Vladimiro Miranda é um dos representantes das 14 entidades da indústria de Defesa – drones, espaço, tecnologias de informação e comunicação, setores aeronáutico e naval (construção, manutenção e reparação) – presentes na Defexpo 2018, feira do setor industrial militar que terminou ontem na cidade indiana de Chennay (onde se situa a principal universidade tecnológica indiana). "Se conseguirmos receber pessoas qualificadas da Índia" para fazer a especialização em Portugal "e enquadrá-las no nosso sistema, vamos ajudar as empresas portuguesas e as que se instalem" no país, explicou o professor.

Além do Inesc-TEC, companhias como a OGMA, a Tekever e a EIT também integram a delegação organizada pela estatal idD para promover o setor "num mercado que está com um crescimento quase exponencial", realçou o presidente da Plataforma das Indústrias de Defesa portuguesas, Henrique Macedo. Segundo este major-general, as pequenas e médias empresas (PME) nacionais "podem conseguir parcerias" com indianos e a produção ser feita localmente.

Mas "também pode haver interesse" das PME indianas em fazer parcerias" com as portuguesas, desde logo "no domínio da cibersegurança para entrarem no mercado europeu", assumiu o presidente da idD. "Nessa matéria, os indianos são um país muito forte", reconheceu Henrique Macedo, que anteontem participou numa apresentação das capacidades lusas nesse domínio.

Sair da Defexpo 2018 com contratos assinados é visto como extemporâneo e quase irrealista, admitiram as várias fontes, pois o importante é marcar presença, conhecer a realidade local e as intenções do Ministério da Defesa indiano – cujo orçamento cresceu 8,5% em 2016, para 45,3 mil milhões de euros. Isso coloca o país no quinto lugar dos que mais investem nas Forças Armadas a nível mundial, segundo o Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI).



Membros da delegação portuguesa que estiveram na feira industrial militar que terminou ontem na Índia

Países com maiores despesas militares

2016, EM MIL MILHÕES DE DÓLARES



Acresce que Nova Deli prevê aumentar esse investimento para os 51,9 mil milhões de euros até 2020, dos quais 36% – quase 18,7 mil milhões – orçamentados para novos equipamentos e sistemas de armas, cujos planos foram apresentados pelo governo indiano num encontro com os participantes na feira.

A OGMA, que já faz a manutenção de nove aeronaves militares da Índia num negócio que rende cerca de dez milhões de euros anuais, procura atingir dois objetivos: receber também as dezenas de aparelhos C-295 e C-130J; relacionado com este último modelo, "alargar as competências" da empresa de Alverca, que só está autorizada a trabalhar com versões anteriores pela construtora Lockheed (EUA), referiu Mário Rodrigues. Carlos Félix, da ETI, contou ao DN que a estratégia da empresa "passa por chegar" aos operadores militares e aos grandes fabricantes de material de guerra. "Estamos a falar de duas dimensões que se podem conjugar nesta feira: um operador que tem um orçamento da Defesa e planos de investimento gigantescos", a par de empresas públicas e privadas "com dimensão assinalável." Além dos produtos que fabrica (como simuladores para condução de viaturas ou tiro antiaéreo), a ETI produz "sistemas interativos de aprendizagem e formação" através de computadores que "podem complementar soluções" de outras empresas.

Pedro Petiz, da Tekever, disse estar a "avaliar qual a melhor estratégia" para entrar num mercado militar – onde vão ser lançados dois concursos para a compra de drones – tão competitivo como o indiano, cuja política passa pela criação de parcerias com empresas locais. A companhia portuguesa vê isso com bons olhos, dada a "necessidade de ter uma presença mais permanente e porque a dimensão do mercado obriga a isso".

Já a presença do Inesc-TEC na Defexpo 2018 é singular: sendo um instituto de investigação, procura "dar à Índia a imagem de que o sistema de ciência português está junto das empresas", o que "é importante para credibilizar um setor com menos capacidade" do que os de países como EUA, Reino Unido ou França – mas, enfatizou Vladimiro Miranda, "onde o grau de inovação é maior". Tendo projetos financiados pela Marinha dos EUA e colaborando com a Força Aérea e a Marinha portuguesas, "estamos numa boa posição para credibilizar as empresas e exportar tecnologia", assinalou o presidente do Inesc-TEC. Daí a importância do acordo com os institutos públicos de Tecnologia de Goa (já assinado) e de Chennay – líder na área das engenharias – e com a universidade privada de ciência e tecnologia de Gujarate. Exploração oceânica, saúde e energias renováveis são "as três principais áreas" de interesse do Inesc-TEC para formalizar parcerias com empresas indianas, nomeadamente *startups* locais, que "têm excelentes cientistas" mas a quem falta a tecnologia e patentes licenciadas pelo instituto, disse.

DIPLOMACIA

Novo laços criados por Costa e Modi

› Lisboa e Nova Deli assinaram um memorando de entendimento na área da Defesa durante a visita do primeiro-ministro, António Costa (de origem goesa) à Índia, no início de 2017. Isso abriu um novo quadro político-diplomático que, seis meses depois e com a vinda a Portugal do chefe do governo indiano, Narendra Modi, permitiu consolidar a parceria económica e científica acordada no início do ano. Certo é que no setor da Defesa essa "boa relação política abre boas perspetivas" às empresas lusas na Índia porque isso "é facilitador destes processos", diz Pedro Petiz (da Tekever).

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada hoje

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/04/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=edc22bb5

15 Abr 2018

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). "A sociedade actual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projecto. Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP. "As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquitecturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou. Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI". Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios. É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos. No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico. Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real. "A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou. Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas. De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis. No projecto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Lusa

Defesa quer atrair cérebros indianos em cibernética e novas tecnologias

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/04/2018
Meio:	Diário de Notícias Online	Autores:	Manuel Carlos Freire

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b3bb8151

2018-04-15T15:41:00Z

Dezena e meia de companhias ligadas à indústria de defesa nacional estiveram esta semana numa feira realizada na Índia, país com o quinto maior orçamento da Defesa no mundo e que quer investir 18,7 mil milhões de euros até 2020.

Portugal tem falta de técnicos portugueses qualificados, porque emigram ou são insuficientes para a procura de multinacionais que se instalam no país, como a Google, Amazon e Vestas. Para compensar essa situação, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC--TEC) está a celebrar acordos de parceria com as principais universidades indianas de tecnologia, revelou o seu presidente ao DN.

Vladimiro Miranda é um dos representantes das 14 entidades da indústria de Defesa - drones, espaço, tecnologias de informação e comunicação, setores aeronáutico e naval (construção, manutenção e reparação) - presentes na Defexpo 2018, feira do setor industrial militar que terminou ontem na cidade indiana de Chennay (onde se situa a principal universidade tecnológica indiana). "Se conseguirmos receber pessoas qualificadas da Índia" para fazer a especialização em Portugal "e enquadrá-las no nosso sistema, vamos ajudar as empresas portuguesas e as que se instalem" no país, explicou o professor.

Além do INESC-TEC, companhias como a OGMA, a Tekever e a EIT também integram a delegação organizada pela estatal idD para promover o setor "num mercado que está com um crescimento quase exponencial", realçou o presidente dessa Plataforma das Indústrias de Defesa portuguesas, Henrique Macedo. Segundo este major-general, as pequenas e médias empresas (PME) nacionais "podem conseguir parcerias" com parceiros indianos e a produção ser feita localmente.

Mas "também pode haver interesse" das PME indianas em fazer parcerias" com as portuguesas, desde logo "no domínio da cibersegurança para entrarem no mercado europeu", assumiu o presidente da idD. "Nessa matéria, os indianos são um país muito forte", reconheceu Henrique Macedo, que anteontem participou numa apresentação das capacidades lusas nesse domínio.

Sair da Defexpo 2018 com contratos assinados é visto como extemporâneo e quase irrealista, admitiram as várias fontes, pois o importante é marcar presença, conhecer a realidade local e as intenções do Ministério da Defesa indiano - cujo orçamento cresceu 8,5% em 2016, para 45,3 mil milhões de euros. Isso coloca o país no quinto lugar dos que mais investem com as Forças Armadas a nível mundial, segundo o Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI).

Acresce que Nova Deli prevê aumentar esse investimento para os 51,9 mil milhões de euros até 2020, dos quais 36% - quase 18,7 mil milhões - orçamentados para novos equipamentos e sistemas de armas, cujos planos foram apresentados pelo Governo indiano num encontro com os participantes na feira.

A OGMA, que já faz a manutenção de nove aeronaves militares da Índia num negócio que rende cerca de 10 milhões de euros anuais, procura atingir dois objetivos: receber também as dezenas de aparelhos C-295 e C-130J; relacionado com este último modelo, "alargar as competências" da empresa de Alverca que só está autorizada a trabalhar com versões anteriores pela construtora Lockheed (EUA), referiu Mário Rodrigues. Carlos Félix, da ETI, contou ao DN que a estratégia da empresa "passa por chegar" aos operadores militares e aos grandes fabricantes de material de guerra. "Estamos a falar de duas dimensões que se podem conjugar nesta feira: um operador que tem um orçamento da Defesa e planos de investimento gigantescos", a par de empresas públicas e privadas "com dimensão assinalável". Além dos produtos que fabrica (como simuladores para condução de viaturas ou tiro antiaéreo), a ETI produz "sistemas interativos de aprendizagem e formação" através de computadores que "podem complementar soluções" de outras empresas.

Pedro Petiz, da Tekever, disse estar a "avaliar qual a melhor estratégia" para entrar num mercado militar - onde vão ser lançados dois concursos para a compra de drones - tão competitivo como o indiano, cuja política passa pela criação de parcerias com empresas locais. A companhia portuguesa vê isso com bons olhos, dada a "necessidade de ter uma presença mais permanente e porque a dimensão do mercado obriga a isso".

Já a presença do INESC-TEC na Defexpo 2018 é singular: sendo um instituto de investigação, procura "dar à Índia a imagem de que o sistema de ciência português está junto das empresas", o que "é importante para credibilizar um setor com menos capacidade" que os de países como os EUA, Reino Unido ou França - mas, enfatizou Vladimiro Miranda, "onde o grau de inovação é maior". Tendo projetos financiados pela Marinha dos EUA e colaborando com a Força Aérea e a Marinha portuguesas, "estamos numa boa posição para credibilizar as empresas e exportar tecnologia", assinalou o presidente do INESC-TEC. Daí a importância do acordo com os institutos públicos de Tecnologia de Goa (já assinado) e de Chennay - líder na área das engenharias - e com a universidade privada de ciência e tecnologia de Gujarate. Exploração oceânica, Saúde e energias renováveis são "as três principais áreas" de interesse do INESC-TEC para formalizar parcerias com empresas indianas, nomeadamente start-ups locais, que "têm excelentes cientistas" mas a quem faltam a tecnologia e patentes licenciadas pelo instituto, disse.

Manuel Carlos Freire

Cadeira de rodas que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Correio da Manhã Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a6c93035

07:57

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia este sábado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Diário da Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8da5bd52

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

14 abr , 2018

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a0ad63d4

2018-04-14T06:45:04Z

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Lusa

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9a993ca8

2018-04-14T06:45:04Z

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Lusa

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=794ead24

Sat, 14 Apr 2018 08:15:04 +0200

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Recomendados para si

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ff2ce41

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação

de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Partilhar Partilhar Partilhar

2018-04-14 10:21:24+01:00

SAPO

Cadeira de rodas que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4fb86ef9

Esta ainda permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia este sábado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

07:57

CM

Cadeira de rodas inteligente que evita obstáculos apresentada domingo no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/04/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e6a48dd6

2018-04-14T06:45:04Z

Uma cadeira de rodas inteligente, que evita obstáculos e permite a comunicação com outros dispositivos inteligentes, vai ser apresentada domingo no Simpósio em Bioengenharia, evento que inicia hoje na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"A sociedade atual está cada vez mais preocupada em permitir que os cidadãos com deficiências e os idosos tenham a possibilidade de ser tão autónomos e independentes quanto possível", indicou o investigador Luís Paulo Reis, do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (LIACC/UP), um dos responsáveis pelo projeto.

Com o aumento da esperança de vida, e com o envelhecimento de grande parte da população, criou-se o ambiente propício para a introdução da Cadeira de Rodas Inteligente (CRI), com navegação que evita obstáculos, interface inteligente e simples e que permite comunicação com outros dispositivos inteligentes, referiu à Lusa o professor da FEUP.

"As CRI anteriormente desenvolvidas, em diversos laboratórios de investigação, possuem arquiteturas de 'hardware' e de 'software' excessivamente específicas, equipamentos de elevado custo, sendo tipicamente difíceis de configurar e pouco flexíveis", notou.

Nestas circunstâncias, continuou, "é muito difícil transformar as CRI atuais em produtos comerciais e acessíveis ao utilizador comum e quase impossível que o utilizador final comece rapidamente a utilizar, de modo satisfatório, uma dada CRI".

Foi nesse contexto que o LIACC/UP criou o projeto IntellWheels - Cadeira de Rodas Inteligente com Interface Multimodal Flexível, no qual foram testadas capacidades típicas deste tipo de sistema e através do qual foi possível solidificar "ideias inovadoras", que complementam e resolvem problemas identificados em CRI criadas noutros laboratórios.

É o caso da plataforma Intellwheels, que permite testar novas CRI, algoritmos de planeamento, navegação, localização e desvio de obstáculos, interfaces inteligentes multimodais e metodologias de comunicação entre CRI e outros equipamentos.

No futuro, a equipa pretende criar uma plataforma totalmente funcional, através da qual será possível transformar diferentes tipos de cadeiras de rodas comerciais em CRI, com alterações mínimas de 'hardware', reduzido custo e impacto visual e ergonómico.

Os investigadores desenvolveram igualmente um simulador, que possibilita o estudo e teste de novos módulos e algoritmos em ambientes reais, virtuais ou de realidade aumentada e o treino de utilizadores antes da utilização da CRI real.

"A terceira ideia inovadora tem como base o comando da CRI, baseado numa interface multimodal que permite a conexão, em tempo-real, de múltiplos sistemas, incluindo comandos de voz, expressões

faciais simples, movimentos de cabeça e 'joystick', entre outros", contou.

Segundo o investigador, este conceito encontra-se em extensão para uma interface multimodal completa, que permita controlar não só a CRI mas também outros equipamentos e sistemas.

De modo a permitir uma fácil utilização inicial da CRI, foi criado um sistema simples de classificação de pacientes, capaz de identificar rapidamente as capacidades básicas de um dado utilizador, acrescentou Luís Paulo Reis.

No projeto colaboram mais de 20 profissionais do LIACC/UP, da FEUP, das universidades de Aveiro e do Minho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), da Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS/P.Porto) e da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

Lusa

CISION

Cidade de Tomar

ID: 74493861

13-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 25,20 x 15,88 cm²
Corte: 1 de 1



XIII Semana de Gestão - Indústria 4.0: Desafios e oportunidades de 17 a 19 de abril no IPT

Decorre, nos dias 17 a 19 de abril, no auditório Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, no campus do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), a XIII Semana de Gestão que tem como temática central Indústria 4.0, os desafios e as oportunidades.

A Semana de Gestão é um evento realizado anualmente pela Escola Superior de Gestão (ESGT) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), no âmbito da difusão e da transferência do conhecimento, visando a interação da comunidade académica com a realidade empresarial e institucional e com a comunidade em geral.

A edição deste ano conta com a participação de oradores de grande prestígio, que irão apresentar casos, desafios que se colocam ao gestor na atualidade e para os próximos anos. Para além de painéis diversificado, esta Semana de Gestão inclui também comunicações propostas, a incluir nas atas com ISBN, após avaliação da Comissão Científica através de processo *blind review*. De destacar ainda, a possibilidade de publicar na Superavit - Revista de Gestão & Ideias.

O programa escolhido para esta edição irá permitir aos estudantes e outros interessados tomar contacto com abordagens e perspetivas diversas, sobre temas de crucial interesse para a sua formação académica e para o seu futuro profissional, tais como desenvolvimento pessoal, instrumentos de financiamentos, empreendedorismo social, competitividade, desenvolvimento sustentável, multiculturalidade e inovação tecnológica.

Programa

Dia 17 de abril

14h30 - Receção

15h00 - Sessão de abertura com **Eugénio Pina de Almeida** - presidente do IPT; **Francisco Carvalho**, diretor da ESGT; **Anabela Freitas**, presidente da Câmara de Tomar e **Liliana Rodrigues**, presidente da União Associativa de Estudantes do IPT.



15h30m - Painel 1 - | Moderadora: Eunice Ramos Lopes

Empreendedorismo e Inovação no Turismo; **Sérgio Guerreiro** - diretor da Gestão de Conhecimento do Turismo de Portugal; Presidente do Comité de Turismo da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico; Turismo e Desenvolvimento Regional - **António Ceia da Silva**, presidente da Turismo do Alentejo, Entidade Regional de Turismo.

16h50 - Painel 2 | Moderador: Olinda Sequeira

Industry 4.0 as nationalized concepts – Germany and Portugal in comparison; **António Moniz**, professor Associado de Sociologia Industrial na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, investigador do Institute of Technology Assessment and Systems Analysis - Karlsruhe Institute of Technology; Indústria 4.0: Tecnologias e Avaliação de Maturidade - **Ana Cristina Barros**, Centro de Engenharia de Sistemas Empresariais, INESC TEC; Indústria 4.0 + Cidades Inteligentes = Comércio 4.0! - **Filipe Romão**, CEO & Founder na Imagine Apps Board Adviser na HighSun e administrador na HighScore.

17h50 - Sorteio

Dia 18 de abril

09h30 - Primeira sessão de Comunicações (papers)

11h30 - Segunda sessão de Comunicações (papers)

14h30 - Painel 3 | Moderador: Luís Francisco

A transformação digital como acelerador da Servitização - Sistema de Produtos+Serviços e da Indústria 4.0, **Jorge Carrola Rodrigues**, professor convidado e consultor em transformação digital na NOVA IMS, Information Management School, SAP Visionary Award 2017. Microsoft alumni.

Pedro Ribeiro, IBM Global Business Services Associate Partner

16h50 - Painel 4 | Moderadora: Graciete Honrado

Os Novos Rumos da Humanificação, **Mário Ceitil**, presidente da APG (Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas)

Mudar ou ser mudado!, **José Bancaleiro**, Managing Partner Stanton Chase

17h50m - Sorteio

Dia 19 de abril

14h30 - **Painel com ex-alunos da ESGT | Moderador: Francisco Carvalho**

16h30 - Entrega dos diplomas de mérito aos melhores alunos

17h00m - Sorteio

17h10 - Sessão de encerramento

17h30 - Encerramento com momento musical.

O hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/04/2018

Meio: VerPortugal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8d625f64

O hacker mais valioso do mundo é português. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA)

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a Internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

13 Abril 2018 | por

Portugal tem o hacker mais valioso do mundo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	11/04/2018
Meio:	BIT Magazine Online	Autores:	António Santos Lourenço

URL: http://www.bit.pt/portugal-hacker-valioso-do-mundo/

André Baptista foi considerado o Most Valuable Hacker na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA)

André Baptista foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

2018-04-11 10:15:56+01:00

António Santos Lourenço

Hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/04/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/3506

REVISTA PORT.COM

Foi nos EUA que André Baptista venceu uma das maiores competições mundial de hackers.

O hacker mais valioso do mundo é português. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA), participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox.

André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma aplicação móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela plataforma.

Além de ter participado nesta competição, o hacker português também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

11-Abr-2018

SEEdesign

Hacker mais valioso do mundo é Português

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	11/04/2018
Meio:	Tech em Português Online	Autores:	António Sousa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=59fad195

O hacker mais valioso do mundo é português. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

Hacker mais valioso do mundo é Português

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas.

O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

Partilhar isto:Carregue aqui para imprimir (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Reddit (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Clique para partilhar no Tumblr (Opens in new window)

Relacionado

2018-04-11 09:00:58+01:00

António Sousa

O hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/04/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.viva-porto.pt/Geral/o-hacker-mais-valioso-do-mundo-e-portugues.html

Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

"Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros", refere nota enviada às redações.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

Refira-se que André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 teve o carimbo da HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

De mencionar ainda que, além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

CISION

novo AUDIÊNCIA
www.jornalaudiencia.pt

ID: 74544242

10-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 14,12 x 16,62 cm²
Corte: 1 de 1

MCG



Tertúlia "Economia, Emprego e Mobilidade em Gaia"

ÀLVARO BASTOS

Numa excelente iniciativa do MCG-Movimento de Cidadãos por Gaia , realizou-se no dia 23 de Fevereiro , no Auditório da Liga das associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia, uma tertúlia "Economia, Emprego e Mobilidade em Gaia" que contou com grandes oradores: Mira Paulo (Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional de Vila Nova de Gaia), Luís Amorim (Presidente da Direção da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia), Jorge Pinho (professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/ INESC TEC). Coube ao Empresário e Consultor Financeiro António Meira , moderar a tertúlia que mereceu nota máxima. O MCG-Movimento de Cidadãos por Gaia marca a diferença em Vila Nova de Gaia em termos de participação civica. Desde 01/02/2011 o seu lema: "Por uma Cidadania Ativa em Vila Nova de Gaia".

Investigador português considerado "Most Valuable Hacker" nos EUA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/04/2018

Meio: Jornal Económico Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=392cff2a

Investigador português considerado "Most Valuable Hacker" nos EUA Jornal Económico com PC Guia 10 Abr 2018

André Baptista, investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) foi considerado o "Most Valuable Hacker" na competição "H1-202".

André Baptista, investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), foi considerado o "Most Valuable Hacker" na competição "H1-202", que decorreu em Washington (EUA) e foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objectivo de tornar a Internet mais segura .
André Baptista foi seleccionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma aplicação móvel.
Durante a competição, que decorreu nos dias 24 e 25 de Março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. Continuar a ler
André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e "destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7300 euros".
"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve actuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realçou o investigador.
André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

2018-04-10 19:00:57+00:00

Jornal Económico com PC Guia

André Baptista é o ´hacker´ mais valioso do mundo... e é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/04/2018

Meio: Mundo Português Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c7e937d2

Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na 'H1-202', uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington, Estados Unidos.

Foi nos Estados Unidos da América que André Baptista venceu uma das maiores competições mundiais de haeckers, ao descobrir várias falhas de segurança no website e software de uma empresa.
André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).
Durante a competição em Washington, que decorreu no final de março, os participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox.
André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros, revela uma nota divulgada pelo INESC TEC.
"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", explicou o investigador, que confessou ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.
André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.
A competição H1-202 foi organizada pela 'HackerOne', plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura.
André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela 'HackerOne'.
Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

2018-04-10 18:10:21+01:00

Investigador do INESC TEC considerado "Most Valuable Hacker" na competição "H1-202"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/04/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cb2bba5c

2018-04-10 17:31:44+00:00

Uma competição organizada pela HackerOne.

André Baptista, investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), foi considerado o "Most Valuable Hacker" na competição "H1-202", que decorreu em Washington (EUA) e foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objectivo de tornar a Internet mais segura .

André Baptista foi seleccionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma aplicação móvel.

Durante a competição, que decorreu nos dias 24 e 25 de Março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox.

André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7300 euros .

No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve actuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa , realçou o investigador.

André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Via INESC TEC.

Luis Vedor

O hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/04/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://ptjornal.com/hacker-valioso-do-mundo-portugues-257506

Mundo

Por Redação

10 Abril 2018 - 10:59

O hacker mais valioso do mundo é português e trabalha para empresas, para identificar vulnerabilidades. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

Relacionados

Tue, 10 Apr 2018 11:59:35 +0200

Hacker mais valioso do mundo é português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/04/2018

Meio: TV Europa Online

URL: https://www.tveuropa.pt/noticias/hacker-mais-valioso-do-mundo-e-portugues/

PaísSociedade Hacker mais valioso do mundo é português

André Baptista tornou-se o hacker mais valioso do mundo ao vencer uma das maiores competições mundiais de hackers. André Baptista é investigador no INESC TEC e dedica-se a encontrar vulnerabilidades nos sistemas de forma a proteger as empresas.

Por António Manuel - masilva@tveuropa.pt 10 Abril 2018 11:53 0 Partilhar no Facebook Hacker mais valioso do mundo é português. Foto: DR

O vencedor da Most Valuable Hacker na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu nos dias 24 e 25 de março, em Washington, nos EUA, foi André Baptista. Este português tornou-se, assim, o Hacker mais valioso do mundo.

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Na competição, onde participaram especialistas de todo o mundo, os concorrentes tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, o que lhe permitiu conquistar o prémio no valor 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas. O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realçou o investigador, citado em comunicado do INESC TEC.

André Baptista foi selecionado para participar na competição norte-americana depois de ter escrito um relatório onde descreveu as vulnerabilidades de uma app móvel, agora, tal como quando da seleção, "confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento".

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, a plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne, indicou o INESC TEC.

O INESC TEC indicou ainda que "André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana."

Sugira uma correção Para enviar uma sugestão, por favor faça login ou registe-se.

2018-04-10 11:53:14+00:00

André Baptista é o hacker mais valioso do mundo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/04/2018
Meio:	Wintech Online	Autores:	João Carlos Fernandes

URL: http://wintech.pt/w-news/24993-andre-baptista-e-o-hacker-mais-valioso-do-mundo

O hacker mais valioso do mundo é português. Chama-se André Baptista e foi considerado o Most Valuable Hacker (hacker mais valioso) na "H1-202", uma das maiores competições de hackers do mundo, que decorreu em Washington (EUA).

André Baptista é investigador do Centro de Sistemas de Computação Avançada do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e mestre em Segurança Informática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Durante a competição, que decorreu em Washington (EUA) nos dias 24 e 25 de março, participantes de todo o mundo tiveram de testar falhas de segurança no website e software da empresa Mapbox. André Baptista encontrou cinco vulnerabilidades e destacou-se pela originalidade na procura dos bugs e pelo esforço de equipa, tendo assim conquistado um prémio de 7.300 euros.

"No mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, é natural que exista uma necessidade de grandes empresas se protegerem das vulnerabilidades a que estão sujeitas.

O meu papel enquanto hacker é saber como encontrá-las e como deve atuar perante elas, assegurando a estabilidade financeira de uma determinada empresa", realça o investigador, que confessa ter ficado bastante satisfeito com este reconhecimento.

André Baptista foi selecionado para participar nesta competição norte-americana depois de ter escrito um relatório no qual eram descritas as vulnerabilidades de uma app móvel.

A competição H1-202 foi organizada pela HackerOne, plataforma conhecida por recrutar hackers para resolver problemas de segurança, com o objetivo de tornar a internet mais segura. André Baptista está já convidado para participar em competições futuras promovidas pela HackerOne.

Além de ter participado nesta competição, André Baptista também teve a oportunidade de abordar o tema da ética de segurança num encontro com jovens de escolas secundárias da capital norte-americana.

Abr. 10, 2018

João Fernandes

Filipa Fixe: "Queremos facilitar a viagem do doente"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/04/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1b017034

A tecnológica portuguesa Glintt apoia o cidadão desde a fase saudável até à fase da doença

A Glintt é cotada na Bolsa de Lisboa Euronext foca a sua atividade no desenvolvimento de software e soluções na área da saúde para farmácias e unidades prestadoras de cuidados de saúde. Falámos com a mais recente administradora da Glintt, Filipa Fixe, responsável pelo mercado de Healthcare, pelos projetos em curso e as tendências de futuro.

As soluções da Glintt são utilizadas em mais de 200 hospitais e clínicas e em cerca de 16 mil farmácias em toda a Península Ibérica. Quais são os projetos de maior destaque?

São projetos focados na transformação digital da nossa solução nativa GlobalCare, um software que integra todo o ciclo de vida do paciente, desde a admissão na unidade de saúde até ao acompanhamento à distância, passando pelas consultas, exames, cirurgia... O que fazemos é garantir a interoperabilidade, ou seja, que todas as aplicações existentes nos hospitais estejam ligadas e que não haja duplicação de informação. Deste modo, o médico consegue interligar todos os dados sobre a doença, alergias, medicamentos, alimentação e fazer uma prescrição mais segura. A solução GlobalCare é também um enabler da maturidade digital nos hospitais, garantindo que as tecnologias de informação sejam um facilitador para os profissionais de saúde e envolvam o doente no seu autocuidado. Estamos fortemente orientados para a certificação da maturidade digital das entidades hospitalares, sendo que recentemente o Hospital de Cascais, fruto de uma parceria com a Glintt e outros players de mercado, conseguiu atingir o nível 7 do HIMSS (Information and Management Systems Society), o nível máximo deste tipo de certificação. Em Portugal é o único e na Europa é um dos quatro hospitais posicionados neste patamar, sendo reconhecido como uma unidade "sem papel", em que os sistemas de informação põem o doente no centro da atenção. A Glintt, enquanto parceira tecnológica, garante que as tecnologias de informação sejam adotadas, tanto pelos profissionais como pelos utentes. Pretendemos reduzir erros clínicos e taxas de readmissão, aumentar a produtividade e rentabilizar os custos com recursos humanos. Em fase de desenvolvimento temos ainda um projeto-piloto a decorrer no Centro Hospitalar da Cova da Beira. O Medon é um programa cofinanciado pelo Portugal 2020, que garante a toma assertiva da medicação por parte dos utentes e com total segurança. É uma arma poderosa junto do doente idoso, bem como no combate aos efeitos adversos da medicação, tanto nas unidades de saúde como em casa. Outro projeto em curso, e igualmente cofinanciado pelo Portugal 2020, é o Knowlogis que incide sobre a logística hospitalar e permite saber, por exemplo, o que a unidade possui em stock a dado momento. Trata-se de uma parceria com o INESC e está em fase experimental no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Para a gestão de camas, temos o Wisewards que, em função da informação clínica e administrativa, é uma solução que permite saber, e por consequência gerir, quantas camas a entidade hospitalar vai precisar mediante a sua atividade. Falamos de exemplos como as altas, as cirurgias programadas ou outras ocorrências periódicas, como a gripe.

Em que soluções é que os hospitais investiram mais nos últimos anos?

Em soluções de interoperabilidade e centralizadas que garantam partilha de informação entre profissionais e unidade de saúde, bem como na monitorização da saúde à distância. A sustentabilidade

financeira das instituições de saúde apenas é possível alavancada em tecnologia e a prevenção é um fator decisivo para reduzir o número de episódios agudos e a ida às urgências.

E as farmácias hospitalares?

As farmácias dos hospitais investiram num sistema que permite gerir todo o processo, desde a prescrição feita pelo médico dentro do hospital, e que é enviada para o farmacêutico hospitalar para validação, até à administração da medicação pelos profissionais de enfermagem. Esta solução Glintt permite o acesso do farmacêutico ao processo clínico do doente (medicação, interações, diagnósticos) e a possibilidade de comunicar com todos os intervenientes: médico e enfermeiro.

Que aplicações mobile já foram lançadas pela Glintt?

Para o utente, destacamos uma aplicação e um portal para a instituição de saúde com uma área reservada. Temos ainda aplicações para os profissionais de saúde e estamos a investigar soluções para cuidados remotos aos utentes, como os que resultam de tecnologias da telemedicina e telemonitorização.

As vossas aplicações estão integradas com o SNS. Que vantagens podem haver?

Permite-se que a circulação da informação seja bidirecional. Que se consiga um retorno de dados qualificados, uma vez que existe diálogo e interação entre as diferentes instituições de saúde. Para além disto, permite que a informação seja focada no cidadão.

Que investimento tem a Glintt realizado em I&D nos últimos anos?

Temos vindo a fazer, desde 2016, um forte investimento em I&D dirigido ao Globalcare, solução 100% nativa da Glintt. A nossa sede de I&D está no Porto e contamos com uma equipa de 190 colaboradores totalmente dedicados.

E que tendências antecipa?

Cuidados remotos, transformação de dados em informação (inteligência sobre os dados), usabilidade das soluções e genómica no point-of-care.

O HINTT 2018 está agendado para dia 3 de outubro na Fundação Champalimaud. Que novidades há na segunda edição?

Vamos continuar a destacar o impacto das tecnologias no setor da saúde e dar especial atenção ao desafio da utilização massiva de gadgets. Os sete princípios do futuro e o que significam para o setor da saúde na próxima década será o tema da apresentação do autor futurista Gerd Leonhard. O orador convidado da edição deste ano abordará ainda o paradigma "Humanidade-Tecnologia: o que farão as máquinas e que papel terá o Homem?" A ideia é explorar o confronto da máquina versus humanidade, que, nas palavras de Gerd, fará todas as outras revoluções industriais parecerem algo como um jardim-de-infância.

Saiba mais sobre o Hintt 2018 aqui.

Até 31 de maio ainda é possível candidatar-se ao prémio HINTT, iniciativa com que a Glintt quer destacar aquilo que de melhor se faz nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicadas à saúde. As candidaturas serão avaliadas até 14 de setembro, os projetos finalistas publicados até 21 de setembro e o prémio será atribuído no evento HINTT 2018, que irá acontecer no dia 3 outubro de 2018 na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

"Esperamos projetos que privilegiem um ambiente paperless conducente a ganhos relevantes para a

segurança do doente, apoio à decisão clínica e eficiência global", explica Filipa Fixe.

As entidades prestadoras de cuidados de saúde nacionais, públicas, privadas, startups do setor, bem como profissionais, individualmente ou integrados numa equipa, que exerçam funções na mesma entidade, podem concorrer. Ficam de fora as entidades e profissionais que pertençam ao universo da Associação Nacional de Farmácias, uma vez que a ANF é o acionista maioritário da empresa. Cada candidatura deverá estar integrada numa de quatro categorias: Patient Safety, Value Proposition, Clinical Outcomes e Startup Innovation.

No caso das unidades de saúde (que não sejam startups), o prémio são duas inscrições no curso de pós-graduação Gestão na Saúde de uma "escola de negócios de prestígio nacional"; a divulgação do caso apresentado junto da entidade certificadora HIMSS e a publicação do caso nos media. Caso o projeto vencedor seja de uma startup, o prémio são ações de coaching, a publicação do projeto nos media e a possibilidade de vir a ser incorporado no ecossistema da Glintt.

07.04.2018

Dinheiro Vivo

Agricultores nacionais apostam na sustentabilidade como oportunidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/04/2018

Meio: Green Savers Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8cd3424e

Namastê Messerschmidt, consultor agroflorestal brasileiro e especialista de referência em agricultura sintrópica, virá a Portugal explicar o Sistema Agrofl

Portugal é um dos países que mais aposta na agricultura de conservação na Europa. Neste contexto, as "boas práticas" continuam a lançar aos empresários agrícolas o desafio de conjugar explorações agrícolas produtivas, rentáveis e eficientes com a conservação dos recursos naturais. Na 5ª edição da AGROIN, organizada anualmente pela IFE, a aposta na "Ecoinovação" reúne especialistas da área e empresários agrícolas na procura do caminho para a sustentabilidade com um racional económico e para a rentabilidade com uma preocupação ambiental. Entres eles, conta-se a presença de Namastê Messerschmidt, consultor agro-florestal brasileiro e especialista de referência em agricultura sintrópica, que estará em Portugal para falar de um sistema que pode revolucionar a forma como pensamos a floresta. O encontro realiza-se no dia 18 de Abril, no Centro de Congressos do Estoril, com entrada gratuita.

Na abordagem ao tema, a conservação é a palavra-chave e os empresários agrícolas portugueses são dos que mais praticam agricultura de conservação na Europa. Apesar disso ainda não existe muita consciência dos resultados económicos desta opção. Se, por um lado, todos os países desenvolvidos possuem políticas específicas para apoiar o sector agrícola, a condicionalidade das ajudas da Política Agrícola Comum (PAC) obriga a que os eco-apoios sejam uma realidade a ter consideração nas contas de explorações. Redesenhar a estratégia agrícola com base nesta condicionalidade pode ser uma oportunidade a não perder.

Por outro lado, as práticas agrícolas sustentáveis são essenciais para o combate às alterações climáticas e ao aquecimento global. Num país mediterrânico, onde ciclos de secas e de chuvas concentradas se intensificam cada vez mais, esta é uma realidade a considerar.

No mesmo contexto, nos últimos anos, a palavra energia assumiu uma importância redobrada. Mais do que poupar na conta da electricidade, os produtores estão a apostar na produção de energia renovável com retornos de investimento interessantes. Ganha o ambiente e ganha o agricultor. Mas produzir alimentos seguros, de qualidade e em quantidade só é possível com o uso eficiente dos recursos. Nesta equação, a inovação faz toda a diferença.

Na 5ª edição da AGROIN, empresários e gestores agrícolas vão partilhar a sua visão da gestão para a sustentabilidade. Preparar e planear uma estratégia que garanta o futuro não é tarefa simples, mas é cada vez mais um imperativo nas explorações agrícolas.

Namastê Messerschmidt irá falar de um conceito pouco desenvolvido em Portugal, mas que pode revolucionar a forma como pensamos a floresta. O Sistema Agroflorestal de Sucessão é reconhecido como uma das técnicas de plantação mais viáveis do ponto de vista ambiental, social e económico, em que a plantação é feita de forma sincronizada com espécies agrícolas (hortícolas e frutíferas) e espécies florestais. O especialista, ligado aos mais importantes projectos brasileiros nesta área, como o "Cooperafloresta", o "Assentamento Mário Lago", o "Agroflorestar", o "Instituto Oca" e a "Fazenda da Toca", irá falar da experiência brasileira, mas também comentar o que já está a ser feito em

Portugal neste campo.

Quais as novas formas de gestão agrícola e agro-florestal que permitem mitigar efeitos das alterações climáticas e tornar o sector mais resiliente? José Paulo Sousa, coordenador da equipa portuguesa da Universidade de Coimbra, que participa no estudo internacional ECOSERVE, vai partilhar alguns resultados.

Frank Verheijen, especialista em solos da Universidade de Aveiro (CESAM - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar) e pioneiro nas experiências com biochar em explorações agrícolas portuguesas, vai explicar como tirar partido deste carvão que pode revolucionar a gestão da erosão dos solos. Criado a partir de biomassa, este tipo de carvão permite reduzir o dióxido de carbono na atmosfera, melhorar o solo e gerar energia limpa durante o seu fabrico.

Neste encontro, Nuno Oliveira, Gestor de Ecossistemas da Herdade do Esporão, irá apresentar as práticas sustentáveis e inovadoras da empresa, uma referência nacional e internacional, desde a gestão de Resíduos, passando pela preservação de 189 castas num campo ampelográfico, pela criação de corredores de vida selvagem; pela rejeição de pesticidas e fungicidas; pela utilização de materiais biodegradáveis nos edifícios da Herdade ou na adoção de um Código de Ética Empresarial, numa filosofia que respira sustentabilidade.

Quais os incentivos e apoios existentes nesta matéria? O que se perspectiva com a nova PAC? Quais os mecanismos previstos no combate às alterações climáticas? Como podemos enquadrar a economia circular e bio-economia neste contexto? Este tema será abordado por Eduardo Diniz, do Gabinete de Políticas e Planeamento.

O debate continua colocando monocultura intensiva e sustentabilidade na mesma frase. João Coimbra, da Quinta da Cholda, conhecido por ser uma referência na produção de milho nacional, está a apostar em estratégias de biodiversidade para atingir ganhos económicos e ambientais. Em suma, ser conservacionista sem perder produtividade.

Filipe Santos, do INESC TEC vai explicar, entre outras ideias, como se coloca um robot modular e cooperativo a trabalhar nas vinhas do Douro ou como se colocam sensores para controlar a eficiência na utilização da água, nutrientes e agroquímicos em estufas, dando exemplos de como a agricultura inteligente pode ser uma aliada de peso na estratégia da sustentabilidade.

O encontro termina com a entrega dos Prémios Vida Rural 2018, distinguindo personalidades, empresas e projectos que se diferenciam no panorama dos agronegócios em Portugal, nas categorias: "Agricultor que marca", "Empresa agrícola que marca", "Investimento que marca", "Organização de Produtores que marca", "I&D que marca" e "Prémio Personalidade Armando Sevinate Pinto".

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

09/04/2018

Relatório. Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/04/2018

Meio: Guimarães TV - Guimarães TV Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=462edb81

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

2018-04-08T15:47:03+01:00

CISION

ID: 74404412

07-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



Health Intelligent Talks

ENTREVISTA

Filipa Fixe

"Queremos facilitar a viagem do doente"



Filipa Fixe é diretora do mercado de HealthCare desde 2016 e administradora da Glintt desde janeiro de 2018.
FOTO: NUNO PINTO FERNANDES/GLOBAL IMAGENS

A tecnológica portuguesa Glintt apoia o cidadão desde a fase saudável até à fase da doença, desde que entra numa unidade de saúde até que sai e precisa de cuidados remotos, no domicílio

A Glintt é cotada na Bolsa de Lisboa Euronext e foca a sua atividade no desenvolvimento de *software* e soluções na área da saúde para farmácias e unidades prestadoras de cuidados de saúde. Este setor tem vindo a ganhar importância, e já em 2017 representava 75% do negócio da empresa. Falámos com a mais recente administradora da Glintt, Filipa Fixe, igualmente responsável pelo mercado de , sobre os projetos em curso e as tendências de futuro que antecipa.

As soluções da Glintt são utilizadas em mais de 200 hospitais e clínicas e em cerca de 16 mil farmácias em toda a Península Ibérica. Quais são os projetos de maior destaque?

São projetos focados na transformação digital da nossa solução nativa GlobalCare, um *software* que integra todo o ciclo de vida do paciente, desde a admissão na unidade de saúde até ao acompanhamento à distância, passando pelas consultas, exames, cirurgia...

O que fazemos é garantir a interoperabilidade, ou seja, que todas as aplicações existentes nos hospitais estejam ligadas e que não haja duplicação de informação. Deste modo, o médico consegue interligar todos os dados sobre a doença, alergias, medicamentos, alimentação e fazer uma prescrição mais segura. A solução GlobalCare é também um *enabler* da maturidade digital nos hospitais, garantindo que as tecnologias de informação sejam um facilitador para os profissionais de saúde e envolvam o doente no seu autocuidado. Estamos fortemente orientados para a certificação da maturidade digital das entidades hospitalares, sendo que recentemente o Hospital de Cascais, fruto de uma parceria com a Glintt e outros *players* de mercado, conseguiu atingir o nível 7 do HIMSS (Information and Management Systems Society), o nível máximo deste tipo de certificação. Em Portugal é o único e na Europa é um dos quatro hospitais posicionados neste patamar, sendo reconhecido como uma unidade "sem papel", em que os sistemas de informação põem o doente no centro da atenção. A Glintt, enquanto parceira tecnológica, garante que as tecnologias de informação sejam adotadas, tanto pelos profissionais como pelos utentes. Pretendemos reduzir erros clínicos e taxas de readmissão, aumentar a produtividade e rentabilizar os custos com recursos humanos. Em fase de desenvolvimento temos ainda um projeto-piloto a decorrer no Centro Hospitalar da Cova da Beira. O Medon é um programa cofinanciado pelo Portugal 2020, que garante a toma assertiva da medicação por parte dos utentes e com total segurança. É uma arma poderosa junto do doente idoso, bem como no combate aos efeitos adversos da medicação, tanto nas unidades de saúde como em casa.

Outro projeto em curso, e igualmente cofinanciado pelo Portugal 2020, é o Knowlogis que incide sobre a logística hospitalar e permite saber, por exemplo, o que a unidade possui em *stock* a dado momento. Trata-se de uma parceria com o INESC e está em fase experimental no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Para a gestão de camas, temos o Wisewards que, em função da informação clínica e administrativa, é uma solução que permite saber, e por consequência gerir, quantas camas a entidade hospitalar vai precisar mediante a sua atividade. Falamos de exemplos como as altas, as cirurgias programadas ou outras ocorrências periódicas, como a gripe.

Em que soluções é que os hospitais investiram mais nos últimos anos?

Perfil Da medicina à engenharia química e à saúde eletrónica

Diretora da área da saúde da Glintt desde 2016, este ano, em janeiro, Filipa Fixe foi nomeada administradora. Chegou a frequentar três anos do curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, mas acabou por se formar em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico, onde deu aulas como professora assistente e fez um doutoramento em Bio/Nanotecnologia-Medicina. A Biotecnologia e a Nanotecnologia são as suas áreas de eleição. Filipa Fixe é desde 2015 especialista da União Europeia para a área da Saúde Eletrónica (eHealth).

HINTT 2018
HEALTH INTELLIGENT TALKS & TRENDS



Glintt Empresa já está presente em seis países

—Fundação
A Glintt nasce em 2008 como resultado da fusão da ParaRede com a Consiste. É detida maioritariamente pela Farminveste e pela Associação Nacional de Farmácias e tem o resto do capital disperso em bolsa (Euronext Lisbon).

—Volume de negócios
71 milhões de euros (2017); 66,1 milhões de euros (2016).

—EBITDA
6,2 milhões de euros (2017), o que corresponde a uma margem de 8,7%.

—Atividade internacional
Representa 28% do volume global das operações da Glintt e cresceu 3% em 2017. O mercado espanhol, onde detém mais de 50% do mercado das farmácias (não hospitalares), cresceu 23% em 2017.

—Colaboradores
1050 (escritórios de Lisboa e Porto).

—Geografias onde está presente
Possui dez escritórios espalhados por seis países: Portugal, Espanha, Angola, Brasil, Reino Unido e Irlanda.

Soluções digitais para a saúde têm novo prémio

Fase de candidaturas decorre até 31 de maio; os prémios são atribuídos a 3 de outubro. *Startups* têm prémios próprios

Até 31 de maio ainda é possível candidatar-se ao prémio HINTT, iniciativa com que a Glintt quer destacar aquilo que de melhor se faz nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicadas à saúde. As candidaturas serão avaliadas até 14 de setembro, os projetos finalistas publicados até 21 de setembro e o prémio será atribuído no evento HINTT 2018, que irá acontecer no dia 3 outubro de 2018 na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

"Esperamos projetos que privilegiem um ambiente *paperless* conducente a ganhos relevantes para a segurança do doente, apoio à decisão clínica e eficiência global", explica Filipa Fixe.

As entidades prestadoras de cuidados de saúde nacionais, públicas, privadas, *startups* do setor, bem como profissionais, individualmente ou integrados numa equipa, que exerçam funções na mesma entidade, podem concorrer. Ficam de fora as entidades e profissionais que pertençam ao universo da Associação Nacional de Farmácias, uma vez que a ANF é o acionista maioritário da empresa.

Cada candidatura deverá estar integrada numa de quatro categorias: Patient Safety, Value Proposition, Clinical Outcomes e Startup Innovation.

No caso das unidades de saúde (que não sejam *startups*), o prémio são duas inscrições no curso de pós-graduação Gestão na Saúde de uma "escola de negócios de prestígio nacional"; a divulgação do caso apresentado junto da entidade certificadora HIMSS; e a publicação do caso nos *media*. Caso o projeto vencedor seja de uma *startup*, o prémio são ações de *coaching*, a publicação do projeto nos *media* e a possibilidade de vir a ser incorporado no ecossistema da Glintt.

Em soluções de interoperabilidade e centralizadas que garantam partilha de informação entre profissionais e unidade de saúde, bem como na monitorização da saúde à distância. A sustentabilidade financeira das instituições de saúde apenas é possível alavancada em tecnologia e a prevenção é um fator decisivo para reduzir o número de episódios agudos e a ida às urgências.

E as farmácias hospitalares?
As farmácias dos hospitais investiram num sistema que permite gerir todo o processo, desde a prescrição feita pelo médico dentro do hospital, e que é enviada para o farmacêutico hospitalar para validação, até à administração da medicação pelos profissionais de enfermagem. Esta solução Glintt permite o acesso do farmacêutico ao processo clínico do doente (medicação, interações, diagnósticos) e a possibilidade de comunicar com todos os intervenientes: médico e enfermeiro.

Que aplicações mobile já foram lançadas pela Glintt?
Para o utente, destacamos uma aplicação e um portal para a instituição de saúde com uma área reservada. Temos ainda aplicações para os profissionais de saúde e estamos a investigar soluções para cuidados remotos aos utentes, como os que resultam de tecnologias da telemedicina e telemonitorização.

Edição de 2018 do HINTT vai destacar impacto das tecnologias na saúde e dar especial atenção ao desafio da utilização massiva de *gadgets*

As vossas aplicações estão integradas com o SNS. Que vantagens pode haver?
Permite-se que a circulação da informação seja bidirecional. Que se consiga um retorno de dados qualificados, uma vez que existe diálogo e interação entre as diferentes instituições de saúde. Para além disto, permite que a informação seja focada no cidadão.

Que investimento tem a Glintt realizado em I&D nos últimos anos?
Temos vindo a fazer, desde 2016, um forte investimento em I&D dirigido ao GlobalCare, solução 100% nativa da Glintt. A nossa sede de I&D está no Porto e contamos com uma equipa de 190 colaboradores totalmente dedicados.

E que tendências antecipa?
Cuidados remotos, transformação de dados em informação (inteligência sobre os dados), usabilidade das soluções e genómica no *point-of-care*.

O HINTT 2018 está agendado para dia 3 de outubro na Fundação Champalimaud. Que novidades há na segunda edição?
Vamos continuar a destacar o impacto das tecnologias no setor da saúde e dar especial atenção ao desafio da utilização massiva de *gadgets*. Os sete princípios do futuro e o que significam para o setor da saúde na próxima década será o tema da apresentação do autor futurista Gerd Leonhard. O orador convidado da edição deste ano abordará ainda o paradigma "Humanidade-Tecnologia: o que farão as máquinas e que papel terá o Homem?" A ideia é explorar o confronto da máquina *versus* humanidade, que, nas palavras de Gerd, fará todas as outras revoluções industriais parecerem algo como um jardim-de-infância.

Glintt: "Queremos facilitar a viagem do doente"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/04/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=116ecd03

A tecnológica portuguesa Glintt apoia o cidadão desde a fase saudável até à fase da doença, desde que entra numa unidade de saúde até que sai e precisa de cuidados remotos, no domicílio

As soluções da Glintt são utilizadas em mais de 200 hospitais e clínicas e em cerca de 16 mil farmácias em toda a Península Ibérica. Quais são os projetos de maior destaque?

São projetos focados na transformação digital da nossa solução nativa GlobalCare, um software que integra todo o ciclo de vida do paciente, desde a admissão na unidade de saúde até ao acompanhamento à distância, passando pelas consultas, exames, cirurgia...

O que fazemos é garantir a interoperabilidade, ou seja, que todas as aplicações existentes nos hospitais estejam ligadas e que não haja duplicação de informação. Deste modo, o médico consegue interligar todos os dados sobre a doença, alergias, medicamentos, alimentação e fazer uma prescrição mais segura. A solução GlobalCare é também um enabler da maturidade digital nos hospitais, garantindo que as tecnologias de informação sejam um facilitador para os profissionais de saúde e envolvam o doente no seu autocuidado. Estamos fortemente orientados para a certificação da maturidade digital das entidades hospitalares, sendo que recentemente o Hospital de Cascais, fruto de uma parceria com a Glintt e outros players de mercado, conseguiu atingir o nível 7 do HIMSS (Information and Management Systems Society), o nível máximo deste tipo de certificação. Em Portugal é o único e na Europa é um dos quatro hospitais posicionados neste patamar, sendo reconhecido como uma unidade "sem papel", em que os sistemas de informação põem o doente no centro da atenção. A Glintt, enquanto parceira tecnológica, garante que as tecnologias de informação sejam adotadas, tanto pelos profissionais como pelos utentes. Pretendemos reduzir erros clínicos e taxas de readmissão, aumentar a produtividade e rentabilizar os custos com recursos humanos. Em fase de desenvolvimento temos ainda um projeto-piloto a decorrer no Centro Hospitalar da Cova da Beira. O Medon é um programa cofinanciado pelo Portugal 2020, que garante a toma assertiva da medicação por parte dos utentes e com total segurança. É uma arma poderosa junto do doente idoso, bem como no combate aos efeitos adversos da medicação, tanto nas unidades de saúde como em casa.

Outro projeto em curso, e igualmente cofinanciado pelo Portugal 2020, é o Knowlogis que incide sobre a logística hospitalar e permite saber, por exemplo, o que a unidade possui em stock a dado momento. Trata-se de uma parceria com o INESC e está em fase experimental no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Para a gestão de camas, temos o Wisewards que, em função da informação clínica e administrativa, é uma solução que permite saber, e por consequência gerir, quantas camas a entidade hospitalar vai precisar mediante a sua atividade. Falamos de exemplos como as altas, as cirurgias programadas ou outras ocorrências periódicas, como a gripe.

Em que soluções é que os hospitais investiram mais nos últimos anos?

Em soluções de interoperabilidade e centralizadas que garantam partilha de informação entre profissionais e unidade de saúde, bem como na monitorização da saúde à distância. A sustentabilidade financeira das instituições de saúde apenas é possível alavancada em tecnologia e a prevenção é um

fator decisivo para reduzir o número de episódios agudos e a ida às urgências.

E as farmácias hospitalares?

As farmácias dos hospitais investiram num sistema que permite gerir todo o processo, desde a prescrição feita pelo médico dentro do hospital, e que é enviada para o farmacêutico hospitalar para validação, até à administração da medicação pelos profissionais de enfermagem. Esta solução Glintt permite o acesso do farmacêutico ao processo clínico do doente (medicação, interações, diagnósticos) e a possibilidade de comunicar com todos os intervenientes: médico e enfermeiro.

Que aplicações mobile já foram lançadas pela Glintt?

Para o utente, destacamos uma aplicação e um portal para a instituição de saúde com uma área reservada. Temos ainda aplicações para os profissionais de saúde e estamos a investigar soluções para cuidados remotos aos utentes, como os que resultam de tecnologias da telemedicina e telemonitorização.

As vossas aplicações estão integradas com o SNS. Que vantagens podem haver?

Permite-se que a circulação da informação seja bidirecional. Que se consiga um retorno de dados qualificados, uma vez que existe diálogo e interação entre as diferentes instituições de saúde. Para além disto, permite que a informação seja focada no cidadão.

Que investimento tem a Glintt realizado em I&D nos últimos anos?

Temos vindo a fazer, desde 2016, um forte investimento em I&D dirigido ao Globalcare, solução 100% nativa da Glintt. A nossa sede de I&D está no Porto e contamos com uma equipa de 190 colaboradores totalmente dedicados.

E que tendências antecipa?

Cuidados remotos, transformação de dados em informação (inteligência sobre os dados), usabilidade das soluções e genómica no point-of-care.

O HINTT 2018 está agendado para dia 3 de outubro na Fundação Champalimaud. Que novidades há na segunda edição?

Vamos continuar a destacar o impacto das tecnologias no setor da saúde e dar especial atenção ao desafio da utilização massiva de gadgets. Os sete princípios do futuro e o que significam para o setor da saúde na próxima década será o tema da apresentação do autor futurista Gerd Leonhard. O orador convidado da edição deste ano abordará ainda o paradigma "Humanidade-Tecnologia: o que farão as máquinas e que papel terá o Homem?" A ideia é explorar o confronto da máquina versus humanidade, que, nas palavras de Gerd, fará todas as outras revoluções industriais parecerem algo como um jardim-de-infância.

07.04.2018

Dinheiro Vivo

Enfermagem especializada beneficia sistema de saúde

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/04/2018

Meio: TV Europa Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bcc89f1e

PaísSaúde Enfermagem especializada beneficia sistema de saúde

Enfermagem especializada é uma necessidade crescente nos cuidados de saúde. Relatório elaborado pelo INESC TEC aponta que a criação de internato de especialização em enfermagem leva a ganhos nos cuidados na saúde e nos encargos orçamentais.

Por António Manuel - masilva@tveuropa.pt 05 Abril 2018 23:20 0 Partilhar no Facebook Enfermagem especializada beneficia sistema de saúde. Foto: DR

Relatório sobre cuidados de enfermagem especializada, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), conclui que a especialização em enfermagem é uma necessidade crescente e tendência internacional.

Com o aumento de esperança de vida Portugal oferece já hoje um quadro com uma taxa elevada de população de idosos, ou seja, "uma população envelhecida, com doenças crónicas" que " exige uma redefinição da política de gestão de recursos humanos" que seja "capaz de atender a estes novos desafios societais."

Em face da tendência da evolução de maior número de idosos, de acordo com o relatório, há uma necessidade crescente de ter recursos humanos de saúde especializados que possam dar resposta a uma cada vez maior pressão sobre o sistema de saúde.

O relatório que o INESC TEC elaborou a pedido da Ordem dos Enfermeiros (OE) aponta para um impacto orçamental positivo decorrente da criação de um internato de especialização em enfermagem.

Para além do impacto orçamental positivo relatório conclui que existe "uma ampla evidência internacional de que enfermeiros especialistas produzem ganhos em saúde e são também um contributo positivo para a valorização profissional."

Relativamente ao internato de especialidade, o relatório refere ser um instrumento adequado ao processo de desenvolvimento e valorização profissional do Enfermeiro e que, apesar do impacto orçamental decorrente da criação de um internato de especialização em Enfermagem existir, é largamente mitigado pelos benefícios decorrentes da implementação.

O relatório indica que é estimado o impacto orçamental da criação do internato de especialização. Num cenário em que sejam disponibilizadas anualmente 1.500 posições para enfermeiros especialistas, o benefício líquido médio é estimado em cerca de 18 milhões de euros por ano.

O valor resulta da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros por ano que inclui o acréscimo salarial e os custos com o internato, e de um benefício estimado de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma poupança esperada de 5% nos internamentos hospitalares.

Em relação ao impacto económico e social do internato de especialidade, o relatório indica que é muito

positivo, na medida em que permite ganhos em saúde e de eficiência na gestão, além disso a especialização dos cuidados de Enfermagem contribui em larga escala para a valorização dos profissionais, na medida em que lhes confere a possibilidade de construir uma carreira profissional e incentiva à renovação contínua da sua formação.

Sugira uma correção Para enviar uma sugestão, por favor faça login ou registe-se.

2018-04-05 23:20:41+00:00

Especialização em enfermagem é necessidade crescente e tendência internacional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/04/2018

Meio: VerPortugal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=442891e5

Relatório sobre os cuidados de enfermagem especializados produzido pelo INESC TEC para a Ordem dos Enfermeiros conclui que a especialização em enfermagem é necessidade crescente e tendência internacional. O impacto orçamental positivo decorrente da criação de um internato de especialização em enfermagem é outra das conclusões deste relatório

"Uma população envelhecida, com doenças crónicas (...) exige uma redefinição da política de gestão de recursos humanos (...) capaz de atender a estes novos desafios societais". É assim que começa o relatório "Os cuidados de enfermagem especializados como resposta à evolução das necessidades em cuidados de saúde" produzido pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) para a Ordem dos Enfermeiros (OE).

Há, de acordo com o mesmo relatório, uma necessidade crescente de ter recursos humanos de saúde especializados. As conclusões do relatório indicam também uma ampla evidência internacional de que enfermeiros especialistas produzem ganhos em saúde e são também um contributo positivo para a valorização profissional.

Relativamente ao internato de especialidade, o relatório refere ser um instrumento adequado ao processo de desenvolvimento e valorização profissional do Enfermeiro e que, apesar do impacto orçamental decorrente da criação de um internato de especialização em Enfermagem existir, é largamente mitigado pelos benefícios decorrentes da implementação.

"Estima-se que o impacto orçamental desta medida, considerando o cenário no qual são disponibilizadas anualmente 1500 posições para enfermeiros especialistas, seja um benefício líquido médio de cerca de 18MEUR/ano. Este valor resulta da diferença entre um custo estimado de 63MEUR/ano, o que inclui o acréscimo salarial e os custos com o internato, e de um benefício estimado de 81MEUR/ano, resultante de uma poupança esperada de 5% nos internamentos hospitalares", pode ler-se no relatório.

No que diz respeito ao impacto económico e social, o relatório indica que é muito positivo, na medida em que permite ganhos em saúde e de eficiência na gestão. Para além de que a especialização dos cuidados de Enfermagem contribui em larga escala para a valorização dos profissionais, na medida em que lhes confere a possibilidade de construir uma carreira profissional e incentiva à renovação contínua da sua formação.

Estas e outras conclusões podem ler-se no relatório "Os cuidados de enfermagem especializados como resposta à evolução das necessidades em cuidados de saúde".

06 Abril 2018 | por

CISION

ID: 74367741

DIÁRIO as beiras

05-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 13,01 x 35,20 cm²
Corte: 1 de 1

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos

DR



Segundo o relatório, os custos relativos a internamentos ascendem a 1.800 milhões de euros/ano

●●● A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em cinco por cento o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de cinco por cento nos internamentos.

Relatório foi elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto

1. Trabalho demorou cerca de seis meses a estar concluído
2. Em 2016 foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros cada
3. Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90 por cento nos cuidados de saúde primários, de 50 por cento nos diferenciados e de 30 por cento nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos. |Lusa

CISION

DIÁRIO DO FAIAL incentivo
www.jornalincentivo.com

ID: 74470309

05-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 23,15 x 18,84 cm²
Corte: 1 de 1



SAÚDE

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Custos com internamentos ascendem a 1.800 milhões de euros anuais

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço". ■

De cadeiras de rodas inteligentes à regeneração de tecidos: a bioengenharia em destaque no Porto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2018

Meio: Notícias Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=de5a9b05

Melhorar a eficiência das aplicações na medicina regenerativa, combater doenças com elevada mortalidade ou inverter o fenómeno da resistência aos antibióticos são desafios colocados à bioengenharia e alguns dos temas em destaque na 9.ª Edição do Simpósio em Bioengenharia, que decorre no Porto

Melhorar a eficiência das aplicações na medicina regenerativa, combater doenças com elevada mortalidade ou inverter o fenómeno da resistência aos antibióticos são desafios colocados à bioengenharia e alguns dos temas em destaque na 9.ª Edição do Simpósio em Bioengenharia, que decorre nos dias 14 e 15 de abril, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

"Solving Tomorrow, Today" é o lema do encontro, promovido pelo Núcleo de Estudantes de Bioengenharia da FEUP e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), que vai levar ao Porto oradores nacionais e internacionais de referência nesta área.

Como Mark Post, Chief Scientific Officer na empresa responsável pela criação do primeiro hambúrguer concebido integralmente através da engenharia de tecidos (MosaMeat) ou Natalie Leys, do Centro de Investigação Nuclear Belga e a irlandesa Ilaria Cinelli, da Universidade de Galway, que vão abordar a aplicação da bioengenharia na exploração espacial.

A medicina veterinária vai estar também em discussão, com técnicas de reconhecimento facial para detetar expressões de dor em ovelhas, assim como a humana, com a apresentação de inovações científicas aplicadas no combate a doenças como o VIH ou estratégias que prometem melhorar a eficiência das aplicações da medicina regenerativa.

Investigadores nacionais não vão faltar, com a presença de Diana Pires (Centro de Engenharia Biológica), que vai falar sobre a potencialidade dos bacteriófagos no tratamento de infeções bacterianas, de Aurélio Campilho, do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica do INESC TEC, que vai partilhar conhecimento na área das aplicações de Deep Learning na deteção de Retinopatia Diabética ou Luís Paulo Reis (Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores), com a sua palestra sobre uma cadeira de rodas inteligente.

2018-04-05 14:10:59+00:00

Notícias Saúde

CISION

ID: 74366459

Público

05-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 10,48 x 6,97 cm²
Corte: 1 de 1



Enfermagem

Cuidados especializados podem reduzir internamentos

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros elaborado pelo INESC-TEC do Porto.



Enfermagem especializada pode diminuir internamentos em 5% - INDICE.EU

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/04/2018

Meio: Índice.eu Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=391a6039

Um relatório da Ordem dos Enfermeiros revela que a implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em cinco por cento o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros

De acordo com o documento, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1 800 milhões de euros anuais.

O documento indica que, em 2016, foram registados 819 476 internamentos, com um custo médio de 2 285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1 500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

Os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de cinco por cento nos internamentos, explica o investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para três mil as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos, seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90 por cento nos cuidados de saúde primários, de 50 por cento nos diferenciados e de 30 por cento nos continuados integrados.

Através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização, indicou o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

Tecnica & Magia

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Atlas da Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d2ff00c3

2018-04-04 10:07:37+01:00

Relatório

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Versão de impressão

Quarta, 4 Abril, 2018 - 10:07

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Notícias

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

ShutterStock

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Correio da Manhã Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b20da358

08:06

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Correio da Manhã Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=34683272

08:00

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Destak Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ad53ec01

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

04 / 04 / 2018 08.01H

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3b447b09

2018-04-04 08:00

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro. Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais. Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento. Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento. O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos. O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados. Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização. As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)". "Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes. De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos. Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção). "Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou. Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais

para os enfermeiros". "Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5a3778af

4 Abr 2018 | 9:19

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

TYP//LIL

By Impala News / Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5% - relatório

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e8fd7f9d

2018-04-04 08:00

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro. Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais. Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento. Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento. O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos. O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados. Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização. As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)". "Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes. De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos. Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção). "Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou. Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais

para os enfermeiros". "Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=10847edf

2018-04-04 08:24

Hoje às 08:24FacebookTwitterComentar
A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819476 internamentos, com um custo médio de 2285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados",

referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns ano

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Jornal Médico - Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Jornal Médico.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=af7455a5

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros (OE) de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da OE, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por acaso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos da América e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da OE, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Jornal Médico

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1958d86

Wed, 04 Apr 2018 09:03:02 +0200

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Recomendados para si

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Notícias de Coimbra Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e9411c37

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros,[...]

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças

crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Abril 4, 2018

Notícias de Coimbra

Enfermeiros especialistas reduziriam internamentos hospitalares em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Notícias Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=82824e1b

Um relatório revela que a existência de enfermeiros especialistas traduz-se em ganhos em saúde. E traduz esta ideia para números: ter enfermeiros especialistas poderia resultar numa poupança de 5% nos internamentos hospitalares

Um relatório realizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) para a Ordem dos Enfermeiros revela que a existência de enfermeiros especialistas traduz-se em ganhos em saúde. E traduz esta ideia para números: ter enfermeiros especialistas poderia resultar numa poupança de 5% nos internamentos hospitalares.

"Uma população envelhecida, com doenças crónicas (...) exige uma redefinição da política de gestão de recursos humanos (...) capaz de atender a estes novos desafios societais", lê-se no relatório 'Os cuidados de enfermagem especializados como resposta à evolução das necessidades em cuidados de saúde', que reforça a necessidade crescente de recursos humanos de saúde especializados.

Relativamente ao internato de especialidade, o relatório refere ser um instrumento adequado ao processo de desenvolvimento e valorização profissional do enfermeiro. Isto apesar do impacto orçamental decorrente da criação de um internato de especialização em Enfermagem, que é largamente mitigado pelos benefícios decorrentes da implementação.

"Estima-se que o impacto orçamental desta medida, considerando o cenário no qual são disponibilizadas anualmente 1.500 posições para enfermeiros especialistas, seja um benefício líquido médio de cerca de 18MEUR/ano."

Este valor resulta da diferença entre um custo estimado de 63MEUR/ano, o que inclui o acréscimo salarial e os custos com o internato, e de um benefício estimado de 81MEUR/ano, resultante de uma poupança esperada de 5% nos internamentos hospitalares, revela a mesma fonte.

Um impacto que se faz também sentir ao nível social, permitindo ganhos em saúde e de eficiência na gestão. A isto junta-se o facto de uma especialização dos cuidados de Enfermagem contribuir para a valorização dos profissionais, na medida em que lhes confere a possibilidade de construir uma carreira profissional e incentiva à renovação contínua da sua formação.

2018-04-04 16:02:33+00:00

Notícias Saúde

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=19531d47

4/4/2018, 8:33

Relatório da Ordem dos Enfermeiros mostra que a criação de um internato de especialização em enfermagem pode reduzir os internamentos e assim levar à poupança de cerca de 18 milhões de euros por ano.

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 18 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro. Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso esta quarta-feira, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais. Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para três mil as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por acaso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados",

referiu o investigador, Mário Amorim Lopes. De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção). "Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa que deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros". "Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Agência Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/noticia/151228

04-04-2018 08:00

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Porto Canal com Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=31f2612d

Nas Notícias

04 Abril 2018 - 08:09

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação

avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Wed, 04 Apr 2018 09:09:57 +0200

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Público Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3dc4b867

4 de Abril de 2018, 12:44

Relatório diz que, caso se aumente para 3000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários.

Foto

A introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica e a França
REUTERS/Stefan Wermuth

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de Fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas actualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em

enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.
Uma tendência internacional

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa que deixou de existir há uns anos. Actualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir factores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%, diz relatório

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5ac4bf77

Lusa04 Abr, 2018, 08:58 | País

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de Fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças

crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

2018-04-04T08:58:40+01:00

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=121b81b2

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação

avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

2018-04-04

Investir em enfermeiros especialistas nos hospitais reduz internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=16b8775a

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento

As frases mais ridículas ouvidas pelos médicos Ver artigo

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Implementação de especialidades de enfermagem é tendência internacional

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

Continuar a ler

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças

crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Partilhar Partilhar Partilhar

2018-04-04 08:06:20+01:00

SAPO

Ordem garante que cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Saúde Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=51fd56fd

Relatório da Ordem dos Enfermeiros aponta para uma poupança anual na ordem dos 80 milhões de euros e defende a criação de um internato de especialização em enfermagem

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52

especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

LUSA/ SO

Mais Noticias

2018-04-04 11:48:04+00:00

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: SIC Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=44e29790

País

04.04.2018 10h15

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC, Mário Amorim Lopes, explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

Redefinição na gestão de recursos humanos

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Com Lusa

04.04.2018 10h15

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e4fa0d70

Diminuição traduz-se numa poupança anual de 81 milhões de euros

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

08:06

CM

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d6586110

2018-04-04T08:00:02Z

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro. Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais. Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento. Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento. O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos. O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados. Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização. As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)". "Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes. De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos. Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção). "Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou. Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros". "Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse,

reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

Lusa

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7788f74c

2018-04-04T09:07:00

Relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro diz que redução de 5%

A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Com a criação de um internato de especialização em enfermagem, considerando as 1.500 posições para enfermeiros especialistas disponibilizadas atualmente por ano, estima-se que essa medida leve a "um benefício líquido médio de cerca de 18 milhões de euros por ano", que pode ser revertido para o Estado, lê-se no documento.

O investigador do INESC TEC Mário Amorim Lopes explica: os 18 milhões de euros resultam da diferença entre um custo estimado de 63 milhões de euros anuais para os internatos (onde se inclui um acréscimo salarial) e de uma poupança de 81 milhões de euros por ano, resultante de uma redução esperada de 5% nos internamentos.

O relatório aponta ainda que, caso se aumente para 3.000 as vagas de enfermeiros a realizarem formação em regime de internato, em 15 anos seja possível aumentar o número de especialistas para garantir uma cobertura de 90% nos cuidados de saúde primários, de 50% nos diferenciados e de 30% nos continuados integrados.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Ordem dos Enfermeiros, Luís Barreira, indicou que, através deste relatório, pretende-se mostrar o panorama internacional quanto à especialização em enfermagem e estimar o impacto dessa medida no contexto económico em Portugal, onde existem seis especialidades e onde está já concluído o processo de reconhecimento de seis novas áreas de especialização.

As conclusões deste trabalho, que demorou cerca de seis meses a estar concluído, mostram que a evolução das necessidades em termos de saúde e tecnologia, a par das alterações organizacionais, "exigem uma redefinição na gestão de recursos humanos (ao nível de intervenção, qualificação, número e distribuição)".

"Há uma necessidade de investimento em recursos especializados e não é por caso que existem 52 especialidades médicas. A enfermagem enfrenta os mesmos desafios: populações com doenças

crónicas, com comorbilidades, que vivem mais tempo e que requerem cuidados muito especializados", referiu o investigador, Mário Amorim Lopes.

De acordo com o investigador, a introdução das especialidades de enfermagem e de formação avançada é uma tendência internacional, que tem vindo a ser implementada em países como a Bélgica, a Irlanda e a França, sendo que noutros, como os Estados Unidos e o Reino Unido, essa é uma realidade há vários anos.

Mário Amorim Lopes salientou os ganhos que esta medida permite obter em saúde para os clientes (melhoria dos indicadores de saúde), para as instituições (melhoria dos indicadores de gestão e de eficiência) e para os próprios profissionais (melhoria dos índices de satisfação e de retenção).

"Há possibilidade de os profissionais terem uma carreira, coisa de deixou de existir há uns anos. Atualmente, ou são enfermeiros generalistas ou enfermeiros-chefe. A aposta na especialização aumenta claramente a sua satisfação e as taxas de retenção, fazendo com que estes permaneçam nas instituições durante mais tempo", notou.

Luís Barreira, por sua vez, afirmou que, embora as questões relativas à especialização sejam da competência da Ordem dos Enfermeiros, também "têm que existir fatores motivacionais para os enfermeiros".

"Hoje em dia, o enfermeiro tem que pagar a sua especialidade para ter a atribuição do título, o que depois não tem a repercussão em termos de remuneração", disse, reforçando que "é importante haver uma revisão da carreira salarial e a possibilidade de estes profissionais fazerem o seu internato da especialidade no tempo de serviço".

/ AM

Bolsa INESC TEC na área do Desenvolvimento de Software

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/04/2018
Meio:	Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online	Autores:	Eunice Oliveira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=45aa8735

O INESC TEC abre concurso para a atribuição de duas Bolsas de Iniciação Cientifica.

Área de trabalho: Desenvolvimento de software

Descrição do Trabalho: O INESCTEC tem um projeto a decorrer com o objetivo de desenvolver uma aplicação web B2B para as industrias do calçado e textil. O frontend é desenvolvido em javascript utilizando a template AngularJS. O backend já se encontra desenvolvido. O objetivo será desenvolver uma interface com o utilizador que seja inovadora, atrativa e que apresente os produtos recorrendo a diversos tipos de conteúdos, nomeadamente, vídeos, imagens, imagens 360º, eventualmente até realidade aumentada.

Habilitações académicas: Estudantes inscritos pela primeira vez num 1ºciclo do ensino superior ou em mestrado integrado.

Requisitos mínimos: Conhecimento de metodologias de especificação, desenho e desenvolvimento ágil e object oriented.

Fatores de preferência: Experiência em javascript e angular JS. Bons conhecimentos de Inglês, falado e escrito.

Referência: AE2018-0062 (FAMEST - CESE)

Projeto: Calçado e tecnologias avançadas de materiais, equipamentos e software

Duração da bolsa: de 2018-04-23 a 2018-08-22 (4) . A bolsa poderá ser renovada por períodos adicionais até ao limite máximo de vigência do projeto ou de duração da bolsa no âmbito do qual foi selecionado, ou de outro projeto, desde que enquadrado total ou parcialmente na área de trabalho do presente concurso e que contribua de forma coerente para a formação em curso.

Valor mensal da bolsa: EUR 385,00 conforme tabela de valores das bolsas atribuídas diretamente pela FCT , pago por transferência bancária, podendo o bolseiro auferir remunerações adicionais, na sequência de um processo de avaliação trimestral (Artºs 12º e 13º do Regulamento de Bolsas do INESC TEC e Anexo II), até um limite máximo de 50% do valor mensal da bolsa.

Período de candidatura: De 2018-04-04 a 2018-04-18

Submissão candidaturas: Preenchimento de formulário eletrónico em www.inesctec.pt na secção SEJA NOSSO COLABORADOR , anexando Curriculum Vitae, certificado de habilitações ou outros documentos comprovativos relevantes para a apreciação final.

Formulário de Candidatura ficará disponível durante o período de candidatura.

Relacionado

2018-04-04 07:00:45+00:00

Eunice Oliveira

Cuidados de enfermagem especializados podem reduzir internamentos em 5%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/04/2018

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fadb861b

04.04.2018 às 8h01

Porto, 03 abr - A implementação de cuidados de enfermagem especializados nos hospitais e centros de saúde pode reduzir em 5% o número de internamentos, traduzindo-se numa poupança anual de 81 milhões de euros, indica um relatório da Ordem dos Enfermeiros de fevereiro.

Segundo o relatório, elaborado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, e ao qual a Lusa teve hoje acesso, os custos relativos aos internamentos em Portugal ascendem a 1.800 milhões de euros anuais.

Em 2016, avança o relatório, foram registados 819.476 internamentos, com um custo médio de 2.285 euros por internamento.

Mostra da U.Porto espalha-se pela cidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/04/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e39b1155

De 12 a 15 de abril, a Universidade do Porto "muda-se" para as instalações do ICBAS/FFUP, junto ao Palácio de Cristal. Mas está já a decorrer uma "Pré-Mostra", recheada de atividades para miúdos e graúdos.

A 16.ª Mostra da Universidade do Porto (U.Porto) vai decorrer, de 12 a 15 de abril, nas instalações do ICBAS/FFUP (ao lado do Palácio de Cristal.

Este ano apresenta uma novidade: a U.Porto "espalha-se" também pela cidade, com um programa "Pré-Mostra" recheado de atividades para miúdos e graúdos.

No que diz respeito ao desporto, até sexta-feira, 6 de abril, a UPFit Active Week apresenta um programa alargado de sessões de Hidroginástica, Localizada, Zumba, Steel Tonic, Step local, Pilates, abertas a todos os interessados. As aulas realizam-se nas instalações do CDUP-UP (Boa Hora) e da Faculdade de Desporto (FADEUP).

Esta quarta-feira, dia 4 de abril, os Laboratórios de Redes Elétricas Inteligentes e Veículos Elétricos (no INESC TEC) abrem portas a todos os que queiram saber mais sobre a gestão da energia nas nossas casas e edifícios. Como podemos gastar menos energia? Devemos desligar sempre todos os aparelhos eletrónicos? Estas e outras questões são respondidas em duas visitas guiadas, às 17h e às 18h, onde podem participar crianças e adultos.

Já na quinta-feira, 5 de abril, é dia para conhecer melhor a Constituição da República Portuguesa. O objetivo desta iniciativa é que, em 30 minutos, os mais novos compreendam melhor aquela que é a lei pelo qual é governado o país onde vivemos. A sessão realiza-se na Faculdade de Direito da U.Porto (Rua dos Bragas), às 15h.

No fim de semana, 7 e 8 de abril, vai-se falar sobre "Matemática e Malabarismo". O iNIGMA - Núcleo de Estudantes de Matemática da U.Porto desafia miúdos e graúdos a participar na exibição de alguns trupes malabares e de que forma pode ajudar na descodificação da linguagem matemática. As sessões realizam-se na Praça Gomes Teixeira, ao ar livre, entre as 15h e as 19h.

Também no sábado e domingo estão previstas visitas ao Instituto Geofísico da U.Porto (IGUP), situado na Serra do Pilar em Vila Nova de Gaia. "O IGUP foi fundado em 1885 e é uma das duas únicas estações climatológicas seculares existentes no país, tendo funcionado neste espaço uma estação sísmica integrada numa rede mundial, que, durante a Guerra Fria, forneceu dados aos Estados Unidos da América sobre os testes nucleares da antiga URSS", explica a U.Porto.

O programa contempla ainda, no fim de semana, uma visita ao recém recuperado Observatório Astronómico Prof. Manuel Barros, no Monte da Virgem. Criado em 1948 para responder às necessidades dos alunos de Matemática e de Engenharia Geográfica nas aulas de Astronomia, o Observatório Astronómico conta com diferentes estruturas/edifícios, entre as quais se destaca o Círculo Meridiano, uma construção coberta por abóbada metálica, com um sistema de abertura em que parte desta desliza e permite a observação dos céus. O objetivo da visita é que os participantes

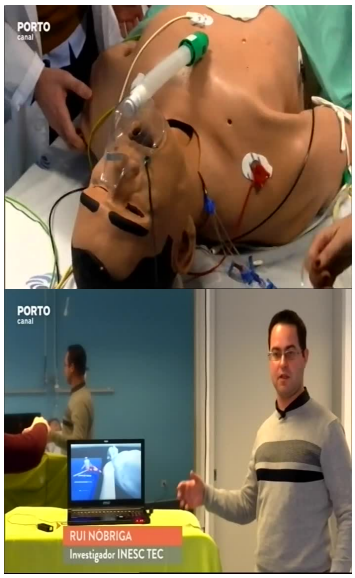
possam participar num destes tipos de observações.

A Mostra do Desporto Adaptado realiza-se na terça-feira, dia 10 abril, das 10h às 17h, em frente à Reitoria, e visa apresentar o Programa de Desporto Adaptado da U.Porto, com a possibilidade de experimentar algumas modalidades e máquinas de ginásio apropriadas a diferentes necessidades.

A Mostra da U.Porto estará aberta de 12 a 15 de abril, de forma gratuita, a todos os interessados: quinta-feira e sexta-feira das 10h às 19h, sábado, das 11h às 20h e domingo, das 11h às 19h.

Durante estes quatro dias, alunos do ensino básico e secundário, mas também famílias e diplomados, vão poder encontrar, num só espaço, as mais de 6oo propostas de graduação e pós-graduação e, ao mesmo tempo, conhecer e experimentar in loco, atividades ligadas à saúde, engenharia, ciências, humanidades, artes, entre as muitas outras lecionadas na Universidade do Porto.







Projeto SIMPROVE

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2aa6e1e0-bd3c-403f-8bb1-cba9f5df6a0c&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Reportagem no Centro de Simulação Médica da FMUP, o SIMPROVE.
Declarações de João Mena de Matos, coordenador do SIMPROVE, de Carla Sá Couto, diretora do Centro de Simulação Biomédica, de Rui Nóbriga, onvestigador do INESC TEC.







Bengala eletrónica

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8cef93cb-e03b-4ec1-8333-22bdd58262d1&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Um grupo de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, está a desenvolver uma tecnologia para auxiliar os cegos, uma bengala eletrónica.
Declarações de Hugo Fernandes, investigador do INESC TEC/UTAD, de ISabel Claro, invisual.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2018-04-02 08:55

Universidade do Porto produz um quarto dos artigos científicos em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/04/2018

Meio: Porto24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bd625a9c

Número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8 por cento.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6 por cento contra 2,8)", lê-se na nota da UPorto.

A universidade produziu 23,8 por cento dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8 por cento caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8 por cento) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos um por cento de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20 por cento dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16 por cento ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4 por cento) recebido uma classificação Excecional, Excelente ou Muito Bom nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

2 Abr 2018, 12:43

Redação, com Lusa

Citius: Investimento de 2,6 milhões de euros na plataforma terá sido desperdiçado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c3314e48

2018-04-02 15:37:31+01:00

Melhorias na plataforma do Ministério da Justiça terão sido "engavetadas" por não corresponderem às exigências pretendidas.

Apesar de ainda não se conhecerem os resultados de uma auditoria realizada pela Inspeção-Geral das Finanças, uma investigação do jornal Público publicada este fim de semana procura apurar alguns dos problemas que terão levado à aos problemas técnicos que obrigaram a uma quase "paralisação dos Tribunais" durante 44 dias.

Segundo a reportagem, o projeto Citius plus foi adjudicado à Critical Software durante o segundo mandato do governo de José Sócrates, em junho de 2010, pretendendo uma melhoria da plataforma do sistema informático do Ministério da Justiça. A empreitada custou às contas do governo 1,2 milhões de euros, sem IVA, mais um investimento de 1,4 milhões de euros na Aplicação de Gestão do Inquérito-Crime. O investimento total de 2,6 milhões acabaria por ser desperdiçado por se considerar que as mudanças não se adequaram às necessidades correntes do ministério.

A aplicação Citius, apresentada em 2000, voltou novamente a ser colocada em causa devido ao caso E-Toupeira, que levou à prisão preventiva de um técnico ligado ao apoio informático nos tribunais, acusado de explorar a plataforma para ter acesso a informações vitais em segredo de justiça, adiantou reportagem no jornal Público.

O sistema informático dos tribunais tem cerca de 40 mil utilizadores, entre oficiais de justiça, advogados, juízes e procuradores, e ainda que o ministério realce o papel do Citius na produtividade dos tribunais, as queixas acumulam-se há vários anos. A lentidão e a frequente indisponibilidade do sistema são as principais queixas dos utilizadores, assim como a falta de formação e ausência de manuais de procedimentos.

Em declarações ao Público, João Tribolet, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) reconhece as limitações do Citius e defende que deve ser construído um novo sistema de raiz, capaz de responder às necessidades atuais, sobretudo ao nível da segurança.

Algumas das vulnerabilidades listadas pela Critical Software, antes de lhe ser atribuída a empreitada do melhoramento Citius Plus, diziam respeito à possibilidade de alterar ou remover gravações das audiências, risco de subverter dados no envio de peças processuais e a geral qualidade fraca das palavras-passe utilizadas.

Governo quer pôr Inteligência Artificial ao serviço da Administração Pública Ver artigo

O novo Citius Plus ficou concluído em junho de 2011 e foi instalado no Tribunal da Figueira da Foz para ser testado, mas a passagem da pasta do governo de José Sócrates para Passos de Coelho

acabaria por engavetar o projeto. Segundo o relatório de avaliação pelos técnicos do Citius, a nova plataforma Plus tinha algumas melhorias relacionadas com a segurança, mas mantinha as fragilidades existentes no sistema anterior. Além disso, o Citius original havia sido atualizado resolvendo as mesmas questões de segurança introduzidas na versão Plus. Como a nova plataforma adicionava novos constrangimentos e dificuldades acabou por ser colocado de lado pelo então novo governo, e o investimento de 1,2 milhões de euros era assim desperdiçado.

Continuar a ler

O segundo investimento, de 1,4 milhões de euros, foi feito numa solução da Accenture para a construção da Aplicação de Gestão de Inquérito-Crime, em parceria com a Procuradoria-geral da República, na altura dirigida por Pinto Monteiro. A aplicação serviria para o Ministério Público utilizar durante as fases de inquéritos, mas também nunca chegou a ser utilizada. Em declarações ao Público, o Ministério da Justiça afirmou que a ferramenta também não reunia as características adequadas para os padrões de exigência das investigações criminais. Para além de desatualizada na sua componente tecnológica, o seu conteúdo também ficou obsoleto devido às mudanças legislativas ocorridas.

Ainda assim, o governo espera recuperar parte do investimento, sendo que todo o trabalho feito que seja considerado compatível será aproveitado no novo sistema informático do projeto SIC-MP.

Uma das limitações apontadas ao Citius é a impossibilidade de comunicação com os polícias e sem impacto no terreno. Este tipo de funcionalidades estará presente no novo projeto SIC-MP, a plataforma que irá suportar o Citius durante a fase de investigação dos processos. O sistema tem um custo de cerca de um milhão de euros, dos quais 25% serão pagos pelo Estado, e os restantes 75% por fundo europeu, estimando-se que começará a funcionar em menos de dois anos.

Uma das medidas de segurança introduzidas a partir de hoje é a utilização dos smartcards que os magistrados possuem para aceder ao Citius. Até aqui o acesso era feito por palavra-chave, e o uso dos cartões era apenas requerido em assinaturas digitais nos documentos.

SAPO

CISION

ID: 74932996

FRUTAS LEGUMES E FLORES

01-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 92
Cores: Cor
Área: 19,00 x 27,70 cm²
Corte: 1 de 3

SMART FARMING: FERRAMENTA AVANÇADA PARA OPERACIONALIZAR A AGRICULTURA DE PRECISÃO

Obter melhores resultados nos diversos tipos de culturas agrícolas, e de forma sustentável, são os objectivos deste projecto que recorre às mais recentes tecnologias tendo em vista a optimização da produção.



› Visita de campo na Herdade do Esporão

São cada vez mais os produtores que recorrem à agricultura de precisão para conseguirem a máxima rentabilidade das suas culturas. Foi a pensar neste apoio aos agricultores que surgiu o projecto Smart Farming, que tem como primeiro objectivo desenvolver uma ferramenta de gestão agronómica que promete proporcionar, por um lado, a simplificação de vários processos agrícolas e, por outro, a optimização dos mesmos.

Promovido pela Prodfarmer, é desenvolvido em parceria com a Herdade do Esporão, a Sociedade Agrícola da Herdade de Maria da Guarda, o INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores, Tecnologia e Ciência, e com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

O projecto assenta em dois componentes principias: determinação e execução. E neste sentido, a ferramenta permite determinar «necessidades de rega, necessidades de fertilização, calendário de operações culturais, calendário de fases fenológicas, evolução da maturação dos frutos e segmentação da colheita, e, permite ainda determinar riscos de doenças», enumera Sofia Romeiro, responsável de Inovação e Desenvolvimento na Prodfarmer. Quanto à valência da execução, o Smart Farming executa de forma autónoma as seguintes tarefas: rega sectorial e de precisão, controlando directamente cada um dos sistemas de rega; fertilização sectorial e de precisão, controlando directamente os sistemas de fertilização; determinação das operações culturais necessárias e a sua distribuição geográfica; e o cálculo de índice de maturação e determinação automática de zonas e volumes de colheita.

«Tornou-se desafiante criar uma ferramenta que permitisse unificar duas realidades, acrescentando valor na agricultura de precisão. Essas realidades são, por um lado, a existência de um mercado dotado dos mais complexos sensores para aplicação em culturas com o objectivo de se obter um conhecimento mais técnico e detalhado dos mais variados parâme-

tros das mesmas; e, por outro, recorrendo a técnicas cada vez mais avançadas de aplicação de rega e fertirrega. Foi aliando estes dois lados que se começou a criar esta ferramenta», acrescenta Sofia Romeiro.

Assim, a Prodfarmer, assumindo o seu objectivo claro em investir na área agrícola, desafiou um conjunto de parceiros com as valências necessárias para o desenvolvimento de uma ferramenta de apoio à agricultura de precisão.

Na vertente de conhecimento agronómico e de solos, convidou o INIAV, «por ser uma entidade do sistema científico, com sete pólos por todo o País e com 100 anos de experiência nesta área». Tendo em conta a vertente tecnológica da empresa, sentiu-se ainda a necessidade de adicionar uma camada de inteligência ao *software* que procurasse desenvolver modelos preditivos, baseados em aquisição de grandes volumes de dados, e por outro lado obter ferramentas e equipamentos para aplicar estas funções. «Por isso desafiámos o INESC TEC a colaborar nesta vertente de inteligência e automação. Por último, como todo o produto que desenvolvemos é para o cliente e focado nas necessidades da sua actividade, foi necessário o apoio de dois potenciais utilizadores finais da solução: neste caso estamos a trabalhar com a Herdade de Maria da Guarda, na vertente de olival, e com a Esporão, na vinha», explica a mesma responsável. O objectivo primordial da criação deste consórcio, acrescenta, «foi conseguir chegar a uma solução desenhada para responder às necessidades do cliente, mas assente no vasto conhecimento agronómico e nas mais avançadas e inovadoras tecnologias de suporte», conclui Sofia Romeiro.

Assim, na componente de análise, o consórcio procura obter mecanismos para fazer uma extrapolação de conhecimento, isto é, partindo do conhecimento altamente detalhado de um determinado ponto, a solução terá a capacidade de extrapolar, de forma precisa, para uma multiplicidade de parâmetros para a mesma cultura, com diferentes localizações geográficas e condições. Para esta análise serão tidos em conta factores topográficos, tipos de solo, exposições, declives, geologia (permeabilidade) e tipo de variedade da cultura, nunca esquecendo a componente meteorológica.



› António Cordeiro, do INIAV, e Sofia Romeiro, que lidera o consórcio Smart Farming



› Sensores nas árvores da Herdade de Maria da Guarda: sensores de fluxo de seiva e da transpiração e variação do diâmetro do tronco

De uma forma resumida, os promotores pretendem conceber uma ferramenta com a capacidade de processar de forma inteligente e o mais autónoma possível, múltiplos e diversificados dados e conhecimento agronómico e actuar, de forma precisa e eficiente, num conjunto específico de processos agrícolas. O objectivo passa por desenvolver uma ferramenta que requeira uma intervenção humana o mais reduzida e simplificada possível.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

No âmbito do projecto Smart Farming pretende-se:

- Construir uma linguagem de base para o processamento informático das necessidades das plantas a múltiplos níveis, que permita de uma forma matemática criar relações entre a cultura em questão com diversos factores que as condicionam;
- Criar uma camada de inteligência com capacidade de decisão e actuação em processos de rega, fertilização, prevenção de doenças e pragas e ainda a definição de operações culturais e operações de colheita;
- Desenvolver a plataforma de suporte à ferramenta e os conectores para interligação da mesma com as fontes de dados e com os actuadores;
- E conhecer a aplicabilidade da ferramenta em casos reais

INOVAÇÃO

Nos "bastidores" estão, além de outros técnicos, investigadores do INESC TEC, entre eles Carlos Ferreira, que está responsável pela área de processamento inteligente do Smart Farming. «Temos sensores no terreno, a informação tecnológica e o histórico de outros anos e isso é que confere uma grande vantagem relativamente aos modelos teóricos. Porque o histórico conta-nos o que se passou na terra. A partir daí temos de fazer a previsão do potencial hídrico, fazer o plano de rega, quando e quanto regar, e na parte de fertilização, temos de determinar a quantidade de nutrientes a colocar no solo para atingir o nível de rendimento da terra que o cliente pretende, o nível de azoto, fósforo, cálcio, magnésio». Ao todo, estão envolvidos cinco técnicos do INESC TEC, entre eles Filipe Santos, que está responsável pela parte de Automação e Controlo deste projecto. «É um desafio muito interessante. Este tipo de técnicas inteligentes podem contribuir e muito para melhorar a sustentabilidade das culturas», ressalva Carlos Ferreira.



Conhecimento Agronómico, Ambiental e de Solos

O INIAV é um dos parceiros do consórcio que tem estado a trabalhar no projecto Smart Farming. Nesse sentido, falámos com José Silvestre, o especialista do Instituto que está responsável pela área de Conhecimento Agronómico, Ambiental e de Solos.

Porque aceitaram este desafio?
Saliento três razões. Por um lado, pela oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de uma ferramenta de gestão agronómica suportada em módulos como o do conhecimento do solo, do conhecimento meteorológico e ambiental, do conhecimento agronómico, interligados entre si, mas também interligados com módulos de processamento inteligente e módulos de automação e controlo. Por outro, pelas culturas alvo, vinha e olival, culturas com uma enorme relevância no País e em particular no Alentejo, e que apresentam objectivos de produção muito distintos, nomeadamente optimização da qualidade (no caso da vinha) e optimização da produção (no caso do olival). Por último, pelo consórcio envolvido, quer pelas empresas envolvidas (Herdade do Esporão e Herdade de Maria da Guarda), quer pelos outros parceiros do sistema científico (INESC TEC).

Qual é o ponto forte do projecto, aquele que consideram que traz mais-valias para o estado da agricultura de precisão?
Do meu ponto de vista, o ponto forte deste projecto será a sua contribuição para uma aplicação eficiente dos recursos (água, fertilizantes e energia) assente em processos de recolha (*in situ* e remotos) e processamento de dados, apoiada em técnicas de modelação agronómica. Esta permitirá implementar a rega (fertirrega) de precisão, ferramenta imprescindível para optimizar, quer a eficiência do uso da água, quer o rendimento do agricultor.

Quantos investigadores do INIAV (bolseiros e não bolseiros) estão envolvidos no projecto?
O INIAV participa com uma equipa muito pluridisciplinar constituída por 10 investigadores em áreas como a nutrição, fertilidade do solo, hidropedologia, sanidade, relações hídricas, comportamento agronómico, componente laboratorial (análises foliares, de solos, águas e fertilizantes) e dois bolseiros.



› Todos os dados no terreno são monitorizados

A RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DO SECTOR

A Prodfarmer surge em finais de 2015, como *spin-off* da Compta Emerging Business. A empresa foi constituída com um objetivo claro: dar resposta exclusivamente a necessidades específicas do sector agrícola, focando assim a actividade que antes era realizada de uma forma mais transversal pela casa-mãe, a Compta – Emerging Business.

CISION

PERSPETIVAS

ID: 74558589

01-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 26,50 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 2



O motor do desenvolvimento económico centra-se nas Universidades

O Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto centra a sua atividade numa área de amplo espetro. Após conversa com o diretor, o Prof. Doutor Adriano Carvalho, revelamos alguns pontos diferenciadores desta instituição.



"Na engenharia não chega saber, é preciso saber fazer, portanto, na vertente da investigação, docentes e discentes ganham competências na parte final do curso a fazer engenharia moderna e a desenvolver conhecimentos metodológicos para projetar".

Apresentamos um departamento que foi ajustando a sua oferta formativa às necessidades e evolução da sociedade. Tendo começado com a Energia, setor que revela inovação recente com a assunção das energias renováveis, no ciclo da história o DEEC vê alargada a sua esfera de intervenção às telecomunicações e eletrónica e, mais tarde, aos computadores. Já no final dos anos 70, alarga a sua oferta de formação com o aparecimento da área da automação, na sequência daquela que ficou designada como a terceira revolução industrial.

Anualmente, o DEEC da FEUP forma 200 engenheiros por ano, profissionais muito requisitados pelo tecido empresarial que procura mão-de-obra especializada, facto que se pode comprovar pela adesão das empresas às feiras de emprego organizadas tanto pela Faculdade como pela sua Associação de Estudantes. Adriano Carvalho realça a qualidade técnica destes jovens que, considera, ser uma das razões que leva grandes empresas internacionais a fixarem-se em Portugal: "Um dos maiores fabricantes de sistemas eólicos mundiais instalou em Matosinhos recentemente um centro de engenharia e desenvolvimento de produto que prevê empregar 400 engenheiros. Escolhem Portugal não apenas com base em critérios económicos e financeiros, mas também técnicos".

Aos docentes, enquanto elementos chave na dinâmica das instituições de ensino, compete a importante missão de ensinar, investigar e transferir conhecimento, auxiliando as empresas na resolução de problemas práticos. São 80 os professores que integram o DEEC, para além de alguns especialistas convidados que ministram matérias específicas. "Cumprimos estas três missões e os alunos beneficiam obviamente com isso. Na engenharia não chega saber, é preciso saber fazer, portanto, na vertente da investigação, docentes, e discentes na parte final do curso, ganham competências a fazer engenharia moderna e a desenvolver conhecimentos e metodologias para projetar", expõe Adriano Carvalho. Nesta tentativa de ensinar a "saber fazer", o nosso interlocutor explica que, no final de cada mestrado integrado, os estudantes têm que criar um projeto de engenharia que é levado a validação e experimentação de modo a apurar se os protótipos desenvolvidos funcionam de acordo com os requisitos técnicos de engenharia.

Toda a investigação gerada no DEEC concentra-se em três organismos. Adriano Carvalho revela que a maioria dos projetos de investigação concebidos pelos docentes do departamento têm sede no INESC TEC, Instituto de interface da FEUP, numa ação multidisciplinar com investigadores de outras áreas, nomeadamente, a informática e a gestão.

Numa unidade interna surge outro núcleo de suma importância, o SYSTEC – Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias. Este centro tem uma ação muito focada nas áreas da robótica, industrial e autónoma, quer aérea quer submarina, da produção de energia renovável, e da mobilidade elétrica.

Por fim, numa terceira unidade, "dimensionalmente mais pequena, mas grande em termos internacionais", no IT - Instituto de Telecomunicações trabalham no desenvolvimento de sistemas inovadores nas áreas das telecomunicações.

CISION

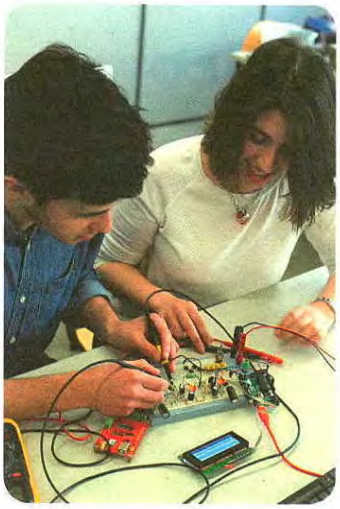
PERSPETIVAS

ID: 74558589

01-04-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 26,50 x 32,50 cm²
Corte: 2 de 2







Importante ponte entre a investigação que se produz nestes centros e o mercado de trabalho é o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, um dos melhores polos tecnológicos europeus, galardoado pelo desempenho, que serve de incubadora a mais de 100 empresas.

O diretor do DEEC fala com conhecimento de causa sobre um mercado em que muitas empresas ligadas a indústrias tradicionais desapareceram, dando lugar a outras "modernas e competitivas": "As empresas portuguesas estão a vender no mercado externo, alcançando níveis nunca vistos na nossa história, nomeadamente, no volume de exportações em percentagem do PIB. Isto não se deve apenas a medidas políticas ou aos empresários, mas também ao know-how e à qualidade dos profissionais formados nas universidades. Neste último ponto, falo com conhecimento de causa. Estamos a cumprir. A maior parte das empresas que sai daqui são de facto competitivas (UPTEC), os engenheiros que concorrem às empresas são tecnicamente muito bons e ajudam-nos a ser competitivos".

Transferência de conhecimento

Abordando a questão da transferência de conhecimento das universidades para as empresas, Adriano Carvalho toma como exemplo a questão da Energia. Contextualizando: Portugal tem 18 gigawatts de potência instalada ao longo do país, entre energias renováveis, gás, carvão, etc.

"Se há 10 anos o peso da aquisição de carvão, gás e petróleo na balança de transações correntes era muito elevado, o investimento em energias renováveis está a permitir inverter esse panorama. Atualmente, para além da energia hídrica, temos um terço da potência instalada de energia renovável – fotovoltaico, eólico e biomassa – e, acredito, dentro de 10 anos estaremos a exportar energia regularmente", prevê o diretor.

Entre inúmeros projetos realizados em parceria com empresas nacionais, o DEEC tem trabalhado nesta área. Adriano Carvalho revela a parceria com a EFACEC e o Departamento de Engenharia Química, que tem como objetivo o desenvolvimento de tecnologia de baterias para a rede elétrica. "Esta é a nossa missão: o problema ainda não chegou, mas nós já o estamos a antecipar", sublinha Adriano Carvalho. Este consórcio permitiu criar uma solução de bateria que tem um tempo de vida muito maior, podendo ser aplicada nos atuais postos de transformação, auxiliando a manutenção da qualidade de serviço – recorde-se que as energias renováveis "do lado da oferta de energia elétrica" são inconstantes. Espera-se que esta solução possa ser aplicada também aos transportes.

Ainda neste campo, foi tornado público a entrada da FEUP num consórcio com o Grupo PSA Mangualde que está em processo de renovação da sua linha de produção. A FEUP assume-se como parceiro principal na área da investigação e resolução de problemas específicos.

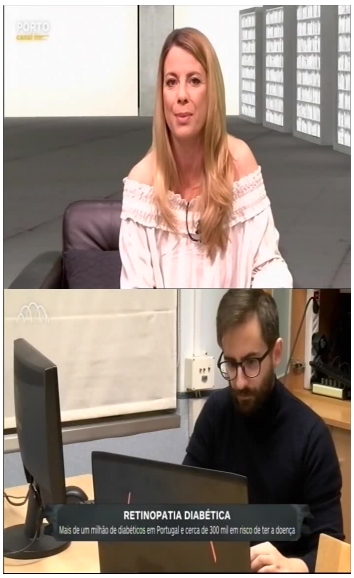
De relevante destaque são também projetos no domínio da robótica com diversas empresas, em particular na robótica submarina com as Forças Armadas, e da indústria 4.0, bem como nas áreas das telecomunicações e multimédia, nomeadamente em cooperação com as operadoras e forte envolvimento no desenvolvimento da cidade inteligente e no domínio da biomedicina, em articulação com as escolas de Medicina.

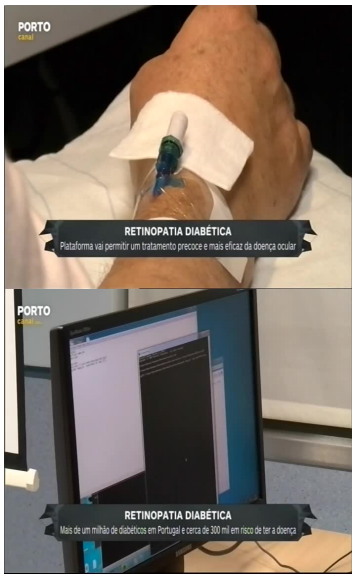
Muitos projetos de menor dimensão têm forte impacto nas economias locais e são desenvolvidos com estudantes dos últimos anos. Destacamos como exemplo a desbacterização de alimentos frescos para efeitos de conservação, uma área nova a que a engenharia eletrotécnica pode trazer novas e sustentáveis soluções, com aplicação na descontaminação da castanha, em colaboração com a UTAD, cujos resultados serão significativos para a economia transmontana ou na do mel biológico cujos resultados serão relevantes no tratamento de feridas dos doentes diabéticos.

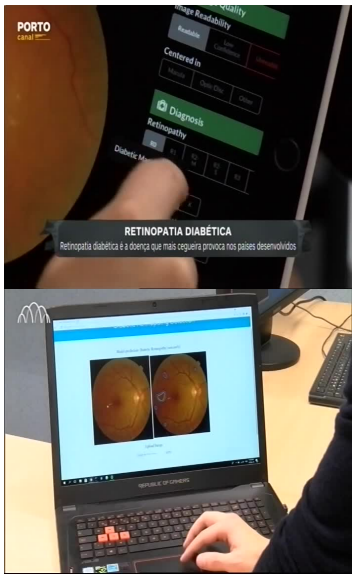
O DEEC revela-se assim uma instituição ativa que reforça a sua missão de ensinar com a componente prática e de apoio às empresas, quer desenvolvendo projetos conjuntos quer promovendo o lançamento de start-ups, quer transferindo conhecimento numa área de amplo espetro, contribuindo para uma formação em engenharia de elevada qualidade.

U.PORTO

FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Engenharia
Eletrotécnica e de Computadores







Retinopatia diabética

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b0e26d39-f19e-48a2-a208-6384c23eb882&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Apresentação de uma plataforma automática para auxiliar oftalmologistas. A plataforma vai permitir um tratamento precoce e mais eficaz da doença ocular.
Declarações de Fernando Falcão Reis, diretor de oftalmologista do Hospital de São João, e Teresa Araújo e Pedro Costa, investigadores do INESC TEC.

Repetições: Porto Canal - Mentes que Brilham , 2018-04-01 14:06

Porto Canal

ID: 74546843

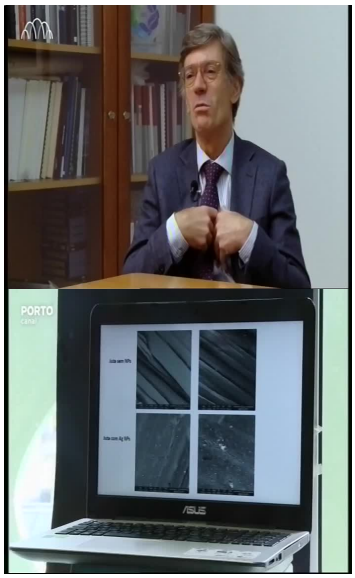
31-03-2018 12:30

Duração: 00:21:05

OCS: Porto Canal - Novo Rumo a Norte







Projeto "Novo Rumo a Norte"

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f8b6c297-a1de-4d35-b74b-b82b3379431f&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Entrevista com o presidente do INESC TEC, José Manuel Mendonça.

Indústria 4.0 soma financiamento de €700 milhões desde 2017

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	31/03/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	Margarida Fiúza

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c3fa5fed

LUCILIA MONTEIRO

Perto de 80% das medidas previstas no programa já foram executadas ou estão em curso, garante o Governo

Margarida Fiúza

Jornalista

Em 2017 e nos primeiros meses deste ano "já abriram avisos com dotação total de mais de €700 milhões para a Indústria 4.0 ou com majoração ou critérios de mérito que envolvam a inclusão de características da Indústria 4.0", revela Ana Teresa Lehmann, secretária de Estado da Indústria. Concursos e projetos ao abrigo do programa Compete 2020, ao nível de "inovação produtiva, reequipamento ou empreendedorismo qualificado e criativo", adianta a governante.

O Vale Indústria 4.0, por exemplo, consiste num apoio até €7500 para empresas que estejam a dar os primeiros passos na digitalização, tem uma dotação total de €12 milhões e abriu a primeira fase de concurso com €4,2 milhões. As candidaturas superaram em três vezes a dotação total disponível, estando os resultados finais em fase de apuramento.

Medidas executadas

"O Indústria 4.0 é o nosso programa de bandeira. É um programa a quatro anos, que cumpriu o primeiro ano de vida e em que 50 (78%) das 64 medidas anunciadas já estão executadas ou em execução, ou seja, 50 das 64", contabilizada, exemplificando com medidas como as learning factories, de que a Academia Siemens (i-experience 4.0 center, inaugurado em fevereiro) é exemplo, a aceleradora 4Scale, baseada no CEIIA, em Matosinhos, em que "um conjunto de startups em aceleração ligadas à mobilidade ou ao hardware, baseado em princípios de Indústria 4.0", explica Ana Teresa Lehmann.

Para a secretária de Estado, o Indústria 4.0, "mais do que um desafio tecnológico, é um desafio humano, um desafio social. Por isso, o tema da formação, qualificação e requalificação de recursos humanos é central. Conseguiremos modernizar e digitalizar a nossa indústria se os recursos humanos estiverem preparados para essa realidade". A esse propósito, refere o Incode 2030, "um programa transversal no Governo, que visa dotar de competências digitais dezenas de milhares de pessoas e sensibilizar a população para a aquisição de competências digitais".

Ao nível da formação, além das learning factories, já foram implementadas medidas como o programa Atelier Digital, em parceria com a Google Portugal (mais de 35.000 pessoas formadas), o programa de formação da Deloitte, em parceria com o Instituto Superior Técnico e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), que consiste num programa de formação em software e Engenharia de Sistemas de Informação (três edições, num total de 140 alunos).

Ana Teresa Lehmann faz ainda referência ao programa Interface, que está em curso, e "é transversal na economia e na ciência, tecnologia e ensino superior, e visa aproximar academias, centros tecnológicos e empresas, onde há iniciativas como os Laboratórios Colaborativos (tendo sido recentemente aprovado em conselho de ministros um financiamento de €26,8 milhões para avançar com estes laboratórios)", exemplifica.

Com o propósito de uma maior colaboração tecnológica entre as empresas, foram também implementados os open days (sessões de demonstração), para "ver em ação novas tecnologias, produtos, realidades", refere. O mais recente, aconteceu "na Riopele (têxteis), com visita das PME, e vamos ter nas indústrias da aeronáutica, da cerâmica, e outras".

2018-03-31T19:00:41.000Z

[Additional Text]:
Margarida Fiúza

Margarida Fiúza

CISION

Expresso

ID: 74289496

30-03-2018 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 28,20 x 12,45 cm²
Corte: 1 de 1



Indústria 4.0 soma financiamento de €700 milhões desde 2017

Perto de 80% das medidas previstas no programa já foram executadas ou estão em curso, garante o Governo

Em 2017 e nos primeiros meses deste ano "já abriram avisos com dotação total de mais de €700 milhões para a Indústria 4.0 ou com majoração ou critérios de mérito que envolvam a inclusão de características da Indústria 4.0", revela Ana Teresa Lehmann, secretária de Estado da Indústria. Concursos e projetos ao abrigo do programa Compete 2020, ao nível de "inovação produtiva, reequipamento ou empreendedorismo qualificado e criativo", adianta a governante.

O Vale Indústria 4.0, por exemplo, consiste num apoio até €7500 para empresas que estejam a dar os primeiros passos na digitalização, tem uma dotação total de €12 milhões e abriu a primeira fase de concurso com €4,2 milhões. As candidaturas superaram em três vezes a dotação total disponível, estando os resultados finais em fase de apuramento.

Medidas executadas

"O Indústria 4.0 é o nosso programa de bandeira. É um programa a quatro anos, que cumpriu o primeiro ano de vida e em que 50 (78%) das 64 medidas anunciadas já estão executadas ou em execução, ou seja, 50 das 64", contabilizada, exemplificando com medidas como as *learning factories*, de que a Academia Siemens (i-experience 4.0 center, inaugurado em fevereiro) é exemplo, a aceleradora 4Scale, baseada no CEIIA, em Matosinhos, em que "um conjunto de *startups* em aceleração ligadas à mobilidade ou ao hardware, baseado em princípios de Indústria 4.0", explica Ana Teresa Lehmann.

Candidaturas ao Vale Indústria 4.0 superaram em três vezes a dotação total disponível (€12 milhões)

Para a secretária de Estado, o Indústria 4.0, "mais do que um desafio tecnológico, é um desafio humano, um desafio social. Por isso, o tema da formação, qualificação e requalificação de recursos humanos é central. Conseguiremos modernizar e digitalizar a nossa indústria se os recursos humanos estiverem preparados para essa realidade". A esse propósito, refere o Incode 2030, "um programa transversal no Governo, que visa dotar de competências digitais dezenas de milhares de pessoas e sensibilizar a população para a aquisição de competências digitais".

Ao nível da formação, além das *learning factories*, já foram implementadas medidas como o programa Atelier Digital, em parceria com a Google Portugal (mais de 35.000 pessoas formadas), o programa de formação da Deloitte, em parceria com o Instituto Superior Técnico e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), que consiste num programa de formação em software e Engenharia de Sistemas de Informação (três edições, num total de 140 alunos).

Ana Teresa Lehmann faz ainda referência ao programa Interface, que está em curso, e "é transversal na economia e na ciência, tecnologia e ensino superior, e visa aproximar academias, centros tecnológicos e empresas, onde há iniciativas como os Laboratórios Colaborativos (tendo sido recentemente aprovado em conselho de ministros um financiamento de €26,8 milhões para avançar com estes laboratórios)", exemplifica.

Com o propósito de uma maior colaboração tecnológica entre as empresas, foram também implementados os *open days* (sessões de demonstração), para "ver em ação novas tecnologias, produtos, realidades", refere. O mais recente, aconteceu "na Riopele (têxteis), com visita das PME, e vamos ter nas indústrias da aeronáutica, da cerâmica, e outras". **M.F.**

EMPREENDEDORISMO

157

projetos em fase de ideia, através de 237 bolseiros, foram apoiados no âmbito da iniciativa Startup Voucher, que será agora relançada

7500

euros passa a ser o valor do Vale Incubação (era de €5000) para projetos de empresas com menos de um ano

Portugal tem médicos a mais ou a menos? As contas que falta fazer

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 28/03/2018
Meio: Observador Online
Autores: Mário Amorim Lopes
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6a2b7836

28 Março 2018

A saúde em Portugal debate-se com um dilema: há médicos em falta ou a mais? Na ausência de números certos, a resposta também fica em aberto. Este ensaio de Mário Amorim Lopes ajuda a perceber porquê. Os Ensaios do Observador juntam artigos de análise sobre as áreas mais importantes da sociedade portuguesa. O objetivo é debater - com factos e com números e sem complexos - qual a melhor forma de resolver alguns dos problemas que ameaçam o nosso desenvolvimento. Todos os anos, sem excepção, surgem os avisos e os alertas. Uns avisam que, caso nada seja feito, teremos um êxodo de médicos a abandonarem o país, resultado de um excesso de licenciados que não conseguem obter uma vaga de especialidade ou da incapacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de absorver todos os profissionais. Outros, por sua vez, alertam para a dificuldade em encontrar um médico no interior do país, para os elevados tempos de espera ou para a necessidade de recorrer a médicos estrangeiros para satisfazer a procura e preencher as vagas dos hospitais e dos centros de saúde. Especialmente do Interior, que ficam sem candidatos - reiteradamente, a região do Algarve é incapaz de preencher muitas das vagas de especialidade que coloca à disposição. Embora os sinais sejam muitas vezes contraditórios e a complexidade do tema convide à precaução, as opiniões são sempre muito taxativas - ora existe um excesso, ora existe uma falta de médicos, ponto. Como é que se desempata este debate? A resposta óbvia seria recorrer aos dados. Não existe, porém, uma forma simples de apurar se um país tem um número elevado ou reduzido de médicos, sendo provável que ninguém tenha dados para consubstanciar com solidez as suas posições. Mesmo a existência de dados não é garante de um debate informado, como veremos de seguida, pois todos os indicadores têm severas limitações. Portanto, se é um dos que tem uma opinião forte e determinada sobre este tema, prepare-se para ver as suas certezas esmorecerem ao longo deste ensaio. Consideremos as comparações internacionais. A evidência é de que Portugal, comparativamente com outros países da OCDE, tem um número acima da média de médicos por 100 mil habitantes - cerca de 4,26 médicos por cada mil habitantes, bem acima dos 3,2 médicos por cada mil habitantes da média da OCDE a 34. Existem, contudo, vários problemas com estes números. O primeiro é que podem não representar a realidade, especialmente a portuguesa. No caso de Portugal, a OCDE reporta o número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos, ou seja, com licença para exercer (com cédula profissional), enquanto nos restantes países é contabilizado o número de médicos no activo, ou seja, que efectivamente exercem. Ora, por muito zelosa que seja a Ordem dos Médicos na gestão da base de dados dos associados, que certamente será, existirão sempre casos de médicos que emigraram, mudaram de profissão, se reformaram ou faleceram, não tendo a Ordem dos Médicos sido notificada. O problema é tão acentuado que a própria OCDE dá nota de que os números para Portugal estão inflacionados em cerca de 30%, tendo inclusivamente deixado de reportar o indicador "número de médicos no activo" para Portugal, reportando somente o "número de médicos com licença para exercer". Assim, se descontarmos este efeito, a posição de Portugal altera-se substancialmente, passando para 3,27 médicos por cada mil habitantes, em linha com a média dos 3,2 da média da OCDE a 34. Como se explica este problema na contagem dos médicos? É fácil: nenhuma entidade, incluindo o Ministério da Saúde ou a Ordem dos Médicos, sabe exactamente quantos médicos exercem no sector privado em Portugal. No SNS o caso é mais simples, pois essa informação encontra-se na base de dados 'Recursos Humanos e Vencimentos da Administração Central do Sistema de Saúde'. Já

no caso do sector privado não existe qualquer obrigatoriedade em registar os profissionais que estão no activo (o Decreto-lei n.º 104/2015, de 24 de Agosto de 2015, cria o Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde, que regulamenta a obrigatoriedade de reportar os profissionais nos sectores público, privado e social, mas este ainda não foi implementado na sua plenitude). Como tal, é ainda desconhecida uma parcela muito significativa da equação. Ainda que fosse possível aferir o número exacto de médicos a exercer em todos os países, incluindo Portugal, uma comparação simples usando este indicador está metodologicamente errada, originando conclusões potencialmente falaciosas. A razão tem a ver com a heterogeneidade dos sistemas de saúde, que têm características, modelos de produção e servem até populações manifestamente diferentes. Por este motivo, o mesmo médico a exercer em Portugal poderá exibir níveis de produtividade substancialmente diferentes de um médico a exercer na Alemanha. O caso do Reino Unido é exemplificativo. O governo britânico decidiu aumentar o número de vagas em 60% para as suas faculdades de medicina após constatar que o seu rácio de médicos por habitante era inferior ao da OCDE. Mas uma investigação subsequente mostrou que a medida política foi um erro, tendo ignorado uma maior produtividade do sistema de saúde do Reino Unido, que resulta de uma delegação de tarefas mais eficiente. Dito tudo isto sobre as limitações dos números, não se pode esquecer o óbvio: a evidência empírica diz-nos que existe uma relação muito forte e positiva entre o número de médicos e a melhoria de determinados indicadores de saúde, como a carga de doença ou a mortalidade infantil. Isto é, nos países em que o número de médicos é mais elevado, a carga de doença é menor e a mortalidade infantil diminui substancialmente. Estima-se que, em média, o aumento de uma unidade no número de médicos por mil habitantes permita diminuir a carga total de doença entre 1% a 3%. Determinar se existem muitos ou poucos médicos é um problema complexo, especialmente porque depende de vários factores, e as relações entre eles são tudo menos simples. Por um lado, depende dos próprios médicos e da sua formação, ou seja, da oferta. Por outro lado, depende da procura por cuidados de saúde e das características da população. O desafio é identificar o ponto de encontro entre as duas - oferta e procura. Comece-se pela oferta. A oferta de médicos é influenciada, entre muitos outros factores, pelo número de vagas de acesso ao ensino superior, pelo número de vagas de especialidade e pelas pretensões dos alunos que decidem estudar medicina. Em média, um médico demora 6,6 anos a terminar o agora mestrado integrado, sendo que a este prazo acresce ainda a duração do internato de especialidade, que varia entre quatro e seis anos, dependendo da especialidade escolhida. No final, são necessários pelo menos dez anos para formar um médico - pelo que alterações efectuadas hoje demorarão bastante tempo a surtir efeito no sistema de saúde. Durante todo este processo e durante a sua vida profissional o médico pode ainda emigrar, mudar de profissão ou falecer, fluxos de saída que podem não ser despiciendos. Finalmente, há que ter em conta também os médicos que imigram para Portugal e que reforçam a força de trabalho. Importa também perceber que a capacidade de produzir cuidados de saúde não depende apenas do número de médicos disponível, mas também da forma como estão organizados. O modelo de produção e o modelo organizacional influenciam significativamente a produtividade dos profissionais de saúde. A isto acresce também o grau de substituição, isto é, de delegação de tarefas. A substituição pode ser horizontal (entre especialidades médicas) e vertical (entre diferentes profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros). Em alguns países, os médicos delegam algumas das suas competências clínicas a enfermeiros com formação avançada ou até a assistentes médicos. A rigidez com que as funções estão definidas limita, ou não, os cuidados prestados. Ainda na óptica da oferta temos a questão da tecnologia, que impacta directamente a produtividade. Em diversas áreas da sociedade, a evolução tecnológica é o grande motor de crescimento económico, que permite um aumento contínuo da produtividade. No caso da saúde, contudo, o seu efeito é contraditório: os avanços tecnológicos não implicaram uma menor necessidade de médicos. Uma das explicações é a de que o modelo de prestação de cuidados não mudou significativamente: da mesma forma que continuam a ser precisos quatro violinistas para tocar um quarteto de cordas, continua a ser necessário um médico para atender os seus pacientes. Mas, lentamente, também isto parece estar a mudar. O robô 'da Vinci' é um dispositivo capaz de fazer cirurgias de alta precisão. Não é difícil imaginar um futuro em que as salas de cirurgia serão compostas por estes robôs. Por outro lado, temos também os avanços na computação e na inteligência artificial. Investigadores de Stanford conseguiram programar um sofisticado sistema de diagnóstico de carcinomas (cancro da pele), através do reconhecimento de padrões, que bateu os diagnósticos de 21 dos melhores dermatologistas dos Estados Unidos. Se esta evolução continuar é

muito provável que o mesmo número de médicos seja capaz de cuidar de um número muito superior de pacientes. Ou, por outra, para o mesmo número de pacientes seriam necessários menos médicos. Vistas as questões relacionadas com a oferta de médicos, vamos ao outro lado da equação: a procura por cuidados de saúde, que depende fundamentalmente da população. Em primeiro lugar, do estado de saúde, do estilo de vida e das morbilidades da população. Os fenómenos epidemiológicos têm um impacto muito significativo - um simples exemplo permite ilustrá-lo. Na China, e em apenas dez anos, a incidência da diabetes do tipo 2 aumentou de 1% para 10% da população - esta evolução requer naturalmente uma reconfiguração das especialidades médicas, especialmente um reforço dos endocrinologistas. Ora, olhando para a evolução epidemiológica dos últimos anos, constata-se que temos transitado de um quadro infeccioso, que dizimou milhões de pessoas ao longo da história, para um quadro pautado por doenças crónicas. Esse é o resultado do avanço da medicina, que nos permite viver mais, mas que coloca novos desafios aos sistemas de saúde. Há que considerar também a própria demografia. A este respeito, existem dois grandes efeitos a considerar: por um lado, o aumento ou a diminuição da população; por outro, o envelhecimento. É expectável que se a população diminuir, menos indivíduos necessitarão de cuidados de saúde. De facto, as projecções do Instituto Nacional de Estatística apontam para um Inverno demográfico: no cenário mais positivo, seremos cerca de 9,5 milhões em 2060, menos um milhão do que agora; no cenário mais pessimista, seremos somente 6,7 milhões. Contudo, este efeito demográfico não pode ser desligado do envelhecimento da população. A evidência empírica sugere que à medida que as pessoas vão envelhecendo mais cuidados de saúde serão necessários, especialmente nos cinco a sete anos que precedem a sua morte. Isto deve-se à própria debilidade da pessoa, às doenças crónicas e às co-morbilidades que muitas vezes estão associadas, obrigando, assim, a um acompanhamento clínico mais frequente. Este efeito é geralmente capturado medindo a despesa em saúde por grupo etário. Se olharmos apenas para a diminuição da população, e admitindo que tudo o resto se mantém constante (i.e., que o número de médicos não se altera), o rácio de médicos por mil habitantes iria aumentar significativamente, ou seja, a densidade de médicos aumentaria. No entanto, se considerarmos também o envelhecimento da população e ajustarmos a evolução demográfica ao efeito do envelhecimento, o rácio não apenas não aumenta como diminui. Ou seja, e é essa a conclusão a retirar neste ponto, o efeito do envelhecimento suplanta largamente o efeito da diminuição da população, pelo que mesmo num cenário de diminuição da população a procura por cuidados de saúde aumentaria face ao presente. Chegados a este ponto, é fácil perceber que muitas variáveis, sobre as quais recai uma enorme incerteza, condicionam o problema, tornando difícil apurar de uma forma rigorosa se existirão médicos a mais ou a menos no futuro. No presente, contudo, podemos usar alguns indicadores económicos e operacionais para nos ajudar a responder a esta questão. Num sistema de saúde menos centralizado, como é o caso da maior parte dos sistemas de saúde europeus, os indicadores económicos poderão ser úteis para perceber se existe um desequilíbrio no mercado de trabalho. Tipicamente olha-se para a taxa de desemprego médico ou para o rácio do salário dos médicos comparativamente ao de outras profissões. No caso de uma taxa de desemprego muito elevada, e não existindo nenhum outro factor que explique este fenómeno, é imediato concluir que há um excesso de médicos, e vice-versa. No caso de indicadores operacionais, atenta-se ao número de vagas que ficam por preencher, à quantidade de trabalho extra, às listas de espera, aos casos de burnout ou ao número de médicos estrangeiros a trabalhar no país. Acontece que o caso de Portugal é ligeiramente diferente, pois a gestão centralizada e a hegemonia do SNS enquanto empregador principal cria algum ruído na interpretação destes indicadores económicos. Escalpelizando estes indicadores para Portugal, constata-se que o número de médicos inscrito no IEFP raramente excede os dois ou três, o que é absolutamente residual. Por outro lado, paulatinamente há casos de vagas por preencher, especialmente no interior do país, como no Alentejo, mas também no Algarve (que, por exemplo, tem dificuldade em preencher as suas vagas para a especialidade de Medicina Geral e Familiar). Ademais, as listas de espera continuam a aumentar, o que também poderá ser indicativo de um défice de profissionais. Ainda que a análise rápida destes indicadores possa sugerir uma falta de médicos, tal conclusão seria novamente imprudente. Primeiro, porque as assimetrias regionais que existem em Portugal e a incapacidade de fixar médicos no interior não implicam que exista uma falta de médicos a nível nacional, apenas uma má distribuição. Em segundo lugar, porque a prestação de cuidados de saúde em Portugal dá-se maioritariamente através do SNS, pelo que as listas de espera poderão ser apenas um indicador da falta de médicos no sistema público, e não necessariamente da falta de médicos no país. Um dos

argumentos geralmente levantados por aqueles que dão conta de um excesso de médicos é o risco da emigração. De facto, quando o mercado de trabalho está em desequilíbrio, e admitindo que não existem barreiras à circulação de pessoas, o mercado ajusta ou através dos preços (i.e., aumento ou redução dos salários) ou, não sendo tal possível devido a rigidezes na economia, através das quantidades (i.e., aumento ou redução do emprego). Em situação de desemprego, incapazes de encontrar trabalho no seu país de residência, muitas pessoas vêem-se forçadas a emigrar. Independentemente do juízo que cada um possa fazer a este respeito, a emigração pode, de facto, criar problemas no sistema de saúde, especialmente se puser em causa a prestação de cuidados. Isto não significa que o mercado não se ajuste: com a saída de profissionais o salário de equilíbrio tende a subir, o que acaba por atrair médicos estrangeiros ou incentivar até aqueles que emigraram a retornarem. No entanto, este processo é moroso e, no curto prazo, poderá causar desequilíbrios e carências. Problema prático: não existe nenhum indicador que reporte o número exacto de médicos emigrados. No caso de Portugal, o melhor indicador indirecto é o certificado de boas práticas que os médicos têm de solicitar junto da Ordem dos Médicos para poderem exercer no estrangeiro. No entanto, este indicador apresenta um problema fundamental: solicitar um certificado de boas práticas não implica que o médico emigre, da mesma forma que solicitar um passaporte não implica necessariamente que façamos uma viagem nos meses seguintes. Como tal, não há uma noção precisa de quantos médicos efectivamente emigraram. Acresce a isto o facto de que muitos daqueles que emigram acabam por voltar anos mais tarde. Estudos realizados com médicos húngaros, num período entre 2003 e 2011, revelam que mais de metade dos médicos emigrados acaba por voltar à Hungria. Mais ainda, o estudo mostra que uma parte muito significativa desta emigração é de médicos altamente qualificados que vão exercer em condições que não são equiparáveis às do seu país de origem. Nesses casos, as políticas públicas serão incapazes de mitigar o efeito migratório. Abordando o caso de Portugal, dois tipos de fluxos migratórios são geralmente apontados: alunos que não conseguiram entrar nos cursos de medicina e que decidem ir estudar para fora, tipicamente para Espanha ou para a República Checa; médicos generalistas que não conseguiram entrar na sua especialidade de escolha, optando por ir tirar essa especialidade no estrangeiro. O primeiro caso é geralmente negligenciado, não obstante estarem a ser goradas as expectativas, tão válidas como quaisquer outras, destes portugueses. No segundo caso, tende-se a olhar somente para um lado do problema - há médicos a mais para o número de vagas disponíveis - como contraponto a uma outra interpretação possível - há vagas a menos para o número de médicos existentes. Todos os anos são abertas vagas nos diversos hospitais e centros de saúde do país para o internato de especialidade. Estas vagas são publicadas pela ACSS, sendo o limite máximo definido pela Ordem dos Médicos através dos seus colégios de especialidade, que avaliam a idoneidade formativa das instituições para poderem formar médicos especialistas nas várias áreas clínicas, não clínicas e cirúrgicas. Em concreto, os colégios de especialidade avaliam a capacidade que as instituições têm de garantir uma formação de qualidade aos internos que desejam acolher. Tal implica perceber se existem os especialistas, os recursos e os pacientes para que a formação possa ocorrer. Por exemplo, um hospital sem cirurgias de oftalmologia dificilmente poderá oferecer uma boa formação especializada nessa área. Nestes últimos anos, ocorreu um fenómeno inusitado no contexto português: houve mais candidatos do que vagas. Em 2017, por exemplo, houve cerca de 2.400 candidatos para 1.758 vagas de especialidade, um diferencial de cerca de 636 vagas. Isto significa que alguns ficarão de fora e terão de concorrer novamente no ano seguinte. É justamente sobre estes que recai a preocupação de terem de emigrar - e eles constituem de facto um dos grupos mais susceptíveis a emigrar. Mais ainda, sabemos que é justamente nas especialidades onde há menos médicos que os tempos de espera são superiores. Por regra, este desajuste entre número de vagas e número de candidatos é reportado nas notícias como um excesso de candidatos. Mas poderá ser visto, de igual forma, como um défice de vagas. Há que ter em atenção, naturalmente, a capacidade das instituições de saúde para formarem os especialistas, até porque estes requerem um supervisor clínico especialista, mas tal não torna evidente que seja um problema de excesso. Mais ainda, há que ter em conta que o número global pode estar ajustado, mas existe um grande declive entre especialidades. Por exemplo, no ano passado abriram somente oito vagas para Neurocirurgia, enquanto que para Medicina Geral e Familiar abriram 462 vagas. Há ainda uma outra questão no que à formação médica diz respeito: não existem universidades privadas a formar médicos em Portugal, isto por falta de acreditação da agência de acreditação do ensino superior, a A3ES. Em particular, o hospital universitário da Universidade Fernando Pessoa, que solicita

desde 2009 autorização para o fazer, e a Católica Lisboa, juntamente com o grupo Luz Saúde, que também está à espera do aval. A justificação oficial é a de que estas universidades poderão não reunir as condições para conferir o grau; outra explicação possível é que existe uma desconfiança quanto à actuação do sector privado nesta área científica do ensino superior. Seja qual for a razão, isto limita a capacidade do sistema em formar novos médicos caso haja necessidade disso. Assim, importa saber se se deve actuar do lado da procura, limitando o número de médicos a montante, ou do lado da oferta, aumentando o número de vagas. Ora, responder a esta questão requer responder à questão fundamental - temos falta ou excesso de médicos? - para a qual não parece haver resposta certa. A resposta à questão que motiva este ensaio, como deverá ser claro por esta altura, está longe de ser óbvia. O problema é demasiado complexo e sujeito a demasiadas incertezas para que possa ser dada uma resposta taxativa. É possível, contudo, com algum grau de confiança, mostrar que actualmente há falta de médicos, seja porque o SNS não os integra, seja porque não existem, de facto, profissionais suficientes no país para satisfazer as necessidades actuais. Não é raro, muito pelo contrário, encontrar médicos que excedem largamente as 40 horas de trabalho e que estão em situação de burnout, uma situação que a própria Ordem dos Médicos acompanha com preocupação. No entanto, avaliar cenários futuros e se a situação se manterá ou se inverterá é uma questão em aberto. A evolução futura das necessidades de recursos humanos depende de muitos factores, de entre os quais a demografia e a epidemiologia. Não queremos, contudo, ser inconsequentes. Portanto, é importante dar nota de algo que, pese embora poder ser politicamente incorrecto e chocar alguns, deve ser dito: é mau que não haja, ainda que residualmente, desemprego de médicos. Porquê? Porque tal facto tem duas implicações. A primeira implicação é a de que não é possível filtrar entre profissionais e excluir aqueles que têm piores desempenhos - se todos os médicos estão empregados, não há folga para retirar os que trabalham pior e colocar no seu lugar outros que trabalhariam melhor. Isto seria grave em qualquer sector, mas é de gravidade acrescida num em que a vida e a saúde das pessoas está em causa. A segunda implicação é que se torna muito complicado realocar profissionais, dado que não existem substitutos. Ou seja, esta situação é uma artificialidade, pois não existe desemprego zero: existem sempre pessoas à procura de emprego, em trânsito, pelo que é de certa forma estranho que tal não aconteça também neste mercado de trabalho. Finalmente, importa salientar que alguma folga ou "excesso" de médicos permitiria reforçar a presença destes no interior do país, dado que, na impossibilidade de encontrarem emprego nas grandes urbes, poderiam ter a sua oportunidade nas zonas interiores, mais carenciadas e com menor acesso a cuidados de saúde. Não obstante, se alguma ilação pode ser retirada dos dados é a de que a prudência é devida no que concerne a este assunto. Especialmente no momento de produzir declarações sonantes que afirmem peremptoriamente que estamos com um excesso ou uma falta de médicos, sob pena de estarem categoricamente erradas. Mário Amorim Lopes é Professor Auxiliar Convidado na Universidade do Porto, Assistente Convidado na Católica Porto Business School, Investigador no INESC-TEC, membro do Parlamento da Saúde, doutoramento na área de Gestão e Economia da Saúde. [Referências]

Mário Amorim Lopes

O início de uma nova era eléctrica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/03/2018
Meio:	Smart Cities Online	Autores:	Filipa Cardoso

URL: http://smart-cities.pt/mobilidade/inicio-nova-era-2807electrica/

No início do séc. XX, os automóveis com motor de combustão interna invadiram as ruas e transformaram as cidades. Com a electrificação da mobilidade, assistimos hoje a uma outra revolução no modo como nos deslocamos, mas os efeitos podem não ser os mesmos, antes pelo contrário. Poderá a mobilidade eléctrica ajudar a devolver as cidades às pessoas?

Feios, caros, lentos e pouco fiáveis. Estas são algumas das ideias que costumávamos associar ao carro eléctrico. Se isto era verdade há uns anos, hoje, a realidade é um pouco diferente: temos eléctricos com design tão ou mais atractivo do que os convencionais (basta olhar para os Tesla), a velocidade não é um constrangimento (se cumprir os limites da lei) e as autonomias podem chegar aos 300 km (nos topos de gama, até ultrapassar). O preço, esse, é ainda um ponto a melhorar, mas existem modelos abaixo dos 20 mil euros e, se o ritmo da evolução tecnológica se mantiver, brevemente, os custos cairão ainda mais. Muitos dos que já optam pelo eléctrico dizem "não querer outro carro" e, provavelmente, não terão outra escolha, já que a própria indústria automóvel está a ponderar deixar de fabricar veículos de combustão interna. A sueca Volvo, por exemplo, anunciou que, a partir de 2019, todos os seus novos modelos serão híbridos ou eléctricos.

A electrificação da mobilidade urbana, tendo como expoente máximo o carro eléctrico, traz consigo oportunidades, mas vai implicar mudanças que têm de ser acauteladas. A substituição na totalidade da frota automóvel não vai acontecer amanhã, mas o número de carros eléctricos está a aumentar. Em 2025, a Agência Internacional de Energia (AIE) estima que haja entre 40 milhões e 70 milhões destes veículos no mundo. Hoje, são pouco mais de dois milhões, apenas 0,2% da frota global de automóveis ligeiros de passageiros. O número é ainda insuficiente para fazer a diferença, porém a oportunidade da mobilidade eléctrica não está tanto na quantidade, mas mais na forma como esta se integra numa mudança de paradigma alargada, da qual fazem também parte os modos suaves, os transportes públicos, a partilha e a condução autónoma.

milhões de veículos eléctricos de duas rodas foram vendidos na China em 2016.

Porquê a mobilidade eléctrica?

A tendência para a electrificação não é um exclusivo da mobilidade e é, aliás, visível noutras formas de usar energia, como aquecer a casa, a água ou cozinhar. Nas cidades, a mudança para o veículo eléctrico (VE) vem resolver um problema de saúde pública alarmante: a poluição do ar. E não é para menos: a Organização Mundial de Saúde estima que, todos os anos, esta seja a causa de 4,2 milhões de mortes prematuras. Mas há também a urgência da descarbonização. À excepção dos Estados Unidos e da Síria, o mundo está comprometido, através do Acordo de Paris, em manter os níveis de aquecimento global abaixo dos 2º C, o que só será possível mediante a descarbonização progressiva de tudo o que fazemos, incluindo a forma como nos deslocamos.

Na Europa, o sector dos transportes está 94% dependente do petróleo, o que, para além da questão ambiental, mexe também com a segurança e a independência energéticas. Para 2050, a meta é reduzir em 95% as emissões resultantes do sector dos transportes. Leia-se: todos os veículos terão de

ter zero emissões (ou neutros em carbono). Para isso, há várias alternativas, como biocombustíveis ou o hidrogénio, mas a electrificação parece ser a mais apetecível. Porém, esta não será eficiente se a electricidade não tiver a origem certa. "Ao fazermos a transição para a mobilidade eléctrica, queremos fazê-la assegurando que a energia eléctrica que vai carregar estes veículos tem origem renovável", alerta João Peças Lopes, director do INESC Porto. Se tal não acontecer, não só não se está a cumprir o desígnio da descarbonização, como os níveis de poluição se mantêm, embora não no local onde o veículo circula.

A aposta nas energias renováveis, em particular hídrica e eólica, colocou Portugal num lugar privilegiado. Olhando para os dados da APREN (Associação Portuguesa de Energias Renováveis), verifica-se que as renováveis têm assegurado mais de metade do uso de electricidade nacional e, apesar de 2017 estar a ser um ano seco, até Setembro, representavam 42,3% da produção eléctrica no país. Todavia, o handicap das renováveis sempre foi a intermitência. Os progressos no armazenamento eléctrico mantêm a expectativa, mas a questão não foi ainda ultrapassada. Por isso, para o também docente da Faculdade de Engenharia do Porto, terá sempre de existir um sistema de backup (centrais termoeléctricas, por exemplo), tal como acontece hoje, ou não "haverá capacidade de assegurar o abastecimento".

Quem lidera?

Em 2016, o registo de carros eléctricos novos atingiu um novo recorde mundial, com mais de 750 mil vendas em todo o mundo. A Noruega aparece como líder incontestável e tem, hoje, 29% da sua frota automóvel eléctrica. Na segunda posição, está a Holanda, mas com um valor muito inferior, apenas 6,4%. Em termos de mercado, a China representa a maior fatia, com 40% dos carros eléctricos vendidos em 2016. A par do número de carros eléctricos nas estradas, também a infra-estrutura de carregamento vai crescendo, quer a pública, quer a privada. Só em 2016, esse crescimento foi de 72 %. (AIE)

Gestão inteligente

À excepção da instalação dos pontos de carregamento, os especialistas garantem que, de forma geral, a infra-estrutura de rede eléctrica actual tem capacidade para aguentar esta transição, podendo haver apenas necessidade de reforço em zonas mais terminais. "Em termos genéricos, não será necessário fazer reforços na rede eléctrica, e isto é muito importante porque, se tivéssemos de o fazer, esses reforços teriam de ser transmitidos para a tarifa, os consumidores teriam de pagar e isso ninguém quer", avança Peças Lopes. No entanto, a mobilidade eléctrica vai exigir "uma abordagem inteligente" ao carregamento de baterias, isto porque, se todos carregarmos os nossos VE ao mesmo tempo, nas horas de pico, a rede não vai suportar. "No carregamento lento, [isto significa] carregar as baterias preferencialmente nos períodos de vazio, à noite, em que há folga suficiente para acomodar a carga adicional", explica Peças Lopes. Esta gestão pode ser feita pelo próprio utilizador, mas, idealmente, será um sistema inteligente e que vai introduzir um novo player no mercado. "É um novo modelo de negócio, um agente agregador que conhece as necessidades de consumo e que serve de interface entre o mercado e operador de rede e os donos dos VE nos pontos de carregamento", acrescenta.

Outra questão a acautelar é a "ansiedade" relativamente à autonomia e, por isso, é expectável que, a par do carregamento lento, em ambiente privado, exista também uma modalidade de carregamento rápido público, que terá obrigatoriamente uma tarifa diferente. "É um serviço de valor acrescentado adicional e esses pontos de carregamento terão uma infra-estrutura específica de ligação à rede", antevê o especialista, admitindo que nestes casos possa ser necessário o tal "reforço pontual" da rede eléctrica.

Por enquanto, em Portugal, os carregamentos da mobilidade eléctrica ainda não são pagos, mas isso irá mudar muito em breve. Os tipos de carregamento disponíveis - lento, semi-rápido e rápido - vão ter tarifas diferenciadas. A factura, dizem os especialistas, "é uma surpresa agradável, quatro ou cinco vezes menos do que aquilo que se paga por utilizar um veículo de combustão interna, claramente".

Todavia, para Peças Lopes, isto poderá mudar no futuro de modo a compensar as "eventuais" perdas de receita para o Estado com os impostos sobre os combustíveis.

Vehicle-to-Home ou Vehicle-to-Grid

Nas Grandes Opções do Plano (GOP) para 2018, o Governo incluiu a obrigatoriedade de que todas as novas habitações com garagem tenham pontos de carregamento para VE. A decisão causou algum alarido mas não surpreende se se tiver em conta as ambições de Bruxelas para o sistema energético e para os edifícios. Desde 2008, que a descentralização da produção de energia de origem renovável é uma orientação da Comissão e os edifícios têm aqui a sua grande oportunidade, como centro de transformação de energia e pontos de interacção e flexibilidade com a rede. Inclusivamente, a revisão da lei comunitária que regula o desempenho energético dos edifícios prevê a instalação de infra-estruturas de ligação aos VE, assim como de sistemas de gestão inteligente de energia.

José Henriques, da Magnum Cap, empresa fabricante de equipamentos para carregamento, sugere que se olhe para o VE como uma bateria - "Pela primeira vez, conseguimos ter, de forma distribuída, muita energia disponível nas cidades para consumo local". Como? O VE pode "absorver" os excedentes de produção de energia renovável e usá-los na mobilidade, ou pode funcionar nas lógicas Vehicle-to-Home ou Vehicle-to-Grid: a bateria pode ser carregada em momentos em que a tarifa é mais baixa e injectar a electricidade nas casas, para autoconsumo ou venda à rede, nos momentos de maior uso e défice de produção, ou, quando há um pico de consumo, o VE pode ajudar a estabilizar a rede. No Norte da Europa, existem já projectos neste sentido, mas, por cá, aponta José Henriques, falta ainda um elemento importante: regulação. "Se eu conecto o meu VE e este injecta energia à rede, tenho de receber dinheiro por isso. Essa regulação tem de ser feita, é uma questão legal, mas ainda não existe, embora haja vontade para que aconteça".

Entusiasta desta solução, Peças Lopes chama, no entanto, à atenção para o facto de os fabricantes ainda não disponibilizarem VE com essa funcionalidade. "Para isso, os inversores que fazem os carregamentos das baterias têm de ser bi-direcionais e, neste momento, ainda não são, mas vai acontecer e isso vai permitir aliviar a rede em situações críticas, mas também permitir que a bateria satisfaça a procura individual, doméstica ou do edifício, ou com várias baterias, satisfazendo as necessidades do edifício em certos períodos. E até conduzindo a uma situação mais ambiciosa de ter uma maior resiliência do sistema eléctrico em situações de catástrofe. Há claramente uma situação de win-win em todos os sentidos", antecipa o director do INESC Porto.

Bicicletas, monociclos, tuk-tuk, skates, trotinetas...

A ideia de VE remete-nos quase directamente para o carro eléctrico, mas há mais opções. Às bicicletas e scooters eléctricas cada vez mais comuns nas cidades, junta-se outro tipo de modos, como monociclos, tuk-tuk, skates e trotinetas, que primam pela originalidade. O facto de serem de baixo custo, pequenos e de a sua utilização não exigir qualquer licença será uma alavanca ao aparecimento destas soluções. Em países como a China os VE de baixa velocidade têm ganho muita popularidade - no caso das duas rodas eléctricas, as vendas atingiram os 26 milhões em 2016 no país. Mas também aqui há algumas preocupações, aponta a AIE, nomeadamente no que toca ao impacto ambiental destas baterias e à segurança rodoviária destes VE, em particular nas grandes cidades.

Nisto tudo, não nos podemos esquecer dos gigantes das cidades - os autocarros. "Em termos tecnológicos, o carregamento dos transportes públicos está mais atrasado, porque estão em jogo potências muito superiores e poderá ser precisa infra-estrutura específica", avalia Peças Lopes. "Há várias soluções, como os pantógrafos, que estão a ser testados em países no Norte da Europa, ou o carregamento indutivo". Ainda assim, as estatísticas europeias mostram que se está finalmente a passar da fase da demonstração para o desenvolvimento comercial. A frota de autocarros eléctricos na Europa mais do que duplicou em 2015 e, no ano que passou, contavam-se 1273 veículos, segundo a AIE. A nível mundial, esse número era de 345 mil, com a China na liderança, mais concretamente a cidade de Shenzhen, cujo objectivo é ter uma frota de autocarros 100% eléctrica até ao final de 2017.

Ganhar espaço e tempo

Mudar a mobilidade nas cidades não pode ser uma tarefa exclusiva do VE. Aliás, se a mudança se resumir à motorização, não resolveremos dois dos maiores problemas que a presença do automóvel causa na cidade: ocupação de espaço público e congestionamento. "A [introdução da] mobilidade eléctrica pode ajudar a repensar o sistema como um todo" e tendo em conta o ordenamento do território, defende a investigadora Helena Amaro, cujo trabalho se debruçou no impacto da mobilidade eléctrica na morfologia urbana.

Para a especialista, instalar pontos de carregamento é fácil, mas a mudança deve estar a montante, no planeamento: os modos eléctricos deveriam ser pensados em associação aos modos suaves e como um "alimentador" dos transportes públicos, que "permitiria ajudar as pessoas a vencer a first mile e a last mile", e poderiam também ter um papel importante na logística da cidade e nos territórios de baixa densidade, em particular para as populações mais desfavorecidas. "Mas a conclusão é que, neste momento, a mobilidade eléctrica é para os ricos", lamenta. E será esse o objectivo? "A ideia é que seja muito barata", responde André Dias, do Ceiia - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, que tem implementado projectos em todo o mundo com base no conceito de "mobilidade como um serviço". "Há inclusivamente o receio de que se a mobilidade eléctrica for tão, tão barata, isso aumente ainda mais o número de carros nas cidades", mas a ideia não é essa. O importante é "democratizar a mobilidade", defende.

Nesta mudança de paradigma, André Dias propõe um sistema em que se perceba o impacto ambiental dos modos - "Estamos a implementar um hub piloto nas imediações do Ceiia, na Maia, que pretende criar um ecossistema com valor transaccional associado às decisões de mobilidade".

Também para Peças Lopes, a mobilidade eléctrica tem de ser encarada como "um dos vectores" da mudança - na qual, a par dos VE, têm também lugar a partilha, a condução autónoma e os transportes públicos. Todavia, também "de haver uma disciplina e um conjunto de políticas que as autarquias e os municípios vão ter de adoptar para disciplinar a mobilidade dentro da malha urbana".

era o número de autocarros eléctricos existentes na Europa em 2016.

Cidades, chave para a mudança

O caminho para a mobilidade eléctrica e o ritmo com que o percorremos será muito influenciado pelo enquadramento político envolvente. Incentivos e políticas que aumentem a proposta de valor do VE vão ajudar os utilizadores a ultrapassar as barreiras que ainda persistem e pressionar a tecnologia a avançar. As cidades têm um papel determinante, defende a AIE, testando e demonstrando as boas práticas na mobilidade eléctrica e servindo de exemplo para uma aplicação a larga escala.

A aplicação de restrições à entrada de veículos de combustão interna em certas zonas da cidade é uma das medidas que tem ganhado mais adeptos e que pode contribuir para a disseminação do VE. A principal motivação está na qualidade do ar em ambiente urbano, mas também na urgência em reduzir o volume de emissões de gases com efeito de estufa. São já várias a fazê-lo: no final de 2016, Paris, Cidade do México, Madrid e Atenas anunciaram a proibição de carros a diesel a partir de 2025 e foram seguidas por muitas outras. Estas não são medidas fáceis de tomar, como mostra o caso de Oslo. Em finais de 2015, a capital norueguesa foi a primeira grande cidade europeia a afirmar a sua intenção de banir a entrada de carros no centro já em 2019, mas a reacção dos comerciantes foi de tal modo intensa que foi preciso voltar atrás. Assim, em Junho deste ano, chegou-se a outra solução: não se baniam os carros, mas acabava-se com o estacionamento no centro de Oslo. Também Londres terá, a partir de 2019, uma Ultra-Low Emission Zone, cuja entrada a veículos poluentes será cobrada.

Outro tipo de decisões tem a ver com o reforço de transportes públicos menos poluentes ou de emissões zero. Oslo surge, mais uma vez, na linha da frente, assumindo que, em 2020, todos os

transportes públicos da cidade serão alimentados com fontes de energia renovável. Amesterdão estabeleceu uma meta semelhante, mas adiou a data limite por cinco anos. No final da década, os populares táxis londrinos (novos) vão passar a ser de emissões zero, acontecendo o mesmo aos autocarros em 2037. Por sua vez, 12 mayors de cidades, como Paris, Copenhaga ou Barcelona, comprometeram-se oficialmente a, a partir de 2025, adquirem apenas autocarros de zero emissões, e a assegurar que, em 2030, uma grande parte das suas cidades seria também zero emissões. O Governo português está também a tomar medidas, ainda que menos radicais, nesse sentido, e prevê a renovação de 516 autocarros, dos quais 78 serão eléctricos.

Mar 28, 2018

Filipa Cardoso

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/03/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d3bdd75e

27 Mar 2018

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou aquela instituição de ensino superior. Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%. "Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa. De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016. Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018. Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação. Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos. A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto. Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade. As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Agência Lusa

CISION

ID: 74394893

DIÁRIO DO FAIAL incentivo www.jornalincentivo.com

27-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 14,44 x 17,55 cm²
Corte: 1 de 1



Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual. ■

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Açoriano Oriental Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aa298588

Hoje, 14:05

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A

UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A
UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra
análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das
12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As
restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Lusa/AO online

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d25a09cd

2018-03-26T14:43:09Z

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Lusa

Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a70920e5

2018-03-26T06:24:00Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, inicia hoje uma visita de quatro dias à China para "impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica" entre os dois países.

Segundo uma nota do gabinete de Manuel Heitor, a colaboração deverá centrar-se nas áreas da Investigação e Desenvolvimento (I&D) em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e o estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.

O ministro da Ciência tem previsto um encontro com o homólogo chinês, Wang Zhigang, que, segundo a nota, está em funções há apenas uma semana, e outro com a presidência da Academia Chinesa das Ciências em Pequim, tendo também no programa uma visita à Universidade de Tshingua.

Manuel Heitor vai proferir uma intervenção na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation -- a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China.

De acordo com a nota, o governante vai ainda abordar a proposta em análise para uma rede global de investigação em energia, com parcerias de instituições científicas portuguesas, a Rede Elétrica Nacional (REN), a GEIDCO e a China State Grid Corporation, que também será visitada pelo ministro português.

"Esta rede tem sido promovida pelo ministro Manuel Heitor a nível internacional para o estudo e desenvolvimento de novas soluções que promovam a sustentabilidade energética, designadamente ao nível da adoção de tecnologias sustentáveis e de sistemas ótimos de integração, juntamente com novos paradigmas de interconexões energéticas a nível global", explica a nota.

No setor do espaço, Manuel Heitor pretende promover o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas portuguesas, "designadamente a Tekever, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório Star LAB -- Space Technology Advanced Research Laboratory, como planeado nos últimos meses".

O ministro será acompanhado pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão, pelo o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo presidente do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, José Manuel Mendonça, e pelo presidente-executivo da REN, Rodrigo Costa.

Lusa

Portugal e China reforçam cooperação nas áreas científica e tecnológica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/03/2018
Meio:	e-Global - Notícias em Português Online	Autores:	Sara Calado

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=21a9fed9

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Manuel Heitor, desloca-se esta segunda-feira à República Popular da China, onde fica até 29 de março para impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica. A visita tem como objetivo o reforço da cooperação dos dois países em vários domínios do conhecimento, designadamente [...]

ÁsiaPortugal e China reforçam cooperação nas áreas científica e tecnológica Por Sara Calado Publicado dia 26/03/2018 às 10:14 ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Manuel Heitor Partilhar Tweet Partilhar Partilhar Partilhar Email Comentários
O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Manuel Heitor, desloca-se esta segunda-feira à República Popular da China, onde fica até 29 de março para impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica. A visita tem como objetivo o reforço da cooperação dos dois países em vários domínios do conhecimento, designadamente nas áreas da I&D em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e o estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.

Durante os três dias, o ministro Manuel Heitor irá reunir com o seu homólogo ministro da Ciência e Tecnologia chinês, Wang Zhigang, em funções há apenas uma semana. O ministro Manuel Heitor reunirá ainda com a Presidência da Academia Chinesa das Ciências em Pequim e visitará a Universidade de Tshingua.

O Ministro Manuel Heitor fará ainda uma intervenção convidada na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation - a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China, durante a qual abordará a proposta em análise para desenvolver uma rede global de investigação em energia (i.e., "Global Energy Research Aliance"). Esta rede global inclui uma parceria que envolve instituições científicas portuguesas, a REN, a GEIDCO e a China State Grid Corporation. Esta rede tem sido promovida pelo ministro Manuel Heitor a nível internacional para o estudo e desenvolvimento de novas soluções que promovam a sustentabilidade energética, designadamente ao nível da adoção de tecnologias sustentáveis e de sistemas ótimos de integração, juntamente com novos paradigmas de interconexões energéticas a nível global.

Neste contexto, o ministro Manuel Heitor visitará a China State Grid Corporation, onde reunirá com investigadores e dirigentes científicos, para além do Presidente da empresa.

No setor do espaço, o Ministério promoverá o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas nacionais, designadamente a TEKEVER, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório "Star LAB - Space Technology Advanced Research Laboratory", como planeado nos últimos meses.

Manuel Heitor faz-se acompanhar pelo Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão, pelo coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo

presidente do INESC TEC, José Manuel Mendonça, o diretor do INESC TEC, João Peças Lopes, o presidente Executivo da REN (Rede Energética Nacional), Rodrigo Costa, o diretor Executivo da REN, João Conceição, o diretor de Operações da TEKEVER, Francisco Vilhena da Cunha, e o embaixador Português em Pequim, José Augusto Duarte.

2018-03-26

Sara Calado

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4881ae73

2018-03-26T14:43:09Z

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Lusa

Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62640214

2018-03-26T06:24:00Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, inicia hoje uma visita de quatro dias à China para "impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica" entre os dois países.

Segundo uma nota do gabinete de Manuel Heitor, a colaboração deverá centrar-se nas áreas da Investigação e Desenvolvimento (I&D) em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e o estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.

O ministro da Ciência tem previsto um encontro com o homólogo chinês, Wang Zhigang, que, segundo a nota, está em funções há apenas uma semana, e outro com a presidência da Academia Chinesa das Ciências em Pequim, tendo também no programa uma visita à Universidade de Tshingua.

Manuel Heitor vai proferir uma intervenção na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation -- a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China.

De acordo com a nota, o governante vai ainda abordar a proposta em análise para uma rede global de investigação em energia, com parcerias de instituições científicas portuguesas, a Rede Elétrica Nacional (REN), a GEIDCO e a China State Grid Corporation, que também será visitada pelo ministro português.

"Esta rede tem sido promovida pelo ministro Manuel Heitor a nível internacional para o estudo e desenvolvimento de novas soluções que promovam a sustentabilidade energética, designadamente ao nível da adoção de tecnologias sustentáveis e de sistemas ótimos de integração, juntamente com novos paradigmas de interconexões energéticas a nível global", explica a nota.

No setor do espaço, Manuel Heitor pretende promover o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas portuguesas, "designadamente a Tekever, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório Star LAB -- Space Technology Advanced Research Laboratory, como planeado nos últimos meses".

O ministro será acompanhado pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão, pelo o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo presidente do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, José Manuel Mendonça, e pelo presidente-executivo da REN, Rodrigo Costa.

Lusa

Portugal aposta na cooperação científica com China

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/03/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Almerinda Romeira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a6182de1

Portugal aposta na cooperação científica com China Almerinda Romeira 26 Mar 2018

Uma missão liderada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, inicia esta segunda-feira uma visita à República Popular da China.

Manuel Heitor desloca-se a Pequim com o propósito de impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica entre Portugal e a China em vários domínios do conhecimento: I&D em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.
O ministro irá reunir com o novo ministro da Cência e Tecnologia chinês, Wang Zhigang, em funções há apenas uma semana e com a Presidência da Academia Chinesa das Ciências de Pequim. Visitará também a Universidade de Tshingua.
Da visita, que se prolonga até quinta-feira, consta uma intervenção de Manuel Heitor na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation - a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China, onde abordará a proposta em análise para desenvolver uma rede global de investigação em energia (i.e., "Global Energy Research Aliance"), na forma de uma parceria envolvendo instituições cientificas portuguesas, a REN, a GEIDCO e a China State Grid Corporation. Estão também previstas reuniões com investigadores e dirigentes científicos, além do presidente da empresa. Continuar a ler
No setor do espaço, o ministro promoverá o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas nacionais, designadamente a TEKEVER, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório "Star LAB - Space Technology Advanced Research Laboratory", como planeado nos últimos meses.
Acompanham Manuel Heitor neste périplo o presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, o coordenador da comissão instaladora do AIR Centre, António Sarmento, o presidente do INESC TEC, José Manuel Mendonça, o diretor do INESC TEC, João Peças Lopes, o presidente executivo da REN (Rede Energética Nacional), Rodrigo Costa, o diretor Executivo da REN, João Conceição, o diretor de Operações da TEKEVER, Francisco Vilhena da Cunha, e o embaixador português em Pequim, José Augusto Duarte.

2018-03-26 07:12:21+00:00

Almerinda Romeira

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c02d815b

Mon, 26 Mar 2018 15:47:00 +0200

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Recomendados para si

Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforçar colaboração

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e09365bc

Mon, 26 Mar 2018 07:44:00 +0200

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, inicia hoje uma visita de quatro dias à China para "impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica" entre os dois países.

Segundo uma nota do gabinete de Manuel Heitor, a colaboração deverá centrar-se nas áreas da Investigação e Desenvolvimento (I&D) em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e o estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.

O ministro da Ciência tem previsto um encontro com o homólogo chinês, Wang Zhigang, que, segundo a nota, está em funções há apenas uma semana, e outro com a presidência da Academia Chinesa das Ciências em Pequim, tendo também no programa uma visita à Universidade de Tshingua.

Manuel Heitor vai proferir uma intervenção na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation -- a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China.

De acordo com a nota, o governante vai ainda abordar a proposta em análise para uma rede global de investigação em energia, com parcerias de instituições científicas portuguesas, a Rede Elétrica Nacional (REN), a GEIDCO e a China State Grid Corporation, que também será visitada pelo ministro português.

"Esta rede tem sido promovida pelo ministro Manuel Heitor a nível internacional para o estudo e desenvolvimento de novas soluções que promovam a sustentabilidade energética, designadamente ao nível da adoção de tecnologias sustentáveis e de sistemas ótimos de integração, juntamente com novos paradigmas de interconexões energéticas a nível global", explica a nota.

No setor do espaço, Manuel Heitor pretende promover o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas portuguesas, "designadamente a Tekever, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório Star LAB -- Space Technology Advanced Research Laboratory, como planeado nos últimos meses".

O ministro será acompanhado pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão, pelo o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo presidente do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, José Manuel Mendonça, e pelo presidente-executivo da REN, Rodrigo Costa.

Recomendados para si

90 Segundos de Ciência

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: RTP Online

URL: https://www.rtp.pt/play/p2936/e335983/90-segundos-ciencia

Um grupo de investigadores da Universidade do Porto está tentar replicar os sensores que alguns organismos marinhos possuem e usá-los em tecnologias que sejam úteis para a detecção de contaminantes, por exemplo. | 26 Mar, 2018

Partilhar este episódio
Media player poster frame
Mais informação sobre o programa 90 Segundos de Ciência iDescarregue o programa em podcast
Faça o download do ficheiro
Play - 90 Segundos de Ciência
90 Segundos de Ciência

Um grupo de investigadores da Universidade do Porto está tentar replicar os sensores que alguns organismos marinhos possuem e usá-los em tecnologias que sejam úteis para a detecção de contaminantes, por exemplo. | 26 Mar, 2018

Dar a conhecer a ciência que se faz em Portugal é o objetivo deste programa de rádio de apenas 90 segundos.O programa é produzido pela Antena 1 e pelo mestrado em Comunicação de Ciência, criado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e pelo Instituto de Tecnologia Química e Biológica da U-Nova de Lisboa

Universidade do Porto concentra cerca de 25% da produção científica portuguesa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a5a81b96

2018-03-26T14:43:09Z

A Universidade do Porto (UPorto) concentra cerca de 25% dos artigos científicos produzidos em Portugal entre 2012 e 2016, registando uma taxa média anual de crescimento de 6,6% durante esse período, informou hoje aquela instituição de ensino superior.

Segundo um comunicado da UPorto, esta análise, proveniente da base de dados de produção científica internacional Web of Science, mostra que o crescimento anual em termos de produção científica na universidade é superior à média nacional, que se ficou pelos 4,8%.

"Esta realidade tem uma expressão ainda maior se restringirmos a análise a 2016, ano em que o número de artigos científicos publicados pela UPorto cresceu a um ritmo quase três vezes superior ao da média nacional (7,6% contra 2,8%)", lê-se na nota informativa.

De acordo com os dados hoje divulgados, a universidade produziu 23,8% dos artigos científicos nacionais editados em publicações internacionalmente reconhecidas, percentagem que chega aos 24,8% caso se considere somente os artigos publicados em 2016.

Os resultados indicam ainda que três em cada quatro (74,8%) dos documentos científicos publicados pela UPorto entre 2012 e 2016 foram citados pelo menos uma vez até janeiro de 2018.

Além disso, dos 16.502 artigos publicados pela UPorto nesse período, 185 estão classificados pela Web of Science como 'Highly Cited Papers' (artigos mais citados), estando nos 1% de artigos mais citados da sua área científica e ano de publicação.

Isso faz com que a instituição de ensino superior seja responsável por 20% dos 'Highly Cited Papers' portugueses, com uma taxa média anual de crescimento superior a 16% ao longo destes cinco anos.

A UPorto conta com 49 unidades de investigação, tendo 35 delas (71,4%) recebido uma classificação "Excecional", "Excelente" ou "Muito Bom" nas últimas avaliações independentes da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Outra análise, realizada pelo European Patent Office (EPO) e recentemente divulgada, revelou que das 68 patentes submetidas em Portugal em 2017, 12 provêm de faculdades e institutos associados da UPorto.

Das 12 patentes - três na área da saúde, duas da área da energia e uma da área das novas tecnologias da informação e comunicação - foram criadas em unidades orgânicas e geridas pela UPorto Inovação, o gabinete de transferência de conhecimento da universidade.

As restantes seis surgiram de projetos desenvolvidos no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, nas áreas das telecomunicações, tecnologia médica e tecnologia audiovisual.

Lusa

Ministro da Ciência inicia hoje visita à China para reforço de colaboração

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2ee301a3

2018-03-26T06:24:00Z

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, inicia hoje uma visita de quatro dias à China para "impulsionar e planear o reforço da colaboração científica e tecnológica" entre os dois países.

Segundo uma nota do gabinete de Manuel Heitor, a colaboração deverá centrar-se nas áreas da Investigação e Desenvolvimento (I&D) em energia, espaço, computação avançada e nanotecnologia, investigação biomédica e o estudo das relações científicas e culturais entre Portugal e a Ásia.

O ministro da Ciência tem previsto um encontro com o homólogo chinês, Wang Zhigang, que, segundo a nota, está em funções há apenas uma semana, e outro com a presidência da Academia Chinesa das Ciências em Pequim, tendo também no programa uma visita à Universidade de Tshingua.

Manuel Heitor vai proferir uma intervenção na conferência anual da Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO), promovida pela China State Grid Corporation -- a Companhia Nacional da Rede Elétrica da China.

De acordo com a nota, o governante vai ainda abordar a proposta em análise para uma rede global de investigação em energia, com parcerias de instituições científicas portuguesas, a Rede Elétrica Nacional (REN), a GEIDCO e a China State Grid Corporation, que também será visitada pelo ministro português.

"Esta rede tem sido promovida pelo ministro Manuel Heitor a nível internacional para o estudo e desenvolvimento de novas soluções que promovam a sustentabilidade energética, designadamente ao nível da adoção de tecnologias sustentáveis e de sistemas ótimos de integração, juntamente com novos paradigmas de interconexões energéticas a nível global", explica a nota.

No setor do espaço, Manuel Heitor pretende promover o relacionamento da Academia Chinesa das Ciências com instituições e empresas portuguesas, "designadamente a Tekever, tendo em vista a instalação em Portugal do laboratório Star LAB -- Space Technology Advanced Research Laboratory, como planeado nos últimos meses".

O ministro será acompanhado pelo presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Paulo Ferrão, pelo o coordenador da Comissão Instaladora do AIR Centre, António Sarmento, pelo presidente do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, José Manuel Mendonça, e pelo presidente-executivo da REN, Rodrigo Costa.

Lusa

CISION

Reconquista, semanário regionalista da beira baixa

ID: 74243527

22-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 19,63 x 34,50 cm²
Corte: 1 de 2



SERTÃ E PROENÇA-A-NOVA NO ROTEIRO DA INOVAÇÃO DE ANTÓNIO COSTA

Ciência e gestão defendem a floresta

FLORESTA Tornar a floresta mais resiliente e uma fonte de rendimento, aliando o conhecimento académica à economia é a tónica do Governo.

Lidia Barata
lidia.barata@reconquista.pt



António Costa fez uma visita guiada ao Centro de Ciência Viva

Era difícil fazer um Roteiro da Inovação, sem que dele fizesse parte um dos pilares mais importantes em termos de desenvolvimento estratégico, que é uma floresta mais resiliente e capaz de gerar riqueza. A afirmação é do Primeiro Ministro, no final do seu discurso em Proença-a-Nova, após a visita ao Centro de Ciência viva da Floresta e da assinatura do protocolo, entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o CoLAB - Laboratório Colaborativo ForestWise. Na passagem pela região sexta-feira, dia 16, no âmbito do Roteiro da Inovação, António Costa centrou-se nos projetos ligados ao setor da floresta.

A visita começou na Sertã, no SerQ, o Centro de Inovação e Competências da Floresta, uma associação privada sem fins lucrativos que pertence ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Este centro promovido pela Câmara Municipal da Sertã e inaugurado em 2015 acolhe empresas inovadoras em início de atividade (startups), contando com a colaboração de entidades como a Universidade de Coimbra e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Tem como objetivo promover a competitividade do setor agro-florestal "através da melhoria da qualidade das matérias-primas, como a madeira, desenvolvimento de novos produtos e soluções, como bens e serviços transacionáveis, contribuindo para o aumento da competitividade externa das empresas do sector".

Terminou em Proença-a-Nova, com destaque para este CoLAB, uma iniciativa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência - INESC TEC (INESC TEC) "que se centra em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria avançada e formação, e pré-incubação de novas empresas de base tecnológica". O projeto nasceu na sequência "dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais". O ForestWisE "irá trabalhar temáticas relevantes para a gestão integrada da floresta e do fogo, bem como aspetos relacionados com a gestão responsável dos recursos florestais, a minimização de riscos e impactos de diferentes ameaças, e novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal", diz a mesma fonte.

A comissão instaladora do ForestWise conta com empresas como a Altri, Navigator, Corticeira Amorim, EDP Distribuição, Instituto Superior de Agronomia ou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, entre outros.

José Farinha Nunes, presidente da Câmara da Sertã, quanto aos incêndios de 2017 lembrou que "calamidades desta natureza combatem-se acima de tudo com organização territorial e com uma drástica redução da carga de combustível desnecessária e perigosa, isto é com a disciplina do meio ambiente e da própria natureza" e reforçando a ideia de "combater os incêndios da forma mais eficaz, evitando-os".

Quanto ao novo laboratório, João Lobo, presidente da Câmara de Proença-a-Nova, realça o facto do ForestWise juntar "o conhecimento das universidades, das empresas, as políticas de gestão da floresta e, com gosto redobrado, incluir duas entidades como estas de Sertã e Proença-a-Nova", realçando, contudo, que "tudo isto só faz sentido se for feito com as pessoas, pois não há limpeza, não há prevenção, não há desenvolvimento sem pessoas".

António Costa realçou que o objetivo primordial do Governo era criar um interface capaz de transmitir o conhecimento produzido nas universidades para o tecido económico e para a comunidade, o que se materializa nestes laboratórios colaborativos. Assim, "teremos uma melhor floresta, mais resiliente ao fogo, melhores técnicas de vigilância e prevenção e este laboratório colaborativo não é uma utopia, mas sim uma realidade". O Primeiro Ministro defende que "se todos conhecermos melhor a floresta, todos serão mais colaborativos e eficazes na sua defesa". Ressalva ainda que "não se pode tirar da floresta apenas a madeira para a pasta de papel. Podemos tirar dela mais valor, mas, para tal, é preciso ter um conhecimento mais profundo da dinâmica da floresta e de como a tornar numa fonte de rendimento" e elencou um conjunto de prioridades necessárias para alcançar também este objetivo, como a antecipação das previsões meteorológicas, ou a dotação dos sapadores de mais e melhores meios, melhorar as técnicas de combate aos incêndios, mas, destaca "não basta saber dirigir homens, é preciso saber como agir também consoante a orografia do terreno, a humidade relativa e o comportamento do fogo, defendendo melhor bens e pessoas".

Defende que é igualmente importante a ação no pós fogo, "para evitar a erosão dos solos e hidráulica e criar condições para a reconstrução".

CISION

ID: 74243527

Reconquista, semanário regionalista da beira baixa

22-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,41 x 4,46 cm²
Corte: 2 de 2





Reconquista,
semanário regionalista da beira baixa

DIRETOR AGOSTINHO GONÇALVES DIAS

Edição 3758 | 22 março 2018 | 0,60 €
www.reconquista.pt 272 321 357
Membro Honorário da Ordem do Mérito

SAÚDE ORAL REFORÇADA

Dentistas chegam aos centros de saúde

CASTELO BRANCO Gabinete em S. Miguel foi melhorado e foi contratado um dentista. Outro profissional prestará serviços em S. Tiago brevemente. P7



CASTELO BRANCO

Dia da Cidade com homenagens e nova avenida

P4 e 5

FOTO LUÍS TAVARES



PRODUTORES REUNIRAM EM IDANHA

Raça limousine conquista a região

P19

REFLORESTAÇÃO

Mil árvores foram plantadas na Gardunha

P12

CASTELO BRANCO

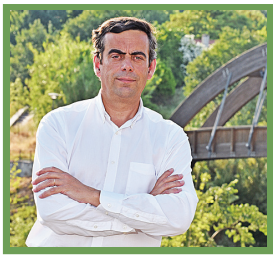
Associação apoia pais e irmãos em luto

P14

AMBIENTE

Lamas do Tejo ficam junto às Portas de Ródão

P10



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Luís Pereira assume a presidência da CIMBB

Autarca de Ródão sucede a Luís Correia P3

V.V. RÓDÃO

Município estreita laços com Inglaterra

P3

PROENÇA-A-NOVA

Ciência e gestão em defesa da floresta

P17

CRAQUE NA ESCOLA

A causa de Tarantini na primeira pessoa

P23

MARIA DIAS, LDA.
Produtos Alimentares
• Carnes • Peixes • Mariscos • Legumes • Bacalhau
Brasmar Passion for Seafood
Sempre artigos das melhores origens aos melhores preços
FAÇA-NOS UMA VISITA.
Tel: +351 272 344 559; +351 272 247 277 - Telm: +351 917 203 570
Zona Industrial. Rua J, Lote 7 - 6000-459 Castelo Branco





CISION

Povo da Beira

ID: 74192346

21-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 24,12 x 18,67 cm²
Corte: 1 de 1



Memorandum do Laboratório Colaborativo do Forest Wise assinado no Centro de Ciência Viva da Floresta

A assinatura do memorandum de entendimento entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência decorreu na passada sexta-feira, dia 16 de março, dando assim origem ao Forest Wise – Laboratório Colaborativo.

A cerimónia aconteceu no Centro de Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova, e contou a presença do Primeiro-Ministro, António Costa, do Ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, e o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, João Lobo.

O arranque do Forest Wise tem como objetivo desenvolver atividades de investigação, inovação e transferência de tecnologia com vista a aumentar a competitividade do sector florestal e a reduzir as consequências dos incêndios rurais.

Nas boas vindas, o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova reforçou a importância dos objetivos que o CoLab pretende alcançar, mas tendo sempre em conta "uma importante variável da equação: as pessoas. É exatamente dentro desta dinâmica que espero que com as centrais de biomassa, com as unidades de pellets e com os sapadores florestais que podem ter aqui durante todo o ano atividade de prevenção e de trabalho, se consiga dar rendimento às parcelas incluídas dentro das zonas de gestão de combustível. Os proprietários de Proença-a-Nova têm feito um esforço grande nesta gestão de combustível", referiu.

No caso do Forest Wise, o Primeiro-Ministro identificou os diferentes níveis de introdução do conhecimento: na floresta, na valorização dos produtos da floresta, na previsibilidade dos riscos para a floresta, no combate aos incêndios e na recuperação dos incêndios.



A assinatura do memorandum de entendimento entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência decorreu na passada sexta-feira, dia 16 de março, dando assim origem ao Forest Wise – Laboratório Colaborativo.

"Este é um laboratório colaborativo no qual todos depositamos, com muita ansiedade, muita esperança naquilo que possa vir a ser o conhecimento que possa ser produzido, que possa ser cruzado e que possa chegar ao terreno". Na sua perspetiva, a colaboração de todas as entidades do CoLab vai contribuir para que a floresta gere riqueza para o país, seja "um fator cada vez mais decisivo para a valorização de todos estes territórios e também mais resiliente aos incêndios".

No final da visita, o Primeiro-Ministro plantou um carvalho alvarinho.

Belas Artes do Porto recebem obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=57568a04

2018-03-20T16:15:50Z

Porto, 20 mar 8Lusa) - O pavilhão de exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto inaugura, no sábado, uma instalação que combina uma infraestrutura metálica com computador e monitores de áudio a emitir sons, numa "obra de arte sonora". "Anotações Sonoras: Espaço, Pausa, Repetição" é o nome da mostra, da autoria de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, que vai estar patente ao público até dia 30 de junho, no Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Esta é a primeira vez que aquela sala de exposições apresenta uma obra de arte sonora, em que "um único elemento no espaço define uma área de audição envolvida por múltiplas fontes sonoras", explica a organização. "Partindo de uma relação com a arquitetura, monitores áudio, pavimento revestido, luz, fragrância e um volume metálico suspenso, criam uma infraestrutura que é habitada por três composições para computador e monitores áudio", segundo o comunicado da faculdade de belas artes. Com esta composição, cria-se "um espaço para experienciar, para sentar e para explorar. Um espaço para cada peça sonora evoluir e ser ativada", acrescenta. Tudela e Carvalhais estiveram entre os fundadores da editora Crónica, em 2003, que tem publicado música experimental e arte sonora ao longo dos últimos 15 anos. A instalação agora apresentada ao público pretende também comemorar este aniversário, tendo sido desenvolvida a partir de contribuições de vários artistas ligados à editora. Estas contribuições foram selecionadas e editadas por Tudela e Carvalhais e resultaram em "três composições algorítmicas, não lineares e abertas, que os visitantes podem descobrir em múltiplas visitas e através de modos paralelos de escuta". Pedro Tudela é artista visual e sonoro, professor auxiliar da FBAUP e trabalha em cenografia desde 2003. Miguel Carvalhais é 'designer' e músico, professor auxiliar na FBAUP e investigador no INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência). Tudela e Carvalhais colaboram desde 2000 no projeto multidisciplinar e de música digital @c.

Lusa

Valverde com novas formas de armazenar energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/03/2018

Meio: Diário do Sul Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8bcd4c43

2018-03-20 10:39:42

Integrado no programa Horizon2020 da Comissão Europeia, o Integrid é o novo projeto coordenado pela Edp Distribuição que procura demonstrar como é que os operadores de rede de distribuição (ORD) podem ter um papel ativo no mercado de energia e na gestão das redes de distribuição.
Constituído por 14 parceiros de oito países europeus (Portugal, Alemanha, Espanha, Suécia, Holanda, Áustria, Eslovénia e Reino Unido), este projeto assume como objetivo desenvolver e demonstrar em ambiente real, em Portugal, Suécia e Eslovénia, soluções inovadoras. A ideia é criar uma ponte entre cidadãos e tecnologias, potenciando assim o papel do cidadão neste ambiente energético.
Segundo o gestor de Área da Rede de Clientes Sul da EDP Distribuição António Araújo, o equipamento montado em Valverde serve para armazenar energia e testar novas tecnologias. As infraestruturas físicas existentes na freguesia, foram lá instaladas no âmbito de um outro projeto: o sensible. Apesar de alguns visitantes terem ficado surpreendidos pela escolha do local, António Araújo, explicou: "foi aqui nesta freguesia porque permite-nos alargar a nossa análise integrando um outro projeto já mais antigo que é o storage MT que está na mitra das instalações da universidade". O objetivo é conseguir desenvolver a área das redes inteligentes com foco no consumidor.
Para Hossein Shahrokni, da Universidade KTH de Estocolmo, "O que mais prendeu a minha atenção, aqui em Valverde, foi ver a forma tão inteligente com que a edp tem vindo a trabalhar com a comunidade local e a desenvolver estas tecnologias na casa das pessoas. Dez por cento da comunidade já tem os mecanismos de resposta dinâmica que imaginámos para o Integrid".
Manuel Silva, gestor do projeto, considera que o Integrid traz muitas inovações, na medida em que há uma maior participação dos clientes quer a nível do mercado, quer a nível social. "Este consórcio contem vários intervenientes, não só universidades como também outros atores da vertente da eletricidade a nível europeu. Neste encontro, tivemos vários representantes, quer da universidade KTH (Estocolmo), quer da Universidade de Comillas, mas também de empresas tecnologicas como a SAP. Todos eles fazem parte do Integrid e contribuem com o seu conhecimento e experiência que mais tarde acabará por ser disseminado para toda a população europeia" conclui.
De acordo com a EDP, os parceiros envolvidos cobrem toda a cadeia de valor, com operadores de redes de distribuição, instituições cientificas e tecnológicas, fabricantes, clientes, Start Ups e Instituições de I&D, em colaboração com organismos nacionais e europeus.
Em Portugal, entre os parceiros associados, destacam-se a EDP Distribuição, o CNET, o INESC Porto, as Águas de Portugal e a SAP.
António Araújo afirma ainda que "com estas demonstrações o que se pretende mostrar são diversas possibilidades de avanço tecnológico no âmbito da eficiência energética, flexibilidade das redes e melhoria da qualidade de serviço".
Este projeto, aprovado pela Comissão Europeia, tem um orçamento de 15 milhões e a duração de 42 meses.

diário do SUL

Porto recebe obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1f0f8786

Tue, 20 Mar 2018 21:05:50 +0100

O pavilhão de exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto inaugura, no sábado, uma instalação que combina uma infraestrutura metálica com computador e monitores de áudio a emitir sons, numa "obra de arte sonora".

"Anotações Sonoras: Espaço, Pausa, Repetição" é o nome da mostra, da autoria de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, que vai estar patente ao público até dia 30 de junho, no Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

Esta é a primeira vez que aquela sala de exposições apresenta uma obra de arte sonora, em que "um único elemento no espaço define uma área de audição envolvida por múltiplas fontes sonoras", explica a organização.

"Partindo de uma relação com a arquitetura, monitores áudio, pavimento revestido, luz, fragrância e um volume metálico suspenso, criam uma infraestrutura que é habitada por três composições para computador e monitores áudio", segundo o comunicado da faculdade de belas artes.

Com esta composição, cria-se "um espaço para experienciar, para sentar e para explorar. Um espaço para cada peça sonora evoluir e ser ativada", acrescenta.

Tudela e Carvalhais estiveram entre os fundadores da editora Crónica, em 2003, que tem publicado música experimental e arte sonora ao longo dos últimos 15 anos.

A instalação agora apresentada ao público pretende também comemorar este aniversário, tendo sido desenvolvida a partir de contribuições de vários artistas ligados à editora.

Estas contribuições foram selecionadas e editadas por Tudela e Carvalhais e resultaram em "três composições algorítmicas, não lineares e abertas, que os visitantes podem descobrir em múltiplas visitas e através de modos paralelos de escuta".

Pedro Tudela é artista visual e sonoro, professor auxiliar da FBAUP e trabalha em cenografia desde 2003.

Miguel Carvalhais é 'designer' e músico, professor auxiliar na FBAUP e investigador no INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência).

Tudela e Carvalhais colaboram desde 2000 no projeto multidisciplinar e de música digital @c.

Recomendados para si

Belas Artes do Porto recebem obra de arte sonora de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=13eb7b4d

2018-03-20T16:15:50Z

Porto, 20 mar 8Lusa) - O pavilhão de exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto inaugura, no sábado, uma instalação que combina uma infraestrutura metálica com computador e monitores de áudio a emitir sons, numa "obra de arte sonora". "Anotações Sonoras: Espaço, Pausa, Repetição" é o nome da mostra, da autoria de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, que vai estar patente ao público até dia 30 de junho, no Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Esta é a primeira vez que aquela sala de exposições apresenta uma obra de arte sonora, em que "um único elemento no espaço define uma área de audição envolvida por múltiplas fontes sonoras", explica a organização. "Partindo de uma relação com a arquitetura, monitores áudio, pavimento revestido, luz, fragrância e um volume metálico suspenso, criam uma infraestrutura que é habitada por três composições para computador e monitores áudio", segundo o comunicado da faculdade de belas artes. Com esta composição, cria-se "um espaço para experienciar, para sentar e para explorar. Um espaço para cada peça sonora evoluir e ser ativada", acrescenta. Tudela e Carvalhais estiveram entre os fundadores da editora Crónica, em 2003, que tem publicado música experimental e arte sonora ao longo dos últimos 15 anos. A instalação agora apresentada ao público pretende também comemorar este aniversário, tendo sido desenvolvida a partir de contribuições de vários artistas ligados à editora. Estas contribuições foram selecionadas e editadas por Tudela e Carvalhais e resultaram em "três composições algorítmicas, não lineares e abertas, que os visitantes podem descobrir em múltiplas visitas e através de modos paralelos de escuta". Pedro Tudela é artista visual e sonoro, professor auxiliar da FBAUP e trabalha em cenografia desde 2003. Miguel Carvalhais é 'designer' e músico, professor auxiliar na FBAUP e investigador no INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência). Tudela e Carvalhais colaboram desde 2000 no projeto multidisciplinar e de música digital @c.

Lusa

Proença-a-Nova: laboratório para gestão de fogos e floresta arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2018

Meio: AgroNegócios Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b555324e

Integrado no Roteiro da Inovação, levado a cabo pelo primeiro-ministro António Costa, foi assinado a 16 de março, no Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova, o memorando para a criação do laboratório colaborativo ForestWISE, que se prevê arrancar em abril deste ano, mas ainda sem local definido para a sua instalação.

Este laboratório colaborativo nasce na sequência dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais, como nos casos trágicos de 17 de junho e 15 de outubro de 2017.

O presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, Tiago Oliveira, afirmou na altura que, ideologias e experiências não são suficientes, sendo necessário mais conhecimento no combate e na sua supervisão, considerando que é preciso cada vez mais levar o conhecimento para o combate aos fogos e para os atores na supervisão das operações, que devem ser avaliados sobre se integraram ou não conhecimento na decisão e se a decisão foi ou não suportada em evidências .

Segundo o também investigador, é necessário ter instituições públicas com capacidade de consumir conhecimento e levar a que o conhecimento chegue até à operação, até ao combate .

De acordo com Tiago Oliveira, este laboratório, que envolve entidades públicas ligadas ao ambiente, floresta e proteção civil, empresas da área florestal e universidades, vai poder dar respostas e conhecimento a todo o setor, desde o combate ao fogo, passando pelos produtores florestais.

A comunidade científica pode apoiar na decisão de políticas públicas, como na pequena prevenção ou na viabilidade económica da floresta portuguesa, disse, acrescentando que o problema dos fogos e da viabilidade da floresta resolve-se por uma aplicação muito persistente do conhecimento, por um desenvolvimento firme da ciência e por uma capacidade de comunicar e de envolver os 'stake holders' .

Durante a sessão, o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça, referiu que o laboratório ForestWISE permite uma interligação entre duas agendas, uma mais privada e outra mais pública e social. "Há uma capacidade de investigação que pode agora ser aplicada à floresta , notou.

José Manuel Mendonça prevê que, num espaço de cinco anos, o laboratório atinja um total de 50 elementos, utilizando espaços existentes e novas infraestruturas, que vão ser criadas na sede do laboratório, cujo local ainda não está definido.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, mostrou-se satisfeito por todas estas iniciativas, pois são elas que vêm valorizar o território e podem voltar a produzir riqueza, como no passado .

Fonte: Rádio Condestável

19 março 2018, segunda-feira

Colunista convidado Ricardo Bessa (Energia-Tecnologia): Inteligência Artificial e o Setor da Energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eb6d1b58

Recentemente tem-se observado um crescente interesse de diferentes setores da economia (agricultura, media, saúde, etc.) na inteligência artificial (IA), motivados por uma expectativa de melhoria na eficiência operacional e impacto positivo no negócio. O ressurgimento da IA deve-se em grande parte a empresas como a Google DeepMind, com a performance "super-humana" da tecnologia AlphaGo no jogo de Go, a tecnologia de acesso livre da OpenAI associada a Elon Musk (CEO da Tesla Motors) ou a IBM com a plataforma Watson de serviços cognitivos. Os casos de sucesso da JPMorgan e Uber com a integração de IA nos respetivos modelos de negócio, com a finalidade de automatizar processos, contribuem para adornar o atual frenesim.

No setor da energia existem vários casos de uso para IA. A título exemplificativo, compra ou venda de eletricidade, operação de sistemas e redes elétricas de energia, otimização do consumo e produção de energia elétrica, serviços de apoio ao cliente. No entanto, é importante definir um conjunto de princípios de forma a maximizar os benefícios e facilitar a adoção da tecnologia.

Em primeiro lugar, é fundamental integrar conhecimento de domínio e operacional do setor. O objetivo da tecnologia IA não deve ser substituir os operadores humanos, mas sim fornecer ferramentas avançadas de apoio à decisão com o objetivo de mitigar os vieses cognitivos do ser humano. É particularmente adequada para problemas onde os operadores humanos não conseguem processar toda a informação e a memória sobre ações passadas é fundamental, ou situações onde as decisões têm que ser tomadas num curto espaço de tempo, e.g. operação do sistema elétrico em situações climatéricas adversas ou análise do mercado de eletricidade. Por fim, a distinção entre IA e a "simples" extração de conhecimento de dados é essencial. IA requer que toda a cadeia de valor seja endereçada, onde o apoio à decisão e prescrição de soluções deve ser considerado e eventualmente automatizado.

No projeto Europeu InteGrid, o INESC TEC, em conjunto com a EDP Distribuição e Águas do Tejo Atlântico, encontra-se a desenvolver casos de uso para IA na otimização de processos industriais com consumo intensivo de energia elétrica e a identificar o potencial de aplicação nas redes elétricas inteligentes. Um dos objetivos do projeto é realizar análises custo-benefício, de replicabilidade e escalabilidade, avaliando soluções tradicionais e aplicação de técnicas de IA.

Neste sentido, o Sistema Científico e Tecnológico Nacional, com competências nas ciências fundamentais (matemática, estatística, álgebra, etc.), é o ecossistema ideal para a criação de avanços científicos e tecnológicos em conjunto com iniciativa privada da indústria Portuguesa. Só desta forma, países improváveis como a Estónia, estão no grupo da frente para a próxima revolução industrial.

Ricardo Bessa escreve este artigo de opinião a convite do Professor João Peças Lopes, que é desde fevereiro de 2017 o autor dos artigos de opinião da coluna "Energia-Tecnologia" no Ambiente Online. Ricardo Bessa é licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, mestre em Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e doutorado em Sistemas Sustentáveis de Energia pela FEUP. É Investigador

Sénior no INESC TEC desde 2006 no Centro de Sistemas de Energia. Foi investigador em diversos projetos relacionados com previsão eólica e sua integração na gestão do sistema elétrico de energia. Tem participado ativamente em projetos relacionados com redes elétricas inteligentes, nomeadamente os Projetos Europeus FP7 SusTAINABLE e evolvDSO e os projetos Horizonte 2020 UPGRID e InteGrid, de que é coordenador técnico.

19.03.2018

9th Symposium on Bioengineering | Uniarea

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/03/2018

Meio: Uniarea Online

URL: http://uniarea.com/event/9th-symposium-on-bioengineering/

O Symposium on Bioengineering é uma iniciativa anual atualmente organizada pelo Núcleo de Estudantes de Bioengenharia da Universidade do Porto (NEB FEUP/ICBAS) e cuja 9ª edição realizar-se-á nos dias 14 e 15 de Abril de 2018, no Grande Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Este evento tem como objetivo primordial a partilha e debate dos assuntos dotados de colossal importância na atualidade, inerentes às áreas de Engenharia Biomédica, Engenharia Biológica e Biotecnologia Molecular, numa simbiose entre oradores com projeção nacional e internacional e estudantes, investigadores e professores que formam uma plateia interessada e motivada.

Na edição transata (http://symposium.nebfeupicbas.pt/2017/), este evento teve uma adesão de cerca de 400 participantes e contou com um painel de excelência com nomes como Garabed Antranikian (Presidente da Universidade de Tecnologia de Hamburgo), Thomas Landrain (Co-fundador e ex CEO da PILI e La Paillasse, Co-fundador e presidente de Just One Giant Lab), Pedro Batista (Professor no IST), Estela Bicho (Directora-Adjunta do ALGORITMI Research Centre, Professora na Universidade do Minho), Marco Capogrosso (Investigador no EPFL), Paulo Freitas (Diretor do departamento de Engenharia nano eletrónica e Vice-Diretor Geral no INL), Luísa Gouveia (Investigadora no LNEG) e Gabriel Monteiro (Professor no IST). Nessa mesma edição tivemos o prazer de poder contar com parcerias com entidades de renome tais como o INESC-TEC, INESC - MN, CP, Renault e Plux.

A excelência dos painéis do Symposium on Bioengineering é o nosso principal foco, sendo cuidadosamente elaborados com o apoio de uma comissão científica constituída por professores do Mestrado Integrado em Bioengenharia. Este ano, podemos já adiantar que focarão temas variados tais como a entrada nos nossos dicionários da realidade virtual, aprendizagem computacional e Big Data; inovações da Indústria Alimentar face à crescente escassez de recursos alimentares e à sobrepopulação; ou mesmo as mais recentes abordagens da Biotecnologia Molecular a algumas das patologias mais letais à escala mundial. Contaremos, também, com alguns painéis transversais dedicados ao empreendedorismo na Bioengenharia, e às contribuições desta na Medicina Veterinária e na exploração Espacial. Podemos já confirmar a presença de oradores como Quentin Stafford-Fraser (Universidade de Cambridge), Mark Post (MosaMeat) e Stefano Pluchino (Universidade de Cambridge).

Governo autoriza 5,2 milhões de euros para entidade promotora do AIR Centre

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/03/2018

Meio: APP - Associação dos Portos de Portugal Online

URL: http://www.portosdeportugal.pt/detail.php?nID=22927

2018-03-17

Foi publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) "a criar ou a participar na criação da entidade de direito privado que tenha por fim a criação, instalação e funcionamento do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, bem como a realizar a respectiva despesa".

A despesa autorizada para a criação e funcionamento de tal entidade ascende, no período de 2018 a 2023, a 5.254.040 euros, no quadro do faseamento previsto da Resolução do Conselho de Ministros: 350 mil euros em 2018, 700 mil em 2019, 1.020.000 em 2020, 1.040.400 em 2021, 1.061.208 em 2022 e 1.082.432 em 2023. A mesma, porém, deverá ser extinta quando for criado o Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, que o Governo quer ver formalizado até 2020 e a funcionar de forma coordenada com o Observatório do Atlântico.

O diploma determina igualmente que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da FCT, deve lançar "iniciativas e concursos públicos para apoiar a exploração do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico", bem como, "com a colaboração da Agência Nacional Ciência Viva, apoiar e promover programas nacionais de difusão da cultura científica e tecnológica para a cooperação atlântica".

O mesmo diploma estabelece ainda que o MCTES, articulado com outras áreas governativas e os Governos regionais dos Açores e da Madeira, deve "promover o debate público sobre a agenda de Investigação e Desenvolvimento Interacções Atlânticas , incluída na Declaração de Florianópolis, a qual deve ser internacionalmente competitiva e ter como finalidade estimular o desenvolvimento científico e empresarial, atrair financiamento e mobilizar os diversos actores, tanto nacionais como internacionais, em termos de uma abordagem inovadora e integrada do conhecimento nas áreas do espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, quer em termos do oceano, quer das regiões costeiras que o circundam".

A Declaração de Florianópolis, assinada em 20 de Novembro de 2017, conforme esclarece o diploma, "determinou a constituição de uma comissão instaladora para preparar um plano financeiro e de implementação" do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, enquanto plataforma internacional e inter-governamental para o desenvolvimento de actividades de investigação e inovação nas áreas do clima, terra, espaço e oceanos. A sua assinatura realizou-se no âmbito da segunda reunião internacional de alto nível sobre Interacções Atlânticas .

O diploma agora publicado pelo Governo recorda que Portugal tem comandado o processo de criação do AIR Centre, no qual também estão envolvidos os Governos do Brasil, Espanha, Angola, Cabo Verde, Nigéria, Uruguai e São Tomé e Príncipe, juntamente com o Governo Regional dos Açores. Participam igualmente o Reino Unido, a África do Sul, a Argentina e a Índia, nesta fase, como observadores.

Várias organizações de investigação e tecnologia também estão empenhadas no processo, como o European Centre for Information on Marine Science and Technology (EurOcean), a Plataforma

Oceánica de Canarias (PLOCAN), o Barcelona Super Computing Centre, o CEIIA - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, a Universidade do Texas em Austin, a Universidade de Cabo Verde, o Instituto Marinho da Irlanda, a WavEC Offshore Renewables, a Associação Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais dos Açores (RAEGE), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência no Brasil (INESC Brasil), o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho, e o Instituto Espanhol de Oceanografia, entre outras. E estão ainda envolvidas empresas multinacionais como a Elecnor Deimos, Thales, EDP Inovação, Lusospace e Tekever.

O objectivo do AIR Centre, a sedear nos Açores, será "promover uma abordagem holística, integrativa e sistémica do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, ao mesmo tempo que promove uma perspetiva inclusiva para a ciência, tecnologia e o desenvolvimento económico", visando "tornar-se uma organização científica internacional de renome, estruturada em redes otimizadas de conhecimento e dados e concebida de uma forma aberta ao mundo, através do estabelecimento de diferentes formas de colaboração científica e tecnológica com entidades públicas e privadas, permitindo uma gestão sustentável dos recursos comuns e enfrentando e promovendo, em conjunto, os novos desafios de inovação e da valorização económica e social do conhecimento", refere o Governo.

A sua centralização nos Açores poderá favorecer a criação de "uma rede de pólos, de equipas e de infra-estruturas científicas, existentes ou a criar, não só nas ilhas atlânticas como os Açores, a Madeira, as ilhas Canárias, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe ou Fernando de Noronha, como também em território continental e em países tão diversos quanto o Brasil, Índia, Nigéria, Angola ou África do Sul", esclarece o Governo.

fonte

Foi publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) "a criar ou a participar na criação da entidade de direito privado que tenha por fim a criação, instalação e funcionamento do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, bem como a realizar a respectiva despesa". A despesa autorizada para a criação e funcionamento de tal entidade ascende, no período de 2018 a 2023, a 5.254.040 euros, no quadro do faseamento previsto da Resolução do Conselho de Ministros: 350 mil euros em 2018, 700 mil em 2019, 1.020.000 em 2020, 1.040.400 em 2021, 1.061.208 em 2022 e 1.082.432 em 2023. A mesma, porém, deverá ser extinta quando for criado o Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, que o Governo quer ver formalizado até 2020 e a funcionar de forma coordenada com o Observatório do Atlântico. O diploma determina igualmente que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da FCT, deve lançar "iniciativas e concursos públicos para apoiar a exploração do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico", bem como, "com a colaboração da Agência Nacional Ciência Viva, apoiar e promover programas nacionais de difusão da cultura científica e tecnológica para a cooperação atlântica". O mesmo diploma estabelece ainda que o MCTES, articulado com outras áreas governativas e os Governos regionais dos Açores e da Madeira, deve "promover o debate público sobre a agenda de Investigação e Desenvolvimento Interacções Atlânticas , incluída na Declaração de Florianópolis, a qual deve ser internacionalmente competitiva e ter como finalidade estimular o desenvolvimento científico e empresarial, atrair financiamento e mobilizar os diversos actores, tanto nacionais como internacionais, em termos de uma abordagem inovadora e integrada do conhecimento nas áreas do espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, quer em termos do oceano, quer das regiões costeiras que o circundam". A Declaração de Florianópolis, assinada em 20 de Novembro de 2017, conforme esclarece o diploma, "determinou a constituição de uma comissão instaladora para preparar um plano financeiro e de implementação" do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, enquanto plataforma internacional e inter-governamental para o desenvolvimento de actividades de investigação e inovação nas áreas do clima, terra, espaço e oceanos. A sua assinatura realizou-se no âmbito da segunda reunião internacional de alto nível sobre Interacções Atlânticas . O diploma agora publicado pelo Governo recorda que Portugal

tem comandado o processo de criação do AIR Centre, no qual também estão envolvidos os Governos do Brasil, Espanha, Angola, Cabo Verde, Nigéria, Uruguai e São Tomé e Príncipe, juntamente com o Governo Regional dos Açores. Participam igualmente o Reino Unido, a África do Sul, a Argentina e a Índia, nesta fase, como observadores. Várias organizações de investigação e tecnologia também estão empenhadas no processo, como o European Centre for Information on Marine Science and Technology (EurOcean), a Plataforma Oceánica de Canarias (PLOCAN), o Barcelona Super Computing Centre, o CEIIA - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, a Universidade do Texas em Austin, a Universidade de Cabo Verde, o Instituto Marinho da Irlanda, a WavEC Offshore Renewables, a Associação Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais dos Açores (RAEGE), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência no Brasil (INESC Brasil), o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho, e o Instituto Espanhol de Oceanografia, entre outras. E estão ainda envolvidas empresas multinacionais como a Elecnor Deimos, Thales, EDP Inovação, Lusospace e Tekever. O objectivo do AIR Centre, a sedear nos Açores, será "promover uma abordagem holística, integrativa e sistémica do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, ao mesmo tempo que promove uma perspetiva inclusiva para a ciência, tecnologia e o desenvolvimento económico", visando "tornar-se uma organização científica internacional de renome, estruturada em redes otimizadas de conhecimento e dados e concebida de uma forma aberta ao mundo, através do estabelecimento de diferentes formas de colaboração científica e tecnológica com entidades públicas e privadas, permitindo uma gestão sustentável dos recursos comuns e enfrentando e promovendo, em conjunto, os novos desafios de inovação e da valorização económica e social do conhecimento", refere o Governo. A sua centralização nos Açores poderá favorecer a criação de "uma rede de pólos, de equipas e de infra-estruturas científicas, existentes ou a criar, não só nas ilhas atlânticas como os Açores, a Madeira, as ilhas Canárias, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe ou Fernando de Noronha, como também em território continental e em países tão diversos quanto o Brasil, Índia, Nigéria, Angola ou África do Sul", esclarece o Governo. fonte
VISITE OS RECURSOS DA APLOP (ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA), NA WEB

VISITE OS RECURSOS DA APLOP (ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA), NA WEB

CISION

ID: 74088746

17-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



EMPRESAS FINALISTAS - EDIÇÃO 2016

Glintt Easy Hospital: um GPS no universo hospitalar para que ninguém se perca

Ultrapassada a prova de conceito, esta aplicação móvel da Glintt está agora a incluir melhorias em áreas mais propensas a possíveis falhas. Em estudo estão novas funcionalidades futuras

—HELENA C. PERALTA
redacao@dinheirovivo.pt

Chama-se Easy Hospital e, como o próprio nome indica, pretende facilitar a vida a quem frequente unidades de saúde. É que nem sempre é fácil encontrar o que se pretende dentro de uma instituição destas, sobretudo se estivermos a falar de grandes espaços, tão dinâmicos como cidades em miniatura. Foi para facilitar a mobilidade interna nestas unidades que a Glintt, multinacional de serviços de tecnologia e consultoria, especializada na área da saúde, desenvolveu esta aplicação móvel que foi finalista na edição de 2016 do Prémio Inovação NOS.

Melhorar a vida do utente nas unidades de saúde foi o grande desafio da marca que identificou esta necessidade: pacientes fragilizados e perdidos nos corredores dos hospitais não resultam numa boa experiência. Não encontram o que pretendem, não chegam a horas às consultas e exames, e acabam por se sentir frustrados. O Easy Hospital é uma inovação nacional, que consiste numa aplicação móvel, com um GPS *indoor* que, aliado a uma tecnologia *beacons* (pequenos dispositivos de geolocalização utilizados nos telemóveis), permite saber onde está o utilizador e conduzi-lo, pelo caminho mais fácil, até ao local onde pretende chegar.

Esta aplicação passou já a fase de prova de conceito (POC), ou seja, provou a sua utilidade. Esta etapa foi importante para a tecnológica que tem agora a tarefa de nela incluir melhorias que surgiram da sua aplicação prática. "Estamos hoje a evoluir as áreas, técnicas e funcionais, que foram consideradas mais propensas a erro, falha de serviço ou com abrangência limitada", explica Ricardo Afoito, *manager* de *software solutions* da empresa. São elas as comunicações com os *beacons*, para que não se tenham situações de falha que tornem o utente ainda mais perdido; e o *design* e a experiência de utilização compreensiva, para que a Glintt tenha a certeza de que todos os utentes podem ser utilizadores desta aplicação. "Desta evolução nascerá a primeira versão do Easy Hospital", revela Ricardo Afoito.



Empresa de tecnologia é especializada em saúde.
FOTO: PAULO SPRANGER/GI

O Easy Hospital quer resolver o problema dos utentes que se perdem nos corredores dos hospitais e chegam atrasados às consultas

De futuro, esta aplicação poderá permitir outras funcionalidades, como, por exemplo, a marcação de consultas ou o acesso a dados clínicos, evolução que está já a ser pensada. E a entrada deste produto no mercado brasileiro é uma opção que já está em cima da mesa.

Novos projetos na forja

A Glintt apresentou ainda em 2017 novas soluções na área da saúde. Enquanto parceira do Hospital de Cascais, instalou a sua tecnologia, chamada de Produto Globalcare, para que este se diferencie tecnologicamente. O Hospital de Cascais foi o primeiro em Portugal a obter a certificação máxima HIMSS (Healthcare Information and Management Systems Society). A parceria ajuda a reduzir os erros clínicos e as taxas de readmissão, aumentar a produtividade, rentabilizar os custos com recursos humanos, entre outras vantagens.

Com o Centro Hospitalar da Cova da Beira, a Glintt está a desenvolver o MEDON, programa de reconciliação terapêutica, uma ferramenta informática capaz de aumentar a segurança na utilização da medicação. Trata-se de uma arma poderosa no estímulo aos programas de adesão terapêutica de todos os doentes e na melhoria da terapia medicamentosa do doente idoso, bem como o combate aos efeitos adversos tanto nas unidades de saúde como em casa. Em curso está ainda o projeto KnowLOGIS, uma parceria com o INESC, ainda em piloto, desta feita no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Este projeto permitirá o desenvolvimento de um sistema de reporte inteligente que monitorize e acompanhe as atividades mais críticas da logística hospitalar.

CISION

ID: 74088746

17-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 2

PRÉMIO INOVAÇÃO NOS'17



Nuno Marques (*no centro*) lidera a TotalStor em Portugal. FOTO: GERARDO SANTOS / GI

TotalStor Aplicação aguarda luz verde para avançar para o mercado

Uma solução móvel interativa que permite o envio de notificações para o *smartphone* do utilizador sempre que este se aproxima de determinados produtos do seu interesse foi o que conduziu a TotalStor ao grupo de finalistas do Prémio NOS Inovação 2016. Esta aplicação tem como principal objetivo dotar as empresas de uma linha de comunicação direta com os seus consumidores no momento exato em que estejam próximo dos seus produtos.

Já imaginou o que seria receber notificações da sua loja favorita a avisar que os seus artigos de eleição estão com promoção? Grande seria a vantagem para cliente e vendedor. Para o cliente porque este teria informação mais dirigida ao seu gosto pessoal, em vez de ser bombardeado com aquela que não lhe interessa. Para o vendedor porque chegará exatamente ao alvo que pretende, sem se dispersar na comunicação.

A TotalStor é uma empresa detida a 100% pelo grupo catalão IPM – Internacional Periférico y Memorias, e atua na área das Tecnologias de Informação no mercado ibérico há mais de 20 anos. Desenvolveu esta aplicação em parceria com a Mobinteg, uma empresa portuguesa especialista em soluções para dispositivos móveis, tendo por base a tecnologia *beacon* (pequenos dispositivos de geolocalização utilizados nos telemóveis). Mas, apesar de ser uma solução premiada e com grande utilidade comercial, nem tudo são rosas, já que surge aqui uma barreira: a questão de confidencialidade de dados. Daí que a sua comercialização esteja ainda condicionada pela atual legislação.

Solução à espera da lei

"A nossa solução premiada é ainda um protótipo que em função da legislação em vigor, no que toca à proteção de dados, não permite ainda uma abordagem de venda e utilização", revela Nuno Marques, responsável máximo da TotalStor em Portugal.

Para este especialista, a empresa continua a acreditar que esta é uma solução muito interessante e, por isso mesmo, continua a desenvolver o trabalho necessário com os parceiros envolvidos. "Os clientes ou potenciais utilizadores mostram muito interesse mas aguardam também eles evoluções no que respeita à legislação referida", explica.

A ideia-base para o uso desta solução está na enorme quantidade de informação disponibilizada nas redes sociais. São gostos que colocamos em publicações, comentários e produtos que permitirão – através do uso de soluções de *big data* e aproveitando a tecnologia *beacon* da Mobintech – chegar às preferências dos vários consumidores.

Dit2Me Projeto-piloto alargou-se a mais escolas

Finalista nos Prémios Inovação NOS, a Dic2me está a mudar o seu nome e imagem para facilitar a entrada no mercado internacional, passando agora a Dit2me. Isto porque o fundador da *startup* que colocou no mercado a primeira plataforma de ditados em português quer alargar o âmbito do projeto a outros países e este nome, para os mercados internacionais, não era o mais apelativo. Criou para isso a Dit2me International, área que vai gerir todas as plataformas de ditados integradas.

José Pinto, licenciado em engenharia eletrónica pela Universidade de Coimbra, trabalhava como especialista na área de Tecnologias de Informação quando se apercebeu, que, tendo falta de tempo para acompanhar o seu filho Vasco, então no primeiro ciclo, a fazer ditados, havia aqui uma necessidade digital que não estava a ser satisfeita.

Começou a desenvolver, em 2015, um protótipo daquilo que viria a ser esta plataforma e apresentou-o à Associação Nacional de Professores (ANP). Os professores gostaram da ideia e o projeto-piloto arrancou algum tempo depois na Escola Preparatória Pedro Santarém, em Lisboa, precisamente na turma de Inês, a filha mais nova do empreendedor.

Para já, José Pinto, sozinho neste projeto, afirma que pouco se avançou, mas é certo que os primeiros passos estão a ser dados. "Está tudo a andar, se bem que acredito que temos de percorrer um longo caminho para que tenha um crescimento sustentável", afirma. Após a primeira turma-piloto entraram outras em experiência, tal como novas escolas, e o fundador aguarda ainda resposta de vários agrupamentos contactados. "Acredito que no final deste ano já tenha o projeto numa posição mais robusta", confessa.

Melhorias em curso

Além da alteração do logótipo, foram já feitas algumas alterações gráficas na plataforma. O especialista desenvolveu um boneco que faz a leitura dos textos, uma espécie de jogo, para facilitar a interatividade. Explica que a plataforma é de baixa manutenção, a tecnologia é desenvolvida por ele, sendo que os maiores custos estão associados aos servidores que utiliza. Os conteúdos são inseridos pelos professores que definem o que pretendem para a turma, e os alunos podem escrever na própria plataforma, o que dará ao professor uma melhor avaliação e evolução da aprendizagem do aluno.

José Pinto está a utilizar os testes-piloto para reduzir possíveis erros e poder melhorar a plataforma para que seja o mais didática e apelativa possível. Para já, a ideia é ser gratuita no mercado nacional, sendo que só quando internacionalizar haverá pagamentos associados.



José Pinto mudou o nome da empresa para Dit2Me. FOTO: SARA MATOS / GI

"Inovação não é apenas investigação científica"



João Vasconcelos

Senior Advisor na Clearwater International é um dos jurados no Prémio Inovação NOS.

Estão as empresas nacionais despertas para a inovação?
Sim, claramente que sim. Tem sido feito um grande esforço nesse sentido. Os empresários sabem que a inovação é fundamental para a sua sustentabilidade. Agora, temos ainda muito trabalho por fazer, quer seja na ciência e no conhecimento quer seja na sua aplicação. Inovação não é só ao nível do produto: a inovação pode ser apenas nos modelos de negócios, por exemplo. Inovação tem de gerar um novo produto, um novo processo ou um novo modelo de negócio, e os empresários estão conscientes disso. Inovação não é só investigação na área científica.

A investigação académica está a aproximar-se das empresas?
Estão a ser dado passos positivos, mas há um longo caminho a percorrer. Às vezes há bons conhecimentos nas universidades que não estão a ser aproveitados, e esse casamento deveria existir mais vezes. E, sobretudo, ser bilateral.

Quais são os tipos de empresas que mais aproveitam a inovação?
São sobretudo as grande multinacionais, pois já têm esses métodos implantados há muitos anos na casa-mãe. Mas também grandes empresas nacionais, como a NOS, a Altice, a Galp, entre outras.

Easy Hospital: um GPS no universo hospitalar

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/03/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: https://www.dinheirovivo.pt/empresas/1164774/

Ultrapassada a prova de conceito, esta aplicação móvel da Glintt está agora a incluir melhorias em áreas mais propensas a possíveis falhas

Chama-se Easy Hospital e, como o próprio nome indica, pretende facilitar a vida a quem frequente unidades de saúde. É que nem sempre é fácil encontrar o que se pretende dentro de uma instituição destas, sobretudo se estivermos a falar de grandes espaços, tão dinâmicos como cidades em miniatura. Foi para facilitar a mobilidade interna nestas unidades que a Glintt, multinacional de serviços de tecnologia e consultoria, especializada na área da saúde, desenvolveu esta aplicação móvel que foi finalista na edição de 2016 do Prémio Inovação NOS.

Melhorar a vida do utente nas unidades de saúde foi o grande desafio da marca que identificou esta necessidade: pacientes fragilizados e perdidos nos corredores dos hospitais não resultam numa boa experiência. Não encontram o que pretendem, não chegam a horas às consultas e exames, e acabam por se sentir frustrados. O Easy Hospital é uma inovação nacional, que consiste numa aplicação móvel, com um GPS indoor que, aliado a uma tecnologia beacons (pequenos dispositivos de geolocalização utilizados nos telemóveis) permite saber onde está o utilizador e conduzi-lo, pelo caminho mais fácil, até ao local onde pretende chegar.

Esta aplicação passou já a fase de prova de conceito (POC), ou seja, provou a sua utilidade. Esta etapa foi importante para a tecnológica que tem agora tem a tarefa de nela incluir melhorias que surgiram da sua aplicação prática. "Estamos hoje a evoluir as áreas, técnicas e funcionais, que foram consideradas mais propensas a erro, falha de serviço ou com abrangência limitada", explica Ricardo Afoito, manager de software solutions da empresa. São elas as comunicações com os beacons, para que não se tenham situações de falha que tornem o utente ainda mais perdido; e o design e experiência de utilização compreensiva, para que a Glintt tenha a certeza que todos os utentes podem ser utilizadores desta aplicação. "Desta evolução nascerá a primeira versão do EasyHospital", revela Ricardo Afoito.

De futuro, esta aplicação poderá permitir outras funcionalidades, como por exemplo, a marcação de consultas ou o acesso a dados clínicos, evolução que está já a ser pensada. E a entrada deste produto no mercado brasileiro é uma opção que já está em cima da mesa.

Novos projetos na forja

A Glintt apresentou ainda em 2017 novas soluções na área da saúde. Enquanto parceira do Hospital de Cascais, instalou a sua tecnologia, chamada de Produto Globalcare, para que este se diferencie tecnologicamente. O Hospital de Cascais foi o primeiro em Portugal a obter a certificação máxima HIMSS (Healthcare Information and Management Systems Society). A parceria ajuda a reduzir os erros clínicos e as taxas de readmissão, aumentar a produtividade, rentabilizar os custos com recursos humanos, entre outras vantagens.

Com o Centro Hospitalar da Cova da Beira a Glintt está a desenvolver o MEDON, programa de reconciliação terapêutica, uma ferramenta informática capaz de aumentar a segurança na utilização da

medicação. Trata-se de uma arma poderosa no estímulo aos programas de adesão terapêutica de todos os doentes e na melhoria da terapia medicamentosa do doente idoso, bem como o combate aos efeitos adversos tanto nas unidades de saúde como em casa. Em curso está ainda o projeto KnowLOGIS, uma parceria com o INESC, ainda em piloto, desta feita no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia. Este projeto permitirá o desenvolvimento de um sistema de reporte inteligente que monitorize e acompanhe as atividades mais críticas da logística hospitalar.

17.03.2018

CISION

Expresso

ID: 74088501

17-03-2018 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 20
Cores: Preto e Branco
Área: 28,20 x 44,50 cm²
Corte: 1 de 3

Blockchain Ficou conhecida com as criptomoedas, mas tem potencial para transformar inúmeros sectores. Em dez anos, estima-se que 10% do PIB mundial esteja armazenado na "cadeia de blocos"

Há vida além da *bitcoin*

Textos MARIA JOÃO BOURBON
Ilustração HELDER OLIVEIRA

Imagine um país onde 99% dos serviços públicos estão disponíveis *online*. Com um cartão e chave de identidade digitais, pode aceder aos registos (médicos, judiciais, civis, de segurança) a qualquer hora do dia, todos os dias da semana e em qualquer lugar. Nesse país não precisa de andar com o cartão de cidadão ou outros documentos, porque todos estão digitalizados e guardados de forma segura num sistema descentralizado — e pode, tal como as autoridades, aceder-lhes quando e onde quiser. Em dia de eleições, consegue votar a partir de qualquer parte do mundo. E não precisa de ir para as longas filas da loja do cidadão para obter ou atualizar o cartão de cidadão, pois as assinaturas digitais são vinculativas. Se a polícia o vê a conduzir na estrada e quer saber se tem tudo em ordem não precisa de o mandar parar, já que pode consultar facilmente os seus documentos através de um portátil. No sistema de saúde nacional, os doentes — tal como os médicos — podem aceder aos registos médicos, ver quem os consultou ou atualizou e reportar casos de abuso. Este país existe e é uma antiga república soviética onde vivem apenas 1,3 milhões de pessoas.

A Estónia é pioneira na utilização da *blockchain* ao serviço dos cidadãos e da administração pública. Em 2008 — antes do alegado criador da *bitcoin*, Satoshi Nakamoto, ter divulgado um *paper* onde explicava o seu funcionamento —, o país já desenvolvia e testava tecnologia de encriptação avançada como a *blockchain*. Desde 2012 que esta tecnologia, desenvolvida pela empresa estoniana Guardtime (e exportada para a NATO, Departamento de Defesa norte-americano e sistemas de informação da União Europeia, entre outros), é a espinha-dorsal da estratégia para tornar a Estónia uma nação digital.

Uma rede de computadores

A cadeia de blocos é uma tecnologia onde a informação é armazenada de forma distribuída e descentralizada. Enquanto nos sistemas tradicionais, como na base de dados de um banco, os saldos de conta e movimentos são armazenados centralmente, na *blockchain* os dados não são guardados num servidor nem validados por uma autoridade central. São descentralizados, "replicando uma cópia do registo por uma rede de computadores", explica Pedro Martins, diretor de tecnologias de informação do Novo Banco, que está a escrever um livro sobre o tema. São também estes computadores (nós) que validam a informação através da resolução de problemas matemáticos complexos e de um mecanismo de consenso.

"Todos os participantes trabalham para o mesmo registo partilhado, imutável e incorruptível de transações", diz ao Expresso Alex Tapscott, cofundador do Blockchain Research Institute. Não é difícil perceber que um *hacker* tem mais facilidade em forjar registos armazenados numa entidade central do que guardados numa rede distribuída de computadores — para isso, precisaria de mais de metade da capacidade de processamento dessa rede, que já inclui mais de 12 mil nós.

A primeira aplicação mediática da *blockchain* foi a *bitcoin*, mas as suas potencialidades vão além do universo das criptomoedas. O "protocolo da confiança", como lhe chamam Don e Alex Tapscott, "pode ajudar-nos a repensar sectores como os serviços financeiros a construir cadeias de distribuição mais eficientes e a potenciar um comércio mundial muito mais rápido", diz Alex ao Expresso. "O princípio básico da *blockchain* está no facto de permitir que duas ou mais partes possam realizar transações ou negócios sem a necessidade de grandes intermediários como bancos ou governos." E as transações podem ser automatizadas através de *smart contracts*, que incluem informação sobre os termos de um contrato e executam as ações previstas automaticamente. "A *blockchain* tem consequências enormes para qualquer sector." Já Miguel Correia, professor do Instituto Superior Técnico (IST) e coordenador do grupo de sistemas distribuídos do INESC, acrescenta os registos de saúde, de identidade e a governação. "Só não irá revolucionar sectores que não tenham necessidade de registo, nem de forte segurança e onde os intermediários sejam essenciais."

A dar os primeiros passos

Enquanto as criptomoedas são olhadas com cautela pela sua volatilidade e incerteza, a *blockchain* é vista por legisladores e empresários com otimismo. Em menos de dez anos, 10% do PIB mundial estará armazenado na *blockchain*, segundo o World Economic Forum. Foi com consciência disso, e para estudar os seus desafios e oportunidades, que a UE criou o Observatório e Fórum para a Tecnologia de Cadeia de Blocos. Em Portugal, é lançada no dia 28 a Aliança Portuguesa de Blockchain, que reúne empresas, academia e entidades governamentais para dotar o sistema empresarial português "de conhecimentos sólidos em *blockchain*". Rui Serapicos, diretor-geral da CIONET Portugal, adianta que vão ser lançadas várias iniciativas em 2018, como um *roadshow* pelas universidades e associações empresariais e desafios de negócio baseados na *blockchain* para sectores como banca, seguros e retalho.

As "vantagens económicas", com maior rapidez e redução dos custos, são motivos para o crescente interesse na tecnologia, diz Carlos Faria, criador do *site* Bitcoin Portugal, que está a desenvolver um simulador para determinar o potencial da *blockchain* transformar distintos sectores. Cada vez mais indústrias procuram tirar partido dela, embora a sua adoção ainda seja embrionária. Walmart e IBM estão a trabalhar em projetos-piloto para usá-la ao serviço da segurança alimentar e cadeia de distribuição, permitindo rastrear os produtos até à origem. Mais de 100 instituições financeiras, reguladores e empresas integram o consórcio R3 para desenvolver a plataforma específica para serviços financeiros Corda. E a Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património (APFIPP) anunciou a "Funds Harbour", plataforma assente na Ethereum para testar a sua capacidade de "revolucionar e tornar mais eficiente o modelo de distribuição de fundos de investimento e fundos de pensões abertos", aponta o presidente José Veiga Sarmento. O projeto, desenvolvido com a Deloitte, IST e acompanhamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), consiste num protótipo que assegura de forma automática e segura a subscrição de fundos, resgate, cancelamento de ordens e reporte ao supervisor. E provou "que é possível o acesso a qualquer fundo de investimento nacional pelos clientes bancários".

Apesar do entusiasmo, a "cadeia de blocos" está a dar os primeiros passos e há desafios a ultrapassar — maturidade, escalabilidade, literacia e escassez de recursos técnicos —, indica Pedro Martins, que está a escrever um livro sobre a tecnologia. "Ausência de quadros regulatórios claros e estáveis", "reação dos poderes políticos", "resistência à mudança" e "risco de não ser possível suplantar dificuldades tecnológicas" também são referidos como entraves à adoção massificada da tecnologia. Mas as suas mais-valias continuam a mobilizar sectores e indústrias, atraídos pela segurança, transparência, rapidez, custos reduzidos ou pela eliminação dos intermediários, acredita o advogado da PLMJ Jorge Silva Martins. "Essa eliminação poderá representar uma profunda redistribuição de poderes no tabuleiro da economia 4.0, pondo em causa a posição de liderança de *players* globais como a Google, a Apple ou o Facebook e desencadeando uma profunda reinvenção da forma de relacionamento entre prestadores de serviços e clientes, entre consumidores, o Estado e os cidadãos, de impacto equivalente ou até superior à própria criação da internet."

mjbourbon@expresso.impresa.pt

COMO FUNCIONA A *BLOCKCHAIN* (CADEIA DE BLOCOS)

A *blockchain* é uma base de dados que funciona como um livro de registos ou extrato que armazena a informação em cadeia, de forma distribuída e descentralizada

1 MARIA E JOÃO QUEREM FAZER UMA TRANSAÇÃO
Maria quer enviar dinheiro a João, fechar um contrato com João, partilhar registos médicos, etc.



2 A TRANSAÇÃO É REGISTADA E ARMAZENADA NUM BLOCO



3 A TRANSAÇÃO É TRANSMITIDA PARA CADA PARTICIPANTE NA REDE



4 CADA DISPOSITIVO DESSA REDE VALIDA E APROVA A TRANSAÇÃO
Cada dispositivo usa a sua capacidade de processamento para resolver cálculos matemáticos complexos aprovando a transação. Depois de validado, o bloco ganha um *hash* (chave criptográfica ou código digital)



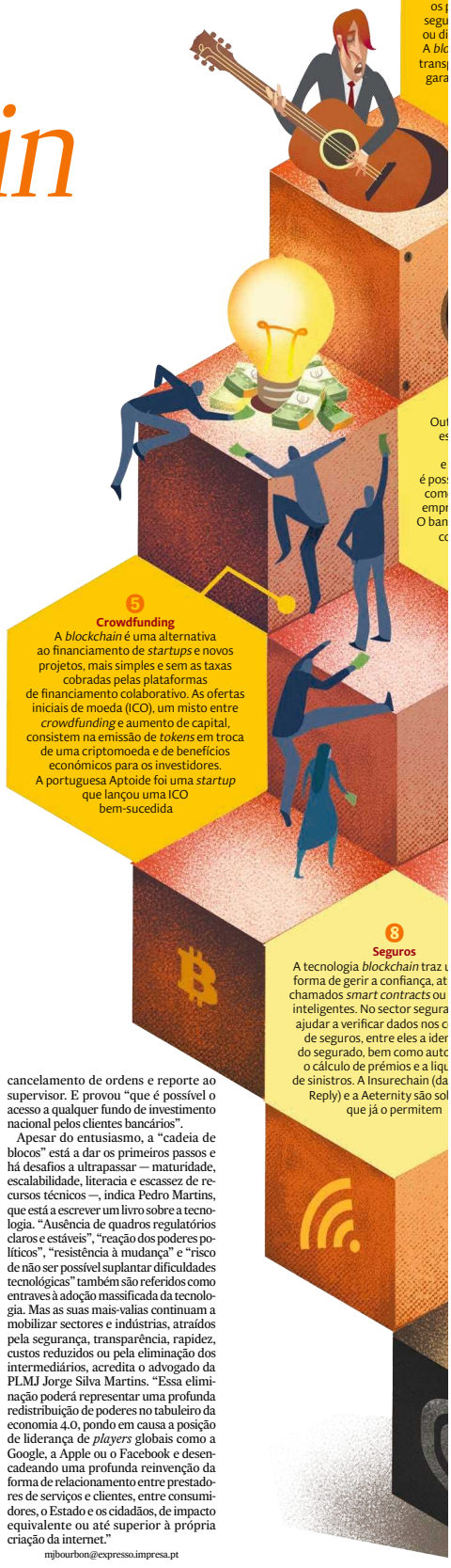
5 O BLOCO OU TRANSAÇÃO É ADICIONADO A UMA CADEIA DE BLOCOS
O bloco é adicionado de modo sintagmático (incluindo informações do bloco anterior da cadeia). Os registos são permanentes e imutáveis

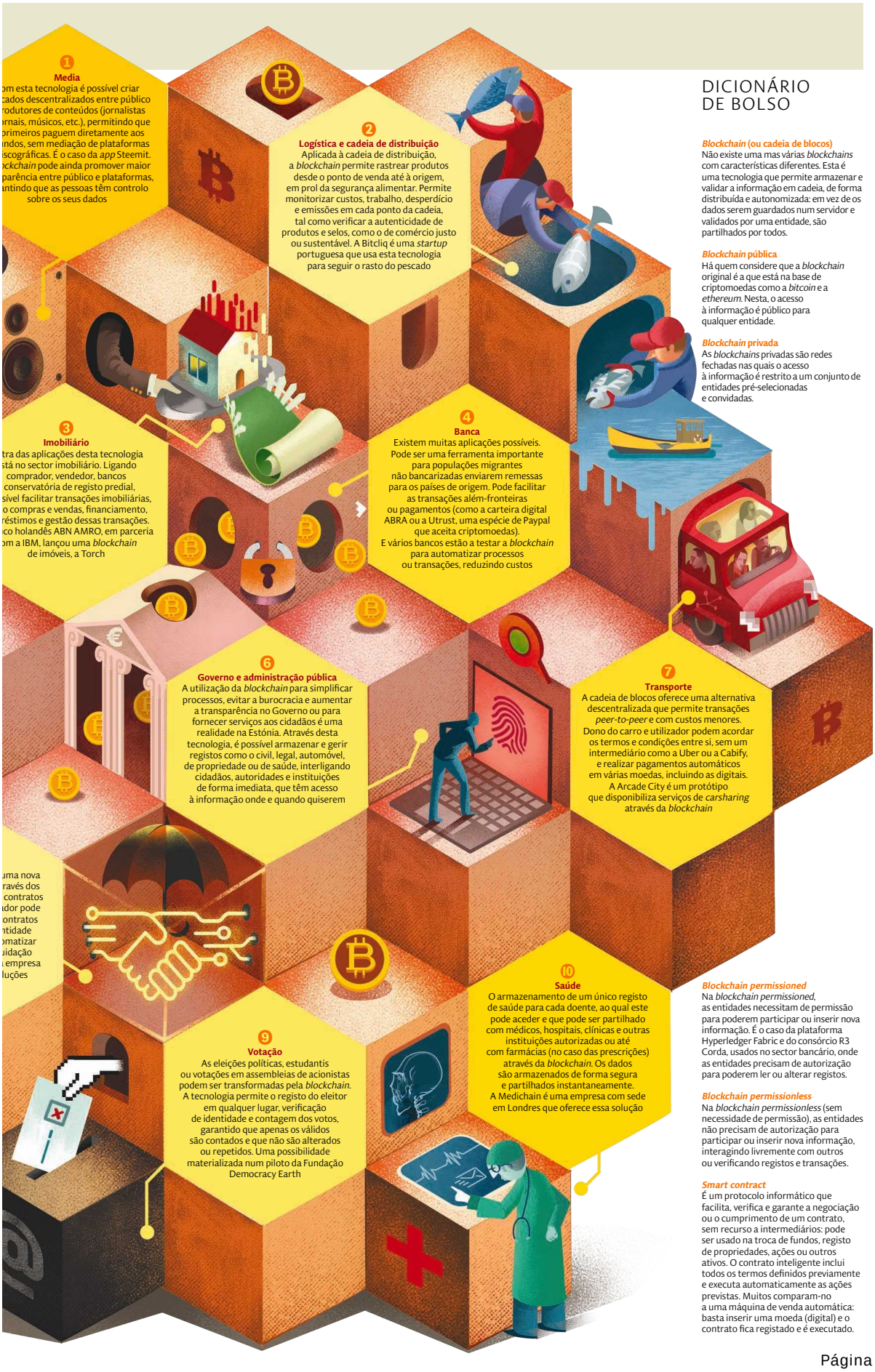


6 A TRANSAÇÃO É FINALIZADA
Maria envia dinheiro a João, Maria fecha contrato com João, partilha registos médicos, etc.



FONTE: FINANCIAL TIMES





1 Media
…m esta tecnologia é possível criar …tados descentralizados entre público …rodutores de conteúdos (jornalistas …rnais, músicos, etc.), permitindo que …primeiros paguem diretamente aos …ndos, sem mediação de plataformas …iscográficas. É o caso da *app* Steemit. …*ckchain* pode ainda promover maior …parência entre público e plataformas, …ntindo que as pessoas têm controlo sobre os seus dados

2 Logística e cadeia de distribuição
Aplicada à cadeia de distribuição, a *blockchain* permite rastrear produtos desde o ponto de venda até à origem, em prol da segurança alimentar. Permite monitorizar custos, trabalho, desperdício e emissões em cada ponto da cadeia, tal como verificar a autenticidade de produtos e selos, como o de comércio justo ou sustentável. A Bitcliq é uma *startup* portuguesa que usa esta tecnologia para seguir o rasto do pescado

3 Imobiliário
…tra das aplicações desta tecnologia …stá no sector imobiliário. Ligando comprador, vendedor, bancos conservatória de registo predial, …sível facilitar transações imobiliárias, …o compras e vendas, financiamento, …réstimos e gestão dessas transações. …co holandês ABN AMRO, em parceria …m a IBM, lançou uma *blockchain* de imóveis, a Torch

4 Banca
Existem muitas aplicações possíveis. Pode ser uma ferramenta importante para populações migrantes não bancarizadas enviarem remessas para os países de origem. Pode facilitar as transações além-fronteiras ou pagamentos (como a carteira digital ABRA ou a Utrust, uma espécie de Paypal que aceita criptomoedas). E vários bancos estão a testar a *blockchain* para automatizar processos ou transações, reduzindo custos

6 Governo e administração pública
A utilização da *blockchain* para simplificar processos, evitar a burocracia e aumentar a transparência no Governo ou para fornecer serviços aos cidadãos é uma realidade na Estónia. Através desta tecnologia, é possível armazenar e gerir registos como o civil, legal, automóvel, de propriedade ou de saúde, interligando cidadãos, autoridades e instituições de forma imediata, que têm acesso à informação onde e quando quiserem

7 Transporte
A cadeia de blocos oferece uma alternativa descentralizada que permite transações *peer-to-peer* e com custos menores. Dono do carro e utilizador podem acordar os termos e condições entre si, sem um intermediário como a Uber ou a Cabify, e realizar pagamentos automáticos em várias moedas, incluindo as digitais. A Arcade City é um protótipo que disponibiliza serviços de *carsharing* através da *blockchain*

…uma nova …través dos …contratos …idor pode …ontratos …ntidade …matizar …uidação …empresa …luções

9 Votação
As eleições políticas, estudantis ou votações em assembleias de acionistas podem ser transformadas pela *blockchain*. A tecnologia permite o registo do eleitor em qualquer lugar, verificação de identidade e contagem dos votos, garantido que apenas os válidos são contados e que não são alterados ou repetidos. Uma possibilidade materializada num piloto da Fundação Democracy Earth

10 Saúde
O armazenamento de um único registo de saúde para cada doente, ao qual este pode aceder e que pode ser partilhado com médicos, hospitais, clínicas e outras instituições autorizadas ou até com farmácias (no caso das prescrições) através da *blockchain*. Os dados são armazenados de forma segura e partilhados instantaneamente. A Medichain é uma empresa com sede em Londres que oferece essa solução

DICIONÁRIO DE BOLSO

***Blockchain* (ou cadeia de blocos)**
Não existe uma mas várias *blockchains* com características diferentes. Esta é uma tecnologia que permite armazenar e validar a informação em cadeia, de forma distribuída e autonomizada: em vez de os dados serem guardados num servidor e validados por uma entidade, são partilhados por todos.

***Blockchain* pública**
Há quem considere que a *blockchain* original é a que está na base de criptomoedas como a *bitcoin* e a *ethereum*. Nesta, o acesso à informação é público para qualquer entidade.

***Blockchain* privada**
As *blockchains* privadas são redes fechadas nas quais o acesso à informação é restrito a um conjunto de entidades pré-selecionadas e convidadas.

Blockchain permissioned
Na *blockchain permissioned*, as entidades necessitam de permissão para poderem participar ou inserir nova informação. É o caso da plataforma Hyperledger Fabric e do consórcio R3 Corda, usados no sector bancário, onde as entidades precisam de autorização para poderem ler ou alterar registos.

Blockchain permissionless
Na *blockchain permissionless* (sem necessidade de permissão), as entidades não precisam de autorização para participar ou inserir nova informação, interagindo livremente com outros ou verificando registos e transações.

Smart contract
É um protocolo informático que facilita, verifica e garante a negociação ou o cumprimento de um contrato, sem recurso a intermediários: pode ser usado na troca de fundos, registo de propriedades, ações ou outros ativos. O contrato inteligente inclui todos os termos definidos previamente e executa automaticamente as ações previstas. Muitos comparam-no a uma máquina de venda automática: basta inserir uma moeda (digital) e o contrato fica registado e é executado.

CISION

Expresso

ID: 74088501

17-03-2018 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 8,89 x 31,05 cm²
Corte: 3 de 3



BASF
We create chemistry

KELLY
Search & Selection
kellyservices.pt

OPINIÃO

Os *vouchers* de IRC
JOÃO DUQUE E5

O risco na banca é elevado
LUÍS MARQUES E5



Os 'senhores milhão': de Burnay aos mágicos da EDP e do Montepio
FRANCISCO LOUÇÃ E6

PESSOAS

Ricardo Pires Silva 40 anos, é o novo diretor-executivo do SAS Portugal E36



Dicas 5 coisas que tem de retirar do seu LinkedIn E36

AQUI VOCÊ É O CONVIDADO DE HONRA
TRIBUNA
tribunaexpresso.pt

ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso
2368
17 de março de 2018
www.expresso.pt

EDP vai ter reembolso de IRC em Portugal

Apenas €157 milhões dos €481 milhões entregues ao Fisco foram pagamentos por conta de IRC de 2017
Empresa espera reembolso de €91 milhões em maio E10

Contestação na Função Pública é a maior da década

Contam-se já 24 pré-avisos de greve este ano, oito vezes mais do que no mesmo período de 2017. É um recorde desde 2010

O primeiro trimestre está a ser quente na Administração Pública. Com o descongelamento e a revisão de carreiras no centro da contestação, o número de pré-avisos de greve disparou. E13

ESCASSEZ DE TALENTO AMEAÇA EXPORTADORES
As exportações cresceram, em termos homólogos, 9,6% em janeiro. A dinâmica pode ser travada por dificuldades de contratação. Faltam 67 mil profissionais no sector exportador E30

Santa Casa paga prémio no Montepio

Valor a que Santa Casa e as misericórdias entram no banco bate avaliação da mútua. Truque fiscal compõe contas da associação. E6

Preços das casas no centro histórico de Lisboa abrandam E22

€411 MILHÕES POR TRÊS CENTROS COMERCIAIS
É já o maior negócio imobiliário do ano. Os franceses do grupo Auchan compraram o Fórum Montijo, o Fórum Sintra e o Sintra Retail Park E26

€4500 milhões é quanto vale a Farfetch?

A entrada na bolsa de Nova Iorque, com um valor milionário, parece certa em 2018, apesar da empresa-unicórnio com ADN português ainda não ter tido lucros. Estes números exorbitantes são a realidade das *startups*, mas o modelo de avaliação destas tecnológicas, que as torna mealheiros de luxo, começa a ser posto em causa. E8



ILUSTRAÇÃO HELDER OLIVEIRA



Daniel Bessa

FISCALIDADE E CONTABILIDADE

Quando uma empresa incorre em prejuízos ganha o direito de no futuro, quando tiver lucros, abater esses prejuízos aos lucros obtidos para apuramento do montante de IRC a pagar. É assim que determina a lei fiscal em vigor, e parece-me bem.

Já me parece mais discutível que, no preciso momento em que apura o prejuízo e ganha, por isso, o direito a deduzi-lo a lucros futuros para apuramento de IRC, registe de imediato uma espécie de crédito sobre o Estado e o correspondente proveito. Digo que me parece mais discutível mas é assim que determinam as normas

Uma IPSS pediu às Finanças para passar a ser tributada em IRC e registou de imediato um "crédito" sobre o Estado

internacionais de contabilidade — que sou o primeiro a cumprir, nas situações em que me cabe essa responsabilidade, sem nenhum peso na consciência.

A situação relatada pela comunicação social desta semana leva-nos mais longe. Uma IPSS portuguesa, detentora de múltiplos negócios, estava isenta de IRC. Estava também em grandes dificuldades patrimoniais, ao que parece com capitais próprios negativos. Ocorreu-lhe, então, efetuar uma alteração estatutária, pedir ao Ministério das Finanças para passar a ser tributada em IRC e, satisfeita esta pretensão, com base em cerca de €3500 milhões de imparidades que tem no seu balanço, e outro tanto de prejuízos acumulados, registou de imediato um "crédito" sobre o Estado de cerca de €800 milhões, e o correspondente proveito, passando a usufruir de capitais próprios positivos. O leitor, como eu próprio, facilmente ajuizará do quadro normativo que permite uma operação desta natureza.

MAIS APP,
MAIS TEMPO PARA MIM



Mais simples, mais digital.
informe-se em santandertotta.pt
App Store
Google Play
Santander Totta

PROENÇA-A-NOVA - Laboratório para gestão de fogos e floresta arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/03/2018

Meio: Rádio Condestável Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1fb2816c

17 março 2018

Local de instalação ainda não está definido... Integrado no Roteiro da Inovação, levado a cabo pelo Primeiro-ministro António Costa, foi assinado esta sexta-feira, 16 de março, no Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova, o memorando para a criação do laboratório colaborativo ForestWISE, que se prevê arrancar em abril deste ano, mas ainda sem local definido para a sua instalação.

Este laboratório colaborativo nasce na sequência dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais, como nos casos trágicos de 17 de junho e 15 de outubro de 2017.

O presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, Tiago Oliveira, afirmou na altura que, ideologias e experiências não são suficientes, sendo necessário mais conhecimento no combate e na sua supervisão, considerando que é preciso cada vez mais levar o conhecimento para o combate aos fogos e para os atores na supervisão das operações, que devem ser avaliados sobre se integraram ou não "conhecimento na decisão e se a decisão foi ou não suportada em evidências".

Segundo o também investigador, é necessário ter instituições públicas com "capacidade de consumir conhecimento e levar a que o conhecimento chegue até à operação, até ao combate".

De acordo com Tiago Oliveira, este laboratório, que envolve entidades públicas ligadas ao ambiente, floresta e proteção civil, empresas da área florestal e universidades, vai poder dar respostas e conhecimento a todo o setor, desde o combate ao fogo, passando pelos produtores florestais.

A comunidade científica pode apoiar na decisão de políticas públicas, como na "pequena prevenção" ou na viabilidade económica da floresta portuguesa, disse, acrescentando que "o problema dos fogos e da viabilidade da floresta resolve-se por uma aplicação muito persistente do conhecimento, por um desenvolvimento firme da ciência e por uma capacidade de comunicar e de envolver os 'stake holders'".

Durante a sessão, o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça, referiu que o laboratório ForestWISE permite uma interligação entre duas agendas, "uma mais privada e outra mais pública e social. "Há uma capacidade de investigação que pode agora ser aplicada à floresta", notou.

José Manuel Mendonça prevê que, num espaço de cinco anos, o laboratório atinja um total de 50 elementos, utilizando espaços existentes e novas infraestruturas, que vão ser criadas na sede do laboratório, cujo local ainda não está definido.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, mostrou-se satisfeito por todas estas iniciativas, pois são elas que "vêm valorizar o território e podem voltar a produzir riqueza, como no

passado". Por seu lado, o Primeiro Ministro António Costa defendeu que "temos que incorporar mais conhecimento na floresta" para assim "valorizar mais tudo o que de lá podemos tirar" e que não é só a madeira para a pasta de papel" e por isso "precisamos de conhecer mais para saber como podemos dar mais valor a cada um daqueles produtos", finalizou.

Incêndios: Ideologias e experiências não são suficientes no combate - Estrutura de Missão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=97edcc3c

2018-03-16T16:59:03Z

O presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, Tiago Oliveira, afirmou hoje que "ideologias e experiências" não são suficientes, sendo necessário mais conhecimento no combate e na sua supervisão.

"As ideologias e experiências não são suficientes para acompanhar estes eventos", notou Tiago Oliveira, considerando que é preciso cada vez mais levar o conhecimento para o combate aos fogos e para os atores na supervisão das operações, que devem ser avaliados sobre se integraram ou não "conhecimento na decisão e se a decisão foi ou não suportada em evidências".

Segundo o também investigador, é necessário ter instituições públicas com "capacidade de consumir conhecimento e levar a que o conhecimento chegue até à operação, até ao combate".

Para além disso, é também importante reforçar as capacidades das instituições na área da prevenção com "técnicos jovens, capazes, dinâmicos, que consumam o conhecimento que está a ser produzido".

Para Tiago Oliveira, esta aposta vai permitir também que as entidades envolvidas no combate e na prevenção possam fazer "as perguntas certas à comunidade científica".

O presidente da estrutura de missão falava durante a cerimónia de assinatura do memorando para a criação do laboratório colaborativo ForestWISE, que decorreu em Proença-a-Nova, com a presença do primeiro-ministro, António Costa.

De acordo com Tiago Oliveira, este laboratório, que envolve entidades públicas ligadas ao ambiente, floresta e proteção civil, empresas da área florestal e universidades, vai poder dar respostas e conhecimento a todo o setor - do combate ao fogo aos produtores florestais.

A comunidade científica, vincou, pode apoiar na decisão de políticas públicas, como na "pequena prevenção" ou na viabilidade económica da floresta portuguesa.

"O problema dos fogos e da viabilidade da floresta resolve-se por uma aplicação muito persistente do conhecimento, por um desenvolvimento firme da ciência e por uma capacidade de comunicar e de envolver os 'stake holders'", vincou.

Durante a sessão, o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça, referiu que o laboratório ForestWISE permite uma interligação entre duas agendas, "uma mais privada - de valor económico - e outra mais pública e social".

"Há uma capacidade de investigação que pode agora ser aplicada à floresta", notou, considerando que

"o 'know how' está fragmentado", sendo que o laboratório permite agregar "grupos de investigação e juntar esforços para responder a grandes problemas e grandes desafios".

José Manuel Mendonça prevê que, num espaço de cinco anos, o laboratório atinja um total de 50 elementos, utilizando espaços existentes e novas infraestruturas, que vão ser criadas na sede do laboratório, cujo local ainda não está definido.

"Pretende-se que [a sede] esteja onde está o coração da floresta", disse.

Lusa

CISION

diário do SUL

ID: 74078703

16-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 28,50 x 35,50 cm²
Corte: 1 de 2



Projecto europeu INTEGRID da EDP Distribuição junta parceiros







Valverde com novas formas de armazenar energia

Redacção «Diário do Sul»

Fotos Exclusivas diário do SUL

No dia 28 de fevereiro, na freguesia de Valverde, a EDP Distribuição juntou parceiros de vários países para mostrar o novo projeto europeu: o Integrid.

Integrado no programa Horizon2020 da Comissão Europeia, o Integrid é o novo projeto coordenado pela Edp Distribuição que procura demonstrar como é que os operadores de rede de distribuição (ORD) podem ter um papel ativo no mercado de energia e na gestão das redes de distribuição.

Constituído por 14 parceiros de oito países europeus (Portugal, Alemanha, Espanha, Suécia, Holanda, Áustria, Eslovénia e Reino Unido), este projeto assume como objetivo desenvolver e demonstrar em ambiente real, em Portugal, Suécia e Eslovénia, soluções inovadoras. A ideia é criar uma ponte entre cidadãos e tecnologias, potenciando assim o papel do cidadão neste



ambiente energético.

Segundo o gestor de Área da Rede de Clientes Sul da EDP Distribuição **António Araújo**, o equipamento montado em Valverde serve para armazenar energia e testar novas tecnologias. As infraestruturas físicas existentes na freguesia, foram lá instaladas no âmbito de um outro projeto: o sensible. Apesar de alguns visitantes terem ficado surpreendidos pela escolha do local, António Araújo, explicou:



"foi aqui nesta freguesia porque permite-nos alargar a nossa análise integrando um outro projeto já mais antigo que é o storage MT que está na mitra das instalações da universidade". O objetivo é conseguir desenvolver a área das redes inteligentes com foco



no consumidor.

Para **Hossein Shahrokni**, da Universidade KTH de Estocolmo, "O que mais prendeu a minha atenção, aqui em Valverde, foi ver a forma tão inteligente com que a edp tem vindo a trabalhar com a comunidade local e a desenvolver estas tecnologias na casa das pessoas. Dez por cento da comunidade já tem os mecanismos de resposta dinâmica que imaginámos para



o Integrid".

Manuel Silva, gestor do projeto, considera que o Integrid traz muitas inovações, na medida em que há uma maior participação dos clientes quer a nível do mercado, quer a nível social. "Este consórcio contem vários intervenientes, não só universidades como também outros atores da vertente da eletricidade a nível europeu. Neste encontro, tivemos vários representantes, quer da universidade KTH (Estocolmo), quer da Universidade de Comillas, mas também de empresas tecnologicas como a SAP. Todos eles fazem parte do Integrid e contribuem com o seu conhecimento e experiência que mais tarde acabará por ser disseminado para toda a população europeia" conclui.

De acordo com a EDP, os parceiros envolvidos cobrem toda a cadeia de valor, com operadores de redes de distribuição, instituições cientificas e tecnológicas, fabricantes, clientes, Start Ups e Instituições de I&D, em colaboração com organismos nacionais e europeus.

Em Portugal, entre os parceiros associados, destacam-se a EDP Distribuição, o

CNET, o INESC Porto, as Águas de Portugal e a SAP.

António Araújo afirma ainda que "com estas demonstrações o que se pretende mostrar são diversas possibilidades de



avanço tecnológico no âmbito da eficiência energética, flexibilidade das redes e melhoria da qualidade de serviço".

Este projeto, aprovado pela Comissão Europeia, tem um orçamento de 15 milhões e a

CISION

diário do SUL

ID: 74078703

16-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,29 x 7,93 cm²
Corte: 2 de 2





Pub.

EDIÇÃO **FIM-DE-SEMANA**

diário do SUL

FUNDADOR E DIRECTOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA
DIRECTORES ADJUNTOS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA

ANO: 49.º
NÚMERO: **13.230**

PERIODICIDADE DIÁRIA
SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2018

PREÇO AVULSO: 1,00 €
(IVA incluído)

Publicações Periódicas
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

ctt
Taxa Paga
Portugal
Contrato 012345789

Alentejo 2030
"Desafiar o Futuro"

Ciclo de Reuniões de Preparação do Contributo Regional
16 de Março - 10h - BEJA - Instituto Politécnico de Beja
16 de Março - 15h - SINES - Auditório do Sines Tecnopólo
23 de Março -10h30m - PORTALEGRE - Instituto Politécnico de Portalegre
27 de Março -10h30m - ÉVORA - Auditório da CCDRA (em sede de reunião do Conselho Regional)

CCDR ALENTEJO
Cofinanciado por: ALENTEJO 2020 PORTUGAL 2020

Pub.

TURISMO



Dark Sky Alqueva nomeado para os World Travel Awards

.... PÁG. 9

VALVERDE



edp Distribuição apresentou novas formas de armazenar energia

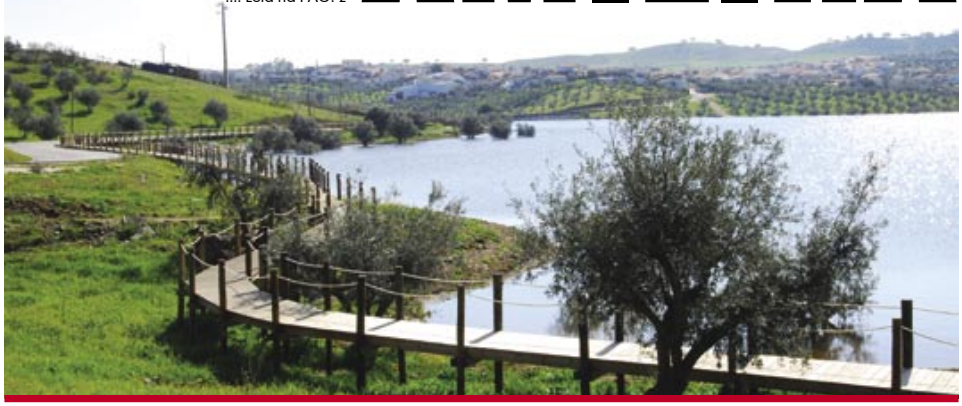
.... PÁG. 7

PARA ANIMAR PORTEL NO VERÃO

Está ultimado o projecto da Praia da AMEIRA

O projeto de execução da praia da Amieira, nas margens do grande lago de Alqueva, está a ser ultimado, pelo que as obras deverão arrancar em breve. Contudo, não é ainda seguro que a praia possa abrir a banhos no início da próxima época balnear, segundo avança ao Diário do Sul o presidente da autarquia de Portel, José Manuel Grilo.

.... Leia na PÁG. 2



ESTE JORNAL VALE 1 € DE DESCONTO



Vale 1€ na compra de um bilhete normal, estudante, criança ou sénior. Válido apenas nos Cinemas NOS Évora Plaza.

ÉVORA

Volta ao Alentejo em Bicicleta chega Domingo à Praça do Giraldo

.... PÁG. 10

ALENTEJO

Pão alentejano divulgado junto de agentes turísticos

.... ÚLT. PÁG.

Pub.



"Ideologias e experiências não são suficientes" no combate aos incêndios

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/03/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=15bf1152

O presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, Tiago Oliveira, afirmou hoje que "ideologias e experiências" não são suficientes, sendo necessário mais conhecimento no combate e na sua supervisão.

"As ideologias e experiências não são suficientes para acompanhar estes eventos", notou Tiago Oliveira, considerando que é preciso cada vez mais levar o conhecimento para o combate aos fogos e para os atores na supervisão das operações, que devem ser avaliados sobre se integraram ou não "conhecimento na decisão e se a decisão foi ou não suportada em evidências".

Segundo o também investigador, é necessário ter instituições públicas com "capacidade de consumir conhecimento e levar a que o conhecimento chegue até à operação, até ao combate".

Para além disso, é também importante reforçar as capacidades das instituições na área da prevenção com "técnicos jovens, capazes, dinâmicos, que consumam o conhecimento que está a ser produzido".

Para Tiago Oliveira, esta aposta vai permitir também que as entidades envolvidas no combate e na prevenção possam fazer "as perguntas certas à comunidade científica".

O presidente da estrutura de missão falava durante a cerimónia de assinatura do memorando para a criação do laboratório colaborativo ForestWISE, que decorreu em Proença-a-Nova, com a presença do primeiro-ministro, António Costa.

De acordo com Tiago Oliveira, este laboratório, que envolve entidades públicas ligadas ao ambiente, floresta e proteção civil, empresas da área florestal e universidades, vai poder dar respostas e conhecimento a todo o setor - do combate ao fogo aos produtores florestais.

A comunidade científica, vincou, pode apoiar na decisão de políticas públicas, como na "pequena prevenção" ou na viabilidade económica da floresta portuguesa.

"O problema dos fogos e da viabilidade da floresta resolve-se por uma aplicação muito persistente do conhecimento, por um desenvolvimento firme da ciência e por uma capacidade de comunicar e de envolver os 'stake holders'", vincou.

Durante a sessão, o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça, referiu que o laboratório ForestWISE permite uma interligação entre duas agendas, "uma mais privada - de valor económico - e outra mais pública e social".

"Há uma capacidade de investigação que pode agora ser aplicada à floresta", notou, considerando que "o 'know how' está fragmentado", sendo que o laboratório permite agregar "grupos de investigação e juntar esforços para responder a grandes problemas e grandes desafios".

José Manuel Mendonça prevê que, num espaço de cinco anos, o laboratório atinja um total de 50

elementos, utilizando espaços existentes e novas infraestruturas, que vão ser criadas na sede do laboratório, cujo local ainda não está definido.

"Pretende-se que [a sede] esteja onde está o coração da floresta", disse.

2018-03-16

Incêndios: Ideologias e experiências não são suficientes no combate

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aa68500b

2018-03-16T16:59:03Z

O presidente da Estrutura de Missão para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, Tiago Oliveira, afirmou hoje que "ideologias e experiências" não são suficientes, sendo necessário mais conhecimento no combate e na sua supervisão. "As ideologias e experiências não são suficientes para acompanhar estes eventos", notou Tiago Oliveira, considerando que é preciso cada vez mais levar o conhecimento para o combate aos fogos e para os atores na supervisão das operações, que devem ser avaliados sobre se integraram ou não "conhecimento na decisão e se a decisão foi ou não suportada em evidências". Segundo o também investigador, é necessário ter instituições públicas com "capacidade de consumir conhecimento e levar a que o conhecimento chegue até à operação, até ao combate". Para além disso, é também importante reforçar as capacidades das instituições na área da prevenção com "técnicos jovens, capazes, dinâmicos, que consumam o conhecimento que está a ser produzido". Para Tiago Oliveira, esta aposta vai permitir também que as entidades envolvidas no combate e na prevenção possam fazer "as perguntas certas à comunidade científica". O presidente da estrutura de missão falava durante a cerimónia de assinatura do memorando para a criação do laboratório colaborativo ForestWISE, que decorreu em Proença-a-Nova, com a presença do primeiro-ministro, António Costa. De acordo com Tiago Oliveira, este laboratório, que envolve entidades públicas ligadas ao ambiente, floresta e proteção civil, empresas da área florestal e universidades, vai poder dar respostas e conhecimento a todo o setor - do combate ao fogo aos produtores florestais. A comunidade científica, vincou, pode apoiar na decisão de políticas públicas, como na "pequena prevenção" ou na viabilidade económica da floresta portuguesa. "O problema dos fogos e da viabilidade da floresta resolve-se por uma aplicação muito persistente do conhecimento, por um desenvolvimento firme da ciência e por uma capacidade de comunicar e de envolver os 'stake holders'", vincou. Durante a sessão, o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça, referiu que o laboratório ForestWISE permite uma interligação entre duas agendas, "uma mais privada - de valor económico - e outra mais pública e social". "Há uma capacidade de investigação que pode agora ser aplicada à floresta", notou, considerando que "o 'know how' está fragmentado", sendo que o laboratório permite agregar "grupos de investigação e juntar esforços para responder a grandes problemas e grandes desafios". José Manuel Mendonça prevê que, num espaço de cinco anos, o laboratório atinja um total de 50 elementos, utilizando espaços existentes e novas infraestruturas, que vão ser criadas na sede do laboratório, cujo local ainda não está definido. "Pretende-se que [a sede] esteja onde está o coração da floresta", disse.

Lusa

CISION

VidaEconómica

ID: 74069609

16-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,63 cm²
Corte: 1 de 2

RUI AZEVEDO, DIRETOR DO FÓRUM OCEANO, CONSIDERA

Fileira do mar deve apostar no

O "cluster" do mar é reconhecido desde 2009 mas continua em formação – disse Rui Azevedo, diretor da Fórum Oceano, na sessão de abertura da conferência "O cluster do mar". Esta iniciativa decorreu em Aveiro, inserida no ciclo "A economia portuguesa e a indústria 4.0 – o caminho de uma nova industrialização", organizada pelo Grupo Editorial Vida Económica, em parceria com o INESCTEC, a Câmara Municipal de Aveiro e o Fórum Oceano.



O Fórum Oceano conta com 100 associados e está a apoiar as principais cadeias de valor no "cluster" do mar.

"Estamos a tratar uma realidade bastante complexa e bastante alargada porque dentro daquilo que é o mar cabe um conjunto de atividades e de cadeias de valor" - referiu. Algumas são próximas, mas muitas são completamente distintas e exigem também abordagens distintas e específicas. "Estamos a falar de um conjunto de setores de atividade que vão desde os chamados setores mais maduros, a questão da construção naval e das indústrias navais, as questões do turismo, toda a fileira do pescado, incluindo também as questões da aquicultura, e também alguns setores emergentes como as biotecnologias marinhas e a energia, principalmente as energias renováveis marinhas. Há uma diversidade muito grande de setores de atividade, sendo matéria que é objeto de alguma discussão e de alguma polémica não só a nível nacional como a nível internacional.

Digitalização favorece a expansão das atividades ligadas ao "cluster" do mar



A conferência organizada pela "Vida Económica" reuniu mais de 150 participantes.

O que é a economia do mar e qual é o seu perímetro, onde é que ela acaba, porque ela não se limita apenas ao mar e tem ramificações importantes para a terra? Basta pensarmos, por exemplo, nas atividades relacionadas com o que se realiza efetivamente no mar, nas questões da pesca, questões de transporte, há muitas coisas que são feitas em terra. É sempre difícil, mesmo no ponto de vista estatístico, definir com rigor, com precisão, aquilo que é a economia do mar e o que é o "cluster" do Mar. "Mas é dentro deste contexto, que é complexo, que a Fórum Oceano tem trabalhado e decidiu organizar-se internamente numa lógica de fileira, ou seja, fazer parte da economia do mar" - referiu.

O objetivo é desenvolver um trabalho pelas principais cadeias de valor dentro de uma estratégia que foi apresentada e que foi reconhecida recentemente pelo Governo português, procurando centrar a sua atividade num conjunto de objetivos e de linhas de orientação estratégica que passam pela promoção do empreendedorismo na área do mar, pela promoção da inovação na área do mar, pelas questões da internacio-

CISION

VidaEconómica

ID: 74069609

16-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,88 cm²
Corte: 2 de 2

empreendedorismo e inovação

Atividades ligadas ao mar já representam 3,1% do VAB nacional.

nalização, pela questão das competências, pela literacia do oceano e finalmente por uma questão mais de natureza um pouco diferente, relacionada com a monitorização do "cluster".

"Procuramos sobretudo jogar aqui um papel de interface e de articulação entre os atores, nomeadamente entre as instituições do sistema científico e tecnológico, das universidades, e também as empresas", disse Rui Azevedo.

Mais de 100 associados

O "cluster" do Mar é constituído maioritariamente por empresas, cerca de 70% dos seus mais de 100 associados são empresas de dimensão muito diversa, desde a Sonae até empresas "startup", com um pequeno número de colaboradores e muito recentes mas com potencial. Centros de investigação, universidades, mas também autarquias, são associadas, e também comunidades intermunicipais, que têm uma participação importante nalgumas das fileiras, por exemplo, relativamente às questões do turismo e do turismo náutico.

"Este interface e esta relação de cooperação entre estes diferentes atores é, do nosso ponto de vista, fundamental quer na perspetiva da inovação, quer na perspetiva de algumas ações conjuntas e de interesse coletivo que contribuam também para a internacionalização da economia do mar", acrescentou Rui Azevedo. Nesse quadro, são organizadas sessões de trabalho, bem como programas com encontros bilaterais do negócio.



A cibersegurança foi um dos temas em análise. O exemplo recente da Maersk evidencia a fragilidade das organizações ao nível dos sistemas de informação.



Ribau Esteves destacou a importância estratégica das atividades ligadas ao mar na região de Aveiro.

INESCTEC gere informação sobre biodiversidade

A digitalização cria novas oportunidades de tratamento e acesso à informação. Carlos Pinho, investigador do INESCTEC, apresentou um projeto que tem por objetivo principal gerir a informação sobre biodiversidade. "Há muitas entidades pelo mundo fora que fazem campanhas de recolha de dados. A ideia aqui é tornar estes dados úteis, ou seja, os dados são recolhidos nas campanhas, são armazenados numa plataforma, estão acessíveis", referiu.

Esta disponibilização dos dados permite que outras entidades também os possam trabalhar. Neste caso, a finalidade é determinar o estado ambiental das zonas onde são feitas as campanhas, ajudar a medir a pressão da atividade humana nessas áreas, e também identificar áreas abrangidas.

Segundo referiu, é um projeto que encaixa mais dentro desta tendência de digitalização.

Existe outro projeto mais focado na parte instrumental do que na digitalização e com o objetivo principal de desenvolver um sistema autónomo de recolha dados. "Estamos a falar mais da parte da sensorização, das sondas que são enviadas durante estas campanhas, e a ideia era concentrar um conjunto de sensores biológicos, químicos, físicos, informação essa que era recolhida, sincronizada no espaço e no tempo, exatamente para poder ser útil, tratada posteriormente e, inclusivamente, recolher amostras que nos permitissem "à posterior" e em laboratório identificar DNA de espécies, mesmo que fossem pequenas, que ainda não tivéssemos tido a perceção de que existiam", disse Carlos Pnho.

créditos: Câmara Municipal de Aveiro

Seminário "Floresta 4.0" - Revista Voz do Campo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/03/2018

Meio: Voz do Campo Online

URL: http://vozdocampo.pt/2018/03/16/seminario-floresta-4-0/

Seminário "Floresta 4.0 - digitalização na criação de valor e de vantagens competitivas para a gestão e produção florestal"

A UNAC - União da Floresta Mediterrânica vai realizar, no próximo dia 3 de Abril em Lisboa, na Culturgest o Seminário "FLORESTA 4.0- DIGITALIZAÇÃO NA CRIAÇÃO DE VALOR E DE VANTAGENS COMPETITIVAS PARA A GESTÃO E PRODUÇÃO FLORESTAL ".

A tecnologia digital representa um enorme potencial de desenvolvimento para a gestão e produção florestal. Tecnologias digitais como cloud computing, dispositivos móveis, plataformas IoT (Internet das coisas), deteção remota, sensores inteligentes e análise de big data e algoritmos são apenas alguns exemplos, cada vez mais em uso.

Esta grande variedade de tecnologias digitais pode ajudar na criação de valor para a produção florestal? O que já existe? Podemos ter "ecossistemas digitais de base florestal"? Como integrar e desenvolver esta tecnologia no apoio à gestão florestal?

Estas são algumas das questões que queremos debater, identificando casos concretos e necessidades de desenvolvimento.

Alexandra Marques (INESC TEC), Eduardo Henriques (Smart Forest), Silvia Nunes (Instituto Dom Luiz | Faculdade de Ciências de Lisboa), André Barriguinha (Agriciência), Francisco Manso (Triggersytems) e Alexandre Sarmento (TerraDrone) são os oradores já confirmados para este seminário que vai ter como moderadores Miguel Castro Neto (NOVA Information Management School) e Luís Mira da Silva (INOVISA).

Aceder ao Programa detalhado..

As inscrições são gratuitas e serão aceites pela ordem de receção, até à capacidade da sala.

Inscrições no Link AQUI.

2018-03-16 10:51:33+00:00

Projecto UPGRID apresenta resultados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/03/2018

Meio: Edifícios e Energia Online

URL: http://www.edificioseenergia.pt/pt/noticia/upgrid1503resultados

2018-03-15

Três anos depois do início já são conhecidos os resultados do projecto UPGRID. De Janeiro de 2015 a Dezembro de 2017, a NOS, a EDP, o INESC TEC e a Withus testaram, no Parque das Nações, em Lisboa, uma rede eléctrica inteligente, disponibilizando aos clientes, facturas detalhadas e equipamento próprio para gerir o consumo.

O projecto desenvolveu e instalou o Narrow Band IoT, primeiro contador com integração de dados inteligentes, baseando-se na tecnologia 4.5G - IoT, e também uma ferramenta para controlar e monitorizar a baixa tensão. Destaque ainda para a disponibilização do WebPortal, um portal on-line no qual qualquer consumidor teve acesso aos seus dados de consumo e aos equipamentos de gestão de gastos instalados nas suas casas. Mais de 13 mil lares foram abrangidos pelo plano, que disponibilizou também 150 postos de transformação, dez espaços para carregamento de veículos movidos a energia eléctrica e 700 postes de iluminação pública, que foram testados em mais de 20 funcionalidades.

O programa teve como propósito testar, numa amostra substancial e com a instalação de uma smartgrid , as várias finalidades para controlo e monitorização das redes eléctricas (Baixa e Média Tensão).

As diversas funcionalidades observadas no âmbito do projecto UPGRID abrangeram as orientações das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&D) europeias dos consumidores inteligentes, planeamento e operação de redes e desenho de mercado.

O UPGRID, que fornece soluções para integração de equipamentos numa rede de distribuição de baixa e média tensão totalmente controláveis, foi financiando pela Comissão Europeia, ao abrigo do Horizonte 2020, o programa de inovação e investigação da União Europeia, e esteve disponível em quatro países: Portugal, Espanha, Suécia e Polónia.

Mais informações acerca do projecto UPGRID .

CISION

GazetaRural

ID: 74111036

15-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 18,50 x 25,00 cm²
Corte: 1 de 1

Adiantou o presidente do INESC TEC

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril





O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em Abril, adiantou o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorreu no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das actividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o sector florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projectos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de actividades baseadas em conhecimento.

CISION

Jornal de Notícias

ID: 74050883

15-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1

Paula Silvestre, coordenadora do projeto, antecipa balanço "muito positivo" a um mês do encerramento

HÁ UMA REDE COOPERATIVA QUE É ELEVADOR DA REGIÃO



Paula Silvestre, coordenadora do projeto NRN: "O ecossistema empreendedor da Região Norte está mais robusto"

NOVO RUMO A NORTE

▸ Em pouco mais de dois anos, o projeto Novo Rumo a Norte (NRN) aproveitou a mais de mil empreendedores e empresas da região. O período de execução está a chegar ao fim e o balanço que faz Paula Silvestre, coordenadora da equipa que operacionalizou esta iniciativa da Associação Empresarial de Portugal (AEP), "é muito positivo".

Houve partilha de informação e experiências, acesso facilitado a centros de conhecimento, aprendizagem coletiva e valorização do "capital relacional" que aportaram ao projeto vários agentes decisivos para a definição da agenda competitiva nacional no pós-Portugal 2020. Mas, não menos profícuos foram o trabalho em rede e as dinâmicas colaborativas estabelecidas entre as 132 entidades envolvidas. Tanto assim que o efeito demonstração da "rede cooperativa e integrada" que a AEP conseguiu cerzir para alavancar o projeto deve constituir um "caso de boas práticas" para decisores institucionais, empresas, associações, sistema científico e tecnológico, autarquias, centros de decisão intermunicipais e terceiro setor. Sim, é possível compaginar territórios, políticas públicas, iniciativa privada e recursos disponíveis com o empreendedorismo fervilhante ativado pela tecnologia e inovação, as oportunidades da digitalização e da economia circular, as exigências do consumo e os imperativos da qualificação do capital humano.

Paula Silvestre não tem dúvidas: "O ecossistema empreendedor da Região Norte está mais robusto e as associações empresariais mais apetrechadas para apoiar os empreendedores, estimular o investimento e colaborar na adequação da instrumentação financeira às necessidades e à cultura dominante nas PME portuguesas".

Foi uma "intervenção estruturante"

À partida, o propósito era "promover o espírito empresarial facilitando o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas". Os resultados conseguidos, que terão tradução na "escalada" e/ou no "realinhamento do modelo de negócio" de centenas de projetos e empresas de grande parte dos mais de mil participantes nas 64 sessões coletivas de "mentoring" e "coaching" realizadas, levam Paula Silvestre a avaliar o projeto como "intervenção estruturante" e "experiência geradora de interligações" em qualquer uma das oito sub-regiões NUTS III da Região Norte. E deram-se pequenos passos para algumas delas, como no Alto Tâmega e nas Terras de Trás-os-Montes, "potenciarem a relação transfronteiriça" com agentes económicos espanhóis.

O trabalho feito, nomeadamente na capacitação de 143 técnicos de 42 estruturas do movimento associativo regional comprometidas com o projeto, vai permitir a "monitorização mais eficaz" da empresarialização das ideias e do dia a dia das micro e PME que avançaram com o NRN. Assim como, salienta a coordenadora do projeto, a otimização das "interligações" conseguidas, dado tratar-se de "externalidades competitivas" se aproveitadas pela região (e pelo país) ao nível da cooperação ibérica e das macrorregiões europeias.

"Rede cooperativa e integrada" apoiou mais de mil empreendedores e empresas

"Encontro com um novo Norte" a 17 de abril

Nesta perspetiva, a execução do NRN funcionou como uma "espécie de barómetro" e serviu para confirmar a "qualidade da resposta" que empresas e empreendedores nortenhos estão a dar a desafios como a economia circular, a indústria 4.0, a inovação e as mudanças no mercado do consumo.

Atestam-no as três empresas que foram criadas, com o apoio do NRN, em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento. Ou, como também enfatiza Paula Silvestre, a "transfiguração notável" que estão a viver fileiras e setores com tradição na região, como a moda e o mobiliário. Ou, ainda, o surgimento de "novas respostas", mais "sofisticadas" e "diferenciadoras" de uma oferta com potencial para ser explorado nos campos da saúde, do turismo, da produção agroalimentar e da tecnologia produtiva. Tudo razões para decisores institucionais, empresas e empreendedores, movimento associativo, universidades e politécnicos e agentes da economia social estarem atentos, desde já, ao que irá acontecer em 17 de abril em Matosinhos, no "Encontro com um novo Norte", na Exponor, e na atribuição dos prémios Norte Empreendedor, na Casa da Arquitectura. Mais informações e inscrições em novorumoanorte.pt.

O projeto NRN é cofinanciado pelo NORTE 2020, através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, contando com o apoio do Banco EuroBic.●

"Digest" NRN :

Entidade promotora:
AEP - Associação Empresarial de Portugal

Rede colaborativa
7 entidades de natureza associativa: ACISAT, NERBA, AIMinho, CEDRAC, Nervir, CETS e CEVAL.

Território abrangido
1 REGIÃO (NORTE)
8 SUB-REGIÕES
86 CONCELHOS

Parceiros
132
Associações empresariais e setoriais, confederações, comunidades intermunicipais, incubadoras, entidades do Sistema Científico e Tecnológico, cooperativas e entidades do Terceiro Setor.

Infopartners
8 ADDICT, ANJE, INE, UPTEC, AICEP, Fórum Oceano, APCER e INESC TEC.

Indicador de resultado
3 empresas criadas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento.

Execução :

30

Eventos
+2000

Participantes: Apresentação pública; seminários regionais; "focus group"; workshops de fomento do empreendedorismo; "meetings" de empreendedores; sessões de apresentação e divulgação da plataforma eletrónica novorumoanorte.pt; encontros de estruturas técnicas.

Capacitação das associações
4158 HORAS DE INTERVENÇÃO
42 ASSOCIAÇÕES INTERVENCIONADAS
•143 TÉCNICOS CAPACITADOS

Sessões coletivas de "mentoring" e "coaching"
3300 HORAS DE INTERVENÇÃO
64 AÇÕES REALIZADAS
•1000 EMPRESÁRIOS E EMPREENDEDORES

Prémio Norte Empreendedor
24 NOVOS NEGÓCIOS DE BASE TECNOLÓGICA EM APRECIAÇÃO
8 PRÉMIOS DE 5000 € CADA
40 000€ ATRIBUÍDOS A 17 DE ABRIL

Floresta: António Costa esta sexta no distrito com inovação na agenda

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/03/2018
Meio:	Reconquista Online	Autores:	José Furtado

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=69d7f8f8

15/03/2018 - 22:48

A visita de António Costa passa pelo Centro de Ciência Viva e da Floresta. Foto arquivo Reconquista

O Primeiro Ministro faz esta sexta-feira uma visita ao distrito de Castelo Branco, para conhecer projetos ligados ao setor da floresta.

António Costa é esperado a partir das 10H00 na Sertã, para uma visita ao SerQ, o Centro de Inovação e Competências da Floresta, uma associação privada sem fins lucrativos que pertence ao sistema nacional de ciência e tecnologia.

Este centro promovido pela Câmara Municipal da Sertã e inaugurado em 2015 acolhe empresas inovadoras em início de atividade (startups), contando com a colaboração de entidades como a Universidade de Coimbra e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O SerQ tem como objetivo promover a competitividade do setor agro-florestal "através da melhoria da qualidade das matérias-primas (e.g. madeira), desenvolvimento de novos produtos e soluções (e.g. bens e serviços transacionáveis) contribuindo para o aumento da competitividade externa das empresas do sector", diz a instituição.

Depois da Sertã António Costa desloca-se a Proença-a-Nova para visitar o Centro Ciência Viva da Floresta, nas Moitas.

Esta visita prevista para cerca do meio-dia inclui a assinatura de um acordo entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o CoLAB - Laboratório Colaborativo ForestWise.

O CoLAB é uma iniciativa do INESC TEC "que se centra em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria avançada e formação, e pré-incubação de novas empresas de base tecnológica", lê-se na página oficial da instituição.

O projeto nasceu na sequência "dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais", diz a instituição.

O ForestWisE "irá trabalhar temáticas relevantes para a gestão integrada da floresta e do fogo, bem como aspetos relacionados com a gestão responsável dos recursos florestais, a minimização de riscos e impactos de diferentes ameaças, e novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal", diz a mesma fonte.

A comissão instaladora do ForestWise conta com empresas como a Altri (dona da Celtejo), Navigator (também instalada em Vila Velha de Ródão), Corticeira Amorim, EDP Distribuição, Instituto Superior de Agronomia ou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, entre outros. António Costa anunciou

esta quinta-feira que o Governo vai promover nos dias 24 e 25 uma grande campanha nacional de limpeza da floresta, que vai envolver o Governo, o presidente do Parlamento e o Presidente da República. Câmaras municipais podem a partir de agora entrar nos terrenos dos proprietários e cobrarem pela limpeza.

José Furtado -

CISION

Açoriano Oriental

ID: 74033117

14-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Preto e Branco
Área: 15,05 x 30,90 cm²
Corte: 1 de 1



CRISTIANA MILHÃO



Projeto em desenvolvimento no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, do Porto

Portugueses na final de competição para explorar o mar

Em causa tecnologias para recolher informações e mapear o mar profundo em zonas de difícil acesso e ainda não exploradas

LUSA
Açoriano Oriental

Uma equipa de investigação portuguesa passou à final da competição internacional que visa desenvolver tecnologias para recolher informações e mapear o mar profundo em zonas de difícil acesso e ainda não exploradas.

"Hoje em dia, conhecemos melhor a Lua do que o mar, exemplo disso foi o que aconteceu ao avião da Malaysia Airlines", indicou o investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, Nuno Cruz, responsável pela equipa portuguesa.

A equipa portuguesa PISCES, composta por 24 investigadores do INESC TEC e do Centro de Investigação Tecnológica do Algarve (CINTAL), é uma das nove equipas que passaram à fase final do concurso "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", tendo recebido cerca de 90 mil euros.

Segundo indicou, o objetivo desta competição é desenvolver um veículo que consiga descer até aos quatro quilómetros de profundidade, de forma a recolher imagens e vídeos de zonas profundas e remotas do mar. Para atingir ao objetivo, a equipa portuguesa criou o submarino DART, que transporta sonares, luzes e câmaras de vídeo, capazes de recolher imagens e cartografia do fundo do mar.

Os desafios, indicou o investigador, passam por lançar o veículo a partir da costa, que deverá depois retornar, bem como assegurar a sua localização quando este se encontra a quatro quilómetros de profundidade.

Para tal, criaram três barcos: um que leva o submarino para o mar e dois que asseguram a sua localização, recorrendo a um sistema que se assemelha ao GPS mas que funciona através da emissão de sons.

Para fotografar e filmar o fundo do mar, o submarino terá que "estar suficientemente próximo para captar imagens, mas não tão próximo ao ponto de haver colisões", notou Nuno Cruz.

Devido a isso, o veículo "tem de ir assimilando automaticamente o que vai encontrando no fundo do mar, para conseguir adaptar a sua trajetória e a sua missão, de uma forma pré-programada, visto que não existe comunicação com o submarino quando este está debaixo de água", explicou.

"No INESC TEC, estamos a desenvolver tecnologia para a pesquisa do meio aquático há cerca de 20 anos e este desafio para conhecer o mar profundo está alinhado com a nossa estratégia. Acreditamos que entrar nesta competição era uma oportunidade, não tanto pelo prémio em si mas porque nos obriga a pensar em soluções novas", contou.

Em 2016 foram selecionadas 30 equipas para participarem no "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", número que reduziu para 19, há um ano, durante a semifinal da competição. Depois da realização de testes nos países das diferentes equipas (em Portugal decorreram em dezembro do ano passado, no Porto de Leixões), passaram à final quatro europeias - Portugal, Suíça, Alemã e Reino Unido -, uma japonesa e quatro norte-americanas, que receberão os prémios esta semana, num evento em Londres.

Até ao fim do ano estão previstos mais testes, realizando-se em dezembro a entrega do prémio final.

Investigadores portugueses estão na final da competição internacional para explorar mar profundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/03/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/3339

REVISTA PORT.COM

Uma equipa de investigação portuguesa passou à final da competição internacional que visa desenvolver tecnologias para recolher informações e mapear o mar profundo em zonas de difícil acesso e ainda não exploradas.

A equipa portuguesa PISCES, composta por 24 investigadores do INESC TEC e do Centro de Investigação Tecnológica do Algarve (CINTAL), é uma das nove equipas que passaram à fase final do concurso "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", tendo recebido cerca de 90 mil euros.

O objetivo desta competição passa por desenvolver um veículo que consiga descer até aos quatro quilómetros de profundidade, de forma a recolher imagens e vídeos de zonas profundas e remotas do mar.

Para atingir ao objetivo, a equipa portuguesa criou o submarino DART, que transporta sonares, luzes e câmaras de vídeo, capazes de recolher imagens e cartografia do fundo do mar.

Os desafios passam por lançar o veículo a partir da costa, que deverá depois retornar, bem como assegurar a sua localização quando este se encontra a quatro quilómetros de profundidade.

Para tal, criaram três barcos: um que leva o submarino para o mar e dois que asseguram a sua localização, recorrendo a um sistema que se assemelha ao GPS, mas que funciona através da emissão de sons.

Para fotografar e filmar o fundo do mar, o submarino terá que "estar suficientemente próximo para captar imagens, mas não tão próximo ao ponto de haver colisões", realçou Nuno Cruz, investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, em entrevista à agência Lusa.

"No INESC TEC, estamos a desenvolver tecnologia para a pesquisa do meio aquático há cerca de 20 anos e este desafio para conhecer o mar profundo está alinhado com a nossa estratégia. Acreditamos que entrar nesta competição era uma oportunidade, não tanto pelo prémio em si mas porque nos obriga a pensar em soluções novas", concluiu.

14-Mar-2018

SEEdesign

Lisboa debate Floresta 4.0

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/03/2018

Meio: AgroNegócios Online

URL: http://www.agronegocios.eu/noticias/lisboa-debate-floresta-4-0/

A UNAC - União da Floresta Mediterrânica vai realizar, no próximo dia 3 de abril em Lisboa, na Culturgest, o Seminário "Floresta 4.0: digitalização na criação de valor e de vantagens competitivas para a gestão e produção florestal".

A tecnologia digital representa um enorme potencial de desenvolvimento para a gestão e produção florestal. Tecnologias digitais como cloud computing, dispositivos móveis, plataformas IoT (Internet das coisas), deteção remota, sensores inteligentes e análise de big data e algoritmos são apenas alguns exemplos, cada vez mais em uso.

Esta grande variedade de tecnologias digitais pode ajudar na criação de valor para a produção florestal? O que já existe? Podemos ter "ecossistemas digitais de base florestal"? Como integrar e desenvolver esta tecnologia no apoio à gestão florestal?

Estas são algumas das questões que queremos debater, identificando casos concretos e necessidades de desenvolvimento.

Alexandra Marques (INESC TEC), Eduardo Henriques (Smart Forest), Silvia Nunes (Instituto Dom Luiz | Faculdade de Ciências de Lisboa), André Barriguinha (Agriciência), Francisco Manso (Triggersytems) e Alexandre Sarmento (TerraDrone) são os oradores já confirmados para este seminário que vai ter como moderadores Miguel Castro Neto (NOVA Information Management School) e Luís Mira da Silva (INOVISA).

As inscrições são gratuitas e serão aceites pela ordem de receção, até à capacidade da sala.

Inscrições aqui.

13 março 2018, terça-feira

CISION

Correio dos Açores

ID: 74013493

13-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,00 x 34,40 cm²
Corte: 1 de 3

Resolução publicada ontem no Diário da República

Governo da República quer criar porto espacial em Santa Maria que considera "iniciativa inédita a nível mundial"

A resolução que aprova a Estratégia Nacional do Espaço anuncia o lançamento, até ao fim de 2018, em estreita colaboração com o Governo dos Açores, de um concurso público internacional de ideias "para a eventual instalação nos Açores de serviços de lançamento de satélites, com base no estudo da Universidade do Texas, em Austin, e estudos em curso desenvolvidos através da ESA, os quais devem funcionar através de um modelo que promova a segurança da população, a protecção do ambiente e a cooperação internacional".

O Governo da República publicou ontem no 'Diário da República' uma resolução que anuncia "um porto espacial aberto a todos os actores e operadores internacionais, iniciativa inédita ao nível mundial".

A resolução começa por considerar que os Açores "Têm uma posição geoestratégica particularmente adequada para a instalação e operação de serviços para o lançamento de satélites".

A sua localização em território da União Europeia, lê-se na resolução, "mas com uma extensa cobertura oceânica em mais de 1.500 quilómetros em qualquer direcção, proporciona vantagens absolutamente únicas para a promoção e desenvolvimento de novas indústrias do Espaço, especialmente através do reforço em curso das infra-estruturas de monitorização de satélites e, sobretudo, da instalação de novos serviços de lançamento de satélites ambientalmente sustentáveis e seguros".

"Esta ambição", conclui a resolução, "inclui o potencial para a instalação de um porto espacial aberto a todos os actores e operadores internacionais, iniciativa inédita ao nível mundial".



Portugal, com o envolvimento de Universidade do Texas, posiciona Santa Maria numa situação privilegiada para o lançamento de satélites a partir do Atlântico

Governo dos Açores na 1ª linha

A resolução, que aprova a Estratégia Nacional do Espaço, anuncia o lançamento, até ao fim de 2018, em estreita colaboração com o Governo dos Açores, de um concurso público internacional de ideias "para a eventual instalação nos Açores de serviços de lançamento de satélites com base no estudo da Universidade do Texas, em Austin, e estudos em curso desenvolvidos através da ESA, os quais devem funcionar através de um modelo que promova a segurança da população, a protecção do ambiente e a cooperação internacional, assim como a capacidade tecnológica e empresarial nacional na área dos sistemas e equipamentos".

O Governo da República encarrega, nesta resolução, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de, em colaboração com o Governo dos Açores, de coordenar a divulgação e a promoção do estudo da Universidade do Texas sobre a instalação de serviços de lançamentos de satélites nos Açores, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia I. P. (FCT, I. P.); e da ANI - Agência Nacional de Inovação, S. A. (ANI), e em colaboração com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E.; e a Agência Espacial Europeia (ESA), no âmbito dos processos de atracção de investimento directo estrangeiro para Portugal.

Estratégia Nacional para o Espaço

Segundo a resolução do Governo da República, o Espaço e o desenvolvimento das tecnologias que lhe estão associadas, ou que dele derivam, "são hoje reconhecidas como desígnio nacional por várias nações, representando um imperativo para a promoção do progresso social e económico de um país e para a segurança internacional".

"Na verdade", realça, a segurança e o bem-estar da sociedade "dependem cada vez mais da informação e dos serviços prestados a partir do Espaço, sendo de assinalar a transferência de competências adquiridas entre este sector e outros como a agricultura, as pescas, a monitorização de infra-estruturas, a monitorização dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, o desenvolvimento urbano, a defesa e a segurança, e mesmo a área da saúde pública, designadamente no conhecimento do estado de saúde da população e da monitorização das ameaças ou riscos em saúde pública e, em especial, a análise e avaliação das situações graves, nomeadamente epidemias graves e pandemias".

De harmonia com a resolução, prevê-se que a importância do Espaço e dos serviços baseados no Espaço para a sociedade europeia "continue a aumentar à medida que nos aproximamos de uma sociedade cada vez mais interligada e de uma economia cada vez mais baseada em dados digitais, como aliás é reconhecido na mais recente Estratégia da União Europeia para o Espaço", publicada a 26 de Outubro de 2016.

> **"A competição crescente a nível internacional no contexto do espaço tem emergido de forma acelerada, designadamente através do Reino Unido e países nórdicos, exigindo uma nova estratégia no processo de valorização do posicionamento atlântico de Portugal e das oportunidades efectivas que os Açores apresentam neste âmbito"**

Refere a resolução que Portugal e a ESA criaram um programa conjunto de incubação de empresas cujos resultados estimados apontam para a criação de 30 empresas e 240 empregos altamente qualificados nos últimos dois anos. Já no âmbito do Programa Europeu Horizonte 2020, mais de metade do investimento em tecnologias espaciais foi captado directamente pelo tecido empresarial.

"Oportunidades efectivas" dos Açores no espaço

O sector das novas indústrias do Espaço ('New Space') integra uma nova vaga de actores privados e de modelos de negócio no sector espacial a nível internacional, capacitados para atrair financiamento privado, nomeadamente nas áreas do lançamento e operação de megaconstelações de micro e nanossatélites, com "desenvolvimentos que têm democratizado o acesso a órbitas de baixa altitude (low earth orbits) e sincronizadas com o sol (sun synchronized orbits)".

Salienta a resolução que esta tendência "abre novas oportunidades para Portugal, assim como para outros países de média e pequena dimensão, designadamente ao nível da produção e utilização de dados de observação da Terra para actividades sociais e económicas".

Esta nova vaga de fundo, centrada no impacto societal do Espaço "necessita, no entanto, que o acesso ao espaço seja não só mais acessível economicamente, como mais eficiente em termos de tempo, segurança e preservação ambiental, lê-se na resolução.

Para tanto, adianta, "são essenciais novos sistemas de lançadores e novos sistemas de propulsão eficientes e escaláveis, garantindo sistemas ambientalmente sustentáveis e seguros, juntamente com a segurança das populações na proximidade das zonas de lançamento".

Com efeito, completa a resolução, "a competição crescente a nível internacional neste contexto tem emergido de forma acelerada, designadamente através do Reino Unido e países nórdicos, exigindo uma nova estratégia no processo de valorização do posicionamento atlântico de Portugal e das oportunidades efectivas que os Açores apresentam neste âmbito".

Neste enquadramento, a resolução determinar que a Estratégia Portugal Espaço 2030 deve ser executada em estreita ligação com o programa Space Surveillance and Tracking (GPSST), cujo grupo de projecto foi criado por resolução governamental de 24 de Agosto, na dependência do Ministro da Defesa Nacional, em colaboração com a Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa e o Ministro da Ciência,

CISION

Correio dos Açores

ID: 74013493

13-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,00 x 26,62 cm²
Corte: 2 de 3



Em rede com o Air Center e Observatório do Mar

Tecnologia e Ensino Superior, e com os governos regionais dos Açores e da Madeira.

Air Center nos Açores

A resolução, ontem publicada, que assegura a Estratégia Nacional para o Espaço, "assegurar a necessária coordenação com o processo de desenvolvimento do Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre) nos Açores, e da instalação do Observatório para o Atlântico no Faial.

O AIR Centre tem por missão "promover uma abordagem holística, integrativa e sistémica do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, ao mesmo tempo que promove uma perspectiva inclusiva para a ciência, tecnologia e o desenvolvimento económico".

"O estabelecimento desta organização, com sede nos Açores, deve beneficiar do posicionamento estratégico das ilhas do Atlântico e criar uma rede de pólos, de equipas e de infra-estruturas científicas, existentes ou a criar, não só nas ilhas atlânticas como os Açores, a Madeira, as ilhas Canárias, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe ou Fernando de Noronha, como também em território continental e em países tão diversos quanto o Brasil, Índia, Nigéria, Angola ou África do Sul".

Na fundação do AIR Centre estão envolvidos os seguintes governos: Portugal, Brasil, Espanha, Angola, Cabo Verde, Nigéria, Uruguai e São Tomé e Príncipe, "juntamente com o Governo Regional dos Açores". O Reino Unido, a África do Sul, a Argentina e a Índia participam, nesta fase, como países observadores.

O AIR Centre conta ainda com a participação de várias organizações de investigação e tecnologia, entre as quais o European Centre for Information on Marine Science and Technology (EurOcean); a Plataforma Oceânica de Canarias (PLOCAN); o Barcelona Super Computing Centre; o CEIIA - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel; a Universidade do Texas em Austin; a Universidade de Cabo Verde; o Instituto Marinho da Irlanda; a WavEC Offshore Renewables; a Associação Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais dos Açores (RAEGE); o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC); o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência no Brasil (INESC Brasil); o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho; e o Instituto Espanhol de Oceanografia, entre outras. Diversas empresas multinacionais estão também envolvidas, incluindo a Elecnor Deimos, Thales, EDP Inovação, Lusospace e Tekever.

Observatório do Mar no Faial

O programa do actual governo da República de António Costa prevê a criação de um Centro de Observação Oceânica nos Açores, designado como Observatório do Atlântico, "especialmente vocacionado para a protecção, investigação, monitorização e aproveitamento socioeconómico dos espaços marítimos desta área".

Pretende-se que a estrutura "funcione em rede", englobando as entidades competentes nacionais e as instituições de referência nacionais e estrangeiras, assumindo-se como pólo agregador da geração de conhecimento sobre o Oceano e da sua transferência para o sector económico, em coordenação com a agenda «Interações Atlânticas» e o «Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre (Atlantic International Research Centre)», dinamizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT, I. P.), e promovido pelo Governo em estreita cooperação internacional para o reforço do conhecimento sobre as interacções espaço-clima-oceano através da cooperação norte-sul/sul-norte.

No sentido de consolidar o conceito do Observatório do Atlântico, foram ouvidas as instituições científicas nacionais, incluindo as dos Açores e da Madeira, com atividade predominante na área das ciências e tecnologias do mar.

O Observatório do Atlântico será criado na ilha do Faial, mediante colaboração entre os gabinetes da Ministra do Mar e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, designadamente através da FCT, I. P.

A zona económica exclusiva dos Açores abrange cerca de um milhão de quilómetros quadrados, dos quais cerca de 99 % são alto mar, com mais de 450 montes submarinos, campos de fontes hidrotermais, zonas de fracturas profundas e áreas abissais, uma grande diversidade de ecossistemas e habitats de mar profundo.

A localização dos Açores, sobre a Junção Tripla dos Açores na Dorsal Média Atlântica, onde as placas tectónicas norte-americana, euro-asiática e africana se juntam, "confere-lhe uma singularidade única no planeta, bem como a sua proximidade e acessibilidade ao mar aberto e aos diferentes ecossistemas do mar profundo lhe atribui uma posição única e estratégica no meio do Oceano Atlântico, ideal para a instalação do Observatório do Atlântico".

O conceito associado ao Observatório do Atlântico, de funcionamento em rede com as unidades de investigação e desenvolvimento sobre o Mar existentes em Portugal, "assegura e determina o envolvimento de todas as áreas e regiões do País, dando-lhe uma escala nacional".

Na resolução que cria o Observatório do Mar no Faial considera-se que Portugal "tem um enorme e único potencial para ser uma área de ensaio, monitorização e inovação para o mar profundo e alto mar de referência ao nível mundial".

João Paz

CISION

Correio dos Açores

ID: 74013493

13-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 25,00 x 14,32 cm²
Corte: 3 de 3

Correio dos Açores
www.correiodosacores.pt
Terça-feira, 13 de Março de 2018 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 98 n.º 31476 preço: 0,80 Euros

pub
A POUPARIA
Aqui fazemos Poupanças à medida.
Onde a poupança se faz.
Crédito Pessoal
Para concretizar os seus sonhos fale connosco.
NOVO BANCO DOS AÇORES

Santa Maria poderá ter um porto espacial internacional para lançamento de satélites

Concurso de ideias para eventual instalação nos Açores de serviços de lançamento de satélites com base em estudo da Universidade do Texas será lançado até final de 2018



O Governo da República publicou ontem no 'Diário da República' uma resolução que anuncia "um porto espacial aberto a todos os actores e operadores internacionais, iniciativa inédita ao nível mundial". A resolução começa por considerar que os Açores "têm uma posição geoestratégica particularmente adequada para a instalação e operação de serviços para o lançamento de satélites".

págs. 4 e 5

Atrasos no pagamento chegam a atingir um ano

Fornecedores deixam de vender medicamentos a crédito aos hospitais dos Açores

última

Nos anos de 2016 e 2017

Mobilidade de transporte aéreo para os Açores e para a Madeira ascendeu a 100 milhões de euros

última

Luís Duarte

"Restaurantes não podem ser acusados de pagar mal"

pág. 2

Vai estrear no Azores Airlines Rallye

Ricardo Moura com novo Skoda R5



O nosso jornal está em condições de adiantar, em 'primeira mão', que Ricardo Moura vai estrear um novo carro no Azores Airlines Rallye. O carro será um Skoda Fabia R5. Aliás, a ARC Sport vai estrear nos Açores dois carros novos do construtor checo, pois Bruno Magalhães anunciou já que o Skoda que vai pilotar nos Açores também é novo. Ricardo Moura regressa assim ao construtor checo, pois já competiu ao volante de um Skoda Fabia S2000. O facto de Ricardo Moura estar inscrito com um Ford Fiesta não constitui problema pois são carros da mesma categoria.

pub
MARCA DA QUINZENA de 13/03/2018 a 26/03/2018
Delícias da Avó Maria
MARCA DA QUINZENA
QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR.
O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE
YMBRON Máquinas e Ferramentas
MOTAS
GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS
Azores Park; Stand 3.12
Tel: 296 20 19 20
Via Rápida R. Grande /Lagoa
MERCADO DO PEIXE
Mercado do Peixe
Restaurante - Bar
Avenida Infante D. Henrique, 15
Ponta Delgada - 296 708 839
918971970 - 296 629 285
Informamos os nossos estimados clientes e amigos que já reabrimos! Esperamos a sua visita!
Gratos pela preferência
A gerência
BIOCALCE MuroSeco
BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS
Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.
Costa Pereira e Filhos, Lda
Tel:296 960 200 - www.costapereira.pt
KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Portugueses na final de competição internacional para explorar o mar profundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=85f0a0b3

Nacional
13 DE MARÇO DE 2018
13:11
Lusa

Uma equipa de investigação portuguesa passou à final da competição internacional que visa desenvolver tecnologias para recolher informações e mapear o mar profundo em zonas de difícil acesso e ainda não exploradas.

"Hoje em dia, conhecemos melhor a Lua do que o mar, exemplo disso foi o que aconteceu ao avião da Malaysia Airlines", indicou à Lusa o investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, Nuno Cruz, responsável pela equipa portuguesa.

A equipa portuguesa PISCES, composta por 24 investigadores do INESC TEC e do Centro de Investigação Tecnológica do Algarve (CINTAL), é uma das nove equipas que passaram à fase final do concurso "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", tendo recebido cerca de 90 mil euros.

Segundo indicou, o objetivo desta competição é desenvolver um veículo que consiga descer até aos quatro quilómetros de profundidade, de forma a recolher imagens e vídeos de zonas profundas e remotas do mar.

Para atingir ao objetivo, a equipa portuguesa criou o submarino DART, que transporta sonares, luzes e câmaras de vídeo, capazes de recolher imagens e cartografia do fundo do mar.

Os desafios, indicou o investigador, passam por lançar o veículo a partir da costa, que deverá depois retornar, bem como assegurar a sua localização quando este se encontra a quatro quilómetros de profundidade.

Para tal, criaram três barcos: um que leva o submarino para o mar e dois que asseguram a sua localização, recorrendo a um sistema que se assemelha ao GPS mas que funciona através da emissão de sons.

Para fotografar e filmar o fundo do mar, o submarino terá que "estar suficientemente próximo para captar imagens, mas não tão próximo ao ponto de haver colisões", notou Nuno Cruz.

Devido a isso, o veículo "tem de ir assimilando automaticamente o que vai encontrando no fundo do mar, para conseguir adaptar a sua trajetória e a sua missão, de uma forma pré-programada, visto que não existe comunicação com o submarino quando este está debaixo de água", explicou.

"No INESC TEC, estamos a desenvolver tecnologia para a pesquisa do meio aquático há cerca de 20 anos e este desafio para conhecer o mar profundo está alinhado com a nossa estratégia. Acreditamos que entrar nesta competição era uma oportunidade, não tanto pelo prémio em si mas porque nos obriga a pensar em soluções novas", contou.

Em 2016 foram selecionadas 30 equipas para participarem no "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", número que reduziu para 19, há um ano, durante a semifinal da competição.

Depois da realização de testes nos países das diferentes equipas (em Portugal decorreram em dezembro do ano passado, no Porto de Leixões), passaram à final quatro europeias - Portugal, Suíça, Alemã e Reino Unido -, uma japonesa e quatro norte-americanas, que receberão os prémios esta semana, num evento em Londres.

Até ao fim do ano estão previstos mais testes, realizando-se em dezembro a entrega do prémio final.

Governo autoriza 5,2 milhões de euros para entidade promotora do AIR Centre

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/03/2018

Meio: Economia do Mar Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=868bc0c

Foi ontem publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) "a criar ou a participar na criação da entidade de direito privado que tenha por fim a criação, instalação e funcionamento do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, bem como a realizar a respectiva despesa

Foi ontem publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) "a criar ou a participar na criação da entidade de direito privado que tenha por fim a criação, instalação e funcionamento do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, bem como a realizar a respectiva despesa".

A despesa autorizada para a criação e funcionamento de tal entidade ascende, no período de 2018 a 2023, a 5.254.040 euros, no quadro do faseamento previsto da Resolução do Conselho de Ministros: 350 mil euros em 2018, 700 mil em 2019, 1.020.000 em 2020, 1.040.400 em 2021, 1.061.208 em 2022 e 1.082.432 em 2023. A mesma, porém, deverá ser extinta quando for criado o Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, que o Governo quer ver formalizado até 2020 e a funcionar de forma coordenada com o Observatório do Atlântico.

O diploma determina igualmente que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da FCT, deve lançar "iniciativas e concursos públicos para apoiar a exploração do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico", bem como, "com a colaboração da Agência Nacional Ciência Viva, apoiar e promover programas nacionais de difusão da cultura científica e tecnológica para a cooperação atlântica".

O mesmo diploma estabelece ainda que o MCTES, articulado com outras áreas governativas e os Governos regionais dos Açores e da Madeira, deve "promover o debate público sobre a agenda de Investigação e Desenvolvimento Interacções Atlânticas , incluída na Declaração de Florianópolis, a qual deve ser internacionalmente competitiva e ter como finalidade estimular o desenvolvimento científico e empresarial, atrair financiamento e mobilizar os diversos actores, tanto nacionais como internacionais, em termos de uma abordagem inovadora e integrada do conhecimento nas áreas do espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, quer em termos do oceano, quer das regiões costeiras que o circundam".

A Declaração de Florianópolis, assinada em 20 de Novembro de 2017, conforme esclarece o diploma, "determinou a constituição de uma comissão instaladora para preparar um plano financeiro e de implementação" do Centro Internacional de Investigação do Atlântico - AIR Centre, enquanto plataforma internacional e inter-governamental para o desenvolvimento de actividades de investigação e inovação nas áreas do clima, terra, espaço e oceanos. A sua assinatura realizou-se no âmbito da segunda reunião internacional de alto nível sobre Interacções Atlânticas .

O diploma agora publicado pelo Governo recorda que Portugal tem comandado o processo de criação do AIR Centre, no qual também estão envolvidos os Governos do Brasil, Espanha, Angola, Cabo Verde, Nigéria, Uruguai e São Tomé e Príncipe, juntamente com o Governo Regional dos Açores. Participam igualmente o Reino Unido, a África do Sul, a Argentina e a Índia, nesta fase, como observadores.

Várias organizações de investigação e tecnologia também estão empenhadas no processo, como o European Centre for Information on Marine Science and Technology (EurOcean), a Plataforma Oceánica de Canarias (PLOCAN), o Barcelona Super Computing Centre, o CEIIA - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, a Universidade do Texas em Austin, a Universidade de Cabo Verde, o Instituto Marinho da Irlanda, a WavEC Offshore Renewables, a Associação Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais dos Açores (RAEGE), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência no Brasil (INESC Brasil), o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho, e o Instituto Espanhol de Oceanografia, entre outras. E estão ainda envolvidas empresas multinacionais como a Elecnor Deimos, Thales, EDP Inovação, Lusospace e Tekever.

O objectivo do AIR Centre, a sedear nos Açores, será "promover uma abordagem holística, integrativa e sistémica do conhecimento sobre espaço, atmosfera, oceanos, clima-energia e ciências dos dados no Atlântico, ao mesmo tempo que promove uma perspetiva inclusiva para a ciência, tecnologia e o desenvolvimento económico", visando "tornar-se uma organização científica internacional de renome, estruturada em redes otimizadas de conhecimento e dados e concebida de uma forma aberta ao mundo, através do estabelecimento de diferentes formas de colaboração científica e tecnológica com entidades públicas e privadas, permitindo uma gestão sustentável dos recursos comuns e enfrentando e promovendo, em conjunto, os novos desafios de inovação e da valorização económica e social do conhecimento", refere o Governo.

A sua centralização nos Açores poderá favorecer a criação de "uma rede de pólos, de equipas e de infra-estruturas científicas, existentes ou a criar, não só nas ilhas atlânticas como os Açores, a Madeira, as ilhas Canárias, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe ou Fernando de Noronha, como também em território continental e em países tão diversos quanto o Brasil, Índia, Nigéria, Angola ou África do Sul", esclarece o Governo.

2018-03-13 00:05:23+00:00

Portugueses na final de competição para explorar mar profundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ab9cb871

Tue, 13 Mar 2018 14:11:59 +0100

Uma equipa de investigação portuguesa passou à final da competição internacional que visa desenvolver tecnologias para recolher informações e mapear o mar profundo em zonas de difícil acesso e ainda não exploradas.

"Hoje em dia, conhecemos melhor a Lua do que o mar, exemplo disso foi o que aconteceu ao avião da Malaysia Airlines", indicou à Lusa o investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), do Porto, Nuno Cruz, responsável pela equipa portuguesa.

A equipa portuguesa PISCES, composta por 24 investigadores do INESC TEC e do Centro de Investigação Tecnológica do Algarve (CINTAL), é uma das nove equipas que passaram à fase final do concurso "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE", tendo recebido cerca de 90 mil euros.

Segundo indicou, o objetivo desta competição é desenvolver um veículo que consiga descer até aos quatro quilómetros de profundidade, de forma a recolher imagens e vídeos de zonas profundas e remotas do mar.

Para atingir ao objetivo, a equipa portuguesa criou o submarino DART, que transporta sonares, luzes e câmaras de vídeo, capazes de recolher imagens e cartografia do fundo do mar.

Os desafios, indicou o investigador, passam por lançar o veículo a partir da costa, que deverá depois retornar, bem como assegurar a sua localização quando este se encontra a quatro quilómetros de profundidade.

Para tal, criaram três barcos: um que leva o submarino para o mar e dois que asseguram a sua localização, recorrendo a um sistema que se assemelha ao GPS mas que funciona através da emissão de sons.

Para fotografar e filmar o fundo do mar, o submarino terá que "estar suficientemente próximo para captar imagens, mas não tão próximo ao ponto de haver colisões", notou Nuno Cruz.

Devido a isso, o veículo "tem de ir assimilando automaticamente o que vai encontrando no fundo do mar, para conseguir adaptar a sua trajetória e a sua missão, de uma forma pré-programada, visto que não existe comunicação com o submarino quando este está debaixo de água", explicou.

"No INESC TEC, estamos a desenvolver tecnologia para a pesquisa do meio aquático há cerca de 20 anos e este desafio para conhecer o mar profundo está alinhado com a nossa estratégia. Acreditamos que entrar nesta competição era uma oportunidade, não tanto pelo prémio em si mas porque nos obriga a pensar em soluções novas", contou.

Em 2016 foram selecionadas 30 equipas para participarem no "$7M Shell Ocean Discovery XPRIZE",

número que reduziu para 19, há um ano, durante a semifinal da competição.

Depois da realização de testes nos países das diferentes equipas (em Portugal decorreram em dezembro do ano passado, no Porto de Leixões), passaram à final quatro europeias - Portugal, Suíça, Alemã e Reino Unido -, uma japonesa e quatro norte-americanas, que receberão os prémios esta semana, num evento em Londres.

Até ao fim do ano estão previstos mais testes, realizando-se em dezembro a entrega do prémio final.

Estudantes da UTAD vencem desafio Lightning Talks

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/03/2018

Meio: Notícias de Vila Real Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9fea0326

EducaçãoSociedade

Estudantes da UTAD vencem desafio Lightning Talks

Por NVR - 11 Março, 2018 16

Facebook

Twitter

Google+

Print

Email

Jorge Miguel Mendes, aluno de Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e José Pedro Brito, aluno de Mestrado em Engenharia Informática, ambos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), foram selecionados para participar na maior conferência de redes académicas que este ano se realiza em Trondheim, na Noruega.

Os dois estudantes da UTAD foram selecionados pela FCCN, unidade da Fundação para a Ciência e Tecnologia e, além de poderem viajar para a Noruega e terem a oportunidade única de serem oradores na conferência, receberão ainda três formações técnicas gratuitas, sob a forma de webinars, para que possam preparar-se melhor para o grande dia.

Anualmente, a organização da TNC lança o convite às National Research and Education Network (NREN) de vários países para que estas apoiem jovens talentos locais, através da submissão de candidaturas às Lightning Talks. Estas são uma excelente oportunidade para oradores que se aventuram na sua primeira apresentação. Em cinco minutos têm de apresentar a sua ideia perante a plateia da conferência, que junta anualmente cerca de 650 participantes de vários países.

A TNC é a maior e mais prestigiada conferência europeia de redes de investigação. Reúne decisores, gestores de redes e especialistas em colaboração e gestão de identidade, provenientes das principais organizações europeias de investigação e ensino, universidades, instituições congéneres mundiais, e muitos representantes da indústria tecnológica.

Projetos da UTAD a apresentar

Bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Jorge Miguel Mendes tem como orientadores os professores Raul Morais dos Santos, da UTAD, e Filipe Santos, do INESC-TEC e leva a esta competição o projeto "mySense" - uma plataforma de suporte à integração de dados provenientes de dispositivos IoT (Internet das Coisas), aplicados ao setor agroflorestal.

"A plataforma mySense é o resultado da necessidade de integrar dados de várias fontes, em particular de dispositivos IoT (Internet of Things), que recolhem dados nos vários domínios do agroflorestal e agricultura/viticultura de precisão. Numa perspetiva modular, a plataforma mySense incorpora vários módulos de processamento com o objetivo de suportar a interação entre os dados adquiridos e armazenados numa nuvem, com sistemas de suporte de apoio à decisão, fundamentais no contexto de previsão de doenças, monitorização avançada de processos agrícolas, gestão florestal e irrigação inteligente".

José Pedro Brito, é bolseiro de Mestrado e tem como orientadores os professores Amadeu Borges e Emanuel Peres Correia, ambos da UTAD, e leva à competição uma Plataforma integradora e colaborativa para a gestão da sustentabilidade, que consiste na monitorização ambiental e gestão de recursos, com recurso a uma rede de sensores para aplicação no Ecocampus da UTAD.

"A plataforma baseia-se no princípio da gestão de recursos como forma de aumentar a eficiência e a eficácia sob a premissa "we can go far if we are efficient" e tem como objetivo a abordagem integrada de eficiência e eficácia nas instituições, recorrendo a novas tecnologias TICE de recolha de dados em tempo real e gestão remota, interoperável com os sistemas existentes e que permite a disponibilização de dados abertos, capacitando e dotando as instituições de ferramentas para a gestão eficiente de recursos e tratamento inteligente de dados para uma efetiva redução de custos e constante monitorização ambiental para salvaguardar quaisquer perturbações na saúde humana".

Estes projetos integram-se dentro dos temas da edição de 2018 da TNC, que vai concentrar-se no poder da Internet, na responsabilidade da sustentabilidade e da entrega, o poder da análise de dados, a criação de complexidade inteligente e a rede à velocidade da ciência.

Relacionado

2018-03-11 15:03:44+00:00

NVR

Dois estudantes da UTAD na mais prestigiada conferência europeia de redes de investigação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/03/2018

Meio: Mundo Português Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a4ca823f

Os estudantes foram selecionados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e além de serem oradores na conferência, receberão ainda três formações técnicas para que possam preparar-se melhor para o grande dia, informa a UTAD

Um aluno de doutoramento e outro de mestrado da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) ganharam o prémio 'Lightning Talks' e o direito a participar na maior e mais prestigiada conferência europeia de redes de investigação, na Noruega.

Jorge Miguel Mendes, aluno de Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e José Pedro Brito, aluno de Mestrado em Engenharia Informática, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vão participar na maior conferência de redes académicas, o TNC 2018, que este ano se realiza em Trondheim, na Noruega.
Os estudantes foram selecionados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e além de serem oradores na conferência, receberão ainda três formações técnicas gratuitas para que possam preparar-se melhor para o grande dia, informa a UTAD.
Anualmente, a organização da TNC lança o convite às redes de investigação e ensino de vários países para que apoiem jovens talentos locais, através da submissão de candidaturas às 'Lightning Talks'.
"Estas são uma excelente oportunidade para oradores que se aventuram na sua primeira apresentação. Em cinco minutos têm de apresentar a sua ideia perante a plateia da conferência, que junta anualmente cerca de 650 participantes de vários países", explica a nota da UTAD.
A TNC é a maior e mais prestigiada conferência europeia de redes de investigação. Reúne decisores, gestores de redes e especialistas em colaboração e gestão de identidade, provenientes das principais organizações europeias de investigação e ensino, universidades, instituições congéneres mundiais, e muitos representantes da indústria tecnológica.
Os projetos da UTAD
Bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Jorge Miguel Mendes tem como orientadores os professores Raul Morais dos Santos, da UTAD, e Filipe Santos, do INESC-TEC e vai apresentar o projeto 'mySense': uma plataforma de suporte à integração de dados provenientes de dispositivos 'IoT' (Internet das Coisas), aplicados ao setor agroflorestal.
José Pedro Brito é bolseiro de Mestrado e tem como orientadores os professores Amadeu Borges e Emanuel Peres Correia, ambos da UTAD, e leva à competição uma Plataforma integradora e colaborativa para a gestão da sustentabilidade.
Consiste na monitorização ambiental e gestão de recursos, através de uma rede de sensores para aplicação no Ecocampus da UTAD.
Estes projetos integram-se dentro dos temas da edição de 2018 da TNC, que vai concentrar-se no poder da Internet, na responsabilidade da sustentabilidade e da entrega, no poder da análise de dados, na criação de complexidade inteligente e na rede à velocidade da ciência.

2018-03-11 18:05:01+00:00

ID: 74002785

Porto Canal

10-03-2018 22:06

Duração: 00:04:05
OCS: Porto Canal - Mentes que Brilham







Bengala eletrónica para cegos

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=752456c1-efd9-4c9c-85b0-ab8f4c9fc638&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Um grupo de investigadores portugueses desenvolveu uma bengala eletrónica para cegos. Declarações de João Barroso, investigador do INESC TEC, Hugo Fernandes, investigador da UTAD, e Isabel Claro da ACAPO.

Repetições: Porto Canal - Mentes que Brilham , 2018-03-11 14:06

Ramiro Gonçalves, Primeiro Secretário Executivo da CIM-AT

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/03/2018

Meio: Diário Atual Online

URL: http://diarioatual.com/ramiro-goncalves-primeiro-secretario-executivo-da-cim-at/

Ramiro Gonçalves assumiu funções como Primeiro Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM-AT) no início deste ano, sucedendo a João Batista no cargo e tendo a sua nomeação merecido consenso entre todos os municípios que fazem parte da CIM-AT (Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar).

Professor Associado com Agregação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Vila Real e investigador integrado no INESC TEC - Laboratório Associado no Porto, Ramiro Gonçalves é licenciado em informática de gestão, com mestrado e doutoramento em informática e o grau de agregado em sistemas de informação.

Foi diretor do Curso de Doutoramento em Informática na UTAD e vice-diretor do Doutoramento em Ciência e Tecnologia Web (UAberta-UTAD), prestando regularmente assessorias como consultor na área de sistemas de informação/negócios digitais.

Conta no seu curriculum com cerca de 200 publicações (incluindo livros e capítulos de livros, artigos científicos em revistas internacionais, bem como publicações em atas de conferências internacionais). Desenvolveu uma profunda investigação centrada na área de Sistemas de Informação, Negócio Digital e Acessibilidade Web aplicados ao Desenvolvimento das Organizações e de Setores Estratégicos como o Turismo e o Empreendedorismo, duas áreas onde os Municípios da CIM-AT têm vindo a apostar e a desenvolver, procurando consolidar a marca Alto Tâmega e afirmar este território como destino de eleição para o Turismo.

2018-03-09 10:25:05+00:00

atual

CISION

Diário de Leiria

ID: 73963430

09-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 17,07 x 15,07 cm²
Corte: 1 de 2



Presidente da Iberomoldes lidera associação europeia de 'fábricas do futuro'

Marinha Grande Joaquim Menezes foi eleito presidente da EFFRA - Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro

O presidente do grupo português Iberomoldes, Joaquim Menezes, foi eleito presidente da EFFRA - Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro, uma associação sem fins lucrativos, orientada para a indústria, que promove o desenvolvimento de tecnologias de produção inovadoras.

Contando com mais de 150 grandes empresas europeias, como a Bosch, Continental, Philips, Volvo e Siemens, para além da Comissão Europeia, a EFFRA é representante oficial da investigação 'Fábricas do Futuro', que dispõe de um fundo de 1150 milhões de euros de fundos comunitários. Entre os membros portugueses contam-se a Iberomoldes e o CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, ambos com sede na Marinha Grande, a CEI – Companhia de Equipamentos Industriais, o INESC-TEC, o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial e a Sonae Indústria

ARQUIVO



Joaquim Menezes é fundador e presidente da Iberomoldes

A eleição de Joaquim Menezes 'estreia' a liderança portuguesa nesta associação, anteriomente presidida pelo italiano Maurizio Gattiglio.

A Câmara Municipal da Marinha Grande aproveitou, nas redes sociais, para "felicitar o engenheiro Joaquim Menezes, presidente do Grupo Iberomoldes, por ter sido recentemente eleito presidente da EFFRA", considerando que foi "a primeira vez que um industrial português assume a liderança desta parceria público privada que reúne mais de 150 grandes empresas europeias e a Comissão Europeia".

Criada em 2009, a EFFRA tem como objectivo principal a adaptação da indústria europeia à era digital.

CISION

Diário de Leiria

ID: 73963430

09-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,54 x 2,24 cm²
Corte: 2 de 2



Diário de Leiria 30 anos

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

DIÁRIO N.º 5.904 9 DE MARÇO DE 2018 SEXTA-FEIRA | 0,65 €



OSSADAS HUMANAS ENCONTRADAS NA VIEIRA DE LEIRIA

Ossadas humanas foram encontradas pelo proprietário de um terreno em Vieira de Leiria. Poderão ser de um homem desaparecido desde 2012. Não há indícios de crime Página 7

Luís Figo vai plantar árvores no Pinhal

Futebolista Luís Figo e dezenas de crianças da Marinha Grande vão plantar árvores para ajudar reflorestação do Pinhal de Leiria **Página 4**



LUÍS FILIPE COITO



Um dia no quartel de Castanheira de Pera

Reportagem no interior do quartel conta o dia-a-dia da 'família' de bombeiros **Páginas 11-14**

Simplex + criou poupanças de 600 milhões

Leiria | P3

Terras de Sicó cria circuito para comercializar produtos

Agricultura | P10

Investimento no Interior em debate

Castanheira de Pera | P9

Joaquim Menezes lidera associação europeia

Economia | P20

Detido por suspeita de violência doméstica

Homem foi detido na Batalha por suspeita de violência doméstica sobre a companheira. Aguarda julgamento em liberdade Página 15

Marinha Grande celebra 30 anos

Dia da Cidade | P4

Bombeiros assinalam 78 anos

Alvaiázere | P9

Mika regressa à UD Leiria

SAD unionista anunciou ontem o regresso de Mika Domingues, de 27 anos, à baliza da UD Leiria, clube onde fez formação. **Pág. 18**

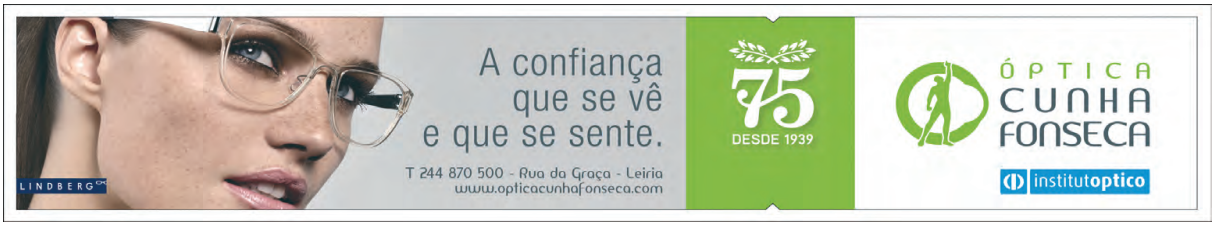


Alvaiázere vai ter escola do Benfica

Futebol | P18

Filmes da região Centro premiados em Berlim

Turismo | P17



Portugal obtém primeiros resultados de aposta em rede elétrica inteligente

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/03/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=64a5b6b5

2018-03-09T13:36:28Z

NOS e EDP testaram uma rede elétrica inteligente instalada no Parque das Nações durante três anos. Os clientes tiveram acesso a faturas detalhadas e equipamento para gestão de consumo.

Portugal participou no projeto Upgrid, enquadrado no programa europeu H2020, envolvendo parceiros com diferentes conhecimentos e competências no domínio da energia: fabricantes de equipamentos, centros de investigação e operadores de distribuição. O objetivo era encontrar soluções de integração e distribuição de energia de baixa voltagem e média tensão totalmente controláveis.

O projeto contou com quatro demonstradores práticos em diferentes pontos da Europa, sendo um deles instalado em Lisboa, no Parque das Nações entre janeiro de 2015 e dezembro de 2017. A EDP, a NOS, o INESC TEC e a Withus foram os parceiros portugueses a contribuir nas suas áreas de especialização.

O sistema alimentou mais de 13 mil casas através de 150 postos de transformação, 10 pontos de carregamento de veículos elétricos e 700 postes públicos de iluminação numa área anteriormente sem rede inteligente (smartgrid). Foi desenvolvido e instalado o primeiro contador com integração de dados inteligentes. O contador baseia-se em tecnologia 4.5G - IoT, antecipando-se à entrada da geração 5G.

O demonstrador originou uma amostra do perfil de consumo de mais de 5.000 consumidores, e testou algumas novas tecnologias integradas na smartgrid. Entre elas o WebPortal, uma plataforma que disponibiliza os dados de consumo aos clientes e equipamentos de gestão de gastos instalados nas casas dos consumidores.

Para entender mais sobre o projeto de rede elétrica inteligente Upgrid convidamo-lo a assistir o vídeo em baixo.

SAPO

Sete ideias geniais dos cientistas e investigadores do Porto

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 09/03/2018
Meio: Time Out Porto Online
Autores: Mariana Morais Pinheiro
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=623c5f18

2018-03-09T10:21:42Z

No Porto não são só os chefs e os artistas que brilham sob as luzes da ribalta. Também temos muitos cientistas e investigadores que todos os dias têm ideias luminosas. Ora atente.

1. O é um estúdio de arquitectura portuense, incubado no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, que recebeu recentemente o prémio internacional , um dos maiores concursos de design a nível mundial, na categoria "Habitat". O projecto vencedor chama-se "Gomos Building System" e consiste num sistema modular que permite construir edifícios de betão armado em tempo recorde.

2. Estudar a evolução de estrelas e planetas. Há quem receba dinheiro por viver no mundo da lua. Se não acredita, conheça , o professor e investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, que recebeu uma bolsa Marie Curie no valor de 160 mil euros para estudar a evolução de estrelas e planetas. O astrofísico, especialista em física estelar e ciência exoplanetária, vai desenvolver o projecto, que começa em Outubro deste ano, no Centro de Astrofísica do Porto.

3. E se os azulejos que cobrem a fachada do seu prédio tivessem mais do que uma função meramente decorativa? Um grupo de investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto desenvolveu uma tecnologia, chamada Portuguese Solar Tiles, que adiciona aos painéis fotovoltaicos, usados para converter a luz solar em energia eléctrica, imagens e logótipos para que se parecem com os nossos típicos azulejos.

A Universidade do Porto está a catalogar borboletas e não só©DR

4. O Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto é a primeira instituição portuguesa a participar no Global Malaise Program. Este projecto tem como objectivo catalogar artrópodes terrestres - um grupo que concentra 80% das espécies conhecidas e inclui animais como aranhas e borboletas - utilizando uma técnica inovadora de identificação de espécies através do ADN.

5. O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, no Porto, lidera um programa europeu, chamado FEEdBACk, que tem como objectivo "motivar uma utilização mais eficiente da energia". Como é que vão fazer isso? Através de uma aplicação que recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários. Depois, cria-se um padrão e definem-se estratégias de poupança adequadas a cada utilizador.

6. A sugestão é dada pelos investigadores da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, que desenvolveram um produto à base de bolotas com o objectivo de substituir o café e evitar os efeitos, que consideram negativos, que este tem nos consumidores.

7. Imagine que se dirige ao multibanco, mas em vez de levantar dinheiro ou de pedir um extracto da

sua conta bancária, mede a tensão arterial, consulta o seu peso e os níveis de oxigénio no sangue. O projecto Health Kiosk, ou "quiosque da saúde", foi desenvolvido por três investigadores do Instituto de Telecomunicações do Porto e tem como objectivo permitir aos utilizadores a recolha e a monitorização de dados e sinais vitais.

+

+

Mariana Morais Pinheiro

CISION

VidaEconómica

ID: 73961043

09-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,53 cm²
Corte: 1 de 1



INSTITUTO IBÉRICO DE NANOTECNOLOGIA, INESC PORTO E UNIVERSIDADE DO PORTO ENTRE OS MAIS ATIVOS

Portugal cai 5,7% no número de novas patentes registadas

Portugal registou uma quebra de 5,7% no número de novas patentes registadas em 2017, após quatro anos consecutivos de crescimento a dois dígitos, revelou o Instituto Europeu de Patentes (IEP) esta semana, em Bruxelas, durante o anúncio dos resultados do ano passado. Ainda assim, a tecnologia médica e a medição são as duas áreas mais representadas em 2017, com o Instituto Ibérico de Nanotecnologia de Braga, a Biosurfit, o INESC Porto e a Universidade do Porto entre os mais ativos no desenvolvimento e registo de novas patentes. Estremadura e Ribatejo são as regiões com maior crescimento. O Porto lidera o ranking das cidades e Lisboa está em segundo lugar.



Benoit Battistelli, presidente do Instituto Europeu de Patentes.

TERESA SILVEIRA, EM BRUXELAS*
teresasilveira@vidaeconomica.pt

A ausência da empresa portuguesa mais ativa na candidatura a patentes — a Novadelta — Comércio e Indústria de Cafés — na lista das cinco entidades portuguesas que mais pedidos de patentes solicitaram justifica, de acordo com o IEP, o "abrandamento" registado o ano passado por parte de Portugal.

Ainda assim, "Portugal manteve a solidez dos números atingidos nos últimos quatro anos consecutivos de crescimento com dois dígitos", com as empresas, centros de investigação e universidades portuguesas a apresentarem 149 pedidos de patentes no IEP (158 em 2016), lê-se no Relatório Anual do IEP publicado esta semana. Por outro lado, o número de patentes europeias concedidas pelo IEP a empresas e institutos de investigação portugueses subiu em 15,3%, para 68, o número mais alto dos últimos 10 anos.

O laboratório INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory, sediado em Braga, tornou-se no maior requerente de pedidos de patentes junto do IEP em 2017 (oito), seguido pelo Biosurfit e pelo INESC Porto (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), ambos com seis pedidos, seguidos pela Saronikos Trading and Services e pela Universidade do Porto, ambos com cinco pedidos. Portugal, diz o IEP, "destaca-se da maioria dos países europeus por estar representado no top 5 com três laboratórios de investigação e instituições académicas.

Por regiões, o Minho e Douro Litoral são as que registam um maior número de pedidos de patentes. O Minho e o Douro Litoral lideram o ranking regional, com 41,9% do total de pedidos provenientes de Portugal (41% em 2016), seguidas da Beira Litoral, com 18,2% (17,3% em 2016) e da Estremadura e o Ribatejo com 16,2% (10,3% em 2016), que também foram as regiões com um maior crescimento (+50%). No ranking por cidades, a área metropolitana do Porto lidera o ranking, com 25 pedidos de patentes (crescimento de 56,3%), colocando Lisboa em segundo lugar, com 21 pedidos.

Área metropolitana do Porto lidera o ranking, com 25 pedidos de patentes (crescimento de 56,3%), colocando Lisboa em segundo lugar, com 21 pedidos

Instituto Europeu de Patentes: registo de novas patentes cresceu 3,9%

A nível global, o registo de novas patentes na Europa cresceu 3,9% face ao ano anterior. O Instituto Europeu de Patentes recebeu 166 mil pedidos de patentes europeias em 2017, tendo sido registado, "de novo, um grande crescimento" de patentes da China (+16,6%), que destronou a Suíça do top 5 dos países com mais pedidos. Os cinco países líder são agora os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão, a China e, pela primeira vez, a França. As áreas médica, das comunicações digitais, da tecnologia informática, do equipamento electrónico e dos transportes lideram os novos pedidos.

"Em relação às patentes, 2017 foi um ano positivo para a Europa", afirmou o Presidente do IEP, Benoît Battistelli, que referiu que "o crescimento da procura de patentes europeias confirma a atratividade da Europa enquanto mercado líder na área da tecnologia". Por outro lado, disse Battistelli, "as empresas europeias também solicitaram mais pedidos de patentes do que nunca", o que, em sua opinião, "prova a sua capacidade de inovação e a sua confiança nos nossos serviços".

Recorde-se que as patentes são concedidas pelo Instituto Europeu de Patentes depois de realizada uma análise, através da qual são avaliados todos os critérios legais necessários. Os pedidos de patentes – onde se registou o decréscimo para Portugal – constituem o passo anterior à concessão de uma patente, ou seja, ao dossier que é preenchido no IEP por um inventor ou uma empresa para que o IEP possa examinar o pedido.

Com uma equipa de mais de 7000 pessoas, o Instituto Europeu de Patentes (European Patent Office) é uma das maiores instituições de serviço público na Europa. Com sede em Munique, tem também delegações em Berlim, Bruxelas, Haia e Viena. Através do processo centralizado de concessão de patentes do IEP, os inventores têm a possibilidade de obter proteção através de patentes nos 38 estados membros da Organização Europeia de Patentes.

Benoit Battistelli, na presidência deste Instituto há oito anos, deixa em breve o lugar. O português António Campinos, atualmente o diretor executivo do Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), será o presidente do IEP a partir de 1 de julho.

*** A jornalista viajou a convite do Instituto Europeu de Patentes.**

CISION

ID: 74019577

A VOZ DE CHAVES
O Jornal do Alto Tâmega

09-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 12,91 x 15,10 cm²
Corte: 1 de 1



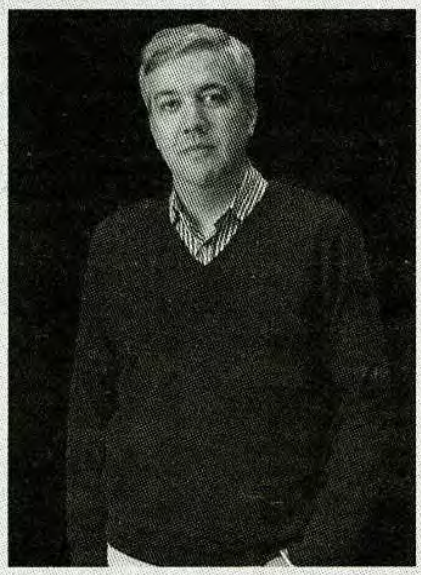
Ramiro Gonçalves , Primeiro Secretário Executivo da CIM-AT

Ramiro Gonçalves assumiu funções como Primeiro Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM-AT) no início deste ano, sucedendo a João Batista no cargo e tendo a sua nomeação merecido consenso entre todos os municípios que fazem parte da CIM-AT (Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar).

Professor Associado com Agregação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Vila Real e investigador integrado no INESC TEC – Laboratório Associado no Porto, Ramiro Gonçalves é licenciado em informática de gestão, com mestrado e doutoramento em informática e o grau de agregado em sistemas de informação.

Foi diretor do Curso de Doutoramento em Informática na UTAD e vice-diretor do Doutoramento em Ciência e Tecnologia Web (UAberta-UTAD), prestando regularmente assessorias como consultor na área de sistemas de informação/negócios digitais.

Conta no seu curriculum com cerca de 200 publicações (incluindo livros e capítulos de livros, artigos científicos em revistas internacionais, bem como publicações em atas de conferências internacionais). Desenvolveu uma profunda investigação centrada na área de Sistemas de Informação, Negócio Digital e Acessibilidade Web aplicados ao Desenvolvimento das Organizações e de Setores Estratégicos como o Turismo e o Empreendedorismo, duas áreas onde os Municípios da CIM-AT têm vindo a apostar e a desenvolver, procurando consolidar a marca Alto Tâmega e afirmar este território como destino de eleição para o Turismo.



Ramiro Gonçalves

RTP 1

ID: 73951890

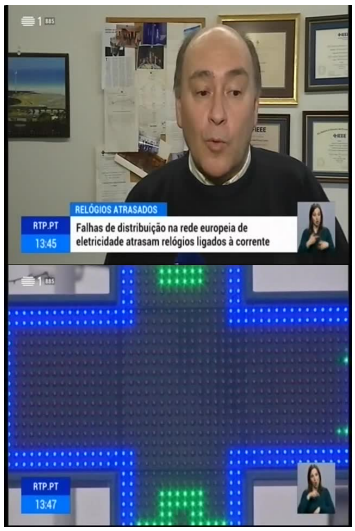
08-03-2018 13:45

Duração: 00:02:24

OCS: RTP 1 - Jornal da Tarde







Relógios atrasados

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=923a821e-9ae2-4446-82d6-ff062177ce95&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Um problema político está a provocar atrasos nos relógios da Europa. Dito assim parece piada mas é verdade: desde janeiro, a frequência da distribuição de eletricidade está abaixo do normal entre a Sérvia e o Kosovo, e como os 2 países fazem parte da rede elétrica europeia integrada, os relógios estão a ser afetados em estações, aeroportos, fábricas e até no seu microondas.
Declarações de Peças Lopes, INESC-TEC Porto; Claire Camus, porta-voz da Rede Europeia de Eletricidade.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2018-03-08 14:51
RTP 3 - 3 às... , 2018-03-08 17:28
RTP 3 - 3 às... , 2018-03-09 11:49

NOS e EDP Distribuição mostram resultados do UPGRID

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/03/2018

Meio: APDC Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6cb97ad2

2018-03-08

No âmbito do projeto UPGRID, o Parque das Nações, em Lisboa, já tem um demonstrador de rede elétrica inteligente. O desenvolvimento e instalação do primeiro contador inteligente Narrow Band IoT, a integração de dados das Smart Grids e a disponibilização do perfil de consumo a mais de 5 mil consumidores estão entre os destaques dos resultados do projeto.

O UPGRID, projeto financiado pela Comissão Europeia, ao abrigo do Horizon 2020, contou com a participação de 19 parceiros de 7 países da União Europeia, contabilizando 4 demonstradores - Portugal, Espanha, Suécia e Polónia. Os parceiros portugueses do projeto são a EDP Distribuição, a NOS, o INESC TEC e a Withus.

No mercado nacional, o projeto decorreu no Parque das Nações, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2017, com a coordenação da EDP Distribuição. O demonstrador envolveu mais de 13 mil consumidores, 150 postos de transformação, 10 postos de carregamento de veículos elétricos e 700 postes de iluminação pública, abrangidos pelas mais de 20 funcionalidades testadas.

O objetivo passou por demonstrar, num piloto de larga escala e com a infraestrutura InovGrid (Smart Grids) totalmente instalada, uma série de funcionalidades que reforcem a monitorização e controlo da rede baixa tensão e média tensão, fomentando a participação dos stakeholders na operação da rede.

Estas funcionalidades cobrem todas as áreas de desenvolvimento da iniciativa europeia para I&D no domínio das redes, nomeadamente consumidores inteligentes, integração de recursos distribuídos, planeamento de redes, operação de redes e desenho de mercado.

Das conclusões e impactos alcançados, destaque para a demonstração de mecanismos de procura ativa envolvendo mais de 50 consumidores e disponibilização do perfil de consumo a mais de 5 mil consumidores; a integração de dados das Smart Grids para melhoria do planeamento operacional; o desenvolvimento do primeiro contador inteligente baseado em tecnologia IoT; e o desenvolvimento de ferramenta de controlo e monitorização da baixa tensão (UPGRID Control), com integração de funcionalidades de mais de 5 sistemas.

Entre os parceiros portugueses que participaram no projeto, a EDP Distribuição, enquanto coordenador do projeto, integrou no terreno os desenvolvimentos dos parceiros e uma série de outras funcionalidades, das quais se destacam o UPGRID Control - ferramenta de gestão da rede focada na baixa tensão, o WebPortal - portal online para disponibilização de dados aos consumidores e o UPGRID Mobility - módulo de interação avançada online com as equipas no terreno.

Já a NOS, envolvido na componente das comunicações, desenvolveu o primeiro Contador Inteligente Narrow Band IoT (NB-IoT) e funcionalidades de monitorização das comunicações. Foi ainda o primeiro operador a testar a tecnologia NB-IoT sobre a sua infraestrutura de rede. O INESC TEC foi responsável pelo desenvolvimento do Market Hub e de algoritmos de previsão e estimação de estados. E a Withus desenvolveu a interface com os consumidores e os equipamentos de gestão dos consumos instalados

nas casas dos consumidores.

2018-03-08

CISION

JORNAL DE MARINHA GRANDE
SEMANÁRIO REGIONALISTA

ID: 73949744

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Preto e Branco
Área: 20,77 x 20,44 cm²
Corte: 1 de 2



INDÚSTRIA PORTUGUESA LIDERA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE I&D

JOAQUIM MENEZES ELEITO PRESIDENTE DA EFFRA



O marinhense Joaquim Menezes, do Grupo Iberomoldes, foi eleito presidente da EFFRA – European Factories of the Future Research Association, sendo esta a primeira vez que um português lidera uma iniciativa deste tipo

A eleição do empresário marinhense decorreu na última quinta feira, 1 de março, em Bruxelas, durante a assembleia geral da associação, substituindo no cargo Maurizio Gattiglio, da empresa italiana Prima Industrie.

A EFFRA é uma associação europeia, privada e sem fins lucrativos, criada em 2009, que dinamiza a Parceria Público Privada (PPP) Factories of the Future, em parceria com a Comissão Europeia. Trata-se da maior PPP contratual do Programa Horizonte 2020, com um financiamento europeu que ascende aos 1.150 milhões de euros.

A EFFRA reúne atualmente mais de 150 membros de vários países europeus, entre os quais empresas, associações empresariais, universidades e entidades de Investigação & Desenvolvimento e de interface, entre as quais Bosch, Siemens, Volvo, Airbus, Rolls Royce e Continental.

Portugal está representado na associação através da Iberomoldes, do CENTIMFE, CEI, INEGI, INESC TEC, INL e Sonae Indústria.

A eleição do empresário marinhense "é o resultado mais recente do trabalho que Portugal tem vindo a desenvolver a nível europeu na área do Manufacturing e das Tecnologias de Produção, particularmente na Plataforma Tecnológica Manufuture (desde 2003) e, desde 2009, também na EFFRA", e que tem contado com a contribuição ativa de pessoas como Belmiro de Azevedo (Sonae Industria), Joaquim Menezes (Iberomoldes) e de Fernando Sousa (CEI), em colaboração e parceria com entidades do sistema científico e tecnológico, nomeadamente o INESC TEC, CENTIMFE, ISQ ou o INEGI.

Através da implementação de uma estratégia concertada a nível europeu e nacional (envolvendo iniciativas como os clusters Produtech e Engineering and Tooling, entre outras), foi possível aumentar a participação nacional no Programa Europeu de I&D, quer das empresas, quer das entidades de investigação.

Até agora, Portugal já captou cerca de 2,2% do orçamento colocado a concurso nas calls da PPP FoF no H2020, claramente acima da fasquia da contribuição nacional (cerca de 1,5%) e do que era a participação habitual nesta área das Tecnologias de Produção. ↙

CISION

JORNAL DA MARINHA GRANDE

ID: 73949744

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 18,25 x 8,42 cm²
Corte: 2 de 2

Pub.

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO
classicodesportivo.pt
NIKE adidas ONEILL RIP CURL RDK REEF EASTPAK arena PUMA
Rua Ten.Cab.Filipe, 1A - Tel: 244566945

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI08MAR2018 ANO: LIV - Nº 2796 Preço: 1,20 € (IVA inc.) GRANDE

Porte Pago
Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico. Autorização nº DE02692007MPC
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE02692007MPC
ctt correios
TAXA PAGA PORTUGAL

CÂMARA DA MARINHA GRANDE É DAS MELHORES PAGADORAS DO PAÍS

A Câmara Municipal foi distinguida com o "Diploma de Compromisso de Pagamento Pontual 2018", tornando-se parte ativa de um movimento de responsabilidade social na promoção de uma cultura de pagamento pontual que visa a competitividade da economia portuguesa » pág. 8

Pub



ATUALIDADE

JMG RELANÇA "NOTÍCIAS DA VIEIRA"

Esta semana retomamos o «Notícias da Vieira», com uma entrevista ao presidente da Junta de Freguesia, Álvaro Cardoso » última

ESPECIAL

MARINHA GRANDE ASSINALA 30 ANOS DE ELEVAÇÃO A CIDADE

Fomos falar com o autor do projeto, o atual vereador e vice-presidente da Câmara, Carlos Caetano » pág. 11

DESPORTO

ATLÉTICO MARINHENSE EM PERIGO DE CAIR NA ZONA DE DESPROMOÇÃO

Uma derrota por 1-0, no campo do Mortágua, deixou o AC Marinhense a um ponto de cair para a zona de despromoção. Domingo os "alvi-negros" recebem o Ferreira de Aves e só a vitória interessa para a manutenção » pág. 17

JOAQUIM MENEZES LIDERA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA



O administrador do Grupo Iberomoldes foi eleito, em Bruxelas, presidente da European Factories of the Future Research Association » pág. 5

Pub

Automatize o seu portão
evite a chuva e o frio
Portão Int. de garagem
Até 8m² ..... 200€
De 8,5m² a 12m² ... 280€
Inclui 2 comandos
ALG Automatismos, 20 anos a automatizar portões
Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce
geral@algautomatismos.com · Escritório: 244 502 047 · Armando: 917 525 662 · Sara: 917 460 455
ALG AUTOMATISMOS
Preços sem IVA

Pub.

GRUPO AMI 9204 inn RE/MAX
Leiria | Marinha Grande | Batalha
4 inn TETRA CAMPEÕES 2014 · 2015 · 2016 · 2017
Mais uma vez somos a agência nº1 do centro do País!
Obrigado a si!
244 234 602
RE/MAX

CISION

Jornal DE LEIRIA

ID: 73944459

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 19,81 x 12,67 cm²
Corte: 1 de 2



Empresário da Marinha Grande é primeiro português no cargo

Menezes dirige associação para fábricas do futuro

Raquel de Sousa Silva
raquel.silva@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA



Líder da Iberomoldes foi eleito no dia 1 deste mês

Joaquim Menezes foi eleito presidente da Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro (EFFRA - European Factories of the Future Research Association) durante a assembleia geral realizada no passado dia 1, em Bruxelas. Substitui no cargo o italiano Maurizio Gattiglio.

A eleição do empresário da Marinha Grande "é o resultado mais recente do trabalho que Portugal tem vindo a desenvolver a nível europeu na área do *manufacturing* e das tecnologias de produção", particularmente na plataforma tecnológica Manufuture e também na EFFRA, e que tem contado com o envolvimento de empresários e instituições.

A Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro foi criada em 2009 e dinamiza a Parceria Público Privada (PPP) *Factories of the Future*, em parceria com a Comissão Europeia. Trata-se da maior PPP contratual do *Programa Horizonte 2020*, com um financiamento europeu total de cerca de 1.150 milhões de euros. É a primeira vez que um português lidera uma iniciativa deste tipo. "É um desafio interessante", reconhece Joaquim Menezes, que destaca a oportunidade de trabalhar com os "gigantes da indústria europeia".

A associação reúne actualmente mais de 150 membros de vários países europeus, entre os quais empresas, associações empresariais, universidades e entidades de Investigação & Desenvolvimento e de interface, tais como Bosch, Siemens e Rolls Royce, entre muitas outras. Portugal está representado através do Centimfe e da Iberomoldes, do CEI, do INEGI, INESC TEC, INL e Sonae Indústria.

Presidente da Iberomoldes e da Iber-Oleff Portugal e Brasil, Joaquim Menezes é ainda presidente da incubadora Open, do Forum Manufuture, da European Tooling Platform e da ISTMA Europa (International Special Tooling and Machining Association), além de outros cargos. Entre outras homenagens, foi agraciado pela Presidência da República com a Comenda de Mérito Industrial (Abril 2006). Em 2011 ganhou o Prémio General Pierre Nicolau da Academia Internacional para a Engenharia da Produção (CIRP).

CISION

ID: 73944459

Jornal DE LEIRIA

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,78 x 3,79 cm²
Corte: 2 de 2



Jornal DE LEIRIA

Semanário Regional
Director de Mérito
José Ribeiro Vieira
Director **João Nazário**
Ano XXXII
Edição **1756**
Quinta-feira, 8 de Março de 2018
€ 1,00
www.jornaldeleiria.pt

PUBLICIDADE



Centro Hospitalar de Leiria pediu 71 médicos mas só recebeu 18

Concurso Das 503 vagas existente no concurso nacional, aberto na semana passada, apenas 18 são para o Centro Hospitalar de Leiria. No Oeste, foram pedidas 50, mas a tutela só autorizou 25. Anestesiologia, oncologia e neurologia são algumas das áreas mais carenciadas **Pág. 8**

RICARDO GRAÇA



Projecto com habitação e comércio

Obras no antigo grémio avançam este mês

Págs. 4/5

Marinha Grande
Memorial aos incêndios com 12 metros gera polémica Pág. 12

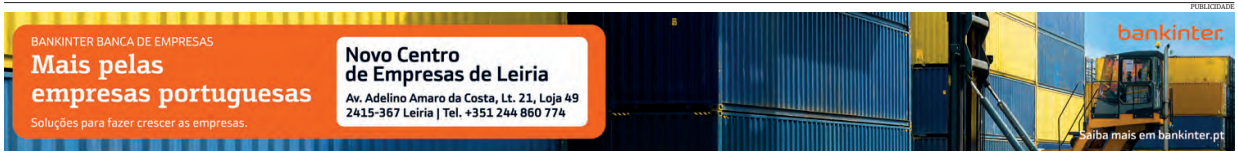
Leiria
Pecuária com estatuto de interesse público condenada Pág. 10

Agricultura
Exportação de fruta do distrito cresceu 32% em 2017 Pág. 20

Economia
Joaquim Menezes lidera fábricas do futuro da Europa Pág. 21

Cultura
Casalinho alcança duas medalhas de ouro na África do Sul Pág. 38

PUBLICIDADE



CISION

ID: 73948228

REGIÃO LEIRIA

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 34
Cores: Cor
Área: 21,11 x 11,87 cm²
Corte: 1 de 2



Joaquim Menezes presidente da EFFRA



A assembleia geral da associação que elegeu Joaquim Menezes decorreu em Bruxelas

A European Factories of the Future Research Association (EFFRA) elegeu para presidente o empresário Joaquim Menezes, do grupo Iberomoldes, durante a assembleia geral da associação realizada na quinta-feira, 1 de março, em Bruxelas. O empresário da Marinha Grande sucede a Maurizio Gattiglio, da italiana Prima Industrie.

A EFFRA é uma associação europeia privada e sem fins lucrativos, criada em 2009, que dinamiza a parceria público privada (PPP) "Factories of the future", em conjunto com a Comissão Europeia. Esta é a maior PPP contratual do programa Horizonte 2020, com um financiamento europeu de 1.150 milhões de euros, sendo "a primeira vez que um português lidera uma iniciativa deste género", segundo um comunicado divulgado no final da assembleia geral.

"Este é o resultado mais recente do trabalho que Portugal tem vindo a desenvolver a nível europeu na área do manufacturing e das tecnologias de produção, particularmente na Plataforma Tecnológica Manufuture e na EFFRA, com a contribuição de pessoas como o falecido Belmiro de Azevedo (Sonae Indústria), Joaquim Menezes (Iberomoldes) e Fernando Sousa (CEI), em estreita colaboração e parceria com entidades do sistema científico e tecnológico", adianta o documento.

A associação reúne 150 membros de países europeus, entre empresas, associações empresariais, universidades e entidades de investigação e desenvolvimento e de interface, como a Bosch, Siemens, Volvo, Airbus, Rolls Royce, estando Portugal representado pelo CEI, Centimfe, Iberomoldes, INEGI, INESC TEC, INL e Sonae Indústria.

Joaquim Menezes é fundador e presidente do grupo Iberomoldes e da Iber-Oleff Portugal e Brasil. É igualmente presidente da incubadora OPEN, na Marinha Grande, da European Tooling Platform e da Confederação Europeia da ISTMA.

CISION

ID: 73948228

REGIÃO LEIRIA

08-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,00 x 3,72 cm²
Corte: 2 de 2



8 de março de 2018 // Quinta-feira // Semanário

ÑH17 MELHOR DESIGN JORNAIS REGIONAIS
Espanha, Portugal & América Latina

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

Aldeia da Saúde
Três dias para apostar na prevenção
Pág.2 e 36

PUBLICIDADE

João Lourenço
Empilhadores
VENDA - ASSISTÊNCIA - PEÇAS - PNEUS
ALUGUER e RENTING
IMPORTADOR EXCLUSIVO maximal
www.jlempilhadores.pt
261 743 630
T.Vedras - Leiria - Maia
20 ANOS AO SEU SERVIÇO



5 histórias de mulheres num dia contra a desigualdade
Pág.8

93 vítimas de violência doméstica acolhidas no primeiro ano da Casa de Emergência de Leiria
Pág.17

Atletismo
450 desportistas invadem Centro de Lançamentos de Leiria
Pág.26

Futebol
11 vitórias consecutivas da União de Leiria são feito inédito no país
Pág.29

IPLeiria
33 pessoas elegem presidente de instituição com mais de 11 mil elementos
Pág.14

Mercado
Joaquim Menezes lidera associação empresarial europeia Pág.34

Nazaré
Carapau doce é nova aposta para conquistar turistas Pág.22

Marinha Grande
Autarca ameaça com Tribunal Europeu para forçar limpeza do pinhal Pág.23

148 Ofertas de emprego nesta edição

Saúde Pág. 36
Classificados Pág. 40
Necrologia Pág. 41
Bichos Pág. 53

1 euro (IVA 6% incluído) // Diretor Francisco Rebelo dos Santos // Diretora-adjunta Patrícia Duarte // Ano LXXXIII // Edição N.º 4225

PORTE PAGO

Por cá, temos das boas (e hoje é dia de inspirar jovens)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/03/2018

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c729800c

08.03.2018 às 10h13

Esta é a imagem escolhida pela astrobióloga Zita Martins

D.R.

Um projeto da Ciência Viva e da Academia das Ciências de Lisboa junta esta quinta-feira seis investigadoras portuguesas para inspirar vários estudantes do secundário

Nada melhor do que prestar homenagem às mulheres cientistas portuguesas falando delas - e com elas. É o que vai acontecer na Academia das Ciências de Lisboa, que vai ser o palco de uma conversa informal - e inspiradora, assim se espera - entre seis investigadoras portuguesas e os alunos dos liceus Pedro Nunes e Passos Manuel. Ao debate juntam-se, também, cinco deputados da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência.

As cientistas, de áreas como a Astrofísica, a Biologia Marinha e a Engenharia Eletrotécnica, vão explicar aos estudantes as investigações que desenvolveram até agora e aquelas em que estão a trabalhar neste momento. Para tornar a experiência ainda mais interessante, cada uma das convidadas vai levar consigo um objeto especial, que pode ser uma fotografia, que as tenha inspirado de alguma forma a seguir a carreira científica.

Maria Salomé Pais, bióloga e uma das investigadoras convidadas, escolheu uma foto sua em criança e outra de uma carriça, uma ave muito pequena que a acompanhou durante a sua infância e que a inspirou a seguir o caminho da biologia. A escolha de Isabel Trancoso, engenheira eletrotécnica no INESC-ID, foi uma medalha que recebeu quando terminou o seu mandato como Presidente da ISCA - International Speech Communication Association. "Foi um presente um pouco 'dependente do género', porque tem a forma de um coração com uma chave pequenina, mas tenho um enorme orgulho e carinho por este presente, tão importante para mim como distinções de Fellow", conta. "Relembra-me de quando me disseram 'Thank you for making us feel part of a community'[Obrigado por nos fazer sentir parte de uma comunidade]."

A neurofarmacologista Cláudia Cavadas, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, vai levar uma pasta, mas o seu conteúdo... prefere não revelar para "não estragar a surpresa". Zita Martins é astrobióloga e, como não podia deixar de ser, decidiu levar consigo vários meteoritos, porque "são o objeto mais antigo que alguma vez teremos a oportunidade de tocar."

As mulheres cientistas portuguesas representam 45% do total de investigadores no nosso país e o seu trabalho tem sido muito importante para o desenvolvimento que a Ciência e a Tecnologia nacionais registaram nas últimas décadas.

Mas, afinal, o trabalho das cientistas é ou não valorizado?

Sim, é a opinião da bióloga Maria Pais. "Se o trabalho das cientistas for de alta qualidade, ele é reconhecido em Portugal e no estrangeiro", diz. Já Isabel Trancoso tem uma visão diferente. "É

inevitável que os jovens sejam muito influenciados pelos pais nas escolhas que fazem e as "novas" profissões relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação não são tão conhecidas por essa geração", refere. Apesar disso, Isabel, que também faz parte do grupo para a "Diversidade e Igualdade de Géneros no IST", diz que se tem "presenciado iniciativas de grande valor no nosso país."

Mas, mais do que uma questão de género, a ciência, no geral, é uma área muito desvalorizada, na opinião de Zita Martins. "É fundamental haver um maior e regular financiamento de projetos e dar estabilidade aos nossos cientistas". Cláudia Cavadas partilha da mesma opinião. "As perguntas nunca acabam, as respostas abrem novas perguntas e depois surgem novas ideias e novos caminhos. Por isso, queremos sempre mais", explica. Porque só dessa forma é que se poderá continuar a fazer investigação de topo no nosso país.

No debate, também vão estar também presentes como convidadas a bióloga marinha Maria João Bebianno e a Engenheira Agrónoma Amarilis de Varennes.

Sara Borges dos Santos

Houve menos portugueses a pedir patentes em 2017. Novadelta sai do ranking

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/03/2018
Meio:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Ana Sanlez

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=417fafa8

Por cada milhão de habitantes, há 14 pedidos de patentes em Portugal. A média europeia é 134. Na Suíça, há 884 pedidos por milhão de habitantes

Foi a campeã das patentes em 2016, e permitiu a Portugal dar um salto de nível europeu neste campeonato. Mas 2017 terá sido um ano menos inovador em Campo Maior. No ranking publicado esta quarta-feira pelo Instituto Europeu das Patentes (IEP), a Novadelta, dona dos cafés Delta, nem surge no top 5 das empresas portuguesas que no ano passado fizeram mais pedidos para registar patentes na Europa.

A ausência da Novadelta, que no ano passado se candidatou a 12 patentes, ajuda a explicar a queda de 5,7% dos pedidos portugueses junto do IEP em 2017. Depois de quatro anos seguidos a crescer, Portugal volta a recuar naquele que é um dos indicadores mais relevantes para medir o desenvolvimento de um país.

O IEP recebeu 149 pedidos portugueses para registar patentes, menos nove do que em 2016. Ainda assim, o número absoluto de pedidos consegue ser o mais elevado da última década.

Por cada milhão de habitantes, há 14 pedidos de patentes em Portugal. A média europeia é 134. Na Suíça, há 884 pedidos de patentes por milhão de habitante.

Já o número de patentes concedidas a empresas e institutos de investigação nacionais cresceu 15,3% para 68, o número mais alto dos últimos dez anos, revela o IEP. Em 2016 tinham sido concedidos 59 pedidos. Em 2014, Portugal não tinha ido além dos 22.

Portugal representa 0,1% dos pedidos de patentes feitos ao instituto europeu em 2017 e ocupa o 35º lugar do ranking, atrás de países como Porto Rico, Liechtenstein ou República Checa. A lista é liderada pelos Estados Unidos, com 42 300 pedidos.

A instituição portuguesa que recorreu mais vezes ao IEP em 2017 foi o INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory, com sede em Braga. Fez oito pedidos para registo de patentes.

Seguem-se o Biosurfit e o INESC Porto, com seis pedidos. O ranking fica completo com a Saronikos Trading and Services e com a Universidade do Porto, ambas com cinco pedidos para registar patentes a nível europeu.

Medição, tecnologia médica, sistemas de processamento e engenharia civil são as áreas tecnológicas com mais pedidos de patentes em Portugal.

Já a nível geográfico, é no norte que mora a inovação. O Minho e Douro Litoral representam quase 42% dos pedidos de patentes. No ranking das cidades, o Porto lidera, com 25 pedidos, seguido de Lisboa, com 21 requisições.

Chinesa Huawei é a empresa que pede mais patentes na Europa

Em 2017 o IEP voltou a bater recordes. No total, foram feitos 166 mil pedidos de patentes, mais 3,9% do que no ano anterior.

O país que mais cresceu foi a China, que registou um aumento de 16,6% face ao período homólogo, e tirou a Suíça do top 5 do IEP. Depois dos Estados Unidos, os países que pediram mais patentes na Europa foram a Alemanha e o Japão. A China ficou na quarta posição sendo seguida pela França, que com mais de 10 500 pedidos entrou para o top pela primeira vez.

Além de Portugal, os países europeus que mais caíram no indicador da inovação foram a Bélgica, Noruega e Irlanda. A tecnologia médica, a comunicação digital e as tecnologias de computadores são as áreas mais concorridas.

Uma das grandes novidades do relatório de 2017 do IEP está na lista das empresas que pediram mais patentes. Pela primeira vez, o ranking é dominado pela gigante chinesa Huawei, com 2398 pedidos.

A Siemens subiu do 6º para o 2º lugar, seguida pela LG, que completa o pódio. O top das das empresas com mais pedidos para registar patentes é composto por quatro companhias europeias, três norte-americanas e três asiáticas.

O relatório do IEP vai ser apresentado esta quarta-feira em Bruxelas pelo presidente da instituição europeia, Benoît Batistelli, que completa oito anos à frente da instituição. Em 2018 será substituído pelo português António Campinos.

A jornalista viajou para Bruxelas a convite do Instituto Europeu de Patentes

07.03.2018

Ana Sanlez

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/03/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6ff23d83

07 Mar 2018

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em Abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça. O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorreu ontem no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das actividades de lançamento do ForestWISE. Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o sector florestal. O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu. "Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projectos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse. No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou. Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal". Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas. Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de actividades baseadas em conhecimento.

IEP: Pedidos de patentes provenientes de Portugal caem 5,7%

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/03/2018

Meio: Exame Informática Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=770c1116

Porto lidera o pedido de registo de patentes apresentados por portugueses junto do Instituto Europeu de Patentes. Enquanto os pedidos de patentes diminuem, o número de patentes atribuídas a entidades portuguesas continua a crescer

Durante o ano de 2017, os pedidos de registo de patentes apresentados por entidades portuguesas junto do Instituto Europeu de Patentes (IEP) registaram uma diminuição de 5,7% face ao ano anterior. Em 2016, chegaram ao IEP 158 pedidos de patentes provenientes de Portugal. Em 2017, esse total passou para 149 pedidos de registo, informas o IEP em comunicado. O decréscimo registado em Portugal contrasta com a tendência europeia, que apresentou um crescimento de 3,9% nos pedidos de registo de patentes de 2016 para 2017. No total, foram contabilizados 166 mil pedidos de patentes europeias em 2017.

Mais do que um valor capaz de gerar alarme, o decréscimo no número de pedidos de patentes poderá ser encarado como uma potencial desaceleração registada no ano passado, devido à ausência de uma das entidades que mais patentes tenta registar a partir de Portugal. No último ano, as empresas, centros de investigação e universidades portuguesas preencheram 149 pedidos de patentes no IEP (...), número que é na verdade o segundo mais alto dos últimos anos. Uma das razões que explica este decréscimo em 2017 é a ausência da empresa portuguesa mais ativa na candidatura a patentes, a Novadelta-Comércio e Industria de Cafés, na lista das cinco entidades portuguesas que mais pedidos de patentes solicitaram ao IEP , explica o IEP em comunicado.

Gráfico do crescimento dos pedidos de patentes feitos por portugueses no EIP em 2017

O Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia liderou os pedidos de registo de patente com origem em Portugal em 2017 (oito pedidos de registo). O top 5 nacional fica fechado com a Biosurfit e o INESC Porto, com 6 pedidos de patentes cada, a Saronikos Trading and Services e a Universidade do Porto, ambos com 5 pedidos de patentes.

Nas áreas com maior procura, destaca-se o crescimento de 100% nos pedidos de patentes para a tecnologia médica - que passou a ocupar com as tecnologias de medição o primeiro lugar das áreas de investigação que mais patentes originam em Portugal. Sistemas de processamento e Engenharia Civil são outras das áreas que se mantém no topo dos pedidos de registo de patentes no País.

O Minho e o Douro Litoral lideram o ranking regional com 41.9% do total de pedidos de patentes provenientes de Portugal (2016: 41%) seguidas da Beira Litoral com 18.2% (2016: 17.3%) e a Estremadura e o Ribatejo com 16.2% (2016: 10.3%), que também foram as regiões com um maior crescimento (+50%). No ranking por cidades, a área metropolitana do Porto lidera o ranking com 25 pedidos de patentes (crescimento de 56.3%), colocando Lisboa em 2º lugar com 21 pedidos , informa o comunicado do IEP.

Em contrapartida, no número de patentes atribuídas, o ano passado foi de crescimento: em 2017, o IEP atribuiu a entidades portuguesas 68 patentes - o número mais elevado de que há memória nos últimos dez anos e que reflete um crescimento de 15,3% face ao ano anterior. China destacou-se pelo

crescimento de 16,6% nos pedidos de patentes apresentados em 2017 no IEP. O top 5 é atualmente ocupado pelos EUA, Alemanha, Japão, China e pela primeira vez a França , conclui o IEP.

07.03.2018 às 12h32

CISION

ID: 73918920

Jornal de Notícias

07-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 25,50 x 22,93 cm²
Corte: 1 de 1



Clima Perito canadiano explica como minimizar risco de incêndio. Hoje vai estar com as vítimas de Pedrógão

O combate aos fogos começa em cada casa



"O fogo faz parte da nossa floresta", frisa Kelvin Hirsch, mentor do projeto FireSmart Communities, no Canadá

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

▸ O ponto de partida é o Canadá. Colossal, portanto – 180 vezes maior do que Portugal. Mas elucidativo de como o risco de incêndio, não podendo ser extinto, pode ser reduzido. Num total de 347 milhões de hectares de floresta, a área ardida, em média, ronda os 2,7 milhões de hectares, num total de sete mil fogos. Em termos de imagem, seria a floresta nacional praticamente toda ardida. Mas face ao total, não chega a 1%. Como?

Foi isso mesmo que o perito canadiano Kelvin Hirsch veio a Portugal explicar. Ontem, num workshop no INESC TEC, no Porto; hoje, em Pedrógão Grande, com as vítimas do fatídicos incêndios do verão. Ponto prévio, diz ao JN: "O fogo faz parte da nossa floresta". Mas pode ser minimizado. Começando nas nossas casas.

É esse o princípio que subjaz o programa FireSmart Communities e que contou com Hirsch na sua génese. A palavra-chave é empenho. "Estou empenhada em plantar árvores resistentes ao fogo como o álamo ou o vidoeiro, em vez de abeto e pinheiro", diz um dos membros da comunidade na página oficial do programa na Internet.

Da casa à floresta

São milhares de comunidades a olhar por milhões de árvores. Começam pela sua própria casa, pelo jardim em redor, pela floresta em redor. E têm na liderança outra palavra-chave. "Uma, duas pessoas, têm a visão, o sentido de empenho, o compromisso, em que concordam ter um papel, com uma forte liderança dentro da comunidade, trabalhando assim em conjunto e identificando o que é preciso fazer", explica o também coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

E foca o papel do líder. Dando o exemplo daquele que diz que como está a chover não haverá fogos tão cedo, nada fazendo. Mas, o líder, não. Diz que só porque está a chover não quer dizer que não vá haver fogos, sendo proativo. Sobre a transposição daquelas comunidades para Portugal não se consegue pronunciar, por não conhecer a realidade nacional.

Primeiro, a evidência demográfica, de envelhecimento da comunidade rural. Como fazer uma FireSmart com população tendencialmente idosa e com pouco acesso a conhecimento? A resposta, sabe, "é idealista". Porque requer "medidas extraordinárias". E voltamos ao empenho. "Os mais novos que deixaram essas comunidades preocuparem-se com as pessoas que lá vivem e começarem a trabalhar nesse sentido". Depois, o facto de mais de 85% da nossa floresta ser privada, valor que se fica pelos 6% no Canadá e que faz toda a diferença. Como a estatística comprova.

Não conhecendo de perto a especificidade da floresta e fogos nacionais, Kelvin Hirsch acredita que Portugal "sabe o que tem que ser feito, é uma questão de implementar novas abordagens, novas políticas, novas técnicas". Tal como muitos peritos nacionais, é perentório ao afirmar: "A questão é mais sobre como e não tanto o quê".

O também líder da equipa técnica e científica do Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre frisa, ainda, não estar "estatisticamente comprovado que há mais fogos em consequência das alterações climáticas". O que não significa que não se comecem a traçar cenários. Tendo em conta, sobretudo, o clima presente. Foi isso que o Canadá fez. "Se tínhamos uma seca de dez em dez anos e agora vamos ter três numa década como as vamos enfrentar? Vamos pensar nos extremos, criar cenários de resposta." ●

ForestWISE
Laboratório arranca em abril

● **O workshop proferido ontem por Kelvin Hirsch no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) surge no âmbito das atividades do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Na Comissão Instaladora do ForestWISE estiveram também a Altri, Corticeira Amorim, EDP Distribuição, Instituto Superior de Agronomia, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Redes Energéticas Nacionais, Sonae Arauco, The Navigator Company e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária. Este CoLAB deverá arrancar em abril próximo.**

Patentes concedidas a Portugal atingem o valor mais elevado numa década

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 07/03/2018
Meio: Negócios Online
Autores: Ana Laranjeiro
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=83912851

07 de março de 2018 às 08:31

Os pedidos de patentes feitos pelas instituições nacionais caíram quase 6% em 2017, o que pode ser explicado nomeadamente pelo facto de a Novadelta não ter apresentado tantos pedidos de patentes como em 2016. As patentes concedidas a entidades nacionais subiram 15% para o valor mais alto em dez anos.

O número de patentes atribuídas a instituições ou empresas nacionais por parte do Instituto Europeu de Patentes (IEP) foi no ano passado o mais alto dos últimos dez anos. Em 2017, foram atribuídas 68 patentes a Portugal, o que representa uma subida de 15,3% face ao ano anterior.

A atribuição de uma patente demora algum tempo, podendo mesmo exigir alguns anos, pelo que as patentes concedidas resultam, provavelmente, de pedidos que foram feitos antes do ano de 2017.

Ao contrário do que vinha a acontecer desde 2013, o número de pedidos de patentes por parte de entidades nacionais junto do IEP caiu no ano passado. Ao longo de 2017 foram inscritos 149 pedidos de patentes, o que representa uma quebra de 5,7% face ao ano anterior, de acordo com os dados revelados esta quarta-feira, 7 de Março, pela instituição liderada por Benoît Battistelli.

Continuar a ler
Apesar do número de pedidos representar uma quebra face ao ano anterior, os 149 pedidos representam o segundo número mais elevado, pelo menos, desde 2013 ficando apenas atrás do ano de 2016 em que foram feitos 158 pedidos.

A Novadelta-Comércio e Industria de Cafés tem sido uma das empresas nacionais mais dinâmicas na inscrição de pedidos de patente. Para se ter uma ideia, em 2016, a empresa apresentou 12 pedidos. Mas no ano passado, a empresa não esteve "na lista das cinco entidades portuguesas que mais pedidos de patentes solicitaram ao IEP" o que pode ajudar a explicar a descida registada por Portugal.

Por outro lado, o INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory - , localizado em Braga, foi a instituição que apresentou mais pedidos de patentes - oito - junto do instituto europeu no ano passado.

Este organismo está localizado em Braga mas é português e espanhol. "Nasceu" de uma decisão conjunta do Governo português e espanhol, tomada em Novembro de 2005. Ao Negócios, em Março de 2016, Lars Montelius, director-geral do INL contava que o instituto é "uma organização internacional de pesquisa dedicada à investigação aplicada em nanotecnologia, fundada pelos Governos de Portugal e Espanha". "O INL fornece ciência e inovação e é fundamental para traduzir o conhecimento em benefícios económicos e [para a] sociedade através da exploração, desenvolvimento e articulação da nanotecnologia", contava.

Esta instituição faz investigação em áreas como - saúde, alimentação e ambiente, tecnologias de

informação e comunicação - e é a única organização de investigação totalmente dedicada à nanotecnologia com um estatuto legal internacional, o que faz dela "única". Lars Montelius, sueco e com um trajecto ligado à física, explica ainda que o INL está "no centro de uma rede mundial sólida de colaborações académicas, científicas e industriais".

No ano passado, na lista das instituições que mais pedidos de patentes fizeram está também a a Biosurfit, uma empresa nacional que desenvolveu uma solução que permite a realização de análises ao sangue em cinco minutos, e o INESC Porto, tendo ambas as instituições efectuado seis pedidos. A Saronikos Trading and Services e da Universidade do Porto fizeram cinco pedidos.

"Portugal destaca-se da maioria dos países europeus por ter presente, no top 5, três laboratórios de investigação e instituições académicas", refere o comunicado.

O IEP revela ainda em comunicado que "os pedidos de patentes provenientes de Portugal cresceram 100% na área de tecnologia médica". "As tecnologias com mais pedidos de patentes de Portugal são a medição (8%), a tecnologia médica (8%), sistemas de processamento (7%) e Engenharia Civil (7%)".

Número de pedidos de patente atinge um novo recorde

No ano passado, o Instituto Europeu de Patentes recebeu 166 mil pedidos de patentes europeias, o que reflecte um aumento de 3,9% face ao ano anterior "levando a mais um novo recorde".

"Houve de novo um grande crescimento de patentes da China (+16,6%) que destronou a Suíça do top 5 de países com mais pedidos de patentes, sendo o top actualmente ocupado pelos EUA, Alemanha, Japão, China e pela primeira vez a França", refere o comunicado.

No ano passado, a tecnológica chinesa Huawei foi a empresa com o maior número de pedidos junto do Instituto Europeu de Patentes. "A Siemens subiu do 6º para o 2º lugar, seguida pela LG, a Samsung e a Qualcomm. O top 10 das empresas é constituído por quatro empresas da Europa, três dos EUA, duas da Coreia e uma da China".

Ana Laranjeiro

68 patentes portuguesas aprovadas pelo Instituto Europeu de Patentes, em 2017

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/03/2018
Meio:	Observador Online	Autores:	Vera Novais

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=733524b9

7/3/2018, 9:05

Portugal apresentou menos pedidos de patentes em 2017, mas para compensar teve mais pedidos concedidos nesse ano. As instituições científicas e académicas ocupam três lugares do top 5 português.

Portugal entregou menos pedidos de patentes (149) ao Instituto Europeu de Patentes (IEP), em 2017, mas o número de patentes que viu serem concedidas nesse ano foi maior (68). Há três laboratórios de investigação e instituições académicas entre as cinco entidades que mais pedidos de patentes fizeram em Portugal. Uma situação que mereceu destaque no comunicado de imprensa do IEP.

Apesar de ter descido no número de pedido de patentes - de 158, em 2016, para 149, em 2017 -, os pedidos feitos em 2017 continuam a ser os segundos mais altos dos últimos anos, que em 2013 foram apenas 95. Já em relação ao número de pedidos concedidos, 2017 destaca-se dos anos anteriores: 2016 teve 59 pedidos concedidos e 2013 teve 26 pedidos concedidos. Os pedidos concedidos não se referem necessariamente aos pedidos efetuados nesse ano, visto que a análise dos pedidos pode demorar vários anos.

Com 149 pedidos de patentes, Portugal representa 0,1% dos pedidos de patentes ao IEP, estando em 35º lugar na lista dos países com mais pedidos. Os Estados Unidos lideram esta lista com mais de 42 mil pedidos (26%), seguidos da Alemanha (25.490, 15%) e Japão (21.712, 13%).

Quando se comparam o número de pedidos de patente por milhões de habitantes, Portugal sobe para 30º lugar (com 14 pedidos por cada milhão de habitantes) e os Estados Unidos descem para 12º (com 130 pedidos por milhão de habitantes) - logo abaixo da média da União Europeia, 134 por milhão de habitantes. Neste ranking, a Suíça lidera com 884 pedidos por milhão de habitantes, num total de 7.283 pedidos em 2017.

Em Portugal, o maior número de pedidos vai para as tecnologia ligadas aos instrumentos de medição (8%), à tecnologia médica (8%), aos sistemas de processamento (7%) e à engenharia civil (7%). O que justifica as entidades que ocupam o top 5 português: Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, em Braga (com oito pedidos) - já em 2015 tinha ficado em primeiro lugar com o mesmo número de pedidos; Biosurfit (6) - que em 2014 era uma das empresas com mais pedidos (4); Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc-TEC, Porto) (6); Saronikos Trading and Services (5) e da Universidade do Porto (5). A nível global, a tecnologia médica lidera os pedidos de patentes ao IEP (13.090 pedidos), seguida da comunicação digital (11.694) e tecnologia informática (11.174).

Vera Novais

CISION

ID: 73919793

Público

07-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 46
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 1

Por que é que não devia haver doutoramentos nos institutos politécnicos?

Pedro Guedes de Oliveira

A minha oposição à existência de doutoramentos nos IP tem apenas que ver com a sua missão institucional

Por força de vários projetos em que tenho andado envolvido, conheço razoavelmente bem, sobretudo nas áreas das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica (TICE), muitos institutos politécnicos (IP) públicos e tenho uma opinião extremamente positiva do que tem sido feito, nomeadamente a nível da qualificação, juventude e entusiasmo dos seus quadros docentes, particularmente quando comparado com uma universidade fortemente envelhecida. Como em tudo, há IP melhores e piores, maiores e mais pequenos, mais dinâmicos e mais conservadores. Exatamente o mesmo se pode dizer das universidades públicas, e há mesmo politécnicos que comparam, em certas áreas, favoravelmente em relação a certas universidades. Portanto, a minha oposição à existência de doutoramentos nos IP não se baseia num critério de qualidade; esse deve existir quando aprovamos planos doutorais nas universidades. Para mim, que sou forte defensor do sistema dual do ensino superior, a questão tem apenas que ver com a missão institucional.

Deixem-me usar uma alegoria para exprimir melhor a minha opinião: será que ser engenheiro na Volkswagen (VW) é pior (ou mais mal pago, ou menos prestigiante) do que ser engenheiro na Mercedes-Benz (M-B)? Será que é mesmo mais fácil fazer um VW, fiável, de boa qualidade e robusto, confortável e bonito, do que fazer um classe E ou um classe S da M-B, com tudo o que há de mais sofisticado, mas dez vezes mais caro? Será que faria sentido ouvir os engenheiros da VW dizer que também são competentes para fazer um Maybach, e que por isso deviam ser autorizados a fazê-lo? Claro que são competentes, e até fizeram o Phaeton – só que, como era de prever, não correu bem e foi abandonado. E, depois, qual é a procura de um M-B *vs.* a procura de um VW? Se toda a gente começar a fazer os topo de gama, haverá procura que o justifique? E, quando uma parcela significativa do esforço da VW for para fazer Phaeton, bons e vendáveis, que disponibilidade continuará a ter para fazer bons UP! ou bons Polos?

Penso que isto é razoavelmente explicativo daquilo que é a minha visão do sistema de ensino superior dual. Poder-se-á não concordar, mas dificilmente não se compreenderá.

Ora, se olharmos para "o mercado", precisamos urgentemente de aumentar o número de jovens com formação profissionalizante a nível ISCED [1] 4 e 5 e, se os primeiros são uma questão do secundário ou o pós-secundário, não superior, os segundos correspondem aos TeSP, instrumento fundamental de formação do ensino politécnico. Sobre eles, o esforço e a atenção é fundamental e muito exigente. E, claro, o ensino politécnico deveria continuar a investir fortemente na formação a nível da licenciatura (ISCED 6) e, embora em menor número, a nível de mestrados profissionalizantes (ISCED 7).

Esta é a lógica que eu defendo e que, na minha opinião, deveria corresponder a um desígnio claro e a uma consequente estratégia de implementação que, para ser bem-sucedida, exigiria um conjunto importante de mudanças, de que destaco apenas algumas:

. Para começar, uma mudança do ensino universitário, que não só não deveria corresponder à maior percentagem de ensino superior, como devia procurar ter, em geral, um papel mais longe da profissionalização e procurar trabalhar, quer a nível de ensino quer de investigação, nos TRL [2] mais baixos. O esforço deveria ser, em larga medida, a nível do ensino pós-graduado, tipicamente os níveis 7 e 8 do ISCED.

. Uma outra fundamental mudança seria a nível dos próprios *curricula* do ensino politécnico e de quem deveria estar envolvido na sua definição, aprovação e controlo. Estas funções não deveriam competir à A3ES [3] – pelo menos no seu formato atual, dominada pelos universitários e, sobretudo, pela sua visão –, e deveriam passar por órgãos próprios com uma fortíssima representação do mundo empresarial. Seriam também estes órgãos que deveriam estar envolvidos na avaliação institucional.

> **O ensino politécnico deveria continuar a investir fortemente na formação a nível da licenciatura**



RUI GAUDÊNCIO



. O mesmo para a avaliação e para os critérios de promoção dos docentes: a sua capacidade de realização prática e de colaboração com indústria e serviços, de translação de métodos e técnicas, de transferência de conhecimento e tecnologias avançadas, a sua aplicação na resolução de problemas e a sua capacidade de angariação de projetos e de envolvimento de alunos, deveriam suplantar completamente qualquer critério bibliométrico; os concursos para o topo da carreira não deveriam ficar dependentes de provas de agregação só suscetíveis de serem feitas em ambiente universitário e segundo as suas regras.

Finalmente, uma nota relativamente à realidade atual, em Portugal. O doutoramento, por motivos diversos, não é, em muitas áreas e em particular em áreas de forte empregabilidade – como é a engenharia –, uma primeira opção para os jovens à saída do mestrado; a sua importância enquanto instrumento de valorização salarial é muito baixa e, para os alunos mais talentosos e exigentes, a opção por uma grande universidade internacional é fortemente atraente – e deve, a meu ver, continuar a ser estimulada. Por tudo isto, o número de alunos fortemente mobilizados, motivados e competentes, a nível doutoral, não é muito grande, tornando difícil (e pouco rentável) manter muitos programas doutorais. E, como natural reação à exiguidade de candidatos, a exigência à entrada vai baixando e é bem sabido quão difícil e penoso é trabalhar, a nível doutoral, com jovens menos preparados, menos motivados e menos talentosos: em minha opinião, as grandes universidades valorizam-se mais pela qualidade dos seus alunos do que dos seus docentes.

Ao permitir que a decisão de implementação de programas doutorais tenha que ver com algum critério de qualidade baseado numa avaliação científica das unidades de I&D a que a equipa docente estiver associada, a mensagem é óbvia: quem ainda não o tiver conseguido o que tem a fazer é melhorar os critérios que convergem para essa avaliação, ou seja, publicar, publicar, publicar. E, claro, não é tão fácil fazê-lo se os níveis de ensino a que se estiver ligado corresponderem a uma formação de mais baixos níveis ISCED; só o fará quem não o conseguir evitar e, evidentemente, por uma questão de rentabilidade global, serão os "piores" que serão atirados para esses níveis. E, se olharmos para a realidade do país, isto ainda afastará mais o litoral do interior, agravando todas as dificuldades que Portugal parecia, finalmente, estar a reconhecer.

Por tudo isto, o ensino politécnico deveria ser o exemplo da boa ligação ao meio envolvente, área em que devia competir e ganhar à universidade, que normalmente o faz mal. Devia investir fortemente na formação inicial profissionalizante, mas também na requalificação e formação ao longo da vida. Deveria fazê-lo com toda a competência e exigência de docentes e investigadores altamente qualificados, mas com uma agenda quer de ensino quer de investigação clara e não virada para a produção de artigos em revista; o registo de patentes e produtos, a realização de projetos e a translação para o ambiente empresarial deveriam ser os grandes fatores de avaliação.

E, para isto fazer sentido, a aprovação de cursos, a avaliação institucional, a avaliação dos docentes e a sua progressão na carreira deviam depender de parâmetros próprios e ser feitos por instituições adequadas que não seriam, com forte probabilidade, as instituições que o fazem para a universidade, e muito menos com as mesmas regras.

[1] ISCED – International Standard Classification of Education
[2] TRL – Technology Readiness Level
[3] A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Professor emérito da Universidade do Porto; membro executivo do Conselho de Directores do Inesc; consultor da administração do Inesc Tec

Patentes europeias atribuídas a Portugal aumentaram 15,3% em 2017

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/03/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Teresa Serafim

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=149a335b

7 de Março de 2018, 8:40

Houve 149 pedidos portugueses de patentes ao Instituto Europeu de Patentes e 68 patentes foram concedidas. No top cinco das entidades portuguesas que se candidataram estão três laboratórios de investigação e instituições académicas.

Foto

Danish Siddiqui/Reuters

Em 2017, houve uma subida nas patentes atribuídas pelo Instituto Europeu de Patentes (IEP) a Portugal: as 59 patentes concedidas em 2016 passaram para 68 em 2017, o que equivale a um aumento de 15,3%, o valor mais alto dos últimos dez anos. Contudo, os pedidos de patentes desceram 5,7% relativamente a 2016, segundo o Relatório Anual de 2017 do IEP divulgado esta quarta-feira. Mesmo com esta pequena descida, 2017 foi o segundo ano nos últimos dez em que Portugal apresentou mais candidaturas. Se há dois anos houve 158 pedidos (o ano mais alto), no ano passado fizeram-se 149.

O motivo apontado para a diminuição nos pedidos de patentes é a ausência da empresa Novadelta - Comércio e Indústria de Cafés (muito activa no pedido de patentes) na lista das cinco entidades portuguesas que mais candidaturas fizeram ao IEP em 2017.

Antes de o Instituto Europeu de Patentes, com sede em Munique (Alemanha), dar uma patente a um inventor, uma empresa ou a uma instituição académica, tem de fazer uma análise, em que avalia todos os critérios. Quando a patente é atribuída, a entidade proprietária tem o direito exclusivo de a explorar na região onde a pediu.

Ao todo, o IEP recebeu cerca de 166 mil pedidos de patentes europeias em 2017. Houve assim um aumento de 3,9% relativamente a 2016, quando se tinham registado cerca de 159 mil pedidos. O ano de 2017 foi também aquele em que houve um maior número de patentes desde 2013.

No top cinco de países com mais candidaturas estão os Estados Unidos, com 26% dos pedidos, a Alemanha com 15%, o Japão com 13%, a França com 6% e a China com 5%. O último país teve um aumento 16,6% nos pedidos relativamente ao ano anterior, tendo assim o maior crescimento deste top cinco. Portugal ficou em 35.º lugar com cerca de 0,1% dos pedidos.

No total, a tecnologia médica foi a área com o maior número de pedidos de patentes (cerca de 13 mil). Logo a seguir estão a comunicação digital (cerca de 12 mil) e as tecnologias de computadores

(cerca de 11 mil). O maior crescimento no top dez foi da biotecnologia (cerca de 6200) com um aumento de 14,5% nos pedidos face a 2016.

Dentro das empresas, a chinesa Huawei foi a que se candidatou a mais patentes (2398 pedidos), seguida pela alemã Siemens (2220 pedidos) e das sul-coreanas LG e Samsung (ambas com cerca de dois mil). Nas patentes atribuídas a empresas, a LG ficou em primeiro lugar (com 1792 patentes) e a alemã Robert Bosch em segundo (com 1463). Logo a seguir ficaram a Samsung (com 1408) e a Huawei (com 1262).

Três instituições de ciência no top

"O crescimento da procura de patentes europeias confirma a atractividade da Europa enquanto mercado líder na área da tecnologia", resume num comunicado do IEP o seu presidente Benoît Battistelli, que este ano será substituído pelo português António Campinos. "As empresas europeias também solicitaram mais pedidos de patentes do que nunca - prova da sua capacidade de inovação e da sua confiança nos nossos serviços."

Em Portugal, o maior número de pedidos de patentes foi na área da medição e da tecnologia médica, ambas com 8% dos 149 pedidos. A última teve mesmo um crescimento de 100% face a 2016. No top quatro das candidaturas estão ainda os sistemas de processamento e a engenharia civil, ambas com 7% dos pedidos portugueses.

No top cinco das entidades portuguesas que se candidataram a patentes estão três laboratórios de investigação e instituições académicas. Em primeiro lugar ficou o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (em Braga), com oito pedidos. O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc-Tec), no Porto, fez seis candidaturas e a Universidade do Porto cinco. A empresa de biotecnologia Biosurfit pediu seis patentes e a empresa Saronikos Trading and Services (com sede na Madeira) cinco. Fora deste top ficou então a Novadelta - Comércio e Indústria de Cafés, a número "um" em 2016.

"Portugal destaca-se da maioria dos países europeus por ter presente, no top cinco, três laboratórios de investigação e instituições académicas", refere o comunicado.

Se olharmos para as regiões portuguesas, no Minho e Douro Litoral houve mais pedidos (62), o que equivale a cerca de 42% do total, seguida pela Beira Litoral (27) e a Estremadura e Ribatejo (24). A última teve um crescimento de 50% face a 2016. A Área Metropolitana do Porto lidera o ranking das cidades com 25 pedidos (equivale a cerca de 56% do total), a Área Metropolitana de Lisboa ficou em segundo com 21 candidaturas, e Braga em terceiro com 17.

Teresa Serafim

Portugal fez menos pedidos de patentes ao Instituto Europeu de Patentes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/03/2018

Meio: TV Europa Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8cd4f7d1

Internacional Portugal fez menos pedidos de patentes ao Instituto Europeu de Patentes

Número de pedido de patentes, por Portugal, ao Instituto Europeu de Patentes, diminuiu em 2017. A nível nacional o INL, em Braga, foi a entidade que mais pedidos fez de patentes, e a nível global o primeiro lugar cabe à empresa chinesa Huawei.

Por António Manuel - masilva@tveuropa.pt 07 Março 2018 21:22 0 Partilhar no Facebook Sede do Instituto Europeu de Patentes. Foto: DR

Os pedidos de patentes de Portugal junto do Instituto Europeu de Patentes (European Patent Office, IEP) diminuíram 5.7% em 2017, indicou o IEP. No entanto, Portugal manteve a solidez dos números atingidos nos últimos quatro anos consecutivos de crescimento com dois dígitos, lê-se no Relatório Anual do IEP publicado hoje.

Em 2017, as empresas, centros de investigação e universidades portuguesas fizeram 149 pedidos de patentes no IEP, menos 9 que em 2016, quando foi de 158, mas mesmo com esta queda é o 2º mais alto dos últimos anos. Uma diminuição que pode ser explicada devido à ausência em 2017 da empresa portuguesa mais ativa em pedidos de patentes, a Novadelta-Comércio e Industria de Cafés, que figurava na lista das cinco entidades portuguesas que mais pedidos de patentes solicitaram ao IEP.

Crescimento dos Pedidos de Patentes portugueses junto do IEP

Mas se o número de pedidos de patentes diminuiu o número de patentes europeias efetivamente concedidas pelo IEP a empresas e institutos de investigação portugueses subiu em 15.3% para 68, atingindo o número mais alto dos últimos 10 anos.

Crescimento de patentes de Portugal concedidas pelo IEP

As patentes são concedidas pelo Instituto Europeu de Patentes depois ser realizada uma análise, em que são avaliados todos os critérios legais necessários. Os pedidos de patentes, onde se registou o decréscimo para Portugal, constituem o passo anterior à concessão de uma patente, o que está relacionado com o dossier que é preenchido no IEP por um inventor ou uma empresa para que o IEP possa examinar o pedido.

O Instituto Europeu de Patentes recebeu um total de quase 166 mil pedidos de patentes europeias em 2017, um aumento de 3.9% em comparação com 2016, atingindo um novo recorde.

Crescimento de patentes europeias

Houve de novo um grande crescimento de pedidos de patentes com origem da China, mais 16.6%, que levou à saída da Suíça do top 5 de países com mais pedidos de patentes. Atualmente o top é ocupado pelos EUA, Alemanha, Japão, China e pela primeira vez a França.

Origem dos pedidos de patentes

"Em relação às patentes, 2017 foi um ano positivo para a Europa" afirmou o Presidente do IEP, Benoît Battistelli, citado em comunicado. Para o responsável pelo IEP "o crescimento da procura de patentes europeias confirma a atratividade da Europa enquanto mercado líder na área da tecnologia."

Benoît Battistelli esclareceu: "As empresas europeias também solicitaram mais pedidos de patentes do que nunca", o que é "prova da sua capacidade de inovação e da sua confiança nos nossos serviços", e em face do aumento de pedidos "o IEP respondeu com sucesso à procura de patentes com medidas que levaram a uma maior eficiência na produção, produtividade e pontualidade."

"Em simultâneo melhorámos a qualidade dos nossos produtos e serviços. A equipa do IEP merece um elogio pelos esforços realizados em 2017, que levaram aos melhores resultados de sempre do IEP", concluiu o Presidente do IEP.

Tecnologia media e Medição são as áreas tecnológicas líderes em Portugal

Os pedidos de patentes provenientes de Portugal cresceram 100% na área de tecnologia médica, e verificou-se que as tecnologias apresentam o maior número de pedidos de patentes de Portugal em que a área da Medição foi de 8% share, a Tecnologia Médica com 8%, Sistemas de Processamento com 7% e a Engenharia Civil também com 7%.

INL é o maior requerente de pedidos de patentes de Portugal

O laboratório INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory, sediado em Braga, tornou-se no maior requerente de pedidos de patentes junto do IEP, em 2017, com 8 pedidos. Em 2016, tinha ocupado o primeiro lugar a Novadelta-Comércio e Industria de Cafés, que em 2017 já não está presente no top 5.

Em segundo lugar a seguir ao INL, figura o Biosurfit e o INESC Porto, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, ambos com 6 pedidos de patentes, seguidos da Saronikos Trading and Services e da Universidade do Porto, ambos com 5 pedidos de patentes.

Portugal destaca-se da maioria dos países europeus por ter presente, no top 5, três laboratórios de investigação e instituições académicas.

Top requerentes de patentes de Portugal junto do IEP em 2017

Minho e Douro Litoral são as regiões com um maior número de pedidos de patentes, Porto lidera o ranking de cidades com 56% de crescimento

O Minho e o Douro Litoral lideram o ranking regional com 41.9% do total de pedidos de patentes provenientes de Portugal, em 2016 tinha atingido os 41%, seguidas da Beira Litoral com 18.2%, quando em 2016 tinha 17.3%, e a Estremadura e o Ribatejo com 16.2%, em que em 2016 tinha 10.3%, que também foram as regiões com um maior crescimento, mais 50%.

No ranking por cidades, a área metropolitana do Porto lidera o ranking com 25 pedidos de patentes, um crescimento de 56.3%, colocando Lisboa em 2º lugar com 21 pedidos.

Várias atividades pela Europa

Muitos países europeus preencheram mais pedidos de patentes junto do IEP em 2017 do que em anos anteriores.

Top 50 países por pedidos

Os pedidos de patentes subiram em França mais 0.5%, na Alemanha mais 1.9%, no Reino Unido mais 2.4%, nos Países Baixos mais 2.7% e na Suécia mais 4.9%.

A Irlanda com menos 13%, a Bélgica com menos 1.9%, a Noruega com menos 0.6% e a Finlândia com 0.1% foram os países que também tiveram menos pedidos de patentes em 2017.

Maioria dos pedidos de patentes são da área da tecnologia médica

A tecnologia médica continua a ser a área com um maior número de pedidos de patentes junto do IEP com mais 6.2%, seguida mais uma vez pela comunicação digital e as tecnologias de computadores.

O maior crescimento foi registado na área de biotecnologia com mais 14.5%, seguido da farmacêutica com mais 8.1% e da Medição com mais 6.6%.

Huawei lidera o ranking de empresas no IEP

Pela primeira vez na história do IEP, a empresa chinesa Huawei chegou ao número 1 do topo de empresas com um maior número de pedido de patentes junto do IEP. A Siemens subiu do 6º para o 2º lugar, seguida pela LG, a Samsung e a Qualcomm. O top 10 das empresas é constituído por quatro empresas da Europa, três dos EUA, duas da Coreia e uma da China.

Top 10 requerentes em 2017

Sugira uma correção Para enviar uma sugestão, por favor faça login ou registe-se.

2018-03-07 21:22:46+00:00

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c03b2e44

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch, segundo a Lusa.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre ontem no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno. Estas são algumas das ações estabelecidas no manual "FireSmart" que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou. Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais. O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares. Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou. "Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de sete mil incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área. "Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal. Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos

incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito. Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

*Foto de Reuters

2018-03-06 11:00:51+00:00

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Açores 9 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d4caf77

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do

risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

6 Março, 2018

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Açoriano Oriental Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=10b83730

Hoje, 09:24

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a

competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Lusa/AO online

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Açoriano Oriental Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91f62817

Hoje, 09:26

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com

outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após

sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Lusa/AO online

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Diário de Aveiro Online

URL: http://www.diarioaveiro.pt/noticia/29882

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em Abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das actividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o sector florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu. "Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projectos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou. Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de actividades baseadas em conhecimento.

Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a4895e30

2018-03-06T10:05:48Z

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Lusa

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=36c07c9b

2018-03-06T06:07:08Z

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal

prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Lusa

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8f265894

6 Mar 2018 | 6:07

Porto, 06 mar (Lusa) - A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal

prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

TYP//LIL

By Impala News / Lusa

Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bdfab12c

2018-03-06T10:05:48Z

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Lusa

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a5d93ca9

2018-03-06T06:07:08Z

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal

prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Lusa

Joaquim Menezes eleito presidente da Associação Europeia para as Fábricas do Futuro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Jornal de Leiria Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f04e9704

EFFRA dinamiza a Parceria Público Privada Factories of the Future, a maior do Programa Horizonte 2020, com um financiamento europeu total de cerca de 1.150 milhões de euros

Joaquim Menezes foi eleito presidente da European Factories of the Future Research Association (EFFRA) durante a assembleia geral da associação realizada no passado dia 1, em Bruxelas. O presidente da Iberomoldes substitui no cargo o italiano Maurizio Gattiglio.

"Este é o resultado mais recente do trabalho que Portugal tem vindo a desenvolver a nível europeu na área do manufacturing e das tecnologias de produção", particularmente na plataforma tecnológica Manufuture e também na EFFRA, e que tem contado com o envolvimento de empresários e instituições.

A Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro foi criada em 2009 e dinamiza a Parceria Público Privada (PPP) Factories of the Future, em parceria com a Comissão Europeia.

Trata-se da maior PPP contratual do Programa Horizonte 2020, com um financiamento europeu total de cerca de 1.150 milhões de euros. "É a primeira vez que um português lidera uma iniciativa deste tipo".

A associação reúne actualmente mais de 150 membros de vários países europeus, entre os quais empresas, associações empresariais, universidades e entidades de Investigação & Desenvolvimento e de interface, tais como Bosch, Siemens e Rolls Royce, entre muitas outras. Portugal está representado através do Centimfe e da Iberomoldes, do CEI, do INEGI, INESC TEC, INL e Sonae Indústria.

Presidente da Iberomoldes e da Iber-Oleff Portugal e Brasil, Joaquim Menezes é ainda presidente da incubadora Open, da European Tooling Platform e da ISTMA Europa (International Special Tooling and Machining Association), além de outros cargos.

Entre outras homenagens, foi agraciado pela Presidência da República com a Comenda de Mérito Industrial e com o Prémio General Pierre Nicolau 2011 da Academia Internacional para a Engenharia da Produção (CIRP).

06 Março 2018

Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d8c4f0e3

2018-03-06 10:05

LusaHoje às 10:05, atualizado às 10:09FacebookTwitterComentar
O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da

densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Lusa

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ef9d7069

2018-03-06 06:07

LusaHoje às 06:07, atualizado às 06:10FacebookTwitterComentar
A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Lusa

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=57640183

Tue, 06 Mar 2018 11:10:03 +0100

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7233d283

Tue, 06 Mar 2018 07:18:00 +0100

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal

prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d5a0c868

6/3/2018, 7:27

O especialista canadiano Kelvin Hirsch afirma que "que nunca é possível trazer o risco [de incêndio] para zero", mas que se as medidas forem seguidas o risco pode ser "significativamente reduzido".

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre esta terça-feira no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México. Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou. Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal se

prepararam proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7 mil incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área. "Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operaram nesse âmbito. Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Agência Lusa

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Público Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b329c78c

6 de Março de 2018, 12:31

Este Laboratório vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio.

Fotogaleria

Fogos vão ter laboratório
MARIA JOAO GALA

Fotogaleria

Novo laboratório em Abril
MARIA JOAO GALA

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em Abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o sector florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projectos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de actividades baseadas em conhecimento.

Lusa

Incêndios: Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1ce5fbfe

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

2018-03-06

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em Abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4dab157e

Actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos.

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas actividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em Abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça.

O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das actividades de lançamento do ForestWISE.

Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o sector florestal.

O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu.

"Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projectos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse.

No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou.

Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal".

Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas.

Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de actividades baseadas em conhecimento.

11:14

Lusa

Laboratório para gestão da floresta e dos fogos arranca em abril

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aadbf38c

2018-03-06T10:05:48Z

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, cujas atividades incidirão na gestão integrada da floresta e dos fogos, iniciará funções em abril, disse o presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), José Manuel Mendonça. O presidente do conselho de administração do INESC TEC falava à agência Lusa à margem do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no instituto, no Porto, e que surge no âmbito das atividades de lançamento do ForestWISE. Este Laboratório Colaborativo, cuja candidatura contou com José Manuel Mendonça e com administrador do INESC TEC, João Claro, vai debruçar-se sobre temas como a gestão integrada da floresta, dos recursos florestais e dos fogos, a minimização de riscos, os impactos de diferentes ameaças e os novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal. O ForestWISE terá "duas grandes áreas de intervenção: uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas", indicou o também professor do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Este CoLAB surgiu na sequência dos problemas que o país tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com consequências ao nível dos fogos, referiu. "Em Portugal, as competências nas áreas da floresta e dos fogos estão fragmentadas por muitos grupos de investigação, de várias universidades e institutos. Com o ForestWISE vai ser possível criar massa crítica e projetos que agreguem as várias competências, com dimensão, e que sirvam os propósitos do interesse privado e público nestas áreas", disse. No laboratório colaborativo estará presente "praticamente toda a competência nacional de investigação nas áreas da floresta e dos fogos", acrescentou. Através do trabalho desenvolvido no ForestWISE, José Manuel Mendonça espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora", o que seria "bom sinal". Além do INESC TEC, que liderou a candidatura à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a comissão instaladora do ForestWISE conta com instituições e empresas. Os Laboratórios Colaborativos são promovidos pelo Governo para estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos e respondendo, assim, ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento.

Lusa

Especialista defende educação e gestão da vegetação para prevenção eficaz de fogos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=88f388c4

2018-03-06T06:07:08Z

A educação, a legislação, a gestão da vegetação e a cooperação entre as diferentes agências que operam no terreno são as medidas mais eficazes para a prevenção dos fogos rurais e florestais, defende o especialista canadiano Kelvin Hirsch.

A estas medidas, Kelvin Hirsch, que falava à agência Lusa a propósito do 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", que decorre hoje no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) no Porto, acrescentou a gestão de situações de emergência e o treino cruzado entre os profissionais que operam no terreno.

Estas são algumas das ações estabelecidas no manual 'FireSmart', que visa ajudar as comunidades a reduzir o risco de incêndios florestais e que foi desenvolvido pelo grupo canadiano Partners in Protection Association, fundado no início da década de 1990.

"Se todas estas medidas forem seguidas, o risco de incêndios pode ser significativamente reduzido, mas é importante reconhecer que nunca é possível trazer o risco para zero", frisou.

Kelvin Hirsch, que tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projeto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá.

Questionado sobre os meios para prevenção e combate aos fogos, referiu que o Canadá dispõe de aproximadamente 200 veículos aéreos, 2.400 bombeiros "altamente treinados" e centenas de bombeiros de ação sustentada, enquanto as comunidades possuem departamentos de bombeiros locais.

O especialista destacou ainda o Centro de Incêndio Florestal Interagência Canadiano, que estabelece padrões e permite que os recursos de combate a incêndios florestais (como tripulações, bombas e mangueiras) sejam partilhados entre províncias e territórios, bem como com alguns com outros países, como os Estados Unidos e o México.

Através desses recursos, contou, é possível conter 97% dos incêndios florestais quando estes atingem apenas alguns hectares.

Contudo, "há momentos em que o clima é tão quente, seco e ventoso que os fogos fogem do controle e tornam-se grandes", chegando a consumir milhares de hectares e representando "uma ameaça significativa para as pessoas, propriedades e indústrias florestais", continuou.

Quando isso acontece, "não é humanamente possível detê-lo, assim como é impossível para os humanos parar um furacão ou um tornado", notou.

"Isso foi reconhecido no Canadá e é por isso que nossas agências de gestão de incêndio florestal

prepararam-se proativamente, com sistemas inovadores baseados em ciência, que monitorizam e preveem a propagação de incêndios florestais, fazendo com que as comunidades possam ser avisadas e evacuadas", acrescentou.

Segundo Kelvin Hirsch, ocorrem anualmente no Canadá cerca de 7.000 incêndios, que queimam 2,7 milhões de hectares de área.

"Após sérios incêndios florestais no oeste do Canadá, em 2003, ficou claro que não era económica, física e ecologicamente possível erradicá-los", disse, referindo que, depois disso, as entidades responsáveis e o governo criaram a Estratégia Canadiana de Incêndio Florestal.

Esta estratégia, disse ainda, exige uma "abordagem equilibrada" ao nível da gestão dos incêndios, incluindo medidas "inovadoras e eficientes" para a sua supressão e para uma maior mitigação do risco, preparação para emergências e recuperação após os fogos.

O 'workshop' "Gestão e Governança de Incêndios Rurais" aborda a situação e as medidas adotadas no Canadá para prevenção e combate aos incêndios rurais e as instituições que operar nesse âmbito.

Esta iniciativa surge no âmbito das atividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

Lusa

Laboratório para a gestão da floresta pronto a arrancar no próximo mês

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/03/2018

Meio: Vida Rural Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b97ced5

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE, iniciativa que junta instituições e empresas no estudo da gestão integrada da floresta, arranca em abril

O INESC TEC foi a organização escolhida para acolher o novo Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE - Collaborative Laboratory for Integrated Forest & Fire Wise Management, uma iniciativa que está pronta para arrancar em abril e que junta instituições e empresas no estudo da gestão integrada da floresta e do fogo em Portugal.

Os laboratórios colaborativos são uma iniciativa do Governo que tem como objetivo estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, através da investigação e inovação, juntando empresas, universidades e centros científicos.

De acordo com os responsáveis pelo projeto que se prepara para arrancar, este laboratório irá debruçar-se sobre a gestão integrada da floresta, dos recursos naturais e dos fogos, na minimização dos riscos e nos novos conceitos de negócio e serviços para o setor da floresta.

O projeto terá, de acordo com os responsáveis, duas grandes áreas de intervenção: "uma a curto e médio prazo, que passa pela prevenção, gestão e combate dos fogos rurais, e outra a médio e longo prazo, referente à gestão da floresta. São duas agendas interligadas".

José Manuel Mendonça, um dos responsáveis por este laboratório colaborativo, espera que daqui a cinco anos questões sobre a prevenção, a gestão e o combate aos fogos "deixem de ser tão importantes como agora".

2018-03-06 14:20:53+00:00







Next Big Idea: Shelf.AI

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3397c7b4-a47e-4585-ae7c-e7cb65e82496&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

A Shelf.AI é uma empresa incubada na Xarevision, uma spin-off do INESC TEC em 2006 e que tem a Sonae como parceiro principal. A Shelf.AI pretende que o ato de fazer compras online seja tão rápido quanto simplesmente falar. Declarações de Sílvio Macedo, Fundador da Shelf.AI

Repetições: SIC Notícias - Next Big Idea (The) , 2018-03-05 13:46
SIC Notícias - Next Big Idea (The) , 2018-03-05 01:36
SIC Notícias - Next Big Idea (The) , 2018-03-05 05:17

Líder da Iberomoldes preside à associação europeia para as "fábricas do futuro"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	05/03/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Manuel Carvalho

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7f0d1314

5 de Março de 2018, 18:21

A entidade - EFFRA - dinamiza um programa de 1150 milhões para ajustar a indústria europeia à era digital

Foto

asm adriano miranda

Joaquim Menezes, fundador e líder do grupo português Iberomoldes foi eleito na semana passada presidente da EFFRA, Associação Europeia de Investigação para as Fábricas do Futuro. É a primeira vez que um industrial português assume a liderança desta parceria público privada que reúne mais de 150 grandes empresas europeias e a Comissão Europeia. A EFFRA, uma associação privada sem fins lucrativos, dinamiza o financiamento à investigação das "fábricas do futuro", que dispõe de um fundo de 1150 milhões de euros inscrito no Programa Horizonte 2020.

Criada em 2009, a associação tem como principal missão a adaptação da indústria europeia à era digital (a indústria 4.0). É por isso a superfície de contacto das empresas e dos centros de investigação com as direcções-gerais da Comissão Europeia responsáveis pelas políticas direccionadas para a indústria digital e a conectividade e com a unidade responsável pelos sistemas avançados de manufactura. A presença portuguesa está a cargo da CEI - Companhia de Equipamentos Industriais, do INESC-TEC, do INEGI, da Iberomoldes e, entre outros, da Sonae Indústria. Entre os 150 membros provenientes de toda a Europa, encontram-se gigantes como a Bosch, a Siemens, a Airbus, a Rolls Royce ou a Volvo.

A escolha de Joaquim Menezes é justificada pelo "mais recente trabalho que Portugal tem vindo a desenvolver a nível europeu na área do 'manufacturing' e das tecnologias de produção". Antes da criação da EFFRA, a contribuição nacional para a Plataforma Tecnológica Manufuture tinha já sido exercida desde 2003. Em 2004 o "conselho industrial" da plataforma foi presidido por Belmiro de Azevedo, cabendo ao actual presidente do Banco de Portugal, Carlos Costa, a vice-presidência de um grupo de "alto nível" da Manufuture. O protagonismo nacional no processo de decisão sobre a indústria do futuro mede-se ainda pela participação das empresas e dos centros tecnológicos portugueses nas candidaturas aos fundos para as "fábricas do futuro". Portugal captou 2,2% dos montantes disponibilizados para este projecto, bem acima da contribuição nacional para a sua dotação financeira (1,5%).

Joaquim Menezes é engenheiro Técnico de Electrotecnia e Máquinas (1971), frequentou o Programa de Alta Direcção de Empresas da AESE em Lisboa e obteve a graduação graduado pela Harvard Business

School e frequentou o "Innovation Management Program" no EU-Japan Business Center" em Tóquio/Japão em 1996. É fundador e actual presidente do Grupo Iberomoldes, que emprega 1500 pessoas em cinco países, e é também accionista fundador da Iber-Oleff Portugal e Brasil.

Manuel Carvalho

Perito canadiano em incêndios rurais vem a Portugal participar em workshop

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/03/2018

Meio: Agricultura e Mar Actual Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e7a17495

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) recebe, na próxima terça-feira, dia 6 de Março, às 10h30. o perito canadiano Kelvin Hirsch para liderar o workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais".

O workshop vai focar-se nas preocupações estratégicas na gestão e governança dos incêndios rurais, tendo em conta a situação e a abordagem adoptada pelo Canadá. É, nesse sentido, que a discussão vai abranger as políticas de gestão dos incêndios rurais e respectivas instituições a operar nesse âmbito no Canadá, realça fonte da organização.

Alguns elementos chave de sucesso do sistema canadiano, tais como a estratégia para os incêndios rurais ou o Centro Interagência para os Incêndios Florestais, vão também ser tidos como exemplo nesta discussão.

Laboratório Colaborativo ForestWISE

Este workshop surge no âmbito das actividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

"Esta é uma oportunidade para conhecermos as melhores práticas internacionais, beneficiar do olhar de um dos melhores peritos internacionais nesta área sobre a nossa realidade e discutir com ele em detalhe as especificidades dos desafios e oportunidades e as acções a colocar no terreno, nesta área tão crítica para o nosso país", explica João Claro, administrador do INESC TEC e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Kelvin Hirsch

Kelvin Hirsch tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projecto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá, é líder do grupo técnico consultivo da task force das alterações climáticas do Conselho Canadiano de Ministros da Floresta e esteve na génese da criação do programa FireSmart e do desenvolvimento da estratégia de incêndios florestais no Canadá.

O ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo - é um dos seis CoLAB (Laboratórios Colaborativos) criados recentemente pelo Governo português na sequência dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais.

Agricultura e Mar Actual

Fri, 02 Mar 2018 12:08:36 +0100

Agricultura e Mar Actual

CISION

Jornal de Notícias

ID: 73870461

04-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 25,50 x 24,23 cm²
Corte: 1 de 1



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

Investigador Filipe Joel Soares (à frente) com a equipa que desenvolve o projeto FEEdBACk

Porto Projeto europeu cria plataforma interativa para melhorar eficiência energética

Jogos ensinam a poupar energia

Zulay Costa
sociedade@jn.pt

Sabia que, se apagar a luz do escritório na hora de almoço (90 minutos), evita desperdiçar 675 Wh de energia por dia, o que representa cerca de 31,86 euros por ano? Se desligar o computador no mesmo período pode poupar 97,5 Wh de energia por dia, o equivalente a 4,60 euros por ano? E que se optar pelas escadas em vez de subir dois pisos de elevador (quatro vezes/dia), soma, a essa poupança, outros 22,5 Wh de energia/dia, mais ou menos 2,5 euros ao final do ano?

Estas e outras dicas podem, em breve, estar disponíveis num jogo no seu telemóvel. É o que pretende o FEEdBACk, um projeto europeu liderado pelo INES TEC, no Porto, e que, até 2020, vai desenvolver uma aplicação móvel com questionários e jogos interativos que ensinam, de forma lúdica e divertida, quais os gestos mais amigos do ambiente e como eles se refletem na sua carteira.

"Muitas vezes, as pessoas não têm noção de que, fazendo pequenas alterações nos hábitos diários, podem conseguir poupanças energéticas e financeiras grandes, tanto em casa como nas empresas", explica o investigador Filipe Joel Soares, do INESC TEC, responsável do projeto. Para incentivar essa mudança de comportamentos, "serão fornecidas informações úteis em mensagens personalizadas, feita sensibilização através de vídeos e campanhas e fomentada a competição através de jogos", concretiza.

Assim, mesmo antes de ir almoçar, pode, por exemplo, receber uma mensagem no telemóvel a lembrar para desligar luzes e equipamentos eletrónicos. Depois, terá uma plataforma interativa (uma aplicação no telemóvel) com perguntas e jogos, em que cada resposta ou realização de tarefa que represente um comportamento energeticamente eficiente será pontuado e permitirá subir de nível. Esses gestos serão traduzidos, por exemplo, em termos de pegada ecológica no Planeta, emissões de CO_2, árvores que não têm de ser cortadas e poupança financeira. O desempenho poderá ser comparado com outros jogadores e partilhado nas redes sociais.

Está também a ser estudada a possibilidade das poupanças serem doadas para instituições de cariz social.

O projeto conta com um financiamento de 2,3 milhões de euros do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020. Participam oito instituições de sete países europeus: o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, tecnologia e Ciência (INESC TEC em Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors e Estudi Ramon Folch I Associats (ambas em Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca) e Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha).

O trabalho começou em novembro do ano passado. Na primeira fase, são instalados sensores, contadores e efetuadas medições e outras ações que permitirão verificar comportamentos, gastos energéticos e identificar o perfil de utilizadores e os estímulos relevantes para fazer determinados gestos.

Esta fase ocorre em três locais: no edifício do INESC TEC, vários edifícios no município de El Prat, em Barcelona, e numa zona residencial em Lippe, na Alemanha. ●

Países

7

A aplicação está a ser desenvolvida por investigadores de oito instituições, sediadas em sete países europeus: Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha

INESC TEC lidera laboratório colaborativo da floresta e do fogo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/03/2018
Meio:	Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online	Autores:	Eunice Oliveira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7b02c5ba

O ForestWISE vai atuar na gestão integrada da floresta e do fogo, na minimização de riscos e no desenvolvimento de novos conceitos de negócio para o setor

O ForestWISE é um dos seis CoLAB promovidos pelo Governo, e junta instituições e empresas para trabalhar a gestão integrada da floresta e do fogo.

O INESC TEC foi a entidade escolhida para liderar o novo Laboratório Colaborativo (CoLAB) ForestWISE - Collaborative Laboratory for Integrated Forest & Fire Wise Management, iniciativa que, a partir do próximo mês de abril, vai juntar instituições e empresas para trabalhar temáticas relevantes para a gestão integrada da floresta e do fogo em Portugal, bem como aspetos relacionados com a gestão responsável dos recursos florestais, a minimização de riscos e impactos de diferentes ameaças, e novos conceitos de negócio e serviços para o setor florestal.

Com articulação através do tema da governança de recursos naturais, a agenda de investigação do CoLAB contemplará as áreas de florestas e setor florestal, tecnologias facilitadoras essenciais e gestão coesa do fogo.

Aprovado no dia 30 de janeiro pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), este CoLAB é um dos seis promovidos pelo Governo português, e nasce na sequência dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais, como nos casos trágicos de 17 de junho e 15 de outubro de 2017.

Além do INESC TEC, a Comissão Instaladora do ForestWISE conta com outras instituições e empresas, nomeadamente a Altri, Corticeira Amorim, EDP Distribuição, Instituto Superior de Agronomia, IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, REN - Redes Energéticas Nacionais, Sonae Arauco, The Navigator Company e INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais"

No âmbito das atividades de lançamento do CoLAB, a Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, o INESC TEC e a Embaixada do Canadá promovem esta terça-feira, dia 6, o workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", com o perito canadiano Kelvin Hirsch.

O workshop vai focar-se nas preocupações estratégicas na gestão e governança dos incêndios rurais, tendo em conta a situação e a abordagem adotada pelo Canadá. Tem início marcado para as 10h30 no auditório A do INESC TEC. A entrada é livre.

O que são os CoLAB?

Com o objetivo de estimular a criação de emprego qualificado gerador de valor económico e social em Portugal, o Governo promove "laboratórios" para investigação e inovação que juntem empresas, universidades e centros científicos, com o nome de Laboratórios Colaborativos (CoLAB).

Montanha, Oceano, Vinha e Vinho, Floresta e Fogo, e Digital são algumas das áreas que têm agora disponíveis estruturas colaborativas, no sentido de desenvolver atividades baseadas em conhecimento científico que promovam processos de mudança tecnológica.

Os CoLAB pretendem responder ao desafio da densificação do território nacional em termos de atividades baseadas em conhecimento, através de uma crescente consolidação de formas de colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e ensino superior, e o tecido económico e social, designadamente as empresas, o sistema hospitalar e de saúde, as instituições de cultura e as organizações sociais.

A FCT, no âmbito do Programa Nacional de Reformas, do Programa Interface e da Agenda "Compromisso com a Ciência e Conhecimento", é corresponsável, com a ANI - Agência Nacional de Inovação, pelo processo de constituição e operacionalização da criação de Laboratórios Colaborativos.

2018-03-04 10:30:28+00:00

Eunice Oliveira

Kelvin Hirsch: "É impossível atingir o nível zero de risco, mas o risco pode ser diminuído"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	03/03/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	Carla Tomás

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6ccc0574

Um perito canadiano vem a Portugal na próxima semana falar de como se podem preparar as comunidades rurais para os incêndios. "Queremos passar a mensagem de que têm de começar a cuidar da sua própria casa de modo a torná-la mais resiliente ao fogo", explica em entrevista ao Expresso.A articulação entre autoridades e comunidades no terreno é essencial e, lembra, foi isso que permitiu evacuar 80 mil pessoas cercadas pelo fogo em Fort McMurray em 2017

Carla Tomás

Jornalista

Kelvin Hirsch lidera uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre e é consultor do Conselho Canadiano de Ministros da Floresta

DR

A convite da Estrutura de Missão que está a montar o sistema de gestão integrada de fogos rurais em Portugal, o perito canadiano Kelvin Hirsch estará em Portugal na próxima semana para partilhar experiências e conhecimento.

No currículo conta com a liderança técnica na elaboração do modelo de adaptação da floresta canadiana às alterações climáticas e a criação do primeiro programa de comunidades resilientes ao fogo no Canadá ? FireSmart Communities. É sobre este projeto, que está a dar frutos positivos do outro lado do Atlântico, que falará na quarta-feira em Pedrógão para elementos das associações de vítimas dos incêndios de Junho e de outubro de 2017.

O foco do encontro será a forma como as comunidades locais e as aldeias em espaço rural podem desenvolver uma cultura de maior segurança face aos incêndios num contexto de alterações climáticas. "Queremos passar a mensagem de que as comunidades têm de começar a cuidar da sua própria casa de modo a torná-la mais resiliente ao fogo", explica em entrevista ao Expresso por telefone.

E lembra: "Apesar de ser impossível atingir o nível zero de risco, este pode ser diminuído usando materiais menos inflamáveis na construção e limpando a vegetação combustível em redor".

Hirsh fará parte da bolsa de peritos nacionais e internacionais que está a ser montada para ajudar o sistema português a adquirir conhecimento. Estes especialistas vão funcionar como consultores junto de entidades como o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Acompanhado por elementos da Estrutura de Missão, liderada por Tiago Oliveira, Kelvin Hirsch visitará

também algumas áreas ardidas e participará num workshop sobre "Gestão e Governança de Incêndios Rurais", no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto (INESC TEC), um dos seis Laboratórios Colaborativos que integram o novo modelo de abordagem dos fogos rurais.

rui duarte silva

"Em FortMcMurray conseguimos evacuar 80 mil pessoas sem uma única fatalidade"

Tem trabalhado na gestão de uma floresta sustentável tendo como cenário as alterações climáticas. O que têm feito no Canadá para adaptar a floresta aos incêndios?

Temos uma grande área florestal com mais de 300 milhões de hectares que tem um papel importante no ciclo do carbono. Os fogos florestais são uma parte natural do nosso ecossistema. Em média ardem por ano 2,5 milhões de hectares de floresta e a época de incêndios tem vindo a estender-se no tempo. A nossa floresta é um importante sumidouro de carbono, mas também uma fonte de emissões. O clima está a mudar e a severidade dos incêndios está a aumentar e temos de nos adaptar a esta realidade.

E uma das formas é trabalhar em programas de resiliência das comunidades? É sobre esse programa que vem falar a Portugal?

Sim, também. No programa "Fire Smart" trabalhamos com as comunidades para que sejam mais proativas na sua defesa face aos incêndios. O Tiago Oliveira pediu-me para explicar o que é e como desenvolvemos este programa e espero partilhar algumas das nossas experiências e dos desafios que enfrentamos.

Que tipo de mensagem lhes passam?

Passamos a mensagem de que têm de cuidar primeiro da sua própria casa de modo a torná-la mais resiliente ao fogo. É impossível atingir o nível zero de risco, haverá sempre algum risco, mas pode ser diminuído. Damos indicações sobre o uso de materiais menos inflamáveis na construção e sobre a limpeza da vegetação combustível em redor.

Qual a distância mínima que aconselham a limpar?

Aconselhamos a que não tenham árvores inflamáveis a menos de 10 metros das casas e que façam uma limpeza de modo a impedir que brasas ou agulhas incandescentes lhes atinjam as casas, entrando pelas janelas ou pelos telhados. A vegetação combustível num perímetro de 30 metros também deve ser gerida para reduzir a intensidade do fogo próximo das casas e permitir que os bombeiros consigam supri-lo de forma mais segura. As comunidades que vivem em zonas muito isoladas e que ficam, por vezes, rodeadas de fogo são monitorizadas com cuidado. Temos conhecimento científico que nos permite perceber para onde o fogo se vai direcionar e acionar o sistema de combate a tempo de evacuar as populações se necessário.

Foi o que aconteceu na primavera de 2017, quando conseguiram evacuar milhares de pessoas de Fort McMurray sem registo de mortes? Como compara esse episódio com o que se passou em Portugal, em 2017?

Não posso comparar porque não conheço muito bem o sistema em Portugal. Vou conhecer agora. Mas em relação ao incêndio de Fort McMurray posso dizer que foi uma situação extraordinária e que se conseguiram evacuar cerca de 80 mil pessoas cercadas pelas chamas sem qualquer fatalidade. Ninguém foi apanhado pelas chamas e isso foi incrível.

Como foi possível?

Houve uma boa uma articulação entre o departamento urbano de bombeiros de Fort McMurray e as corporações de bombeiros que atuam nos incêndios florestais, o que permitiu retirar as pessoas antes do incêndio ganhar grandes proporções. Por outro lado, a maioria das pessoas que ali vive tem uma forte cultura de segurança e seguiu as instruções dadas de forma ordeira e calma. Muito do crédito vai também para os cidadãos.

No caso de Portugal, muitas das pessoas que vivem no interior do país rodeadas por floresta são idosos e sem condições físicas e meios para fazer a gestão de combustíveis em redor das suas casas e sem essa cultura de defesa perante o risco. Há uma cultura diferente quando comparada com o Canadá.

No Canadá há cada vez mais comunidades a aderirem ao programa Fire Smart Community. E é certo que ainda há muitos jovens a viver nestas comunidades e com capacidade para reduzir a sua vulnerabilidade perante um incêndio próximo. O Canadá está dividido em 10 províncias e sete territórios e o Governo das províncias fornece apoio e fundos a estas comunidades para reduzirem o risco de incêndio.

E quem é responsável pela limpeza em redor das casas ou aglomerados?

As pessoas são responsáveis pelo perímetro de 10 metros das suas casas e as comunidades pela área em redor das casas. Em redor das comunidades a responsabilidade é dos governos provinciais, e o governo federal cuida dos parques naturais. Apenas 6% da área florestal é propriedade privada.

Como vê este convite do Governo português a especialistas internacionais?

Sinto-me honrado. A partilha de informação é importante para os dois lados. Venho falar não só de bons exemplos mas também das coisas que devemos corrigir e de como é importante aprendermos uns com os outros. Assumo que as pessoas em Portugal sabem o que é necessário fazer e como avançar e mobilizar os diferentes atores para encontrar as melhores soluções. É sempre importante manter este tema na ordem do dia para que políticos e burocratas não se esqueçam que os desafios não desaparecem.

2018-03-03T14:30:00.000Z

[Additional Text]:
Carla Tomás
Kelvin Hirsch lidera uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre e é consultor do Conselho Canadiano de Ministros da Floresta

Carla Tomás

CISION

ID: 73886069

O Gaiense
O Seu Semanário de Vila Nova de Gaia

03-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Preto e Branco
Área: 4,13 x 11,11 cm²
Corte: 1 de 1



TERTÚLIA

MCG organizou evento sobre economia

O MCG - Movimento de Cidadãos por Gaia levou a cabo uma tertúlia sobre 'Economia, Emprego e Mobilidade em Gaia', que teve como anfitriã a Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia. Mira Paulo (diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional de Gaia), Luís Amorim (presidente da direção da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Gaia) e Jorge Pinho de Sousa (professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto / INESC-TEC) foram os oradores do debate, moderado por António Meira (empresário e consultor financeiro).

Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/03/2018

Meio: AgroNegócios Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=75ba5b22

O primeiro-ministro, António Costa, assinou, a 16 de fevereiro, na UTAD, o contrato do Laboratório Colaborativo "Vines&Wines", relacionado com a Vinha e o Vinho, que junta diversas entidades, (UTAD, ADVID, UP, ISA, ESBP e INESC-TEC) em torno do sucesso da vitivinicultura nacional, especialmente das marcas coletivas "Wines of Portugal" e Vinho do Porto.

Este laboratório, sedeado na UTAD e tendo a ADVID como entidade promotora, permitirá manter o foco numa ação coordenada de toda a fileira vitivinícola nacional para as reais prioridades do setor e, otimizando as sinergias entre todos os atores, será orientado para estimular a criação de emprego qualificado, gerador de conhecimento e valor económico em Portugal.

Da comunidade científica é esperada uma contribuição relevante no que respeita a novos conhecimentos, tecnologias e aplicações junto dos atores do setor.

Acompanhado pelo ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, o primeiro-ministro qualificou esta infraestrutura como exemplo de inovação e como uma das chaves do futuro enquanto motor do desenvolvimento do país.

Esta é a altura de, urna vez por todas, assumirmos que a inovação é mesmo o motor do nosso desenvolvimento e esta é uma estratégia que não pode ter avanços e recuos , afirmou António Costa, reconhecendo que este é o momento para a preparação da estratégia 2030 e também o momento de dar às famílias, aos agentes económicos e à comunidade científica a confiança de que este um caminho que o país vai percorrer com persistência e determinação .

Pronunciando-se sobre a importância deste laboratório, José Manso, da ADVID, explicou que o mesmo irá contribuir para aumentar o volume e o valor do Vinho do Porto no mercado mundial, bem como a procura de respostas eficientes dos agentes económicos aos processos de alterações climáticas .

02 março 2018, sexta-feira

Porto recebe perito canadiano para debater a gestão de incêndios rurais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/03/2018

Meio: Green Savers Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b2c8aae9

O workshop vai focar-se nas preocupações estratégicas na gestão e governança dos incêndios rurais, tendo em conta a situação e a abordagem adotada pelo Can

Na próxima terça-feira, dia 6 de Março, às 10h30, o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) recebe o perito canadiano Kelvin Hirsch para liderar o workshop "Gestão e Governança de Incêndios Rurais".

O workshop vai focar-se nas preocupações estratégicas na gestão e governança dos incêndios rurais, tendo em conta a situação e a abordagem adoptada pelo Canadá. É, nesse sentido, que a discussão vai abranger as políticas de gestão dos incêndios rurais e respectivas instituições a operar nesse âmbito no Canadá.

Alguns elementos chave de sucesso do sistema canadiano, tais como a estratégia para os Incêndios Rurais ou o Centro Interagência para os Incêndios Florestais, vão também ser tidos como exemplo nesta discussão.

Este workshop surge no âmbito das actividades de lançamento do Laboratório Colaborativo ForestWISE e é promovido pela Estrutura de Missão para a Instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais com o apoio da Embaixada do Canadá e do INESC TEC.

"Esta é uma oportunidade para conhecermos as melhores práticas internacionais, beneficiar do olhar de um dos melhores peritos internacionais nesta área sobre a nossa realidade e discutir com ele em detalhe as especificidades dos desafios e oportunidades e as acções a colocar no terreno, nesta área tão crítica para o nosso país", explica João Claro, administrador do INESC TEC e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Kelvin Hirsch tem liderado uma equipa técnica e científica alargada no Programa de Investigação em Alterações Climáticas do Northern Forestry Centre, é coordenador do projecto de adaptação às alterações climáticas dos Serviços Florestais do Canadá, é líder do grupo técnico consultivo da task force das alterações climáticas do Conselho Canadiano de Ministros da Floresta e esteve na génese da criação do programa FireSmart e do desenvolvimento da estratégia de incêndios florestais no Canadá.

O ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo - é um dos seis CoLAB (Laboratórios Colaborativos) criados recentemente pelo Governo português na sequência dos problemas que Portugal tem enfrentado no desenvolvimento e gestão das áreas rurais, agravados pelas alterações climáticas, com graves consequências ao nível dos fogos rurais.

Foto: via Creative Commons

incêndios Kelvin Hirsch

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

02/03/2018

CISION

notícias do DOURO

ID: 73923247

02-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Preto e Branco
Área: 26,50 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 1

Rio abaixo! Rio acima!

por Francisco Gouveia Engº



Nuclear volta a preocupar o Douro

O projecto de exploração de uma mina de urânio em Retortillo, Espanha, a cerca de 40 quilómetros da fronteira com Portugal (Vilar Formoso) e muito próximo de Almeida, está a levantar sérias apreensões das entidades portuguesas, nomeadamente a Associação de Municípios do Douro Superior (que engloba os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Figueira Castelo Rodrigo, Torre de Moncorvo e Vila Nova de Foz Côa), que pediu a inclusão deste projecto nos debates da próxima Cimeira Ibérica.
As Cimeiras Ibéricas juntam à mesa Portugal e Espanha, têm uma periodicidade anual e a de 2017 realizou-se em Maio, em Vila Real (Portugal).
Os avisos sobre potenciais riscos da exploração deste minério radioactivo, já ocorrem há mais de dois anos, reclamando-se um rigoroso estudo de impacto ambiental que verifique os perigos de uma mina a céu aberto para recolha deste tipo de minério, solução que parece ser a contemplada neste projecto de exploração mineira.
Uma eventual participação de Portugal neste estudo, seria o desejável, evitando-se assim pareceres unilaterais e desvios políticos do que se pretende que seja uma investigação de carácter eminentemente científico.
Segundo fontes oficiais, há a hipótese de o assunto baixar à Assembleia da República.

Inovação na bengala electrónica para invisuais



É mais um trabalho notável da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), desta vez com a parceria do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto.
Trata-se de uma inovadora bengala electrónica para invisuais que, para além de localizar o portador via um sistema de GPS, permitirá, através de ligação ao Smartphone do utente via Bluetooth, permite desenvolver mapas e rotas pessoais, bem como seu cálculo, identificação de pontes de interesse, etc.
Para melhor entendimento das características desta nova bengala, e atendendo a que já existem outras no mercado com várias operacionalidades e níveis de informação, pode dizer-se que até agora uma bengala pode identificar a aproximação, por exemplo, de uma escada. Mas este nível de informação é insuficiente, pelo que se torna necessário caracterizar as escadas quanto ao número de degraus e suas dimensões.
O custo desta bengala não será elevado dado que, um modelo isolado tem custos de produção na ordem dos 300 Euros, valor que baixará substancialmente quando produzida em série.
Neste momento aquelas Universidades estão na fase de ensaios, onde a bengala está já a ser testada por invisuais com o objectivo de corrigir pormenores do projecto.

Cuidado com a carne de javali



A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária emitiu um comunicado alertando para os riscos de se comer carne de javali, especialmente aquele que resultou de abate nas montarias de Trás-os-Montes.
Nesta região foram detectadas larvas de "Trichinela" na carne de javalis abatidos, sendo que a presença desta larva é um risco para a saúde pública.
Assim, qualquer animal antes de consumido, deverá ser examinada para despistagem ou confirmação da existência desta larva. O mesmo se recomenda para os que forem abatidos noutras regiões do país dado não se poder garantir que este surto larvar esteja somente confinado à região transmontana, sendo de esperar que se tenha disseminado por outras regiões.
Há normas de procedimento para a preparação destas carnes, que implicam cozeduras com tempo e temperaturas acima do usual.
Estas larvas provocam uma doença nos humanos, uma infecção chamada de Triquinose ou Triquinelose. As larvas fixam-se no intestino humano e dão origem, numa primeira fase, a náuseas, vómitos, febre e diarreia e, de seguida, a dores musculares, edemas e exantemas cutâneos.
Apesar do índice de mortalidade humana por esta infecção ser muito baixa, há riscos, e o desaparecimento dos sintomas pode levar até dois meses.
Em caso de dúvida consultar os serviços sanitários e nunca ingerir carme de javali sem estar devidamente cozinhada. Encruada ou mal cozinhada, constitui um sério risco.

E o comboio nunca mais apita...



Começa a ser bocejante o atraso na concretização do Plano de Mobilidade do Tua. Desta vez, e depois de sucessivos atrasos, o comboio que deveria ser testado no passado dia 19 de Fevereiro, ficou no sítio. Motivo: a falta da autorização especial de circulação que, segundo consta, já foi emitida depois de uma reunião entre a Secretaria de Estado das Infraestruturas e a Agência Para o Desenvolvimento do Vale do Tua.
Relembro que este Plano de Mobilidade, prevê um comboio que circula entre Mirandela e Brunheda, e daqui até ao Tua a viagem far-se-á em barco.
Para já, sabe-se somente que: a concessão da Barragem à EDP é de 75 anos, que a EDP já disponibilizou 3,5 milhões de Euros para equipamentos informáticos e óptimos que permitam pôr as locomotivas a andar, que o operador turístico responsável pela concessão da mobilidade já recebeu 10 milhões de Euros, e que o grande impasse reside no facto de não haver quem queira gerir a ferrovia, ou melhor dizendo, quem se responsabilize pelo funcionamento da mesma. Melhor dizendo: a Agência parece já se ter disponibilizado para assumir essa tarefa, mas pretende que a Secretaria de Estado disponibilize verbas para sustentar o Plano durante 25 anos.
Ou seja: dinheiro vai havendo aos milhões, o Plano de Mobilidade não passa de uma intenção, e o comboio continua sem apitar.

Máscaras de Lazarim candidatam-se à UNESCO



Elementos populares do Entrudo, com memórias ancestrais, as máscaras de Lazarim são uma espécie de símbolo daquela localidade e, consequentemente, um património que identifica a região lamecense.
Por assim ser, e dada a reconhecida qualidade artística desta forma de cultura popular, a Câmara de Lamego está a preparar a candidatura daquelas máscaras a Património Mundial da Humanidade, estando a elaborar respectivo processo de candidatura à UNESCO.
Estas máscaras são de madeira de amieiro e são trabalhadas por artesãos locais.
Entre o religioso e o pagão, têm uma expressão rude e caricata, e pretendem-se como representativas do âmago e do íntimo afectivo, comportamental e emotivo do ser humano. Daí a sua "saída" à rua na altura do Carnaval, misturando-se com as festividades e delas sendo quase sempre o centro das atenções.
Retratam vários personagens, sendo a "senhorinha" e o "diabo" as mais presentes.
O Centro Interpretativo da Máscara Ibérica, já se encontra sedeada em Lazarim.

gouveiafrancisco@hotmail.com

Rui Barros (MITMYNID): O BIZCARGO quer ser o marketplace de referência mundial nos transportes e logística

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/03/2018
Meio:	Revista Cargo Online	Autores:	Simão Rodrigues

URL: https://revistacargo.pt/rui-barros-entrevista-bizcargo/

O BIZCARGO cumpre o primeiro trimestre de actividade e, em entrevista à Revista Cargo, Rui Barros faz um balanço muito positivo dos primeiros meses de operação da ferramenta que quer ser uma referência mundial . Já com 150 entidades registadas, o BIZCARGO traça um caminho ambicioso para o futuro

Apresentado em Setembro de 2017, no Porto de Leixões, o portal BIZCARGO cumpriu recentemente o seu primeiro trimestre de actividade e, em entrevista à Revista Cargo, Rui Barros (MITMYNID) faz um balanço muito positivo dos primeiros de operação da ferramenta que quer ser uma referência mundial . Já com 150 entidades registadas, o BIZCARGO traça um caminho ambicioso para o futuro.

Como nasceu o BIZCARGO e o que já se pode destacar desde a sua criação?

A MITMYNID é uma Startup que resulta de uma spin-off de um grupo de investigação do INESC TEC que trabalha há mais de 20 anos com entidades da logística e dos transportes. Em particular, os Portos de Leixões e Lisboa, entre outros, têm sido das entidades pioneiras na inovação de sistemas com a qual este grupo tem feito investigação e inovação. Felizmente, o tecido empresarial português na área dos transportes e da logística tem uma visão muito voltada para a adopção de novos paradigmas e esta visão tem permitido que sejam realizados trabalhos em conjunto, com resultados muito interessantes, e que posicionam Portugal com algumas das boas práticas a seguir por outros países.

O BIZCARGO é um dos resultados desta empresa e pretende constituir-se como o marketplace de referência mundial nos transportes e na logística.

Que oportunidades ou falhas no mercado foram identificadas para que fosse lançada esta solução BIZCARGO?

O sector dos transportes de mercadorias e da logística tem vindo a redescobrir novas formas de fazer negócio e, estando atentos ao que acontece noutros sectores, os clientes e os operadores começaram a sentir a necessidade de introduzir novas ferramentas que aumentem a produtividade, melhorem a colaboração e permitam obter
informação mais rapidamente. Por outro lado, as autoridades nacionais, europeias e internacionais necessitam ter informação atempadamente e mais precisa para que possam realizar as suas actividades de controlo e de segurança com maior eficácia.

O BIZCARGO nasce como resultado de um processo de inovação que dá reposta às necessidades expressas pelos principais actores do transporte e da logística: os clientes, os operadores/fornecedores e as autoridades.

Dos estudos que realizamos, com players de referência no negócio e de clientes dos serviços de logística e transporte, concluímos que era necessário aumentar a visibilidade ao longo da cadeia

logística, acrescentar valor com soluções multimodais porta-a-porta optimizadas, simplificar e harmonizar os processos de contratualização e interacção entre operadores, disponibilizar mecanismos de booking electrónico, fomentar soluções logísticas colaborativas - incluindo PMEs e melhorar o suporte aos processos de crédito documentário e de seguros, mas, focando essencialmente nas necessidades dos clientes de serviços logísticos e na interacção entre operadores.

Que mais-valias identifica na solução BIZCARGO quando comparada com outras soluções similares no mercado?

O BIZCARGO.com é um portal online para procurar e comparar os melhores serviços de transporte e logística com soluções simples ou multimodais porta-a-porta, onde os clientes podem pedir cotações gratuitamente, gerir os seus bookings e acompanhar a execução do transporte.

Procura e combina serviços para fornecer soluções optimizadas, dando relevância a requisitos como ecoeficiência, duração, preço e avaliação dos serviços, etc.

As soluções propostas baseiam-se em serviços de um catálogo próprio do BIZCARGO e em serviços presentes noutras plataformas online, simplificando a procura das melhores soluções numa única plataforma.

Os clientes de serviços logísticos e de transporte (empresas de indústria e comércio, particulares) passam a poder encontrar oferta diversificada (multimodal, multiempresa, concorrencial) para as suas necessidades, comparando as propostas e seguindo um processo harmonizado para todos os operadores.

Poupam tempo dos seus recursos na descoberta de serviços e controlam as execuções facilmente, online ou através de APPs móveis.

Os operadores de logística e transporte ferroviários, despachantes, armazéns, etc.) passam a disponibilizar os seus serviços online, à semelhança dos grandes operadores globais, sem necessidade de fazer avultados investimentos em TI e passam a ter uma ferramenta eficaz para gerir electronicamente os bookings. Os seus colaboradores melhoram o desempenho com o uso das ferramentas de gestão de oportunidades e de gestão da execução (Planeamento e Track and Trace).

A interoperabilidade entre o BIZCARGO e os actuais sistemas internos agiliza as tarefas deixando mais tempo aos operadores para cuidarem do negócio, evitando duplicação de tarefas.

Inova no processo adicionando benefícios para operadores e clientes, porém convive facilmente com as formas actuais de fazer o negócio. Encontra novas soluções SMART, combinando serviços de empresas que não possuem pré-acordos de cooperação e que nunca antes foram combinados.

O BIZCARGO é a solução que permite aos clientes reduzirem os custos na procura das melhores soluções, e que aumenta a produtividade e a colaboração dos fornecedores de serviços logísticos.

Para que tipo de clientes da cadeia logística nasce esta solução?

Os clientes de serviços de logística e transporte são muito diversificados e possuem necessidades particulares, contudo, os métodos de procura e de contratualização desses serviços é muito semelhante entre todos. O BIZCARGO vem posicionar-se exactamente nesse espaço, isto é, na facilitação da procura de serviços e fornecedores e na gestão dessa relação entre clientes e fornecedores.

Assim, todos os clientes de serviços logísticos podem tirar partido das facilidades do BIZCARGO. A oferta de serviços que já existe na plataforma e que cresce semanalmente é diversificada e visa responder às necessidades dos mais variados tipos de clientes - indústria e comércio, importação e

exportação, transporte local de mercadorias, entregas expresso, transporte de longo curso, etc.

Por outro lado, o BIZCARGO permite contratualizar uma grande variedade de serviços como transporte, armazenagem, despacho, legais, seguros, crédito entre outros.

O princípio de funcionamento permite que todo e qualquer serviço associado à movimentação de mercadorias seja contratado online através do BIZCARGO.com.

Quantos clientes usam hoje a plataforma BIZCARGO? Qual a cobertura geográfica da mesma? E quais os volumes já hoje processados?

Desde o lançamento público da plataforma em Setembro, mais de 150 entidades já se registaram na plataforma e existem mais de 1700 serviços disponíveis.

A cobertura geográfica da plataforma é global uma vez que os operadores presentes asseguram serviços para uma grande parte do globo, havendo actualmente, ao nível de serviços locais uma maior presença para Portugal e Espanha.

O tipo de volumes processados varia desde a pequena encomenda, mobílias de habitações, paletes com produtos alimentares e não alimentares e contentores. Mais recentemente, surgiu a procura para volumes refrigerados.

O BIZCARGO tem registado um crescimento rápido e diversificado, apesar das acções de marketing já realizadas visarem sobretudo a oferta de serviços. Brevemente, iremos iniciar campanhas de marketing para divulgação, visando os potenciais clientes que procurarão esses serviços logísticos.

Dentro desses clientes há alguns nomes que mereçam ser destacados? Ou algumas incorporações novas de grande importância?

O BIZCARGO foi desenvolvido integralmente pela MITMYNID, contudo, resulta de parcerias estratégicas e de projectos para os quais contribuíram empresas de referência. Na perspectiva de cliente contamos com a Sonae Indústria, o Grupo Amorim, a Cerealis, a Unicer e a Sogrape. Na perspectiva de gestores de infraestruturas e operadores, temos como parceiros o Porto de Leixões, o Porto de Lisboa, o Grupo ETE, a Comunidade Portuária de Leixões, a APAT - Associação de Transitários, a AGEPOR - Associação de Agentes de Navegação e mais recentemente a ODO - Ordem dos Despachantes Oficiais e a ANTRAM - Associação dos Operadores Rodoviários.

Somente com estas parcerias estratégicas foi possível criar um serviço que dá resposta às necessidades de todos os intervenientes no transporte e logística de mercadorias.

Todas as semanas, surgem novas empresas a operar no BIZCARGO e a sua adesão é divulgada através da página de entrada da plataforma.

Fale-nos um pouco da oportunidade que surgiu de trabalhar com o Grupo ETE. Como surgiu a oportunidade e que conclusões foram retiradas desse trabalho?

Grupo ETE é um dos principais parceiros da MITMYNID para a solução BIZCARGO

O Grupo ETE é uma das referências nacionais no sector dos transportes de mercadorias e da logística, integrando uma diversidade grande de empresas.

Esta parceria resulta da experiência e presença que temos no sector há muitos anos, bem como de outras parcerias estratégicas com entidades de referência.

Durante 2016 e 2017, a MITMYNID realizou um projecto demonstrador co-financiado pelo

NORTE2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional que visou demonstrar o conceito e a aplicabilidade da tecnologia no sector dos transportes e da logística. A parceria que estabelecemos com o Grupo ETE permitiu identificar e validar os requisitos do sistema tendo em consideração diferentes perspectivas, bem como realizar um demonstrador em ambiente real.

O projecto permitiu confirmar os pressupostos iniciais, dando assim validade à iniciativa, e assegurar que a tecnologia permitirá obter um crescimento substantivo na economia nacional e que possui uma grande capacidade de expansão internacional. Foi ainda possível concluir que uma plataforma com estas funcionalidades tem capacidade para estruturar a oferta de serviços de um grupo empresarial, apresentando aos clientes soluções integradas baseadas nos serviços de cada uma dessas empresas, melhorar a performance e aumentar a colaboração dentro e entre as empresas de um grupo, bem como da sua rede de parceiros.

O caso de estudo realizado com o Grupo ETE permitiu demonstrar o potencial de replicação que esta solução tem no contexto de outros grupos empresariais do sector.

O mundo está em mudança com novas tecnologias e tendências disruptivas. É o momento certo para plataformas como esta?

A dúvida sobre o momento ideal para aplicar soluções de mudança nos sectores mais tradicionais, permanece como uma questão viva. A experiência de outros sectores mostra que não existem momentos ideais, mas antes, momentos em que a transformação acontece.

Vejam-se os casos de sectores como a hotelaria e a aviação civil nos quais transformações semelhantes aconteceram há já alguns anos, ou mesmo décadas. As transformações nestes sectores tiveram impactos muito positivos, sendo os mais destacados a democratização no acesso aos serviços por parte de todos os cidadãos - independentemente das suas posses, o aumento generalizado do volume de transacções e consequente crescimento dos sectores e por fim, o surgimento de novos serviços mais adequados à procura, e, a indução de novas necessidades na população.

O sector dos transportes e da logística não é diferente dos referidos acima e tem um potencial enorme de crescimento por via do aumento da eficiência.

A adopção de novas tecnologias e de novos paradigmas vem proporcionar esse crescimento e dar resposta às necessidades que já hoje se sentem por parte de quem compra serviços de transporte e logística.

Convém realçar que as gerações que neste momento estão mais activas lidam diariamente com aplicações e plataformas para realizar as mais diversas actividades quotidianas. Os transportes de mercadorias não irão conseguir manter-se imunes a esta tendência por muito mais tempo.

As empresas que mais rapidamente adoptem estas ferramentas e adequem a sua oferta e modo de operar, terão certamente uma vantagem competitiva muito grande relativamente às outras. Além do mais, o investimento para essas empresas é insignificante, uma vez que este é realizado pelos donos das plataformas.

Nesta mudança de paradigma na forma de fazer negócios, sente que o mercado português está a abraçar com a devida rapidez as novas tecnologias?

Portugal tem características intrínsecas na sua população que facilitam a entrada de novas tecnologias e a adopção de novos processos que facilitam as suas vidas. Além disso, o tecido empresarial tem vindo a acompanhar a dinâmica de inovação que existe, desde há alguns anos, e a vencer os receios que a introdução do digital induz.

Os ganhos desta transformação são demasiado evidentes para que as empresas se deixem ficar fora deste movimento. Por outro lado, a sua adopção não depende de investimentos avultados, o que permite uma entrada acelerada de empresas com diferentes recursos, sejam grandes, médias ou pequenas empresas.

O mercado português irá com certeza abraçar este desafio muito rapidamente. Não há tempo para hesitações ou para ficar a ver o que acontece, sob pena de - as empresas que não acompanhem - deixarem de ser atractivas e competitivas.

A confidencialidade dos dados é um dos requisitos mais críticos? Sente que há resistência à partilha de dados no sector?

A confidencialidade dos dados é efectivamente um requisito muito crítico! Convém referir que estes serviços de cariz digital estão sujeitos a legislação muito apertada no que se refere à manutenção da confidencialidade dos dados e que é possível garantir um nível muito elevado de segurança desses dados, sendo que a quebra da confidencialidade acontece essencialmente pela adopção de más práticas ou pela falta de implementação de normas de segurança.

O sector dos transportes e da logística não é diferente de outros sectores quanto à partilha de informação, pois esta já se realiza com naturalidade.

O que existe é uma sensação generalizada de que os parceiros e/ou concorrentes não conhecerão o negócio, a carteira de clientes e as condições aplicadas em cada negócio.

A realidade é que o BIZCARGO não pretende alterar este estado de conhecimento nem fomentar o acesso indevido a dados de negócio. Apenas introduz mecanismos expeditos de negociação usando como base informação de carácter público relativamente aos serviços prestados pelas empresas e facilita as negociações entre clientes e fornecedores de um modo completamente privado, no qual somente utilizadores autorizados pelas entidades envolvidas em cada negócio podem aceder à informação.

Como se tem trabalhado a plataforma BIZCARGO no âmbito da ciber-segurança?

A ciber-segurança passa essencialmente pela adopção de tecnologias confiáveis, pela aplicação de boas práticas no armazenamento e no acesso aos dados, pelo suporte e aconselhamento aos utilizadores e pelo cumprimento das normas e da legislação nacionais e internacionais.

No desenvolvimento do BIZCARGO foram considerados todos os requisitos que asseguram um nível de segurança muito elevado e utilizadas as mesmas tecnologias que são usadas noutros sectores críticos, nomeadamente a encriptação dos dados.

Em termos de níveis de qualidade do serviço são utilizados recursos que permitem assegurar redundância, resiliência e elevada elasticidade de modo a garantir uma disponibilidade compatível com as necessidades do sector.

Para o futuro, que metas estão traçadas para a evolução da plataforma?

Desde a sua génese que a plataforma BIZCARGO tem um plano de desenvolvimento que prevê o surgimento permanente de novas funcionalidades ou serviços. Desde o lançamento da versão inicial, em Setembro, foram apresentadas novas funcionalidades todos os meses que visam facilitar as actividades e que têm em consideração o feedback recolhido dos utilizadores.

Há um conjunto de novos desafios que estão já planeados e que serão trabalhados durante os anos de 2018 e 2019 e que visam manter uma dinâmica de inovação constante na plataforma. Temas como a análise das oportunidades de negócio, o aumento da interacção e da colaboração entre operadores, a

integração com mais entidades e plataformas fazem parte do roadmap de evolução da plataforma.

E que entraves de hoje gostaria de ver resolvidos?

O sector dos transportes e da logística e os agentes económicos, de um modo geral, poderiam aumentar consideravelmente a sua competitividade se alguns dos processos burocráticos e obrigações a cumprir fossem modernizados e sujeitos a uma melhoria na interacção, com as respectivas autoridades, por via electrónica e suportada por processos automatizados. Por outro lado, a harmonização de procedimentos e a adopção de normas para a comunicação de dados viria certamente reduzir os designados custos de contexto que pesam sobre as operações no sector.

Esta é uma área na qual a MITMYNID já se encontra a trabalhar activamente, nomeadamente com a Comissão Europeia através da Directorate-General for Informatics e o Digital Transport and Logistics Forum liderado pela DG MOVE - DG Mobility and Transport.

Este artigo foi publicado na edição em papel da Revista Cargo, a qual poderá começar a receber em primeira mão clicando AQUI.

2018-03-02 08:55:06+00:00

Simão Rodrigues



FIMA 2018

ESPECIAL Fima 2018

Neste Especial apresentamos as 36 novidades premiadas pelo Concurso de Novidades Técnicas da FIMA 2018.

Damos também a conhecer a nossa seleção de novos produtos em exposição na FIMA.



Novidades técnicas

No mundo das máquinas agrícolas, a inovação é imparável. A prova disso é que para esta edição de Novidades Técnicas FIMA 2018, cresceu o número de fabricantes a apresentarem-se a concurso, com um total de 68 empresas, e cresceu também a quantidade de propostas submetidas, com um total de 115 produtos.
As bases do concurso estabelecem que se premeiem as máquinas ou sistemas que introduzam melhorias a nível de segurança, eficiência energética e ambiental, ou que simplifiquem o trabalho aos operadores.
No final, o júri internacional que avalia as propostas apurou um total de 36 novidades, provenientes de 26 diferentes empresas.

CATEGORIA

Tratores, máquinas automotrizes e energia

NOVIDADE TÉCNICA DESTACADA

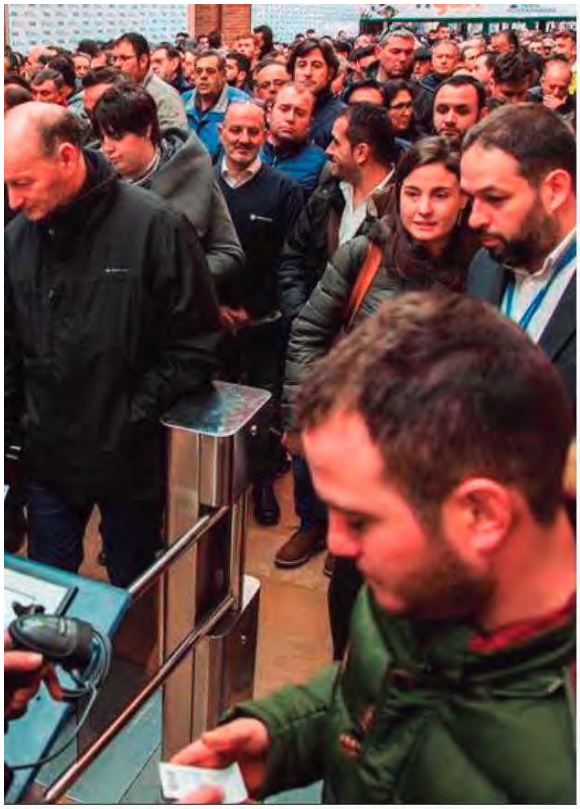
JOHN DEERE

Quick-Knect – Engate rápido da TDF



É um dispositivo que permite ligar o cardan de uma alfaia ao veio de TDF de um trator, de forma muito mais cómoda do que até aqui. O operador começa por instalar uma peça no veio de TDF do trator, apenas através de um sistema de encaixe, sem recorrer a ferramentas. Com esta peça instalada, já não é preciso alinhar as estrias do veio para que batam certo com as estrias do cardan. Como a maior parte das vezes o acesso à zona da TDF não é o mais fácil, este engate rápido representa uma solução simples mas capaz de facilitar o trabalho aos operadores de máquinas.
Com o Quick-Knect, colocar ou retirar um cardan passa a ser uma tarefa mais limpa, mais rápida, e que requer menos esforço. O dispositivo pode ser aplicado a qualquer trator e a qualquer alfaia.





NOVIDADES TÉCNICAS

ADR

Retrosystem para controlo do ângulo de rotação de eixos ao recuar



O dispositivo Retrosystems direciona os eixos para minimizar as forças em curva. Está completamente integrado no reboque, dispensando os dispositivos de ligação ao trator que tradicionalmente são usados para determinar o ângulo de articulação entre o trator e o reboque.
O veículo pode virar de forma suave num espaço apertado, com menos força exercida sobre os eixos e o trator. Isso faz com que seja reduzida a fricção dos pneus, o que naturalmente resulta num menor desgaste do piso. Esta inovação para eixos autodireccionais funciona de modo automático e dispensa manutenção. O grau de articulação é igual tanto em avanço como em recuo. →

FIMA 2018



CASE IH

Controlo adaptativo da direção

A Case IH passa a disponibilizar um controlo adaptativo da direção que permite ajustar o rácio de voltas do volante em relação ao ângulo de viragem das rodas.
Com o sistema desativado, são necessárias 5,5 voltas do volante para obter a viragem completa das rodas.
Com o sistema ativado, a velocidades baixas o condutor pode regular no monitor a rapidez de resposta que pretende para a direção. Existem três rácios predefinidos. A regulação máxima permite obter o ângulo máximo de viragem das rodas, de ponta a ponta, com uma única volta do volante.

NEW HOLLAND

Sistema de engate ventral para alfaias

As séries de especializados T4N e T4V podem ser configuradas com um sistema de engate e respetivos distribuidores hidráulicos para instalação de alfaias em posição ventral. Este sistema ventral está disponível para as versões de cabine e é comandado através do joystick. Inclui duas tomadas elétricas de 8A para electroválvulas e para funções elétricas requeridas pela própria alfaia.



SDF

Sistema de direção ativa SteeringPro

Este novo sistema de direção para tratores da SDF combina componentes mecânicos, hidráulicos e elétricos que resultam numa unidade muito compacta e simples. Permite dedicar à direção uma mais baixa disponibilidade de fluxo hidráulico, o que se consegue com a instalação de uma engrenagem planetária entre o volante e os cilindros de acionamento da direção. Um motor elétrico controla o ângulo e a velocidade da direção consoante as circunstâncias de trabalho. Este sitema oferece maior ou menor disponibilidade de fluxo em função de variáveis como: a velocidade de avanço, o ângulo da direção ou a velocidade de rotação do volante. Ao longo de uma torna reta, o SteeringPro previne que o trator se desvie, conseguindo-se uma trajetória 100% paralela à passagem anterior.
O SteeringPro é compatível com o sistema de condução automática Agrosky sem que exista a necessidade de instalar componentes externos adicionais.



FENDT

Sistema de debulha Axial nas ceifeiras Ideal

A linha Ideal de ceifeiras-debulhadoras da Fendt equipa com um sistema de debulha Axial, composto por rotor longitudinal duplo (e apenas um rotor no modelo de menor potência). A grande vantagem é que requer menos 50% de energia do que outros sistemas de debulha e o seu ajuste é feito em função da abertura do côncavo e do regime do motor.
Nas características que diferenciam esta máquina destacam-se a segunda base de retorno na frente da unidade de debulha, os rotores com bicos de separação em espiral, a tremonha de 17 m³, a capacidade de descarga de 210 L/s, e uma largura de transporte de 3,3 m quando se utiliza o sistema de rastos de borracha de 26".
Dispõe ainda de sensores de massa acústica com câmaras que verificam a qualidade do grão recolhido, o que permite o ajuste da máquina em tempo real, em função do tipo de cereal e das condições de debulha. A frente de corte pode ir até aos 12,2 m de largura e engata-se em apenas 5 segundos através de sistema AutoDock.

CLAAS

Travão de inércia para reboques agrícolas

Uma unidade de controlo eletrónico instalada no trator controla de forma automática a travagem do reboque. O trator monitoriza vários sinais a nível da transmissão e motor. No caso de o trator estar a ser empurrado pelo reboque, o sistema envia a quantidade apropriada de fluxo de ar para fazer acionar a travagem pneumática do reboque. Ou seja, sempre que o reboque empurra o trator o sistema atua sem que o condutor tenha de pisar o pedal de travão. Esta tecnologia traz mais conforto a quem conduz e maior segurança do conjunto durante o transporte.





FENDT

Engate Vario Pull dos braços inferior do hidráulico

Ver edição Nº108, pág 28

FENDT

Trator movido a eletricidade E100 Vario

Ver edição Nº108, pág 31

JOHN DEERE

Rodas de lastragem EZ

Ver edição Nº108, página 27.

KEMPER E JOHN DEERE

Tecnologia destruidora de restolho StalkBuster

Ver edição Nº108, página 26.

NEW HOLLAND

Sistema de direção CustomSteer

Ver edição Nº108, página 58.

TRELLEBORG

Sensores de partilha de dados ConnecTire

Ver edição Nº109, página 46.

CATEGORIA

Máquinas acionadas e instalações

NOVIDADE TÉCNICA DESTACADA

CAFFINI

Grasskiller Twin – Alfaia para eliminação de infestantes através de água a alta pressão.

O equipamento é composto por uma bomba de êmbolos que funciona a uma pressão máxima de 1250 bar, por um depósito de água e por um cabeça giratória com controlo hidráulico, situada no parte lateral da máquina. Esta cabeça é acionada por um motor hidráulico que permite uma performance de 600 rpm, e integra quatro bicos em posição vertical. A velocidade de avanço prevista é de 2,5 km/h e o produto utilizado é unicamente água, com um consumo variável de 1000 a 1500 L/ha em filas com espaçamento de 2,5 m. A projeção de água a uma pressão tão elevada elimina as ervas e o seu sistema radicular.





NOVIDADE TÉCNICA DESTACADA

AMAZONE

SwingStop Pro – Sistema de amortecimento ativo das oscilações nas barras dos pulverizadores

O SwingStop concilia um sistema ativo de suspensão de barras, para redução ao mínimo dos movimentos horizontais, com um sistema para modulação da frequência da amplitude de pulverização, o qual regula muito rapidamente o caudal de cada bico da barra. Os bicos abrem e fecham em 2 milésimos de segundo com um intervalo de frequência entre 0 e 50 Hz. A combinação de ambos os sistemas permite que a aplicação da dose seja feita de forma homogénea em toda a largura de trabalho, isto porque a dose de cada bico é ajustada para compensar o movimento da barra.

NOVIDADES TÉCNICAS

AGRIEST



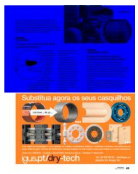
Agri-Power – Cone de enchimento de chorume com controlo remoto Comporta tubagens de 6 ou 8" e possui um tanque intermédio com 113 litros de capacidade. Este sistema gera uma alta pressão mesmo nas condições mais difíceis de bombeamento. Ao operar este equipamento, o tratorista pode abrir a válvula a partir do posto de condução através de controlo remoto, sem cabos de ligação ao trator, graças a uma bateria própria com autonomia para 100 ciclos de abertura e fecho. O cone pode ser deslocado para junto da fossa engatando-se nos três pontos do hidráulico.

GENERAL

Nebulizador pneumático com sistema de tratamento Awasulf



Esta alfaia para tratamento fitossanitário permite a aplicação de produtos líquidos ou sólidos de forma independente, ou ambos em simultâneo. Conta com um sistema hidropneumático de pulverização ao qual foi adicionado, a nível da turbina, um sistema para pó.

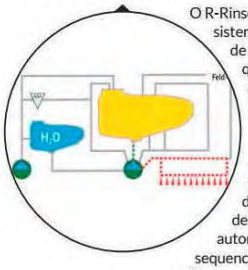




Ao depósito de líquido junta-se um depósito de pó. A turbina está preparada para fazer a aspiração de ar (com maior ou menor quantidade de pó associada) e projetar o produto ao nível da barra junto aos bicos de pulverização de líquido. Esta tecnologia permite a realização de tratamentos localizados com pó e líquido ao mesmo tempo.

JOHN DEERE

Lavagem a ar comprimido R-Rinse para pulverizadores



O R-Rinse é um novo sistema de lavagem de pulverizadores que utiliza ar comprimido. Procede à lavagem de todas as condutas e do indutor de químicos, de forma automatizada e sequenciada, e expulsa os resíduos resultantes da lavagem através dos bicos de pulverização. Os resíduos depositados no tanque são expulsos pelo sistema e aproveitados no decorrer do trabalho.

O operador controla e ativa o R-Sinse e os subsequentes programas de limpeza através de um monitor. Esta solução permite minimizar o tempo de limpeza e ainda poupar água. A actuação do R-Sinse é calculada especificamente para cada aplicação, em função do nível de enchimento do tanque e do caudal verificado nas condutas de pulverização.

JOHN DEERE E TAMA

Sistema de atamento de fardos redondos com plástico Silage-Wrap

É uma nova solução para o atamento de fardos redondos, disponibilizada nas enfardadeiras de câmara fixa da John Deere. Este plástico tem secções predefinidas e fecho através de banda adesiva. Permite reduzir o tempo de atamento comparativamente com os sistemas tradicionais, e também o consumo de plástico, já que apenas são necessárias 1,5 voltas de cobertura.

Este sistema foi desenvolvido em parceria com a TAMA e prevê um filme de plástico com 35 microns. Cada rolo de Silage-Wrap tem 140 secções com bandas adesivas para atar fardos com 1,35 m de diâmetro.

FIMA 2018



KUHN

Speed Servo, sistema de abertura de doseadores em distribuidores centrífugos

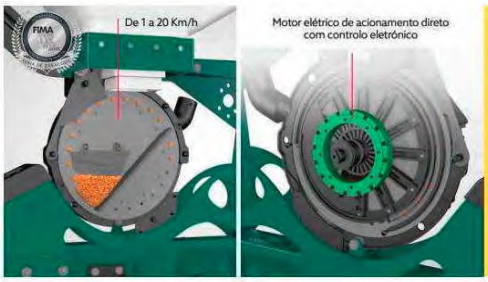
As comportas de doseamento são controladas por abertura elétrica, com base num princípio de funcionamento giratório. Os motores Speed Servo são três vezes mais rápidos do que o sistema de abertura/fecho linear utilizado anteriormente. Aplicado aos distribuidores de fertilizante Axis-4, a eficiência de distribuição aumenta em 25%. A sua estrutura é mais simples e robusta, o que os torna mais resistentes ao desgaste e mais fáceis de limpar.



LECHLER

Bicos e dispositivos de limpeza de depósitos série Cleaner1

É uma série de bicos e dispositivos de agitação para limpeza dos depósitos de pulverizadores. Estão desenhados para permitir a limpeza em cinco minutos, sem que o operário tenha de sair do trator.



ARBOS

Unidade de sementeira Magicsem 3D

Esta unidade pneumática conta com um motor elétrico e não necessita de transmissão mecânica. Pode trabalhar a um regime máximo de 300 rpm, com definição da velocidade de trabalho entre 1 e 20 km/h através de um monitor. Está pensada para linhas estreitas com um mínimo de 15 cm. O tubo Magic Pipe com espiral interior proporciona uma colocação constante, mantendo estável o tempo de descida de semente.

KVERNELAND

Unidade de sementeira Optima SX de alta velocidade



O desenho da unidade de sementeira e do dispositivo de descarga da semente permitem manter a precisão de sementeira mesmo a velocidades até 18 km/h. A Optima SX incorpora os sistemas de controlo de sementeira Geoseed e Geocontrol possui ainda um inovador sensor de infravermelhos que tem a particularidade de detetar grãos duplos. Uma vez que quase não existe atrito no núcleo desta unidade de sementeira, a solicitação de potência elétrica é reduzida.



VALMONT

Motor de acionamento central Valley X-Tec para pivots

Este motor para sistemas de rega permite uma velocidade máxima em ciclos de rega curtos e fornece potência continua para se adaptar aos terrenos mais difíceis. O ritmo de avanço é suave e uniforme mesmo em terrenos com variações, devido ao binário constante num amplo leque de velocidades.

KUHN

Controlo de secções de uma charrua com recurso a GPS

Ver edição Nº108, página 38.

MASCHIO GASPARDO

Unidade de sementeira Chrono de alta velocidade

Edição 109, página 54.



CATEGORIA

Soluções de gestão agronómica

NOVIDADE TÉCNICA DESTACADA

FEDE

Atomizador inteligente Smartomizer



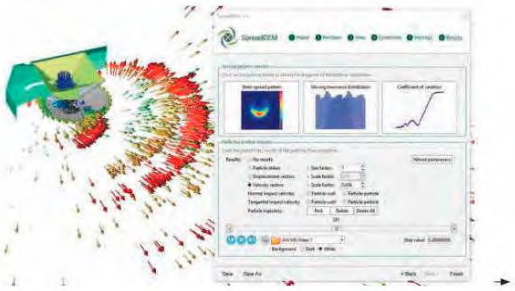
Através da aliança entre um pulverizador e uma plataforma de gestão agronómica de precisão, a Fede concebeu o Smartomizer que em função da massa vegetal sugere a dose e o volume de ar adequados.
Com isto, reduz-se aproximadamente em 48% a deriva, segundo ensaios realizados por duas Universidades espanholas.
Com ligação à Internet, permite registar todos os dados de pulverização, para se obter uma adequada traçabilidade e fazer a aplicação onde ela é necessária. Permite também que o operário receba ordens de trabalho enviadas pelos técnicos a partir de outro local.
O operador pode monitorizar a qualquer momento, através de um tablet, diversos parâmetros associados ao tratamento que está a realizar, o que permite maximizar a utilização correta do atomizador.

NOVIDADES TÉCNICAS

CIMNE

Simulador SpreaDEM para distribuidores centrífugos

É uma ferramenta capaz de gerar resultados com interesse como o padrão de distribuição do fertilizante sobre o terreno, a distribuição transversal obtida com as diferentes passagens, assim como coeficientes de variação.
Trata-se de um interface intuitivo e fácil de usar que possui todos os ingredientes necessários para se fazer uma simulação de aplicação de fertilizante.



FIMA 2018

JOHN DEERE

Sistemas de comunicação e aviso de funcionamento em tratores e ceifeiras



O John Deere Connected Support fornece informação telemática em tempo real, a qual é analisada por algoritmos avançados. Os dados recolhidos são comparados com os dados de referência de fábrica para que possam ser geradas notificações (Expert Alert) preditivas de falhas de componentes.
O John Deere ConnectedHarvest oferece a possibilidade de remotamente se fazer a avaliação e comparação da performance instantânea da ceifeira-debulhadora. Permite ainda fazer remotamente modificações para otimizar os parâmetros de funcionamento da máquina.

KVERNELAND

Controlo automático de gadanheira condicionadora Vicon Extra



Geomow é o nome dado a uma aplicação ISOBUS para as gadanheiras condicionadoras Vicon Extra R/T Vario que automatiza algumas funções da alfaia tanto nas cabeceiras como dentro da própria parcela.
Para obter a automatização de funções, este sistema faz uso do Task Controler Isobus, que é compatível com muitos terminais existentes no mercado, onde se incluem os terminais Isomach Tellus Go da Kverneland.
A aplicação permite por exemplo registar a linha de bordadura da parcela e levantar automaticamente um módulo lateral da gadanheira quando existir sobreposição. Permite ainda obter uma posição semi-levantada nas voltas de cabeceira, para beneficiar do sistema de suspensão QuattroLink.



UNIVERSIDADE DE SARAGOÇA E RIGUAL

Sistema de gestão logística para aplicação de chorume

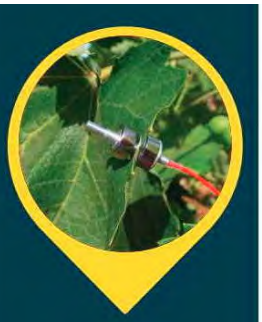
É composto por três peças: um sistema de gestão na nuvem, uma aplicação móvel, e equipamento hardware de controlo instalado na cisterna.
Com o chorume já colocado na cisterna, o operador pode solicitar à aplicação que o guie até à parcela onde tem de aplicar o produto. Essa informação foi introduzida previamente como uma ordem de trabalho.

KUBOTA

Trator autónomo Agrirobo

O mesmo trator pode ser operado manualmente ou de forma autónoma. Em colaboração com a Topcon e a Universidade do Kansas, foi desenvolvido um software para manutenção de parcelas, especialmente desenhado para máquinas autónomas. Através de tecnologia Sonar e Scanner, está assegurada a deteção segura de obstáculos fixos e móveis. O Agrirobo permite ao operador planear, modificar e controlar todas as operações realizadas em modo autónomo.





YARA

Estado hídrico da cultura para programação da rega

A solução Yara Water Solution controla e fornece continuamente informação acerca do estado hídrico da cultura. Fá-lo mediante a medição das oscilações na pressão de turgescência. Os dados recebidos a partir das parcelas são avaliados por um sistema online, e os resultados, onde estão incluídas as recomendações de rega, ficam acessíveis via pc ou num dispositivo móvel. Na posse destes dados, o gestor da exploração pode tomar as decisões de rega mais adequadas.
Para uma correta monitorização, devem ser instalados pelo menos 10 sensores, divididos por 5 árvores que sejam representativas do setor a controlar.

JOHN DEERE

AutoTrac Implement Guidance – Sistema de direção ativa para alfaias

Ver edição Nº108, página 33.

GRUPO ARGO

Otimização da condução em tratores

Ver edição Nº104, página 30.

CLAAS

Sistema autónomo de debulha para ceifeiras de sacudidores e híbridas.

Ver edição Nº108, página 26.

FIMA 2018

Case IH
com oferta de média e alta potência


Quadtrac 540 CVX

CASE IH **O Quadtrac com transmissão CVX impunha respeito no centro do stand da marca. Eram ainda presenças de peso o Magnum Rowtrac, com sistema de rastos no eixo traseiro, e o Puma com tonalidade diferenciada, comemorativa dos 175 anos da marca. Nos segmentos mais vocacionados para a agricultura mediterrânica, a oferta de produto da Case IH nesta FIMA 2018 era igualmente forte. Da gama exposta no stand, damos destaque a três tratores de média potência.**


Maxxum 145 Multicontroller

Maxxum 145 ActiveDrive8

O modelo mais potente dentro do segmento de 4 cilindros era uma das estrelas do stand da Case IH. Estava equipado com a nova transmissão powershift robotizada que foi distinguida pelas 'Novidades Técnicas' da FIMA.
Esta transmissão ActiveDrive8 é uma 24/24 de dupla embraiagem, com 8 velocidades distribuídas por 3 gamas. Entre as novas funcionalidades, existe a possibilidade de imobilizar o trator apenas através do pedal de travão e sem que o operador tenha de pisar a embraiagem. É especialmente útil na utilização estrada (em modo automático) ou nos trabalhos com carregador frontal. Em termos de funcionamento, a ActiveDrive8 assemelha-se muito a uma transmissão de variação contínua.

Farmall 115 C HD
(Heavy Duty)

A linha Farmall C começa logo nos 58 cv e acaba nos 115 cv.
A variante HD – Heavy duty distingue-se por ser constituída por componentes reforçados, como a transmissão, eixos e cubos das rodas. Consequentemente a carga admissível é superior, quando comparada com a dos seus irmãos da versão standard assim como a capacidade máxima de elevação, que vai até aos 4400 kg, em vez dos 2500 kg dos modelos Farmal C mais pequenos.
Em exposição estava o modelo mais potente da série, o Farmall 115 C (115 cv), cuja opção mais evoluída de transmissão é uma 24/24 com inversor eletrohidráulico.
Os Farmall C Heavy Duty posicionam-se na gama da Case IH imediatamente abaixo da linha Luxxum.

Quantum 110 CL

Da série de especializados Quantum, a Case IH levou a Saragoça o modelo mais potente da variante CL. Em contraste com as outras variantes Quantum (N, V e F) os CL são tratores de baixo perfil com características a meio caminho entre os especializados puros e os modelos convencionais. Equipam com motor FPT de 4 cilindros, com 3,4 litros de cilindrada, transmissão 32/16 (a mais evoluída), distribuidores hidráulicos também em posição ventral e cabine com proteção de nível 4. Devido ao seu baixo centro de gravidade e possibilidade de equiparem com pneus largos, são tratores ideais para o trabalho em zonas inclinadas, seja filas com espaçamento largo, seja noutro tipo de tarefas onde a estabilidade é um fator a ter em conta.


Quantum 110 CL


Farmall 115 C


Interior da cabine

Entreposto Máquinas, SA. • Tel. 218 548 200 • www.entrepostomaquinas.pt

Carraro na FIMA pelas mãos da **Agricortes**

AGRICORTES **Nesta 40ª edição da FIMA, a Agricortes teve em grande destaque no seu stand a nova geração de especializados da Carraro. A marca *'dei tre cavallini'* procedeu a uma atualização da tecnologia de emissões dos motores e na mesma ocasião introduziu outros melhoramentos nos seus modelos Agricube. Em Saragoça, na visita ao stand da Agricortes, fomos recebidos pelas administradoras desta empresa de Leiria que representa a Carraro nos mercados português e espanhol.**



Equipa Agricortes

Susana Vieira, diretora de marketing da Agricortes, falou-nos do posicionamento da marca italiana em nichos muito especializados. "São tratores para culturas especializadas e o agricultor sabe o que quer quando procura este tipo de produto", explicou. Por seu lado, Ana Sofia Vieira, diretora de produto, evidenciou outra particularidade da gama disponibilizada pela marca: *"Os modelos da Carraro dão resposta aos clientes que procuram soluções à medida, porque são tratores com muitas possibilidades de configuração"*. Também presente no stand da Agricortes esteve Leonardo Dalla Vecchia, diretor de engenharia e inovação da Carraro, que apresentou à revista abolsamia as novas especificações da gama proposta pelo fabricante de Rovigo.

Carraro Agricube - VLB 105 Pergola Cab

O Vigneto Largo Basso (VLB) é um especializado de baixo perfil que está disponível numa versão de base com arco e plataforma e numa versão com cabine Pergola. Como o nome indica, esta cabine está pensada para trabalhar nas culturas em pérgola, como a uva de mesa e o kiwi, em estufas, debaixo de árvores e em todo o tipo de culturas em linha. O desenho abaulado e uma altura que se fica pelos 1880 mm são características que facilitam a passagem entre a vegetação. Todos os cinco modelos da linha VLB partilham a mesma geometria de chassis e cobrem um segmento que vai do modelo 75 ao 115. Com 103 cv, o modelo exposto em Saragoça (VLB 105) é o segundo mais potente, imediatamente abaixo do VLB 115. O bloco empregue é um FPT de 4 cilindros (Fase IIIB/ Tier 4i), com 3,4 litros, e injeção common-rail. A marca optou por colocar o sistema de tratamento de gases (DOC+DPF) fora do compartimento do motor, o que permite continuar a ter um capot baixo e um bom ângulo de visibilidade. São duas as ofertas de transmissão: 24/12 com inversor EH e 24/24 com inversor sincronizado. O modo como hoje são realizadas as tarefas agrícolas faz com que seja fundamental dispor de uma maior performance hidráulica. *"Está a mudar muito a maneira de trabalhar nas vinhas e nos pomares porque prevê-se uma cada vez maior utilização de alfaias em simultâneo, na frente, em posição ventral e na traseira, para maximizar a produtividade do trator e das alfaias"*, adiantou Leonardo Dalla Vecchia. Neste contexto, a marca propõe um sistema de 3 bombas hidráulicas que aumentam o fluxo combinado para 127 L/min.



Agricortes - Com. M. e Equipamentos S.A. • Tel. 244 819 110 • www.agricortes.pt



Carraro Agricube VL 115

Os Vigneto Largo (VL) partilham com a linha VLB o mesmo motor, atualizado para o nível de emissões Fase IIIB/Tier 4i. Cobrem a mesma faixa de potência e diferenciam-se sobretudo pela sua geometria, que se reflete no tipo de cabina, na altura, na largura do eixo dianteiro, nas medidas de pneus, entre outras particularidades.
O VL 115 exposto na feira é o modelo de topo desta série que está disponível apenas em versão cabinada.
No que respeita à transmissão, são três as possibilidades: 24/24 e 24/12 com inversor eletro-hidráulico ou 24/24 com inversor sincronizado. As versões com inversor eletro-hidráulico incluem a funcionalidade de embraiagem elétrica na alavanca principal da transmissão.
Para além do aspeto estético, o capot foi redesenhado também quanto à sua funcionalidade. Passa a incluir duas tampas laterais amovíveis que facilitam o acesso aos pontos de verificação e manutenção. *"É aqui que estão todos os filtros, a caixa de fusíveis, o reservatório do líquido do radiador e o óleo de travões"*, explicou Leonardo Dalla Vecchia.

"Reduzir a distância das linhas é uma tendência", afirmou o responsável da marca, razão por que a Carraro reduziu ligeiramente a largura da cabine standard dos Agricube VL. Esta alteração minimiza os danos nas culturas e implicou uma reconfiguração do interior para manter o conforto do operador e a visibilidade.
Tal como nos restantes Agricube, a consola direita de comandos foi repensada e passa a incluir iluminação, como apoio aos trabalhos realizados durante a noite. Outra novidade é o acionamento automático das 4RM em função do ângulo de viragem, o que melhora a manobrabilidade mesmo nas cabeceiras mais apertadas.





Coluna de direção ajustável e inversor eletro-hidráulico.

Consola de comandos redesenhada para receber todos os comandos de trabalho do veículo.

Nova configuração da gestão eletrónica. Controlo eletro-hidráulico dos distribuidores e dos elevadores dianteiro e traseiro. Os quatro distribuidores eletro-hidráulicos são comandados por um *joystick* proporcional de dois eixos e duas patilhas.





O acesso aos pontos de verificação e manutenção foi melhorado.



Nova tonalidade Carraro

Os especializados Agricube passam a sair da linha de montagem de Rovigo com uma nova aparência. Como complemento à atualização das especificações técnicas, a marca introduziu nestes tratores vários retoques estéticos e um ajuste de cor, com o cinza Carraro a ganhar uma tonalidade mais intensa.



FIMA 2018

Galucho

Aposta reforçada no mercado espanhol

GALUCHO ***"Nesta Feira vendemos todas as máquinas expostas, o que demonstra a qualidade do nosso produto"*, começou por nos dizer Manuel Carvajal que nos acompanhou numa visita pelo stand. É ele o novo responsável comercial para Espanha e avança com ideias bem definidas relativamente ao país vizinho onde, faz questão de frisar,** *"há todo um mercado por desenvolver"*.



No âmbito da alteração de estratégia que a Galucho delineou para abordagem aos mercados externos, nomeadamente na vizinha Espanha foi nomeado um coordenador de vendas de nacionalidade espanhola para facilitar o contacto com as especificidades daquele mercado. Outras medidas a implementar pela Galucho passam por *"definir áreas com um maior raio de ação para os distribuidores"*.
Ao nível das ações de marketing a levar a cabo, *"iremos ter várias novidades ao longo do ano que, só como um exemplo, permitirão aos agricultores testar as nossas máquinas no campo para que as possam avaliar"*, reforçou.
Manuel Carvajal conclui reforçando *"a importância estratégica do mercado espanhol para o crescimento e consolidação internacional da Galucho"*.
Os equipamentos em maior destaque foram o subsolador SRD em linha, a grade NGVR de maior capacidade ideal para empresas de prestação de serviços, a grade rápida GDM com regulação da inclinação de trabalho e a grade de discos NA2CP rebocada offset ou "v" com abertura hidráulica.

Subsolador SRD em linha

Quadro de estrutura tubular 150×100 mm, de 3 e 4 m de largura, com abertura para passagem de cardan.



Grade NGVR de maior capacidade ideal para empresas de prestação de serviços

Grades de discos pesadas, rebocadas com rodas no centro, offset ou "v", abertura e nivelamento hidráulico dos corpos transporte longitudinal, disco apagador. Potência exigida: 140-320 cv.





Grade rápida GDM com regulação da inclinação de trabalho

Potência exigida: 80-220 cv; Chassis: versões rígidas de 3,00 e 3,50 m, e articuladas de 4,00, 5,00 e 6,00 m de largura de trabalho, assegurando uma largura de transporte máxima de 3,00 m; Sistema de 3 pontos para maior maneabilidade em trabalho e transporte.

Grade de discos NA2CP rebocada offset ou "v" com abertura hidráulica

Potência exigida: 80-150 cv; Chassis: paus em tubo 150x100x8 mm; Casquilhos auto-lubrificados; Cavilhões nitrurados e de maiores dimensões; Pilares em chapa com dupla estampagem; Kit de sinalização e de iluminação; Discos: conjunto 24" ou 26", montados em vergalhão de maiores dimensões (Ø 38 mm).

Galucho - Indústrias Metalomecânicas, SA • Tel. 219 608 500 • www.galucho.com



FIMA 2018

HARDI na FIMA

Optim"u"s perspetivas



HARDI A Ilemo-Hardi, filial da Península Ibérica da Hardi Internacional, está sediada em Espanha, mais concretamente em Lérida. A sua área de ação são os mercados de Portugal, Espanha e todo o sul de França, que vai desde a fronteira até Bordéus, Toulouse e Montpellier. Possui uma fábrica em Lérida, com cerca de 6000 m2. No stand que expôs na FIMA, falámos com Jose Maria Godia, Diretor Geral da Hardi Ibérica, que nos apresentou "quase toda a gama".

"Para apresentarmos toda a gama, precisávamos de um pavilhão!", começou por elucidar. ***"Assim, como o espaço é pouco resolvemos apresentar 12 máquinas, 9 modelos existentes com melhorias incorporadas e os restantes 3 com inovações. Dentro das inovações destacamos a família da linha Optimus para a vinha"***. Foi por aí que começámos.



OPTIMUS
Difusor avançado

"A maior inovação dos últimos tempos", foi assim que Jose M. Godi começou por se referir ao Optimus. *"Segundo estudos do Instituto Francês da Vinha, de dez partes de produto químico pulverizadas na vinha somente quatro ou cinco partes são depositadas na vegetação, perdendo-se duas partes no solo, duas no ar e outra por refluxo contrário à marcha. Quarenta e cinco por cento do que é depositado na vegetação depende da máquina. Destes, apenas 15% acaba por chegar à parte central da planta. No fundo, deposita-se muito no exterior e muito pouco no interior da planta"*, explicou. Com vista a melhorar a recuperação do que se perde e a penetração nos cultivos, a Hardi criou a família Optimus. É uma gama de máquinas em que o coração é um difusor avançado montado em condutas modulares ou em painéis recuperadores. O difusor Optimus é adaptável ao estado vegetativo da planta e permite não apenas controlar o caudal de água mas também o de ar. Segundo a marca, é possível reduzir até 50% a secção de saída. O que significa que podemos projetar em ângulo aberto como também em jato.Na mesma conduta podemos ter difusores em ângulo aberto e em jato, intercaladamente. Podemos também ter, para além de jatos contínuos, jatos com múltiplas direções, o que permite que o produto entre pela parte frontal e pela parte traseira da vinha através de turbulência. Os primeiros testes com o Optimus 15 apontam para uma eficácia melhorada de até 15% em comparação com as soluções convencionais. A manutenção e a limpeza são simples de executar. Mais ainda, não há qualquer elemento nesta máquina fabricado em metal, pelo que não oxida.

O Optimus na versão de condutas modulares mais longos tem a designação de Optimus 35 e aponta para melhorias até 35% ao nível da recuperação de calda. Este mesmo sistema pode ser montado em dois painéis pelo meio dos quais a vinha passa, criando assim uma espécie de peça monobloco em polietileno com cinco jatos de ar: o frontal, que abre a vegetação, o superior, o inferior, para evitar perdas, e o traseiro, para evitar o ressalto. Falamos de quatro jatos de ar de perímetro que fecham a pulverização, e de um jato principal que efetua a pulverização propriamente dita. Existe depois um compartimento onde fica depositado o produto químico recuperado e que é depois aspirado para voltar a ser utilizado. Neste caso, de acordo com o fabricante, a grande vantagem deste sistema em comparação com os concorrentes é que, ao invés de utilizar um motor hidráulico para gerar ar, recorre a uma turbina central traseira. É um equipamento muito fácil de limpar e manter. É ainda o painel recuperador mais leve do mercado: 45 kg com tudo incluído. Tal deve-se ao facto de ser um sistema monobloco sem estrutura e sem motor hidráulico. Este é o Optimus 55, que consegue poupanças de produto químico até 55%.



Ilemo-Hardi, SA • Tel. +34 973 208 147 • www.hardi.es



FIMA 2018

MASTER GEO FORCE
Pulverizador suspendido com barra até 30 m para hortícolas, cereais de inverno de milho

Pulverizador suspenso com barra Geo Force, preparado para trabalhar a uma velocidade de até 25 km/h non-stop. A barra, que chega agora aos 30 metros face aos 27 anteriores, foram adicionadas duas pontas em alumínio com acionamento elétrico. A barra Geo Force caracteriza-se pelo seu amortecimento. Está equipada com 2 amortecedores, um em pêndulo e outro em trapézio cujo funcionamento combinado garante uma elevada estabilização. A barra é construída por uma estrutura reforçada de 4 tubos que permite suportar as vibrações causadas pelas irregularidades do terreno.



SOLDIER PLUS
Pulverizador rebocado preparado para tratamentos em culturas extensivas

Toda a parte frontal foi desta máquina adaptada para melhorar a comodidade do operador. Assim todos os comandos estão concentrados, facilitando o seu manuseamento, criando uma "zona de trabalho". Toda a plataforma frontal foi reforçada para puder suportar as barras de pulverização que são cada vez maiores. Foi adicionado um depósito de 30 litros para água limpa. A bomba de cárter a seco, sem oléo, com bielas com rolamentos fechados em banho de óleo estanques, dispensa manutenção. Toda a lubrificação é feita pelo exterior através de copos de lubrificação, sem necessidade de desmontar a bomba.
A versão Plus, que sofreu uma atualização do design, pode equipar com barras de maior dimensão, até 28 metros.

MASTER GEO FORCE TWIN
Pulverizador com manga de ar para hortícolas, tomate de indústria e batata

Esta é a mesma máquina que a Master Geo Force mas com incorporação de manga de ar, com ventilador com manga de ar com carris de alumínio (para melhor condução do ar), o que permite ter uma cortina de ar ao lado da cortina de água aumentando a eficácia da pulverização. O modelo exposto estava equipado com barra de 18 metros mas pode ser equipado com barras de 15 ou 21 metros. A velocidade de trabalho é incrementada em cerca de 20%, conseguindo-se também maior penetração de produto em vegetação mais densa. A velocidade média de saída do ar dos bicos de alumínio é de 40 km/h o que permite trabalhar com ventos até 20 km/h.

ATOMIZADOR JUPITER com defletor para nogueiras

Para pomares de árvores de grande porte como as nogueiras, que facilmente atingem 12, 15, e até 18 metros de altura, a Hardi desenvolveu um defletor que projeta todo o ar para o semi-círculo superior da máquina. Consiste num kit de ar composto por dois canais e por um sistema monobloco em aço inoxidável que pode ser aplicado em qualquer atomizador da gama Jupiter, de 1500 a 3000 litros. O fluxo de ar é completamente regulável.

Da fábrica diretamente para o campo

DETEÇÃO DE AVARIAS E ASSISTÊNCIA REMOTA

Os atomizadores passam a equipar com computador e ecrã. Qualquer caixa de comandos simples passa a ter um modem com bluetooth que permite ao agricultor controlar a máquina a partir do telemóvel. Em caso de problemas com a máquina, passa a ser possível ter uma verdadeira assistência remota através do contacto direto com a fábrica.
Por exemplo, se surgir no ecrã a mensagem "Erro 212", pode partilhar todos os dados da avaria com os técnicos da fábrica e obter informações e dados para a correção da mesma. No fundo, é uma verdadeira assistência da fábrica diretamente para o campo. Outros melhoramentos feitos nos atomizadores foram a incorporação de sensores de humidade, velocidade por GPS, e também um sistema de autoguiamento ao ponto de retorno.





GreenPrecision

NOVA LINHA DE EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS E AMIGOS DO AMBIENTE, QUE PERMITE AO UTILIZADOR SER MAIS EFICIENTE E PRECISO NA FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS.

Monitor iHerculano
Monitorizar e gerir o seu equipamento a partir desta consola táctil

Precisão consigo no terreno

HERCULANO **Consigo no terreno. A Herculano não perde de vista a sua missão e faz-lhe cada vez mais jus. O fabricante de Loureiro apresentou dois produtos inovadores para agricultura de precisão, desenvolvidos em colaboração com o INESC TEC.**

O stand da Herculano encontrava-se dividido em quatro áreas - os quatro setores em que a empresa opera -, transportes (reboques), fertilização do solo (cisternas e reboques espalhadores), mobilização do solo (fresas e grades) e equipamentos de apoio à exploração (ensiladoras, carregadores frontais, entre outros). No entanto, o centro de todas as atenções era uma cisterna e um reboque espalhador. É que estes não são produtos "normais" e marcam o início de uma nova era na empresa, a da Agricultura 4.0.

Cisterna equipada com DPA

Relativamente à cisterna, está equipada com sistema DPA (Débito Proporcional ao Avanço) e Isobus, o que confere uma maior precisão no espalhamento mas sobretudo uma aplicação mais adaptada às necessidades da cultura. Cumprindo com todas as normas de segurança e ambientais europeias, permite ao agricultor um aumento e melhoramento da sua produção, espalhando a quantidade certa, no momento certo, no local certo. Constitui o primeiro produto de agricultura de precisão da Herculano, dando origem à linha Green Precision.

Parceria com INESC TEC

De referir que este sistema de digitalização da agricultura foi desenvolvido no âmbito de uma parceria com o INESC TEC, instituição que agrupa mais de 700 investigadores integrados (cerca de 350 doutorados), incluindo investigadores contratados, investigadores de instituições de ensino superior, bolseiros e investigadores afiliados. Tem como missão promover avanços científicos e tecnológicos, assim como inovação de base tecnológica, através da transferência de novos conhecimentos e tecnologias para a indústria, serviços e administração pública.

Reboque Green Precision

O reboque espalhador também equipa com o sistema DPA, ou seja, em função da velocidade de avanço deposita maior ou menor quantidade de estrume no solo. Também faz parte do "plantel" Green Precision.

Ricardo Teixeira, Administrador da empresa, mostrou-se bastante satisfeito com os progressos alcançados, nomeadamente na procura de soluções cada vez mais eficientes para o agricultor. *"É com grande satisfação que apresentamos uma das mais completas gamas de*

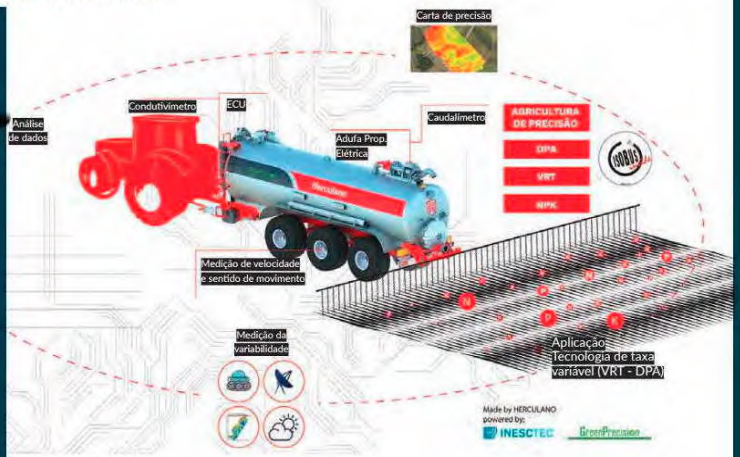


FIMA 2018

Cisterna CH 24000 – GreenPrecision

Cisterna para a agricultura de precisão, aplica a quantidade certa, no momento certo, no local certo.
Menos desperdício, mais amiga do ambiente

- Uma consola para múltiplas alfaias graças à compatibilidade com o standard ISOBUS
- DPA (Débito Proporcional ao Avanço) - Ajuste automático da aplicação do chorume em função da velocidade
- VRT (Variable Rate Technology) ready - Partindo de uma carta de prescrição é possível aplicar a quantidade certa, no momento certo, no local certo.
- NPK sensor (azoto, fósforo e potássio) para chorume de porco e vaca, satisfazendo as mais exigentes normas europeias.



CARACTERÍSTICAS:
- Precisão de espalhamento
- Cumprimentos das normas europeias
- Proteção do meio ambiente
- Consola de monitorização
- Melhoramento e aumento da produção
- Quantidade certa, no momento certo, no local certo.

produto premium, tanto na área de transporte, com os reboques, como na fertilização, com os espalhadores e as cisternas, não esquecendo também a nossa importante área de mobilização de solos, com as grades de discos e as fresas. Destaco os dois principais produtos que aqui apresentamos na FIMA, e que são os primeiros produtos que a Herculano fabrica para agricultura de precisão. Com estes procuramos que o agricultor seja mais eficiente, controlando a quantidade de NPK que está a depositar no solo. É uma solução que está preparada para trabalhar com e sem ISOBUS, sendo portanto altamente tecnológica e que acreditamos que vai ser o futuro da Herculano", sintetizou.



Ricardo Teixeira, Administrador da Herculano, falou-nos das novidades tecnológicas apresentadas na FIMA.





Herculano - Reboques e Máquinas para a Agricultura. • Tel. 256 692 515 • www.herculano.pt







Uma gama cada vez **mais completa**

GRUPO JOPER **O Grupo Joper marca presença no certame espanhol há mais de trinta anos. Na edição de 2018 as novidades na gama de produtos foram várias, destacando-se o triturador descentrado de braço, a grade de discos rápida para vinha em X, o pulverizador suspendido compacto com turbina, e o descompactador de 1 linha. Samuel Pereira, Administrador do Grupo Joper, guiou-nos pelo stand na Feira de Saragoça.**

Joper Tomix reforçam presença nos mercados externos

Porquê a presença do Grupo Joper na FIMA?

A FIMA sempre foi uma feira importante, que fazemos há mais de trinta anos. É um evento que nos catapulta não só para o mercado espanhol como também para outros mercados porque é visitada por pessoas e empresas de outros países.

Qual a importância do mercado espanhol?

O mercado espanhol é um mercado que tem crescido. Esteve em queda durante alguns anos mas, mais recentemente, tem apresentado uma tendência positiva que se vem consolidando.

Temos notado que todos os fabricantes espanhóis têm acompanhado esse crescimento e, para nós portugueses, Espanha acaba por ser uma extensão do mercado nacional, por ser mais fácil exportar devido à proximidade geográfica mas também pela similaridade de alguns produtos. Por exemplo, o que se utiliza no norte de Portugal é similar ao que se utiliza na Galiza. Claro que fazemos algumas pequenas adaptações em função da região. Na parte da pulverização temos modelos específicos para o mercado espanhol, como é o caso do pulverizador de turbina Albacete.



Triturador modelo TDB

"Já tínhamos trituradores fixos e descentrados que permitem triturar ervas, sarmentos, restolhos e restos de poda até um máximo de 12cm de diâmetro. Agora desenvolvemos o triturador descentrado de braço." comentou Samuel Pereira. Útil para trabalhar como limpa-bermas ou taludes, também pode ser usado para trabalho em pomares de árvores com copa grande, permitindo chegar mais próximo da árvore. Disponível em 1.40, 1.70 e 2.00 metros de largura de trabalho.



GRUPO JOPER EM NÚMEROS

FIMA 2018

99 Anos de experiência
34.000 m² de área coberta
180 Colaboradores
+290.000 Máquinas produzidas





Descompactador modelo D1 L

A gama de subsoladores e descompactadores tem vindo a ser aumentada. Este é um descompactador em linha de 3 metros e seis braços, existe também de 4 metros. É uma máquina que permite descompactar o terreno, e permite .inda o acoplamento de uma rototerra ou de um rolo, por exemplo.

Grade de discos rápida para a vinha modelo GRV

Esta grade está disponível com 8, 12 e 16 discos, variando a largura de trabalho de 1,30 a 2,35 metros, conforme o modelo. Pode ser equipada com abertuda mecanica ou hidraulica, permitindo ajustar a largura de trabalho em função do estado vegetativo da vinha.





Pulverizador suspendido compacto modelo kiwi

Com uma capacidade de 400 litros, este pulverizador Tomix é uma máquina muito baixa e compacta, ideal para as culturas do kiwi ou vinha de uva de mesa.





Grupo JOPER • Tel. 261 330 900 • www.joper.com.pt

FIMA 2018

"It's that **easy**"

KRAMP **Sob o lema "É tão fácil" a Kramp continua a apostar na qualidade do serviço como imagem de marca. O stand que apresentou na FIMA refletia a postura do gigante holandês de distribuição de peças e componentes.**

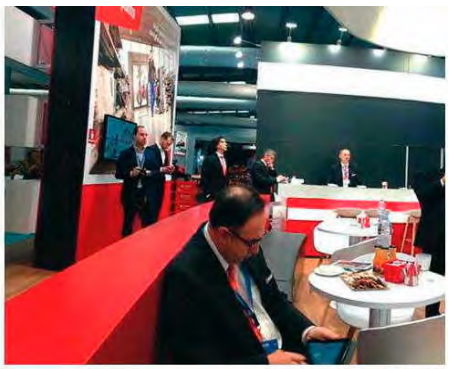
Um stand que convidava a entrar, mais próximo do cliente final

A Kramp convidou a imprensa para um pequeno-almoço informal e apresentou o seu stand, agora com imagem renovada, numa área total com maior dimensão que na edição anterior da FIMA. Encontrava-se dividido em duas zonas: uma mais dirigida aos clientes atuais, concessionários distribuidores e oficinas que na Península Ibérica formam uma rede de 53 pontos; e outra reservada aos clientes finais, agricultores e gestores de explorações agrícolas e pecuárias, onde a Kramp procura um maior reconhecimento, como referiu Ricard Escayola, Diretor de Vendas da Kramp Agriparts Ibérica: "A Kramp é uma marca muito reconhecida nas redes de concessionários, tanto de maquinaria como de tratores, distribuidores ou oficinas, mas faltava-nos um maior reconhecimento por parte dos clientes finais".

Em grandes ecrãs colocados nas paredes do stand, a marca holandesa dava destaque aos pilares em que assenta o seu "Valor acrescentado", nomeadamente através duma loja web muito funcional, serviço de encomendas e de entregas rápido e fácil, e uma gama de peças com mais de 500.000 referências, a maioria das quais de marcas conhecidas no mercado.



José Luís Lage, gerente para Galiza e Norte de Portugal, destacou como um dos trunfos da Kramp a facilidade e rapidez na entrega de pedidos, em 24 horas para praticamente qualquer ponto da Península, graças ao grande armazém que empresa abriu há pouco mais de um ano na cidade espanhola de Algete.









A propósito, Ricard Escayola enfatizou a evolução que a empresa tem vindo a conquistar desde 2012, passando de 134.000 referências de peças em 2012 para as 560.000 que oferece atualmente. Destacou também a facilidade e rapidez na entrega de pedidos, em 24 horas para praticamente qualquer ponto da Península, graças ao grande armazém que empresa abriu há pouco mais de um ano na cidade espanhola de Algete.

Na conferência de imprensa decorrida durante a FIMA esteve presente o CEO do Grupo, Eddie Perdok, que se mostrou satisfeito com os resultados globais obtidos em 2017 pese as dificuldades sentidas devido às condições de seca que afetaram a região. Referindo-se aos resultados obtidos pela empresa no exercício anterior, Perdok referiu um aumento da faturação relativamente a 2016, acompanhada por um lucro "satisfatório" que permitiu à Kramp um investimento record de 50 milhões de euros em I+D, infraestruturas e logística.

"A Kramp é uma marca muito reconhecida nas redes de concessionários, tanto de maquinaria como de tratores, distribuidores ou oficinas, mas faltava-nos um maior reconhecimento por parte dos clientes finais".

Foto gentilmente cedida por: Agrotécnica

Kramp Agri Parts Iberica, S.L. • Tel. +34 916 517 377 • www.kramp.com

CISION

abolsamia

ID: 74319019

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 62
Cores: Cor
Área: 15,00 x 18,14 cm²
Corte: 22 de 36



Kubota
com planos ambiciosos



KUBOTA **A ambição da marca japonesa para os mercados ocidentais não se fica pelos 175 cv de potência do M7172. Foi esta a perspetiva transmitida na FIMA. A marca tenciona adicionar ceifeiras-debulhadoras ao seu portfólio e vir a dispor de motores mais potentes, com 6 cilindros. Mas para já, os destaques foram a apresentação dos M4002, do M6121 e do M5001 Utility Narrow. Também um modelo da recém-desvendada série M7002 despertou grande interesse a quem visitou o stand.**

M7002

Os M7001 foram considerados um sucesso e a Kubota reforçou a aposta com uma atualização. Os três modelos desta série adotam agora a designação M7002. Por muito que olhemos, as diferenças em relação aos M7001 não estão à vista. Mas são importantes: velocidade máxima a um regime mais económico, carga máxima admissível mais elevada, aperfeiçoamentos na condução automática, entre outros detalhes. São os modelos de topo no catálogo da marca.

M4002

Os M4002 passam a ser os tratores mais compacto da Série M da Kubota e vêm substituir os M6060 e M7060. Ao nível da cabine foram feitos melhoramentos, tanto na qualidade dos materiais como no espaço para o operador, assemelhando-se mais aos M5001. A transmissão também é nova, com uma configuração 36/36 (2 níveis de powershift) no modelo mais potente. O motor é um Kubota Tier 4i de 4 cilindros, com 3,3 litros, que debita 65 cv (M4062) ou 75 cv (M4072). O eixo dianteiro é estreito de forma a adaptar-se melhor a culturas especiais.



M6121

A apresentação inédita que a Kubota levou à FIMA foi o M6121, situado abaixo do M7132. Num primeiro olhar é exatamente igual aos M7002 mas apresenta especificações mais ligeiras. Para já, a marca não divulgou muitos detalhes acerca deste M6 mas o trator exposto estava equipado com um carregador frontal MX T410, camuflado sob a cor da Kubota, e com uma gadanheira condicionadora. A exposição em conjunto com estes dois equipamentos denuncia uma vocação para uso misto, em campo aberto e no apoio a estábulos. Equipa com um motor de 4 cilindros, com 6,1 litros de capacidade e 130 cv de potência máxima. A transmissão é uma semi-powershift de cinco gamas e seis relações fornecida pela ZF. O sistema hidráulico é de centro fechado com sensor de carga e caudal de 110 L/min.



M5001 Utility Narrow

São tratores concebidos para as aplicações típicas de cultivo intensivo como o olival, a vinha e os pomares. Nestes modelos, o bloco instalado é de 3,8 litros e conta com duas memorizações de regime. Quanto à transmissão, trata-se de uma 36/36 com tecnologia Dual Speed (2 níveis de powershift). Apesar de ter a mesma cabine dos M5001 convencionais, os M5091 UN (95 cv) e M5111 UN (110 cv), apresenta uma largura reduzida (1.700 mm). Esta característica deve-se à instalação de um eixo dianteiro estreito, pensado para o trabalho entre fileiras.

Planos para o futuro

Na conferência de imprensa realizada na FIMA, Germán Martínez, diretor de vendas da Kubota Holding Europe, referiu a intenção de acrescentar ao portfólio da marca os motores de 6 cilindros, para "atacar" novos segmentos de potência. Quanto às ceifeiras-debulhadoras, também estão na lista de ambições. A este nível, as hipóteses em jogo passam pelo desenvolvimento e fabrico próprio, valendo-se da experiência com as ceifeiras para arroz que comercializa na Ásia, ou por comprar no mercado, caso surja a oportunidade. "Temos dinheiro para investir, mas para comprarmos é preciso que alguém queira vender. Se aparecer uma oportunidade que seja integrável no modelo de negócio da Kubota, a empresa estará interessada", reforçou.

Germán Martínez aproveitou para reiterar o caráter de full-liner da marca, cujo objetivo é tornar-se um player global. Para além de fornecer motores para outros fabricantes, a aposta nas alfaias (que conta já com uma divisão própria) tem em vista dar mais soluções aos concessionários para que estes consigam cada vez mais dar resposta aos clientes.

Finalmente, enalteceu a prestação da Kubota em Portugal como marca mais vendida, feito festejado com vinho português.



Kubota M7002



Kubota M4002

Tractores Ibéricos, Lda. • Tel. 210 009 730 • www.tractoresibericos.pt





Inovações **de três**
marcas representadas

MANUEL FIALHO

O nosso roteiro na FIMA incluiu a visita a três marcas representadas pelo importador Manuel Fialho Lda. Na Seko pudemos ver em detalhe um dos mais evoluídos reboques misturadores que faz parte da sua gama, na Tenías ficámos a saber que a linha de carregadores ganhou um novo modelo para tratores compactos, e na Forigo ficámos a conhecer um novo protótipo de semeador para agricultura de baixo impacto ambiental.

Reboque misturador Seko Samurai 7

A linha de reboques misturadores Samurai evidencia-se pelo seu sistema de mistura horizontal e é composta por modelos a começar nos 4 m³ de capacidade de carga e a terminar nos 30 m³. Com os modelos maiores mais vocacionados para as grandes explorações de gado bovino, os modelos mais pequenos pode também servir as explorações de gado ovino e requerem um nível de potência do trator a partir dos 60 cv. O modelo em exposição, com capacidade para 23 m³, está recomendado para tratores a começar nos 110 cv.
A linha Samurai dispõe de um painel eletrónico onde o operador pode programar diversos parâmetros a nível de pesagem, preparação de receitas e descarga. As versões mais sofisticadas incluem a possibilidade de fazer transferência de dados.
Segundos os responsáveis da Seko, os principais pontos fortes deste reboque são: 1. a qualidade da mistura, porque é dessa qualidade que resulta uma melhor produtividade do efetivo animal; 2. a fiabilidade, porque são máquinas que têm de trabalhar todos os dias do ano; 3. e a qualidade dos materiais, para que o cliente continue satisfeito ao fim de 10 ou 15 anos e considere novamente a marca na hora de substituir por um equipamento novo.
Como opção, os reboques misturadores Samurai podem ser configurados com fresa desensiladora capaz de atingir os 5 m de altura.



Automotriz para recolha de amêndoa.



Pá niveladora Tenías.

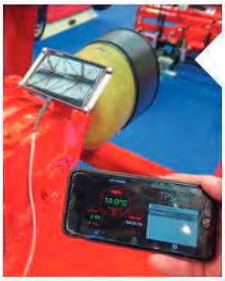
Carregador frontal Tenías Te5

A marca espanhola acrescentou à sua já extensa linha de carregadores Evolution um modelo mais pequeno (Te5). Com electroválvula e balde de 1,20 metros de largura foi desenhado para mini-tratores. Enquadrando o Te5 na gama da Tenías, será o modelo de entrada, imediatamente abaixo do Te7 que já existia.
No stand estava ainda a sempre impressionante automotriz para recolha de amêndoa, bem como a restante gama de carregadores. De destacar o modelo Te40 para tratores até 220 cv, a pá niveladora, e uma completa gama de acessórios para carregadores frontais.



FIMA 2018

Forigo Sensor TP Sens



A Forigo apresentou também uma linha de sensores de temperatura para as caixas de engrenagens das alfaias.
Numa cabine insonorizada, o operador dificilmente pode identificar 'de ouvido' alguma anomalia numa alfaia. Deixa-se assim de ter perceção quando alguma coisa não está bem.
Funcionando com uma aplicação de telemóvel, o Forigo Sensor TP Sens vem ajudar a diminuir o risco de acidentes causado por esta realidade.

Este sensor pode ser aplicado em qualquer equipamento com caixa de transmissão acionada pela TDF. Basta retirar o bujão de óleo e enroscar o TP Sens. Este comunicará ao telemóvel a temperatura de funcionamento da alfaia, que no caso de ser demasiado alta, devido a um sobre-esforço, emitirá um alerta para se evitar um desgaste prematura dos componentes. Este dispositivo alimenta-se por pilha ou através de uma pequena placa solar.



A linha de reboques misturadores Samurai evidencia-se pelo seu sistema de mistura horizontal e é composta por modelos a começar nos 4 m³ de capacidade de carga e a terminar nos 30 m³.

A linha Samurai dispõe de um painel eletrónico

Forigo Semeador de precisão Modula

Destinado ao cultivo de arroz biológico sob plástico biodegradável, o Forigo Modula é um semeador de precisão inédito e sem termo de comparação no mercado.
Nasceu para o arroz, cultura em que está a ser testado, mas pode no futuro vir a ser utilizado para a sementeira de milho, tomate, entre muitas outras culturas.
Num cultivo que se repete ano após ano, é normal que se tenha de fazer cada vez mais tratamentos para controlo de infestantes. De um ponto de vista agronómico, esta técnica visa romper esse ciclo e obter um arroz mais são.
Numa primeira fase, procede-se à colocação do plástico no terreno e só posteriormente é que a semente é introduzida através de um orifício feito no plástico. A alfaia é constituída por 3 módulos de sementeira elétricos e reguláveis, mas a intenção é que a estrutra seja modular, até um máximo de 9 módulos e com diferentes espaçamentos entre linhas.
O exemplar apresentado na FIMA é ainda um protótipo mas estão a ser feitas experiências no campo, em Itália, e a Forigo vai avaliar se avançará para o desenvolvimento de uma máquina em estádio final para o cliente. Por agora, é representativa do esforço de desenvolvimento feito pela marca no sentido de apresentar soluções para uma agricultura com baixo impacto ambiental.



Manuel Fialho, Lda • Tel. 266 759 300 • www.manuelfialho.pt

CISION

abolsamia

ID: 74319019

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 66
Cores: Cor
Área: 15,04 x 18,19 cm²
Corte: 26 de 36



Manitou aposta nas **telescópicas** articuladas

MANITOU **Pouco tempo decorrido desde a apresentação da linha de telescópicos New Ag, a Manitou volta a desvendar novas propostas para o setor agrícola. Na FIMA, a marca teve em destaque as telescópicas articuladas, máquinas que estão direcionadas a um ritmo intenso de trabalho.**

A Manitou já comercializou telescópicas articuladas e após um interregno volta a incluí-las no seu catálogo. Este regresso, com um modelo da Manitou e outro da Gehl, deve-se a uma crescente solicitação de alguns mercados, entre os quais o inglês e o espanhol. No stand, fomos recebidos pelo diretor geral da Manitou para Portugal e Espanha. João Hébil explicou-nos que o mercado português não tem sido um grande consumidor destas máquinas e que a intenção é recomendá-las a clientes que fazem trabalho intensivo, pois é nesse tipo de utilização que obtêm vantagens de desempenho e produtividade.

Telescópicas articuladas

O responsável da Manitou apontou os pontos fortes das articuladas comparativamente aos empilhadores telescópicos. *"A grande vantagem é em termos de conforto e visibilidade. Ao terem o braço em posição central, a visibilidade é muito superior à de uma máquina telescópica normal. São muito versáteis e têm uma manobrabilidade bastante boa"*, referiu João Hébil. Devido a estas caracteristicas e à rapidez de manobra, as articuladas permitem alcançar ganhos de produtividade ao manipular grandes quantidades de carga.





MANITOU MLA-T 533-145

Motor	Deutz de 143 cv
Transmissão	M-Vario Plus (CVT)
Capacidade de carga	3.300 Kg
Altura de elevação	5,20 m
Suspensão da lança	
Fluxo	158 L/min.
Automatização da lança e acessórios	
Articulação	44°



FIMA 2018







GEHL T750

Motor	Deutz de 143 cv
Motor	Deutz de 74 cv
Transmissão	Hidrostática
Capacidade de carga	1.830 Kg
Altura de elevação	5,00 m
Comando proporcional do hidráulico	
Fluxo	158 L/min.
Cabine ou estrutura de 4 postes	
Articulação	40º

Carregadores telescópicos New Ag

À linha New Ag a Manitou adicionou muito recentemente os modelos MLT 730-115 e MLT 630-105. Este último é compatível com rodas de 20", ficando com uma altura de apenas 2,11 m, apropriada para entrar em instalações baixas.



Empilhador MC 18-4

Os empilhadores estão na origem da Manitou e voltam a ganhar maior presença no seu portfólio. O MC 18-4 é um novo empilhador todo-o-terreno pensado para aplicações agrícolas, podendo elevar 1800 kg a 4 m de altura. Está disponível nas versões buggy (2m) e cabine (2,38 m).

Manitou Portugal, SA • Tel. 263 200 900 • www.manitou.com

Azul Ibérico

Marca reforça a aposta nas alfaias

NEW HOLLAND A New Holland apresentou-se em força nesta edição da FIMA, com três áreas de exposição. Para além do stand principal, que era um dos maiores e mais concorridos, a marca tinha ainda produtos expostos num átrio exterior e num segundo stand dedicado exclusivamente a alfaias.

Com uma oferta adaptada aos mercados ibéricos, onde não faltavam as vindimadoras, os especializados, e também a gama de convencionais de baixa e média potência, nos espaços de exposição New Holland era ainda visível o reforço da gama de alfaias. A aquisição da Kongskilde reflete-se assim no portfólio da New Holland, cujas alfaias para preparação de solo surgem na cor azul e as de fenação na cor amarela. Apresentamos em seguida aquelas que considerámos as principais atrações.

T4.110F

O "especialista" da New Holland, que foi destaque nos EUA neste mês de fevereiro com uma versão autónoma, é o principal argumento da marca num segmento de tratores que está em clara expansão. De relembrar que esta gama foi recentemente renovada, merecendo especial menção a cabine. Esta passa a proporcionar ao operador um nível de proteção de categoria 4, especialmente vantajoso para a aplicação de fitossanitários. O modelo exposto na FIMA equipava com o eixo SuperSteer, um extra sempre muito interessante por proporcionar um raio de viragem bem acima dos seus principais concorrentes. O elevador frontal e a TDF frontal eram outro destaque, numa máquina que "calçava" os PneuTrac da Trelleborg.

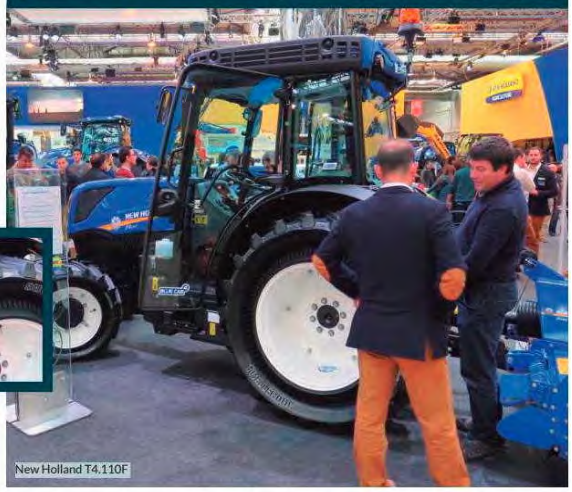


PneuTrac da Trelleborg

CNH Industrial Portugal, Lda. • Tel. 263 279 220 • www.newholland.com







New Holland T4.110F



T4.110FB

Entre as novidades estava a versão cabinada T4 FB de perfil baixo. Este especializado equipa com motor FPT Tier 4 A de 4 cilindros, de 2.970 cc, e depósito de 70 litros. A transmissão é uma 24x12 que atinge os 40 km/h (creeper opcional), contando com inversor mecânico sincronizado. A TDF apresenta 3 regimes: 540, 540E e sincronizado com o avanço. O sistema hidráulico é de bomba dupla 61+38 L/min, estando disponível com até 5 distribuidores traseiros e 4 ventrais. O elevador dianteiro com TDF é opcional.

T4.110 LP

Outro trator em grande destaque era o T4.110 LP. Este é o modelo mais potente de uma série que começa nos 75 cv e termina nos 110 cv de potência e que está disponível tanto em versão plataforma como em versão cabinada. Por ser um trator largo e de baixo perfil, adapta-se às múltiplas facetas da agricultura mediterrânica.

Outros destaques

Uma nota também para a presença de outros produtos que merecem ser referidos, como é o caso da ensiladora FR 780 Forage Cruiser, do convencional compacto T4.S, do isodiamétrico TI.100, e da nova vindimadora de Braud 9070L..



ALFAIAS

No seu stand da FIMA a New Holland aproveitou também para apresentar ao público ibérico a sua gama de implementos desenvolvida pela Kongskilde Agriculture mas já nas cores New Holland. Na categoria de máquinas para fenação, de cor amarela, apresentaram-se as gadanharias condicionadoras DiscCutter F 320P (frontal) e DiscCutter 320P (traseira), ambas com suspensão hidráulica, bem como os volta-fenos Proted e os encordoares Prorotor. Em azul, da cor dos tratores, as alfaias para preparação de solo. Para além da charrua PXV 6980 H de seis ferros e com um peso total de 3.820 kg, a New Holland desvendou o cultivador ST300R e a fresa Rotavator com características para trabalho entre fileiras.



New Holland encordoares Prorotor 450


New Holland volta-fenos Proted 690



New Holland gadanheiras condicionadoras DiscCutter F 320P (frontal)



Sérgio Oliveira
Diretor de Marketing
e Comercial da
Pulverizadores Rocha, Sa.

Prémio PME Excelência 2017

O IAPMEI atribuiu o prémio PME eExcelência 2017 à Pulverizadores Rocha, SA, em função do desempenho económico e contribuição ativa em prol da economia e do emprego. Desde 2011 que a Pulverizadores Rocha, Sa é distinguida, dentro das PME nacionais, com o galardão PME Excelência.
"Para a Pulverizadores Rocha, SA estes galardões representam o reconhecimento das boas estratégias seguidas e são a confirmação do desenvolvimento de um trabalho que assenta na melhoria continua e revela a forma consolidada e sustentada como o crescimento da empresa tem sido efetuado", referiu Sérgio Oliveira.

Rocha mais *Lean* termina **reestruturação**

ROCHA **A FIMA 2018 foi um marco especial para a Pulverizadores Rocha, afinal, concluiu o projeto de reestruturação da empresa. Reestruturação essa que englobou áreas tão diversas como o lançamento de uma nova imagem corporativa, o completar da gama de produtos, a ampliação do espaço físico da empresa com a aquisição de dois pavilhões e, por último, a modernização dos processos de produção através da adoção do Lean Production System. Estes foram os principais temas da entrevista que fizemos a Sérgio Oliveira, Diretor de Marketing e Comercial da Pulverizadores Rocha, Sa.**

São quase quinze horas e o dia ainda vai a meio na Feira de Saragoça. No já habitual pavilhão 2 encontramos o agradável stand da "Rocha", nome pelo qual Sérgio Oliveira habitualmente chama à empresa que dirige. "É um hábito..." desabafa em início de conversa. E, por hábitos ou alteração destes, começa a nossa conversa.

Na última vez que nos encontrámos, contava-nos o Sérgio que a empresa atravessava uma restruturação importante a vários níveis, inclusivamente com a aquisição de novas instalações. Em que fase está?

Esta FIMA 2018 acaba por representar para a Pulverizadores Rocha o culminar de uma série de investimentos que foram feitos ao longo destes últimos anos, seja ao nível da marca, seja ao nível de produtos, e das instalações, dir-lhe-ia que esta Feira marca a conclusão de todo esse processo. Foram vários anos em que nós fomos investindo nestas diversas áreas e diria que hoje as coisas estão concluídas.

Já são visíveis alguns efeitos deste processo de reestruturação?

Penso que ainda não, até porque dentro desta reestruturação, fizemos uma alteração do processo produtivo. Nesta alteração do processo produtivo eu diria que o que está concluído, em termos objetivos, é a primeira fase, que foi a parte da construção do edifício. Relativamente às novas instalações, nestes últimos anos a Rocha adquiriu dois novos armazéns, no fundo, duas novas unidades de produção, cada uma com cerca de 5000 m2, onde desde o final de 2017 ficou concluída a parte de construção. Ou seja, o edifício está munido de todas as valências necessárias para darmos seguimento ao projeto que tínhamos em termos de linhas de produção. Agora, o retorno deste investimento será mais à frente porque neste momento está em curso a mudança das linhas de produção da fábrica antiga para a fábrica nova. Esta mudança não será direta. Pensámos, estudámos, ponderámos uma série de questões, e achámos que, neste momento, a melhor solução para a Pulverizadores Rocha seria aproveitar esta mudança da unidade industrial antiga para a unidade industrial nova para implementar um novo processo de fabrico. Processo esse que nós decidimos, tendo em conta um estudo que fizemos, que deveria passar por aplicar o Lean Production System (termo ocidental para o Toyota Production System) ao nosso sistema produtivo. Para tal fizemos um acordo com o Kaizen Institute, que nos está a apoiar neste processo de mudança.
Não será uma transição tão rápida como se fosse uma simples mudança, porque isso seria apenas retirar aquilo que existia de uma unidade e colocar na outra, e aqui não. Falando em casos concretos: Neste momento já transferimos a linha dos distribuidores de adubo, que já está a funcionar nas novas instalações a 100%. Transferimos também a linha que fabrica as turbinas (apenas a turbina em si). Todas as turbinas que equipam os nossos pulverizadores são fabricadas por nós, e também já está a funcionar nas novas instalações a 100%. Tudo o resto está na



unidade antiga. Esperamos dentro dos próximos dois meses focar nos pulverizadores suspendidos e rebocados, dando depois seguimento ao resto dos produtos. Quando mudámos não foi apenas mudar aquilo que tínhamos no edifício antigo e colocar no novo. Não, antes disso foi realizado um estudo aprofundado de todo o processo de fabrico associado a cada produto.

Que factores tem em consideração esse estudo?

A qualidade do produto final, a ergonomia e facilidade de trabalho para o operador que está a fazer a montagem, e vários outros factores que, no final do dia, concorrem para a melhoria da produtividade, que é o verdadeiro objetivo. Esse aumento da produtividade acabou por ser definido por nós como um dos pilares do projeto. Porquê? Porque aquilo que nós pretendemos de facto quando tivermos este projeto todo concluído é uma maior rapidez no processo de construção, de forma a termos maior flexibilidade, conseguindo dar uma resposta mais rápida àquilo que é o pedido do cliente. Queremos encurtar os tempos de espera dos clientes após a colocação da encomenda.

É o décimo segundo ano consecutivo da Pulverizadores Rocha na FIMA. Qual é a importância do mercado espanhol para a Rocha?



O nosso investimento na FIMA não visa apenas o mercado espanhol. É verdade que a Feira se realiza em Espanha e não é mentira que o mercado espanhol é uma das nossas prioridades, mas sabemos que este certame recebe a visita de pessoas de outras latitudes, de outras zonas geográficas. Para além disto, a nível de Península Ibérica é uma Feira com um peso muito grande. Portanto, é uma aposta no mercado espanhol mas não só. Completa toda a estratégia que a empresa tem. De facto, foi prioritário para a Rocha ter, nos últimos anos, um projecto de internacionalização bem definido e concreto, de forma a conseguirmos sedimentar a presença da marca em mais países. Por outro lado, e independentemente disso, a Rocha continua a ter como base o mercado português, nunca iremos descurá-lo, e a FIMA acaba por ter essa ligação porque verificamos que hoje grande parte dos clientes portugueses, sejam os clientes finais, sejam os distribuidores (no fundo, o primeiro cliente da Rocha), visitam em grande número a FIMA.

Nesta estratégia de internacionalização, existe algum mercado prioritário?

Não, diria que tem havido uma evolução. Primeiro, pela proximidade geográfica, Espanha e França, tornaram-se fundamentais. Em determinada altura, a própria ligação que Portugal tinha com algumas ex-colónias em África também, de certa forma, influenciou os mercados de exportação, e, a partir daí, fomos identificando aqueles mercados que no nosso entender estavam mais acessíveis ao produto que a Rocha tinha e tem.

Falando da oferta de Produto da Rocha, qual é o caminho a seguir?

Em termos de produto temos o nosso caminho bem trilhado ao nível do que é a "trilogia" que a Rocha oferece em termos de gama. É composta pela pulverização, e dentro da pulverização os pulverizadores de jato transportado e os pulverizadores de jato projetado, pela área dos distribuidores de adubo, e, finalmente, dos equipamentos para vinha. Este é o caminho que nós queremos seguir. Dentro destas três áreas queremos ter os melhores produtos e todos adaptados aos mercados onde estamos presentes.
Neste último ano a estratégia da Rocha passou muito por completar as gamas que tinha, dentro da tal trilogia. Com vista a esse objetivo, fomos introduzindo alguns produtos novos em cada uma destas gamas, e, por outro lado, fomos munindo as já existentes com um leque mais amplo de acessórios ou de equipamentos opcionais, por forma a que o cliente tenha uma possibilidade maior de adaptar as máquinas às suas necessidades. Isto porque, hoje em dia, mesmo estando o produto "pronto" nunca pode ser visto como um produto acabado.
O desafio para os próximos meses, passa por concluir a mudança de todas as linhas de produção para a nova unidade industrial, sem afetar o nível de serviço prestado ao cliente.
Acreditamos na melhoria continua e acreditamos que no final deste projeto estaremos mais bem preparados para enfrentar os desafios seguintes.



Vista geral do stand.



Pulverizadores Rocha, Lda • Tel. 229 601 793 • www.pulverocha.pt

CISION

abolsamia

ID: 74319019

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 72
Cores: Cor
Área: 15,03 x 18,19 cm²
Corte: 32 de 36



SDF na FIMA

com amplo leque de propostas



Arnaldo Caeiro, diretor geral da SDF Portugal



"O Argon 90 é uma série que reúne as características de que a maior parte das explorações agrícolas portuguesas necessitam. É um trator simples e com uma relação qualidade/preço muito boa."

SDF

As três principais marcas do Grupo SDF marcaram presença na FIMA, num grande stand onde cada insígnia ocupou o seu próprio território. As novidades mais relevantes da SDF estão associadas a uma atualização da tecnologia de emissões dos motores, para que os modelos do seu portfólio se enquadrem nas mais recentes normas europeias. Em Saragoça, Arnaldo Caeiro, diretor geral da SDF Portugal, sublinhou que, para além das emissões e da evidente evolução no design, a SDF tem vindo a introduzir também diversas outras melhorias que fazem a diferença para o cliente. Numa área de exposição dominada à entrada pelo verde de vários modelos Deuz-Fahr, onde se incluíam as ceifeiras-debulhadoras, a edição limitada Warrior evidenciava-se como representativa do cuidado que o Grupo tem posto no exclusivismo e na personalização.



Same Argon 90

A mais recente evolução da linha Argon deu origem a 4 modelos, num segmento de potência que vai dos 65 aos 100 cv. Todos eles equipam com motor FARMotion de 3 cilindros, de 2900 cc de capacidade. Esta série expande-se relativamente à anterior geração Argon, nomeadamente com o surgimento do Argon 100 que eleva a potência ao patamar dos 100 cv. "É uma série que reúne as características de que a maior parte das explorações agrícolas portuguesas necessitam. É um trator simples e com uma relação qualidade/preço muito boa", destacou Arnaldo Caeiro, diretor geral da SDF Portugal, que nos guiou na visita ao stand. "O Argon continua a ser um trator com muito mercado em Portugal, sendo dos tratores que o Grupo SDF mais vende", acrescentou.
Para além da atualização do nível de emissões do motor, os Argon ostentam uma nova estética e melhorias de pormenor no posto de condução, nomeadamente com a criação de espaços para arrumos. Com travagem às 4 rodas, e uma largura inferior a 2 m, são tratores convencionais compactos que se adaptam a qualquer exploração, seja no olival tradicional e na vinha, ou nas operações em campo aberto.

Same Virtus 130

Os Virtus foram alvo de uma atualização cujo maior destaque está na propulsão. Com um bloco FARMotion Tier 4F, de 4 cilindros e 3,8 litros, o Same Virtus 130 (126 cv) exposto na FIMA é o modelo do meio desta série. O modelo de entrada (Virtus 120) disponibiliza 116 cv e o de topo (Virtus 140) disponibiliza 136 cv.
Situada num segmento que é muito importante para Portugal, esta série conta com uma transmissão 30/30 (ou 60/30 opcional), podendo o cliente optar por incluir suspensão na cabine (mecânica ou pneumática) e no eixo da frente. Para além do nível de potência, os Virtus 130 e 140 diferenciam-se do Virtus 120 na distância entre eixos (2540 e 2550 mm) e na carga máxima admissível (8000 e 9000 kg).



Same Deutz-Fahr Portugal, Lda • Tel. 217 653 550 • www.samedeutz-fahr.com/pt



Lamborghini Spark 165 RCShift

Na zona dedicada à Lamborghini, o Spark esteve em evidência como distinto representante de uma série que vai dos 155 aos 215 cv. Na cor branca, as linhas desenhadas pela Giugiaro sobressaem ainda mais, revelando um estilo Lamborghini que despertou a atenção de muitos visitantes da FIMA. Na linha Spark existem seis diferentes patamares de potência com a particularidade de nos três modelos de entrada (155, 165 e 175) ser dada ao cliente a possibilidade de optar por motores de 4 ou de 6 cilindros.

"É um trator muito configurável. Pode ir desde uma versão simples até uma versão muito equipada", explicou Arnaldo Caeiro. A lista dos opcionais inclui o tipo de faróis (LED ou halogéneo), a suspensão da cabine (mecânica ou pneumática), a travagem para reboque (só hidráulica ou também pneumática), e a suspensão no eixo da frente. No que respeita à transmissão, são três as propostas: powershif normal, powershift robotizada (RCShift) ou variação contínua (VRT).



Deutz-Fahr 7250 TTV Warrior

A cor preta e a proteção do escape em inox são os mais imediatos traços que diferenciam a edição limitada do modelo de topo da série 7. Com 250 cv de potência e transmissão de variação contínua, o Deutz-Fahr 7250 TTV Warrior inclui ainda acabamentos requintados no interior da cabine. Os dois assentos são forrados a pele e o tapete está personalizado com a designação Warrior. "É um trator exclusivo e isso faz com que os clientes demonstrem tanto interesse por este modelo" sublinhou o responsável da marca.

Deutz-Fahr 9340 TTV Warrior

A finalização de acabamentos Warrior contempla também o modelo mais potente da série 9. Com 340 cv de potência e transmissão TTV, este trator distingue-se ainda por apresentar discos externos no eixo da frente. A propósito desta edição limitada, Arnaldo Caeiro referiu que "a cada país é atribuído um certo número de unidades, em função do potencial do mercado".





Lamborghini Strike 115 TB

Um trator de baixo perfil da série Strike TB foi outra das apostas da marca para mostrar na FIMA. São dois os modelos disponíveis nesta série. Com 105 e 115 cv de potência, e apenas em versão sem cabine, vêm substituir os R3 TB e apresentam características que os tornam apropriados para a agricultura tradicional mediterrânica. Arnaldo Caeiro mencionou as aplicações típicas dos Strike TB. "É um modelo que tem vindo a conquistar terreno em Portugal, sobretudo nas explorações do sul. Porque é muito polivalente. Permite trabalhar sob o coberto de árvores, nomeadamente no olival tradicional". Além disso, "tem um desempenho muito bom em tarefas tipicamente para tratores de campo aberto, nomeadamente mobilização de solo e também na utilização de carregador frontal", sublinhou.



Equipa Stagric



Stand da Stagric na FIMA 2018 com destaque para a gama Ecológica

Prémio PME Excelência 2017

A STAGRIC, Lda. foi distinguida com o prémio PME Excelência 2017, um prémio IAPMEI atribuído às empresas que anualmente apresentam os melhores desempenhos dentro do grupo das PME Líder.

Mais flexível, **mais forte**

STAGRIC

O fabricante da zona de Torres Vedras marcou, uma vez mais, presença no evento espanhol. Continua a apostar na expansão da gama de pulverização, e aproveitou para apresentar a nova geração de equipamentos para a mecanização da vinha. Uma empresa exportadora com ambição internacional, que continua a fazer da flexibilidade o seu principal trunfo para a conquista de novos mercados.

Com mais de trinta anos de existência, a Stagric é uma empresa especializada em pulverização e equipamentos para a mecanização da vinha. Com uma história de sucesso pautada pela inovação, acaba de expandir e renovar a sua gama ecológica que *"apresenta um desempenho superior e duradouro quando comparada com a anterior"*, começou por explicar João Elias, proprietário e fundador da empresa. Inserida num sector cada vez mais competitivo, esta mudança associa-se à motivação de desenvolver processos produtivos cada vez mais eficientes.

"O lançamento acompanha as atuais preocupações ecológicas e evidencia o nosso compromisso com a satisfação do cliente e a melhoria contínua dos processos", elucidou. Nos depósitos, o amarelo deu lugar ao cinzento, promovendo uma nova aparência com design único.

No que diz respeito aos equipamentos para a mecanização da vinha, o principal destaque em Saragoça foram as despampanadeiras. *"Expandimos a nossa gama de despampanadeiras com três novas referências, que tem mais expressão para os mercados externos onde atuamos. Os modelos que já existiam foram alvo de grandes melhorias e estão agora mais completos e eficientes"*.

Outra novidade foi o dispositivo que passa a equipar as pré-podadoras, que permite limpar os arames através de um batedor de sarmentos.

Em comparação com 2016, destaca-se ainda a mais recente gama de turbinas inversas que equipam todos os modelos de atomizadores, bem como, nos pulverizadores rebocáveis, as novas bombas e comandos elétricos.

Relativamente às vendas no mercado espanhol, João Elias afirma que *"a gama de equipamentos para a mecanização da vinha é a que tem mais impacto, mas muitos clientes que começaram pelas despampanadeiras e pré-podadoras, apresentam atualmente um grande interesse pela gama de pulverização"*.

Finalmente, o fundador da Stagric falou sobre o processo de internacionalização da marca. *"Espanha é o primeiro mercado de exportação e representa mais de 20% da faturação total da empresa. O mercado francês também tem subido bastante e é já o segundo mercado de exportação tendo ultrapassado o Chile e a África do Sul. É um mercado que procura máquinas especiais, personalizadas, sobretudo despampanadeiras. Somos procurados porque temos muita flexibilidade para dar resposta aos pedidos especiais que nos chegam do nosso distribuidor nesse país, o que nos permite chegar a nichos de mercado que se têm vindo a tornar importantes para nós"*, concluiu.




Pré-podadora equipada com batedor de sarmentos para limpeza dos arames.


Despampanadeiras próprias para trabalhar em vinhas em socalcos devido à sua capacidade de recolher.

Stagric, Lda. • Tel. 261 740 250 • www.stagric.com



40. ESPECIAL FIMA 2018

Neste Especial apresentamos as 36 novidades premiadas pelo Concurso de Novidades Técnicas da FIMA 2018. Damos também a conhecer a nossa seleção de novos produtos em exposição na FIMA.

ID: 74319019

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 14,26 x 8,43 cm²
Corte: 36 de 36



CISION

ID: 73824807

CORREIO da manhã

01-03-2018 | Conferências

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Informação Geral

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 15,26 x 29,51 cm²
Corte: 1 de 2

O longo voo da Kyaia

O esforço de investimento na marca Fly London foi um caminho exigente. Hoje é o peso da marca que permite ao grupo fazer mais investimentos

Há 35 anos, Fortunato Frederico não tinha dinheiro para dar a conhecer a Kyaia ao mercado por isso, para fazer marketing, aproveitava os grandes jogos no Estádio das Antas, nomeadamente quando vinha o Sporting, de que é um confesso adepto, para trazer uma dúzia de carrinhas com os logotipos da empresa de sapatos e estacionar nas zonas com maior número de pessoas. "Era barato, custava o gasóleo e os bilhetes para os motoristas verem o jogo".

Mais tarde comprou uma marca, a Fly London, e foram anos de investimentos até a marca se consolidar e crescer, permitindo libertar meios para poder fazer mais investimentos industriais, de software, comerciais. "Foi um trabalho longo a bater e a sofrer, só que a nossa resistência ao sofrimento foi maior", recordou Fortunato Frederico. "Houve um período em que quase desistíamos da marca porque todo o dinheiro que se ganhava ia para a marca, para as feiras. Mas aguentou-se e depois inverteu-se, já que foi o seu crescimento que nos permitiu investir em muitos campos e continua a permitir, pois é com a marca que ganhamos dinheiro". Hoje mais de um milhão de pessoas no mundo calça Fly London. "Crescemos, mas como me diziam em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair".

"A flexibilidade de mercado, ter a disponibilidade para o cliente exige a motivação dos trabalhadores porque muitas vezes é preciso trabalhar mais horas e sem motivação não trabalham para entregar as encomendas a tempo", assinalou Fortunato Frederico. Tiveram de se adaptar as máquinas para tornar a produção de sapatos mais ágil e mais eficiente. Mas até neste aspecto o tempo urgia. Como a empresa de informática que os apoiava demorava muito tempo a fazer as actualizações de software, o que era incompatível com as necessidades de agilizar processos, criou uma empresa de informática que começou a desenvolver software para as máquinas da empresa e a criar soluções. "Entretanto fizemos uma parceria com o INESC Porto durante três anos em que desenvolvemos um algoritmo que nos resolveu problemas de produção nas linhas de costura, que é a operação mais complicada na produção de sapatos. Esta solução serviu para a Kyaia e hoje estamos a vendê-la no mercado à indústria", contou Fortunato Frederico. ■

FILIPE S. FERNANDES

A chave do sucesso da Kyaia

● O INVESTIMENTO NA MARCA FLY LONDON

Simão Freitas



Segundo Fortunato Frederico o investimento na marca compensou.



www.cmjornal.pt

CORREIO da manhã

ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº1 133 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Indústrias nacionais de excelência

- Fly London calça um milhão de pessoas
- A inovação do fio da Têxteis J.F.Almeida
- Valérius renova economia circular têxtil

Bankinter
Banco apoia empresas que fazem bem

Estratégias
O futuro passa por inovação e exportações

Simão Freitas



Publicidade



bankinter.

negocios

CISION

Exame

ID: 73786822

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 40
Cores: Preto e Branco
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 1 de 3



Trio de ataque Vasco Portugal, Joana Rafael e Paulo Carreira conheceram-se no Instituto Superior Técnico e cruzaram competências para fundar a Sensei

TECNOLOGIA

Três empreendedores que querem mudar o mundo... do retalho

Não inventaram a roda no setor mas introduziram novas peças na engrenagem que fazem toda a diferença. A Sensei pôs a Inteligência Artificial ao serviço das lojas que querem oferecer a melhor experiência ao consumidor / Texto **Fátima Ferrão** / Foto **Arlindo Camacho**

CISION

Exame

ID: 73786822

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 41
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 2 de 3

O Sensei é, na língua japonesa, "aquele que nasceu antes", que é mais antigo e sábio. A palavra é usada também para referir alguém que se destaca na sua área profissional, que está à frente do seu tempo, e que antecipa conhecimento ou tendências. Significado que descreve na perfeição a missão da Sensei, a *startup* portuguesa que, em pouco mais de seis meses, conquistou a confiança de grandes grupos de retalho nacionais e internacionais com a sua solução tecnológica, que ajuda a conhecer o comportamento dos consumidores, acaba com as ineficiências nas lojas e transforma um conjunto de dados informáticos em conhecimento verdadeiramente útil.

Descrito assim, o processo parece fácil. No entanto foi preciso muito trabalho, ambição e espírito aventureiro para chegar ao resultado final. Joana Rafael, Vasco Portugal e Paulo Carreira são os três empreendedores que se lançaram nesta aventura para mudar o mundo do retalho. Temeram ser demasiado ambiciosos, ou até mesmo radicais na utilização das tecnologias que escolheram, mas hoje estão convencidos de que apostaram no cavalo certo e de que o produto que desenvolveram resolve, de facto, um dos grandes problemas com que o setor do retalho se debate há muitos anos.

TechStars deu o empurrão

A aventura começou, tal como noutras histórias de empreendedorismo, um pouco por acaso. Os três fundadores da Sensei conheceram-se no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, quando Joana e Vasco faziam o doutoramento. Paulo era (e é) professor naquela universidade e, em conjunto, participaram em diferentes projetos dentro da instituição.

No entanto, foi já fora do ambiente académico que surgiu o desafio empresarial, que partiu de Joana. Com ligação ao negócio do retalho – a família é proprietária das lojas Dielmar –, a cofundadora e COO da Sensei procurava a solução para um problema transversal a todo o setor: a reduzida visibilidade para o que se passa dentro dos espaços de loja. Ou seja, "todas as decisões tomadas pelos retalhistas são baseadas nas vendas, o que é bastante redutor", explica.

Esta tecnologia permite extrair um mundo de dados do comportamento dos clientes nas lojas, ajudando a afinar a oferta

A experiência de Vasco em desenvolvimento de produto, aprofundada durante dois anos no MIT Media Lab, nos Estados Unidos da América, e o conhecimento de Paulo na área do software e da digitalização do espaço físico, adquirida no grupo de ciberfísica – que lidera no INESC e no IST –, eram os ingredientes que faltavam para completar a equação e para chegar à solução pretendida.

Começaram há um ano a montar o que seria a base tecnológica deste produto, com a ajuda de um programa de fundos europeus que lhes permitiu criar uma equipa de trabalho. Mas o verdadeiro empurrão surgiu com o programa de aceleração da TechStars, uma das maiores redes mundiais de apoio ao empreendedorismo. "Eles vieram a Portugal fazer *scouting* de empresas para o programa de aceleração de retalho e nós conseguimos uma reunião", conta Vasco Portugal, CEO e outro dos fundadores da empresa.

A empatia foi mútua e depressa entraram no programa, que decorreu em Berlim, na Alemanha, em parceria com o Grupo Metro, um dos maiores retalhistas da Europa que, em Portugal, detém a Makro. "Esta aceleração permitiu-nos avaliar que o modelo de negócio que tínhamos era o correto, e que a tecnologia que criámos tinha valor real para o retalhista", reforça o CEO.

Inteligência Artificial nas compras

Ao contrário do que acontece no *e-commerce*, no mundo das lojas físicas pouco se sabe sobre o comportamento do cliente ao longo da sua experiência de compra. "E este desconhecimento custa muito dinheiro aos retalhistas", explica Joana Rafael que acrescenta, "com a agravante que o retalho físico representa cerca de 90% do grosso das vendas globais".

Que produtos vê, com quais interage, quanto tempo perde em cada local são perguntas às quais qualquer retalhista gostaria de obter resposta. E, de preferência, em tempo real, de forma a permitir-lhe tomar decisões mais focadas e oferecer aos consumidores aquilo que realmente procuram. "É aqui que entra o Sensei", diz Vasco Portugal. "Transformamos qualquer câmara de vigilância num sensor que permite ver tudo o que se passa na loja ▶

CISION

Exame

ID: 73786822

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 18,60 x 24,30 cm²
Corte: 3 de 3



A equipa no seu escritório, em Lisboa, mostrando que o negócio não é incompatível com a irreverência

► e extrair essa informação automaticamente", salienta.

Com recurso a tecnologia como a Inteligência Artificial e a ferramentas semelhantes às usadas nos veículos autónomos, uma simples câmara "ganha vida e torna-se capaz de olhar o mundo, de perceber o que está a passar-se, e de atuar em função disso", explica Paulo Carreira, CTO e cofundador da Sensei. A opção, acrescenta, "é ter pessoas a fazer o mesmo, de forma manual, e com outros custos".

A redução de custos é, precisamente, uma das vantagens para os clientes do Sensei. Além de permitir conhecer toda a atividade na loja, a ferramenta consegue apurar se faltam produtos nas prateleiras e gerar alertas automáticos para a sua imediata reposição. Uma tarefa que, no final do dia, evita a perda de milhares de euros numa loja. "Com a ineficiência na reposição de prateleiras, os retalhistas perdem, por ano, cerca de 2,4 biliões de euros a nível mundial", assegura Joana Rafael. "Maior disponibilidade de produto corresponde a um aumento nas vendas", reforça.

Outra grande vantagem para o retalhista é o investimento reduzido. Além de um pequeno dispositivo que garante a privacidade dos dados – as imagens recolhidas são descartadas e transformadas em dados anónimos –, e de uma ou outra câmara que seja necessário acrescentar, o cliente apenas terá de pagar um valor mensal pela utilização da tecnologia, a que pode aceder a partir de qualquer computador. "O valor é definido por *footprint* e tráfego", refere Vasco Portugal.

Paulo Carreira junta ainda outro benefício. "Numa lógica de venda dos espaços às marcas, o Sensei ajuda a demonstrar o valor de cada espaço." É possível demonstrar que há interação com os produtos em determinado local, que as pessoas param e durante quanto tempo, ou se mexem ou não nos produtos. "Com esta tecnologia, os retalhistas conseguem conhecer melhor os clientes e otimizar a sua experiência em loja", conclui.

ACELERAÇÃO

De zero a 500 mil euros

A aceleração do negócio proporcionada pela TechStars abriu caminho à primeira ronda de investimento *pre-seed*, que garantirá à Sensei cerca de meio milhão de euros para alavancar o projeto. Apresentado a investidores, conseguiu atrair a atenção de dois dos maiores retalhistas da Europa – o Grupo Metro e a Sonae, através do fundo Bright Pixel –, e ainda de dois *business angels*, um canadiano e um português, ligados ao setor do retalho.
Esta fase de investimento tem por missão atingir determinados objetivos de crescimento que abram portas a uma segunda ronda. "Temos estado em reuniões constantes com outros investidores", explica Vasco Portugal. A Sensei foca, para já, o seu negócio na Europa, onde quer estar, em poucos anos, em cerca de 4 mil lojas, seguindo-se os EUA.

CISION

INGENIUM
A ENGENHARIA PORTUGUESA EM REVISTA

ID: 74821592

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 62
Cores: Cor
Área: 18,70 x 27,70 cm²
Corte: 1 de 2

Projetos H2020 no setor mineiro português

Os projetos com financiamento europeu para melhoria do setor mineiro contam com a participação de parceiros portugueses, procurando inovar na exploração sustentável de matérias-primas, explorando ao máximo os minerais de valor, com menores custos e redução de impactes ambientais negativos.

No XXI Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros tivemos oportunidade de conhecer o projeto *Real-Time-Mining*, que tem como parceiro português o Instituto Superior Técnico (IST-ID). Em Portugal, o projeto implementa a monitorização e gestão de reservas em tempo real, através de um caso concreto de um jazigo de sulfuretos cupríferos da mina de Neves Corvo.

Nesta edição da "INGENIUM" apresentamos mais alguns projetos, com financiamento europeu, relacionados com o setor mineiro português.

INTERREG REMIX

O projeto REMIX – Regiões Mineiras Europeias Verdes e Inteligentes centra-se no desenvolvimento de estratégias eco-inovadoras para a Indústria Mineira. O REMIX pretende estimular as regiões europeias com depósitos minerais a desenvolverem estratégias regionais para a implementação de projetos mineiros mais eficientes que salvaguardem o ambiente e promovam, simultaneamente, o crescimento de emprego através do envolvimento das PME. O coordenador do projeto é o Conselho Regional de Lapland (Finlândia).

No caso de Portugal, com o parceiro Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o projeto centra-se na articulação de políticas regionais, concretamente o Programa Operacional Centro2020.

Neste projeto, um dos objetivos é o reforço da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, com o compromisso de transferir conhecimento para o setor empresarial. Com o desenvolvimento do Plano Geológico Nacional será possível melhorar o sistema de governança da Região Centro, em particular no que se refere ao desenvolvimento das bases para incentivar projetos eco-inovadores e que promovam a exploração das barragens de rejeitados e escombreiras. Este projeto tem particular interesse a nível europeu, já que na Região Centro de Portugal se encontram minérios listados na lista de matérias-primas críticas, das quais a Europa é dependente (www.dct.fct.unl.pt/noticias/2017/06/interreg-europe-projecto-remix).

EXPLORA

O projeto EXPLORA – Definição de novos vetores de conhecimento geológico, geofísico e geoquímico para a região setentrional de Neves-Corvo, financiado pelo programa Alentejo2020, tem por objetivo caracterizar os modelos geológicos, geoquímicos e geofísicos deste importante centro mineiro da Faixa Piritosa Ibérica, até profundidades de cerca de 1.500m.

O EXPLORA pretende definir novos horizontes geológicos favoráveis à ocorrência de mineralizações de sulfuretos, com base numa metodologia ID integrada, que envolve: o estudo de sondagens profundas (>1.000m); datação de rochas vulcânicas félsicas (U/Pb em zircões) e de sedimentos (estudos biostratigráficos, palinologia); processamento e modelação de dados de gravimetria, geomagnetismo, resistividade e sísmica; medições petrofísicas; geoquímica de rochas e de solos; estudo de halos geoquímicos em solos e desenvolvimento de software.

A equipa EXPLORA está sediada no Alentejo, em Beja e no novo Centro de Estudos Geológicos e Mineiros do Alentejo – CEGMA, construído pelo LNEG em Aljustrel.

O EXPLORA é uma operação do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica/Alentejo2020 (ALT20-03-0145-FEDER-000025), desenvolvida pelo LNEG (líder) e pelo Laboratório Hércules da Universidade de Évora, em parceria com a empresa Somincor/Lundin Mining, concessionária da mina de Neves Corvo.

¡VAMOS!

O projeto ¡VAMOS! (*Viable Alternative Mine Operating System*), com lançamento em março de 2016, tem por objetivo desenvolver um protótipo robótico para exploração subaquática, assim como o equipamento associado de lançamento e recolha, que serão usados para levar a cabo testes sobre depósitos minerais em quatro locais diferentes na União Europeia. Dos quatro locais, três são depósitos minerais subterrâneos e o quarto no mar. O protótipo baseia-se em técnicas de exploração em mar profundo, pelo que se prevê garanta uma opção mais segura e menos poluente para o aproveitamento económico de depósitos minerais que atualmente não são exploráveis por métodos tradicionais. Em 24 de outubro de 2017 foi realizada, no Reino Unido, com sucesso, a primeira demonstração. O segundo teste está previsto para o segundo trimestre de 2018, na Bósnia e Herzegovina. Em janeiro de 2018 realizou-se uma conferência conjunta dos projetos ¡VAMOS! e UNEXMIN sobre a utilização da robótica e automação nos métodos de prospeção e exploração. Este projeto, liderado pela empresa BMT Group Limited (Reino Unido), tem como parceiros portugueses o INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência) e a empresa Minerália (http://vamos-project.eu).

UNEXMIN

O projeto UNEXMIN está a desenvolver um novo sistema de pesquisa robótico para o mapeamento autónomo de minas subterrâneas inundadas. Este projeto tem como parceiros portugueses o INESC TEC, a EDM, a GEOPLANO e a APG, através da Federação Europeia de Geólogos. A tecnologia desenvolvida pelo UNEXMIN aumentará a capacidade da Europa em reavaliar as suas minas abandonadas no que diz respeito ao seu

CISION
INGENIUM
A ENGENHARIA PORTUGUESA EM REVISTA
ID: 74821592
01-03-2018
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Outros Assuntos
Pág: 63
Cores: Cor
Área: 18,70 x 10,19 cm²
Corte: 2 de 2

potencial mineiro, beneficiando de custos de pesquisa reduzidos e uma maior segurança em termos de investimento para futuros projetos mineiros. A recuperação da informação sobre locais de exploração históricos, atualmente inacessíveis, ajudará, igualmente, a documentar e proteger o património mineiro único da Europa. O projeto teve início em 2016, com a duração prevista de 45 meses e a primeira demonstração terá lugar em meados de 2018 (www.unexmin.eu).

MINLAND

O projeto MINLAND – *Mineral resources in sustainable land-use planning*, coordenado pelos Serviços Geológicos da Suécia, tem como parceiros portugueses a Direção-geral de Energia e Geologia e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia. Os principais objetivos do projeto MINLAND consistem na criação de condições que facilitem o acesso ao território para a atividade de gestão dos recursos geológicos e a compatibilização da sua gestão com outras ocupações do território na União Europeia. As conclusões e recomendações deste projeto poderão constituir ferramentas de apoio aos decisores nas áreas dos recursos geológicos e do ordenamento do território. Com início em dezembro de 2017 prevê-se que este projeto esteja concluído em novembro de 2019.

MIN-GUIDE

O MIN-GUIDE é financiado pela Comissão Europeia no âmbito do H2020 e o consórcio tem dez parceiros de nove países. Portugal está representado no projeto MIN-GUIDE pela Universidade de Aveiro, coordenando a área específica da mineração marinha, atendendo ao propósito mais abrangente do projeto de construir um Guia com as Legislações/Políticas Mineiras dos 28 países. Os principais objetivos do projeto MIN-GUIDE consistem na criação de uma base informativa de caráter legislativo para os recursos geológicos e áreas afins, existentes em cada Estado-Membro, ajudando a estabelecer bases para a política mineira na União Europeia, facilitando a tomada de decisão e promovendo a construção de redes de gestão e conhecimento para os recursos minerais. Este projeto, com início em fevereiro de 2016 e conclusão prevista para janeiro de 2019, prevê a realização de cinco *Policy Laboratories* e de três conferências anuais (www.min-guide.eu).

CISION

escrita com energia instalador edifícios . energia . ambiente

ID: 74239001

01-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 17,80 x 13,66 cm²
Corte: 1 de 1



FEEdBACk : a *app* que vai promover a utilização mais eficiente de energia

Chama-se FEEdBACk e trata-se de um projecto europeu que pretende desenvolver, até 2020, soluções ligadas à eficiência energética. É Portugal quem lidera este projecto de 2,3 milhões de euros, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração.

«Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interactiva e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho», explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projecto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia-a-dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a *app* vai incluir.

Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais.

CISION

ID: 73809464

Notícias de Vila Real

28-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Preto e Branco
Área: 14,17 x 19,37 cm²
Corte: 1 de 1



Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD

O Primeiro-Ministro, António Costa, esteve de visita, no passado dia 16 de fevereiro, à UTAD, onde assinou o contrato do Laboratório Colaborativo "Vines&Wines", relacionado com a Vinha e o Vinho, que junta diversas entidades, (UTAD, ADVID, UP, ISA, ESBP e INESC-TEC) em torno do sucesso da vitivinicultura nacional, especialmente das marcas coletivas "Wines of Portugal" e Vinho do Porto.

Este laboratório, sedeado na UTAD e tendo a ADVID como entidade promotora, permitirá manter o foco numa ação coordenada de toda a fileira vitivinícola nacional para as reais prioridades do sector e, otimizando as sinergias entre todos os atores, será orientado para estimular a criação de emprego qualificado, gerador de conhecimento e valor económico em Portugal. Da comunidade científica é esperada uma contribuição relevante no que respeita a novos conhecimentos, tecnologias e aplicações junto dos atores do sector.

Acompanhado pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, o Primeiro-Ministro qualificou esta infraestrutura como exemplo de inovação e como uma das chaves do futuro enquanto motor do desenvolvimento do país. "Esta é a altura de, urna vez por todas, assumirmos que a inovação é mesmo o motor do nosso desenvolvimento e esta é uma estratégia que não pode ter avanços e recuos", afirmou António Costa, reconhecendo que este é o momento para a preparação da estratégia 2030 e também o momento de dar às famílias, aos agentes económicos e à comunidade científica a confiança de que este "um caminho que o país vai percorrer com persistência e determinação".

Pronunciando-se sobre a importância deste laboratório, José Manso, da ADVID, explicou que o mesmo irá contribuir para "aumentar o volume e o valor do Vinho do Porto no mercado mundial, bem como a procura de respostas eficientes dos agentes económicos aos processos de alterações climáticas".

Descoberta sobre subestruturas cerebrais com relevância neurocirúrgica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/02/2018

Meio: OftalPro Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2f68140e

Uma equipa liderada por portugueses descobriu subestruturas cerebrais com diferentes perfis de conetividade que afetam a parte motora e não-motora do ser humano e que, por isso, podem ajudar as equipas médicas a melhorar os alvos dos procedimentos neurocirúrgicos de estimulação cerebral profunda para obter melhores resultados em doenças como a distonia ou o Parkinson. Os resultados foram publicados numa das revistas mais prestigiadas do mundo na área da Neurociência, a NeuroImage.

Os investigadores portugueses chegaram a esta conclusão através do estudo de uma parte do cérebro chamada GPi (Globus Pallidus Internus), que se situa na zona central do cérebro e é composta por estruturas cerebrais que têm funções primárias. O GPi é um dos alvos de uma técnica chamada DBS (Deep Brain Stimulation ou Estimulação Cerebral Profunda), que coloca elétrodos dentro da cabeça dos doentes, uma espécie de pacemaker cerebral, e ajuda a melhorar os sintomas, dependendo sempre do alvo a atingir, isto é, se estamos a falar da doença de Parkinson, distonia, entre outros.

Mas o que é a distonia? "É uma doença que faz com que os músculos estejam permanentemente contraídos de forma descontrolada e, apesar de ser crónica, é possível fazer com que as pessoas melhorem os sintomas através de intervenções DBS", explica João Paulo Cunha, coordenador do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Para chegar a estas conclusões, a equipa de investigadores de Portugal e da Alemanha utilizou uma técnica chamada Diffusion Tensor Imaging, que é uma técnica de ressonância magnética que ajuda a perceber a densidade de conetividade entre estruturas cerebrais, permitindo assim mapear as fibras que ligam as diferentes estruturas do cérebro.

Saiba mais aqui.

28 Fevereiro 2018
Atualidade

2018-02-28 15:14:24+00:00

Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/02/2018

Meio: Universidade de Aveiro Online - Jornal Online

URL: http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=53717&lg=pt

O INESC TEC tem candidaturas abertas para várias bolsas de investigação.

Referência: AE2018-0030 (MANU-SQUARE - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0030

Área de trabalho: Plataforma Colaborativa para Gestão de Energia

Descrição do Trabalho: Análise, especificação e desenvolvimento de prova de conceito dos módulos #GEnergy.

Referência: AE2018-0031 (InteGrid - CPES) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0031

Área de trabalho: Sistemas de energia

Descrição do Trabalho: O Projeto Europeu InteGrid encontra-se a desenvolver software e hardware inovador para redes elétricas inteligentes e gestão energética de clientes industriais. Um dos objetivos é gerar resultados com potencial de exploração comercial dos resultados num horizonte temporal de 3 a 5 anos após o fim do projeto. O bolseiro irá trabalhar no desenvolvimento de um plano de exploração dos resultados, focando-se na proposta de valor, análise de mercado e desenho de estratégias de valorização.

Referência: AE2018-0033 (iMAN-2 - CEGI) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0033

Área de trabalho: Avaliação de desempenho usando métodos de fronteira

Descrição do Trabalho: Desenvolvimento e implementação de modelos quantitativos para a avaliação de desempenho utilizando técnicas de fronteira, baseadas em Data Envelopment Analysis (DEA) e Indices de Malmquist. Estas técnicas devem ser complementados com métodos estatísticos, recorrendo quando necessário a modelos de business analytics e data mining. As áreas de aplicação serão os serviços públicos, com ênfase no setor da educação.

Referência: AE2018-0035 (KnowLOGIS - CEGI) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0035

Área de trabalho: Modelos previsão, estatísticos e econométricos, Gestão e logística hospitalar, Investigação operacional

Descrição do Trabalho: O KNOWLOGIS consiste no desenvolvimento de um dashboard inteligente que monitorize os sistemas de informação dos hospitais, sugerindo posteriormente melhorias no âmbito da gestão de stocks, gestão de operações, circuito do medicamento, gestão orçamental, etc. a serem introduzidas na gestão e logística hospitalar. O trabalho consistirá na implementação de um caso de uso a ser integrado no dashboard.

Referência: AE2018-0036 (PRODUTECH_SIF - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0036

Área de trabalho: Data mining e machine learning

Descrição do Trabalho: O trabalho está enquadrado na tarefa T4.4.2 (serviços de analise e preditiva de dados para a Internet das coisas industriais) da atividade 4.4 Fabrico inteligente do projeto PRODUTECH II (PPS4). Consiste em desenvolver e ensaiar serviços de aquisição, pré processamento e análise de dados e a subsequente criação e avaliação de modelos de deteção e previsão de falhas. Os resultados serão avaliados e apresentados num demonstrador.

Referência: AE2018-0037 (INESC TEC LA - CRIIS) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0037

Área de trabalho: Robôs Industriais

Descrição do Trabalho: Robôs móveis com manipuladores

Referência: AE2018-0039 (iMAN-2 - CEGI) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0039

Área de trabalho: Métodos Quantitativos de Apoio à Decisão e Gestão de Operações

Descrição do Trabalho: Conduzir investigação relacionada com a gestão da cadeia de abastecimento e trabalhar em temas com impacto para a restante equipa de investigação/ desenvolvimento. O trabalho tem uma natureza colaborativa e envolverá pertencer a equipas com outros investigadores/cientistas, executivos, consultores, engenheiros de software, clientes e outros. A divulgação dos resultados através da publicação de artigos científicos em revistas de circulação internacional é também parte integrante dos trabalhos.

Referência: AE2018-0041 (INESC TEC LA - HASLAB) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0041

Área de trabalho: álgebra linear

Descrição do Trabalho: As organizações armazenam todos os dias enormes quantidades de informação relativa ao seu negócio ou operação. Para extrair conhecimento útil de todos esses dados, há várias técnicas de análise multidimensional, nomeadamente o processamento analítico on-line (OLAP). O objetivo principal deste trabalho é identificar como e onde uma abordagem por álgebra linear tipada (LA) pode ser usada de forma eficiente , de modo a fazer avanços significativos na implementação de OLAP de alto desempenho (paralelo).

Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/02/2018

Meio: Notícias de Vila Real Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=90c0dfd1

EducaçãoSociedade

Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD

Por NVR - 27 Fevereiro, 2018 20

Facebook

Twitter

Google+

Print

Email

Portão principal entrada da UTAD

O Primeiro-Ministro, António Costa, esteve de visita, no passado dia 16 de fevereiro, à UTAD, onde assinou o contrato do Laboratório Colaborativo "Vines&Wines", relacionado com a Vinha e o Vinho, que junta diversas entidades, (UTAD, ADVID, UP, ISA, ESBP e INESC-TEC) em torno do sucesso da vitivinicultura nacional, especialmente das marcas coletivas "Wines of Portugal" e Vinho do Porto.

Este laboratório, sedeado na UTAD e tendo a ADVID como entidade promotora, permitirá manter o foco numa ação coordenada de toda a fileira vitivinícola nacional para as reais prioridades do sector e, otimizando as sinergias entre todos os atores, será orientado para estimular a criação de emprego qualificado, gerador de conhecimento e valor económico em Portugal. Da comunidade científica é esperada uma contribuição relevante no que respeita a novos conhecimentos, tecnologias e aplicações junto dos atores do sector.

Acompanhado pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, o Primeiro-Ministro qualificou esta infraestrutura como exemplo de inovação e como uma das chaves do futuro enquanto motor do desenvolvimento do país. "Esta é a altura de, urna vez por todas, assumirmos que a inovação é mesmo o motor do nosso desenvolvimento e esta é uma estratégia que não pode ter avanços e recuos", afirmou António Costa, reconhecendo que este é o momento para a preparação da estratégia 2030 e também o momento de dar às famílias, aos agentes económicos e à comunidade científica a confiança de que este "um caminho que o país vai percorrer com persistência e determinação".

Pronunciando-se sobre a importância deste laboratório, José Manso, da ADVID, explicou que o mesmo irá contribuir para "aumentar o volume e o valor do Vinho do Porto no mercado mundial, bem como a procura de respostas eficientes dos agentes económicos aos processos de alterações climáticas".

Relacionado

2018-02-27 09:51:23+00:00

NVR

Laboratório Colaborativo na área da Vinha e do Vinho lançado na UTAD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/02/2018

Meio: Notícias de Vila Real Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=185087ec

O Primeiro-Ministro, António Costa, esteve de visita, no passado dia 16 de fevereiro, à UTAD, onde assinou o contrato do Laboratório Colaborativo "Vines&Wines", relacionado com a Vinha e o Vinho, que junta diversas entidades, (UTAD, ADVID, UP, ISA, ESBP e INESC-TEC) em torno do sucesso da vitivinicultura nacional, especialmente das marcas coletivas "Wines of Portugal" e Vinho do Porto.

Este laboratório, sedeado na UTAD e tendo a ADVID como entidade promotora, permitirá manter o foco numa ação coordenada de toda a fileira vitivinícola nacional para as reais prioridades do sector e, otimizando as sinergias entre todos os atores, será orientado para estimular a criação de emprego qualificado, gerador de conhecimento e valor económico em Portugal. Da comunidade científica é esperada uma contribuição relevante no que respeita a novos conhecimentos, tecnologias e aplicações junto dos atores do sector.

Acompanhado pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, o Primeiro-Ministro qualificou esta infraestrutura como exemplo de inovação e como uma das chaves do futuro enquanto motor do desenvolvimento do país. "Esta é a altura de, urna vez por todas, assumirmos que a inovação é mesmo o motor do nosso desenvolvimento e esta é uma estratégia que não pode ter avanços e recuos", afirmou António Costa, reconhecendo que este é o momento para a preparação da estratégia 2030 e também o momento de dar às famílias, aos agentes económicos e à comunidade científica a confiança de que este "um caminho que o país vai percorrer com persistência e determinação".

Pronunciando-se sobre a importância deste laboratório, José Manso, da ADVID, explicou que o mesmo irá contribuir para "aumentar o volume e o valor do Vinho do Porto no mercado mundial, bem como a procura de respostas eficientes dos agentes económicos aos processos de alterações climáticas".

Relacionado

2018-02-26 19:21:18+00:00

NVR







Bengala tecnológica ajuda cegos a moverem-se de forma autónoma

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=730e6fc7-6f50-4020-8c3d-6480e396f7b4&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Uma bengala eletrónica destinada a invisuais e está a ser desenvolvida por investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. A nova ferramenta funciona com uma aplicação móvel que dá indicações sobre os percursos a seguir e também mais autonomia.
Declarações de Diogo, invisual; Hugo Fernandes, investigador INESC TEC/UTAD; Isabel Claro, invisual/ACAPO.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2018-02-25 19:46
RTP Madeira - Telejornal Madeira , 2018-02-25 21:20
RTP Madeira - Telejornal Madeira , 2018-02-25 23:35

TVI

ID: 73762637

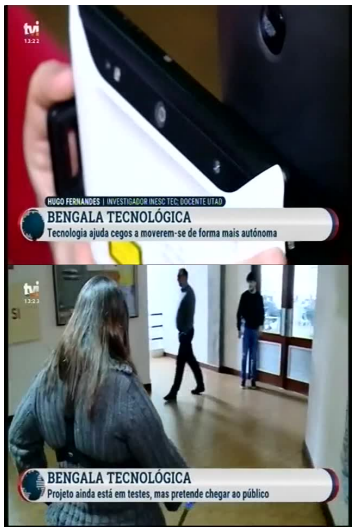
25-02-2018 13:21

Duração: 00:02:44

OCS: TVI - Jornal da Uma







Bengala tecnológica ajuda cegos a moverem-se de forma autónoma

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=84b5a632-9726-482c-ad1d-b41a420dbb7c&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Uma bengala associada à tecnologia está a ser desenvolvida para ajudar os cegos a moverem-sede forma mais autónoma. O projeto da Universidade de Trás-os-Montes e do INESC TEC ainda está a ser testado, mas quer chegar ao público.
Declarações de Hugo Fernandes, investigador INESC TEC e docente da UTAD; João Barroso, responsável do projeto.

Repetições: TVI 24 - Jornal da Uma , 2018-02-25 13:21
TVI 24 - Notícias , 2018-02-25 18:12
TVI 24 - Notícias , 2018-02-25 00:42

Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d39ff9e

2018-02-25T10:11:01Z

A Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda, criada há 25 anos no Porto, num projeto então "pioneiro" no Norte de acolhimento de deficientes e pessoas em risco, expandiu-se e hoje quer contribuir para a sua autonomizaçã. A unidade foi criada pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) numa altura em que a "Segurança Social permitia projetos atípicos", vincou Dirceu Graça, um dos fundadores da obra que no Porto acolhe jovens a partir dos 16 anos e adultos com paralisia cerebral ou em situação neurológica, por períodos até três meses seguidos ou 90 dias intervalados. Lembrando o "caráter pioneiro do projeto", Dirceu Graça explicou que este nasceu "num tempo em que eram as instituições quem fazia a leitura dos problemas", surgindo para dar resposta às "famílias dos deficientes dos distritos a Norte que vinham ao Porto para tratamentos", citando como exemplos Vila Real, Bragança ou Viana do Castelo. A recuperação da Casa da Maceda custou então "50 mil contos" (cerca de 250 mil euros) e foi comparticipada pelo Estado em "40 mil contos" (cerca de 200 mil euros), recordando Dirceu Graça que o arranque da URT fez-se a expensas do "bolso e imaginação" da APPC, mostrando-se ainda hoje "agradecido ao empreiteiro pela paciência que teve até lhe ter sido pago o trabalho". Um projeto de investigação no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) permitiu ainda à APPC receber verbas do Fundo Social Europeu, sendo dessa forma, recordou Dirceu Graça, "que se conseguiu equipar a casa", enquanto ao nível dos recursos humanos, o "Projeto Rumo", de formação profissional para adultos, abriu a porta à contratação de alguns dos funcionários. Com capacidade para alojar 15 pessoas em simultâneo, a Casa da Maceda nos últimos anos tem tido anualmente uma média de 65 pessoas, explicou à agência Lusa a diretora Joana Cardoso sobre uma resposta social hoje muito solicitada ao nível da Área Metropolitana do Porto (AMP). Confrontados com o aumento da esperança média de vida das pessoas com paralisia cerebral é, sobretudo, a pensar em residência definitiva que surgem mais pedidos, explicou Joana Cardoso. A "menor pressão", fruto da replicação do projeto nos distritos vizinhos do Porto é, ainda assim, "apenas aparente", argumentou a diretora que tem a ambição de aproveitar a experiência de 25 anos para, "através da casa como uma experiência de identidade própria dos jovens", contribuir desta forma para a sua autonomização. "Gostaríamos que funcionasse como uma transição para a vida adulta, que aqui aprendessem a gerir uma casa", acrescentou a responsável, esperançada "que a diminuição do estigma possa abrir portas" no mundo do trabalho "às pessoas com paralisia cerebral". Procurando hoje, ao nível da AMP, dar resposta a pedidos de todas as áreas da deficiência, a Casa da Maceda funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, servida por 11 auxiliares, uma assistente social e um terapeuta ocupacional. E com 25 anos cumpridos no dia 27 de fevereiro, é aos países de expressão portuguesa cujos cidadãos em tratamento no Porto que a Casa da Maceda quer também, abrir as suas portas, depois de já o ter feito a um natural de Cabo Verde.

Lusa

Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=95f0f06a

2018-02-25T10:11:01Z

A Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda, criada há 25 anos no Porto, num projeto então "pioneiro" no Norte de acolhimento de deficientes e pessoas em risco, expandiu-se e hoje quer contribuir para a sua autonomizaçã. A unidade foi criada pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) numa altura em que a "Segurança Social permitia projetos atípicos", vincou Dirceu Graça, um dos fundadores da obra que no Porto acolhe jovens a partir dos 16 anos e adultos com paralisia cerebral ou em situação neurológica, por períodos até três meses seguidos ou 90 dias intervalados. Lembrando o "caráter pioneiro do projeto", Dirceu Graça explicou que este nasceu "num tempo em que eram as instituições quem fazia a leitura dos problemas", surgindo para dar resposta às "famílias dos deficientes dos distritos a Norte que vinham ao Porto para tratamentos", citando como exemplos Vila Real, Bragança ou Viana do Castelo. A recuperação da Casa da Maceda custou então "50 mil contos" (cerca de 250 mil euros) e foi comparticipada pelo Estado em "40 mil contos" (cerca de 200 mil euros), recordando Dirceu Graça que o arranque da URT fez-se a expensas do "bolso e imaginação" da APPC, mostrando-se ainda hoje "agradecido ao empreiteiro pela paciência que teve até lhe ter sido pago o trabalho". Um projeto de investigação no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) permitiu ainda à APPC receber verbas do Fundo Social Europeu, sendo dessa forma, recordou Dirceu Graça, "que se conseguiu equipar a casa", enquanto ao nível dos recursos humanos, o "Projeto Rumo", de formação profissional para adultos, abriu a porta à contratação de alguns dos funcionários. Com capacidade para alojar 15 pessoas em simultâneo, a Casa da Maceda nos últimos anos tem tido anualmente uma média de 65 pessoas, explicou à agência Lusa a diretora Joana Cardoso sobre uma resposta social hoje muito solicitada ao nível da Área Metropolitana do Porto (AMP). Confrontados com o aumento da esperança média de vida das pessoas com paralisia cerebral é, sobretudo, a pensar em residência definitiva que surgem mais pedidos, explicou Joana Cardoso. A "menor pressão", fruto da replicação do projeto nos distritos vizinhos do Porto é, ainda assim, "apenas aparente", argumentou a diretora que tem a ambição de aproveitar a experiência de 25 anos para, "através da casa como uma experiência de identidade própria dos jovens", contribuir desta forma para a sua autonomização. "Gostaríamos que funcionasse como uma transição para a vida adulta, que aqui aprendessem a gerir uma casa", acrescentou a responsável, esperançada "que a diminuição do estigma possa abrir portas" no mundo do trabalho "às pessoas com paralisia cerebral". Procurando hoje, ao nível da AMP, dar resposta a pedidos de todas as áreas da deficiência, a Casa da Maceda funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, servida por 11 auxiliares, uma assistente social e um terapeuta ocupacional. E com 25 anos cumpridos no dia 27 de fevereiro, é aos países de expressão portuguesa cujos cidadãos em tratamento no Porto que a Casa da Maceda quer também, abrir as suas portas, depois de já o ter feito a um natural de Cabo Verde.

Lusa

Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4f084502

2018-02-25 10:11

LusaHoje às 10:11, atualizado às 10:13FacebookTwitterComentar
A Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda, criada há 25 anos no Porto, num projeto então "pioneiro" no Norte de acolhimento de deficientes e pessoas em risco, expandiu-se e hoje quer contribuir para a sua autonomizaçã.

A unidade foi criada pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) numa altura em que a "Segurança Social permitia projetos atípicos", vincou Dirceu Graça, um dos fundadores da obra que no Porto acolhe jovens a partir dos 16 anos e adultos com paralisia cerebral ou em situação neurológica, por períodos até três meses seguidos ou 90 dias intervalados.

Lembrando o "caráter pioneiro do projeto", Dirceu Graça explicou que este nasceu "num tempo em que eram as instituições quem fazia a leitura dos problemas", surgindo para dar resposta às "famílias dos deficientes dos distritos a Norte que vinham ao Porto para tratamentos", citando como exemplos Vila Real, Bragança ou Viana do Castelo.

A recuperação da Casa da Maceda custou então "50 mil contos" (cerca de 250 mil euros) e foi comparticipada pelo Estado em "40 mil contos" (cerca de 200 mil euros), recordando Dirceu Graça que o arranque da URT fez-se a expensas do "bolso e imaginação" da APPC, mostrando-se ainda hoje "agradecido ao empreiteiro pela paciência que teve até lhe ter sido pago o trabalho".

Um projeto de investigação no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) permitiu ainda à APPC receber verbas do Fundo Social Europeu, sendo dessa forma, recordou Dirceu Graça, "que se conseguiu equipar a casa", enquanto ao nível dos recursos humanos, o "Projeto Rumo", de formação profissional para adultos, abriu a porta à contratação de alguns dos funcionários.

Com capacidade para alojar 15 pessoas em simultâneo, a Casa da Maceda nos últimos anos tem tido anualmente uma média de 65 pessoas, explicou à agência Lusa a diretora Joana Cardoso sobre uma resposta social hoje muito solicitada ao nível da Área Metropolitana do Porto (AMP).

Confrontados com o aumento da esperança média de vida das pessoas com paralisia cerebral é, sobretudo, a pensar em residência definitiva que surgem mais pedidos, explicou Joana Cardoso.

A "menor pressão", fruto da replicação do projeto nos distritos vizinhos do Porto é, ainda assim, "apenas aparente", argumentou a diretora que tem a ambição de aproveitar a experiência de 25 anos para, "através da casa como uma experiência de identidade própria dos jovens", contribuir desta forma para a sua autonomização.

"Gostaríamos que funcionasse como uma transição para a vida adulta, que aqui aprendessem a gerir uma casa", acrescentou a responsável, esperançada "que a diminuição do estigma possa abrir portas" no mundo do trabalho "às pessoas com paralisia cerebral".

Procurando hoje, ao nível da AMP, dar resposta a pedidos de todas as áreas da deficiência, a Casa da Maceda funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, servida por 11 auxiliares, uma assistente social e um terapeuta ocupacional.

E com 25 anos cumpridos no dia 27 de fevereiro, é aos países de expressão portuguesa cujos cidadãos em tratamento no Porto que a Casa da Maceda quer também, abrir as suas portas, depois de já o ter feito a um natural de Cabo Verde.

Lusa

Primeira Unidade Residencial Temporária de deficientes do Norte faz 25 anos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=87d02302

2018-02-25T10:11:01Z

A Unidade Residencial Temporária Casa da Maceda, criada há 25 anos no Porto, num projeto então "pioneiro" no Norte de acolhimento de deficientes e pessoas em risco, expandiu-se e hoje quer contribuir para a sua autonomizaçã. A unidade foi criada pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) numa altura em que a "Segurança Social permitia projetos atípicos", vincou Dirceu Graça, um dos fundadores da obra que no Porto acolhe jovens a partir dos 16 anos e adultos com paralisia cerebral ou em situação neurológica, por períodos até três meses seguidos ou 90 dias intervalados. Lembrando o "caráter pioneiro do projeto", Dirceu Graça explicou que este nasceu "num tempo em que eram as instituições quem fazia a leitura dos problemas", surgindo para dar resposta às "famílias dos deficientes dos distritos a Norte que vinham ao Porto para tratamentos", citando como exemplos Vila Real, Bragança ou Viana do Castelo. A recuperação da Casa da Maceda custou então "50 mil contos" (cerca de 250 mil euros) e foi comparticipada pelo Estado em "40 mil contos" (cerca de 200 mil euros), recordando Dirceu Graça que o arranque da URT fez-se a expensas do "bolso e imaginação" da APPC, mostrando-se ainda hoje "agradecido ao empreiteiro pela paciência que teve até lhe ter sido pago o trabalho". Um projeto de investigação no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) permitiu ainda à APPC receber verbas do Fundo Social Europeu, sendo dessa forma, recordou Dirceu Graça, "que se conseguiu equipar a casa", enquanto ao nível dos recursos humanos, o "Projeto Rumo", de formação profissional para adultos, abriu a porta à contratação de alguns dos funcionários. Com capacidade para alojar 15 pessoas em simultâneo, a Casa da Maceda nos últimos anos tem tido anualmente uma média de 65 pessoas, explicou à agência Lusa a diretora Joana Cardoso sobre uma resposta social hoje muito solicitada ao nível da Área Metropolitana do Porto (AMP). Confrontados com o aumento da esperança média de vida das pessoas com paralisia cerebral é, sobretudo, a pensar em residência definitiva que surgem mais pedidos, explicou Joana Cardoso. A "menor pressão", fruto da replicação do projeto nos distritos vizinhos do Porto é, ainda assim, "apenas aparente", argumentou a diretora que tem a ambição de aproveitar a experiência de 25 anos para, "através da casa como uma experiência de identidade própria dos jovens", contribuir desta forma para a sua autonomização. "Gostaríamos que funcionasse como uma transição para a vida adulta, que aqui aprendessem a gerir uma casa", acrescentou a responsável, esperançada "que a diminuição do estigma possa abrir portas" no mundo do trabalho "às pessoas com paralisia cerebral". Procurando hoje, ao nível da AMP, dar resposta a pedidos de todas as áreas da deficiência, a Casa da Maceda funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, servida por 11 auxiliares, uma assistente social e um terapeuta ocupacional. E com 25 anos cumpridos no dia 27 de fevereiro, é aos países de expressão portuguesa cujos cidadãos em tratamento no Porto que a Casa da Maceda quer também, abrir as suas portas, depois de já o ter feito a um natural de Cabo Verde.

Lusa

Bengala com nova tecnologia pode ajudar pessoas cegas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/02/2018

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3cc98aa0

2018-02-25T13:06:00

Uma bengala associada a tecnologia está a ser desenvolvida para ajudar os cegos a moverem-se de forma mais autónoma. O projecto da universidade de Trás-os-montes e do INESC TEC ainda está a ser testado, mas quer chegar ao público



Software que ajuda nas cirurgias de reconstrução mamária

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=032ab1c8-dc2e-4091-9639-406e6d24a501&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Hélder Oliveira do INESC TEC está no "Mentes que Brilham" para falar sobre o software que ajuda nas cirurgias de reconstrução mamária.

Repetições: Porto Canal - Mentes que Brilham , 2018-02-25 14:10

António Costa assina contrato CoLAB Vines & Wines

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/02/2018
Meio:	Agricultura e Mar Actual Online	Autores:	João Borges

URL: http://agriculturaemar.com/antonio-costa-assina-contrato-colab-vines-wines/

O primeiro-ministro, António Costa, esteve presente, na passada sexta-feira, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para a assinatura do contrato do Laboratório Colaborativo CoLAB Vines & Wines, liderado pela ADVID - Associação Desenvolvimento da Viticultura Duriense.

A iniciativa insere-se no Programa Interface, que o primeiro-ministro, António Costa, considerou "a chave" para o sucesso da revolução digital.

Laboratório Colaborativo

Na continuidade das responsabilidades com o sector vitivinícola português, no que respeita ao desenvolvimento do conhecimento, a ADVID viu reconhecida a sua candidatura a Laboratório Colaborativo CoLAB Vines & Wines: consórcio entre empresas e unidades de investigação que pretende explorar novas dimensões do conhecimento para criar e vender novos produtos e serviços, com alto valor acrescentado, criando emprego altamente qualificado.

Este laboratório colaborativo (CoLAB) especifico para a vinha e o vinho, que tem como parceiros, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Universidade do Porto (UP), o Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica Portuguesa, permitirá manter o foco numa acção coordenada de toda a fileira vitivinícola nacional para as reais prioridades do sector e, optimizando as sinergias entre todos os actores, será orientado para estimular a criação de emprego qualificado, gerador de conhecimento e valor económico em Portugal.

Sustentabilidade da viticultura

A sustentabilidade da viticultura em Portugal "enfrenta desafios importantes, desde a adaptação aos efeitos das alterações climáticas, às preocupações com a redução do uso de pesticidas e herbicidas na cultura da vinha, à luta contra pragas estabelecidas e emergentes, ao uso racional da água e à economia circular, entre outros", refere fonte da ADVID.

E adianta que a comunidade científica "pode e deve dar uma contribuição relevante transferindo, de forma eficaz, novos conhecimentos, tecnologias e aplicações junto dos actores do sector. Assim, as prioridades sobre as quais o CoLAB Vines&Wines vai focar o seu trabalho são resumidas, sucintamente, em 2 grandes eixos: Portuguese, Of Course! (Português, claro!) e Stronger Than Ever. (Mais forte do que nunca).

Português, claro!

No primeiro eixo, Português, claro!, a ADVID pretende definir e produzir os vinhos portugueses que os consumidores vão querer comprar, através de uma abordagem integrada e multidisciplinar que associa o conhecimento da procura (percepção do consumidor e disposição para comprar, modelagem

económica de mercados potenciais, canais de distribuição, cenários de venda e consumo) com a ciência e a tecnologia na produção (qualidade e aptidão da uva, itinerários tecnológicos, inovação nos estilos e categorias do vinho e outros produtos, cadeias de valor circulares, entre outros).

Mais forte do que nunca

Com o eixo Mais forte do que nunca, o objectivo é conceber e criar as condições para um sistema vitivinícola resiliente, através de uma abordagem multidisciplinar, baseada em estruturas que, de forma dinâmica e em sintonia com a evolução e necessidades do sector empresarial, integrem competências e capacidades na interpretação do conhecimento existente sobre alterações climáticas, tendências de mercado e do consumidor, mudanças demográficas, evolução e dinâmica dos sistemas económicos, genética e patologia das plantas, entre outros, para mitigar o custo das ameaças percebidas e potenciar o valor das oportunidades antecipadas.

Agricultura e Mar Actual

Thu, 22 Feb 2018 17:53:10 +0100

João Borges

Projeto do INESC TEC pretende reduzir o consumo de energia no acesso a redes sem fios

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/02/2018
Meio:	Electricista Online (O)	Autores:	Ana Pereira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3690e9f0

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) estão a desenvolver soluções para reduzir o consumo de energia nos pontos de acesso às redes sem fios.

De acordo com o investigador Rui Campos do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM) do INESC TEC, está previsto que as redes 4G passem a coexistir com as redes wi-fi, pelo que a utilização simultânea das duas redes levará a um aumento do número de pontos de acesso e, consequentemente, do consumo de energia.

É com base nesta possibilidade futura que a equipa do INESC TEC está a investigar novas soluções para reduzir o consumo de energia dos pontos de acesso, sem comprometer o seu desempenho. A gestão inteligente será feita com base na identificação dos padrões de utilização da rede, tirando partido de mecanismos de análise e deteção do tráfego, ligando e desligando pontos de acesso 4G e wi-fi em função das necessidades de utilização. Este projeto iniciou em outubro de 2017 e terá a duração de dois anos. Conta com um investimento total de 610 mil euros e é financiado pelo programa Portugal 2020.

2018-02-23 10:44:55+00:00

Ana Pereira

CISION

Mundo Português

41 anos a acreditar num projecto e a construir um ideal

ID: 73775991

23-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 20,02 x 22,64 cm²
Corte: 1 de 2



OS PRIMEIROS TESTES PRÁTICOS COM INVISUAIS JÁ COMEÇARAM

Uma bengala um sistema de visão artificial e um smartphone para ajudar os invisuais

A Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro juntaram-se para criar uma bengala eletrónica composta por vários módulos de informação geográfica e visão artificial capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação das pessoas com cegueira.



A bengala eletrónica desenvolvida pelos investigadores tem um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência e uma antena na ponta que ajuda a estimar a localização do utilizador. Inclui ainda um joystick de cinco direções - cima, baixo, esquerda, direita e centro - para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros, um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth para comunicação com o smartphone e uma bateria.

Este projeto inovador pretende "aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida", como informa um comunicado do INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência) da Universiade do Porto que está a desenvolver a bengala eletrónica em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Os investigadores estão a criar um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

Os primeiros testes práticos com invisuais aconteceram a 19 deste mês no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia da UTAD, com o apoio da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal e o objetivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias. Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, contou também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas pudessem utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato. "Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

UMA BENGADA E UMA APLICAÇÃO MÓVEL

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional, "adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador", lê-se no comunicado do INESC TEC.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade dessa aplicação a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

A Fundação para a Ciência e Tecnologia reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

CISION

ID: 73775991

Mundo Português
41 anos a acreditar num projecto e a construir um ideal

23-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,82 x 3,61 cm²
Corte: 2 de 2



O EMIGRANTE

MEDALHA DE MÉRITO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS
O SEMANÁRIO PORTUGUÊS DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNDO

Mundo Português

desde 1970

Edição 1952
1,20 Euro
23 de fevereiro de 2018
a 1 de março de 2018

Diretor: Maria da Conceição Granado de Almeida
www.mundoportugues.pt
redaccao@mundoportugues.pt

PUB



TAP AIR PORTUGAL



RUI RIO DEFENDE ENTENDIMENTO ENTRE PARTIDOS E PROMETE "COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL" COM PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Novo PSD

P. 2 e 3

PROTESTO EM VÁRIAS CIDADES P. 7

Motociclistas contra inspeções obrigatórias das suas motas



P. 12-13

NOVO BANCO EMPRESAS
CAMPEÕES DA EXPORTAÇÃO AGROALIMENTAR

"Quando estamos apaixonados pelo nosso trabalho as hipóteses de tudo correr bem são maiores"
Maria do Céu Gonçalves



LOURINHÃ

Empreender na Lourinhã

Oeste Comunidade Intermunicipa

P. 8 e 9



MINISTRO DA AGRICULTURA REVELOU NO SISAB PORTUGAL P. 30

Portugal exportou 780 milhões de euros em vinhos em 2017



CIÊNCIA P. 18

Uma bengala um sistema de visão artificial e um smartphone para ajudar os invisuais



INOVAÇÃO

Criado passaporte para viajante frequente com vinheta em braille

P. 15



EMA DANTAS

Quer subir as montanhas mais altas do mundo por uma causa solidária

P. 17



ADRIANO SÉRGIO P. 28

A arte de transformar tonéis de vinho do Marquês de Pombal em guitarras



PUB



CISION

ID: 73711537

O JOGO

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 56
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 3





AFINAL, OS EXOESQUELETOS PODEM SER COISAS SIMPLES

AUXILIARES Inventados para as forças armadas, usados na medicina, também entrarão no mundo do desporto

O atleta do futuro não dispensará lentes de contacto que ultrapassarão a correção visual. Mais certo ainda é ter um auricular que o ponha em permanente contacto com um treinador... inteligente

CARLOS MACHADO
PEDRO ROCHA

●●● Desde que os avanços tecnológicos possibilitaram a produção de exoesqueletos robóticos, capazes de permitir que, por exemplo, pessoas com paralisia dos membros inferiores sejam capazes de se equilibrar em pé e até de andar por um tempo determinado (em horas) e com os passos rastreados por uma app, que se admite estar a inteligência artificial em condições de, mais ano menos ano, produzir os equipamentos mais estranhos que se possa imaginar para desportos do futuro. Nos radicais e não só. É mesmo uma questão de imaginação, sabendo-se que a dos cientistas é espantosamente fértil. Por ora, o tema é abordado de forma simples, para se entender como do quase nada se chegará muito longe.

O primeiro exoesqueleto conhecido foi desenvolvido nos Estados Unidos pelas forças armadas, na já longínqua década de 1960

Comecemos por um exemplo simples dos nossos dias, como o uso de lentes de contacto em competição, e espraiemo-nos sem limites, porque facilmente, e em poucos anos, passaremos da terra dos sonhos à das realidades próximas.

Não é por uma questão pu-



Arnd Wiegmann / Reuters

Competição de exoesqueletos em Kloden, na Alemanha

MEMÓRIA ADIDAS LANÇOU SAPATILHA TECNOLÓGICA EM 84

Em 1984, a Adidas lançou a primeira sapatilha com tecnologia integrada, que media a distância percorrida pelo utilizador, a velocidade média e o número de calorias consumidas. Um dispositivo na língua da sapatilha esquerda permitia medições fiáveis. Atualmente há meias e palmilhas que fazem o mesmo, acrescentando cadência e técnica da passada.

MONITORES A MODA VAI SER OUTRA

Para os amantes da corrida, os monitores de pulso, popularizados há relativamente pouco tempo (exceção feita a competidores), estão já em vias de passar de moda para serem trocados por sistemas menos invasivos. Os sensores do vestuário e as lentes dos óculos de sol vão dar mais e melhor informação, inclusivamente na prevenção de lesões.

CISION

ID: 73711537

O JOGO

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 57
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 3





Robert Pratta / Reuters

Visitante experimenta um exoesqueleto durante uma feira de tecnologia e robótica

IMAGINAÇÃO Atletas "mecanizados" a jogar em espaços gigantescos

Abram alas aos ciborgues do basquetebol



Coronel Miles, do "Avatar", pode ser antevisão do futuro

"Imagino a utilização de exoesqueletos no basquetebol, com os atletas equipados como o coronel Miles, do 'Avatar'"

Alípio Jorge
Investigador

"Um simples auricular ligado ao treinador ou a um treinador inteligente, ou uma lente de contacto, poderão dar informações extra a um desportista"

Cláudio Sá
Investigador

"No campo dos exoesqueletos podemos dar largas à imaginação"

Cláudio Sá
Investigador

ramente estética que as lentes de contacto se irão generalizar entre os atletas. Nada rotuláveis de "nerds", o tenista Novak Djokovic e os futebolistas Mario Balotelli e De Gea, entre outros atletas de renome, já assumiram que as usam em competição há vários anos, mas no futuro, já com tecnologia artificial, não servirão apenas para superar problemas de visão. Funcionando num sistema híbrido, tanto mostrarão a realidade com a nitidez ideal como poderão antecipar o que ainda não está ao alcance visual, acompanhando essas imagens de informações, num admirável contexto de exclusividade.

"No campo dos exoesqueletos, podemos dar largas à imaginação. Um simples auricular ligado ao treinador ou a um treinador inteligente, ou até mesmo uma simples lente de contacto, poderão dar informações extra a um desportista, de modo a que este tenha um melhor desempenho", sugere Cláudio Sá.

Prova Campeão de Go foi "goleado" pela máquina

Certo de que a inteligência artificial vai conseguir ser, "em certas tarefas, melhor do que a inteligência dos humanos", o investigador do INESC TEC também imagina interessantes despiques entre robôs numa modalidade (catalogável de desportiva) mais espessa do que o xadrez. "Num jogo asiático chamado Go, que tem muito mais combinações do que o xadrez, a Google desafiou o campeão do mundo e este comentou que a questão era saber se ia ganhar por 5-1 ou por 4-1... E ele perdeu 4-1. E esse mesmo campeão disse ter ficado surpreendido com as jogadas da máquina. Seria por isso interessante que duas máquinas se defrontassem agora nesse jogo", diz Cláudio Sá.



Issei Kato / Reuters

Um agricultor tecnológico

O ARM1 "Raku Vest", uma parceria da Panasonic e da Kubota, é um exoesqueleto robótico desenvolvido para ajudar agricultores e trabalhadores da construção civil

●●● O desporto entrará numa nova dimensão quando a espécie humana se fundir com a inteligência artificial, a robótica e a utilização de exoesqueletos. Vanguardista a imaginar o futuro próximo ou talvez não, porque os avanços da tecnologia já conseguem, nalguns casos, ultrapassar a ficção, Alípio Jorge aposta no advento do desporto-espetáculo à custa de "ciborgues", com algumas modalidades, como o basquetebol, a serem praticadas por máquinas de tamanhos colossais, manobradas por humanos. "Imagino a utilização de exoesqueletos no basquetebol, com os atletas equipados como o coronel Miles, do 'Avatar', e a jogarem num espaço amplo, utilizando uma bola maior. A espetacularidade será provavelmente enorme. As pessoas vão querer ver isso. Será o chamado desporto-espetáculo. Até já se assiste um pouco a isso, com combates entre robôs. A espetacularidade vai fazer com que algumas coisas apareçam, muito semelhantes às exibições com 'monster trucks', muito populares nos Estados Unidos. Eu não acho piada nenhuma a isso, mas muita gente acha. E o wrestling, que é um desporto encenado? Até nem é um desporto, mas a Sport TV transmite aquilo e algumas pessoas até acreditam que se trata de desporto. Tem legiões de fãs. É teatro, circo, bailado. Não há ali um princípio desportivo, mas em termos virtuais, poderá funcionar", diz o investigador do INESC TEC e docente na FCUP.

Os jogos virtuais serão, por outro lado, fortes concorrentes. "Quando vejo o meu filho jogar o 'FIFA', penso nisto: 'Será que no futuro haverá campeonatos completamente virtuais? Será que vamos assistir a jogos pela televisão completamente virtuais?'", questiona o investigador, prevendo igualmente competições de atletismo exclusivamente com robôs, "tanto quadrúpedes como bípedes". "Alguns até já estão a ser concebidos nos Estados Unidos", precisa Alípio Jorge.

"Quando vejo o meu filho jogar o 'FIFA', penso nisto: será que no futuro haverá campeonatos completamente virtuais?"

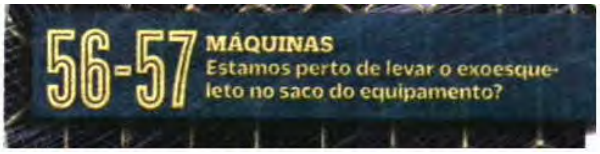
Alípio Jorge
Investigador do INESC TEC

ID: 73711537

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 8,42 x 2,02 cm²
Corte: 3 de 3



CISION

ID: 73715774

O JOGO

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 46
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 3



ISTO É FALTA, Ó CHÔR

A Inteligência Artificial vai fazer maravilhas pelo desporto. Mesmo as modalidades coletivas e de contacto poderão ser dirigidas e arbitradas por máquinas. Protestar será divertido

CARLOS MACHADO
PEDRO ROCHA

●●● Será um pássaro? Será um avião? Não, será o superárbitro do futuro. Com Inteligência Artificial, equipado com mais do que uma câmara e ligações a sensores de vários tipos, incluindo os que serão introduzidos nas malhas das camisolas dos atletas, nada escapará ao sucessor do videoárbitro e tudo será decidido num segundo. Ou menos.

O jogo de futebol tal como o conhecemos, enquanto disputa de humanos, levará grandes voltas no futuro. Espera-se que em nome da verdade desportiva e da transparência. Jogado por pessoas, dirigido por máquinas, preparado com a ajuda de alta tecnologia e da inteligência artificial. A intervenção humana acabará restringida às quatro linhas e aos bancos de suplentes. Vai ser mais limpo, mas menos divertido? É uma hipótese. Continuará, isso sim, a ser discutido e apreciado. Mesmo usando chips na bola, na camisola ou nas caneleiras, continuará a haver Ronaldos e Messis, caceteiros pezudos, guarda-redes que valem pontos e outros menos capazes. Sem árbitros humanos? Com toda a certeza. E, para o vermos, não precisaremos sequer que O JOGO dobre os 33 anos que hoje comemora.

Concebido para ajudar a corrigir decisões claramente erradas em momentos-chave de um jogo de futebol e alertar para situações graves que passem despercebidas à equipa de arbitragem, o videoárbitro (VAR), nos atuais moldes, vai tornar-se obsoleto em pouco em pouco, abrindo espaço à intromissão da inteligência artificial. Tido como altamente credível – mais do ponto de vista ideológico do que prático –, o atual sistema, ainda em fase de testes em seis países, entre os quais Portugal, é alvo de críticas frequentes e todas elas advêm da intervenção humana. Os pareceres demoram "eternidades" e nem sempre são cristalinos e incontestáveis, apesar de o decisor (o árbitro que assume o papel de videoárbitro) poder consultar várias imagens disponibilizadas pelo operador televisivo que filma o jogo para se pronunciar sobre a validade de um golo, caso se suspeite de uma falta ou de um fora de jogo; a atribuição ou não atribuição de um penálti; a amostragem do cartão vermelho; e identidades trocadas, quando o árbitro da partida sanciona, por lapso, o jogador errado. Num futuro próximo tenderá a evoluir para um sistema de apoio permanente ao juiz de campo até acabar por dispensá-lo.

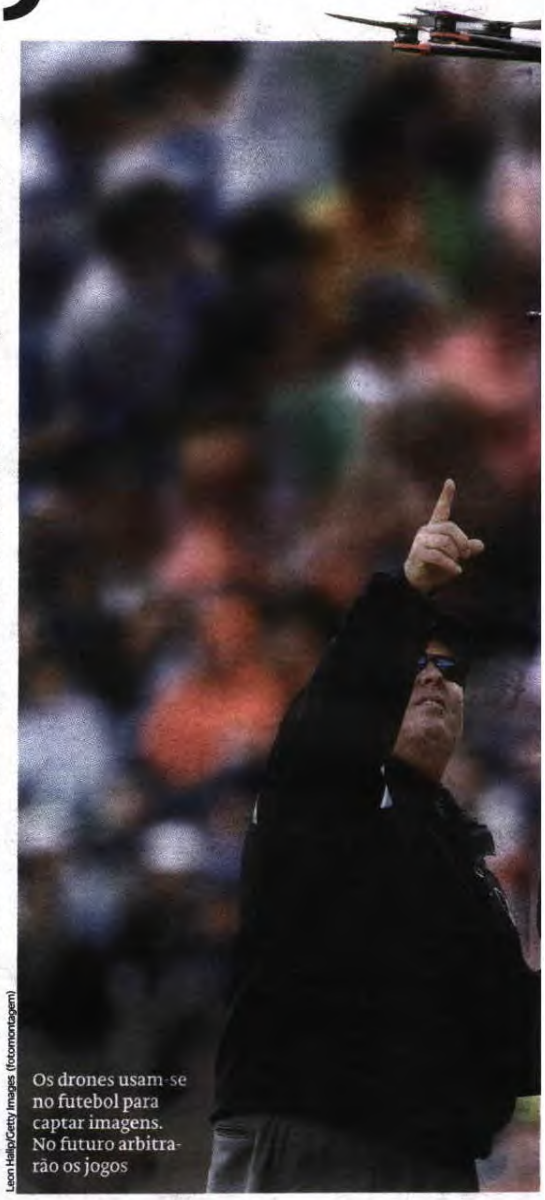
Ao contrário do ténis ou do voleibol, por exemplo, em cada meio-campo tem um separador a demarcá-lo da outra metade, em desportos de contacto, como é o futebol, tudo parece ser demasiado complexo, altamente minucioso e irrepetível, mas quem trabalha nas áreas da ciência e da engenharia de produzir máquinas inteligentes acredita que nada escapará à chamada Inteligência Artificial no futuro, desde que esta seja equipada com os algoritmos capazes de estabelecer padrões a partir de múltiplas imagens de lances de futebol memorizadas. Os juízos serão assim produzidos com a máxima brevidade e uma margem de erro praticamente nula. É o que estima Alípio Jorge, investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). "A internet e, especialmente, o Youtube têm vídeos suficientes que podem ser processados para algoritmos capazes de reconhecer várias situações de jogo. E muitos desses vídeos estão acompanhados de descrições. Só é preciso haver gente que pretenda investir nisso", explica.

> "Acredito que um drone será mesmo capaz de substituir um árbitro num jogo de futebol"
> **Cláudio Sá**
> Investigador do INESCTEC

Pelo cálculo deste cientista, bastariam uns "cinco milhões de euros" e a recolha das imagens necessárias até poderia ir além dos vídeos alojados na internet. "Seria essencial filmar, ao longo de um ano, vários jogos de diferentes campeonatos da Europa, com as respetivas decisões dos árbitros. A partir daí, essas decisões seriam enquadradas num algoritmo, que passaria a tomar decisões adequadas em função de cada lance. Os algoritmos conseguem descobrir padrões através de múltiplas imagens. É uma sequência de instruções. A partir de um conjunto de dados e imagens, retira estatísticas e constrói modelos matemáticos e parâmetros. E num jogo de futebol há muitas situações repetidas e previsíveis, pelo que acredito que 99% delas podem ser ajuizadas por uma inteligência artificial. Tecnologicamente não me parece complicado; só filosoficamente é que se poderá questionar se essa inteligência artificial deve ser forte ou fraca no desporto", observa Alípio Jorge.

Se o futebol receber de braços abertos uma inteligência artificial forte, não espantará se dentro de 30 anos, ou até menos, os jogos forem totalmente conduzidos por um árbitro voador. "Os drones têm a capacidade de se aproximarem de cada lance e filmarem, identificando tudo com o maior detalhe. Acredito que um drone será mesmo capaz de substituir o árbitro de um jogo de futebol", defende Cláudio Sá, também investigador no INESC TEC, anunciando igualmente para breve o apogeu dos "treinadores virtuais". "Num projeto conjunto do INESC TEC, de uma universidade holandesa e da Federação Holandesa de Futebol, avaliávamos o comportamento dos atletas em função de modelos de jogo, de modo a fixarmos probabilidades de golo para os últimos minutos dos jogos. Até já é possível conceber algoritmos que nos dizem em que dias são mais apropriados os treinos físicos. Como o têxtil inteligente tem evoluído muito, acredito que no futuro teremos equipamentos capazes de medir a forma das equipas e perceber em que momento um jogador deve ser substituído, em função do rendimento ou nível de fadiga", sustenta.

Distribuídos pelos campos ou integrados nas malhas dos equipamentos, os sensores irão tornar-se dispositivos essenciais no futebol. Em matéria de arbitragem, funcionarão inclusivamente como testemunhas insofismáveis. "A inteligência artificial será capaz de ajudar os árbitros, ou mesmo de substituí-los, e não será unicamente graças às imagens e aos vídeos existentes na internet. Se os equipamentos dos jogadores passarem a ser totalmente sensorizados, transmitirão informações sobre os contactos, facilitando assim as decisões dos árbitros ou da inteligência artificial. Esse tipo de vestuário até poderá ajudar a perceber se o árbitro está nervoso ou tranquilo", garante António Paulo Moreira, investigador do


Leon Neal/Getty Images (fotomontagem)
Os drones usam-se no futebol para captar imagens. No futuro arbitrarão os jogos

ARBITRAGEM

Quando o árbitro fica a mais...
A Inteligência Artificial será capaz de entender todas as vertentes de um videoárbitro ao ponto de dispensar... o árbitro

Câmaras mais fiáveis do que os olhos
Um drone poderá substituir o árbitro de um jogo de futebol, pois tem a capacidade de se aproximar melhor de cada lance e com a possibilidade de filmar com mais do que uma câmara, podendo identificar, com maior detalhe, a existência ou não de faltas

Penalti! Polémica será reduzida
Penálti será a decisão mais complicada, mesmo assim a polémica diminuirá

Algoritmos do comportamentos
Na internet, principalmente no Youtube, já existem vídeos em número suficiente para estabelecer padrões de comportamento dos jogadores e transformá-los em algoritmos

Um sensor na manga
O têxtil está a evoluir de tal forma que no futuro será possível conceber equipamentos para os jogadores totalmente sensorizados, que poderão dar informações sobre os contactos, facilitando as decisões dos árbitros ou da inteligência artificial

CISION

ID: 73715774

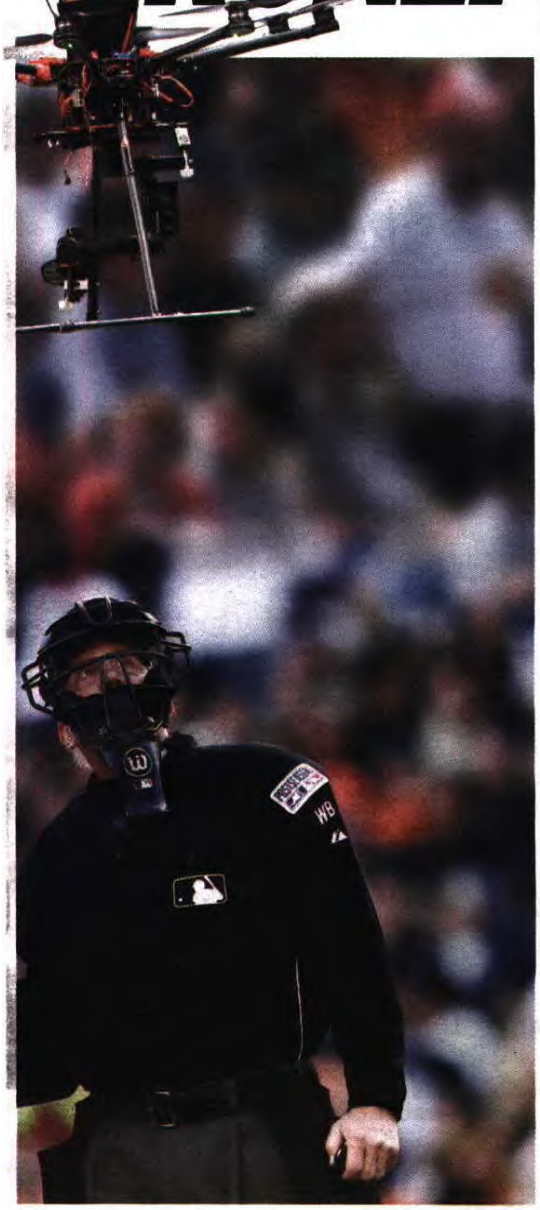
O JOGO

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 47
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 3

DRONE!



AUTÓNOMOS Indústria automóvel evoluirá ao ponto de promover competições de veículos sem alguém que os conduza

A mais louca corrida de carros sem condutor

A Federação Internacional do Desporto Automóvel acabou com as meninas junto à linha de partida nas corridas de automóveis. As marcas acabarão com os pilotos. Será tudo uma questão de tempo



Fábio Poço / Global Imagens

Alípio Jorge, António Paulo Moreira e Cláudio Sá são investigadores do INESCTEC

●●● Modalidades coletivas à parte, porque já aqui ao lado se abordaram vias futuras nas vivências futebolísticas, haverá outras atividades desportivas a evoluir em variadíssimas áreas. Os técnicos de marketing e de publicidade tratarão de as notabilizar em devido tempo.

O ramo automóvel sempre andou de braço dado com os avanços da tecnologia. A Fórmula 1 e os campeonatos de ralis funcionam desde sempre como bancos de ensaio para os nossos carros do dia a dia. No futuro acontecerá o mesmo.

À custa da inteligência artificial, a condução autónoma vai estar cada vez mais presente e, nessa medida, acredita-se que em breve suscitará o nascimento de uma nova modalidade desportiva: precisamente, corridas de automóveis autónomos.

"Várias marcas estão a apostar nessa tecnologia e a melhor forma de a publicitarem será precisamente através de corridas. É que o desporto automóvel oferece uma notoriedade especial", sustenta António Paulo Moreira.

Ter uma ideia do quanto poderá ser apelativa e emocionante um corrida de carros não envolvendo ação direta de humanos, será um exercício de imaginação. As modalidades de corrida, tal como as conhecemos, têm na capacidade dos pilotos a vertente diferenciadora. No futuro, carregados com toda a informação disponível, poderemos vir a assistir a tomadas de decisão espantosas, como o carro decidir violar os limites da travagem para poder ultrapassar um concorrente. Para já, é especulação de jornalista, mas são os cientistas que vão dando pistas que permitem os devaneios.

Noutras áreas, António Paulo Moreira duvida que os robôs atinjam a espetacularidade dos humanos. "Mesmo em 2050, uma equipa de futebol com robôs continuará a deparar-se com problemas em termos mecânicos e até de autonomia. Vai ser muito difícil equiparar um robô a um futebolista, pela capacidade de sacrifício, pela perícia e pela questão energética. Estamos a léguas pela parte mecânica. Só em termos de inteligência artificial é que estamos realmente próximos", explica.

O especialista em robótica admite que alguns jogos "completamente virtuais" proporcionarão interessantes "shares" televisivos, mas jamais substituirão os desportos "atuais" mais populares. "O futebol tradicional não vai acabar por causa da tecnologia. Também se dizia que os cinemas iam fechar todos por causa da TV por cabo e a verdade é que muitos ainda existem", exemplifica.

5 MILHÕES

O investigador Alípio Jorge estima que uma recolha aturada de imagens para estabelecer um algoritmo custaria à volta de cinco milhões de euros

INESC TEC e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Protestar as decisões de um drone é que se afigura um tanto estranho. Fica a ideia de ser um modo de poupar alguns cartões amarelos, seja qual for o modo de os exibirem. Porque os das faltas por trás e os insultos entre colegas continuarão a ser penalizados. A inteligência artificial tratará de nos explicar de que forma. É que os regulamentos serão rigorosamente respeitados.



Fábio Poço / Global Imagens

Equipa Os robôs futebolistas

Os investigadores do INESC TEC posaram com os responsáveis pela equipa de robôs futebolistas da Faculdade de Engenharia do Porto, que tem ganho várias competições, tanto a nível nacional como internacional, conforme atestam os troféus exibidos

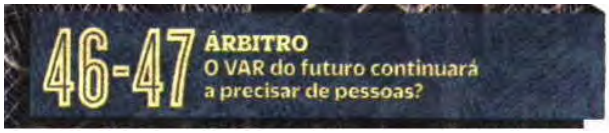
ID: 73715774

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 8,79 x 1,73 cm²
Corte: 3 de 3







ISTO É FALTA, Ó CHÔR

A Inteligência Artifical vai fazer maravilhas pelo desporto. Mesmo as modalidades coletivas e de contacto poderão ser dirigidas e arbitradas por máquinas. Protestar será divertido

CARLOS MACHADO
PEDRO ROCHA

●●● Será um pássaro? Será um avião? Não, será o superárbitro do futuro. Com Inteligência Artificial, equipado com mais do que uma câmara e ligações a sensores de vários tipos, incluindo os que serão introduzidos nas malhas das camisolas dos atletas, nada escapará ao sucessor do videoárbitro e tudo será decidido num segundo. Ou menos.

O jogo de futebol tal como o conhecemos, enquanto disputa de humanos, levará grandes voltas no futuro. Espera-se que em nome da verdade desportiva e da transparência. Jogado por pessoas, dirigido por máquinas, preparado com a ajuda de alta tecnologia e da inteligência artificial. A intervenção humana acabará restringida às quatro linhas e aos bancos de suplentes. Vai ser mais limpo, mas menos divertido? É uma hipótese. Continuará, isso sim, a ser discutido e apreciado. Mesmo usando chips na bola, na camisola ou nas caneleiras, continuará a haver Ronaldos e Messis, caceteiros pezudos, guarda-redes que valem pontos e outros menos capazes. Sem árbitros humanos? Com toda a certeza. E, para o vermos, não precisaremos sequer que O JOGO dobre os 33 anos que hoje comemora.

Concebido para ajudar a corrigir decisões claramente erradas em momentos-chave de um jogo de futebol e alertar para situações graves que passem despercebidas à equipa de arbitragem, o videoárbitro (VAR), nos atuais moldes, vai tornar-se obsoleto em pouco em pouco, abrindo espaço à intromissão da inteligência artificial. Tido como altamente credível – mais do ponto de vista ideológico do que prático –, o atual sistema, ainda em fase de testes em seis países, entre os quais Portugal, é alvo de críticas frequentes e todas elas advêm da intervenção humana. Os pareceres demoram "eternidades" e nem sempre são cristalinos e incontestáveis, apesar de o decisor (o árbitro que assume o papel de videoárbitro) poder consultar várias imagens disponibilizadas pelo operador televisivo que filma o jogo para se pronunciar sobre a validade de um golo, caso se suspeite de uma falta ou de um fora de jogo; a atribuição ou não atribuição de um penálti; a amostragem do cartão vermelho; e identidades trocadas, quando o árbitro da partida sanciona, por lapso, o jogador errado. Num futuro próximo tenderá a evoluir para um sistema de apoio permanente ao juiz de campo até acabar por dispensá-lo.

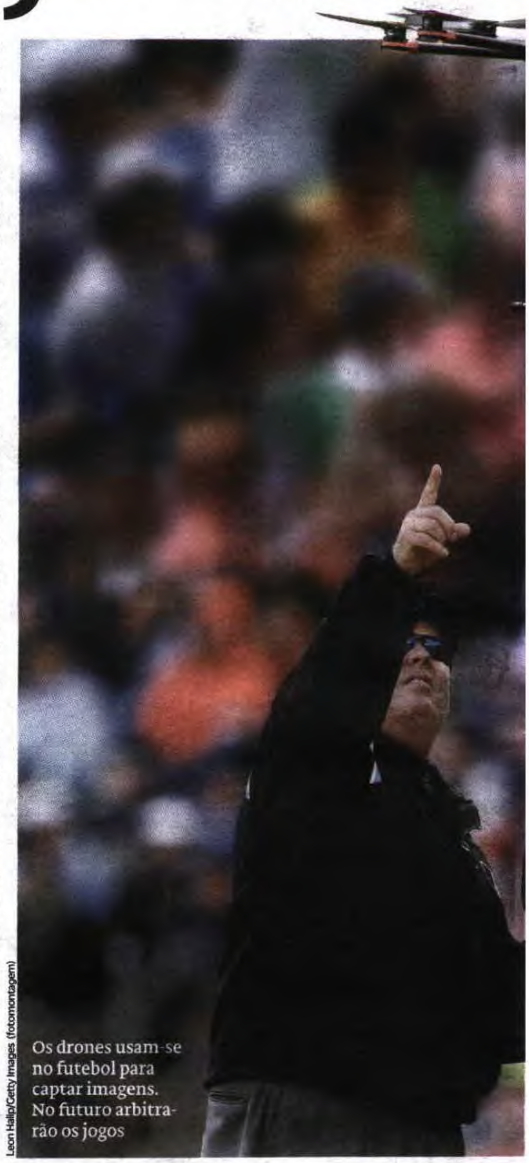
Ao contrário do ténis ou do voleibol, por exemplo, em cada meio-campo tem um separador a demarcá-lo da outra metade, em desportos de contacto, como é o futebol, tudo parece ser demasiado complexo, altamente minucioso e irrepetível, mas quem trabalha nas áreas da ciência e da engenharia de produzir máquinas inteligentes acredita que nada escapará à chamada Inteligência Artificial no futuro, desde que esta seja equipada com os algoritmos capazes de estabelecer padrões a partir de múltiplas imagens de lances de futebol memorizadas. Os juízos serão assim produzidos com a máxima brevidade e uma margem de erro praticamente nula. É o que estima Alípio Jorge, investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). "A internet e, especialmente, o Youtube têm vídeos suficientes que podem ser processados para algoritmos capazes de reconhecer várias situações de jogo. E muitos desses vídeos estão acompanhados de descrições. Só é preciso haver gente que pretenda investir nisso", explica.

> *"Acredito que um drone será mesmo capaz de substituir um árbitro num jogo de futebol*
>
> **Cláudio Sá**
> Investigador do INESCTEC

Pelo cálculo deste cientista, bastariam uns "cinco milhões de euros" e a recolha das imagens necessárias até poderia ir além dos vídeos alojados na internet. "Seria essencial filmar, ao longo de um ano, vários jogos de diferentes campeonatos da Europa, com as respetivas decisões dos árbitros. A partir daí, essas decisões seriam enquadradas num algoritmo, que passaria a tomar decisões adequadas em função de cada lance. Os algoritmos conseguem descobrir padrões através de múltiplas imagens. É uma sequência de instruções. A partir de um conjunto de dados e imagens, retira estatísticas e constrói modelos matemáticos e parâmetros. E num jogo de futebol há muitas situações repetidas e previsíveis, pelo que acredito que 99% delas podem ser ajuizadas por uma inteligência artificial. Tecnologicamente não me parece complicado; só filosoficamente é que se poderá questionar se essa inteligência artificial deve ser forte ou fraca no desporto", observa Alípio Jorge.

Se o futebol receber de braços abertos uma inteligência artificial forte, não espantará se dentro de 30 anos, ou até menos, os jogos forem totalmente conduzidos por um árbitro voador. "Os drones têm a capacidade de se aproximarem de cada lance e filmarem, identificando tudo com o maior detalhe. Acredito que um drone será mesmo capaz de substituir o árbitro de um jogo de futebol", defende Cláudio Sá, também investigador no INESC TEC, anunciando igualmente para breve o apogeu dos "treinadores virtuais". "Num projeto conjunto do INESC TEC, de uma universidade holandesa e da Federação Holandesa de Futebol, avaliávamos o comportamento dos atletas em função de modelos de jogo, de modo a fixarmos probabilidades de golo para os últimos minutos dos jogos. Até já é possível conceber algoritmos que nos dizem em que dias são mais apropriados os treinos físicos. Como o têxtil inteligente tem evoluído muito, acredito que no futuro teremos equipamentos capazes de medir a forma das equipas e perceber em que momento um jogador deve ser substituído, em função do rendimento ou nível de fadiga", sustenta.

Distribuídos pelos campos ou integrados nas malhas dos equipamentos, os sensores irão tornar-se dispositivos essenciais no futebol. Em matéria de arbitragem, funcionarão inclusivamente como testemunhas insofismáveis. "A inteligência artificial será capaz de ajudar os árbitros, ou mesmo de substituí-los, e não será unicamente graças às imagens e aos vídeos existentes na internet. Se os equipamentos dos jogadores passarem a ser totalmente sensorizados, transmitirão informações sobre os contactos, facilitando assim as decisões dos árbitros ou da inteligência artificial. Esse tipo de vestuário até poderá ajudar a perceber se o árbitro está nervoso ou tranquilo", garante António Paulo Moreira, investigador do


Leon Halip/Getty Images (fotomontagem)

Os drones usam-se no futebol para captar imagens. No futuro arbitrarão os jogos

ARBITRAGEM

Quando o árbitro fica a mais...
A Inteligência Artificial será capaz de entender todas as vertentes de um videoárbitro ao ponto de dispensar... o árbitro

Câmaras mais fiáveis do que os olhos
Um drone poderá substituir o árbitro de um jogo de futebol, pois tem a capacidade de se aproximar melhor de cada lance e com a possibilidade de filmar com mais do que uma câmara, podendo identificar, com maior detalhe, a existência ou não de faltas

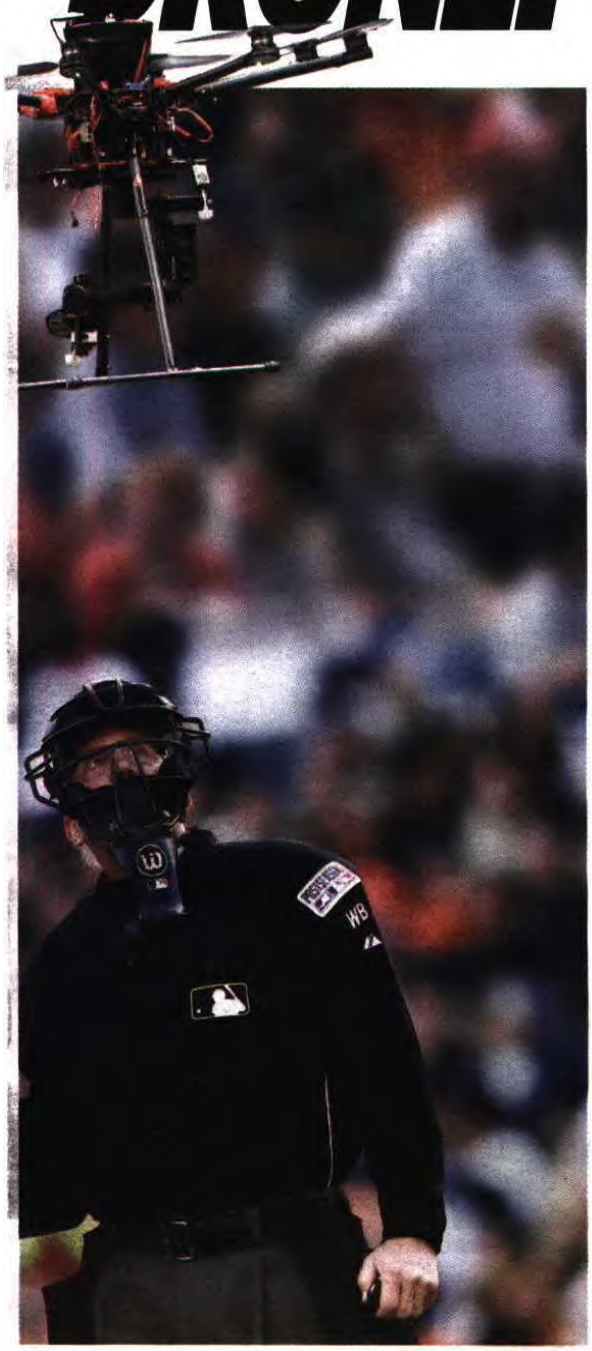
Penalti! Polémica será reduzida
Penálti será a decisão mais complicada, mesmo assim a polémica diminuirá

Algoritmos do comportamentos
Na internet, principalmente no Youtube, já existem vídeos em número suficiente para estabelecer padrões de comportamento dos jogadores e transformá-los em algoritmos

Um sensor na manga
O têxtil está a evoluir de tal forma que no futuro será possível conceber equipamentos para os jogadores totalmente sensorizados, que poderão dar informações sobre os contactos, facilitando as decisões dos árbitros ou da inteligência artificial



DRONE!



5 MILHÕES

O investigador Alípio Jorge estima que uma recolha aturada de imagens para estabelecer um algoritmo custaria à volta de cinco milhões de euros

INESC TEC e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Protestar as decisões de um drone é que se afigura um tanto estranho. Fica a ideia de ser um modo de poupar alguns cartões amarelos, seja qual for o modo de os exibirem. Porque os das faltas por trás e os insultos entre colegas continuarão a ser penalizados. A inteligência artificial tratará de nos explicar de que forma. É que os regulamentos serão rigorosamente respeitados.

CISION

ID: 73711092

OJOGO

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 7,14 x 1,84 cm²
Corte: 3 de 3





CISION

negócios

ID: 73709602

22-02-2018 | Iniciativas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: VI
Cores: Cor
Área: 10,03 x 30,31 cm²
Corte: 1 de 2

O longo voo da

O esforço de investimento na marca Fly London foi um caminho exigente. Hoje é o peso da marca que permite ao grupo fazer mais investimentos

Há 35 anos, Fortunato Frederico não tinha dinheiro para dar a conhecer a Kyaia ao mercado por isso, para fazer marketing, aproveitava os grandes jogos no Estádio das Antas, nomeadamente quando vinha o Sporting, de que é um confesso adepto, para trazer uma dúzia de carrinhas com os logotipos da empresa de sapatos e estacionar nas zonas com maior número de pessoas. "Era barato, custava o gasóleo e os bilhetes para os motoristas verem o jogo".

Mais tarde comprou uma marca, a Fly London, e foram anos de investimentos até a marca se consolidar e crescer, permitindo libertar meios para poder fazer mais investimentos industriais, de software, comerciais. "Foi um trabalho longo a bater e a sofrer, só que a nossa resistência ao sofrimento foi maior", recordou Fortunato Frederico. "Houve um período em que quase desistíamos da marca porque todo o dinheiro que se ganhava ia para a marca, para as feiras. Mas aguentou-se e depois inverteu-se, já que foi o seu crescimento que nos permitiu investir em muitos campos e continua a permitir, pois é com a marca que ganhamos dinheiro". Hoje mais de um milhão de pessoas no mundo calça Fly London. "Crescemos, mas como me diziam em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair".

"A flexibilidade de mercado, ter a disponibilidade para o cliente exige a motivação dos trabalhadores porque muitas vezes é preciso trabalhar mais horas e sem motivação não trabalham para entregar as enco-

A chave do sucesso da Kyaia

● O INVESTIMENTO NA MARCA FLY LONDON



Segundo Fortunato Frederico o investimento na marca compensou.

CISION

negocios

ID: 73709602

22-02-2018 | Iniciativas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: VII
Cores: Cor
Área: 5,87 x 30,77 cm²
Corte: 2 de 2

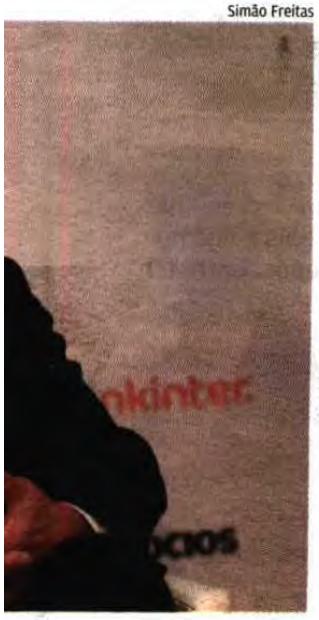


Kyaia

mendas a tempo", assinalou Fortunato Frederico. Tiveram de se adaptar as máquinas para tornar a produção de sapatos mais ágil e mais eficiente. Mas até neste aspecto o tempo urgia. Como a empresa de informática que os apoiava demorava muito tempo a fazer as actualizações de software, o que era incompatível com as necessidades de agilizar processos, criou uma empresa de informática que começou a desenvolver software para as máquinas da empresa e a criar soluções. "Entretanto fizemos uma parceria com o INESC Porto durante três anos em que desenvolvemos um algoritmo que nos resolveu problemas de produção nas linhas de costura, que é a operação mais complicada na produção de sapatos. Esta solução serviu para a Kyaia e hoje estamos a vendê-la no mercado à indústria", contou Fortunato Frederico.

FILIPE S. FERNANDES

Simão Freitas



O longo voo da Kyaia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/02/2018
Meio:	Negócios Online	Autores:	Filipe Fernandes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b709fb97

22 de fevereiro de 2018 às 12:26

O esforço de investimento na marca Fly London foi um caminho exigente. Hoje é o peso da marca que permite ao grupo fazer mais investimentos

Há 35 anos, Fortunato Frederico não tinha dinheiro para dar a conhecer a Kyaia ao mercado por isso, para fazer marketing, aproveitava os grandes jogos no Estádio das Antas, nomeadamente quando vinha o Sporting, de que é um confesso adepto, para trazer uma dúzia de carrinhas com os logotipos da empresa de sapatos e estacionar nas zonas com maior número de pessoas. "Era barato, custava o gasóleo e os bilhetes para os motoristas verem o jogo".

Mais tarde comprou uma marca, a Fly London, e foram anos de investimentos até a marca se consolidar e crescer, permitindo libertar meios para poder fazer mais investimentos industriais, de software, comerciais. "Foi um trabalho longo a bater e a sofrer, só que a nossa resistência ao sofrimento foi maior", recordou Fortunato Frederico. "Houve um período em que quase desistíamos da marca porque todo o dinheiro que se ganhava ia para a marca, para as feiras. Mas aguentou-se e depois inverteu-se, já que foi o seu crescimento que nos permitiu investir em muitos campos e continua a permitir, pois é com a marca que ganhamos dinheiro". Hoje mais de um milhão de pessoas no mundo calça Fly London. "Crescemos, mas como me diziam em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair".

A Kyaia cresceu seguindo um ditado que ouvi em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair. Fortunato Frederico
Presidente da KyaiaContinuar a ler
"A flexibilidade de mercado, ter a disponibilidade para o cliente exige a motivação dos trabalhadores porque muitas vezes é preciso trabalhar mais horas e sem motivação não trabalham para entregar as encomendas a tempo", assinalou Fortunato Frederico. Tiveram de se adaptar as máquinas para tornar a produção de sapatos mais ágil e mais eficiente. Mas até neste aspecto o tempo urgia. Como a empresa de informática que os apoiava demorava muito tempo a fazer as actualizações de software, o que era incompatível com as necessidades de agilizar processos, criou uma empresa de informática que começou a desenvolver software para as máquinas da empresa e a criar soluções. "Entretanto fizemos uma parceria com o INESC Porto durante três anos em que desenvolvemos um algoritmo que nos resolveu problemas de produção nas linhas de costura, que é a operação mais complicada na produção de sapatos. Esta solução serviu para a Kyaia e hoje estamos a vendê-la no mercado à indústria", contou Fortunato Frederico.

_____
A chave do sucesso
. O investimento na marca Fly London

Filipe S. Fernandes

"Há no mar muito valor biológico sustentável mas que ainda não tem o valor adequado" - Miguel Marques (PwC).

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2018

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8a420738

Mudanças profundas nos padrões de emprego, na formação mas também um mundo de oportunidades que as empresas devem aproveitar.

O debate sobre "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar", realizado em Aveiro, deixou pistas sobre o potencial da economia que pede desburocratização.

Este fórum abordou questões como os projetos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento na Economia do Mar.

Rui Azevedo (na foto), secretário-geral do Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar, refere que há empregos em risco e novas áreas que representam oportunidades de emprego (com áudio).

Organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Aveiro, grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano e o INESC TEC, a iniciativa abordou novas áreas em expansão.

Carlos Pinho, investigador do INESC TEC, revela que há hoje trabalhos na área da aquacultura que representam avanços tecnológicos e preocupações ambientais.

"Desde jaulas para produção de salmão, embarcações para pessoas da aquacultura que evita as instalações fixas e projetos de tecnologia para melhoria de recolha de dados nos oceanos".

Miguel Marques, da consultora PricewaterhouseCoopers (PwC), que gere o barómetro da economia do mar, falou das tendências de futuro. A China lidera hoje boa parte dos indicadores desta economia e o futuro indica que vai continuar a dominar.

"A china tem 7 dos 10 maiores portos do Mundo. Os outros três são asiáticos. Tudo conseguido numa década. Mais 10 anos e a força asiática será muito maior. A China aposta em tudo e tem planos para tudo. Mesmo na energia em que o Atlântico ainda domina. Tem dificuldades no turismo mas a China tem o maior número de potenciais turistas".

Miguel Marques deixou perspetivas sobre os recursos como algo que ainda pode ser explorado, por exemplo em espécies piscícolas que é possível valorizar.

"A Docapesca está a conseguir mexer na tradição e valorizar espécies que tinham pouco valor. Há proteína alimentar valorizada noutros países que aqui não tem tido essa valorização. Há no mar muito valor biológico sustentável mas que ainda não tem o valor adequado. E vamos necessitar disso"

2018-02-22 10:17

O longo voo da Kyaia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/o-longo-voo-da-kyaia

Por Filipe S. Fernandes - Jornal de NegóciosHá 35 anos, Fortunato Frederico não tinha dinheiro para dar a conhecer a Kyaia ao mercado por isso, para fazer marketing, aproveitava os grandes jogos no Estádio das Antas, nomeadamente quando vinha o Sporting, de que é um confesso adepto, para trazer uma dúzia de carrinhas com os logotipos da empresa de sapatos e estacionar nas zonas com maior número de pessoas. "Era barato, custava o gasóleo e os bilhetes para os motoristas verem o jogo". Mais tarde comprou uma marca, a Fly London, e foram anos de investimentos até a marca se consolidar e crescer, permitindo libertar meios para poder fazer mais investimentos industriais, de software, comerciais. "Foi um trabalho longo a bater e a sofrer, só que a nossa resistência ao sofrimento foi maior", recordou Fortunato Frederico. "Houve um período em que quase desistíamos da marca porque todo o dinheiro que se ganhava ia para a marca, para as feiras. Mas aguentou-se e depois inverteu-se, já que foi o seu crescimento que nos permitiu investir em muitos campos e continua a permitir, pois é com a marca que ganhamos dinheiro". Hoje mais de um milhão de pessoas no mundo calça Fly London. "Crescemos, mas como me diziam em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair". A Kyaia cresceu seguindo um ditado que ouvi em miúdo: passo a passo podes chegar a Roma, a correr podes cair. Fortunato FredericoPresidente da Kyaia "A flexibilidade de mercado, ter a disponibilidade para o cliente exige a motivação dos trabalhadores porque muitas vezes é preciso trabalhar mais horas e sem motivação não trabalham para entregar as encomendas a tempo", assinalou Fortunato Frederico. Tiveram de se adaptar as máquinas para tornar a produção de sapatos mais ágil e mais eficiente. Mas até neste aspecto o tempo urgia. Como a empresa de informática que os apoiava demorava muito tempo a fazer as actualizações de software, o que era incompatível com as necessidades de agilizar processos, criou uma empresa de informática que começou a desenvolver software para as máquinas da empresa e a criar soluções. "Entretanto fizemos uma parceria com o INESC Porto durante três anos em que desenvolvemos um algoritmo que nos resolveu problemas de produção nas linhas de costura, que é a operação mais complicada na produção de sapatos. Esta solução serviu para a Kyaia e hoje estamos a vendê-la no mercado à indústria", contou Fortunato Frederico. _____A chave do sucesso . O investimento na marca Fly London

12:26

12:26
Negócios

Parceria para a Investigação e Inovação na Região Mediterrânica (PRIMA)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/02/2018

Meio: Universidade de Aveiro Online - Jornal Online

URL: http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=53655&lg=pt

Candidaturas abertas até 17 de abril

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia faz saber que estão abertos os concursos para projetos de investigação PRIMA - Parceria para a Investigação e Inovação na Região Mediterrânica. A apresentação destes concursos realiza-se dia 23 de fevereiro, no INESC TEC, no Porto, e dia 2 de março, na Universidade dos Açores. O prazo para submissão de candidaturas termina a 17 de abril.

Todas as informações estão disponíveis aqui

CISION

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

ID: 73717077

22-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 26,00 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 1

Bengala eletrónica criada na UTAD foi "aprovada" pelos invisuais

O PROJETO JUNTA INVESTIGADORES DA UTAD E DO INESC TEC E PRETENDE AUMENTAR A AUTONOMIA DOS CEGOS OU DE PESSOAS COM VISÃO REDUZIDA, PERMITINDO A SUA INCLUSÃO EM DIVERSAS ATIVIDADES

Marisa Santos



MARISA SANTOS

PROJETO JÁ TEM UMA EMPRESA INTERESSADA NA SUA COMERCIALIZAÇÃO



ISABEL CLARA
DEFICIENTE VISUAL

"O ideal seria adaptar as aplicações para um iPhone que pudesse ser transportado no bolso"



JOÃO BARROSO
NVESTIGADOR DA UTAD

"Já temos uma empresa interessada em trabalhar connosco neste projeto e colocar o produto no mercado"



DIOGO SANTOS
INVISUAL

"A experiência foi boa e de certeza que o equipamento vai ser muito útil"



HUGO FERNANDES
DOCENTE DA UTAD

"Para um local estar disponível neste sistema tem de ser previamente mapeado, visual e geograficamente"

Invisuais e pessoas com problemas de visão testaram, esta segunda-feira, um sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, que foram desenvolvidos por investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Isabel Clara é portadora de deficiência visual e foi uma das pessoas que se submeteram à realização dos testes. Aprovou o equipamento, no entanto diz que ainda há muito a melhorar.

A tesoureira da delegação de Vila Real da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) sublinha que "a ferramenta é boa", no entanto, o ideal seria "adaptar as aplicações para um iPhone que pudesse ser transportado no bolso", uma vez que é "incomodativo andar na rua com um tablet no peito, sendo ao mesmo tempo inseguro para as pessoas com deficiência visual".

Garante que "este tipo de projetos é muito importante" para os invisuais e considera que tem "havido uma grande evolução das tecnologias", acreditando que "no futuro estarão disponíveis outros tipos de equipamentos".

Diogo Santos tem 10 anos e é invisual. Fez o teste da bengala e conta que "a experiência foi boa" e frisa que o equipamento "vai ser muito útil". Usa telemóvel no seu dia a dia e diz que a utilização das novas tecnologias são grandes mais valias para quem não vê. A bengala pode ajudá-lo na sua autonomia, permitindo ir "ao shopping sozinho, por exemplo".

Hugo Fernandes, docente da UTAD e investigador do INESC TEC é um dos responsáveis pelo projeto e sublinha que "esta ajuda tecnológica que funciona dentro e fora de edifícios de uma forma transparente par o utilizador, tem como objetivo dar indicações de contexto físico ao utilizador, permitindo que este saiba o que se passa no seu meio envolvente, se está ao pé de uma caixa multibanco ou perto de uma casa de banho, por exemplo". "Por outro lado, tenta servir como auxílio de ajuda na inclusão social", esclareceu.

"Para um local estar disponível neste sistema tem de ser previamente mapeado, quer visualmente quer a nível geográfico, todos os pontos de interesse são georreferenciados.

Num shopping, o que se faria era mapear visualmente o espaço, fazer um levantamento de todas as caraterísticas ou de pontos de interesse que são úteis ao utilizador cego, como é o caso de umas escadas rolantes ou de um cesto do lixo, que são obstáculos que o cego tem de ter conhecimento, por isso tem de ter um mapeamento intensivo antes", explicou o investigador.

Diz ainda que "chegamos a um ponto em que o equipamento já funciona relativamente bem", mas admite que "afinações que têm de ser feitas".

João Barroso, investigador da UTAD e pró-reitor para a Área da Inovação e Transferência de Tecnologia, explica que os testes têm corrido "muito bem", e que está "a conseguir recolher-se alguma informação importante para corrigir alguns pormenores".

"O nosso objetivo é que seja útil para estas pessoas e as torne mais autónomas", frisou, acrescentando que "neste momento já existe uma empresa interessada em trabalhar neste projeto e colocar o produto no mercado, e também um município".

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, sendo que as demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste mesmo reconhecimento.

O custo desta bengala, produzida de forma isolada ronda os 300 euros. Mas a bengala não funciona sozinha, e a implementação do sistema envolve outros custos que caem teoricamente sobre os instaladores, e não sobre o utilizador.







Manhã Renascença/Os destaques desta quarta-feira

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=17be1a31-36d3-4284-9c53-0c8529e91a72&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Direto da redação da Rádio Renascença com a jornalista Anabela Góis para os destaques desta manhã.

Repetições: SIC - Edição da Manhã , 2018-02-21 06:35

Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2018

Meio: Green Savers Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=77a20fa9

Uma bengala muito especial, capaz de aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, melhorando a sua qualidade de vida

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de actividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objectivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala electrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

Foi com o objectivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na passada segunda-feira, dia 19, se realizaram testes com invisuais no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD. A Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) juntou-se na organização destas demonstrações.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala electrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a electrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a electrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direcções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um actuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da

UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tacto.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projecto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. "No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são factores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

21/02/2018

Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/02/2018
Meio:	INCLUSO Online	Autores:	João Adelino Santos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c56f37cb

Investigadores da Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência desenvolvem tecnologia para cegos há dez anos. Bengala electrónica com sistema de visão artificial pode ser comercializada em breve. E os potenciais utilizadores já testaram.

Andam há dez anos a pensar como a tecnologia pode ajudar pessoas cegas ou com baixa visão no dia-a-dia e têm horas incontáveis de trabalho produzido. Mas sempre que fazem um teste com potenciais utilizadores, algo novo se acrescenta a este "projecto em constante evolução". Quem o diz é o bolseiro Hugo Fernandes, que integra uma equipa de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec) numa viagem tecnológica que tem também uma missão social. "Há pouco a Isabel disse uma coisa que não tínhamos pensado: não interessa só chegar ao local", começa por contar. Por exemplo, se um cego quer ir ao WC num centro comercial o dispositivo não pode limitar-se a dizer como vai até lá: "Tem de explicar também que chegou e a casa de banho está à esquerda ou à direita."

Isabel Claro nasceu sem problemas de visão. Mas, aos dois anos, um diagnóstico repentino virou do avesso a vida dos pais e da menina de Vila Real: tinha síndrome de Laurence Moon, uma rara doença genética que origina, entre outras coisas, retinose pigmentar. A degeneração da retina foi progressiva. Isabel ainda completou o 12º ano sem qualquer apoio especial, fez uma vida quase autónoma "até aos 22 ou 23 anos". Depois, a perda de visão acentuou-se. Os dias de liberdade encolheram.

Tesoureira na Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo) em Vila Real, Isabel Claro, 35 anos, não se rende ao mundo de sombras a que a síndrome a destinou. Por isso, quando ouviu falar do projecto da UTAD e do Inesc Tec não hesitou em envolver-se. Afinal, mesmo que ela não use bengala no dia-a-dia por ter acompanhamento constante, sabe bem da utilidade que dispositivos como este podem ter. E do número de pessoas que podem ajudar: de acordo com os Censos de 2011, haverá em Portugal 900 mil indivíduos com alguma dificuldade de visão. E 28 mil pessoas cegas.

"É um protótipo muito bom", reage minutos depois do teste de uma bengala eletrónica com sistema de visão artificial feito nos corredores da universidade transmontana. O "arsenal" - como lhe chama Hugo Fernandes quando se aproxima de Isabel Claro para lhe retirar o dispositivo - é aparatoso.

A bengala inclui um punho feito com impressão 3D onde se centra toda a parte eletrónica, um leitor de etiquetas RFID (sigla de "radio frequency identification", qualquer coisa como identificação por rádio frequência, em português), uma antena para potenciar o sistema de localização, um joystick onde se controla todo o sistema, um emissor de sinais sonoros, um accionador háptico (que permite que a bengala vibre), um transmissor Bluetooth e uma bateria.

Mas não fica por aqui. Para funcionar, a bengala tem de interagir com uma aplicação móvel de navegação (em tablet ou smartphone). E é através dela que a bengala obtém a localização do utilizador (recorrendo a um sistema de GPS, Wi-Fi e visão por computador), armazena informação geográfica, calcula rotas e identifica e comunica pontos de interesse.

Isabel Claro sorri ao saber que o investigador Hugo Fernandes já anotou mais uma das suas dicas. Quando fez o seu primeiro teste assinalou o tamanho "demasiado grande" do tablet que tinha de usar. Agora, sugere novas afinações: "Quando estava a aproximar-me da máquina dos alimentos, o dispositivo disse-me que ela estava a 200 metros, às 'duas horas'. Sugeri que em vez deste sistema das horas, que nem toda a gente domina, dissesse só que estava ligeiramente à direita. É mais simples."

O mercado e o interesse autárquico

Quando João Barroso, investigador principal, começou a esboçar este projeto, tinha ideia de desenvolver algo centrado "em algoritmos e visão artificial", a sua área de especialização central. Mas depois o plano alargou-se. A investigação está agora a um passo do mercado. Tem um acordo rubricado com uma empresa, que poderá vir a comercializar a bengala por um valor que rondará os 300 euros. E uma parceria com uma autarquia (ainda no segredo dos deuses) que quer instalar em breve um "demonstrador" para ser usado por qualquer pessoa cega. Num centro comercial, num museu, num centro histórico: o protótipo está pronto para esses desafios, apesar de algumas "afinações" em falta.

Uma década de trabalho está cheia de avanços e recuos, de erros e acertos. É que, se a premissa era simples (como usar tecnologia já existente para ajudar pessoas cegas?), a resposta nem tanto. "Os primeiros cinco anos foram para partir pedra", vai explicando o bolseiro Hugo Fernandes. E se houve coisas que "vieram por acaso e funcionaram", outras surgiram depois de muito trabalho e "tiveram de ser esquecidas". É o caso das etiquetas RFID, "um foco importante" da investigação durante muito tempo que agora se limitam a identificar "situações de perigo", como proximidade de escadas, fazendo vibrar a bengala, explica João Barroso, da UTAD e do Inesc Tec.

Maior utilidade foi descoberta noutros campos, como o GPS e a visão por computador. Para que o protótipo funcione "é preciso um trabalho prévio de georreferenciação de todos os pontos de interesse". É graças a ele que Paula Almeida vai sendo avisada do que está à sua volta: casa de banho à esquerda, laboratório à direita, portas de vaivém, máquina de café. "Navegue cinco metros à sua direita", indica a bengala à medida que Paula Almeida vai mexendo no joystick. Os investigadores vão explicando como deve interagir melhor com o dispositivo. E ela vai andando, ainda a ritmo de quem se está a habituar àqueles novos olhos. "Senti confiança e segurança. É importante para nós termos algo que nos transmita isso", aponta.

Isabel Claro é apaixonada por tecnologia. Fez um curso de informática adaptada no Porto e está sempre pronta para ajudar pessoas na Acapo. "Vocês nem imaginam como a tecnologia facilita a nossa vida", diz pausadamente, congratulando-se com o muito que se evoluiu nos últimos anos. Por causa disso, Isabel Claro pode ler jornais, trocar emails, falar numa rede social, orientar-se com a ajuda de um GPS. E agora ter até uma visão artificial com uma bengala electrónica nas mãos. Uma espécie de ensaio contra a cegueira.

Fonte: P3 do Público

quarta-feira, 21 de fevereiro de 2018

João Adelino Santos

CISION

ID: 73690818

Público

21-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 21,28 x 28,74 cm²
Corte: 1 de 1



Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira

Inovação

Mariana Correia Pinto

Investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Porto desenvolvem tecnologia para cegos

FOTOS: ANA MARQUES MAIA





Isabel Claro a testar o sistema; e Hugo Fernandes e João Barroso

Andam há dez anos a pensar como a tecnologia pode ajudar pessoas cegas ou com baixa visão no dia-a-dia e têm horas incontáveis de trabalho produzido. Mas sempre que fazem um teste com potenciais utilizadores, algo novo se acrescenta a este "projecto em constante evolução". Quem o diz é o bolseiro Hugo Fernandes, que integra uma equipa de cientistas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec) numa viagem tecnológica que tem também uma missão social. "Há pouco a Isabel disse uma coisa em que não tínhamos pensado: não interessa só chegar ao local", começa por contar. Por exemplo, se um cego quer ir ao WC num centro comercial, o dispositivo não pode limitar-se a dizer como vai até lá: "Tem de explicar também que chegou e que a casa de banho está à esquerda ou à direita."

Isabel Claro nasceu sem problemas de visão. Mas, aos dois anos, um diagnóstico repentino virou do avesso a vida dos pais e da menina de Vila Real: tinha síndrome de Laurence Moon, uma rara doença genética que origina, entre outras coisas, retinose pigmentar. A degeneração da retina foi progressiva. Isabel ainda completou o 12.º ano sem qualquer apoio especial, fez uma vida quase autónoma "até aos 22 ou 23 anos". Depois, a perda de visão acentuou-se. Os dias de liberdade encolheram.

Tesoureira na Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo) em Vila Real, Isabel Claro, 35 anos, não se rende ao mundo de sombras a que a síndrome a destinou. Por isso, quando ouviu falar do projecto da UTAD e do Inesc Tec não hesitou em envolver-se. Afinal, mesmo que não use bengala no dia-a-dia por ter acompanhamento constante, sabe bem a utilidade que dispositivos como este podem ter. E do número de pessoas que podem ajudar: segundo os Censos de 2011, haverá em Portugal 900 mil pessoas com alguma dificuldade de visão. E 28 mil cegas.

"É um protótipo muito bom", reage após o teste de uma bengala electrónica com sistema de visão artificial feito nos corredores da universidade transmontana. O "arsenal" – como lhe chama Hugo Fernandes quando se aproxima de Isabel Claro para lhe retirar o dispositivo – é aparatoso. A bengala tem um punho feito com impressão 3D onde está toda a parte electrónica, um leitor de etiquetas RFID (identificação por radiofrequência), uma antena para potenciar o sistema de localização, um *joystick* que controla o sistema, um emissor de sinais sonoros, um accionador que permite que a bengala vibre, um transmissor *bluetooth* e uma bateria.

Para funcionar, a bengala tem de interagir com uma aplicação móvel de navegação (em *tablet* ou *smartphone*). É através dela que a bengala obtém a localização do utilizador (com um sistema de GPS, Wi-Fi e visão por computador), armazena informação geográfica, calcula rotas e identifica e comunica pontos de interesse.

Isabel Claro sorri ao saber que o investigador Hugo Fernandes já anotou mais uma das suas dicas. Quando fez o seu primeiro teste, assinalou o tamanho "demasiado grande" do *tablet* que tinha de usar. Agora, sugere novas afinações: "Quando estava a aproximar-me da máquina dos alimentos, o dispositivo disse-me que ela estava a 200 metros, às 'duas horas'. Sugeri que, em vez deste sistema das horas, que nem toda a gente domina, dissesse só que estava ligeiramente à direita. É mais simples."

Quase no mercado

Quando João Barroso, investigador principal, começou a esboçar este projecto, tinha ideia de desenvolver algo centrado "em algoritmos e visão artificial", a sua área de especialização. Mas depois o plano alargou-se. A investigação está agora a um passo do mercado. Tem um acordo rubricado com uma empresa, que poderá vir a comercializar a bengala por um valor que rondará os 300 euros. E uma parceria com uma autarquia (ainda no segredo dos deuses) que quer instalar em breve um "demonstrador" para ser usado por qualquer pessoa cega. Num centro comercial, num museu, num centro histórico: o protótipo está pronto para esses desafios, apesar de algumas "afinações" em falta.

Uma década de trabalho está cheia de avanços e recuos, de erros e acertos. É que, se a premissa era simples (como usar tecnologia já existente para ajudar pessoas cegas?), a resposta nem tanto. "Os primeiros cinco anos foram para partir pedra", vai explicando o bolseiro Hugo Fernandes. E se houve coisas que "vieram por acaso e funcionaram", outras surgiram depois de muito trabalho e "tiveram de ser esquecidas". É o caso das etiquetas RFID, "um foco importante" da investigação durante muito tempo que agora se limitam a identificar "situações de perigo", como proximidade de escadas, fazendo vibrar a bengala, explica João Barroso.

Maior utilidade foi descoberta noutros campos, como o GPS e a visão por computador. Para que o protótipo funcione "é preciso um trabalho prévio de georreferenciação de todos os pontos de interesse". É graças a ele que Paula Almeida vai sendo avisada do que está à sua volta: casa de banho à esquerda, laboratório à direita, portas de vaivém, máquina de café. "Navegue cinco metros à sua direita", indica a bengala à medida que Paula Almeida mexe no *joystick*. Os cientistas explicam como deve interagir melhor com o dispositivo. E ela vai andando, ainda a ritmo de quem se está a habituar àqueles novos olhos. "Senti confiança e segurança. É importante para nós termos algo que nos transmita isso", aponta.

Isabel Claro é apaixonada por tecnologia. Fez um curso de informática adaptada no Porto e está sempre pronta para ajudar pessoas na Acapo. "Vocês nem imaginam como a tecnologia facilita a nossa vida", diz pausadamente, congratulando-se com o muito que se evoluiu nos últimos anos. Por causa disso, Isabel Claro pode ler jornais, trocar emails, falar numa rede social, orientar-se com a ajuda de um GPS. E agora ter até uma visão artificial com uma bengala electrónica nas mãos. Uma espécie de ensaio contra a cegueira.

mariana.pinto@publico.pt

Ver mais em
p3.publico.pt

Uma bengala que vibra e uma voz para ajudar quem não vê

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/02/2018

Meio: Renascença Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c0b6352

Projecto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro junta uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida. A tecnologia está em fase de testes

Uma bengala eletrónica, um smartphone e um sistema de visão artificial querem proporcionar uma maior autonomia aos seus utilizadores. Estes objectos fazem parte de um projeto que está a ser desenvolvido por investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e promete revolucionar a vida dos invisuais.

O primeiro a experimentar o equipamento foi Diogo dos Santos, com apenas 10 anos. Gosta muito das novas tecnologias e não esconde o entusiasmo na hora em que se prepara para a aventura. De tablet ao pescoço e bengala na mão, Diogo percorre o trajeto previamente definido seguindo as indicações que lhe são dadas pelo equipamento. No final da experiência, manifesta contentamento e começa por realçar as diferenças entre a bengala branca e a eletrónica.

"A diferença desta para a normal é que esta, com os pontos que tem aqui marcados, já não bato tantas vezes nas paredes. Com a outra, tenho que ir para a frente e para trás e, às vezes, perco-me sozinho", conta à Renascença.

A nova bengala está instrumentada com um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar, é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação.

"O interface do utilizador é feito por voz, frases que estão na nossa base de dados, e também usa o interface áptico, por vibração. A bengala vibra para indicar que ali há alguma coisa e ele pode ouvir", explica o investigador Hugo Fernandes.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", acrescenta o coordenador do projeto, o investigador João Barroso.

Isabel Claro, 35 anos, também experimentou na Universidade de Trás-os-Montes a nova ferramenta para cegos ou pessoas com visão reduzida. Ficou encantada com as potencialidades do "equipamento, que é muito bom porque dá ótimas referências para os locais".

Em relação à outra bengala é "completamente diferente, por ter um suporte áudio e uma pessoa não se perde tanto. Diz a distância, os metros, e se é à esquerda, à direita ou em frente", exemplifica.

Isabel Claro, que é tesoureira na delegação de Vila Real da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), considera o equipamento "um bom protótipo", no entanto, refere que há aspetos a acertar, indicando que "falta a esquerda e a direita e o local de destino".

Isabel, que fez a experiência nos corredores da Escola de Ciência e Tecnologia, com um tablet ao pescoço, deixa a sugestão: "Se fosse possível adaptar estas aplicações num smartphone, para andar num bolso, seria mais seguro, porque, andar na rua com um tablet ao pescoço é inseguro para nós, que não temos visão".

Mais-valia para museus, centros comerciais ou centros históricos

O sistema contempla precisamente uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial e não demorará muito a estar no mercado. "A app está pronta e é gratuita. A bengala também está pronta. Falta ajustar pequenas coisas", garante Hugo Fernandes.

Os custos da bengala deverão "rondar os 350 euros", estima o investigador, notando que "idealmente será adquirida pelos sítios que considerem a existência de um sistema destes uma mais-valia como museus, centros comerciais ou centros históricos". Os edifícios a serem utilizados terão de estar previamente mapeados. Ao ar livre, o sistema funcionará como um GPS normal.

E, apesar de a nova tecnologia ainda estar em fase de testes, já há interessados na sua comercialização.

"Temos já uma empresa interessada em trabalhar connosco, candidatamos já com um município a instalação de um demonstrador destes e o nosso grande objetivo é colocar estas ferramentas ao dispor dos utilizadores e a um preço que seja acessível", revela João Barroso.

Se tudo correr como o projetado, a nova tecnologia para invisuais deverá estar disponível dentro de quatro a cinco meses.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros.

21 fev, 2018 - 12:00 .

Renascença







Bengala eletrónica

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=929f71ab-173c-4e58-986e-241f2baca1dd&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Há uma nova tecnologia que pretende melhorar a mobilidade e a autonomia das pessoas com deficiência visual. Parece uma bengala normal de orientação, mas tem a tecnologia associada. Declarações de Hugo Fernandes, investigador.

Repetições: CM TV - CM Jornal Hora do Almoço , 2018-02-20 14:31
CM TV - CM Jornal - 20h , 2018-02-20 21:28

João Peças Lopes (Energia-Tecnologia): Grandes interligações - Uma realidade no futuro próximo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/02/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d76d4ac8

As redes elétricas foram inicialmente concebidas para interligar os centros produtores e os consumidores com preocupações de eficiência no transporte e distribuição de energia e redundância para garantir níveis de segurança e continuidade de serviço elevadas. Com o evoluir dos sistemas elétricos foram sendo desenvolvidas interligações entre países ou áreas de controlo com o objetivo de obter níveis de segurança de abastecimento acrescidos e, mais recentemente, permitir o desenvolvimento de mercados de eletricidade em grandes regiões.

Com o desenvolvimento da produção de eletricidade a partir de fontes renováveis (nomeadamente a eólica e a solar fotovoltaica, cujos custos de investimento se têm reduzido significativamente), começou a ser evidente a necessidade de reforço da infraestrutura do sistema transmissão de eletricidade para permitir o transporte desta eletricidade entre áreas geográficas. Ocorre ainda que as zonas geográficas onde há abundância de recurso primário se encontram frequentemente longe das zonas de maior consumo. Por outro lado, o atual e futuro desenvolvimento da produção eólica off-shore, no Norte da Europa, e o desenvolvimento da produção solar fotovoltaica no Sul da Europa e Norte de África estão a conduzir-nos para o desenvolvimento de uma super-rede em Corrente Contínua com capacidade para recolher a produção nessas áreas remotas e veicular grandes potências interligando estas áreas geográficas.

Assim, é de esperar o desenvolvimento de uma rede de cabos submarinos entre o Norte da Europa e o Sul da Europa que permita grandes intercâmbios de potência, transferindo energia do Sul para o Norte durante o dia e do Norte para o Sul durante a noite, pois em geral o recurso eólico é mais abundante durante a noite e o solar está apenas disponível durante o dia.

É também possível imaginar o transporte de eletricidade de origem renovável de um lado de um continente para o outro, em terra, recorrendo a grandes corredores de linhas em HVDC (High Voltage Direct Current, no jargão anglo-saxónico). A China tem estado a liderar o desenvolvimento destas soluções, alimentando cidades como Pequim e Xangai com grandes interconectores, com comprimentos superiores a 3.000 Km, que ligam a produção renovável com origem na Mongólia a estas regiões fortemente consumidoras de eletricidade.

Ligações à escala intra-continental e inter-continental começam agora a ser possíveis, recorrendo a sistemas de 1,1 MV, percorrendo distâncias de mais de 3.000 Km, com capacidade de 12 GW e com perdas inferiores a 10%. Os sistemas HVDC vão assim implantar-se a médio prazo no planeta Terra.

Os sistemas HVDC vão promover ainda mais o desenvolvimento da produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, recolhendo-a em locais remotos e transportando-a até aos grandes centros de consumo nas áreas urbanas. Simultaneamente a conversão de corrente contínua em corrente alternada está a evoluir tecnologicamente para permitir a disponibilização de serviços de sistema para apoio ao balanço entre oferta e procura e controlo de tensão, numa visão integrada que revolucionará o sistema elétrica do futuro numa lógica de "De uma Mega-rede até uma Microrede", descarbonizando a economia e garantindo elevada qualidade de serviço e resiliência.

João Peças Lopes é administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. É doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e foi responsável por dezenas de projetos nacionais ou europeus nesta área, tais como a definição de especificações técnicas para a integração de energia eólica no Brasil. É vice-presidente da Associação Portuguesa de Veículos Elétricos.

20.02.2018

CISION

ID: 73673389

CORREIO da manhã

20-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 20,66 x 6,84 cm²
Corte: 1 de 1



VILA REAL

Bengala com GPS para cegos

INOVAÇÃO › Aparelho dá indicações aos utilizadores sobre o que os rodeia

TÂNIA REI

Uma bengala para cegos ou pessoas com visão reduzida, que tem uma espécie de GPS incorporado, foi ontem apresentada e testada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

A ideia está a ser desenvolvida há 10 anos, em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência. A bengala liga-se a um dispositivo móvel, que, através do mapeamento geográfico do local, dá instruções sonoras ao utilizador para o guiar. "Ajuda a saber o que se passa no seu contexto físico, como por exemplo onde está uma casa de banho ou uma caixa multibanco", explica o investigador Hugo Fernandes. Vinte pessoas estão a testar o equipamento, que ainda vai ser aperfeiçoado e não tem data para entrada no mercado. ●



NUNO NASCIMENTO

Equipamento já foi testado

Bengala com GPS para cegos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/02/2018
Meio:	Correio da Manhã Online	Autores:	Tânia Rei

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=da490bb2

08:57

Uma bengala para cegos ou pessoas com visão reduzida, que tem uma espécie de GPS incorporado, foi ontem apresentada e testada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

A ideia está a ser desenvolvida há 10 anos, em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência.

A bengala liga-se a um dispositivo móvel, que, através do mapeamento geográfico do local, dá instruções sonoras ao utilizador para o guiar. "Ajuda a saber o que se passa no seu contexto físico, como por exemplo onde está uma casa de banho ou uma caixa multibanco", explica o investigador Hugo Fernandes.

Vinte pessoas estão a testar o equipamento, que ainda vai ser aperfeiçoado e não tem data para entrada no mercado.

Por Tânia Rei

CISION

ID: 73678497

DIÁRIO as beiras

20-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 5,51 x 13,72 cm²
Corte: 1 de 1





Cluster do Mar em debate em Aveiro

"Projetos de Inovação para o Mar", "Implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do Mar" e "As Empresas e a Indústria 4.0" são os temas associados ao debate sobre o Cluster do Mar, agendado para amanhã, entre as 14H30 e as 17H30, no auditório do Parque de Exposições de Aveiro. Insere-se no âmbito do ciclo de conferências "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0", do qual a Câmara Municipal de Aveiro é co-organizadora, juntamente com o grupo editorial Vida Económica, o INESC TEC e o Fórum Oceano.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73675381

20-02-2018

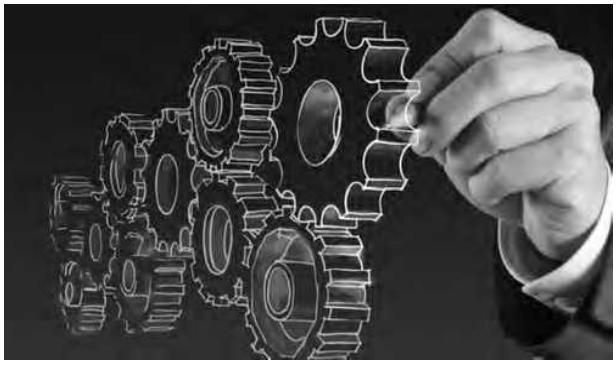
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 12,45 x 22,69 cm²
Corte: 1 de 1

Demo Digital 4.0 apresentado em Oliveira de Azeméis

Na sessão, agendada para dia 27, serão apresentadas as vantagens da integração de práticas em termos de Indústria 4.0 na própria empresa

D.R.



No próximo dia 27, irá ser apresentado o projecto Demo Digital 4.0, em Oliveira de Azeméis.

Nesta sessão serão dadas a conhecer as vantagens da integração de práticas em termos de Indústria 4.0 na própria empresa, sendo igualmente dada a oportunidade às empresas presentes para participar activamente no projecto, integrando um dos quatro grupos relativos a cada linha de demonstração de tecnologia: Reconversão de equipamentos para integração em rede; Gestão e antecipação de falhas em equipamentos ou componentes de uma linha de produção; Sistema de produção ciber-físicos; e Posicionamento indoor/outdoor.

O Projecto promovido pelo INOV INESC e co-financiado pelo COMPETE 2020, tem como objectivo valorizar e demonstrar as potencialidades da Indústria 4.0 apoiando as PME do Centro e Norte no processo de transformação digital.

Ao longo do projecto as empresas serão envolvidas na execução e validação dos demonstradores, o que contribuirá para construir imagens muito concretas das tecnologias desenvolvidas e das suas vantagens.

Além de dotar as empresas dos conhecimentos e recursos para o aumento da sua competitividade, quer a nível nacional como internacional, a abordagem adoptada no projecto Demo Digital 4.0 contribuirá para uma maior promoção dos conceitos e tecnologias desenvolvidas, na medida em que é suportada por acções individuais de experimentação em ambiente real.

A entrada é gratuita com inscrição obrigatória, devendo ser efectuada até ao dia 26.

Para mais informações, os interessados devem contactar o DAT da AIDA, nomeadamente Cristina Martins, pelo e-mail c.martins@aida.pt, ou Isabel Caçoilo, pelo e-mail i.cacoilo@aida.pt, ou ainda através do telefone 234302491 ou do site www.aida.pt.

Programa:

14 horas - Sessão de boas-vindas | Representante da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

14.15 horas - Apresentação do projecto Demodigital: objectivos e actividades | António Leal - INOV INESC

14.30 horas - Desafios e oportunidades da indústria 4.0 | Rui Pinto da SYSTEC / FEUP

15 horas - Apresentação do estudo e diagnóstico do mercado da indústria 4.0 | Joel Monteiro- INOVA+

15.30 horas - Apresentação dos focus groups | António Leal - INOV INESC

15.45 horas - Debate

16 horas - Espaço para inscrição de PME no projecto

16.15 horas - Encerramento

16.30 horas - Coffee Break.

Poupar energia através de uma app móvel

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/02/2018
Meio:	Electricista Online (O)	Autores:	Ana Pereira

URL: http://www.oelectricista.pt/2018/02/20/poupar-energia-atraves-app-movel/

O FEEdBACk é um projeto europeu liderado pelo INESC TEC e financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020, que, até 2020, se propõe a desenvolver soluções ligadas à eficiência energética. O objetivo passa por promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais, estando assim a ser desenvolvida uma plataforma de gamificação.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir. Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) and Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto FEEdBACk.

2018-02-20 05:30:32+00:00

Ana Pereira

Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/02/2018
Meio:	Público Online - P3 Online	Autores:	Mariana Correia Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b1964a58

20/02/2018

Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira

Investigadores das universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Porto desenvolvem tecnologia para cegos há dez anos. Bengala electrónica com sistema de visão artificial pode ser comercializada em breve. E os potenciais utilizadores já testaram

Andam há dez anos a pensar como a tecnologia pode ajudar pessoas cegas ou com baixa visão no dia-a-dia e têm horas incontáveis de trabalho produzido. Mas sempre que fazem um teste com potenciais utilizadores, algo novo se acrescenta a este "projecto em constante evolução". Quem o diz é o bolseiro Hugo Fernandes, que integra uma equipa de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec) numa viagem tecnológica que tem também uma missão social. "Há pouco a Isabel disse uma coisa que não tínhamos pensado: não interessa só chegar ao local", começa por contar. Por exemplo, se um cego quer ir ao WC num centro comercial o dispositivo não pode limitar-se a dizer como vai até lá: "Tem de explicar também que chegou e a casa de banho está à esquerda ou à direita."

Isabel Claro nasceu sem problemas de visão. Mas, aos dois anos, um diagnóstico repentino virou do avesso a vida dos pais e da menina de Vila Real: tinha síndrome de Laurence Moon, uma rara doença genética que origina, entre outras coisas, retinose pigmentar. A degeneração da retina foi progressiva. Isabel ainda completou o 12º ano sem qualquer apoio especial, fez uma vida quase autónoma "até aos 22 ou 23 anos". Depois, a perda de visão acentuou-se. Os dias de liberdade encolheram.

Tesoureira na Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo) em Vila Real, Isabel Claro, 35 anos, não se rende ao mundo de sombras a que a síndrome a destinou. Por isso, quando ouviu falar do projecto da UTAD e do Inesc Tec não hesitou em envolver-se. Afinal, mesmo que ela não use bengala no dia-a-dia por ter acompanhamento constante, sabe bem da utilidade que dispositivos como este podem ter. E do número de pessoas que podem ajudar: de acordo com os Censos de 2011, haverá em Portugal 900 mil indivíduos com alguma dificuldade de visão. E 28 mil pessoas cegas.

"É um protótipo muito bom", reage minutos depois do teste de uma bengala electrónica com sistema de visão artificial feito nos corredores da universidade transmontana. O "arsenal" - como lhe chama Hugo Fernandes quando se aproxima de Isabel Claro para lhe retirar o dispositivo - é aparatoso.

A bengala inclui um punho feito com impressão 3D onde se centra toda a parte electrónica, um leitor de etiquetas RFID (sigla de "radio frequency identification", qualquer coisa como identificação por rádio frequência, em português), uma antena para potenciar o sistema de localização, um joystick onde se controla todo o sistema, um emissor de sinais sonoros, um accionador háptico (que permite que a bengala vibre), um transmissor Bluetooth e uma bateria.

Mas não fica por aqui. Para funcionar, a bengala tem de interagir com uma aplicação móvel de navegação (em tablet ou smartphone). E é através dela que a bengala obtém a localização do utilizador (recorrendo a um sistema de GPS, Wi-Fi e visão por computador), armazena informação geográfica, calcula rotas e identifica e comunica pontos de interesse.

Isabel Claro sorri ao saber que o investigador Hugo Fernandes já anotou mais uma das suas dicas. Quando fez o seu primeiro teste assinalou o tamanho "demasiado grande" do tablet que tinha de usar. Agora, sugere novas afinações: "Quando estava a aproximar-me da máquina dos alimentos, o dispositivo disse-me que ela estava a 200 metros, às 'duas horas'. Sugeri que em vez deste sistema das horas, que nem toda a gente domina, dissesse só que estava ligeiramente à direita. É mais simples."

O mercado e o interesse autárquico

Quando João Barroso, investigador principal, começou a esboçar este projecto, tinha ideia de desenvolver algo centrado "em algoritmos e visão artificial", a sua área de especialização central. Mas depois o plano alargou-se. A investigação está agora a um passo do mercado. Tem um acordo rubricado com uma empresa, que poderá vir a comercializar a bengala por um valor que rondará os 300 euros. E uma parceria com uma autarquia (ainda no segredo dos deuses) que quer instalar em breve um "demonstrador" para ser usado por qualquer pessoa cega. Num centro comercial, num museu, num centro histórico: o protótipo está pronto para esses desafios, apesar de algumas "afinações" em falta.

Uma década de trabalho está cheia de avanços e recuos, de erros e acertos. É que, se a premissa era simples (como usar tecnologia já existente para ajudar pessoas cegas?), a resposta nem tanto. "Os primeiros cinco anos foram para partir pedra", vai explicando o bolseiro Hugo Fernandes. E se houve coisas que "vieram por acaso e funcionaram", outras surgiram depois de muito trabalho e "tiveram de ser esquecidas". É o caso das etiquetas RFID, "um foco importante" da investigação durante muito tempo que agora se limitam a identificar "situações de perigo", como proximidade de escadas, fazendo vibrar a bengala, explica João Barroso, da UTAD e do Inesc Tec.

Maior utilidade foi descoberta noutros campos, como o GPS e a visão por computador. Para que o protótipo funcione "é preciso um trabalho prévio de georreferenciação de todos os pontos de interesse". É graças a ele que Paula Almeida vai sendo avisada do que está à sua volta: casa de banho à esquerda, laboratório à direita, portas de vaivém, máquina de café. "Navegue cinco metros à sua direita", indica a bengala à medida que Paula Almeida vai mexendo no joystick. Os investigadores vão explicando como deve interagir melhor com o dispositivo. E ela vai andando, ainda a ritmo de quem se está a habituar àqueles novos olhos. "Senti confiança e segurança. É importante para nós termos algo que nos transmita isso", aponta.

Isabel Claro é apaixonada por tecnologia. Fez um curso de informática adaptada no Porto e está sempre pronta para ajudar pessoas na Acapo. "Vocês nem imaginam como a tecnologia facilita a nossa vida", diz pausadamente, congratulando-se com o muito que se evoluiu nos últimos anos. Por causa disso, Isabel Claro pode ler jornais, trocar emails, falar numa rede social, orientar-se com a ajuda de um GPS. E agora ter até uma visão artificial com uma bengala electrónica nas mãos. Uma espécie de ensaio contra a cegueira.

Uma bengala electrónica que é um ensaio contra a cegueira

Investigadores das universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Porto desenvolvem tecnologia para cegos há dez anos. Bengala electrónica com sistema de visão artificial pode ser comercializada em breve. E os potenciais utilizadores já testaram

Andam há dez anos a pensar como a tecnologia pode ajudar pessoas cegas ou com baixa visão no dia-

a-dia e têm horas incontáveis de trabalho produzido. Mas sempre que fazem um teste com potenciais utilizadores, algo novo se acrescenta a este "projecto em constante evolução". Quem o diz é o bolseiro Hugo Fernandes, que integra uma equipa de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec) numa viagem tecnológica que tem também uma missão social. "Há pouco a Isabel disse uma coisa que não tínhamos pensado: não interessa só chegar ao local", começa por contar. Por exemplo, se um cego quer ir ao WC num centro comercial o dispositivo não pode limitar-se a dizer como vai até lá: "Tem de explicar também que chegou e a casa de banho está à esquerda ou à direita."

Isabel Claro nasceu sem problemas de visão. Mas, aos dois anos, um diagnóstico repentino virou do avesso a vida dos pais e da menina de Vila Real: tinha síndrome de Laurence Moon, uma rara doença genética que origina, entre outras coisas, retinose pigmentar. A degeneração da retina foi progressiva. Isabel ainda completou o 12º ano sem qualquer apoio especial, fez uma vida quase autónoma "até aos 22 ou 23 anos". Depois, a perda de visão acentuou-se. Os dias de liberdade encolheram.

Tesoureira na Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo) em Vila Real, Isabel Claro, 35 anos, não se rende ao mundo de sombras a que a síndrome a destinou. Por isso, quando ouviu falar do projecto da UTAD e do Inesc Tec não hesitou em envolver-se. Afinal, mesmo que ela não use bengala no dia-a-dia por ter acompanhamento constante, sabe bem da utilidade que dispositivos como este podem ter. E do número de pessoas que podem ajudar: de acordo com os Censos de 2011, haverá em Portugal 900 mil indivíduos com alguma dificuldade de visão. E 28 mil pessoas cegas.

"É um protótipo muito bom", reage minutos depois do teste de uma bengala electrónica com sistema de visão artificial feito nos corredores da universidade transmontana. O "arsenal" - como lhe chama Hugo Fernandes quando se aproxima de Isabel Claro para lhe retirar o dispositivo - é aparatoso.

A bengala inclui um punho feito com impressão 3D onde se centra toda a parte electrónica, um leitor de etiquetas RFID (sigla de "radio frequency identification", qualquer coisa como identificação por rádio frequência, em português), uma antena para potenciar o sistema de localização, um joystick onde se controla todo o sistema, um emissor de sinais sonoros, um accionador háptico (que permite que a bengala vibre), um transmissor Bluetooth e uma bateria.

Mas não fica por aqui. Para funcionar, a bengala tem de interagir com uma aplicação móvel de navegação (em tablet ou smartphone). E é através dela que a bengala obtém a localização do utilizador (recorrendo a um sistema de GPS, Wi-Fi e visão por computador), armazena informação geográfica, calcula rotas e identifica e comunica pontos de interesse.

Isabel Claro sorri ao saber que o investigador Hugo Fernandes já anotou mais uma das suas dicas. Quando fez o seu primeiro teste assinalou o tamanho "demasiado grande" do tablet que tinha de usar. Agora, sugere novas afinações: "Quando estava a aproximar-me da máquina dos alimentos, o dispositivo disse-me que ela estava a 200 metros, às 'duas horas'. Sugeri que em vez deste sistema das horas, que nem toda a gente domina, dissesse só que estava ligeiramente à direita. É mais simples."

O mercado e o interesse autárquico

Quando João Barroso, investigador principal, começou a esboçar este projecto, tinha ideia de desenvolver algo centrado "em algoritmos e visão artificial", a sua área de especialização central. Mas depois o plano alargou-se. A investigação está agora a um passo do mercado. Tem um acordo rubricado com uma empresa, que poderá vir a comercializar a bengala por um valor que rondará os 300 euros. E uma parceria com uma autarquia (ainda no segredo dos deuses) que quer instalar em breve um "demonstrador" para ser usado por qualquer pessoa cega. Num centro comercial, num museu, num centro histórico: o protótipo está pronto para esses desafios, apesar de algumas "afinações" em falta.

Uma década de trabalho está cheia de avanços e recuos, de erros e acertos. É que, se a premissa era simples (como usar tecnologia já existente para ajudar pessoas cegas?), a resposta nem tanto. "Os primeiros cinco anos foram para partir pedra", vai explicando o bolseiro Hugo Fernandes. E se houve coisas que "vieram por acaso e funcionaram", outras surgiram depois de muito trabalho e "tiveram de ser esquecidas". É o caso das etiquetas RFID, "um foco importante" da investigação durante muito tempo que agora se limitam a identificar "situações de perigo", como proximidade de escadas, fazendo vibrar a bengala, explica João Barroso, da UTAD e do Inesc Tec.

Maior utilidade foi descoberta noutros campos, como o GPS e a visão por computador. Para que o protótipo funcione "é preciso um trabalho prévio de georreferenciação de todos os pontos de interesse". É graças a ele que Paula Almeida vai sendo avisada do que está à sua volta: casa de banho à esquerda, laboratório à direita, portas de vaivém, máquina de café. "Navegue cinco metros à sua direita", indica a bengala à medida que Paula Almeida vai mexendo no joystick. Os investigadores vão explicando como deve interagir melhor com o dispositivo. E ela vai andando, ainda a ritmo de quem se está a habituar àqueles novos olhos. "Senti confiança e segurança. É importante para nós termos algo que nos transmita isso", aponta.

Isabel Claro é apaixonada por tecnologia. Fez um curso de informática adaptada no Porto e está sempre pronta para ajudar pessoas na Acapo. "Vocês nem imaginam como a tecnologia facilita a nossa vida", diz pausadamente, congratulando-se com o muito que se evoluiu nos últimos anos. Por causa disso, Isabel Claro pode ler jornais, trocar emails, falar numa rede social, orientar-se com a ajuda de um GPS. E agora ter até uma visão artificial com uma bengala electrónica nas mãos. Uma espécie de ensaio contra a cegueira.

Mariana Correia Pinto

Aveiro acolhe a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/02/2018

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=151e864a

O Município de Aveiro acolhe, esta quarta, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro, a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

O fórum, a partir das 14h30, aborda questões como os projetos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento na Economia do Mar.

Projetos de Inovação para o Mar , Implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do Mar e As Empresas e a Indústria 4.0 são os temas associados ao debate sobre o Cluster do Mar.

Dividido em três partes, o programa terá a sessão de abertura a cargo de José Ribau Esteves, Presidente da CMA, e de Rui Azevedo, secretário-geral do Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar.

Organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Aveiro, o grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano e o INESC TEC a iniciativa contará igualmente com a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema 'As Empresas e a Indústria 4.0' e com a apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo 'Splash by Mermaid' e 'Born From Knowledge' (BfK award).

No 1.º painel, Carlos Pinho, investigador do INESC TEC irá apresentar vários projetos na área da investigação que têm sido desenvolvidos com o foco na economia do mar; e Miguel Marques, da consultora PricewaterhouseCoopers (PwC), tomará a palavra para abordar os impactos que a economia digital tem tido e virá a ter na economia e nas empresas nacionais.

O 2.º painel irá constituir uma mesa redonda composta por convidados de um conjunto diferente de entidades (Guilhermina Rego, da APDL; Vitor Figueiredo, da WestSea; Pedro Jorge, do Grupo FRIP; Rui Costa, do Pólo de Competitividade das TICE; Pedro Machado, do Turismo da Região Centro; e António Gameiro Marques, do Gabinete Nacional de Segurança) para a discussão de vários assuntos associados ao Mar e à economia do Mar, desde a administração portuária, construção naval, indústria de pescado, turismo e segurança.

Por fim, uma terceira parte da conferência será composta pela cerimónia de atribuição de dois prémios de competitividade e inovação, cuja atribuição é responsabilidade do fundo de investimento Mermaid Investments e da Agência Nacional de Inovação (ANI): os prémios Splash by Mermaid e Born from Knowledge , respetivamente.

2018-02-20 11:48

Bengala com GPS para cegos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/bengala-com-gps-para-cegos

Aparelho dá indicações aos utilizadores sobre o que os rodeia.

Por Correio da Manhã

Uma bengala para cegos ou pessoas com visão reduzida, que tem uma espécie de GPS incorporado, foi ontem apresentada e testada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

A ideia está a ser desenvolvida há 10 anos, em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência.

A bengala liga-se a um dispositivo móvel, que, através do mapeamento geográfico do local, dá instruções sonoras ao utilizador para o guiar. "Ajuda a saber o que se passa no seu contexto físico, como por exemplo onde está uma casa de banho ou uma caixa multibanco", explica o investigador Hugo Fernandes.

Vinte pessoas estão a testar o equipamento, que ainda vai ser aperfeiçoado e não tem data para entrada no mercado.

08:57

08:57
CM

Investigadores portugueses desenvolvem bengala eletrónica para cegos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/02/2018
Meio:	TSF Online	Autores:	Afonso de Sousa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2a725dd9

2018-02-20T14:30:00Z

É um sistema composto por vários módulos de informação geográfica e visão artificial que dá informações preciosas à orientação dos cegos. O objetivo é dar mais autonomia aos invisuais ou pessoas com visão reduzida. Este sistema, composto por uma bengala, uma app e um smartphone foi ontem apresentado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O primeiro a fazer o teste foi Diogo dos Santos. Tem 10 anos. É cego. "A diferença desta para a normal é que esta, com os pontos que tem aqui marcados já não bato tantas vezes nas paredes. Com a outra tenho que ir para a frente e para trás e às vezes perco-me sozinho". A nova bengala tem uma espécie de joy stick que opera o menu. Ligado a um telemóvel com uma aplicação, o aparelho dá as indicações, com voz, ao utilizador. "Para andar metros e depois diz-me as horas tipo relógio como por exemplo: nove horas para a esquerda". Com a bengala na mão, nota-se bem o entusiasmo do pequeno Diogo. É um amante das novas tecnologias e quer experimentar tudo o que esta nova bengala tecnológica pode fazer. Também Isabel Claro de 35 anos foi experimentar, à Universidade de Vila Real, este novo sistema. Está encantada. "Este equipamento é muito bom porque nos dá ótimas referências para os locais. Em relação à outra bengala é completamente diferente ter um suporte áudio e uma pessoa não se perde tanto. Diz a distância, os metros, e se é à esquerda, à direita ou em frente". Isabel Claro é tesoureira da ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, na delegação de Vila Real. Utiliza as novas tecnologias. "Sim tenho um iphone. Acho que me vou habituar facilmente, embora saiba que há alguns na nossa delegação que não estão tão familiarizados com as novas tecnologias, tem que ser uma aprendizagem," salienta. Com o sistema na mão, pela primeira vez, Isabel notou que ainda é necessário acertar alguns pontos. "Acho que falta a esquerda e a direita e o local de destino, mas parece-me um bom protótipo", diz. O protótipo é a bengala eletrónica que foi desenvolvida por vários investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto e da Universidade de Vila Real. Hugo Fernandes é um deles. "É uma bengala tradicional para cegos que está instrumentalizada com sensores que podem ajudar uma aplicação móvel a orientar um cego num espaço que não conheça". O engenheiro acrescenta as características deste sistema inovador. "O interface do utilizador é feito por voz, frases que estão na nossa base de dados e também usa o interface áptico, por vibração. A pessoa quando precisa de receber uma mensagem a bengala vibra para indicar que ali há alguma coisa e ele pode ouvir". A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, e atribuiu-lhe uma verba a rondar os 30 mil euros o que fez com que chegassem até aqui, a estes primeiros testes com cegos. Um sistema com anos de investigação que não demorará muito a estar no mercado. "A app está pronta e é gratuita. A bengala também está pronta. Falta ajustar pequenas coisas. Os custos da bengala deverão rondar os 350 euros. O ideal era que fosse grátis para os utilizadores", salienta Os edifícios a serem utilizados terão de estar previamente mapeados. Ao ar livre o sistema funcionará como um GPS normal. A TSF sabe que já há uma empresa interessada em fazer e comercializar a bengala. O grupo de investigadores acredita que, depois de alguns retoques finais, esta bengala eletrónica inovadora, esteja em condições de ser utilizada, pelos invisuais, dentro de quatro a cinco meses.

Afonso de Sousa

Porto Canal

ID: 73676971

19-02-2018 20:36

Duração: 00:02:33

OCS: Porto Canal - Jornal Diário







Bengala eletrónica

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=11382ed7-51cb-4900-b24d-6289f1e18662&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Um grupo de cegos testou uma nova tecnologia que pretende ajudá-los a circular em meios desconhecidos. Trata-se de uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel que estão a ser desenvolvidos num projeto que junta investigadores de várias instituições. Declarações de Isabel Claro, ACAPO; João Barroso, INESC TEC.

Repetições: Porto Canal - Mundo Local , 2018-02-20 14:24

Antena 1

ID: 73669648

19-02-2018 18:10

Duração: 00:02:05

OCS: Antena 1 - Notícias

Bengala eletrónica

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5ed9b9cd-4752-41a3-9957-19fd4a249771&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

É um projeto destinado a ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida: investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência da UTAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, desenvolvem desde 2008 várias ferramentas eletrónicas para facilitar a vida a quem não vê.
Declarações de Hugo Fernandes.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2018-02-19 19:05

Aveiro recebe conferência sobre a indústria 4.0 e o cluster do mar

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/02/2018
Meio:	Agricultura e Mar Actual Online	Autores:	Carlos Caldeira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a4a7c4fe

A conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar" vai decorrer na próxima quarta-feira, dia 21 de Fevereiro, às 14h30, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro.

Organizada conjuntamente pelo grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano, INESC TEC e Câmara Municipal de Aveiro, a conferência, que conta com o apoio da PwC, consultora George e Delta Q, e com o patrocínio do Banco Santander Totta, vai abordar questões como os projectos de inovação para o Mar e as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar.

Indústria 4.0

A iniciativa contará igualmente com a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema 'As Empresas e a Indústria 4.0' e com a apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo 'Splash by Mermaid' e 'Born From Knowledge' (BfK award).

A participação é gratuita, mas requer inscrição através de uma plataforma disponível no website do grupo Vida Económica.

Mais informação, programa e inscrições aqui.

Agricultura e Mar Actual

Mon, 19 Feb 2018 11:01:54 +0100

CarlosCaldeira

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73660252

19-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 21,05 x 11,12 cm²
Corte: 1 de 2



"Mergulhar" no cluster do mar e planear o futuro

Quarta-feira Conferência quer lançar a reflexão sobre projectos de inovação para o mar e as implicações económicas da digitalização da economia do mar

Sandra Simões

A conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar" vai decorrer na próxima quarta-feira, a partir das 14.30 horas, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro. Organizada conjuntamente pelo grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano, INESC TEC e Câmara Municipal de Aveiro, a conferência vai abordar questões como os projectos de inovação para o mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do mar e o financiamento e investimento na economia do mar.

D.R.



O mar vai estar no centro das atenções de uma conferência

Mesa redonda

Esta iniciativa conta, igualmente, com a realização de uma mesa redonda subordinada ao tema "As empresas e a indústria 4.0" e com a apresentação dos vencedores dos prémios de empreendedorismo "Splash by Mermaid" e "Born From Knowledge" (BfK award).

A sessão de abertura está marcada para as 14.30 horas e conta com a intervenção de Rui Azevedo (Fórum Oceano) e José Ribau Esteves (presidente da Câmara Municipal de Aveiro). Segue-se a intervenção de Carlos Pinho (INESC Tec), com o tema "Projectos de inovação para o mar" e de Miguel Marques (PwC), com uma abordagem às "Implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do mar". Após um intervalo, começa a mesa redonda tendo como convidados: Guilhermina Rego (APDL), Vitor Figueiredo (WestSea, grupo Martifer), Pedro Jorge (Grupo FRIP), Rui Costa (Polo de Competitividade das TICE), Pedro Machado (Região de Turismo do Centro) e António Gameiro Marques (Gabinete Nacional de Segurança).

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73660252

19-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,99 x 1,53 cm²
Corte: 2 de 2



Diário de Aveiro

19 DE FEVEREIRO DE 2018 SEGUNDA-FEIRA, Edição n.º 10.884 DIÁRIO | 0,70 EUROS

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras

Este jornal vale 1,20 € nos postos bp

Veja como na coluna de ofertas

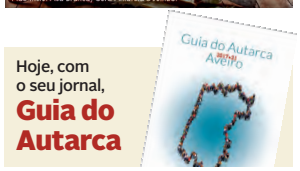
SÃO JACINTO COM PROJECTOS NA CALHA

Freguesia de Aveiro celebrou, ontem, os seus 63 anos. Presidente da Junta pediu investimentos e líder do município lembrou os projectos em carteira Página 3

EDUARDO PINA







"Chegou a hora das freguesias", garante autarca



Jorge Almeida, o novo presidente da Câmara de Águeda, fala das prioridades da sua governação em entrevista ao Diário de Aveiro. Páginas 6 e 7

Covão do Lobo "assusta" Belenenses mas acaba eliminado

Futsal/Taça de Portugal | P27

Beira-Mar não evita goleada no recinto do São João de Ver

Futebol Distrital | P29

"Cluster" do mar reúne vários oradores em conferência P2

Sérgio Godinho leva "Nação Valente" a Ílhavo P14









"Mergulhar" no cluster do mar e planear o futuro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/02/2018

Meio: Diário de Aveiro Online

URL: http://www.diarioaveiro.pt/noticia/29294

A conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar" vai decorrer na próxima quarta-feira, a partir das 14.30 horas, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro. Organizada conjuntamente pelo grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano, INESC TEC e Câmara Municipal de Aveiro, a conferência vai abordar questões como os projectos de inovação para o mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do mar e o financiamento e investimento na economia do mar.

Leia a notícia completa na edição em papel.

Uma bengala, um sistema de visão artificial e um smartphone para ajudar os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/02/2018

Meio: Mundo Português Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=727a05fb

A bengala eletrónica é composta por vários módulos de informação geográfica e visão artificial capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação das pessoas com cegueira. Os primeiros testes práticos com invisuais vão acontecer hoje

A Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro juntaram-se para criar uma bengala eletrónica composta por vários módulos de informação geográfica e visão artificial capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação das pessoas com cegueira. Os primeiros testes práticos com invisuais vão acontecer hoje.

A bengala eletrónica desenvolvida pelos investigadores tem um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência e uma antena na ponta que ajuda a estimar a localização do utilizador.
Inclui ainda um joystick de cinco direções - cima, baixo, esquerda, direita e centro - para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros, um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth para comunicação com o smartphone e uma bateria.
Este projeto inovador pretende "aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida", como informa um comunicado do INESC TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência) da Universidade do Porto que está a desenvolver a bengala eletrónica em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).
Os investigadores estão a criar um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.
Os primeiros testes práticos com invisuais vão acontecer hoje, pelas 11h30 no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia da UTAD, com o objetivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias.
"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.
Uma bengada e uma aplicação móvel
No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional, "adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador", lê-se no comunicado do INESC TEC.
"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.
Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação a obtenção da localização do utilizador recorrendo a

outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).
Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.
A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

2018-02-19 08:30:34+00:00

Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/02/2018

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=757fccb3

Antena 1

19 Fev, 2018, 18:48

| País

Foto: Soe Zeya Tun - Reuters

É um projeto destinado a ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida. Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolvem desde 2008 várias ferramentas eletrónicas para facilitar a vida a quem não vê.

A tecnologia está em testes, mas há já interessados na comercialização. A reportagem da Antena 1 assistiu à demonstração de uma bengala eletrónica que evidencia ainda algumas falhas.

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

2018-02-19T18:48:37+00:00

Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/02/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9988c574

O projeto que junta investigadores do INESC TEC e da UTAD ainda está em testes.

Versão para impressãoAumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

É com o objetivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via

áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

2018-02-17 12:20:39+00:00

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73638745

17-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 12,64 x 20,39 cm²
Corte: 1 de 1

Conferência aborda a economia do Mar

Encontro Serão abordadas questões como os projectos de inovação para o Mar e as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar

D.R.



Conferência terá lugar no Parque de Exposições de Aveiro

A conferência intitulada "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar" decorrerá no próximo dia 21, pelas 14.30 horas, no auditório do Parque de Exposições de Aveiro, abordando questões como os projectos de inovação para o Mar e as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar.

A iniciativa contará, igualmente, com a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema "As Empresas e a Indústria 4.0", bem como com a apresentação dos vencedores dos prémios de empreendedorismo "Splash by Mermaid e Born From Knowledge". A sessão de abertura estará a cargo de Rui Azevedo, secretário-geral do Fórum Oceano, e do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ribau Esteves.

Carlos Pinho, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, falará sobre os projectos de inovação para o Mar; enquanto que Miguel Marques, da empresa PwC, abordará as implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do Mar.

Já a Mesa Redonda terá como convidados Guilhermina Rego (da Administração dos portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo), Vítor Figueiredo (WestSea, grupo Martifer), Pedro Jorge (do grupo Frip), Rui Costa (do polo de Competitividade das TICE), Pedro Machado (do Turismo do Centro) e António Marques (do Gabinete Nacional de Segurança).

Segundo a organização, a sessão de encerramento deverá estar a cargo da secretária de Estado da Indústria, Ana Lehmann.

A participação na conferência é gratuita, mas requer inscrição através de uma plataforma disponível no site do grupo Vida Económica.

Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/02/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ed82f190

O projeto que junta investigadores do INESC TEC e da UTAD ainda está em testes

Versão para impressãoAumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

É com o objetivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via

áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso. Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

17 Fevereiro, 2018 12:20

Investigadores portugueses usam tecnologia para ajudar os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/02/2018

Meio: Shifter Online

URL: https://shifter.pt/2018/02/inesc-tec-bengala-electronica-portugal/

Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial. O projecto que junta investigadores do INESC TEC e da UTAD vai realizar testes com invisuais esta segunda-feira

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de actividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala electrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

É com a meta de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na próxima segunda-feira, dia 19 de Fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica em comunicado João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala electrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a electrónica necessária para o cego interagir com uma app móvel de navegação e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a electrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direcções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a app móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um actuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Imagem via Jornal de Notícias

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a app de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wi-Fi, visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica

necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD, que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

11 mins ago

Redacção

Altice assina parceria com Programa Carnegie Mellon Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	16/02/2018
Meio:	ECO - Economia Online	Autores:	Rita Neto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=70abaa9b

2018-02-16T14:51:22Z

A Altice Portugal assinou um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), tornando-se parceira do Programa Carnegie Mellon Portugal.

A Altice Portugal assinou um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), passando a tornar-se parceira industrial do Programa Carnegie Mellon Portugal, lançado em 2006 como resultado de uma colaboração entre o Governo português e a universidade norte-americana. Com esta parceria, a empresa de Alexandre Fonseca compromete-se a reforçar o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a criar emprego qualificado até 2030.

O acordo foi assinado esta quinta-feira, durante o Conselho de Ministros, o que vai permitir à Altice Portugal "promover e estimular ações no âmbito do programa Carnegie Mellon-Portugal, de forma a aproximar as suas atividades às academias nacionais de ensino, de investigação e de desenvolvimento", lê-se no comunicado enviado pela empresa. Para além disso, a operadora vai apoiar cursos de formação avançada que serão disponibilizados brevemente.

"Este acordo é perfeitamente natural e alinhado com o compromisso que a Altice tem mantido com a Ciência, a Investigação e o Desenvolvimento através da Altice Labs, cuja ligação ao sistema científico e tecnológico português é um caso exemplar de cooperação universidade/empresa", disse Alcino Lavrador, diretor da Altice Labs em Portugal. Para reforçar ainda mais esta parceria, a empresa tem vindo a criar laboratórios em várias universidades, que "permitem a realização de projetos conjuntos de I&D e de exploração tecnológica".

"Este ato é o de afirmação do trabalho que a Altice tem vindo a levar nos últimos três anos em Portugal. Investir em Ciência, Inovação e Tecnologia são os pilares deste tempo moderno e, sem dúvida, o veículo para o desenvolvimento económico sustentado", sublinhou Alexandre Fonseca, CEO da Altice Portugal.

Na altura de assinatura do protocolo, deu-se o lançamento do programa "Go Portugal", que contempla várias parcerias entre o Governo português e instituições de ensino nacionais e internacionais, entre elas a Universidade de Carnegie Mellon, a Universidade do Texas e o Massachusetts Institute of Technology (MIT). "Este programa de parcerias internacionais é estratégico para o país, porque dá confiança às empresa, sobretudo multinacionais, para investirem cá", disse o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, durante a conferência de imprensa.

O programa Carnegie Mellon-Portugal foi criado em outubro de 2006 e a missão passa por colocar o país em posições de destaque nas áreas da Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através da parceria entre o Governo e a universidade norte-americana de Carnegie Mellon. Este acordo além-fronteiras envolve mais de 300 estudantes do Mestrado Profissional e de Doutoramento, entre projetos de investigação, e parcerias com mais de 80 empresas.

Uma parceria atrás da outra...

Através do programa já foram criadas nove startups e ainda o Instituto de Tecnologias Interativas da Madeira (Madeira-ITI). Fundado em 2010 pela Universidade da Madeira, em colaboração com a Carnegie Mellon University e o Madeira Tecnopolo, o Madeira-ITI resultou do bom desempenho do Carnegie Mellon Portugal, através do programa dual do Mestrado em Interação Humano-Computador. Até à data foram gerados dez milhões de euros em projetos de investigação, maioritariamente oriundos de investimento internacional.

Mas a lista de parcerias não fica por aqui. Em 2015, o Governo português assinou um protocolo com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), uma universidade privada em Cambridge, fundando o programa MIT Portugal. Em colaboração com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, outras universidades portuguesas, centros de investigação e parceiros da indústria e do Governo, o programa visa oferecer formações nas áreas da engenharia, gestão e política, "para estudantes que procuram tornar-se líderes em inovação tecnológica", lê-se no site da Universidade de Lisboa.

No dia do Conselho de Ministros, foi ainda renovado por mais dez anos o programa UT Austin | Portugal, uma parceria com a Universidade do Texas que aposta na computação avançada, nas interações com o Atlântico, na nanotecnologia e na física médica. O protocolo conta ainda com a colaboração de mais dez empresas: Abyssal, Deimos, Edisoft, Galp, Graphenest, IBM Portugal, Omnidea, Petsys, Tekever e Wavecom, e já gerou um impacto económico direto superior a 318 milhões de euros, de acordo com o comunicado enviado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), responsável pelo mesmo.

Rita Neto

Parceria Universidade do Texas com o Governo Português

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2018

Meio: iPress Journal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=996d35eb

A Universidade do Texas e o Governo Português, assinaram esta quinta feira, o contrato que renova por mais dez anos, a colaboração em tecnologias emergentes e reforço da rede de empreendedorismo tecnológico UTEN.

A investigação colaborativa vai centrar-se em quatro temas bandeira, a abordagem integrada das áreas do Atlantic International Research (AIR) Center, que são Espaço, clima, Terra e Oceanos, a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica. Portugal vai continuar a apostar no impacto da transformação de ciência em tecnologias de grande valor internacional continuando a colaboração com a rede UTEN. a University Technology Enterprise Network.

O reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin | Portugal desde o início, visa capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra e com isso explorar os ativos mais valiosos do país, nomeadamente nas áreas do novo AIR Center.

Na área da física médica a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center com vista a capacitação e treino em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a terapias oncológicas promissoras. No que respeita à nanotecnologia, estabelece-se uma nova agenda de investigação e inovação que visa uma abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

As dez empresas que vão apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal, são a Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, Companhia IBM Portuguesa, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

A direção do programa, em Portugal, vai ficar a cargo de José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP, e, nos EUA, de John Ekerdt, Reitor Associado de Investigação em Engenharia na Universidade do Texas em Austin.

A parceria internacional UT Austin| Portugal / Governo Português, que já conta com dez anos, envolveu mais de 300 estudantes de pós-graduação, mais de 100 investigadores pertencentes a cerca de 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas. Os programas doutorais estabelecidos em Digital Media, Computação Avançada e Matemática Aplicada, graduaram mais de 50 novos Doutores em Portugal. A iniciativa UTEN gerou um impacto económico direto superior a 318 milhões de euros, dos quais 72 milhões de euros em capital de risco atraído por empresas nacionais nos EUA e 133 milhões de euros de tecnologia exportada.

Esta sexta feira, 16 de fevereiro, decorre na UPTEC um workshop promovido pelo programa UT Austin|Portugal. A receção tem lugar às 10h30, monitorizado por Rui Oliveira, administrador do INESC TEC e docente na Universidade do Minho, e Marco Bravo, diretor executivo do programa UT Austin Portugal.

O primeiro workshop começa às 11h00 e vai focar-se na computação avançada, o segundo tem início às 13h00 com o tema da nanotecnologia e o último, com hora marcada para as 14h00, vai tratar do tema investigação espacial e de observação terrestre. A sessão de encerramento vai ser feita por John Ekerdt, às 16h00.

Fevereiro 16, 2018

webEditor

CISION

ID: 73621178

Público

16-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 3

Portugal renova parcerias internacionais na ciência

A aliança entre Portugal e três universidades norte-americanas e uma sociedade alemã vai continuar, com o país a investir mais 64 milhões de euros. Com estas parcerias, o Ministério da Ciência diz querer estimular o emprego científico e ajudar a desenvolver nos Açores o Centro de Investigação Internacional do Atlântico

Política científica
Teresa Serafim

Já lá vão dez anos desde o início das parcerias entre Portugal e a Universidade Carnegie Mellon, o Instituto de Tecnologia do Massachusetts (MIT), a Universidade do Texas em Austin (todos nos EUA) e a Sociedade Fraunhofer (Alemanha). E o programa GoPortugal – Parcerias Globais de Ciência e Tecnologia para Portugal, como se chama, é para continuar até 2030. Ontem a renovação foi em dose dupla: aprovou-se em Conselho de Ministros o financiamento de 64 milhões de euros até 2023 para estas parcerias e assinaram-se os seus contratos no Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (Ceiia), em Matosinhos. Como grandes objectivos para esta nova fase estão o estímulo ao emprego científico e o desenvolvimento do AIR Centre – Centro de Investigação Internacional do Atlântico, nos Açores.

Foi entre 2006 e 2007 que o Governo português, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), lançou as parcerias com as universidades dos EUA. O objectivo era continuar a internacionalizar a ciência e a tecnologia portuguesas, através da formação, investigação e inovação. Em 2008 a parceria alargou-se à Sociedade Fraunhofer e criou-se um centro Fraunhofer em Portugal.

Nestes últimos dez anos, Portugal financiou em cerca de 120,5 milhões de euros as parcerias. E mais de mil docentes, investigadores e empresários participaram nelas, mais de 1500 estudantes de mestrado e doutoramento estiveram envolvidos e cerca de 300 empresas portuguesas foram apoiadas, segundo dados da FCT.

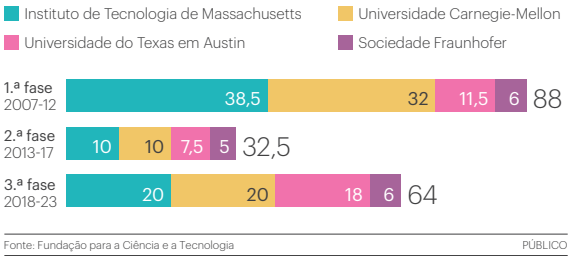
"O balanço não podia ser melhor", diz o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor. Por isso, renovou-se o elo: "A ciência, o desenvolvimento científico e as economias do conhecimento são cada vez mais globais. É decisivo trabalhar com grandes parceiros a nível mundial para o reconhecimento de Portugal no mundo."

Entre os resultados, Manuel Heitor frisa a criação de empresas como a Veniam e a Feedzai: "São empresas de base tecnológica que funcionam em todo o mundo. Foram lançadas no âmbito destes mercados e permitem aos investigadores portugueses aceder a novos dados e a um nível de sofisticação que de outra forma não tinham." Além da transferência de conhecimento para as empresas, Manuel Heitor fala do "grande" papel que as parcerias trouxeram aos grupos universitários ao trabalharem em conjunto.

Mas quando se pergunta se foi feito um estudo de avaliação do impacto destas quatro parcerias internacionais, Paulo Ferrão, o presidente da FCT, responde que não.

Agora, os 64 milhões de euros até 2023 serão assim distribuídos: 20 milhões para o MIT; outros 20 milhões para a Universidade Carnegie Mellon; 18 milhões para a Universidade do Texas; e seis milhões para a Sociedade Fraunhofer. E se há dez anos os objectivos estavam mais virados para a formação de doutores, agora o rumo vai mudar. "Vamos dar mais relevo ao emprego científico com programas de co-recrutamento, para que se possa estimular a capacidade das instituições portuguesas de empregarem investigadores", frisa Manuel Heitor. Este objectivo está ligado a um outro já anunciado pelo ministro: contratar mais cinco mil investigadores até ao final da legislatura. O outro grande desafio é desenvolver o AIR Centre em colaboração com as universidades norte-americanas. "Será o denominador comum das parcerias nesta nova fase. Todas têm uma componente relacionada com o espaço, o oceano e o clima, em estreita articulação com o AIR Centre."

Quanto custam as quatro parcerias científicas
Dinheiro investido por Portugal (milhões de euros)



Fonte: Fundação para a Ciência e a Tecnologia — PÚBLICO

> **É decisivo trabalhar com grandes parceiros a nível mundial para o reconhecimento de Portugal no mundo**
>
> **Manuel Heitor**
> Ministro da Ciência

Um supercomputador

Vamos por partes. Nos últimos dez anos, a aliança com a Universidade do Texas, em Austin, tem-se centrado nos *media* digitais, na computação avançada e na matemática aplicada. Houve uma fase em que se procurou apoiar as universidades e institutos politécnicos na transferência de tecnologia, como o acompanhamento de *startups*. E houve uma fase de desenvolvimento de negócios das empresas portuguesas nos EUA.

No total, o programa com a Universidade do Texas teve um impacto económico directo de mais de 318 milhões de euros, incluindo 133 milhões de tecnologia exportada, segundo dados do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), onde vai agora ficar a sede desta parceria. O programa envolveu 50 instituições de investigação portuguesas, criaram-se cinco empresas e formados mais de 50 novos doutores.

"Agora o desafio é maior porque se percebeu que há uma capacidade para sermos mais ambiciosos e fazermos colaborações em áreas 'mais à frente'", salienta José Manuel Mendonça, presidente do Inesc Tec e coordenador nacional desta parceria.

Na nova fase, a parceria vai dedicar-se às nanotecnologias e às tecnologias e serviços de computação avançada. Como tal, a Universidade do Texas ofereceu um supercomputador a Portugal, que permitirá a criação do centro de computação avançada na Universidade do Minho e estará ao serviço de todo o país. "Esse computador consegue fazer em poucas horas o que computadores normais demorariam semanas ou até meses a fazer. Permitirá atacar problemas de computação, de análise de dados, de apoio à visualização de informação em tempo real", explica José Manuel Mendonça.

Haverá ainda duas áreas fundamentais: a física médica, em que se apostará na formação na área de tecnologias avançadas; e investigação nas áreas do espaço, do oceano ou do clima ligadas ao AIR Centre.

Já a parceria com a Universidade Carnegie Mellon transfere a sua sede do Porto, no Inesc Tec, para o Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa. Este programa centrou-se nas tecnologias de informação e comunicação, houve mais de 364 estu-



Um dos desafios da nova fase do progr

CISION

ID: 73621178

Público

16-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 2 de 3



1500

é o número arredondado de estudantes de mestrado e doutoramento envolvidos no programa GoPortugal durante os seus dez anos de duração

FERNANDO VELUDO/NFACTOS



ama é estimular o emprego científico

dantes de doutoramento e mestrado, envolveu 42 instituições académicas portuguesas e impulsionou a criação de 11 *startups*. Uma delas é a empresa Feedzai, que angariou mais de 75 milhões de dólares (60 milhões de euros) de financiamento, tem a sede em Silicon Valley e delegações em Portugal e Londres, e está avaliada no mercado em cerca de 625 milhões de dólares (521 milhões de euros).

Balanço daqui a cinco anos?

"Estamos a iniciar uma fase muito centrada na ciência dos dados", diz Nuno Nunes, que coordena a parceria com Rodrigo Rodrigues, ambos do Departamento de Engenharia Informática do IST. "A inteligência artificial e a robótica são muito fortes na Universidade de Carnegie Mellon e vamos procurar que trabalhem ainda mais com os grupos de investigação em Portugal." Nuno Nunes adianta que estas parcerias se "materializam" na abertura de concursos para projectos de investigação e bolsas de doutoramento e espera que se abra o primeiro no próximo em Março.

Já o programa com o MIT tinha como áreas principais a bioengenharia ou os transportes. Foram financiadas cerca de 400 bolsas de doutoramento, houve 270 doutorados e 225 mestres (dos quais 250 portugueses). Estima-se que as empresas criadas tenham gerado mais de 300 postos de trabalho em Portugal. "Agora estamos mais virados para a área do espaço, do clima e das tecnologias oceânicas", frisa Manuel Heitor, referindo-se à parceria com o MIT, que terá a sua sede na Universidade do Minho. O responsável nacional continua a ser Pedro Arezes.

Por fim, há a parceria com a Sociedade Fraunhofer, que originou o instituto Fraunhofer Portugal, na Universidade do Porto, destinado ao desenvolvimento de inovações tecnológicas para crescimento económico ou para melhor a qualidade de vida. Agora, vão criar-se outros dois pólos do instituto, um na Universidade de Évora e outro na Universidade de Trás-os-Montes. "Será para colaborar com investigadores portugueses no desenvolvimento da agricultura de precisão para os mercados europeus", esclarece Manuel Heitor.

Daqui a cinco anos, outro balanço estará em cima da mesa.

teresa.serafim@publico.pt

Governo lança Portugal no "negócio" do espaço

Andrea Cunha Freitas

O Governo aprovou um pacote de medidas com o objectivo comum de apoiar Portugal a conquistar um lugar no negócio do espaço. Além da prometida lei do espaço, o Conselho de Ministros, que decorreu ontem em Matosinhos, confirmou o lançamento da estratégia nacional do espaço (Portugal Espaço 2030) e as condições de instalação do Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre) que tinham sido estabelecidas em Novembro numa reunião em Florianópolis (Brasil).

A Estratégia Portugal Espaço 2030 foi divulgada em Junho de 2017 e uma das suas vertentes era já a criação da Lei do Espaço para regular a actividade deste sector. Ontem, oito meses após o anúncio do ministro da Ciência, Manuel Heitor, o Conselho de Ministros avançou com as novas regras para a conquista do espaço. A lei "estabelece o regime de acesso e exercício de actividades espaciais".

A resolução refere que o sector das novas indústrias do espaço aposta nas áreas do lançamento e operação de megaconstelações de micro e nanossatélites, com desenvolvimentos que têm democratizado o acesso a órbitas de baixas. Uma tendência que, conclui-se, "abre novas oportunidades para Portugal, assim como para outros países de média e pequena dimensão, designadamente ao nível da produção e utilização de dados de observação da Terra para actividades sociais e económicas".



Manuel Heitor

A versão preliminar divulgada em 2017 de Portugal Espaço 2030 já referia "o desenvolvimento potencial de um porto espacial de 'nova geração' nos Açores", mas agora o documento reforça esta ideia referindo-se à sua "localização única no Atlântico" com "uma posição geoestratégica particularmente adequada para a instalação e operação de serviços para o lançamento de satélites". E assume-se: "Esta ambição inclui o potencial para a instalação de um porto espacial aberto a todos os actores e operadores internacionais, iniciativa inédita ao nível mundial."

Determina-se ainda a criação de um grupo de trabalho (chamado Portugal Espaço 2030) que tem a missão de apresentar, até ao fim de 2018, uma proposta relativa à criação, instalação, financiamento e operacionalização da Agência Espacial Portuguesa. E lançar, até ao fim deste ano, em colaboração com o Governo Regional dos Açores, "um concurso público internacional de ideias para a eventual instalação nos Açores de serviços de lançamento de satélites com base num estudo [divulgado ontem pelo PÚBLICO] da Universidade do Texas em Austin e estudos em curso desenvolvidos através da ESA [Agência Espacial Europeia]".

No comunicado do Conselho de Ministros, o Governo declara ainda que o objectivo das medidas de reforço da investigação e desenvolvimento (I&D), incorporação de conhecimento na economia e qualificação dos recursos humanos, agora aprovadas, é alcançar um investimento global do produto interno bruto (PIB) em I&D de 3% até 2030, "com uma parcela relativa de um terço de despesa pública e dois terços de despesa privada, correspondendo a um investimento global de I&D de 1,8% do PIB até 2020 (era 1,3% em 2016)".

acfreitas@publico.pt

CISION

ID: 73621178

Público

16-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,49 x 4,81 cm²
Corte: 3 de 3



Edição Lisboa • Ano XXVIII • n.º 10.163 • 1,70€ • Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 2018 • **Director:** David Dinis **Adjuntos:** Diogo Queiroz de Andrade, Tiago Luz Pedro, Vítor Costa **Directora de Arte:** Sónia Matos



Congresso
Mal-estar, dúvidas e desafios para os primeiros dias de Rui Rio

Destaque, 2 a 6

Consumidores dão 88 milhões na conta da luz para apoiar indústria

Grandes empresas recebem para garantir que não há sobrecarga do sistema • Valor é inferior aos 112 milhões de 2017 • Governo prometeu concursos para baixar custos, mas medida não saiu do papel **Economia, 20**

Beneficiários chumbam hospitais geridos pela ADSE

Entrada na gestão comportaria riscos "muito grandes em termos de sustentabilidade" **p18/19**

Governo lança Portugal no negócio do espaço

Portugal renova parcerias com MIT, Carnegie Mellon e Universidade do Texas e investe mais 64 milhões **p28/29**

Produção de *cannabis* industrial está a aumentar

Fibras são usadas para fazer papéis resistentes, painéis isolantes, argamassas leves, entre outras aplicações **p12/13**

MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES



ípsilon

The Florida Project
Willem Dafoe estende-nos a mão

Uma em cada seis crianças vive afectada pela guerra

A Save the Children diz que mais de 357 milhões de crianças são afectadas por conflitos armados **p26**

O Inimigo Público
Estado de graça de Rui Rio vai durar um minuto



África do Sul
Um novo líder para limpar o partido e o país

Ramaphosa tem de mostrar que o ANC não é apenas sinónimo de corrupção e que economia pode crescer **p24**

PUBLICIDADE



ISNN-0872-1548

Bengala eletrónica pretende aumentar autonomia de invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2018

Meio: Robótica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4526d467

Na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pessoas invisuais testarão novas ferramentas, utilizadas em simultâneo ou individualmente, que pretendem aumentar a sua autonomia, como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel. Este projeto reúne investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com o objetivo de desenvolver um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida. A interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um "joystick" incorporado na bengala.

Por forma a testar e ajustar as ferramentas às necessidades dos utilizadores, na próxima segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais numa iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

2018-02-16 09:37:54+00:00

Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/02/2018

Meio: Universidade de Aveiro Online - Jornal Online

URL: http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=53589&lg=pt

O INESC TEC tem candidaturas abertas para várias bolsas de investigação.

Referência: AE2018-0019 (NEXT-NET - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0019

Área de Trabalho: Gestão de Tecnologia em Cadeias de Abastecimento

Descrição do Trabalho: O objetivo do projeto consiste em aumentar a integração entre produção e distribuição das cadeias de abastecimento, propondo implementar uma iniciativa multissetorial e tecnológica através da definição de prioridades de investigação e de inovação para as cadeias de abastecimento do futuro.

Referência: AE2017-0353 (DeepFloat - CRAS) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2017-0353

Área de Trabalho: Robótica Marinha

Descrição do Trabalho: Realizar atividades relativas ao desenvolvimento e implementação de sistemas robóticos para a monitorização do Mar Profundo.

Referência: AE2018-0024 (NanoStima-RL1-4 - HASLAB) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0024

Área de Trabalho: RL3-WP1 do projeto NanoStima

Descrição do Trabalho: O bolseiro, enquadrado na RL1 do projeto NanoStima, trabalhará no contexto do WP1, onde se desenvolvem tecnologias de suporte aos sistemas ciber-físicos seguros para os sistemas de saúde. Concretamente pretende-se o desenvolvimento de protocolos seguros adequados ao cenário explorado no âmbito da RL1, e que implica a implantação em dispositivos com capacidade de processamento e armazenamento muito limitadas.

Referência: AE2018-0025 (Cloud-Setup-1 - HASLAB) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0025

Área de Trabalho: Sistemas Distribuídos

Descrição do Trabalho: Atualmente pode recorrer-se a sistemas de gestão de dados que permitam fazer processamento transacional sobre uma base de dados operacional, bem como interrogações analíticas sobre um conjunto de dados que inclua informação histórica. Contudo, torna-se necessário que se garanta a alta disponibilidade deste tipo de sistema através de mecanismos que não limitem a escalabilidade do mesmo.

Referência: AE2018-0026 (Cloud-Setup-1 - HASLAB) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0026

Área de Trabalho: Sistemas Distribuídos

Descrição do Trabalho: Esta bolsa insere-se no âmbito do projeto CloudSetup e foca-se na investigação e desenvolvimento de tecnologias de containers no âmbito de streaming de video. Workloads multicast é algo que ainda se revela complexo numa infraestrutura orientada a containers, uma vez que se verifica uma perda significativa de pacotes. Pretende-se teste e análise do estado da arte relativamente a controladores de rede overlay, bem como, compreender a causa para a perda de performance neste tipo de infraestrutura.

Referência: AE2018-0027 (StopPropagHate - CSIG) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0027

Área de Trabalho: Desenvolvimento Web

Descrição do Trabalho: Stop PropagHate é um projeto financiado pelo Fundo de Inovação da iniciativa Google DNI, e tem como objetivo trazer ao jornalismo on-line um ambiente sem discurso de ódio. O projeto pretende utilizar técnicas de aprendizagem automática para detetar a presença de discurso de ódio em texto. Neste contexto, estamos a abrir uma bolsa de investigação para um programador web (full-stack) com o perfil descrito em baixo.

Referência: AE2018-0028 (INESC TEC LA - CEGI) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0028

Área de Trabalho: Modelos de optimização

Descrição do Trabalho: Colaborar em projetos na área da gestão em saúde em hospitais portugueses e estrangeiros.

Referência: AE2018-0029 (INESC TEC LA - CEGI) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0029

Área de Trabalho: blockchain, Fintech, Cadeias de abastecimento

Descrição do Trabalho: Investigar o uso potencial da blockchain para alavancar a cadeia de abastecimento, criar novos market places ou reformular processos.

Contrato para UT Austin Portugal renovado esta tarde

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: ComputerWorld Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bf6e0934

Na iniciativa participam a Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft, Graphenest, IBM, Omnidea, Petsys Electronics, Tekever e Wavecom.

O Governo renova durante a tarde desta quinta-feira, e por mais dez anos, o contrato para o programa UT Austin Portugal, com a Universidade do Texas (Austin).

Os esforços de investigação colaborativa do novo plano deverão centrar-se em quatro temas: uma abordagem integrada das áreas de actividade do Atlantic International Research (AIR) Center (Espaço, clima, Terra e oceanos) a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica.

O leque de empresas participantes também é renovado. O programa inclui agora: a Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, IBM, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

Uma das iniciativas do plano anterior, a University Technology Enterprise Network (UTEN), resultou num impacto económico directo superior a 318 milhões de euros, diz o director executivo internacional da rede, Marco Bravo. Daqueles, 133 milhões referem-se a tecnologia exportada e 72 milhões referem-se a capital de risco atraído por empresas nacionais nos EUA, detalha um comunicado.

A aposta estratégica para o novo plano é marcada pela colaboração internacional em tecnologias emergentes e no reforço da UTEN. Haverá, segundo a nota, um reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin Portugal desde o início.

Na computação avançada, o esforço será para capacitar Portugal de recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra.

A aposta visa "capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra e com isso explorar os ativos mais valiosos do país, nomeadamente nas áreas do novo AIR Center".

Na área da física médica, a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center. O objectivo será a capacitação e formação em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a desenvolver terapias oncológicas promissoras.

No campo da nanotecnologia, há uma "nova agenda de investigação e inovação", focada numa abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

Mais 100 investigadores envolvidos

A direcção do programa, em Portugal, será liderada por José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP. Nos EUA, fica a cargo de John Ekerdt, reitor associado de investigação em engenharia na Universidade do Texas em Austin.

A parceria internacional já envolveu mais de 300 estudantes de pós-graduação, mais de 100 investigadores pertencentes a cerca de 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas. Nos programas doutorais estabelecidos em digital media, computação avançada e matemática aplicada, formaram-se mais de 50 pessoas em Portugal.

Por Comunicado de imprensa

TagsAbyssalAIR Center Data Intelligence NetworkDeimos EngenhariaEdisoftGraphenestIBMINESC TECMD Anderson Cancer CenterOmnideaPETsys ElectronicsTekeverUniversidade do Texas em AustinWavecom

Partilhar

2018-02-15 13:52:20+00:00

Investigação portuguesa reforça investimento em áreas estratégicas da ciência

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: Green Savers Online

URL: https://greensavers.sapo.pt/investigacao-portuguesa-reforca-investimento/

Empresas como a IBM, estão a apostar na investigação portuguesa, com áreas como a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica em grande destaqu

O programa UT Austin Portugal é hoje renovado por mais dez anos. A assinatura do contrato com o Governo Português ocorreu hoje, nas instalações do CEIIA. A aposta estratégica consiste na colaboração internacional em tecnologias emergentes e no reforço da rede de empreendedorismo tecnológico UTEN.

A investigação colaborativa vai centrar-se em quatro temas bandeira: a abordagem integrada das áreas do Atlantic International Research (AIR) Center, que são espaço, clima, terra e oceanos, a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica. Portugal vai continuar a apostar no impacto da transformação de ciência em tecnologias de grande valor internacional continuando a colaboração com a rede UTEN (University Technology Enterprise Network).

O reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin | Portugal desde o início, visa capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra e com isso explorar os ativos mais valiosos do país, nomeadamente nas áreas do novo AIR Center.

Na área da física médica a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center com vista a capacitação e treino em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a terapias oncológicas promissoras. No que respeita à nanotecnologia, estabelece-se uma nova agenda de investigação e inovação que visa uma abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

São dez as empresas que vão também apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal: Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, Companhia IBM Portuguesa, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

A direcção do programa, em Portugal, vai ficar a cargo de José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP, e, nos EUA, de John Ekerdt, Reitor Associado de Investigação em Engenharia na Universidade do Texas em Austin.

Existente há dez anos com o Governo português, a parceria internacional UT Austin| Portugal, envolveu mais de 300 estudantes de pós-graduação, mais de 100 investigadores pertencentes a cerca de 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas. Os programas doutorais estabelecidos em Digital Media, Computação Avançada e Matemática Aplicada, graduaram mais de 50 novos Doutores em Portugal. A iniciativa UTEN gerou um impacto económico directo superior a 318 milhões de euros, dos quais 72 milhões de euros em capital de risco atraído por empresas nacionais nos EUA e 133 milhões de euros de tecnologia exportada.

Durante o dia de amanhã, 16 de fevereiro, vai decorrer na UPTEC um workshop promovido pelo programa UT Austin|Portugal. A recepção tem lugar às 10h30 e vai ser feita por Rui Oliveira, administrador do INESC TEC e docente na Universidade do Minho, e Marco Bravo, diretor executivo do programa UT Austin Portugal.

O primeiro workshop começa às 11h00 e vai focar-se na computação avançada, o segundo tem início às 13h00 com o tema da nanotecnologia e o último, com hora marcada para as 14h00, vai tratar do tema investigação espacial e de observação terrestre. A sessão de encerramento vai ser feita por John Ekerdt, às 16h00.

Foto: via Creative Commons

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

15/02/2018

Impacto económico de 318 milhões: Portugal renova parceria com a Universidade do Texas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Almerinda Romeira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7cc5e7a7

Impacto económico de 318 milhões: Portugal renova parceria com a Universidade do Texas

Almerinda Romeira

15 Fev 2018

Programa UT Austin Portugal é renovado esta quinta-feira, 15 de fevereiro, por mais uma década. Iniciativa gerou um impacto económico direto superior a 318 milhões de euros.

Portugal vai continuar a apostar no impacto da transformação de ciência em tecnologias de grande valor internacional continuando a colaboração com a rede UTEN (University Technology Enterprise Network), garante a rede em comunicado.

O reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin | Portugal desde o início, visa, "capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra e com isso explorar os ativos mais valiosos do país, nomeadamente nas áreas do novo AIR Center".

Na área da física médica, explica o documento, a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center com vista a capacitação e treino em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a terapias oncológicas promissoras. Continuar a ler

No que respeita à nanotecnologia, acrescenta, estabelece-se uma nova agenda de investigação e inovação que visa uma abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

São dez as empresas que vão apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal. A saber: Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, Companhia IBM Portuguesa, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

A direção do programa, em Portugal, estará a cargo de José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP, e, nos EUA, de John Ekerdt, Reitor Associado de Investigação em Engenharia na Universidade do Texas em Austin.

A parceria internacional UT Austin| Portugal, tem 10 anos, envolveu para cima de 300 estudantes de pós-graduação, cerca de 100 investigadores pertencentes a 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas. Os programas doutorais estabelecidos em Digital Media, Computação Avançada e Matemática Aplicada, graduaram cerca de 50 novos doutores em Portugal.

A iniciativa UTEN gerou um impacto económico direto superior a 318 milhões de euros, dos quais 72 milhões de euros em capital de risco atraído por empresas nacionais nos EUA e 133 milhões de euros de tecnologia exportada.

2018-02-15 15:03:34+00:00

Almerinda Romeira

Inovação: Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Fernanda Pedro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=46b33b5

Inovação: Uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial para ajudar os invisuais

Fernanda Pedro

15 Fev 2018

Investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro criaram um sistema inovador para aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida.

Trata-se de um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.
Para aperfeiçoar todas estas tecnologias que no próximo dia 19 de fevereiro, no edifício da Escola de Ciência e Tecnologia da UTAD, irão realizar-se testes com invisuais.
João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD, explica que "nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações". Continuar a ler
No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.
"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.
A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via

áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).
Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.
A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.
"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

2018-02-15 09:18:02+00:00

Fernanda Pedro

Tecnologias que ajudam os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: OftalPro Online

URL: https://www.oftalpro.pt/2018/02/15/tecnologias-que-ajudam-os-invisuais/

Investigadores do INESC TEC e da UTAD estão a desenvolver um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que estão a criar um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

E, com a intenção de aperfeiçoar todas estas tecnologias, vão ser realizados testes com invisuais na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD. "Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento. "No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

15 Fevereiro 2018
Atualidade

2018-02-15 11:16:19+00:00

Investigadores do INESC TEC e da UTAD criaram um sistema para ajudar os invisuais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=833e445e

2018-02-15 16:31:51+00:00

Tecnologia portuguesa ajuda invisuais.

Os investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), criaram um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala electrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

É com o objectivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na próxima segunda-feira, dia 19 de Fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a electrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direcções para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros, um actuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wi-Fi, visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma Web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no pólo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que os invisuais possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tacto.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projecto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

Nesta fase do projecto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações , explicou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador , explicou João Barroso.

Via INESC TEC, UTAD.

Luis Vedor

Programa UT Austin Portugal renovado por mais dez anos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: https://www.pcguia.pt/noticias/programa-ut-austin-portugal-renovado-dez-anos/

2018-02-15 20:01:30+00:00

São dez as empresas que vão também apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal.

O programa UT Austin Portugal foi renovado por mais dez anos, com a assinatura do contrato com o Governo Português. Existente há dez anos, a parceria internacional UT Austin Portugal, envolveu mais de 300 estudantes de pós-graduação, mais de 100 investigadores pertencentes a cerca de 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas.

Os programas doutorais estabelecidos em Digital Media, Computação Avançada e Matemática Aplicada, graduaram mais de 50 novos Doutores em Portugal.

A aposta estratégica consiste na colaboração internacional em tecnologias emergentes e no reforço da rede de empreendedorismo tecnológico UTEN (University Technology Enterprise Network).

A investigação colaborativa vai centrar-se em quatro temas bandeira: a abordagem integrada das áreas do Atlantic International Research (AIR) Center, que são Espaço, clima, Terra e Oceanos, a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica.

O reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin Portugal desde o início, visa capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra.

Na área da física médica a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center com vista a capacitação e treino em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a terapias oncológicas promissoras.

No que respeita à nanotecnologia, estabelece-se uma nova agenda de investigação e inovação que visa uma abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

São dez as empresas que vão também apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal, são elas: Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, Companhia IBM Portuguesa, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

A direcção do programa, em Portugal, vai ficar a cargo de José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP, e, nos EUA, de John Ekerdt, Reitor Associado de Investigação em Engenharia na Universidade do Texas em Austin.

Via INESC TEC.

Luis Vedor

Portugal Renews 10-year Partnership With University of Texas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	Portugal Startups Online	Autores:	Tim Hinchliffe

URL: https://portugalstartups.com/2018/02/portugal-texas-partnership/

Industries Big Data

IndustriesBig DataBioeconomyEducationNewsWellness & HealthCare

Portugal renews 10-year science, technology partnership with University of Texas

By Tim Hinchliffe - Feb 15, 2018

The government of Portugal renews a 10-year partnership with the University of Texas in Austin with the first workshop taking place at UPTEC, Porto on Friday.

What began as a collaboration between the Portguese Government and UT Austin in 2007 has been green-lit for another 10 years.

The UT Austin-Portugal (CoLab) Program, launched in March 2007, is a long term collaborative project that aims to enlarge significantly the research and post-graduate studies in emerging technologies, with a particular emphasis on Digital Media, Advanced Computing and Mathematics. The program also wants to increase the commercialization of science and technology between Portugal and the global markets.

The collaborative research moving forward will focus on four main themes:

The integrated approach of the areas of the Atlantic International Research (AIR) Center, which are Space, Climate, Earth and Oceans
Advanced Computing
Nanotechnology
Medical Physics

Within the UT Austin | Portugal Program, the workshop "UT Austin and Portugal - Building the Future" will take place on February 16, at UPTEC, Porto.

The workshop follows today's ceremony for the signature of the new collaboration agreements between the Portuguese Government and the international partnerships.

In a dialogue with the Program community, the workshop will address the following themes:

1. The enabling role that Advanced Computing infrastructures and services play in advancing the state of the art of a multitude of scientific areas, including Nano Materials.

2. The role of the University Technology Enterprise Network (UTEN) as a leverage to foster commercialization of Nano Materials to global markets.

3. The scientific and economic potential of Space and Earth Observation research.

Portugal will continue to focus on the impact of the transformation of science into technologies of great international value by continuing collaboration with the UTEN (University Technology Enterprise Network) network.

José Manuel Mendonça

The program will be run in Portugal by José Manuel Mendonça, president of the Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) and professor at Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Dr. John G. Ekerdt

In the US it will be run by John Ekerdt, Associate Dean of Engineering Research at the University of Texas at Austin.

This program was created in the Portuguese Government's strategy to promote the national

scientific and technological ability and reinforce the role of the Portuguese scientific institutions at an international level. It involves a partnership between the University of

Texas and several Portuguese universities and laboratories.

Since March 2007, the UT Austin-Portugal team has been concentrated on the project's structure and on the involvement of the research and teaching institutions, as well as the

public and private companies, with the primary goal to ensure the success and sustainability of an ambitious ensemble of research and study programs.

To date the international partnership UT Austin | Portugal has involved more than 300 postgraduate students, more than 100 researchers from around 50 universities and research institutions and 13 affiliated companies.

PhD programs established in Digital Media, Advanced Computing and Applied Mathematics have graduated more than 50 new PhDs in Portugal. The UTEN initiative generated a direct economic impact of more than EUR318 million, of which EUR72 million in venture capital attracted by domestic companies in the US and EUR133 million in exported technology.

The UT Austin|Portugal Program was launched in 2007, funded by the FCT in the "Partnerships for the Future" framework. Partnerships for the Future supports international programs with world-class institutions including the Massachusetts Institute of Technology, Carnegie-Mellon University, Fraunhofer-Gesellschaft and Harvard Medical School.

2018-02-15 15:24:32+00:00

Tim Hinchliffe

Universidade do Texas mantém aposta em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://ptjornal.com/universidade-do-texas-mantem-aposta-portugal-239660

Nas Notícias

Por Redação

15 Fevereiro 2018 - 15:14

O programa UT Austin Portugal é hoje renovado por mais 10 anos. A assinatura do contrato com o Governo Português decorre nas instalações do CEIIA. A aposta estratégica consiste na colaboração internacional em tecnologias emergentes e no reforço da rede de empreendedorismo tecnológico UTEN.

A investigação colaborativa vai centrar-se em quatro temas bandeira: a abordagem integrada das áreas do Atlantic International Research (AIR) Center, que são Espaço, clima, Terra e Oceanos, a computação avançada, a nanotecnologia e a física médica.

Portugal vai continuar a apostar no impacto da transformação de ciência em tecnologias de grande valor internacional continuando a colaboração com a rede UTEN (University Technology Enterprise Network).

O reforço na computação avançada, que faz parte do programa UT Austin Portugal desde o início, visa capacitar Portugal de todos os recursos necessários à modelação digital e à ciência de dados com vista a alavancar a investigação espacial e de observação da Terra e com isso explorar os ativos mais valiosos do país, nomeadamente nas áreas do novo AIR Center.

Na área da física médica a aposta é na colaboração com o MD Anderson Cancer Center com vista a capacitação e treino em tecnologia nuclear de protões de alta energia com vista a terapias oncológicas promissoras. No que respeita à nanotecnologia, estabelece-se uma nova agenda de investigação e inovação que visa uma abordagem integrada para o desenvolvimento de materiais novos e complexos para novos mercados.

São dez as empresas que vão também apoiar e colaborar com o programa UT Austin Portugal, são elas: Abyssal, Deimos Engenharia, Edisoft - Empresa de serviços e desenvolvimento de software, Graphenest, Companhia IBM Portuguesa, Omnidea, Petsys Electronics - Medica Pet Detectors, Tekever e Wavecom Soluções Rádio.

A direção do programa, em Portugal, vai ficar a cargo de José Manuel Mendonça, presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e docente da FEUP, e, nos EUA, de John Ekerdt, Reitor Associado de Investigação em Engenharia na Universidade do Texas em Austin.

A parceria internacional entre o Governo e a UT Austin Portugal, envolveu mais de 300 estudantes de pós-graduação, mais de 100 investigadores pertencentes a cerca de 50 universidades e instituições de investigação e 13 empresas afiliadas.

Os programas doutorais estabelecidos em Digital Media, Computação Avançada e Matemática Aplicada, graduaram mais de 50 novos Doutores em Portugal. A iniciativa UTEN gerou um impacto económico direto superior a 318 milhões de euros, dos quais 72 milhões de euros em capital de risco atraído por empresas nacionais nos EUA e 133 milhões de euros de tecnologia exportada.

Durante o dia de amanhã, 16 de fevereiro, vai decorrer na UPTEC um workshop promovido pelo programa UT Austin Portugal. A receção tem lugar às 10h30 e vai ser feita por Rui Oliveira, administrador do INESC TEC e docente na Universidade do Minho, e Marco Bravo, diretor executivo do programa UT Austin Portugal.

O primeiro workshop começa às 11h00 e vai focar-se na computação avançada, o segundo tem início às 13h00 com o tema da nanotecnologia e o último, com hora marcada para as 14h00, vai tratar do tema investigação espacial e de observação terrestre. A sessão de encerramento vai ser feita por John Ekerdt, às 16h00.

Relacionados

Thu, 15 Feb 2018 16:14:47 +0100

Portugal renova parcerias internacionais na ciência

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Teresa Serafim

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=775d3909

15 de Fevereiro de 2018, 21:45

A aliança entre Portugal e três universidades norte-americanas e uma sociedade alemã vai continuar, com o país a investir mais 64 milhões de euros. Com estas parcerias, o Ministério da Ciência diz quer estimular o emprego científico e ajudar a desenvolver nos Açores o Centro de Investigação Internacional do Atlântico.

Foto

Axel Schmidt/Reuters

Já lá vão dez anos desde o início das parcerias entre Portugal e a Universidade Carnegie Mellon, o Instituto de Tecnologia do Massachusetts (MIT), a Universidade do Texas em Austin (todos nos EUA) e a Sociedade Fraunhofer (Alemanha). E o programa GoPortugal - Parcerias Globais de Ciência e Tecnologia para Portugal, como se chama, é para continuar até 2030. Esta quinta-feira a renovação foi em dose dupla: aprovou-se em Conselho de Ministros o financiamento de 64 milhões de euros até 2023 para estas parcerias e assinaram-se os seus contratos no Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (Ceiia), em Matosinhos. Como grandes objectivos para esta nova fase estão o estímulo ao emprego científico e o desenvolvimento do AIR Centre - Centro de Investigação Internacional do Atlântico, nos Açores.

Foi entre 2006 e 2007 que o governo português, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), lançou as parcerias com as três universidades norte-americanas. O objectivo era continuar a internacionalizar a ciência e a tecnologia portuguesas, através da formação, investigação e inovação. Logo em 2008 a parceria alargou-se para a Sociedade Fraunhofer e criou-se um centro Fraunhofer em Portugal. O prazo destas parcerias terminou no final de 2017.

Nestes últimos dez anos, Portugal financiou em cerca de 120,5 milhões de euros estas quatro parcerias. E mais de mil docentes, investigadores e empresários participaram nelas, mais de 1500 estudantes de mestrado e doutoramento estiveram envolvidos e cerca de 300 empresas portuguesas (de base tecnológica) foram apoiadas, segundo dados da FCT.

"O balanço não podia ser melhor", diz ao PÚBLICO o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor. Por isso, renovou-se o elo: "A ciência, o desenvolvimento científico e as economias do conhecimento são cada vez mais globais. Hoje só faz sentido fazer ciência em estreita relação global. É decisivo trabalhar com grandes parceiros a nível mundial para o reconhecimento de Portugal no mundo."

Entre os resultados, Manuel Heitor destaca a criação de empresas como a Veniam, a Feedzai e a Unbabel: "São empresas de base tecnológica que hoje funcionam em todo o mundo. Foram lançadas no âmbito destes mercados e permitem aos investigadores portugueses aceder a novos dados e ter um nível de sofisticação que de outra forma não tinham." Além dessa transferência de conhecimento para as empresas, Manuel Heitor salienta o "grande" papel que as parcerias trouxeram aos grupos universitários ao trabalharem em conjunto.

Contudo, quando se pergunta se alguma vez foi feito um estudo de avaliação do impacto destas quatro parcerias internacionais na área da ciência, Paulo Ferrão, o presidente da FCT, responde que não.

Agora, os 64 milhões de euros até 2023 serão distribuídos da seguinte maneira: 20 milhões para o programa do MIT; outros 20 milhões para a Universidade Carnegie Mellon; 18 milhões para a Universidade do Texas; e seis milhões para a Sociedade Fraunhofer.

E se há dez anos os objectivos estavam mais virados para a formação de doutores, agora o rumo vai mudar. "Vamos dar mais relevo ao emprego científico com programas de co-recrutamento, para que se possa estimular a capacidade das instituições portuguesas de recrutarem e empregarem investigadores", frisa Manuel Heitor. Este objectivo está ligado a um outro já anunciado pelo ministro: contratar mais cinco mil investigadores até ao final da legislatura.

O outro grande desafio é desenvolver o AIR Centre em colaboração com as universidades norte-americanas. "Será o denominador comum de todas as parcerias nesta nova fase. Todas têm uma componente importante relacionada com o espaço, o oceano e o clima, em estreita articulação com o AIR Centre."

Do supercomputador à física médica

Mas vamos por partes. Nos últimos dez anos, a aliança com a Universidade do Texas, em Austin, tem-se centrado nos media digitais, na computação avançada e na matemática aplicada. Houve uma fase em que se procurou apoiar as universidades e institutos politécnicos na transferência de tecnologia, como estágios internacionais nos EUA e o acompanhamento de startups. Depois, houve uma fase de desenvolvimento de negócios das empresas portuguesas nos EUA.

No total, o programa com a Universidade do Texas teve um impacto económico directo de mais de 318 milhões de euros, incluindo 133 milhões de tecnologia exportada, segundo dados do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), onde vai agora ficar a sede desta parceria renovada. O programa envolveu 50 instituições de investigação em Portugal, foram criadas cinco novas empresas e formados mais de 50 novos doutores.

"Agora o desafio é maior porque se percebeu que existe uma capacidade para sermos mais ambiciosos e fazermos colaborações em áreas 'mais à frente'", salienta José Manuel Mendonça, presidente do Inesc Tec e coordenador nacional desta parceria.

Na nova fase, a parceria vai dedicar-se às nanotecnologias e às tecnologias e serviços de computação avançada. Como tal, a Universidade do Texas ofereceu um supercomputador a Portugal, que permitirá a criação do centro de computação avançada na Universidade do Minho e estará ao serviço de todo o país. "Esse computador consegue fazer em poucas horas o que computadores normais demorariam semanas ou até meses a fazer. O computador permitirá quer na investigação quer nas empresas

atacar problemas de computação, de análise de dados, de apoio à visualização de informação em tempo real", explica José Manuel Mendonça.

Existirão ainda duas áreas fundamentais: a física médica, em que se apostará na formação na área de tecnologias avançadas para tratamentos oncológicos no país; e investigação nas áreas do espaço, do oceano, do clima e na energia ligadas ao AIR Centre.

Já a parceria com a Universidade Carnegie Mellon transfere agora a sua sede portuguesa do Porto, no Inesc Tec, para o Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa. Este programa centrou-se sobretudo nas tecnologias de informação e comunicação, houve mais de 364 estudantes de doutoramento e mestrado, envolveu 42 instituições académicas portuguesas e impulsionou a criação de 11 startups. Uma delas é a empresa Feedzai, que conseguiu angariar mais de 75 milhões de dólares (60 milhões de euros) de financiamento, tem a sede em Silicon Valley e delegações em Portugal e Londres, e está avaliada no mercado em cerca de 625 milhões de dólares (521 milhões de euros).

"Estamos a iniciar uma nova fase muito centrada na ciência dos dados", diz Nuno Nunes, que coordena esta parceria juntamente com Rodrigo Rodrigues, ambos do Departamento de Engenharia Informática do IST. "A inteligência artificial e a robótica são muito fortes na Universidade de Carnegie Mellon e vamos procurar que trabalhem ainda mais com os grupos de investigação em Portugal." Nuno Nunes adianta que estas parcerias se "materializam" na abertura de concursos para projectos de investigação e bolsas de doutoramento e espera que se abra já o primeiro no próximo mês de Março.

Já o programa com o MIT tinha como áreas principais a bioengenharia, a energia, o desenvolvimento industrial e os transportes. Foram financiadas cerca de 400 bolsas de doutoramento, houve 270 doutorados e 225 mestres (dos quais 250 portugueses) e 43 projectos. Estima-se ainda que as empresas criadas tenham gerado mais de 300 postos de trabalho em Portugal. "Agora estamos mais virados para a área do espaço, do clima, das interacções oceânicas e das tecnologias oceânicas", salienta Manuel Heitor, referindo-se à parceria com o MIT, que terá a sua sede na Universidade do Minho. O responsável português pela parceria continua a ser Pedro Arezes.

Por fim, há a parceria com a Sociedade Fraunhofer, que tem como coordenadora Liliane Ferreira e que deu origem ao instituto Fraunhofer Portugal, na Universidade do Porto, destinado ao desenvolvimento de inovações tecnológicas para crescimento económico ou para melhor a qualidade de vida. Mais de 100 instituições de investigação e de desenvolvimento e empresas estiveram envolvidas neste programa. Agora, vão criar-se outros dois pólos do instituto, um na Universidade de Évora e outro na Universidade de Trás-os-Montes. "Será para colaborar com investigadores portugueses no desenvolvimento da agricultura de precisão para os mercados europeus", esclarece Manuel Heitor.

Daqui a cinco anos, outro balanço estará em cima da mesa.

Teresa Serafim

Bengala que poderá ajudar os invisuais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/02/2018
Meio:	Tech em Português Online	Autores:	António Sousa

URL: https://www.techemportugues.com/2018/02/15/invisuais-inesc-tec-utad/

Aumentar a autonomia dos invisuais ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de actividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objectivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala electrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

Como pode este projecto ajudar os invisuais?

É com o objectivo de aperfeiçoar todas estas tecnologias que na próxima segunda-feira, dia 19 de Fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projecto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala electrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a electrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a electrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direcções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um actuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wi-Fi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta

sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tacto.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projecto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são factores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

Partilhar isto:Carregue aqui para imprimir (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Reddit (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Clique para partilhar no Tumblr (Opens in new window)

Relacionado

2018-02-15 09:00:06+00:00

António Sousa

Projeto pretende aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=afb5a37f

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).
Os investigadores criaram um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

Assim, com a meta traçada de aperfeiçoar todas estas tecnologias, na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a "bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador", diz a nota enviada às redações.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala e as sucessivas experimentações

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

No entanto, para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa

plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

De forma a testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barros.

Tecnologias que ajudam os invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/02/2018

Meio: Ópticapro Online

URL: https://www.opticapro.pt/2018/02/15/tecnologias-que-ajudam-os-invisuais/

Investigadores do INESC TEC e da UTAD estão a desenvolver um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que estão a criar um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

E, com a intenção de aperfeiçoar todas estas tecnologias, vão ser realizados testes com invisuais na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD. "Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento. "No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

15 Fevereiro 2018
AtualidadeVisão

2018-02-15 11:13:20+00:00

INESC TEC e UTAD testam sistema de visão artificial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: ComputerWorld Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ae1386b7

INESC TEC e UTAD testam sistema de visão artificial

0I&D14 de Fevereiro de 2018

A+

A-

Email

Print

O objectivo da integração da bengala, do smartphone e de um sistema de visão artificial é ajudar cegos e amblíopes no seu dia-a-dia.

Um grupo de investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) vai realizar testes com invisuais na próxima segunda-feira, no edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD.

Os investigadores combinaram uma bengala, um smartphone e um sistema de visão artificial com o objectivo de "aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida".

Os investigadores pretendem criar "um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais". No dia 19, a solução será testada por invisuais, para procurar aferir "detalhes que, enquanto visuais, não conseguimos perceber", João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

Para o efeito os investigadores contaram com a colaboração da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) para organizar as demonstrações.

A bengala electrónica estende a funcionalidade da bengala branca tradicional, adicionando-lhe a eletrónica necessária para que o utilizador interaja com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) ao mesmo tempo que ajuda a aplicação a localizar o utilizador.

A nova bengala vem equipada com um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima, baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para funcionar, a bengala tem de interagir com a aplicação móvel de navegação que obtém a localização do utilizador (através de GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

O projecto foi reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

Por Comunicado de imprensa

TagsACAPOFCTINESC TECUTAD

Partilhar

2018-02-14 16:59:49+00:00

Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5a964efd

2018-02-14T12:47:25Z

Pessoas invisuais testam segunda-feira, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser

usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Lusa

Esta app vai ajudá-lo a poupar energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: E-konomista Online

URL: http://www.e-konomista.pt/noticia/app-poupar-energia/

Se houvesse uma app para poupar energia, mudava os seus hábitos e comportamentos energéticos? É a pergunta lançada pelo INESC TEC

Mudar comportamentos e promover boas práticas energéticas são prioridades nos nossos dias. O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), lidera, por Portugal, um projeto europeu de desenvolvimento de uma nova plataforma para motivar os cidadãos a mudar comportamentos energéticos negativos. O produto final será uma aplicação móvel que ajudará a poupar energia.

O projeto, com o nome FEEdBACk, tem como objetivo o desenvolvimento de soluções ligadas à eficiência energética e funciona ao abrigo do programa Horizon 2020, parte da investigação e inovação da Comissão Europeia.

O INESC TEC tem, assim, um papel preponderante nesta investigação: é precisamente no edifício deste instituto, no Porto, que está instalada uma das três áreas de demonstração do projeto.

O responsável pelo projeto, e investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, destaca que a interface desta aplicação móvel "será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares.

A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes", tanto em casa como no trabalho e na escola.

Aplicações móveis e jogos são das plataformas mais eficazes e atrativas para passar mensagens importantes, como esta, no âmbito da eficiência energética. A app consistirá em jogos e questionários relacionadas com comportamentos diários debruçados sobre o consumo energético.

Existirá também a possibilidade de participar em jogos com outros utilizadores, comparar o seu desempenho energético e até partilhar esses resultados nas redes sociais.

Contudo, não vai ser só na aplicação que o projeto FEEdBACk se vai concentrar. Vão também ser promovidas atividades e campanhas de demonstração nas redes sociais e site do projeto, unindo os consumidores dos países que compõem o projeto, no sentido de realmente encorajar uma mudança de hábitos e promover a sensibilização para uma maior e melhor eficiência energética.

São oito as instituições que participam no desenvolvimento desta aplicação, de um total de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha), com o objetivo de promover, estimular e produzir mecanismos energéticos através de mudanças comportamentais.

O projeto vai decorrer até 2020, com um financiamento de 2.3 milhões de euros.

14-02-2018

https://www.facebook.com/ekonomista.pt

Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=47682308

2018-02-14T12:47:25Z

Pessoas invisuais testam segunda-feira, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser

usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Lusa

Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=600d45e6

2018-02-14 12:47

LusaHoje às 12:47, atualizado às 12:51FacebookTwitterComentar
Pessoas invisuais testam segunda-feira, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da

UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Lusa

Invisuais testam bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8db93273

Wed, 14 Feb 2018 13:57:03 +0100

Pessoas invisuais testam segunda-feira, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser

usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Uma bengala, um smartphone e visão artificial para ajudar invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4dd53283

Ciência

Por Redação

14 Fevereiro 2018 - 12:03

Investigadores portugueses criaram um sistema de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais. O projeto, que junta investigadores do INESC TEC e da UTAD, vai ser testado com invisuais esta segunda-feira, dia 19, às 11h30, no edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (polo I) da UTAD.

Aumentar a autonomia dos cegos ou de pessoas com visão reduzida, permitindo a sua inclusão num maior conjunto de atividades e melhorando a sua qualidade de vida. É este o objetivo dos investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que criam um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica e capaz de dar informações de contexto e de suporte à navegação dos invisuais.

Na próxima segunda-feira, dia 19 de fevereiro, pelas 11h30, no Edifício da Escola de Ciência e Tecnologia (Polo I) da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais, porque há por vezes pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber. Foi, nesse sentido, que a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) se juntou a nós na organização destas demonstrações", explica João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

No que diz respeito aos equipamentos em si, a bengala eletrónica, por exemplo, foi desenvolvida de forma a estender a funcionalidade da bengala branca tradicional (que os cegos não dispensam), adicionando-lhe a eletrónica necessária para o cego interagir com uma aplicação móvel (a aplicação de navegação) e, ao mesmo tempo, ajudar esta aplicação a localizar o utilizador.

"O custo desta bengala que desenvolvemos é relativamente baixo se compararmos com outras bengalas para cegos que são muito mais limitadas nas suas funcionalidades. A produção da nossa bengala, de uma forma

isolada e em termos dos componentes adicionados por nós, ronda os 300 euros. No entanto, é necessário ter em conta que a bengala não funciona sozinha e a implementação do sistema envolve outros custos que, em teoria, caem sobre os instaladores, e não sobre o utilizador", explica João Barroso.

A bengala desenvolvida pelos investigadores está instrumentada com: um punho (impressão 3D) que incorpora toda a eletrónica, um leitor de etiquetas de radiofrequência (RFID) e uma antena na ponta (componente que ajuda a estimar a localização do utilizador), um joystick de cinco direções (cima,

baixo, esquerda, direita e centro) para fazer o interface com a aplicação móvel, um emissor de sinais sonoros (beep), um atuador háptico (emissão de vibrações com várias durações e frequências), um transmissor Bluetooth (para comunicação com o smartphone) e uma bateria.

Para a bengala funcionar é preciso que esta interaja com a aplicação móvel de navegação. É da responsabilidade da aplicação de navegação: a obtenção da localização do utilizador recorrendo a outras tecnologias (GPS, Wifi, Visão por computador, entre outras), o armazenamento da informação geográfica necessária ao seu funcionamento (mapas desenvolvidos pelos investigadores numa plataforma web também desenvolvida por eles), o cálculo de rotas para pontos de interesse, o alerta sobre a existência de pontos de interesse na vizinhança do utilizador e o interface com o utilizador via áudio (texto to speech) e via háptica (bengala).

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que, para além dos vários equipamentos referidos, vai contar também com uma maquete 3D do local para que as pessoas cegas possam utilizar no início da demonstração de modo a fazer um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) reconheceu este projeto com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros. As demonstrações que agora estão a ser feitas surgem na sequência deste reconhecimento.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", conclui João Barroso.

Relacionados

Wed, 14 Feb 2018 13:03:42 +0100

Uma bengala, um smartphone e uma App para ajudar invisuais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9e4d5c0e

Este artigo é sobre Vila Real. Veja mais na secção Local.
Pessoas invisuais testam segunda-feira, dia 19, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio

do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

2018-02-17

Invisuais testam em Vila Real bengala eletrónica criada por investigadores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/02/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fe3988bb

2018-02-14T12:47:25Z

Pessoas invisuais testam segunda-feira, em Vila Real, novas ferramentas como uma bengala eletrónica, um sistema de visão artificial e uma aplicação móvel, que estão a ser desenvolvidas com o objetivo de aumentar a sua autonomia.

O projeto, que junta investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), desenvolveu um sistema composto por vários módulos de informação geográfica, visão artificial e uma bengala eletrónica para ajudar as pessoas cegas ou com visão reduzida.

"Nesta fase do projeto é essencial fazermos testes com invisuais porque há, por vezes, pequenos detalhes que enquanto visuais não conseguimos perceber", afirmou João Barroso, investigador do INESC TEC e docente da UTAD.

É precisamente para aperfeiçoar todas estas tecnologias que na segunda-feira, no campus da UTAD, vão ser realizados testes com invisuais, uma iniciativa organizada em conjunto com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

O sistema integrado, composto por uma bengala eletrónica, uma aplicação móvel e um módulo de visão por computador, utilizadas em simultâneo ou individualmente, "explora formas de usar tecnologia para potenciar o aumento da autonomia de pessoas cegas", de uma maneira "não invasiva".

"As pessoas cegas podem utilizar estas bengalas da mesma forma como utilizam as tradicionais bengalas brancas, proporcionando-lhes uma utilização confortável e que, ao mesmo tempo, lhes dá informação e alertas sobre o ambiente que os rodeia", comunicando por Bluetooth com o 'software' instalado no dispositivo móvel", salientou o investigador.

João Barroso explicou que a interação da aplicação com o utilizador é feita através de vibração e de voz, podendo este pedir e obter mais informação através de um 'joystick' incorporado na bengala.

O módulo de visão por computador permite a leitura de texto, reconhecimento de alguns objetos do dia-a-dia e ainda a validação visual da localização do utilizador, sempre num determinado local onde tenha sido feito um reconhecimento prévio do ambiente.

"No futuro, espera-se que qualquer utilizador consiga configurar o nível de informação que pretende obter através do sistema, sendo que a qualidade e a quantidade são fatores de extrema relevância. Não chega dizer se existem ou não escadas num determinado edifício, é preciso informar a pessoa quantos degraus tem a escada, se existe ou não um corrimão, entre outros", sublinhou João Barroso.

Para testar todos estes conceitos, os investigadores criaram um cenário de demonstração no polo da UTAD que vai contar também com uma maquete em três dimensões (3D) do local e que pode ser

usado pelas pessoas cegas no início da demonstração, de modo a fazerem um reconhecimento prévio do espaço dos testes através do sentido do tato.

O projeto foi reconhecido com o Prémio Inclusão e Literacia Digital 2015, no valor de 29 mil euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Lusa

CISION

Jornal Nordeste
Semanário Regional de Informação

ID: 73589435

13-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 25,50 x 17,16 cm²
Corte: 1 de 1



Bengala com GPS melhora autonomia de cegos



A tecnologia também pode melhorar a vida quotidiana dos cegos

Eduardo Pinto

Tiago não é cego de nascença. Foi um vírus que lhe roubou a vista. Uma normal bengala de cego faz parte do equipamento que carrega na mochila quando se desloca, contando sempre com a imprescindível ajuda do Sol, o cão treinado nos Estados Unidos da América. "Não ladra em Inglês, mas comunica em Inglês", brinca Tiago.

O Sistema Integrado para Aumento da Autonomia de Cegos que testou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, é "uma boa ferramenta para facilitar a integração social e a mobilidade", mas não vai substituir o cão-guia. "Apenas o poderá complementar".

Ainda vai ser necessário aperfeiçoar o sistema. Há afinações necessárias que Tiago Silva diz serem compreensíveis, já que foi feito "com muita vontade, mas por pessoas sem terem os olhos vendados". E há coisas que "só quem é cego consegue perceber". Por isso, deu algumas dicas que poderão ajudar a melhorar a circulação nos trajetos assinalados no projeto. "Avisar sobre a quantidade de lanços de escadas, se são a subir ou a descer", entre outras informações úteis.

Também foi para isso que o convidaram os investigadores da UTAD, João Barroso, Hugo Paredes, Hugo Fernandes e André Sousa, igualmente ligados por este projeto ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto (INESC TEC).

Os testes com cegos "são muito importantes pois ajudam a afinar coisas que, como visuais não conseguimos perceber", adianta Hugo Fernandes. Admite que "informar só que há escadas não chega. É preciso dizer se tem um lanço, dois ou três, quantos degraus tem, ou se uma sala é normal ou se é um anfiteatro".

João Barroso, o investigador que lidera o projeto, adianta que o objetivo é "dar informações de contexto e de suporte à navegação dos cegos". O mecanismo é constituído por vários módulos de informação geográfica, de visão artificial e uma bengala eletrónica. "Em conjunto permitem à pessoa cega ter uma maior autonomia e ter mais informação sobre o local onde se encontra".

De acordo com João Barroso, o sistema é composto por uma bengala eletrónica, que comunica com uma aplicação que está a correr num dispositivo móvel. O cego consegue interagir com esse dispositivo através de um joystick integrado na bengala e consegue navegar e selecionar os pontos de interesse para onde se quer deslocar. A partir daí a bengala vai recebendo informação pelos vários sensores que possui, através de GPS ou de pontos de identificação por radiofrequência localizados no solo. Poderá ser útil para visitas a museus, centros comerciais, edifícios públicos, entre outros. Também pode ter utilidade no exterior. Para isso é preciso que essas zonas tenham sido previamente reconhecidas pelo sistema e que estejam dotadas de sensores.

João Barroso e a sua equipa trabalham nesta área desde 2008, tendo já desenvolvido outros trabalhos. O prémio recebido da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) permitiu fazer a apresentação e a demonstração do Sistema Integrado para Aumento da Autonomia de Cegos. Neste momento estão a ser feitos testes num cenário instalado na UTAD, tendo sido convidadas várias pessoas cegas para os efetuar e avaliar a tecnologia, com o intuito de a poder vir a instalar noutros lugares. O balanço tem sido "positivo", apesar de "ainda haver muitos aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da informação disponibilizada às pessoas". No futuro, qualquer utilizador poderá configurar o nível de informação que pretende obter do sistema, mas "a quantidade e a qualidade são muito importantes".

Portugal lidera projeto europeu de eficiência energética | NTech News

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/02/2018

Meio: Ntech.news Online

URL: https://www.ntech.news/portugal-lidera-projeto-europeu-de-eficiencia-energetica/

Desenvolver aplicações móveis que ajudem as pessoas a mudarem os seus comportamentos energéticos é o grande propósito do FEEdBack, um projeto europeu orçado em 2,3 milhões de euros que Portugal irá liderar através do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência. O financiamento vem do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizonte 2020.

O projeto terá três áreas de demonstração e uma delas será em Portugal, no INESC TEC, além de vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona e numa zona residencial localizada em Lippe, Alemanha. Os outros países participantes são Holanda, Suíça, Reino Unido e Dinamarca, com oito instituições que estão a trabalhar para promover mudanças comportamentais. E o método será uma plataforma de gamificação.

Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto, explica a ideia. Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A aplicação vai incluir jogos e questionários relacionados com decisões de consumo energético no dia a dia, com acesso a painéis de jogo onde os utilizadores poderão comparar o seu desempenho com o das outras pessoas e partilhá-lo nas redes sociais.

No fundo, a aplicação pretende ajudar as pessoas a fazerem pequenas alterações nos hábitos diários que resultem em poupanças energéticas e financeiras, tanto em casa como nos locais de trabalho.

O FEEdBACK abrangerá também campanhas de sensibilização nas redes sociais e no website no projeto nos países do consórcio. As instituições participantes são, além do INESC TEC, a Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) e Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha).

Partilhe nas Redes Sociais

Mon, 12 Feb 2018 11:00:32 +0100







Software pioneiro criado no Porto

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=11e805d3-5c8a-47e6-98a7-fb494bdaa0f7&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Software desenvolvido no Porto auxilia médicos na cirurgia de reconstrução mamária.
Entrevista com Carlos Mavioso, cirurgião Fundação Champalimaud, Ricardo Araújo e Hélder Oliveira do INES TEC.

OCDE recomenda criação de 25 mil empregos científicos nas empresas para Portugal convergir com a UE

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/02/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	Virgílio Azevedo

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c1327d2

Foto Michael Kooren/ Reuters

São 2000 contratações por ano e o objetivo é que em 2030 cerca de 2/3 do investimento em investigação seja de origem privada e 1/3 de origem pública

Virgílio Azevedo

Redator Principal

O relatório da avaliação da OCDE aos sistemas do ensino superior, investigação e inovação em Portugal, apresentado esta sexta-feira de manhã no Teatro Thalia, em Lisboa, recomenda a criação de 25 mil empregos científicos nas empresas para que o país possa convergir com a União Europeia até 2030.

Portugal tem três metas para atingir a média da UE: aumentar o investimento em investigação de 1,3% para 1,8% do PIB em 2020 e para 3% em 2030, cabendo 1/3 ao investimento público e 2/3 ao investimento privado, o que significa duplicar o primeiro e multiplicar por quatro o segundo; passar de 35% para 40% de licenciados na classe etária dos 30-34 anos e para 50% em 2030, com 60% dos jovens de 20 anos a frequentar o ensino superior; e alcançar a liderança europeia no nível de qualificação digital da população em 2030, relativamente ao acesso e uso da Internet, à procura de mercado, ao desenvolvimento dos negócios e ao emprego qualificado.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, que abriu a conferência de apresentação do relatório da OCDE, afirmou ao Expresso que "há quatro pontos fundamentais das recomendações do relatório": manter "a visão de convergir com a UE, o que implica a criação de 25 mil postos de trabalho qualificado até 2030 (dois mil por ano)"; diversificar o sistema, "reforçando muito o papel dos Institutos Politécnicos para atrair mais jovens ao ensino superior e desenvolver o ensino de adultos, com base num processo de colaboração forte, nomeadamente através dos futuros laboratórios colaborativos"; reforçar o emprego e as carreiras académicas e científicas, "que ainda são muito frágeis", rejuvenescendo o corpo docente e de investigação; e apostar cada vez mais na internacionalização do ensino superior e da investigação, incluindo a desenvolvida pelas empresas.

Investimento de 30 milhões em 6 laboratórios colaborativos

Os primeiros seis laboratórios colaborativos vão ser aprovados em breve pelo Governo e "envolvem um investimento de 30 milhões de euros nos próximos cinco anos", revela Manuel Heitor. O seu objetivo é "reforçar a inovação e a participação privada e a capacidade de investigação dos institutos politécnicos".

Os CoLAB são instituições privadas sem fins lucrativos destinadas a promover o emprego através do desenvolvimento de atividades baseadas no conhecimento. Integram universidades, politécnicos,

centros de investigação, empresas, associações e instituições sociais e culturais.

Os seis CoLAB pioneiros são o MORE - Montanhas de Investigação (liderado pelo Instituto Politécnico de Bragança), o CoLAB Atlantic - Laboratório Colaborativo para o Atlântico (WavEC Offshore Renewables), o ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência), o CoLAB Vines&Wines - Vinha e Vinhos Portugueses, Competitividade e Sustentabilidade (Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense), o GreenCoLAB - Laboratório Colaborativo de Tecnologias e Produtos Verdes do Oceano (Centro de Ciências do Mar do Algarve), e o DTx - CoLAB Transformação Digital / Experenciar o Futuro (Universidade do Minho).

A realidade é que os Institutos Politécnicos já estão envolvidos numa nova dinâmica. Assim, no último concurso da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para o financiamento das unidades de investigação, encerrado a 31 de janeiro, o número de candidaturas passou de 307 para 352, "e a maioria das novas unidades criadas são do ensino politécnico", sublinha Manuel Heitor.

.

2018-02-09T14:47:05.527Z

[Additional Text]:
Virgílio Azevedo

Virgílio Azevedo

FEEdBACk: projeto europeu ligado à eficiência energética é liderado por Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/02/2018

Meio: VerPortugal Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5b19b24

Mudava o seu comportamento energético se existisse uma aplicação móvel ou um jogo interativo capaz de o ajudar? Este é um dos grandes objetivos do FEEdBACk, um projeto europeu que até 2020 vai desenvolver soluções ligadas à eficiência energética. É Portugal quem lidera este projeto de EUR2,3M, financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projeto

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais. É precisamente para motivar uma mudança comportamental por parte dos consumidores que está a ser desenvolvida uma plataforma de gamificação.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir. Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser todos testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No entanto, as mudanças comportamentais não vão ser apenas promovidas nas áreas de demonstração. Atividades, tais como campanhas de sensibilização nas redes sociais ou no website no projeto, vão ser promovidas juntos dos vários consumidores dos países que compõem o consórcio para encorajar uma mudança de hábitos relacionada com a eficiência energética.

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) e Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto FEEdBACk.

09 Fevereiro 2018 | por

E se pudessemos poupar energia através de uma app móvel?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/02/2018
Meio:	BeiraNews Online	Autores:	José Lagiosa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=171af84c

COM EUR2.3M ATÉ 2020, O FEEDBACK É UM PROJETO EUROPEU QUE VAI DESENVOLVER SOLUÇÕES LIGADAS À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Mudava o seu comportamento energético se existisse uma aplicação móvel ou um jogo interativo capaz de o ajudar?

Este é um dos grandes objetivos do FEEdBACk, um projeto europeu que até 2020 vai desenvolver soluções ligadas à eficiência energética.

É Portugal quem lidera este projeto de EUR2,3M, financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projeto.

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus, Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais.

É precisamente para motivar uma mudança comportamental por parte dos consumidores que está a ser desenvolvida uma plataforma de gamificação.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir.

Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser todos testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No entanto, as mudanças comportamentais não vão ser apenas promovidas nas áreas de demonstração.

Atividades, tais como campanhas de sensibilização nas redes sociais ou no website no projeto, vão ser

promovidas juntos dos vários consumidores dos países que compõem o consórcio para encorajar uma mudança de hábitos relacionada com a eficiência energética.

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) and Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto FEEdBACk.

INESC TEC

Mais informações estão disponíveis em: www.feedback-project.eu

O projeto FEEdBACk é financiado ao abrigo do programa de investigação e desenvolvimento da União Europeia Horizon 2020.

8 de Fevereiro de 2018

José Lagiosa

CISION

ID: 73498811

Jornal de Notícias

08-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

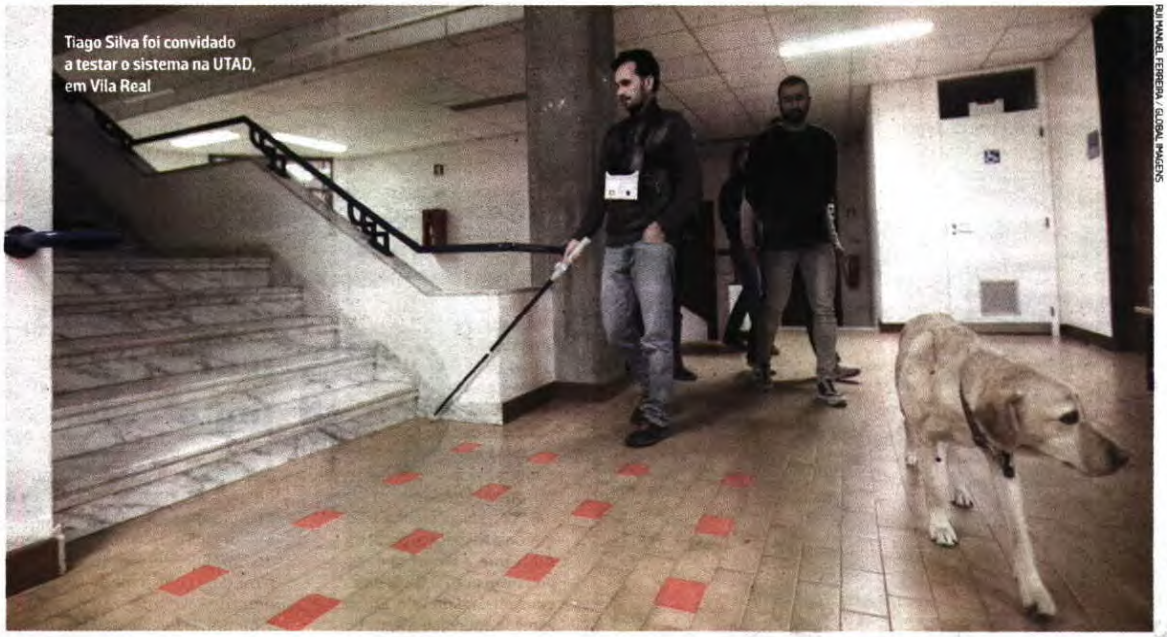
Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



Tecnologia Dentro e fora dos edifícios

De acordo com João Barroso, o sistema é composto por uma bengala eletrónica, que comunica com uma aplicação que está a correr num dispositivo móvel. O cego consegue interagir com esse dispositivo através de um joystick integrado na bengala, navegar e selecionar os pontos de interesse para onde se quer deslocar. A partir daí a bengala vai recebendo informação pelos vários sensores que possui, através de GPS ou de pontos de identificação por radiofrequência localizados no solo. Poderá ser útil para visitas a museus, centros comerciais, edifícios públicos, entre outros. Também pode ter utilidade no exterior. Para isso é preciso que essas zonas tenham sido previamente reconhecidas pelo sistema e que estejam dotadas de sensores.





Tiago Silva foi convidado a testar o sistema na UTAD, em Vila Real

RUI MANUEL FERREIRA / GLOBAL IMAGENS

Vila Real Projeto junta investigadores da UTAD e do INESC TEC do Porto. Visa facilitar a integração social

Bengala com GPS testada para cegos

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

▸ Não parece que o "Sol" tenha ficado com ciúmes de uma bem-parecida bengala, cheia de tecnologia e que até faz falar um telemóvel. Mas, por mais de uma hora, o cão-guia labrador há de ter-se sentido menos útil ao dono, Tiago Silva, enquanto experimentava o novo equipamento que promete aumentar a autonomia de quem não vê.

Talvez para testar a fidelidade, "Sol" pediu festas na barriga antes e depois do ensaio. O dono correspondeu sem deixar dúvidas. Reconhecendo que a experiência com a bengala "foi muito boa", sentenciou que só o trocou temporariamente para "perceber como estão a ser desenvolvidas tecnologias para auxiliar que tem dificuldades de mobilidade".

Tiago não é cego de nascença. Foi um vírus que lhe roubou a vista. Uma normal bengala de cego faz parte do equipamento que carrega na mochila quando se desloca no Porto, onde vive e trabalha, contando sempre com a imprescindível ajuda do "Sol", treinado nos EUA. "Não ladra em inglês, mas comunica em inglês", brinca Tiago.

O sistema integrado para aumento da autonomia de cegos que testou no edifício de Engenharias I da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, é "uma boa ferramenta para facilitar a integração social e a mobilidade", mas não vai substituir o cão-guia. "Apenas o poderá complementar".

Melhorias necessárias

Ainda vai ser necessário aperfeiçoar o sistema. Há afinações necessárias que Tiago Silva diz serem compreensíveis, já que foi feito "com muita vontade, mas por pessoas sem terem os olhos vendados". E há coisas que "só quem é cego consegue perceber". Por isso, deu algumas dicas que poderão ajudar a melhorar a circulação nos trajetos assinalados no projeto. "Avisar sobre a quantidade de lanços de escadas, se são a subir ou a descer", entre outras informações úteis.

Também foi para isso que o convidaram os investigadores da UTAD, João Barroso, Hugo Paredes, Hugo Fernandes e André Sousa, igualmente ligados por este projeto ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto (INESC TEC).

Os testes com cegos "são muito importantes pois ajudam a afinar coisas que, como visuais não conseguimos perceber", adianta Hugo Fernandes. Admite que "informar só que há escadas não chega. É preciso dizer se tem um lanço, dois ou três, quantos degraus tem, ou se uma sala é normal ou se é um anfiteatro".

João Barroso, o investigador que lidera o projeto, adianta que o objetivo é "dar informações de contexto e de suporte à navegação dos cegos". O mecanismo é constituído por vários módulos de informação geográfica, de visão artificial e uma bengala eletrónica. "Em conjunto permitem à pessoa cega ter uma maior autonomia e ter mais informação sobre o local onde se encontra". ●

Prémio FCT reconheceu inovação

29 mil euros ajudam a desenvolver sistema

▸ João Barroso (à esquerda) e a sua equipa trabalham nesta área desde 2008, tendo já desenvolvido outros trabalhos. O prémio, de 29 mil euros, recebido da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), permitiu fazer a apresentação e a demonstração do sistema integrado para aumento da autonomia de cegos. Neste momento, estão a ser feitos testes num cenário instalado na UTAD, tendo sido convidadas várias pessoas cegas para os efetuar e avaliar a tecnologia, com o intuito de a poder vir a instalar noutros lugares. O balanço tem sido "positivo", apesar de "ainda haver muitos aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da informação disponibilizada às pessoas". No futuro, qualquer utilizador poderá configurar o nível de informação que pretende obter do sistema, mas "a quantidade e a qualidade são muito importantes".



João Barroso, Tiago Silva, o cão "Sol", André Sousa e Hugo Fernandes

? Vídeo: Bengala eletrónica ajuda cegos a serem ainda mais autónomos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=14b9699b

2018-02-08 17:06

08 Fevereiro 2018 às 17:06FacebookTwitterComentar

FEEdBACk : a app que vai promover a utilização mais eficiente de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2018

Meio: Revista O Instalador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=babb2f2c

FEEdBACk : a app que vai promover a utilização mais eficiente de energia
08-02-2018

Chama-se FEEdBACk e trata-se de um projecto europeu que pretende desenvolver, até 2020, soluções ligadas à eficiência energética. É Portugal quem lidera este projecto de 2,3 milhões de euros, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração.

Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interactiva e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho , explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projecto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia-a-dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir.

Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais.

Notícias do Sector

08-02-2018

Uma app com "mão" portuguesa pode ajudar a poupar na conta da luz

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2c077d17

2018-02-08T16:52:36Z

O projeto FEEdBACk tem como objetivo promover a eficiência energética e a poupança de energia através de uma app com uma interface "interativa e amigável".

Desenvolvida num consórcio que é liderado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, a aplicação pretende, "através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", estimular pequenas alterações nos hábitos diários dos utilizadores para uma utilização mais eficiente da energia, explicou à Lusa o responsável pelo projeto, Filipe Joel Soares.

Inicialmente, a aplicação recolhe dados dos hábitos diários dos utilizadores para criar um padrão comportamental e, com base nisso, define estratégias personalizadas. Enquanto algumas pessoas são estimuladas pela competição, outras são-no "pela poupança ou pelo impacto que podem ter no meio ambiente", esclareceu o investigador.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", sendo a grande novidade da app a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores.

Por exemplo, quando o utilizador vai almoçar, recebe antes uma mensagem a dizer "daqui a pouco está na hora de almoço, quando saíres desliga o monitor e apaga as luzes".

O projeto de três anos vai estar concluído até outubro de 2020, mas uma versão inicial da aplicação estará disponível até ao final deste ano para telemóveis e computadores.

A app vai incluir jogos e questionários relacionados com tomadas de decisão no dia a dia e com comportamentos energeticamente eficientes, assim como terá uma parte mais informativa com vídeos relacionados com a temática.

Financiado pela Comissão Europeia e com um orçamento a alcançar os 2,3 milhões de euros, o FEEdBACk conta com a participação de investigadores de sete países.

SAPO

No Porto faz-se FEEdBACk para poupar energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/02/2018

Meio: Time Out Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=56ed5501

2018-02-07T16:53:45Z

Se é daquelas pessoas que por esquecimento, pressa ou preguiça não faz conta à energia que gasta e quando chega a factura no final de mês fica de cabelos no ar, o investigador portuense Filipe Joel Soares apresenta FEEdBACk, um projecto que o poderá ajudar.

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computador, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um programa europeu que conta com investigadores de sete países distintos e que servirá para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", contou o responsável pelo projecto à Lusa.

Numa primeira fase, o aplicativo faz uma recolha de dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários de forma a criar um padrão comportamental. Dados que, depois, servirão para definir estratégias adequadas à necessidade de cada utilizador.

A grande novidade neste projecto, segundo Filipe Joel Soares, é a possibilidade de previsão das acções dos utilizadores, acrescentando que "as mensagens só fazem sentido se os utilizadores as receberem na hora exacta em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente".

O FEEdBACk é financiado pela Comissão Europeia (num orçamento que ronda os 2,3 milhões de euros) e terá como zonas de teste o edifício INESC TEC (Porto), vários edifícios no município de El Prat (Barcelona) e uma zona residencial em Lippe (Alemanha).

Este programa teve início em Novembro de 2017 e prolongar-se-á por três anos.

+

Ricardo Gonçalves

Renascença

ID: 73503671

07-02-2018 17:22

Duração: 00:05:09

OCS: Renascença - Aqui Entre Nós

App FEEdBACk

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2d38effd-d29f-42b7-9a23-6bde1e2072e5&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Entrevista a Filipe Joel Soares, sobre uma App que nos ensina a poupar energia chamada FEEdBACk.

Investigador do Porto lidera projeto europeu para criar uma "app" que estimule a poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3c0d462a

Investigador do Porto lidera projeto europeu para criar uma "app" que estimule a poupança de energia

Porto em projeto europeu para criar 'app' que estimule poupança de energia

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental. Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no website no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

CMP

Portugal lidera projeto para criar app que poupa energia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/02/2018
Meio:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Bárbara Silva

URL: https://www.dinheirovivo.pt/economia/1146303/

O projeto de eficiência energética, no valor de 2,3 milhões de euros, é financiado ao abrigo do programa da Comissão Europeia Horizonte 2020

Feedback é o nome da nova aplicação para dispositivos móveis que está a ser criada a nível europeu, até 2020, com o objetivo de pôr os cidadãos da UE a poupar energia, "em casa ou no trabalho".

E Portugal é o país que lidera este projeto de eficiência energética, no valor de 2,3 milhões de euros, financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizonte 2020, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projeto.

Ao todo, são oito as instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais. "É precisamente para motivar uma mudança comportamental por parte dos consumidores que está a ser desenvolvida uma plataforma de gamificação", refere o INESC TEC, em comunicado.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica ainda Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, responsável pelo projeto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia-a-dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são apenas algumas das funcionalidades que esta a nova app vai incluir.

Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser todos testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) and Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto

FEEdBACk.

07.02.2018

Bárbara Silva

E se o seu telemóvel o ensinasse a poupar energia?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Edifícios e Energia Online

URL: http://www.edificioseenergia.pt/pt/noticia/feedbackapp-0702

2018-02-07

Já pensou em poupar energia através de um app para telemóvel ou de um jogo interactivo? É esse um dos principais objectivos do FEEdBACk (Fostering Energy Efficiency and BehAvioural Change through ICT), um projecto europeu que, até 2020, se propõe desenvolver e apresentar soluções relativas à eficiência energética.

O projecto, liderado por Portugal através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), é financiado pela Comissão Europeia, através do programa de investigação e inovação Horizonte 2020.

O FEEdBACk contempla oito instituições europeias, de sete países diferentes (para além de Portugal, participam também Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) e o objectivo passa por, através de mudanças comportamentais, por intermédio de uma plataforma de gamificação , estimular e produzir energia mais eficiente.

Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, e responsável pelo projecto, explica que estão a "trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interactiva e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho".

A aplicação irá contemplar diversos jogos e questionários ligados a decisões do dia a dia relativas a comportamentos energeticamente eficientes. Os utilizadores poderão ainda comparar os seus dados de desempenho energético com os familiares e amigos, e partilhar a informação nas diversas redes sociais.

Para além desta aplicação móvel, as acções de sensibilização para alteração de comportamentos vão decorrer nas redes sociais e no portal do projecto, junto dos consumidores dos vários países que compõem o painel do FEEdBACk, de modo a que haja uma verdadeira mudança no paradigma dos hábitos da eficiência energética.

Para obter mais informações acerca do projecto poderá visitar o portal

FEEdBACk: A eficiência energética na palma da mão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: JPN Online

URL: https://jpn.up.pt/2018/02/07/inesc-tec-aplicacao-poupar-energia/

18:26 7 de Fevereiro, 2018

E se pudéssemos poupar energia através de uma app móvel? A questão é lançada pelo FEEdBACk, um projeto europeu que pretende desenvolver soluções ligadas à eficiência energética. O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é o responsável pela iniciativa.

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, está a desenvolver um projeto (FEEdBACk) que tem como objetivo promover a eficiência energética e a poupança de energia, traduzindo-se também numa redução na fatura ao fim do mês. Para isso, os investigadores do INESC TEC estão a desenvolver uma aplicação com uma interface "interativa e amigável".

O projeto FEEdBACk tem um orçamento de 2,3 milhões de euros e é financiado pela Comissão Europeia. A iniciativa do INESC TEC conta com investigadores de sete países (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha).

Subir ou descer apenas um piso utilizando um elevador ou deixar os computadores ligados enquanto sai para almoçar. Estes são alguns dos hábitos que os investigadores querem alterar na sociedade através da aplicação. Filipe Joel Soares, investigador do centro de sistemas de energia do INESC TEC e responsável do projeto FEEdBACk , explicou ao JPN como é que app contribui para que os utilizadores adotem novos comportamentos.

Há um "envio de uma mensagem significativa no contexto, naquele momento, mas em antecipação. Portanto, se a pessoa estiver para utilizar o elevador, para ir almoçar ou qualquer outra coisa, uns minutos ou segundos antes, recebe uma mensagem que tenha significado naquela altura. Por exemplo, se fosse almoçar, receberia antes uma mensagem a dizer 'Daqui a pouco está na hora de almoço, quando saíres desliga o monitor e apaga as luzes'."

O que diferencia o FEEdBACk de outros projetos semelhantes são as mensagens baseadas em previsões. De acordo com Filipe Joel Soares, existe uma base de dados que guarda as informações de cada utilizador, permitindo criar avisos personalizados baseados na rotina de cada pessoa.

O investigador acredita que a aplicação vai trazer mudanças significativas, uma vez que "há pessoas que reagem, por exemplo, através da competição e isso é uma das vertentes da aplicação".

O responsável pelo projeto acrescenta que as motivações dos utilizadores podem ser variadas: "Há pessoas que vão reagir à simples poupança de energia, outras à problemática ambiental, outras se calhar pela parte da solidariedade social", uma vez que uma das ideias, ainda que não esteja ainda definida, é a possibilidade dos utilizadores depositarem numa conta para uma instituição de caridade uma parte da energia que poupam.

Esta aplicação incluirá jogos e questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes, assim como uma parte mais informativa

com vídeos relacionados com a temática.

O projeto de três anos estará concluído até outubro de 2020. No entanto, uma versão inicial da aplicação estará disponível até ao final deste ano para telemóveis e computadores.

Artigo editado por Sara Beatriz Monteiro

Filipe Rodrigues Ferreira Inês Aparício

CISION

negocios

negocios.pt

ID: 73478424

07-02-2018 | Negócios em Rede

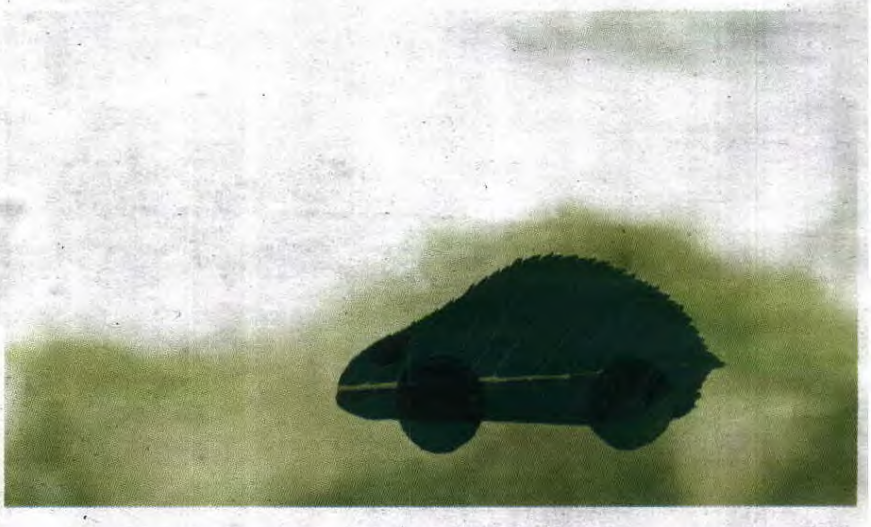
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 23,70 x 31,60 cm²
Corte: 1 de 1



Mobilidade eléctrica

Ambiente agradece hoje porque não pode passar para amanhã



Venda de veículos eléctricos e híbridos plug-in está a aumentar, embora existam realidades diferentes. Cidadãos mostram mais sensibilidade para a mobilidade inteligente e o Estado avança com incentivos, mas há muito trabalho pela frente.

A mobilidade eléctrica é uma realidade que chegou para ficar. Portugal tenta seguir as boas práticas de muitos outros países, com Governo, autarquias, empresas e pessoas a mostrarem cada vez mais sensibilidade para este tema. Sim, o país, ou as cidades portuguesas, ainda não conseguem acompanhar outras, por exemplo, do Norte da Europa, no que toca à mobilidade inteligente. E recorde-se que a mobilidade inteligente não é só mobilidade eléctrica. É mobilidade conectada, soluções de conexão veículo-infra-estrutura, transporte partilhado e por aí em diante. Não obstante, a mobilidade eléctrica é um dos "vectores dessa mudança" e existe em Portugal "a infra-estrutura física de comunicação e de rede eléctrica" para alterar este estado de coisas, explica neste especial João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE).

Henrique Sánchez, presidente da Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE), também refere que as cidades portuguesas não estão tão evoluídas como outras mais a norte no continente europeu, porém, relembra que há medidas que são cada vez mais transversais, como a partilha de automóveis ou de bicicletas, eléctricas ou não.

O Estado deve dar o exemplo no que diz respeito à promoção do uso de veículos eléctricos e parece avançar cada vez mais nesse sentido. Mas que falta fazer no que diz respeito a políticas públicas para se incentivar à mobilidade eléctrica? "Há que promover mais rapidamente a substituição da frota de veículos do Estado e das empresas públicas por veículos eléctricos ou híbridos plug-in. Além dos incentivos fiscais, alargar o número de veículos eléctricos novos que terão direito ao incentivo financeiro aquando da sua aquisição", explica João Peças Lopes.

Venda de veículos eléctricos aumenta

Mesmo com as disparidades existentes nas diversas realidades, o aumento das vendas de veículos eléctricos parece ser transversal e Portugal não é excepção. De Janeiro a Novembro de 2017, venderam-se no nosso país 3.585 veículos eléctricos – um aumento de 82% em relação às vendas de 2016, dados da UVE. João Peças Lopes afirma que esta evolução é resultado da "política de incentivos fiscais e financeiros definidos no Orçamento do Estado de 2017 e da crescente responsabilidade dos cidadãos relativamente aos problemas associados às alterações climáticas, uma vez que o sector dos transportes é responsável por uma grande parte das emissões de gases de efeitos de estufa que se verificam em todo o mundo". Essa percepção, continua, é hoje já "bem entendida" por muitos cidadãos. Há ainda alguma dose de efeito de "imitação" que neste caso é sempre bem-vindo.

O peso dos veículos eléctricos e híbridos na venda de novos carros, quer na Europa quer em Portugal, é distinto. Na Europa, a Noruega está muito distante dos outros países. "Os carros eléctricos (BEV e PHEV) representam 39% das vendas", refere Henrique Sánchez. Segue-se a Suécia, com 5,3%; Bélgica, Suíça e Finlândia, com 2,6%; Holanda, com 2,2%; Portugal e Luxemburgo, com 1,9%; França, com 1,7%; e Alemanha, com 1,6%. O responsável da UVE conta que a Noruega atingiu estes valores "após a introdução de um pacote de incentivos abrangente e disruptivo". Na Europa como um todo, "os VE representaram 2% das vendas em 2017".

Um estudo feito pela Bloomberg New Energy Finance concluiu que no terceiro trimestre de 2017 foram vendidos mais de 287 mil veículos eléctricos e híbridos plug-in. Registou-se, assim, um aumento de 63% face ao período homólogo e um aumento de 23% em relação ao segundo trimestre. A China foi o país onde mais se comercializou veículos eléctricos – um dos motivos apontado no relatório foi a enorme poluição nas cidades chinesas –, seguindo-se a Europa e a América do Norte.

O contributo do ensino e da indústria nacional

As universidades portuguesas e as unidades de produção do sector automóvel estão a ter um papel "fundamental" na inovação e no estudo da mobilidade eléctrica. Henrique Sánchez destaca que alguns dos maiores avanços "na criação de novas baterias, com maior capacidade, utilizando materiais inéditos, nasceram nos departamentos de investigação das universidades". Mas não só, garante. Há um conjunto de estudos sobre o uso dos veículos eléctricos, a concepção e o fabrico de monolugares eléctricos que participam na competição europeia Formula Student, como, por exemplo, o Instituto Superior Técnico, em Lisboa, com o Formula Student 07e. Ou os vários cursos sobre os veículos eléctricos, por exemplo, do Politécnico de Leiria.

João Peças Lopes recorda a importância da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do INESC TEC na mobilidade sustentável e eléctrica, seja a leccionar disciplinas ou a encontrar nos laboratórios de ambas as instituições soluções inovadoras nesta área.

Sobre as principais tendências da mobilidade eléctrica a nível internacional, passam pela inovação tecnológica, nanotecnologia, automação, eficiência dos motores, carregamento por indução, tintas com nanocélulas fotovoltaicas para a produção de electricidade ou avanços tecnológicos nas baterias. Henrique Sánchez diz ainda que há experiências bastante avançadas das chamadas baterias sólidas que permitirão multiplicar a autonomia das mesmas por dez.

Portugal, afiança, está a acompanhar e a introduzir essas tendências e tem até "vários cientistas e investigadores a trabalhar nestas áreas, sendo uma das referências a professora Helena Braga, da Universidade de Austin, no Texas, com trabalhos de investigação no campo das baterias sólidas".

CISION

negócios

ID: 73478456

07-02-2018 | Negócios em Rede

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 16,00 x 31,60 cm²
Corte: 1 de 1

Mobilidade eléctrica



Cidades estão mais avançadas e inteligentes

Europa e Portugal mudaram e vão continuar a fazê-lo a nível de serviços ou transportes para combaterem poluição e congestionamentos.

As cidades portuguesas e europeias estão a abraçar o desafio da mobilidade inteligente, mas ainda há muito trabalho pela frente. João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE), recorda que "a mobilidade inteligente é muito mais do que a mobilidade eléctrica". Há que considerar neste domínio a "mobilidade conectada, soluções de conexão veículo-infra-estrutura, veículo-veículo, veículo-condutor, veículo-serviços, transporte partilhado, as plataformas de serviços e informação e a mobilidade como um serviço". Portanto há "muito por fazer" para se chegar à mobilidade inteligente seja nas cidades portuguesas ou fora.

No entanto, sublinha, a mobilidade eléctrica é um dos "vectores dessa mudança" e em Portugal existe "a infra-estrutura física de comunicação e de rede eléctrica" para desenvolver esta componente da mudança. Em relação às cidades europeias, em especial do Norte do continente, estão "bastante mais avançadas" do que as portuguesas neste domínio.

Por sua vez, Henrique Sánchez, presidente da Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE), diz que as cidades europeias estão "na linha da frente" da mobilidade inteligente, pela poluição ambiental e sonora que enfrentam, obrigando "à implementação de medidas restritivas à circulação de veículos com motores de combustão interna nos seus centros históricos ou em dias de maior poluição atmosférica". E porque têm de encontrar soluções para o contínuo congestionamento do trânsito automóvel, "valorizando o uso partilhado do automóvel particular, o uso dos transportes públicos electrificados e a ligação online do carro, interagindo com os outros carros, bem como com a sinalética". Segundo Henrique Sánchez, os automatismos serão fundamentais no aumento da segurança e na redução da sinistralidade automóvel. Quanto às cidades portuguesas, têm algumas das medidas enunciadas para as cidades europeias, mas "num estado mais atrasado".

Colaboração com as autarquias

As cidades portuguesas não estão tão desenvolvidas na mobilidade inteligente como algumas, por exemplo, do norte da Europa. Não obstante, a UVE está trabalhar com várias câmaras municipais portuguesas para aproximar cada vez mais a realidade nacional à de outras cidades do Velho Continente. Assim, a UVE tem reunido e mantido contactos com algumas autarquias, apresentado sugestões e colaborando em eventos locais de divulgação da mobilidade eléctrica e dos veículos eléctricos, explica Henrique Sánchez, dando como exemplo: Anadia, Vila Real, Montemor-o-Velho, entre outras.

A UVE propõe igualmente soluções de discriminação positiva para os VE, e não só, participando em acções de pintura e sinalética dos postos de carregamento para VE, como acontece com a Câmara Municipal de Torres Vedras. Organiza em conjunto com a respectiva autarquia o Encontro Nacional de Veículos Eléctricos (ENVE), que em 2016 se realizou em Coimbra, em 2017 no Porto e em 2018 terá lugar em Leiria, em mais uma organização conjunta UVE e câmara municipal.

CISION

negócios

ID: 73478607

07-02-2018 | Negócios em Rede

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 16,00 x 31,60 cm²
Corte: 1 de 1



Mobilidade eléctrica

Vontade clara de retomar o bom caminho

Portugal tem abertura para desenvolver a mobilidade eléctrica. Autarquias, empresas públicas ou Governo dão exemplo. Ensino também contribui.

Portugal está novamente a trilhar o caminho certo no que diz respeito à mobilidade eléctrica. Aquando dos anos da crise, houve um período de retracção neste domínio. Porém, hoje, autarquias, institutos ou Governo voltam a demonstrar sensibilidade para este tema. Disso mesmo dá conta João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE).

"Neste momento há claramente abertura para desenvolver a mobilidade eléctrica em Portugal. Depois de um momento inicial em que tentámos colocar-nos no grupo dos 'early adopters', seguiu-se um período - a crise - em que a mobilidade eléctrica era considerada em Portugal como um luxo. Agora, há uma vontade clara de retomarmos o bom caminho. Isto verifica-se a nível das autarquias, empresas públicas, e não só, e também por parte do Governo", refere.

A provar o interesse estatal neste tema está o anúncio do Executivo de que os organismos da administração pública vão adquirir veículos eléctricos. O Estado pretende, igualmente, dar incentivos a quem comprar carros eléctricos e apostar em mais postos de carregamento. Serão estas medidas suficientes para promover a mobilidade eléctrica ou pecam por escassas? Segundo João Peças Lopes, o desenvolvimento da mobilidade eléctrica passa precisamente por criar infra-estruturas públicas de carregamento e por criar incentivos financeiros à compra dos veículos.

Em relação ao carregamento, "é necessário instalar mais postos de carregamento lento - em parques de estacionamento públicos e de superfícies comerciais" -, mas sobretudo é necessário desenvolver o carregamento rápido, contribuindo para vencer "a ansiedade dos condutores quando a bateria começa a ficar descarregada".

Simultaneamente é preciso criar "incentivos à compra dos veículos eléctricos", para os apresentar com preços mais atractivos e assim "alavancar o crescimento" da aquisição destes veículos. Existem ainda medidas complementares, como "o admitir a possibilidade de utilização das faixas de bus pelos veículos eléctricos, ligar a mobilidade eléctrica a conceitos de 'car sharing' e a interfaces multimodais".

Indagado sobre o que falta fazer no que diz respeito a políticas públicas para se incentivar à mobilidade eléctrica, explica que tem de se promover mais rapidamente "a substituição da frota de veículos do Estado e das empresas públicas por veículos eléctricos ou híbridos plug-in". Além dos incentivos fiscais, "alargar o número de veículos eléctricos novos que terão direito ao incentivo financeiro aquando da sua aquisição".

[Desenvolvendo-se o carregamento rápido vence-se] a ansiedade dos condutores quando a bateria começa a ficar descarregada.



JOÃO PEÇAS LOPES

CISION

negócios

ID: 73478625

07-02-2018 | Negócios em Rede

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 10,75 x 31,11 cm²
Corte: 1 de 1





O papel das escolas

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) têm laboratórios inovadores.

Para os alunos portugueses que queiram aumentar o seu conhecimento no campo da mobilidade eléctrica existe oferta formativa. A FEUP, onde João Peças Lopes é professor, lecciona matérias relativas à mobilidade sustentável e eléctrica em várias disciplinas dos seus cursos de mestrado e doutoramento "há alguns anos". Por isso, nos últimos anos foram apresentadas várias teses de doutoramento neste domínio, envolvendo simultaneamente "a publicação de grande número de trabalhos em congressos e revistas científicas" que colocam a FEUP "na frente da onda tecnológica desta tendência". "Nos seus laboratórios são também desenvolvidas e testadas soluções que podem ser transpostas para a mobilidade eléctrica", salienta.

Em relação ao INESC TEC foi construído, em 2012, um Laboratório de Redes Eléctricas Inteligentes e Veículos Eléctricos, que é "uma das infra-estruturas tecnológicas do Roteiro Nacional das Infra-estruturas Científicas" e que permite desenvolver trabalho de investigação "de ponta" a nível internacional na área.

Foram investidos neste laboratório "mais de dois milhões de euros". Esse valor, prossegue, permite desenvolver e testar soluções de software e hardware para o meio académico e científico, mas também industrial, que pode encontrar nesse laboratório capacidade para verificar o desempenho de soluções inovadoras para depois desenvolver, vender e exportar. "De referir que Portugal tem indústria reconhecida pela sua competência no desenvolvimento de sistemas de carregamento rápido e inteligente de baterias de veículos eléctricos", relembra.

O INESC TEC desenvolveu também "competências e ferramentas de simulação computacional" que avaliam os impactos em toda a cadeia do sistema eléctrico e fornece serviços de consultoria avançada, já utilizados por "empresas do sector eléctrico em Portugal e no estrangeiro".

O papel das escolas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Negócios Online

URL: http://www.jornaldenegocios.pt/negocios-em-rede/detalhe/o-papel-das-escolas

07 de fevereiro de 2018 às 11:59

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) têm laboratórios inovadores.

Para os alunos portugueses que queiram aumentar o seu conhecimento no campo da mobilidade eléctrica existe oferta formativa. A FEUP, onde João Peças Lopes é professor, lecciona matérias relativas à mobilidade sustentável e eléctrica em várias disciplinas dos seus cursos de mestrado e doutoramento "há alguns anos". Por isso, nos últimos anos foram apresentadas várias teses de doutoramento neste domínio, envolvendo simultaneamente "a publicação de grande número de trabalhos em congressos e revistas científicas" que colocam a FEUP "na frente da onda tecnológica desta tendência". "Nos seus laboratórios são também desenvolvidas e testadas soluções que podem ser transpostas para a mobilidade eléctrica", salienta.

Em relação ao INESC TEC foi construído, em 2012, um Laboratório de Redes Eléctricas Inteligentes e Veículos Eléctricos, que é "uma das infra-estruturas tecnológicas do Roteiro Nacional das Infra-estruturas Científicas" e que permite desenvolver trabalho de investigação "de ponta" a nível internacional na área.
Continuar a ler

Foram investidos neste laboratório "mais de dois milhões de euros". Esse valor, prossegue, permite desenvolver e testar soluções de software e hardware para o meio académico e científico, mas também industrial, que pode encontrar nesse laboratório capacidade para verificar o desempenho de soluções inovadoras para depois desenvolver, vender e exportar. "De referir que Portugal tem indústria reconhecida pela sua competência no desenvolvimento de sistemas de carregamento rápido e inteligente de baterias de veículos eléctricos", relembra.

O INESC TEC desenvolveu também "competências e ferramentas de simulação computacional" que avaliam os impactos em toda a cadeia do sistema eléctrico e fornece serviços de consultoria avançada, já utilizados por "empresas do sector eléctrico em Portugal e no estrangeiro".

Ambiente agradece hoje porque não pode passar para amanhã

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=64ef0a07

Por Jornal de NegóciosA mobilidade eléctrica é uma realidade que chegou para ficar. Portugal tenta seguir as boas práticas de muitos outros países, com Governo, autarquias, empresas e pessoas a mostrarem cada vez mais sensibilidade para este tema. Sim, o país, ou as cidades portuguesas, ainda não conseguem acompanhar outras, por exemplo, do Norte da Europa, no que toca à mobilidade inteligente. E recorde-se que a mobilidade inteligente não é só mobilidade eléctrica. É mobilidade conectada, soluções de conexão veículo-infra-estrutura, transporte partilhado e por aí em diante. Não obstante, a mobilidade eléctrica é um dos "vectores dessa mudança" e existe em Portugal "a infra-estrutura física de comunicação e de rede eléctrica" para alterar este estado de coisas, explica neste especial João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE).

Henrique Sánchez, presidente da Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE), também refere que as cidades portuguesas não estão tão evoluídas como outras mais a norte no continente europeu, porém, relembra que há medidas que são cada vez mais transversais, como a partilha de automóveis ou de bicicletas, eléctricas ou não.

O Estado deve dar o exemplo no que diz respeito à promoção do uso de veículos eléctricos e parece avançar cada vez mais nesse sentido. Mas que falta fazer no que diz respeito a políticas públicas para se incentivar à mobilidade eléctrica? "Há que promover mais rapidamente a substituição da frota de veículos do Estado e das empresas públicas por veículos eléctricos ou híbridos plug-in. Além dos incentivos fiscais, alargar o número de veículos eléctricos novos que terão direito ao incentivo financeiro aquando da sua aquisição", explica João Peças Lopes.

Venda de veículos eléctricos aumenta

Mesmo com as disparidades existentes nas diversas realidades, o aumento das vendas de veículos eléctricos parece ser transversal e Portugal não é excepção. De Janeiro a Novembro de 2017, venderam-se no nosso país 3.585 veículos eléctricos - um aumento de 82% em relação às vendas de 2016, dados da UVE. João Peças Lopes afirma que esta evolução é resultado da "política de incentivos fiscais e financeiros definidos no Orçamento do Estado de 2017 e da crescente responsabilidade dos cidadãos relativamente aos problemas associados às alterações climáticas, uma vez que o sector dos transportes é responsável por uma grande parte das emissões de gases de efeitos de estufa que se verificam em todo o mundo". Essa percepção, continua, é hoje já "bem entendida" por muitos cidadãos. Há ainda alguma dose de efeito de "imitação" que neste caso é sempre bem-vindo.

O peso dos veículos eléctricos e híbridos na venda de novos carros, quer na Europa quer em Portugal, é distinto. Na Europa, a Noruega está muito distante dos outros países. "Os carros eléctricos (BEV e PHEV) representam 39% das vendas", refere Henrique Sánchez. Segue-se a Suécia, com 5,3%; Bélgica, Suíça e Finlândia, com 2,6%; Holanda, com 2,2%; Portugal e Luxemburgo, com 1,9%; França, com 1,7%; e Alemanha, com 1,6%. O responsável da UVE conta que a Noruega atingiu estes valores "após a introdução de um pacote de incentivos abrangente e disruptivo". Na Europa como um todo, "os VE representaram 2% das vendas em 2017".

Um estudo feito pela Bloomberg New Energy Finance concluiu que no terceiro trimestre de 2017 foram vendidos mais de 287 mil veículos eléctricos e híbridos e plug-in. Registou-se, assim, um aumento de 63% face ao período homólogo e um aumento de 23% em relação ao segundo trimestre. A China foi o país onde mais se comercializou veículos eléctricos - um dos motivos apontado no relatório foi a enorme poluição nas cidades chinesas -, seguindo-se a Europa e a América do Norte.

O contributo do ensino e da indústria nacional

As universidades portuguesas e as unidades de produção do sector automóvel estão a ter um papel "fundamental" na inovação e no estudo da mobilidade eléctrica. Henrique Sánchez destaca que alguns dos maiores avanços "na criação de novas baterias, com maior capacidade, utilizando materiais inéditos, nasceram nos departamentos de investigação das universidades". Mas não só, garante. Há um conjunto de estudos sobre o uso dos veículos eléctricos, a concepção e o fabrico de monolugares eléctricos que participam na competição europeia Formula Student, como, por exemplo, o Instituto Superior Técnico, em Lisboa, com o Formula Student 07e. Ou os vários cursos sobre os veículos eléctricos, por exemplo, do Politécnico de Leiria.

João Peças Lopes recorda a importância da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do INESC TEC na mobilidade sustentável e eléctrica, seja a leccionar disciplinas ou a encontrar nos laboratórios de ambas as instituições soluções inovadoras nesta área.

Sobre as principais tendências da mobilidade eléctrica a nível internacional, passam pela inovação tecnológica, nanotecnologia, automação, eficiência dos motores, carregamento por indução, tintas com nanocélulas fotovoltaicas para a produção de electricidade ou avanços tecnológicos nas baterias. Henrique Sánchez diz ainda que há experiências bastante avançadas das chamadas baterias sólidas que permitirão multiplicar a autonomia das mesmas por dez.

Portugal, afiança, está a acompanhar e a introduzir essas tendências e tem até "vários cientistas e investigadores a trabalhar nestas áreas, sendo uma das referências a professora Helena Braga, da Universidade de Austin, no Texas, com trabalhos de investigação no campo das baterias sólidas".

15:23

15:23
Negócios

Cidades estão mais avançadas e inteligentes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f7d79e85

Por Jornal de NegóciosAs cidades portuguesas e europeias estão a abraçar o desafio da mobilidade inteligente, mas ainda há muito trabalho pela frente. João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE), recorda que "a mobilidade inteligente é muito mais do que a mobilidade eléctrica". Há que considerar neste domínio a "mobilidade conectada, soluções de conexão veículo-infra-estrutura, veículo-veículo, veículo-condutor, veículo-serviços, transporte partilhado, as plataformas de serviços e informação e a mobilidade como um serviço". Portanto há "muito por fazer" para se chegar à mobilidade inteligente seja nas cidades portuguesas ou fora.

No entanto, sublinha, a mobilidade eléctrica é um dos "vectores dessa mudança" e em Portugal existe "a infra-estrutura física de comunicação e de rede eléctrica" para desenvolver esta componente da mudança. Em relação às cidades europeias, em especial do Norte do continente, estão "bastante mais avançadas" do que as portuguesas neste domínio.

Por sua vez, Henrique Sánchez, presidente da Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE), diz que as cidades europeias estão"na linha da frente" da mobilidade inteligente, pela poluição ambiental e sonora que enfrentam, obrigando "à implementação de medidas restritivas à circulação de veículos com motores de combustão interna nos seus centros históricos ou em dias de maior poluição atmosférica". E porque têm de encontrar soluções para o contínuo congestionamento do trânsito automóvel, "valorizando o uso partilhado do automóvel particular, o uso dos transportes públicos electrificados e a ligação online do carro, interagindo com os outros carros, bem como com a sinalética". Segundo Henrique Sánchez, os automatismos serão fundamentais no aumento da segurança e na redução da sinistralidade automóvel. Quanto às cidadesportuguesas, têm algumas das medidas enunciadas para as cidades europeias, mas "num estado mais atrasado".

Colaboração com as autarquias

As cidades portuguesas não estão tão desenvolvidas na mobilidade inteligente como algumas, por exemplo, do norte da Europa. Não obstante, a UVE está trabalhar com várias câmaras municipais portuguesas para aproximar cada vez mais a realidade nacional à de outras cidades do Velho Continente. Assim, a UVE tem reunido e mantido contactos com algumas autarquias, apresentado sugestões e colaborando em eventos locais de divulgação da mobilidade eléctrica e dos veículos eléctricos, explica Henrique Sánchez, dando como exemplo: Anadia, Vila Real, Montemor-o-Velho, entre outras.

A UVE propõe igualmente soluções de descriminação positiva para os VE, e não só, participando em acções de pintura e sinalética dos postos de carregamento para VE, como acontece com a Câmara Municipal de Torres Vedras. Organiza em conjunto com a respectiva autarquia o Encontro Nacional de Veículos Eléctricos (ENVE), que em 2016 se realizou em Coimbra, em 2017 no Porto e em 2018 terá lugar em Leiria, em mais uma organização conjunta UVE e câmara municipal.

14:28

14:28
Negócios

Vontade clara de retomar o bom caminho

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/vontade-clara-de-retomar-o-bom-caminho

Por Jornal de NegóciosPortugal está novamente a trilhar o caminho certo no que diz respeito à mobilidade eléctrica. Aquando dos anos da crise, houve um período de retracção neste domínio. Porém, hoje, autarquias, institutos ou Governo voltam a demonstrar sensibilidade para este tema. Disso mesmo dá conta João Peças Lopes, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), administrador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE).

"Neste momento há claramente abertura para desenvolver a mobilidade eléctrica em Portugal. Depois de um momento inicial em que tentámos colocar-nos no grupo dos 'early adopters', seguiu-se um período - a crise - em que a mobilidade eléctrica era considerada em Portugal como um luxo. Agora, há uma vontade clara de retomarmos o bom caminho. Isto verifica-se a nível das autarquias, empresas públicas, e não só, e também por parte do Governo", refere.

A provar o interesse estatal neste tema está o anúncio do Executivo de que os organismos da administração pública vão adquirir veículos eléctricos. O Estado pretende, igualmente, dar incentivos a quem comprar carros eléctricos e apostar em mais postos de carregamento. Serão estas medidas suficientes para promover a mobilidade eléctrica ou pecam por escassas? Segundo João Peças Lopes, o desenvolvimento da mobilidade eléctrica passa precisamente por criar infra-estruturas públicas de carregamento e por criar incentivos financeiros à compra dos veículos.

Em relação ao carregamento, "é necessário instalar mais postos de carregamento lento - em parques de estacionamento públicos e de superfícies comerciais" -, mas sobretudo é necessário desenvolver o carregamento rápido, contribuindo para vencer "a ansiedade dos condutores quando a bateria começa a ficar descarregada".

Simultaneamente é preciso criar "incentivos à compra dos veículos eléctricos", para os apresentar com preços mais atractivos e assim "alavancar o crescimento" da aquisição destes veículos. Existem ainda medidas complementares, como "o admitir a possibilidade de utilização das faixas de bus pelos veículos eléctricos, ligar a mobilidade eléctrica a conceitos de 'car sharing' e a interfaces multimodais".

Indagado sobre o que falta fazer no que diz respeito a políticas públicas para se incentivar à mobilidade eléctrica, explica que tem de se promover mais rapidamente "a substituição da frota de veículos do Estado e das empresas públicas por veículos eléctricos ou híbridos plug-in". Além dos incentivos fiscais, "alargar o número de veículos eléctricos novos que terão direito ao incentivo financeiro aquando da sua aquisição".

12:17

12:17
Negócios

O papel das escolas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/o-papel-das-escolas

Por Jornal de NegóciosPara os alunos portugueses que queiram aumentar o seu conhecimento no campo da mobilidade eléctrica existe oferta formativa. A FEUP, onde João Peças Lopes é professor, lecciona matérias relativas à mobilidade sustentável e eléctrica em várias disciplinas dos seus cursos de mestrado e doutoramento "há alguns anos". Por isso, nos últimos anos foram apresentadas várias teses de doutoramento neste domínio, envolvendo simultaneamente "a publicação de grande número de trabalhos em congressos e revistas científicas" que colocam a FEUP "na frente da onda tecnológica desta tendência". "Nos seus laboratórios são também desenvolvidas e testadas soluções que podem ser transpostas para a mobilidade eléctrica", salienta.

Em relação ao INESC TEC foi construído, em 2012, um Laboratório de Redes Eléctricas Inteligentes e Veículos Eléctricos, que é "uma das infra-estruturas tecnológicas do Roteiro Nacional das Infra-estruturas Científicas" e que permite desenvolver trabalho de investigação "de ponta" a nível internacional na área.

Foram investidos neste laboratório "mais de dois milhões de euros". Esse valor, prossegue, permite desenvolver e testar soluções de software e hardware para o meio académico e científico, mas também industrial, que pode encontrar nesse laboratório capacidade para verificar o desempenho de soluções inovadoras para depois desenvolver, vender e exportar. "De referir que Portugal tem indústria reconhecida pela sua competência no desenvolvimento de sistemas de carregamento rápido e inteligente de baterias de veículos eléctricos", relembra.

O INESC TEC desenvolveu também "competências e ferramentas de simulação computacional" que avaliam os impactos em toda a cadeia do sistema eléctrico e fornece serviços de consultoria avançada, já utilizados por "empresas do sector eléctrico em Portugal e no estrangeiro".

11:59

11:59
Negócios

INESC TEC lidera projeto para criar app para poupar energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1b38fe3e

Quarta, 07 Fevereiro 2018 14:26

O FEEdBACk é um projeto europeu liderado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de comportamentos diários.
Financiado pela Comissão Europeia e com um orçamento de 2,3 milhões de euros, o projeto FEEdBACk conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Assim, "estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do INESC TEC e responsável pelo projeto.

Segundo a agência Lusa, numa primeira fase, a aplicação vai recolher dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Serão depois definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, explicou o responsável.

O investigador considera que a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", sublinhou Filipe Joel Soares.

"Nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento", exemplificou.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser todos testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

Em Portugal, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o

dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração. Campanhas de sensibilização nas redes sociais ou no website no projeto vão ser promovidas juntos dos vários consumidores dos países que compõem o consórcio para encorajar uma mudança de hábitos relacionada com a eficiência energética.

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) and Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto FEEDBACK, que teve início em novembro de 2017.

O projeto é financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020.

E se pudéssemos poupar energia através de uma APP móvel?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Ambiente Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b2c4e66d

Mudava o seu comportamento energético se existisse uma aplicação móvel ou um jogo interativo capaz de o ajudar? Este é um dos objetivos do FEEdBACk, um projeto europeu que pretende desenvolver, até 2020, soluções ligadas à eficiência energética. É Portugal quem lidera este projeto de 2,3 milhões de euros, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projeto.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto.

Jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia-a-dia relativamente a comportamentos energéticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir. Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais.

Estes conceitos vão, numa primeira fase, ser testados em três áreas de demonstração: Portugal (edifício do INESC TEC), Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No entanto, as mudanças comportamentais não vão ser apenas promovidas nas áreas de demonstração. Atividades, tais como campanhas de sensibilização nas redes sociais ou no website no projeto, vão ser promovidas juntos dos vários consumidores dos países que compõem o consórcio para encorajar uma mudança de hábitos relacionada com a eficiência energética.

Ao todo, são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais.

2018-02-06 16:17:42+00:00

Portugal lidera projecto europeu de eficiência energética

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: ComputerWorld Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ab026b2f

Portugal lidera projecto europeu de eficiência energética

0I&D6 de Fevereiro de 2018

A+

A-

Email

Print

O projecto europeu FEEdBACk tem como objectivo desenvolver soluções ligadas à eficiência energética. O INESC TEC lidera o consórcio que conta com um financiamento de 2,3 milhões de euros.

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) lidera o projecto europeu FEEdBACk que visa desenvolver soluções ligadas à eficiência energética.

O programa, promovido no âmbito do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia, Horion 2020, tem um financiamento de 2,3 milhões de euros para, até 2020, concretizar aplicações ou jogos que contribuam para mudar o comportamento face à energia. Os conceitos em causa estão em fase de testes.

O INESC TEC irá receber nas suas instalações uma das áreas de demonstração do projecto. Os conceitos serão igualmente testados em vários vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona (Espanha) e numa zona residencial em Lippe (Alemanha).

O projecto global envolve oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais, explica comunicado de imprensa.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto.

Estão ainda a ser desenvolvidos na aplicação jogos e questionários relacionados com tomadas de decisão relacionadas com comportamentos energeticamente eficientes no dia-a-dia. Os utilizadores poderão ainda comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-lo nas redes sociais.

Além das áreas de demonstração, serão promovidas campanhas de sensibilização junto dos consumidores dos vários países que compõem o consórcio para encorajar uma mudança de hábitos relacionada com a eficiência energética.

Por Comunicado de imprensa

TagsINESC TEC

Partilhar

2018-02-06 15:25:39+00:00

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73461148

06-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Preto e Branco
Área: 8,20 x 13,55 cm²
Corte: 1 de 1



Conferência aborda a Economia do Mar

D.R.



DIA 21 O município de Aveiro receberá, no próximo dia 21, pelas 14.30 horas, no Auditório do Parque de Exposições, a conferência intitulada "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

O fórum, que contará com a presença do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ribau Esteves, abordará questões como os projectos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento nesta economia. Organizada, conjuntamente, pela Câmara Municipal de Aveiro, o grupo editorial Vida Económica, o Fórum Oceano e o INESC TEC, a iniciativa contará, igualmente, com a realização de uma mesa redonda subordinada ao tema "As Empresas e a Indústria 4.0", bem como com a apresentação dos vencedores dos prémios de empreendedorismo Splash by Mermaid e Born From Knowledge. A participação é gratuita, mas requer inscrição, no site do grupo Vida Económica.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73465449

06-02-2018 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Regional

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 13,15 x 20,32 cm²
Corte: 1 de 1

Arte, tradição e inovação



Maria da Luz Nolasco
Museóloga

Há alguns dias li uma notícia extraordinária veiculada em vários órgãos de comunicação social que anunciava um "invento" que cruzava a estética no sentido de valorizar um produto artístico com tradição – o azulejo – com energias alternativas potencialmente desenvolvidas em espaço urbano, ou seja, junto do produtor/consumidor. Aliás, foi um amigo que me veiculou esta notícia como algo que, para ele, seria uma nova resposta no campo da arte e tecnologia.

O invento cruzava o azulejo com a sua potencial transferência visual para um suporte novo que não o da cerâmica vidrada. Cruzava-se a tradição artística com a inovação tecnológica com o objetivo de se obter um mesmo efeito visual: o efeito equivalente a um padrão pintado sobre material cerâmico, organizado em quadrículas regulares e aplicado na vertical revestindo as fachadas. O invento aplicava um reticulado idêntico ao do azulejo e transportava-o para uma película fina que seria colocada em painéis fotovoltaicos, assim capacitando este recurso energético de ser aplicado na vertical e sobre a modelação arquitetónica das fachadas. O nome deste projeto é o "Portuguese Solar Tiles". Este projeto inovador, estética e tecnologicamente, foi distinguido com o primeiro lugar na segunda edição de 2017 do "Business Ignition Programme", um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela Universidade do Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

Os seus promotores afirmam que estes painéis fotovoltaicos, munidos com filme fino, são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa, ou seja, com radiações diferentes das comumente conseguidas com radiações a 90 graus e obtidas com a tecnologia de silício. A durabilidade desta solução inovadora é de 20 anos. Do ponto de vista da estética e da imagem visual o projeto diz disponibilizar várias cores e diferentes padrões. Claro que esta aproximação ao efeito visual do azulejo será sempre um frágil compromisso com o valor que o material cerâmico vidrado permite oticamente gerar no espaço. No entanto, é sem sombra de dúvida uma feliz ideia, pois propõe aliar economia, inovação e arte pelo prisma da tradição, sem negar o desenvolvimento tecnológico e sua sustentabilidade.

A solução tecnológica, do ponto de vista da sua valorização económica, foi no âmbito "Business Ignition Programme" um sucesso e certamente abriu mercados para esta aliança entre os paradigmas das novas cidades e da sua rentabilização energética como fator ecológico e de preservação da qualidade ambiental nos centros urbanos. Um fator tão drasticamente confirmado pelo excesso de gazes na atmosfera, e tão ainda fragilmente resolvido pela dificuldade que todos temos em mudar hábitos culturais e práticas de mobilidade.

E porque cultura também é ambiente, pensemos um pouco sobre estas questões e façamos todos uma mudança radical de comportamentos mais sustentáveis e ecologicamente "mais belos" ...o problema reside "no mais", sendo que talvez ainda ninguém saiba como adaptar um modo de vida mais compatível com a escassez de recursos que o nosso planeta vai dando como alertas.

Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=64b7fa36

2018-02-06 15:15

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono,

a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa

E se pudéssemos poupar energia através de uma app?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Green Savers Online

URL: https://greensavers.sapo.pt/e-se-pudessemos-poupar-energia-atraves-de-uma-app/

Mudava o seu comportamento energético se existisse uma aplicação móvel ou um jogo interactivo capaz de o ajudar? Este é um dos grandes objectivos do FEEdBACk, um projecto europeu que até 2020 vai desenvolver soluções ligadas à eficiência energética.

À frente deste fantástico projecto está Portugal. Com um investimento de EUR2,3m, o projecto é financiado ao abrigo do programa de investigação e inovação da Comissão Europeia Horizon 2020, através do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), onde está a ser instalada uma das três áreas de demonstração do projecto.

Ao todo são oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha) que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente através de mudanças comportamentais. Como pode então uma app móvel contribuir para uma mudança de comportamentos dos consumidores?

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interactiva e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares. A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho", explica Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projecto.

Em comunicado, a empresa explica que jogos ou questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes são algumas das funcionalidades que a app vai incluir. A possibilidade de comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e até partilhá-los nas redes sociais está igualmente a ser estudada.

Teoria aprovada, é então altura de testar os conceitos. Por cá o edifício do INESC TEC servirá de local de demonstração, por Espanha vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona irão igualmente acolher o projecto e na Alemanha, a zona residencial de Lippe, será porto seguro para esta experiência.

INESC TEC (Portugal), Technische Universiteit Delft (Holanda), École Polytechnique Federale de Lausanne (Suíça), Dexma Sensors (Espanha), Limetools (Reino Unido), In-Jet (Dinamarca), Kreis Lippe Der Landrat (Alemanha) and Estudi Ramon Folch I Associats (Espanha) são as instituições que fazem parte do projeto FEEdBACk.

O projecto FEEdBACk é financiado ao abrigo do programa de investigação e desenvolvimento da União Europeia Horizon 2020 com o acordo número 768935.

Foto: via Creative Commons

Partilhar

facebook twitter google+ pinterest linkedin email

Tweet

06/02/2018

Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=cae5f225

2018-02-06 15:15

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono,

a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa

Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a796f472

2018-02-06 15:15

LusaHoje às 15:15, atualizado às 15:17FacebookTwitterComentar
O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores

instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa

Porto em projeto europeu para criar app que estimule poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a0c5155c

Tue, 06 Feb 2018 16:31:18 +0100

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono,

a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Portugal lidera desenvolvimento de app para poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: PT Jornal Online

URL: http://ptjornal.com/portugal-lidera-desenvolvimento-app-poupanca-energia-237708

Ciência

Por Redação

06 Fevereiro 2018 - 18:29

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), da Universidade do Porto, lidera o consórcio que procura desenvolver uma aplicação móvel para uma gestão mais eficiente da energia.

Com um orçamento de 2,3 milhões de euros, o projeto europeu FEEdBACk, em vigor até 2020, envolve oito instituições de sete países europeus (Portugal, Holanda, Suíça, Espanha, Reino Unido, Dinamarca e Alemanha).

O consórcio de investigadores vai tentar, com uma app ou um jogo, promover uma mudança comportamental que desencadeie uma gestão mais eficiente da energia.

"Estamos a trabalhar numa aplicação móvel, cuja interface será interativa e amigável, para motivar uma utilização mais eficiente da energia através de mensagens personalizadas e competição entre pares", explicou Filipe Joel Soares, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC e responsável pelo projeto.

"A ideia é que esta aplicação ajude a que sejam feitas pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, conduzam a poupanças energéticas e financeiras grandes, quer nas casas dos consumidores, quer nos locais de trabalho".

A app vai incluir funcionalidades como jogos e questionários relacionados com tomadas de decisão do dia a dia relativamente a comportamentos energeticamente eficientes.

Estão também a ser desenvolvidos painéis de jogo para que os utilizadores possam comparar os desempenhos energéticos e até partilhá-los nas redes sociais.

Os conceitos serão testados, numa primeira fase, em Portugal (no edifício do INESC TEC), Espanha e Alemanha.

Relacionados

Tue, 06 Feb 2018 19:29:05 +0100

CISION

ID: 73460542

Público

06-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 1



Efacec reforça liderança mundial na mobilidade eléctrica

A empresa estreia o ano com a inauguração de uma fábrica que permitirá triplicar a produção de carregadores de alta potência. Isabel dos Santos reaparece, entre fortes medidas de segurança

Tecnologia
Manuel Carvalho

A Efacec inaugurou ontem um investimento na produção de carregadores para carros eléctricos de 2,5 milhões de euros, mas não terá sido pela dimensão da nova fábrica nem pelo esforço financeiro da empresa num dos seus segmentos mais avançados que a cerimónia atraiu dezenas de personalidades da banca, da política, do mundo empresarial e da construção automóvel europeia. O interesse na inauguração explicava-se mais por nova reaparição de Isabel dos Santos, a principal accionista da Efacec, em público depois da purga de que foi alvo em Angola e também pelo facto de a empresa se preparar para consolidar a sua liderança mundial na área da mobilidade eléctrica.

Num cenário marcado por fortes medidas de segurança e de severas restrições ao acesso a Isabel dos Santos, a empresária angolana elogiou as equipas da Efacec, sublinhou que Portugal é uma economia que está muito para lá da agricultura ou do turismo e deixou no ar um elogio raro nestes dias em que as relações com Angola estão longe de ser brilhantes: "O espírito de descoberta sempre fez parte do DNA português", afirmou.

Isabel dos Santos fez um discurso optimista, os dirigentes da Efacec que intervieram seguiram o tom e o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, reforçou-o ao afirmar que a empresa é "um exemplo do que é hoje a indústria portuguesa", que se distingue "pela inovação e pela capacidade da engenharia". É, de resto, essa incorporação de tecnologia que explica um aparente paradoxo: um investimento de médio porte (2,5 milhões de euros) vai permitir aumentar a produção de carregadores de grande potência de 1000 até 3800, o volume de negócios de 26 para 100 milhões de euros até 2025 e o número de postos de trabalho de 112 para 190 este ano – e para 340 em 2025, de acordo com as expectativas.

Toda esta ambição tem como pressuposto a ideia que a Efacec "é uma referência do melhor que se faz em engenharia", na avaliação de Ângelo Ramalho, CEO da empresa. A Efacec tem os seus próprios centros de investigação, mas protagoniza também um dos melhores casos de ligação entre as empresas e as universidades. "Há 25 anos que a Efacec trabalha connosco", diz José Manuel Mendonça, presidente do INESC TEC, um centro de engenharia da órbita da Universidade do Porto. Foi essa ligação que a levou a desenvolver há dez anos competências próprias na área da mobilidade eléctrica. E a tornar-se uma referência mundial na produção de carregadores rápidos para veículos automóveis, com potência de carga na ordem dos 350Kwh.

Se nos carregamentos caseiros uma bateria com autonomia para 400 quilómetros demora oito horas a carregar e se há soluções, como a da Tesla, que reduz o tempo para uma hora, "os carregadores da Efacec conseguem esses resultados em menos de 15 minutos", diz João Peças Lopes, investigador do INESC TEC. Para se conseguir este desempenho, é necessário dispor de condições tecnológicas exigentes. É preciso controlar o calor que o carregamento rápido gera, é necessário garantir uma potência de energia constante, é obrigatório dispor de materiais com condições de elevada resistência mecânica. "Fomos os primeiros a apostar nesta tecnologia e hoje há muito poucas empresas no mundo capazes de produzir carregadores rápidos e ultra-rápidos", afirma Nuno Silva, o director da área da tecnologia.

"Estamos no centro da revolução da mobilidade eléctrica", afirma Isabel dos Santos. A aposta na sustentabilidade está a levar à descarbonização da economia e "em 2050 as bombas de gasolina serão o mesmo que hoje são as cassetes", acredita a empresária. Nas mudanças que se anunciam, a rapidez do carregamento das baterias é uma questão essencial. E a Efacec garante ter um lugar nestes desafios. Para lá de integrar o consórcio europeu que vai instalar 400 estações de carga de grande potência nas principais auto-estradas europeias, a empresa foi igualmente seleccionada para um projecto congénere nos Estados Unidos que implica um investimento de 1,6 mil milhões de euros. E tem em curso parcerias com construtores como a Porsche ou a BMW. A área da mobilidade representa apenas 6% do volume de negócios da Efacec. Mas a curto prazo subirá para 15%.

Isabel dos Santos, que através da Winterfell controla 66% da sociedade desde 2015 (os outros accionistas são a Têxtil Manuel Gonçalves e o Grupo José de Mello), diz que a aposta ontem anunciada é a prova de que a "visão" que a empresa desenhou há três anos está cumprida. A empresária investiu "numa altura em que muitos não acreditavam na economia portuguesa", sublinhou Caldeira Cabral e depois de transformar uma perda de 20 milhões em 2015 num resultado positivo de quatro milhões em 2016, depois de várias séries de despedimentos e de reestruturações, está em condições de investir.

A cerimónia pomposa de ontem é uma indicação de que a Efacec está de volta.

MANUEL ARAÚJO/LUSA



Isabel dos Santos retoma em Portugal a sua actividade de empresária depois da saída da Sonangol por decisão do novo Governo angolano

manuel.carvalho@publico.pt

Aprender a poupar energia com uma app made in Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Público Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b540f2f0

6 de Fevereiro de 2018, 15:56

Inesc Tec, no Porto, lidera equipa internacional que está a desenvolver aplicação para telemóvel para motivar utilização mais eficiente da energia.

Foto

A aplicação pretende ajudar os utilizadores a mudar comportamentos no uso da energia
Patrícia Martins

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários. O projecto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do Inesc Tec, Filipe Joel Soares, responsável pelo projecto. A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores, quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental. Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas acções no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das acções dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação. "As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exacta em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou. E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levanta-se para ir almoçar e não desliga o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do Inesc Tec), em Espanha (vários edifícios no município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe). No caso português, os dados utilizados pela

aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do Inesc Tec, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros factores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais. As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projecto.

Filipe Joel Soares considera que este projecto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa

Aprender a poupar energia com uma app made in Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Público Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bb0dd58e

6 de Fevereiro de 2018, 15:44

Inesc Tec, no Porto, lidera equipa internacional que está a desenvolver aplicação para telemóvel para motivar utilização mais eficiente da energia.

Foto

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários
rita frança

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projecto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projecto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interactiva e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projecto.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental que possa conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas acções no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das acções dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores as receberem na hora exacta em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "Nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com

essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento."

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial de Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros factores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no website no projecto.

Filipe Joel Soares considera que este projecto, iniciado em Novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa

E se uma aplicação móvel te ajudasse a poupar energia?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: Público Online - P3 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aff47480

06/02/2018

E se uma aplicação móvel te ajudasse a poupar energia?

Projecto FEEdBACk, do INESC TEC, vai criar uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia. Ideia é que "app" envie mensagens personalizadas e estimule a competição entre pares

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projecto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projecto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais. Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interactiva e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projecto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho. Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental. Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas acções no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das acções dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação. "As mensagens só fazem sentido se os utilizadores as receberem na hora exacta em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou. E exemplificou: "Nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso recebam um alerta para que o desliguem, explicando quanto pouparão com essa acção, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe). No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros factores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais. As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no website no projecto. Filipe Joel Soares considera que este projecto, iniciado em Novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

E se uma aplicação móvel te ajudasse a poupar energia?

Projecto FEEdBACk, do INESC TEC, vai criar uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia. Ideia é que "app" envie mensagens personalizadas e estimule a competição entre pares

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projecto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projecto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais. Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interactiva e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projecto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho. Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental. Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas acções no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das acções dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação. "As mensagens só fazem sentido se os utilizadores as receberem na hora exacta em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou. E exemplificou: "Nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso recebam um alerta para que o desliguem, explicando quanto pouparão com essa acção, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe). No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono, a humidade e a luminosidade, entre outros factores.

Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais. As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de

sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no website no projecto. Filipe Joel Soares considera que este projecto, iniciado em Novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Porto em projeto europeu para criar ´app´ que estimule poupança de energia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=38971835

2018-02-06 15:15

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), no Porto, lidera um projeto europeu que visa desenvolver uma aplicação móvel para estimular os utilizadores a poupar energia, através da mudança de hábitos diários.

O projeto FEEdBACk, financiado pela Comissão Europeia e cujo orçamento alcança os 2,3 milhões de euros, conta com a participação de investigadores de sete países, que estão a trabalhar para promover, estimular e produzir uma energia mais eficiente, através de mudanças comportamentais.

Para tal, a equipa está a desenvolver uma aplicação móvel, com uma interface "interativa e amigável" e que pode ser instalada nos telemóveis e nos computadores, para "motivar uma utilização mais eficiente da energia, através de mensagens personalizadas e de competição entre pares", explicou à Lusa o investigador do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC, Filipe Joel Soares, responsável pelo projeto.

A ideia, continuou, é que a aplicação estimule pequenas alterações nos hábitos diários que, por sua vez, possam conduzir a poupanças energéticas e financeiras significativas, quer nas casas dos consumidores quer nos locais de trabalho.

Numa primeira fase, a aplicação recolhe dados dos utilizadores relativos aos hábitos diários, de forma a criar um padrão comportamental.

Com base nesses dados, são definidas estratégias personalizadas, visto que algumas pessoas são estimuladas pela competição e outras pela poupança ou pelo impacto das suas ações no meio ambiente, notou o responsável.

Segundo o investigador, a possibilidade de previsão das ações dos utilizadores é a "grande novidade" associada a esta aplicação.

"As mensagens só fazem sentido se os utilizadores a receberem na hora exata em que vão fazer algo, indicando-lhes que o podem fazer de uma maneira mais eficiente", frisou.

E exemplificou: "nos escritórios, ao meio-dia, grande parte das pessoas levantam-se para ir almoçar e não desligam o monitor. Caso receba um alerta para que o desligue, explicando quanto poupará com essa ação, isso pode ajudar a mudar o comportamento".

Esta tecnologia vai ser testada, numa primeira fase, em três áreas de demonstração, em Portugal (edifício do INESC TEC), em Espanha (vários edifícios no Município de El Prat, em Barcelona) e na Alemanha (zona residencial localizada em Lippe).

No caso português, os dados utilizados pela aplicação vão ser recolhidos por diversos sensores instalados no edifício do INESC TEC, que medem a temperatura, a quantidade de dióxido de carbono,

a humidade e a luminosidade, entre outros fatores.

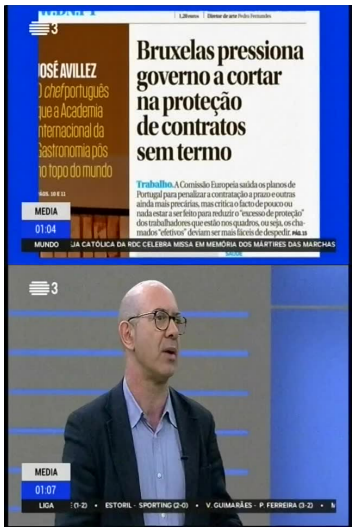
Além de jogos e questionários relacionados com comportamentos energeticamente eficientes, estão a ser desenvolvidos painéis onde os utilizadores podem comparar o seu desempenho energético com o dos seus pares e partilhá-los nas redes sociais.

As mudanças comportamentais não serão promovidas apenas nas áreas de demonstração, avançou o investigador, contando que campanhas de sensibilização vão estar disponíveis nas redes sociais ou no 'website' no projeto.

Filipe Joel Soares considera que este projeto, iniciado em novembro de 2017 e que tem a duração de três anos, pode ser replicado noutros contextos, de forma "relativamente simples".

Lusa







Revista de Imprensa com Manuel Carvalho

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3ff3a9f5-30bb-417f-852c-552d6ff4449f&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Manuel Carvalho, comentador RTP, faz uma análise aos principais destaques da atualidade da imprensa.

Repetições: RTP 3 - Manchetes 3 , 2018-02-05 04:02
RTP 1 - Manchetes 3 , 2018-02-06 06:06

Colunista convidado Luís Seca (Tecnologia): As redes elétricas inteligentes ao serviço dos consumidores

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/02/2018

Meio: Ambiente Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=16a018c1

A sociedade moderna vive ligada a mundo global e digital, onde a energia e a conectividade são dois dos seus pilares fundamentais. A energia é um recurso vital, sendo a sua disponibilidade e qualidade valores adquiridos em países desenvolvidos e uma necessidade crescente nos restantes países.

Nas últimas duas décadas, cientistas e investigadores têm vindo a estudar e evidenciar um problema grave para a humanidade que é o aquecimento global. Efetivamente, a energia que utilizamos para nos movimentarmos (transportes terrestres, marítimos e aéreos) surge da conversão de fontes de base fóssil (petróleo e derivados), que alimentam também uma parte significativa das necessidades de energia que usamos para viver nas casas e edifícios, nomeadamente através da sua conversão para eletricidade. Estas fontes fósseis libertam, no seu processo de conversão, grandes quantidades de dióxido de carbono e gás metano que intensificam o efeito estufa. A sua presença na atmosfera dificulta a dissipação do calor terrestre para o espaço conduzindo a um aumento nas temperaturas globais, desencadeando alterações importantes nos ciclos naturais da Terra.

Um pouco por todo o mundo, foram tomadas medidas no sentido de reduzir a emissão desses gases de efeito de estufa, sendo uma das mais importantes a utilização de fontes de base renovável para produção de eletricidade, garantindo as necessidades da humanidade de forma mais limpa e sustentável. Tecnologias baseadas em conversão de energia solar e eólica têm então vindo a juntar-se a outras mais maduras (hídrica, biomassa), para constituírem um mix energético que, depois de convertido em eletricidade, irá conduzir à redução da utilização de combustíveis fósseis, sem comprometer a qualidade e disponibilidade que todos necessitamos.

O principal desafio da integração de fontes de conversão de base renovável decorre da variabilidade do recurso primário, que pode não estar disponível em todos os momentos em que é necessário, levando a dificuldades de exploração do sistema elétrico. A presença de unidades de armazenamento de energia, nomeadamente as decorrentes da produção hídrica, mas também o armazenamento químico na forma de baterias (estacionárias ou associadas a veículos elétricos) poderão ser a solução para manter o equilíbrio necessário para que o sistema elétrico funcione de forma estável e resiliente. Além de variáveis no tempo, estes recursos apresentam-se normalmente distribuídos ao longo do sistema elétrico, levando a que a gestão do mesmo seja bastante mais complexa, requerendo a inclusão de sistemas avançados de gestão, ancorados em infraestruturas de comunicação e informação que constituem as denominadas redes elétricas inteligentes, vulgo Smart Grids, onde sistemas de conversão, sistemas de armazenamento e ainda utilizadores finais são parte ativa de um ecossistema dinâmico, flexível e acima de tudo sustentável.

O envolvimento ativo dos utilizadores finais neste processo foi um dos grandes objetivos do projeto UPGRID. Financiado pelo programa europeu H2020 este projeto, que agora termina, criou tecnologia para uma gestão avançada da rede elétrica, com um especial enfoque nos sistemas de gestão de consumos domésticos, mostrando aos consumidores os benefícios que as implementações destas tecnologias teriam nos seus dia a dia.

Tendo grande parte dos seus desenvolvimentos sido na área dos sistemas de gestão e supervisão das redes de distribuição de eletricidade, os consumidores do Parque das Nações (em Lisboa) e de Bilbao (Espanha) tiveram uma palavra a dizer em todo este processo. O feedback dado pelos consumidores permitiu definir estratégias e desenhar interfaces adequadas de forma a maximizar o seu envolvimento na gestão eficiente do uso da energia elétrica.

Foram três anos de investigação e desenvolvimento que permitiram integrar novas filosofias de gestão e tecnologias nas empresas de gestão de redes elétricas, identificar barreiras e oportunidades e desenhar estratégias para o futuro.

O futuro do setor da energia será altamente intensivo do ponto de vista tecnológico, com inclusão de inteligência artificial, previsão e gestão de risco. Fica, no entanto, claro que o utilizador final é a parte central deste novo paradigma de operação, que terá mais do que simples fornecimento de energia, o fornecimento de um conjunto de serviços alinhados com a sua necessidade.

Luís Seca escreve este artigo de opinião a convite do Professor João Peças Lopes, que é desde fevereiro de 2017 o autor dos artigos de opinião da coluna "Energia-Tecnologia" no Ambiente Online. Luís Seca é investigador sénior e um dos coordenadores do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC. As suas áreas de investigação centram-se na integração de recursos elétricos distribuídos (geração elétrica de base renovável, veículos elétricos, armazenamento, entre outros) em redes de distribuição e transporte, análise dinâmica de sistemas elétricos e redes elétricas inteligentes.

05.02.2018

Indústria 4.0 e o cluster do mar motivam conferência em Aveiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/02/2018

Meio: Notícias de Aveiro Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b5591f4

O município de Aveiro recebe, no próximo dia 21 de fevereiro, pelas 14:30, no auditório do Parque de Exposições de Aveiro, a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

O fórum vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Ribau Esteves e aborda questões como os projetos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento na Economia do Mar.

Organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Aveiro, o grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano e o INESC TEC a iniciativa contará igualmente com a realização de uma mesa redonda subordinada ao tema 'As Empresas e a Indústria 4.0' e com a apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo 'Splash by Mermaid' e 'Born From Knowledge' (BfK award).

A participação é gratuita, mas requer inscrição através de uma plataforma disponível no website do grupo Vida Económica.

05 fev 2018, 09:40

Consultório - 5 de janeiro parte 2

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/02/2018

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/um_video/awpvOeSBVzsSGisi0PzM

Consultório - 5 de janeiro parte 2: FalarSobreCancro.org / Alimentação no tratamento do doente oncológico Convidado: Laranja Pontes - Presidente IPO-Porto /Maria Antónia Ruão - Nutricionista Porto Canal | 05-02-2018

Efacec reforça liderança mundial na mobilidade eléctrica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	05/02/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Manuel Carvalho

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=25dd73b6

5 de Fevereiro de 2018, 18:47

A Efacec regressou aos lucros em 2016 e estreia o ano com a inauguração de uma fábrica que lhe permitirá triplicar a produção de carregadores de alta potência para veículos eléctricos.

Fotogaleria

,

Nelson Garrido,Nelson Garrido

Fotogaleria

Nelson Garrido

Fotogaleria

Nelson Garrido

A Efacec inaugurou esta segunda-feira um investimento na produção de carregadores para carros eléctricos de 2.5 milhões de euros, mas não terá sido pela dimensão da nova fábrica, na Maia, nem pelo esforço financeiro da empresa num dos seus segmentos mais avançados que a cerimónia atraiu dezenas de personalidades da banca, da política, do mundo empresarial e da construção automóvel europeia. O interesse na inauguração explicava-se mais pela reaparição de Isabel dos Santos, a principal accionista da Efacec, em público depois da purga de que foi alvo em Angola e também pelo facto de a empresa se preparar para consolidar a sua liderança mundial na área da mobilidade eléctrica. Num cenário marcado por fortes medidas de segurança e de severas restrições ao acesso a Isabel dos Santos, a empresária angolana elogiou as equipas da Efacec, sublinhou que Portugal é uma economia que está muito para lá da agricultura ou do turismo e deixou no ar um elogio raro nestes dias em que as relações com Angola estão longe de ser brilhantes: "O espírito de descoberta sempre fez parte do DNA português", afirmou.

Isabel dos Santos fez um discurso optimista, os dirigentes da Efacec que intervieram seguiram o tom e o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral reforçou-o ao afirmar que a empresa é "um exemplo do que é hoje a indústria portuguesa", que se distingue "pela inovação e pela capacidade da engenharia". É de resto essa incorporação de tecnologia que explica um aparente paradoxo: um investimento de médio porte (2.5 milhões de euros) vai permitir aumentar a produção de carregadores de grande potência de 1000 até 3800, o volume de negócios de 26 para 100 milhões de euros até 2025 e o número de postos de trabalho de 112 para 190 ainda este ano - e para 340 em 2025, de acordo com as expectativas.

Toda esta ambição tem como pressuposto a ideia de que a Efacec "é uma referência do melhor que se faz em engenharia", na avaliação de Ângelo Ramalho, CEO da empresa. A Efacec tem os seus próprios

centros de investigação, mas protagoniza também um dos melhores casos de ligação entre as empresas e as universidades. "Há 25 anos que a Efacec trabalha connosco", diz José Manuel Mendonça, presidente do INESC TEC, um centro de engenharia da órbita da Universidade do Porto. Foi essa ligação que a levou a desenvolver há dez anos competências próprias na área da mobilidade eléctrica. E a tornar-se uma referência mundial na produção de carregadores rápidos para veículos automóveis, com potência de carga na ordem dos 350Kwh.

Se nos carregamentos caseiros uma bateria com autonomia para 400 quilómetros demora oito horas a carregar e se há soluções, como a da Tesla, que reduz o tempo para uma hora, "os carregadores da Efacec conseguem esses resultados em menos de 15 minutos", diz João Peças Lopes, investigador do INESC TEC. Para se conseguir este desempenho, é necessário dispor de condições tecnológicas exigentes. É preciso controlar o calor que o carregamento rápido gera, é necessário garantir uma potência de energia constante, é obrigatório dispor de materiais com condições de elevada resistência mecânica. "Fomos os primeiros a apostar nesta tecnologia e hoje há muito poucas empresas no mundo capazes de produzir carregadores rápidos e ultra-rápidos", afirma Nuno Silva, o director da área da tecnologia da Efacec.

"Estamos no centro da revolução da mobilidade eléctrica", afirma Isabel dos Santos. A aposta na sustentabilidade está a levar à descarbonização da economia e "em 2050 as bombas de gasolina serão o mesmo que hoje são as cassetes", acredita a empresária. Nas mudanças que se anunciam, a rapidez do carregamento das baterias é uma questão essencial. E a Efacec garante ter um lugar nestes desafios. Para lá de integrar o consórcio europeu que vai instalar 400 estações de carga de grande potência nas principais auto-estradas europeias, a empresa foi igualmente seleccionada para um projecto congénere nos Estados Unidos que implica um investimento de 1,6 mil milhões de euros. E tem em curso parcerias com construtores como a Porsche ou a BMW. A área da mobilidade representa apenas 6% do volume de negócios da Efacec. Mas a curto prazo subirá para 15%.

Isabel dos Santos, que através da Winterfell controla 66% da sociedade desde 2015 (os outros accionistas são a Têxtil Manuel Gonçalves e o Grupo José de Mello), diz que a aposta ontem anunciada é a prova de que a "visão" que a empresa desenhou há três anos está cumprida. A empresária investiu "numa altura em que muitos não acreditavam na economia portuguesa", sublinhou Caldeira Cabral e depois de transformar uma perda de 20 milhões em 2015 num resultado positivo de quatro milhões em 2016, depois de várias séries de despedimentos e de reestruturações, está em condições de investir. A cerimónia pomposa desta segunda-feira é uma indicação que a Efacec está de volta.

Manuel Carvalho

Aveiro acolhe conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/02/2018

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=85eb6a77

O Município de Aveiro acolhe, no próximo dia 21 de fevereiro, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro, a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

O fórum, a partir das 14h30, aborda questões como os projetos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento na Economia do Mar.

Organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Aveiro, o grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano e o INESC TEC a iniciativa contará igualmente com a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema 'As Empresas e a Indústria 4.0' e com a apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo 'Splash by Mermaid' e 'Born From Knowledge' (BfK award).

A participação é gratuita, mas requer inscrição através de uma plataforma disponível no website do grupo Vida Económica.

2018-02-05 09:55

Acveiro acolhe conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/02/2018

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8411f8ae

O Município de Aveiro acolhe, no próximo dia 21 de fevereiro, no Auditório do Parque de Exposições de Aveiro, a conferência "A Economia Portuguesa e a Indústria 4.0: O Cluster do Mar".

O fórum, a partir das 14h30, aborda questões como os projetos de inovação para o Mar, as implicações económicas e empresariais da digitalização da Economia do Mar e o financiamento e investimento na Economia do Mar.

Organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Aveiro, o grupo editorial Vida Económica, Fórum Oceano e o INESC TEC a iniciativa contará igualmente com a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema 'As Empresas e a Indústria 4.0' e com a apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo 'Splash by Mermaid' e 'Born From Knowledge' (BfK award).

A participação é gratuita, mas requer inscrição através de uma plataforma disponível no website do grupo Vida Económica.

2018-02-05 09:55

"Perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/02/2018

Meio: Pontos de Vista Online

URL: http://pontosdevista.pt/2018/02/04/perdoem-me-as-mulheres-nao-razao-queixa/

Teresa Ponce de Leão é uma mulher com uma carreira para lá do que a expressão bem-sucedida significa. Em entrevista, explica o seu percurso, fala dos obstáculos que ultrapassou e do que a experiência lhe ensinou.

É doutorada em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, docente na FEUP, investigadora sénior do INESC no Porto e desde 2009, Presidente do Conselho Diretivo do Laboratório Nacional de Energia E Geologia (LNEG). É uma mulher das geociências e das engenharias. O que a fascina nestes dois mundos?

Para completar a minha apresentação devo acrescentar que também fui vice-presidente e presidente em exercício entre 2004 e 2009 do ex-INETI, cujas competências em Energia e Geologia transitaram para o LNEG. Saliento este facto, pois a gestão desta transição foi particularmente exigente.

Sou engenheira e nunca teria a veleidade de dizer que detenho competências nas geociências, mas aprendi muito sobre esta área científica, principalmente a perceber e valorizar a importância das Ciências da Terra. Esta área científica combina de forma sistematizada os conhecimentos da física, da geografia, da matemática, da química e da biologia. É interdisciplinar e produz o conhecimento necessário para um adequado ordenamento do território e para aumentar o conhecimento sobre os recursos geológicos. É uma área pilar para garantir a segurança do cidadão e impulsionar a economia. O LNEG é o Serviço Geológico Nacional e, neste momento, sou presidente dos Serviços Geológicos da Europa, EuroGeoSurveys.

Quais as principais alterações que o cargo de Presidente do LNEG implicaram na sua vida?

Ter uma vida muito menos presente junto da família, estar mais distante da minha carreira como docente universitária, mas em simultâneo permitir-me um conhecimento alargado e uma maior abertura ao que se passa pelo mundo, principalmente nas nossas áreas de trabalho. Ser mais gestora da investigação do que praticante. Ter um pouco de mundo ajuda na clarividência.

Aprendi a importância de constituir boas redes de trabalho e saber partilhar o conhecimento. A adequada partilha é a base do sucesso.

Tanto a engenharia como a ciência foram campos que sofreram inúmeras mudanças ao longo dos anos. Qual o momento mais desafiante da sua carreira e porquê?

Transformar o LNEG numa instituição capaz de ombrear com os melhores da Europa e do Mundo. Para isso foi necessário mudar a forma como se faz investigação e mudar mentalidades muito enraizadas. Foi necessário investir na internacionalização através da participação ativa em redes de referência como a European Energy Research Alliance ou os EuroGeoSurveys. Foi fundamental criar novas regras de avaliação da atividade necessariamente alinhada com a missão, quer nacional quer europeia. Só o que medimos existe e tudo que se faz no LNEG implica a estimação do impacto para a sociedade e para as políticas públicas.

Ter papel ativo na Energy Transition de que tanto se fala na Europa e no Mundo, em particular nos países da OCDE, tem sido muito gratificante e demonstrativo de que o LNEG segue a trajetoria correta.

Somos uma instituição repositório de uma enorme quantidade de informação, quer na geologia quer na energia. Tem sido uma preocupação constante trabalhar essa informação de modo a colocá-la em estado de prontidão para as necessidades da sociedade.

Em algum momento do seu percurso profissional, o facto de ser mulher, foi um entrave?

Já tive um episódio, no início da minha carreira, em que o facto de ser jovem e mãe prejudicou abraçar um novo desafio. No entanto, não posso afirmar com segurança que esse caminho fosse melhor do que o que segui mais tarde.

Terão as mulheres de se destacar de forma diferente dos homens para que sejam valorizadas no mundo laboral?

Sempre vivi num mundo predominantemente masculino. Primeiro porque o meu curso era pouco escolhido por mulheres, cuja tendência, apesar de mais atenuada, ainda continua. O meu mundo laboral sempre foi altamente masculino, perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa.

O que considera necessário para se conseguir construir uma carreira sólida e bem-sucedida?

Observar o mundo à nossa volta. Construir parcerias sólidas e criar as condições para trabalhar em rede.

Ter a humildade e a consciência de que não sabemos tudo, que é preciso apostar no aumento do conhecimento institucional. Investir na aprendizagem permanente principalmente das equipas que nos rodeiam.

Saber ouvir sem preconceitos, mas ter uma enorme perseverança na persecução dos objetivos.

Criar equipas de confiança. Sozinhos não conseguimos chegar, os bons resultados são sempre o fruto de um trabalho de equipa.

Saber delegar e acreditar na capacidade dos outros e ter tolerância ao erro.

Sun, 04 Feb 2018 09:00:52 +0100

Programa internacional quer reduzir o número de erros em equipamentos médicos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/02/2018

Meio: News Farma Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=330a240a

O programa de investigação internacional "Medical Device Interoperability", coordenado pela Food and Drug Admnistration (FDA), tem como propósito salvar vidas através da redução de erros na utilização de dispositivos médicos, depois de um estudo que a uma análise a ordens de recolha de dispositivos. O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência Campus (INES TEC) da Faculdade de Engenharia da Faculdade do Porto (FEUP) é a única equipa portuguesa a participar neste programa, que quer transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados.

Um estudo da FDA, realizado entre 2012 e 2015, também com a colaboração do INESC TEC, analisou 7.700 ordens de recolha de dispositivos e observou que 12% dessas ordens se deviam a problemas de software, muitos dos quais detetados através da interação entre os profissionais e o equipamento. A investigação indica ainda que em 2% dos casos esses dispositivos podiam fazer com que os profissionais de saúde tomassem decisões que colocavam em risco a vida dos pacientes. Face às conclusões do estudo o programa pretende agora transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados, de forma a reduzir o número de erros médicos.

Uma das principais preocupações do programa consiste em garantir que, quer o desenvolvimento, quer a produção desses equipamentos, sejam acompanhados de informação sobre características, desempenho e funcionamento, para que os profissionais possam usá-los de forma segura.

Segundo a equipa, os erros na capacidade de um sistema interagir e comunicar com outro, podem originar falhas de comunicação, impedindo um dispositivo de reagir adequadamente a um alarme originado por outro, por exemplo. Por outro lado, as diferenças nas unidades de medida de cada dispositivo podem criar discrepâncias no desempenho dos vários dispositivos.

Hospitais, cuidadores, empresas e outras organizações relacionadas com o tema também colaboram neste programa.

Fonte: Notícias UP

Data 02/02/2018 15:08:36

IT desenvolve tecnologia de rede para monitorização de bombeiros

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/02/2018

Meio: Robótica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b943cf3a

Prestar serviços de primeiros-socorros seguros, fiáveis e eficientes em cenários de emergência é o objetivo da nova tecnologia desenvolvida no Instituto de Telecomunicações (IT), em parceria com o INESC TEC, o IEETA, a Biodevices e o Robotics Institute from Carnegie Mellon University. "VR2Market" é o nome do projeto que, através de uma tecnologia "que se veste", permite medir os sinais vitais dos socorristas - especialmente dos bombeiros - e fornecer informação à cadeia de comando, possibilitando uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro. O equipamento permite igualmente medir a qualidade do ar, informação que pode ser usada no desenho dos modelos de propagação do fogo.

Este projeto envolveu uma equipa multidisciplinar, que se dedicou, não só à criação da tecnologia de sensores capazes de detetar os níveis de stress e fadiga dos bombeiros, mas também ao desenvolvimento das infraestruturas TIC para a recolha e gestão da informação. A equipa criou, ainda, as redes ad hoc sem fios para a transmissão dos dados e o alojamento da informação em backoffice, nomeadamente num servidor na nuvem. A este nível, refira-se que o IT teve como foco principal a conetividade entre cada bombeiro e o dispositivo de recolha de dados. Depois de testada no caso dos incêndios florestais, na indústria do petróleo e no controlo do tráfego aéreo, a tecnologia encontra-se, agora, na fase de estudo de negócio, estando a equipa a trabalhar para identificar potenciais mercados onde esta poderá ser aplicada.

Instituto de Telecomunicações

Tel.: +351 218418454 · Fax: +351 218418472

it@lx.it.pt · www.it.pt

2018-02-02 09:51:29+00:00

CISION

ID: 73715045

ENSINO MAGAZINE

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Saúde e Educação

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 5,32 x 8,57 cm²
Corte: 1 de 1



CIÊNCIAS DA SAÚDE NA UBI

Dois projetos garantidos

A investigadora Carla Cruz, FCT do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da UBI, acaba de ver aprovados dois projetos, dos quais é investigadora principal e que totalizam um financiamento de 114 mil euros.

O projeto BIODEVICE, no valor total de 91.184 euros, foi aprovado no âmbito do Programa FCT-MIT Portugal-2017 e visa o desenvolvimento de um dispositivo biomédico baseado em aptameros de RNA de G-quadruplex, de baixo custo, portátil e com elevada sensibilidade para a deteção da nucleolina numa fase precoce do cancro da próstata.

Este estudo conta com a participação de Jongyoon Han, do Massachusetts Institute of Technology, especialista de renome na deteção de interações entre nano estruturas e biomoléculas. Conta ainda com a colaboração do Centro Hospitalar Cova da Beira, e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Microsistemas e Nanotecnologias, tendo como objetivo desenvolver esse dispositivo microfluídico para a captura da nucleolina nas células tumorais circulantes.

O projeto 'Development of drug delivery nanocarrier for HPV infection', no valor total de 13.560 euros, foi aprovado no âmbito do último concurso da Fundação Luso-Americana (FLAD), o Healthcare 2020, e destina-se a um estágio e missões no laboratório do professor Craig Meyers em Penn State College of Medicine. ■

CISION

ID: 73428352

PONTOS DE VISTA PRESS

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 48
Cores: Cor
Área: 19,00 x 27,00 cm²
Corte: 1 de 1

"PERDOEM-ME AS MULHERES, NÃO TENHO RAZÃO DE QUEIXA"

Teresa Ponce de Leão é uma mulher com uma carreira para lá do que a expressão bem-sucedida significa. Em entrevista, explica o seu percurso, fala dos obstáculos que ultrapassou e do que a experiência lhe ensinou.

É doutorada em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, docente na FEUP, investigadora sénior do INESC no Porto e desde 2009, Presidente do Conselho Diretivo do Laboratório Nacional de Energia E Geologia (LNEG). É uma mulher das geociências e das engenharias. O que a fascina nestes dois mundos?

Para completar a minha apresentação devo acrescentar que também fui vice-presidente e presidente em exercício entre 2004 e 2009 do ex-INETI, cujas competências em Energia e Geologia transitaram para o LNEG. Saliento este facto, pois a gestão desta transição foi particularmente exigente.

Sou engenheira e nunca teria a veleidade de dizer que detenho competências nas geociências, mas aprendi muito sobre esta área científica, principalmente a perceber e valorizar a importância das Ciências da Terra. Esta área científica combina de forma sistematizada os conhecimentos da física, da geografia, da matemática, da química e da biologia. É interdisciplinar e produz o conhecimento necessário para um adequado ordenamento do território e para aumentar o conhecimento sobre os recursos geológicos. É uma área pilar para garantir a segurança do cidadão e impulsionar a economia. O LNEG é o Serviço Geológico Nacional e, neste momento, sou presidente dos Serviços Geológicos da Europa, EuroGeoSurveys.

Quais as principais alterações que o cargo de Presidente do LNEG implicaram na sua vida?

Ter uma vida muito menos presente junto da família, estar mais distante da minha carreira como docente universitária, mas em simultâneo permitir-me um conhecimento alargado e uma maior abertura ao que se passa pelo mundo, principalmente nas nossas áreas de trabalho. Ser mais gestora da investigação do que praticante. Ter um pouco de mundo ajuda na clarividência.

Aprendi a importância de constituir boas redes de trabalho e saber partilhar o conhecimento. A adequada partilha é a base do sucesso.

Tanto a engenharia como a ciência foram campos que sofreram inúmeras mudanças ao longo dos anos. Qual o momento mais desafiante da sua carreira e porquê?

Transformar o LNEG numa instituição capaz de ombrear com os melhores da Europa e do Mundo. Para isso foi necessário mudar a forma como se faz investigação e mudar mentalidades muito enraizadas. Foi necessário investir na internacionalização através da participação ativa em redes de referência como a European Energy Research Alliance ou os EuroGeoSurveys. Foi fundamental criar novas regras de avaliação da atividade necessariamente alinhada com a missão, quer nacional quer europeia. Só o que medimos existe e tudo que se faz no LNEG implica a estimação do impacto para a sociedade e para as políticas públicas.

Ter papel ativo na Energy Transition de que tanto se fala na Europa e no Mundo, em particular nos países da OCDE, tem sido muito gratificante e demonstrativo de que o LNEG segue a trajetoria correta.

Somos uma instituição repositório de uma enorme quantidade de informação, quer na geologia quer na energia. Tem sido uma preocupação constante trabalhar essa informação de modo a colocá-la em estado de prontidão para as necessidades da sociedade.



TERESA PONCE DE LEÃO

> *Sempre vivi num mundo predominantemente masculino. Primeiro porque o meu curso era pouco escolhido por mulheres cuja tendência apesar de mais atenuada ainda continua. O meu mundo laboral sempre foi altamente masculino, perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa*

Em algum momento do seu percurso profissional, o facto de ser mulher, foi um entrave?

Já tive um episódio, no início da minha carreira, em que o facto de ser jovem e mãe prejudicou abraçar um novo desafio. No entanto, não posso afirmar com segurança que esse caminho fosse melhor do que o que segui mais tarde.

Terão as mulheres de se destacar de forma diferente dos homens para que sejam valorizadas no mundo laboral?

Sempre vivi num mundo predominantemente masculino. Primeiro porque o meu curso era pouco escolhido por mulheres, cuja tendência, apesar de mais atenuada, ainda continua. O meu mundo laboral sempre foi altamente masculino, perdoem-me as mulheres, não tenho razão de queixa.

O que considera necessário para se conseguir construir uma carreira sólida e bem-sucedida?

Observar o mundo à nossa volta. Construir parcerias sólidas e criar as condições para trabalhar em rede.

Ter a humildade e a consciência de que não sabemos tudo, que é preciso apostar no aumento do conhecimento institucional. Investir na aprendizagem permanente principalmente das equipas que nos rodeiam.

Saber ouvir sem preconceitos, mas ter uma enorme perseverança na persecução dos objetivos.

Criar equipas de confiança. Sozinhos não conseguimos chegar, os bons resultados são sempre o fruto de um trabalho de equipa.

Saber delegar e acreditar na capacidade dos outros e ter tolerância ao erro. ■

CISION

Programar

ID: 73790149 01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Trimestral
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 33
Cores: Cor
Área: 17,70 x 19,00 cm²
Corte: 1 de 5



INTRODUÇÃO AO SASS

1.INTRODUÇÃO

O desenvolvimento para a Web está a mudar! Hoje em dia, é incontornável que um programador Web frontend não domine apenas a tríade HTML+CSS+JavaScript, mas que tenha um conhecimento (nem que seja básico) do que são pré-processadores, gestor de dependências, ferramentas de automatização de tarefas de *building* e de geração de estrutura de código, transpiladores, compiladores, minificadores, etc. Na verdade, estas ferramentas começam, cada vez mais, a fazer parte do *workflow* de desenvolvimento das nossas aplicações Web. Mesmo não sendo uma exigência para o desenvolvimento, estas ferramentas podem economizar muito o tempo de um programador.

Quando uma página Web começa a ficar mais complexa, é frequente vermos vários ficheiros CSS com inúmeras regras e com um nível razoável de redundância. Uma forma de economizar tempo, e de manter todas essas regras de uma forma mais flexível, é através do uso de **pré-processadores de CSS**. Estas ferramentas usam recursos até aqui indisponíveis no contexto da criação de folhas de estilo. Desta forma, o código torna-se mais organizado, permitindo que os programadores trabalhem mais rapidamente e cometam menos erros.

Um dos preprocessadores CSS mais populares é o **Sass** (*Syntactically Awesome StyleSheets*), atualmente na sua versão 3.5.5. As próximas secções mostram como usá-lo e as suas principais características.

2.INSTALAÇÃO

Os ficheiros Sass não podem ser interpretados pelo browser. Sendo assim, é necessário compilar os ficheiros para CSS standard para que possam ser usados na Web. Existem várias formas de usar Sass desde instalá-lo no seu computador até usar ambientes online.

LINHA DE COMANDO

Pode instalar o Sass através da linha de comando. A implementação oficial do Sass é *open-source* e foi escrita na linguagem de programação Ruby. Logo, comece por instalar o Ruby. Depois, abra a linha de comandos e escreva o seguinte:

```
gem install sass
```

O Ruby usa o *gem* para gerir os vários pacotes de código, como o Sass. Este comando irá instalar o Sass e todas as suas dependências no seu computador. Depois, para validar a instalação do Sass escreva o seguinte comando:

```
sass -v
```

O comando anterior deverá retornar:

```
Sass 3.5.5 (Bleeding Edge)
```

Assim que o Sass estiver instalado, pode começar a criar os seus ficheiros Sass (extensão **.scss**) e a compilá-los para folhas de estilo CSS. O comando de compilação é o seguinte:

```
sass input.scss output.css
```

Pode também ativar a inspeção automática a ficheiros individuais ou pastas inteiras, para que quando um ficheiro Sass for atualizado, o correspondente ficheiro CSS é gerado.

Esta é uma funcionalidade poderosa e pode ser executada na linha de comandos da seguinte forma:

```
// Ficheiro individual
sass --watch input.scss:output.css
// Pasta
sass --watch path/sass-directory[:path/
                                    css-directory]
```

O comando anterior vai inspecionar todos os ficheiros **.scss** na pasta **path/sass-directory** e quando um destes ficheiros se alterar, o Sass vai atualizar os ficheiros CSS correspondentes ou gerar novos, caso não existam. Pode também, na parte final do comando, especificar a pasta destino para os ficheiros CSS.

OUTRAS OPÇÕES PARA USAR SASS

Se não for adepto da linha de comandos, pode usar aplicações com interfaces gráficas que permitem, da mesma forma, inspecionar e gerar folhas de estilo CSS a partir de ficheiros Sass (ex.: CodeKit, Hammer, Koala, Compass, Scout, etc.).

Outra forma é usar o **LibSass** que é um compilador Sass escrito em C++. O LibSass é apenas uma biblioteca de código e não contém nenhum binário. Sendo assim, precisa de um implementador (ou *wrapper*) para compilar ficheiros Sass através do LibSass. De entre os *wrappers* mais populares destacam-se o **node-sass** e o **sass.js**. A primeira é uma biblioteca que implementa o libsass para Node.js. A segunda traz o libsass para a web através de uma implementação em JavaScript.

Por fim, a solução menos intrusiva é usar uma *sandbox online* para escrever e compilar Sass chamada **SassMeister**. A grande vantagem é poder criar e testar o seu código Sass, sem ter a necessidade de instalar qualquer *software* no seu computador.

As próximas secções falam das principais características do Sass, nomeadamente, as variáveis, os aninhamentos de regras, a herança, os *mixins*, as funções, as estruturas condicionais e cíclicas e os formatos de output suportados.

CISION

Programar

ID: 73790149

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Trimestral
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 34
Cores: Cor
Área: 17,70 x 19,00 cm²
Corte: 2 de 5

3.PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

VARIÁVEIS

As variáveis em Sass permitem o armazenamento de valores que vão ocorrer com frequência, como cores, dados sobre uma fonte, entre outros. O Sass usa o símbolo $ para preceder o nome de uma variável e o símbolo de : como operador de atribuição. O próximo excerto de código mostra um exemplo básico do uso de variáveis. A coluna da esquerda mostra o código Sass. A coluna da direita mostra o código CSS (após compilação):

```
/* Sass */
$my-color: #eeffcc;

table {
    background: $my-color;
}

div {
    background: $my-color;
}
```

```
/* CSS compilado */
table {
    background: #eeffcc;
}

div {
    background: #eeffcc;
}
```

Com o uso de variáveis podemos reutilizar os mesmos valores, ou, se é necessária uma mudança, podemos fornecer o novo valor num único local (a definição da variável), em vez de o aplicar manualmente em todos os lugares. Neste exemplo, se quiséssemos alterar a cor de ambas as regras, teríamos apenas de fazer a alteração num único sítio, mais concretamente, na definição da variável $my-color.

REGRAS ANINHADAS

Usando Sass, podemos combinar várias regras CSS criando seletores compostos. O aninhamento básico refere-se à capacidade de ter uma declaração dentro de outra.

Um exemplo clássico, é quando temos de estilizar uma lista em HTML composta por um conjunto de *links*. Neste caso temos uma estrutura com vários níveis de profundidade (<ul>, <li>, <a>) e que requer algum cuidado na altura de estilizá-la através de regras CSS. Com o Sass temos uma forma mais intuitiva e compacta de estilizar este tipo de cenários através de declarações aninhadas. O próximo exemplo é ilustrativo desta situação:

```
/* Sass */
ul {
    list-style: none;

    li {
        padding: 15px;
        display: inline-block;

        a {
            text-decoration: none;
            font-size: 16px;
            color: #444;
        }
    }
}
```

```
/* CSS compilado*/
ul {
    list-style: none;
}

    ul li {
        padding: 15px;
        display: inline-block;
    }

        ul li a {
            text-decoration: none;
            font-size: 16px;
            color: #444;
        }
```

A diretiva @at-root faz com que uma ou mais regras sejam lançadas na raiz do documento, em vez de serem aninhadas por baixo dos seus seletores-pai. No caso de pretendermos referenciar o "pai" em declarações aninhadas, deve-se usar o símbolo **&**. O próximo exemplo mostra como adicionar pseudosseletores usando esta técnica:

```
/* Sass */
a.myAnchor {
    color: blue;

    &:hover {
        text-decoration: underline;
    }

    &:visited {
        color: purple;
    }
}
```

```
/* CSS compilado */
a.myAnchor {
    color: blue;
}

    a.myAnchor:hover {
        text-decoration: underline;
    }

    a.myAnchor:visited {
        color: purple;
    }
```

HERANÇA

O Sass suporta herança, ou seja, herdar as propriedades CSS de um seletor para outro. Para tal, usa-se a diretiva @extend. A herança deve ser usada quando precisamos de elementos de estilo similares a outros já definidos, mas que requerem ligeiras alterações. Um exemplo clássico, é a definição de dois botões: um de confirmação e outro de cancelamento:

```
/* Sass */
.dialog-button {
    box-sizing: border-box;
```

```
    color: #ffffff;
    box-shadow: 0 1px 1px 0;
}

.confirm {
    @extend .dialog-button;
    background-color: red;
    float: left;
}

.cancel {
    @extend .dialog-button;
    background-color: blue;
    float: right;
}
```

```
/* CSS compilado */
.dialog-button, .confirm, .cancel {
    box-sizing: border-box;
    color: #ffffff;
    box-shadow: 0 1px 1px 0;
}

.confirm {
    background-color: red;
    float: left;
}

.cancel {
    background-color: blue;
    float: right;
}
```

Repare que o Sass combinou os seletores em vez de repetir as mesmas declarações sistematicamente.

MIXINS

Os *mixins* podem ser vistos como uma versão simplificada de construtores em linguagens de programação orientadas a objetos. Na realidade, pode incluir estilos da mesma forma que o @extend faz mas com a capacidade de fornecer argumentos, tornando assim uma preciosa ferramenta para a reutilização dinâmica de código e a quebra de redundância.

A diretiva @mixin é usada para criar *mixins*. Para invocar o mixin usa-se a diretiva @include. No próximo exemplo, é definido um *mixin* que vai renderizar quadrados com cores e tamanhos passados como argumentos:

```
/* Sass */
@mixin square($size, $color) {
    width: $size;
    height: $size;
    background-color: $color;
}

.small-blue-square {
    @include square(20px, rgb(0,0,255));
}

.big-red-square {
    @include square(300px, rgb(255,0,0));
}
```

```
/* CSS compilado*/
.small-blue-square {
    width: 20px;
    height: 20px;
    background-color: blue;
}

.big-red-square {
    width: 300px;
    height: 300px;
    background-color: red;
}
```

FUNÇÕES

O Sass suporta uma longa lista de funções predefinidas. Eles servem todos os tipos de propósitos, incluindo a manipulação de strings, operações relacionadas com cores e alguns métodos de matemática úteis como o random e o round. Para uma lista completa das funções internas do Sass, por favor consulte a documentação do Sass.

O próximo exemplo usa a função darken que escurece uma determinada cor mediante uma determinada percentagem:

```
/* Sass */
$my-blue: #2196F3;

a {
    padding: 10px 15px;
    background-color: $my-blue;
}

a:hover {
    background-color: darken($my-blue,10%);
}
```

```
/* CSS compilado */
a {
    padding: 10px 15px;
    background-color: #2196F3;
}

    a:hover {
        background-color: #0c7cd5;
    }
```

ESTRUTURAS DE DECISÃO E CÍCLICAS

O Sass suporta estruturas de decisão e de repetição. Para esse efeito pode usar diretivas como o @if, @for, @each e @while. Os dois próximos exemplos mostram como usar estas diretivas em dois contextos diferentes: tomada de decisão mediante um determinado valor e iteração sob variáveis para criação de declarações similares.

No primeiro exemplo, inspeciona-se o valor de uma variável e executa-se um conjunto de ações mediante o seu valor. Repare que caso a condição na diretiva @if for avaliada como falsa. é executado o conjunto de expressões que sucedem a diretiva @else.

```
/* Sass */
$boolean: true !default;

@mixin foo() {
    @if $boolean {
        display: block;
```

CISION

Programar

ID: 73790149

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Trimestral
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 17,70 x 19,00 cm²
Corte: 4 de 5




```
    }
    @else {
        display: none;
    }
}

.some-selector {
    @include foo();
}
```

```
/* CSS compilado */
.some-selector {
    display: block;
}
```

O próximo exemplo usa a diretiva @for para definir várias declarações de estilo nomeadas por interpolação:

```
/* Sass */
$squareCount: 3;

@for $i from 1 through $squareCount {
    #square-#{$i} {
        background-color: red;
        width: 50px * $i;
        height: 120px / $i;
    }
}
```

```
/* CSS compilado */
#square-1 {
    background-color: red;
    width: 50px;
    height: 120px;
}

#square-2 {
    background-color: red;
    width: 100px;
    height: 60px;
}

#square-3 {
    background-color: red;
    width: 150px;
    height: 40px;
}
```

FORMATOS DE OUTPUT

De forma a ajustar o formato de saída das declarações CSS geradas, o Sass suporta quatro formatos de saída diferentes: aninhado, expandido, compacto e comprimido. Para perceber todos estes formatos, considere o seguinte excerto de código:

```
.a {
    text-align: right;
    &:visited
{
    color: #222222;
    color: rgba(34, 34, 34, 0.77);
}

&:hover {
    color: #B00909;
}
}
```

Em seguida apresentam-se as várias CSS geradas de acordo com os quatro formatos de saída suportados pelo Sass:

```
/* Expandido (:expanded) */
.a {
    text-align: right;
}

    .a:visited {
        color: #222222;
        color: rgba(34, 34, 34,0.77);
    }

    .a:hover {
        color: #B00909;
    }
```

```
/* Aninhado (:nested) */
.a {
    text-align: right;
}

    .a:visited {
        color: #222222;
        color: rgba(34, 34, 34, 0.77);
    }

    .a:hover {
        color: #B00909;
    }
```

```
/* Compacto (:compact) */
.a {text-align: right;}
.a:visited { color: #222222; color: rgba
                        (34,34,34,0.77);}
.a:hover { color: #B00909;}
```

```
/* Comprimido (:compress) */
.a { text-align: right}.a:visited {color:
                                    #222222;
color: rgba(34,34,34,0.77)}.a:hover {color:
                                    #B00909}
```

A forma de definir o formato desejado depende do que está a usar para programar em Sass. Se estiver a usar uma aplicação baseada em GUI, como o **Koala**, terá de selecionar a opção do formato pretendido através da própria interface gráfica. Se estiver a usar o ambiente online **SassMeister** tem de selecionar a opção do menu **Options à CSS Output**. Se estiver a usar a linha de comando, precisa apenas de usar a flag --style com o formato pretendido:

```
sass --watch stl.scss:stl.css -style
  [expanded|nested|compact|compressed]
```

CONCLUSÃO

Os preprocessadores são uma ferramenta essencial para quem trabalha no *frontend* com grande dependência de folhas de estilo. Como viram, os preprocessadores vão permitir uma gestão de estilos mais flexível, quebrar a redundância e simplificar a manutenção de grandes quantidades de regras de estilização.

O facto de ter usado o Sass como pré-processador

CISION

Programar

ID: 73790149

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Trimestral
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 17,70 x 19,00 cm²
Corte: 5 de 5



nos exemplos não significa que têm de usar este pré-processador. Apesar de ser o mais popular e de ter ganho um grande alento com o suporte do Bootstrap 4 (esta framework Web disponibiliza o código fonte de todos os seus estilos em Sass), eu aconselho que usem (e testem) a maior quantidade de pré-processadores possível, pois só assim poderão escolher um de forma sustentada. Na maior parte das vezes, vão escolher aquele cuja sintaxe se sentem mais familiarizados ou cuja funcionalidade que precisam é bem suportada.

> ***(...) é incontornável que um programador Web frontend não domine apenas a tríade HTML+CSS+JavaScript, mas que tenha um conhecimento (...) do que são preprocessadores, gestor de dependências, ferramentas de automatização de tarefas de building e de geração de estrutura de código, transpiladores, compiladores, minificadores(...)***

Num futuro artigo, partilharei com todos uma forma prática de usar Sass, num contexto mais alargado, nomeadamente, a personalização do Bootstrap 4 com NPM, Sass e Gulp.

NOTA: Este artigo é uma adaptação resumida de uma secção do meu livro "Criação Rápida de Sites Responsivos com o Bootstrap", publicado em 2017 pela editora FCA.

[1] http://rubyinstaller.org.

[2] https://www.sassmeister.com/

[3] http://sass-lang.com/documentation/Sass/Script/Functions.html.

> ***(...) estas ferramentas começam, cada vez mais, a fazer parte do workflow de desenvolvimento das nossas aplicações Web. Mesmo não sendo uma exigência para o desenvolvimento, estas ferramentas podem economizar muito o tempo de um programador.***

AUTOR



Escrito por Ricardo Queirós

Natural do Porto, sou acima de tudo, um apaixonado pelo desenvolvimento quer seja na criação de aplicações ou serviços para a Web, soluções móveis nativas ou jogos. Gosto de programar em JavaScript, Java e, mais recentemente, Kotlin.
Sou doutorado em Ciência de Computadores pela Faculdade de Ciências da Universidade do porto (FCUP) e exerço a minha atividade de docente na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) do P.PORTO e a minha atividade de investigação no Center for Research in Advanced Computing Systems (CRACS) uma Unidade do INESC TEC.

CISION

VIVA CIDADE Informação de Gondomar

ID: 73736636

01-02-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 6,55 x 3,79 cm²
Corte: 1 de 1



Concurso de robôs no Colégio Paulo VI

No dia 19 de maio, o Colégio Paulo VI irá receber, em parceria com a UTAD e com o apoio da INESC TEC e Ciência Viva, a 6ª edição do Micromouse Portuguese Contest. O concurso vai pôr à prova vários robôs. A entrada e inscrição são gratuitas.

Instituto de Telecomunicações cria sistema de monitorização dos sinais vitais dos bombeiros

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/01/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	Paula Cosme Pinto

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=82293fee

Praia da Vieira, Marinha Grande

RICARDO GRAÇA/EPA

Chama-se VR2Market e é um projeto que permite medir os sinais vitais dos bombeiros e fornecer informação à cadeia de comando, possibilitando uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro e mais segurança em caso de incêndio e outras emergências

Paula Freitas Pinto

Conseguir medir os sinais vitais dos bombeiros, o nível de hidratação, de stresse e de fadiga é o que se propõe o VR2Market. O projeto está a ser desenvolvido pelo Instituto de Telecomunicações em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC TEC), o Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro, a empresa portuguesa Biodevices e o Instituto de Robótica da Universidade Carnegie Mellon (EUA).

O VR2Market consiste num adesivo e num aparelho que é colocado no capacete do bombeiro, capazes de medir, em caso de incêndio ou de outra situação de emergência, os sinais vitais dos socorristas e a qualidade do ar, em especial a quantidade de monóxido carbono e de outros gases tóxicos. Esta tecnologia permite prestar serviços de primeiros socorros em cenários de emergência.

"Inicialmente era uma T-Shirt, mas evoluímos para um adesivo", refere João Paulo Cunha, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que está envolvido no projeto. "Há uma outra unidade que é colocada no capacete e está a comunicar com a primeira, medindo a parte ambiental. No fundo, são dois dispositivos "vestíveis", o adesivo para a parte fisiológica e o outro para a parte ambiental",

O adesivo é colocado diretamente sobre a pele e está preparado para suportar temperaturas elevadas, com a ajuda dos fatos de proteção que os bombeiros são obrigados a usar. "O adesivo não derrete. À partida, o corpo dos bombeiros não deve registar temperaturas superiores a 38 graus. O equipamento que usam tenta manter, mesmo quando estão expostos a temperaturas muito altas, a temperatura do corpo abaixo desse valor. Portanto, esse não é um problema ao nível do adesivo", afirmou João Paulo Cunha, que também é investigador do INESC TEC.

A tecnologia já foi testada com as corporações de bombeiros de Albergaria-a-Velha, perto de Aveiro, e da Cruz Verde, em Vila Real. Uma das investigadoras do projeto, Ana Aguiar, disse ao Expresso que "as corporações têm dado um feedback muito útil e positivo para o desenrolar do projeto e este ano, na época dos fogos, vão ser novamente distribuídos os mesmos dispositivos pelos bombeiros de Albergaria".

Alarme automático para socorrer bombeiros

O projeto pode funcionar em tempo real e em offline. Os bombeiros que utilizam o VR2Market e que se encontram numa situação de emergência podem ser socorridos pelos colegas. "Por exemplo, se um bombeiro cair e ficar inanimado, há um alarme automático passado cerca de dois minutos, tanto para os outros bombeiros como para o carro de apoio", explica João Paulo Cunha.

Os dados das ocorrências ficam todos guardados e podem ser analisados posteriormente. Outra caraterística do projeto, afirma ao Expresso o investigador, é que "recorrendo ao GPS, sabemos exatamente onde é que os bombeiros estiveram, durante quanto tempo e a que temperaturas foram expostos. Depois de se produzir um relatório, conseguimos perceber o que correu bem e o que não correu assim tão bem".

Os bombeiros possuem ainda um pequeno telemóvel que não precisam de manipular, mas que é capaz de emitir os alarmes de emergência, e dessa forma comunicarem com o carro de apoio. Este possui um computador ou um tablet, operado por uma pessoa que já teve a formação necessária para lidar com os dispositivos.

O INESC TEC está a trabalhar com uma startup norte-americana, a Incident Aid, que segundo João Paulo Cunha, "tem uma solução mais fácil, em que o telemóvel fica dentro de uma caixa que apenas possui uns botões laterais, de modo a que, mesmo com a utilização de luvas, os bombeiros consigam ativar um pedido de auxílio. O objetivo é não ocupar os bombeiros quando estão em situações de emergência".

A ideia dos promotores deste projeto é que seja expandido para todas as profissões consideradas de risco. O orçamento do VR2Market ronda o meio milhão de euros e durante este ano irá procurar investidores. João Paulo Cunha refere que o mercado americano é o mais atrativo do ponto de vista de negócio. O investigador diz ainda que o projeto poderá ser concretizado também no mercado europeu, "se aparecerem investidores interessados".

2018-01-30T12:12:39.390Z

Paula Freitas Pinto

Instituto de Telecomunicações integra Mobilizador 5G

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/01/2018

Meio: ComputerWorld Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4d8cfed6

Instituto de Telecomunicações integra Mobilizador 5G

0Mobilidade & Wireless, Telecoms29 de Janeiro de 2018

A+

A-

Email

Print

O consórcio que visa a implementação da tecnologia móvel de quinta geração em Portugal conta com um investimento de mais de seis milhões de euros.

O Instituto de Telecomunicações, da Universidade de Aveiro, anunciou que integra o projecto Mobilizador 5G, uma iniciativa que tem como objectivo desenvolver a tecnologia 5G em Portugal.

O consórcio, que deverá trabalhar o tema durante os próximos 36 meses, é liderado pela Altice Labs. Masa estão envolvidos mais de 25 investigadores do IT de Aveiro.

O projecto conta, globalmente, com um investimento superior a seis milhões de euros, co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do programa Portugal 2020.

Através do Mobilizador 5G pretende-se criar "sinergias entre as instituições envolvidas" com o objectivo de "tornar Portugal uma referência internacional no contexto da implementação e promoção da tecnologia 5G".

Além da Altice Labs, integram este consórcio organizações como Altran Portugal, Efacec Energia, Efacec Engenharia e Sistemas, INESC TEC, Instituto de Telecomunicações, IT Center, Nokia Solutions and Networks Portugal, One Source, PDM FC, UBIWHERE, Universidade de Coimbra, TICE.PT e Wavecom. Outras entidades vão acompanhar o projecto como a EDP, a Infraestruturas de Portugal, a Meo, o Porto de Aveiro e a Viatel.

O projecto foi apresentado numa cerimónia que reuniu 60 representantes de mais de 30 instituições académicas e empresariais, com o objectivo de "discutir o design, a implementação e a validação de um conjunto de produtos tecnológicos com selo nacional, capazes de integrar e fornecer serviços no âmbito das futuras redes 5G", explica o IT.

A 5G está actualmente em desenvolvimento, devendo entrar em produção antes de 2020 e representará um grande avanço tecnológico para Portugal, enquadra o IT. "A 5G irá permitir comunicações ainda mais rápidas (em velocidade e tempo de resposta), mais confiáveis e com menor consumo de energia". Poderá igualmente suportar um maior número de serviços, incluindo os de IoT,

de conteúdos de realidade virtual e aumentada.

Por Comunicado de imprensa

TagsAltice LabsITMobilizador 5GUniversidade de Aveiro

Partilhar

2018-01-29 15:41:25+00:00

TSF

ID: 73338581

27-01-2018 08:30

Duração: 00:20:55

OCS: TSF - Negócios em Português

Tekever

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5b3c7934-5734-4ad7-955d-5b7c8a8e04f9&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Conversa com António Oliveira e Pedro Sinogas, responsáveis da Tekever. Dez meses depois de inaugurar o polo industrial de Ponte de Sôr, a empresa está a crescer a um ritmo que eleva a ponderar um novo investimento na expansão de instalações, e a ter planos para contratar mais 200 pessoas, além de um volume de negócios que já ronda os 40 milhões de euros.

VR2Market: O projecto que promete gerir melhor equipas de Bombeiros

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/01/2018
Meio:	Tech em Português Online	Autores:	António Sousa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=832a33e8

Prestar serviços de primeiros-socorros seguros, confiáveis e eficientes em cenários de emergência. É este o objectivo primordial da nova tecnologia desenvolvida no Instituto de Telecomunicações (IT), em parceria com o INESC TEC, o IEETA, a Biodevices e o Robotics Institute from Carnegie Mellon University. VR2Market é o nome do projecto que, através de uma tecnologia "que se veste", permite medir os sinais vitais dos socorristas - especialmente, dos bombeiros - e fornecer informação à cadeia de comando, possibilitando, dessa forma, uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro. O equipamento permite, ainda, medir a qualidade do ar, informação que pode ser usada no desenho dos modelos de propagação do fogo.

Quem desenvolveu o projecto VR2Market?

O projecto envolveu uma equipa multidisciplinar, que se dedicou, não só à criação da tecnologia de sensores capazes de detectar os níveis de stress e fadiga dos bombeiros, mas também ao desenvolvimento das infraestruturas TIC para a recolha e gestão da informação. A equipa criou, ainda, as redes ad hoc sem fios para a transmissão dos dados e o alojamento da informação em back-office, nomeadamente num servidor na nuvem. A este nível, refira-se que o IT teve como foco principal a conectividade entre cada bombeiro e o dispositivo de recolha de dados.

Depois de testada no caso dos incêndios florestais, na indústria do petróleo e no controlo do tráfego aéreo, a tecnologia encontra-se, agora, na fase de estudo de negócio, estando a equipa a trabalhar para identificar potenciais mercados onde esta poderá ser aplicada.

Partilhar isto:Carregue aqui para imprimir (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Reddit (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Clique para partilhar no Tumblr (Opens in new window)

Relacionado

2018-01-27 13:05:41+00:00

António Sousa

IT desenvolve tecnologia de rede para monitorização de bombeiros

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/01/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c554598e

"VR2Market" visa medir os sinais vitais destes profissionais e fornecer informação à cadeia de comando para uma melhor gestão de equipas

Versão para impressão

Prestar serviços de primeiros-socorros seguros, confiáveis e eficientes em cenários de emergência. É este o objetivo primordial da nova tecnologia desenvolvida no Instituto de Telecomunicações (IT), em parceria com o INESC TEC, o IEETA, a Biodevices e o Robotics Institute from Carnegie Mellon University. "VR2Market" é o nome do projeto que, através de uma tecnologia "que se veste", permite medir os sinais vitais dos socorristas - especialmente, dos bombeiros - e fornecer informação à cadeia de comando, possibilitando, dessa forma, uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro. O equipamento permite, ainda, medir a qualidade do ar, informação que pode ser usada no desenho dos modelos de propagação do fogo.

O projeto envolveu uma equipa multidisciplinar, que se dedicou, não só à criação da tecnologia de sensores capazes de detetar os níveis de stress e fadiga dos bombeiros, mas também ao desenvolvimento das infraestruturas TIC para a recolha e gestão da informação. A equipa criou, ainda, as redes ad hoc sem fios para a transmissão dos dados e o alojamento da informação em back-office, nomeadamente num servidor na nuvem. A este nível, refira-se que o IT teve como foco principal a conectividade entre cada bombeiro e o dispositivo de recolha de dados.

Depois de testada no caso dos incêndios florestais, na indústria do petróleo e no controlo do tráfego aéreo, a tecnologia encontra-se, agora, na fase de estudo de negócio, estando a equipa a trabalhar para identificar potenciais mercados onde esta poderá ser aplicada.

Partilhar:Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window)Click to share on Pinterest (Opens in new window)Clique para partilhar no LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Google+ (Opens in new window)Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window)

26 Janeiro, 2018 9:00

Conferência # 4 - O Cluster do Mar | Vida Económica

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 26/01/2018

Meio: Vida Económica Online

URL: http://www.vidaeconomica.pt/formacao/conferencia-4-o-cluster-do-mar

PROGRAMA
14h30 | Sessão de Abertura | Rui Azevedo (Fórum Oceano) e José Ribau Esteves (Presidente da Câmara Municipal de Aveiro)
Keynote speakers
15h00 | Carlos Pinho (INESC Tec), Projetos de Inovação para o Mar
15h20 | Miguel Marques (PwC), Implicações económicas e empresariais da digitalização da economia do Mar
15h35 | Isabel Guerreiro (Santander Totta), Financiamento e Investimento na Economia do Mar
Intervalo
Mesa Redonda: As Empresas e a Indústria 4.0
Convidados : Guilhermina Rego (APDL), Vitor Figueiredo (WestSea, grupo Martifer), Pedro Jorge (Grupo FRIP), Rui Costa (Polo de Competitividade das TICE), Pedro Machado (Região de Turismo do Centro) e António Gameiro Marques (Gabinete Nacional de Segurança) Moderador : João Luís de Sousa, semanário Vida Económica
17h00 | Apresentação dos Vencedores dos Prémios de Empreendedorismo
Daniel Bessa (júri do Prémio Splash by Mermaid)
Miguel Henriques (Mermaid Investments), Prémio Splash by Mermaid
Núncio Lúcio (Agência Nacional de Inovação), Prémio Born From Knowledge (BfK award)
17h30 | Sessão de Encerramento | Ana Lehmann, Secretária de Estado da Indústria*
* Presença a confirmar.

Porto Canal

ID: 73288209

25-01-2018 14:23

Duração: 00:07:13

OCS: Porto Canal - Mundo Local







Stop Propaghate

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0834e47b-bef6-4e03-9820-14ea17e21b1c&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Stop Propaghate: Investigadores do Porto desenvolvem ferramenta que diz stop ódio nos media. Comntários de Sérgio Nunes, investigador INESC TEC.

IT com equipamento para monitorizar condições de bombeiros

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/01/2018

Meio: ComputerWorld Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=36c576f

IT com equipamento para monitorizar condições de bombeiros

0Mobilidade & Wireless, Networking25 de Janeiro de 2018

A+

A-

Email

Print

A "VR2Market" serve para medir sinais vitais dos profissionais e fornecer informação à cadeia de comando para uma melhor gestão de equipas.

O Instituto de Telecomunicações (IT) concebeu uma tecnologia de rede se suporte à obtenção de informação úteis na gestão de equipas de primeiros-socorros em cenários de emergência. Em parceria com o INESC TEC, o IEETA, a Biodevices e o Robotics Institute from Carnegie Mellon University desenvolveu a "VR2Market", a qual constitui equipamento de vestir.

Este permite medir os sinais vitais dos socorristas - sobretudo dos bombeiros - e fornecer esses dados e informação à cadeia de comando. Dessa forma, permite obter elementos para uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro.

Segundo o IT, o equipamento permite, ainda, medir a qualidade do ar, informação que pode ser usada no desenho dos modelos de propagação de fogos. O projecto envolveu uma equipa multidisciplinar, focada em três linhas de desenvolvimento.

? a criação da tecnologia para sensores capazes de detectar os níveis de stress e fadiga dos bombeiros, mas ? produção de infra-estruturas de TIC, para a recolha e gestão da informação.

? concepção de redes "ad hoc" de comunicação sem fios para a transmissão de dados e alojamento da informação em cloud computing.

Na última área, o IT teve como foco principal a conectividade entre cada bombeiro e o dispositivo de recolha de dados.

Segundo o instituto, o equipamento tem sido testado em incêndios florestais, na indústria do petróleo e no controlo do tráfego aéreo. O projecto está na fase de estudo de modelo de negócio, com a equipa a procurar identificar potenciais mercados.

Por Comunicado de imprensa

TagsBioDevicesIEETAINESC TECInstituto de Telecomunicações (IT)Robotics Institute of Carnegie Mellon University

Partilhar

2018-01-25 11:47:15+00:00

Instituto de Telecomunicações anuncia o projecto "VR2Market"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	25/01/2018
Meio:	PC Guia Online	Autores:	Luís M. Vedor

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f1fcfdcf

2018-01-25 20:01:45+00:00

IT apoia projecto de ajuda a socorristas.

Prestar serviços de primeiros socorros seguros e eficientes em cenários de emergência. É este o objectivo primordial da nova tecnologia desenvolvida no Instituto de Telecomunicações (IT), em parceria com o INESC TEC, o IEETA, a Biodevices e o Robotics Institute from Carnegie Mellon University.

"VR2Market" é o nome do projecto que, através de uma tecnologia "que se veste", permite medir os sinais vitais dos socorristas - especialmente, dos bombeiros - e fornecer informação à cadeia de comando, possibilitando, dessa forma, uma melhor gestão e coordenação das equipas de socorro.

O equipamento permite, ainda, medir a qualidade do ar, informação que pode ser usada no desenho dos modelos de propagação do fogo .

O projecto envolveu uma equipa multidisciplinar, que se dedicou, não só à criação da tecnologia de sensores capazes de detectar os níveis de stress e fadiga dos bombeiros, mas também ao desenvolvimento das infraestruturas TIC para a recolha e gestão da informação.

A equipa criou, ainda, as redes ad hoc sem fios para a transmissão dos dados e o alojamento da informação em back-office, nomeadamente num servidor na cloud. A este nível, o Instituto de Telecomunicações teve como foco principal a conectividade entre cada bombeiro e o dispositivo de recolha de dados.

Depois de testada, a tecnologia encontra-se, agora, na fase de estudo de negócio, estando a equipa a trabalhar para identificar potenciais mercados onde esta poderá ser aplicada.

Via Instituto de Telecomunicações (IT), INESC TEC, IEETA, Biodevices, Robotics Institute from Carnegie Mellon University.

Luis Vedor

Bolsas de investigação com candidaturas abertas no INESC TEC

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25/01/2018

Meio: Universidade de Aveiro Online - Jornal Online

URL: http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=53372&lg=pt

O INESC TEC tem candidaturas abertas para várias bolsas de investigação.

Referência: AE2018-0008 (ESGRIDS - CPES) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0008 Área de Trabalho: Sistemas de energia Descrição do Trabalho: projeto ESGRIDS visa desenvolver novas soluções para enfrentar os desafios dos sistemas de energia do futuro. O projeto seguirá uma abordagem multidisciplinar para enfrentar os desafios dos principais atores do sistema de energia elétrica: utilizadores finais, DSO / TSO e agentes de mercado. O Bolseiro irá trabalhar no desenvolvimento de metodologias para a gestão inteligente do Sistema Elétrico de Energia.

Referência: AE2018-0009 (Simprove - CSIG) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0009 Área de Trabalho: Soluções baseadas em software e hardware para sist. de simulação médica (nom. cirurgias) Descrição do Trabalho: O bolseiro colaborará com a equipa de trabalho em questões de engenharia de software, nomeadamente no que se refere à conceção da arquitetura do sistema e à garantia de qualidade do sistema (a nível de processos de desenvolvimento e produtos desenvolvidos).

Referência: AE2018-0010 (EU-SysFlex - CPES) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0010 Área de Trabalho: Sistemas Elétricos de Energia Descrição do Trabalho: O trabalho está enquadrado no projeto europeu H2020 Eu-SysFlex que visa eliminar as barreiras atuais dos mercados de eletricidade e da regulação europeus para permitir a participação ativa, nos serviços de balanço energético, das distintas fontes potenciais de flexibilidade, para fazer frente aos desafios do futuro sistema elétrico com uma muito alta penetração de fontes renováveis de mais de 50%.

Referência: AE2018-0011 (Dynamics2 - LIAAD) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0011 Área de Trabalho: Economia Matemática e Teoria de Jogos Descrição do Trabalho: Desenvolver modelos de economia matemática que estudem os efeitos de I&D na produtividade das firmas e na qualificação dos trabalhadores. Desenvolver modelos de economia matemática que estudem o efeito da perceção de existência de corrupção na queda ou permanência de governos em regimes democráticos ou ditatoriais.

Referência: AE2018-0016 (3SLM - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0016 Área de Trabalho: Sistemas de Gestão do Conhecimento Descrição do Trabalho: Desenvolver um Sistema Inteligente de Gestão da Energia que integrará várias fontes de dados de consumo para identificar e definir como atuar para garantir a sua otimização e gestão adequadas, pela automatização de tarefas rotineiras e melhora da tomada de decisões. - Fornecer solução de mercado que permita redução de custos de energia/gestão de equipamentos mais eficiente, mantendo segurança e conforto de motoristas/ pedestres. São esperados impactos significativos a nível económico,ambiental e social.

ID: 73249970

Renascença

23-01-2018 14:27

Duração: 00:02:57
OCS: Renascença - Aqui Entre Nós

Mundo a 3 dimensões

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=673d9362-86b5-4b38-924b-43b0612d3544&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Mundo a 3 dimensões com André Rodrigues.

10/12. Idade média de iniciação ao telemóvel em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/01/2018

Meio: Renascença Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7dbc05cc

Mais de 60% das crianças portuguesas recebe o primeiro telemóvel entre os 10 e os 12 anos. E a partir dos 13/14, ter um equipamento é a regra

2.200. Talvez pouco mais do que isto.

É o número de jovens portugueses entre os 15 e os 18 anos que não têm telemóvel.

0,4%, em quase 560 mil pessoas nesta faixa etária. O cenário resulta de um conjunto de inquéritos realizados por investigadores do INESC - Inovação do Instituto Superior Técnico (IST) entre 2010 e 2016.

O universo foram 130 escolas secundárias de todo o país.

Estes 0,4 por cento são a reduzidíssima excepção, um verdadeiro achado nesta geração de jovens cada vez mais agarrados aos smartphones.

Porque ter um telemóvel é algo que acontece cada vez mais cedo: mais de 60% dos jovens teve o primeiro equipamento entre 10 e os 12 anos. E a partir dos 13/14, a presença de telemóvel já é praticamente regra entre todos os jovens.

E em alguns casos em duplicado. Um em cada sete adolescentes portugueses - 15% - têm, não um, mas dois ou mais telemóveis.

Que já não são meros equipamentos para telefonar ou enviar e receber SMS. O telemóvel também faz chamadas.

Mas é cada vez mais utilizado nas aplicações da moda: Facebook, Twitter e Instagram, Youtube, Snapchat, Spotify, Whatsapp e Viber que estão a ganhar aos pontos às mensagens escritas. Agora imagine: se um jovem envia, em média, 75 SMS no espaço de 24 horas, imagine quantas não envia pelas novas aplicações.

Talvez por isso não seja de admirar que, por onde quer que passe - seja no café, à porta de uma escola, no metro ou no autocarro - não há miúdo que não esteja de olhos colados na tela.

O mundo todo - o mundo deles, bem entendido - cabe-lhes no telemóvel. E desligam-se do mundo exterior.

As relações interpessoais cara a cara vão sendo substituidas por relações por mensagens trocadas no mundo virtual.

E os dados do INOV - INESC indicam que a utilização do 3G e 4G no smartphone registou um aumento muito significativo.

Aliás, o semanário "Sol" também olhou para os números e acrescenta que no ano lectivo de 2010/2011, apenas 35% dos jovens tinham telemóveis de última geraçao. Agora mais de 89% usam os dispositivos para navegar online.

E cerca de metade (48%) respondem que a internet é o principal serviço que usam no seu dispositivo.

Renascença

UBI: INVESTIGADORA OBTÉM FINANCIMENTO PARA DOIS PROJECTOS

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/01/2018

Meio: Rádio Cova da Beira Online

URL: http://www.rcb-radiocovadabeira.pt/pag/43180

A Investigadora FCT do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS) da Universidade da Beira Interior,

Carla Cruz, obteve

aprovação para financiamento FCT como Investigadora Principal do projecto designado por "BIODEVICE", no valor

total de 91.184

euros.

O financiamento resulta de uma candidatura ao mais recente Programa FCT - MIT Portugal - 2017 Concurso para Projetos de Investigação Exploratória de elevada exigência.

O projecto visa o desenvolvimento de um dispositivo biomédico baseado em aptameros de RNA de G-quadruplex, de baixo custo, portátil e com elevada sensibilidade para a detecção da nucleolina numa fase precoce do cancro da próstata. Este estudo conta com a participação de Jongyoon Han, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), especialista de renome na detecção de interacções entre nano estruturas e biomoléculas.

Além dos investigadores do CICS-UBI, unidade de investigação da Faculdade de Ciências da Saúde, e do MIT, o projeto conta com a colaboração do Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB), e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Microsistemas e Nanotecnologias (INESC MN-IST), tendo como objectivo desenvolver esse dispositivo microfluidico para a captura da nucleolina nas células tumorais circulantes (CTCs).

Carla Cruz obteve também aprovação, no último concurso da Fundação Luso-Americana (FLAD) Healthcare 2020, para financiamento como Investigadora Principal do projecto designado "Development of drug delivery nanocarrier for HPV infection", no valor total de 13.560 euros,

UBI/RCB

Por Paulo Pinheiro em 23 de Jan de 2018

RCB - R dio Cova da Beira

CISION

CORREIO da manhã

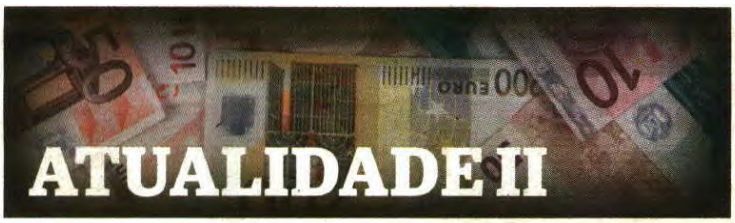
ID: 73212611

21-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 5





SUBSÍDIOS PÚBLICOS

CONCEITO | **TODAS AS VANTAGENS**

A IGF considera subvenção "toda e qualquer vantagem financeira ou patrimonial atribuída, direta ou indiretamente, pelas entidades obrigadas, qualquer que seja a designação ou modalidade adotada, incluindo as transferências correntes e de capital e a cedência de bens do património público".

APOIOS EM 2016

LISTA Dados da Inspeção-Geral de Finanças revelam que o Montepio Geral, no qual o Governo quer que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa invista 200 milhões de euros, é o maior beneficiário dos apoios públicos **EXECUTIVO** Estado atribuiu a 93 mil entidades 4,3 mil milhões de euros, um aumento de 550 milhões de euros



António Costa (à dir.) e Vieira da Silva defendem entrada da Misericórdia no Montepio

LUSA

Governo dá benefícios de 4,3 mil milhões de euros

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O Governo atribuiu a cerca de 93 mil beneficiários subvenções públicas um total de 4,3 mil milhões de euros, em 2016. Face aos 3,75 mil milhões de euros concedidos em 2015, constata-se que os apoios do Estado aumentaram 550 milhões de euros. A Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) é a maior beneficiária dessas subvenções, com um benefício público de 62,7 milhões de euros.

A lista de beneficiários das subvenções públicas, da autoria da Inspeção-Geral de Finanças (IGF), revela que 811 entidades receberam um apoio igual ou superior a um milhão de euros. Entre os beneficiários, estão, por exemplo, empresas privadas, bancos, colégios, fundações, misericórdias **(ver infografia)**.

Nas listas de subvenções em 2016 e de 2015, o Montepio Geral, no qual o Governo quer que a Misericórdia de Lisboa invista

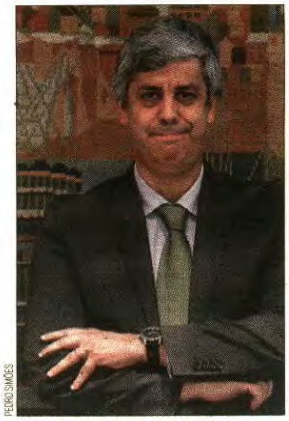
SEGURANÇA SOCIAL DIZ QUE MONTEPIO GERAL TEM UMA GARANTIA BANCÁRIA

200 milhões de euros, é o maior beneficiário: 62,7 milhões de euros e 62,9 milhões de euros, respetivamente. Da subvenção total atribuída em 2016, "a verba de 62,5 milhões de euros diz respeito a uma aplicação (depósito remunerado), a qual serve apenas de garantia no âmbito das linhas de crédito de apoio à economia social", afirmou o Ministério da Segurança Social.

Com essa garantia do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), o Montepio Geral concedeu "empréstimos a 296 instituições da economia social", adiantou o ministério. Em 2016, segundo o ministério, o IGFSS reportou à IGF, a pedido desta, o valor do contrato inicial da garantia bancária (62,5 milhões de euros), mas, nesse ano, o valor da garantia foi de 49 milhões de euros. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO da manhã



PEDRO SIMÕES

Mário Centeno lidera as Finanças

Subvenções quase duplicam de valor em quatro anos

O valor das subvenções públicas quase duplicou entre 2012 e 2016: segundo os dados da IGF, o montante disparou de 2,24 mil milhões de euros, em 2012, para 4,3 mil milhões de euros, em 2016.

Ou seja, as subvenções atribuídas pelo Estado a terceiros aumentaram 92%. O número de beneficiários também disparou: aumentou de 17 542, em 2012, para 92 558, em 2016. ●

CISION

CORREIO da manhã

ID: 73212611

21-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 2 de 5

BANCA | **3,85 MILHÕES PARA A CGD**

A CGD, liderada por Paulo Macedo, está também incluída na lista de beneficiários das subvenções públicas. Em 2016, segundo a lista elaborada pela IGF, o banco público contou com um benefício de 3,85 milhões de euros, montante inferior aos cerca de cinco milhões de euros registados no ano anterior.



COMUNICAÇÃO | **JANEIRO**

MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL DIZ QUE AS GARANTIAS DO IGFSS FORAM PREVISTAS NO ORÇAMENTO DO ESTADO (OE) DESDE 2012 E ESTÃO TAMBÉM PREVISTAS NO OE PARA 2018.

BANCA | **17,36 MILHÕES PARA SANTANDER**

O Banco Santander Totta, liderado por António Vieira Monteiro, está também na lista de beneficiários das subvenções públicas. Em 2016, o banco espanhol ocupou o quarto lugar dos mais beneficiados, com 17,36 milhões de euros. No ano anterior, o Santander contou com um benefício muito inferior: 539 471 euros.



100 MAIORES BENEFICIÁRIOS DE SUBVENÇÕES PÚBLICAS EM MILHÕES DE EUROS

■ Valores de 2016 ■ Valores de 2015

Caixa Económica Montepio Geral
62,75 62,98

Finova - Fundo de Apoio ao Financiamento e à Inovação
28,29 -

Cruz Vermelha Portuguesa
21,28 20,87

Banco Santander Totta
17,36 0,54

EEA - Empresa de Engenharia Aeronáutica
16,72 -

Portugal Telecom Data Center
15,59 -

Escola Nacional de Bombeiros
14,66 15,3

Oitante
12,15 -

Didáxis - Cooperativa de Ensino
11,51 8,63

Paper Prime
10,50 -

Cáritas Diocesana de Coimbra
10,29 10,13

Fundação Salesianos
10,21 9,2

Cooptécnica - Gustave Eiffel, Cooperativa Ensino e Formação Técnico Profissional
10,11 7,38

Selectiva Moda - Associação de Promoção de Salões Internacionais de Moda
9,69 2,39

Ass. de Jardins Escola João de Deus
9,42 10,37

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos
8,83 2,25

Santa Casa da Misericórdia de Cascais
8,77 8,6

ARM - Águas e Resíduos da Madeira
8,73 14,61

Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação
8,64 8,57

Triangle's - Cycling Equipments
8,02 -

Ensiprof - Ensino e Formação Profissional
7,95 1,01

INESC Tec - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
7,92 3,87

Associação de Promoção da Madeira
7,30 8,79

Priority Dolphin, S.A.
7,17 -

Fundação da Casa da Música
7,16 7,47

Associação de Turismo de Lisboa
6,98 12,57

APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
6,51 6,28

União das Misericórdias Portuguesas
6,46 11,16

Externato João Alberto Faria
6,45 5,53

Federação Portuguesa de Futebol
6,44 4,18

Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-alimentares da Universidade do Porto
6,42 3,76

Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
6,37 6,3

Continental Mabor - Indústria de Pneus
6,17 0,83

Seminário Liceal de Penafirme
5,99 5,38

Comité Olímpico de Portugal
5,97 5,34

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
5,75 5,80

Associação de Turismo do Algarve
5,74 8,35

AEVA - Associação para a Educação e Valorização de Recursos Humanos do Distrito de Aveiro
5,44 0,65

Fundação Alentejo
5,43 0,40

Santa Casa da Misericórdia de Almada
5,11 5,12

AEP - Ass. Empresarial de Portugal
5,04 3,93

Obra Diocesana de Promoção Social do Porto
5,02 4,97

Santa Casa da Misericórdia do Porto
4,98 5,25

Sociedade de Ensino Central Vilameanense
4,95 4,90

Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas - Associação para Investigação e Desenvolvimento
4,92 3,2

Associação Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau
4,89 6,98

Almina - Minas do Alentejo
4,84 0,14

Santa Casa da Misericórdia da Maia
4,8 4,8

Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça
4,78 1,99

Instituto de São Miguel
4,76 5,03

Nuclisol Jean Piaget - Associação para o Desenvolvimento da Criança a Integração e a Solidariedade
4,76 4,83

Seminário Diocesano de Leiria
4,74 2,93

Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria
4,71 0,12

Elastictek - Indústria de Plásticos, Lda
4,69 -

Fundação António Silva Leal
4,63 4,41

APPADCM de Viana Do Castelo - Associação Portuguesa Pais e Amigos Cidadão Deficiente Mental
4,54 4,17

Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional
4,44 4,22

Profigaia - Soc. Educação e Formação Tecnológica e Profissional, Lda
4,4 0,90

Lipor - Serviços Intermunicipalizados de Gestão de Resíduos do Grande Porto
4,39 4,40

Fundação de Serralves
4,23 3,82

Inst. Educativo Padre Afonso Luísier S. J
4,19 4.05

CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca
4,19 3.97

Grupo Desportivo de Bragança
4,19 81,40

ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários
4,17 6,45

Fundação Calouste Gulbenkian
4,14 4,59

Seminário Menor do Sagrado Coração de Jesus de Gaia
4,14 0,36

EPB - Escola Profissional de Braga, Lda
4,09 0,14

Seminário Menor de Nossa Senhora do Rosário de Vilar (Seminário de Vilar)
4,08 0,53

APPACDM de Lisboa - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
4,04 3,92

APPC Porto - Associação do Porto de Paralisia Cerebral
3,95 3,81

Eurocast Portugal, SA
3,94 17,19

Alfacoop - Cooperativa de Ensino, C.R.L
3,93 4,23

Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
3,92 3,88

Portela & Cia, S.A.
3,91 28,76

Externato Cooperativo da Benedita
3,91 3,58

Junta de Extremadura
3,89 -

APIMA - Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins
3,87 -

Caixa Geral de Depósitos
3,85 4,99

APPACDM de Coimbra - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
3,81 3,56

Didálvi, Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.
3,79 4,26

AIMMP - Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal
3,79 0,88

Santa Casa da Misericórdia de Bragança
3,75 3,65

Electromecânica Portuguesa Preh, Lda
3,67 20,88

IBMC / UP - Instituto de Biologia Molecular e Celular
3,67 5,70

Instituto Educativo do Juncal
3,67 2,95

ARCIL - Associação Recuperação de Crianças Inadaptadas da Lousã
3,63 3,24

Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia
3,63 -

Volkswagen Autoeuropa, Lda.
3,62 5,14

Colégio Miramar
3,56 3,42

Insignare - Associação de Ensino e Formação
3,56 0,49

LWC.Metal, Lda
3,56 -

Tyco Electronics Componentes Eletrom. Lda
3,53 -

Associação Salão Teatro Praiense, ASTP
3,53 3,39

Santa Casa da Misericórdia de Mirandela
3,48 3,51

Santa Casa da Misericórdia de Amarante
3,43 1,66

J. & J. Teixeira, S. A.
3,43 -

Centro de Estudos de Fátima
3,42 3,51

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
3,37 3,35

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco
3,32 3,35

Academia de Música de Vilar do Paraíso II, Lda
3,31 1,37

EVOLUÇÃO DAS SUBVENÇÕES E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS



CISION

ID: 73212611

CORREIO da manhã

21-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 3 de 5



SUBSÍDIOS PÚBLICOS

811 | **MAIS DE UM MILHÃO**
A LISTA DAS SUBVENÇÕES PÚBLICAS REVELA QUE O ESTADO CONCEDEU A 811 ENTIDADES, EM 2016, UM BENEFÍCIO DE VALOR IGUAL OU SUPERIOR A UM MILHÃO.

FUTEBOL | **SP. BRAGA CONTEMPLADO**
O Sporting Clube de Braga - Futebol SAD recebeu uma subvenção superior a um milhão de euros. Em 2016, a SAD recebeu uma subvenção de 2,58 milhões de euros, que estará relacionada com a doação de imóveis na União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe.



DOAÇÕES | **SEM LIMITE**
AS DOAÇÕES DE BENS PATRIMONIAIS REGISTADOS EM NOME DO ESTADO OU DE OUTRAS ENTIDADES NÃO TÊM VALOR MÍNIMO DE PUBLICITAÇÃO.

APOIOS EM 2016

Disparam verbas do Estado atribuídas às fundações



MOVENTICIAS



MARISA CARDOSO

1 A Fundação Casa da Música foi apoiada 2 A Fundação Berardo recebeu 2,1 milhões

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O Estado financiou as fundações com 73,3 milhões de euros em 2016. Face aos 63,8 milhões de euros atribuídos no ano anterior, os apoios financeiros públicos a 24 fundações registaram um aumento de 15%, segundo os dados da lista de beneficiários da Inspeção-Geral de Finanças (IGF). Entre as fundações apoiadas estão a Fundação da Casa da Música, a Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Coleção Berardo e a Fundação Gulbenkian.

MAIORIA DAS ENTIDADES FOI CONTEMPLADA COM MAIS DINHEIRO PÚBLICO

A maioria das 24 fundações recebeu mais dinheiro do Estado em 2016 do que no ano anterior. A lista de beneficiários da IGF revela que a Fundação Salesianos recebeu o apoio mais elevado: em 2016, foram 10,2 milhões de euros, um aumento de quase 11% face a 2015.

O maior crescimento nos apoios financeiros ocorreu na Fundação Alentejo: 5,43 milhões de euros em 2016, um crescimento de 1259% face a pouco mais de 400 mil euros atribuídos no ano anterior.

Fundação de Serralves e Fundação Bissaya Barreto, duas das mais conhecidas no País, obtiveram também mais apoios públicos: Serralves recebeu 4,22 milhões de euros, contra 3,82 milhões de euros em 2015, e a Bissaya Barreto contou com 3,13 milhões de euros, contra 2,65 milhões de euros em 2015.

Em contrapartida, a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu menos apoios do Estado: em 2016 contou com 4,14 milhões de euros, contra 4,59 milhões de euros em 2015.

A Fundação Casa da Música recebeu também menos dinheiro: 7,16 milhões de euros em 2016, contra 7,47 milhões de euros em 2015. Já a Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Coleção Berardo recebeu o mesmo montante: 2,1 milhões de euros em 2016 e 2015. ●



DIREITOS RESERVADOS

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais contou com a verba mais elevada

Misericórdias apoiadas com mais de 200 milhões

O Estado atribuiu a mais de 120 misericórdias, dispersas por todo o País, apoios superiores a 200 milhões de euros em 2016. A Santa Casa da Misericórdia de Cascais recebeu o apoio mais elevado: 8,77 milhões de euros, contra 8,6 milhões de euros em 2015. ●

CISION

ID: 73212611

CORREIO da manhã

21-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 4 de 5



FUNDAÇÃO | **1,69 MILHÕES PARA O SÉCULO**

A Fundação O Século, liderada por Emanuel Martins, recebeu uma subvenção do Estado de montante superior a 1,69 milhões de euros em 2016. A verba é mesmo superior aos 1,59 milhões de euros atribuídos em 2015. A fundação está a ser investigada por suspeitas de crime de peculato e abuso de poder.



PUBLICITAÇÃO | **VALOR MÍNIMO**

NO CONTINENTE, EM 2017, O VALOR MÍNIMO PARA PUBLICITAÇÃO DA SUBVENÇÃO PÚBLICA FOI DE 7798 EUROS. ESTE VALOR É EQUIVALENTE A 14 VEZES O SALÁRIO MÍNIMO.

AVIAÇÃO | **2,3 MILHÕES PARA EMBRAER**

A Embraer Portugal - Estruturas Metálicas, empresa do setor da aviação instalada em Évora, recebeu também subvenções públicas: em 2016, esta empresa de capitais brasileiros recebeu do Estado mais de 2,3 milhões de euros, contra pouco mais de 376 mil euros no ano anterior. A empresa produz o avião KC - 390.



DESPESA CORRENTE

Dos 4,3 mil milhões de euros em subvenções públicas, 72% são verbas para gasto corrente. ●

CAPITALIZAR MONTEPIO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidirá, este mês, se investirá no Montepio. ●

BANCO NO SETOR SOCIAL

Entrada da Misericórdia de Lisboa no Montepio visa criar um banco no setor social. ●

REGULADOR APOIA IDEIA

O Banco de Portugal apoia a entrada da Misericórdia de Lisboa no capital do Montepio. ●

PORMENORES

Administração direta
Os organismos da administração direta ou indireta do Estado, regiões autónomas, autarquias locais, empresas do setor empresarial do Estado e setores empresariais regionais têm de comunicar as subvenções à IGF.

Entidades municipais
As entidades intermunicipais e municipais, administrativas independentes, reguladoras, fundações públicas de direito público e de direito privado têm também de comunicar as subvenções à IGF.

Beneficiários
Beneficiam das subvenções as pessoas singulares ou coletivas dos setores privado, cooperativo e social e as entidades públicas fora do perímetro do setor das administrações públicas.

Valor mínimo nas ilhas
Em 2017, na Madeira e nos Açores, o montante mínimo para publicitação da subvenção foi de 8187 euros e 7953 euros.

Raríssimas contou com 1,85 milhões em dois anos

A Raríssimas, associação que está a ser investigada pela Polícia Judiciária por suspeitas de gestão danosa da ex-presidente Paula Brito e Costa, recebeu subvenções públicas de 1,85 milhões de euros em 2016 e 2015. Dessa verba, 1,05 milhões são de 2016. ●



Paula Brito e Costa, ex-presidente



PUB

dagol
O Fabuloso Mundo do Vidro Acrílico

Vidro Acrílico Vazado e Extrudido * Policarbonato Compacto * Policarbonato Alveolar * PETg e PET
Dibond / Dagolbond * PVC * Polipropileno Alveolar * Barreiras Acústicas * Anti-Reflexo * Alto Impacto
(HIPS / Extrudido / PC Compacto) * Poliestireno * Claraboias * Distanciadores Inox * Varões - Barras - Tubos * Colas
Email - geral@dagol.com * Web Site - www.dagol.com * Tel. 212 689 810 - 912 562 787

DOMINGO 21/01/2018 | DIÁRIO | € 1,60 (C/IVA)

www.cmjornal.pt

CORREIO da manhã

DIRETOR-GERAL EDITORIAL: OCTÁVIO RIBEIRO
DIR.-GERAL EDITORIAL-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS



À PROCURA DE CASA P.30

RIO 'VIVE' EM HOTEL DE 3 ESTRELAS

Veja a unidade hoteleira onde fica o líder do PSD em Lisboa

14 VÍTIMAS

PROFESSOR GAY ACUSADO DE ABUSOS SEXUAIS

P.10 E 11

FIM DA BT MENOS 850 MILITARES A PATRULHAR ESTRADAS P.12

DADOS DA INSPEÇÃO-GERAL DE FINANÇAS

GOVERNO GASTA 4,3 MIL MILHÕES EM APOIO A PRIVADOS

CM REVELA LISTA DOS 100 MAIORES BENEFICIÁRIOS

VERBA AUMENTA 550 MILHÕES DE EUROS. MONTEPIO É O QUE LEVA MAIS. DISPARA DINHEIRO PARA FUNDAÇÕES P.6 A 9

SUBVENÇÕES públicas chegam a 93 mil instituições

CONCERTO ENCANTA P.40

LOUCURA POR LUNA



TERRA VOLTA A TREMER P.18

Terceiro abalo sísmico desde o início do ano

HISTÓRIA DE HORROR P.31

Casal que torturou 13 filhos queria mais um



SPORTING SOFRE COM EMPATE

CHORO E REVOLTA NO BALNEÁRIO P.33



BENFICA 3
CHAVES 0
P.4 E 5

JONAS MATADOR ENCOSTA ÁGUIA AO LEÃO

Encarnados a um ponto do 2º

MIGUEL BARBOSA



HOJE PAI DA BOSSA NOVA ESTÁ FALIDO

domingo

JOÃO GILBERTO
PAI DA BOSSA NOVA FALIDO E NA MISÉRIA

PUB



PUB

SW
success work
trabalho temporário
JUNTOS CONTRIBUÍMOS PARA O VOSSO SUCESSO!
QUARTEIRA - PORTIMÃO - LISBOA - VISEU
www.swork.pt | geral@swork.pt
Telef: 217 959 482 - 289 388 531 - 282 422 412

COLEÇÃO GRÁTIS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS



HOJE VINDIMAS NO DOURO P.45

Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6b8fea1c

2018-01-19 11:46

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC) está a participar num projeto que visa desenvolver dispositivos fáceis de manusear, de baixo custo e semelhantes a boias, para monitorizar as correntes marítimas.

Com esta tecnologia, os investigadores pretendem fornecer uma tecnologia para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas, "em qualquer parte do mundo", indicou Artur Rocha, do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Nesse sentido, estão a desenvolver, no âmbito do projeto MELOA, uma solução baseada em derivadores flutuantes (semelhantes a boias), "resiliente e diversificada", que pode ser utilizada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

Os parâmetros que estes dispositivos podem medir são personalizáveis a cada situação e permitem avaliar, por exemplo, correntes marítimas ou litorais, variações da temperatura e a altura das ondas, contou.

Outra inovação associada a esta tecnologia, continuou o investigador, passa pela possibilidade que alguns estes dispositivos terão em se autoalimentarem, através da ondulação do oceano.

Artur Rocha indicou que os dispositivos podem ser utilizados por institutos de investigação, administrações portuárias, agências de monitorização, cientistas e, no limite, qualquer pessoa que tenha interesse monitorizar algum parâmetro à sua escolha, encaixando assim no conceito de 'citizen science' (ciência do cidadão).

O papel do INESC TEC consiste no desenvolvimento do 'software' para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração num catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS Space, entidade espanhola que coordena o projeto.

O trabalho desenvolvido no MELOA resulta do projeto Observatório RAIA, no qual foram produzidas as primeiras versões dos dispositivos e as campanhas que permitiram validar a solução, num determinado contexto, que a equipa pretende agora alargar a outras utilizações.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

O MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, iniciado a 01 de

dezembro de 2017, enquadra-se no âmbito do programa Horizonte 2020, tem a duração de 39 meses e um orçamento global de 4,7 milhões de euros.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) - que gere a rede de satélites Argos -, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Coordenada por Artur Rocha, a equipa do INESC TEC é composto pelos investigadores João Correia Lopes, Lino Oliveira, Paulo Monteiro e Alexandre Costa.

Lusa

Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c0f6b474

2018-01-19 11:46

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC) está a participar num projeto que visa desenvolver dispositivos fáceis de manusear, de baixo custo e semelhantes a boias, para monitorizar as correntes marítimas.

Com esta tecnologia, os investigadores pretendem fornecer uma tecnologia para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas, "em qualquer parte do mundo", indicou Artur Rocha, do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Nesse sentido, estão a desenvolver, no âmbito do projeto MELOA, uma solução baseada em derivadores flutuantes (semelhantes a boias), "resiliente e diversificada", que pode ser utilizada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

Os parâmetros que estes dispositivos podem medir são personalizáveis a cada situação e permitem avaliar, por exemplo, correntes marítimas ou litorais, variações da temperatura e a altura das ondas, contou.

Outra inovação associada a esta tecnologia, continuou o investigador, passa pela possibilidade que alguns estes dispositivos terão em se autoalimentarem, através da ondulação do oceano.

Artur Rocha indicou que os dispositivos podem ser utilizados por institutos de investigação, administrações portuárias, agências de monitorização, cientistas e, no limite, qualquer pessoa que tenha interesse monitorizar algum parâmetro à sua escolha, encaixando assim no conceito de 'citizen science' (ciência do cidadão).

O papel do INESC TEC consiste no desenvolvimento do 'software' para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração num catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS Space, entidade espanhola que coordena o projeto.

O trabalho desenvolvido no MELOA resulta do projeto Observatório RAIA, no qual foram produzidas as primeiras versões dos dispositivos e as campanhas que permitiram validar a solução, num determinado contexto, que a equipa pretende agora alargar a outras utilizações.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

O MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, iniciado a 01 de

dezembro de 2017, enquadra-se no âmbito do programa Horizonte 2020, tem a duração de 39 meses e um orçamento global de 4,7 milhões de euros.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) - que gere a rede de satélites Argos -, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Coordenada por Artur Rocha, a equipa do INESC TEC é composto pelos investigadores João Correia Lopes, Lino Oliveira, Paulo Monteiro e Alexandre Costa.

Lusa

Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/01/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=78a69110

2018-01-19 11:46

LusaHoje às 11:46, atualizado às 11:49FacebookTwitterPartilharComentar
Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC) está a participar num projeto que visa desenvolver dispositivos fáceis de manusear, de baixo custo e semelhantes a boias, para monitorizar as correntes marítimas.

Com esta tecnologia, os investigadores pretendem fornecer uma tecnologia para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas, "em qualquer parte do mundo", indicou Artur Rocha, do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Nesse sentido, estão a desenvolver, no âmbito do projeto MELOA, uma solução baseada em derivadores flutuantes (semelhantes a boias), "resiliente e diversificada", que pode ser utilizada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

Os parâmetros que estes dispositivos podem medir são personalizáveis a cada situação e permitem avaliar, por exemplo, correntes marítimas ou litorais, variações da temperatura e a altura das ondas, contou.

Outra inovação associada a esta tecnologia, continuou o investigador, passa pela possibilidade que alguns estes dispositivos terão em se autoalimentarem, através da ondulação do oceano.

Artur Rocha indicou que os dispositivos podem ser utilizados por institutos de investigação, administrações portuárias, agências de monitorização, cientistas e, no limite, qualquer pessoa que tenha interesse monitorizar algum parâmetro à sua escolha, encaixando assim no conceito de 'citizen science' (ciência do cidadão).

O papel do INESC TEC consiste no desenvolvimento do 'software' para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração num catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS Space, entidade espanhola que coordena o projeto.

O trabalho desenvolvido no MELOA resulta do projeto Observatório RAIA, no qual foram produzidas as primeiras versões dos dispositivos e as campanhas que permitiram validar a solução, num determinado contexto, que a equipa pretende agora alargar a outras utilizações.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

O MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, iniciado a 01 de dezembro de 2017, enquadra-se no âmbito do programa Horizonte 2020, tem a duração de 39 meses e um orçamento global de 4,7 milhões de euros.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) - que gere a rede de satélites Argos -, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Coordenada por Artur Rocha, a equipa do INESC TEC é composto pelos investigadores João Correia Lopes, Lino Oliveira, Paulo Monteiro e Alexandre Costa.

Lusa

Instituto do Porto cria dispositivo para monitorizar correntes marítimas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eacfd969

Fri, 19 Jan 2018 12:46:51 +0100

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC) está a participar num projeto que visa desenvolver dispositivos fáceis de manusear, de baixo custo e semelhantes a boias, para monitorizar as correntes marítimas.

Com esta tecnologia, os investigadores pretendem fornecer uma tecnologia para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas, "em qualquer parte do mundo", indicou Artur Rocha, do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Nesse sentido, estão a desenvolver, no âmbito do projeto MELOA, uma solução baseada em derivadores flutuantes (semelhantes a boias), "resiliente e diversificada", que pode ser utilizada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

Os parâmetros que estes dispositivos podem medir são personalizáveis a cada situação e permitem avaliar, por exemplo, correntes marítimas ou litorais, variações da temperatura e a altura das ondas, contou.

Outra inovação associada a esta tecnologia, continuou o investigador, passa pela possibilidade que alguns estes dispositivos terão em se autoalimentarem, através da ondulação do oceano.

Artur Rocha indicou que os dispositivos podem ser utilizados por institutos de investigação, administrações portuárias, agências de monitorização, cientistas e, no limite, qualquer pessoa que tenha interesse monitorizar algum parâmetro à sua escolha, encaixando assim no conceito de 'citizen science' (ciência do cidadão).

O papel do INESC TEC consiste no desenvolvimento do 'software' para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração num catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS Space, entidade espanhola que coordena o projeto.

O trabalho desenvolvido no MELOA resulta do projeto Observatório RAIA, no qual foram produzidas as primeiras versões dos dispositivos e as campanhas que permitiram validar a solução, num determinado contexto, que a equipa pretende agora alargar a outras utilizações.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

O MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, iniciado a 01 de

dezembro de 2017, enquadra-se no âmbito do programa Horizonte 2020, tem a duração de 39 meses e um orçamento global de 4,7 milhões de euros.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) - que gere a rede de satélites Argos -, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Coordenada por Artur Rocha, a equipa do INESC TEC é composto pelos investigadores João Correia Lopes, Lino Oliveira, Paulo Monteiro e Alexandre Costa.

Instituto do Porto cria dispositivo de baixo custo para monitorizar correntes marítimas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/01/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=237fd800

2018-01-19 11:46

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC) está a participar num projeto que visa desenvolver dispositivos fáceis de manusear, de baixo custo e semelhantes a boias, para monitorizar as correntes marítimas.

Com esta tecnologia, os investigadores pretendem fornecer uma tecnologia para monitorizar as correntes marítimas de superfície e as suas características dinâmicas, "em qualquer parte do mundo", indicou Artur Rocha, do Centro de Sistemas de Informação e Computação Gráfica (CSIG) do INESC TEC.

Nesse sentido, estão a desenvolver, no âmbito do projeto MELOA, uma solução baseada em derivadores flutuantes (semelhantes a boias), "resiliente e diversificada", que pode ser utilizada em diferentes ambientes marítimos, desde o mar profundo até zonas mais terrestres, incluindo áreas costeiras, ribeiras e zonas de desportos aquáticos.

Os parâmetros que estes dispositivos podem medir são personalizáveis a cada situação e permitem avaliar, por exemplo, correntes marítimas ou litorais, variações da temperatura e a altura das ondas, contou.

Outra inovação associada a esta tecnologia, continuou o investigador, passa pela possibilidade que alguns estes dispositivos terão em se autoalimentarem, através da ondulação do oceano.

Artur Rocha indicou que os dispositivos podem ser utilizados por institutos de investigação, administrações portuárias, agências de monitorização, cientistas e, no limite, qualquer pessoa que tenha interesse monitorizar algum parâmetro à sua escolha, encaixando assim no conceito de 'citizen science' (ciência do cidadão).

O papel do INESC TEC consiste no desenvolvimento do 'software' para gestão das campanhas de recolha de dados e a integração num catálogo de dados a disponibilizar pela DEIMOS Space, entidade espanhola que coordena o projeto.

O trabalho desenvolvido no MELOA resulta do projeto Observatório RAIA, no qual foram produzidas as primeiras versões dos dispositivos e as campanhas que permitiram validar a solução, num determinado contexto, que a equipa pretende agora alargar a outras utilizações.

Esta solução, que resultou de uma colaboração com o LSTS (Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e com o Instituto Hidrográfico, foi usada para estudar a circulação de superfície na zona de rebentação, incluindo detalhes sobre a estrutura dos agueiros e correntes de deriva litoral, demonstrada em campanhas conjuntas em São Jacinto e Vila Praia de Âncora.

O MELOA - Multi-purpose/Multi-sensor Extra Light Oceanography Apparatus, iniciado a 01 de

dezembro de 2017, enquadra-se no âmbito do programa Horizonte 2020, tem a duração de 39 meses e um orçamento global de 4,7 milhões de euros.

Além do INESC TEC e da DEIMOS Space, conta com a parceria da DEIMOS Engenharia, do Instituto Hidrográfico (IH), do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), da Ocean Scan, da Composite Solutions, da Collecte Localisation Satellites (CLS) - que gere a rede de satélites Argos -, da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC) e da SmartBay Ireland (SBI).

Coordenada por Artur Rocha, a equipa do INESC TEC é composto pelos investigadores João Correia Lopes, Lino Oliveira, Paulo Monteiro e Alexandre Costa.

Lusa

CICLO DE CONFERENCIAS: Indústria Agroalimentar | Vida Económica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/01/2018

Meio: Vida Económica Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8ed06a68

Data/ Local: 8 de Fevereiro, Porto, Auditório do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, I.P.Porto
PROGRAMA
14h30 Sessão de Abertura , Rosário Gâmboa, presidente do Instituto Politécnico do Porto (IPP)
Keynote speakers
14h45 Deolinda Silva (Portugal Foods), Os cenários da indústria alimentar no contexto da Indústria 4.0
15h00 Pedro Amorim (INESC TEC), A inovação para a indústria alimentar no contexto da economia digital
15h15 Isabel Guerreiro (Santander Totta), Financiamento e Investimento na Indústria Alimentar
Intervalo
Mesa Redonda: As Empresas e a Indústria 4.0
Convidados: Rogério Silva (Frulact), Filipe Simões (Frueat), Miguel Fernandes (FoodinTech) e Marlos Silva (Sonae MC)
Moderador: João Luís de Sousa (Diretor semanário Vida Económica)
Encerramento
heldermarques@vidaeconomica.pt
o programa poderá sofrer alterações por motivos alheios à organização.

DoGoodToo. Rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=753c8eac

Através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global

Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que

fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

16.01.2018

Dinheiro Vivo/Lusa

Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fa2f3077

16 Jan 2018

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais. "Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC. Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou. Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam. No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros. Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora. "Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou. Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação. As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25. Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Agência Lusa

´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6aafea07

2018-01-16 12:35

Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que

fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Lusa

´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=728c81cb

2018-01-16 12:35

Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que

fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Lusa

´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ad2d742c

2018-01-16 12:35

LusaHoje às 12:35, atualizado às 12:39FacebookTwitterPartilharComentar
Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para

fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Lusa

Startup cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aa6a9e0d

Tue, 16 Jan 2018 13:49:07 +0100

Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que

fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Uma rede social para quem quer um mestre budista sempre por perto

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Público Online - P3 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1ecaa8ff

16/01/2018

Uma rede social para quem quer um mestre budista sempre por perto

Startup DoGoodToo desenvolveu uma rede social que permite aos utilizadores obter sessões personalizadas com mestres budistas e ainda contribuir para o financiamento "de causas nobres"

Uma startup do Porto criou uma rede social privada que permite contactar directamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a ebooks, vídeos, fotografias e podcasts.

A ideia para criação deste projecto surgiu da relação que as fundadoras da startup DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social". É que através desta rede social os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018. Além deste projecto, a startup desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de social funding, "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros. Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões) estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco. A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projecto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para Fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia actualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e startups promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC). Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projecto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Uma rede social para quem quer um mestre budista sempre por perto

Startup DoGoodToo desenvolveu uma rede social que permite aos utilizadores obter sessões personalizadas com mestres budistas e ainda contribuir para o financiamento "de causas nobres"

Uma startup do Porto criou uma rede social privada que permite contactar directamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a ebooks, vídeos, fotografias e podcasts.

A ideia para criação deste projecto surgiu da relação que as fundadoras da startup DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social". É que através desta rede social os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018. Além deste projecto, a startup desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de social funding, "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros. Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões) estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco. A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projecto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para Fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia actualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e startups promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC). Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projecto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e

Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

´Startup´ do Porto cria rede social para sessões personalizadas com mestres budistas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3f1700a9

2018-01-16 12:35

Uma 'startup' do Porto criou uma rede social privada que permite contactar diretamente com mestres budistas e obter sessões personalizadas, nas quais podem partilhar experiências e informações, com recurso a 'ebooks', vídeos, fotografias e 'podcasts'.

A ideia para criação deste projeto surgiu da relação que as fundadoras da 'startup' (empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento) DoGoodToo, Sandra Lima e Susana Pinto, mantêm há 20 anos com o Budismo, bem como da necessidade que sentiam em criar "algo inovador, que possa contribuir fortemente para a economia social".

É que através desta rede social, os utilizadores podem igualmente contribuir para o financiamento "de causas nobres", à escala global, contou à Lusa a psicóloga Sandra Lima, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Neste momento, a DoGoodToo conta com a participação de dois mestres "de renome internacional, com centenas de milhares de seguidores em vários continentes", número que as fundadoras pretendem ver aumentado até ao final de 2018.

Além deste projeto, a 'startup' desenvolveu uma plataforma que suporta redes exclusivas entre figuras públicas nacionais e internacionais e os seus seguidores, criando assim um novo conceito de 'social funding', "capaz de financiar causas sociais de uma forma clara e transparente", referiu Sandra Lima.

Essa plataforma, que segundo a psicóloga é orientada para "todos os que se interessam por notícias de celebridades e gostam de contribuir para causas sociais", vai permitir o acesso a notícias e vídeos de figuras públicas, abrangendo temas como a moda, a cultura, o desporto, a religião, o turismo, a hotelaria, a restauração e a saúde, entre outros.

Outras entidades envolvidas podem ser empresas que contribuam para causas sociais, câmaras municipais e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com interesse em apoiar causas concretas.

De acordo com a psicóloga Sandra Lima, em 2015, 23,7% do total da população europeia (aproximadamente 119 milhões), estavam em risco de pobreza ou de exclusão social. Portugal apresentava 26,6% da população em risco.

A operacionalização destas redes prevê o mercado nacional, numa primeira fase, estendendo-se posteriormente ao mercado internacional, particularmente aos países de língua portuguesa, Europa e Estados Unidos.

O projeto, que está a ser desenvolvido há cerca de seis meses e cujo lançamento está previsto para fevereiro, tem ainda em curso uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, para que

fiquem disponíveis na plataforma as causas sociais que a instituição apoia atualmente.

As fundadoras participaram na 2.ª edição do Startup Porto Accelerator, um programa de aceleração de ideias e 'startups' promovido pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Essa participação "foi fundamental para enfocar o âmbito do projeto nos segmentos alvo de mercado mais interessantes, validar planos de negócio e desenvolver competências de Comunicação, Gestão e Marketing, fulcrais para o negócio", acrescentou Sandra Lima.

Lusa

Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f0bb4fbc

Mon, 15 Jan 2018 12:55:42 +0100

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais. "Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC. Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou. Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam. No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros. Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora. "Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou. Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação. As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25. Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Lusa

Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d2f56a22

Mon, 15 Jan 2018 12:55:42 +0100

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais. "Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC. Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou. Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam. No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros. Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora. "Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou. Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação. As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25. Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Lusa

Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dcdaf605

2018-01-15 11:55

LusaHoje às 11:55, atualizado às 11:59FacebookTwitterPartilharComentar
Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais.

"Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC.

Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou.

Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam.

No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros.

Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora.

"Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou.

Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação.

As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25.

Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Lusa

Ferramentas criadas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e947659d

Mon, 15 Jan 2018 12:55:42 +0100

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais.

"Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC.

Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou.

Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam.

No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros.

Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora.

"Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou.

Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação.

As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25.

Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Ferramentas desenvolvidas no Porto auxiliam investigadores na gestão de dados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c650b1d1

Mon, 15 Jan 2018 12:55:42 +0100

Uma equipa do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) desenvolveu duas ferramentas para auxiliar os investigadores na gestão dos dados, evitando a sua perda e fomentando a partilha de informação em projetos internacionais. "Há milhares de dados que são perdidos todos os anos pelos cientistas, devido à falta de ferramentas para a sua gestão", indicou à Lusa a professora Cristina Ribeiro, do INESC TEC. Nesse sentido, a gestão dos dados torna-se "importante", "especialmente quando estes se tornam volumosos, tendendo a ficar comprometidos no seu uso, devido à falta de cuidados por parte dos proprietários ou ao facto de estarem guardados em sistemas desatualizados", explicou. Com o objetivo de melhorar as práticas de gestão de dados, a equipa iniciou um estudo, dentro das faculdades da Universidade do Porto, que visava perceber de que forma os investigadores geriam os dados produzidos em ambiente de investigação e que tipo de ferramentas necessitavam. No seguimento desse estudo, foram desenvolvidas as ferramentas "Dendro" e "LabTablet", 'softwares' que acompanham os cientistas nos trabalhos de campo, substituindo os cadernos de laboratório e armazenando dados, que podem ser numéricos, simulações, georreferenciações e dados 'web', entre outros. Atualmente, a nível nacional e europeu, estão a surgir "mandatos muito fortes e quem no sentido de que, quem tem financiamento tem que mostrar que não só publica os artigos mas também deixa os dados suficientemente bem organizados e preservados para outros usarem", contou a professora. "Temos estado atentos ao panorama internacional, verificando de que forma os dados produzidos por determinado grupo pode ser publicado num repositório internacional, funcionando como um resultado de investigação", acrescentou. Para além da professora Cristina Ribeiro, este projecto engloba engenheiros informáticos e profissionais da área da ciência da informação. As duas ferramentas do INESC TEC vão ser apresentadas numa conferência internacional do EUDAT, que se realiza no Porto entre os dias 22 e 25. Segundo Cristina Ribeiro, o EUDAT é um projeto internacional, que tem como objetivo desenvolver ferramentas para a gestão e publicação de dados. O INESC TEC colabora no projeto e atua como piloto, aplicando no instituto e na Universidade do Porto (UP) as ferramentas desenvolvidas nesse âmbito.

Lusa

CISION

Diário de Aveiro

ID: 73091648

13-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 16,70 x 13,15 cm²
Corte: 1 de 1



Aveiro acolhe reunião de arranque do projecto 5G

Tecnologia Foi nas instalações das Altice Labs, em Aveiro, que se reuniram 60 representantes de 14 entidades industriais e académicas

A reunião do arranque do projecto Mobilizador 5G realizou-se, nos passados dias 8 e 9, nas instalações da Altice Labs, em Aveiro.

Para o efeito, reuniram-se 60 representantes de 14 entidades industriais e académicas nacionais, tendo ocorrido as primeiras discussões técnicas com vista à concepção de um conjunto de produtos tecnológicos de origem nacional, capazes de fornecer serviços no âmbito das futuras redes 5G.

Este projecto, que terá a duração de três anos, irá prolongar-se até final de 2020, apresentando "um alinhamento perfeito" com o actual calendário de entrada em produção da tecnologia 5G a nível mundial.

D.R.



Reunião abordou o fornecimento de serviços das redes 5G

As entidades constituintes do consórcio são a Altice Labs, Altran Portugal, EFACEC Energia, EFACEC Engenharia e Sistemas, INESC TEC, Instituto de Telecomunicações, IT Center, Nokia Solutions and Networks Portugal, One Source, PDM e FC, UBIWHERE, Universidade de Coimbra, TICE.PT e WAVECOM.

Para além destas, outras entidades farão um acompanhamento do projecto. São elas a EDP, a Infraestruturas de Portugal, MEO, o Porto de Aveiro e a VIATEL.

Refira-se que o projecto é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Portugal 2020, no montante de cerca de 6,1 milhões de euros.

CISION

Expresso

ID: 73091971

13-01-2018 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 22,72 x 23,55 cm²
Corte: 1 de 1



O consumidor vai passar a ter um papel central na gestão do sistema elétrico ajustando parte dos seus consumos à disponibilidade de recursos renováveis

Por um consumo inteligente da eletricidade

João Abel Peças Lopes

O Sistema Elétrico sempre foi caracterizado por uma situação onde a oferta de produção de eletricidade seguia a procura, sendo os recursos de produção despachados e ajustados diariamente para satisfazer a evolução da procura. Neste modelo a procura de eletricidade caracterizava-se por ser genericamente quase que inelástica, dificilmente reagindo ao preço. Num modelo marginalista do mercado de eletricidade, como o que é ainda hoje utilizado, basta assim conhecer a previsão do consumo por posto horário para o preço de mercado ser definido pelo custo de produção do gerador mais caro que, em conjunto com os restantes mais baratos, garante a satisfação da procura.

Ocorre que nos últimos anos a produção de eletricidade passou a ter uma importante componente de produção variável no tempo, em resultado do grande volume de produção com origem em recursos primários renováveis como a geração eólica e a solar fotovoltaica. Tal obriga a que seja preciso disponibilizar mais serviços de sistema (como reserva e balanço) para compensar desvios, o que exige uma maior flexibilidade de operação por parte da produção e a utilização de sistemas de armazenamento de energia que disponibilizam parte destas necessidades de compensação. Por vezes, quando existe excesso de produção renovável, e não há capacidade de armazenamento disponível (por exemplo através da bombagem hidroelétrica), é inclusivamente necessário proceder ao corte dessa produção, o que se traduz no desperdício de produção renovável de eletricidade. Tal situação já ocorre atualmente em Portugal.

Em resultado desta situação, a mudança que se perspetiva, é a de que a procura vai passar a ter também um papel cada vez mais importante na formação do equilíbrio entre procura e oferta, tendo que se ajustar também, pelo menos em parte, às variações de parte da oferta. Isto significa que o consumidor vai passar a ter um papel central na gestão do sistema elétrico ajustando parte dos seus consumos à disponibilidade dos recursos primários renováveis. Tal será possível recorrendo a uma avançada infraestrutura de comunicações que disponibilize uma informação atempada sobre a previsível evolução da produção renovável, refletida nos preços de eletricidade que serão comunicados aos contadores inteligentes, que por sua vez comunicam essa informação a sistemas de gestão dos consumos dos edifícios (HEMS-Home Energy Management Systems no jargão anglo-saxónico). Estes sistemas terão capacidade de otimizar o consumo de eletricidade deslocando os consumos de alguns equipamentos de controlo da temperatura ambiente (ar condicionado), mas também de alguns eletrodomésticos como máquinas de lavar louça e de lavar e ou secar roupa e sistemas de aquecimento de águas sanitárias, reduzindo a fatura de eletricidade dos consumidores finais. O mesmo se pode aplicar a alguns consumos industriais que se podem ajustar no ciclo de produção. Tudo isto terá lugar sem comprometer os níveis de conforto na ocupação dos edifícios e habitações. Passaremos assim a ter um Sistema Elétrico onde a procura apresentará flexibilidade para reagir aos preços, passando a apresentar elasticidade, levando a que o mercado marginalista seja mais eficiente.

A flexibilização da procura poderá ainda ser explorada para apoiar a gestão da rede elétrica, evitando congestionamentos momentâneos, permitindo assim diferir no tempo a necessidade de reforços de rede que penalizam a fatura de eletricidade na tarifa de uso de rede

A mobilidade elétrica, como consumidor de eletricidade ao carregar as baterias dos veículos elétricos, terá também um papel relevante neste modelo. O carregamento lento das baterias deverá também ser gerido de forma inteligente, dada a flexibilidade que o carregamento das baterias oferece. Passando o consumidor — veículo elétrico — a ser um agente ativo na gestão do sistema, adaptando-se à disponibilidade do recurso e oferecendo serviços de sistema que neste caso podem ir até à entrega de eletricidade à rede em situações pontuais de escassez de oferta renovável.

A flexibilização da procura poderá ainda ser explorada para apoiar a gestão da rede elétrica, evitando congestionamentos momentâneos, permitindo assim diferir no tempo a necessidade de reforços de rede que penalizam a fatura de eletricidade na tarifa de uso de rede. Naturalmente que quando tal ocorrer os consumidores deverão ser remunerados pelo serviço que prestem. A ativação desse serviço será da responsabilidade dos comercializadores a pedido dos operadores de rede.

Esta solução de consumo inteligente da eletricidade permitirá que todos ganhem, uma vez que ganharão os consumidores, vendo a sua fatura de eletricidade diminuir e ganhará o Sistema Elétrico, como um todo, por explorar a flexibilidade do consumo na procura do equilíbrio entre oferta e procura, permitindo sobretudo aumentar o volume de integração de produção renovável de eletricidade, que assim não será desperdiçada e contribuirá globalmente para a redução de volume de emissões de CO_2. Brevemente estas soluções de gestão inteligente do consumo de eletricidade estarão disponíveis comercialmente.

Professor Catedrático da FEUP
e Administrador do INESC TEC

Aplicação diz STOP ao discurso de ódio nos media

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	12/01/2018
Meio:	JPN Online	Autores:	Sara Beatriz Monteiro

URL: https://jpn.up.pt/2018/01/11/aplicacao-diz-stop-ao-discurso-odio-nos-media/

18:30 11 de Janeiro, 2018

A ferramenta Stop PropagHate está a ser desenvolvida por investigadores do Porto e conta com um financiamento da Google na ordem dos 50 mil euros.

A caixa de comentários de um órgão de comunicação social pode ser um meio fácil para transmitir e alimentar mensagens de ódio. Foi a partir desta premissa que dois investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) decidiram criar a aplicação Stop PropagHate. A plataforma - que está a ser desenvolvida com um financiamento da Google de cerca de 50 mil euros - pretende identificar o discurso de ódio nos comentários online e nas próprias notícias.

A ferramenta pensada por Paula Fortuna e Sérgio Nunes irá funcionar com recurso ao machine learning , ou seja, a plataforma terá "conjuntos de mensagens classificadas como contendo discurso de ódio e a partir das quais se constroem modelos matemáticos. Assim, quando o sistema detetar novas mensagens compara-as com os dados que já tem e classifica a mensagem como contendo ou não discurso de ódio", explica a investigadora.

Para além de classificar comentários online, a Stop PropagHate pretende ir mais longe e "perceber como é que o jornalismo está a interferir nesta questão", adianta Paula Fortuna que acrescenta "uma notícia não é apenas uma descrição, é também uma interpretação e tem este potencial de influenciar os leitores".

A investigadora diz estar consciente das dificuldades da tarefa de classificação das mensagens, uma vez que é difícil para um sistema "distinguir [o discurso de ódio] do uso de ironia, do recurso ao humor e, ainda, o facto de a linguagem estar em constante evolução".

Paula Fortuna considera que deve ser tomado por discurso de ódio mesmo aquele que resulte de uma citação - isto é, em casos em que quem comenta não está, necessariamente, a defender o que escreve mas a citar outrem. "Apesar de não ser na primeira pessoa esta mensagem transmite discurso de ódio", remata.

O projeto vai ser desenvolvido durante este ano com financiamento atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e empresas de media da Europa.

Para já, a equipa de investigadores pretende conseguir parcerias com meios de comunicação para testar a plataforma e disponibilizá-la de forma gratuita assim que estiver desenvolvida.

Sara Beatriz Monteiro

novo método para monitorizar a rede elétrica premiado pela REN

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/01/2018

Meio: Renováveis Magazine Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7cd62894

Há um novo método para monitorizar o estado da rede elétrica nacional e isso valeu a Bruna Tavares o prémio REN, no valor de 12,5 mil euros. Imaginemos um robot com um percurso para fazer, e ao longo desse caminho capta sinais luminosos e acústicos para se orientar e que tem que combinar esses sinais para formar um mapa interno que lhe explique a realidade exterior. Apliquemos agora o mesmo conceito ao sistema elétrico para percebermos o novo método proposto pela investigadora que, no fundo, consiste em produzir de forma semelhante uma fusão sensorial de sinais captados por diferentes aparelhos para melhor entender o estado da rede elétrica nacional. Foi este o prémio vencedor da edição deste ano do mais antigo galardão português a reconhecer contribuições científicas. Qual a vantagem deste novo método? Vai ajudar o operador a controlar e a aumentar a qualidade de serviço da rede, o que vai levar a um melhor desempenho no serviço prestado ao consumidor.

Bruna Tavares propôs uma fusão da informação de diferentes classes de sensores, para que a coexistência de diferentes tipos no mesmo sistema seja possível, o que conduz, por sua vez, a um aumento de precisão do estado da rede. Em Portugal esses sensores mais avançados ainda não existem, mas o método desenvolvido pela investigadora propõe precisamente um método que possibilita a sua inclusão tirando partido das diferentes caraterísticas dos diferentes tipos de sensores. Já existe um outro método de fusão proposto, mas que não tem em consideração o facto de existirem propriedades diferentes entre sensores, como é o caso da precisão ou da probabilidade de falha.

O trabalho desenvolvido pela investigadora no âmbito da tese foi orientado por Vladimiro Miranda, administrador do INESC TEC e professor catedrático na FEUP, e coorientado por Jorge Pereira, investigador do INESC TEC e docente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP).

INESC TEC

Tel.: +351 222 094 000 · Fax: +351 222 094 050

info@inesctec.pt · www.inesctec.pt

2018-01-12 09:57:38+00:00

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Açores 9 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9f7b5ebc

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a

continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

11.01.2018

Tecnologia criada no Porto torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d64b9559

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos. A intenção é incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados. Consequentemente, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu a investigadora, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

Como explicou, os painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente. Além disso, esta tecnologia, com 20 anos de durabilidade, disponibiliza várias cores e padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes. Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições necessárias à evolução do projeto.

CMP

E se os painéis fotovoltaicos fossem azulejos?

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c51245

O objetivo é incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

11.01.2018

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7119c785

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a

continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

11.01.2018

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=821f510d

2018-01-11 10:10

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Lusa

Porto: investigadores criam painéis fotovoltaicos como azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Diário Imobiliário Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dc8c4552

11 de Janeiro de 2018

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projecto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos actuais edifícios urbanos, notou.

O objectivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projecto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada actualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", refere Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido "encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo".

Lusa/DI

Arquivo Digital do ´Livro do Desassossego´ apresentado hoje em Lisboa

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	11/01/2018
Meio:	Espalha Factos Online	Autores:	Viktoriya Zoriy

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bdef71f8

O Arquivo Digital Colaborativo do 'Livro do Desassossego', um acervo digital que permite consultar os documentos originais e comparar as versões impressas da obra-prima de Fernando Pessoa, é apresentado esta quinta-feira (11), no Auditório da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), em Lisboa.

Disponível online desde dezembro de 2017, o Arquivo Digital Colaborativo do 'Livro do Desassossego' de Fernando Pessoa, ou Arquivo LdoD, é um projeto sem precedentes entre os arquivos digitais dedicados aos grandes nomes da literatura mundial.

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pela União Europeia (UE), o projeto começou a ser desenvolvido em 2012 por uma equipa de investigadores do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra (CLP) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC-ID).

Seis anos depois, foi criado um arquivo digital que contém não só todos os documentos autógrafos atribuíveis ao 'Livro do Desassossego' e as versões impressas em revistas ainda em vida do autor, mas também transcrições de quatro edições póstumas, propostas por Jacinto do Prado Coelho (1982), Teresa Sobral Cunha (1990-1991), Richard Zenith (1998) e Jerónimo Pizarro (2010).

Para além de permitir consultar e comparar centenas de fragmentos, o Arquivo LdoD está ainda a desenvolver a possibilidade de escrita de variações com base nos mesmos. Todos os contributos serão registados e apresentados na plataforma interativa.

A apresentação do Arquivo LdoD terá lugar no Auditório da BNP, pelas 18h, e contará com a presença de Manuel Portela, criador e coordenador do projeto, e António Rito Silva, responsável pela arquitetura do sistema de software.

O 'Livro do Desassossego' pessoano

Quando morreu, em 1935, Fernando Pessoa deixou milhares de textos inéditos no fundo da sua arca, entre os quais o 'Livro do Desassossego'. Escrito entre 1913 e 1934, o livro é um retrato da cidade de Lisboa e do seu retratista, composto por mais de 500 fragmentos, distribuídos por diversos documentos manuscritos, dactilografados ou impressos.

A primeira edição póstuma do livro foi organizada por Jacinto do Prado Coelho e publicada em 1982, pela editora Ática. Tratando-se de uma obra dispersa por uma vasta rede de escritos, outros autores se tem dedicado a recuperar a obra-prima fragmentária pessoana, o que resultou na publicação de várias edições ao longo dos anos.

Lê também: Rede de Leitura na sala de aula: projeto pioneiro arranca em Leiria

11 Janeiro, 2018

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6738b741

2018-01-11 10:10

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Lusa

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=864491ac

2018-01-11 10:10

LusaHoje às 10:10, atualizado às 10:13FacebookTwitterPartilharComentar
Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Lusa

Criados no Porto painéis fotovoltaicos parecidos com azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=be4e803a

Thu, 11 Jan 2018 11:10:00 +0100

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Investigadores do Porto criam painéis fotovoltaicos parecidos a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=37904038

Thu, 11 Jan 2018 11:10:00 +0100

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Parceiros debatem em Aveiro produtos da primeira cidade 5G.

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8a233a76

As instalações da Altice Labs em Aveiro acolheram a reunião de arranque do projeto "Mobilizador 5G". Para o efeito, reuniram-se 60 representantes de 14 entidades industriais e académicas nacionais, tendo ocorrido as primeiras discussões técnicas com vista à conceção, realização e validação integrada de um conjunto de produtos tecnológicos de origem nacional, capazes de integrar e fornecer serviços no âmbito das futuras redes 5G.

Este projeto terá a duração de 36 meses, prolongando-se até final de 2020, apresentando um alinhamento perfeito com o atual calendário de desenvolvimento e entrada em produção da tecnologia 5G a nível mundial.

A tecnologia 5G, ainda em definição, deverá entrar em produção em 2020, representando um grande avanço tecnológico, permitindo comunicações ainda mais rápidas (em velocidade e tempo de resposta), fiáveis e com menor consumo energético.

Além dessa evolução do ponto de vista de desempenho, o 5G distingue-se face anterior geração (4G/LTE), pela aplicação de novos conceitos na sua arquitetura, conducentes a uma maior flexibilidade e agilidade.

Dessa forma, com uma única tecnologia de comunicações móveis celulares, será possível suportar um grande número de serviços, entre os quais IoT (nternet das coisas) massivo e indústrial, e multimédia com realidade aumentada e virtual.

Para além dos produtos a concretizar, o projeto irá criar sinergias entre as entidades envolvidas, tornando-se numa referência nacional e internacional na promoção da tecnologia 5G e na sua colocação em operação e exploração em Portugal. Para o efeito, e para além de outros meios de divulgação, irão ser efetuadas Workshops para discussão e divulgação dos resultados obtidos, envolvendo entidades externas, nacionais e internacionais.

As entidades constituintes do consórcio são a Altice Labs, Altran Portugal, EFACEC Energia, EFACEC Engenharia e Sistemas, INESC TEC, Instituto de Telecomunicações, IT Center, Nokia Solutions and Networks Portugal, One Source, PDM e FC, UBIWHERE, Universidade de Coimbra, TICE.PT e WAVECOM. Para além destes, outras entidades irão fazer um acompanhamento do projeto. São elas a EDP, Infraestruturas de Portugal, MEO, Porto de Aveiro e VIATEL.

O projeto, inserido nos "Programas Mobilizadores", é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa no âmbito do Portugal 2020 através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) no montante de 6.162 mil euros.

2018-01-11 12:22

Criada no Porto tecnologia que torna painéis fotovoltaicos semelhantes a azulejos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/01/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=629f8f5d

2018-01-11 10:10

Investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram uma tecnologia que incorpora imagens e logótipos em painéis fotovoltaicos, tornando estes equipamentos semelhantes a azulejos, de forma a incentivar a sua aplicação nas fachadas dos edifícios.

Geralmente, "as tecnologias fotovoltaicas são os principais candidatos à produção de energia próxima dos locais de consumo, em particular nas cidades", explicou à agência Lusa Luísa Andrade, docente e investigadora da FEUP, uma das responsáveis pelo projeto.

Contudo, segundo indicou, as soluções disponíveis apresentam constrangimentos na integração nos edifícios, devido às limitações estéticas, em termos de transparência e cor, e à limitação na absorção de radiação difusa, o que restringe a sua aplicação apenas aos telhados.

Em consequência disso, ficam por explorar as fachadas, ou seja, aproximadamente 90% da área disponível nos atuais edifícios urbanos, notou.

O objetivo da tecnologia Portuguese Solar Tiles, referiu, passa por "ajudar o mercado da construção sustentável a resolver o problema da integração de painéis fotovoltaicos em ambientes urbanos, utilizando filme fino".

De acordo com a promotora do projeto, painéis fotovoltaicos com filme fino são esteticamente mais versáteis e mais eficientes na captação de radiação difusa (radiação que chega a uma superfície com um ângulo diferente de 90 graus) do que a tecnologia de silício, utilizada atualmente.

Além disso, esta tecnologia, que tem a durabilidade de 20 anos, disponibiliza várias cores e diferentes padrões, levando a que os painéis se assemelhem a azulejos.

A ideia "é aliar a tradição à inovação tecnológica e trazer para os ambientes urbanos a autenticidade de ser português, algo que é cada vez mais procurado", contou Luísa Andrade.

O desenvolvimento da tecnologia Portuguese Solar Tiles tem sido feito no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia da FEUP, desde 2007, sob a liderança do professor Adélio Mendes.

Da equipa fazem ainda parte os investigadores Ramon Mendes, da FEUP, e Andreia Passos, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

O Portuguese Solar Tiles foi distinguido com o primeiro lugar na edição na segunda edição de 2017 do Business Ignition Programme (BIP), um programa financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, e organizado pela U.Porto Inovação, pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e pelo INESC TEC.

"A participação no BIP foi muito importante porque fez-nos olhar para a solução tecnológica do ponto de vista da sua valorização económica", disse Luísa Andrade, contando que a vitória motiva a equipa a continuar a exploração económica da tecnologia, demonstrando "que existe mercado para os Portuguese Solar Tiles".

Segundo a fundadora, os próximos passos passam pela construção de uma fábrica piloto para validação do aumento de escala da tecnologia, tendo o BIP permitido encontrar as pessoas e instituições que nos ajudarão a fazê-lo.

Lusa

INESC TEC abre bolsas de investigação

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/01/2018

Meio: Universidade de Aveiro Online - Jornal Online

URL: http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=53235&lg=pt

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) faz saber que tem aberto concurso para várias bolsas de investigação.

Referência: AE2017-0385 (ROMOVI-1 - CTM) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2017-0385 Área de Trabalho: Circuitos de microeletrónica; Projeto de sistemas analógicos e telecomunicações.Descrição do Trabalho: Pretende-se contratar 1 doutorado para desenvolver trabalho nas áreas de projeto de eletrónica discreta e microeletrónica para circuitos de comunicações sem fios e sistemas de localização.

Referência: AE2017-0386 (Icarefordepression - CSIG) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2017-0386 Área de Trabalho: Desenvolvimento de aplicações web e mobile para o projeto iCare4DepressionDescrição do Trabalho: Este trabalho visa disponibilizar a plataforma tecnológica necessária para apoiar ensaios clínicos no projeto iCare4Depression. Estas ferramentas devem suportar a combinação on-line e de intervenções face-a-face destinados a demonstrar a eficácia deste tipo de tratamento. Serão desenvolvidas ferramentas inovadoras baseadas na Web e em plataformas móveis.

Referência: AE2017-0387 (iMAN - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2017-0387 Área de Trabalho: Gestão de tecnologia em operações industriaisDescrição do Trabalho: Vários governos europeus anunciaram as suas estratégias nacionais para a quarta revolução industrial, também chamada Indústria 4.0. Este projeto tem como objetivo estudar os processos de adoção e desenvolver métodos e ferramentas para a disseminação e adoção das Tecnologias de Manufatura Avançadas tais como as propostas na Indústria 4.0, em empresas industriais.

Referência: AE2017-0388 (iMAN - CESE) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2017-0388 Área de Trabalho: Integração da Indústria 4.0 na produção leanDescrição do Trabalho: Desenvolver novos modelos e ferramentas para a melhoria do desempenho de sistemas de produção com elevada variedade e baixo volume.

Referência: AE2018-0001 (ROSM - CRAS) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0001 Área de Trabalho: Robótica aquáticaDescrição do Trabalho: Realizar atividades relativas ao desenvolvimento e implementação de sistemas robóticos para a aplicação de tratamentos de bioremediação na recuperação de derrames de petróleo.

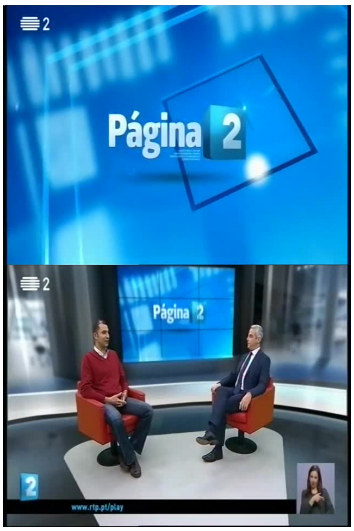
Referência: AE2018-0002 (FOUREYES - CTM) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0002 Área de Trabalho: Processamento e gestão de Informação MultimédiaDescrição do Trabalho: O trabalho tem como objetivo investigar algoritmos de processamento de dados em sistemas multimédia. Pretende-se que os algoritmos processem diferentes tipos de conteúdos para extrair informação com um maior nível de abstração. Neste contexto, serão abordados diferentes cenários e terão que ser analisadas técnicas nos tópicos relevantes, incluindo extração de caraterísticas e classificação.

Referência: AE2018-0003 (FOUREYES - CTM) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0003

Área de Trabalho: Desenvolvimento de algoritmos para processamento e análise de videoDescrição do Trabalho: Investigar e implementar métodos de processamento de imagem e vídeo para deteção de objetos e elementos visuais em conteúdos de vídeo; investigar; desenvolver módulos e interfaces necessárias para integração e operação.

Referência: AE2018-0004 (CompMash - CTM) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0004 Área de Trabalho: Processamento de Informação MultimédiaDescrição do Trabalho: O trabalho tem como objetivo investigar algoritmos para processamento e análise de informação em conteúdos multimédia audiovisuais. Os algoritmos abordarão a extração de informação com um maior nível de abstração para a identificação de estruturas subjacentes e reconhecimento de conceitos. Neste contexto, terão que ser analisadas e adaptadas técnicas nos tópicos relevantes, incluindo reconhecimento de padrões, machine learning, extração de caraterísticas e classificação.

Referência: AE2018-0005 (PrecisionCork-1 - CRIIS) http://www.inesctec.pt/pt/oportunidade/AE2018-0005 Área de Trabalho: Manipuladores RobóticosDescrição do Trabalho: O projeto PRECISIONcork - Medida e Controlo em Linha de Parâmetros Chave de Processo e de Qualidade de Produto, promovido pela EGITRON PME de base tecnológica, enquadra-se nos objetivos do Aviso Nº08/SI/2015. O projeto visa a criação de uma solução disruptiva ao nível de bens de equipamento, no caso presente para o sector da indústria de transformação da cortiça, e destinada ao controlo em linha e em tempo-real de parâmetros chave de processo e de qualidade na produção e acabamento de rolhas de cortiça.






Conversa com Sérgio Nunes

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b363a8dc-46b1-4731-90ec-f156a9216104&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Conversa com Sérgio Nunes, investigadora ligado a um projeto do INESC TEC no Porto, que está a desenvolver um sistema que permite às empresas de comunicação social identificarem automaticamente discursos de ódio em comentários nas suas notícias.

Investigadores do Porto criam software que auxilia médicos na reconstrução mamária

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/01/2018

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/noticia/143523

07-01-2018 11:56

Fazer uma reconstrução mamária vai ser mais fácil. Uma equipa de investigadores do INESC TEC do Porto desenvolveu um software que vai auxiliar os médicos nas cirurgias. O projeto é pioneiro e a equipa quer levar o software aos quatro cantos do mundo.

Norte Porto Canal

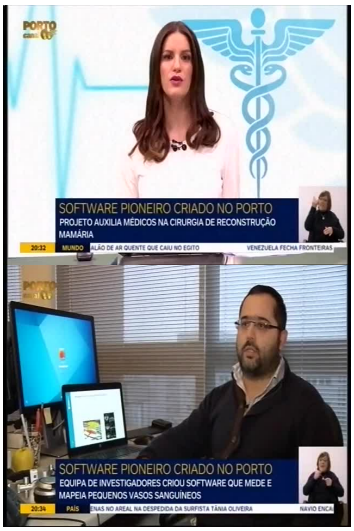
Porto Canal

ID: 72991155

06-01-2018 20:32

Duração: 00:02:57

OCS: Porto Canal - Jornal Diário







Software pioneiro criado no Porto

http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3421f96d-58a4-4775-885b-4341fe145da6&userId=6205a5ce-c78d-4fdc-ba5b-96583613a2a7

Fazer uma reconstrução mamária vai ser mais fácil: uma equipa do INESC TEC desenvolveu um software que vai auxiliar os médicos nas cirurgias. O projeto é pioneiro e esta equipa quero levar este software aos 4 cantos do mundo.
Declarações de Ricardo Araújo, Hélder Oliveira, Daniel Vasconcelos, investigadores do INESC TEC.

Como a Kyaia foi "uma boa lebre" para o calçado

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/01/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	Margarida Maria Cardoso Sónia M. Lourenço

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c0e432af

Fortunato Frederico tem "a satisfação do dever cumprido" e continua a investir para duplicar as vendas da sua empresa, decidido a estar entre os cinco maiores produtores europeus de sapatos até 2024. A sua escola foi o seminário, a tropa e a Fábrica de Calçado Campeão Português. Nos negócios, segue a receita de "um bom cozido à portuguesa", o que significa misturar "um pouco de tudo", juntando "bons comerciais, bons produtos, boa resposta, boa relação qualidade-preço e bom design"

Lucilia Monteiro

Fortunato Frederico, o empresário que liderou a indústria do calçado durante 18 anos, recebeu o Prémio Excelência na Liderança

Margarida Cardoso

Jornalista

Sónia M. Lourenço

Jornalista

Fortunato Frederico foi presidente da APICCAPS, associação dos industriais de calçado, durante 18 anos. Liderou a transformação de um sector tradicional, de mão de obra intensiva, numa indústria dinâmica, moderna, com design e tecnologia, orgulhosa de se apresentar ao mundo como "a mais sexy". Ao mesmo tempo, liderou a criação da Kyaia, o maior grupo português de calçado, onde investe, em média, EUR1,5 milhões por ano.

Tem cinco fábricas, em Guimarães e Paredes de Coura, soma um volume de negócios de EUR65 milhões, mais de 50% dos quais na marca Fly London, emprega 600 pessoas e, aos 75 anos, continua a pensar em novos projetos para cumprir a ambição de duplicar as vendas até 2024 e garantir um lugar entre os cinco maiores produtores europeus de calçado. Exporta mais de 95% do que faz, tal como o sector que comandou até passar o testemunho a Luís Onofre, já em 2017.

Nos negócios, segue a receita de "um bom cozido à portuguesa". Mistura "um pouco de tudo", juntando "bons comerciais, bons produtos, boa resposta, boa relação qualidade-preço e bom design", explica o empresário de Guimarães, galardoado com o Prémio Excelência na Liderança, atribuído pelo Expresso e pela revista "Exame".

Foi a varrer o chão da Fábrica de Calçado Campeão Português que aprendeu a gostar de sapatos e começou a sonhar com a sua própria empresa. Lutou pelo sonho, sem esquecer o conselho da mãe, habituada às dificuldades da vida: "Nunca gastar mais do que se ganha." E venceu.

Na tropa, onde ficou "quatro anos, um mês, um dia e duas horas", aprendeu o valor da disciplina, o

respeito pelas hierarquias, o dever para com os camaradas. O jovem que deixou o seminário aos 14 anos, depois de ouvir o padre Sabino dizer que "era rebelde demais para aquilo", cumpriu o serviço militar em Angola, perto de Kyaia, a terra que deu o nome à sua empresa.

Na juventude, aceitou correr o risco de distribuir livros de esquerda proibidos pela censura. Antes de ser empresário, ainda trabalhou numa empresa de máquinas e chegou a estar alguns meses desempregado depois do 25 de Abril.

Quando defendeu a subida do salário mínimo, em 2010, para contrariar o abrandamento da economia, e a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) não aceitou a medida, decidiu passar a dar um prémio aos seus trabalhadores em função dos lucros e da assiduidade. Começou nos EUR350. Está nos EUR750.

Recordes e investimentos

O último ato público de Fortunato Frederico como presidente da APICCAPS teve a ver com salários e com a igualdade de género: a associação industrial assinou um novo contrato coletivo do sector com a federação de sindicatos FESETE para consagrar igualdade remuneratória entre trabalhadores que desempenham funções do mesmo nível de classificação.

Mas, na história do sector, a imagem de marca que fica dos últimos 18 anos sob a sua liderança é a metamorfose da fileira. Muitos disseram estar condenada e acabou por ser apontada como exemplar. Depois de vender EUR1,923 mil milhões em 150 países, no ano passado, esta indústria está à beira de fechar 2017 com o seu oitavo recorde consecutivo na exportação.

Em 10 anos, as vendas de sapatos portugueses no exterior cresceram mais de 60%. O preço médio de um par à saída da fábrica, para exportar, aumentou 30%, e Portugal passou a estar no mercado com o segundo valor mais alto entre os principais produtores mundiais de calçado.

O sucesso, diz Fortunato Frederico, "deve-se à proatividade dos industriais que modernizaram as fábricas, à colaboração dos meus trabalhadores, às políticas públicas desenvolvidas, à aposta nas feiras, na produção com qualidade, na inovação". Ele tem "a satisfação do dever cumprido". Acredita que a Kyaia foi "uma boa lebre" num sector que assumiu sem complexos o objetivo de ser a grande referência internacional do calçado do ponto de vista tecnológico. Para isso, o foco foi colocado na investigação e desenvolvimento. Surgiram mais de 100 equipamentos made in Portugal, alguns dos quais são exportados para o resto do mundo. Apareceu a capacidade de resposta rápida, mesmo para pequenas séries. No radar entraram novos mercados, privilegiando nichos de valor acrescentado.

A Kyaia calça o mesmo modelo da fileira. Aposta nas vendas online, na resposta a encomendas de sapatos personalizados em 24 horas, na tecnologia, em projetos como o SmartSL 4.0 - Smart Stiching Logistics, que resulta de uma parceria com o INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, para assegurar a "gestão ágil e flexível" de linhas de costura na produção de calçado, incorporando "algoritmos avançados", com ganhos de competitividade e potencial de comercialização.

Na Quinta Eira do Sol, Fortunato Frederico está no turismo e na vitivinicultura. No centro de Guimarães, tem em curso um projeto de alojamento local. Em carteira há um novo projeto, apresentado apenas como "um submarino programado para emergir no próximo ano". Na Fundação Oliveira Frederico, que criou com o objetivo principal de estudar a doença bipolar, decidido a "pensar para lá da família", quer premiar os melhores alunos de Donim, onde aprendeu a ler, Penselo e Paredes de Coura, onde tem as fábricas. Porquê? Porque a primeira vez que entrou no cinema foi com um prémio recebido na escola primária.

Fortunato Frederico, presidente da Kyaia, o maior grupo português de calçado, com Francisco Pinto Balsemão, presidente do Conselho de Administração da Impresa. O empresário que liderou a

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos (APICCAPS) nos últimos 18 anos recebeu o Prémio Excelência na Liderança

José Caria

ACERCA DE

MORTE DO FILHO

"Pensei em largar tudo e ir para África, para ser missionário. Acabei por dar a volta com o apoio da minha mulher e do padre Sabino"

PASSAGEM PELO SEMINÁRIO

"Foi uma escola de vida. Deu-me formação humanista. Foi lá que aprendi os valores

da fraternidade,

da humildade, da sensibilidade social"

INDÚSTRIA DO CALÇADO

"No espaço de duas décadas sofreu

uma verdadeira metamorfose. Evoluiu para uma indústria moderna, voltada para o exterior, altamente competitiva"

Brisa O&M é a Empresa do Ano pela terceira vez seguida

António de Sousa, presidente da Brisa O&M, com Emílio Rui Vilar, presidente não-executivo da CGD, e Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração da Impresa

José Caria

A subsidiária da Brisa foi a melhor entre 13 grandes empresas distinguidas pelo seu desempenho. Pingo Doce, Navigator Tissue Ródão e MEO receberam prémios especiais

Gestão e monitorização diária dos 1600 quilómetros de autoestradas concessionadas à Brisa, 122 portagens e 207,8 milhões de transações, com a Via Verde a assegurar 74,7% do total. Estes são alguns números da Brisa Operação & Manutenção (O&M) que, pela terceira vez consecutiva, foi distinguida como a Empresa do Ano entre 13 grandes companhias premiadas pela revista "Exame", em parceria com a Deloitte e a Informa D&B, em cada um dos 13 mercados analisados.

Foram ainda atribuídos três prémios especiais ao Pingo Doce (maior contributo para o Emprego), à Navigator Tissue Ródão (maior e melhor exportadora) e à MEO (maior valor acrescentado).

Os vencedores da 28ª edição dos prémios 500 Maiores &Melhores Empresas em Portugal (500 M&M) foram conhecidos esta terça-feira, numa cerimónia que decorreu no edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos (CGD), em Lisboa (ver quadro Galeria dos Vencedores). As empresas foram distinguidas com base numa análise objetiva de diversos indicadores financeiros e operacionais, relativos ao exercício de 2016.

O segredo da Brisa O&M - que assegura a vigilância e patrulhamento das autoestradas, bem como a cobrança das taxas de portagem e a manutenção técnica das infraestruturas - foi o aumento da eficiência com que a empresa utiliza a tecnologia digital para gerir a infraestrutura física que serve de

suporte ao seu negócio. E que possibilitou um aumento dos lucros de 22,3%, para EUR31,6 milhões, bem acima do crescimento de 1,6% registado no volume de negócios, para EUR117,9 milhões.

Estagnação marca 500 M&M

O fraco crescimento das vendas da Brisa O&M espelha bem a evolução do negócio das maiores empresas no país em 2016. Em conjunto, o volume de negócios das 500 M&M aumentou apenas 1,1% face ao ano anterior, voltando a desacelerar face aos 2,2% de incremento anual em 2015 e aos 3% registados em 2014.

Um abrandamento nas vendas das maiores empresas explicado pelas exportações. A desagregação por mercados mostra um aumento de 4,9% nas vendas para o mercado interno, enquanto as vendas ao mercado externo recuaram 5,5% penalizadas, sobretudo, pelos produtos energéticos.

A evolução dos lucros também foi muito modesta. Em conjunto, as 500 M&M alcançaram resultados líquidos de EUR5 mil milhões em 2016, crescendo apenas 1,4% face a 2015.

Neste contexto de quase estagnação das vendas e dos lucros, e com a rentabilidade em queda, o emprego nas 500 M&M cresceu apenas 0,9% (mais 4100 trabalhadores), para 452.830 pessoas. Desta forma, as maiores empresas representaram 9,7% da população empregada em Portugal no ano passado.

Também há notícias positivas. O endividamento das 500 M&M (medido pelo rácio entre o total do passivo e o total do ativo) recuou em 2016, para 74,9%, prosseguindo a tendência de desalavancagem iniciada em 2015.

Galeria das Vencedoras

Energia e Recursos: Prio Biocombustíveis

Materiais de Base: Repsol Polímeros

Construção e Imobiliário: Roca

Metalomecânica e Equipamentos: Ferpinta

Tecnologia, Media e Telecomunicações: Altice Labs

Transportes e Logística: Brisa O&M

Alimentação, Bebidas e Tabaco: Tabaqueira II

Textêis, Vestuário e Couro: Petratex

Automóvel: Continental Mabor

Consumo e Serviços Comerciais: Aquinos

Saúde: Hovione Farmaciência

Turismo, Restauração e Lazer: Vila Galé

Serviços Profissionais: Teleperformance Portugal

Santander Totta e BIG: de novo, os melhores

João Vieira Pereira com João Velez, Inês Oom (administradora) e Sara da Fonseca, do Santander Totta

José Caria

Com os prejuízos de regresso à banca, Santander Totta e BIG distinguiram-se pelo seu desempenho. Nos seguros, o destaque foi a Fidelidade

Não foi um ano fácil para a banca. Depois do regresso aos lucros em 2015, em 2016 o sector ficou de novo no vermelho carregado. Os prejuízos ultrapassaram EUR1,2 mil milhões, com muitas instituições a procurar limpar os balanços para o futuro, com o reconhecimento de elevadas imparidades. E a venda do Novo Banco ao fundo Lone Star e a tomada de controlo do BPI pelos catalães do CaixaBank, ações concretizadas em 2017, começaram-se a desenhar ainda no ano anterior.

Neste contexto difícil, o Santander Totta e o Banco de Investimento Global (BIG) distinguiram-se e foram premiados como os melhores do ano no sector, nos galardões Banca & Seguros, atribuídos pela revista "Exame", em parceria com a Informa D&B e a Deloitte. Uma distinção que recebem há vários anos consecutivos.

Na cerimónia realizada esta semana, na sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, o Santander Totta, liderado por António Vieira Monteiro, arrebatou todos os prémios para os bancos de grande dimensão: Melhor Grande Banco, o mais rentável, o mais sólido e o que mais cresceu. Quanto ao BIG, fundado por Carlos Rodrigues, foi distinguido como o mais sólido, além de arrebatar o galardão de melhor banco do ano, na classe dos bancos de média e pequena dimensão.

Receita para o sucesso? "Uma política de risco e análise de crédito criteriosa, uma política de recuperação do malparado ativa e um cada vez maior cuidado no atendimento aos clientes, sejam eles particulares ou empresas", disse António Vieira Monteiro à "Exame". Já o BIG mantém o foco no capital e Carlos Rodrigues revela que "o sucesso do banco, em termos de solidez, deve-se ao facto de privilegiarmos o investimento em ativos com muita liquidez".

Entre os bancos de média e pequena dimensão, destaque ainda para o BNP Paribas Personal Finance (que opera sob a marca Cetelem) que recebeu o prémio de mais rentável, e para o Banco de Negócios Internacional (Europa) distinguido como o que mais cresceu.

Carlos Rodrigues, presidente do BIG, João Vieira Pereira, diretor da "Exame", e Ricardo Pinho, do BIG

José Caria

Reforço da concentração

A vaga de fusões e aquisições no sector dos seguros voltou a ser a tónica em 2016. Num ano em que os resultados recuaram de forma significativa, para EUR82 milhões segundo os dados da Associação Portuguesa de Seguradores, a compra da Açoreana pela Tranquilidade (detida, por sua vez, pelo fundo Apollo) foi a operação mais significativa.

Neste sector, o grande destaque entre os premiado pela "Exame" vai para a Fidelidade. A companhia, detida pelos chineses da Fosun e liderada por Jorge Magalhães Correia, venceu numa dupla frente, arrebatando os galardões de Melhor Grande Seguradora Vida e Não Vida. Já na categoria de média e pequena dimensão, a Groupama Seguros de Vida recebeu o prémio de Melhor Seguradora Vida, enquanto a Crédito Agrícola Seguros foi distinguida como a Melhor Seguradora Não Vida.

Textos originalmente publicados no Expresso de 23 de dezembro de 2017

2018-01-04T12:41:39.920Z

[Additional Text]:
Margarida Cardoso
Fortunato Frederico, presidente da Kyaia, o maior grupo português de calçado, com Francisco Pinto Balsemão, presidente do Conselho de Administração da Impresa. O empresário que liderou a Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos (APICCAPS) nos últimos 18 anos recebeu o Prémio Excelência na Liderança
António de Sousa, presidente da Brisa O&M, com Emílio Rui Vilar, presidente não-executivo da CGD, e Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração da Impresa
João Vieira Pereira com João Velez, Inês Oom (administradora) e Sara da Fonseca, do Santander Totta

Carlos Rodrigues, presidente do BIG, João Vieira Pereira, diretor da "Exame", e Ricardo Pinho, do BIG

Margarida Cardoso Sónia M. Lourenço

CISION

ID: 73003139

DIÁRIO DO FAIAL
incentivo
www.jornalincentivo.com

04-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 22,89 x 16,62 cm²
Corte: 1 de 1



SAÚDE

Portugal em projeto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos

Em vista a redução dos erros associados ao uso dos equipamentos

Investigadores portugueses estão a participar num projeto internacional que visa melhorar a segurança dos dispositivos médicos, como monitores de glicose e máquinas de hemodiálise, de forma a reduzir o número de erros associados à utilização desses equipamentos.

"O grande objetivo do projeto 'Medical Device Interoperability' é transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados, reduzindo o número de erros médicos e, de certa forma, salvando vidas", explicaram o professor José Creissac e o investigador Paolo Masci, do Laboratório de Software Confiável (HASLab), polo na Universidade do Minho do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Em declarações à Lusa, os responsáveis pela colaboração portuguesa nesta iniciativa indicaram que, atualmente, os profissionais de saúde e os próprios pacientes confiam, "mais do que nunca", nas interações "rápidas e seguras" entre os diferentes dispositivos médicos, como bombas de injeção, monitores cardíacos e dispositivos para a diabetes.

"É, por isso, importante que esses dispositivos comuniquem e operem de forma confiável em conjunto", reforçaram os investigadores, que, segundo contaram, formam a única equipa em Portugal a trabalhar nesta área.

Deste projeto, coordenado pela Food and Drug Administration (FDA), a agência norte-americana responsável pelo controlo de produtos para consumo alimentar, das drogas e dos dispositivos médicos, resultará uma norma que, após aprovação, servirá de referência para os regulamentos a definir nos Estados Unidos e, provavelmente, na Europa, incluindo Portugal.

Segundo os investigadores, os erros na capacidade de um sistema interagir e comunicar com outro (erros de interoperabilidade), podem originar falhas de comunicação, impedindo um dispositivo de reagir adequadamente a um alarme originado por outro.

Além disso, as diferenças nas unidades de medidas de cada dispositivo podem originar discrepâncias no desempenho dos vários dispositivos.

Um estudo da FDA, com a colaboração do INESC TEC e com dados entre 2012 e 2015, concluiu que 12% das ordens de recolha de dispositivos médicos deviam-se a problemas de 'software', muitos dos quais detetados através da interação entre os enfermeiros e a máquina, disseram os responsáveis.

Em 2% dos casos, esses dispositivos podiam levar os profissionais de saúde a tomar decisões que colocavam em risco a vida dos pacientes, contaram os investigadores, acrescentando que, para esse estudo, foram analisadas 7.700 ordens de recolha de dispositivos.

Assim, uma das preocupações do projeto é assegurar que os designers e fabricantes desses aparelhos produzam e forneçam informação sobre o respetivo desempenho, funcionamento e características, para que aqueles que o usem possam fazê-lo com segurança, referiram.

A falta desta informação, continuaram, pode levar ao uso inadequado da interface do dispositivo e, com isso, resultar num "mau funcionamento", originando ferimentos no paciente ao qual está ligado ou, até mesmo, a morte.

Os dados desta colaboração com a FDA estão a servir de base para outras parcerias na Europa, como é o caso de um acordo que o INESC TEC pretende firmar com uma empresa italiana, ajudando-a a criar material de treino para um dispositivo prestes a ser colocado no mercado, bem como a desenhar a interface de um novo equipamento a produzir em 2018. ■

Portugal em projeto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2018

Meio: ALERT® Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=77e7c681

Investigadores portugueses estão a participar num projeto internacional que visa melhorar a segurança dos dispositivos médicos, de forma a reduzir o número de erros associados à utilização desses equipamentos, anunciou a agência Lusa.

"O grande objetivo do projeto 'Medical Device Interoperability' é transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados.", explicaram o professor José Creissac e o investigador Paolo Masci, do Laboratório de Software Confiável (HASLab), polo na Universidade do Minho do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Os responsáveis pela colaboração portuguesa nesta iniciativa indicaram que, atualmente, os profissionais de saúde e os próprios pacientes confiam, "mais do que nunca", nas interações "rápidas e seguras" entre os diferentes dispositivos médicos, como bombas de injeção, monitores cardíacos e dispositivos para a diabetes.

"É, por isso, importante que esses dispositivos comuniquem e operem de forma confiável em conjunto", reforçaram os investigadores, que, segundo contaram, formam a única equipa em Portugal a trabalhar nesta área.

Deste projeto, coordenado pela Food and Drug Administration (FDA), resultará uma norma que, após aprovação, servirá de referência para os regulamentos a definir nos Estados Unidos e, provavelmente, na Europa, incluindo Portugal.

Segundo os investigadores, os erros na capacidade de um sistema interagir e comunicar com outro (erros de interoperabilidade), podem originar falhas de comunicação, impedindo um dispositivo de reagir adequadamente a um alarme originado por outro.

Além disso, as diferenças nas unidades de medidas de cada dispositivo podem originar discrepâncias no desempenho dos vários dispositivos.

Uma das preocupações do projeto é assegurar que os designers e fabricantes desses aparelhos produzam e forneçam informação sobre o respetivo desempenho, funcionamento e características, para que aqueles que o usem possam fazê-lo com segurança, referiram.

A falta desta informação, continuaram, pode levar ao uso inadequado da interface do dispositivo e, com isso, resultar num "mau funcionamento", originando ferimentos no paciente ao qual está ligado ou, até mesmo, a morte.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

CISION

Diário de Viseu

ID: 72922507

03-01-2018 | Saúde

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Regional

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,15 x 8,35 cm²
Corte: 1 de 1



Portugal em projecto internacional para melhorar segurança de dispositivos médicos

INVESTIGAÇÃO Investigadores portugueses estão a participar num projecto internacional que visa melhorar a segurança dos dispositivos médicos, como monitores de glicose e máquinas de hemodiálise, de forma a reduzir o número de erros associados à utilização desses equipamentos.

"O grande objectivo do projecto 'Medical Device Interoperability' é transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados, reduzindo o número de erros médicos e, de certa forma, salvando vidas", explicaram o professor José Creissac e o investigador Paolo Masci, do Laboratório de Software Confiável (HASLab), pólo na Universidade do Minho do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Em declarações à Lusa, os responsáveis pela colaboração portuguesa nesta iniciativa indicaram que, actualmente, os profissionais de saúde e os próprios pacientes confiam, "mais do que nunca", nas interacções "rápidas e seguras" entre os diferentes dispositivos médicos, como bombas de injecção, monitores cardíacos e dispositivos para a diabetes.

"É, por isso, importante que esses dispositivos comuniquem e operem de forma confiável em conjunto", reforçaram os investigadores, que, segundo contaram, formam a única equipa em Portugal a trabalhar nesta área.

Norma de referência

Deste projecto resultará uma norma que, após aprovação, servirá de referência para os regulamentos a definir nos Estados Unidos e, provavelmente, na Europa, incluindo Portugal.

Segundo os investigadores, os erros na capacidade de um sistema interagir e comunicar com outro (erros de interoperabilidade), podem originar falhas de comunicação, impedindo um dispositivo de reagir adequadamente a um alarme originado por outro.

Um estudo da FDA, com a colaboração do INESC TEC e com dados entre 2012 e 2015, concluiu que 12% das ordens de recolha de dispositivos médicos deviam-se a problemas de 'software', muitos dos quais detectados através da interacção entre os enfermeiros e a máquina, disseram os responsáveis.

Os dados desta colaboração com a FDA estão a servir de base para outras parcerias na Europa, como é o caso de um acordo que o INESC TEC pretende firmar com uma empresa italiana, ajudando-a a criar material de treino para um dispositivo prestes a ser colocado no mercado, bem como a desenhar a interface de um novo equipamento a produzir em 2018.

CISION

DIÁRIO DO FAIAL
incentivo
www.jornalincentivo.com

ID: 73002924

03-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 23,16 x 11,19 cm²
Corte: 1 de 1



Deteção automática do discurso de ódio nas notícias em desenvolvimento

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram ontem dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano". ■

Investigadores do Porto desenvolvem ferramentas informáticas que identificam os comentários de ódio

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/01/2018

Meio: Viva!Porto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fa10bba9

Quarta, 03 Janeiro 2018 09:48

Permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias vai ser possível, através de um serviço a ser desenvolvido por investigadores do Porto.
Chama-se Stop PropagHate e é um projeto financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, cujo objetivo é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo online e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

A informação obtida por este serviço informático possibilitará, assim, quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Os investigadores acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

Refira-se que a ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Açoriano Oriental Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=69fd7370

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Lusa/AO online

Nacional

Hoje, 14:11

Investigadores do Porto vão desenvolver

um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar

automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias,

informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O

objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil

euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso

de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar

ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os

investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia

de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através

deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar

os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia

gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os

responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de

Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo

indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas

questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai

Hoje, 14:11

Lusa/AO online

Investigadores do Porto desenvolvem ferramenta informática contra os comentários de ódio

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Câmara Municipal do Porto Online - Porto.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=52df7027

Investigadores do Porto desenvolvem ferramenta informática contra os comentários de ódio

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço que permita às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio (?hate speech') no caso do jornalismo online e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de ?media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios online, devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação online e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos ?media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de ?media' "passará sempre pelo reforço das

redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for ?media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

CMP

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Dinheiro Vivo Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ccfd0cc9

A informação obtida por este serviço possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esses comentários

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram esta terça-feira dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

02.01.2018

Dinheiro Vivo/Lusa

Investigadores desenvolvem detecção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c50806f8

02 Jan 2018

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projecto. O objectivo do projecto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC). Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projecto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais: "Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram. A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas. Na opinião dos criadores, este projecto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral. "A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna. Os investigadores, que no decurso do projecto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio. A "gestão activa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redacções e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram. E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano". A ideia para este projecto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a detecção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries). O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objectivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projecto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Agência Lusa

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b401cc5c

2018-01-02 14:30

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das

redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Lusa

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: JM Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=69ff8600

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

2018-01-02 14:52:00

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=befdf140

2018-01-02 14:30

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das

redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Lusa

Investigadores desenvolvem deteção automática de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=36216cc8

Tue, 02 Jan 2018 15:30:51 +0100

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das

redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Investigadores portugueses desenvolvem deteção automática de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Port.Com Online

URL: http://www.revistaport.com/noticia/6/2991

REVISTA PORT.COM

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, explicam os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram à agência Lusa, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para a problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

03-Jan-2018

SEEdesign

Investigadores do Porto descobrem detetor de ódio online

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Porto24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7de0c1d5

Através deste serviço, os media vão poder verificar comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários do género

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio (hate speech) no caso do jornalismo online e criar ferramentas informáticas que o minimizem, explicaram à Agência Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de media vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios online, devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram os investigadores.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos media na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

"Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano", acrescentaram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

2 Jan 2018, 19:52

Redação, com Lusa

Notícias: novo projecto identifica comentários de ódio em tempo real

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Público Online - P3 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c83cd21b

02/01/2018

Notícias: novo projecto identifica comentários de ódio em tempo real

Financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, o projecto Stop Propaghate via identificar automaticamente comentários de ódio

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias.

O objectivo do projecto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio no caso do jornalismo online e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de média vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projecto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

O discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios online, devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais. "Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas. Na opinião dos criadores, este projecto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação online e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos média na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna. Os investigadores, que no decurso do projecto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão activa" destes desafios por parte de empresas de média "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos

leitores", referiram. E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projecto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a detecção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projecto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for Media Industries). O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objectivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projecto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Notícias: novo projecto identifica comentários de ódio em tempo real

Financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, o projecto Stop Propaghate via identificar automaticamente comentários de ódio

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias.

O objectivo do projecto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio no caso do jornalismo online e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de média vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projecto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

O discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios online, devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais. "Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas. Na opinião dos criadores, este projecto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação online e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos média na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna. Os investigadores, que no decurso do projecto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão activa" destes desafios por parte de empresas de média "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram. E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não

substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projecto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a detecção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projecto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for Media Industries). O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objectivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projecto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eff83acb

Este artigo é sobre Porto. Veja mais na secção Local.
Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos

leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

2 jan 2018 14:34

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: SIC Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7967357a

País

Jose Luis Gonzalez

02.01.2018 15h42

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais.

Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram. E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Lusa

02.01.2018 15h42

Investigadores desenvolvem deteção automática do discurso de ódio nas notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: TSF Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2bbf6adc

2018-01-02 14:30

Investigadores do Porto vão desenvolver um serviço para permitir às empresas de comunicação social identificar automaticamente discursos de ódio em comentários às suas notícias, informaram hoje dois dos envolvidos no projeto.

O objetivo do projeto Stop PropagHate, financiado em cerca de 50 mil euros pela Google, é contribuir para um melhor entendimento do discurso de ódio ('hate speech') no caso do jornalismo 'online' e criar ferramentas informáticas que o minimizem, disseram à Lusa os investigadores Sérgio Nunes e Paula Fortuna, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Através deste serviço informático, as empresas de 'media' vão poder verificar os comentários de ódio, bem como prever a probabilidade de uma notícia gerar comentários contendo esse tipo de discurso, acrescentaram os responsáveis pelo projeto, que fazem também parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Segundo indicaram, o discurso de ódio é cada vez mais frequente nos meios 'online', devido, sobretudo, à crescente participação dos leitores através de comentários às notícias ou de partilhas e comentários nas redes sociais.

"Se, por um lado, é importante manter os leitores interessados e envolvidos, agilizando os espaços de participação, por outro, torna-se um desafio lidar com todo o conteúdo recebido, devido à presença de linguagem ofensiva e discurso de ódio", frisaram.

A informação obtida por este serviço informático possibilitará quantificar a presença de discurso de ódio numa plataforma e eliminar esse tipo de comentários nas redes sociais. Permitirá também ordenar e mostrar ao utilizador mensagens marcadas como ofensivas apenas em último lugar, diminuindo a probabilidade de serem visualizadas.

Na opinião dos criadores, este projeto sensibiliza para o problemática do discurso de ódio, que tem vindo a crescer na comunicação 'online' e que tem consequências negativas, não só para as pessoas alvo, mas também para a sociedade em geral.

"A influência dos 'media' na opinião pública tem sido largamente estudada, como é o caso do efeito das sondagens na intenção de voto. Da mesma forma, faz sentido pensar que podem contribuir para fomentar mais ou menos o discurso de ódio", disseram Sérgio Nunes e Paula Fortuna.

Os investigadores, que no decurso do projeto esperam avançar mais nestas questões, acreditam que o destaque dado a determinadas características (como raça, género, orientação religiosa, entre outras) para descrever grupos ou indivíduos, criam um ambiente propício ao discurso de ódio.

A "gestão ativa" destes desafios por parte de empresas de 'media' "passará sempre pelo reforço das

redações e dos meios disponíveis para lidarem com a crescente participação e envolvimento dos leitores", referiram.

E acrescentaram: "Ferramentas informáticas como as que pretendemos desenvolver serão peças importantes para lidar com a escala e complexidade do problema, mas não substituirão o envolvimento humano".

A ideia para este projeto surgiu da continuidade do trabalho da tese de mestrado de Paula Fortuna, que teve como tópico a deteção automática de discurso de ódio, orientada por Sérgio Nunes e inserida no projeto FourEyes (Intelligence, Interaction, Immersion and Innovation for 'media' Industries).

O financiamento agora atribuído pelo fundo de inovação Digital News Initiative (DNI), que resulta de uma parceria entre a Google e editoras de notícias da Europa e tem como objetivo apoiar o jornalismo através da tecnologia e da inovação, vai permitir que este projeto arranque ainda nestes primeiros meses de 2018.

Lusa

Portugal integra projeto internacional para melhorar segurança de DM - INDICE.EU

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2018

Meio: Índice.eu Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7704efa1

Um grupo de cientistas portugueses está a participar num projeto internacional que visa melhorar a segurança dos dispositivos médicos, como monitores de glicose e máquinas de hemodiálise, de forma a reduzir o número de erros associados à utilização desses equipamentos.

"O grande objetivo do projeto Medical Device Interoperability é transformar a forma como os dispositivos médicos são desenhados, testados, comprados e usados, reduzindo o número de erros médicos e, de certa forma, salvando vidas", explicaram o professor José Creissac e o investigador Paolo Masci, do Laboratório de Software Confiável (HASLab), polo na Universidade do Minho do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC).

Os responsáveis pela colaboração portuguesa nesta iniciativa indicaram que, atualmente, os profissionais de saúde e os próprios pacientes confiam, "mais do que nunca", nas interações "rápidas e seguras" entre os diferentes dispositivos médicos, como bombas de injeção, monitores cardíacos e dispositivos para a diabetes.

"É, por isso, importante que esses dispositivos comuniquem e operem de forma confiável em conjunto", reforçaram os investigadores, que, segundo contaram, formam a única equipa em Portugal a trabalhar nesta área.

Deste projeto, coordenado pela Food and Drug Administration (FDA), a agência norte-americana responsável pelo controlo de produtos para consumo alimentar, das drogas e dos dispositivos médicos, resultará uma norma que, após aprovação, servirá de referência para os regulamentos a definir nos Estados Unidos e, provavelmente, na Europa, incluindo Portugal.

Segundo os investigadores, os erros na capacidade de um sistema interagir e comunicar com outro (erros de interoperabilidade), podem originar falhas de comunicação, impedindo um dispositivo de reagir adequadamente a um alarme originado por outro.

Além disso, as diferenças nas unidades de medidas de cada dispositivo podem originar discrepâncias no desempenho dos vários dispositivos.

Um estudo da FDA, com a colaboração do INESC TEC e com dados entre 2012 e 2015, concluiu que 12 por cento das ordens de recolha de dispositivos médicos deviam-se a problemas de software, muitos dos quais detetados através da interação entre os enfermeiros e a máquina, disseram os responsáveis.

Em dois por cento dos casos, esses dispositivos podiam levar os profissionais de saúde a tomar decisões que colocavam em risco a vida dos pacientes, contaram os investigadores, acrescentando que, para esse estudo, foram analisadas 7 700 ordens de recolha de dispositivos.

Assim, uma das preocupações do projeto é assegurar que os designers e fabricantes desses aparelhos produzam e forneçam informação sobre o respetivo desempenho, funcionamento e características, para que aqueles que o usem possam fazê-lo com segurança, referiram.

A falta desta informação, continuaram, pode levar ao uso inadequado da interface do dispositivo e, com isso, resultar num "mau funcionamento", originando ferimentos no paciente ao qual está ligado ou, até mesmo, a morte.

Os dados desta colaboração com a FDA estão a servir de base para outras parcerias na Europa, como é o caso de um acordo que o INESC TEC pretende firmar com uma empresa italiana, ajudando-a a criar material de treino para um dispositivo prestes a ser colocado no mercado, bem como a desenhar a interface de um novo equipamento a produzir em 2018.

2018-01-02 10:00:00

Tecnica & Magia

CISION

ACTUALIDADE ECONOMIA IBÉRICA

ID: 72999617

01-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 9
Cores: Preto e Branco
Área: 6,85 x 14,86 cm²
Corte: 1 de 1



Novo investimento para aumentar a integração de fontes de energias renováveis na Europa

Até 2021, vão ser investidos 26,4 milhões de euros para aumentar a integração de fontes de energia renováveis na Europa, 20 milhões dos quais vão ser financiados pela Comissão Europeia. O objetivo da Comissão Europeia é que até 2030, pelo menos 50% da energia existente na Europa seja proveniente de fontes renováveis, maioritariamente eólica, solar e hídrica. Ao todo, 34 instituições vão trabalhar para atingir o mesmo objetivo e três delas são portuguesas– o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), a EDP Distribuição e o CNET–Centre for New Energy Technologies. Portugal vai ter uma área de demonstração real, no Norte do país.

Chama-se EU-SysFlex (*pan-european system with an efficient coordinated use of flexibilities for the integration of a large share of RES*) o projeto que arrancou agora e que até outubro de 2021 vai trabalhar na identificação e avaliação dos desafios técnicos e no desenvolvimento de estratégias técnicas, de mercado e de regulação que permitam identificar, quantificar e tirar partido das flexibilidades existentes no sistema elétrico europeu (ver também texto na pág. 20/21).

Em Portugal, vai ser criado o designado por Virtual Power Plant, localizado na barragem de Venda Nova III, no distrito de Vila Real, e nos parques eólicos situados na proximidade. Este mecanismo vai permitir controlar a produção da barragem hídrica de acordo com as variabilidades do recurso eólico. "Imaginemos que num determinado momento não há vento suficiente para injetar na rede elétrica, esta plataforma vai permitir perceber isso e dar ordens para que se turbine água da barragem, como se de uma central única se tratasse", explica Bernardo Silva, investigador sénior do Centro de Sistemas de Energia do INESC TEC.

CISION

ID: 73060225

EDIFÍCIOS E ENERGIA

01-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 30
Cores: Preto e Branco
Área: 19,00 x 27,70 cm²
Corte: 1 de 5

DESTAQUE

por FILIPA CARDOSO



Edifícios e veículos eléctricos unem-se para a descarbonização

Descarbonização é a palavra do momento e, nesta batalha, os edifícios ganharam um novo aliado: o veículo eléctrico. Neste cenário, espera-se que a revisão da lei comunitária para o parque edificado seja não só uma alavanca para melhorar a sua eficiência energética, mas que sirva também de impulso para a mobilidade eléctrica.

Portugal já assumiu o seu compromisso: atingir a neutralidade carbónica até 2050. A estratégia para o cumprir já está delineada, com o Roteiro para a Neutralidade Carbónica, apresentado ao país em Outubro passado e no qual a acção na eficiência energética dos edifícios e na reabilitação urbana faz par com a aposta na mobilidade eléctrica. O casamento entre os dois sectores foi já reconhecido por Bruxelas e a futura directiva europeia para o Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD) deverá ter um papel importante nessa união. Miguel Aries Cañete, comissário europeu para a Acção Climática e Energia, afirmou, durante o *Renovate Europe Day*, que teve lugar em Outubro de 2017, que a "EPBD é o único instrumento" existente para aumentar o carregamento de veículos eléctricos em edifícios privados. "A EPBD é uma ferramenta política poderosa para acelerar a disseminação da infra-estrutura de carregamento [eléctrico]", disse.

Mas como pode uma directiva para os edifícios influenciar a adopção de veículos eléctricos? A novidade surgiu em Novembro de 2016, quando a Comissão Europeia apresentou o pacote de medidas "Energia Limpa para todos os Europeus", que vai reger as orientações para a energia do Velho Continente até 2030, incluindo uma proposta de novo texto para as directivas dos edifícios, da eficiência energética e das renováveis. Na proposta de revisão da EPBD, entre as novidades, surge a inte-



gração com as infra-estruturas de carregamento para a mobilidade eléctrica no local. Com a aprovação da proposta, que ainda não está concluída, estas passarão a fazer parte dos Sistemas Técnicos de Edifícios e a contar para o novo Indicador de Inteligência (Smartness Indicator), cuja finalidade será avaliar a "maturidade tecnológica" dos edifícios para receber soluções inteligentes e, assim, adaptar-se às necessidades de ocupante e da rede, melhorando o seu desempenho.

UMA RELAÇÃO WIN-WIN

Tal como em todos os casamentos, também neste edifícios e veículos eléctricos terão, cada um, um papel a desempenhar. A descentralização da produção de energia com origem renovável já há muito que se planeia. Edifícios ou comunidades que geram mais energia do que aquela que usam vão ter um excedente que poderá muito bem servir para abastecer os modos eléctricos. Estes, por seu lado, não serão apenas "sugadores" de energia e estima-se que possam dar também um contributo aos edifícios. Como? "Pela primeira vez, conseguimos ter, de forma distribuída, muita energia disponível nas cidades para consumo local", responde José Henriques. O responsável da Magnum Cap, empresa fabricante de equipamentos de carregamento, explica que o veículo eléctrico pode absorver os excedentes de produção renovável local e usá-los para fins de mobilidade ou servir enquanto dispositivo de armazenamento. Funcionando numa lógica *Vehicle-to-Grid* ou *Vehicle-to-Home*, essa electricidade fica armazenada na bateria e poderá ser injectada de volta na rede nos momentos de maior pico, quer para autoconsumo, quer para venda, ou ainda para ajudar à estabilização da própria rede.

Esta é, para João Peças Lopes, professor catedrático na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, uma situação *win-win*. "Vai permitir aliviar a rede em situações críticas, mas vai também permitir que a bateria satisfaça a procura individual, doméstica ou do edifício, ou, com várias baterias, satisfazendo as necessidades em certos períodos... E conduzindo, até, a uma situação mais ambiciosa de ter uma maior resiliência do sistema eléctrico em situações de catástrofe, de acontecimentos que podem levar à perda da infra-estrutura de rede e em que, através da bateria e da energia armazenada, é possível ter autonomia, pelo menos, por algumas horas", argumenta o também responsável do INESC TEC.

Para que tudo isto se concretize, porém, faltam ainda algumas questões importantes a resolver. José Henriques aponta a regulação – "Se eu conecto o meu veículo e este injecta energia à rede, tenho de receber dinheiro por isso. É uma questão legal". A isso, Peças Lopes acrescenta o facto de os fabricantes de veículos eléctricos ainda não disponibilizarem inversores bidireccionais. Mas ambos estão convictos: vai acontecer. "O veículo eléctrico será sempre um complemento ao estacionário que esta a ser pensado para os edifícios", diz José Henriques, "é normal que, no modelo energético de futuro, exista muita produção renovável e, como esta é intermitente, exista sempre a necessidade de armazenamento intermédio e este poderá ser feito com baterias em grandes centros de armazenamento ou numa forma distribuída nos próprios edifícios".

MOBILIDADE ELÉCTRICA NA EPBD

A revisão da lei comunitária em discussão propõe que, a partir de 2025, todos os edifícios não residenciais com mais de dez lugares de estacionamento novos e sujeitos a grandes obras de renovação deverão, por cada dez lugares de estacionamento, dispor de um lugar com equipamento de mobilidade eléctrica. Por sua vez, os edifícios residenciais com mais de dez lugares de estacionamento novos e sujeitos a grandes obras de renovação deverão prever uma pré-cablagem para o carregamento eléctrico. Em Portugal, o Governo começou a preparar terreno para o efeito, incluindo nas Grandes Opções do Plano para 2018 "a obrigatoriedade de as novas habitações e/ou garagens terem um ponto de carregamento para veículo eléctrico a partir de 2019.

DESTAQUE



DE ONDE VEM A ELECTRICIDADE?

Imprescindível para cumprir o desígnio da descarbonização será a origem da electricidade que abastecerá os veículos. "Ao fazermos esta transição para a mobilidade eléctrica, queremos fazê-la assegurando que a energia eléctrica que vai carregar estes veículos tem origem renovável", refere João Peças Lopes. Nessa matéria, Portugal não está mal posicionado. A capacidade instalada de energias renováveis tem permitido que uma boa fatia do mix eléctrico nacional seja assegurado por fontes renováveis (segundo dados da APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis, em 2016, essa fatia foi de 67 %), mas é preciso ter em conta a questão da intermitência. "Será sempre necessário um sistema de *backup*", alerta o especialista.

O armazenamento de energia eléctrica traz expectativas, mas não é ainda uma solução definitiva, pelo que é preciso acautelar a gestão inteligente de energia, nomeadamente no que se refere ao carregamento eléctrico. Se todos carregarem os seus veículos ao mesmo tempo – por exemplo, quando se chega a casa depois de um dia de trabalho –, a rede não vai suportar esse pico de consumo, por isso será precisa uma "abordagem inteligente". Por outras palavras, um sistema que faça a gestão do carregamento, escolhendo qual o melhor período para que este aconteça, tendo em conta as circunstâncias, como a carga de rede, o tarifário e o perfil do utilizador. "Isso trará um novo *player* ao mercado", avança Peças Lopes. "Este agente agregador vai ter a possibilidade de, através de uma rede de comunicações, determinar o momento em que se inicia o carregamento das baterias dos veículos eléctricos, vai ser ele que vai enviar um sinal a dizer 'arranca agora' ou, se necessário, em determinados períodos, interromper o carregamento, porque a rede está numa situação de maior stress e é necessário reduzir as cargas, e vai, entretanto, servir de interface em todo este processo, dialogando aqui não com o mercado, mas com o operador da rede eléctrica", ilustra.

De acordo com dados da Agência Internacional de Energia (AIE), em 2016, foram vendidos mais de 750 mil carros eléctricos novos em todo o mundo, com a China a representar 40 % das vendas. Mas é na Europa, mais precisamente na Noruega, que mais carros eléctricos circulam. O país escandinavo tem 29 % da sua frota automóvel eléctrica. Em todo o mundo, a tendência é de crescimento, mas, ainda assim, os especialistas consideram que, só a partir dos próximos 20 anos, a mobilidade eléctrica vá corresponder à totalidade das frotas. A transição vai fazer-se a diferentes velocidades, conforme o modo, porque não se trata apenas de "carros eléctricos", explica João Peças Lopes. "Nos veículos de duas rodas, [a transição] pode fazer-se muito rapidamente, já nos transportes públicos vai demorar um pouco mais de tempo", prevê, explicando que, para estes últimos, "o carregamento em termos tecnológicos está mais atrasado porque as potências em jogo são muito superiores".

A mobilidade urbana e os desafios que dela decorrem, como o congestionamento, a poluição, o ruído, a ocupação abusiva do espaço público, e que hoje afectam as cidades, resolvem-se com a electrificação? Certamente que não. "A mobilidade nas cidades não vai só passar pelo veículo eléctrico, há outros vectores de mudança, como a mobilidade suave, o *carsharing* [partilha], os veículos autónomos. Estou convencido de que estes vão evoluir com ritmos diferentes e que a mobilidade eléctrica vai ser determinante nesta mudança", conclui Peças Lopes. ■

PORTUGAL CO-FUNDADOR DA ALIANÇA PARA A DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES

Portugal, França, Holanda e Costa Rica juntaram-se às empresas Michelin, Alstom e Itaipu Binacional para fundar a Aliança para a Descarbonização dos Transportes, cujo primeiro encontro acontecerá nos dias 27 e 28 de Fevereiro em Lisboa. Com o objectivo de promover uma revolução na mobilidade, a mudança proposta vai ao encontro dos compromissos assumidos no Acordo de Paris, no âmbito do combate às alterações climáticas. Para isso, os membros da coligação comprometeram-se com a descarbonização dos transportes e com uma mobilidade com zero emissões. Esta aliança pioneira foi anunciada a 12 de Dezembro, em Paris, durante a One Planet Summit, uma iniciativa do presidente francês, com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim.

CISION

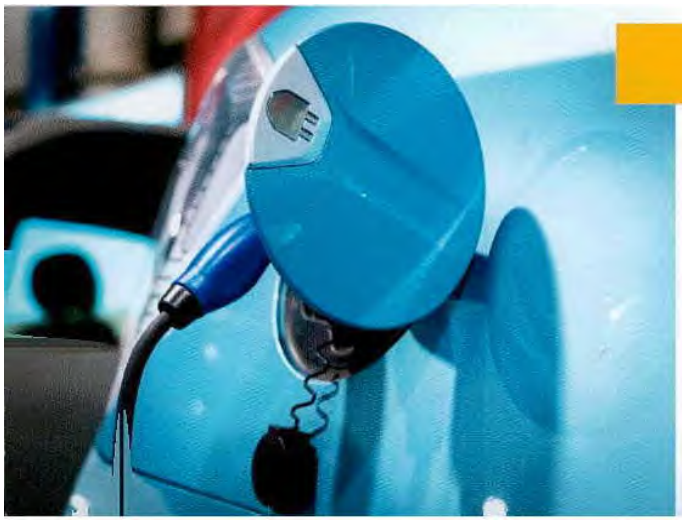
EDIFÍCIOS E ENERGIA

ID: 73060225

01-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 18,93 x 7,09 cm²
Corte: 4 de 5



30 DESTAQUE

O casamento entre os sectores dos edifícios e a mobilidade eléctrica foi já reconhecido por Bruxelas e a futura directiva europeia para o Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD) deverá ter um papel importante nessa união.

CISION

ID: 73060225

EDIFÍCIOS E ENERGIA

01-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 17,35 x 0,92 cm²
Corte: 5 de 5



www.edificioseenergia.pt

EDIFÍCIOS E ENERGIA

Publicação Bimestral • N.º 115
Janeiro | Fevereiro 2018 • € 5



A *Legionella* não é a bactéria do Ar Condicionado!

Quando falamos em *Legionella*, instala-se a confusão. Os 10 % de mortalidade justificam os alarmes, mas é preciso rigor. A *Legionella* está associada à água e não ao ar. Os surtos comprovam-no. Deveria existir legislação própria. As boas práticas do lado do projecto e da manutenção seriam suficientes para prevenir o seu desenvolvimento. Conheça este problema, os equívocos e a forma de o prevenir.

Entrevista: Uma conversa com Helena Rebelo, do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Pág. 20

Destaque: Edifícios eficientes e veículos eléctricos, o casamento que vai levar à descarbonização. Pág. 30

Solar Térmico: O negócio parece ter melhorado, mas a energia solar térmica continua esquecida. Pág. 44

CISION

Indústria e Ambiente

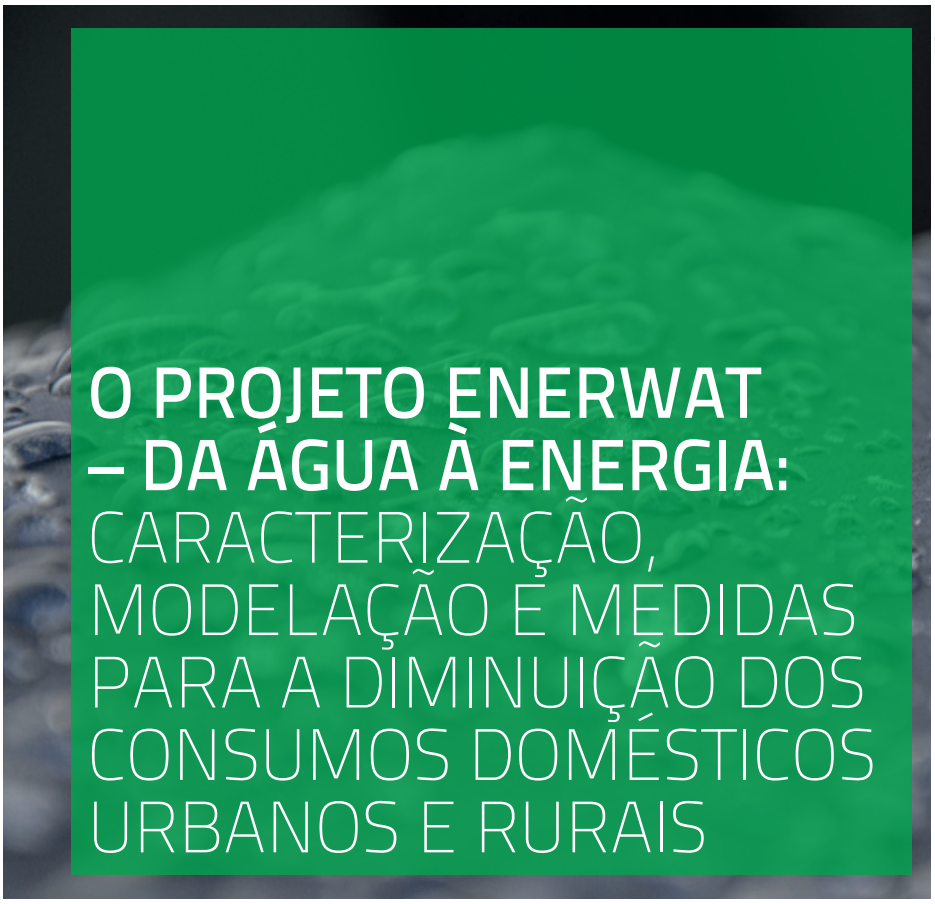
ID: 73809887

01-01-2018

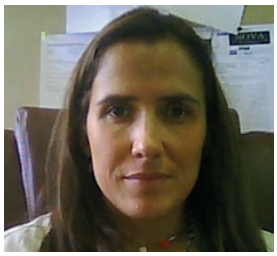
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 19,00 x 27,70 cm²
Corte: 1 de 3





O PROJETO ENERWAT – DA ÁGUA À ENERGIA: CARACTERIZAÇÃO, MODELAÇÃO E MEDIDAS PARA A DIMINUIÇÃO DOS CONSUMOS DOMÉSTICOS URBANOS E RURAIS



C. Matos[1,*], S. Pereira[1], A. Briga-Sá[1], A. Cunha[2], F. Pereira[3], I. Bentes[1], E. Silva[1], D. Faria[1]
[1,*] UTAD/CMADE Vila Real.
crismato@utad.pt
[2] UTAD/INESC-TEC
[3] UTAD

Numa altura em que a escassez de recursos e as alterações climáticas são uma preocupação, é importante definir estratégias de eficiência hídrica e energética que minimizem o impacto nefasto no meio ambiente. O *nexus* água-energia tem sido reconhecido como um conceito abrangente para melhorar as práticas de gestão nos setores de água e energia (Vieira, A.S. & Ghisi, E. 2016; Hoover, J.H. & Scott, C.A. 2009).

O conhecimento sobre os fatores mais relevantes que influenciam os consumos domésticos, a nível hídrico e energético constitui uma ferramenta fundamental para o planeamento, operação e manutenção eficiente da sua distribuição e disponibilidade (Loureiro, D. *et al.* 2008).

No sentido de recomendar estratégias de conservação de água e energia, é necessária a caracterização dos consumos domésticos e também a recolha de informação acerca das características sociodemográficas e do alojamento, bem como dos padrões de consumo do agregado familiar. Trabalho de investigação foi já desenvolvido neste domínio por Matos, C. (Matos, C. 2014; Matos C. *et al.*, 2017). É expectável que existam diferenças significativas entre os padrões de consumo de água e consequentemente nos consumos de energia, em áreas urbanas e rurais, pelo que estas deverão ser identificadas. Esta análise é de extrema importância e tem vindo a ser referida como essencial para o futuro planeamento e delineamento de considerações estratégico-políticas.

Foi com esta preocupação que surgiu o projeto ENERWAT (POCI-0-0145-FEDER-016730 (PTDC / AAG-REC / 4700 / 2014), um projeto multidisciplinar desenvolvido na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e que conta com a participação de vários investigadores de diversas áreas. É financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 - Programa de Competitividade Operacional e Internacionalização (POCI). Este projeto tem como objetivo principal analisar o consumo de energia associado ao consumo de água ao nível do utilizador final doméstico, em ambientes urbanos e rurais. Pretende-se caracterizar, medir e simular esses consumos, para além de se propor medidas de melhoria de eficiência hídrica e energética.

Neste artigo apresenta-se uma descrição sumária do projeto, referindo as principais tarefas definidas para prossecução dos objetivos pretendidos.

O PROJETO

O desenvolvimento do Projeto ENERWAT assenta da execução de diversas tarefas, passando a descrever-se as principais.

Elaboração e aplicação de inquérito, tratamento e análise de dados: no sentido de efetuar uma caracterização dos consumos domésticos de água e de energia em ambientes rurais para posterior identificação das diferenças/semelhanças e dos fatores influenciadores, foi elaborado um inquérito, cujas informações recolhidas se apresentam de forma sucinta na Tabela 1. É composto por 74 questões agrupadas em 6 categorias. A definição das questões teve por base a revisão bibliográfica efetuada anteriormente. O inquérito foi aplicado, porta a porta, em 110 habitações em ambiente ur-

CISION

Indústria e Ambiente

ID: 73809887

01-01-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Bimestral
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 19,00 x 11,70 cm²
Corte: 2 de 3



TABELA 1 Categorias de questões abordadas no inquérito.

Categoria	Informação recolhida
1. Caracterização do agregado familiar	Dimensão do agregado; idade dos elementos; habilitações; situação profissional; rendimento familiar
2. Caracterização da habitação	Meio ambiente inserido; área e tipologia da habitação
3. Consumo de energia	Fonte de energia utilizada; equipamentos elétricos; consumos totais de energia
4. Consumo de água	Tipo de abastecimento de água, número e duração dos banhos/duches, consumos totais de água.
5. Lavagem da roupa	Máquina da roupa; classe de eficiência da máquina; lavagem à mão; número e duração das utilizações da máquina da roupa
6. Lavagem da louça	Máquina da louça; classe de eficiência da máquina; lavagem à mão; número e duração das utilizações da máquina da louça

bano e em 135 em ambiente rural, durante o ano de 2016, no distrito de Vila Real.

O facto de o inquérito ter sido aplicado porta a porta permitiu atingir um elevado número de respostas válidas, uma vez que as dúvidas acerca das questões eram esclarecidas no local, aquando da realização do inquérito. Apenas uma pessoa por agregado respondeu ao inquérito. Uma análise estatística aprofundada dos dados recolhidos está a ser efetuada com o intuito de avaliar as relações de interdependência de consumos e respetivas variáveis influenciadoras nos dois ambientes em estudo.

Instrumentação e monitorização *in situ* com vista à aquisição de dados de consumos de água e energia em cada utilização, em ambientes rurais e urbanos: a monitorização dos consumos de água é efetuada em todos os dispositivos de utilização de água existentes na habitação (lavatório, chuveiro, bidé, autoclismo, lava-loiça, máquinas de lavar roupa e loiça) e também no contador de água. O consumo de energia é quantificado através da monitorização nos contadores das respetivas fontes de energia, nomeadamente eletricidade e gás. A instrumentação e monitorização dos dispositivos de consumo de água foi efetuada através da colocação de ímanes e sen-

sores magnéticos nas torneiras e nos sistemas de descarga de água dos autoclismos e também na colocação de sensores de deteção de tensão entre as máquinas de lavar e as respetivas tomadas de alimentação. A colocação de sensores magnéticos nas torneiras permitiu verificar a abertura (ON) e o fecho (OFF) e se estas estavam a debitar água quente, água fria ou água quente/fria (Figura 1). Nos contadores de água, gás e eletricidade foram colocadas câmaras para captação de imagens dos valores registados nos contadores sempre que ocorre alteração dos dígitos, o que corresponderá a uma alteração nos consumos.

Definição de um simulador de consumos: os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos e da monitorização das habitações servirão de base à elaboração de um simulador de consumos de água e energia que está em execução. Pretende-se, com esta ferramenta, auxiliar quem vai construir uma nova habitação a optar por soluções que levem ao consumo de menos água e consequentemente menos energia e, para quem já tem uma habitação, escolher novas soluções que levem à redução desses consumos.

Análise de custos: A análise de custos permitirá aos utilizadores saber qual o custo associado a cada solução técnica e, portanto, auxiliar na tomada de decisão.

Recomendações práticas e difusão dos resultados: os resultados obtidos até ao momento estão disponíveis em http://enerwat.utad.pt. Em meados deste ano ficará também disponível o simulador de consumos e o manual de boas práticas e de soluções de melhoria para redução dos consumos de água e energia. Em maio prevê-se a realização de um seminário com a divulgação dos resultados do projeto.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares obtidos através dos inquéritos indicam diferenças entre os consumos domésticos de água e energia elétrica, entre o meio rural e urbano, e revelam a influência da sazonalidade. Demonstram ainda diferenças significativas entre as variáveis sociodemográficas no meio rural e no meio urbano, importando compreender quais as variáveis preponderantes nas diferenças encontradas nos consumos de água e energia, trabalho este em curso neste momento.

O trabalho desenvolvido até ao momento permite a recolha em contínuo de dados *in situ* através de um sistema simples de monitorização. O sistema aplicado permite identificar os dispositivos de consumo de água utilizados, o consumo de água (quente ou fria), o período de utilização e ainda a fonte de energia utilizada (eletricidade ou gás) e respetivo consumo.

Considera-se interessante alargar o âmbito de aplicação de inquéritos e de medições *in situ* a outras regiões do país para identificar as principais diferenças entre as diversas regiões.

Pretende-se, com este trabalho, contribuir para o aumento do conhecimento neste domínio e auxiliar na definição de estratégias de gestão eficiente dos recursos água e energia. IA

REFERÊNCIAS

- António Cunha, Elisabete Silva, Francisco Pereira, Ana Briga-Sá, Sandra Pereira. 2017, "From water to energy: low cost water & energy consumptions readings", Procedia Computer Science, Volume 121, 2017, pages 960–967. doi.org/10.1016/j.procs.2017.11.124
- C. Matos A. Briga-Sá, I. Bentes, D. Faria, S. Pereira, (2017) In situ evaluation of water and energy consumptions at the end use level: The influence of flow reducers and temperature in baths. Science of the Total Environment 586: 536–541. http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2017.02.008
- C. Matos, Pereira, S., Amorim, E.V., Bentes, I., Briga-Sá, A.. (2014). Wastewater and Greywater reuse on irrigation in centralized and decentralized systems-an integrated approach on water quality, energy consumption and CO2 emissions. Science of the Total Environment, 493: 463-471. http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2014.05.129
- Loureiro, D., Pinheiro, L., Rebelo, M., Salgueiro, A.R., Medeiros, N., Covas, D. e Alegre, H. (2008). Estudo dos fatores mais relevantes que influenciam o consumo doméstico de água: O caso de estudo do complexo de edifícios: Twin-Towers. LNEC. 16pp.
- Vieira, A. S. e Ghisi, E. (2016). Water-energy nexus in houses in Brazil: comparing rainwater and gray water use with a centralized system. IWA Publishing 2016. Water Science & Technology: Water Supply 16.2 (2016).
- Hoover, J.H. e Scott, C.A. (2009). The Arizona Water-Energy Nexus: Electricity for Water and Wastewater Services. Presented at the 2009 Association of American Geographers Annual Meeting. Las Vegas, NV.

FIGURA 1 Colocação de sensores nas torneiras (adaptado de António Cunha *et al.*, 2017).

